Bíblia Sagrada

Bíblia Sagrada

Missão da Sociedade Bíblica do Brasil:
Promover a difusão da Bíblia e sua mensagem como instrumento de transformação e desenvolvimento integral do ser humano.

B477b Bíblia Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida no Brasil. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

ISBN: 978-85-311-1590-5 (formato ePub)
978-85-311-1591-2 (formato Mobi)

Inclui Índice temático.

1. Bíblia - Português. I. Almeida, João Ferreira de - trad. II. Título

CDD - 220.569

© Copyright desta tradução, 1969
Sociedade Bíblica do Brasil

Edição e diagramação:
Sociedade Bíblica do Brasil

Como usar esta Bíblia

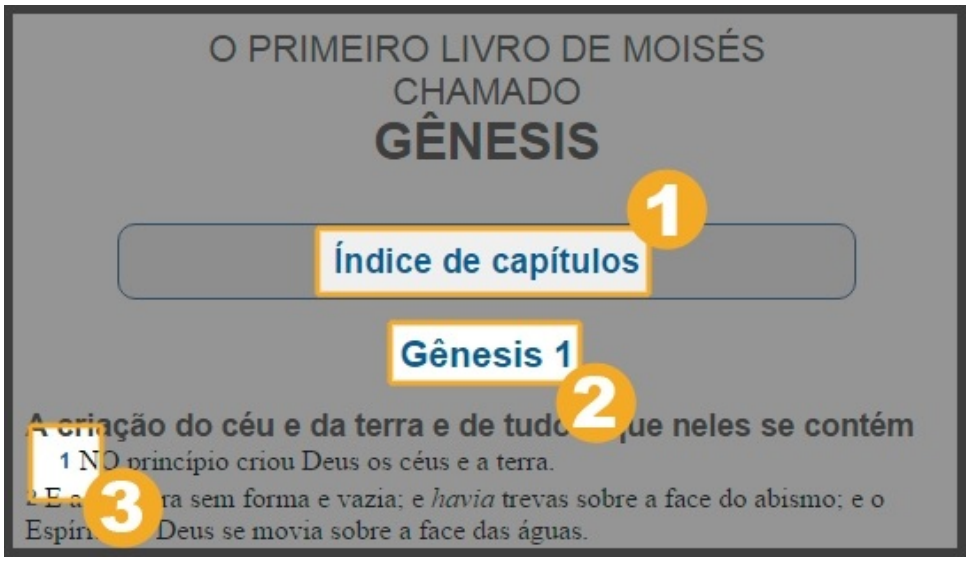
Escolhendo um livro

Para escolher um livro, a qualquer momento acesse o índice ativo do leitor que você está utilizando.

Navegando entre capítulos e versículos

Ao abrir um livro, você pode iniciar a leitura a partir do início do primeiro capítulo, e então dar sequência à leitura dos próximos capítulos.

Se desejar abrir um capítulo/versículo específico, siga os passos de acordo com a imagem a seguir:



1. No início de cada livro, clique sobre o botão que aparece logo abaixo do título do livro, para ter acesso à lista dos capítulos daquele livro.

2. No início de cada capítulo, clique sobre o número do capítulo para acessar a lista dos capítulos daquele livro.

3. Clique sobre qualquer número de versículo, para acessar a lista de versículos daquele capítulo.

Índice

Capa

Folha de rosto

Colofão

Como usar esta Bíblia

Antigo Testamento

- Gênesis
- Êxodo
- Levítico
- Números
- Deuteronômio
- Josué
- Juízes
- Rute
- 1Samuel
- 2Samuel
- 1Reis
- 2Reis
- 1Crônicas
- 2Crônicas
- Esdras
- Neemias
- Ester
- Jó
- Salmos
- Provérbios
- Eclesiastes
- Cantares
- Isaías

- Jeremias
- Lamentações
- Ezequiel
- Daniel
- Oseias
- Joel
- Amós
- Obadias
- Jonas
- Miqueias
- Naum
- Habacuque
- Sofonias
- Ageu
- Zacarias
- Malaquias

Novo Testamento

- Mateus
- Marcos
- Lucas
- João
- Atos
- Romanos
- 1Coríntios
- 2Coríntios
- Gálatas
- Efésios
- Filipenses
- Colossenses

1Tessalonicenses
2Tessalonicenses
1Timóteo
2Timóteo
Tito
Filemom
Hebreus
Tiago
1Pedro
2Pedro
1João
2João
3João
Judas
Apocalipse
Índice temático

O PRIMEIRO LIVRO DE MOISÉS
CHAMADO
GÊNESIS

Índice de capítulos

Gênesis 1

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

1 NO princípio criou Deus os céus e a terra.

2 E a terra era sem forma e vazia; e *havia* trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3 E disse Deus: Haja luz.[1] E houve luz.

[1] *1.3* 2Co 4.6

4 E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

5 E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã o dia primeiro.

6 E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

7 E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que *estavam* debaixo da expansão e as águas que *estavam* sobre a expansão. E assim foi.

8 E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã o dia segundo.[2]

[2] *1.6-8* 2Pe 3.5

9 E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a *porção* seca. E assim foi.

10 E chamou Deus à *porção* seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

11 E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

12 E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente *está* nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

13 E foi a tarde e a manhã o dia terceiro.

14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação

entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para [a]tempos determinados e para dias e anos.

[a] *1.14* ou *estações*

15 E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

16 E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

17 E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra,

18 E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

19 E foi a tarde e a manhã o dia quarto.

20 E disse Deus: Produzam as águas abundantemente [b]répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

[b] *1.20* ou *criaturas viventes, que se movem*

21 E Deus criou [c]as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

[c] *1.21* ou *os monstros dos mares*

22 E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

23 E foi a tarde e a manhã o dia quinto.

A criação dos seres viventes

24 E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

25 E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem,[3] conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se [d]move sobre a terra.

[3] *1.26* 1Co 11.7 [d] *1.26* ou *roja*

27 E criou Deus o homem à sua imagem;[4] à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.[5]

[4] *1.27* Gn 5.1-2 [5] *1.27* Mt 19.4; Mc 10.6

28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e

enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

29 E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que *está* sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento.

30 E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde *será* para mantimento. E assim foi.

31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom: e foi a tarde e a manhã o dia sexto.

Gênesis 2

1 ASSIM os céus, e a terra e todo o seu exército foram acabados.

2 E havendo Deus acabado no dia sétimo[1] a sua obra, que tinha feito,
descansou no sétimo dia[2] de toda a sua obra, que tinha feito.

[1] *2.2* Êx 20.11 [2] *2.2* Hb 4.4,10

3 E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda
a sua obra, que Deus criara e fizera.

A formação do jardim do Éden

4 Estas são as [e]origens dos céus e da terra, quando foram criados: no dia
em que o [f]Senhor Deus fez a terra e os céus,

[e] *2.4* ou *gerações* [f] *2.4* Heb. JEOVÁ

5 E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do
campo que ainda não brotava; porque *ainda* o Senhor Deus não tinha feito
chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

6 Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra.

7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o
fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.[3]

[3] *2.7* 1Co 15.45

8 E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do oriente: e pôs ali o
homem que tinha formado.

9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa
para comida: e a árvore da vida[4] no meio do jardim, e a árvore da [g]ciência do
bem e do mal.

[4] *2.9* Ap 2.7; 22.2,14 [g] *2.9* ou *conhecimento*

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em
quatro braços.

11 O nome do primeiro *é* Pisom: este é o que rodeia toda a terra de Havilá,
onde *há* ouro.

12 E o ouro dessa terra *é* bom: ali *há* o bdélio, e [h]a pedra sardônica.

[h] *2.12* ou *o ônix*, ou *o berilo*

13 E o nome do segundo rio *é* Giom: este é o que rodeia toda a terra de [i]Cuse.

[i] *2.13* ou *Etiópia*

14 E o nome do terceiro rio *é* [j]Hidéquel: este é o que vai para a banda do

oriente da Assíria: e o quarto rio é o Eufrates.

[j] *2.14* ou *Tigre*

15 E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e
o guardar.
16 E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim
comerás livremente,
17 Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia
em que dela comeres, certamente morrerás.

Como Deus criou a mulher

18 E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma
adjutora *que* [k]*esteja* como diante dele.

[k] *2.18* ou *lhe assista*

19 Havendo pois o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e
toda a ave dos céus, *os* trouxe a Adão, para *este* ver como lhes chamaria; e
tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.
20 E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal
do campo; mas para o homem não se achava adjutora *que estivesse* como
diante dele.
21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e *este*
adormeceu: e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;
22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, [l]formou uma mulher: e
trouxe-a a Adão.

[l] *2.22* Heb. *edificou*

23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne:
esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.
24 Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe,[5] e apegar-se-á à sua mulher,
e serão ambos uma carne.

[5] *2.24* Mt 19.5; Mc 10.7-8; 1Co 6.16; Ef 5.31

25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

Gênesis 3

Tentação de Eva e queda do homem

1 ORA a serpente[1] era mais astuta que todas as alimárias do campo que o
Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não
comereis de toda a árvore do jardim?

[1] *3.1* Ap 12.9; 20.2

2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,
3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não
comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.
4 Então a serpente disse[2] à mulher: Certamente não morrereis.

[2] *3.4* 2Co 11.3

5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos
olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.
6 E vendo a mulher que aquela árvore *era* boa para se comer, e agradável aos
olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu,
e deu também a seu marido, e *ele* comeu com ela.
7 Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que *estavam* nus; e
coseram folhas de figueira, e fizeram para si [m]aventais.

[m] *3.7* ou *cintas*

8 E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do
dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as
árvores do jardim.
9 E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?
10 E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e
escondi-me.
11 E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que
te ordenei que não comesses?
12 Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da
árvore, e comi.
13 E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A
serpente me enganou,[3] e eu comi.

[3] *3.13* 2Co 11.3

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita *serás*
mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo: sobre o teu
ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente:
[n]esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

[n] *3.15* Heb. *ele*

16 E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição;
com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.
17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da
árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita *é* a terra[4] por
causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

[4] *3.17* Hb 6.8

18 Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.
19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque
dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás.
20 E chamou Adão o nome de sua mulher, [o]Eva; porquanto ela era a mãe de
todos os viventes.

[o] *3.20* que significa *vida* ou *mãe da vida*

21 E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.
22 Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o
bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da
árvore da vida,[5] e coma e viva eternamente:

[5] *3.22* Ap 22.14

23 O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra
de que fora tomado.
24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do
Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da
árvore da vida.

Gênesis 4

O nascimento de Caim, Abel, e Sete

1 E CONHECEU Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e teve a [p]Caim, e
disse: Alcancei do Senhor um varão.

[p] *4.1* que significa *aquisição*

2 E teve mais a seu irmão [q]Abel: e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi
lavrador da terra.

[q] *4.2* que significa *vaidade*

3 E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao
Senhor.

4 E Abel também trouxe[1] dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura:
e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta,

[1] *4.4* Hb 11.4

5 Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e
descaiu-lhe o seu semblante.

6 E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu
semblante?

7 Se bem fizeres, não haverá [r]aceitação para ti? E se não fizeres bem, o
pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

[r] *4.7* ou *remissão*

O primeiro homicídio

8 E falou Caim com o seu irmão Abel: e sucedeu que, estando eles no
campo, se levantou Caim contra o seu irmão[2] Abel, e o matou.

[2] *4.8* Mt 23.35; Lc 11.51; 1Jo 3.12

9 E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei:
sou eu guardador do meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde
a terra.

11 E agora maldito *és* tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua
mão o sangue do teu irmão.

12 Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo
serás na terra.

13 Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa [s]ser
perdoada.

[s] *4.13* ou *suportar*

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

15 O Senhor porém disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será [t]castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

[t] *4.15* ou *vingado*

16 E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden.

17 E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu, e teve a Enoque: e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque.

18 E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

19 E tomou Lameque para si duas mulheres: o nome duma era Ada, e o nome da outra Zila.

20 E Ada teve a Jabal: este foi o pai dos que habitam em tendas, e *têm* gado.

21 E o nome do seu irmão era Jubal: este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

22 E Zila também teve a Tubalcaim, mestre de toda a obra de cobre e de ferro: e a irmã de Tubalcaim *foi* Naama.

23 E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zila, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito: porque eu matei um varão por me ferir, e um mancebo por me pisar.

24 Porque sete vezes Caim será [u]vingado; mas Lameque setenta vezes sete.

[u] *4.24* ou *castigado*

25 E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho, e chamou o seu nome [v]Sete; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

[v] *4.25* que significa *compensação* ou *renovo*

26 E a Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos: então se começou a invocar o nome do Senhor.

Gênesis 5

A genealogia de Sete

1 ESTE é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o
homem, à semelhança de Deus o fez.

2 Macho e fêmea[1] os criou; e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia
em que foram criados.[2]

[1] *5.2* Mt 19.4; Mc 10.6 [2] *5.1-2* Gn 1.27

3 E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um *filho* à sua semelhança,
conforme à sua imagem, e chamou o seu nome Sete.

4 E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos: e gerou
filhos e filhas.

5 E foram todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta anos; e morreu.

6 E viveu Sete cento e cinco anos, e gerou a Enos.

7 E viveu Sete, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos, e gerou filhos
e filhas.

8 E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu.

9 E viveu Enos noventa anos; e gerou a Cainã.

10 E viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos; e gerou
filhos e filhas.

11 E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

12 E viveu Cainã setenta anos; e gerou a Maalalel.

13 E viveu Cainã, depois que gerou a Maalalel, oitocentos e quarenta anos; e
gerou filhos e filhas.

14 E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos; e morreu.

15 E viveu Maalalel sessenta e cinco anos; e gerou a Járede.

16 E viveu Maalalel, depois que gerou a Járede, oitocentos e trinta anos; e
gerou filhos e filhas.

17 E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e
morreu.

18 E viveu Járede cento e sessenta e dois anos; e gerou a Enoque.

19 E viveu Járede, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos; e gerou filhos e
filhas.

20 E foram todos os dias de Járede novecentos e sessenta e dois anos; e
morreu.

21 E viveu Enoque sessenta e cinco anos; e gerou a Metusala.

22 E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusala, trezentos anos; e gerou filhos e filhas.

23 E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

24 E andou Enoque[3] com Deus; e não se viu *mais*; porquanto Deus *para si* o tomou.

[3] *5.24* Hb 11.5; Jud 14

25 E viveu Metusala cento e oitenta e sete anos; e gerou a Lameque.

26 E viveu Metusala, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos; e gerou filhos e filhas.

27 E foram todos os dias de Metusala novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos; e gerou um filho.

29 E chamou o seu nome [w]Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras, e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.

[w] *5.29* Heb. *Noah,* que significa *repouso*

30 E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos; e gerou filhos e filhas.

31 E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 E era Noé da idade de quinhentos anos, e gerou Noé a Sem, Cão, e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção geral do gênero humano

1 E ACONTECEU que, como os homens se começaram a multiplicar sobre
a face da terra, e lhes nasceram filhas;
2 Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram
para si mulheres de todas as que escolheram.
3 Então disse o Senhor: Não [x]contenderá o meu Espírito para sempre com o
homem; porque ele também *é* carne: porém os seus dias serão cento e vinte
anos.

[x] *6.3* ou *permanecerá*

4 Havia naqueles dias gigantes[1] na terra; e também depois, quando os filhos de
Deus entraram às filhas dos homens, e *delas* geraram *filhos*: estes *eram* os
valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

[1] *6.4* Nm 13.33

5 E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara[2] sobre a terra, e que
toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

[2] *6.5* Mt 24.37; Lc 17.26

6 Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-
lhe em seu coração.
7 E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei,
desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me
arrependo de os haver feito.
8 Noé porém achou graça aos olhos do Senhor.
9 Estas *são* as gerações de Noé: Noé era varão justo[3] e reto em suas gerações:
Noé andava com Deus.

[3] *6.9* 2Pe 2.5

10 E gerou Noé três filhos: Sem, Cão, e Jafé.
11 A terra porém estava corrompida diante da face de Deus: e encheu-se a terra
de violência.
12 E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia
corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

13 Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha
face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14 Faze para ti uma arca da madeira de Gofer: farás [y]compartimentos na arca,
e a betumarás por dentro e por fora com betume.

[y] *6.14* ou *divisões*

15 E desta maneira farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de
cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

16 Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da
arca porás ao seu lado; far-lhe-ás *andares* baixos, segundos e terceiros.

17 Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer
toda a carne em que *há* espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na
terra expirará.

18 Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca tu e os teus filhos,
e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, meterás na arca,
para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

20 Das aves conforme a sua espécie, e dos animais conforme a sua espécie, de
todo o réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada *espécie* virão a ti,
para os conservares em vida.

21 E tu toma para ti de toda a comida que se come, e ajunta-a para ti; e te será
para mantimento para ti e para eles.

22 Assim fez Noé:[4] conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

[4] *6.22* Hb 11.7

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 DEPOIS disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque
te hei visto justo diante de mim nesta geração.
2 De todo o animal limpo tomarás para ti sete *e* sete, macho e sua fêmea; mas
dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea.
3 Também das aves dos céus sete *e* sete, macho e fêmea, para se conservar em
vida a semente sobre a face de toda a terra.
4 Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e
quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz.
5 E fez Noé conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenara.
6 E *era* Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio
sobre a terra.
7 E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com
ele na arca,[1] por causa das águas do dilúvio.

[1] *7.7* Mt 24.38-39; Lc 17.27

8 Dos animais limpos, e dos animais que não *são* limpos, e das aves e de todo
o réptil sobre a terra,
9 Entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus
ordenara a Noé.
10 E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do
dilúvio.
11 No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do
mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes[2] do grande abismo, e as
janelas dos céus se abriram,

[2] *7.11* 2Pe 3.6

12 E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.
13 E no mesmo dia entrou Noé, e Sem, e Cão, e Jafé, os filhos de Noé, como
também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos com ele na arca,
14 Eles, e todo o animal conforme a sua espécie, e todo o gado conforme a sua
espécie, e todo o réptil que se roja sobre a terra conforme a sua espécie, e toda
a ave conforme a sua espécie, todo o pássaro de [z]toda a qualidade.

[z] *7.14* ou *toda sorte de asas*

15 E de toda a carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois
para Noé na arca.

16 E os que entraram, macho e fêmea de toda a carne entraram, como Deus lhe
tinha ordenado: e o Senhor o fechou por fora.

O dilúvio

17 E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra, e cresceram as águas, e
levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.
18 E prevaleceram as águas, e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca
andava sobre as águas.
19 E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos
montes, que *havia* debaixo de todo o céu, foram cobertos.
20 Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.
21 E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de
gado e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e todo o homem.
22 Tudo o que *tinha* fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que
havia no seco, morreu.
23 Assim foi desfeita toda a substância que *havia* sobre a face da terra, desde o
homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da
terra: e ficou somente Noé, e os que com ele *estavam* na arca.
24 E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

As águas do dilúvio diminuem

1 E LEMBROU-SE Deus de Noé e de todo o animal, e de toda a rês que
com ele *estava* na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e
aquietaram-se as águas.

2 Cerraram-se também as fontes do abismo, e as janelas dos céus, e a chuva
dos céus deteve-se.

3 E as águas tornaram de sobre a terra [a]continuamente, e ao cabo de cento e
cinquenta dias as águas minguaram.

[a] *8.3* Heb. *indo e tornando*

4 E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes
de Arará.

5 E foram as águas indo e minguando até ao décimo mês; no décimo mês, no
primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

6 E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que
tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

7 E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram
de sobre a terra.

8 Depois soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguado de sobre a face
da terra.

9 A pomba porém não achou repouso para a planta de seu pé, e voltou a ele
para a arca; porque as águas *estavam* sobre a face de toda a terra; e ele
estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

10 E esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fora da arca.

11 E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira
no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguado sobre a terra.

12 Então esperou ainda outros sete dias; e enviou fora a pomba, mas não tornou
mais a ele.

13 E aconteceu *que* no ano seiscentos e um, no *mês* primeiro, no primeiro *dia*
do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então Noé tirou a cobertura da
arca, e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

14 E no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saem da arca

15 Então falou Deus a Noé, dizendo:

16 Sai da arca, tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.
17 Todo o animal que *está* contigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de todo o réptil que se roja sobre a terra traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra, e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra.
18 Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele,
19 Todo o animal, todo o réptil, e toda a ave, e tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.
20 E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo, e de toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar.
21 E o Senhor cheirou o suave cheiro e disse o Senhor em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem *é* má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz.
22 Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão.

Gênesis 9

O pacto que Deus fez com Noé

1 E ABENÇOOU Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e
multiplicai-vos,[1] e enchei a terra.

[1] *9.1* Gn 1.28

2 E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo o animal da terra, e sobre
toda a ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do
mar, na vossa mão são entregues.
3 Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos
tenho dado como a erva verde.
4 A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.[2]

[2] *9.4* Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 12.16,23; 15.23

5 E certamente requererei o vosso sangue, *o sangue* das vossas [b]vidas; da mão
de todo o animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do
irmão de cada um requererei a vida do homem.

[b] *9.5* ou *almas*

6 Quem derramar o sangue do homem,[3] pelo homem o seu sangue será
derramado; porque Deus fez o homem conforme a *sua* imagem.[4]

[3] *9.6* Êx 20.13 [4] *9.6* Gn 1.26

7 Mas vós frutificai e multiplicai-vos;[5] povoai abundantemente a terra, e
multiplicai-vos nela.

[5] *9.7* Gn 1.28

8 E falou Deus a Noé, e a seus filhos com ele, dizendo:
9 E eu, eis que estabeleço o meu concerto convosco e com a vossa semente
depois de vós.
10 E com toda a [c]alma vivente, que convosco está, de aves, de reses, e de todo
o animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo o animal
da terra.

[c] *9.10* ou *criatura*

11 E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda
a carne pelas águas do dilúvio; e que não haverá mais dilúvio para destruir a
terra.
12 E disse Deus: Este *é* o sinal do concerto que ponho entre mim e vós, e entre
toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.
13 O meu arco tenho posto na nuvem, este será por sinal do concerto entre mim

e a terra.
14 E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.
15 Então me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós, e ainda toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio, para destruir toda a carne.
16 E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que *está* sobre a terra.
17 E disse Deus a Noé: Este é o sinal do concerto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne, que *está* sobre a terra.
18 E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cão, e Jafé; e Cão *é* o pai de Canaã.
19 Estes três *foram* os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

20 E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha.
21 E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.
22 E viu Cão, o pai de Canaã, a nudez de seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos fora.
23 Então tomaram Sem e Jafé uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.
24 E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera.
25 E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.
26 E disse: Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.
27 Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.
28 E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.
29 E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Gênesis 10

Os descendentes de Noé

1 ESTAS pois são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cão, e Jafé; e
nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé, *são*: Gomer e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e
Meseque, e Tiras.

3 E os filhos de Gomer, *são*: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

4 E os filhos de Javã, *são*: Elisá e Tarsis, Quitim, e Dodanim.

5 Por estes foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual
segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

6 E os filhos de Cão, *são*: Cuse, e Mizraim, e Pute, e Canaã.

7 E os filhos de Cuse, *são*: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, Sabtecá: e os
filhos de Raamá são: Seba e Dedã.

8 E Cuse gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.

9 E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como
Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor.

10 E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calne, na terra de
Sinear.

11 Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, e Reobote-Ir e Calá,

12 E Résen, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).

13 E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naftuim,

14 E a Patrusim e a Caslusim, (donde saíram os Filisteus) e a Caftorim.

15 E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

16 E ao jebuseu, e amorreu, e girgaseu,

17 E ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu,

18 E ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hamateu, e depois se espalharam as
famílias dos cananeus.

19 E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo
para Sodoma, e Gomorra, e Adama, e Zeboim, até Lasa.

20 Estes são os filhos de Cão segundo as suas famílias, segundo as suas
línguas, em suas terras, em suas nações.

21 E a Sem nasceram *filhos*, e ele *é* o pai de todos os filhos de Éber, o irmão
mais velho de Jafé.

22 os filhos de Sem *são*: Elão e Assur, e Arpachade, e Lude, e Arã.

23 E os filhos de Arã *são*: Uz, e Hul, e Géter, e Mas.

24 E Arpachade gerou a Selá; e Selá gerou a Éber.

25 E a Éber nasceram dois filhos: o nome dum *foi* [d]Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra, e o nome do seu irmão foi Joctã.

[d] *10.25* que significa *divisão*

26 E Joctã gerou a Almodade, e a Selefe, e a Hazarmavete, e a Jerá;

27 E a Hadorão, e a Uzal, e a Diclá;

28 E a Obal, e Abimael, e a Seba;

29 E a Ofir, e a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30 E foi a sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31 Estes *são* os filhos de Sem segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, segundo as suas nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram divididas as nações na terra depois do dilúvio.

Gênesis 11

Toda a terra com uma mesma língua

1 E ERA toda a terra duma mesma língua, e duma mesma fala.

2 E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinear, e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos, e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.

4 E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5 Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

6 E disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

7 Eia, desçamos, e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

8 Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

9 Por isso se chamou o seu nome [e]Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

[e] *11.9* que significa *confusão*

10 Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos, e gerou a Arpachade, dois anos depois do dilúvio.

11 E viveu Sem, depois que gerou a Arpachade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 E viveu Arpachade trinta e cinco anos, e gerou a Selá.

13 E viveu Arpachade, depois que gerou a Selá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 E viveu Selá trinta anos, e gerou a Éber;

15 E viveu Selá, depois que gerou a Éber, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

16 E viveu Éber trinta e quatro anos, e gerou a Pelegue:

17 E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos, e

gerou filhos e filhas.
18 E viveu Pelegue trinta anos, e gerou a Reú:
19 E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.
20 E viveu Reú trinta e dois anos, e gerou a Serugue:
21 E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.
22 E viveu Serugue trinta anos, e gerou a Naor:
23 E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos, e gerou filhos e filhas.
24 E viveu Naor vinte e nove anos, e gerou a Terá;
25 E viveu Naor, depois que gerou a Terá, cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.
26 E viveu Terá setenta anos, e gerou a Abrão, a Naor, e a Harã.
27 E estas são as gerações de Terá: Terá gerou a Abrão, a Naor, e a Harã; e Harã gerou a Ló.
28 E morreu Harã estando seu pai Terá ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeus.
29 E tomaram Abrão e Naor mulheres para si: o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca, e pai de Iscá.
30 E Sarai foi estéril, e não tinha filhos.
31 E tomou Terá a Abrão seu filho e a Ló filho de Harã, filho de seu filho e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão e saiu com eles de Ur dos Caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã, e habitaram ali.
32 E foram os dias de Terá duzentos e cinco anos; e morreu Terá em Harã.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 ORA, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra,[1] e da tua parentela e da
casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

[1] *12.1* At 7.2-3; Hb 11.8

2 E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome e
tu serás uma bênção.
3 E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e
em ti serão benditas todas as famílias da terra.[2]

[2] *12.3* Gl 3.8

4 Assim partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era
Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.
5 E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua
fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e
saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.
6 E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de
Moré; e *estavam* então os cananeus na terra.
7 E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra.[3] E
edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.

[3] *12.7* At 7.5; Gl 3.16

8 E moveu-se dali para a montanha à banda do Oriente de Betel, e armou a sua
tenda, *tendo* Betel ao Ocidente, e Ai ao Oriente; e edificou ali um altar ao
Senhor, e invocou o nome do Senhor.
9 Depois caminhou Abrão *dali*, seguindo ainda para a banda do Sul.

Abrão desce ao Egito

10 E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali,
porquanto a fome era grande na terra.
11 E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua
mulher: Ora bem sei que és mulher formosa à vista;
12 E será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E
matar-me-ão a mim, e a ti te guardarão em vida.
13 Dize, peço-te, *que* és minha irmã,[4] para que me vá bem por tua causa, e que
viva a minha alma por amor de ti.

[4] *12.13* Gn 20.2; 26.7

14 E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que

era mui formosa.
15 E viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó.
16 E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, servos e servas, e jumentas, e camelos.
17 Feriu, porém, o Senhor a Faraó com grandes pragas, e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.
18 Então chamou Faraó a Abrão, e disse: Que é isto *que* me fizeste? Por que não me disseste que ela *era* tua mulher?
19 Por que disseste: É minha irmã? de maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-*a* e vai-te.
20 E Faraó deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Gênesis 13

Abrão volta do Egito

1 SUBIU, pois, Abrão do Egito para a banda do Sul, ele e sua mulher, e tudo
o que tinha, e com ele Ló.
2 E *ia* Abrão muito rico em gado, em prata, e em ouro.
3 E fez as suas jornadas do Sul até Betel, até ao lugar onde ao princípio
estivera a sua tenda, entre Betel e Ai:
4 Até ao lugar do altar que dantes ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome
do Senhor.
5 E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.
6 E não tinha capacidade a terra para *poderem* habitar juntos; porque a sua
fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Ló separam-se

7 E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão, e os pastores do
gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam então na terra.
8 E disse Abrão a Ló: Ora não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus
pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.
9 Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se *escolheres*
a esquerda, irei para a direita; e se a direita *escolheres*, eu irei para a
esquerda.
10 E levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que *era* toda
bem regada, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e *era* como o
jardim do Senhor,[1] como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

[1] *13.10* Gn 2.10

11 Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o
Oriente, e apartaram-se um do outro.
12 Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina, e
armou as suas tendas até Sodoma.
13 Ora *eram* maus os varões de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor.
14 E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os
teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para a banda do Norte, e do Sul, e
do Oriente, e do Ocidente;
15 Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua semente,[2] para
sempre.

[2] *13.15* At 7.5

16 E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que se alguém puder
contar o pó da terra, também a tua semente será contada.
17 Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque
a ti a darei.
18 E Abrão armou as suas tendas, e veio e habitou nos carvalhais de Manre,
que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 E ACONTECEU nos dias de Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de
Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de [f]Goim.

[f] *14.1* que significa *nações*

2 Que *estes* fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a
Sinabe, rei de Admá e a Semeber, rei de Zeboim e ao rei de Bela (esta é Zoar).
3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar de sal).
4 Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano
rebelaram-se.
5 E ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e
feriram aos Refains em Asterotecarnaim, e aos zuzins em Hão, e aos emins em
Savé-Quiriataim,
6 E aos horeus no seu monte Seir, até à campina de Parã, que *está* junto ao
deserto.
7 Depois tornaram, e vieram a Emispate (que é Cades), e feriram toda a terra
dos amalequitas, e também os amorreus, que habitavam em Hazazontamar.
8 Então saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de
Zeboim, e o rei de Bela (esta é Zoar), e ordenaram batalha contra eles no vale
de Sidim,
9 Contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei de
Sinear, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.
10 E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de
Sodoma, e de Gomorra, e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.
11 E tomaram toda a fazenda de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu
mantimento, e foram-se.

Ló é levado cativo

12 Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de
Abrão e a sua fazenda, e foram-se.
13 Então veio um que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava
junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner;
eles eram confederados de Abrão.
14 Ouvindo pois Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados,
nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã.
15 E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os
perseguiu até Hoba, que *fica* à esquerda de Damasco.

16 E tornou a trazer toda a fazenda, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e
a sua fazenda, e também as mulheres e o povo.
17 E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a
Quedorlaomer e aos reis que *estavam* com ele) no vale de Savé, que *é* o vale
do rei.

Melquisedeque abençoa Abrão

18 E Melquisedeque,[1] rei de Salém, trouxe pão e vinho; e *era* este
sacerdote do Deus Altíssimo.

[1] *14.18* Hb 7.1-10

19 E abençoou-o, e disse: Bendito *seja* Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor
dos céus e da terra;
20 E bendito *seja* o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas
mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.
21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas, e a fazenda toma
para ti.
22 Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o
Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra,
23 Que desde um fio até à correia, dum sapato, não *tomarei* cousa alguma de
tudo o que *é* teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;
24 Salvo*tão* somente o que os mancebos comeram, e a parte *que toca* aos
varões que comigo foram, Aner, Escol, e Manre; estes que tomem a sua parte.

Gênesis 15

Deus anima Abrão e promete-lhe um filho

1 DEPOIS destas cousas veio a palavra do Senhor a Abrão em visão,
dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.
2 Então disse Abrão: Senhor JEOVÁ, que me hás de dar, pois ando sem filhos, e
o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer?
3 Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido
na minha casa será o meu herdeiro.
4 E eis que *veio* a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu
herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro.
5 Então o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se
as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.[1]

[1] *15.5* Rm 4.18; Hb 11.12

6 E creu ele no Senhor,[2] e [g]foi-lhe imputado isto *por* justiça.

[2] *15.6* Rm 4.3; Gl 3.6; Tg 2.23 [g] *15.6* ou *contou-lhe*

7 Disse-lhe mais: Eu *sou* o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a
ti esta terra, para a herdares.
8 E disse ele: Senhor JEOVÁ, como saberei que hei de herdá-la?
9 E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e
um carneiro de três anos, uma rola, e um pombinho.
10 E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em
frente da outra; mas as aves não partiu.
11 E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.
12 E pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande
espanto e grande escuridão caiu sobre ele.
13 Então disse a Abrão: Saibas, de certo, que peregrina será a tua semente em
terra *que* não *é* sua, e servi-los-ão; e afligi-los-ão quatrocentos anos;
14 Mas também eu julgarei a gente, a qual servirão, e depois sairão com grande
fazenda.[3]

[3] *15.13-14* Êx 1.1-14; 12.40-41; At 7.6-7

15 E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.
16 E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos
amorreus não *está* ainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão

17 E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumo, e
uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades.
18 Naquele mesmo dia fez o SENHOR um concerto com Abrão, dizendo: À tua
semente tenho dado esta terra,[4] desde o rio Egito até ao grande rio Eufrates;

[4] *15.18* At 7.5

19 E o queneu, e o quenezeu, e o cadmoneu,
20 E o heteu, e o ferezeu, e os refains,
21 E o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu.

Gênesis 16

Hagar é dada por mulher a Abrão

1 ORA Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva
egípcia, cujo nome *era* Hagar.
2 E disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de gerar; entra
pois à minha serva; porventura [h]terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de
Sarai.

[h] *16.2* ou *serei dela edificada*

3 Assim tomou Sarai, mulher de Abrão, a Hagar egípcia, sua serva, e deu-a por
mulher a Abrão seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de
Canaã.
4 E ele entrou a Hagar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua
senhora desprezada aos seus olhos.
5 Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo *seja* sobre ti; minha serva pus eu em
teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos; o
SENHOR julgue entre mim e ti.
6 E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva *está* na tua mão, faze-lhe o que bom
é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.
7 E o anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à
fonte no caminho de Sur.
8 E disse: Hagar, serva de Sarai, donde vens, e para onde vais? E *ela* disse:
Venho fugida da face de Sarai minha senhora.
9 Então lhe disse o anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora, e humilha-te
debaixo de suas mãos.
10 Disse-lhe mais o anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua
semente, que não será contada, por numerosa *que* será.
11 Disse-lhe também o anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e terás um filho, e
chamarás o seu nome [i]Ismael; porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição.

[i] *16.11* que significa *Deus (está) ouvindo*

12 E ele será [j]homem bravo, e a sua mão *será* contra todos, e a mão de todos
contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

[j] *16.12* Heb. *como um jumento bravo*

13 E *ela* chamou o nome do SENHOR, que com ela falava: [k]Tu és Deus da vista,
porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?

[k] *16.13* ou *Tu és um Deus que me vês*

14 Por isso se chama aquele poço de [l]Laai-Roi; eis que *está* entre Cades e Berede.

[l] *16.14* que significa *aquele que vive e me vê*

15 E Hagar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho, que tivera Hagar, Ismael.

16 E *era* Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Hagar deu Ismael a Abrão.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1 SENDO pois Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR
a Abrão, e disse-lhe: Eu *sou* o Deus Todo-poderoso, anda em minha presença
e sê perfeito;
2 E porei o meu concerto entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.
3 Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:
4 Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de
nações;
5 E não se chamará mais o teu nome [m]Abrão, mas [n]Abraão será o teu nome;
porque por pai da multidão de nações te tenho posto;[1]

[m] *17.5* que significa *pai da altura* [1] *17.5* Rm 4.17 [n] *17.5* que significa *pai de uma multidão*

6 E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti;
7 E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em
suas gerações, por concerto perpétuo,[2] para te ser a ti por Deus, e à tua
semente depois de ti.

[2] *17.7* Lc 1.55

8 E te darei a ti, e à tua semente[3] depois de ti, a terra de tuas peregrinações,
toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

[3] *17.8* At 7.5

9 Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu, e a tua
semente depois de ti, nas suas gerações.
10 Este *é* o meu concerto,[4] que guardareis entre mim e vós, e a tua semente
depois de ti: *Que* todo o macho será circuncidado.

[4] *17.10* At 7.8

11 E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e *isto* será por sinal do
concerto entre mim e vós.
12 O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o macho nas vossas
gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro,
que não *for* da tua semente.
13 Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu
dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.
14 E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada,
aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse Deus mais a Abraão: a Sarai tua mulher não chamarás *mais* pelo
nome de Sarai, mas [o]Sara *será* o seu nome.

[o] *17.15* que significa *princesa*

16 Porque eu a hei de abençoar, e te hei de dar a ti dela um filho; e a
abençoarei, e será *mãe* das nações; reis de povos sairão dela.

17 Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se e disse no seu coração: A um
homem de cem anos há de nascer *um filho*? E conceberá Sara na idade de
noventa anos?

18 E disse Abraão a Deus: Oxalá que viva Ismael diante de teu rosto!

19 E disse Deus: Na verdade, Sara tua mulher te dará um filho, e chamarás o
seu nome [p]Isaque, e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto
perpétuo para a sua semente depois dele.

[p] *17.19* que significa *riso*

20 E enquanto a Ismael, *também* te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e
fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes
gerará, e dele farei uma grande nação.

21 O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaque, o qual Sara te dará neste
tempo determinado, no ano seguinte.

22 E acabou de falar com ele, e subiu Deus de Abraão.

A instituição da circuncisão

23 Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua
casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo o macho entre os homens
da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia,
como Deus falara com ele.

24 E *era* Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada
a carne do seu prepúcio.

25 E Ismael, seu filho, *era* da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada
a carne do seu prepúcio.

26 Neste mesmo dia foi circuncidado Abraão e Ismael seu filho.

27 E todos os homens da sua casa, o nascido em casa, e o comprado por
dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Gênesis 18

Aparecem três anjos a Abraão

1 DEPOIS apareceu-lhe o SENHOR nos carvalhais de Manre, estando ele
assentado à porta da tenda, [q]quando tinha aquecido o dia.

[q] *18.1* ou *no maior calor do dia*

2 E levantou os seus olhos, e olhou, e eis três varões estavam em pé junto a ele.
E vendo-*os*, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra,
3 E disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça nos teus olhos, rogo-te que
não passes de teu servo.
4 Traga-se agora uma pouca de água e lavai os vossos pés, e recostai-vos
debaixo desta árvore;
5 E trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois
passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram:
Assim faze como tens dito.
6 E Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda, e disse-lhe: Amassa
depressa três medidas de flor de farinha, e faze bolos.
7 E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-*a* ao moço,
que se apressou em prepará-la.
8 E tomou manteiga e leite, e a vitela que tinha preparado, e pôs *tudo* diante
deles, e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e comeram.
9 E disseram-lhe: Onde *está* Sara, tua mulher? E ele disse: Ei-la *aí está* na
tenda.
10 E disse: Certamente tornarei[1] a ti por *este* tempo da vida; e eis que Sara tua
mulher terá um filho. E ouviu-*o* Sara à porta da tenda, que *estava* atrás dele.

[1] *18.10* Rm 9.9

11 E *eram* Abraão e Sara já velhos, *e* adiantados em idade; já a Sara havia
cessado o costume das mulheres.
12 Assim pois riu-se Sara consigo, dizendo: Terei *ainda* deleite depois de
haver envelhecido, sendo também o meu senhor[2] já velho?

[2] *18.12* 1Pe 3.6

13 E disse o Senhor a Abraão: Porque se riu Sara, dizendo: Na verdade gerarei
eu ainda, havendo já envelhecido?
14 Haveria cousa alguma difícil[3] ao SENHOR? Ao tempo determinado tornarei
a ti por *este* tempo da vida, e Sara terá um filho.

[3] *18.14* Lc 1.37

15 E Sara negou, dizendo: Não me ri: porquanto temeu. E *ele* disse: Não *digas isso*, porque te riste.

16 E levantaram-se aqueles varões dali; e olharam para a banda de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

17 E disse o SENHOR: Ocultarei eu a Abraão o que faço,

18 Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para obrarem *com* justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

20 Disse mais o SENHOR: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

21 Descerei agora, e verei se com efeito têm praticado segundo este clamor, que é vindo até mim; e se não, sabê-lo-ei.

22 Então viraram aqueles varões o rosto dali, e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do Senhor.

Abraão intercede com Deus pelos homens

23 E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 Se porventura houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também, e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que *estão* dentro dela?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti *seja.* Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor deles.

27 E respondeu Abraão, dizendo: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que *sou* pó e cinza:

28 Se porventura faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não *a* destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 E continuou ainda a falar-lhe, e disse: Se porventura acharem ali quarenta? E disse: Não *o* farei por amor dos quarenta.

30 Disse mais: Ora não se ire o Senhor, se eu *ainda* falar: Se porventura se acharem ali trinta? E disse: Não *o* farei se achar ali trinta.

31 E disse: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor: Se porventura se acharem ali vinte? E disse: Não *a* destruirei por amor dos vinte.

32 Disse mais: Ora não se ire o Senhor que *ainda* só mais esta vez falo: Se porventura se acharem ali dez? E disse: Não *a* destruirei por amor dos dez.
33 E foi-se o Senhor, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe os dois anjos em sua casa

1 E VIERAM os dois anjos a Sodoma à tarde e estava Ló assentado à porta
de Sodoma; e vendo-*os* Ló, levantou-se ao seu encontro, e inclinou-se com o
rosto à terra;
2 E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo,
e passai *nela* a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e
ireis vosso caminho. E eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite.
3 E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-
lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram.
4 E antes que se deitassem, cercaram a casa os varões daquela cidade, os
varões de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os
bairros.
5 E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde *estão* os varões que a ti vieram nesta
noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos.
6 Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,
7 E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal;
8 Eis aqui, duas filhas tenho, que *ainda* não conheceram varão; fora vo-las
trarei, e fareis delas como bom *for* nos vossos olhos; somente nada façais a
estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.
9 Eles porém disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este
indivíduo veio *aqui* habitar, e quereria ser juiz em tudo? Agora te faremos
mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o varão, *sobre* Ló, e
aproximaram-se para arrombar a porta.
10 Aqueles varões porém estenderam a sua mão, e fizeram entrar a Ló consigo
na casa, e fecharam a porta;
11 E feriram de cegueira os varões que *estavam* à porta da casa, desde o menor
até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.
12 Então disseram aqueles varões a Ló: Tens alguém mais aqui? Teu genro, e
teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste
lugar;
13 Porque nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem engrossado
diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo.
14 Então saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas
e disse: Levantai-vos saí deste lugar: porque o Senhor há de destruir a cidade.
Foi tido porém por zombador aos olhos de seus genros.
15 E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua

mulher, e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16 Ele porém demorava-se, e aqueles varões[1] lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.

[1] *19.16* 2Pe 2.7

17 E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.

18 E Ló disse-lhe: Assim não, Senhor!

19 Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida: mas não posso escapar no monte, pois que tenho medo que me apanhe este mal, e eu morra.

20 Eis agora aquela cidade *está* perto, para fugir para lá, e *é* pequena: ora *para* ali me escaparei (não *é* pequena?), para que minha alma viva.

21 E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te aceitado também neste negócio, para não derribar esta cidade, de que falaste.

22 Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado. Por isso se chamou o nome da cidade [r]Zoar.

[r] *19.22* que significa *pequena*

23 Saiu o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

24 Então o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.[2]

[2] *19.24* Mt 10.15; 11.23-24; Lc 10.12; 17.29; 2Pe 2.6; Jud 7

25 E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

26 E a mulher de Ló[3] olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.

[3] *19.26* Lc 17.32

27 E Abraão levantou-se aquela mesma manhã de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor;

28 E olhou para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra da campina; e viu, e eis que o fumo da terra subia, como o fumo duma fornalha.

29 E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus se lembrou de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Ló habitara.

30 E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

31 Então a primogênita disse à menor: Nosso pai *é* já velho, e não *há* varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra;

32 Vem, demos a beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

33 E deram a beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita, e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe a beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

35 E deram de beber vinho a seu pai, também naquela noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai.

37 E teve a primogênita um filho, e chamou o seu nome Moabe; este *é* o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

38 E a menor também teve um filho, e chamou o seu nome Benami, este *é* o pai dos filhos de Amom, até o dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão nega que Sara é sua mulher

1 E PARTIU Abraão dali para a terra do sul, e habitou entre Cades e Sur; e peregrinou em Gerar.

2 E havendo Abraão dito de Sara sua mulher: *É* minha irmã,[1] enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara.

[1] *20.2* Gn 12.13; 26.7

3 Deus porém veio a Abimeleque em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que morto *és* por causa da mulher que tomaste; porque ela *está* casada com marido.

4 Mas Abimeleque *ainda* não se tinha chegado a ela; por isso disse: Senhor, matarás também uma nação justa?

5 Não me disse ele mesmo: É minha irmã? e ela também disse: É meu irmão. Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos tenho feito isto.

6 E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso te não permiti tocá-la;

7 Agora pois restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é, e rogará por ti, para que vivas; porém se não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 E levantou-se Abimeleque pela manhã de madrugada, chamou a todos os seus servos, e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aqueles varões.

9 Então chamou Abimeleque a Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? e em que pequei contra ti, para trazeres sobre mim e meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste aquilo que não deverias ter feito.

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que tens visto, para fazeres tal coisa?

11 E disse Abraão: Porque eu dizia comigo: Certamente não *há* temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por amor da minha mulher.

12 E, na verdade, é ela também minha irmã, filha de meu pai, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13 E aconteceu que fazendo-me Deus sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: *Seja* esta a graça que me farás em todo o lugar aonde viermos: dize de mim: *É* meu irmão.

14 Então tomou Abimeleque ovelhas e vacas, e servos e servas, e os deu a Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher.

15 E disse Abimeleque: Eis que a minha terra *está* diante da tua face, habita

onde bom *for* aos teus olhos.

16 E a Sara disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil *moedas* de prata; eis que ele te seja por véu dos olhos para com todos os que contigo *estão*, e até para com todos os *outros*; e estás advertida.

17 E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimeleque, e à sua mulher, e às suas servas, de maneira que tiveram filhos;

18 Porque o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1 E O SENHOR visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como
tinha falado.

2 E concebeu[1] Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo
determinado, que Deus lhe tinha dito.

[1] *21.2* Hb 11.11

3 E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera,
Isaque.

4 E Abraão circuncidou o seu filho Isaque,[2] quando era da idade de oito dias,
como Deus lhe tinha ordenado.

[2] *21.4* Gn 17.12; At 7.8

5 E *era* Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque seu filho.

6 E disse Sara: Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir, se rirá comigo.

7 Disse mais: Quem diria a Abraão, que Sara daria de mamar a filhos? porque
lhe dei um filho na sua velhice.

8 E cresceu o menino, e foi desmamado; então Abraão fez um grande banquete
no dia em que Isaque foi desmamado.

9 E viu Sara que o filho de Hagar a egípcia, que esta tinha dado a Abraão,
zombava.

10 E disse a Abraão: Deita fora[3] esta serva e o seu filho; porque o filho desta
serva não herdará com meu filho, com Isaque.

[3] *21.10* Gl 4.29-30

11 E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do
moço, e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque
em Isaque será chamada a tua semente.[4]

[4] *21.12* Rm 9.7; Hb 11.18

13 Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto *é* tua semente.

O despedimento de Hagar e Ismael

14 Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e tomou pão, e um
odre de água, e os deu a Hagar, pondo-os sobre o seu ombro; também *lhe deu* o
menino, e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba.

15 E consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores.

16 E foi-se, e assentou-se em frente, afastando-se a distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou.

17 E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o anjo de Deus a Hagar desde os céus, e disse-lhe: Que tens, Hagar? não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde *está*.

18 Ergue-te, levanta o moço, e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação.

19 E abriu-lhe Deus os olhos, e viu um poço d'água, e foi-se, e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço.

20 E era Deus com o moço, que cresceu; e habitou no deserto, e foi frecheiro.

21 E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.

Abimeleque faz um pacto com Abraão

22 E aconteceu naquele mesmo tempo que Abimeleque,[5] com Ficol, [s]príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus *é* contigo em tudo o que fazes;

[5] *21.22* Gn 26.26 [s] *21.22* ou *capitão-mor*

23 Agora pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim, e à terra onde peregrinaste.

24 E disse Abraão: Eu jurarei.

25 Abraão, porém, repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água, que os servos de Abimeleque haviam tomado por força.

26 Então disse Abimeleque: Eu não sei quem fez isto; e também tu mo não fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje.

27 E tomou Abraão ovelhas e vacas, e deu-as a Abimeleque; e fizeram ambos concerto.

28 Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho.

29 E Abimeleque disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte?

30 E disse: Tomarás *estas* sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço.

31 Por isso se chamou aquele lugar [t]Berseba, porquanto ambos juraram ali.

[t] *21.31* Heb. *Beer-Seba,* que significa *poço do juramento*

32 Assim fizeram concerto em Berseba. Depois se levantou Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, e tornaram para a terra dos filisteus.

33 E plantou um bosque em Berseba, e invocou lá o nome do Senhor, Deus

eterno.
34 E peregrinou Abraão na terra dos filisteus muitos dias.

Gênesis 22

Deus manda Abraão matar seu filho Isaque

1 E ACONTECEU depois destas coisas, que tentou[1] Deus a Abraão, e
disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis me *aqui*.

[1] *22.1* Hb 11.17-19

2 E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-
te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas,
que eu te direi.

3 Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou o seu
jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu
lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe.

5 E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço
iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós.

6 E tomou Abraão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele
tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos.

7 Então falou Isaque a Abraão seu pai e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me
aqui meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde *está* o
cordeiro para o holocausto?

8 E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu
filho. Assim caminharam ambos juntos.

9 E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e
pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque seu filho, e deitou-o sobre o altar[2]
em cima da lenha.

[2] *22.9* Tg 2.21

10 E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho;

11 Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E
ele disse: Eis-me *aqui*.

12 Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada;
porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único.

13 Então levantou Abraão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detrás *dele*,
travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e
ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

14 E chamou Abraão o nome daquele lugar, [u]o Senhor proverá; donde se diz
até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

[u] *22.14* Heb. JEOVÁ Jire

15 Então o anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus,

16 E disse: Por mim mesmo,[3] jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único,

[3] *22.16* Hb 6.13-14

17 Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei[4] a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que *está* na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos.

[4] *22.17* Hb 11.12

18 E em tua semente[5] serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.

[5] *22.18* At 3.25

19 Então Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se, e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.

20 E sucedeu depois destas cousas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que também Milca deu filhos a Naor teu irmão:

21 Uz o seu primogênito, e Buz seu irmão, e Quemuel, pai de Arã,

22 E Quesede, e Hazo, e Pildas, e Jidlafe, e Betuel.

23 E Betuel gerou Rebeca. Estes oito deu Milca a Naor, irmão de Abraão.

24 E a sua concubina, cujo nome *era* Reumá, ela lhe deu também a Tebá, e Gaã, e Taás e Maaca.

Gênesis 23

A morte de Sara

1 E FOI a vida de Sara cento e vinte e sete anos; *estes foram* os anos da
vida de Sara.
2 E morreu Sara em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; e veio
Abraão lamentar a Sara e chorar por ela.
3 Depois se levantou Abraão de diante do seu morto, e falou aos filhos de
Hete, dizendo:
4 Estrangeiro e peregrino[1] sou entre vós; dai-me possessão[2] de sepultura
convosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

[1] *23.4* Hb 11.13 [2] *23.4* At 7.16

5 E responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo-lhe:
6 Ouve-nos, meu senhor; príncipe de Deus *és* no meio de nós; enterra o teu
morto na *mais* escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua
sepultura, para enterrares o teu morto.
7 Então se levantou Abraão, e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos
filhos de Hete.
8 E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu morto
de diante de minha face, ouvi-me e falai por mim a Efrom, filho de Zoar,
9 Que ele me dê a cova de Macpela, que *tem* no fim do seu campo; que ma dê
pelo devido preço em posse de sepulcro no meio de vós.
10 Ora Efrom estava no meio dos filhos de Hete; e respondeu Efrom heteu a
Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta
da sua cidade, dizendo:
11 Não, meu senhor; ouve-me, o campo te dou, também te dou a cova que nele
está, diante dos olhos dos filhos do meu povo ta dou; sepulta o teu morto.
12 Então Abraão se inclinou diante da face do povo da terra,
13 E falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas se tu estás *por
isto*, ouve-me, peço-te; o preço do campo *o* darei; toma-o de mim, e sepultarei
ali o meu morto.
14 E respondeu Efrom a Abraão, dizendo-lhe:
15 Meu senhor, ouve-me, a terra *é* de quatrocentos siclos de prata; que é isto
entre mim e ti? sepulta o teu morto.
16 E Abraão deu ouvidos a Efrom, e Abraão pesou a Efrom a prata de que tinha
falado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, correntes
entre mercadores.

17 Assim o campo de Efrom, que *estava* em Macpela, em frente de Manre, o campo e a cova que nele *estava*, e todo o arvoredo que no campo *havia*, que *estava* em todo o seu contorno ao redor,
18 Se confirmou a Abraão em possessão diante dos olhos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.
19 E depois sepultou Abraão a Sara sua mulher na cova do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.
20 Assim o campo e a cova que nele *estava* se confirmou a Abraão em possessão de sepultura pelos filhos de Hete.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

1 E ERA Abraão já velho *e* adiantado em idade, e o Senhor havia
abençoado a Abraão em tudo.
2 E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo
sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa,
3 Para que eu te faça jurar pelo Senhor Deus dos céus e Deus da terra, que não
tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus no meio dos quais eu
habito.
4 Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e *daí* tomarás mulher para
meu filho Isaque.
5 E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra.
Farei pois tornar o teu filho à terra donde saíste?
6 E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho.
7 O Senhor, Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai e da terra da
minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei
esta terra: Ele enviará o seu anjo adiante da tua face, para que tomes mulher de
lá para meu filho.
8 Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste meu juramento;
somente não faças lá tornar a meu filho.
9 Então pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão seu senhor, e jurou-
lhe sobre este negócio.
10 E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que
toda a fazenda de seu senhor *estava* em sua mão, e levantou-se e partiu para
[v]Mesopotâmia, para a cidade de Naor,

[v] *24.10* que é *Síria dos dois rios*

11 E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela
tarde ao tempo que as moças saíam a tirar *água*.
12 E disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão! dá-me hoje bom encontro e
faze beneficência ao meu senhor Abraão!
13 Eis que eu estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta
cidade saem para tirar água;
14 Seja pois que a donzela, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para
que eu beba, e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos;
esta *seja* a quem designaste ao teu servo Isaque, e que eu conheça nisso que
fizeste beneficência a meu senhor.

O encontro de Rebeca

15 E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia
nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o
seu cântaro sobre o seu ombro.
16 E a donzela *era* mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia
conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu.
17 Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: Ora deixa-me beber uma
pouca de água do teu cântaro.
18 E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cântaro sobre
a sua mão, e deu-lhe de beber.
19 E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também *água* para os
teus camelos, até que acabem de beber.
20 E apressou-se, e vazou o seu cântaro na pia, e correu outra vez ao poço para
tirar *água*, e tirou para todos os seus camelos.
21 E o varão estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o Senhor
havia prosperado a sua jornada, ou não.
22 E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pendente
de ouro de meio siclo de peso, e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de
dez *siclos* de ouro,
23 E disse: De quem *és* filha? faze-mo saber, peço-te; há também em casa de
teu pai lugar para nós pousarmos?
24 E ela disse: Eu *sou* a filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor.
25 Disse-lhe mais: Também temos palha e muito pasto, e lugar para passar a
noite.
26 Então inclinou-se aquele varão, e adorou ao Senhor,
27 E disse: Bendito *seja* o Senhor Deus de meu senhor Abraão, que não retirou
a sua beneficência e a sua verdade de meu senhor: quanto a mim, o Senhor me
guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor.
28 E a donzela correu, e fez saber estas cousas na casa de sua mãe.
29 E Rebeca tinha um irmão, cujo nome *era* Labão; e Labão correu ao encontro
daquele varão à fonte.
30 E aconteceu que, quando ele viu o pendente, e as pulseiras sobre as mãos de
sua irmã, e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me
falou aquele varão; veio ao varão, e eis que estava em pé junto aos camelos à
fonte.
31 E disse: Entra, bendito do Senhor, porque estarás fora? pois eu já preparei a
casa e o lugar para os camelos.
32 Então veio aquele varão à casa, e desataram os camelos, e deram palha e
pasto aos camelos, e água para lavar os pés dele e os pés dos varões que

estavam com ele.
33 Depois puseram de comer diante dele. Ele porém disse: Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras. E ele disse: Fala.
34 Então disse: Eu *sou* o servo de Abraão.
35 E o Senhor abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.
36 E Sara, a mulher do meu senhor, gerou um filho a meu senhor depois da sua velhice, e ele deu-lhe tudo quanto tem.
37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito:
38 Irás porém à casa de meu pai, e à minha família, e tomarás mulher para meu filho.
39 Então disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.
40 E *ele* me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho para que tomes mulher para meu filho da minha família e da casa de meu pai:
41 Então serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e se não ta derem, livre serás do meu juramento.
42 E hoje cheguei à fonte, e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão! se tu agora prosperas o meu caminho, no qual eu ando,
43 Eis que estou junto à fonte de água: seja pois que a donzela que sair para tirar *água* e à qual eu disser: Ora dá-me uma pouca de água do teu cântaro;
44 E ela me disser: Bebe tu também, e também tirarei água para os teus camelos; esta *seja* a mulher que o Senhor designou ao filho de meu senhor.
45 E antes que eu acabasse de falar no meu coração, eis que Rebeca saía com seu cântaro sobre o seu ombro, e desceu à fonte, e tirou *água*; e eu lhe disse: Ora dá-me de beber.
46 E ela se apressou, e abaixou o seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos: e bebi, e ela deu também de beber aos camelos.
47 Então lhe perguntei, e disse: De quem *és* filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, que lhe gerou Milca. Então eu pus o pendente no seu rosto, e as pulseiras sobre as suas mãos;
48 E inclinando-me adorei ao Senhor, e bendisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho.
49 Agora pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e se não, *também* mo fazei saber, para que eu olhe à mão

direita, ou à esquerda.

50 Então responderam Labão e Betuel, e disseram: Do Senhor procedeu este
negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

51 Eis que, Rebeca *está* diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do
filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.

52 E aconteceu que o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à
terra diante do Senhor.

53 E tirou o servo [w]vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos, e deu-os a
Rebeca; também deu cousas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

[w] *24.53* ou *joias*

54 Então comeram e beberam, ele e os varões que com ele estavam, e passaram
a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor.

55 Então disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzela conosco *alguns* dias,
ou pelo menos dez dias, e depois irá.

56 Ele porém lhes disse: Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o
meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor.

57 E disseram: Chamemos a donzela, e perguntemos-lho.

Rebeca consente em casar com Isaque

58 E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ela
respondeu: Irei.

59 Então despediram a Rebeca sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão e a
seus varões,

60 E abençoaram a Rebeca e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejas tu em milhares
de milhares, e que a tua semente possua a porta de seus aborrecedores!

61 E Rebeca se levantou com as suas moças, e subiram sobre os camelos, e
seguiram o varão: e tomou aquele servo a Rebeca, e partiu.

62 Ora Isaque vinha do caminho do poço de Laai-Roi; porque habitava na terra
do sul.

63 E Isaque saíra a [x]orar no campo, sobre a tarde: e levantou seus olhos, e
olhou, e eis que os camelos vinham.

[x] *24.63* ou *meditar*

64 Rebeca também levantou seus olhos, e viu a Isaque, e lançou-se do camelo.

65 E disse ao servo: Quem *é* aquele varão que vem pelo campo ao nosso
encontro? E o servo disse: Este *é* meu senhor. Então tomou ela o véu, e cobriu-
se.

66 E o servo contou a Isaque todas as cousas que fizera.

67 E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe

por mulher, e amou-a. Assim Isaque foi consolado depois da *morte* de sua mãe.

Gênesis 25

Abraão casa com Quetura e tem filhos dela

1 E ABRAÃO tomou *outra* mulher: e o seu nome *era* Quetura;

2 E gerou-lhe Zinrã, e Jocsã, e Medã, e Midiã, e Jisbaque, e Suá.

3 E Jocsã gerou Seba e Dedã: e os filhos de Dedã foram Assurim, e Letusim e Leumim.

4 E os filhos de Midiã foram Efá, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda: estes todos *foram* filhos de Quetura.

5 Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaque;

6 Mas aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes, e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaque, ao oriente para a terra oriental.

7 Estes pois *são* os dias dos anos da vida de Abraão, que viveu cento e setenta e cinco anos.

Abraão morre

8 E Abraão expirou e morreu em boa velhice, velho e farto *de dias*: e foi congregado ao seu povo;

9 E sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na cova de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar heteu, que *estava* em frente de Manre,

10 O campo que Abraão comprara[1] aos filhos de Hete. Ali está sepultado Abraão, e Sara sua mulher.

[1] *25.10* Gn 23.3-16

11 E aconteceu depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque seu filho; e habitava Isaque junto ao poço Laai-Roi.

Os descendentes de Ismael

12 Estas porém são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que a serva de Sara, Hagar egípcia, deu a Abraão.

13 E estes são os nomes dos filhos de Ismael pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael *era* Nebaiote, depois Quedar, e Abdeel, e Mibsão,

14 E Misma, e Dumá, e Massá,

15 Hadar, e Tema, Jetur, Nafis, e Quedemá.

16 Estes *são* os filhos de Ismael, e estes *são* os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus [y]castelos: doze príncipes segundo as suas [z]famílias.

[y] *25.16* ou *acampamentos* [z] *25.16* ou *nações*

17 E estes *são* os anos da vida de Ismael, cento e trinta e sete anos; e ele
expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo.
18 E habitaram desde Havilá até Sur, que *está* em frente do Egito, indo para
[a]Assur; e fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos.

[a] *25.18* ou *Assíria*

Os descendentes de Isaque

19 E estas *são* as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a
Isaque;
20 E era Isaque da idade de quarenta anos, quando tomou a Rebeca, filha de
Betuel [b]arameu de Padã-Arã, irmã de Labão arameu, por sua mulher.

[b] *25.20* ou *siro*

21 E Isaque orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto *era* estéril;
e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca sua mulher concebeu.
22 E os filhos lutavam dentro dela; então disse: Se assim *é*, porque *sou* eu
assim? E foi-se a perguntar ao Senhor.
23 E o Senhor lhe disse: Duas nações *há* no teu ventre, e dois povos se
dividirão das tuas entranhas, e *um* povo será mais forte do que o *outro* povo, e
o maior servirá ao menor.[2]

[2] *25.23* Rm 9.12

O nascimento de Esaú e Jacó

24 E cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre.
25 E saiu o primeiro ruivo e todo como um vestido cabeludo; por isso
chamaram o seu nome [c]Esaú.

[c] *25.25* que significa *cabeludo*

26 E depois saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso
se chamou o seu nome [d]Jacó. E *era* Isaque da idade de sessenta anos quando
os gerou.

[d] *25.26* que significa *suplantador*

27 E cresceram os meninos, e Esaú foi varão perito na caça, varão do campo;
mas Jacó *era* varão simples, habitando em tendas.
28 E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebeca amava
a Jacó.
29 E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e *estava* ele [e]cansado:

[e] *25.29* ou *desfalecido*

30 E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse *guisado* vermelho,
porque estou cansado. Por isso se chamou o seu nome [f]Edom.

[f] *25.30* que significa *vermelho*

31 Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura.

32 E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me *servirá* logo a
primogenitura?

33 Então disse Jacó: jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura[3] a
Jacó.

[3] *25.33* Hb 12.16

34 E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e este comeu, e bebeu, e
levantou-se, e foi-se. Assim desprezou Esaú a *sua* primogenitura.

Gênesis 26

Isaque vai a Gerar por causa da fome

1 E HAVIA fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de
Abraão: por isso foi-se Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.
2 E apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu
te disser:
3 Peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e à tua
semente darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a
Abraão teu pai;
4 E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e darei à tua semente
todas estas terras; e em tua semente serão benditas todas as nações da terra;[1]

[1] *26.3-4* Gn 22.16-18

5 Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus
preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis.
6 Assim habitou Isaque em Gerar.
7 E perguntando-lhe os varões daquele lugar acerca de sua mulher, disse: *É*
minha irmã;[2] porque temia dizer: *É* minha mulher; para que porventura *(dizia*
ele) me não matem os varões daquele lugar por amor de Rebeca; porque *era*
formosa à vista.

[2] *26.7* Gn 12.13; 20.2

8 E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque rei dos
filisteus olhou por uma janela, e viu, e eis que Isaque *estava* brincando com
Rebeca sua mulher.
9 Então chamou Abimeleque a Isaque, e disse: Eis que na verdade *é* tua mulher;
como pois disseste: *É* minha irmã? E disse-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para
que eu porventura não morra por causa dela.
10 E disse Abimeleque: Que *é* isto *que* nos fizeste? Facilmente se teria deitado
alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito.
11 E mandou Abimeleque a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste
varão ou em sua mulher, certamente morrerá.
12 E semeou Isaque naquela mesma terra, e colheu naquele mesmo ano [g]cem
medidas, porque o Senhor o abençoava.

[g] *26.12* ou *o cêntuplo*

13 E engrandeceu-se o varão, e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui
grande;
14 E tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de

serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.
15 E todos os poços, que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de seu pai Abraão, os filisteus entulharam e encheram de terra.
16 Disse também Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.
17 Então Isaque foi-se dali e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá.
18 E tornou Isaque, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.
19 Cavaram pois os servos de Isaque naquele vale, e acharam ali um poço de águas vivas.
20 E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água *é* nossa. Por isso chamou o nome daquele poço [h]Eseque, porque contenderam com ele.

[h] *26.20* que significa *contenda*

21 Então cavaram outro poço, e também porfiaram sobre ele: por isso chamou o seu nome [i]Sitna.

[i] *26.21* que significa *inimizade*

22 E partiu dali, e cavou outro poço, e não porfiaram sobre ele: por isso chamou o seu nome [j]Reobote, e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra.

[j] *26.22* que significa *alargamento*

23 Depois subiu dali a Berseba,
24 E apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite, e disse: Eu *sou* o Deus de Abraão teu pai: não temas, porque eu *sou* contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão meu servo.
25 Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço.

Abimeleque faz um pacto com Isaque

26 E Abimeleque[3] veio a ele de Gerar, com Ausate seu amigo, e Ficol, [k]príncipe do seu exército.

[3] *26.26* Gn 21.22 [k] *26.26* ou *capitão-mor*

27 E disse-lhe Isaque: Por que viestes a mim, pois que vós me aborreceis, e me enviastes de vós?
28 E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo, pelo que dissemos: Haja agora juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo,

29 Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora tu *és* o bendito do Senhor.

30 Então lhes fez um banquete, e comeram e beberam;

31 E levantaram-se de madrugada, e juraram um ao outro; depois os despediu Isaque, e despediram-se dele em paz.

32 E aconteceu naquele mesmo dia que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado; e disseram-lhe: Temos achado água.

33 E chamou-o [l]Seba: por isso *é* o nome daquela cidade [m]Berseba até o dia de hoje.

[l] *26.33* que significa *juramento* [m] *26.33* Heb. *Beer-Seba,* que significa *poço do juramento*

34 Ora sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basmate filha de Elom, heteu.

35 E *estas* foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito.

Gênesis 27

Isaque manda Esaú fazer-lhe um guisado

1 E ACONTECEU que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se
escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais
velho, e disse-lhe: Meu filho. E ele lhe disse: Eis-me *aqui*.
2 E ele disse: Eis que já agora estou velho, e não sei o dia da minha morte;
3 Agora pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e
apanha para mim *alguma* caça.
4 E faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-m*o*, para que eu
coma; para que minha alma te abençoe, antes que morra.
5 E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú: e foi-se Esaú ao
campo, para apanhar caça que havia de trazer.

Rebeca e Jacó enganam Isaque

6 Então falou Rebeca a Jacó seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu
pai que falava com Esaú teu irmão, dizendo:
7 Traze-me caça, e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma, e te
abençoe diante da face do Senhor, antes da minha morte.
8 Agora pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando:
9 Vai agora ao rebanho, e traze-me de lá dois bons cabritos das cabras, e eu
farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta,
10 E levá-lo-ás a teu pai, para que o coma; para que te abençoe antes da sua
morte.
11 Então disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú meu irmão *é* varão
cabeludo, e eu varão liso.
12 Porventura me apalpará o meu pai, e serei em seus olhos enganador: assim
trarei eu sobre mim maldição, e não bênção.
13 E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim *seja* a tua maldição; somente
obedece à minha voz, e vai traze-m*os*.
14 E foi, e tomou-os, e trouxe-os a sua mãe; e sua mãe fez um guisado
saboroso, como seu pai gostava.
15 Depois tomou Rebeca os [n]vestidos de gala de Esaú, seu filho mais velho,
que *tinha* consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho menor;

[n] *27.15* ou *vestes preciosas*

16 E com as peles dos cabritos das cabras cobriu as suas mãos e a lisura do
seu pescoço;

17 E deu o guisado saboroso, e o pão que tinha preparado, na mão de Jacó seu filho.
18 E veio ele a seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me *aqui*; quem *és* tu, meu filho?
19 E Jacó disse a seu pai: Eu *sou* Esaú, teu primogênito; tenho feito como me disseste: levanta-te agora, assenta-te, e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.
20 Então disse Isaque a seu filho: Como *é isto, que* tão cedo *a* achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor teu Deus *a* mandou ao meu encontro.
21 E disse Isaque a Jacó: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se *és* meu filho Esaú mesmo, ou não.
22 Então se chegou Jacó a Isaque seu pai, que o apalpou, e disse: A voz *é* a voz de Jacó, porém as mãos *são* as mãos de Esaú.
23 E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú seu irmão; e abençoou-o.
24 E disse: *És* tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu *sou*.
25 Então disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lho, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.
26 E disse-lhe Isaque seu pai: Ora chega-te, e beija-me, filho meu.
27 E chegou-se, e beijou-o; então cheirou o cheiro dos seus vestidos, e abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho *é* como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou:
28 Assim pois te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto:
29 Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti: sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti: malditos[1] *sejam* os que te amaldiçoarem, e benditos *sejam* os que te abençoarem.[2]

[1] *27.29* Gn 12.3 [2] *27.27-29* Hb 11.20

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacó já tomou a bênção

30 E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da face de Isaque seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça;
31 E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma.
32 E disse-lhe Isaque seu pai: Quem *és* tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu

primogênito, Esaú.
33 Então estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande; e disse: Quem, pois, *é* aquele que apanhou a caça, e *ma* trouxe? Eu comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o: também será bendito.
34 Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.
35 E ele disse: Veio o teu irmão com sutileza, e tomou a tua bênção.
36 Então disse ele: Não foi o seu nome *justamente* chamado Jacó, por isso que já duas vezes me enganou? A minha primogenitura[3] *me* tomou, e eis que agora *me* tomou a minha bênção. Mais disse: Não reservaste pois para mim bênção alguma?

[3] *27.36* Gn 25.29-34

37 Então respondeu Isaque, e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos: e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; — que te farei pois agora *a ti*, meu filho?
38 E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz, e chorou.[4]

[4] *27.38* Hb 12.17

39 Então respondeu Isaque seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será[5] nas gorduras da terra e no orvalho dos céus do alto.

[5] *27.39* Hb 11.20

40 E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te libertares, então sacudirás o seu jugo[6] do teu pescoço.

[6] *27.40* 2Rs 8.20; 2Cr 21.8

41 E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai: e matarei a Jacó meu irmão.
42 E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú teu irmão se consola a teu respeito, *propondo-se* matar-te.
43 Agora pois, meu filho, ouve a minha voz, e levanta-te; acolhe-te a Labão meu irmão, em Harã,
44 E mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão;
45 Até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste: então enviarei, e te farei vir de lá; por que seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia?
46 E disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas *são* das filhas

desta terra, para que me *será* a vida?

Gênesis 28

Isaque manda Jacó a Padã-Arã

1 E ISAQUE chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não
tomes mulher de entre as filhas de Canaã:
2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá
uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe;
3 E Deus Todo-poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para
que sejas uma multidão de povos;
4 E te dê a bênção de Abraão,[1] a ti e à tua semente contigo, para que em
herança possuas a terra de tuas peregrinações que Deus deu a Abraão.

[1] *28.4* Gn 17.4-8

5 Assim enviou Isaque a Jacó, o qual se foi a Padã-Arã, a Labão, filho de
Betuel [o]arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

[o] *28.5* ou *siro*

6 Vendo pois Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã-Arã, para
tomar mulher para si dali, *e* que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não
tomes mulher das filhas de Canaã;
7 E que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe, e se fora a Padã-Arã;
8 Vendo também Esaú que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque seu
pai,
9 Foi-se Esaú a Ismael, e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a
Maalate filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nebaiote.

A visão da escada de Jacó

10 Partiu pois Jacó de Berseba, e foi-se a Harã;
11 E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou
uma das pedras daquele lugar, e *a* pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele
lugar,
12 E sonhou: e eis uma escada *era* posta na terra, cujo topo tocava nos céus: e
eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela;[2]

[2] *28.12* Jo 1.51

13 E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: Eu *sou* o Senhor, o Deus de
Abraão teu pai, e o Deus de Isaque: esta terra,[3] em que *estás* deitado, ta darei
a ti e à tua semente:

[3] *28.13* Gn 13.14

14 E a tua semente será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao

oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua semente[4] serão benditas todas as famílias da terra:

[4] *28.14* Gn 12.3; 22.18

15 E eis que *estou* contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra: porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

16 Acordado pois Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia.

17 E temeu, e disse: Quão terrível *é* este lugar! Este não *é outro lugar* senão a casa de Deus; e esta *é* a porta dos céus.

A coluna de Betel

18 Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou o nome daquele lugar [p]Betel: o nome porém daquela cidade dantes *era* Luz.

[p] *28.19* que significa *Casa de Deus*

20 E Jacó votou um voto dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir;

21 E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus;

22 E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó chega ao poço de Harã

1 ENTÃO pôs-se Jacó a pé, e foi-se à terra dos filhos do oriente;

2 E olhou, e eis um poço no campo, e eis três rebanhos de ovelhas que estavam deitados junto a ele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos: e *havia* uma grande pedra sobre a boca do poço.

3 E ajuntavam ali todos os rebanhos, e removiam a pedra de sobre a boca do poço, e davam de beber às ovelhas: e tornavam *a pôr* a pedra sobre a boca do poço, no seu lugar.

4 E disse-lhes Jacó: Meus irmãos, donde *sois*? E disseram: *Somos* de Harã.

5 E ele lhes disse: conheceis a Labão, filho de Naor? E disseram: Conhecemos.

6 Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas.

7 E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não *é* tempo de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, apascentai-*as*.

8 E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas.

Jacó encontra Raquel

9 *Estando* ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela *era* pastora.

10 E aconteceu que, vendo Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, chegou Jacó, e revolveu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

11 E Jacó beijou a Raquel, e levantou a sua voz, e chorou.

12 E Jacó anunciou a Raquel que *era* irmão de seu pai, e que *era* filho de Rebeca. Então ela correu, e o anunciou a seu pai.

13 E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o à sua casa; e contou ele a Labão todas estas cousas.

14 Então Labão disse-lhe: Verdadeiramente *és* tu o meu osso e a minha carne. E ficou com ele um mês inteiro.

15 Depois disse Labão a Jacó: Porque tu *és* meu irmão, hás de servir-me de graça? Declara-me qual *será* o teu salário.

16 E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha *era* Leia, e o nome da menor Raquel.

17 Leia porém *tinha* olhos [q]tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.

[q] *29.17* ou *enfermos*

18 E Jacó amava a Raquel, e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.

19 Então disse Labão: Melhor *é* que eu ta dê, do que a dê a outro varão; fica comigo.

20 Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava.

Labão engana Jacó

21 E disse Jacó a Labão: Dá-*me* minha mulher, porque meus dias são cumpridos, para que eu entre a ela.

22 Então ajuntou Labão a todos os varões daquele lugar, e fez um banquete.

23 E aconteceu, à tarde, que tomou Leia, sua filha, e trouxe-lha. E entrou a ela.

24 E Labão deu sua serva Zilpa a Leia, sua filha, *por* serva.

25 E aconteceu pela manhã ver que *era* Leia; pelo que disse a Labão: Por que me fizeste isso? Não te tenho servido por Raquel? Por que pois me enganaste?

26 E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita.

27 Cumpre a semana desta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos servires comigo.

Jacó casa com Raquel

28 E Jacó fez assim: e cumpriu a semana desta: então lhe deu por mulher Raquel sua filha.

29 E Labão deu sua serva Bilha por serva a Raquel, sua filha.

30 E entrou também a Raquel, e amou também a Raquel mais do que a Leia; e serviu com ele ainda outros sete anos.

31 Vendo pois o Senhor que Leia *era* aborrecida, abriu a sua madre; porém Raquel *era* estéril.

O nascimento a Jacó de doze filhos e uma filha

32 E concebeu Leia, e teve um filho, e chamou o seu nome [r]Rúben, dizendo: Porque o Senhor atendeu à minha aflição, por isso agora me amará o meu marido.

[r] *29.32* que significa *Eis um filho*

33 E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Porquanto o Senhor ouviu

que eu *era* aborrecida, me deu também este; e chamou o seu nome [s]Simeão.

[s] *29.33* que significa *ouvindo*

34 E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Agora esta vez se ajuntará
meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado; por isso chamou o seu
nome [t]Levi.

[t] *29.34* que significa *junto*

35 E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao Senhor.
Por isso chamou o seu nome [u]Judá e cessou de ter filhos.

[u] *29.35* que significa *louvor*

Gênesis 30

1 VENDO pois Raquel que não dava filhos a Jacó, teve Raquel inveja de
sua irmã, e disse a Jacó; Dá-me filhos, ou se não morro.
2 Então se acendeu a ira de Jacó contra Raquel, e disse: *Estou* eu no lugar de
Deus, que te impediu o fruto de teu ventre?
3 E ela disse: Eis aqui minha serva Bilha: entra a ela, para que tenha filhos
sobre os meus joelhos, e eu assim [v]receba filhos por ela.

[v] *30.3* ou *tenha filhos*

4 Assim lhe deu a Bilha sua serva por mulher; e Jacó entrou a ela.
5 E concebeu Bilha, e deu a Jacó um filho.
6 Então disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu
um filho; por isso chamou o seu nome [w]Dã.

[w] *30.6* que significa *juiz*

7 E Bilha, serva de Raquel, concebeu outra vez, e deu a Jacó o segundo filho.
8 Então disse Raquel: Com lutas de Deus tenho lutado com minha irmã, também
venci; e chamou o seu nome [x]Naftali.

[x] *30.8* que significa *lutando*

9 Vendo pois Leia que cessava de gerar, tomou também a Zilpa sua serva, e
deu-a a Jacó por mulher.
10 E deu Zilpa, serva de Leia, um filho a Jacó.
11 Então disse Leia: [y]Vem uma turba: e chamou o seu nome de [z]Gade.

[y] *30.11* Heb. *Vem uma fortuna* [z] *30.11* que significa *fortuna*

12 Depois deu Zilpa, serva de Leia, um segundo filho a Jacó.
13 Então disse Leia: [a]Para minha ventura; porque as filhas me terão por bem-
aventurada; e chamou o seu nome [b]Aser.

[a] *30.13* Heb. *Sou feliz* [b] *30.13* que significa *feliz*

14 E foi Rúben nos dias da sega do trigo e achou mandrágoras no campo. E
trouxe-as a Leia, sua mãe. Então disse Raquel a Leia: Ora dá-me das
mandrágoras do teu filho.
15 E ela lhe disse: *É já* pouco que hajas tomado o meu marido, tomarás também
as mandrágoras do meu filho? Então disse Raquel: Por isso se deitará contigo
esta noite pelas mandrágoras de teu filho.
16 Vindo pois Jacó à tarde do campo, saiu-lhe Leia ao encontro, e disse: A mim
entrarás, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho. E
deitou-se com ela aquela noite.

17 E ouviu Deus a Leia, e concebeu, e teve um quinto filho.
18 Então disse Leia: Deus *me* tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido. E chamou o seu nome [c]Issacar.

[c] *30.18* que significa *galardão*

19 E Leia concebeu outra vez, e deu a Jacó um sexto filho.
20 E disse Leia: Deus me deu a mim uma boa dádiva: desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos. E chamou o seu nome [d]Zebulom.

[d] *30.20* que significa *morada*

21 E depois teve uma filha, e chamou o seu nome [e]Diná.

[e] *30.21* que significa *julgada*

22 E lembrou-se Deus de Raquel, e Deus a ouviu, e abriu a sua madre,
23 E ela concebeu, e teve um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha vergonha.
24 E chamou o seu nome [f]José, dizendo: O Senhor me acrescente outro filho.

[f] *30.24* que significa *aumentador*

25 E aconteceu que, quando Raquel teve a José, disse Jacó a Labão: Deixa-me ir, que me vá ao meu lugar, e à minha terra.
26 Dá-*me* as minhas mulheres, e os meus filhos, pelas quais te tenho servido, e ir-me-ei; pois tu sabes o meu serviço, que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacó

27 Então lhe disse Labão: Se agora tenho achado graça em teus olhos, *fica comigo*. [g]Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti.

[g] *30.27* Heb. *Tenho adivinhado*

28 E disse mais: Determina-me o teu salário, que *to* darei.
29 Então lhe disse: Tu sabes como te tenho servido, e como passou o teu gado comigo.
30 Porque o pouco que tinhas antes de mim, é aumentado até uma multidão: e o Senhor te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa?
31 E disse *ele*: Que te darei? Então disse Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar *e* a guardar o teu rebanho se me fizeres isto:
32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e os malhados e salpicados entre as cabras; e *isto* será o meu salário.
33 Assim testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e

malhado entre as cabras e moreno entre os cordeiros, ser-me-á por furto.

34 Então disse Labão: Eis que oxalá seja conforme à tua palavra.

35 E separou naquele mesmo dia os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo em que *havia* brancura, e todo o moreno entre os cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

36 E pôs três dias de caminho entre si e Jacó; e Jacó apascentava o resto dos rebanhos de Labão.

A maneira como Jacó se pagou de Labão

37 Então tomou Jacó varas verdes de álamo, e de aveleira e de castanheiro, e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas *havia*,

38 E pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias de água, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40 Então separou Jacó os cordeiros, e pôs as faces do rebanho para os listrados, e todo o moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte, e não o pôs com o rebanho de Labão.

41 E sucedia que cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas.

42 Mas quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacó.

43 E cresceu o varão em grande maneira, e teve muitos rebanhos, e servas, e servos e camelos e jumentos.

Gênesis 31

Deus manda Jacó tornar à terra dos seus pais

1 ENTÃO ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacó tem
tomado tudo o que *era* de nosso pai, e do que *era* de nosso pai fez ele toda esta
[h]glória.

[h] *31.1* ou *riqueza*

2 Viu também Jacó o rosto de Labão e eis que não *era* para com ele como
dantes.

3 E disse o Senhor a Jacó: Torna à terra dos teus pais, e à tua parentela e eu
serei contigo.

4 Então enviou Jacó, e chamou a Raquel e a Leia ao campo, ao seu rebanho.

5 E disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não *é* como
anteriormente; porém o Deus de meu pai esteve comigo;

6 E vós mesmas sabeis que com todo o meu poder tenho servido a vosso pai;

7 Mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes; porém Deus não lhe
permitiu que me fizesse mal.

8 Quando ele dizia assim: Os salpicados serão o teu salário; então todos os
rebanhos davam salpicados. E quando ele dizia assim: Os listrados serão o teu
salário, então todos os rebanhos davam listrados.

9 Assim Deus tirou o gado de vosso pai, e mo deu a mim.

10 E sucedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus
olhos, e vi em sonhos, e eis que os bodes que cobriam as ovelhas, *eram*
listrados, salpicados e malhados.

11 E disse-me o anjo de Deus em sonhos: Jacó. E eu disse: Eis-me *aqui*.

12 E disse ele: Levanta agora os teus olhos, e vê que todos os bodes que
cobrem o rebanho, *são* listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto
tudo o que Labão te fez.

13 Eu *sou* o Deus de Betel, onde tens ungido uma coluna,[1] onde me tens votado
o voto; levanta-te agora, sai-te desta terra, e torna-te à terra da tua parentela.

[1] *31.13* Gn 28.18

14 Então responderam Raquel e Leia, e disseram-lhe: *Há* ainda para nós parte
ou herança na casa de nosso pai?

15 Não nos considera ele como estranhas? pois vendeu-nos, e comeu todo o
nosso dinheiro.

16 Porque toda a riqueza, que Deus tirou de nosso pai, é nossa e de nossos
filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te tem dito.

17 Então se levantou Jacó, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos;
18 E levou todo o seu gado, e toda a sua fazenda, que havia adquirido, o gado que possuía, que alcançara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.
19 E havendo Labão ido a tosquiar as suas ovelhas, furtou Raquel os [i]ídolos que seu pai *tinha*.

[i] *31.19* Heb. *terafim* (ver Jz 17.5; 1Sm 19.13; Os 3.4)

20 E esquivou-se Jacó de Labão o [j]arameu, porque não lhe fez saber que fugia.

[j] *31.20* ou *siro*

21 E fugiu ele com tudo o que tinha, e levantou-se, e passou o rio; e pôs o seu rosto para a montanha de Gileade.

Labão prossegue atrás de Jacó

22 E no terceiro dia foi anunciado a Labão que Jacó tinha fugido.
23 Então tomou consigo os seus irmãos, e atrás dele seguiu o seu caminho por sete dias; e alcançou-o na montanha de Gileade.
24 Veio porém Deus a Labão, o arameu em sonhos de noite, e disse-lhe: Guarda-te que não fales a Jacó nem bem nem mal.
25 Alcançou pois Labão a Jacó, e armara Jacó a sua tenda naquela montanha: armou também Labão com os seus irmãos *a sua* na montanha de Gileade.
26 Então disse Labão a Jacó: Que fizeste, que te esquivaste de mim, e levaste as minhas filhas como cativas pela espada?
27 Por que fugiste ocultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria e com cânticos, e com tamboril e com harpa?
28 Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente *pois* agora andaste, fazendo *assim*.
29 Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal.
30 E agora, se te querias ir *embora*, porquanto tinhas saudades de voltar à casa de teu pai, por que furtaste os meus deuses?
31 Então respondeu Jacó, e disse a Labão: Porque temia; pois que dizia *comigo*, se porventura me não arrebatarias as tuas filhas.
32 Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que *é* teu do que está comigo, e toma-o para ti. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.

33 Então entrou Labão na tenda de Jacó, e na tenda de Leia, e na tenda de ambas as servas e não *os* achou; e saindo da tenda de Leia, entrou na tenda de Raquel.

34 Mas tinha tomado Raquel os ídolos, e os tinha posto na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda, e não *os* achou.

35 E ela disse a seu pai: Não se acenda a ira nos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto *tenho* o costume das mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos.

36 Então irou-se Jacó, e contendeu com Labão. E respondeu Jacó, e disse a Labão: Qual *é* a minha transgressão? qual *é* o meu pecado, que *tão* furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis da tua casa? Põe-no aqui diante dos meus irmãos, e teus irmãos; e *que* julguem entre nós ambos.

38 Estes vinte anos eu *estive* contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias.

40 Estava eu *de sorte que* de dia me consumia o calor, e de noite a geada; e o meu sono foi-se dos meus olhos.

41 Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, e o temor de Isaque não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição, e ao trabalho das minhas mãos, e repreendeu-*te* ontem à noite.

O pacto entre Labão e Jacó em Galeede

43 Então respondeu Labão, e disse a Jacó: *Estas* filhas *são* minhas filhas, e *estes* filhos *são* meus filhos, e *este* rebanho *é* o meu rebanho, e tudo o que vês, meu *é*; e que farei hoje a estas minhas filhas, ou aos filhos que tiveram?

44 Agora pois vem, e façamos concerto eu e tu, que seja por testemunho entre mim e ti.

45 Então tomou Jacó uma pedra, e erigiu-a *por* coluna.

46 E disse Jacó a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

47 E chamou-lhe Labão [k]Jegar-Saaduta; porém Jacó chamou-lhe [l]Galeede.

[k] *31.47* que é, em Aramaico, *o montão do testemunho* [l] *31.47* que é, em Hebraico, *o montão do testemunho*

48 Então disse Labão: Este montão *seja* hoje por testemunha entre mim e ti: por
isso se chamou o seu nome Galeede,
49 E [m]Mispá, porquanto disse: Atente o Senhor entre mim e ti, quando nós
estivermos apartados um do outro:

[m] *31.49* que significa *torre de vigia*

50 Se afligires as minhas filhas, e se tomares mulheres além das minhas filhas,
ninguém *está* conosco; atenta que Deus *é* testemunha entre mim e ti.
51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui essa
coluna que levantei entre mim e ti.
52 Este montão *seja* testemunha, e esta coluna *seja* testemunha, que eu não
passarei este montão para lá, e que tu não passarás este montão e esta coluna
para cá, para mal.
53 O Deus de Abraão, e o Deus de Naor, o Deus de seu pai julgue entre nós.
E jurou Jacó pelo temor de seu pai Isaque.
54 E sacrificou Jacó um sacrifício na montanha, e convidou seus irmãos, para
comer pão; e comeram o pão, e passaram a noite na montanha.
55 E levantou-se Labão pela manhã de madrugada, e beijou seus filhos, e suas
filhas, e abençoou-os, e partiu; e voltou Labão ao seu lugar.

Gênesis 32

1 E FOI *também* Jacó o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus.
2 E Jacó disse, quando os viu: Este *é* o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar [n]Maanaim.

[n] *32.2* que significa *dois exércitos* ou *bandos*

Jacó envia mensageiros a Esaú

3 E enviou Jacó mensageiros diante da sua face a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.
4 E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: Assim diz Jacó, teu servo: Como peregrino morei com Labão, e me detive *lá* até agora;
5 E tendo bois e jumentos, ovelhas, e servos e servas; e enviei para o anunciar a meu senhor, para que ache graça em teus olhos.
6 E os mensageiros tornaram a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; e também ele vem a encontrar-te, e quatrocentos varões com ele.
7 Então Jacó temeu muito, e angustiou-se; e repartiu o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos, em dois bandos.
8 Porque dizia: Se Esaú vier a um bando, e o ferir, o outro bando escapará.
9 Disse mais Jacó: Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disseste: Torna à tua terra, e à tua parentela, e far-te-ei bem;
10 Menor sou eu que todas as beneficências, e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão, e agora me tornei em dois bandos:
11 Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú: porque o temo, que porventura não venha, e me fira, *e* a mãe com os filhos.
12 E tu o disseste: Certamente te farei bem e farei a tua semente como a areia[1] do mar, que pela multidão não se pode contar.

[1] *32.12* Gn 22.17

13 E passou ali aquela noite; e tomou, do que lhe veio à sua mão, um presente para seu irmão Esaú:
14 Duzentas cabras, e vinte bodes; duzentas ovelhas, e vinte carneiros;
15 Trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas, e dez novilhos; vinte jumentas, e dez jumentinhos;
16 E deu-o na mão dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: Passai adiante da minha face, e ponde espaço entre rebanho e rebanho.
17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar, e te

perguntar, dizendo: De quem *és*, e para onde vais, e de quem *são* estes diante da tua face?

18 Então dirás: São de teu servo Jacó, presente que envia a meu senhor, a Esaú; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós.

19 E ordenou também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme a esta mesma palavra, falareis a Esaú, quando o achardes.

20 E direis também: Eis que o teu servo Jacó *vem* atrás de nós. Porque dizia: *Eu* o aplacarei com o presente que vai diante de mim, e depois verei a sua face; porventura aceitará a minha face.

21 Assim passou o presente diante da sua face; ele porém passou aquela noite no arraial.

Jacó passa o vau de Jaboque e luta com um anjo

22 E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23 E tomou-os, e fê-los passar o ribeiro; e fez passar *tudo* o que tinha.

24 Jacó porém ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25 E vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.

26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 E disse-lhe: Qual *é* o teu nome? E ele disse: Jacó.

28 Então disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó,[2] mas [o]Israel: pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.

[2] *32.28* Gn 35.10 [o] *32.28* que significa *aquele que luta com Deus*

29 E Jacó lhe perguntou, e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30 E chamou Jacó o nome daquele lugar [p]Peniel, porque *dizia*: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

[p] *32.30* que significa *a face de Deus*

31 E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.

32 Por isso os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que *está* sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje; porquanto ele tocara a juntura da coxa de Jacó no nervo encolhido.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

1 E LEVANTOU Jacó os seus olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e
quatrocentos homens com ele. Então repartiu os filhos entre Leia e Raquel, e as
duas servas.

2 E pôs as servas e seus filhos na frente, e a Leia e a seus filhos atrás; porém a
Raquel e José os derradeiros.

3 E ele mesmo passou adiante deles, e inclinou-se à terra sete vezes, *até* que
chegou a seu irmão.

4 Então Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu
pescoço, e beijou-o; e choraram.

5 Depois levantou os seus olhos, e viu as mulheres, e os meninos, e disse:
Quem *são* estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem
dado a teu servo.

6 Então chegaram as servas; elas, e os seus filhos, e inclinaram-se.

7 E chegou também Leia com seus filhos, e inclinaram-se; e depois chegou José
e Raquel, e inclinaram-se.

8 E disse *Esaú*: De que te *serve* todo este bando que tenho encontrado? E ele
disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10 Então disse Jacó: Não, se agora tenho achado graça em teus olhos, peço-te
que tomes o meu presente da minha mão porquanto tenho visto o teu rosto,
como se tivesse visto o rosto de Deus, e tomaste contentamento em mim.

11 Toma, peço-te, a minha bênção, que te foi trazida; porque Deus
graciosamente *m*a tem dado; e porque tenho de tudo. E instou com ele, até que
a tomou.

12 E disse: Caminhemos, e andemos, e eu partirei adiante de ti.

13 Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos *são* tenros, e que
tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se as afadigarem somente um dia, todo
o rebanho morrerá.

14 Ora passe o meu senhor diante da face de seu servo; e eu irei como guia
pouco a pouco, conforme ao passo do gado que está diante da minha face, e
conforme ao passo dos meninos, até que chegue a meu senhor em Seir.

15 E Esaú disse: Deixarei logo contigo desta gente, que *está* comigo. E ele
disse: Para que é isso? *Basta* que eu ache graça aos olhos de meu senhor.

16 Assim tornou Esaú aquele dia pelo seu caminho a Seir.

17 Jacó, porém, partiu para Sucote e edificou para si [q]uma casa; e fez cabanas
para o seu gado: por isso chamou o nome daquele lugar [r]Sucote.

[q] *33.17* ou *cabanas* [r] *33.17* que significa *em paz*

Jacó chega a Siquém e levanta um altar

18 E chegou Jacó salvo à cidade de Siquém, que *está* na terra de Canaã,
quando vinha de Padã-Arã; e fez o seu assento diante da cidade.

19 E comprou uma parte do campo[1] em que estendera a sua tenda, da mão dos
filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

[1] *33.19* Js 24.32; Jo 4.5

20 E levantou ali um altar, e chamou-o Deus, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Diná é desflorada

1 E SAIU Diná filha de Leia, que esta dera a Jacó, a ver as filhas da terra.
2 E Siquém, filho de Hemor heveu, príncipe daquela terra viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a.
3 E apegou-se a sua alma com Diná filha de Jacó, e amou a moça, e [s] falou afetuosamente à moça.

[s] *34.3* Heb. *falou ao coração da moça*

4 Falou também Siquém a Hemor seu pai, dizendo: Toma-me esta por mulher.
5 Quando Jacó ouviu, que fora contaminada Diná sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem.
6 E saiu Hemor pai de Siquém a Jacó, para falar com ele.
7 E vieram os filhos de Jacó do campo; e, ouvindo isso, entristeceram-se os varões, e iraram-se muito, pois aquele fizera doidice em Israel, deitando-se com a filha de Jacó; o que não se devia fazer assim.
8 Então falou Hemor com eles, dizendo: A alma de Siquém meu filho está namorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher;
9 E aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas, e tomai as nossas filhas para vós;
10 E habitareis conosco; e a terra estará diante da vossa face: habitai e negociai nela, e tomai possessão nela.
11 E disse Siquém ao pai dela, e aos irmãos dela: Ache eu graça em vossos olhos, e darei o que me disserdes;
12 Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher.
13 Então responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hemor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia contaminado a Diná sua irmã.
14 E disseram-lhes: Não podemos fazer isso, que déssemos a nossa irmã a um varão não circuncidado; porque isso *seria* uma vergonha para nós;
15 Nisso, porém, consentiremos a vós, se fordes como nós, que se circuncide todo o macho entre vós;
16 Então dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um povo;
17 Mas se não nos ouvirdes, e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-emos.
18 E suas palavras foram boas aos olhos de Hemor, e aos olhos de Siquém,

filho de Hemor.
19 E não tardou o mancebo em fazer isto; porque a filha de Jacó lhe agradava, e
ele *era* o mais honrado de toda a casa de seu pai.
20 Veio pois Hemor e Siquém seu filho à porta da sua cidade, e falaram aos
varões da sua cidade, dizendo:
21 Estes varões *são* pacíficos conosco; portanto habitarão nesta terra, e
negociarão nela; eis que a terra é larga de espaço diante da sua face:
tomaremos nós as suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas filhas:
22 Mas somente consentirão aqueles varões habitar conosco, para que sejamos
um povo, se todo o macho entre nós se circuncidar, como eles *são*
circuncidados.
23 O seu gado, as suas possessões, e todos os seus animais não serão nossos?
consintamos somente com eles, e habitarão conosco.
24 E deram ouvidos a Hemor e a Siquém seu filho todos os que saíam da porta
da cidade; e foi circuncidado todo o macho, de todos os que saíam pela porta
da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25 E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a *mais violenta*
dor, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a
sua espada, e entraram afoitamente na cidade e mataram todo o macho.
26 Mataram também ao fio da espada a Hemor, e a seu filho Siquém; e tomaram
a Diná da casa de Siquém, e saíram.
27 Vieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade; porquanto
haviam contaminado a sua irmã.
28 As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que na cidade, e o
que no campo *havia*, tomaram,
29 E toda a sua fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram
presos, e despojaram-nos, e tudo o que *havia* em casa.
30 Então disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado fazendo-me cheirar
mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e ferezeus, *sendo* eu
pouco povo em número; ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa.
31 E eles disseram: Faria pois ele a nossa irmã como a uma prostituta?

Gênesis 35

Deus manda Jacó a Betel a levantar um altar

1 DEPOIS disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; e faze
ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste[1] diante da face de Esaú
teu irmão.

[1] *35.1* Gn 28.11-17

2 Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com ele *estavam*: Tirai os
deuses estranhos, que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos
vestidos.

3 E levantemo-nos, e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me
respondeu no dia da minha angústia, e *que* foi comigo no caminho que tenho
andado.

4 Então deram a Jacó todos os deuses estranhos, que *tinham* em suas mãos, e
as arrecadas que *estavam* em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do
carvalho que *está* junto a Siquém.

5 E partiram; e o terror de Deus foi sobre as cidades que *estavam* ao redor
deles, e não seguiram após os filhos de Jacó.

6 Assim chegou Jacó a Luz, que *está* na terra de Canaã (esta *é* Betel), ele e
todo o povo que com ele *havia*.

7 E edificou ali um altar, e chamou aquele lugar [t]El-Betel, porquanto Deus ali
se lhe tinha manifestado quando fugia diante da face de seu irmão.

[t] *35.7* que significa *o Deus de Betel*

A morte de Débora

8 E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel,
debaixo do carvalho cujo nome chamou [u]Alom-Bacute.

[u] *35.8* que significa *o carvalho de pranto*

9 E apareceu Deus outra vez a Jacó, vindo de Padã-Arã, e abençoou-o.

10 E disse-lhe Deus: O teu nome *é* Jacó; não se chamará mais o teu nome
Jacó,[2] mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel.

[2] *35.10* Gn 32.28

11 Disse-lhe mais Deus: Eu *sou* o Deus Todo-poderoso; frutifica e multiplica-
te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão dos teus
lombos;

12 E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque, e à tua semente[3]
depois de ti darei a terra.

[3] *35.11-12* Gn 17.4-8

13 E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

14 E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou sobre ela azeite.

15 E chamou Jacó o nome daquele lugar, onde Deus falara com ele, Betel.[4]

[4] *35.14-15* Gn 28.18-19

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 E partiram de Betel; e havia ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, e teve um filho Raquel e teve trabalho em seu parto.

17 E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: Não temas, porque também este filho terás.

18 E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome [v]Benoni; mas seu pai o chamou [w]Benjamim.

[v] *35.18* que significa *filho de minha dor* [w] *35.18* que significa *filho da destra*

19 Assim morreu Raquel; e foi sepultada no caminho de Efrata; esta *é* Belém.[5]

[5] *35.16-19* Jr 31.15

20 E Jacó pôs uma coluna sobre a sua sepultura; esta *é* a coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje.

21 Então partiu Israel, e estendeu a sua tenda além de [x]Migdal Eder.

[x] *35.21* ou *a torre de Éder*

22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben, e deitou-se com Bilha concubina de seu pai; e Israel soube-o. E eram doze os filhos de Jacó:

23 Os filhos de Leia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão e Levi, e Judá, e Issacar e Zebulom;

24 Os filhos de Raquel: José e Benjamim;

25 E os filhos de Bilha, serva de Raquel: Dã e Naftali;

26 E os filhos de Zilpa, serva de Leia: Gade e Aser. Estes *são* os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 E Jacó veio a seu pai Isaque, a Manre, a Quiriate-Arba (que *é* Hebrom), onde peregrinaram Abraão[6] e Isaque.

[6] *35.27* Gn 13.18

28 E foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 E Isaque expirou, e morreu, e foi recolhido aos seus povos, velho e farto de dias; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

1 E ESTAS *são* as gerações de Esaú (que *é* Edom).

2 Esaú tomou[1] suas mulheres das filhas de Canaã: a Ada, filha de Elom heteu, e a Aolibama, filha de Ana, filha de Zibeom heveu,

[1] *36.2* Gn 26.34

3 E a Basemate, filha de Ismael,[2] irmã de Nebaiote.

[2] *36.3* Gn 28.9

4 E Ada teve de Esaú a Elifaz; e Basemate teve a Reuel;

5 E Aolibama teve a Jeús, e Jalão e Corá; estes *são* os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 E Esaú tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos os seus animais, e toda a sua fazenda, que havia adquirido na terra de Canaã; e foi-se a *outra* terra de diante da face de Jacó seu irmão;

7 Porque a fazenda deles era muita para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa de seu gado.

8 Portanto Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.

9 Estas pois *são* as gerações de Esaú, pai dos idumeus, na montanha de Seir.

10 Estes *são* os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11 E os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefo, e Gaetã, e Quenaz.

12 E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque: estes *são* os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13 E estes *foram* os filhos de Reuel: Naate, e Zerá, Samá, e Mizá: estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 E estes foram os filhos de Aolibama, filha de Ana, filha de Zibeom, mulher de Esaú: e deu a Esaú: Jeús, e Jalão, e Corá.

15 Estes *são* os príncipes dos filhos de Esaú: Os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú, *foram*: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefo, o príncipe Quenaz,

16 O príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; estes são os príncipes de Elifaz na terra de Edom, estes *são* os filhos de Ada.

17 E estes *são* os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; estes são os príncipes de Reuel, na terra de Edom, estes *são* os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 E estes *são* os filhos de Aolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; estes *são* os príncipes de Aolibama, filha de Ana, mulher de Esaú.

19 Estes *são* os filhos de Esaú, e estes *são* seus príncipes: ele *é* Edom.

20 Estes *são* os filhos de Seir horeu, moradores daquela terra: Lotã, e Sobal, e Zibeom, e Aná,

21 E Disom, e Ezer, e Disã; estes *são* os príncipes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22 E os filhos de Lotã foram: Hori e Hemã; e a irmã de Lotã *era* Timna.

23 Estes *são* os filhos de Sobal: Alvã, e Manaate, e Ebal, e Sefo, e Onã.

24 E estes *são* os filhos de Zibeão: Aiá, e Aná; este *é* o Aná que achou as caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão seu pai.

25 E estes *são* os filhos de Aná: Disom, e Aolibama, a filha de Aná.

26 E estes *são* os filhos de Disom: Hendã, e Esbã, e Itrã, e Querã.

27 Estes *são* os filhos de Ezer: Bilhã, e Zaavã, e Acã.

28 Estes *são* os filhos de Disã: Uz, e Arã.

29 Estes *são* os príncipes dos horeus: O príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

30 O príncipe Disom, o príncipe Ezer, o príncipe Disã; estes *são* os príncipes dos horeus segundo seus príncipes na terra de Seir.

31 E estes *são* os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei *algum* sobre os filhos de Israel.

32 Reinou pois em Edom Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade *foi* Dinabá.

33 E morreu Bela; e Jobabe, filho de Zerá de Bozra, reinou em seu lugar.

34 E morreu Jobabe; e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 E morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; e o nome da sua cidade *foi* Avite.

36 E morreu Hadade; e Sanlá de Masreca reinou em seu lugar.

37 E morreu Sanlá; e Saul de Reobote do rio reinou em seu lugar.

38 E morreu Saul; e Baal-Hanã filho de Acbor, reinou em seu lugar.

39 E morreu Baal-Hanã, filho de Acbor; e Hadar reinou em seu lugar, e o nome da sua cidade *foi* Pau; e o nome de sua mulher *foi* Meetabel, filha de Matrede, filha de Mezaabe.

40 E estes *são* os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações, segundo os seus lugares, pelos seus nomes: O príncipe Timna, o príncipe Alvá, o príncipe Jetete,

41 O príncipe Aolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

42 O príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
43 O príncipe Magdiel, o príncipe Irão: estes *são* os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão; este *é* Esaú, pai de Edom.

Gênesis 37

José é vendido por seus irmãos

1 E JACÓ habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Estas *são* as gerações de Jacó: *Sendo* José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos, e *estava* este mancebo com os filhos de Bilha, e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia uma má fama deles a seu pai.

3 E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque *era* filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de *várias* cores.

4 Vendo pois seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no, e não podiam falar com ele pacificamente.

5 Sonhou também José um sonho, que contou a seus irmãos: por isso o aborreciam ainda mais.

6 E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7 Eis que *estávamos* atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho.

8 Então lhe disseram seus irmãos: Tu pois deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

9 E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho: e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10 E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho *é* este que sonhaste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

11 Seus irmãos pois o invejavam:[1] seu pai porém guardava este negócio *no seu coração.*

[1] *37.11* At 7.9

12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém.

13 Disse pois Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me *aqui*.

14 E ele lhe disse: Ora vai e vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebrom, e José veio a Siquém.

15 E achou-o um varão, porque ele andava errado pelo campo, e perguntou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?

16 E ele disse: Procuro meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam.

17 E disse aquele varão: Foram-se daqui; porque ouvi-lhes dizer: Vamos a
Dotã. José pois seguiu seus irmãos, e achou-os em Dotã.
18 E viram-no de longe, e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele,
para o matarem.
19 E disseram uns aos outros: Eis lá vem o sonhador-mor!
20 Vinde pois agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos:
Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.
21 E ouvindo-o Rúben, livrou-o das suas mãos, e disse: Não lhe tiremos a vida.
22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova, que
está no deserto, e não lanceis mãos nele; para livrá-lo das suas mãos, e para
torná-lo a seu pai.
23 E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, a
túnica de *várias* cores, que trazia.
24 E tomaram-no, e lançaram-no na cova; porém a cova *estava* vazia, não
havia água nela.
25 Depois assentaram-se a comer pão: e levantaram os seus olhos, e olharam, e
eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam
especiarias, e bálsamo, e mirra, e iam levar isso ao Egito.
26 Então Judá disse aos seus irmãos: Que proveito *haverá* em que matemos a
nosso irmão, e escondamos [y]a sua morte?

[y] *37.26* Heb. *o seu sangue*

27 Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele:
porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.
28 Passando pois os mercadores midianitas, tiraram, e alçaram a José da cova,
e venderam[2] José por vinte *moedas* de prata aos ismaelitas, os quais levaram
José ao Egito.

[2] *37.28* At 7.9

29 Tornando pois Rúben à cova, eis que José não *estava* na cova; então rasgou
os seus vestidos,
30 E tornou a seus irmãos, e disse: O moço não *aparece*; e eu aonde irei?
31 Então tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica
no sangue.
32 E enviaram a túnica de *várias* cores, e fizeram levá-la a seu pai, e disseram:
Temos achado esta *túnica*; conhece agora se esta *será* ou não a túnica de teu
filho.
33 E conheceu-a, e disse: É a túnica de meu filho; uma besta-fera o comeu,
certamente foi despedaçado José.
34 Então Jacó rasgou os seus vestidos, e pôs saco sobre os seus lombos, e

lamentou a seu filho muitos dias.

35 E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Na verdade com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai.

36 E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, [z]eunuco de Faraó, capitão da guarda.

[z] *37.36* ou *oficial*

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 E ACONTECEU no mesmo tempo que Judá desceu de entre seus irmãos, e
entrou *na casa d*um varão de Adulão, cujo nome *era* Hira.
2 E viu Judá ali a filha dum varão cananeu, cujo nome *era* Sua; e tomou-a e
entrou a ela.
3 E ela concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Er;
4 E tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onã;
5 E continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Selá; e ele estava
em Quezibe quando ela o teve.
6 Judá pois tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e o seu nome *era*
Tamar.
7 Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o
Senhor o matou.
8 Então disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e
suscita semente a teu irmão.
9 Onã, porém, soube que esta semente não havia de ser para ele; e aconteceu
que quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-*a* na terra, para não dar
semente a seu irmão.
10 E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou.
11 Então, disse Judá a Tamar sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que
Selá, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que porventura não morra
também este, como seus irmãos. Assim foi-se Tamar, e ficou-se na casa de seu
pai.
12 Passando-se pois muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e
depois se consolou Judá, e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas em Timna,
ele e Hira seu amigo, o adulamita.
13 E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que teu sogro sobe a Timna, a tosquiar
as suas ovelhas.
14 Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez, e cobriu-se com o véu,
e disfarçou-se, e assentou-se [a]à entrada das duas fontes que *estão* no caminho
de Timna, porque via que Selá já era grande, e ela lhe não fora dada por
mulher.

[a] *38.14* ou *na porta de Enaim*

15 E vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela tinha coberto o seu
rosto.

16 E dirigiu-se para ela no caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que *era* sua nora: e ela disse: Que darás, para que entres a mim?

17 E ele disse: Eu *te* enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me penhor até que o envies?

18 Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, e o teu [b]lenço, e o cajado que *está* em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela, e ela concebeu dele.

[b] *38.18* ou *cordão*

19 E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez.

20 E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher, porém não a achou.

21 E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde *está* a prostituta que *estava* no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta *alguma*.

22 E voltou a Judá, e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta.

23 Então disse Judá: Tome-*o* ela, para que porventura não venhamos em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito; mas tu não a achaste.

24 E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou, e eis que *está* pejada do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25 E tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do varão de quem *são estas* cousas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem *é* este selo, e estes [c]lenços e este cajado.

[c] *38.25* ou *cordões*

26 E conheceu-os Judá, e disse: Mais justa é *ela* do que eu, porquanto não a tenho dado a Selá meu filho. E nunca mais a conheceu.

27 E aconteceu, ao tempo de dar à luz, que *havia* gêmeos em seu ventre;

28 E aconteceu, dando ela à luz, que *um* pôs fora a mão, e a parteira tomou-a, e atou em sua mão um *fio* roxo, dizendo: Este saiu primeiro.

29 Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão, e ela disse: Como tens tu rompido? Sobre ti é a rotura. E chamaram o seu nome Perez;

30 E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o *fio* roxo; e chamaram o seu nome Zerá.

Gênesis 39

José em casa de Potifar

1 E JOSÉ foi levado ao Egito, e Potifar, [d]eunuco de Faraó, capitão da
guarda, varão egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado
lá.

[d] *39.1* ou *oficial*

2 E o Senhor estava com José,[1] e foi varão próspero; e estava na casa de seu
senhor egípcio.

[1] *39.2* At 7.9

3 Vendo pois o seu senhor que o Senhor *estava* com ele, e que tudo o que ele
fazia o Senhor prosperava em sua mão,
4 José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e
entregou na sua mão tudo o que tinha.
5 E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa, e sobre tudo o que
tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do
Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.
6 E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia *do
que estava* com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de
parecer, e formoso à vista.
7 E aconteceu depois destas cousas que a mulher de seu senhor pôs os seus
olhos em José, e disse: Deita-te comigo.
8 Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não
sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem;
9 Ninguém *há* maior do que eu nesta casa, e nenhuma cousa me vedou, senão a
ti, porquanto tu *és* sua mulher; como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria
contra Deus?
10 E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos
para deitar-se com ela, *e* estar com ela,
11 Sucedeu num certo dia que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum
dos da casa *estava* ali;
12 E ela lhe pegou pelo seu vestido, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou o
seu vestido na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.
13 E aconteceu que, vendo ela que deixara o seu vestido em sua mão, e fugira
para fora,
14 Chamou aos homens de sua casa, e falou-lhes, dizendo: Vede, trouxe-nos o
varão hebreu, para escarnecer de nós; entrou até mim para deitar-se comigo, e

eu gritei com grande voz,
15 E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou
o seu vestido comigo, e fugiu, e saiu para fora.
16 E ela pôs o seu vestido perto de si, até que o seu senhor veio à sua casa.
17 Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo
hebreu, que nos trouxeste para escarnecer de mim;
18 E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou o seu
vestido comigo, e fugiu para fora.
19 E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe
falava, dizendo: Conforme a estas mesmas palavras me fez teu servo, a sua ira
se acendeu.
20 E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde
os presos do rei *estavam* presos; assim esteve ali na casa do cárcere.
21 O Senhor, porém, estava com José,[2] e estendeu sobre ele a sua benignidade,
e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor.

[2] *39.21* At 7.9

22 E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que *estavam* na
casa do cárcere, e ele fazia tudo o que se fazia ali.
23 E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma cousa *que estava* na mão
dele; porquanto o Senhor estava com ele, e *tudo* o que ele fazia o Senhor
prosperava.

Gênesis 40

José na prisão interpreta dois sonhos

1 E ACONTECEU depois destas cousas que pecaram o copeiro do rei do
Egito, e o padeiro, contra o seu senhor, o rei do Egito.
2 E indignou-se Faraó muito contra os seus dois eunucos, contra o copeiro-mor
e contra o padeiro-mor.
3 E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no
lugar onde José *estava preso.*
4 E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e
estiveram *muitos* dias na prisão.
5 E ambos sonharam um sonho, cada um seu sonho na mesma noite, cada um
conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito,
que *estavam* presos na casa do cárcere.
6 E veio José a eles pela manhã, e olhou para eles, e eis que *estavam* turbados.
7 Então perguntou aos eunucos de Faraó, que com ele *estavam* no cárcere da
casa de seu senhor, dizendo: Por que *estão* hoje tristes os vossos semblantes?
8 E eles lhe disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguém *há* que o interprete.
E José disse-lhes: Não *são* de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.
9 Então contou o copeiro-mor o seu sonho a José, e disse-lhe: Eis que em meu
sonho *havia* uma vide diante da minha face,
10 E na vide três sarmentos, e estava como brotando; a sua flor saía, os seus
cachos amadureciam em uvas;
11 E o copo de Faraó *estava* na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia
no copo de Faraó, e dava o copo na mão de Faraó.
12 Então disse-lhe José: Está *é* a sua interpretação: Os três sarmentos *são* três
dias;
13 Dentro ainda de três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao teu
estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo,
quando eras seu copeiro.
14 Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de
compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa;
15 Porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e tão pouco aqui nada
tenho feito para que me pusessem nesta cova.
16 Vendo então o padeiro-mor que tinha interpretado bem, disse a José: Eu
também sonhava, e eis que três [e] cestos brancos estavam sobre a minha cabeça;

[e] *40.16* ou *cestos de pão branco*

17 E no cesto mais alto *havia* de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro;
e as aves os comiam do cesto de sobre a minha cabeça.
18 Então respondeu José, e disse: Esta é *a* sua interpretação: Os três cestos são
três dias;
19 Dentro ainda de três dias Faraó levantará a tua cabeça sobre ti, e te
pendurará num pau, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.
20 E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um
banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor, e a
cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos.
21 E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na
mão de Faraó,
22 Mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado.
23 O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José, antes se esqueceu dele.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 E ACONTECEU que, ao fim de dois anos inteiros, Faraó sonhou, e eis
que estava em pé junto ao rio,
2 E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e
pastavam no prado.
3 E eis que subiam do rio após elas outras sete vacas, feias à vista e magras de
carne; e paravam junto às *outras* vacas na praia do rio.
4 E as vacas feias à vista, e magras de carne, comiam as sete vacas formosas à
vista e gordas. Então acordou Faraó.
5 Depois dormiu, e sonhou outra vez, e eis que brotavam dum mesmo pé sete
espigas cheias e boas.
6 E eis que sete espigas miúdas, e queimadas do vento oriental, brotavam após
elas.
7 E as espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então
acordou Faraó, e eis que *era um* sonho.
8 E aconteceu que pela manhã o seu espírito perturbou-se, e enviou e chamou
todos os adivinhadores do Egito, e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes
os seus sonhos, mas ninguém *havia* que os interpretasse a Faraó.
9 Então falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Dos meus pecados me lembro
hoje:
10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos, e pondo-me sob prisão
na casa da guarda, a mim e ao padeiro-mor,
11 Então sonhamos um sonho na mesma noite, eu e ele, cada um conforme a
interpretação do seu sonho sonhamos.
12 E *estava* ali conosco um mancebo hebreu, servo do capitão da guarda, e
contamos-lhos, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um interpretou
conforme o seu sonho.
13 E como ele nos interpretou, assim *mesmo* foi feito: a mim me fez tornar ao
meu estado, e a ele fez enforcar.
14 Então enviou Faraó, e chamou a José, e o fizeram sair logo da cova; e
barbeou-se e mudou os seus vestidos, e veio a Faraó.
15 E Faraó disse a José: Eu sonhei um sonho, e ninguém *há* que o interprete;
mas de ti ouvi dizer *que quando* ouves um sonho o interpretas.
16 E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará
resposta de paz a Faraó.
17 Então disse Faraó a José: Eis que em meu sonho estava eu em pé na praia do

rio,
18 E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista, e pastavam no prado.
19 E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista, e magras de carne; não tenho visto outras tais, quanto à fealdade, em toda a terra do Egito.
20 E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas;
21 E entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem entrado em suas entranhas; porque o seu parecer *era* feio como no princípio. Então acordei.
22 Depois vi em meu sonho, e eis que dum mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas;
23 E eis que sete espigas secas, miúdas *e* queimadas do vento oriental brotavam após elas.
24 E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos magos, mas ninguém *houve* que mo interpretasse.
25 Então disse José a Faraó: O sonho de Faraó *é* um só; o que Deus há de fazer, notificou-o a Faraó.
26 As sete vacas formosas *são* sete anos; as sete espigas formosas também *são* sete anos; o sonho é um só.
27 E as sete vacas magras e feias à vista, que subiam depois delas, *são* sete anos, como as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental; serão sete anos de fome.
28 Esta *é* a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.
29 E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito.
30 E depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;
31 E não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome *que haverá* depois; porquanto será gravíssima.
32 E que o sonho foi duplicado duas vezes a Faraó, é porque esta cousa é determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.
33 Portanto Faraó se proveja agora dum varão entendido e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito.
34 Faça *isso* Faraó, e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos de fartura,
35 E ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm, e amontoem trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem;

36 Assim será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome, que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome.
37 E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus servos.

Faraó põe José como governador do Egito

38 E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este, em quem *haja* o espírito de Deus?
39 Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém *há tão* entendido e sábio como tu.
40 Tu estarás sobre a minha casa,[1] e por tua boca se governará todo o meu povo; somente no trono eu serei maior que tu.

[1] *41.40* At 7.10

41 Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito.
42 E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de vestidos de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço,
43 E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai. Assim o pôs sobre toda a terra do Egito.
44 E disse Faraó a José: Eu *sou* Faraó; porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito.
45 E chamou Faraó o nome de José [f]Zafnate-Paneá, e deu-lhe por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de On; e saiu José por *toda* a terra do Egito.

[f] *41.45* que significa *salvador do mundo*

46 E José *era* da idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó, rei do Egito. E saiu José da face de Faraó, e passou por toda a terra do Egito.
47 E a terra produziu nos sete anos de fartura a mãos cheias.
48 E ajuntou todo o mantimento dos sete anos, que houve na terra do Egito, e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas cidades o mantimento do campo que *estava* ao redor de cada cidade.
49 Assim ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar; porquanto não *havia* numeração.
50 E nasceram a José dois filhos (antes que viesse o ano de fome), que lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de On.
51 E chamou José o nome do primogênito [g]Manassés; porque *disse*: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai.

[g] *41.51* que significa *que faz esquecer*

52 E o nome do segundo chamou [h]Efraim; porque *disse*: Deus me fez crescer
na terra da minha aflição.

[h] *41.52* que significa *duplamente frutífero*

53 Então acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito,

54 E começaram a vir os sete anos de fome,[2] como José tinha dito; e havia
fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

[2] *41.54* At 7.11

55 E tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó
disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei.[3]

[3] *41.55* Jo 2.5

56 Havendo pois fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia
mantimento, e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do
Egito.

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José; porquanto a fome
prevaleceu em todas as terras.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 VENDO então Jacó que havia mantimento no Egito, disse Jacó a seus
filhos: Por que estais olhando uns para os outros?

2 Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimento[1] no Egito; descei até lá,
e comprai-nos trigo, para que vivamos e não morramos.

[1] *42.2* At 7.12

3 Então desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo do Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó com os seus irmãos,
porque dizia: Para que lhe não suceda porventura algum desastre.

5 Assim vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham *lá*;
porque havia fome na terra de Canaã.

6 José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra;
e os irmãos de José vieram, e inclinaram-se ante ele com a face na terra.

7 E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para
com eles, e falou com eles asperamente, e disse-lhes: Donde vindes? E eles
disseram: Da terra de Canaã, para comprarmos mantimento.

8 José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram.

9 Então José lembrou-se dos sonhos,[2] que havia sonhado deles, e disse-lhes:
Vós sois espias, *e* viestes para ver a nudez da terra.

[2] *42.9* Gn 37.5-10

10 E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos vieram a comprar
mantimento.

11 Todos nós somos filhos de um varão; somos homens de retidão; os teus
servos não são espias.

12 E ele lhes disse: Não; antes viestes para ver a nudez da terra.

13 E eles disseram: Nós, teus servos, *somos* doze irmãos, filhos de um varão
da terra de Canaã; e eis que o mais novo está com nosso pai hoje; mas um já
não existe.

14 Então lhes disse José: Isso *é* o que vos tenho dito, dizendo que *sois* espias;

15 Nisto sereis provados: Pela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando
vosso irmão mais novo vier aqui.

16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão, mas vós ficareis presos, e
vossas palavras serão provadas, se *há* verdade convosco; e se não, pela vida
de Faraó, vós sois espias.

17 E pô-los juntos em guarda três dias.

18 E ao terceiro dia disse-lhes José: Fazei isso, e vivereis; *porque* eu temo a Deus.

19 Se sois homens de retidão, que fique um de vossos irmãos preso na casa de vossa prisão; e vós ide, levai trigo para a fome de vossa casa.

20 E trazei-me o vosso irmão mais novo, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis. E eles assim fizeram.

21 Então disseram uns aos outros: Na verdade, *somos* culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma, quando nos rogava; nós porém não ouvimos; por isso vem sobre nós esta angústia.

22 E Rúben respondeu-lhes dizendo: Não vo-lo dizia eu,[3] dizendo: Não pequeis contra o moço? Mas não ouvistes; e vedes aqui, o seu sangue também é requerido.

[3] *42.22* Gn 37.21-22

23 E eles não sabiam que José os entendia, porque *havia* intérprete entre eles.

24 E retirou-se deles, e chorou. Depois tornou a eles, falou-lhes, e tomou a Simeão dentre eles, e amarrou-o perante os seus olhos.

Os irmãos de José voltam do Egito

25 E ordenou José que enchessem os seus sacos de trigo, e que *lhes* restituíssem o seu dinheiro a cada um no seu saco, e lhes dessem comida para o caminho; e fizeram-lhes assim.

26 E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos, e partiram dali.

27 E, abrindo um *deles* o seu saco, para dar pasto ao seu jumento na venda, viu o seu dinheiro; porque eis que estava na boca do seu saco.

28 E disse a seus irmãos: Devolveram o meu dinheiro, e ei-lo mesmo aqui no meu saco. Então lhes desfaleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao outro: Que é isto que Deus nos tem feito?

29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã; e contaram-lhe tudo o que lhes aconteceu, dizendo:

30 O varão, o senhor da terra, falou conosco asperamente, e tratou-nos como espias da terra;

31 Mas dissemos-lhe: Somos *homens* de retidão; não somos espias;

32 *Somos* doze irmãos, filhos de nosso pai; um não *é mais*, e o mais novo *está* hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 E aquele varão, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós sois *homens* de retidão: Deixai comigo um de vossos irmãos, e tomai para a fome de vossas casas, e parti,

34 E trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espias, mas *homens* de retidão; *então* vos darei o vosso irmão e negociareis na terra.

35 E aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um tinha a trouxinha com seu dinheiro no seu saco; e viram as trouxinhas com seu dinheiro, eles e seu pai, e temeram.
36 Então Jacó, seu pai, disse-lhes: Tendes-me desfilhado; José já não existe, e Simeão não *está* aqui; agora levareis a Benjamim. Todas estas cousas vieram sobre mim.
37 Mas Rúben falou a seu pai, dizendo: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; dá-mo em minha mão, e to tornarei a trazer.
38 Ele porém disse: Não descerá meu filho convosco; porquanto o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 E A fome *era* gravíssima na terra.

2 E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do
Egito, disse-lhes seu pai: Tornai, comprai-nos um pouco de alimento.

3 Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele varão,
dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

4 Se enviares conosco o nosso irmão, desceremos, e te compraremos alimento;

5 Mas se não *o* enviares, não desceremos; porquanto aquele varão nos disse:
Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

6 E disse Israel: Por que me fizestes *tal* mal, fazendo saber àquele varão que
tínheis ainda *outro* irmão?

7 E eles disseram: Aquele varão particularmente nos perguntou por nós, e pela
nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? tendes mais um irmão? e
respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria:
Trazei vosso irmão?

8 Então disse Judá a Israel, seu pai: Envia o mancebo comigo, e levantar-nos-
emos, e iremos, para que vivamos, e não morramos, nem nós, nem tu, nem os
nossos filhos.

9 Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não to trouxer, e
não o puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre.

10 E se nós não nos tivéssemos detido, certamente já estaríamos segunda vez
de volta.

11 Então disse-lhes Israel, seu pai: Pois que assim *é*, fazei isso; tomai do mais
precioso desta terra em vossos vasos, e levai ao varão um presente: um pouco
de bálsamo, e um pouco de mel, especiarias, e mirra, terebinto e [i]amêndoas;

[i] *43.11* ou *nozes da pistaceira*

12 E tomai em vossas mãos dinheiro dobrado; e o dinheiro que tornou na boca
dos vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro.

13 Tomai também a vosso irmão, e levantai-vos, e voltai àquele varão;

14 E Deus Todo-poderoso vos dê misericórdia diante do varão, para que deixe
vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim; e eu, *se for* desfilhado,
desfilhado ficarei.

Os irmãos de José jantam com ele

15 E os varões tomaram aquele presente, e tomaram dinheiro dobrado em
suas mãos, e a Benjamim; e levantaram-se, e desceram ao Egito, e

apresentaram-se diante da face de José.
16 Vendo pois José a Benjamim com eles, disse ao que *estava* sobre a sua casa: Leva *estes* varões à casa, e mata reses, e prepara tudo; porque *estes* varões comerão comigo ao meio-dia.
17 E o varão fez como José dissera, e o varão levou aqueles varões à casa de José.
18 Então temeram aqueles varões, porquanto foram levados à casa de José, e diziam: Por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos nossos sacos, fomos trazidos *aqui*, para nos criminar e cair sobre nós, para que nos tome por servos, e a nossos jumentos.
19 Por isso chegaram-se ao varão que *estava* sobre a casa de José, e falaram com ele à porta da casa.
20 E disseram: Ai! senhor meu, certamente descemos dantes a comprar mantimento;
21 E aconteceu que, chegando nós à venda, e abrindo os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada varão *estava* na boca do seu saco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazê-lo em nossas mãos;
22 Também trouxemos outro dinheiro em nossas mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos.
23 E ele disse: Paz *seja* convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos tem dado um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fora a Simeão.
24 Depois levou o varão aqueles varões à casa de José, e deu-*lhes* água, e lavaram os seus pés; também deu pasto aos seus jumentos.
25 E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.
26 Vindo pois José à casa, trouxeram-lhe ali o presente que estava na sua mão; e inclinaram-se a ele até à terra.
27 E ele lhes perguntou como estavam, e disse: Vosso pai, o velho de quem falastes está bem? ainda vive?
28 E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça, e inclinaram-se.
29 E ele levantou os seus olhos, e viu a Benjamim, seu irmão filho de sua mãe, e disse: Este *é* o vosso irmão mais novo de quem me falastes? Depois ele disse: Deus te abençoe, meu filho.
30 E José apressou-se, porque as suas entranhas moveram-se para o seu irmão, e procurou *onde* chorar; e entrou na câmara, e chorou ali.
31 Depois lavou o seu rosto, e saiu; e conteve-se, e disse: Ponde pão.
32 E puseram-lhe *a ele* à parte, e a eles à parte, e aos egípcios, que comiam

com ele, à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura, e o menor segundo a sua menoridade; do que os varões se maravilhavam entre si.

34 E apresentou-lhe as porções que *estavam* diante dele; porém a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles. E eles beberam, e se regalaram com ele.

Gênesis 44

A astúcia de José para deter seus irmãos

1 E DEU ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche os sacos
destes varões de mantimento, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada
varão na boca do seu saco.
2 E o meu copo, o copo de prata, porás na boca do saco do mais novo, com o
dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra de José, que tinha dito.
3 Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, eles com os seus
jumentos.
4 Saindo eles da cidade, *e* não se havendo ainda distanciado, disse José ao que
estava sobre a sua casa: Levanta-te, e persegue aqueles varões; e, alcançando-
os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?
5 Não *é* este o *copo* por que bebe meu senhor? e em que ele bem adivinha?
Fizestes mal no que fizestes.
6 E alcançou-os, e falou-lhes as mesmas palavras.
7 E eles disseram-lhe: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam
teus servos de fazerem semelhante cousa.
8 Eis que o dinheiro, que temos achado nas bocas dos nossos sacos, te
tornamos a trazer desde a terra de Canaã; como pois furtaríamos da casa do teu
senhor prata ou ouro?
9 Aquele dos teus servos em quem for achado, morra; e ainda nós seremos
escravos do meu senhor.
10 E ele disse: Ora seja também assim conforme as vossas palavras; aquele em
quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados.
11 E eles apressaram-se, e cada um pôs em terra o seu saco, e cada um abriu o
seu saco.
12 E buscou, começando no maior, e acabando no mais novo; e achou-se o
copo no saco de Benjamim.
13 Então rasgaram os seus vestidos, e carregou cada um o seu jumento, e
tornaram à cidade.
14 E veio Judá com os seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali;
e prostraram-se diante dele na terra.
15 E disse-lhes José: Que *é* isto que fizestes? não sabeis vós que tal homem
como eu bem adivinha?

A humilde súplica de Judá

16 Então disse Judá: Que diremos a meu senhor? que falaremos? e como nos

justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que *somos* escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achado o copo.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o varão em cuja mão o copo foi achado, aquele será meu servo; porém vós subi em paz para vosso pai.

18 Então Judá se chegou a ele, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu *és* como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai, ou irmão?

20 E dissemos a meu senhor: Temos um velho pai e um moço da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e ele ficou só de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então tu disseste a teus servos: Trazei-mo a mim, e porei os meus olhos sobre ele.

22 E nós dissemos a meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, *este* morrerá.

23 Então tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face.

24 E aconteceu que, subindo nós a teu servo meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor,

25 Disse nosso pai: Tornai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for conosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do varão, se este nosso irmão menor não *estiver* conosco.

27 Então disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

28 E um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora;

29 Se agora também tirardes a este da minha face, e lhe, acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com dor à sepultura.

30 Agora pois, indo eu a teu servo meu pai, e o moço não indo conosco, como a sua alma está atada com a alma dele,

31 Acontecerá que, vendo ele que o moço ali não *está*, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se não to tornar, eu serei culpado a meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não *for* comigo? para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 ENTÃO José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele;
e clamou: Fazei sair daqui a todo o varão; e ninguém ficou com ele, quando
José se deu a conhecer[1] a seus irmãos.

[1] *45.1* At 7.13

2 E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a
casa de Faraó o ouviu.

3 E disse José a seus irmãos: Eu *sou* José; vive ainda meu pai? E seus irmãos
não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

4 E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se.
Então disse ele: Eu *sou* José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me
haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou
diante da vossa face.

6 Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda *restam* cinco
anos em que não haverá lavoura nem sega.

7 Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa
sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

8 Assim não *fostes* vós *que* me enviastes para cá, senão Deus, que me tem
posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como [j]regente em
toda a terra do Egito.

[j] *45.8* ou *governador*

9 Apressai-vos, e subi a meu pai,[2] e dizei-lhe. Assim tem dito o teu filho José:
Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim, e não te
demores;

[2] *45.9* At 7.14

10 E habitarás na terra de Gósen, e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e
os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens.

11 E ali te sustentarei, porque ainda *haverá* cinco anos de fome, para que não
pereças de pobreza, tu e tua casa, e tudo o que tens.

12 E eis que vossos olhos veem, e os olhos de meu irmão Benjamim, *que é*
minha boca que vos fala.

13 E fazei saber a meu pai toda a minha glória no Egito, e tudo o que tendes
visto, e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

14 E lançou-se ao pescoço de Benjamim seu irmão, e chorou; e Benjamim

chorou *também* ao seu pescoço.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

15 E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus
irmãos falaram com ele.
16 E a nova ouviu-se na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos de José são vindos;
e pareceu bem aos olhos de Faraó, e aos olhos de seus servos.
17 E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto, carregai os vossos
animais e parti, tornai à terra de Canaã,
18 E tornai a vosso pai, e a vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o
melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.
19 A ti pois é ordenado; fazei isto, tomai vós da terra do Egito carros para
vossos meninos, para vossas mulheres, e para vosso pai, e vinde.
20 E não vos pese *cousa alguma* das vossas alfaias; porque o melhor de toda a
terra do Egito *será* vosso.
21 E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros, conforme o
mandado de Faraó; também lhes deu comida para o caminho.
22 A todos lhes deu, a cada um, mudas de vestidos; mas a Benjamim deu
trezentas peças de prata, e cinco mudas de vestidos.
23 E a seu pai enviou semelhantemente dez jumentos carregados do melhor do
Egito, e dez jumentos carregados de trigo, e pão, e comida para seu pai, para o
caminho.
24 E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendais pelo
caminho.
25 E subiram do Egito, e vieram à terra de Canãa, a Jacó seu pai.
26 Então lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive, e ele também é regente em
toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava.
27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José, que ele lhes
falara e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito
de Jacó seu pai.
28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei, e o verei antes que
morra.

Gênesis 46

Jacó e toda a sua família descem ao Egito

1 E PARTIU Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba, e ofereceu
sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque.
2 E falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacó, Jacó! E ele disse:
Eis-me *aqui*.
3 E disse: Eu *sou* Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque
eu te farei ali uma grande nação.
4 E descerei contigo ao Egito, e certamente te farei *tornar* a subir, e José porá
a sua mão sobre os teus olhos.
5 Então levantou-se Jacó de Berseba, e os filhos de Israel levaram a seu pai
Jacó, e seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o
levar.
6 E tomaram o seu gado e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de
Canaã, e vieram ao Egito,[1] Jacó e toda a sua semente com ele,

[1] *46.6* At 7.15

7 Os seus filhos, e os filhos de seus filhos com ele, as suas filhas, e as filhas de
seus filhos, e toda a sua semente levou consigo ao Egito.
8 E estes *são* os nomes dos filhos de Israel, que vieram ao Egito, Jacó e seus
filhos: Rúben, o primogênito de Jacó,
9 E os filhos de Rúben: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.
10 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul,
filho de uma mulher cananeia.
11 E os filhos de Levi: Gérson, Coate, e Merari.
12 E os filhos de Judá: Er, e Onã, e Selá, e Perez, e Zerá. Er e Onã, porém,
morreram na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.
13 E os filhos de Issacar: Tola, e Pua, e Jó, e Sinrom.
14 E os filhos de Zebulom: Serede, e Elom, e Jaleel.
15 Estes *são* os filhos de Leia, que deu a Jacó em Padã-Arã, com Diná, sua
filha; todas as almas de seus filhos e de suas filhas *foram* trinta e três.
16 E os filhos de Gade: Zifiom, e Hagi, Suni, e Esbom, Eri, e Arodi, e Areli.
17 E os filhos de Aser: Imna, e Isvá, e Isvi, e Beria e Será, a irmã deles; e os
filhos de Beria: Héber e Malquiel.
18 Estes são os filhos de Zilpa, a qual Labão deu à sua filha Leia, e que deu a
Jacó estas dezesseis almas.
19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 E nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim,[2] que lhe deu
Asenate, filha de Potífera, sacerdote de On.

[2] *46.20* Gn 41.50-52

21 E os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Asbel, Gera, e Naamã, Eí e Rôs,
Mupim, e Hupim, e Arde.

22 Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo quatorze almas.

23 E os filhos de Dã: Husim.

24 E os filhos de Naftali: Jazeel, e Guni, e Jezer, e Silém.

25 Estes são os filhos de Bilha, a qual Labão deu à sua filha Raquel, e que deu
estes a Jacó; todas as almas foram sete.

26 Todas as almas que vieram com Jacó ao Egito, que saíram da sua coxa, fora
as mulheres dos filhos de Jacó, todas foram sessenta e seis almas.

27 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, *eram* duas almas. Todas as
almas da casa de Jacó, que vieram ao Egito, *foram* setenta.[3]

[3] *46.27* At 7.14

O encontro de José com seu pai

28 E *Jacó* enviou Judá diante da sua face a José, para o encaminhar a
Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

29 Então José aprontou o seu carro, e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a
Gósen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço, e chorou sobre o seu
pescoço longo tempo.

30 E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que
ainda vives.

31 Depois disse José a seus irmãos, e à casa de seu pai: Eu subirei, e
anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos, e a casa de meu pai, que *estavam*
na terra de Canaã, vieram a mim.

32 E os varões *são* pastores de ovelhas, porque são homens de gado, e
trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o têm.

33 Quando pois acontecer que Faraó vos chamar, e disser: Qual *é* o vosso
[k]negócio?

[k] *46.33* ou *ocupação*

34 Então direis: Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade
até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen;
porque todo o pastor de ovelhas *é* abominação para os egípcios.

Gênesis 47

José anuncia a Faraó a chegada de seu pai

1 ENTÃO veio José, e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai, e os meus
irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, chegaram da
terra de Canaã, e eis que *estão* na terra de Gósen.
2 E tomou uma parte de seus irmãos, a *saber*, cinco varões, e os pôs diante de
Faraó.
3 Então disse Faraó a seus irmãos: Qual é o vosso negócio? E eles disseram a
Faraó: Teus servos *são* pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.
4 Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra; porque não há
pasto para as ovelhas de teus servos porquanto a fome *é* grave na terra de
Canaã; agora pois rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gósen.
5 Então falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti;
6 A terra do Egito está diante da tua face, no melhor da terra faze habitar teu
pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen; e se sabes que entre eles há
homens [l]valentes, os porás por maiorais do gado, sobre o que eu tenho.

[l] *47.6* ou *aptos*

7 E trouxe José a Jacó, seu pai, e o pôs diante de Faraó; e Jacó abençoou a
Faraó.
8 E Faraó disse a Jacó: Quantos *são* os dias dos anos de tua vida?
9 E Jacó disse a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações *são* cento e
trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e não
chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais nos dias das suas
peregrinações.
10 E Jacó abençoou a Faraó, e saiu de diante da face de Faraó.
11 E José fez habitar a seu pai e seus irmãos, e deu-lhes possessão na terra do
Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.
12 E José sustentou de pão a seu pai, e a seus irmãos, e a toda a casa de seu
pai, segundo as suas famílias.

Como José comprou toda a terra do Egito para Faraó

13 E não *havia* pão em toda a terra, porque a fome *era* mui grave; de
maneira que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome.
14 Então José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito, e na
terra de Canaã, pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de
Faraó.
15 Acabando-se pois o dinheiro na terra do Egito, e na terra de Canaã, vieram

todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; por que morreremos em tua presença? porquanto o dinheiro nos falta.
16 E José disse: Dai o vosso gado, e eu vo-lo darei por vosso gado, se falta o dinheiro.
17 Então trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em *troca* de cavalos, e das ovelhas, e das vacas e dos jumentos; e os sustentou de pão aquele ano por todo o seu gado.
18 E acabado aquele ano, vieram a ele no segundo ano, e disseram-lhe: Não ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possui os animais, e nenhuma outra cousa *nos* ficou diante da face de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra;
19 Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e à nossa terra por pão e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó, e dá semente para que vivamos, e não morramos, e a terra não se desole.
20 Assim José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra ficou *sendo* de Faraó.
21 E quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde *uma* extremidade da terra do Egito até à *outra* extremidade.
22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó, e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso não venderam a sua terra.
23 Então disse José ao povo: Eis que hoje vos tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeeis a terra.
24 Há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que *estão* nas vossas casas, e para que comam vossos meninos.
25 E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça nos olhos de meu senhor, e seremos servos de Faraó.
26 José pois pôs isto por estatuto até ao dia de hoje, sobre a terra do Egito, que Faraó tirasse o quinto: só a terra dos sacerdotes não ficou *sendo* de Faraó.
27 Assim habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen, e nela tomaram possessão e frutificaram, e multiplicaram-se muito.
28 E Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.
29 Chegando-se pois o tempo da morte de Israel, chamou a José seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e usa comigo de beneficência e verdade; rogo-te

que me não enterres no Egito,
30 Mas que *eu* jaza com os meus pais; por isso me levarás do Egito, e me
sepultarás na sepultura deles. E ele disse: Farei conforme a tua palavra.
31 E disse ele: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeceira
da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 E ACONTECEU depois destas cousas, que disseram a José: Eis que teu
pai está enfermo. Então tomou consigo os seus dois filhos Manassés e Efraim.
2 E um deu parte a Jacó, e disse: Eis que José teu filho vem a ti. E esforçou-se
Israel, e assentou-se sobre a cama.
3 E Jacó disse a José: O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de
Canaã, e me abençoou,
4 E me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar e te porei por multidão de
povos, e darei esta terra à tua semente depois de ti, em possessão perpétua.[1]

[1] *48.3-4* Gn 28.13-14

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que
eu viesse a ti no Egito, *são* meus: Efraim e Manassés serão meus, como Rúben
e Simeão;
6 Mas a tua geração, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de
seus irmãos serão chamados na sua herança.
7 Vindo pois eu de Padã, me morreu Raquel[2] na terra de Canaã, no caminho,
quando ainda *ficava um pequeno* espaço de terra para vir a Efrata; e eu a
sepultei ali, no caminho de Efrata, que *é* Belém.

[2] *48.7* Gn 35.16-19

8 E Israel viu os filhos de José, e disse: Quem *são* estes?
9 E José disse a seu pai: Eles *são* meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E
ele disse: Peço-te, traze-mos aqui, para que os abençoe.
10 Os olhos porém, de Israel eram carregados de velhice, já não podia ver
bem; e fê-los chegar a ele, e beijou-os, e abraçou-os.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me
fez ver a tua semente também.
12 Então José os tirou de seus joelhos, e inclinou-se à terra diante da sua face.
13 E tomou José a ambos *eles*, a Efraim na sua mão direita à esquerda de
Israel, e Manassés na sua mão esquerda à direita de Israel, e fê-los chegar a
ele.
14 Mas Israel estendeu a sua mão direita, e a pôs sobre a cabeça de Efraim,
ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo
as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés *era* o primogênito.

15 E abençoou a José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais
Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia;
16 O anjo que me [m]livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes, e seja
chamado neles o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaque, e
multipliquem-se, como peixes em multidão, no meio da terra.

[m] *48.16* ou *remiu*

17 Vendo pois José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de
Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão de seu pai, para a transpor de
sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.
18 E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este *é* o primogênito;
põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.
19 Mas seu pai *o* recusou, e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele
será um povo, e também ele será grande; contudo o seu irmão menor será
maior que ele, e a sua semente será uma [n]multidão de nações.

[n] *48.19* Heb. *plenitude*

20 Assim os abençoou[3] naquele dia, dizendo: Em ti Israel abençoará, dizendo:
Deus te ponha como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de
Manassés.

[3] *48.20* Hb 11.21

21 Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco, e
vos fará tornar à terra de vossos pais.
22 E eu te tenho dado a ti um pedaço de terra mais que a teus irmãos, o qual
tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amorreus.

Gênesis 49

Jacó abençoa seus filhos e morre

1 DEPOIS chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias;

2 Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel vosso pai:

3 Rúben, tu *és* meu primogênito, minha força, e o princípio de meu vigor, o *mais* excelente em alteza, e o *mais* excelente em poder.

4 Inconstante como a água, não serás o *mais* excelente; porquanto subiste ao leito de teu pai. Então *o* contaminaste; subiu à minha cama.

5 Simeão e Levi *são* irmãos; as suas espadas *são* instrumentos de violência.

6 No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram varões, e na sua teima arrebataram bois.

7 Maldito *seja* o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel.

8 Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão *será* sobre o pescoço de seus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão.

9 Judá *é* um leãozinho, da presa subiste, filho meu. Encurva-se, e deita-se como um leão,[1] e como um leão velho quem o despertará?

[1] *49.9* Nm 24.9; Ap 5.5

10 O Cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele [o]se congregarão os povos.

[o] *49.10* ou *obedecerão*

11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais excelente; ele lavará o seu vestido no vinho, e a sua capa em sangue de uvas.

12 Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite.

13 Zebulom habitará no porto dos mares, e será como porto dos navios, e o seu termo *será* em Sidom.

14 Issacar *é* jumento de fortes ossos, [p]deitado entre dois fardos.

[p] *49.14* ou *pousado entre os currais*

15 E viu ele que o descanso *era* bom, e que a terra era deliciosa e abaixou o seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.

16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

18 A tua salvação espero, ó Senhor!
19 *Quanto* a Gade, uma tropa o acometerá; mas ele *a* acometerá por fim.
20 De Aser, o seu pão *será* abundante, e ele dará delícias reais.
21 Naftali *é* uma cerva solta; ele dá palavras formosas.
22 José *é* um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro.
23 Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e [q]aborreceram.

[q] *49.23* ou *perseguiram*

24 O seu arco, porém, susteve-se no forte e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (donde *é* o pastor e a pedra de Israel),
25 Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre.
26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.
27 Benjamim *é* lobo *que* despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo.
28 Todas estas *são* as doze tribos de Israel; e isto *é* o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção.
29 Depois ordenou-lhes, e disse-lhes: Eu me congrego ao meu povo; sepultai-me com meus pais, na cova que *está* no campo de Efrom, o heteu,
30 Na cova[2] que *está* no campo de Macpela, que está em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efrom, o heteu por herança de sepultura.

[2] *49.30* Gn 23.3-20

31 Ali sepultaram a Abraão,[3] e a Sara sua mulher; ali sepultaram a Isaque,[4] e a Rebeca sua mulher; e ali eu sepultei a Leia.

[3] *49.31* Gn 25.9-10 [4] *49.31* Gn 35.29

32 O campo, e a cova que *está* nele, *foi* comprado aos filhos de Hete.
33 Acabando pois Jacó de dar mandamentos a seus filhos, encolheu os seus pés na cama, e expirou,[5] e foi congregado ao seu povo.

[5] *49.33* At 7.15

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 ENTÃO José se lançou sobre o rosto de seu pai; e chorou sobre ele, e o
beijou.
2 E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem a seu pai; e
os médicos embalsamaram a Israel.
3 E cumpriram-se-lhe quarenta dias; porque assim se cumprem os dias
daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias.
4 Passados pois os dias de seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se
agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de
Faraó, dizendo:
5 Meu pai me fez jurar,[1] dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que
cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora pois, te peço, que
eu suba, para que sepulte a meu pai; então voltarei.

[1] *50.5* Gn 47.29-31

6 E Faraó disse: Sobe, e sepulta a teu pai como ele te fez jurar.
7 E José subiu para sepultar a seu pai; e subiram com ele todos os servos de
Faraó, os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito,
8 Como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai;
somente deixaram na terra de Gósen os seus meninos, e as suas ovelhas, e as
suas vacas.
9 E subiram também com ele, tanto carros como gente a cavalo; e o concurso
foi grandíssimo.
10 Chegando eles pois à [r]eira do espinhal, que *está* além do Jordão, fizeram
um grande e gravíssimo pranto, e fez a seu pai um grande pranto por sete dias.

[r] *50.10* ou *eira de Atade*

11 E vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira do espinhal,
disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso chamou-se o seu nome
Abelmizraim, que *está* além do Jordão.
12 E fizeram-lhe os seus filhos assim como ele lhes ordenara,
13 Pois os seus filhos o levaram[2] à terra de Canaã, e o sepultaram na cova do
campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de
sepultura, a Efrom, o heteu, em frente de Manre.

[2] *50.13* At 7.16

José anima a seus irmãos

14 Depois tornou José para o Egito, ele e seus irmãos, e todos os que com
ele subiram a sepultar seu pai, depois de haver sepultado seu pai.
15 Vendo então os irmãos de José que seu pai já estava morto, disseram:
Porventura nos aborrecerá José, e nos pagará certamente todo o mal que lhe
fizemos.
16 Portanto enviaram a José, dizendo: Teu pai mandou, antes da sua morte
dizendo:
17 Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos, e o seu
pecado, porque te fizeram mal; agora pois rogamos-te que perdoes a
transgressão dos servos do Deus de teu pai. E José chorou quando eles lhe
falavam.
18 Depois vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e
disseram: Eis-nos aqui por teus servos.
19 E José lhes disse: Não temais, porque porventura *estou* eu em lugar de
Deus?
20 Vós bem intentastes mal contra mim, *porém* Deus o tornou em bem, para
fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande;
21 Agora pois não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. Assim
os consolou, e falou segundo o coração deles.

A morte de José

22 José pois habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e
dez anos.
23 E viu José os filhos de Efraim, da terceira *geração*; também os filhos de
Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.
24 E disse José a seus irmãos: Eu morro; mas Deus certamente vos visitará, e
vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.
25 E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente vos visitará Deus, e
fareis transportar[3] os meus ossos daqui.

[3] *50.25* Êx 13.19; Js 24.32; Hb 11.22

26 E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram, e o puseram
num caixão no Egito.

O SEGUNDO LIVRO DE MOISÉS
CHAMADO
ÊXODO

Índice de capítulos

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 ESTES pois *são* os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com
Jacó; cada um entrou com sua casa:
2 Rúben, Simeão, Levi, e Judá;
3 Issacar, Zebulom, e Benjamim;
4 Dã e Naftali, Gade e Aser.
5 Todas as almas, pois, que procederam da coxa de Jacó, foram setenta almas;
José, porém, estava no Egito.
6 Sendo pois José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.
7 Os filhos de Israel[1] frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e
foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

[1] *1.7* At 7.17

8 Depois levantou-se um novo rei[2] sobre o Egito, que não conhecera a José;

[2] *1.8* At 7.18

9 O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel *é* muito, e mais
poderoso do que nós.
10 Eia, usemos sabiamente[3] para com ele, para que não se multiplique, e
aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e
peleje contra nós, e suba da terra.

[3] *1.10* At 7.19

11 E puseram sobre eles maiorais de [a]tributos, para os afligirem com suas
cargas. Porque edificaram a Faraó cidades de tesouros, Pitom e Ramessés.

[a] *1.11* ou *tarefas*

12 Mas quanto mais o afligiam, tanto mais se multiplicava, e tanto mais crescia;
de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.
13 E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

14 Assim lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em
tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o seu serviço, em que os
serviam com dureza.

As parteiras poupam as vidas aos recém-nascidos

15 E o rei do Egito falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma
era Sifrá, e o nome da outra Puá),
16 E disse: Quando ajudardes no parto as hebreias, e as virdes sobre os
assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, *então* viva.
17 As parteiras, porém, temeram a Deus, e não fizeram como o rei do Egito
lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida.
18 Então o rei do Egito chamou as parteiras, e disse-lhes: Por que fizestes isto,
que guardastes os meninos com vida?
19 E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebreias não *são* como
as egípcias; porque *são* [b]vivas, e já têm dado à luz os filhos antes que a
parteira venha a elas.

[b] *1.19* ou *espertas*

20 Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou, e se fortaleceu
muito.
21 E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas.
22 Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que
nascerem[4] lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.

[4] *1.22* At 7.19

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1 E FOI-SE um varão da casa de Levi, e casou com uma filha de Levi.

2 E a mulher concebeu, e teve um filho,[1] e, vendo que ele *era* formoso, escondeu-o três meses.

[1] *2.2* At 7.20; Hb 11.23

3 Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos, e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio.

4 E sua irmã postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam, pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada e a tomou.

6 E abrindo-a, viu ao menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele, e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7 Então disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebreias, que crie este menino para ti?

8 E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça, e chamou a mãe do menino.

9 Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-mo; eu *te* darei teu salário. E a mulher tomou o menino, e criou-o.

10 E sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou;[2] e chamou o seu nome [c]Moisés, e disse: Porque das águas o tenho tirado.

[2] *2.10* At 7.21 [c] *2.10* que significa *tirando*

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já grande,[3] saiu a seus irmãos, e atentou nas suas cargas; e viu que um varão egípcio feria a um varão hebreu, de seus irmãos.

[3] *2.11* At 7.23-29; Hb 11.24

12 E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguém *ali havia*, feriu ao egípcio, e escondeu-o na areia.

13 E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres a teu próximo?

14 O qual disse: Quem te tem posto a ti por [d]maioral e juiz sobre nós? pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então temeu Moisés, e disse: Certamente

este negócio foi descoberto.

[d] *2.14* ou *príncipe*

15 Ouvindo pois Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu[4] de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midiã, e assentou-se junto a um poço.

[4] *2.15* At 7.29; Hb 11.27

16 E o sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar *água*, e encheram as pias para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então vieram os pastores, e lançaram-nas dali; Moisés porém levantou-se, e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho.

18 E vindo elas a Reuel seu pai, ele disse: Por que tornastes hoje tão depressa?

19 E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e também nos tirou *água* em abundância, e abeberou o rebanho.

20 E disse a suas filhas: E onde está ele? Por que deixastes o homem? chamai-o para que coma pão.

21 E Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 A qual teve um filho,[5] e ele chamou o seu nome [e]Gérson, porque disse: Peregrino fui em terra estranha.

[5] *2.22* At 7.29 [e] *2.22* que significa *um estranho ali*

A morte do rei do Egito

23 E aconteceu depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.

24 E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se[6] Deus do seu concerto com Abraão, com Isaque, e com Jacó;

[6] *2.24* Gn 15.13-14

25 E atentou Deus para os filhos de Israel, e conheceu-*os* Deus.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

1 E APASCENTAVA Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em
Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto, e veio ao monte de Deus, a Horebe.
2 E apareceu-lhe o anjo do Senhor[1] em uma chama de fogo do meio duma
sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

[1] *3.2* At 7.30-34

3 E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a
sarça se não queima.
4 E vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da
sarça, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui.
5 E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o
lugar em que tu estás é terra santa.
6 Disse mais: Eu *sou* o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e
o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.
7 E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que *está* no
Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque
conheci as suas dores.
8 Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir
daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao
lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do
jebuseu.
9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho
visto a opressão com que os egípcios os oprimem.
10 Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os
filhos de Israel) do Egito.
11 Então Moisés disse a Deus: Quem *sou* eu, que vá a Faraó e tire do Egito os
filhos de Israel?
12 E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu
te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus, neste
monte.
13 Então disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel, e lhes
disser: O Deus de vossos pais[2] me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o
seu nome? Que lhes direi?

[2] *3.13* Êx 6.2-3

14 E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU.[3] Disse mais: Assim dirás aos

filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.

[3] *3.14* Ap 1.4,8

15 E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor
Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó,
me enviou a vós; este *é* meu nome eternamente, e este *é* meu memorial de
geração em geração.
16 Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos
pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, me apareceu, dizendo:
Certamente vos tenho visitado, e *visto* o que vos é feito no Egito.
17 Portanto eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito à terra do cananeu,
do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que
mana leite e mel.
18 E ouvirão a tua voz; e irás, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e dir-
lhe-eis: O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou; agora pois deixa-nos ir
caminho de três dias para o deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor nosso
Deus.
19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão
forte.
20 Porque eu estenderei a minha mão, e ferirei ao Egito com todas as minhas
maravilhas que farei no meio dele; depois vos deixará ir.
21 E eu darei graça a este povo aos olhos dos egípcios; e acontecerá que,
quando sairdes, não saireis vazios,
22 Porque *cada* mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda [f]vasos de prata, e
[f]vasos de ouro, e vestidos, os quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas
filhas; e despojareis ao Egito.[4]

[f] *3.22* ou *joias* [4] *3.21-22* Êx 12.35-36

Êxodo 4

A vara de Moisés torna-se em cobra

1 ENTÃO respondeu Moisés, e disse: Mas eis que me não crerão, nem
ouvirão a minha voz, porque dirão: O Senhor não te apareceu.
2 E o Senhor disse-lhe: Que é *isso* na tua mão? E ele disse: Uma vara.
3 E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e
Moisés fugia dela.
4 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda. E
estendeu sua mão, e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão.
5 Para que creiam que te apareceu o Senhor, Deus de seus pais, o Deus de
Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.
6 E disse-lhe mais o Senhor: Mete agora a tua mão no teu seio. E, tirando-a, eis
que sua mão *estava* leprosa, *branca* como a neve.
7 E disse: Torna a meter a tua mão no teu seio. E tornou a meter sua mão no seu
seio; depois tirou-a do seu seio, e eis que se tornara como a sua *outra* carne.
8 E acontecerá que, se eles te não crerem, nem ouvirem a voz do primeiro
sinal, crerão a voz do derradeiro sinal;
9 E se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouçam a tua voz,
tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca; e as águas, que
tomarás do rio, tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca.
10 Então disse Moisés ao Senhor; Ah! Senhor! eu não sou homem eloquente
nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu
servo; porque sou pesado de boca, e pesado de língua.
11 E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? ou quem fez o mudo, ou
o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?
12 Vai pois agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar.
13 Ele porém disse: Ah! Senhor! envia por mão *daquele a quem* tu hás de
enviar.
14 Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Aarão, o
levita, teu irmão? eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao
teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.
15 E tu lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca,
e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.
16 E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe
serás por Deus.
17 Toma pois esta vara na tua mão, com que farás os sinais.

Moisés volta para o Egito

18 Então foi-se Moisés, e voltou para Jetro seu sogro, e disse-lhe: Eu irei
agora, e tornarei a meus irmãos, que *estão* no Egito, para ver se ainda vivem.
Disse pois Jetro a Moisés: Vai em paz.
19 Disse também o Senhor a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito; porque
todos os que buscavam a tua alma morreram.
20 Tomou pois Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e
tornou à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão.
21 E disse o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, atenta que faças
diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu
endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.
22 Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel *é* meu filho, meu
primogênito.
23 E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste
deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogênito.[1]

[1] *4.23* Êx 12.29

24 E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou, e o quis
matar.
25 Então Zípora tomou uma pedra *aguda*, e circuncidou o prepúcio de seu
filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário.
26 E desviou-se dele. Então ela disse: Esposo sanguinário, por causa da
circuncisão.
27 Disse também o Senhor a Aarão: Vai ao encontro de Moisés ao deserto. E
ele foi, encontrou-o no monte de Deus e beijou-o.
28 E denunciou Moisés a Aarão todas as palavras do Senhor, que o enviara, e
todos os sinais que lhe mandara.
29 Então foram Moisés e Aarão, e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de
Israel.
30 E Aarão falou todas as palavras que o Senhor falara a Moisés, e fez os
sinais perante os olhos do povo.
31 E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel, e que
via a sua aflição; e inclinaram-se, e adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Aarão falam a Faraó

1 E DEPOIS foram Moisés e Aarão, e disseram a Faraó: Assim diz o
Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no
deserto.

2 Mas Faraó disse: Quem *é* o [g]Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir
Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel.

[g] *5.2* Heb. JEOVÁ

3 E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto deixa-nos agora
ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor
e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.

4 Então disse-lhes o rei do Egito: Moisés e Aarão, por que fazeis cessar o
povo das suas obras? ide a vossas cargas.

5 E disse também Faraó: Eis que o povo da terra já *é* muito, e vós os fazeis
abandonar as suas cargas.

Faraó aflige os israelitas

6 Portanto deu ordem Faraó naquele mesmo dia aos exatores do povo, e aos
seus oficiais, dizendo:

7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer, tijolos, como
fizestes ontem e anteontem; vão eles mesmos, e colham palha para si.

8 E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram ontem, e anteontem; nada
diminuireis dela, porque eles estão ociosos; por isso clamam, dizendo: Vamos,
sacrifiquemos ao nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele, e não
confiem em palavras de mentira.

10 Então saíram os exatores do povo, e seus oficiais, e falaram ao povo,
dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha;

11 Ide vós mesmos, e tomai vós palha donde a achardes; porque nada se
diminuirá de vosso serviço.

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em
lugar de palha.

13 E os exatores os apertavam, dizendo: Acabei vossa obra, a tarefa de *cada*
dia, como quando havia palha.

14 E foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os exatores de Faraó
tinham posto sobre eles, dizendo *estes*: Por que não acabastes vossa tarefa
ontem e hoje, fazendo tijolos como antes?

15 Pelo que foram-se os oficiais dos filhos de Israel, e clamaram a Faraó,
dizendo: Por que fazes assim a teus servos?
16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos; e eis que teus
servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.
17 Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso dizeis: Vamos,
sacrifiquemos ao Senhor.
18 Ide pois agora, trabalhai; palha porém não se vos dará; contudo, dareis a
conta dos tijolos.
19 Então os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se
dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, *da* tarefa do dia no seu dia.

Os israelitas queixam-se de Moisés e Aarão

20 E encontraram a Moisés e a Aarão, que estavam defronte deles, quando
saíram de Faraó.
21 E disseram-lhes: O Senhor atente sobre vós, e julgue *isso*, porquanto
fizestes o nosso cheiro repelente diante de Faraó, e diante de seus servos,
dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar.
22 Então tornou Moisés ao Senhor, e disse: Senhor! por que fizeste mal a este
povo? por que me enviaste?
23 Porque desde que entrei a Faraó, para falar em teu nome, ele maltratou a
este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo.

Êxodo 6

1 ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó;
porque por uma mão poderosa os deixará ir, sim, por uma mão poderosa os
lançará de sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu *sou* o Senhor.

3 E eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-poderoso; mas
pelo meu nome, o [h]Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido.[1]

[h] *6.3* Heb. JEOVÁ [1] *6.2-3* Êx 3.13-15

4 E também estabeleci o meu concerto com eles, para dar-lhes a terra de
Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios
escravizam, e me lembrei do meu concerto.

6 Portanto dize aos filhos de Israel: Eu *sou* o Senhor, e vos tirarei de debaixo
das cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com
braço estendido e com juízos grandes.

7 E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o
Senhor vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8 E eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei minha mão, que a daria a
Abraão, a Isaque, e a Jacó, e vo-la darei por herança, eu o Senhor.

9 Deste modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a
Moisés, por causa da ânsia do espírito e da dura servidão.

10 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

11 Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da sua
terra.

12 Moisés, porém, falou perante o Senhor, dizendo: Eis que os filhos de Israel
me não têm ouvido; como pois me ouvirá Faraó? Também eu sou incircunciso
dos lábios.

13 Todavia o Senhor falou a Moisés e a Aarão, e deu-lhes mandamento para os
filhos de Israel, e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de
Israel da terra do Egito.

Genealogias de Rúben, Simeão e Levi

14 Estas *são* as cabeças das casas de seus pais: Os filhos de Rúben, o
primogênito de Israel: Enoque e Palu, Hezrom e Carmi; estas *são* as famílias
de Rúben.

15 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul,
filho de uma cananeia; estas *são* as famílias de Simeão.
16 E estes *são* os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson,
e Coate, e Merari; e os anos da vida de Levi *foram* cento e trinta e sete anos.
17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias;
18 E os filhos de Coate: Anrão, e Izar, e Hebrom, e Uziel: e os anos da vida de
Coate *foram* cento e trinta e três anos.
19 E os filhos de Merari: Maali e Musi: estas *são* as famílias de Levi, segundo
as suas gerações.[2]

[2] *6.16-19* 1Cr 6.16-19

20 E Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia, e ela gerou-lhe a Aarão e a
Moisés; e os anos da vida de Anrão *foram* cento e trinta e sete anos.
21 E os filhos de Izar: Corá, e Nefegue, e Zicri.
22 E os filhos de Uziel: Misael, e Elzafã e Sitri.
23 E Aarão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom;
e ela gerou-lhe a Nadabe, e Abiú, Eleazar e Itamar.
24 E os filhos de Corá: Assir, e Elcana, e Abiasafe; estas *são* as famílias dos
Coritas.
25 E Eleazar, filho de Aarão, tomou para si por mulher *uma* das filhas de
Putiel, e ela gerou-lhe a Fineias; estas *são* as cabeças dos pais dos levitas,
segundo as suas famílias.
26 Estes *são* Aarão e Moisés, aos quais o Senhor disse: Tirai os filhos de
Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.
27 Estes *são* os que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirasse do Egito os
filhos de Israel; estes *são* Moisés e Aarão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28 E aconteceu que, naquele dia, quando o Senhor falou a Moisés na terra
do Egito,
29 Falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eu *sou* o Senhor: dize a Faraó, rei do
Egito, tudo quanto eu te digo a ti.
30 Então disse Moisés perante o Senhor: Eis que eu *sou* incircunciso dos
lábios; como pois me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto *por* Deus sobre
Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta.
2 Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Aarão teu irmão falará a Faraó, que
deixe ir os filhos de Israel da sua terra.
3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito
os meus sinais[1] e as minhas maravilhas.

[1] *7.3* At 7.36

4 Faraó, porém, não vos ouvirá; e eu porei minha mão sobre o Egito, e tirarei
os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com
grandes juízos.
5 Então os egípcios saberão que eu *sou* o Senhor, quando estender a minha mão
sobre o Egito, e tirar os filhos de Israel do meio deles.
6 Então fez assim Moisés e Aarão, como o Senhor lhes ordenara, assim
fizeram.
7 E Moisés *era* da idade de oitenta anos, e Aarão da idade de oitenta e três
anos, quando falaram a Faraó.
8 E o Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo:
9 Quando Faraó vos falar, dizendo: Fazei por vós algum milagre; dirás a
Aarão: Toma a tua vara, e lança-a diante de Faraó; e se tornará em serpente.
10 Então Moisés e Aarão entraram a Faraó, e fizeram assim como o Senhor
ordenara; e lançou Aarão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos,
e tornou-se em serpente.
11 E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito
fizeram também o mesmo com os seus encantamentos.
12 Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de
Aarão tragou as varas deles.
13 Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor
tinha dito.

O coração de Faraó mostra-se endurecido

14 Então disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está [i]obstinado;
recusa deixar ir o povo.

[i] *7.14* ou *pesado*

15 Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele na
praia do rio, e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

16 E lhe dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo:
Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora
não tens ouvido.
17 Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu *sou* o senhor: Eis que eu com esta
vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que *estão* no rio, e tornar-se-ão
em sangue.[2]

[2] *7.17* Ap 16.4

18 E os peixes, que *estão* no rio, morrerão, e o rio cheirará mal; e os egípcios
nausear-se-ão, bebendo a água do rio.

A primeira praga: as águas tornam-se em sangue

19 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Toma tua vara, e estende a
tua mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, e
sobre os seus tanques, e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se
tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito, assim nos *vasos* de
madeira como nos de pedra.
20 E Moisés e Aarão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e levantou a
vara, e feriu as águas que *estavam* no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante
dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.
21 E os peixes, que *estavam* no rio, morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não
podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.
22 Porém os magos do Egito *também* fizeram o mesmo com os seus
encantamentos; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os
ouviu, como o Senhor tinha dito.
23 E virou-se Faraó, e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração.
24 E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água;
porquanto não podiam beber das águas do rio.
25 Assim se cumpriram sete dias, depois que o Senhor ferira o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 DEPOIS disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o
Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
2 E se recusares deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.
3 E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre
a tua cama, e às casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e
às tuas amassadeiras.
4 E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.
5 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua mão com tua vara
sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faze subir rãs sobre a
terra do Egito.
6 E Aarão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs, e
cobriram a terra do Egito.
7 Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram subir
rãs sobre a terra do Egito.
8 E Faraó chamou a Moisés e a Aarão, e disse: Rogai ao Senhor que tire as rãs
de mim e do meu povo; depois deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao
Senhor.
9 E Moisés disse a Faraó: [j]Tu tenhas glórias sobre mim. Quando orarei por ti,
e pelos teus servos, e por teu povo, para tirar as rãs de ti, e das suas casas, de
sorte que somente fiquem no rio?

[j] *8.9* Heb. *Gloria-te sobre mim*

10 E ele disse: Amanhã. E *Moisés* disse: Seja conforme à tua palavra, para que
saibas que ninguém *há* como o Senhor nosso Deus.
11 E as rãs apartar-se-ão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu
povo; somente ficarão no rio.
12 Então saiu Moisés e Aarão de Faraó; e Moisés clamou ao Senhor por causa
das rãs que tinha posto sobre Faraó.
13 E o Senhor fez conforme à palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas,
nos pátios, e nos campos.
14 E ajuntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.
15 Vendo pois Faraó que havia descanso, agravou o seu coração, e não os
ouviu, como o Senhor tinha dito.

A praga dos piolhos

16 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua vara e fere o
pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.
17 E fizeram assim; porque Aarão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o
pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se
tornou em piolhos em toda a terra do Egito.
18 E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para
produzirem piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.
19 Então disseram os magos a Faraó: Isto *é* o dedo de Deus. Porém o coração
de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

A praga das moscas

20 Disse mais o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te
diante de Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: Assim diz o Senhor:
Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
21 Porque se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas
sobre ti, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e às tuas casas; e as casas
dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles
estiverem.
22 E naquele dia eu separarei a terra de Gósen, em que meu povo habita, a fim
de que nela não haja enxames de moscas, para que saibas que eu *sou* o Senhor
no meio desta terra.
23 E porei [k]separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã será este sinal.

[k] *8.23* ou *um sinal de livramento*

24 E o Senhor fez assim; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó,
e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi
corrompida destes enxames.
25 Então chamou Faraó a Moisés e a Aarão, e disse: Ide, e sacrificai ao vosso
Deus nesta terra.
26 E Moisés disse: Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao
Senhor nosso Deus a abominação dos egípcios; eis que se sacrificássemos a
abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?
27 Deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que sacrifiquemos ao
Senhor nosso Deus, como ele nos dirá.
28 Então disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiqueis ao Senhor vosso
Deus no deserto; somente que indo, não vades longe; orai *também* por mim.
29 E Moisés disse: Eis que saio de ti, e orarei ao Senhor, que estes enxames de
moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus servos, e do seu povo; somente
que Faraó não mais *me* engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao
Senhor.

30 Então saiu Moisés de Faraó, e orou ao Senhor.
31 E fez o Senhor conforme à palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus servos, e do seu povo; não ficou uma só.
32 Mas endureceu Faraó ainda esta vez seu coração, e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

A praga da peste nos animais

1 DEPOIS o Senhor disse a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o
Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
2 Porque se recusares deixá-los ir, e ainda por força os detiveres,
3 Eis que a mão do Senhor será sobre teu gado, que *está* no campo, sobre os
cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois, e sobre as
ovelhas, com pestilência gravíssima.
4 E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas, e o gado dos egípcios,
para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel.
5 E o Senhor assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor esta cousa
na terra.
6 E o Senhor fez esta cousa no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu;
porém do gado dos filhos de Israel não morreu nenhum.
7 E Faraó enviou a *ver*, e eis que do gado de Israel não morrera nenhum; porém
o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.
8 Então disse o Senhor a Moisés e a Aarão: Tomai vossos punhos cheios da
cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu diante dos olhos de Faraó;
9 E tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e se tornará em sarna,
que arrebente em úlceras nos homens e no gado, por toda a terra do Egito.
10 E eles tomaram a cinza do forno, e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a
espalhou para o céu; e tornou-se em sarna,[1] que arrebentava em úlceras nos
homens e no gado;

[1] *9.10* Ap 16.2

11 De maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da
sarna; porque havia sarna em os magos, e em todos os egípcios.
12 Porém o Senhor endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como o
Senhor tinha dito a Moisés.

As ameaças de Deus

13 Então disse o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e põe-te
diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir
o meu povo para que me sirva;
14 Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e
sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não *há* outro
como eu em toda a terra.
15 Porque agora tenho estendido minha mão, para te ferir a ti e ao teu povo com

pestilência, e para que sejas destruído da terra;

16 Mas deveras para isto te mantive,[2] para mostrar o meu poder em ti, e para
que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

[2] *9.16* Rm 9.17

17 Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

18 Eis que amanhã por este tempo farei chover saraiva mui grave, qual nunca
houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora pois envia, recolhe o teu gado e tudo o que tens no campo; todo o
homem e animal, que for achado no campo, e não for recolhido à casa, a
saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

20 Quem dos servos de Faraó temia a palavra do Senhor, fez fugir os seus
servos e o seu gado para as casas;

21 Mas aquele que não tinha aplicado a palavra do Senhor ao seu coração,
deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva

22 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e haverá
saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens e sobre o gado, e sobre toda
a erva do campo na terra do Egito.

23 E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva,
e fogo corria pela terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egito.

24 E havia saraiva e fogo[3] misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca
houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

[3] *9.24* Ap 8.7; 16.21

25 E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto *havia* no campo,
desde os homens até aos animais; também a saraiva feriu toda a erva do
campo, e quebrou todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde *estavam* os filhos de Israel, não havia
saraiva.

27 Então Faraó mandou chamar a Moisés e a Aarão, e disse-lhes: Esta vez
pequei; o Senhor é justo, mas eu e o meu povo ímpios.

28 Orai ao Senhor (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus
nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais *aqui*.

29 Então lhe disse Moisés: Em saindo da cidade estenderei minhas mãos ao
Senhor: os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a
terra é do Senhor.

30 Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante
do Senhor Deus.

31 E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já *estava* na espiga, e o linho na cana,

32 Mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque *estavam* cobertos.

33 Saiu pois Moisés de Faraó, da cidade, e estendeu as suas mãos ao Senhor: e cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu *mais* sobre a terra.

34 Vendo Faraó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, continuou a pecar: e agravou o seu coração, ele e os seus servos.

35 Assim o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o Senhor tinha dito por Moisés.

Êxodo 10

Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos

1 DEPOIS disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, porque tenho agravado o
seu coração, e o coração de seus servos, para fazer estes meus sinais no meio
deles,
2 E para que contes aos ouvidos de teus filhos, e dos filhos de teus filhos, as
cousas que obrei no Egito, e os meus sinais, que tenho feito entre eles; para que
saibais que eu *sou* o Senhor.
3 Assim foram Moisés e Aarão a Faraó, e disseram-lhe: Assim diz o Senhor, o
Deus dos hebreus: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? deixa ir o
meu povo, para que me sirva;
4 Porque se *ainda* recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei amanhã
gafanhotos aos teus termos,
5 E cobrirão a face da terra, que a terra não se poderá ver; e eles comerão o
resto do que escapou, o que vos ficou da saraiva; também comerão toda a
árvore que vos cresce no campo;
6 E encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de
todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os pais de teus pais, desde
o dia em que eles foram sobre a terra até ao dia de hoje. E virou-se, e saiu da
presença de Faraó.
7 E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este nos há de ser por laço?
deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor seu Deus: ainda não sabes que
o Egito está destruído?
8 Então Moisés e Aarão foram levados outra vez a Faraó, e *ele* disse-lhes: Ide,
servi ao Senhor, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?
9 E Moisés disse: Havemos de ir com os nossos meninos, e com os nossos
velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, com as nossas ovelhas, e
com os nossos bois havemos de ir; porque festa do Senhor temos.
10 Então ele lhes disse: Seja o Senhor assim convosco, como eu vos deixarei ir
a vós e a vossos filhos: olhai que há mal diante da vossa face.
11 Não *será* assim: andai agora vós, varões, e servi ao Senhor; pois isso é o
que pedistes. E os lançaram da face de Faraó.

A praga dos gafanhotos

12 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egito,
para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da
terra, tudo o que deixou a saraiva.

13 Então estendeu Moisés sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe
sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; e aconteceu
que pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.
14 E vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egito, e assentaram-se sobre
todos os termos do Egito; mui gravosos *foram*; antes destes nunca houve tais
gafanhotos, nem depois deles virão outros tais.
15 Porque cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e
comeram toda a erva da terra, e todo o fruto das árvores, que deixara a
saraiva; e não ficou verdura alguma nas árvores, nem na erva do campo, em
toda a terra do Egito.[1]

[1] *10.12-15* Ap 9.2-3

16 Então Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Aarão, e disse: Pequei
contra o Senhor vosso Deus, e contra vós.
17 Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu pecado somente desta vez, e que
oreis ao Senhor vosso Deus que tire de mim somente esta morte.
18 E saiu da presença de Faraó, e orou ao Senhor.
19 Então o Senhor trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os
gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho; nem ainda um gafanhoto ficou em
todos os termos do Egito.
20 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os
filhos de Israel.

A praga das trevas

21 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão
trevas[2] sobre a terra do Egito, trevas que se apalpem.

[2] *10.21* Ap 16.10

22 E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a
terra do Egito por três dias.
23 Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; mas
todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.
24 Então Faraó chamou a Moisés, e disse: Ide, servi ao Senhor: somente,
fiquem vossas ovelhas e vossas vacas: vão também convosco as vossas
crianças.
25 Moisés, porém, disse: Tu também darás em nossas mãos sacrifícios e
holocaustos, que ofereçamos ao Senhor nosso Deus.
26 E também o nosso gado há de ir conosco, nem uma unha ficará; porque
daquele havemos de tomar, para servir ao Senhor nosso Deus: porque não
sabemos com que havemos de servir ao Senhor, até que cheguemos lá.
27 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não os quis deixar

ir.
28 E disse-lhe Faraó: Vai-te de mim, guarda-te que não mais vejas o meu rosto: porque no dia em que vires o meu rosto, morrerás.
29 E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

Êxodo 11

Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos

1 E O Senhor disse a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó, e sobre o
Egito: depois vos deixará ir daqui: e, quando *vos* deixar ir totalmente, a toda a
pressa vos lançará daqui.
2 Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho, e cada
mulher à sua vizinha, [l]vasos de prata e [m]vasos de ouro.

[l] *11.2* ou *joias* [m] *11.2* ou *joias*

3 E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios; também o varão
Moisés *era* mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó, e aos
olhos do povo.
4 Disse mais Moisés: Assim o Senhor tem dito: À meia-noite eu sairei pelo
meio do Egito;
5 E todo o primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de
Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até ao primogênito da serva
que *está* detrás da mó, e todo o primogênito dos animais.
6 E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve
semelhante e nunca haverá;
7 Mas contra todos os filhos de Israel nem ainda um cão moverá a sua língua,
desde os homens até aos animais, para que saibais que o Senhor fez diferença
entre os egípcios e os israelitas.
8 Então todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim,
dizendo: Sai tu, e todo o povo que te segue as pisadas; e depois eu sairei. E
saiu de Faraó em ardor de ira.
9 O Senhor dissera a Moisés: Faraó vos não ouvirá, para que as minhas
maravilhas se multipliquem na terra do Egito.
10 E Moisés e Aarão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó; mas o
Senhor endureceu o coração de Faraó, que não deixou ir os filhos de Israel da
sua terra.

Êxodo 12

A instituição da primeira páscoa

1 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão na terra do Egito, dizendo:

2 Este mesmo mês vos *será* o princípio dos meses: este vos *será* o primeiro dos meses do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

4 Mas se a família for pequena para um cordeiro, então tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme ao número das almas: conforme ao comer de cada um, fareis a conta para o cordeiro.

5 O cordeiro, *ou cabrito*, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras,

6 E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à [n]tarde.

[n] *12.6* Heb. *entre as duas tardes*

7 E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem.

8 E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos; com *ervas* amargosas a comerão.

9 Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, senão assado ao fogo: a cabeça com os pés e com a fressura.

10 E nada dele deixareis até amanhã: mas o que dele ficar até amanhã, queimareis no fogo.

11 Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão: e o comereis apressadamente: esta *é* a páscoa do Senhor.

12 E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do Egito farei juízos: Eu sou o Senhor.

13 E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que *estiverdes*; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.[1]

[1] *12.1-13* Lv 23.5; Nm 9.1-5; 28.16; Dt 16.1-2

14 E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor: nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos: ao primeiro dia tirareis o fermento das
vossas casas; porque qualquer que comer *pão* levedado, desde o primeiro até
ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.
16 E ao primeiro dia *haverá* santa convocação: também ao sétimo dia tereis
santa convocação: nenhuma obra se fará neles, senão o que cada alma houver
de comer; isso somente aprontareis para vós.
17 Guardai pois a *festa* dos pães asmos, porque naquele mesmo dia tirei
vossos exércitos da terra do Egito: pelo que guardareis este dia nas vossas
gerações por estatuto perpétuo.
18 No primeiro *mês*, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães asmos até
vinte e um do mês à tarde.
19 Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque
qualquer que comer *pão* levedado, aquela alma será cortada da congregação
de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.
20 Nenhuma cousa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis
pães asmos.[2]

[2] *12.14-20* Êx 23.15; 34.18; Lv 23.6-8; Nm 28.17-25; Dt 16.3-8

21 Chamou pois Moisés a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Escolhei e
tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a páscoa.
22 Então tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na
bacia, e lançai na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que
estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.
23 Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém quando vir o sangue
na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta, e
não deixará ao destruidor entrar em vossas casas para vos ferir.
24 Portanto guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para
sempre.
25 E acontecerá que, quando entrardes na terra que o Senhor vos dará, como
tem dito, guardareis este culto.
26 E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto *é* este
vosso?
27 Então direis: Este *é* o sacrifício da páscoa ao Senhor,[3] que passou as casas
dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios, e livrou as nossas
casas. Então o povo inclinou-se, e adorou.

[3] *12.27* Hb 11.28

28 E foram os filhos de Israel, e fizeram *isso*: como o Senhor ordenara a
Moisés e a Aarão, assim fizeram.

A morte dos primogênitos

29 E aconteceu, à meia-noite, que o Senhor feriu a todos os primogênitos[4]
na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se sentava em seu trono,
até ao primogênito do cativo que *estava* no cárcere, e todos os primogênitos
dos animais.

[4] *12.29* Êx 4.22-23

30 E Faraó levantou-se de noite, ele e todos os seus servos, e todos os
egípcios; e havia grande clamor no Egito, porque não *havia* casa em que não
houvesse um morto.
31 Então chamou a Moisés e a Aarão de noite, e disse: Levantai-vos, saí do
meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao Senhor,
como tendes dito.
32 Levai também convosco vossas ovelhas e vossas vacas, como tendes dito; e
ide, e abençoai-me também a mim.
33 E os egípcios apertavam ao povo, apressando-se para lançá-los da terra;
porque diziam: Todos *seremos* mortos.
34 E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras
atadas em seus vestidos, sobre seus ombros.
35 Fizeram pois os filhos de Israel conforme à palavra de Moisés, e pediram
aos egípcios [o]vasos de prata, e [p]vasos de ouro, e vestidos.

[o] *12.35* ou *joias* [p] *12.35* ou *joias*

36 E o Senhor deu graça ao povo em os olhos dos egípcios, e [q]emprestavam-
lhes e eles despojavam aos egípcios.[5]

[q] *12.36* Heb. *davam-lhes o que lhes pediam* [5] *12.35-36* Êx 3.21-22

A saída dos israelitas do Egito

37 Assim partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cousa de
seiscentos mil de pé, somente de varões, sem contar os meninos.
38 E subiu também com eles uma mistura de gente, e ovelhas, e vacas, uma
grande multidão de gado.
39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito porque não se tinha
levedado, porquanto foram lançados do Egito; e não se puderam deter, nem
prepararam comida.
40 O *tempo* que os filhos de Israel habitaram no Egito *foi* de quatrocentos e
trinta anos.[6]

[6] *12.40* Gn 15.13; Gl 3.17

41 E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia,
todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.
42 Esta noite se guardará ao Senhor, porque *nela* os tirou da terra do Egito:

esta *é* a noite do Senhor, que devem guardar todos os filhos de Israel nas suas gerações.

43 Disse mais o Senhor a Moisés e a Aarão: Esta *é* a ordenança da páscoa; nenhum filho do estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo o servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado então comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela quebrareis osso.[7]

[7] *12.46* Nm 9.12; Sl 34.20; Jo 19.36

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém se algum estrangeiro se hospedar contigo, e quiser celebrar a páscoa ao Senhor, seja-lhe circuncidado todo o macho, e então chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 Uma mesma lei haja para o natural, e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

50 E todos os filhos de Israel o fizeram: como o Senhor ordenara a Moisés e a Aarão, assim fizeram.

51 E aconteceu naquele mesmo dia que o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Êxodo 13

Os primogênitos são santificados a Deus

1 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Santifica-me[1] todo o primogênito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; *porque* meu é.

[1] *13.2* Lc 2.23

3 E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui: portanto não comereis pão levedado.

4 Hoje, no mês de abibe, vós saís.

5 E acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que ta daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês.

6 Sete dias comerás pães asmos; e ao sétimo dia *haverá* festa ao Senhor.

7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos.

8 E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: *Isto é* pelo que o Senhor me tem feito, quando eu saí do Egito.

9 E te será por sinal sobre tua mão, e por lembrança entre teus olhos; para que a lei do Senhor esteja em tua boca: porquanto com mão forte o Senhor te tirou do Egito.

10 Portanto tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

11 Também acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando te houver dado,

12 Apartarás[2] para o Senhor tudo o que abrir a madre, e tudo o que abrir a *madre* do fruto dos animais que tiveres; os machos *serão* do Senhor.

[2] *13.12* Lc 2.23

13 Porém tudo o que abrir a *madre* da jumenta, resgatarás com [r]cordeiro; e se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça: mas todo o primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.

[r] *13.13* ou *cabrito*

14 Se acontecer que teu filho no tempo futuro te pergunte, dizendo: Que *é* isto? dir-lhe-ás: O Senhor nos tirou com mão forte do Egito, da casa da servidão.

15 Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais: por isso eu sacrifico ao Senhor os machos de

tudo o que abre a madre; porém a todo o primogênito de meus filhos eu resgato.

16 E será por sinal sobre tua mão, e por frontais entre os teus olhos; porque o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.

Deus guia o povo pelo caminho

17 E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que *estava mais* perto; porque Deus disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito.

18 Mas Deus fez rodear o povo pelo caminho do deserto perto do Mar Vermelho: e subiram os filhos de Israel da terra do Egito armados.

19 E tomou Moisés os ossos de José[3] consigo, porquanto havia este estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará; fazei pois subir daqui os meus ossos convosco.

[3] *13.19* Gn 50.25; Js 24.32

20 Assim partiram de Sucote, e acamparam em Etã, à entrada do deserto.

21 E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Êxodo 14

Deus anuncia a ruína dos egípcios

1 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel que voltem, e que acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom: em frente dele assentareis o campo junto ao mar.

3 Então Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou.

4 E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim.

5 Sendo pois anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso havendo deixado ir a Israel, para que nos não sirva?

6 E aprontou o seu carro, e tomou consigo o seu povo;

7 E tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos.

8 Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse aos filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram com alta mão.

9 E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército, e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11 E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares *de lá*, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?

12 Não *é* esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? pois que melhor nos *fora* servir aos egípcios, do que morrermos no deserto.

13 Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre:

14 O Senhor pelejará por vós e vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? dize aos filhos de
Israel que marchem.
16 E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que
os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.
17 E eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que entrem nele atrás
deles; e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, nos seus
carros e nos cavaleiros,
18 E os egípcios saberão que eu *sou* o Senhor, quando for glorificado em
Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros.
19 E o anjo de Deus, que ia diante do exército de Israel, se retirou, e ia atrás
deles: também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás
deles.
20 E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel: e a nuvem era
escuridade *para aqueles, e para estes* esclarecia a noite: de maneira que em
toda a noite não chegou um ao outro.
21 Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar
por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as
águas foram partidas.
22 E os filhos de Israel entraram pelo meio[1] do mar em seco: e as águas
foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda.

[1] *14.22* Hb 11.29

23 E os egípcios seguiram-nos e entraram atrás deles todos os cavalos de
Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.
24 E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna de fogo e da
nuvem, viu o campo dos egípcios: e alvoroçou o campo dos egípcios,
25 E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar dificultosamente. Então
disseram os egípcios: Fujamos da face de Israel, porque o Senhor por eles
peleja contra os egípcios.
26 E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as
águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus
cavaleiros.

Os egípcios perecem no mar

27 Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar e o mar retomou a sua
força ao amanhecer, e os egípcios fugiram ao seu encontro: e o Senhor
derribou os egípcios no meio do mar,
28 Porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o
exército de Faraó, que os haviam seguido no mar: nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar seco: e as águas foram-lhes como muro à sua mão direita e à sua esquerda.
30 Assim o Senhor salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios: e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.
31 E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao Senhor, e creram no Senhor e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1 ENTÃO cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico[1] ao Senhor; e
falaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou: lançou no
mar o cavalo e o seu cavaleiro.

[1] *15.1* Ap 15.3

2 O Senhor *é* a minha força, e o *meu* cântico;[2] ele me foi por salvação; este *é* o
meu Deus, [s]portanto lhe farei uma habitação; ele *é* o Deus de meu pai, por isso
o exaltarei.

[2] *15.2* Sl 118.14; Is 12.2 [s] *15.2* Heb. *e o louvarei*

3 O Senhor *é* varão de guerra: o Senhor *é* o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército: e os seus escolhidos
príncipes afogaram-se no Mar Vermelho.

5 Os abismos os cobriram: desceram às profundezas como pedra.

6 A tua destra, ó Senhor, se tem glorificado em potência: a tua destra, ó Senhor
tem despedaçado o inimigo;

7 E com a grandeza da tua excelência derribaste aos *que* se levantaram contra
ti; enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho.

8 E com o sopro dos teus narizes amontoaram-se as águas, as correntes
pararam como montão: os abismos coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos: fartar-se-á
[t]a minha alma deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.

[t] *15.9* Heb. *o meu desejo*

10 Sopraste com o teu vento, o mar os cobriu: afundaram-se como chumbo em
veementes águas.

11 Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? quem é como tu [u]glorificado em
santidade, terrível em louvores, obrando maravilhas?

[u] *15.11* ou *poderoso*

12 Estendeste a tua mão direita: a terra os tragou.

13 Tu, com a tua beneficência, guiaste a este povo, *que* salvaste: com a tua
força o levaste à habitação da tua santidade.

14 Os povos o ouvirão, eles estremecerão: apoderar-se-á uma dor dos
habitantes da Palestina.

15 Então os príncipes de Edom se pasmarão, dos poderosos dos moabitas
apoderar-se-á um tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaã.

16 Espanto e pavor cairá sobre eles: pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó Senhor, até que passe este povo *que* adquiriste.

17 *Tu* os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, *no* lugar *que tu*, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, *que* as tuas mãos estabeleceram.

18 O Senhor reinará eterna e perpetuamente;

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, e o Senhor fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os filhos de Israel passaram em seco pelo meio do mar.

A dança de Miriã e das mulheres

20 Então Miriã, a profetisa, a irmã de Aarão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças.

21 E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque sumamente se exaltou, e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

22 Depois fez Moisés partir os israelitas do Mar Vermelho, e saíram ao deserto de Sur: e andaram três dias no deserto, e não acharam água.

As águas amargas tornam-se doces

23 Então chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas: por isso chamou-se o seu nome [v]Mara.

[v] *15.23* que significa *amarga*

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 E *ele* clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas, e as águas se tornaram doces: ali lhes deu estatutos e uma ordenação, e ali os provou.

26 E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o *que é* reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu *sou* o Senhor que te sara.

27 Então vieram a Elim, e *havia* ali doze fontes dágua e setenta palmeiras: e ali se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

1 E PARTIDOS de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel veio ao
deserto de Sim, que *está* entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo,
depois que saíram da terra do Egito.

2 E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra
Aarão no deserto.

3 E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera que nós morrêssemos por
mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas
da carne, quando comíamos pão até fartar! porque nos tendes tirado para este
deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

4 Então disse o Senhor a Moisés. Eis que vos farei chover pão[1] dos céus, e o
povo sairá, e colherá cada dia a porção para cada dia, para que eu veja se
anda em minha lei ou não.

[1] *16.4* Jo 6.31

5 E acontecerá, ao sexto dia, que prepararão o que colherem: e será o dobro do
que colhem cada dia.

6 Então disse Moisés e Aarão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que
o Senhor vos tirou da terra do Egito,

7 E amanhã vereis a glória do Senhor, porquanto ouviu as vossas murmurações
contra o Senhor; porque quem *somos* nós, para que murmureis contra nós?

8 Disse mais Moisés: Isso *será* quando o Senhor à tarde vos der carne para
comer, e pela manhã pão a fartar, porquanto o Senhor ouviu as vossas
murmurações, com que murmurais contra ele: (porque quem *somos* nós?) As
vossas murmurações não *são* contra nós, mas sim contra o Senhor.

9 Depois disse Moisés a Aarão: Dize a toda a congregação dos filhos de
Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque ouviu as vossas
murmurações.

10 E aconteceu que, quando falou Aarão a toda a congregação dos filhos de
Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do Senhor apareceu na
nuvem.

Deus manda carne

11 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; fala-lhes, dizendo: Entre
as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão: e sabereis
que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

13 E aconteceu que à tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial: e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto *estava* uma cousa miúda, redonda; miúda como a geada sobre a terra.

15 E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: [w]Que *é* isto? porque não sabiam o que *era*. Disse-lhes pois Moisés: Este *é* o pão que o Senhor vos deu para comer.

[w] *16.15* Heb. *Man hu* que também pode significar *Isto é maná*

16 Esta *é* a palavra que o Senhor tem mandado: Colhei dele cada um conforme ao que pode comer, um gômer por cada cabeça, *segundo* o número das vossas almas; cada um tomará para os que *se acharem* na sua tenda.

17 E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns mais e outros menos.

18 Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito,[2] nem faltava ao que colhera pouco: cada um colheu tanto quanto podia comer.

[2] *16.18* 2Co 8.15

19 E disse-lhes Moisés: Ninguém dele deixe para amanhã.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e aquele criou bichos, e cheirava mal; por isso indignou-se Moisés contra eles.

21 Eles pois o colhiam cada manhã, cada um, conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se.

22 E aconteceu *que* ao sexto dia colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um: e todos os príncipes da congregação vieram, e contaram-*no* a Moisés.

23 E *ele* disse-lhes: Isto *é* o que o Senhor tem dito: Amanhã *é* repouso, o santo sábado[3] do Senhor: o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós até amanhã.

[3] *16.23* Êx 20.8-11

24 E guardaram-no até amanhã, como Moisés tinha ordenado: e não cheirou mal, nem nele houve *algum* bicho.

25 Então disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do Senhor: hoje não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia *é* o sábado; nele não haverá.

27 E aconteceu ao sétimo dia, que *alguns* do povo saíram para colher, mas não o acharam.

28 Então disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Vede, visto que o Senhor vos deu o sábado, por isso ele no sexto dia vos dá
pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu lugar
no sétimo dia.
30 Assim repousou o povo no sétimo dia.
31 E chamou a casa de Israel o seu nome maná; e era como semente de coentro
branco, e o seu sabor como bolos de mel.
32 E disse Moisés: Esta *é* a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um
gômer dele e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão que
vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.
33 Disse também Moisés a Aarão: Toma um vaso,[4] e mete nele um gômer
cheio de maná, e põe-no diante do Senhor, em guarda para as vossas gerações.

[4] *16.33* Hb 9.4

34 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Aarão o pôs diante do
Testemunho em guarda.
35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos,[5] até que entraram em
terra habitada: comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã.

[5] *16.35* Js 5.12

36 E um gômer é a décima *parte* do efa.

Êxodo 17

A jornada pelo deserto de Sim e a falta de água

1 DEPOIS toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim
pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em
Refidim; e não *havia ali* água para o povo beber.
2 Então contendeu o povo com Moisés, e disseram: Dá-nos água para beber. E
Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? por que tentais ao Senhor?
3 Tendo pois ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés, e
disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos
nossos filhos, e ao nosso gado?
4 E clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? daqui a pouco
me apedrejarão.
5 Então disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo, e toma contigo *alguns*
dos anciãos de Israel: e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio: vai.
6 Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a
rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos
olhos dos anciãos de Israel.
7 E chamou o nome daquele lugar [x]Massá e [y]Meribá, por causa da contenda
dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no
meio de nós, ou não?[1]

[x] *17.7* Heb. *tentação* [1] *17.1-7* Nm 20.2-13 [y] *17.7* Heb. *contenda*

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim.
9 Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra
Amaleque: amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará
na minha mão.
10 E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque: mas
Moisés, Aarão, e Hur subiram ao cume do outeiro.
11 E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia: mas
quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia.
12 Porém as mãos de Moisés *eram* pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a
puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela: e Aarão e Hur sustentaram
as suas mãos, um duma *banda*, e o outro da outra; assim ficaram as suas mãos
firmes até que o sol se pôs.
13 E assim Josué desfez a Amaleque, e a seu povo, ao fio da espada.
14 Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e

relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória[2] de Amaleque de debaixo dos céus.

[2] *17.14* Dt 25.17-19; 1Sm 15.2-9

15 E Moisés edificou um altar, e chamou o seu nome, [z]o Senhor *é* minha bandeira.

[z] *17.15* Heb. JEOVÁ-nissi

16 E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração.

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 ORA Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as cousas
que Deus tinha feito a Moisés e a Israel seu povo: como o Senhor tinha tirado a
Israel do Egito.

2 E Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora,[1] a mulher de Moisés, depois que
ele *lha* enviara,

[1] *18.2* Êx 2.21-22

3 Com seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson; porque disse: Eu fui
peregrino em terra estranha;

4 E o outro se chamava Eliézer; porque *disse*: o Deus de meu pai foi minha
ajuda, e me livrou da espada de Faraó.[2]

[2] *18.3-4* At 7.29

5 Vindo pois Jetro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher, a
Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6 Disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher, e seus dois
filhos com ela.

7 Então saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e
perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

8 E Moisés contou a seu sogro todas as cousas que o Senhor tinha feito a Faraó
e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho,
e *como* o Senhor os livrara.

9 E alegrou-se Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o
da mão dos egípcios.

10 E Jetro disse: Bendito *seja* o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios
e da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egípcios.

11 Agora sei que o Senhor *é* maior que todos os deuses; porque na cousa em
que se ensoberbeceram, os sobrepujou.

12 Então tomou Jetro, o sogro de Moisés, holocausto e sacrifícios para Deus; e
veio Aarão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de
Moisés diante de Deus.

13 E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o
povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.

14 Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que *é*
isto, que tu fazes ao povo? por que te assentas só, e todo o povo está em pé
diante de ti, desde a manhã até à tarde?

15 Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus:
16 Quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e *lhes* declare os estatutos de Deus, e as suas leis.
17 O sogro de Moisés porém lhe disse: Não *é* bom o que fazes.
18 Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que *está* contigo: porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.
19 Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as cousas a Deus;
20 E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.
21 E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta, e maiorais de dez;
22 Para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás *da carga*, e *eles* a levarão contigo.
23 Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir: assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.
24 E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro e fez tudo quanto tinha dito;
25 E escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiorais de mil e maiorais de cem, maiorais de cinquenta, e maiorais de dez.
26 E eles julgaram o povo em todo o tempo; o negócio árduo trouxeram a Moisés, e todo o negócio pequeno julgaram eles.
27 Então despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte de Sinai

1 AO terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo
dia vieram ao deserto de Sinai.
2 Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto de Sinai, e acamparam-se no
deserto: Israel pois ali acampou-se defronte do monte.
3 E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim
falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel:
4 Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias,
e vos trouxe a mim;
5 Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu
concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos:
porque toda a terra *é* minha.
6 E vós me sereis um reino sacerdotal[1] e o povo santo. Estas *são* as palavras
que falarás aos filhos de Israel.[2]

[1] *19.6* Ap 1.6; 5.10 [2] *19.5-6* Dt 7.6; 14.2; Tt 2.14; 1Pe 2.9

7 E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas
estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado.
8 Então todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor
tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.
9 E disse o Senhor a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para
que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente.
Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor.
10 Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e
amanhã, e lavem *eles* os seus vestidos;
11 E estejam prontos para o terceiro dia: porquanto no terceiro dia o Senhor
descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte de Sinai.
12 E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos que não subais
ao monte nem toqueis o seu termo; todo aquele, que tocar no monte, certamente
morrerá.
13 Nenhuma mão tocará nele: porque certamente será apedrejado ou asseteado;
quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando [a]a buzina longamente,
então subirão ao monte.

[a] *19.13* Heb. *o chifre do carneiro*

14 Então Moisés desceu do monte ao povo, e santificou o povo; e lavaram os
seus vestidos.

15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não chegueis a mulher.

16 E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos[3] sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um sonido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que *estava* no arraial.

[3] *19.16* Ap 4.5

17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

18 E todo o monte de Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo: e o seu fumo subiu como fumo dum forno, e todo o monte tremia grandemente.

19 E o sonido da buzina ia crescendo em grande maneira: Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz *alta*.

20 E, descendo o Senhor sobre o monte de Sinai, sobre o cume do monte, chamou o Senhor a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu.

21 E disse o Senhor a Moisés: Desce, protesta ao povo que não trespasse o *termo* para ver o Senhor, a fim de muitos deles não perecerem.

22 E também os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão de santificar, para que o Senhor não se lance sobre eles.[4]

[4] *19.12-22* Hb 12.18-20

23 Então disse Moisés ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte de Sinai, porque tu nos tens protestado, dizendo: Marca termos ao monte, e santifica-o.

24 E disse-lhe o Senhor: Vai, desce: depois subirás tu, e Aarão contigo: os sacerdotes, porém, e o povo não trespassem o *termo* para subir ao Senhor, para que não se lance sobre eles.

25 Então Moisés desceu ao povo, e disse-lhes *isto*.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1 ENTÃO falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 Eu *sou* o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás[1] para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança *do que há* em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas de baixo da terra.

[1] *20.4* Êx 34.17; Lv 19.4; 26.1; Dt 4.15-18; 27.15

5 Não te encurvarás a elas nem as servirás: porque eu, o Senhor teu Deus, *sou* Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta *geração* daqueles que me aborrecem.

6 E faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.[2]

[2] *20.5-6* Êx 34.7; Nm 14.18; Dt 7.9

7 Não tomarás o nome do Senhor[3] teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

[3] *20.7* Lv 19.12

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

10 Mas o sétimo dia *é* o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal nem o teu estrangeiro, que *está* dentro das tuas portas.

11 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles *há*, e ao sétimo dia descansou:[4] portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.[5]

[4] *20.11* Gn 2.1-3 [5] *20.8-11* Êx 16.23-30; 23.12; 31.12-17; 34.21; 35.2-3; Lv 23.3

12 Honra a teu pai e a tua mãe,[6] para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

[6] *20.12* Dt 27.16; Mt 15.4; 19.19; Mc 7.10; 10.19; Lc 18.20; Ef 6.2-3

13 Não matarás.[7]

[7] *20.13* Gn 9.6; Lv 24.17; Mt 5.21; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11

14 Não adulterarás.[8]

[8] *20.14* Lv 20.10; Mt 5.27; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11

15 Não furtarás.[9]

[9] *20.15* Lv 19.11; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9

16 Não dirás falso testemunho[10] contra o teu próximo.

[10] *20.16* Êx 23.1; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9

17 Não cobiçarás[11] a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu
próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento,
nem cousa alguma do teu próximo.

[11] *20.17* Rm 7.7; 13.9

18 E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o
monte fumegando: e o povo, vendo *isso*, retirou-se e pôs-se de longe.
19 E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos: e não fale Deus
conosco, para que não morramos.
20 E disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos, e para
que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.
21 E o povo estava em pé de longe: Moisés, porém, se chegou à escuridade,
onde Deus *estava*.[12]

[12] *20.18-21* Hb 12.18-19

22 Então disse o Senhor a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes
visto que eu falei convosco desde os céus.
23 Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não
fareis para vós.
24 Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as
tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas, e as tuas vacas: em todo o lugar, onde eu
fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti, e te abençoarei.
25 E se me fizeres um altar de pedras, não o farás de *pedras* lavradas:[13] se
sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás.

[13] *20.25* Dt 27.5-7; Js 8.31

26 Não subirás também por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja
descoberta diante deles.

Êxodo 21

As leis acerca dos servos e dos homicidas

1 ESTES *são* os estatutos que lhes proporás:

2 Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá forro, de graça.

3 Se entrou *só* com o seu corpo, *só* com o seu corpo sairá: se ele *era* homem casado, sairá sua mulher com ele.

4 Se seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá *só* com seu corpo.

5 Mas se aquele servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos; não quero sair forro:

6 Então seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta, ou ao postigo, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.

7 E se algum vender sua filha por serva, não sairá como saem os servos.

8 Se desagradar aos olhos de seu senhor, e não se desposar com ela, fará que se resgate: não poderá vendê-la a um povo estranho, usando deslealmente com ela.

9 Mas se a desposar com seu filho, fará com ela conforme ao direito das filhas.

10 Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem o seu vestido, nem a sua obrigação marital.

11 E se lhe não fizer estas três cousas, sairá de graça, sem dar dinheiro.[1]

[1] *21.1-11* Lv 25.39-46

12 Quem ferir alguém,[2] que morra, *ele* também certamente morrerá;

[2] *21.12* Lv 24.17

13 Porém se *lhe* não armou ciladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-ei[3] um lugar, para onde ele fugirá.

[3] *21.13* Nm 35.10-34; Dt 19.1-13; Js 20.1-9

14 Mas se alguém se ensoberbecer contra o seu próximo, matando-o com engano, tirá-lo-ás do meu altar, para que morra.

15 O que ferir a seu pai, ou a sua mãe, certamente morrerá.

16 E quem furtar[4] *algum* homem, e o vender, ou for achado na sua mão, certamente morrerá.

[4] *21.16* Dt 24.7

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer

pessoa

17 E quem amaldiçoar[5] a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá.

[5] *21.17* Lv 20.9; Mt 15.4; Mc 7.10

18 E se alguns homens pelejarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o
punho, e este não morrer, mas cair na cama;
19 Se ele tornar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então aquele que
o feriu será absolvido: somente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar
totalmente.
20 Se alguém ferir a seu servo, ou a sua serva com pau, e morrerem debaixo da
sua mão, certamente será [b]castigado;

[b] *21.20* ou *vingado*

21 Porém se ficarem vivos por um ou dois dias, não será castigado, porque *é*
seu dinheiro.
22 Se alguns homens pelejarem, e ferirem *uma* mulher grávida, e forem causa
de que aborte, porém se não houver morte, certamente será multado conforme
ao que lhe impuser o marido da mulher, e pagará diante dos juízes.
23 Mas se houver morte, então darás vida por vida,
24 Olho por olho,[6] dente por dente, mão por mão, pé por pé,

[6] *21.24* Lv 24.19-20; Dt 19.21; Mt 5.38

25 Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.
26 E quando alguém ferir o olho do seu servo, ou o olho da sua serva, e o
danificar, o deixará ir forro pelo seu olho.
27 E se tirar o dente do seu servo, ou o dente da sua serva, o deixará ir forro
pelo seu dente.
28 E se algum boi escornear homem ou mulher, que morra, o boi será
apedrejado certamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi *será*
absolvido.
29 Mas se o boi dantes era escorneador, e o seu dono foi conhecedor disso e
não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o
seu dono morrerá.
30 Se lhe for imposto resgate, então dará como resgate da sua vida tudo quanto
lhe for imposto,
31 Quer tenha escorneado um filho, quer tenha escorneado uma filha; conforme
a este estatuto lhe será feito.
32 Se o boi escornear um servo, ou uma serva, dar-*se*-á trinta siclos de prata ao
seu senhor, e o boi será apedrejado.
33 Se alguém abrir uma cova, ou se alguém cavar uma cova, e não a cobrir, e
nela cair um boi ou jumento,

34 O dono da cova *o* pagará, ao seu dono o dinheiro restituirá; mas *o* morto
será seu.
35 Se o boi de alguém ferir de morte o boi do seu próximo, então se venderá o
boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se
repartirá igualmente.
36 Mas se foi notório que aquele boi dantes era escorneador, e seu dono não o
guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

Êxodo 22

As leis acerca da propriedade

1 SE alguém furtar boi ou ovelha, e o degolar ou vender, por um boi pagará
cinco bois, e pela ovelha quatro ovelhas.
2 Se o ladrão for achado a minar, e for ferido, e morrer, *o que o feriu* não será
culpado do sangue.
3 Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue. O ladrão fará
restituição total; e se não tiver *com que pagar*, será vendido por seu furto.
4 Se o furto for achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha,
pagará o dobro.
5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha, e o largar
para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da
sua própria vinha restituirá.
6 Se rebentar um fogo, e pegar aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a
seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.
7 Se alguém der prata, ou vasos ao seu próximo a guardar, e isso for furtado da
casa daquele homem, se o ladrão se achar, pagará o dobro.
8 Se o ladrão não se achar, então o dono da casa será levado diante dos juízes,
a ver se não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo.
9 Sobre todo o negócio de injustiça, sobre boi, sobre jumento, sobre gado
miúdo, sobre vestido, sobre toda a cousa perdida, de que *alguém* disser que é
sua, a causa de ambos virá perante os juízes: aquele a quem condenarem os
juízes o pagará em dobro ao seu próximo.
10 Se *alguém* der a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou
algum animal, e morrer, ou for dilacerado, ou afugentado, ninguém o vendo,
11 *Então* haverá juramento do Senhor entre ambos, de que não meteu a sua mão
na fazenda do seu próximo: e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá.
12 Mas se lhe for furtado, o pagará ao seu dono.
13 Porém se *lhe* for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso, e não pagará o
dilacerado.
14 E se alguém a seu próximo pedir *alguma cousa*, e for danificada ou morta,
não estando presente o seu dono, certamente a restituirá.
15 Se o seu dono esteve presente, não a restituirá: se foi alugada, será pelo seu
aluguel.

As leis acerca da imoralidade e idolatria

16 Se alguém enganar *alguma* virgem, que não for desposada, e se deitar

com ela, certamente a dotará por sua mulher.
17 Se seu pai inteiramente recusar dar-lha, dará dinheiro conforme ao dote das virgens.[1]

[1] *22.16-17* Dt 22.28-29

18 A feiticeira não deixarás viver.

19 Todo aquele que se deitar com animal,[2] certamente morrerá.

[2] *22.19* Lv 18.23; 20.15-16; Dt 27.21

20 O que sacrificar[3] aos deuses, e não só ao Senhor, será morto.

[3] *22.20* Dt 17.2-7

21 O estrangeiro não afligirás,[4] nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito.

[4] *22.21* Êx 23.9; Lv 19.33-34; Dt 24.17-18; 27.19

22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor,

24 E a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.

25 Se emprestares dinheiro[5] ao meu povo, ao pobre, *que está* contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura.

[5] *22.25* Lv 25.35-38; Dt 15.7-11; 23.19-20

26 Se tomares[6] em penhor o vestido do teu próximo, lho restituirás antes do pôr do sol,

[6] *22.26* Dt 24.10-13

27 Porque aquela é a sua cobertura, e o vestido da sua pele; em que se deitaria? Será pois que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Os juízes não amaldiçoarás, e o príncipe[7] dentre o teu povo não maldirás.

[7] *22.28* At 23.5

29 As tuas primícias, e os teus licores não retardarás: o primogênito de teus filhos me darás.

30 Assim farás dos teus bois e das tuas ovelhas: sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia mos darás.

31 E ser-me-eis homens santos; portanto não comereis carne[8] despedaçada no campo; aos cães a lançareis.

[8] *22.31* Lv 17.15

Êxodo 23

O testemunho falso e a injustiça

1 NÃO admitirás falso[1] rumor, e não porás a tua mão com o ímpio, para
seres testemunha falsa.

[1] *23.1* Êx 20.16; Lv 19.11-12; Dt 5.20

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal: nem numa demanda falarás,
tomando parte com o maior número para torcer *o direito*.

3 Nem ao pobre favorecerás[2] na sua demanda.

[2] *23.3* 19.15

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta
lho reconduzirás.

5 Se vires o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga,
deixarás pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com ele.[3]

[3] *23.4-5* Dt 22.1-4

6 Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.

7 De palavras de falsidade te afastarás e não matarás o inocente e o justo;
porque não justificarei o ímpio.

8 Também presente não tomarás: porque o presente cega os que têm vista, e
perverte as palavras dos justos.[4]

[4] *23.6-8* Lv 19.15-16; Dt 16.18-20

9 Também não oprimirás[5] o estrangeiro; pois vós conheceis o coração do
estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

[5] *23.9* Êx 22.21-24; Lv 19.33-34; Dt 24.17-18; 27.19

O ano de descanso e o sábado

10 Também seis anos semearás tua terra, e recolherás os seus frutos:

11 Mas ao sétimo a soltarás e deixarás descansar, para que possam comer os
pobres do teu povo, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás
com a tua vinha e com o teu olival.[6]

[6] *23.10-11* Lv 25.1-7; Dt 15.1-6

12 Seis dias farás os teus negócios,[7] mas ao sétimo dia descansarás: para que
descanse o teu boi, e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua
escrava, e o estrangeiro.

[7] *23.12* Êx 20.8-11; 31.15; 35.2; Dt 5.12-15

13 E em tudo o que vos tenho dito, guardai-vos: e do nome de outros deuses
nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca.

As três festas

14 Três vezes no ano me celebrareis festa:

15 A festa dos pães asmos[8] guardarás: sete dias comerás pães asmos, como te
tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de abibe; porque nele saíste do
Egito: ninguém apareça vazio perante mim;

[8] *23.15* Êx 12.14-20; Nm 28.16-25

16 E a festa da sega dos primeiros frutos[9] do teu trabalho, que houveres
semeado no campo, e a festa da colheita à saída do ano, quando tiveres colhido
do campo o teu trabalho.

[9] *23.16* Nm 28.26-31; 29.12-38

17 Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão diante do Senhor.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado: nem ficará a
gordura da minha festa de noite até de manhã.

19 As primícias dos primeiros frutos[10] da tua terra trarás à casa do Senhor teu
Deus: não cozerás o cabrito[11] no leite de sua mãe.

[10] *23.19* Dt 26.2 [11] *23.19* Dt 14.21

Deus promete enviar um anjo

20 Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e
te leve ao lugar que *te* tenho aparelhado.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira: porque não
perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome *está* nele.

22 Mas se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser,
então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários.

23 Porque o meu anjo irá diante de ti, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e
aos ferezeus, e aos cananeus, heveus e jebuseus: e eu os destruirei.

24 Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás
conforme às suas obras: antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo [c]as
suas estátuas.

[c] *23.24* ou *os seus pilares*

25 E servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa
água: e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26 Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra: o número dos teus
dias cumprirei.

27 Enviarei o meu terror diante de ti, desconcertando a todo o povo aonde

entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.
28 Também enviarei vespões diante de ti, que lancem fora os heveus, os
cananeus, e os heteus diante de ti.
29 Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não torne
em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.
30 Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado, e
possuas a terra por herança.
31 E porei os teus termos desde o Mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e
desde o deserto até ao [d]rio: porque darei nas tuas mãos os moradores da terra,
para que os lances fora de diante de ti.

[d] *23.31* isto é, *Eufrates*

32 Não farás concerto algum com eles, ou com os seus deuses.
33 Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim: se
servires aos seus deuses, certamente será um laço para ti.

Êxodo 24

Deus manda Moisés e os anciãos subir ao monte

1 DEPOIS disse a Moisés: Sobe ao Senhor, tu e Aarão, Nadabe e Abiú, e
setenta dos anciãos de Israel; e inclinai-vos de longe.
2 E só Moisés se chegará ao Senhor; mas eles não se cheguem, nem o povo
suba com ele.
3 Vindo pois Moisés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor, e todos
os estatutos, então o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as palavras,
que o Senhor tem falado, faremos.
4 E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de
madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze [e]monumentos, segundo
as doze tribos de Israel;

[e] *24.4* ou *pilares*

5 E enviou certos mancebos dos filhos de Israel, os quais ofereceram
holocaustos, e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos de bezerros.
6 E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a *outra* metade do
sangue espargiu sobre o altar.
7 E tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram:
Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos.
8 Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-*o* sobre o povo, e disse: Eis
aqui o sangue do concerto[1] que o Senhor, tem feito convosco sobre todas estas
palavras.[2]

[1] *24.8* Mt 26.28; Mc 14.24; Lc 22.20; 1Co 11.25; Hb 10.29 [2] *24.6-8* Hb 9.19-20

9 E subiram Moisés e Aarão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel,
10 E viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés *havia* como uma obra de
pedra de safira, e como o parecer do céu na *sua* claridade.
11 Porém ele não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel;
mas viram a Deus, e comeram e beberam.
12 Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá: e dar-te-ei
tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar.
13 E levantou-se Moisés com Josué seu servidor; e subiu Moisés ao monte de
Deus.
14 E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós: e eis que
Aarão e Hur *ficam* convosco; quem tiver *algum* negócio, se chegará a eles.
15 E, subindo Moisés ao monte, a nuvem cobriu o monte.
16 E habitava a glória do Senhor sobre o monte de Sinai, e a nuvem o cobriu

por seis dias: e ao sétimo dia chamou a Moisés do meio da nuvem.
17 E o parecer da glória do Senhor *era* como um fogo consumidor no cume do
monte, aos olhos dos filhos de Israel.
18 E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte: e Moisés
esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.[3]

[3] *24.18* Dt 9.9

Êxodo 25

Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo

1 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada: de todo o homem
cujo coração se mover voluntariamente, *dele* tomareis a minha oferta alçada.

3 E esta *é* a oferta alçada que tomareis deles: ouro, e prata, e cobre,

4 E azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e *pelos* de cabras,

5 E peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de
[f]cetim,

[f] *25.5* ou *acácia*

6 Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o
incenso,

7 Pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.

9 Conforme a tudo o que eu te mostrar *para* modelo do tabernáculo, e para
modelo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis.

A arca de madeira de cetim

10 Também farão uma arca de madeira de cetim: o seu comprimento *será* de
dois côvados e meio, e a sua largura dum côvado e meio, e dum côvado e meio
a sua altura.

11 E cobri-la-ás de ouro puro, por dentro e por fora a cobrirás: e farás sobre
ela uma coroa de ouro ao redor;

12 E fundirás para ela quatro argolas de ouro, e *as* porás nos quatro cantos
dela: duas argolas num lado dela, e duas argolas noutro lado dela.

13 E farás varas *de* madeira de cetim, e as cobrirás com ouro,

14 E meterás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a
arca.

15 As varas estarão nas argolas da arca, não se tirarão dela.

16 Depois porás na arca o testemunho, que eu te darei.

O propiciatório de ouro puro

17 Também farás um propiciatório, de ouro puro: o seu comprimento *será*
de dois côvados e meio, e a sua largura dum côvado e meio.

18 Farás também dois querubins de ouro: de ouro batido os farás, nas duas
extremidades do propiciatório.

19 Farás um querubim na extremidade duma parte, e o outro querubim na
extremidade da outra parte: de uma só peça com o propiciatório fareis os
querubins nas duas extremidades dele.
20 Os querubins estenderão as *suas* asas por de cima, cobrindo com as suas
asas o propiciatório; as faces deles uma defronte da outra: as faces dos
querubins estarão voltadas para o propiciatório.
21 E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca
o testemunho que eu te darei.
22 E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois
querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar
para os filhos de Israel.

A mesa de madeira de cetim

23 Também farás uma mesa *de* madeira de cetim; o seu comprimento *será* de
dois côvados, e a sua largura dum côvado, e a sua altura de um côvado e meio,
24 E cobri-la-ás com ouro puro: também lhe farás uma coroa de ouro ao redor.
25 Também lhe farás uma moldura ao redor, da *largura* duma mão, e lhe farás
uma coroa de ouro ao redor da moldura.
26 Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas aos quatro
cantos, que estão nos seus quatro pés.
27 Defronte da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para
se levar a mesa.
28 Farás pois estes varais *de* madeira de cetim, e cobri-los-ás com ouro; e
levar-se-á com eles a mesa.
29 Também farás os seus pratos e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas
tigelas [g]com que se hão de cobrir; de ouro puro os farás.

[g] *25.29* ou *com que se hão de derramar os licores*

30 E sobre a mesa porás[1] o pão da proposição perante a minha face
continuamente.

[1] *25.30* Lv 24.5-8

31 Também farás um castiçal de ouro puro; de *ouro* batido se fará este castiçal:
o seu pé, as suas canas, as suas copas, as suas maçãs, e as suas flores serão do
mesmo.
32 E dos seus lados sairão seis canas: três canas do castiçal dum lado dele, e
três canas do castiçal do outro lado dele.
33 Numa cana *haverá* três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e
três copos a modo de amêndoas na outra cana, uma maçã e uma flor: assim
serão as seis canas que saem do castiçal.

34 Mas no castiçal mesmo *haverá* quatro copos a modo de amêndoas, com suas
maçãs e com suas flores;
35 E uma maçã debaixo de duas canas que *saem* dele; e ainda uma maçã
debaixo de duas *outras* canas que *saem* dele; e *ainda mais* uma maçã debaixo
de duas *outras* canas que saem dele; *assim se fará* com as seis canas que saem
do castiçal.
36 As suas maçãs e as suas canas serão do mesmo; tudo *será* duma só peça,
obra batida de ouro puro.
37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar
defronte dele.
38 Os seus espevitadores e os seus apagadores *serão* de ouro puro.
39 Dum talento de ouro puro os farás, com todos estes vasos.
40 Atenta pois que o faças conforme ao seu modelo,[2] que te foi mostrado no
monte.

[2] *25.40* At 7.44; Hb 8.5

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

1 E O tabernáculo farás *de* dez cortinas *de* linho fino torcido, e azul,
púrpura, e carmesim: *com* querubins as farás de obra [h]esmerada.

[h] *26.1* ou *de artífice*

2 O comprimento duma cortina *será* de vinte e oito côvados, e a largura de uma
cortina de quatro côvados: todas estas cortinas serão duma medida.

3 Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra: e as *outras* cinco cortinas se
enlaçarão uma com a outra.

4 E farás laçadas de azul na ponta duma cortina, na extremidade, na juntura:
assim também farás na ponta da extremidade da *outra* cortina, na segunda
juntura.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e *outras* cinquenta laçadas farás na
extremidade da cortina que *está* na segunda juntura: as laçadas estarão
travadas uma com a outra.

6 Farás também cinquenta colchetes de ouro, e ajuntarás com estes colchetes as
cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo.

7 Farás também cortinas de *pelos* de cabras por tenda sobre o tabernáculo: de
onze cortinas as farás.

8 O comprimento duma cortina *será* de trinta côvados, e a largura da mesma
cortina de quatro côvados; estas onze cortinas *serão* duma medida.

9 E ajuntarás cinco destas cortinas por si, e as *outras* seis cortinas *também* por
si: e dobrarás a sexta cortina diante da tenda.

10 E farás cinquenta laçadas na borda duma cortina, na extremidade, na juntura,
e *outras* cinquenta laçadas na borda da *outra* cortina, na segunda juntura.

11 Farás também cinquenta colchetes de cobre, e meterás os colchetes nas
laçadas, e *assim* ajuntarás a tenda, para que seja uma.

12 E o resto que sobejar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar,
penderá sobre as costas do tabernáculo.

13 E um côvado duma banda, e outro côvado da outra, que sobejará no
comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo aos lados do
tabernáculo duma e doutra banda, para cobri-lo.

14 Farás também à tenda uma coberta *de* peles de carneiro, tintas de vermelho,
e *outra* coberta de peles *de* texugo em cima.

As tábuas do tabernáculo

15 Farás também as tábuas para o tabernáculo de madeira *de* cetim, que

estarão levantadas.
16 O comprimento duma tábua *será* de dez côvados, e a largura de cada tábua *será* dum côvado e meio.
17 Duas couceiras *terá* cada tábua, travadas uma com a outra: assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.
18 E farás as tábuas para o tabernáculo *assim*: vinte tábuas para a banda do meio-dia ao sul.
19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo duma tábua para as suas duas couceiras, e duas bases debaixo doutra tábua para as suas duas couceiras.
20 Também *haverá* vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para a banda do norte,
21 Com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo duma tábua, e duas bases debaixo doutra tábua,
22 E ao lado do tabernáculo para o ocidente farás seis tábuas.
23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados;
24 E por baixo se ajuntarão, e também em cima dele se ajuntarão numa argola. Assim se fará com as duas *tábuas*: ambas serão *por tábuas* para os dois cantos.
25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo duma tábua, e duas bases debaixo doutra tábua.
26 Farás também cinco barras de madeira *de* cetim, para as tábuas dum lado do tabernáculo,
27 E cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; como também cinco barras para as tábuas do *outro* lado do tabernáculo, de ambas as bandas para o ocidente.
28 E a barra do meio *estará* no meio das tábuas, passando duma extremidade até à outra.
29 E cobrirás de ouro as tábuas, e farás de ouro as suas argolas, para meter por elas as barras: também as barras as cobrirás de ouro.
30 Então levantarás o tabernáculo conforme ao modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do tabernáculo

31 Depois farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará.
32 E o porás sobre quatro colunas *de madeira* de cetim, cobertas de ouro: seus colchetes *serão* de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e meterás a arca do testemunho ali dentro do véu: e este véu vos fará separação [i]entre o santuário e o lugar santíssimo.

[i] *26.33* ou *entre o lugar santo e o santíssimo*

34 E porás a coberta do propiciatório sobre a arca do testemunho no lugar santíssimo,

35 E a mesa porás fora do véu, e o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás à banda do norte.

36 Farás também para a porta da tenda uma coberta de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador,

37 E farás para esta coberta cinco colunas *de madeira* de cetim, e as cobrirás de ouro; seus colchetes *serão* de ouro, e far-lhe-ás de fundição cinco bases de cobre.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1 FARÁS também o altar *de madeira* de cetim: cinco côvados será o
comprimento, e cinco côvados a largura (*será* quadrado o altar), e três
côvados a sua altura.

2 E farás as suas pontas nos seus quatro cantos: as suas pontas serão do
mesmo, e o cobrirás de cobre.

3 Far-*lhe*-ás também as suas caldeirinhas, para recolher a sua cinza, e as suas
pás, e as suas bacias, e os seus garfos, e os seus braseiros: todos os seus vasos
farás de cobre.

4 Far-lhe-ás também um crivo de cobre em forma de rede, e farás a esta rede
quatro argolas de metal aos seus quatro cantos,

5 E as porás dentro do cerco do altar para baixo, de maneira que a rede chegue
até ao meio do altar.

6 Farás também varais para o altar, varais de madeira *de* cetim, e os cobrirás
de cobre.

7 E os varais se meterão nas argolas, de maneira que os varais estejam de
ambos os lados do altar, quando for levado.

8 Oco de tábuas o farás; como *se* te mostrou no monte, assim o farão.

O pátio do tabernáculo

9 Farás também o pátio do tabernáculo; ao lado do meio-dia para o sul, o
pátio *terá* cortinas de linho fino torcido; o comprimento de cada lado *será* de
cem côvados.

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases *serão* de cobre: os
colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

11 Assim também do lado do norte as cortinas na longura *serão* de cem
côvados de comprimento: e as suas vinte colunas e as suas vinte bases *serão*
de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

12 E na largura do pátio do lado do ocidente *haverá* cortinas de cinquenta
côvados: as suas colunas dez, e as suas bases dez.

13 Semelhantemente a largura do pátio do lado oriental para o levante *será* de
cinquenta côvados.

14 De maneira que *haja* quinze côvados de cortinas de um lado: suas colunas
três, e as suas bases três.

15 E quinze *côvados* de cortinas do outro lado: as suas colunas três, e as suas
bases três.

16 E à porta do pátio *haverá* uma coberta de vinte côvados, de azul, e púrpura,
e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador: as suas colunas
quatro, e as suas bases quatro.
17 Todas as colunas do pátio ao redor *serão* cingidas de faixas de prata; os
seus colchetes serão de prata, mas as suas bases de cobre.
18 O comprimento do pátio *será* de cem côvados, e a largura de cada banda de
cinquenta, e a altura de cinco côvados, de linho fino torcido: mas as suas bases
serão de cobre.
19 No tocante a todos os vasos do tabernáculo em todo o seu serviço, *até* todos
os seus pregos, e todos os pregos do pátio, *serão* de cobre.

O azeite puro

20 Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de
oliveiras, batido para o candeeiro; para fazer arder as lâmpadas
continuamente.
21 Na tenda da congregação fora do véu, que *está* diante do testemunho, Aarão
e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o
Senhor: um estatuto perpétuo *será este* pelas suas gerações, aos filhos de
Israel.

Êxodo 28

Deus escolhe Aarão e seus filhos para sacerdotes

1 DEPOIS tu farás chegar a ti teu irmão Aarão, e seus filhos com ele, do
meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal: a *saber*,
Aarão, Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, os filhos de Aarão.

2 E farás vestidos santos a Aarão teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os *que são* sábios de coração, a quem eu tenha
enchido do espírito da sabedoria, que façam vestidos a Aarão para santificá-
lo; para que me administre o ofício sacerdotal.

As vestes sacerdotais

4 Estes pois *são* os vestidos que farão: um peitoral, e um éfode, e um manto,
e uma túnica bordada, uma mitra, e um cinto: farão pois vestidos santos a
Aarão teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal.

5 E tomarão o ouro, e o azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino,

6 E farão o éfode de ouro, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho
fino torcido, de obra esmerada.

7 Terá duas ombreiras, que se unam às suas duas pontas, e *assim* se unirá.

8 E o cinto de obra esmerada do seu éfode, que *estará* sobre ele, será da sua
mesma obra, da mesma obra de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e
de linho fino torcido.

9 E tomarás duas pedras sardônicas, e lavrarás nelas os nomes dos filhos de
Israel,

10 Seis dos seus nomes numa pedra, e os *outros* seis nomes na outra pedra,
segundo as suas gerações;

11 Conforme à obra do lapidário, *como* [j]o lavor de selos lavrarás estas duas
pedras, com os nomes dos filhos de Israel: engastadas ao redor em ouro as
farás.

[j] *28.11* ou *a gravura*

12 E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, *por* pedras de memória para
os filhos de Israel: e Aarão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros,
para memória diante do Senhor.

13 Farás também engastes de ouro,

14 E duas cadeiazinhas de ouro puro: de igual medida, de obra de fieira as
farás: e as cadeiazinhas de fieira porás nos engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme à obra do
éfode o farás: de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino

torcido o farás.
16 Quadrado *e* dobrado, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura;
17 E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras: a ordem de uma sárdia, de um topázio, e de um carbúnculo: esta *será* a primeira ordem:
18 E a segunda ordem *será* de uma esmeralda, de uma safira, e de um diamante:
19 E a terceira ordem *será* de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista:
20 E a quarta ordem *será* de uma turquesa, e de uma sardônica, e de um jaspe; engastadas em ouro *serão* nos seus engastes.
21 E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes: serão esculpidas como selos, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.
22 Também farás para o peitoral cadeiazinhas de igual medida da obra de trança de ouro puro.
23 Também farás para o peitoral dois anéis de ouro, e porás os dois anéis nas extremidades do peitoral.
24 Então meterás as duas *cadeiazinhas* de fieira de ouro nos dois anéis, nas extremidades do peitoral:
25 E as duas pontas das duas *cadeiazinhas* de fieira meterás nos dois engastes, e as porás nas ombreiras do éfode, na frente dele.
26 Farás também dois anéis de ouro, e os porás nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que *estiver* junto ao éfode por dentro.
27 Farás também dois anéis de ouro, que porás nas duas ombreiras do éfode, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada do éfode.
28 E ligarão o peitoral com os seus anéis aos anéis do éfode por cima com um cordão de azul, para que esteja sobre o cinto de obra esmerada do éfode; e nunca se separará o peitoral do éfode.
29 Assim Aarão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente.

Urim e Tumim

30 Também porás no peitoral do juízo [k]Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Aarão, quando entrar diante do Senhor: assim Aarão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente.

[k] *28.30* isto é, *as luzes e as perfeições*

31 Também farás o manto do éfode todo de azul.

32 E o colar da cabeça estará no meio dele: este colar terá uma borda de obra
tecida ao redor: como colar de cota de malha será nele, para que se não rompa.
33 E nas suas bordas farás romãs de azul, e de púrpura, e de carmesim, ao
redor das suas bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor.
34 Uma campainha de ouro, e uma romã, *outra* campainha de ouro, e *outra*
romã, haverá nas bordas do manto ao redor,
35 E estará sobre Aarão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido,
quando entrar no santuário diante do Senhor, e quando sair, para que não
morra.

A lâmina de ouro puro

36 Também farás uma lâmina de ouro puro, e nela gravarás à maneira de
gravuras de selos: [l]Santidade ao Senhor.

[l] *28.36* Heb. *Santo ao* SENHOR

37 E atá-la-ás com um cordão de azul, de maneira que esteja na mitra, sobre a
frente da mitra estará.
38 E estará sobre a testa de Aarão, para que Aarão leve a iniquidade das
cousas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas
cousas santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação
perante o Senhor.
39 Também farás túnica de linho fino: também farás uma mitra de linho fino:
mas o cinto farás de obra de bordador.
40 Também farás túnicas aos filhos de Aarão, e far-lhes-ás cintos: também lhes
farás tiaras, para glória e ornamento.
41 E vestirás com eles a Aarão teu irmão, e também seus filhos: e os ungirás e
consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.
42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a carne nua: serão dos
lombos até às coxas.
43 E estarão sobre Aarão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da
congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para
que não levem iniquidade, e morram; *isto será* estatuto perpétuo para ele e
para a sua semente depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

1 ISTO *é* o que lhes hás de fazer, para os santificar, para que me
administrem o sacerdócio: Toma um novilho, e dois carneiros sem mácula.
2 E pão asmo, e bolos asmos, amassados com azeite, e coscorões asmos,
untados com azeite: com flor de farinha de trigo os farás.
3 E os porás num cesto, e os trarás no cesto, com o novilho e os dois carneiros.
4 Então farás chegar Aarão e seus filhos à porta da tenda da congregação, e os
lavarás com água;
5 Depois tomarás os vestidos, e vestirás a Aarão da túnica e do manto do
éfode, e do éfode *mesmo*, e do peitoral: e o cingirás com o cinto de obra de
artífice do éfode.
6 E a mitra porás sobre a sua cabeça: a coroa da santidade porás sobre a mitra;
7 E tomarás o azeite da unção; e o derramarás sobre a sua cabeça: assim o
ungirás.
8 Depois farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas,
9 E os cingirás com o cinto, a Aarão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para
que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e sagrarás a Aarão e a seus
filhos;
10 E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Aarão e seus
filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho;
11 E degolarás o novilho perante o Senhor, *à* porta da tenda da congregação.
12 Depois tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as
pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.
13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de
sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles, e queimá-los-ás
sobre o altar;
14 Mas a carne do novilho, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo
fora do arraial: sacrifício por pecado *é*.
15 Depois tomarás um carneiro, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre
a cabeça do carneiro,
16 E degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar
ao redor;
17 E partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas
pernas, e *as* porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.
18 Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar: *é* um holocausto para o

Senhor, cheiro suave;[1] uma oferta queimada ao Senhor.

[1] *29.18* Ef 5.2; Fp 4.18

19 Depois tomarás o outro carneiro, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos
sobre a cabeça do carneiro;
20 E degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da
orelha direita de Aarão, e sobre a ponta das orelhas direitas de seus filhos,
como também sobre o dedo polegar das suas mãos direitas, e sobre o dedo
polegar dos seus pés direitos: e o *resto* do sangue espalharás sobre o altar ao
redor.
21 Então tomarás do sangue, que *estará* sobre o altar, e do azeite da unção e o
espargirás sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre seus filhos, e sobre
os vestidos de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e os seus
vestidos, também seus filhos, e os vestidos de seus filhos com ele.
22 Depois tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as
entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que *houver*
neles, e o ombro direito, porque *é* carneiro das consagrações;
23 E uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto
dos pães asmos que *estiverem* diante do Senhor,
24 E tudo porás nas mãos de Aarão, e nas mãos de seus filhos: e com
movimento o moverás perante o Senhor.
25 Depois o tomarás das suas mãos, e o queimarás no altar sobre o holocausto
por cheiro suave perante o Senhor; oferta queimada ao Senhor *é*.
26 E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Aarão, e com
movimento o moverás perante o Senhor: e *isto* será a tua porção.
27 E santificarás o peito do movimento e o ombro da oferta alçada, que foi
movido e alçado do carneiro das consagrações, que for de Aarão e de seus
filhos,
28 E será para Aarão e para seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de
Israel, porque é oferta alçada: e a oferta alçada será dos filhos de Israel dos
seus sacrifícios pacíficos; a sua oferta alçada *será* para o Senhor.
29 E os vestidos santos, que *são* de Aarão, serão de seus filhos depois dele,
para serem ungidos neles e sagrados neles.
30 Sete dias os vestirá aquele que de seus filhos for sacerdote em seu lugar,
quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.
31 E tomarás o carneiro das consagrações, e cozerás a sua carne no lugar santo;
32 E Aarão e seus filhos comerão a carne deste carneiro, e o pão que *está* no
cesto à porta da tenda da congregação,
33 E comerão as cousas com que for feita [m]expiação, para consagrá-los, *e* para
santificá-los: mas um estranho *as* não comerá, porque santas *são*.

[m] *29.33* ou *propiciação*

34 E se sobejar *alguma cousa* da carne das consagrações ou do pão até à manhã, o que sobejar queimarás com fogo: não se comerá, porque santo é.

35 Assim pois farás a Aarão e a seus filhos, conforme a tudo o que eu tenho ordenado por sete dias os sagrarás.

36 Também cada dia prepararás um novilho *por* sacrifício pelo pecado para as expiações, e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás para santificá-lo.

37 Sete dias farás expiação pelo altar e o santificarás e o altar será santíssimo; tudo o que tocar o altar será santo.

38 Isto pois *é* o que oferecereis sobre o altar: Dois cordeiros dum ano cada dia continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro cordeiro oferecerás à tardinha.

40 Com um cordeiro a décima parte de flor de farinha, misturada com a quarta parte dum him de azeite batido, e para libação a quarta parte dum him de vinho,

41 E o outro cordeiro oferecerás à tardinha, e com ele farás como com a oferta da manhã, e conforme à sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao Senhor.

42 *Este será* o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei para falar contigo ali.

43 E ali virei aos filhos de Israel [n]para que por minha glória sejam santificados.

[n] *29.43* ou *e a tenda será santificada pela minha glória*

44 E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Aarão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e lhes serei por Deus,

46 E saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles: eu, o Senhor seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

1 E FARÁS um altar para queimar o incenso: de madeira de cetim o farás.
2 O seu comprimento *será* dum côvado, e a sua largura dum côvado; será quadrado, e de dois côvados a sua altura; dele mesmo serão as suas pontas.
3 E com ouro puro o forrarás, o seu teto e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor.
4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; aos dois lados as farás, de ambas as bandas: e serão para lugares dos varais, com que será levado.
5 E os varais farás de madeira de cetim, e os forrarás com ouro.
6 E o porás diante do véu que *está* diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que *está* sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo.
7 E Aarão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lâmpadas, o queimará.
8 E, acendendo Aarão as lâmpadas à tarde, o queimará: *este será* incenso contínuo perante o Senhor pelas vossas gerações.
9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta: nem tão pouco derramareis sobre ele libações.
10 E uma vez no ano Aarão fará expiação sobre as pontas do altar com o sangue do sacrifício das expiações: uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações: santíssimo *é* ao Senhor.

O resgate da alma

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
12 Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme à sua conta, cada um *deles* dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares.
13 Isto dará todo aquele que passar ao arrolamento: A metade dum siclo,[1] segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte óbolos): a metade dum siclo *é* a oferta ao Senhor.

[1] *30.13* Êx 38.25-26; Mt 17.24

14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos e acima, dará a oferta ao Senhor.
15 O rico não aumentará, e o pobre não diminuirá da metade do siclo, quando derem a oferta ao Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

16 E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel, e o darás ao
serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel
diante do Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

A pia de cobre

17 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Farás também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a
porás entre a tenda da congregação e o altar, e deitarás água nela.

19 E Aarão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que
não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a
oferta queimada ao Senhor.

21 Lavarão pois as suas mãos e os seus pés, para que não morram: e *isto* lhes
será por estatuto perpétuo a ele e à sua semente nas suas gerações.

O azeite da santa unção

22 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Tu pois toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra
quinhentos *siclos*, e de canela aromática a metade, *a saber* duzentos e
cinquenta *siclos* e de cálamo aromático duzentos e cinquenta *siclos*,

24 E de cássia quinhentos *siclos*, segundo o siclo do santuário, e de azeite de
oliveiras um him.

25 E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do
perfumista: *este* será o azeite da santa unção.

26 E com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do testemunho,

27 E a mesa com todos os seus vasos, e o castiçal com os seus vasos, e o altar
do incenso,

28 E o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a pia com a sua base.

29 Assim santificarás estas cousas, para que sejam santíssimas: tudo o que
tocar nelas será santo.

30 Também ungirás a Aarão e seus filhos, e os santificarás para me
administrarem o sacerdócio.

31 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção
nas vossas gerações.

32 Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis *outro* semelhante
conforme à sua composição: santo *é*, e será santo para vós.

33 O homem que compuser tal *perfume* como este, ou que dele puser sobre um
estranho, será extirpado dos seus povos.

O incenso santo

34 Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque,
e onicha, e gálbano; *estas* especiarias *aromáticas* e o incenso puro de igual
peso;
35 E disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado,
puro *e* santo;
36 E dele moendo o pisarás, e dele porás diante do testemunho, na tenda da
congregação, onde eu virei a ti: cousa santíssima vos será.
37 Porém o incenso que farás conforme à composição deste, não o fareis para
vós mesmos: santo será para o Senhor.
38 O homem que fizer tal como este para cheirar, será extirpado do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

1 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Eis que eu tenho chamado por nome a Bazaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

3 E o enchi do espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o artifício,

4 Para inventar invenções, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre,

5 E em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para obrar em todo o lavor.

6 E eis que eu tenho posto com ele a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que *é* sábio *de* coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado;

7 *A saber*, a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e o propiciatório que *estará* sobre ela, e todos os vasos da tenda;

8 E a mesa com os seus vasos, e o castiçal puro com todos os seus vasos, e o altar do incenso;

9 E o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a pia com a sua base;

10 E os vestidos do ministério, e os vestidos santos de Aarão o sacerdote, e os vestidos de seus filhos, para administrarem o sacerdócio;

11 E o azeite da unção, e o incenso aromático para o santuário; farão conforme a tudo que te tenho mandado.

O sábado santo e as duas tábuas do testemunho

12 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

13 Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados: porquanto isso *é* um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu *sou* o Senhor, que vos santifica.

14 Portanto guardareis o sábado, porque santo *é* para vós: aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer *alguma* obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo.

15 Seis dias se fará obra,[1] porém o sétimo dia *é* o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá.

[1] *31.15* Êx 20.8-11; Dt 5.12-15

16 Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações *por* concerto perpétuo.

17 Entre mim e os filhos de Israel *será* um sinal para sempre: porque *em* seis
dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se.
18 E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte de Sinai) as duas
tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

1 MAS vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o
povo a Aarão, e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos [o]deuses, que vão adiante
de nós: porque enquanto *a* este Moisés, *a* este homem que nos tirou da terra do
Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

[o] *32.1* ou *um deus*

2 E Aarão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro, que *estão* nas orelhas de
vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas, trazei-mos.

3 Então todo o povo arrancou os pendentes de ouro, que *estavam* nas suas
orelhas, e *os* trouxeram a Aarão,

4 E ele *os* tomou das suas mãos, e formou o ouro com um buril, e fez dele um
bezerro de fundição. Então disseram: [p]Estes *são* teus deuses, ó Israel, que te
tiraram da terra do Egito.

[p] *32.4* ou *Isto é o teu deus*

5 E Aarão, vendo isto, edificou um altar diante dele: e Aarão apregoou, e
disse: Amanhã *será* festa ao Senhor.

6 E no dia seguinte madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas
pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber;[1] depois levantaram-se a
folgar.[2]

[1] *32.6* 1Co 10.7 [2] *32.1-6* At 7.39-41

7 Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste
subir do Egito, se tem corrompido,

8 E depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado: fizeram
para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-lhe,
e disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

9 Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo
[q]obstinado.

[q] *32.9* Heb. *duro de cerviz*

10 Agora pois deixa-me, que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma:
e eu farei de ti uma grande nação.

11 Porém Moisés suplicou ao Senhor seu Deus, e disse: Ó Senhor, por que se
acende o teu furor contra o teu povo, que tu tiraste da terra do Egito com
grande força e com forte mão?

12 Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los
nos montes, e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor, e

arrepende-te *deste* mal contra o teu povo.
13 Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti
mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei[3] a vossa semente como as
estrelas dos céus, e darei à vossa semente toda esta terra,[4] de que tenho dito,
para que *a* possuam por herança eternamente.

[3] *32.13* Gn 22.16-17 [4] *32.13* Gn 17.8

14 Então o Senhor arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu
povo.
15 E voltou Moisés, e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na
sua mão, tábuas escritas de ambas as bandas; de uma e de outra banda escritas
estavam.
16 E aquelas tábuas *eram* obra de Deus; também a escritura *era* a mesma
escritura de Deus, esculpida nas tábuas.
17 E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de
guerra *há* no arraial.
18 Porém ele disse: Não *é* alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos,
mas o alarido dos que cantam eu ouço.

Moisés quebra as tábuas do testemunho

19 E aconteceu que, chegando ele ao arraial, e vendo o bezerro e as danças,
acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e
quebrou-as ao pé do monte;
20 E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que
se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos filhos de
Israel.
21 E Moisés disse a Aarão: Que te tem feito este povo, que sobre ele trouxeste
tamanho pecado?
22 Então disse Aarão: Não se acenda a ira do meu senhor: tu sabes que este
povo *é inclinado* ao mal;
23 E eles me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não
sabemos que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do
Egito.
24 Então eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o: e deram-mo, e lancei-o no
fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25 E vendo Moisés que o povo *estava* despido, porque Aarão o havia
despido para vergonha entre os seus inimigos,
26 Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial, e disse: Quem é do Senhor, *venha*

a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.
27 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua
espada sobre a sua coxa: e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e
mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.
28 E os filhos de Levi fizeram conforme à palavra de Moisés: e caíram do
povo aquele dia uns três mil homens.
29 Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor;
porquanto cada um será contra o seu filho, e contra o seu irmão: e isto para ele
vos dar hoje bênção.

Moisés intercede pelo povo

30 E aconteceu que no dia seguinte Moisés disse ao povo: Vós pecastes
grande pecado: agora porém subirei ao Senhor; porventura farei propiciação
por vosso pecado.
31 Assim tornou Moisés ao Senhor, e disse: Ora, este povo pecou pecado
grande fazendo para si deuses de ouro.
32 Agora pois perdoa o seu pecado, se não risca-me, peço-te, do teu livro, que
tens escrito.
33 Então disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este
riscarei eu do meu livro.[5]

[5] *32.32-33* Ap 3.5

34 Vai pois agora, conduze este povo para onde te tenho dito: eis que o meu
anjo irá adiante de ti; porém no dia da minha visitação visitarei neles o seu
pecado.
35 Assim feriu o Senhor o povo, porquanto fizeram o bezerro que Aarão tinha
feito.

Êxodo 33

Deus não irá no meio do povo mas enviará um anjo

1 DISSE mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste
subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão,[1] a Isaque,[2] e a Jacó,[3]
dizendo: À tua semente a darei.

[1] *33.1* Gn 12.7 [3] *33.1* Gn 28.13 [2] *33.1* Gn 26.3

2 E enviarei um anjo diante de ti, (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e
os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus),

3 A uma terra que mana leite e mel: porque eu não subirei no meio de ti,
porquanto *és* povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.

4 E ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs
sobre si os seus atavios.

5 Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo
obstinado *és*; se um momento subir no meio de ti, te consumirei: porém agora
tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte de
Horebe.

7 E tomou Moisés a tenda, e *a* estendeu para si fora do arraial, desviada longe
do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação: e aconteceu que todo aquele
que buscava o Senhor saiu à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 E aconteceu que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada um
ficou em pé à porta da sua tenda: e olhavam para Moisés pelas costas, até ele
entrar na tenda.

9 E aconteceu que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e
punha-se à porta da tenda: e o Senhor falava com Moisés.

10 E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o
povo se levantou, e inclinaram-se cada um à porta da sua tenda.

11 E falava o Senhor a Moisés cara a cara, como qualquer fala com o seu
amigo: depois tornou ao arraial: mas o seu servidor Josué, filho de Num,
mancebo, nunca se apartava do meio da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo,
porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo: e tu disseste:
Conheço-te por *teu* nome, também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me
faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus

olhos: e atenta que esta nação *é* o teu povo.

14 Disse pois: Irá a minha presença *contigo* para te fazer descansar.

15 Então disse-lhe: Se a tua presença não for *conosco*, não nos faças subir daqui.

16 Como pois se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? *acaso* não *é* por andares tu conosco e separados seremos, eu e o teu povo, de todo o povo que *há* sobre a face da terra?

17 Então disse o Senhor a Moisés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome.

Moisés roga a Deus lhe mostre a sua glória

18 Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e apregoarei o nome do Senhor diante de ti: e terei misericórdia[4] de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer.

[4] *33.19* Rm 9.15

20 E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.

21 Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; ali te porás sobre a [r]penha.

[r] *33.21* ou *rocha*

22 E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23 E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas: mas a minha face não se verá.

Êxodo 34

As novas tábuas dos dez mandamentos

1 ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra, como as
primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas
primeiras tábuas, que tu quebraste.
2 E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte de Sinai, e
ali põe-te diante de mim no cume do monte.
3 E ninguém suba contigo, e também ninguém apareça em todo o monte; nem
ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.
4 Então ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantou-se
Moisés pela manhã de madrugada, e subiu ao monte de Sinai, como o Senhor
lhe tinha ordenado: e tomou as duas tábuas de pedra na sua mão.
5 E o Senhor desceu numa nuvem, e se pôs ali junto a ele: e ele apregoou o
nome do Senhor.
6 Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus
misericordioso e piedoso, tardio em iras[1] e grande em beneficência e verdade;

[1] *34.6* Nm 14.18

7 Que guarda a beneficência[2] em milhares; que perdoa a iniquidade, e a
transgressão, e o pecado; que *ao culpado* não tem por inocente; que visita a
iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e
quarta *geração.*

[2] *34.7* Êx 20.5-6; Dt 5.9-10; 7.9

8 E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, encurvou-se,
9 E disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o
Senhor no meio de nós; porque este *é* povo obstinado; porém perdoa a nossa
iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos pela tua herança.

Deus faz um pacto

10 Então disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo
maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma: de
maneira que todo este povo, em cujo meio tu *estás*, veja a obra do Senhor;
porque cousa terrível *é* o que faço contigo.
11 Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que eu lançarei fora diante de ti os
amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus e os jebuseus.
12 Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde hás de
entrar; para que não seja por laço no meio de ti.
13 Mas os seus altares transtornareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus

bosques cortareis.
14 Porque te não inclinarás diante doutro deus: pois o nome do Senhor *é* Zeloso: Deus zeloso *é* ele;
15 Para que não faças concerto com os moradores da terra, e não se prostituam após os seus deuses, nem sacrifiquem aos seus deuses, e tu, convidado deles, comas dos seus sacrifícios,
16 E tomes *mulheres* das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se após os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses.
17 Não farás para ti[3] deuses de fundição.

[3] *34.17* Êx 20.4; Lv 19.4; Dt 5.8; 27.15

18 A festa dos *pães* asmos[4] guardarás; sete dias comerás *pães* asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de abibe: porque no mês de abibe saíste do Egito.

[4] *34.18* Êx 12.14-20; Nm 28.15-16

19 Tudo o que abre a madre meu *é*; até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a *madre* de vacas e de ovelhas;
20 O burro porém, que abrir a *madre*, resgatarás com [s]cordeiro: mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça: todo o primogênito de teus filhos resgatarás. E ninguém aparecerá vazio diante de mim.[5]

[s] *34.20* ou *cabrito* [5] *34.19-20* Êx 13.2,11-15

21 Seis dias trabalharás,[6] mas ao sétimo dia descansarás: na aradura e na sega descansarás.

[6] *34.21* Êx 20.8-11; 31.15; 35.2; Dt 5.12-15

22 Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da sega do trigo, e a festa da colheita no fim do ano.
23 Três vezes no ano todo o macho entre ti aparecerá perante o Senhor, JEOVÁ, Deus de Israel;
24 Porque eu lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei o teu termo: ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor teu Deus.
25 Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem o sacrifício[7] da festa da páscoa ficará da noite para a manhã.

[7] *34.25* Êx 12.10

26 As primícias dos primeiros frutos[8] da tua terra trarás à casa do Senhor teu Deus: não cozerás o cabrito[9] no leite de sua mãe.

[8] *34.26* Dt 26.2 [9] *34.26* Dt 14.21

27 Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras: porque conforme ao
teor destas palavras tenho feito concerto contigo e com Israel.
28 E esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites: não comeu pão,
nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, [t]os dez
mandamentos.

[t] *34.28* Heb. *as dez palavras*

O rosto de Moisés resplandece

29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai (e Moisés trazia as
duas tábuas do testemunho em sua mão, quando desceu do monte), Moisés não
sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele.
30 Olhando pois Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele
do seu rosto resplandecia; pelo que temeram de chegar-se a ele.
31 Então Moisés os chamou, e Aarão e todos os príncipes da congregação
tornaram a ele: e Moisés lhes falou.
32 Depois chegaram também todos os filhos de Israel: e ele lhes ordenou tudo
o que o Senhor falara com ele no monte Sinai.
33 Assim acabou Moisés de falar com eles, e tinha posto um véu sobre o seu
rosto.
34 Porém, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu
até que saía: e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.
35 Assim pois viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, e que resplandecia a
pele do rosto de Moisés: e tornou Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até
que entrava para falar com ele.[10]

[10] *34.29-35* 2Co 3.7-16

Êxodo 35

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

1 ENTÃO fez Moisés ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel, e
disse-lhes: Estas *são* as palavras que o Senhor ordenou que se cumprissem.
2 Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso
ao Senhor: todo aquele que fizer obra nele morrerá.
3 Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia de sábado.[1]

[1] *35.2-3* Êx 20.8-11; 23.12; 31.15; 34.21; Lv 23.3; Dt 5.12-15

4 Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é
a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:
5 Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o Senhor: cada um, cujo coração é
voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor; ouro, e prata, e
cobre,
6 Como também azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e *pelos* de cabras,
7 E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos, madeira *de*
cetim,
8 E azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção, e para o
incenso aromático,
9 E pedras sardônicas, e pedras de engaste, para o éfode e para o peitoral.
10 E todos os sábios de coração entre vós virão, e farão tudo o que o Senhor
tem mandado:
11 O tabernáculo, a sua tenda, e a sua coberta, os seus colchetes, e as suas
tábuas, as suas barras, as suas colunas, e as suas bases,
12 A arca e os seus varais, o propiciatório e o véu da coberta,
13 A mesa, e os seus varais, e todos os seus vasos; e os pães da proposição,
14 E o castiçal da luminária, e os seus vasos, e as suas lâmpadas, e o azeite
para a luminária,
15 E o altar do incenso e os seus varais, e o azeite da unção, e o incenso
aromático, e a coberta da porta à entrada do tabernáculo,
16 O altar do holocausto, e o crivo de cobre *que terá* seus varais, e todos os
seus vasos, a pia e a sua base,
17 As cortinas do pátio, as suas colunas e as suas bases, e a coberta da porta
do pátio,
18 As estacas do tabernáculo, e as estacas do pátio, e as suas cordas,
19 Os vestidos do ministério para ministrar no santuário, os vestidos santos de
Aarão o sacerdote, e os vestidos de seus filhos, para administrarem o

sacerdócio.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então toda a congregação dos filhos de Israel saiu de diante de Moisés,
21 E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para os vestidos santos.
22 E assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração: trouxeram fivelas, e pendentes, e anéis, e braceletes, todo o vaso de ouro; e todo o homem oferecia oferta de ouro ao Senhor;
23 E todo o homem que se achou com azul e púrpura, e carmesim e linho fino, e *pelos* de cabras, e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de texugos, os trazia;
24 Todo aquele que oferecia oferta alçada de prata ou de metal, a trazia por oferta alçada ao Senhor; e todo aquele que se achava com madeira de cetim, a trazia para toda a obra do serviço.
25 E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o fiado, o azul e a púrpura, o carmesim e o linho fino.
26 E todas as mulheres, cujo coração as moveu em sabedoria, fiavam *os pelos* das cabras.
27 E os príncipes traziam pedras sardônicas, e pedras de engastes para o éfode e para o peitoral,
28 E especiarias, e azeite para a luminária, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.
29 Todo o homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer *alguma* cousa para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moisés, *aquilo* trouxeram os filhos de Israel por oferta voluntária ao Senhor.

Deus chama Bezaleel e Aoliabe

30 Depois disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.
31 E o espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo o artifício,
32 E para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,
33 E em artifício de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em toda a obra esmerada.
34 Também lhe tem disposto o coração para ensinar *a outros*: a ele e a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda a obra de mestre, e a
mais engenhosa, e a do bordador, em azul, e em púrpura, em carmesim, e em
linho fino, e a do tecelão: fazendo toda a obra, e inventando invenções.

Êxodo 36

1 ASSIM obraram Bezaleel e Aoliabe, e todo o homem sábio de coração, a
quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saber como haviam de fazer
toda a obra para o serviço do santuário, conforme a tudo o que o Senhor tinha
ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Porque Moisés chamara a Bezaleel e a Aoliabe, e a todo o homem sábio
de coração, em cujo coração Deus tinha dado sabedoria: a todo aquele a quem
o seu coração movera que se chegasse à obra para fazê-la.

3 Tomaram pois de diante de Moisés toda a oferta alçada, que trouxeram os
filhos de Israel para a obra do serviço do santuário, para fazê-la, e ainda eles
lhe traziam cada manhã oferta voluntária.

4 E vieram todos os sábios, que faziam toda a obra do santuário, cada um da
obra que eles faziam,

5 E falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o
serviço da obra que Senhor ordenou se fizesse.

6 Então mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo:
Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do
santuário. Assim o povo foi proibido de trazer *mais*,

7 Porque tinham matéria bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e
ainda sobejava.

8 Assim todo o sábio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernáculo
de dez cortinas, de linho fino torcido, e de azul, e de púrpura, e de carmesim
com querubins; da obra mais esmerada as fez.

9 O comprimento de uma cortina *era* de vinte e oito côvados, e a largura de
outra cortina de quatro côvados: todas as cortinas *tinham* uma mesma medida.

10 E ele ligou cinco cortinas, uma com outra; e *outras* cinco cortinas ligou uma
com outra.

11 Depois fez laçadas de azul na borda de uma cortina, à extremidade, na
juntura: assim também fez na borda, à extremidade da juntura da segunda
cortina.

12 Cinquenta laçadas fez numa cortina, e cinquenta laçadas fez numa
extremidade da cortina, que se ligava com a segunda: estas laçadas travavam
uma com a outra.

13 Também fez cinquenta colchetes de ouro, e com estes colchetes uniu as
cortinas, uma com outra; e foi feito assim um tabernáculo.

14 Fez também cortinas de *pelos de* cabras para a tenda sobre o tabernáculo:
de onze cortinas as fez.
15 O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura de uma
cortina de quatro côvados: estas onze cortinas tinham uma mesma medida.
16 E ele uniu cinco cortinas à parte, e seis cortinas à parte,
17 E fez cinquenta laçadas na borda da última cortina, na juntura: também fez
cinquenta laçadas na borda da cortina, na outra juntura.
18 Fez também cinquenta colchetes de metal para ajuntar a tenda, para que
fosse uma.

A coberta de peles e as tábuas

19 Fez também para a tenda uma coberta de peles de carneiros, tintas de
vermelho; e por cima uma coberta de peles de texugos.
20 Também fez tábuas levantadas para o tabernáculo, de madeira *de* cetim.
21 O comprimento de uma tábua *era* de dez côvados, e a largura de cada tábua
era de um côvado e meio.
22 Cada tábua tinha duas couceiras, pregadas uma com a outra: assim fez com
todas as tábuas do tabernáculo.
23 Assim pois fez as tábuas para o tabernáculo: vinte tábuas para a banda do
sul;
24 E fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo
de uma tábua para as suas duas couceiras, e duas bases de baixo doutra tábua
para as suas duas couceiras.
25 Também fez vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo da banda do norte,
26 Com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua, e
duas bases debaixo de outra tábua.
27 E ao lado do tabernáculo para o ocidente fez seis tábuas.
28 Fez também duas tábuas para os cantos do tabernáculo aos dois lados,
29 As quais estavam juntas debaixo, e também se ajuntavam por cima com uma
argola: assim fez com elas ambas nos dois cantos.
30 Assim eram oito tábuas com as suas bases de prata, *a saber*, dezesseis
bases: duas bases debaixo de cada tábua.
31 Fez também barras de madeira de cetim: cinco para as tábuas dum lado do
tabernáculo,
32 E cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e *outras* cinco
barras para as tábuas do tabernáculo de ambas as bandas do ocidente.
33 E fez que a barra do meio passasse pelo meio das tábuas duma extremidade
até à outra.

34 E cobriu as tábuas de ouro, e as suas argolas (os lugares das barras) fez de ouro; as barras também cobriu de ouro.

Os véus e as colunas

35 Depois fez o véu de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido: de obra esmerada o fez *com* querubins.

36 E fez-lhe quatro colunas de *madeira de* cetim, e as cobriu de ouro: e seus colchetes fez de ouro, e fundiu-lhe quatro bases de prata.

37 Fez também para a porta da tenda o véu de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, da obra do bordador,

38 Com as suas cinco colunas e os seus colchetes: e as suas cabeças e as suas molduras cobriu de ouro: e as suas cinco bases *eram* de cobre.

Êxodo 37

A arca

1 FEZ também Bezaleel a arca de madeira *de* cetim: o seu comprimento *era* de dois côvados e meio; e a sua largura dum côvado e meio; e a sua altura dum côvado e meio.

2 E cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor;

3 E fundiu-lhe quatro argolas de ouro aos seus quatro cantos, num lado duas, e no outro lado duas argolas;

4 E fez varais de madeira *de* cetim, e os cobriu de ouro;

5 E meteu os varais pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatório

6 Fez também de ouro puro o propiciatório: o seu comprimento *era* de dois côvados e meio, e a sua largura dum côvado e meio.

7 Fez também dois querubins de ouro; de obra batida os fez, às duas extremidades do propiciatório;

8 Um querubim a uma extremidade desta banda, e o outro querubim à *outra* extremidade da outra banda: do *mesmo* propiciatório fez *sair* os querubins às duas extremidades deles.

9 E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório: e os seus rostos estavam defronte um do outro: os rostos dos querubins estavam *virados* para o propiciatório.

A mesa

10 Fez também a mesa de madeira *de* cetim: o seu comprimento *era* de dois côvados, e a sua largura dum côvado, e a sua altura dum côvado e meio.

11 E cobriu-a de ouro puro, e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

12 Fez-lhe também uma moldura da largura duma mão ao redor: e fez uma coroa de ouro ao redor da sua moldura.

13 Fundiu-lhe também quatro argolas de ouro; e pôs as argolas aos quatro cantos que *estavam* aos seus quatro pés.

14 Defronte da moldura estavam as argolas para os lugares dos varais, para levar a mesa.

15 Fez também os varais de madeira *de* cetim, e os cobriu de ouro, para levar a mesa.

16 E fez os vasos que *haviam de estar* sobre a mesa, os seus pratos, e as suas

colheres, e as suas escudelas, e as suas [u]cobertas, com que se haviam de cobrir, de ouro puro.

[u] *37.16* ou *tigelas, com que se haviam de derramar*

O castiçal

17 Fez também o castiçal de ouro puro: de obra batida fez este castiçal: o seu pé, e as suas canas, os seus copos, as suas maçãs, e as suas flores da mesma peça.

18 Seis canas saíam dos seus lados: três canas do castiçal, de um lado dele, e três canas do castiçal, do outro lado.

19 Numa cana *estavam* três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor, e noutra cana três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor: assim para as seis canas que saíam do castiçal.

20 Mas no mesmo castiçal *havia* quatro copos a modo de amêndoas com as suas maçãs e com as suas flores.

21 E *era* uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e *outra* maçã debaixo de duas canas do mesmo; e mais uma maçã debaixo de duas canas do mesmo: *assim se fez* para as seis canas, que saíam dele.

22 As suas maçãs e as suas canas eram do mesmo: tudo *era* uma obra batida de ouro puro.

23 E fez-lhe sete lâmpadas: os seus [v]espevitadores e os seus [w]apagadores *eram* de ouro puro.

[v] *37.23* Heb. *tenazes* [w] *37.23* ou *espevitadores*

24 Dum talento de ouro puro o fez, e todos os seus vasos.

25 E fez o altar do incenso de madeira *de* cetim: dum côvado *era* o seu comprimento, e de um côvado a sua largura, quadrado; e de dois côvados a sua altura: dele mesmo eram *feitas* as suas pontas.

26 E cobriu-o de ouro puro, a sua coberta, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas: e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

27 Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo da sua coroa, nos seus dois cantos, de ambos os seus lados, para os lugares dos varais, para levá-lo com eles.

28 E os varais fez de madeira *de* cetim, e os cobriu de ouro.

29 Também fez o azeite santo da unção, e o incenso aromático, puro, de obra do perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

1 FEZ também o altar do holocausto de madeira *de* cetim: de cinco côvados
era o seu comprimento, e de cinco côvados a sua largura, quadrado; e de três
côvados a sua altura.
2 E fez-lhe as suas pontas aos seus quatro cantos; do mesmo eram as suas
pontas; e cobriu-o de cobre.
3 Fez também todos os vasos do altar: os caldeirões, e as pás, e as bacias, e os
garfos, e os braseiros: todos os seus vasos fez de cobre.
4 Fez também para o altar um crivo de cobre, de obra de rede, na sua
cercadura debaixo, até ao meio dele.
5 E fundiu quatro argolas às quatro extremidades do crivo de cobre, para os
lugares dos varais.
6 E fez os varais de madeira *de* cetim, e os cobriu de cobre.
7 E meteu os varais pelas argolas aos lados do altar, para levá-lo com eles: fê-
lo oco de tábuas.
8 Fez também a pia de cobre com a sua base de cobre, dos espelhos das
mulheres que se ajuntavam, ajuntando-se à porta da tenda da congregação.

O pátio

9 Fez também o pátio da banda do meio-dia ao sul: as cortinas do pátio
eram de linho fino torcido, de cem côvados.
10 As suas vinte colunas e as suas vinte bases *eram* de cobre: os colchetes
destas colunas e as suas molduras *eram* de prata;
11 E da banda do norte *cortinas* de cem côvados; as suas vinte colunas e as
suas vinte bases *eram* de cobre, os colchetes das colunas e as suas molduras
eram de prata.
12 E da banda do ocidente cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas dez,
e as suas bases dez: os colchetes das colunas e as suas molduras *eram* de
prata.
13 E da banda oriental, ao oriente, *cortinas* de cinquenta côvados.
14 As cortinas desta banda *da porta eram* de quinze côvados: as suas colunas
três e as suas bases três.
15 E da outra banda da porta do pátio, de ambos os lados, *eram* cortinas de
quinze côvados: as suas colunas três e as suas bases três.
16 Todas as cortinas do pátio ao redor *eram* de linho fino torcido.
17 E as bases das colunas *eram* de cobre: os colchetes das colunas e as suas

molduras *eram* de prata; e a coberta das suas cabeças de prata; e todas as colunas do pátio *eram* cingidas de prata.

18 E a coberta da porta do pátio *era* de obra de bordador, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; e o comprimento, *era* de vinte côvados, e a altura, na largura, de cinco côvados, defronte das cortinas do pátio.

19 E as suas quatro colunas e as suas quatro bases *eram* de cobre, os seus colchetes de prata, e a coberta das suas cabeças, e as suas molduras, de prata.

20 E todas as estacas do tabernáculo e do pátio ao redor *eram* de cobre.

A enumeração das cousas do tabernáculo

21 Esta *é* a enumeração das cousas contadas do tabernáculo do testemunho, que por ordem de Moisés foram contadas *para* o ministério dos levitas por mão de Itamar, filho de Aarão o sacerdote.

22 Fez pois Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23 E com ele Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, um mestre de obras, e engenhoso artífice, e bordador em azul, e em púrpura e em carmesim e em linho fino.

24 Todo o ouro gasto na obra em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, *foi* vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme ao siclo do santuário;

25 E a prata dos arrolados da congregação *foi* cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme ao siclo do santuário;

26 Um beca por *cada* cabeça, *isto é*, meio siclo,[1] conforme ao siclo do santuário: de qualquer que passava aos arrolados, da idade de vinte anos e acima, *que foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.[2]

[1] *38.26* Mt 17.24 [2] *38.25-26* Êx 30.11-16

27 E houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu: para cem bases *eram* cem talentos; um talento para cada base.

28 Mas dos mil e setecentos e setenta e cinco *siclos* fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e as cingiu de molduras.

29 E o cobre da oferta *foi* setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 E dele fez as bases da porta da tenda da congregação e o altar de cobre, e o crivo de cobre para ele e todos os vasos do altar,

31 E as bases do pátio ao redor, e as bases da porta do pátio, e todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas do pátio ao redor.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

1 FIZERAM também os vestidos do ministério, para ministrar no santuário,
de azul, e de púrpura e de carmesim: também fizeram os vestidos santos, para
Aarão, como o Senhor ordenara a Moisés.

2 Assim fez o éfode de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim e de linho
fino torcido.

3 E estenderam as lâminas de ouro, e as cortaram em fios, para entretecer entre
o azul, e entre a púrpura, e entre o carmesim, e entre o linho fino da obra mais
esmerada.

4 Fizeram nele ombreiras que se ajuntassem: às suas duas pontas se ajuntavam.

5 E o cinto [x] de artifício do éfode, que *estava* sobre ele, *era* conforme à sua
obra, da mesma peça, de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho
fino torcido, como o Senhor ordenara a Moisés.

[x] *39.5* ou *de obra de artífice*

6 Também prepararam as pedras sardônicas, engastadas em ouro, lavradas com
gravuras de selo, com os nomes dos filhos de Israel.

7 E as pôs sobre as ombreiras do éfode *por* pedras de memória para os filhos
de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

8 Fez também o peitoral de obra de artífice, como a obra de éfode, de ouro, de
azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9 Quadrado era; dobrado fizeram o peitoral: o seu comprimento *era* de um
palmo, e a sua largura de um palmo dobrado.

10 E engastaram nele quatro ordens de pedras: uma ordem de uma sárdia, de
um topázio, e de um carbúnculo; esta *é* a primeira ordem:

11 E a segunda ordem de uma esmeralda, de uma safira e de um diamante:

12 E a terceira ordem de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista:

13 E a quarta ordem de uma turquesa, e de uma sardônica, e de um jaspe,
engastadas nos seus engastes de ouro.

14 Estas pedras pois eram segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo
os seus nomes; de gravura de selo, cada uma com o seu nome, segundo as doze
tribos.

15 Também fizeram para o peitoral cadeiazinhas de igual medida, obra de
trança, e de ouro puro.

16 E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas
argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 E puseram as duas cadeiazinhas de trança de ouro nas duas argolas, nas duas extremidades do peitoral.
18 E as *outras* duas pontas das duas *cadeiazinhas* de trança puseram nos dois engastes: e as puseram sobre as ombreiras do éfode, defronte dele.
19 Fizeram também duas argolas de ouro, que puseram nas *outras* duas extremidades do peitoral, na sua borda que *estava* junto ao éfode por dentro.
20 Fizeram mais duas argolas de ouro, que puseram nas duas ombreiras do éfode, debaixo, defronte dele, defronte da sua juntura, sobre o cinto de artifício do éfode.
21 E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas do éfode com um cordão de azul, para que estivesse sobre o cinto de artifício do éfode, e o peitoral não se apartasse do éfode, como o Senhor ordenara a Moisés.
22 E fez o manto do éfode de obra tecida, todo de azul.
23 E [y]o colar do manto *estava* no meio dele, como colar de cota de malha: este colar tinha uma borda em volta, para que se não rompesse.

[y] *39.23* ou *a abertura*

24 E nas bordas do manto fizeram romãs de azul, e de púrpura, e de carmesim, *a fio* torcido.
25 Fizeram também as campainhas de ouro puro, pondo as campainhas no meio das romãs nas bordas da capa, em roda, entre as romãs:
26 Uma campainha e uma romã, *outra* campainha e *outra* romã, nas bordas do manto à roda: para ministrar, como o Senhor ordenara a Moisés.
27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Aarão e para seus filhos,
28 E a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino torcido,
29 E o cinto de linho fino torcido, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, de obra de bordador, como o Senhor ordenara a Moisés.
30 Fizeram também a folha da [z]coroa de santidade de ouro puro, e nela escreveram o escrito como de gravura de selo: [a]SANTIDADE AO SENHOR.

[z] *39.30* ou *coroa santa* [a] *39.30* ou SANTO AO SENHOR

31 E ataram-na com um cordão de azul, para a atar à mitra em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.
32 Assim se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim o fizeram.

O tabernáculo é entregue a Moisés

33 Depois trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus vasos;
os seus colchetes, as suas tábuas, os seus varais, e as suas colunas, e as suas
bases;
34 E a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles de
texugos, e o véu da coberta;
35 A arca do testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;
36 A mesa com todos os seus vasos, e os pães da proposição;
37 O castiçal puro com suas lâmpadas, as lâmpadas da ordenança, e todos os
seus vasos, e o azeite para a luminária;
38 Também o altar de ouro, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a
coberta da porta da tenda;
39 O altar de cobre, e o seu crivo de cobre, os seus varais, e todos os seus
vasos, a pia, e a sua base;
40 As cortinas do pátio, as suas colunas, e as suas bases, e a coberta da porta
do pátio, as suas cordas, e os seus pregos, e todos os vasos do serviço do
tabernáculo, para a tenda da congregação;
41 Os vestidos do ministério para ministrar no santuário; os vestidos santos de
Aarão o sacerdote, e os vestidos dos seus filhos, para administrarem o
sacerdócio.
42 Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos
de Israel toda a obra.
43 Viu pois Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor
ordenara, assim a fizeram: então Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação,

3 E porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

4 Depois meterás *nele* a mesa, e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; também meterás *nele* o castiçal, e acenderás as suas lâmpadas.

5 E porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do testemunho: então pendurarás a coberta da porta do tabernáculo.

6 Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

7 E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar, e nela porás água.

8 Depois porás o pátio ao redor, e pendurarás a coberta à porta do pátio.

9 Então tomarás o azeite da unção, e ungirás o tabernáculo, e tudo o que *há* nele: e o santificarás com todos os seus vasos e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto, e a todos os seus vasos; e santificarás o altar; e o altar será uma cousa santíssima.

11 Então ungirás a pia e a sua base, e a santificarás.

12 Farás também chegar Aarão e seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água.

13 E vestirás a Aarão os vestidos santos, e o ungirás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio.

14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 E os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio, e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.

16 E fê-lo Moisés: conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez.

O tabernáculo é levantado

17 E aconteceu no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o tabernáculo foi levantado;

18 Porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu nele os seus varais, e levantou as suas colunas;

19 E estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a coberta da tenda sobre ela, em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

20 E tomou o testemunho, e pô-lo na arca, e meteu os varais à arca; e pôs o

propiciatório sobre a arca, em cima.
21 E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do testemunho, como o Senhor ordenara a Moisés.
22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, fora do véu.
23 E sobre ela pôs em ordem o pão perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.
24 Pôs também na tenda da congregação o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernáculo para o sul,
25 E acendeu as lâmpadas perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.
26 E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu.
27 E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor ordenara a Moisés.
28 Pendurou também a coberta da porta do tabernáculo,
29 E pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como o Senhor ordenara a Moisés.
30 Pôs também a pia entre a tenda da congregação e o altar, e derramou água nela, para lavar.
31 E Moisés, e Aarão e seus filhos lavaram nela as suas mãos e os seus pés.
32 Quando entravam na tenda da congregação, e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moisés.
33 Levantou também o pátio ao redor do tabernáculo e do altar, e pendurou a coberta da porta do pátio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34 Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo:
35 De maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.
36 Quando pois a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.
37 Se a nuvem porém não se levantava, não caminhavam até ao dia em que ela se levantava;
38 Porquanto a nuvem do Senhor *estava* de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

O TERCEIRO LIVRO DE MOISÉS
CHAMADO

LEVÍTICO

Índice de capítulos

Levítico 1

Os holocaustos

1 E CHAMOU o Senhor a Moisés, e falou com ele da tenda da congregação, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer oferta ao Senhor, oferecereis as vossas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.

3 Se a sua oferta *for* [a]holocausto de gado, oferecerá macho sem mancha: à porta da tenda da congregação a oferecerá, [b]de sua própria vontade, perante o Senhor.

[a] *1.3* ou *oblação* [b] *1.3* ou *para sua aceitação*

4 E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito por ele, para a sua expiação.

5 Depois degolará o bezerro perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e espargirão o sangue à roda sobre o altar que *está diante* da porta da tenda da congregação.

6 Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços.

7 E os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo.

8 Também os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho sobre a lenha que *está* no fogo em cima do altar;

9 Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo *isto* queimará sobre o altar: holocausto *é*, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10 E se a sua oferta *for* de gado miúdo, de ovelhas ou de cabras, para holocausto, oferecerá macho sem mancha,

11 E a degolará ao lado do altar, para a banda do norte perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue à roda sobre o altar.

12 Depois a partirá nos seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu

redenho: e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que *está* no fogo sobre o altar.

13 Porém a fressura e as pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo oferecerá, e o queimará sobre o altar; holocausto *é*, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

14 E se a sua oferta ao Senhor *for* holocausto de aves, oferecerá a sua oferta de rola ou de pombinhos;

15 E o sacerdote a oferecerá sobre o altar, e lhe torcerá o pescoço com a sua unha, e *a* queimará sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do altar;

16 E o seu papo com as suas penas tirará e o lançará junto ao altar, para a banda do oriente, no lugar da cinza;

17 E fendê-la-á com as suas asas, *porém* não *a* partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que *está* no fogo: holocausto *é*, oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1 E QUANDO *alguma* pessoa oferecer oferta de manjares ao Senhor, a sua
oferta será *de* flor de farinha, e nela deitará azeite, e porá o incenso sobre ela;
2 E a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes, *um* dos quais tomará dela um
punhado da flor de farinha, e do seu azeite com todo o seu incenso: e o
sacerdote queimará este memorial sobre o altar: oferta queimada é de cheiro
suave ao Senhor.
3 E o que sobejar da oferta de manjares, *será* de Aarão, e de seus filhos: cousa
santíssima é, de ofertas queimadas ao Senhor.
4 E, quando ofereceres oferta de manjares, cozida no forno, *será* de bolos
asmos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos untados
com azeite.
5 E se a tua oferta *for* oferta de manjares, *cozida* na caçoula, será da flor de
farinha sem fermento, amassada com azeite.
6 Em pedaços a partirás, e sobre ela deitarás azeite; oferta *é* de manjares.
7 E se a tua oferta *for* oferta de manjares da sertã, far-se-á da flor de farinha
com azeite.
8 Então trarás a oferta de manjares, que se fará daquilo, ao Senhor; e se
apresentará ao sacerdote, o qual a levará ao altar.
9 E o sacerdote tomará daquela oferta de manjares o seu memorial, e a
queimará sobre o altar; oferta queimada *é* de cheiro suave ao Senhor.
10 E o que sobejar da oferta de manjares *será* de Aarão e de seus filhos: cousa
santíssima *é* de ofertas queimadas ao Senhor.
11 Nenhuma oferta de manjares, que oferecerdes ao Senhor, se fará com
fermento; porque de nenhum fermento, nem de mel algum, oferecereis oferta
queimada ao Senhor.
12 Deles oferecereis ao Senhor por oferta das primícias; porém sobre o altar
não subirão por cheiro suave.
13 E toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à
tua oferta de manjares o sal do concerto do teu Deus: em toda a tua oferta
oferecerás sal.
14 E se ofereceres ao Senhor oferta de manjares das primícias, oferecerás a
oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes tostadas ao fogo; *isto*
é, do grão trilhado de espigas verdes cheias.
15 E sobre ela deitarás azeite, e porás sobre ela incenso; oferta é de manjares.
16 Assim o sacerdote queimará o seu memorial do seu grão trilhado, e do seu

azeite, com todo o seu incenso: oferta queimada *é* ao Senhor.

Levítico 3

Os sacrifícios de paz ou das graças

1 E SE a sua oferta *for* sacrifício [c]pacífico: se *a* oferecer de gado macho ou
fêmea, a oferecerá sem mancha diante do Senhor.

[c] *3.1* ou *de paz* ou *das graças*

2 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará *diante* da porta
da tenda da congregação: e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o
sangue sobre o altar em roda.

3 Depois oferecerá do sacrifício pacífico a oferta queimada ao Senhor; a
gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura.

4 Então ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles, e sobre as tripas, e o
redenho que *está* sobre o fígado com os rins, tirará.

5 E os filhos de Aarão queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto,
que *estará* sobre a lenha que *está* no fogo; oferta queimada *é* de cheiro suave
ao Senhor.

6 E se a sua oferta *for* de gado miúdo por sacrifício pacífico ao Senhor, *seja*
macho ou fêmea, sem mancha o oferecerá.

7 Se oferecer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o Senhor;

8 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará diante da tenda
da congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar em
redor.

9 Então do sacrifício pacífico oferecerá ao Senhor por oferta queimada a sua
gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a
fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura;

10 Como também tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles, e sobre
as tripas, e o redenho que *está* sobre o fígado com os rins.

11 E o sacerdote queimará isso sobre o altar: manjar *é* da oferta queimada ao
Senhor.

12 Mas, se a sua oferta *for* uma cabra, perante o Senhor a oferecerá,

13 E porá a sua mão sobre a sua cabeça, e a degolará diante da tenda da
congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar em
redor.

14 Depois oferecerá dela a sua oferta, por oferta queimada ao Senhor, a
gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura;

15 Como também tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles, e sobre
as tripas, e o redenho que *está* sobre o fígado com os rins.

16 E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar *é* da oferta queimada, de
cheiro suave. Toda a gordura *será* do Senhor.
17 Estatuto perpétuo *será* nas vossas gerações, em todas as vossas habitações:
nenhuma gordura nem sangue algum comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos erros dos sacerdotes

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar por erro contra alguns dos mandamentos do Senhor, *acerca do* que se não deve fazer, e obrar *contra* algum deles:

3 Se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado, que pecou, um novilho sem mancha, ao Senhor, por expiação do pecado.

4 E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o Senhor.

5 Então o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação:

6 E o sacerdote molhará o seu dedo no sangue, e daquele sangue espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário.

7 Também porá o sacerdote daquele sangue sobre as pontas do altar do incenso *aromático*, perante o Senhor que *está* na tenda da congregação: e todo o *resto do* sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que *está* à porta da tenda da congregação.

8 E toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura,

9 E os dois rins, e a gordura que *está* sobre eles, que *está* sobre as tripas, e o redenho de sobre o fígado, com os rins, tirará,

10 Como se tira do boi do sacrifício pacífico: e o sacerdote a queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o couro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco,

12 Todo aquele novilho levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha: onde se lança a cinza se queimará.

O sacrifício pelos erros do povo

13 Mas, se toda a congregação de Israel errar, e o negócio for oculto aos olhos da congregação, e se fizerem, *contra* algum dos mandamentos do Senhor, *aquilo* que se não deve fazer, e forem culpados;

14 E o pecado em que pecarem for notório, então a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação.

15 E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor: e degolar-se-á o novilho perante o Senhor.
16 Então o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação.
17 E o sacerdote molhará o seu dedo naquele sangue, e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.
18 E daquele sangue porá sobre as pontas do altar, que *está* perante a face do Senhor, na tenda da congregação: e todo o *resto do* sangue derramará à base do altar do holocausto, que *está diante* da porta da tenda da congregação.
19 E tirará dele toda a sua gordura, e queimá-la-á sobre o altar;
20 E fará a este novilho como fez ao novilho da expiação; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará propiciação, e lhes será perdoado *o pecado*.
21 Depois levará o novilho fora do arraial, e o queimará como queimou o primeiro novilho: *é* expiação do pecado da congregação.

O sacrifício pelos erros dum príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e por erro obrar *contra* algum de todos os mandamentos do Senhor seu Deus, *naquilo* que se não deve fazer, e *assim* for culpado;
23 Ou *se* o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então trará por sua oferta um bode *tirado* de entre as cabras, macho sem mancha,
24 E porá a sua mão sobre a cabeça do bode, e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do Senhor: expiação do pecado *é*.
25 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto: então o *resto do seu* sangue derramará à base do altar do holocausto.
26 Também queimará sobre o altar toda a sua gordura como gordura do sacrifício pacífico: assim o sacerdote por ele fará expiação do seu pecado e lhe será perdoado.

O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa

27 E se qualquer *outra* pessoa do povo da terra pecar por erro, fazendo *contra* algum dos mandamentos do Senhor, *aquilo* que se não deve fazer, e *assim* for culpada;
28 Ou *se* o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então trará por sua oferta uma cabra fêmea sem mancha, pelo seu pecado que pecou.
29 E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do pecado, e degolará a expiação do pecado no lugar do holocausto.
30 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do seu sangue, e o porá sobre as

pontas do altar do holocausto: e todo o *resto do seu* sangue derramará à base do altar;

31 E tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar por cheiro suave ao Senhor: e o sacerdote fará propiciação por ela, e lhe será perdoado o *pecado*.[1]

[1] *4.27-31* Nm 15.27-28

32 Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira para expiação do pecado, sem mancha a trará.

33 E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do pecado, e a degolará por expiação do pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

34 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação do pecado, e *o* porá sobre as pontas do altar do holocausto: então todo o *resto do* seu sangue derramará na base do altar,

35 E tirará toda a sua gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico: e o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor: assim o sacerdote por ela fará expiação dos seus pecados, que pecou, e lhe será perdoado o *pecado*.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

1 E QUANDO *alguma* pessoa pecar, ouvindo uma voz de blasfêmia, de que *for* testemunha, seja que *o* viu, ou que o soube, se o não denunciar, então levará a sua iniquidade.

2 Ou, quando *alguma* pessoa tocar em alguma cousa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, contudo será ele imundo e culpado.

3 Ou, quando tocar a imundícia dum homem, seja qual *for* a sua imundícia, com que se faça imundo, e lhe for oculto, e *o* souber *depois*, será culpado.

4 Ou, quando *alguma* pessoa jurar, pronunciando temerariamente com os *seus* beiços, para fazer mal, ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber *depois* culpado será numa destas *cousas*.

5 Será pois que, culpado sendo numa destas *cousas*, confessará aquilo em que pecou.

6 E a sua expiação trará ao Senhor, pelo seu pecado que pecou: uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira, ou uma cabrinha pelo pecado: assim o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado.

7 Mas, se a sua mão não alcançar o que bastar para gado miúdo, então trará, em expiação da culpa que cometeu, ao Senhor, duas rolas ou dois pombinhos; um para expiação do pecado, e o outro para holocausto;

8 E os trará ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que *é* para expiação do pecado; e com a sua unha lhe fenderá a cabeça junto ao pescoço, mas não o partirá:

9 E do sangue da expiação do pecado espargirá sobre a parede do altar, porém o que sobejar daquele sangue espremer-se-á à base do altar: expiação do pecado é.

10 E do outro fará holocausto conforme ao costume: assim o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado que pecou, e lhe será perdoado.

11 Porém, se a sua mão não alcançar duas rolas, ou dois pombinhos, então aquele que pecou trará pela sua oferta a décima parte dum efa *de* flor de farinha, para expiação do pecado: não deitará sobre ela azeite, nem lhe porá em cima o incenso, porquanto *é* expiação do pecado:

12 E a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará o seu punho cheio por seu memorial, e *a* queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor: expiação de pecado *é*.

13 Assim o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado, que pecou em alguma destas cousas, e lhe será perdoado; e *o resto* será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 E falou o Senhor a Moisés dizendo:

15 Quando *alguma* pessoa cometer uma transgressão, e pecar por ignorância nas cousas sagradas do Senhor, então trará ao Senhor por expiação um carneiro sem mancha do rebanho, conforme à tua estimação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, para expiação da culpa.

16 Assim restituirá o que ele tirou das cousas sagradas, e ainda de mais acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote: assim o sacerdote com o carneiro da expiação fará expiação por ela, e ser-lhe-á perdoado o *pecado*.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17 E, se alguma pessoa pecar, e obrar *contra* algum de todos os mandamentos do Senhor o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo será ela culpada, e levará a sua iniquidade:

18 E trará ao sacerdote um carneiro sem mancha do rebanho, conforme à tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ela fará expiação do seu erro em que errou sem saber; e lhe será perdoado.

19 Expiação de culpa *é*: certamente se fez culpado ao Senhor.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Quando *alguma* pessoa pecar, e transgredir contra o Senhor, e negar ao seu
próximo o que se lhe deu em guarda, ou o que depôs na sua mão, ou o roubo,
ou o que retém violentamente ao seu próximo,

3 Ou que achou o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma
outra cousa de todas em que o homem costuma pecar;

4 Será pois que, porquanto pecou e ficou culpado, restituirá o roubo que
roubou, ou o retido que retém violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em
guarda, ou o perdido que achou,

5 Ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal, e
ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem *é* o dará no dia de sua
expiação.

6 E a sua expiação trará ao Senhor: um carneiro sem mancha do rebanho,
conforme à tua estimação, para expiação da culpa, *trará* ao sacerdote:

7 E o sacerdote fará expiação por ela diante do Senhor, e será perdoada de
qualquer de todas as cousas que fez, sendo culpada nelas.[1]

[1] *6.1-7* Nm 5.5-8

A lei do holocausto

8 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

9 Dá ordem a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta *é* a lei do holocausto; o
holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo
do altar arderá nele.

10 E o sacerdote vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho sobre
a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto
sobre o altar, e a porá junto ao altar.

11 Depois despirá as suas vestes, e vestirá outras vestes: e levará a cinza fora
do arraial para um lugar limpo.

12 O fogo pois sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote
acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e
sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

14 E esta *é* a lei da oferta de manjares: *um* dos filhos de Aarão a oferecerá

perante o Senhor diante do altar,

15 E dela tomará o seu punho cheio *da* flor de farinha da oferta e do seu azeite,
e todo o incenso que *estiver* sobre a oferta de manjares: então o acenderá
sobre o altar; cheiro suave é isso, por ser memorial ao Senhor.

16 E o restante dela comerão, Aarão e seus filhos: asmo se comerá no lugar
santo, no pátio da tenda da congregação o comerão.

17 Levedado não se cozerá: sua porção *é* que *lhes* dei das minhas ofertas
queimadas: cousa santíssima é, como a expiação do pecado e como a expiação
da culpa.

18 Todo o varão, entre os filhos de Aarão comerá dela: estatuto perpétuo *será*
para as vossas gerações das ofertas queimadas do Senhor; tudo o que tocar
nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

20 Esta *é* a oferta de Aarão e de seus filhos, que oferecerão ao Senhor no dia
em que for ungido: a décima parte dum efa *de* flor de farinha pela oferta de
manjares contínua: a metade dela pela manhã, e a *outra* metade dela à tarde.

21 Numa caçoula se fará com azeite; cozida a trarás; *e* os pedaços cozidos da
oferta oferecerás em cheiro suave ao Senhor.

22 Também o sacerdote, que de entre seus filhos for ungido em seu lugar, fará o
mesmo; por estatuto perpétuo *seja*, toda será queimada ao Senhor.

23 Assim toda a oferta do sacerdote totalmente será queimada; não se comerá.

A lei da expiação do pecado

24 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

25 Fala a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta *é* a lei da expiação do pecado:
no lugar onde se degola o holocausto se degolará a expiação do pecado
perante o Senhor; cousa santíssima *é*.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá: no lugar santo se comerá,
no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a sua carne será santo: se espargir alguém do seu sangue
sobre o seu vestido, lavarás aquilo, sobre que caiu, no lugar santo.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida
num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

29 Todo o varão entre os sacerdotes a comerá: cousa santíssima *é*.

30 Porém nenhuma expiação de pecado, cujo sangue se traz à tenda da
congregação, para expiar no santuário, se comerá; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da expiação da culpa

1 E ESTA *é* a lei da expiação da culpa: cousa santíssima *é*.

2 No lugar onde degolam o holocausto, degolarão a expiação da culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor.

3 E dela se oferecerá toda a sua gordura; a cauda, e a gordura que cobre a fressura.

4 Também ambos os rins, e a gordura que neles *há*, que *está* sobre as tripas, e o redenho sobre o fígado, com os rins se tirará,

5 E o sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao Senhor: expiação da culpa *é*.

6 Todo o varão entre os sacerdotes a comerá: no lugar santo se comerá: cousa santíssima *é*.

7 Como a expiação do pecado, assim *será* a expiação da culpa: uma mesma lei *haverá* para elas; será do sacerdote que houver feito propiciação com ela.

8 Também o sacerdote, que oferecer o holocausto de alguém, o mesmo sacerdote terá o couro do holocausto que oferecer.

9 Como também toda a oferta que se cozer no forno, com tudo que se preparar na sertã e na caçoula, será do sacerdote que a oferece.

10 Também toda a oferta amassada com azeite, ou seca, será de todos os filhos de Aarão, assim de um como de outro.

A lei do sacrifício da paz

11 E esta *é* a lei do sacrifício pacífico que se oferecerá ao Senhor:

12 Se o oferecer por *oferta de* louvores, com o sacrifício de louvores, oferecerá bolos asmos amassados com azeite; e coscorões asmos amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha.

13 Com os bolos oferecerá pão levedado como sua oferta, com o sacrifício de louvores da sua oferta pacífica.

14 E de toda a oferta oferecerá um deles *por* oferta alçada ao Senhor, *que* será do sacerdote que espargir o sangue da oferta pacífica.

15 Mas a carne do sacrifício de louvores da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento: nada se deixará dela até à manhã.

16 E, se o sacrifício da sua oferta for voto, ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte;

17 E o que *ainda* ficar da carne do sacrifício ao terceiro dia será queimado no

fogo.
18 Porque, se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia,
aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será imputado; cousa
abominável será, e a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.
19 E a carne que tocar alguma *cousa* imunda não se comerá; com fogo será
queimada: mas da *outra* carne qualquer que estiver limpo comerá dela.
20 Porém, se *alguma* pessoa comer a carne do sacrifício pacífico, que *é* do
Senhor, tendo ela sobre si a sua imundícia, aquela pessoa será extirpada dos
seus povos.
21 E, se *uma* pessoa tocar alguma *cousa* imunda, *como* imundícia de homem,
ou gado imundo, ou qualquer abominação imunda, e comer da carne do
sacrifício pacífico, que *é* do Senhor, aquela pessoa será extirpada dos seus
povos.

Deus proíbe o comer a gordura e o sangue

22 Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo:
23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de
carneiro, nem de cabra comereis,
24 Porém pode usar-se da gordura do corpo morto, e da gordura do dilacerado,
para toda a obra, mas de nenhuma maneira a comereis;
25 Porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se oferecer ao
Senhor oferta queimada, a pessoa que a comer será extirpada dos seus povos.
26 E nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, quer de aves
quer de gado.
27 Toda a pessoa que comer algum sangue, aquela pessoa será extirpada dos
seus povos.[1]

[1] *7.26-27* Gn 9.4; Lv 17.10-14; 19.26; Dt 12.16,23; 15.23

A porção dos sacerdotes

28 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
29 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao Senhor o seu sacrifício
pacífico, trará a sua oferta ao Senhor do seu sacrifício pacífico.
30 As suas próprias mãos trarão as ofertas queimadas do Senhor; a gordura do
peito com o peito trará para movê-lo *por* oferta movida perante o Senhor.
31 E o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Aarão
e de seus filhos.
32 Também a espádua direita dareis ao sacerdote *por* oferta alçada dos vossos
sacrifícios pacíficos.
33 Aquele dos filhos de Aarão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico, e a

gordura, esse terá a espádua direita por *sua* porção;
34 Porque o peito movido e a espádua alçada tomei dos filhos de Israel dos
seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Aarão, o sacerdote, e a seus filhos, por
estatuto perpétuo dos filhos de Israel.
35 Esta *é* a porção de Aarão e a porção de seus filhos das ofertas queimadas do
Senhor, no dia *em que* os apresentou para administrar o sacerdócio ao Senhor.
36 O que o Senhor ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia
em que os ungiu, [d]estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

[d] *7.36* ou *um preceito perpétuo*

37 Esta *é* a lei do holocausto, da oferta de manjares, e da expiação do pecado,
e da expiação da culpa, e da oferta das consagrações, e do sacrifício pacífico,
38 Que o Senhor ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos
filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao Senhor no deserto de Sinai.

Levítico 8

A consagração de Aarão e seus filhos

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Toma a Aarão e a seus filhos com ele, e os vestidos, e o azeite da unção, como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos *pães* asmos,

3 E ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

4 Fez pois Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se à porta da tenda da congregação.

5 Então disse Moisés à congregação: Isto *é* o que o Senhor ordenou *que* se fizesse.

6 E Moisés fez chegar a Aarão e a seus filhos, e os lavou com água,

7 E lhe vestiu a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto; também pôs sobre ele o éfode, e cingiu-o com o cinto [e]lavrado do éfode, e o apertou com ele.

[e] *8.7* ou *de obra de artífice*

8 Depois pôs-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;

9 E pôs a mitra sobre a sua cabeça, e na mitra diante do seu rosto pôs a lâmina de ouro, a [f]coroa da santidade, como o Senhor ordenara a Moisés.

[f] *8.9* ou *coroa santa*

10 Então Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo, e tudo o que *havia* nele, e o santificou;

11 E dele espargiu sete vezes sobre o altar, e ungiu o altar e todos os seus vasos, como também a pia e a sua base, para santificá-los.

12 Depois derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Aarão, e ungiu-o, para santificá-lo.

13 Também Moisés fez chegar os filhos de Aarão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tiaras, como o Senhor ordenara a Moisés.

14 Então fez chegar o novilho da expiação do pecado: e Aarão e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado;

15 E o degolou; e Moisés tomou o sangue, e pôs *dele* com o seu dedo sobre as pontas do altar em redor, e expiou o altar: depois derramou o *resto do* sangue à base do altar, e o santificou, para fazer expiação por ele.

16 Depois tomou toda a gordura *que está* na fressura, e o redenho do fígado, e os dois rins e sua gordura: e Moisés o queimou sobre o altar.

17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu esterco queimou com fogo fora do arraial, como o Senhor ordenara a Moisés.
18 Depois fez chegar o carneiro do holocausto; e Aarão e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro:
19 E o degolou; e Moisés espargiu o sangue sobre o altar em redor.
20 Partiu também o carneiro nos seus pedaços; e Moisés queimou a cabeça, e os pedaços e a gordura.
21 Porém a fressura e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar: holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada *era* ao Senhor, como o Senhor ordenou a Moisés.
22 Depois fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração: e Aarão com seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro,
23 E o degolou; e Moisés tomou do seu sangue, e *o* pôs sobre a ponta da orelha direita de Aarão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.
24 Também fez chegar os filhos de Aarão; e Moisés pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito: e Moisés espargiu o *resto do* sangue sobre o altar em redor.
25 E tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que *está* na fressura, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura e a espádua direita.
26 Também do cesto dos *pães* asmos, que *estava* diante do Senhor, tomou um bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão, e *os* pôs sobre a gordura e sobre a espádua direita.
27 E tudo *isto* pôs nas mãos de Aarão e nas mãos de seus filhos: e os moveu *por oferta de* movimento perante o Senhor.
28 Depois Moisés tomou-os das suas mãos, e *os* queimou no altar sobre o holocausto; *estas foram* uma consagração, por cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.
29 E tomou Moisés o peito, e moveu-o *por oferta* de movimento perante o Senhor: aquela foi a porção de Moisés do carneiro da consagração, como o Senhor ordenara a Moisés.
30 Tomou Moisés também do azeite da unção, e do sangue que *estava* sobre o altar, e o espargiu sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre os seus filhos, e sobre os vestidos de seus filhos com ele; e santificou a Aarão *e* os seus vestidos, e seus filhos, e os vestidos de seus filhos com ele.
31 E Moisés disse a Aarão, e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação, e ali a comei com o pão que *está* no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Aarão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que sobejar da carne e do pão, queimareis com fogo.
33 Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração: porquanto por sete dias ele vos consagrará.
34 Como se fez neste dia, assim o Senhor ordenou se fizesse, para fazer expiação por vós.
35 Ficareis pois *à* porta da tenda da congregação dia e noite por sete dias, e fareis a guarda do Senhor, para que não morrais: porque assim me foi ordenado.
36 E Aarão e seus filhos fizeram todas as cousas que o Senhor ordenou pela mão de Moisés.

Levítico 9

Aarão oferece sacrifícios por si e pelo povo

1 E ACONTECEU, ao dia oitavo, *que* Moisés chamou a Aarão e seus
filhos, e os anciaõs de Israel,

2 E disse a Aarão: Toma um bezerro, para *expiação do* pecado, e um carneiro
para holocausto, sem mancha: e traze-*os* perante o Senhor.

3 Depois falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um bode para *expiação*
do pecado, e um bezerro, e um cordeiro dum ano, sem mancha, para
holocausto:

4 Também um boi e um carneiro por *sacrifício* pacífico, para sacrificar perante
o Senhor, e oferta de manjares, amassada com azeite: porquanto hoje o Senhor
vos aparecerá.

5 Então trouxeram o que ordenou Moisés, diante da tenda da congregação, e
chegou-se toda a congregação, e se pôs perante o Senhor.

6 E disse Moisés: Esta cousa que o Senhor ordenou fareis: e a glória do Senhor
vos aparecerá.

7 E disse Moisés a Aarão: Chega-te ao altar, e faze a tua expiação de pecado e
o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo: depois faze a oferta do
povo, e faze expiação por eles, como ordenou o Senhor.

8 Então Aarão se chegou ao altar, e degolou o bezerro da expiação que *era* por
ele.

9 E os filhos de Aarão trouxeram-lhe o sangue, e molhou o seu dedo no sangue,
e *o* pôs sobre as pontas do altar; e o *resto do* sangue derramou à base do altar.

10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado de expiação do pecado
queimou sobre o altar, como o Senhor ordenara a Moisés.

11 Porém a carne e o couro queimou com fogo fora do arraial.

12 Depois degolou o holocausto, e os filhos de Aarão lhe entregaram o sangue,
e ele espargiu-o sobre o altar em redor.

13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e
queimou-o sobre o altar.

14 E lavou a fressura e as pernas, e as queimou sobre o holocausto no altar.

15 Depois fez chegar a oferta do povo, e tomou o bode da expiação do pecado,
que *era* do povo, e o degolou, e o preparou por expiação do pecado, como o
primeiro.

16 Fez também chegar o holocausto, e o preparou segundo o rito.

17 E fez chegar a oferta de manjares, e a sua mão encheu dela, e a queimou
sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois degolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que *era* do povo;[1]
e os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue, que espargiu sobre o altar em
redor,

[1] *9.18* Lv 3.1-11

19 Como também a gordura do boi e do carneiro, a cauda, e o que cobre *a*
fressura, e os rins, e o redenho do fígado.
20 E puseram a gordura sobre os peitos, e ele queimou a gordura sobre o altar;
21 Mas os peitos e a espádua, direita Aarão moveu *por oferta de* movimento
perante o Senhor, como Moisés tinha ordenado.
22 Depois Aarão levantou as suas mãos[2] ao povo e o abençoou: e desceu,
havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

[2] *9.22* Nm 6.22-26

23 Então entraram Moisés e Aarão na tenda da congregação: depois saíram, e
abençoaram ao povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo,
24 Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura
sobre o altar: o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do Senhor

1 E OS filhos de Aarão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário,
e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho
perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara.
2 Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o
Senhor.
3 E disse Moisés a Aarão: Isto *é* o que o Senhor falou, dizendo: Serei
santificado naqueles que se cheguem a mim, e serei glorificado diante de todo
o povo. Porém Aarão calou-se.
4 E Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Usiel, tio de Aarão, e disse-
lhes: Chegai, tirai a vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.
5 Então chegaram, e levaram-nos nas suas túnicas para fora do arraial, como
Moisés tinha dito.
6 E Moisés disse a Aarão, e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não descobrireis
as vossas cabeças, nem rasgareis vossos vestidos, para que não morrais, nem
venha grande indignação sobre toda a congregação: mas vossos irmãos, toda a
casa de Israel, lamentem este incêndio que o Senhor acendeu.
7 Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque
está sobre vós o azeite da unção do Senhor. E fizeram conforme à palavra de
Moisés.
8 E falou o Senhor a Aarão, dizendo:
9 Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando
entrardes na tenda da congregação, para que não morrais: estatuto perpétuo
será isso entre as vossas gerações;
10 E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo,
11 E para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem
falado pela mão de Moisés.

A lei acerca das cousas santas

12 E disse Moisés a Aarão, e a Eleazar, e a Itamar, seus filhos, que *lhe*
ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas do Senhor,
e comei-a sem levedura junto ao altar, porquanto uma cousa santíssima *é*.
13 Portanto o comereis no lugar santo; porque *isto é* a tua porção, e a porção de
teus filhos das ofertas queimadas do Senhor: porque assim me foi ordenado.[1]

[1] *10.12-13* Lv 6.14-18

14 Também o peito da *oferta do* movimento e a espádua *da oferta* alçada

comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos e tuas filhas contigo; porque *foram* dados por tua porção, e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

15 A espádua *da oferta* alçada e o peito *da oferta* do movimento trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover *por oferta de* movimento perante o Senhor; o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos contigo, como o Senhor tem ordenado.[2]

[2] *10.14-15* Lv 7.30-34

16 E Moisés diligentemente buscou o bode da expiação, e eis que já era queimado: portanto indignou-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Aarão ficaram, dizendo:

17 Porque não comestes[3] a expiação do pecado no lugar santo? pois uma cousa santíssima *é*: e o Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação, para fazer expiação por eles diante do Senhor.

[3] *10.17* Lv 6.24-30

18 Eis que não se trouxe o seu sangue para dentro do santuário; certamente havíeis de comê-la no santuário, como tinha ordenado.

19 Então disse Aarão a Moisés: Eis que hoje ofereceram a sua expiação de pecado e o seu holocausto perante o Senhor, e tais cousas me sucederam: *se* eu hoje comera a expiação do pecado, seria pois aceito aos olhos do Senhor?

20 E Moisés ouvindo *isto*, foi aceito aos seus olhos.

Levítico 11

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

1 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes:

2 Falai aos filhos de Israel, dizendo: Estes *são* os animais, que comereis de
todos os animais que há sobre a terra:

3 Tudo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas divide em duas, *e* remói,
entre os animais, aquilo comereis.

4 Destes porém não comereis, dos que remoem ou dos que têm unhas fendidas:
o camelo, que remói mas não tem unhas fendidas este vos *será* imundo;

5 E o coelho, porque remói, mas não tem as unhas fendidas, este vos *será*
imundo.

6 E a lebre, porque remói, mas não tem as unhas fendidas, esta vos *será*
imunda.

7 Também o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas divide em
duas, mas não remói; este vos *será* imundo;

8 Da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver; estes vos *serão*
imundos.

9 Isto comereis de tudo o que há nas águas, tudo o que tem barbatanas e
escamas nas águas, nos mares e nos rios; aquilo comereis.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todo
o réptil das águas, e toda a [g]alma vivente que há nas águas, estes *serão* para
vós abominação.

[g] *11.10* ou *criatura vivente*

11 Ser-vos-ão pois por abominação: da sua carne não comereis, e abominareis
o seu cadáver.

12 Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, *será* para vós
abominação.

13 E das aves estas abominareis: não se comerão, *serão* abominação: a águia, e
o quebrantosso, e o xofrango,

14 E o milhano, e o abutre segundo a sua espécie,

15 Todo o corvo segundo a sua espécie,

16 E o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião segundo a sua espécie,

17 E o bufo, e o corvo-marinho, e a coruja,

18 E a gralha, e o cisne, e o pelicano,

19 E a cegonha, a garça segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

20 Todo o réptil que voa, que anda sobre quatro *pés*, *será* para vós uma abominação.
21 Mas isto comereis de todo o réptil que voa, que anda sobre quatro *pés*: o que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com elas sobre a terra.
22 Deles comereis estes: o gafanhoto segundo a sua espécie, e o solhão segundo a sua espécie, e o hargol segundo a sua espécie, e o hagabe segundo a sua espécie.
23 E todo o réptil que voa, que tem quatro pés, *será* para vós uma abominação,
24 E por estes sereis imundos: qualquer que tocar os seus cadáveres, imundo será até à tarde.
25 Qualquer que levar os seus cadáveres lavará os seus vestidos, e será imundo até à tarde.
26 Todo o animal que tem unhas fendidas, mas a fenda não divide em duas, e *todo o* que não remói, vos *será* por imundo: qualquer que tocar neles será imundo.
27 E tudo o que anda sobre as suas patas, todo o animal que anda a quatro *pés*, vos *será* por imundo: qualquer que tocar nos seus cadáveres será imundo até à tarde.
28 E o que levar os seus cadáveres lavará os seus vestidos, e será imundo até à tarde: eles vós *serão* por imundos.
29 Estes também vos *serão* por imundos entre os répteis que se arrastam sobre a terra: a doninha, e o rato, e o cágado segundo a sua espécie,
30 E o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma e a toupeira.
31 Estes vos *serão* por imundos entre todo o réptil; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.
32 E tudo aquilo sobre o que deles cair *alguma cousa* estando eles mortos, será imundo; seja vaso de madeira, ou vestido, ou pele, ou saco, qualquer instrumento, com que se faz *alguma* obra, será metido na água, e será imundo até à tarde; depois será limpo.
33 E todo o vaso de barro, em que cair *alguma cousa* deles, tudo o que houver nele será imundo, e o *vaso* quebrareis.
34 Todo o manjar que se come, sobre que vier tal água, será imundo; e toda a bebida que se bebe, em todo o vaso, será imunda.
35 E aquilo sobre o que cair alguma cousa de seu corpo morto, será imundo: o forno e o vaso de barro serão quebrados; imundos *são*: portanto vos serão por imundos.
36 Porém a fonte ou cisterna, em que *se* recolhem águas, será limpa, mas quem tocar no seu cadáver será imundo.
37 E, se dos seus cadáveres cair *alguma cousa* sobre *alguma* semente de

semear, esta *será* limpa;
38 Mas se for deitada água sobre a semente, e se dos cadáveres cair *alguma cousa* sobre ela, vos *será* por imunda.
39 E se morrer *algum* dos animais, que vos *servem* de mantimento, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;
40 E quem comer do seu cadáver lavará os seus vestidos, e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará os seus vestidos, e será imundo até à tarde.
41 Também todo o réptil, que se arrasta sobre a terra, *será* abominação; não se comerá.
42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro *pés*, ou que tem mais pés, entre todo o réptil que se arrasta sobre a terra, não comereis, porquanto *são* uma abominação.
43 Não façais as vossas almas abomináveis por nenhum réptil que se arrasta, nem neles vos contamineis, para não serdes imundos por eles;
44 Porque eu *sou* o Senhor vosso Deus: portanto vós vos santificareis, e sereis santos, porque eu *sou* santo; e não contaminareis as vossas almas por nenhum réptil que se arrasta sobre a terra;
45 Porque eu *sou* o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu *sou* santo.[1]

[1] *11.44-45* Lv 19.2; 1Pe 1.16

46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda a [h]alma vivente que se move nas águas, e de toda a alma que se arrasta sobre a terra;

[h] *11.46* ou *criatura vivente*

47 Para fazer diferença entre o imundo e o limpo; e entre os animais que se podem comer e os animais que não se podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e tiver um varão,
será imunda sete dias, assim como nos dias da separação da sua enfermidade
será imunda.

3 E no dia oitavo[1] se circuncidará ao *menino* a carne do seu prepúcio.

[1] *12.3* Gn 17.12

4 Depois ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma
cousa santa tocará, e não virá ao santuário até que se cumpram os dias da sua
purificação.

5 Mas, se tiver uma fêmea, será imunda duas semanas, como na sua separação:
depois ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

6 E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha,
trará um cordeiro dum ano por holocausto, e um pombinho ou uma rola para
expiação do pecado, diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote,

7 O qual o oferecerá perante o Senhor, e por ela fará propiciação; e será limpa
do fluxo do seu sangue: esta é a lei da que der à luz varão ou fêmea.

8 Mas, se a sua mão não alcançar assaz para um cordeiro, então tomará duas
rolas[2] ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a expiação do
pecado: assim o sacerdote por ela fará propiciação, e será limpa.

[2] *12.8* Lc 2.22-24

Levítico 13

As leis acerca da praga da lepra

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, e a Aarão, dizendo:

2 O homem, quando na pele da sua carne houver inchação, ou pústula, ou empola branca, que estiver na pele de sua carne *como* praga de lepra, então será levado a Aarão o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes,

3 E o sacerdote examinará a praga na pele da carne; se o pelo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, praga da lepra *é*; o sacerdote, vendo-o, o declarará por imundo.

4 Mas, se a empola na pele de sua carne *for* branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pelo não se tornou branco, então o sacerdote encerrará *o que tem* a praga por sete dias;

5 E ao sétimo dia o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga ao seu parecer parou, e a praga na pele se não estendeu, então o sacerdote o encerrará por outros sete dias;

6 E o sacerdote ao sétimo dia o examinará outra vez; e eis que, se a praga se recolheu, e a praga na pele se não estendeu, então o sacerdote o declarará por limpo: apostema *é*; e lavará os seus vestidos, e será limpo.

7 Mas, se o apostema na pele se estende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote,

8 E o sacerdote o examinará, e eis que, se o apostema na pele se tem estendido, o sacerdote o declarará por imundo: lepra é.

9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote,

10 E o sacerdote o examinará, e eis que, se há inchação branca na pele, a qual tornou o pelo branco, e *houver alguma* vivificação da carne viva na inchação,

11 Lepra envelhecida é na pele da sua carne: portanto o sacerdote o declarará por imundo: não o encerrará, porque imundo é.

12 E, se a lepra florescer de todo na pele, e a lepra cobrir toda a pele do que tem a praga, desde a sua cabeça até aos seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 Então o sacerdote examinará, e eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então declarará limpo o que tem a mancha: todo se tornou branco; limpo está.

14 Mas no dia em que aparecer nela carne viva será imundo.

15 Vendo pois o sacerdote a carne viva, declará-lo-á por imundo: a carne é imunda: lepra é.

16 Ou, tornando a carne viva, e mudando-se em branca, então virá ao

sacerdote,
17 E o sacerdote o examinará, e eis que, se a praga se tornou branca, então o sacerdote por limpo declarará *o que tem* a mancha; limpo está.
18 Se também a carne, em cuja pele houver alguma úlcera, se sarar,
19 E, em lugar do apostema, vier inchação branca ou empola branca, tirando a vermelho, mostrar-se-á então ao sacerdote.
20 E o sacerdote examinará, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pelo se tornou branco, o sacerdote o declarará por imundo: praga de lepra é; pelo apostema brotou.
21 E o sacerdote, vendo-a, e eis que nela não *aparece* pelo branco, nem está mais funda do que a pele, mas encolhida, então o sacerdote o encerrará por sete dias.
22 Se depois grandemente se estender na pele, o sacerdote o declarará por imundo; praga é.
23 Mas, se a empola parar no seu lugar, não se estendendo, inflamação do apostema é; o sacerdote pois o declarará por limpo.
24 Ou, quando na pele da carne houver queimadura de fogo, e no que é sarado da queimadura houver empola branca, tirando a vermelho ou branco,
25 E o sacerdote, vendo-a, e eis que o pelo na empola se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, lepra é, *que* floresceu pela queimadura: portanto o sacerdote o declarará por imundo; praga de lepra é.
26 Mas, se o sacerdote, vendo-a, e eis que, na empola não aparecer pelo branco, nem estiver mais funda do que a pele, mas recolhida, o sacerdote o encerrará por sete dias.
27 Depois o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se grandemente se houver estendido na pele, o sacerdote o declarará por imundo; praga de lepra é.
28 Mas se a empola parar no seu lugar, e na pele não se estender, mas se recolher, inchação da queimadura é: portanto o sacerdote o declarará por limpo, porque sinal é da queimadura.
29 E, quando homem ou mulher tiverem chaga na cabeça ou na barba,
30 E o sacerdote, examinando a chaga, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e pelo amarelo fino nela há, o sacerdote o declarará por imundo; tinha é, lepra da cabeça ou da barba é.
31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, e eis que, se ela não parece mais funda do que a pele, e se nela não houver pelo preto, então o sacerdote encerrará *o que tem* a praga da tinha por sete dias,
32 E o sacerdote examinará a praga ao sétimo dia, e eis que se a tinha não for estendida, e nela não houver pelo amarelo, nem a tinha parecer mais funda do que a pele,

33 Então se rapará; mas não rapará a tinha; e o sacerdote segunda vez encerrará *o que tem* a tinha por sete dias.
34 Depois o sacerdote examinará a tinha ao sétimo dia; e eis que, se a tinha não se houver estendido na pele, e ela não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote o declarará por limpo, e lavará os seus vestidos, e será limpo.
35 Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se houver estendido grandemente na pele,
36 Então o sacerdote o examinará, e eis que, se a tinha se tem estendido na pele, o sacerdote não buscará pelo amarelo: imundo está.
37 Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pelo preto nela cresceu, a tinha está sã, limpo está; portanto o sacerdote o declarará por limpo.
38 E, quando homem ou mulher tiverem empolas brancas na pele da sua carne,
39 Então o sacerdote olhará, e eis que, se na pele da sua carne aparecem empolas recolhidas, brancas, bostela branca é, *que* floresceu na pele; limpo está.
40 E, quando se pelar a cabeça do homem, calvo é, limpo está.
41 E, se lhe pelar a frente da cabeça, meio calvo é; limpo está.
42 Porém, se na calva, ou na meia calva houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia-calva.
43 Havendo pois o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga na sua calva ou meia-calva *está* branca, tirando a vermelho, como parece a lepra na pele da carne,
44 Leproso é aquele homem, imundo está: o sacerdote o declarará totalmente por imundo, na sua cabeça tem a sua praga.
45 Também os vestidos do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta, e cobrirá o beiço superior, e clamará: Imundo, imundo.
46 Todos os dias em que a praga estiver nele, será imundo; imundo está, habitará só, a sua habitação *será* fora do arraial.
47 Quando também em algum vestido houver praga de lepra, em vestido de lã, ou em vestido de linho,
48 Ou no fio urdido, ou no fio tecido, seja de linho, ou seja de lã, ou em pele, ou em qualquer obra de peles,
49 E a praga no vestido, ou na pele, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou em qualquer cousa de peles aparecer verde ou vermelha, praga de lepra é, pelo que se mostrará ao sacerdote,
50 E o sacerdote examinará a praga, e encerrará *a cousa que tem* a praga por sete dias.
51 Então examinará a praga ao sétimo dia; se a praga se houver estendido no

vestido, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou na pele, para qualquer obra que for feita da pele, lepra roedora é, imundo está;

52 Pelo que se queimará aquele vestido, ou fio urdido, ou fio tecido de lã, ou de linho, ou de qualquer obra de peles, em que houver a praga, porque lepra roedora é; com fogo se queimará.

53 Mas se, vendo-a o sacerdote, a praga se não estendeu no vestido, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer obra de peles,

54 Então o sacerdote ordenará que se lave *aquilo* no qual *havia* a praga, e o encerrará segunda vez por sete dias;

55 E o sacerdote, examinando a praga, depois que for lavada, e eis que se a praga não mudou o seu parecer, nem a praga se estendeu, imundo está, com fogo o queimarás; *praga* penetrante é, seja pelado [i]em todo ou em parte.

[i] *13.55* Heb. *na sua calva ou meia-calva*

56 Mas se o sacerdote vir que a praga se tem recolhido, depois que for lavada, então a rasgará do vestido, ou da pele, ou do fio urdido ou tecido;

57 E, se ainda aparecer no vestido, ou no fio urdido ou tecido ou em qualquer cousa de peles, *lepra* brotante é: com fogo queimarás aquilo em que há a praga;

58 Mas o vestido, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer cousa de peles, que lavares, e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez, e será limpo.

59 Esta *é* a lei de praga da lepra do vestido de lã, ou de linho, ou do fio urdido ou tecido, ou de qualquer cousa de peles, para declará-lo por limpo, ou para declará-lo por imundo.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote,

3 E o sacerdote sairá fora do arraial, e o sacerdote, examinando, eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada,

4 Então o sacerdote ordenará que *por* aquele que se houver de purificar se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim e hissopo.

5 Mandará também o sacerdote que se degole uma ave num vaso de barro sobre águas vivas,

6 E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo, e os molhará com a ave viva no sangue da ave que foi degolada sobre as águas vivas.

7 E sobre aquele que há de purificar-se da lepra espargirá sete vezes; então o declarará por limpo, e soltará a ave viva sobre a face do campo.

8 E aquele que tem de purificar-se lavará os seus vestidos, e rapará todo o seu pelo, e se lavará com água; assim será limpo: e depois entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias;

9 E será que ao sétimo dia rapará todo o seu pelo a sua cabeça, e a sua barba, e as sobrancelhas dos seus olhos; e rapará todo o seu *outro* pelo, e lavará os seus vestidos, e lavará a sua carne com água, e será limpo.

10 E ao dia oitavo tomará dois cordeiros sem mancha, e uma cordeira sem mancha, de um ano, e três dízimas de flor de farinha *para* oferta de manjares, amassada com azeite, e um logue de azeite;

11 E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se com aquelas cousas perante o Senhor à porta da tenda da congregação.

12 E o sacerdote tomará um dos cordeiros, e o oferecerá por expiação da culpa, e o logue de azeite; e os moverá *por* oferta movida perante o Senhor.

13 Então degolará o cordeiro no lugar em que se degola a expiação do pecado e o holocausto, no lugar santo; porque assim a expiação da culpa como a expiação do pecado é para o sacerdote; cousa santíssima é.

14 E o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e o sacerdote o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito.

15 Também o sacerdote tomará do logue de azeite, e o derramará na palma da

sua própria mão esquerda.
16 Então o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda, e daquele azeite com o seu dedo espargirá sete vezes perante o Senhor;
17 E o restante do azeite, que *está* na sua mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue da expiação da culpa;
18 E o restante do azeite que *está* na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se: assim o sacerdote fará expiação por ele perante o Senhor.
19 Também o sacerdote fará a expiação do pecado, e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia: e depois degolará o holocausto;
20 E o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de manjares sobre o altar: assim o sacerdote fará expiação por ele, e será limpo.
21 Porém se *for* pobre, e a sua mão não alcançar *tanto*, tomará um cordeiro *para* expiação da culpa em oferta de movimento, para fazer expiação por ele, e a dízima *de* flor de farinha, amassada com azeite, *para* oferta de manjares, e um logue de azeite,
22 E duas rolas, ou dois pombinhos, conforme alcançar a sua mão, *dos quais* um será para expiação do pecado, e o outro *para* holocausto.
23 E ao oitavo dia da sua purificação os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor,
24 E o sacerdote tomará o cordeiro da expiação da culpa, e o logue de azeite, e o sacerdote os moverá *por* oferta movida perante o Senhor.
25 Então degolará o cordeiro da expiação da culpa, e o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e *o* porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito.
26 Também o sacerdote derramará do azeite na palma da sua própria mão esquerda;
27 Depois o sacerdote com o seu dedo direito espargirá do azeite que *está* na sua mão esquerda, sete vezes perante o Senhor,
28 E o sacerdote porá do azeite que *está* na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito; no lugar do sangue da expiação da culpa;
29 E o que sobejar do azeite que *está* na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o Senhor.
30 Depois oferecerá uma das rolas ou dos pombinhos, conforme alcançar a sua

mão.
31 Do que alcançar a sua mão, será um *para* expiação do pecado e o outro *para* holocausto com a oferta de manjares; e *assim* o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o Senhor.
32 Esta *é* a lei *daquele* em quem estiver a praga da lepra, cuja mão não pode alcançar o preciso para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Falou mais o Senhor a Moisés e Aarão, dizendo:
34 Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos hei de dar por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,
35 Então virá aquele, de quem for a casa, e o fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.
36 E o sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha o sacerdote para examinar a praga, para que tudo o que *está* na casa não seja contaminado: e depois virá o sacerdote, para examinar a casa:
37 E, vendo a praga, e eis que se a praga nas paredes da casa tem covinhas verdes ou vermelhas, e parecem mais fundas do que a parede,
38 Então o sacerdote sairá daquela casa para fora da porta da casa, e cerrará a casa por sete dias.
39 Depois tornará o sacerdote ao sétimo dia, e examinará; e se *vir* que a praga nas paredes da casa se tem estendido,
40 Então o sacerdote ordenará que arranquem as pedras, em que *estiver* a praga, e que as lancem fora da cidade num lugar imundo:
41 E fará raspar a casa por dentro ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão fora da cidade num lugar imundo.
42 Depois tomarão outras pedras, e as porão no lugar das primeiras pedras; e outro barro se tomará, e a casa se rebocará.
43 Porém, se a praga tornar, e brotar na casa, depois de se arrancarem as pedras, e depois de a casa ser raspada, e depois de ser rebocada,
44 Então o sacerdote entrará, e, examinando, *eis* que, se a praga na casa se tem estendido, lepra roedora há na casa: imunda está.
45 Portanto se derribará a casa, as suas pedras, e a sua madeira, como também todo o barro da casa; e se levará tudo para fora da cidade a um lugar imundo.
46 E o que entrar naquela casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será imundo até à tarde.
47 Também o que se deitar a dormir em *tal* casa, lavará os seus vestidos: e o que comer em *tal* casa lavará os seus vestidos.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, eis que, se a praga na
casa se não tem estendido, depois que a casa foi rebocada, o sacerdote
declarará a casa por limpa, porque a praga está curada.
49 Depois tomará para expiar a casa duas aves, e pau de cedro, e carmesim e
hissopo:
50 E degolará uma ave num vaso de barro sobre águas vivas:
51 Então tomará pau de cedro, e o hissopo, e o carmesim, e a ave viva, e os
molhará na ave degolada e nas águas vivas, e espargirá a casa sete vezes:
52 Assim expiará aquela casa com o sangue da avezinha, e com as águas vivas,
e com a avezinha viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o
carmesim.
53 Então soltará a ave viva para fora da cidade sobre a face do campo: assim
fará expiação pela casa, e será limpa.
54 Esta é a lei de toda a praga da lepra, e da tinha,
55 E da lepra dos vestidos, e das casas,
56 E da inchação, e do apostema, e das empolas;
57 Para ensinar em que dia *alguma cousa será* imunda, e em que dia *será*
limpa. Esta *é* a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo de sua carne, será imundo por *causa do* seu fluxo.

3 Esta pois será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se a sua carne vasa o seu fluxo, ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia.

4 Toda a cama, em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda; e toda a cousa, sobre o que se assentar, será imunda.

5 E qualquer que tocar a sua cama, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

6 E aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentou o que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se banhará em água e será imundo até à tarde.

7 E aquele que tocar a carne do que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

8 Quando também o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então lavará este os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

9 Também toda a sela, em que cavalgar o que tem o fluxo, será imunda.

10 E qualquer que tocar em alguma cousa que estiver debaixo dele, será imundo até à tarde; e aquele que a levar, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

11 Também todo aquele, em quem tocar o que tem o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará os seus vestidos, e se banhará em água e será imundo até à tarde.

12 E o vaso de barro, em que tocar o que tem o fluxo, será quebrado; porém todo o vaso de madeira será lavado com água.

13 Quando, pois, o que tem o fluxo, estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação, e lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em águas vivas; e será limpo.

14 E ao dia oitavo tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote:

15 E o sacerdote oferecerá um *para* expiação do pecado, e o outro *para* holocausto; e *assim* o sacerdote fará por ele expiação do seu fluxo perante o Senhor.

16 Também o homem, quando sair dele a semente da cópula, toda a sua carne banhará com água, e será imundo até à tarde.

17 Também todo o vestido, e toda a pele em que houver semente da cópula, se

lavará com água, e será imundo até à tarde.
18 E também a mulher, com quem homem se deitar com semente da cópula,
ambos se banharão com água, e serão imundos até à tarde;
19 Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua
carne, estará sete dias na sua separação, e qualquer que a tocar será imundo até
à tarde.
20 E tudo aquilo, sobre o que ela se deitar durante a sua separação, será
imundo; e tudo, sobre o que se assentar, será imundo.
21 E qualquer que tocar a sua cama, lavará os seus vestidos, e se banhará com
água, e será imundo até à tarde.
22 E qualquer que tocar alguma cousa, sobre o que ela se tiver assentado,
lavará os seus vestidos, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.
23 Se também *alguma cousa estiver* sobre a cama, ou sobre o vaso em que ela
se assentou, se alguém a tocar, será imundo até à tarde.
24 E se, com efeito, qualquer homem se deitar com ela, e a sua imundícia
estiver sobre ele, imundo será por sete dias; também toda a cama, sobre que se
deitar, será imunda.
25 Também a mulher, quando manar o fluxo do seu sangue, por muitos dias fora
do tempo da sua separação, ou quando tiver fluxo de sangue por mais tempo do
que a sua separação, todos os dias do fluxo da sua imundícia será imunda,
como nos dias da sua separação.
26 Toda a cama, sobre que se deitar todos os dias do seu fluxo, ser-lhe-á como
a cama da sua separação; e toda a cousa, sobre que se assentar, será imunda,
conforme à imundícia da sua separação,
27 E qualquer que as tocar será imundo; portanto lavará os seus vestidos, e se
banhará com água, e será imundo até à tarde.
28 Porém quando for limpa do seu fluxo, então se contarão sete dias, e depois
será limpa.
29 E ao oitavo dia tomará duas rolas, ou dois pombinhos, e os trará ao
sacerdote, à porta da tenda da congregação.
30 Então o sacerdote oferecerá um *para* expiação do pecado, e o outro *para*
holocausto: e o sacerdote fará por ela expiação do fluxo da sua imundícia
perante o Senhor.
31 Assim separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não
morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no
meio deles.
32 Esta *é* a lei daquele que tem o fluxo, e *daquele* de quem sai a semente da
cópula, e que fica por *ela* imundo;
33 Como também da mulher enferma na sua separação, e daquele que padece

do seu fluxo, *seja* varão ou fêmea, e do homem que se deita com *mulher* imunda.

Levítico 16

Como Aarão deve entrar no santuário

1 E FALOU o Senhor a Moisés, depois que morreram os dois filhos de
Aarão, quando se chegaram diante do Senhor e morreram.
2 Disse pois o Senhor a Moisés: Dize a Aarão, teu irmão, que não entre no
santuário[1] em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que
está sobre a arca, para que não morra; porque eu apareço na nuvem sobre o
propiciatório.

[1] *16.2* Hb 6.19

3 Com isto Aarão entrará[2] no santuário: com um novilho para expiação do
pecado, e um carneiro para holocausto.

[2] *16.3* Hb 9.7

4 Vestirá ele a túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne,
e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho: estes
são vestidos santos: por isso banhará a sua carne na água, e os vestirá.
5 E da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes para expiação do
pecado e um carneiro para holocausto.
6 Depois Aarão oferecerá o novilho da expiação, que *será* para ele; e fará
expiação por si e pela sua casa.
7 Também tomará ambos os bodes, e os porá perante o Senhor, à porta da tenda
da congregação.
8 E Aarão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor, e a outra
sorte pelo bode emissário.
9 Então Aarão fará chegar o bode, sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o
oferecerá *para* expiação do pecado.
10 Mas o bode, sobre que cair a sorte para ser bode emissário, apresentar-se-á
vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele, para enviá-lo ao deserto
como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 E Aarão fará chegar o novilho da expiação, que *será* para ele, e fará
expiação por si e pela sua casa; e degolará o novilho da expiação, que *é* para
ele.
12 Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do
Senhor, e os seus punhos cheios de incenso *aromático* moído, e o meterá
dentro do véu.
13 E porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, e a nuvem do incenso

cobrirá o propiciatório, que *está* sobre o testemunho, para que não morra.
14 E tomará do sangue do novilho, e com o seu dedo espargirá sobre a face do
propiciatório, para a banda do oriente; e perante o propiciatório espargirá sete
vezes do sangue com o seu dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois degolará o bode da expiação, que *será* para o povo, e trará o seu
sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do
novilho, e o espargirá sobre o propiciatório, e perante a face do propiciatório.
16 Assim fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de
Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados: e assim fará
para a tenda da congregação que mora com eles no meio das suas imundícias.[3]

[3] *16.15-16* Hb 9.13

17 E nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar a fazer
propiciação no santuário, até que ele saia: assim fará expiação por si mesmo, e
pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.
18 Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por ele; e
tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do
altar ao redor.
19 E daquele sangue espargirá sobre ele com o seu dedo sete vezes, e o
purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará.
20 Havendo pois acabado de expiar o santuário e a tenda da congregação, e o
altar, então fará chegar o bode vivo.
21 E Aarão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele
confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas
transgressões, segundo todos os seus pecados: e os porá sobre a cabeça do
bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão dum homem designado *para isso.*
22 Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra
solitária; e enviará o bode ao deserto.
23 Depois Aarão virá à tenda da congregação, e despirá os vestidos de linho,[4]
que havia vestido quando entrara no santuário, e ali os deixará.

[4] *16.23* Ez 44.19

24 E banhará a sua carne em água no lugar santo, e vestirá os seus vestidos:
então sairá e preparará o seu holocausto, e o holocausto do povo, e fará
expiação por si e pelo povo.
25 Também queimará a gordura da expiação do pecado sobre o altar.
26 E aquele que tiver levado o bode (que era bode emissário), lavará os seus
vestidos, e banhará a sua carne em água; e depois entrará no arraial.
27 Mas o novilho da expiação, e o bode da expiação do pecado, cujo sangue

foi trazido para fazer expiação no santuário será levado fora do arraial:[5]
porém as suas peles, a sua carne, e o seu esterco queimarão com fogo.

[5] *16.27* Hb 13.11

28 E aquele que os queimar lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em
água; e depois entrará no arraial.

A festa anual das expiações

29 E *isto* vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês,
afligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis, *nem* o natural nem o
estrangeiro que peregrina entre vós.
30 Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos: *e* sereis
purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor.
31 É um sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas: isto *é*
estatuto perpétuo.
32 E o sacerdote, que for ungido, e que for sagrado, para administrar o
sacerdócio no lugar de seu pai, fará a expiação, havendo vestido os vestidos
de linho, os vestidos santos:
33 Assim expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e o
altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da
congregação.
34 E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de
Israel de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez *Aarão* como o Senhor
ordenara a Moisés.[6]

[6] *16.29-34* Lv 23.26-32; Nm 29.7-11

Levítico 17

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a Aarão e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Esta *é* a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

3 Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial, ou quem os degolar fora do arraial,

4 E os não trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecer oferta ao Senhor diante do tabernáculo do Senhor, a tal homem será imputado o sangue; derramou sangue: pelo que tal homem será extirpado do seu povo,

5 Para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que sacrificam sobre a face do campo, os tragam ao Senhor, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam *por* sacrifícios pacíficos ao Senhor.

6 E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Senhor, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura por cheiro suave ao Senhor.

7 E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demônios, após os quais eles se prostituem: isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações.

8 Dize-lhes pois: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós, que oferecer holocausto ou sacrifício,

9 E não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor, o tal homem será extirpado dos seus povos.

A proibição de comer sangue

10 E, qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que comer algum sangue, contra aquela alma que comer sangue, eu porei a minha face, e a extirparei do seu povo.

11 Porque a [j]alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação[1] pelas vossas almas: porquanto *é* o sangue que fará expiação pela alma.

[j] *17.11* ou *vida* [1] *17.11* Hb 9.22

12 Portanto tenho dito aos filhos de Israel: Nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro, que peregrine entre vós, comerá sangue.

13 Também, qualquer homem dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que caçar caça de animal ou de ave que se come, derramará o seu sangue, e o cobrirá com pó;

14 Porquanto *é* a [k]alma de toda a carne; o seu sangue *é* pela sua alma: por isso
tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne,
porque a alma de toda a carne *é* o seu sangue; qualquer que o comer será
extirpado.[2]

[k] *17.14* ou *vida* [2] *17.10-14* Gn 9.4; Lv 7.26-27; 19.26; Dt 12.16,23; 15.23

15 E toda a alma entre os naturais, ou entre os estrangeiros, que comer corpo
morto ou dilacerado, lavará os seus vestidos, e se banhará com água, e será
imunda até à tarde; depois será limpa.

16 Mas, se *os* não lavar, nem banhar a sua carne, levará *sobre si* a sua
iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareis *conforme* aos meus juízos, e os meus estatutos guardareis, para andardes neles: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

5 Portanto os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os o homem, viverá[1] por eles: Eu *sou* o Senhor.

[1] *18.5* Ne 9.29; Ez 20.13; Lc 10.28; Rm 10.5; Gl 3.12

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para descobrir a sua nudez; Eu *sou* o Senhor.

7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; *ela* é tua mãe; não descobrirás a sua nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai.

9 A nudez de tua irmã, filha de teu pai, ou filha de tua mãe, nascida em casa, ou fora da casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho, ou da filha da tua filha, a sua nudez não descobrirás: porque é tua nudez.

11 A nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai (*ela* é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.

12 A nudez da irmã de teu pai não descobrirás; *ela* é parenta de teu pai.

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois *ela* é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; *ela* é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás: *ela* é mulher de teu filho: não descobrirás a sua nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17 A nudez duma mulher e de sua filha não descobrirás: não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é.

18 E não tomarás uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua nudez com ela na sua vida.

Uniões abomináveis

19 E não te chegarás à mulher durante a separação da sua imundícia, para
descobrir a sua nudez,

20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo para cópula, para te
contaminares com ela.

21 E da tua semente não darás[2] para a fazer passar *pelo fogo* perante Moloque:
e não profanarás o nome de teu Deus: Eu *sou* o Senhor.

[2] *18.21* Lv 20.1-5

22 Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é;

23 Nem te deitarás com um animal,[3] para te contaminares com ele: nem a
mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; confusão é.[4]

[3] *18.23* Êx 22.19 [4] *18.6-23* Lv 20.10-21; Dt 27.20-23

24 Com nenhuma destas cousas vos contamineis: porque em todas estas cousas
se contaminaram as gentes que eu lanço fora de diante da vossa face.

25 Pelo que a terra está contaminada; e eu visitarei sobre ela a sua iniquidade,
e a terra vomitará os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e *nenhuma* destas
abominações fareis, *nem* o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 Porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra, que *nela*
estavam antes de vós; e a terra foi contaminada.

28 Para que a terra vos não vomite, havendo-a contaminado, como vomitou a
gente, que *nela estava* antes de vós.

29 Porém, qualquer que fizer alguma destas abominações, as almas que *as*
fizerem serão extirpadas do seu povo.

30 Portanto guardareis o meu mandado, não fazendo nenhum dos estatutos
abomináveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com eles: Eu
sou o Senhor vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Santos sereis,[1] porque eu, o Senhor vosso Deus, *sou* santo.

[1] *19.2* Lv 11.44-45; 1Pe 1.16

3 Cada um temerá a sua mãe[2] e a seu pai, e guardará os meus sábados:[3] Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

[2] *19.3* Êx 20.12; Dt 5.16 [3] *19.3* Êx 20.8; Dt 5.12

4 Não vos virareis para os ídolos,[4] nem vos fareis deuses de fundição:[5] Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

[4] *19.4* Lv 26.1 [5] *19.4* Êx 20.4; 34.17; Dt 5.8; 27.15

5 E, quando sacrificardes sacrifício pacífico ao Senhor, [l]da vossa própria vontade o sacrificareis.

[l] *19.5* ou *para que sejais aceitos, o sacrificareis*

6 No dia em que o sacrificardes, e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar ao terceiro dia será queimado com fogo.

7 E, se alguma cousa dele for comida ao terceiro dia, cousa abominável é: não será aceita.

8 E *qualquer* que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou a santidade do Senhor; por isso tal alma será extirpada do seu povo.

9 Quando também segardes[6] a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.

[6] *19.9* Lv 23.22; Dt 24.19,22

10 Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha: deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

11 Não furtareis,[7] nem mentireis, nem usareis de falsidade[8] cada um com o seu próximo;

[7] *19.11* Êx 20.15; Dt 5.19 [8] *19.11* Êx 20.16; Dt 5.20

12 Nem jurareis falso pelo meu nome,[9] pois profanaríeis o nome do vosso Deus: Eu *sou* o Senhor.

[9] *19.12* Êx 20.7; Dt 5.11; Mt 5.33

13 Não oprimirás[10] o teu próximo, nem o roubarás: a paga do jornaleiro não

ficará contigo até à manhã.

[10] *19.13* Dt 24.14-15

14 Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego: mas terás
temor do teu Deus: Eu *sou* o Senhor.

15 Não fareis[11] injustiça no juízo: não aceitarás o pobre, nem respeitarás o
grande; com justiça julgarás o teu próximo.

[11] *19.15* Êx 23.6-8; Dt 16.18-20

16 Não andarás como mexeriqueiro entre os teus povos: não te porás contra o
sangue do teu próximo: Eu *sou* o Senhor.

17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração: não deixarás de repreender o
teu próximo, e nele não sofrerás pecado.

18 Não te vingarás nem guardarás *ira* contra os filhos do teu povo; mas amarás
o teu próximo[12] como a ti mesmo: Eu *sou* o Senhor.

[12] *19.18* Mt 5.43; 19.19; 22.39; Mc 12.31; Lc 10.27; Rm 13.9; Gl 5.14; Tg 2.8

19 Guardareis os meus estatutos: não permitirás que se ajuntem misturadamente
os teus animais de diferente espécie: no teu campo não semearás *semente*[13] *de*
mistura, e vestido de diversos estofos misturados não vestireis.

[13] *19.19* Dt 22.9-11

20 E, quando um homem se deitar com uma mulher que for serva desposada do
homem, e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então serão
açoitados; não morrerão, pois não foi libertada.

21 E, *por* expiação da sua culpa, trará ao Senhor, à porta da tenda da
congregação, um carneiro para expiação,

22 E, com o carneiro da expiação da culpa, o sacerdote fará propiciação por
ele perante o Senhor, pelo seu pecado que pecou; e o seu pecado, que pecou,
lhe será perdoado.

23 E, quando tiverdes entrado na terra, e plantardes toda a árvore de comer,
ser-vos-á incircunciso o seu fruto; três anos vos será incircunciso; *dele* não se
comerá.

24 Porém no quarto ano todo o seu fruto será santo para dar louvores ao
Senhor.

25 E no quinto ano comereis o seu fruto, para que [m]vos faça crescer a sua
novidade: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

[m] *19.25* ou *entreis no gozo da sua novidade*

26 Não comereis[14] *cousa alguma* com sangue; não agourareis nem
adivinhareis.

[14] *19.26* Gn 9.4; Lv 7.26-27; 17.10-14; Dt 12.16,23; 15.23

27 Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem
danificarás a ponta da tua barba.
28 Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne: nem fareis marca alguma
sobre vós: Eu *sou* o Senhor.[15]

[15] *19.27-28* Lv 21.5; Dt 14.1

29 Não contaminarás[16] a tua filha, fazendo-a prostituir-se: para que a terra não
se prostitua nem se encha de maldade.

[16] *19.29* Dt 23.17-18

30 Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis:[17] Eu *sou* o
Senhor.

[17] *19.30* Lv 26.2

31 Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis,
contaminando-vos com eles: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.
32 Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho; e terás temor do teu
Deus: Eu *sou* o Senhor.
33 E quando o estrangeiro peregrinar contigo na vossa terra, não o oprimireis.
34 Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco: amá-
lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito: Eu *sou* o
Senhor vosso Deus.[18]

[18] *19.33-34* Êx 22.21; Dt 24.17-18; 27.19

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na
medida.
36 Balanças justas, pedras justas, efa justa, e justo him tereis: Eu *sou* o Senhor
vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.[19]

[19] *19.35-36* Dt 25.13-16

37 Pelo que guardareis todos os meus estatutos, e todos os meus juízos, e os
cumprireis: Eu *sou* o Senhor.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua semente a Moloque, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.

3 E eu porei a minha face contra esse homem, e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

4 E, se o povo da terra de alguma maneira esconder os seus olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloque, e o não matar,

5 Então eu porei a minha face contra aquele homem, e contra a sua família, e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem após dele, prostituindo-se após de Moloque.

6 Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após deles, eu porei a minha face contra aquela alma, e a extirparei do meio do seu povo.

7 Portanto, santificai-vos, e sede santos, pois eu *sou* o Senhor vosso Deus.

8 E guardai os meus estatutos, e cumpri-os: Eu *sou* o Senhor que vos santifica.

9 Quando um homem amaldiçoar a seu pai[1] ou a sua mãe, certamente morrerá: amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue *é* sobre ele.

[1] *20.9* Êx 21.17; Mt 15.4; Mc 7.10

10 Também o homem que adulterar[2] com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera.

[2] *20.10* Êx 20.14; Dt 5.18

11 E o homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai; ambos certamente morrerão: o seu sangue *é* sobre eles.

12 Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos certamente morrerão: fizeram confusão; o seu sangue *é* sobre eles.

13 Quando também um homem se deitar com *outro* homem como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue *é* sobre eles.

14 E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é: a ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

15 Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

16 Também a mulher que se chegar a algum animal, para ter ajuntamento com
ele, aquela mulher matarás com o animal; certamente morrerão; o seu sangue *é*
sobre eles.[3]

[3] *20.15-16* Êx 22.19

17 E, quando um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe,
e ele vir a nudez dela, e ela vir a sua, torpeza é: portanto serão extirpados aos
olhos dos filhos do seu povo: descobriu a nudez de sua irmã, levarão *sobre si*
a sua iniquidade.
18 E, quando um homem se deitar com uma mulher que tem a sua enfermidade,
e descobrir a sua nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu
sangue, ambos serão extirpados do meio do seu povo.
19 Também a nudez da irmã de tua mãe, ou da irmã de teu pai não descobrirás:
porquanto descobriu a sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.
20 Quando também um homem se deitar com a sua tia descobriu a nudez de seu
tio: seu pecado sobre si levarão; sem filhos morrerão.
21 E quando um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia *é*: a nudez de
seu irmão descobriu: sem filhos ficarão.[4]

[4] *20.10-21* Lv 18.6-23; Dt 27.20-23

22 Guardai pois todos os meus estatutos, e todos os meus juízos, e cumpri-os,
para que vos não vomite a terra, para a qual eu vos levo para habitar nela.
23 E não andeis nos estatutos da gente que eu lanço fora diante da vossa face,
porque fizeram todas estas cousas: portanto fui enfadado deles.
24 E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós
para possuí-la em herança, terra que mana leite e mel: Eu *sou* o Senhor vosso
Deus, que vos separei dos povos.
25 Fareis pois diferença entre os animais limpos e imundos, e entre as aves
imundas e as limpas; e as vossas almas não fareis abomináveis por *causa* dos
animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra; as quais cousas
apartei de vós para tê-las por imundas.
26 E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, *sou* santo, e separei-vos dos
povos, para serdes meus.
27 Quando pois algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho, ou
for encantador, certamente morrerão: com pedras se apedrejarão; o seu sangue
é sobre eles.

Levítico 21

Leis acerca dos sacerdotes

1 DEPOIS disse o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão, e
dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por *causa* dum morto entre os seus
povos,
2 Salvo por seu parente mais chegado a ele: por sua mãe, e por seu pai, e por
seu filho, e por sua filha, e por seu irmão,
3 E por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido: por ela se
contaminará.
4 Não se contaminará por príncipe entre os seus povos, para se profanar.
5 Não farão[1] calva na sua cabeça, e não raparão os cantos da sua barba, nem
darão golpes na sua carne.

[1] *21.5* Lv 19.27-28; Dt 14.1

6 Santos serão a seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus, porque
oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus: portanto serão
santos.
7 Não tomarão mulher prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada de
seu marido; pois santo é a seu Deus.
8 Portanto o santificarás, porquanto oferece o pão do teu Deus: santo será para
ti, pois eu, o Senhor que vos santifica, *sou* santo.
9 E quando a filha dum sacerdote se prostituir, profana a seu pai; com fogo será
queimada.
10 E o sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o
azeite da unção, e que for sagrado para vestir os vestidos, não descobrirá a sua
cabeça nem rasgará os seus vestidos;
11 E não se chegará a cadáver algum, *nem* por *causa* de seu pai, nem por sua
mãe, se contaminará;
12 Nem sairá do santuário, para que não profane o santuário do seu Deus, pois
a coroa do azeite da unção do seu Deus *está* sobre ele: Eu *sou* o Senhor.
13 E ele tomará uma mulher na sua virgindade.
14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, *ou* prostituta, estas não tomará, mas
virgem dos seus povos tomará por mulher,
15 E não profanará a sua semente entre os seus povos; porque eu *sou* o Senhor
que os santifico.
16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
17 Fala a Aarão, dizendo: Ninguém da tua semente, nas suas gerações, em quem

houver alguma falta, se chegará a oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará: *como* homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,

19 Ou homem que tiver o pé quebrado, ou quebrada a mão,

20 Ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21 Nenhum homem da semente de Aarão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor: falta nele há; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 O pão do seu Deus, [n]das santidades de santidades e das cousas santas poderá comer.

[n] *21.22* Heb. *tanto do santíssimo como do santo comerá*

23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto falta há nele, para que não profane os meus santuários; porque eu *sou* o Senhor *que* os santifico.

24 E Moisés falou *isto* a Aarão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer cousas santas

1 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dize a Aarão e a seus filhos que se apartem das cousas santas dos filhos de Israel, que a mim me santificam, para que não profanem [o] o nome da minha santidade: eu *sou* o Senhor.

[o] *22.2* ou *o meu santo nome*

3 Dize-lhes: Todo o homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa semente, se chegar às cousas santas que os filhos de Israel santificam ao Senhor, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será extirpada de diante da minha face: eu *sou* o Senhor.

4 Ninguém da semente de Aarão, que for leproso, ou tiver fluxo, comerá das cousas santas, até que seja limpo: como também o que tocar alguma cousa imunda de cadáver, ou aquele de que sair a semente da cópula,

5 Ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo que se fez imundo, ou a algum homem, pelo que se fez imundo, segundo toda a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde, e não comerá das cousas santas, mas banhará a sua carne em água.

7 E havendo-se o sol já posto, então será limpo, e depois comerá das cousas santas; porque este é o seu pão.

8 O corpo morto e o dilacerado não comerá, para nele se não contaminar: eu *sou* o Senhor.

9 Guardarão pois o meu mandamento, para que por isso não levem pecado, e morram nele, havendo-o profanado: eu *sou* o Senhor *que* os santifico.

10 Também nenhum estranho comerá das cousas santas: nem o hóspede do sacerdote nem o jornaleiro comerão das cousas santas.

11 Mas quando o sacerdote comprar alguma alma com o seu dinheiro, aquela comerá delas, e o nascido na sua casa: estes comerão do seu pão.

12 E, quando a filha do sacerdote se *casar* com homem estranho, ela não comerá da oferta movida das cousas santas.

13 Mas quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.

14 E quando alguém por erro comer a cousa santa, sobre ela acrescentará seu quinto, e *o* dará ao sacerdote com a cousa santa.

15 Assim não profanarão as cousas santas dos filhos de Israel, que oferecem ao

Senhor,

16 Nem os farão levar a iniquidade da culpa, comendo as suas cousas santas:
pois eu *sou* o Senhor que as santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala a Aarão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes:
Qualquer que, da casa de Israel, ou dos estrangeiros em Israel, oferecer a sua
oferta, quer dos seus votos, quer das suas ofertas voluntárias, que oferecerem
ao Senhor em holocausto.

19 [p]Segundo a sua vontade, oferecerá macho sem mancha, das vacas, dos
cordeiros, ou das cabras.

[p] *22.19* ou *para que seja aceito, oferecerá*

20 Nenhuma cousa em que haja defeito oferecereis,[1] porque não seria aceita a
vosso favor.

[1] *22.20* Dt 17.1

21 E, quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao Senhor, separando das
vacas ou das ovelhas um voto, ou oferta voluntária, sem mancha será, para que
seja aceito; nenhum defeito haverá nele.

22 O cego, ou quebrado, ou aleijado, o verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de
impigens, este não oferecereis ao Senhor, e deles não poreis oferta queimada
ao Senhor sobre o altar.

23 Porém boi, ou gado miúdo, comprido ou curto de membros, poderás
oferecer *por* oferta voluntária, mas por voto não será aceito.

24 O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado, não oferecereis ao
Senhor; não fareis isto na vossa terra.

25 Também da mão do estrangeiro nenhum manjar oferecereis ao vosso Deus,
de todas estas cousas, pois a sua corrupção está nelas; falta nelas há; não serão
aceitas a vosso favor.

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará debaixo de sua
mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será aceito por oferta queimada ao
Senhor.

28 Também boi ou gado miúdo, a ele e a seu filho não degolareis num dia.

29 E, quando sacrificardes sacrifício de louvores ao Senhor, o sacrificareis de
vossa vontade.

30 No mesmo dia se comerá: nada deixareis ficar até à manhã: eu *sou* o Senhor.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos, e os fareis: eu *sou* o Senhor.

32 E não profanareis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio
dos filhos de Israel: eu *sou* o Senhor que vos santifico;
33 Que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus: eu *sou* o Senhor.

Levítico 23

As festas solenes do Senhor

1 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades do Senhor, que convocareis, serão santas convocações: estas *são* as minhas solenidades:

O sábado

3 Seis dias obra se fará,[1] mas ao sétimo dia *será* o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; sábado do Senhor *é* em todas as vossas habitações.

[1] *23.3* Êx 20.8-11; 31.15; 23.12; 34.21; 35.2; Dt 5.12-15

A páscoa

4 Estas *são* as solenidades[2] do Senhor, as santas convocações, que convocareis no seu tempo determinado;

[2] *23.4* Êx 23.14-17; 34.18-23

5 No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, *é* a páscoa do Senhor.

6 E aos quinze dias deste mês *é* a festa dos asmos do Senhor: sete dias comereis asmos.

7 No primeiro dia tereis santa convocação: nenhuma obra servil fareis;

8 Mas sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor: ao sétimo dia *haverá* santa convocação: nenhuma obra servil fareis.[3]

[3] *23.5-8* Êx 12.14-20; Nm 28.16-25

As primícias

9 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e segardes a sua sega, então trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote:

11 E ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos: ao seguinte dia do sábado o moverá o sacerdote.

12 E no dia em que moverdes o molho, prepararеis um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto ao Senhor,

13 E sua oferta de manjares *serão* duas dízimas *de* flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação de vinho, o quarto de um him.

14 E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até àquele
mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus: estatuto perpétuo *é* por
vossas gerações, em todas as vossas habitações.
15 Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em
que trouxerdes o molho da oferta movida: sete semanas inteiras serão.
16 Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias: então
oferecereis nova oferta de manjares ao Senhor.
17 Das vossas habitações trareis dois pães de movimento: de duas dízimas de
farinha serão, levedados se cozerão: primícias *são* ao Senhor.
18 Também com o pão oferecereis sete cordeiros sem mancha, de um ano, e um
novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao Senhor, com a sua oferta de
manjares, e as suas libações, *por* oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.
19 Também oferecereis um bode para expiação do pecado, e dois cordeiros de
um ano por sacrifício pacífico.
20 Então o sacerdote os moverá com o pão das primícias *por* oferta movida
perante o Senhor, com os dois cordeiros: santidade serão ao Senhor para o
sacerdote.
21 E naquele mesmo dia apregoareis *que* tereis santa convocação: nenhuma
obra servil fareis: estatuto perpétuo *é* em todas as vossas habitações pelas
vossas gerações.[4]

[4] *23.15-21* Nm 28.26-31

22 E, quando segardes[5] a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos
do teu campo, nem colherás as espigas *caídas* da tua sega: para o pobre e para
o estrangeiro as deixarás: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

[5] *23.22* Lv 19.9-10; Dt 24.19-22

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês,
tereis descanso, memória de jubilação, santa convocação.
25 Nenhuma obra servil fareis, mas oferecereis oferta queimada ao Senhor.[6]

[6] *23.23-25* Nm 29.1-6

O dia da expiação

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
27 Mas aos dez deste mês sétimo *será* o dia da expiação: tereis santa
convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao
Senhor.
28 E naquele mesmo dia nenhuma obra fareis, porque é o dia da expiação, para
fazer expiação por vós perante o Senhor vosso Deus.

29 Porque toda a alma, que naquele mesmo dia se não afligir, será extirpada do seu povo.
30 Também toda a alma, que naquele mesmo dia fizer alguma obra, aquela alma eu destruirei do meio do seu povo.
31 Nenhuma obra fareis: estatuto perpétuo *é* pelas vossas gerações em todas as vossas habitações.
32 Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas: aos nove do mês à tarde, duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.[7]

[7] *23.26-32* Lv 16.29-34; Nm 29.7-11

33 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo *será* a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias.
35 Ao primeiro dia *haverá* santa convocação: nenhuma obra servil fareis.
36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor: ao dia oitavo tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor: dia solene *é*, nenhuma obra servil fareis.
37 Estas *são* as solenidades do Senhor, que apregoareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio:
38 Além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor.
39 Porém aos quinze dias do mês sétimo quando tiverdes recolhido a novidade da terra, celebrareis a festa do Senhor por sete dias; ao dia primeiro *haverá* descanso, e ao dia oitavo *haverá* descanso.
40 E ao primeiro dia [q]tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmas, ramos de árvores espessas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus por sete dias.

[q] *23.40* Heb. *tomarás o fruto de formosas árvores*

41 E celebrareis esta festa ao Senhor por sete dias cada ano: estatuto perpétuo *é* pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis.
42 Sete dias habitareis debaixo de tendas: todos os naturais em Israel habitarão em tendas:
43 Para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito; eu *sou* o Senhor vosso Deus.[8]

[8] *23.33-43* Nm 29.12-38

44 Assim pronunciou Moisés as solenidades do Senhor aos filhos de Israel.

Levítico 24

A lei acerca das lâmpadas

1 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira, puro, batido,
para a luminária, para acender as lâmpadas continuamente.

3 Aarão as porá em ordem perante o Senhor continuamente desde a tarde até à
manhã, fora do véu do testemunho, na tenda da congregação: estatuto perpétuo
é pelas vossas gerações.

4 Sobre o castiçal puro porá em ordem as lâmpadas perante o Senhor
continuamente.

O pão para a mesa do Senhor

5 Também tomarás *da* flor de farinha, e dela cozerás doze bolos:[1] cada
bolo será de duas dízimas de efa.

[1] *24.5* Êx 25.30

6 E os porás em duas fileiras, seis em *cada* fileira, sobre a mesa pura, perante
o Senhor.

7 E sobre *cada* fileira porás incenso puro, que será para o pão por oferta
memorial; oferta queimada *é* ao Senhor.

8 Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem perante o Senhor
continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpétuo.

9 E será de Aarão e de seus filhos,[2] os quais o comerão no lugar santo, porque
uma cousa santíssima é para ele, das ofertas queimadas ao Senhor, por estatuto
perpétuo.

[2] *24.9* Mt 12.4; Mc 2.26; Lc 6.4

A pena do pecado da blasfêmia

10 E apareceu um filho duma mulher israelita, o qual *era* filho dum egípcio,
no meio dos filhos de Israel; e o filho da israelita e um homem israelita
porfiaram no arraial.

11 Então o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor, e o
amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés: e o nome de sua mãe *era*
Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do
Senhor.

13 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

14 Tira o que tem blasfemado para fora do arraial; e todos os que o ouviram
porão as suas mãos sobre a sua cabeça: então toda a congregação o apedrejará.
15 E aos filhos de Israel falarás, dizendo: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus,
levará sobre *si* o seu pecado.
16 E aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente morrerá; toda a
congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural,
blasfemando o nome do Senhor, será morto.
17 E quem matar a alguém[3] certamente morrerá.

[3] *24.17* Êx 21.12

18 Mas quem matar um animal, o restituirá, vida por vida.
19 Quando também alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez assim lhe
será feito:
20 Quebradura por quebradura, olho por olho,[4] dente por dente: como ele tiver
desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

[4] *24.20* Êx 21.22-25; Dt 19.21; Mt 5.38

21 Quem pois matar um animal, restituí-lo-á, mas quem matar um homem será
morto.
22 Uma mesma lei tereis: assim será o estrangeiro[5] como o natural; pois eu *sou*
o Senhor vosso Deus.

[5] *24.22* Nm 15.16

23 E disse Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado
para fora do arraial, e o apedrejassem com pedras: e fizeram os filhos de
Israel como o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 25

1 FALOU mais o Senhor a Moisés no monte de Sinai, dizendo:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra guardará um sábado ao Senhor.
3 Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade:
4 Porém ao sétimo ano haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor: não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha.
5 O que nascer de si mesmo da tua sega não segarás, e as uvas da tua vide não tratada não vindimarás: ano de descanso será para a terra.
6 Mas a novidade do sábado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;
7 E ao teu gado, e aos teus animais, que *estão* na tua terra, toda a sua novidade será por mantimento.

O ano do jubileu

8 Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos: de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.
9 Então no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu: no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.
10 E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores: ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e tornareis, cada um à sua família.
11 O ano quinquagésimo vos será jubileu: não semeareis nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis *as uvas* das vides não tratadas.
12 Porque jubileu é, santo será para vós: a novidade do campo comereis.
13 Neste ano de jubileu tornareis cada um à sua possessão.
14 E quando venderdes alguma cousa ao vosso próximo, ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém oprima a seu irmão:
15 Conforme ao número dos anos desde o jubileu, comprarás ao teu próximo; e conforme ao número dos anos das novidades, ele venderá a ti.
16 Conforme à multidão dos anos, aumentarás o seu preço, e conforme à diminuição dos anos abaixarás o seu preço; porque *conforme* ao número das novidades *é que* ele te vende.
17 Ninguém pois oprima ao seu próximo; mas terás temor do teu Deus: porque eu *sou* o Senhor vosso Deus.
18 E fazei os meus estatutos, e guardai os meus juízos, e fazei-os: assim

habitareis seguros na terra.
19 E a terra dará o seu fruto, e comereis a fartar, e nela habitareis seguros.
20 E se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear nem colher a nossa novidade?
21 Então *eu* mandarei a minha bênção sobre vós no sexto ano, para que dê fruto por três anos.
22 E no oitavo ano semeareis, e comereis da colheita velha até ao ano nono: até que venha a sua novidade, comereis a velha.
23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra *é* minha: pois vós *sois* estrangeiros e peregrinos comigo.
24 Portanto em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.
25 Quando teu irmão empobrecer e vender *alguma porção* da sua possessão, então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão.
26 E se alguém não tiver resgatador, porém a sua mão alcançar e achar o que basta para o seu resgate,
27 Então contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem o vendeu, e tornará à sua possessão.
28 Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lha, então a *que for* vendida ficará na mão do comprador até ao ano do jubileu: porém no ano do jubileu sairá, e ele tornará à sua possessão.
29 E, quando algum vender uma casa de moradia em cidade murada, então a pode resgatar até que se cumpra o ano da sua venda; durante um ano inteiro será *lícito* o seu resgate.
30 Mas, se, passando-se-lhe um ano inteiro, ainda não for resgatada, então a casa, que estiver na cidade que tem muro, em perpetuidade ficará ao que a comprou, pelas suas gerações: não sairá no jubileu.
31 Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como o campo da terra: para elas haverá resgate, e sairão no jubileu.
32 Mas, no tocante às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, *direito* perpétuo *de* resgate terão os levitas.
33 E, havendo feito resgate um dos levitas, então a casa comprada e a cidade da sua possessão sairão no jubileu: porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.
34 Mas o campo do arrabalde das suas cidades não se venderá, porque *lhes é* possessão perpétua.
35 E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então sustentá-lo-ás, como estrangeiro e peregrino, para que viva contigo.
36 Não tomarás dele usura nem ganho; mas do teu Deus terás temor, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe darás teu dinheiro com usura,[1] nem darás o teu manjar por interesse.

[1] *25.37* Êx 22.25; Dt 23.19-20

38 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã, para ser vosso Deus.

39 Quando também teu irmão empobrecer, *estando* ele contigo, e se vender a ti, não o farás servir serviço de escravo.

40 Como jornaleiro, como peregrino estará contigo; até ao ano do jubileu te servirá:

41 Então sairá do teu *serviço*, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família, e à possessão de seus pais tornará.

42 Porque *são* meus servos, que tirei da terra do Egito: não serão vendidos como se vendem os escravos.

43 Não te assenhorearás dele com rigor, mas do teu Deus terás temor.

44 E quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, *serão* das gentes que estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas gerações que *estiverem* convosco, que tiverem gerado na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 E possuí-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para herdarem a possessão; perpetuamente os fareis servir: mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, cada um sobre o seu irmão, não vos assenhoreareis dele com rigor.[2]

[2] *25.39-46* Êx 21.1-11; Dt 15.12-18

47 E quando a mão do estrangeiro e peregrino *que está* contigo alcançar *riqueza*, e teu irmão, *que está* com ele, empobrecer, e se vender ao estrangeiro *ou* peregrino *que está* contigo, ou à raça da linhagem do estrangeiro,

48 Depois que se houver vendido, haverá resgate para ele: um de seus irmãos o resgatará;

49 Ou seu tio, ou o filho de seu tio o resgatará: ou um dos seus parentes, da sua família, o resgatará: ou, se a sua mão alcançar *riqueza*, se resgatará a si mesmo.

50 E contará com aquele que o comprou, desde o ano que se vendeu a ele até ao ano do jubileu, e o dinheiro da sua venda será conforme ao número dos anos: conforme aos dias de um jornaleiro estará com ele.

51 Se ainda muitos anos *faltarem*, conforme a eles restituirá o seu resgate do dinheiro pelo qual foi vendido.

52 E se ainda restarem poucos anos até ao ano do jubileu, então fará contas

com ele: segundo os seus anos restituirá o seu resgate.
53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele: não se assenhoreará sobre ele com rigor diante dos teus olhos.
54 E, se desta *sorte* se não resgatar, sairá no ano do jubileu, ele e seus filhos com ele.
55 Porque os filhos de Israel me *são* servos; meus servos *são* eles, que tirei da terra do Egito: eu *sou* o Senhor vosso Deus.

Levítico 26

Mandamentos, promessas e ameaças

1 NÃO fareis para vós ídolos,[1] nem vos levantareis imagem[2] de escultura
nem [r]estátua, nem poreis figura de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a
ela: porque eu *sou* o Senhor vosso Deus.

[1] *26.1* Lv 19.4 [r] *26.1* Heb. *pilar* ou *obelisco* [2] *26.1* Êx 20.4; Dt 5.8; 16.21-22; 27.15

2 Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário: eu *sou* o
Senhor.

3 Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos, e os
fizerdes,

4 Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua
novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto:

5 E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira: e
comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

6 Também darei paz na terra, e dormireis *seguros*, e não haverá quem *vos*
espante: e farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não
passará espada.

7 E perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil; e os
vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

9 E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o
meu concerto convosco.

10 E comereis o depósito velho, depois de envelhecido; e tirareis fora o velho
por causa do novo.

11 E porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se
enfadará.

12 E andarei no meio de vós,[3] e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por
povo.

[3] *26.12* 2Co 6.16

13 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que
não fôsseis seus escravos: e quebrei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar
direitos.

14 Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos,

15 E se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus
juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu
concerto,

16 Então eu também vos farei isto: Porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma: e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.
17 E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.
18 E, se ainda com estas cousas não me ouvirdes, então eu prosseguirei em castigar-vos sete vezes *mais* por *causa dos* vossos pecados.
19 Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus *sejam* como ferro e a vossa terra como cobre.
20 E debalde se gastará a vossa força: a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto.
21 E se andardes contrariamente para comigo, e não me quiserdes ouvir, trazer-vos-ei praga sete vezes *mais*, conforme aos vossos pecados.
22 Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos.
23 Se ainda com estas cousas não fordes restaurados por mim, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,
24 Eu também convosco andarei contrariamente, e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes *mais* por causa dos vossos pecados.
25 Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança do concerto; e ajuntados estareis nas vossas cidades: então enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.
26 Quando eu vos quebrantar o sustento do pão, então dez mulheres cozerão o vosso pão num forno, e tornar-vos-ão o vosso pão por peso e comereis, mas não vos fartareis.
27 E se com isto me não ouvirdes, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,
28 Também eu convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes *mais* por *causa dos* vossos pecados.
29 Porque comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas comereis.
30 E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós.
31 E porei as vossas cidades por deserto, e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave.
32 E assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.
33 E vos espalharei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e

a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.
34 Então a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós *estareis* na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará nos seus sábados.
35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.
36 E, quanto aos que de vós ficarem, eu meterei tal pavor nos seus corações, nas terras dos seus inimigos, que o sonido duma folha movida os perseguirá; e fugirão *como* quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.
37 E cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis parar diante dos vossos inimigos.
38 E perecereis entre as gentes, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.
39 E aqueles que entre vós ficarem se derreterão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos, e pela iniquidade de seus pais com eles se derreterão.
40 Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também que andaram contrariamente para comigo.
41 Eu também andei com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,
42 Também eu me lembrarei do meu concerto *com* Jacó,[4] e também do meu concerto *com* Isaque,[5] e também do meu concerto *com* Abraão[6] me lembrarei, e da terra me lembrarei.

[4] *26.42* Gn 28.13-14 [6] *26.42* Gn 17.7-8 [5] *26.42* Gn 26.3-4

43 E a terra será desamparada deles, e folgará nos seus sábados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesma de que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se enfastiou dos meus estatutos.
44 E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos não os rejeitarei nem me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar o meu concerto com eles, porque eu *sou* o Senhor seu Deus.
45 Antes por amor deles me lembrarei do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus: eu *sou* o Senhor.
46 Estes *são* os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando alguém fizer particular voto, segundo a tua avaliação *serão* as pessoas ao Senhor.

3 Se for a tua avaliação dum varão, da idade de vinte anos até à idade de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém se for fêmea, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 E, se *for* de cinco anos até vinte, a tua avaliação dum varão será de vinte siclos, e da fêmea dez siclos.

6 E, se *for* dum mês até cinco anos, a tua avaliação dum varão será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela fêmea *será* de três siclos de prata.

7 E, se *for* de sessenta anos e acima pelo varão a tua avaliação será de quinze siclos, e pela fêmea dez siclos.

8 Mas, se *for* mais pobre do que a tua avaliação, então apresentar-se-á diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie: conforme ao que alcançar a mão do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 E, se *for* animal de que se oferece oferta ao Senhor, tudo quanto der dele ao Senhor será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau, ou mau por bom: se porém em alguma maneira trocar animal por animal, o tal e o trocado serão *ambos* santos.

11 E, se *for* algum animal imundo, dos que se não oferecem em oferta ao Senhor, então apresentará o animal diante do sacerdote.

12 E o sacerdote o avaliará, seja bom ou seja mau: segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Porém, se em alguma maneira o resgatar, então acrescentará o seu quinto além da tua avaliação.

14 E quando algum santificar a sua casa para *ser* santa ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má: como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se o que santificou resgatar a sua casa, então acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e será sua.

Voto dum campo e o resgate dele

16 Se também algum santificar ao Senhor uma parte do campo da sua possessão, então a tua avaliação será segundo a sua semente: um ômer de semente de cevada *será avaliado* por cinquenta siclos de prata.

17 Se santificar o seu campo desde o ano do jubileu, conforme à tua avaliação ficará.
18 Mas, se santificar o seu campo depois do ano do jubileu, então o sacerdote lhe contará o dinheiro conforme aos anos restantes até ao ano do jubileu, e *isto* se abaterá da tua avaliação.
19 E se aquele que santificou o campo dalguma maneira o resgatar, então acrescentará o quinto, a mais do dinheiro da tua avaliação, e ficará seu.
20 E se não resgatar o campo, ou se vender o campo a outro homem, nunca mais se resgatará.
21 Porém, havendo o campo saído no *ano do* jubileu, será santo ao Senhor, como campo consagrado: a possessão dele será do sacerdote.
22 E se santificar ao Senhor o campo que comprou, e não *for* do campo da sua possessão,
23 Então o sacerdote lhe contará a soma da tua avaliação até ao ano do jubileu; e no mesmo dia dará a tua avaliação por [s]santidade ao Senhor.

[s] *27.23* ou *coisa santa*

24 No ano do jubileu o campo tornará àquele de quem o comprou àquele de quem era a possessão do campo.
25 E toda a tua avaliação se fará conforme ao siclo do santuário: o siclo será de vinte geras.
26 Mas o primogênito dum animal, por já ser do Senhor, ninguém o santificará; seja boi ou gado miúdo, do Senhor é.
27 Mas, se *for* dum animal imundo, o resgatará, segundo a tua estimação, e sobre ele acrescentará o seu quinto: e, se não se resgatar, vender-se-á segundo a tua estimação.

Não há resgate para as cousas consagradas

28 Todavia, nenhuma cousa consagrada,[1] que alguém consagrar ao Senhor de tudo o que tem, de homem, ou de animal, ou do campo da sua possessão, se venderá nem resgatará: toda a cousa consagrada será uma cousa santíssima ao Senhor.

[1] *27.28* Nm 18.14

29 Toda a cousa consagrada que for consagrada do homem, não será resgatada: certamente morrerá.
30 Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor: santas *são* ao Senhor.
31 Porém, se alguém das suas dízimas resgatar *alguma cousa*, acrescentará o seu quinto sobre ela.

32 Tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo
da vara, o dízimo será santo ao Senhor.
33 Não esquadrinhará entre o bom e o mau, nem o trocará: mas, se em alguma
maneira o trocar, o tal e o trocado serão santos; não serão resgatados.[2]

[2] *27.30-33* Nm 18.21; Dt 14.22-29

34 Estes *são* os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de
Israel, no monte de Sinai.

O QUARTO LIVRO DE MOISÉS
CHAMADO
NÚMEROS

Índice de capítulos

Números 1

Deus manda Moisés numerar as tribos

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, no deserto de Sinai, na tenda da
congregação, no primeiro *dia* do mês segundo, no segundo ano da sua saída da
terra do Egito, dizendo:
2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas
gerações, segundo a casa de seus pais, conforme o número dos nomes de todo
o varão, cabeça por cabeça;
3 Da idade de vinte anos e para cima, todos os que saem à guerra em Israel: a
estes contareis segundo os seus exércitos, tu e Aarão.
4 Estará convosco de cada tribo um homem que seja cabeça da casa de seus
pais.
5 Estes pois *são* os nomes dos homens que estarão convosco: De Rúben,
Elizur, filho de Sedeur;
6 De Simeão, Selumiel, filho de Surisadai;
7 De Judá, Naassom, filho de Aminadabe;
8 De Issacar, Natanael, filho de Suar;
9 De Zebulom, Eliabe, filho de Helom;
10 Dos filhos de José: De Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés,
Gamaliel, filho de Pedazur;
11 De Benjamim, Abidã, filho de Gideôni;
12 De Dã, Aiezer, filho de Amisadai;
13 De Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
14 De Gade, Eliasafe, filho de Deuel;
15 De Naftali, Aíra, filho de Enã.
16 Estes *foram* os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus
pais, os cabeças dos milhares de Israel.
17 Então tomaram Moisés e Aarão a estes homens, que foram declarados pelos

seus nomes,
18 E ajuntaram toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, e
declararam a sua descendência segundo as suas famílias, segundo a casa de
seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos e para cima, cabeça por
cabeça;
19 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim os contou no deserto de Sinai.
20 Foram pois os filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações
pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes,
cabeça por cabeça, todo o varão de vinte anos e para cima, todos os que
podiam sair à guerra,
21 *Foram* contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.
22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa
dos seus pais; os seus contados, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça,
todo o varão de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,
23 *Foram* contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.
24 Dos filhos de Gade, as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa de
seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que
podiam sair à guerra,
25 *Foram* contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil e seiscentos e
cinquenta.
26 Dos filhos de Judá, as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa de
seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que
podiam sair à guerra,
27 *Foram* contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.
28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações pelas suas famílias segundo a casa
de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os
que podiam sair à guerra,
29 *Foram* contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e
quatrocentos.
30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a
casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos
os que podiam sair à guerra,
31 *Foram* contados deles, da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e
quatrocentos.
32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas
famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte
anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,
33 *Foram* contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.
34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a

casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,
35 *Foram* contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.
36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,
37 *Foram* contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.
38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,
39 *Foram* contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.
40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,
41 *Foram* contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.
42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,
43 *Foram* contados deles, da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e quatrocentos.
44 Estes *foram* os contados, que contou Moisés e Aarão, e os príncipes de Israel, doze homens; cada um era pela casa de seus pais.
45 Assim *foram* todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel;
46 Todos os contados pois *foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.[1]

[1] *1.1-46* Nm 26.1-51

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não *foram* contados entre eles,
48 Porquanto o Senhor tinha falado a Moisés, dizendo:
49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles entre os filhos de Israel:
50 Mas tu põe os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, e sobre todos os seus vasos, e sobre tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus vasos; e eles o administrarão, e assentarão o seu arraial ao redor do tabernáculo.

51 E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar morrerá.
52 E os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão, e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.
53 Mas os levitas assentarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do testemunho.
54 Assim fizeram os filhos de Israel: conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, defronte da tenda da congregação, assentarão as *suas* tendas.

3 Os que assentarem as *suas* tendas da banda do oriente, para o nascente, *serão os da* bandeira do exército de Judá, segundo os seus esquadrões; e Naassom, filho de Aminadabe, *será* príncipe dos filhos de Judá.

4 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* setenta e quatro mil e seiscentos.

5 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Suar, *será* príncipe dos filhos de Issacar.

6 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, *será* príncipe dos filhos de Zebulom.

8 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* cinquenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os que *foram* contados do exército de Judá, cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo os seus esquadrões, *estes* marcharão primeiro.

10 A bandeira do exército de Rúben, segundo os seus esquadrões, *estará* para a banda do sul: e Eliasur, filho de Sedeur, *será* príncipe dos filhos de Rúben.

11 E o seu exército, e os que *foram* contados deles *foram* quarenta e seis mil e quinhentos.

12 E junto a ele assentará as *suas* tendas a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Surisadai, *será* príncipe dos filhos de Simeão.

13 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* cinquenta e nove mil e trezentos.

14 Depois a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Reuel, *será* príncipe dos filhos de Gade.

15 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

16 Todos os *que foram* contados no exército de Rúben *foram* cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta, segundo os seus esquadrões: e *estes* marcharão em segundo lugar.

17 Então partirá a tenda da congregação *com* o exército dos levitas no meio dos

exércitos: como assentaram as *suas* tendas, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo as suas bandeiras.

18 A bandeira do exército de Efraim, segundo os seus esquadrões *estará* para a banda do ocidente; e Elisama, filho de Amiúde, *será* príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* quarenta mil e quinhentos.

20 E junto a ele a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, *será* príncipe dos filhos de Manassés.

21 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois a tribo de Benjamim: e Abidã, filho de Gideôni, *será* príncipe dos filhos de Benjamim;

23 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os *que foram* contados no exército de Efraim *foram* cento e oito mil e cem, segundo os seus esquadrões: e *estes* marcharão em terceiro lugar.

25 A bandeira do exército de Dã *estará* para o norte, segundo os seus esquadrões: e Aiezer, filho de Amisadai, *será* príncipe dos filhos de Dã.

26 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele assentará as *suas* tendas a tribo de Aser: e Pagiel, filho de Ocrã, *será* príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois a tribo de Naftali: e Aíra, filho de Enã, *será* príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os *que foram* contados no exército de Dã, *foram* cento e cinquenta e sete mil e seiscentos: *estes* marcharão no último lugar; segundo as suas bandeiras.

32 Estes são *os* que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais: todos os *que foram* contados dos exércitos pelos seus esquadrões *foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

34 E os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim assentaram o arraial segundo as suas bandeiras, e assim

marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais.

Números 3

Os filhos de Aarão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

1 E ESTAS *são* as gerações de Aarão e de Moisés, no dia *em que* o Senhor
falou com Moisés, no monte de Sinai.
2 E estes *são* os nomes dos filhos de Aarão: o primogênito Nadabe; depois
Abiú, Eleasar e Itamar.
3 Estes *são* os nomes dos filhos de Aarão, dos sacerdotes ungidos, cujas mãos
foram sagradas para administrar o sacerdócio.
4 Mas Nadabe e Abiú morreram[1] perante o Senhor, quando ofereceram fogo
estranho perante o Senhor no deserto de Sinai, e não tiveram filhos: porém
Eleasar e Itamar administraram o sacerdócio diante de Aarão, seu pai.[2]

[1] *3.4* Lv 10.1-2 [2] *3.2-4* Nm 26.60-61

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
6 Faze chegar a tribo de Levi, e põe-na diante de Aarão, o sacerdote, para que
o sirvam,
7 E tenham cuidado da sua guarda, e da guarda de toda a congregação, diante
da tenda da congregação, para administrar o ministério do tabernáculo.
8 E tenham cuidado de todos os vasos da tenda da congregação, e da guarda
dos filhos de Israel, para administrar o ministério do tabernáculo.
9 Darás pois os levitas a Aarão e a seus filhos: dentre os filhos de Israel lhes
são dados em dádiva.
10 Mas a Aarão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu sacerdócio, e o
estranho que se chegar morrerá.
11 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
12 E eu, eis que, tenho tomado os levitas[3] do meio dos filhos de Israel, em
lugar de todo o primogênito, que abre a madre, entre os filhos de Israel: e os
levitas serão meus.

[3] *3.12* Êx 32.26-29

13 Porque todo o primogênito[4] meu *é*: desde o dia que feri a todo o
primogênito na terra do Egito, santifiquei para mim todo o primogênito em
Israel, desde o homem até ao animal: meus serão; eu *sou* o Senhor.

[4] *3.13* Êx 13.2

14 E falou o Senhor a Moisés no deserto de Sinai, dizendo:
15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas gerações;

contarás a todo o varão da idade de um mês e para cima.
16 E Moisés os contou conforme ao mandado do Senhor, como lhe foi ordenado.
17 Estes pois foram os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, e Coate e Merari.
18 E estes *são* os nomes dos filhos de Gérson pelas suas gerações: Libni e Simei.
19 E os filhos de Coate pelas suas gerações: Anrão, e Jizar, Hebrom e Uziel.
20 E os filhos de Merari pelas suas gerações: Maeli e Musi: estas *são* as gerações dos levitas, segundo a casa de seus pais.
21 De Gérson *é* a geração dos libnitas e a geração dos simeítas: estas *são* as gerações dos gersonitas.
22 Os *que* deles *foram* contados pelo número de todo o varão da idade de um mês e para cima, os que deles foram contados *foram* sete mil e quinhentos.
23 As gerações dos gersonitas assentarão as *suas* tendas atrás do tabernáculo, ao ocidente.
24 E o príncipe da casa paterna dos gersonitas *será* Eliasafe, filho de Lael.
25 E a guarda dos filhos de Gérson na tenda da congregação *será* o tabernáculo, e a tenda, a sua coberta, e o véu da porta da tenda da congregação,
26 E as cortinas do pátio, e o pavilhão da porta do pátio, que *estão* junto ao tabernáculo e junto ao altar, em redor: como também as suas cordas para todo o seu serviço.
27 E de Coate *é* a geração dos anramitas, e a geração dos jizaritas, e a geração dos hebronitas, e a geração dos uzielitas: estas *são* as gerações dos coatitas.
28 Pelo número contado de todo o varão da idade de um mês e para cima, *foram* oito mil e seiscentos, que tinham cuidado da guarda do santuário.
29 As gerações dos filhos de Coate assentarão as *suas* tendas ao lado do tabernáculo, da banda do sul.
30 E o príncipe da casa paterna das gerações dos coatitas *será* Elisafã, filho de Uziel.
31 E a sua guarda *será* a arca, e a mesa, e o castiçal, e os altares, e os vasos do santuário com que ministram, e o véu com todo o seu serviço.
32 E o príncipe dos príncipes de Levi *será* Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote: *terá* a superintendência sobre os que têm cuidado da guarda do santuário.
33 De Merari *é* a geração dos maelitas e a geração dos musitas: estas *são* as gerações de Merari.
34 E os *que* deles *foram* contados pelo número de todo o varão de um mês e

para cima *foram* seis mil e duzentos.
35 E o príncipe da casa paterna das gerações de Merari *será* Suriel, filho de Abiail; assentarão as *suas* tendas ao lado do tabernáculo, da banda do norte.
36 E o cargo da guarda dos filhos de Merari *serão* as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases, e todos os seus vasos, com todo o seu serviço,
37 E as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas e as suas cordas.
38 E os que assentarão as *suas* tendas diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para a banda do nascente, *serão* Moisés e Aarão, com seus filhos, tendo o cuidado da guarda do santuário, para guarda dos filhos de Israel: e o estranho que se chegar morrerá.
39 Todos os *que foram* contados dos levitas, que contou Moisés e Aarão, por mandado do Senhor, segundo as suas gerações, todo o varão de um mês e para cima *foram* vinte e dois mil.
40 E disse o Senhor a Moisés: Conta todo o primogênito varão dos filhos de Israel da idade dum mês e para cima, e toma o número dos seus nomes.
41 E para mim tomarás os levitas (eu sou o Senhor), em lugar de todo o primogênito dos filhos de Israel, e os animais dos levitas, em lugar de todo o primogênito entre os animais dos filhos de Israel.
42 E contou Moisés, como o Senhor lhe ordenara, todo o primogênito entre os filhos de Israel.
43 E todos os primogênitos dos varões, pelo número dos nomes dos da idade dum mês e para cima, segundo os *que foram* contados deles, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três.
44 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
45 Toma os levitas em lugar de todo o primogênito entre os filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar dos seus animais: porquanto os levitas serão meus: Eu *sou* o Senhor.
46 Quanto aos duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar, que sobrepujam aos levitas dos primogênitos dos filhos de Israel,
47 Tomarás por cada cabeça cinco siclos: conforme ao siclo do santuário *os* tomarás, a vinte geras o siclo.
48 E a Aarão e a seus filhos darás o dinheiro dos resgatados, dos que sobejam entre eles.
49 Então Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que sobejaram sobre os resgatados pelos levitas.
50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil e trezentos e sessenta e cinco *siclos*, segundo o siclo do santuário.

51 E Moisés deu o dinheiro dos resgatados a Aarão e a seus filhos, segundo o mandado do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

Números 4

Os deveres dos levitas

1 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Toma a soma dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas
gerações, segundo a casa de seus pais;

3 Da idade de trinta anos e para cima até aos cinquenta anos *será* todo aquele
que entrar neste exército, para fazer obra na tenda da congregação.

4 Este *será* o ministério dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas
cousas santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Aarão e seus filhos virão, e tirarão o véu da coberta,
e com ele cobrirão a arca do testemunho;

6 E pôr-lhe-ão por cima uma coberta de peles de texugos, e sobre ela
estenderão um pano, todo de azul, e lhe meterão os varais.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano de azul: e sobre ela
porão os pratos, [a]os seus incensários, e as taças e escudelas; também o pão
contínuo estará sobre ela.

[a] *4.7* Heb. *as colheres, e as tigelas, e as taças, com que se haviam de derramar*

8 Depois estenderão em cima deles um pano de carmesim, e com a coberta de
peles de texugos o cobrirão, e *lhe* porão os seus varais.

9 Então tomarão um pano de azul, e cobrirão o castiçal da luminária, e as suas
lâmpadas, e [b]os seus espevitadores, e os seus apagadores, e todos os seus
vasos de azeite, com que o servem.

[b] *4.9* Heb. *as suas tenazes e os seus espevitadores*

10 E meterão, a ele e a todos os seus vasos, na coberta de peles de texugos: e *o*
porão sobre os varais.

11 E sobre o altar de ouro estenderão um pano de azul, e com a coberta de
peles de texugos o cobrirão, e *lhe* porão os seus varais.

12 Também tomarão todos os vasos do ministério, com que servem no
santuário: e os porão num pano de azul, e os cobrirão com uma coberta de
peles de texugos, e *os* porão sobre os varais.

13 E tirarão as cinzas do altar, e por cima dele estenderão um pano de púrpura.

14 E sobre ele porão todos os seus instrumentos com que o servem: os seus
braseiros, os garfos, e as pás, e as bacias; todos os vasos do altar: e por cima
dele estenderão uma coberta de peles de texugos, e *lhe* porão os seus varais.

15 Havendo pois Aarão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o
santuário, e todos os instrumentos do santuário, então os filhos de Coate virão

para levá-lo; mas no santuário não tocarão para que não morram: este *é* o cargo dos filhos de Coate na tenda da congregação.

16 Porém o cargo de Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, *será* o azeite da luminária, e o incenso *aromático*, e a contínua oferta dos manjares, e o azeite da unção, o cargo de todo o tabernáculo, e de tudo que nele *há*, no santuário e nos seus vasos.

17 E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

18 Não deixareis extirpar a tribo das gerações dos coatitas do meio dos levitas.

19 Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando chegarem [c]à santidade das santidades: Aarão e seus filhos virão, e a cada um porão no seu ministério e no seu cargo.

[c] *4.19* ou *às coisas santíssimas*

20 Porém não entrarão a ver, quando cobrirem o santuário, para que não morram.

21 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

22 Toma também a soma dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas gerações;

23 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar a servir no seu serviço, para exercer o ministério na tenda da congregação.

24 Este *será* o ministério das gerações dos gersonitas, no serviço e na carga:

25 Levarão pois as cortinas do tabernáculo, e a tenda da congregação, e a sua coberta, e a coberta de peles de texugos, que *está* em cima, sobre ele, e o véu da porta da tenda da congregação,

26 E as cortinas do pátio, e o véu da porta do pátio, que *está* junto ao tabernáculo, e junto ao altar em redor, e as suas cordas, e todos os instrumentos do seu ministério, com tudo o que se adereçar para eles, para que ministrem.

27 Todo o ministério dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo, e em todo o seu ministério, será segundo o mandado de Aarão e de seus filhos: e lhes encomendareis em guarda todo o seu cargo.

28 Este *é* o ministério das gerações dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação: e a sua guarda *será* debaixo da mão de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais os contarás;

30 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar neste serviço, para exercer o ministério da tenda da congregação.

31 Esta pois *será* a guarda do seu cargo, segundo todo o seu ministério, na

tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;
32 Como também as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas, e as suas cordas, com todos os seus instrumentos, com todo o seu ministério; e contareis os vasos da guarda do seu cargo, nome por nome.
33 Este *é* o ministério das gerações dos filhos de Merari, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação, debaixo da mão de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.
34 Moisés, pois e Aarão e os príncipes da congregação contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais;
35 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério da tenda da congregação.
36 Os *que* deles *foram* contados, pois, segundo as suas gerações, foram dois mil e setecentos e cinquenta.
37 Estes *são* os *que foram* contados das gerações dos coatitas, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação, os quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor pela mão de Moisés.
38 Semelhantemente os *que foram* contados dos filhos de Gérson, segundo as suas gerações, e segundo a casa de seus pais,
39 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,
40 Os *que* deles *foram* contados, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais, *foram* dois mil e seiscentos e trinta.
41 Estes *são* os contados das gerações dos filhos de Gérson, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação: os quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor.
42 E os *que foram* contados das gerações dos filhos de Merari, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais;
43 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,
44 Foram pois os *que foram* deles contados, segundo as suas gerações, três mil e duzentos.
45 Estes *são* os contados das gerações dos filhos de Merari: os quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés.
46 Todos os *que* deles *foram* contados, que contaram Moisés e Aarão, e os príncipes de Israel, dos levitas, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais;
47 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrava a executar o ministério da administração, e o ministério da carga na

tenda da congregação,

48 Os *que* deles *foram* contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés, foram contados, cada qual segundo o seu ministério, e segundo o seu cargo: e foram, os *que* deles *foram* contados, aqueles que o Senhor ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo o leproso, e a
todo o que padece fluxo, e a todos os imundos por *causa de contato com*
algum morto.

3 Desde o homem até à mulher os lançareis: fora do arraial os lançareis, para
que não contaminem os seus arraiais, no meio dos quais eu habito.

4 E os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram fora do arraial: como o
Senhor falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os
pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, tal alma culpada é.

7 E confessarão o pecado que fizeram; então restituirá pela sua culpa, segundo
a soma total, e lhe acrescentará o seu quinto, e o dará àquele contra quem se
fez culpado.

8 Mas, se aquele homem não tiver resgatador, a quem se restitua pela culpa,
então a culpa que se restituir ao Senhor *será* do sacerdote, além do carneiro da
expiação com que por ele fizer expiação.[1]

[1] *5.5-8* Lv 6.1-7

9 Semelhantemente toda a oferta de todas as cousas santificadas dos filhos de
Israel, que trouxerem ao sacerdote, será sua.

10 E as cousas santificadas de cada um serão suas: o que alguém der ao
sacerdote será seu.

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando a mulher de algum se desviar,
e prevaricar contra ele,

13 De maneira que algum homem se houver deitado com ela, e for oculto aos
olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e
contra ela não houver testemunha, e *no feito* não for apanhada,

14 E o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela
se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher
tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado,

15 Então aquele varão trará a sua mulher perante o sacerdote, e juntamente
trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a

qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade em memória.
16 E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor.
17 E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o sacerdote do pó que houver no chão do tabernáculo, e o deitará na água.
18 Então o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor, e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.
19 E o sacerdote a conjurará, e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou, e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.
20 Mas, se te apartaste de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, fora de teu marido, se deitou contigo;
21 Então o sacerdote conjurará à mulher com a conjuração da maldição; e o sacerdote dirá à mulher: O Senhor te ponha por maldição e por conjuração no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a coxa e inchar o ventre.
22 E esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre, e te fazer descair a coxa. Então a mulher dirá: Amém, Amém.
23 Depois o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro, e com a água amarga as apagará.
24 E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargurar.
25 E o sacerdote tomará a oferta de manjares dos ciúmes da mão da mulher, e moverá a oferta de manjares perante o Senhor; e a oferecerá sobre o altar.
26 Também o sacerdote tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará: e depois dará a beber a água à mulher.
27 E, havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver contaminado, e contra seu marido tiver prevaricado, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo.
28 E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então será livre, e conceberá semente.
29 Esta *é* a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder de seu marido, se desviar e for contaminada;
30 Ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o Senhor, e o sacerdote nela execute toda esta lei.
31 E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua

iniquidade.

Números 6

A lei do nazireado

1 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver separado, fazendo voto de nazireu, para se separar para o Senhor,

3 de vinho e de bebida forte se apartará: vinagre de vinho, ou vinagre de bebida forte não beberá; nem beberá alguma beberagem de uvas; nem uvas frescas nem secas comerá.

4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de cousa alguma, que se faz da vinha, desde os caroços até às cascas.

5 Todos os dias do voto do seu nazireado sobre a sua cabeça não passará navalha: até que se cumpram os dias, que se separou para o Senhor, santo será, deixando crescer as guedelhas do cabelo da sua cabeça.

6 Todos os dias que se separar para o Senhor não se chegará a corpo dum morto.

7 Por seu pai, ou por sua mãe, por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando forem mortos; porquanto o nazireado do seu Deus *está* sobre a sua cabeça.

8 Todos os dias do seu nazireado santo será ao Senhor.

9 E se alguém vier a morrer junto a ele por acaso, subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, então no dia da sua purificação rapará a sua cabeça, e ao sétimo dia a rapará.

10 E ao oitavo dia trará duas rolas, ou dois pombinhos, ao sacerdote, à porta da tenda da congregação:

11 E o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado, e o outro para holocausto; e fará propiciação por esse que pecou no corpo morto: assim naquele mesmo dia santificará a sua cabeça.

12 Então separará os dias do seu nazireado ao Senhor, e para expiação da culpa trará um cordeiro dum ano: e os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13 E esta *é* a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, trá-lo-ão à porta da tenda da congregação:

14 E ele oferecerá a sua oferta ao Senhor, um cordeiro sem mancha dum ano em holocausto, e uma cordeira sem mancha de um ano para expiação da culpa, e um carneiro sem mancha por oferta pacífica;

15 E um cesto de *bolos* asmos, bolos *de* flor de farinha com azeite, amassados, e coscorões asmos untados com azeite, como também a sua oferta de manjares,

e as suas libações.

16 E o sacerdote os trará perante o Senhor, e sacrificará a sua expiação do pecado, e o seu holocausto:

17 Também sacrificará o carneiro em sacrifício pacífico ao Senhor, com o cesto dos *bolos* asmos: e o sacerdote oferecerá a sua oferta de manjares, e a sua libação.

18 Então o nazireu à porta da tenda da congregação rapará a cabeça do seu nazireado, e tomará o cabelo da cabeça do seu nazireado, e o porá sobre o fogo que *está* debaixo do sacrifício pacífico.

19 Depois o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e um coscorão asmo, e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver rapado a cabeça do seu nazireado.

20 E o sacerdote os moverá *em* oferta de movimento perante o Senhor; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de movimento, e com a espádua da oferta alçada; e depois o nazireu pode beber vinho.[1]

[1] *6.13-20* At 21.24

21 Esta *é* a lei do nazireu, que fizer voto da sua oferta ao Senhor pelo seu nazireado, além do que alcançar a sua mão: segundo o seu voto, que fizer, assim fará conforme à lei do seu nazireado.

O modo de abençoar os filhos de Israel

22 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Fala a Aarão, e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes:

24 O Senhor te abençoe e te guarde:

25 O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti.

26 O Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz.

27 Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar

1 E ACONTECEU, no dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo,
e o ungiu, e o santificou, e todos os seus vasos; também o altar, e todos os seus
vasos, e os ungiu, e os santificou,

2 Que os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram
príncipes das tribos, que estavam sobre os *que foram* contados, ofereceram,

3 E trouxeram a sua oferta perante o Senhor, seis carros cobertos, e doze bois;
por dois príncipes um carro, e por cada um um boi: e os trouxeram diante do
tabernáculo.

4 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

5 Toma *os* deles, e serão para servir no ministério da tenda da congregação: e
os darás aos levitas, a cada qual segundo o seu ministério.

6 Assim Moisés tomou os carros e os bois, e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu ministério:

8 E quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu
ministério, debaixo da mão de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

9 Mas aos filhos de Coate nada deu porquanto a seu cargo estava o santuário e
o levavam aos ombros.

10 E ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi
ungido; ofereceram pois os príncipes a sua oferta perante o altar.

11 E disse o Senhor a Moisés: Cada príncipe oferecerá a sua oferta (cada qual
em seu dia) para a consagração do altar.

12 O que pois no primeiro dia ofereceu a sua oferta foi Naassom, filho de
Aminadabe, pela tribo de Judá.

13 E a sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma
bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios *de*
flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

14 Uma [d]taça de dez *siclos* de ouro cheia de incenso;

[d] *7.14* ou *colher*

15 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;

16 Um bode para expiação do pecado;

17 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia fez a sua oferta Natanael, filho de Suar, príncipe de Issacar.

19 E *pela* sua oferta ofereceu um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário: ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para a oferta de manjares;
20 Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;
21 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;
22 Um bode para expiação do pecado;
23 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Natanael, filho de Suar.
24 No terceiro dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.
25 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
26 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;
27 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;
28 Um bode para expiação do pecado;
29 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Eliabe, filho de Helom.
30 No quarto dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur:
31 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
32 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;
33 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;
34 Um bode para expiação do pecado;
35 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.
36 No quinto dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Surisadai.
37 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
38 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;
39 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;
40 Um bode para expiação do pecado.
41 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco

cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Selumiel, filho de Surisadai.
42 No sexto dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.
43 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
44 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;
45 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;
46 Um bode para expiação do pecado;
47 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.
48 No sétimo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.
49 A sua oferta *foi* um prato de prata do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
50 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;
51 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;
52 Um bode para expiação do pecado;
53 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Elisama, filho de Amiúde.
54 No oitavo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur:
55 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
56 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;
57 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;
58 Um bode para expiação do pecado;
59 E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.
60 No dia nono *ofereceu* o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideôni:
61 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
62 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;
63 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;

64 Um bode para expiação do pecado;

65 E para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano; esta *foi* a oferta de Abidã, filho de Gideôni.

66 No décimo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

67 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

68 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

69 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano, para holocausto;

70 Um bode para expiação do pecado;

71 E para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No dia undécimo *ofereceu* o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

73 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

74 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

75 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano para holocausto;

76 Um bode para expiação do pecado;

77 E para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No duodécimo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Naftali, Aíra, filho de Enã.

79 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

80 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

81 Um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano para holocausto;

82 Um bode para expiação do pecado;

83 E para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano: esta *foi* a oferta de Aíra, filho de Enã.

84 Esta *é* a consagração do altar, *feita* pelos príncipes de Israel, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze [e]taças de ouro.

[e] *7.84* ou *colheres*

85 Cada prato de prata de cento e trinta *siclos*, e cada bacia de setenta: toda a prata dos vasos *foi* dois mil e quatrocentos *siclos*, segundo o siclo do

santuário:

86 Doze taças de ouro cheias de incenso, cada taça de dez *siclos*, segundo o siclo do santuário: todo o ouro das taças *foi* de cento e vinte *siclos*;

87 Todos os bois para holocausto *foram* doze novilhos; carneiros doze, doze cordeiros dum ano, com a sua oferta de manjares, e doze bodes para expiação do pecado.

88 E todos os bois para sacrifício pacífico *foram* vinte e quatro novilhos: os carneiros sessenta, os bodes sessenta, os cordeiros dum ano sessenta: esta *é* a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 E, quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com o Senhor, então ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que *está* sobre a arca do testemunho entre os dois querubins: assim com ele falava.

Números 8

Como devem ser acesas as lâmpadas

1 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a Aarão, e dize-lhe: Quando acenderes as lâmpadas, defronte do candeeiro alumiarão as sete lâmpadas.

3 E Aarão fez assim: defronte da face do candeeiro acendeu as suas lâmpadas, como o Senhor ordenara a Moisés.

4 E *era* esta obra do candeeiro de ouro batido; desde o seu pé até às suas flores *era* batido: conforme ao modelo que o Senhor mostrara a Moisés, assim *ele* fez o candeeiro.[1]

[1] *8.1-4* Êx 25.31-40; 37.17-24

A consagração dos levitas

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel, e purifica-os;

7 E assim lhes farás, para os purificar: Esparge sobre eles a água da expiação; e sobre toda a sua carne farão passar a navalha, e lavarão os seus vestidos, e se purificarão.

8 Então tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares *de* flor de farinha amassada com azeite; e tomarás outro novilho, para expiação do pecado.

9 E farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Farás pois chegar os levitas perante o Senhor; e os filhos de Israel porão as suas mãos sobre os levitas.

11 E Aarão moverá os levitas *por* oferta de movimento perante o Senhor pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministério do Senhor.

12 E os levitas porão as suas mãos sobre a cabeça dos novilhos: então sacrifica tu um *para* expiação do pecado, e o outro *para* holocausto ao Senhor, para fazer expiação pelos levitas.

13 E porás os levitas perante Aarão, e perante os seus filhos, e os moverás *por* oferta de movimento ao Senhor.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, para que os levitas meus sejam.

15 E depois os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação: e tu os purificarás, e *por* oferta de movimento os moverás.

16 Porquanto eles do meio dos filhos de Israel, me são dados:[2] em lugar de

todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

[2] *8.16* Êx 32.26-29

17 Porque meu *é* todo o primogênito[3] entre os filhos de Israel, entre os homens e entre os animais; no dia em que, na terra do Egito, feri a todo o primogênito, os santifiquei para mim.

[3] *8.17* Êx 13.2

18 E tomei os levitas em lugar de todo o primogênito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Aarão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, tenho dado para exercerem o ministério dos filhos de Israel na tenda da congregação, e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, para que não haja praga entre os filhos de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

20 E assim fez Moisés e Aarão, e toda a congregação dos filhos de Israel, com os levitas; conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

21 E os levitas se purificaram, e lavaram os seus vestidos, e Aarão os moveu *por* oferta movida perante o Senhor, e Aarão fez expiação por eles, para purificá-los.

22 E depois vieram os levitas, para exercerem o seu ministério na tenda da congregação, perante Aarão e perante os seus filhos: como o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Este *é o ofício* dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos e para cima entrarão, para fazerem o serviço no ministério da tenda da congregação;

25 Mas desde a idade de cinquenta anos sairão [f]da milícia deste ministério, e nunca mais servirão:

[f] *8.25* ou *do serviço*

26 Porém com os seus irmãos servirão na tenda da congregação, para terem cuidado da guarda; mas o ministério não exercerão; assim farás com os levitas nas suas guardas.

Números 9

A celebração da páscoa no deserto de Sinai

1 E FALOU o Senhor a Moisés no deserto de Sinai, no ano segundo da sua
saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo:

2 Que os filhos de Israel celebrem a páscoa a seu tempo determinado.

3 No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis:
segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse pois Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a páscoa.

5 Então celebraram a páscoa no dia catorze do mês primeiro, pela tarde, no
deserto de Sinai; conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim
fizeram os filhos de Israel.[1]

[1] *9.1-5* Êx 12.1-13

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

6 E houve alguns que estavam imundos pelo corpo de um homem morto; e no
mesmo dia não podiam celebrar a páscoa; pelo que se chegaram perante
Moisés e perante Aarão aquele mesmo dia.

7 E aqueles homens disseram-lhe: Imundos *estamos* nós pelo corpo de um
homem morto; por que seríamos privados de oferecer a oferta do Senhor a seu
tempo determinado no meio dos filhos de Israel?

8 E disse-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o Senhor vos ordenará.

9 Então falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós, ou entre as
vossas gerações, for imundo por corpo morto, ou se achar em jornada longe de
vós, contudo ainda celebrará a páscoa ao Senhor.

11 No mês segundo, no dia catorze, de tarde, a celebração: Com *pães* asmos e
ervas amargas a comerão.

12 Dela nada deixarão até à manhã, e dela não quebrarão osso algum:[2] segundo
todo o estatuto da páscoa a celebrarão.

[2] *9.12* Êx 12.46; Sl 34.20; Jo 19.36

13 Porém, quando um homem for limpo, e não estiver de caminho, e deixar de
celebrar a páscoa, tal alma dos seus povos será extirpada: porquanto não
ofereceu a oferta do Senhor a seu tempo determinado; tal homem levará o seu
pecado.

14 E quando um estrangeiro peregrinar entre vós, e também celebrar a páscoa
ao Senhor, segundo o estatuto da páscoa e segundo o seu rito assim a

celebrará: um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15 E no dia de levantar o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a
tenda do testemunho: e à tarde estava sobre o tabernáculo como uma aparência
de fogo até à manhã.
16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite *havia* aparência de
fogo.
17 Mas sempre que a nuvem se alçava sobre a tenda, os filhos de Israel após
ela partiam: e no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel assentavam
o seu arraial.
18 Segundo o dito do Senhor, os filhos de Israel partiam, e segundo o dito do
Senhor assentavam o arraial: todos os dias em que a nuvem parava sobre o
tabernáculo assentavam o arraial.
19 E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então os
filhos de Israel tinham cuidado da guarda do Senhor, e não partiam.
20 E era que, quando a nuvem poucos dias estava sobre o tabernáculo, segundo
o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam.
21 Porém era que, quando a nuvem desde a tarde até a manhã ficava *ali*, e a
nuvem se alçava pela manhã, então partiam: quer de dia quer de noite,
alçando-se a nuvem, partiam.
22 Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou
um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam:
e alçando-se ela partiam.
23 Segundo o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam:
da guarda do Senhor tinham cuidado segundo o dito do Senhor pela mão de
Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Faze duas trombetas de prata: *de* obra batida as farás: e te serão para a convocação da congregação, e para a partida dos arraiais.

3 E, quando as tocarem *ambas*, então toda a congregação se congregará a ti à porta da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocar uma *só*, então a ti se congregarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

5 Quando, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiais que alojados estão da banda do oriente.

6 Mas, quando a segunda vez, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiais que se alojam da banda do sul: retinindo, *as* tocarão para as suas partidas.

7 Porém, ajuntando a congregação, *as* tocareis; mas sem retinir.

8 E os filhos de Aarão, sacerdotes, tocarão as trombetas: e a vós serão por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

9 E, quando na vossa terra sairdes a pelejar contra o inimigo, que vos aperta, também tocareis as trombetas retinindo, e perante o Senhor vosso Deus haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Semelhantemente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

Os israelitas partem de Sinai

11 E aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação.

12 E os filhos de Israel partiram segundo as suas jornadas do deserto de Sinai: e a nuvem parou no deserto de Parã.

13 Assim partiram pela primeira vez segundo o dito do Senhor, pela mão de Moisés.

14 Porque primeiramente partiu a bandeira do arraial dos filhos de Judá segundo os seus exércitos: e sobre o seu exército *estava* Naassom, filho de Aminadabe.

15 E sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Suar.

16 E sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

17 Então desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de

Merari partiram, levando o tabernáculo.
18 Depois partiu a bandeira do arraial de Rúben segundo os seus exércitos: e
sobre o seu exército *estava* Elizur, filho de Sedeur.
19 E sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de
Surisadai.
20 E sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.
21 Então partiram os coatitas, levando o santuário; e *os outros* levantaram o
tabernáculo, entretanto que estes vinham.
22 Depois partiu a bandeira do arraial dos filhos de Efraim segundo os seus
exércitos: e sobre o seu exército *estava* Elisama, filho de Amiúde.
23 E sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de
Pedazur.
24 E sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de
Gideôni.
25 Então partiu a bandeira do arraial dos filhos de Dã, fechando todos os
arraiais segundo os seus exércitos: e sobre o seu exército *estava* Aiezer, filho
de Amisadai.
26 E sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.
27 E sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aíra, filho de Enã.
28 Estas *eram* as partidas dos filhos de Israel segundo os seus exércitos,
quando partiam.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse então Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de
Moisés: Nós caminhamos para aquele lugar, de que o Senhor disse: Vo-lo
darei: vai conosco, e te faremos bem; porque o Senhor falou bem sobre Israel.
30 Porém ele lhe disse: Não irei; antes irei[1] à minha terra e à minha parentela.

[1] *10.30* Êx 18.27

31 E ele disse: Ora não nos deixes: porque tu sabes que nós nos alojamos no
deserto; de olhos nos servirás.
32 E será que, vindo tu conosco, e sucedendo o bem que o Senhor nos fizer,
também nós te faremos bem.
33 Assim partiram do monte do Senhor caminho de três dias: e a arca do
concerto do Senhor caminhou diante deles caminho de três dias, para lhes
buscar lugar de descanso.
34 E a nuvem do Senhor ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial.
35 Era pois que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te,[2] Senhor, e
dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os aborrecedores.

[2] *10.35* Sl 68.1

36 E, pousando ela, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.

Números 11

As murmurações dos israelitas

1 E ACONTECEU que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do
Senhor; porque o Senhor ouviu-o, e a sua ira se acendeu, e o fogo do Senhor
ardeu entre eles, e consumiu *os que estavam* na última parte do arraial.
2 Então o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.
3 Pelo que chamou aquele lugar Tabera, porquanto o fogo do Senhor se
acendera entre eles.
4 E o vulgo, que *estava* no meio deles, veio a ter grande desejo: pelo que os
filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer?
5 Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; *e* dos pepinos, e
dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos.
6 Mas agora a nossa alma se seca; cousa nenhuma *há* senão este maná *diante
dos* nossos olhos.
7 E era o maná como semente de coentro, e a sua cor como a cor de bdélio.
8 Espalhava-se o povo, e *o* colhia, e em moinhos *o* moía, ou num gral *o* pisava,
e em panelas *o* cozia, e dele fazia bolos: e o seu sabor era como o sabor de
azeite fresco.
9 E, quando o orvalho descia de noite sobre o arraial, o maná descia sobre
ele.[1]

[1] *11.7-9* Êx 16.13-15

10 Então Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da
sua tenda: e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos
de Moisés.

Moisés acha pesado o seu cargo

11 E disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não
achei graça aos teus olhos, que pusesses sobre mim o cargo de todo este povo?
12 Concebi eu porventura todo este povo? Gerei-o eu para que me dissesses:
leva-o ao teu colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais?
13 Donde teria eu carne para dar a todo este povo? porquanto contra mim
choram, dizendo: Dá-nos carne a comer:
14 Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado *é* para mim.
15 E se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço, se tenho achado graça aos
teus olhos; e não me deixes ver o meu mal.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de
Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais: e os trarás
perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.
17 Então eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que *está* sobre ti,
e *o* porei sobre eles: e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só *o* não
leves.
18 E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã, e comereis carne: porquanto
chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer, pois
bem nos ia no Egito? Pelo que o Senhor vos dará carne, e comereis:
19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem
vinte dias:
20 Mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela
porquanto rejeitastes ao Senhor, que *está* no meio de vós, e chorastes diante
dele dizendo: Por que saímos do Egito?
21 E disse Moisés: Seiscentos mil *homens de pé é* este povo, no meio do qual
estou: e tu tens dito: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.
22 Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas, que lhes bastem? ou ajuntar-se-ão
para eles todos os peixes do mar, que lhes bastem?
23 Porém o Senhor disse a Moisés: Seria pois encurtada a mão do Senhor?
agora verás se a minha palavra te acontecerá ou não.
24 E saiu Moisés, e falou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta
homens dos anciãos do povo e os pôs de roda da tenda.
25 Então o Senhor desceu na nuvem, e lhe falou; e, tirando do espírito, que
estava sobre ele, *o* pôs sobre aqueles setenta anciãos: e aconteceu que, quando
o espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas depois nunca mais.
26 Porém no arraial ficaram dois homens; o nome dum *era* Eldade, e o nome do
outro Medade; e repousou sobre eles o espírito (porquanto estavam entre os
inscritos, ainda que não saíram à tenda), e profetizavam no arraial.
27 Então correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade
profetizam no arraial.
28 E Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus mancebos
escolhidos, respondeu, e disse: Senhor meu, Moisés, proíbe-lho.
29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Oxalá que todo o povo do
Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito!
30 Depois Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.
31 Então soprou um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou
pelo arraial quase caminho dum dia duma banda, e quase caminho dum dia da
outra banda, à roda do arraial, e a quase dois côvados sobre a terra.

32 Então o povo se levantou todo aquele dia e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Quando a carne *estava* entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga muito grande.

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou [g]Quibrote-Ataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo.

[g] *11.34* que significa *os sepulcros da concupiscência*

35 De Quibrote-Ataavá caminhou o povo para Hazerote, e pararam em Hazerote.

Números 12

A sedição de Miriã e Aarão

1 E FALARAM Miriã e Aarão contra Moisés, por causa da mulher cusita,
que tomara: porquanto tinha tomado a mulher cusita.
2 E disseram: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? não falou
também por nós? E o Senhor o ouviu.
3 E *era* o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que *havia*
sobre a terra.
4 E logo o Senhor disse a Moisés, e a Aarão, e a Miriã: Vós três saí à tenda da
congregação. E saíram eles três.
5 Então o Senhor desceu na coluna da nuvem, e se pôs à porta da tenda: depois
chamou a Aarão e a Miriã, e eles saíram ambos.
6 E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se *entre* vós houver profeta, eu, o
Senhor, em visão a ele me farei conhecer, *ou* em sonhos falarei com ele.
7 Não *é* assim com o meu servo Moisés que *é* fiel em toda a minha casa.[1]

[1] *12.7* Hb 3.2

8 Boca a boca falo com ele, e *de* vista, e não por figuras; pois, ele vê a
semelhança do Senhor: por que pois não tivestes temor de falar contra o meu
servo, contra Moisés?
9 Assim a ira do Senhor contra eles se acendeu; e foi-se.
10 E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriã *era* leprosa como a
neve: e olhou Aarão para Miriã, e eis que *era* leprosa.
11 Pelo que Aarão disse a Moisés: Ah! senhor meu, ora não ponhas sobre nós
este pecado, que fizemos loucamente, e *com* que havemos pecado.
12 Ora não seja ela como um morto, que saindo do ventre de sua mãe, tenha
metade da sua carne já consumida.
13 Clamou pois Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.
14 E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria
envergonhada sete dias? esteja fechada sete dias fora do arraial,[2] e depois a
recolham.

[2] *12.14* Nm 5.2-3

15 Assim Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu,
até que recolheram a Miriã.
16 Porém depois o povo partiu de Hazerote; e assentaram o arraial no deserto
de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

1 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, *sendo* cada qual maioral entre eles.

3 E enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o dito do Senhor; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

4 E estes *são* os seus nomes: Da tribo de Rúben, Sâmua, filho de Sacur;

5 Da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

6 Da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

7 Da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

8 Da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

9 Da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

10 Da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

11 Da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

12 Da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

13 Da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

14 Da tribo de Naftali, Nábi, filho de Vofsi;

15 Da tribo de Gade, Guel, filho de Maqui.

16 Estes *são* os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra: e a Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.

17 Enviou-os pois Moisés a espiar a terra de Canaã: e disse-lhes: Subi por aqui para a banda do sul, e subi à montanha:

18 E vede que terra é, e o povo que nela habita; se *é* forte ou fraco; se pouco ou muito;

19 E qual *é* a terra em que habita, se boa ou má: e quais *são* as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

20 Também qual é a terra, se grossa ou magra: se nela há árvores, ou não: e esforçai-vos, e tomai do fruto da terra. E *eram* aqueles dias os dias das primícias das uvas.

21 Assim subiram, e espiaram a terra desde o deserto de Zim, até Reobe, à entrada de Hamate.

22 E subiram para a banda do sul, e vieram até Hebrom; e *estavam* ali Aimã, Sesai, e Talmai, filhos de Enaque: e Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã no Egito.

23 Depois vieram até ao vale de Escol, e dali cortaram *um* ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois *homens* sobre uma verga: como também romãs e figos.

24 Chamaram àquele lugar o vale de [h]Escol, por causa do cacho que dali cortaram os filhos de Israel.

[h] *13.24* isto é, *do cacho*

25 Depois voltaram de espiar a terra, ao fim de quarenta dias.

26 E caminharam, e vieram a Moisés e a Aarão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades, e, tornando, deram-lhes conta a eles, e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 E contaram-lhe, e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e verdadeiramente mana leite e mel, e este é o fruto.

28 O povo porém que habita nessa terra é poderoso, e as cidades fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Enaque.

29 Os amalequitas habitam na terra do sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha: e os cananeus habitam ao pé do mar, e pela ribeira do Jordão.

30 Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Subamos animosamente, e possuamo-la em herança: porque certamente prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque *é* mais forte do que nós.

32 E infamaram a terra, que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, *é* terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela *são* homens de grande estatura.

33 Também vimos ali gigantes,[1] filhos de Enaque, *descendentes* dos gigantes: e éramos aos nossos olhos como gafanhotos, assim *também* éramos aos seus olhos.

[1] *13.33* Gn 6.4

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1 ENTÃO levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz: e o povo
chorou naquela mesma noite.
2 E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Aarão; e toda
a congregação lhe disse: Ah! se morrêramos na terra do Egito! ou, ah! se
morrêramos neste deserto!
3 E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, *e para que*
nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor
voltarmos ao Egito?
4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão, e voltemos ao Egito.
5 Então Moisés e Aarão caíram sobre os seus rostos perante todo o
ajuntamento dos filhos de Israel.
6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra,
rasgaram os seus vestidos.
7 E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo
meio da qual passamos a espiar é terra muito boa.
8 Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará: terra
que mana leite e mel.
9 Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo desta
terra, porquanto são eles nosso pão: retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor
é conosco; não os temais.
10 Então disse toda a congregação que os apedrejassem com pedras: porém a
glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.
11 E disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo? e até
quando me não crerão por todos os sinais que fiz no meio deles?
12 Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei: e farei de ti povo maior e mais forte
do que este.
13 E disse Moisés ao Senhor: Assim os egípcios o ouvirão; porquanto com a
tua força fizeste subir este povo do meio deles.
14 E o dirão aos moradores desta terra, *que* ouviram que tu, ó Senhor, *estás* no
meio deste povo, que de [i]cara a cara, ó Senhor, lhes apareces, que tua nuvem
está sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia, e numa
coluna de fogo de noite.

[i] *14.14* Heb. *olho ao olho*

15 E se matares este povo como a um só homem, as gentes pois, que ouviram a

tua fama, falarão, dizendo:

16 Porquanto o Senhor não podia pôr este povo na terra que lhes tinha jurado;
por isso os matou no deserto.

17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça; como tens
falado, dizendo:

18 O Senhor *é* longânimo,[1] e grande em beneficência, que perdoa a iniquidade
e a transgressão, que o *culpado* não tem por inocente, e visita a iniquidade dos
pais sobre os filhos até à terceira e quarta *geração.*

[1] *14.18* Êx 20.5-6; 34.6-7; Dt 5.9-10; 7.9

19 Perdoa pois a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua
benignidade: e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até
aqui.

20 E disse o Senhor: Conforme à tua palavra lhe perdoei.

21 Porém *tão* certamente *como* eu vivo, que a glória do Senhor encherá toda a
terra.

22 E que todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais, que fiz no
Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha
voz,

23 Não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que me
provocaram a verá.

24 Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito, e
perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a
possuirá em herança:[2]

[2] *14.24* Js 14.9-12

25 E os amalequitas e os cananeus habitam no vale: tornai-vos amanhã, e
caminhai para o deserto *pelo* caminho do Mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã

26 Depois falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

27 Até quando *sofrerei* esta má congregação, que murmura contra mim? tenho
ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

28 Dize-lhes: *Assim* eu vivo, diz o Senhor, que, como falastes aos meus
ouvidos, assim farei a vós outros.

29 Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os *que* de
vós *foram* contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos e para cima, os
que *dentre vós* contra mim murmurastes;

30 Não entrareis na terra, *pela* qual levantei a minha mão que vos faria habitar
nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, meterei *nela*; e eles saberão da terra que vós desprezastes.

32 Porém, *quanto a* vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto.

33 E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos,[3] e levarão *sobre si* as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto.

[3] *14.33* At 7.36

34 Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, por cada dia um ano, levareis *sobre vós* as vossas iniquidades quarenta anos, e conhecereis o meu apartamento.

35 Eu, o Senhor, falei: E assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto se consumirão, e aí falecerão.[4]

[4] *14.1-35* Hb 3.16-19

36 E os homens que Moisés mandara a espiar a terra, e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

37 Aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram da praga perante o Senhor.

38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, *que eram* dos homens que foram espiar a terra, ficaram com vida.

39 E falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel: então o povo se contristou muito.

40 E levantaram-se pela manhã de madrugada, e subiram ao cume do monte, dizendo: Eis-nos aqui, e subiremos ao lugar que o Senhor tem dito; porquanto havemos pecado.

41 Mas Moisés disse: Por que quebrantais o mandado do Senhor? pois isso não prosperará.

42 Não subais, pois o Senhor não *estará* no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

43 Porque os amalequitas e os cananeus *estão* ali diante da vossa face, e caireis à espada: pois, porquanto vos desviastes do Senhor, o Senhor não será convosco.

44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cume do monte: mas a arca do concerto do Senhor e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha, e os feriram, derrotando-os até Hormá.

Números 15

A repetição de diversas leis

1 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar;

3 E ao Senhor fizerdes oferta queimada, holocausto, ou sacrifício, para lhe cumprir um voto, ou em oferta voluntária, ou nas vossas solenidades, para ao Senhor fazer um cheiro suave de ovelhas ou vacas;

4 Então aquele que oferecer a sua oferta ao Senhor, por oferta de manjares oferecerá uma décima *de* flor de farinha misturada com a quarta parte dum him de azeite.

5 E de vinho para libação prepararеis a quarta *parte* de um him, para holocausto ou para sacrifício por *cada* cordeiro:

6 E por *cada* carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas *de* flor de farinha, misturada com a terça *parte* dum him de azeite.

7 E de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao Senhor, em cheiro suave.

8 E, quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, para cumprir um voto, ou um sacrifício pacífico ao Senhor,

9 Com o novilho oferecerás uma oferta de manjares de três décimas *de* flor de farinha, misturada com a metade dum him de azeite,

10 E de vinho para a libação oferecerás a metade de um him, oferta queimada em cheiro suave ao Senhor.

11 Assim se fará com *cada* boi, ou com *cada* carneiro, ou com o gado miúdo dos cordeiros ou das cabras.

12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis com cada um, segundo o número deles.

13 Todo o natural assim fará estas cousas, oferecendo oferta queimada em cheiro suave ao Senhor.

14 Quando também peregrinar convosco algum estrangeiro, ou que *estiver* no meio de vós nas vossas gerações, e ele oferecer uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor, como vós fizerdes assim fará ele.

15 Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro que *entre vós* peregrina, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante o Senhor.

16 Uma mesma lei e um mesmo direito[1] haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco.

[1] *15.16* Lv 24.22

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos hei de meter,

19 Acontecerá que, quando comerdes do pão da terra, então oferecereis ao Senhor oferta alçada.

20 Das primícias da vossa massa oferecereis um bolo em oferta alçada: como a oferta da eira, assim o oferecereis.

21 Das primícias das vossas massas dareis ao Senhor oferta alçada nas vossas gerações.

22 E, quando vierdes a errar, e não fizerdes todos estes mandamentos, que o Senhor falou a Moisés,

23 Tudo quanto o Senhor vos tem mandado por mão de Moisés, desde o dia que o Senhor ordenou, e *dali* em diante, nas vossas gerações;

24 Será que, quando se fizer *alguma cousa* por erro, *e for encoberto* aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho para holocausto em cheiro suave ao Senhor; com a sua oferta de manjares e libação conforme ao estatuto, e um bode para expiação do pecado.

25 E o sacerdote fará propiciação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado; porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao Senhor, e a sua expiação do pecado perante o Senhor, por causa do seu erro.

26 Será pois perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel, e mais ao estrangeiro que peregrina no meio deles, porquanto por erro *sobreveio* a todo o povo.

27 E, se alguma alma pecar por erro, para expiação do pecado oferecerá uma cabra dum ano.

28 E o sacerdote fará expiação pela alma pecante, quando pecar por erro, perante o Senhor, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.[2]

[2] *15.27-28* Lv 4.27-31

29 Para o natural dos filhos de Israel, e para o estrangeiro que no meio deles peregrina, uma mesma lei vos será, para aquele que *isso* fizer por erro.

30 Mas a alma que fizer *alguma cousa* à mão levantada, quer *seja* dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao Senhor: e tal alma será extirpada do meio do seu povo,

31 Pois desprezou a palavra do Senhor, e anulou o seu mandamento: totalmente *será* extirpada aquela alma, a sua iniquidade será sobre ela.

32 Estando pois os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando

lenha no dia de sábado.

33 E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Aarão, e a
toda a congregação.

34 E o puseram em guarda; porquanto *ainda* não estava declarado o que se lhe
devia fazer.

35 Disse pois o Senhor a Moisés: Certamente morrerá o tal homem; toda a
congregação com pedras o apedrejará para fora do arraial.

36 Então toda a congregação o tirou para fora do arraial, e com pedras o
apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.

A lei acerca das bordas dos vestidos

37 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

38 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que nas bordas dos seus vestidos façam
franjas, pelas suas gerações: e nas franjas das bordas porão um cordão de azul.

39 E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os
mandamentos do Senhor, e os façais: e não seguireis após o vosso coração,
nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando.

40 Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façais, e santos
sejais a vosso Deus.

41 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser
por Deus: eu *sou* o Senhor vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Coré, Datã e Abirão

1 E CORÉ, filho de Jizar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a
Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben,
2 E levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos
de Israel, maiorais da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome.
3 E se congregaram contra Moisés e contra Aarão, e lhes disseram: Demais é
já, pois que toda a congregação é santa, todos eles *são* santos, e o Senhor *está*
no meio deles: por que pois vos elevais sobre a congregação do Senhor?
4 Como Moisés isto ouviu, caiu sobre o seu rosto,
5 E falou a Coré e a toda a sua congregação, dizendo: *Amanhã* pela manhã o
Senhor fará saber quem *é* seu, e *quem* o santo que ele fará chegar a si: e aquele
a quem escolher fará chegar a si.
6 Fazei isto: Tomai vós incensários, Coré e toda a sua congregação;
7 E, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o Senhor: e
será *que* o homem a quem o Senhor escolher este *será* o santo: baste-vos,
filhos de Levi.
8 Disse mais Moisés a Coré: Ouvi agora, filhos de Levi:
9 *Porventura* pouco para vós *é* que o Deus de Israel vos separou da
congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do
tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe:
10 E te fez chegar, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda
também procurais o sacerdócio?
11 Pelo que tu e toda a tua congregação congregados *estais* contra o Senhor; e
Aarão que *é* ele, que murmurais contra ele?
12 E Moisés enviou a chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe: porém eles
disseram: Não subiremos;
13 *Porventura* pouco *é* que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel,
para nos matares neste deserto, senão que também totalmente te assenhoreias
de nós?
14 Nem tão pouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos
deste campos e vinhas em herança; *porventura* arrancarás os olhos a estes
homens? não subiremos.
15 Então Moisés irou-se muito, e disse ao Senhor: Não atentes para a sua
oferta; nem um só jumento tomei deles nem a nenhum deles fiz mal.
16 Disse mais Moisés a Coré: Tu e toda a tua congregação ponde-vos perante o
Senhor, tu, e eles, e Aarão, amanhã.

17 E tomai cada um o seu incensário, e neles ponde incenso; e trazei cada um o seu incensário perante o Senhor, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Aarão, cada qual o seu incensário.
18 Tomaram pois cada qual o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Aarão.
19 E Coré fez ajuntar contra eles toda a congregação à porta da tenda da congregação: então a glória do Senhor apareceu a toda a congregação.
20 E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:
21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei como num momento.
22 Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto contra toda esta congregação?
23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Coré, Datã e Abirão.
25 Então Moisés levantou-se, e foi a Datã e a Abirão: e após ele foram os anciãos de Israel.
26 E falou à congregação, dizendo: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes ímpios homens, e não toqueis nada do que é seu, para que *porventura* não pereçais em todos os seus pecados.
27 Levantaram-se pois do redor da habitação de Coré, Datã e Abirão. E Datã e Abirão saíram, e se puseram à porta das suas tendas, juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.
28 Então disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todos estes feitos, que de meu coração não *procedem*.
29 Se estes morrerem como morrem todos os homens, e se forem visitados como se visitam todos os homens, *então* o Senhor me não enviou.
30 Mas, se o Senhor criar alguma cousa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que *é* seu, e vivos descerem ao sepulcro, então conhecereis que estes homens irritaram ao Senhor.
31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que *estava* debaixo deles se fendeu.
32 E a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que *pertenciam* a Coré, e a toda a sua fazenda.
33 E eles e tudo o que *era* seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.
34 E todo o Israel, *que estava ao* redor deles, fugiu do clamor deles; porque

diziam: Para que *porventura também* nos não trague a terra a nós.
35 Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.
36 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
37 Dize a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio, e espalhe o fogo longe, porque santos são;
38 Quanto aos incensários daqueles que pecaram contra as suas almas, deles se façam folhas estendidas *para* cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o Senhor; pelo que santos são: e serão por sinal aos filhos de Israel.
39 E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que trouxeram aqueles *que foram* queimados, e os estenderam *para* cobertura do altar,
40 *Por* memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da semente de Aarão, se chegue para acender incenso perante o Senhor; para que não seja como Coré e a sua congregação como o Senhor lhe tinha dito pela boca de Moisés.
41 Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.
42 E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Aarão, e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do Senhor apareceu.
43 Vieram pois Moisés e Aarão perante a tenda da congregação.
44 Então falou o Senhor a Moisés, dizendo:
45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei como num momento: então se prostraram sobre os seus rostos,
46 E disse Moisés a Aarão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faze expiação por eles: porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga.
47 E tomou-o Aarão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele, e fez expiação pelo povo.
48 E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.
49 E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Coré.
50 E voltou Aarão a Moisés à porta da tenda da congregação: e cessou a praga.

Números 17

A vara de Aarão floresce

1 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e toma deles uma vara por cada casa paterna de
todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais doze varas; *e*
escreverás o nome de cada um sobre a sua vara.

3 Porém o nome de Aarão escreverás sobre a vara de Levi; porque *cada*
cabeça da casa de seus pais terá uma vara.

4 E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde eu virei a
vós.

5 E será *que* a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim farei
cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram
contra vós.

6 Falou pois Moisés aos filhos de Israel: e todos os seus maiorais deram-lhe
cada um uma vara, por cada maioral uma vara, segundo as casas de seus pais;
doze varas; e a vara de Aarão *estava* entre as suas varas.

7 E Moisés pôs estas varas perante o Senhor na tenda do testemunho.

8 Sucedeu pois que no dia seguinte Moisés entrou na tenda do testemunho, e eis
que a vara de Aarão pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores, e
brotara renovos e dera amêndoas.

9 Então Moisés trouxe todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de
Israel; e eles o viram, e tomaram cada um a sua vara.

10 Então o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Aarão perante o
testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes: assim farás
acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.[1]

[1] *17.8-10* Hb 9.4

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o Senhor, assim fez.

12 Então falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis aqui, nós
expiramos, perecemos, nós perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor, morrerá: seremos
pois todos consumidos?

Números 18

Os deveres e direitos dos sacerdotes, e dos levitas

1 ENTÃO disse o Senhor a Aarão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai
contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário: e tu e teus filhos contigo
levareis *sobre vós* a iniquidade do vosso sacerdócio.
2 E também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu
pai, para que se ajuntem a ti, e te sirvam; mas tu e teus filhos contigo *estareis*
perante a tenda do testemunho.
3 E eles farão a tua guarda, a guarda de toda a tenda: mas não se chegarão aos
vasos do santuário, e ao altar, para que não morram, tanto eles como vós.
4 Mas se ajuntarão a ti, e farão a guarda da tenda da congregação em todo o
ministério da tenda; e o estranho não se chegará a vós.
5 Vós pois fareis a guarda do santuário e a guarda do altar; para que não haja
outra vez furor sobre os filhos de Israel.
6 E eu, eis que tenho tomado vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de
Israel: a vós são dados em dádiva pelo Senhor, para administrar o ministério
da tenda da congregação.
7 Mas tu e teus filhos contigo guardareis o vosso sacerdócio em todo o negócio
do altar, e no *que estiver* dentro do véu, *isto* administrareis: eu *vos* tenho dado
o vosso sacerdócio em dádiva ministerial, e o estranho que se chegar morrerá.
8 Disse mais o Senhor a Aarão: E eu, eis que te tenho dado a guarda das
minhas ofertas alçadas, com todas as cousas santas dos filhos de Israel; por
causa da unção as tenho dado a ti e a teus filhos por estatuto perpétuo.
9 Isto terás das *cousas* santíssimas do fogo: todas as suas ofertas, com todas as
suas ofertas de manjares, e com todas as suas expiações do pecado, e com
todas as suas expiações da culpa, que me restituírem, *serão cousas* santíssimas
para ti e para teus filhos.
10 No *lugar* santíssimo o comerás: todo o varão o comerá; santidade será para
ti.
11 Também isto *será* teu; a oferta alçada dos seus dons com todas as ofertas
movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho
dado por estatuto perpétuo; todo o *que estiver* limpo na tua casa as comerá.
12 Todo o melhor do azeite, e todo o melhor do mosto e do grão, as suas
primícias que derem ao Senhor as tenho dado a ti.
13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor,
serão teus; todo o *que estiver* limpo na tua casa os comerá.
14 Toda a cousa consagrada[1] em Israel será tua.

[1] *18.14* Lv 27.28

15 Tudo o que abrir a madre, de toda a carne que trouxerem ao Senhor, tanto de
homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens
resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.
16 Os que pois deles se houverem de resgatar resgatarás, da idade dum mês,
segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do
santuário, que é de vinte geras.
17 Mas o primogênito de vaca, ou primogênito de ovelha, ou primogênito de
cabra, não resgatarás, santos são: o seu sangue espargirás sobre o altar, e a sua
gordura queimarás *em* oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.
18 E a carne deles será tua: *assim* como será teu o peito do movimento, e o
ombro direito.
19 Todas as ofertas alçadas das santidades, que os filhos de Israel oferecerem
ao Senhor, tenho dado a ti, e a teus filhos e a tuas filhas contigo, por estatuto
perpétuo: concerto perpétuo de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua
semente contigo.
20 Disse também o Senhor a Aarão: Na sua terra possessão nenhuma terás, e no
meio deles, nenhuma parte terás: eu *sou* a tua parte e a tua herança no meio dos
filhos de Israel.
21 E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos[2] em Israel por
herança, pelo seu ministério que exerce, o ministério da tenda da congregação.

[2] *18.21* Lv 27.30-33; Dt 14.22-29

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão a tenda da congregação, para
que não levem *sobre si* o pecado, e morram.
23 Mas os levitas administrarão o ministério da tenda da congregação, e eles
levarão sobre si a sua iniquidade: pelas vossas gerações estatuto perpétuo
será; e no meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.
24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta
alçada, tenho dado por herança aos levitas: porquanto eu lhes disse: No meio
dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.
25 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
26 Também falarás aos levitas, e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos
dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado em vossa herança, deles
oferecereis uma oferta alçada ao Senhor; os dízimos dos dízimos.
27 E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada, como grão da eira, e como
plenitude do lagar.
28 Assim também oferecereis ao Senhor uma oferta alçada de todos os vossos
dízimos, que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis a oferta alçada do
Senhor a Aarão, o sacerdote.

29 De todos os vossos dons oferecereis toda a oferta alçada do Senhor: do melhor deles, a sua santa parte.
30 Dir-lhes-ás pois: Quando oferecerdes o melhor deles, como novidade da eira, e como novidade do lagar, se contará aos levitas.
31 E o comereis em todo o lugar, vós e a vossa casa, porque vosso galardão *é* pelo vosso ministério na tenda da congregação.
32 Pelo que não levareis *sobre vós* o pecado, quando deles oferecerdes o melhor: e não profanareis as cousas santas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Números 19

A água de separação

1 FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Este é o estatuto da lei, que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva sem defeito, que não *tenha* mancha, *e* sobre que não subiu jugo.

3 E a dareis a Eleazar, o sacerdote; e a tirará fora do arraial, e se degolará diante dele.

4 E Eleazar, o sacerdote, tomará do seu sangue com o seu dedo, e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

5 Então queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu couro, e a sua carne, e o seu sangue, com o seu esterco se queimará.

6 E o sacerdote tomará pau de cedro, e hissopo, e carmesim, e *os* lançará no meio do incêndio da bezerra.

7 Então o sacerdote lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em água e depois entrará no arraial, e o sacerdote será imundo até à tarde.

8 Também o que a queimou lavará os seus vestidos com água, e em água banhará a sua carne, e imundo será até à tarde.

9 E um homem limpo ajuntará a cinza da bezerra,[1] e a porá fora do arraial, num lugar limpo, e estará *ela* em guarda para a congregação dos filhos de Israel, para a água da separação: expiação é.

[1] *19.9* Hb 9.16

10 E o que apanhou a cinza da bezerra lavará os seus vestidos, e será imundo até à tarde: isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina no meio deles.

11 Aquele que tocar a algum morto, cadáver dalgum homem, imundo será sete dias.

12 Ao terceiro dia se purificará, com ela, e ao sétimo dia será limpo: mas, se ao terceiro dia se não purificar, não será limpo ao sétimo dia.

13 Todo aquele que tocar a algum morto, cadáver dalgum homem que estiver morto, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor: e aquela alma será extirpada de Israel: porque a água da separação não foi espargida sobre ele, imundo será: está nele ainda a sua imundícia.

14 Esta *é* a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar naquela tenda, e todo aquele que *estiver* naquela tenda, será imundo sete dias.

15 Também todo o vaso aberto, sobre que não houver pano atado, será imundo.
16 E todo aquele que sobre a face do campo tocar a *algum* que for morto pela espada, ou outro morto, ou aos ossos dalgum homem, ou a uma sepultura, será imundo sete dias.
17 Para um imundo pois tomarão do pó da queima da expiação, e sobre ele porão água viva num vaso.
18 E um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a espargirá sobre aquela tenda, e sobre todo o fato, e sobre as almas que ali estiverem: como também sobre aquele que tocar os ossos, ou a *algum* que foi morto, ou que faleceu, ou uma sepultura.
19 E o limpo ao terceiro e sétimo dia espargirá sobre o imundo: e ao sétimo dia o purificará; e lavará os seus vestidos, e se banhará na água, e à tarde será limpo.
20 Porém o que for imundo, e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada; porquanto contaminou o santuário do Senhor: água de separação sobre ele não foi espargida; imundo é.
21 Isto lhes será por estatuto perpétuo: e o que espargir a água da separação lavará os seus vestidos; e o que tocar a água da separação será imundo até à tarde.
22 E tudo o que o imundo tocar também será imundo; e a alma que o tocar será imunda até à tarde.

Números 20

A morte de Miriã

1 CHEGANDO os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim,
no mês primeiro, o povo ficou em Cades: e Miriã morreu ali e ali foi
sepultada.
2 E não havia água para a congregação: então se congregaram contra Moisés e
contra Aarão.
3 E o povo contendeu com Moisés, e falaram, dizendo: Oxalá tivéssemos
expirado quando expiraram nossos irmãos perante o Senhor!
4 E por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que
morramos ali, nós e os nossos animais?
5 E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? lugar
não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para
beber.
6 Então Moisés e Aarão se foram de diante da congregação à porta da tenda da
congregação, e se lançaram sobre os seus rostos: e a glória do Senhor lhes
apareceu.

Moisés fere a rocha e as águas saem

7 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:
8 Toma a vara, e ajunta a congregação tu e Aarão, teu irmão, e falai à rocha
perante os seus olhos, e dará a sua água: assim lhes tirarás água da rocha, e
darás a beber à congregação e aos seus animais.
9 Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado.
10 E Moisés e Aarão reuniram a congregação diante da rocha, e disse-lhes:
Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?
11 Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara,
e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.
12 E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: Porquanto não me crestes a mim, para
me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não metereis esta
congregação na terra que lhes tenho dado.
13 Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o
Senhor: e se santificou neles.[1]

[1] *20.2-13* Êx 17.1-7

Moisés solicita passagem pelo Edom

14 Depois Moisés desde Cades mandou mensageiros ao rei de Edom,

dizendo: Assim diz teu irmão Israel: sabes todo o trabalho que nos sobreveio:
15 Como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muitos dias;
e *como* os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais:
16 E clamamos ao Senhor, e *ele* ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos
tirou do Egito: e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus
termos.
17 Deixa-nos *pois* passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas
vinhas, nem beberemos a água dos poços: iremos pela estrada real; não nos
desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus
termos.
18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que porventura *eu* não
saia à espada ao teu encontro.
19 Então os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho igualado, e
se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, darei o preço delas: sem fazer
alguma outra cousa deixa-me somente passar a pé.
20 Porém *ele* disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro com muita
gente, e com mão forte.
21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo: pelo que Israel
se desviou dele.

A morte de Aarão

22 Então partiram de Cades: e os filhos de Israel, toda a congregação,
vieram ao monte de Hor.
23 E falou o Senhor a Moisés e a Aarão no monte de Hor, nos termos da terra
de Edom, dizendo:
24 Aarão recolhido será a seus povos, porque não entrará na terra que tenho
dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha palavra, nas águas
de Meribá.
25 Toma a Aarão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte de Hor.
26 E despe a Aarão os seus vestidos, e veste-os a Eleazar, seu filho, porque
Aarão será recolhido, e morrerá ali.
27 Fez pois Moisés como o Senhor lhe ordenara: porque subiram ao monte de
Hor perante os olhos de toda a congregação.
28 E Moisés despiu a Aarão[2] os vestidos, e os vestiu a Eleazar, seu filho; e
morreu Aarão ali sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do
monte.

[2] *20.28* Nm 33.38; Dt 10.6

29 Vendo pois toda a congregação que Aarão era morto, choraram a Aarão
trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Os israelitas destroem os cananeus

1 OUVINDO o cananeu, o rei de Harade,[1] que habitava para a banda do sul,
que Israel vinha pelo caminho dos espias, pelejou contra Israel, e dele levou
alguns deles por prisioneiros.

[1] *21.1* Nm 33.40

2 Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se totalmente entregares este
povo na minha mão, destruirei totalmente as suas cidades.

3 O Senhor pois ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus, que foram
destruídos totalmente, eles e as suas cidades: e o nome daquele lugar chamou
Hormá.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

4 Então partiram do monte de Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear
a terra de Edom:[2] porém a alma do povo angustiou-se neste caminho.

[2] *21.4* Dt 2.1

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do
Egito, para que morrêssemos neste deserto? pois aqui nem pão nem água *há*; e
a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

6 Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o
povo; e morreu muito povo de Israel.

7 Pelo que o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado, porquanto temos
falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas
serpentes. Então Moisés orou pelo povo.

8 E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente, e põe-na sobre uma
haste: e será que viverá todo o mordido que olhar para ela.

9 E Moisés fez uma serpente de metal,[3] e pô-la sobre uma haste; e era que,
mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava
vivo.

[3] *21.9* Jo 3.14

Jornadas dos israelitas

10 Então os filhos de Israel partiram, e alojaram-se em Obote.

11 Depois partiram de Obote, e alojaram-se nos outeiros de Abarim, no deserto
que *está* defronte de Moabe, ao nascente do sol.

12 Dali partiram, e alojaram-se junto ao ribeiro de Zerede.

13 E dali partiram, e alojaram-se desta banda de Arnom, que *está* no deserto e
sai dos termos dos amorreus: porque Arnom *é* o termo de Moabe, entre Moabe
e os amorreus.
14 Pelo que se diz no livro das guerras do Senhor: Contra Vaebe em Sufá, e
contra os ribeiros de Arnom,
15 E *contra* a corrente dos ribeiros, que se volve para a situação de Ar, e se
encosta aos termos de Moabe.
16 E dali *partiram* para Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés:
Ajunta o povo, e lhe darei água.
17 (Então Israel cantou este cântico: Sobe, poço, e vós cantai dele:
18 Tu poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo, e o
legislador com os seus bordões.) E do deserto *partiram* para Matana;
19 E de Matana para Naaliel, e de Naaliel para Bamote;

Os israelitas ferem os reis de Moabe e de Basã

20 E de Bamote ao vale que *está* no campo de Moabe, no cume de Pisga, e à
vista do deserto.
21 Então Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:
22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem
pelas vinhas, as águas dos poços não beberemos: iremos pela estrada real até
que passemos os teus termos.
23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes Seom
congregou todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a
Jaaz, e pelejou contra Israel.
24 Mas Israel o feriu ao fio da espada, e tomou a sua terra em possessão, desde
Arnom até Jaboque, até aos filhos de Amom: porquanto o termo dos filhos de
Amom era firme.
25 Assim Israel tomou todas estas cidades: e Israel habitou em todas as cidades
dos amorreus, em Hesbom e em todas as suas aldeias.
26 Porque Hesbom *era* cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado
contra o precedente rei dos moabitas, e tinha tomado da sua mão toda a sua
terra até Arnom.
27 Pelo que dizem os que falam em provérbios: Vinde a Hesbom; edifique-se e
fortifique-se a cidade de Seom.
28 Porque fogo saiu de Hesbom, e uma chama da cidade de Seom; e consumiu a
Ar dos moabitas, *e* os senhores dos altos de Arnom.
29 Ai de ti Moabe! perdido és, povo de Camós! Entregou seus filhos, que iam
fugindo, e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.
30 E nós os derribamos: Hesbom perdida é até Dibom, e os assolamos até

Nofá, que *se estende* até Medeba.

31 Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Depois mandou Moisés espiar a Jaezer, e tomaram as suas aldeias, e daquela possessão lançaram os amorreus que *estavam* ali.

33 Então viraram-se e subiram o caminho de Basã: e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

34 E disse o Senhor a Moisés: Não o temas, porque eu to tenho dado na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e à sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

35 E de tal maneira o feriram, a ele e a seus filhos e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou: e tomaram a sua terra em possessão.

Números 22

Balaque e Balaão

1 DEPOIS partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de
Moabe, desta banda do Jordão *de* Jericó.

2 Viu pois Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus.

3 E Moabe temeu muito diante deste povo, porque era muito: e Moabe andava
angustiado por causa dos filhos de Israel.

4 Pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta
congregação tudo *quanto houver* ao redor de nós, como o boi lambe a erva do
campo. Naquele tempo Balaque, filho de Zipor, *era* rei dos moabitas.

5 Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que *está* junto ao
rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu
do Egito: eis que cobre a face da terra, e parado está defronte de mim.

6 Vem pois agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do
que eu; para ver se o poderei ferir, e o lançarei fora da terra: porque eu sei
que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será
amaldiçoado.

7 Então foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas com o
preço dos encantamentos nas suas mãos: e chegaram a Balaão, e lhe disseram
as palavras de Balaque.

8 E *ele* lhes disse: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o
Senhor me falar: então os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 E veio Deus a Balaão, e disse: Quem *são* estes homens *que estão* contigo?

10 E Balaão disse a Deus: Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, m*os*
enviou *dizendo*:

11 Eis que o povo que saiu do Egito cobriu a face da terra: vem agora,
amaldiçoa-mo; porventura poderei pelejar contra ele, e o lançarei fora.

12 Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este
povo, porquanto bendito *é*.

13 Então Balaão levantou-se pela manhã, e disse aos príncipes de Balaque: Ide
à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco.

14 E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balaque, e disseram:
Balaão recusou vir conosco.

15 Porém Balaque prosseguiu ainda em enviar mais príncipes, e mais honrados
do que aqueles.

16 Os quais vieram a Balaão, e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de
Zipor: Rogo-te que não te demores em vir a mim,

17 Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres: vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.
18 Então Balaão respondeu, e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar [j]o mandado do Senhor meu Deus, para fazer cousa pequena ou grande;

[j] *22.18* Heb. *a palavra*

19 Agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá mais.
20 Veio pois o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser.
21 Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se com os príncipes de Moabe.
22 E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia: e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário: e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com ele.
23 Viu pois a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho e foi-se pelo campo: então Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.
24 Mas o anjo do Senhor pôs-se numa vereda de vinhas, *havendo* uma parede desta banda e uma parede da outra.
25 Vendo pois a jumenta o anjo do Senhor, apertou-se contra a parede, e apertou contra a parede o pé de Balaão; pelo que tornou a espancá-la.
26 Então o anjo do Senhor passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não *havia* caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.
27 E, vendo a jumenta o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão: e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.
28 Então o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?
29 E Balaão disse à jumenta: Por que zombaste de mim: oxalá tivera eu uma espada na mão, porque agora te matara.
30 E a jumenta disse a Balaão: *Porventura* não *sou* a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu *fui* tua até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? E *ele* respondeu: Não.
31 Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão: pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face.
32 Então o anjo do Senhor lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua

jumenta? Eis que eu saí para ser *teu* adversário, porquanto o *teu* caminho é perverso diante de mim:

33 Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim: se ela se não desviara de diante de mim, na verdade que *eu* agora te tivera matado, e a ela deixara com vida.

34 Então Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei, que não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; e agora, se *parece* mal aos teus olhos, tornar-me-ei.

35 E disse o anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens, mas somente a palavra que eu falar a ti esta falarás. Assim Balaão foi-se com os príncipes de Balaque.

36 Ouvindo pois Balaque que Balaão vinha, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que *está* no termo de Arnom, na extremidade do termo *dele*.

37 E Balaque disse a Balaão: *Porventura* não enviei diligentemente a chamar-te? por que não vieste a mim? não posso eu na verdade honrar-te?

38 Então Balaão disse a Balaque: Eis que eu tenho vindo a ti: porventura poderei eu agora de alguma forma falar alguma cousa? a palavra que Deus puser na minha boca essa falarei.

39 E Balaão foi com Balaque, e vieram a Quiriate-Huzote.

40 Então Balaque matou bois e ovelhas; e *deles* enviou a Balaão e aos príncipes que *estavam* com ele.

41 E sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão, e o fez subir aos altos de Baal, e viu ele dali a última *parte* do povo.

Números 23

Balaque edifica sete altares

1 ENTÃO Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-
me aqui sete bezerros e sete carneiros.

2 Fez pois Balaque como Balaão dissera: e Balaque e Balaão ofereceram um
bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

3 Então Balaão disse a Balaque: Fica-te ao pé do teu holocausto, e eu irei;
porventura o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar te notificarei.
Então foi a um alto.

4 E, encontrando-se Deus, com Balaão, lhe disse *este*: Preparei sete altares, e
ofereci um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

5 Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão, e disse: Torna para
Balaque, e fala assim.

6 E, tornando para ele, eis que estava ao pé do seu holocausto, ele e todos os
príncipes dos moabitas.

7 Então alçou a sua parábola, e disse: De Arão me mandou trazer Balaque, rei
dos moabitas, das montanhas do oriente, *dizendo*: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e
vem, detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? e como detestarei, *quando* o
Senhor não detesta?

9 Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo: eis que este
povo habitará só, e entre as gentes não será contado.

10 Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta *parte* de Israel? a minha
alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

11 Então disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? chamei-te para amaldiçoar
os meus inimigos, mas eis que inteiramente *os* abençoaste.

12 E ele respondeu, e disse: *Porventura* não terei cuidado de falar o que o
Senhor pôs na minha boca?

13 Então Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde o
verás; verás somente a última *parte* dele, mas a todo ele não verás: e
amaldiçoa-mo dali.

14 Assim o tomou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga: e edificou
sete altares, e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

15 Então disse a Balaque: Fica aqui ao pé do teu holocausto, e eu irei ali ao
seu encontro.

16 E, encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca, e
disse: Torna para Balaque, e fala assim.

17 E, vindo a ele, eis que estava ao pé do holocausto, e os príncipes dos moabitas com ele: disse-lhe pois Balaque: Que cousa falou o Senhor?

As profecias de Balaão

18 Então alçou a sua parábola, e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve: inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zipor.

19 Deus não *é* homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa: *porventura* diria *ele*, e não *o* faria? ou falaria, e não o confirmaria?

20 Eis que recebi *mandado* de abençoar: pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó: o Senhor seu Deus *é* com ele, e nele, e entre eles *se ouve* o alarido dum rei.

22 Deus os tirou do Egito; as suas forças *são* como as do unicórnio.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel: neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que cousas Deus tem obrado!

24 Eis que o povo se levantará como leoa, e se exalçará como leão: não se deitará até que coma a presa, e beba o sangue de mortos.

25 Então Balaque disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem totalmente o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu, e disse a Balaque: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar aquilo farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora vem, e te levarei a outro lugar: porventura bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

28 Então Balaque levou Balaão consigo ao cume de Peor, que olha para a banda do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete bezerros e sete carneiros.

30 Balaque pois fez como dissera Balaão; e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

Números 24

1 VENDO Balaão que bem parecia aos olhos do Senhor que abençoasse a
Israel, não foi esta vez como dantes ao encontro dos encantamentos: mas pôs o
seu rosto para o deserto.
2 E, levantando Balaão os seus olhos, e vendo a Israel que habitava segundo as
suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.
3 E alçou a sua parábola, e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem
de olhos abertos;
4 Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-poderoso,
caindo *em êxtase* e de olhos abertos:
5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! as tuas moradas, ó Israel!
6 Como ribeiros se estendem, como jardins ao pé dos rios: como árvores de
sândalo o Senhor os plantou, como cedros junto às águas.
7 De seus baldes manarão águas, e a sua semente *estará* em muitas águas: e o
seu rei se exalçará mais do que Agague, e o seu reino será levantado.
8 Deus o tirou do Egito; as suas forças *são* como as do unicórnio: consumirá as
gentes, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e com as suas setas os
atravessará.
9 Encurvou-se,[1] deitou-se como leão, e como leoa: quem o despertará?
benditos[2] os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

[1] *24.9* Gn 49.9 [2] *24.9* Gn 12.3

10 Então a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas
palmas: e Balaque disse a Balaão. Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho
chamado; porém agora já três vezes *os* abençoaste inteiramente.
11 Agora pois foge para o teu lugar: eu tinha dito *que* te honraria grandemente;
mas eis que o Senhor te privou desta honra.
12 Então Balaão disse a Balaque: Não falei *eu* também aos teus mensageiros,
que me enviaste, dizendo:
13 Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso
traspassar o mandado do Senhor, fazendo bem ou mal de meu *próprio* coração:
o que o Senhor falar, isso falarei eu.
14 Agora pois eis que me vou ao meu povo: vem, avisar-te-ei do que este povo
fará ao teu povo nos últimos dias.
15 Então alçou a sua parábola, e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o
homem de olhos abertos;
16 Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, e o que sabe a ciência do

Altíssimo: o que viu a visão do Todo-poderoso, caído *em êxtase*, e de olhos abertos.

17 Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto: uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de [k]Sete.

[k] *24.17* ou *do tumulto*

18 E Edom será uma possessão, e Seir também será uma possessão hereditária para os seus inimigos: pois Israel fará proezas.

19 E dominará *um* de Jacó, e matará os que restam das cidades.

20 E vendo os amalequitas, alçou a sua parábola, e disse: Amaleque *é* o primeiro das gentes: porém o seu fim *será* para perdição.

21 E vendo os quenitas, alçou a sua parábola, e disse: Firme *está* a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22 Todavia o quenita será consumido, até que Assur te leve por prisioneiro.

23 E, alçando ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 E as naus das costas de Quitim afligirão a Assur; também afligirão a Héber; e também ele *será* para perdição.

25 Então Balaão levantou-se, e foi-se, e voltou ao seu lugar, e também Balaque se foi pelo seu caminho.

Números 25

Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas

1 E ISRAEL deteve-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as
filhas dos moabitas.
2 E convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu, e
inclinou-se aos seus deuses.
3 Juntando-se pois Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.
4 Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao
Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.
5 Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se
juntaram a Baal-Peor.
6 E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e trouxe a seus irmãos uma
midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de
Israel, chorando eles *diante* da tenda da congregação.
7 Vendo *isso* Fineias, filho de Eleazar, o filho de Aarão sacerdote, se levantou
do meio da congregação, e tomou uma lança na sua mão;
8 E foi após do varão israelita até à tenda, e os atravessou a ambos, ao varão
israelita e à mulher, pela sua barriga: então a praga cessou de sobre os filhos
de Israel.
9 E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.
10 Então o Senhor falou a Moisés, dizendo:
11 Fineias, filho de Eleazar, o filho de Aarão sacerdote, desviou a minha ira de
sobre os filhos de Israel, pois zelou o meu zelo no meio deles; de modo que no
meu zelo não consumi os filhos de Israel.
12 Portanto dize: Eis que lhe dou o meu concerto de paz,
13 E ele, e a sua semente depois dele, terá o concerto do sacerdócio perpétuo;
porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez propiciação pelos filhos de Israel.
14 E o nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, *era* Zinri, filho
de Salu, maioral da casa paterna dos simeonitas.
15 E o nome da mulher midianita, morta *era* Cosbi, filha de Zur, cabeça do
povo da casa paterna entre os midianitas.
16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
17 Afligireis os midianitas e os ferireis,
18 Porque eles vos afligiram a vós outros com os seus enganos com que vos
enganaram no negócio de Peor, e no negócio de Cosbi, filha do maioral dos
midianitas, a irmã deles, que foi morta no dia da praga no negócio de Peor.

Números 26

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

1 ACONTECEU pois que, depois daquela praga, falou o Senhor a Moisés e
a Eleazar, filho de Aarão o sacerdote, dizendo:

2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte
anos e para cima, segundo as casas de seus pais: todo o que em Israel vai para
o exército.

3 Falou-lhe pois Moisés e Eleazar o sacerdote, nas campinas de Moabe, ao pé
do Jordão *de* Jericó, dizendo:

4 *Conta* o povo da idade de vinte anos e para cima, como o Senhor ordenara a
Moisés e aos filhos de Israel, que saíram do Egito.

5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben *foram* Enoque, do *qual*
era a família dos enoquitas: de Palu, a família dos paluítas;

6 De Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas:

7 Estas *são* as famílias dos rubenitas: e os *que foram* deles contados, foram
quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 E os filhos de Palu, Eliabe:

9 E os filhos de Eliabe, Nemuel, e Datã, e Abirão; estes, Datã e Abirão, *foram*
os chamados da congregação, que moveram a contenda contra Moisés e contra
Aarão na congregação de Coré, quando moveram a contenda contra o Senhor;

10 E a terra abriu a sua boca, e os tragou com Coré, quando morreu a
congregação: quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e foram
por sinal.

11 Mas os filhos de Coré não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos
nemuelitas: de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos
jaquinitas.

13 De Zerá, a família dos zeraítas: de Saul, a família dos saulitas.

14 Estas *são* as famílias dos simeonitas vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas gerações: de Zefom, a família dos
zefonitas: de Hagi, a família dos hagitas: de Suni, a família dos sunitas:

16 De Ozni, a família dos oznitas: de Heri, a família dos heritas:

17 De Arode, a família dos aroditas: de Areli, a família dos arelitas.

18 Estas *são* as famílias dos filhos de Gade, segundo os *que foram* deles
contados, quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá, Er e Onã mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Assim os filhos de Judá foram segundo as suas famílias: de Selá a família dos selanitas: de Perez, a família dos Perezitas: de Zerá, a família dos zeraítas.
21 E os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas: de Hamul, a família dos hamulitas.
22 Estas *são* as famílias de Judá, segundo os *que foram* deles contados, setenta e seis mil e quinhentos.
23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, *foram*: de Tola, a família dos tolaítas: de Puva, a família dos puvitas,
24 De Jasube a família dos jasubitas: de Sinrom, a família dos sinronitas.
25 Estas *são* as famílias de Issacar, segundo os *que foram* deles contados, sessenta e quatro mil e trezentos.
26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, *foram*: de Serede, a família dos sereditas: de Elom, a família dos elonitas: de Jaleel, a família dos jaleelitas.
27 Estas *são* as famílias dos zebulonitas, segundo os *que foram* deles contados, sessenta mil e quinhentos.
28 Os filhos de José segundo as suas famílias, *foram* Manassés e Efraim.
29 Os filhos de Manassés *foram*: de Maquir, a família dos maquiritas: e Maquir gerou a Gileade: de Gileade, a família dos gileaditas.
30 Estes *são* os filhos de Gileade: *de* Jezer, a família dos jezeritas: de Heleque, a família dos helequitas:
31 E de Asriel, a família dos asrielitas: e de Sequém, a família dos sequenitas:
32 E *de* Semida, a família dos semidaítas: e de Hefer, a família dos heferitas.
33 Porém Selofade, filho de Hefer não tinha filhos, senão filhas: e os nomes das filhas de Selofade *foram* Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirzá.
34 Estas *são* as famílias de Manassés: e os *que foram* deles contados, *foram* cinquenta e dois mil e setecentos.
35 Estes *são* os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas: de Bequer, a família dos bequeritas: de Taã, a família dos taanitas.
36 E estes *são* os filhos de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.
37 Estas *são* as famílias dos filhos de Efraim, segundo os *que foram* deles contados, trinta e dois mil e quinhentos: estes *são* os filhos de José, segundo as suas famílias.
38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Bela, a família dos belaítas: de Asbel, a família dos asbelitas: de Airão, a família dos airamitas;
39 De Sufão, a família dos sufamitas: de Hufão, a família dos hufamitas.
40 E os filhos de Bela foram Arde e Naamã: *de Arde* a família dos arditas: de

Naamã a família dos naamanitas.
41 Estes *são* os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: e os *que foram* deles contados, *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos.
42 Estes *são* os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão a família dos suamitas: estas *são* as famílias de Dã, segundo as suas famílias.
43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os *que foram* deles contados, *foram* sessenta e quatro mil e quatrocentos.
44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias, *foram*: de Imná, a família dos imnaítas: de Isvi, a família dos isvitas, de Beria, a família dos beriítas.
45 Dos filhos de Beria, *foram*: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.
46 E o nome da filha de Aser *foi* Sera.
47 Estas *são* as famílias dos filhos de Aser, segundo os *que foram* deles contados, cinquenta e três mil e quatrocentos.
48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas: de Guni, a família dos gunitas:
49 De Jezer, a família dos jezeritas: de Silém, a família dos silemitas.
50 Estas *são* as famílias de Naftali, segundo as suas famílias e os *que foram* deles contados, *foram* quarenta e cinco mil e quatrocentos.
51 Estes *são* os contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil e setecentos e trinta.[1]

[1] *26.1-51* Nm 1.1-46

A lei acerca da divisão da terra

52 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o número dos nomes.
54 Aos muitos multiplicarás a sua herança, e aos poucos diminuirás a sua herança: a cada qual se dará a sua herança, segundo os *que foram* deles contados.
55 Todavia a terra se repartirá por sortes: segundo os nomes das tribos de seus pais a herdarão.
56 Segundo *sair* a sorte, se repartirá a herança deles entre os muitos e poucos.[2]

[2] *26.52-56* Nm 34.13-15; Js 14.1-5

57 E estes *são* os *que foram* contados de Levi, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas: de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.
58 Estas *são* as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coreítas:

e Coate gerou a Anrão.

59 E o nome da mulher de Anrão *foi* Joquebede, filha de Levi, a qual nasceu a Levi no Egito; e esta a Anrão gerou Aarão, e Moisés, e Miriã, sua irmã.

60 E a Aarão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

61 Porém Nadabe e Abiú morreram[3] quando trouxeram fogo estranho perante o Senhor.[4]

[3] *26.61* Lv 10.1-2 [4] *26.60-61* Nm 3.2-4

62 E os *que foram* deles contados foram vinte e três mil, todo o varão da idade de um mês e para cima: porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança entre os filhos de Israel.

63 Estes *são* os *que foram* contados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão *de* Jericó.

64 E entre estes nenhum houve dos *que foram* contados por Moisés e Aarão, o sacerdote, quando contaram aos filhos de Israel no deserto de Sinai.

65 Porque o Senhor dissera deles que certamente morreriam[5] no deserto: e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

[5] *26.65* Nm 14.26-35

Números 27

A lei acerca das heranças

1 E CHEGARAM as filhas de Selofade, filho de Hefer, filho de Gileade,
filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de
José: (e estes *são* os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca, e Tirzá);
2 E puseram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos
príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:
3 Nosso pai morreu no deserto, e não estava entre a congregação dos que se
congregaram contra o Senhor na congregação de Coré: mas morreu no seu
próprio pecado, e não teve filhos.
4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não
teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.
5 E Moisés levou a sua causa perante o Senhor.
6 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:
7 As filhas de Selofade[1] falam retamente: certamente lhes darás possessão de
herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas.

[1] *27.7* Nm 36.2

8 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer, e não tiver
filho, então fareis passar a sua herança a sua filha.
9 E, se não tiver filha, então a sua herança dareis a seus irmãos.
10 Porém, se não tiver irmãos, então dareis a sua herança aos irmãos de seu
pai.
11 Se também seu pai não tiver irmãos, então a sua herança dareis a seu
parente, *àquele que* lhe *for* o mais chegado da sua família, para que a possua:
isto aos filhos de Israel será por estatuto de [l]direito, como o Senhor ordenou a
Moisés.

[l] *27.11* ou *juízo*

Deus anuncia a morte de Moisés

12 Depois disse o Senhor a Moisés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a
terra que tenho dado aos filhos de Israel.
13 E, havendo-a visto, então serás recolhido aos teus povos, assim como foi
recolhido teu irmão Aarão:
14 Porquanto rebeldes fostes no deserto de Zim, na contenda da congregação,
ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos: (estas *são*
as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.)[2]

[2] *27.12-14* Dt 32.48-52

15 Então falou Moisés ao Senhor, dizendo:

16 O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta
congregação.

17 Que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os
faça entrar: para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não
têm pastor.

Josué é designado para sucessor de Moisés

18 Então disse o Senhor a Moisés: Toma para ti a Josué,[3] filho de Num,
homem em quem *há* o espírito, e põe a tua mão sobre ele.

[3] *27.18* Êx 24.13

19 E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e
dá-lhe mandamentos aos olhos deles,

20 E põe sobre ele da tua glória, para que obedeça toda a congregação dos
filhos de Israel.

21 E se porá perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o
juízo de Urim, perante o Senhor: conforme ao seu dito sairão, e conforme ao
seu dito entrarão, ele e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

22 E fez Moisés como o Senhor lhe ordenara: porque tomou a Josué, e
apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação:

23 E sobre ele pôs as suas mãos, e lhe deu mandamentos, como o Senhor
ordenara pela mão de Moisés.

Números 28

O holocausto perpétuo

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar
para as minhas ofertas queimadas, do meu cheiro suave, tereis cuidado, para
mas oferecer a seu tempo determinado.

3 E dir-lhes-ás: Esta *é* a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois
cordeiros dum ano, sem mancha, cada dia, *em* contínuo holocausto.

4 Um cordeiro sacrificarás pela manhã, e o outro cordeiro sacrificarás de
tarde:

5 E a décima *parte* dum efa *de* flor de farinha em oferta de manjares, misturada
com a quarta *parte* dum him de azeite moído.

6 Este *é* o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave,
oferta queimada ao Senhor.

7 E a sua libação *será* a quarta *parte* dum him para um cordeiro: no santuário
oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor.

8 E o outro cordeiro sacrificarás de tarde: como a oferta de manjares da
manhã, e como a sua libação, o aparelharás em oferta queimada de cheiro
suave ao Senhor.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na páscoa e no dia das primícias

9 Porém no dia de sábado dois cordeiros dum ano, sem mancha, e duas
décimas *de* flor de farinha misturada com azeite, *em* oferta de manjares, com a
sua libação,

10 Holocausto *é* do sábado em cada sábado, além do holocausto contínuo, e a
sua libação.[1]

[1] *28.9-10* Mt 12.5

11 E nos princípios dos vossos meses oferecereis, em holocausto ao Senhor,
dois bezerros e um carneiro, sete cordeiros dum ano, sem mancha;

12 E três décimas *de* flor de farinha misturada com azeite, *em* oferta de
manjares, para um bezerro; e duas décimas *de* flor de farinha misturada com
azeite, *em* oferta de manjares, para um carneiro.

13 E uma décima *de* flor de farinha misturada com azeite, *em* oferta de
manjares, para um cordeiro: holocausto *é* de cheiro suave, oferta queimada ao
Senhor.

14 E as suas libações serão a metade dum him de vinho para um bezerro, e a

terça *parte* dum him para um carneiro, e a quarta *parte* dum him para um cordeiro: este *é* o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano.

15 Também um bode para expiação do pecado ao Senhor, além do holocausto contínuo, com a sua libação se oferecerá.

16 Porém no mês primeiro, aos catorze dias do mês *é* a páscoa do Senhor.

17 E aos quinze dias do mesmo mês *haverá* festa: sete dias se comerão *pães* asmos.

18 No primeiro dia *haverá* santa convocação: nenhuma obra servil fareis:

19 Mas oferecereis oferta queimada em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, e sete cordeiros dum ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

20 E a sua oferta de manjares *será de* flor de farinha misturada com azeite: oferecereis três décimas para um bezerro, e duas décimas para um carneiro.

21 Para cada cordeiro oferecereis uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

22 E um bode *para* expiação do pecado, para fazer expiação por vós.

23 Estas cousas oferecereis, além do holocausto da manhã que *é* o holocausto contínuo.

24 Segundo este modo, cada dia oferecereis, por sete dias, o manjar da oferta queimada em cheiro suave ao Senhor: além do holocausto contínuo se oferecerá isto com a sua libação.

25 E no sétimo dia tereis santa convocação: nenhuma obra servil fareis.[2]

[2] *28.16-25* Êx 12.1-20; 23.15; 34.18; Lv 23.5-8; Dt 16.1-8

26 Semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias, quando oferecerdes oferta nova de manjares ao Senhor, segundo as vossas semanas; nenhuma obra servil fareis.

27 Então oferecereis ao Senhor por holocausto, em cheiro suave, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros dum ano;

28 E a sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite; três décimas para um bezerro, duas décimas para um carneiro;

29 Para cada cordeiro uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

30 Um bode para fazer expiação por vós.

31 Além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, *os* oferecereis (ser-vos-ão eles sem mancha) com as suas libações.[3]

[3] *28.26-31* Êx 23.16; 34.22; Lv 23.15-21; Dt 16.9-12

Números 29

As ofertas na festa das trombetas

1 SEMELHANTEMENTE, tereis santa convocação no sétimo mês, no
primeiro *dia* do mês: nenhuma obra servil fareis: ser-vos-á um dia de
jubilação.
2 Então *por* holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um
carneiro e sete cordeiros dum ano, sem mancha.
3 E *pela* sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite, três
décimas para o bezerro, e duas décimas para o carneiro,
4 E uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros.
5 E um bode *para* expiação do pecado, para fazer expiação por vós;
6 Além do holocausto do mês, e a sua oferta de manjares, e o holocausto
contínuo, e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu
estatuto, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.[1]

[1] *29.1-6* Lv 23.23-25

7 E no dia dez deste sétimo mês tereis santa convocação, e afligireis as vossas
almas: nenhuma obra fareis.
8 Mas *por* holocausto, *em* cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um
carneiro e sete cordeiros dum ano: ser-vos-ão eles sem mancha.
9 E, *pela* sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite, três
décimas para o bezerro, duas décimas para o carneiro,
10 E uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;
11 Um bode para expiação do pecado, além da expiação do pecado pelas
propiciações, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares com as suas
libações.[2]

[2] *29.7-11* Lv 16.29-34; 23.26-32

As ofertas nas festas solenes

12 Semelhantemente, aos quinze dias deste sétimo mês, tereis santa
convocação; nenhuma obra servil fareis: mas sete dias celebrareis festa ao
Senhor.
13 E, *por* holocausto *em* oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor,
oferecereis treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros dum ano: ser-
vos-ão eles sem mancha.
14 E, *pela* sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite, três
décimas para um bezerro, para cada um dos treze bezerros, duas décimas para

cada carneiro, entre os dois carneiros:
15 E para um cordeiro uma décima, para cada um dos catorze cordeiros;
16 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação:
17 Depois, no segundo dia, doze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros dum ano, sem mancha;
18 E a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;
19 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e as suas libações.
20 E, no terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros dum ano, sem mancha;
21 E as suas ofertas de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;
22 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.
23 E, no quarto dia, dez bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros dum ano, sem mancha;
24 A sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao número, segundo o estatuto;
25 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
26 E, no quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros dum ano, sem mancha;
27 E a sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao número, segundo o estatuto;
28 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.
29 E, no sexto dia, oito bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros dum ano, sem mancha;
30 E a sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;
31 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
32 E, no sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros dum ano, sem mancha;
33 E a sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o seu estatuto,

34 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
35 No oitavo dia tereis *dia de* solenidade; nenhuma obra servil fareis;
36 E *por* holocausto *em* oferta queimada de cheiro suave ao Senhor oferecereis um bezerro, um carneiro, sete cordeiros dum ano, sem mancha;
37 A sua oferta de manjares e as suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto,
38 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares e a sua libação.[3]

[3] *29.12-38* Êx 23.16; 34.22; Lv 23.33-43; Dt 16.13-15

39 Estas *cousas* fareis ao Senhor nas vossas solenidades, além dos vossos votos, e das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, e com as vossas ofertas de manjares, e com as vossas libações, e com as vossas ofertas pacíficas.
40 E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

Números 30

A lei acerca dos votos das mulheres

1 E FALOU Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo:
Esta *é* a palavra que o Senhor tem ordenado:

2 Quando um homem fizer voto[1] ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua
alma com obrigação, não violará a sua palavra: segundo tudo o que saiu da sua
boca, fará.

[1] *30.2* Mt 5.33

3 Também quando uma mulher fizer voto ao Senhor, e com obrigação *se* ligar
em casa de seu pai na sua mocidade;

4 E seu pai ouvir o seu voto e a sua obrigação, com que ligou a sua alma; e seu
pai se calar para com ela, todos os seus votos serão valiosos: e toda a
obrigação com que ligou a sua alma, será valiosa.

5 Mas se seu pai se opuser no dia em que tal ouvir, todos os seus votos e as
suas obrigações, com que tiver ligado a sua alma, não serão valiosos: mas o
Senhor lho perdoará, porquanto seu pai lhos vedou.

6 E se ela tiver marido, e for obrigada a alguns votos ou dito irrefletido dos
seus lábios, com que tiver ligado a sua *alma*;

7 E seu marido o ouvir, e se calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus
votos serão valiosos: e as suas obrigações com que ligou a sua alma, serão
valiosas.

8 Mas se seu marido lho vedar no dia em que o ouvir, e anular o seu voto a que
estava obrigada, como também a declaração dos seus lábios, com que ligou a
sua alma; o Senhor lho perdoará.

9 No tocante ao voto da viúva ou da repudiada, tudo com que ligar a sua alma,
sobre ela será valioso.

10 Porém se fez voto na casa de seu marido, ou ligou a sua alma com obrigação
de juramento,

11 E seu marido o ouviu e se calou para com ela, e lho não vedou, todos os
seus votos serão valiosos; e toda a obrigação, com que ligou a sua alma, será
valiosa.

12 Porém se seu marido lhos anulou no dia em que *os* ouviu, tudo quanto saiu
dos seus lábios, quer dos seus votos, quer da obrigação da sua alma, não será
valioso: seu marido lhos anulou, e o Senhor lho perdoará.

13 Todo o voto, e todo o juramento de obrigação, para humilhar a alma, seu
marido, o confirmará, ou anulará.

14 Porém se seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ela, então

confirma todos os seus votos e todas as suas obrigações, que estiverem sobre ela: confirmado lhos tem, porquanto se calou para com ela no dia em que o ouviu.

15 Porém se de todo lhos anular depois que *o* ouviu, então ele levará a iniquidade dela.

16 Estes *são* os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher; entre o pai e a sua filha, na sua mocidade, em casa de seu pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas: depois recolhido serás aos teus povos.

3 Falou pois Moisés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra, e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do Senhor nos midianitas.

4 Mil de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

5 Assim foram dados dos milhares de Israel mil de *cada* tribo: doze mil armados para a peleja.

6 E Moisés os mandou à guerra de *cada* tribo mil, a eles e a Fineias, filho de Eleazar sacerdote, à guerra com os vasos santos, e com as trombetas do alarido na sua mão.

7 E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés: e mataram a todo o varão.

8 Mataram mais, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, e a Requém, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão filho de Beor mataram à espada.

9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas, e as suas crianças: também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e toda a sua fazenda.

10 E queimaram a fogo todas as suas cidades com todas as suas habitações, e todos os seus acampamentos.

11 E tomaram todo o despojo e toda a presa de homens e de animais.

12 E trouxeram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, que *estão* junto do Jordão em Jericó.

A purificação dos soldados

13 Porém Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maiorais da congregação saíram a recebê-los até fora do arraial.

14 E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço daquela guerra.

15 E Moisés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas foram as que por conselho de Balaão deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor:[1] pelo que houve

aquela praga entre a congregação do Senhor.

[1] *31.16* Nm 25.1-3

17 Agora pois matai todo o varão entre as crianças; e matai toda a mulher, que
conheceu algum homem, deitando-se com ele.
18 Porém todas as crianças fêmeas, que não conheceram algum homem
deitando-se com ele, para vós deixai viver.
19 E vós alojai-vos sete dias fora do arraial: qualquer que tiver matado alguma
pessoa, e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia, e ao sétimo
dia vos purificareis, a vós e a vossos cativos.
20 Também purificareis todo o vestido, e toda a obra de peles, e toda a obra *de*
pelos de cabras, e todo o vaso de madeira.
21 E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens da guerra, que partiram à peleja:
Este *é* o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés.
22 Contudo o ouro e a prata, o cobre, o ferro, o estanho, e o chumbo;
23 Toda a cousa que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que
fique limpa: todavia se expiará com a água da separação: mas tudo que não
pode suportar o fogo, o fareis passar pela água.
24 Também lavareis os vossos vestidos ao sétimo dia, para que fiqueis limpos:
e depois entrareis no arraial.

A divisão da presa

25 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
26 Toma a soma da presa dos prisioneiros, de homens, e de animais, tu e
Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;
27 E divide a presa em duas metades, entre os que, hábeis na peleja, saíram à
guerra, e toda a congregação.
28 Então para o Senhor tomarás o tributo dos homens de guerra, que saíram a
esta guerra, de *cada* quinhentos uma alma, dos homens, e dos bois, e dos
jumentos e das ovelhas.
29 Da sua metade *o* tomareis, e o dareis ao sacerdote Eleazar, *para* a oferta
alçada do Senhor.
30 Mas da metade dos filhos de Israel tomarás de cada cinquenta um, dos
homens, dos bois, dos jumentos, e das ovelhas, de todos os animais; e os darás
aos levitas que têm cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor.
31 E fizeram Moisés e Eleazar, o sacerdote, como o Senhor ordenara a Moisés.
32 Foi pois a presa, o restante do despojo, que tomaram os homens de guerra,
seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;
33 E setenta e dois mil bois;

34 E sessenta e um mil jumentos;

35 E das mulheres que não conheceram homem algum deitando-se com ele, todas as almas *foram* trinta e duas mil.

36 E a metade, a parte dos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

37 E das ovelhas foi o tributo para o Senhor seiscentas e setenta e cinco.

38 E *foram* os bois trinta e seis mil: e o seu tributo para o Senhor setenta e dois.

39 E *foram* os jumentos trinta mil e quinhentos: e o seu tributo para o Senhor sessenta e um.

40 E *houve* de almas humanas dezesseis mil: e o seu tributo para o Senhor trinta e duas almas.

41 E deu Moisés a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta alçada do Senhor como o Senhor ordenara a Moisés.

42 E da metade dos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram,

43 (A metade para a congregação foi, das ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 E dos bois trinta e seis mil;

45 E dos jumentos trinta mil e quinhentos;

46 E das almas humanas dezesseis mil.)

47 Desta metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de *cada* cinquenta, de homens e de animais, e os deu aos levitas, que tinham cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então chegaram-se a Moisés os capitães que *estavam* sobre os milhares do exército, os tribunos e os centuriões;

49 E disseram a Moisés: Teus servos tomaram a soma dos homens de guerra que *estiveram* sob a nossa mão; e nenhum falta de nós.

50 Pelo que trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou, [m]vasos de ouro, cadeias, ou manilhas, anéis, arrecadas, e colares, para fazer propiciação pelas nossas almas perante o Senhor.

[m] *31.50* ou *joias*

51 Assim Moisés e Eleazar o sacerdote tomaram deles o ouro; *sendo* todos os vasos bem-trabalhados.

52 E foi todo o ouro da oferta alçada, que ofereceram ao Senhor, dezesseis mil e setecentos e cinquenta siclos, dos tribunos e dos centuriões.

53 (*Pois* os homens de guerra, cada um tinha tomado presa para si.)
54 Tomaram pois Moisés e Eleazar, o sacerdote, o ouro dos tribunos e dos centuriões, e o trouxeram à tenda da congregação *por* lembrança para os filhos de Israel perante o Senhor.

Números 32

As tribos de Rúben e Gade pedem a terra de Gileade

1 E OS filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham muito gado em grande
multidão; e viram a terra de Jaezer, e a terra de Gileade, e eis que o lugar *era*
lugar de gado.

2 Vieram pois os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés e a
Eleazar, o sacerdote, e aos maiorais da congregação, dizendo:

3 Atarote, e Dibom, e Jaezer, e Ninrá, e Hesbom, e Eleal, e Sebão, e Nebo, e
Beom,

4 A terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel, *é* terra de gado: e
os teus servos têm gado.

5 Disseram mais: Se achamos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus
servos em possessão; *e* não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos
irmãos à peleja, e ficareis vós aqui?

7 Por que pois descorajais o coração dos filhos de Israel, para que não passem
à terra que o Senhor lhes tem dado?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os mandei[1] de Cades-Barneia a ver esta
terra.

[1] *32.8* Nm 13.17-29

9 Chegando eles até ao vale de Escol, e vendo esta terra, descorajaram o
coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o Senhor lhes
tinha dado.

10 Então a ira do Senhor se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 De certo os varões,[2] que subiram do Egito, de vinte anos e para cima, não
verão a terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó! porquanto não
perseveraram em seguir-me;

[2] *32.11* Nm 14.26-35

12 Exceto Calebe, filho de Jefoné o quenezeu, e Josué, filho de Num, porquanto
perseveraram em seguir ao Senhor.

13 Assim se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e fê-los andar errantes até
que se consumiu toda aquela geração, que fizera mal aos olhos do Senhor.

14 E eis que vós, uma multidão de homens pecadores, vos levantastes em lugar
de vossos pais para ainda mais acrescentar o ardor da ira do Senhor contra
Israel.

15 Se vós vos virardes de segui-lo, também ele os deixará de novo no deserto,

e destruireis a todo este povo.
16 Então chegaram-se a ele, e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado, e cidades para as nossas crianças;
17 Porém nós nos armaremos, apressando-nos diante dos de Israel, até que os levemos ao seu lugar: e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes por causa dos moradores da terra.
18 Não voltaremos para nossas casas até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um da sua herança.
19 Porque não herdaremos com eles dalém do Jordão, nem mais adiante; porquanto nós já teremos a nossa herança daquém do Jordão ao oriente.
20 Então Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o Senhor;
21 E cada um de vós armado passar o Jordão perante o Senhor, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele:
22 E a terra esteja subjugada perante o Senhor; então voltareis depois e ficareis desculpados perante o Senhor e perante Israel: e esta terra vos será por possessão perante o Senhor:
23 E se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor: [n]porém sentireis o vosso pecado, quando vos achar.

[n] *32.23* ou *porém estai certos de que o vosso pecado vos descobrirá*

24 Edificai vós cidades para as vossas crianças, e currais para as vossas ovelhas; e fazei o que saiu da vossa boca.
25 Então falaram os filhos de Gade, e os filhos de Rúben a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.
26 As nossas crianças, as nossas mulheres, a nossa fazenda, e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade.
27 Mas os teus servos passarão, cada um armado para pelejar para a guerra, perante o Senhor, como tem dito meu Senhor.
28 Então Moisés deu ordem acerca deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;
29 E disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gade, e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra perante o Senhor; e a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gileade;
30 Porém se não passarem, armados, convosco, então se porão por possuidores no meio de vós na terra de Canaã.
31 E responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o Senhor falou a teus servos, isso faremos.
32 Nós passaremos, armados, perante o Senhor à terra de Canaã, e teremos a

possessão de nossa herança daquém do Jordão.[3]

[3] *32.28-32* Dt 3.18-20; Js 1.12-15

33 Assim deu-lhes Moisés, aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia
tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino
de Ogue, rei de Basã: a terra com as suas cidades nos *seus* termos, as cidades
do seu contorno.
34 E os filhos de Gade edificaram a Dibom, e Atarote e Aroer;
35 E Atarote-Sofã, e Jaezer, e Jogbeá;
36 E Bete-Ninrá, e Bete-Harã, cidades fortes; e currais de ovelhas.
37 E os filhos de Rúben edificaram a Hesbom, e Eleal, e Quiriataim;
38 E Nebo, e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma: e os nomes das
cidades que edificaram chamaram por *outros* nomes.
39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a
tomaram: e daquela possessão lançaram os amorreus, que *estavam* nela.
40 Assim Moisés deu Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou
nela.
41 E foi-se Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes
Havote-Jair.
42 E foi-se Noba, e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba,
segundo o seu nome.

Números 33

As jornadas desde o Egito até Moabe

1 ESTAS *são* as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito,
segundo os seus exércitos, pela mão de Moisés e Aarão.
2 E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme ao
mandado do Senhor: e estas *são* as suas jornadas segundo as suas saídas.
3 Partiram pois de Ramessés no mês primeiro, no dia quinze do primeiro mês:
no seguinte dia da páscoa saíram os filhos de Israel por alta mão aos olhos de
todos os egípcios,
4 Enterrando os egípcios os que o Senhor tinha ferido entre eles, a todo o
primogênito, e havendo o Senhor executado *os seus* juízos nos seus deuses.
5 Partidos pois os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.
6 E partiram de Sucote, e acamparam-se em Etã, que *está* no fim do deserto.
7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote que *está* defronte de Baal-Zefom,
e acamparam-se diante de Migdol.
8 E partiram de Hairote, e passaram pelo meio do mar ao deserto, e andaram
caminho de três dias no deserto de Etã, e acamparam-se em Mara.
9 E partiram de Mara, e vieram a Elim, e em Elim *havia* doze fontes de águas,
e setenta palmeiras, e acamparam-se ali.
10 E partiram de Elim, e acamparam-se junto ao Mar Vermelho.
11 E partiram do Mar Vermelho, e acamparam-se no deserto de Sim.
12 E partiram do deserto de Sim, e acamparam-se em Dofcá.
13 E partiram de Dofcá, e acamparam-se em Alus.
14 E partiram de Alus, e acamparam-se em Rafidim; porém não havia ali água,
para que o povo bebesse.
15 Partiram pois de Rafidim, e acamparam-se no deserto de Sinai.
16 Partiram do deserto de Sinai, e acamparam-se em Quibrote-Hataavá.
17 E partiram de Quibrote-Hataavá, e acamparam-se em Hazerote.
18 E partiram de Hazerote, e acamparam-se em Ritma.
19 E partiram de Ritma, e acamparam-se em Rimom-Perez.
20 E partiram de Rimom-Perez, e acamparam-se em Libna.
21 E partiram de Libna, e acamparam-se em Rissa.
22 E partiram de Rissa, e acamparam-se em Queelata.
23 E partiram de Queelata, e acamparam-se no monte de Safer.
24 E partiram do monte de Safer, e acamparam-se em Harada.

25 E partiram de Harada, e acamparam-se em Maguelote.
26 E partiram de Maguelote, e acamparam-se em Tacate.
27 E partiram de Tacate, e acamparam-se em Tara.
28 E partiram de Tara, e acamparam-se em Mitca.
29 E partiram de Mitca, e acamparam-se em Hasmona.
30 E partiram de Hasmona, e acamparam-se em Moserote.
31 E partiram de Moserote, e acamparam-se em Bene-Jaacã.
32 E partiram de Bene-Jaacã, e acamparam-se em Hor-Hagidgade.
33 E partiram de Hor-Hagidgade, e acamparam-se em Jotbata.
34 E partiram de Jotbata, e acamparam-se em Abrona.
35 E partiram de Abrona, e acamparam-se em Esiom-Geber.
36 E partiram de Esiom-Geber, e acamparam-se no deserto de Zim, que *é* Cades.
37 E partiram de Cades, e acamparam-se no monte de Hor, no fim da terra de Edom.
38 Então Aarão, o sacerdote, subiu ao monte de Hor, conforme ao mandado do Senhor; e morreu ali[1] no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro *dia* do mês.

[1] *33.38* Dt 10.6

39 E *era* Aarão da idade de cento e vinte três anos, quando morreu no monte de Hor.
40 E ouviu o cananeu, rei de Harade,[2] que habitava o sul na terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.

[2] *33.40* Nm 21.1

41 E partiram de Hor, e acamparam-se em Zalmona.
42 E partiram de Zalmona, e acamparam-se em Punom.
43 E partiram de Punom, e acamparam-se em Obote.
44 E partiram de Obote, e acamparam-se nos outeirinhos de Abarim, no termo de Moabe.
45 E partiram dos outeirinhos *de Abarim*, e acamparam-se em Dibom-Gade.
46 E partiram de Dibom-Gade, e acamparam-se em Almom-Diblataim.
47 E partiram de Almom-Diblataim, e acamparam-se nos montes de Abarim defronte de Nebo.
48 E partiram dos montes de Abarim, e acamparam-se nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão *de* Jericó.
49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas dos moabitas.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 E falou o Senhor a Moisés, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão
de Jericó, dizendo:

51 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão
para a terra de Canaã,

52 Lançareis fora todos os moradores da terra diante de vós, e destruireis todas
as suas figuras: também destruireis todas as suas imagens de fundição, e
desfareis todos os seus altos;

53 E tomareis a terra em possessão, e nela habitareis: porquanto vos tenho
dado esta terra, para possuí-la.

54 E por sortes herdareis a terra segundo as vossas famílias; aos muitos a
herança multiplicareis, e aos poucos a herança diminuireis: onde a sorte sair a
alguém, ali a terá: segundo as tribos de vossos pais tomareis as heranças.

55 Mas se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então os
que deixardes ficar deles vos *serão* por espinhos nos vossos olhos, e por
aguilhões nas vossas ilhargas, e apertar-vos-ão na terra em que habitardes.

56 E será *que* farei a vós como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, esta *há de ser* a terra que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus termos.

3 A banda do sul vos será desde o deserto de Zim até aos termos de Edom; e o termo do sul vos será desde a extremidade do mar salgado para a banda do oriente,

4 E este termo vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim, e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barneia; e sairá a Hazaar-Adar, e passará a Azmom:

5 Rodeará mais este termo de Azmom até ao rio do Egito: e as suas saídas serão para a banda do mar.

6 *Acerca* do termo do ocidente, o mar grande vos será por termo: este vos será o termo do ocidente.

7 E este vos será o termo do norte: desde o mar grande marcareis até ao monte de Hor.

8 Desde o monte de Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste termo serão até Zedade.

9 E este termo sairá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o termo do norte.

10 E por termo da banda do oriente marcareis de Hazar-Enã até Sefão.

11 E este termo descerá desde Sefão até Ribla, para a banda do oriente Aim: depois descerá este termo, e irá ao longo da borda do mar de Quinerete para a banda do oriente.

12 Descerá também este termo ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar salgado: esta vos será a terra, segundo os seus termos em roda.

13 E Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta *é* a terra que tomareis em sorte por herança, a qual o Senhor mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés recebeu a sua herança.

15 Já duas tribos e meia tribo receberam a sua herança daquém do Jordão *de* Jericó, da banda do oriente ao nascente.[1]

[1] *34.13-15* Nm 26.52-56; Js 14.1-5

Os homens que devem dividir a terra

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Estes *são* os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança:
Eleazar, o sacerdote, e Josué, o filho de Num.

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 E estes *são* os nomes dos homens: Da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 E, da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 Da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 E, da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

23 Dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

24 E, da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;

25 E, da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parna;

26 E, da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;

27 E, da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiude, filho de Selomi;

28 E, da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

29 Estes *são aqueles* a quem o Senhor ordenou, que repartissem a herança
pelos filhos de Israel na terra de Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 E FALOU o Senhor a Moisés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão *de* Jericó, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, deem cidades aos levitas,[1] em que habitem: e *também* aos levitas dareis arrabaldes ao redor delas.

[1] *35.2* Js 21.1-42

3 E terão estas cidades para habitá-las: porém os seus arrabaldes serão para os seus gados e para a sua fazenda, e para todos os seus animais.

4 E os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade e para fora, *serão* de mil côvados em redor.

5 E de fora da cidade, da banda do oriente, medireis dois mil côvados, e da banda do sul dois mil côvados, e da banda do ocidente dois mil côvados, e da banda do norte dois mil côvados, e a cidade no meio: isto terão por arrabaldes das cidades.

6 Das cidades pois que dareis aos levitas *haverá* seis cidades de refúgio, as quais dareis para que o homicida ali se acolha: e, além destas, *lhes* dareis quarenta e duas cidades.

7 Todas as cidades que dareis aos levitas *serão* quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes.

8 E as cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, do que *tiver* muito tomareis muito, e do que *tiver* pouco tomareis pouco: cada um dará das suas cidades aos levitas, segundo a sua herança que herdar.

Seis cidades de refúgio

9 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando passardes o Jordão à terra de Canaã,

11 Fazei com que vos estejam à mão cidades *que* vos sirvam de cidades de refúgio,[2] para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por erro.

[2] *35.11* Js 20.1-9

12 E estas cidades vos serão por refúgio do vingador do *sangue*; para que o homicida não morra, até que esteja perante a congregação no juízo.

13 E das cidades que derdes haverá seis cidades de refúgio para vós.

14 Três destas cidades dareis daquém do Jordão, e três destas cidades dareis

na terra de Canaã: cidades de refúgio serão.

15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha aquele que ferir a alguma alma por erro.

16 Porém, se a ferir com instrumento de ferro, e morrer, homicida *é*: certamente o homicida morrerá.

17 Ou, se a ferir com pedra à mão, de que possa morrer, e *ela* morrer, homicida *é*: certamente o homicida morrerá.

18 Ou, se a ferir com instrumento de pau *que tiver* na mão, de que possa morrer, e *ela* morrer, homicida *é*: certamente morrerá o homicida.

19 O vingador do sangue matará o homicida: encontrando-o, matá-lo-á.

20 Se também a empurrar com ódio, ou com intento lançar contra ela *alguma cousa*, e morrer;

21 Ou por inimizade a ferir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá o feridor; homicida *é*: o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.

22 Porém, se a empurrar de improviso, sem inimizade, ou contra ela lançar algum instrumento sem desígnio;

23 Ou, sobre ela fizer cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e ela morrer, e ele não *era* seu inimigo nem procurava o seu mal;

24 Então a congregação julgará entre o feridor e entre o vingador do sangue, segundo estas leis.

25 E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio onde se tinha acolhido: e ali ficará até a morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo.

26 Porém, se de alguma maneira o homicida sair dos termos da cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido,

27 E o vingador do sangue o achar fora dos termos da cidade do seu refúgio, se o vingador do sangue matar o homicida, não *será culpado* do sangue.

28 Pois deve ficar na cidade do seu refúgio, até à morte do sumo sacerdote: mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 E estas *cousas* vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas habitações.

30 Todo aquele que ferir a alguma pessoa,[3] conforme ao dito das testemunhas, matarão o homicida: mas uma *só* testemunha não testemunhará contra alguém para que morra,

[3] *35.30* Dt 17.6

31 E não tomareis expiação pela [o]vida do homicida, que culpado *está* de

morte: antes certamente morrerá.

º *35.31* ou *alma*

32 Também não tomareis expiação por aquele que se acolher à cidade do seu
refúgio, para tornar a habitar na terra, até à morte do *sumo* sacerdote.
33 Assim não profanareis a terra em que *estais*; porque o sangue faz profanar a
terra: e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que se
derramar nela, senão com o sangue daquele que o derramou.
34 Não contaminareis pois a terra na qual vós habitareis, no meio da qual eu
habitarei: pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Os casamentos das herdeiras

1 E CHEGARAM os cabeças dos pais da geração dos filhos de Gileade,
filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram
diante de Moisés, e diante dos maiorais, cabeças dos pais dos filhos de Israel.

2 E disseram: O Senhor mandou dar esta terra a meu senhor[1] por sorte, em
herança aos filhos de Israel: e a meu senhor foi ordenado pelo Senhor, que a
herança do nosso irmão Selofade se desse a suas filhas.

[1] *36.2* Nm 27.7

3 E, casando-se elas com algum dos filhos das *outras* tribos dos filhos de
Israel, então a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais, e
acrescentada à herança da tribo de quem forem: assim se tiraria da sorte da
nossa herança.

4 Vindo também o *ano do* jubileu dos filhos de Israel, a sua herança se
acrescentaria à herança da tribo daqueles com que se casarem: assim a sua
herança será tirada da herança da tribo de nossos pais.

5 Então Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do Senhor,
dizendo: A tribo dos filhos de José fala bem.

6 Esta *é* a palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Selofade,
dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que
se casem na família da tribo de seu pai.

7 Assim a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo: pois os
filhos de Israel se chegarão cada um à herança da tribo de seus pais.

8 E qualquer filha que herdar *alguma* herança das tribos dos filhos de Israel se
casará com alguém da geração da tribo de seu pai: para que os filhos de Israel
possuam cada um a herança de seus pais.

9 Assim a herança não passará duma tribo a outra: pois as tribos dos filhos de
Israel se chegarão cada uma à sua herança.

10 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Selofade.

11 Pois Macla, Tirzá, e Hogla, e Milca e Noa, filhas de Selofade, se casaram
com *os* filhos de seus tios.

12 Das famílias dos de Manassés filho de José, elas foram mulheres: assim a
sua herança ficou à tribo da família de seu pai.

13 Estes *são* os mandamentos e os juízos que mandou o Senhor pela mão de
Moisés aos filhos de Israel nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão *de*
Jericó.

O QUINTO LIVRO DE MOISÉS
CHAMADO
DEUTERONÔMIO

Índice de capítulos

Deuteronômio 1

O discurso de Moisés na planície do Jordão

1 ESTAS *são* as palavras que Moisés falou a todo o Israel dalém do Jordão,
no deserto, na planície defronte do *Mar* de Sufe, entre Parã e Tofel, e Labã, e
Hazerote, e Dizaabe.
2 Onze jornadas *há* desde Horebe, caminho da montanha de Seir, até Cades-
Barneia.
3 E sucedeu *que*, no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro *dia* do
mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor lhe
mandara acerca deles.
4 Depois que feriu a Seom,[1] rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a
Ogue,[2] rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

[1] *1.4* Nm 21.21-30 [2] *1.4* Nm 21.31-35

5 Dalém do Jordão, na terra de Moabe, começou Moisés a declarar esta lei,
dizendo:
6 O Senhor nosso Deus nos falou em Horebe, dizendo: Assaz haveis estado
neste monte.
7 Voltai-vos, e parti, e ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus vizinhos,
à planície, e à montanha, e ao vale, e ao sul, e à ribeira do mar; à terra dos
cananeus e ao Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates.
8 Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós: entrai e possuí a terra que o
Senhor jurou a vossos pais, Abraão, Isaque, e Jacó, que *a* daria a eles e à sua
semente depois deles.
9 E no mesmo tempo eu vos falei, dizendo: *Eu* só não poderei levar-vos.
10 O Senhor vosso Deus já vos tem multiplicado: e eis que já hoje em multidão
sois como as estrelas dos céus.
11 O Senhor Deus de vossos pais vos aumente, como *sois*, *ainda* mil vezes
mais: e vos abençoe, como vos tem falado.

12 Como suportaria eu só as vossas moléstias, e as vossas cargas, e as vossas diferenças?
13 Tomai-vos homens sábios e entendidos, experimentados entre as vossas tribos, para que os ponha por vossas cabeças.
14 Então vós me respondestes, e dissestes: Bom *é* de fazer a palavra que tens falado.
15 Tomei pois os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os tenho posto por cabeças sobre vós, por capitães de milhares, e por capitães de cem, e por capitães de cinquenta, e por capitães de dez, e por governadores das vossas tribos.
16 E no mesmo tempo mandei a vossos juízes, dizendo: Ouvi *a causa* entre vossos irmãos, e julgai justamente entre o homem e seu irmão, e entre o estrangeiro *que está* com ele.
17 Não atentareis *para pessoa alguma* em juízo, ouvireis assim o pequeno como o grande: não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém a causa que vos for difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.
18 Assim naquele tempo vos ordenei todas as cousas que havíeis de fazer.
19 Então partimos de Horebe, e caminhamos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor nosso Deus nos ordenara: e chegamos a Cades-Barneia.
20 Então eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que o Senhor nosso Deus nos dará.
21 Eis aqui o Senhor teu Deus *te* deu esta terra diante de ti: sobe, possui-a como te falou o Senhor Deus de teus pais: não temas, e não te assustes.
22 Então todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra, e nos deem resposta, por que caminho devemos subir a ela, e a que cidades devemos ir.
23 Pareceu-me pois bem este negócio: de sorte que de vós tomei doze homens, de cada tribo um homem.
24 E foram-se, e subiram à montanha, e vieram até ao vale de Escol, e o espiaram.
25 E tomaram do fruto da terra nas suas mãos, e no-lo trouxeram, e nos tornaram a *dar* resposta, e disseram: Boa *é* a terra que nos dá o Senhor nosso Deus.
26 Porém vós não quisestes subir; mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor nosso Deus.
27 E murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: Porquanto o Senhor nos aborrece, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus para destruir-nos.

28 Para onde subiremos? nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso
coração, dizendo: Maior e mais alto *é* este povo do que nós; as cidades *são*
grandes e fortificadas até aos céus: e também vimos ali filhos dos gigantes.
29 Então eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais.
30 O Senhor vosso Deus que vai adiante de vós, ele por vós pelejará, conforme
a tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos, no Egito;
31 Como também no deserto,[3] onde viste que o Senhor teu Deus nele te levou,
como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes, até
chegardes a este lugar.

[3] *1.31* At 13.18

32 Mas nem por isso crestes ao Senhor vosso Deus.
33 Que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vos
deveríeis acampar: de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde
havíeis de andar, e de dia na nuvem.
34 Ouvindo pois o Senhor a voz das vossas palavras, indignou-se, e jurou,
dizendo:
35 Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei de
dar a vossos pais.
36 Salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá e a terra que pisou darei a ele e a
seus filhos: porquanto perseverou em seguir ao Senhor.
37 Também o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, dizendo:
Também tu lá não entrarás.
38 Josué, filho de Num, que está *em pé* diante de ti, ele ali entrará: esforça-o,
porque ele a fará herdar a Israel.
39 E vossos meninos, de que dissestes: Por presa serão: e vossos filhos, que
hoje nem bem nem mal sabem, eles ali entrarão, e a eles a darei, e eles a
possuirão.
40 Porém vós virai-vos, e parti para o deserto, pelo caminho do Mar Vermelho.
41 Então respondestes, e me dissestes: Pecamos contra o Senhor: nós
subiremos e pelejaremos, conforme a tudo o que nos ordenou o Senhor nosso
Deus: e armastes-vos pois vós, cada um dos seus instrumentos de guerra, e
estivestes prestes para subir à montanha.
42 E disse-me o Senhor: Dize-lhes: Não subais nem pelejeis, pois não *estou* no
meio de vós; para que não sejais feridos diante de vossos inimigos.
43 Porém, falando-vos eu, não ouvistes: antes fostes rebeldes ao mandado do
Senhor, e vos ensoberbecestes, e subistes à montanha.
44 E os amorreus, que habitavam naquela montanha, vos saíram ao encontro; e
perseguiram-vos como fazem as abelhas, e vos derrotaram desde Seir até

Hormá.
45 Tornando pois vós, e chorando perante o Senhor, o Senhor não ouviu a
vossa voz, nem vos escutou.
46 Assim em Cades estivestes muitos dias, segundo os dias que *ali* estivestes.

Deuteronômio 2

Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas, e amonitas

1 DEPOIS viramo-nos, e caminhamos ao deserto, caminho do Mar
Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeamos a montanha de
Seir.[1]

[1] *2.1* Nm 21.4

2 Então o Senhor me falou, dizendo:

3 Assaz tendes rodeado esta montanha: virai-vos para o norte.

4 E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os
filhos de Esaú,[2] que habitam em Seir: e eles terão medo de vós; porém
guardai-vos bem.

[2] *2.4* Gn 36.8

5 Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a
pisada da planta de um pé: porquanto a Esaú tenho dado a montanha de Seir
por herança.

6 Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes: e também água para
beber deles comprareis por dinheiro.

7 Pois o Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe
que andas por este grande deserto: estes quarenta anos o Senhor teu Deus
esteve contigo, cousa nenhuma te faltou.

8 Passando pois por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir,
desde o caminho da planície de Elate e de Eziom-Geber, nos viramos e
passamos o caminho do deserto de Moabe.

9 Então o Senhor me disse: Não molestes a Moabe,[3] e não contendas com eles
em peleja, porque te não darei herança da sua terra; porquanto tenho dado Ar
aos filhos de Ló *por* herança.

[3] *2.9* Gn 19.37

10 (Os emeus dantes habitaram nela: um povo grande e numeroso, e alto como
os gigantes;

11 Também estes foram contados por gigantes como os enaquins: e os moabitas
lhes chamavam emeus.

12 Dantes os horeus também habitaram em Seir: porém os filhos de Esaú os
lançaram fora, e os destruíram de diante de si, e habitaram no seu lugar, *assim*
como Israel fez à terra da sua herança, que o Senhor lhes tinha dado.)

13 Levantai-vos agora, e passai o ribeiro de Zerede: assim passamos o ribeiro
de Zerede.

14 E os dias que caminhamos, desde Cades-Barneia até que passamos o ribeiro de Zerede, *foram* trinta e oito anos, até que toda aquela geração[4] dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara.

[4] *2.14* Nm 14.28-35

15 Assim também foi contra eles a mão do Senhor, para os destruir do meio do arraial até os haver consumido.

16 E sucedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra, pela morte, do meio do arraial.

17 O Senhor me falou, dizendo:

18 Hoje passarás por Ar, pelos termos de Moabe;

19 E chegarás até defronte dos filhos de Amom:[5] não os molestes, e com eles não contendas: porque da terra dos filhos de Amom te não darei herança, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado *por* herança.

[5] *2.19* Gn 19.38

20 (Também esta foi contada por terra de gigantes; dantes nela habitavam gigantes, e os amonitas lhes chamavam zanzumeus:

21 Um povo grande, e numeroso, e alto, como os gigantes: e o Senhor os destruiu de diante de si, e eles os lançaram fora, e habitaram no seu lugar;

22 Assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus, e eles os lançaram fora, e habitaram no seu lugar até este dia;

23 Também os caftoreus, que saíram de Caftor, destruíram os aveus, que habitavam em Hazerim até Gaza, e habitaram no seu lugar.)

24 Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; começa a possuí-la, e contende com eles em peleja.

25 Neste dia começarei a por um terror e um temor de ti diante dos povos *que estão* debaixo de todo o céu: os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

26 Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 Deixa-me passar pela tua terra: somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-ma-ás por dinheiro, e dar-me-ás por dinheiro a água que beba: tão somente deixa-me passar a pé;

29 Como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, a terra que o Senhor nosso Deus nos há de dar.

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por ele, porquanto o Senhor teu Deus endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração, para to dar na tua mão, como neste dia *se vê*.

31 E o Senhor me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom, e a sua terra diante de ti: começa *pois* a possuí-l*a*, para que herdes a sua terra.

32 E Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, a Jaaz:

33 E o Senhor nosso Deus no-lo deu diante de nós, e o ferimos a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 E naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e destruímos todas as cidades, homens, e mulheres e crianças: não deixamos a ninguém.

35 Somente tomamos em presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que *está* junto ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse: tudo isto o Senhor nosso Deus *nos* entregou diante de nós.

37 Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste: nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da montanha, nem a cousa alguma que nos proibira o Senhor nosso Deus.

Deuteronômio 3

Moisés fala acerca de Ogue, rei de Basã

1 DEPOIS *nos* viramos e subimos o caminho de Basã: e Ogue, rei de Basã,
nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.
2 Então o Senhor me disse: Não o temas, porque a ele e a todo o seu povo, e a
sua terra, tenho dado na tua mão: e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos
amorreus, que habitava em Hesbom.
3 E também o Senhor nosso Deus *nos* deu na nossa mão a Ogue, rei de Basã, e
a todo o seu povo: de maneira que o ferimos, até que ninguém lhe ficou de
restante.
4 E naquele tempo tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que
lhes não tomássemos: sessenta cidades, toda a borda da terra de Argobe, e
reino de Ogue em Basã.
5 Todas estas cidades *eram* fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos:
além de outras muitas cidades sem muros.
6 E destruímo-las como fizemos a Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as
cidades, homens, mulheres e crianças.
7 Porém todo o gado, e o despojo das cidades, tomamos para nós por presa.
8 Assim naquele tempo tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos
amorreus, que *estavam* dalém do Jordão: desde o rio de Arnom, até ao monte
de Hermom;
9 (Os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os amorreus lhe chamam
Senir;)
10 Todas as cidades da terra plana, e todo o Gileade, e todo o Basã até Salca e
Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã.
11 Porque só Ogue, o rei de Basã, ficou do resto dos gigantes; eis que o seu
leito, um leito de ferro, não *está porventura* em Rabá dos filhos de Amom? de
nove côvados o seu comprimento, e de quatro côvados a sua largura, pelo
côvado dum homem.
12 Tomamos pois esta terra em possessão naquele tempo: desde Aroer, que
está junto ao ribeiro de Arnom, e a metade da montanha de Gileade, com as
suas cidades, tenho dado aos rubenitas e gaditas.
13 E o resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à
meia tribo de Manassés; toda aquela borda da terra de Argobe, por todo o
Basã, se chamava a terra dos gigantes.
14 Jair, filho de Manassés, alcançou toda a porção da terra de Argobe, até ao
termo dos gesuritas, e maacatitas, e a chamou de seu nome, Basã-Havote-Jair,

até este dia.

15 E a Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao ribeiro de Arnom, o
meio do ribeiro, e o termo: e até ao ribeiro de Jaboque, o termo dos filhos de
Amom.

17 Como também a campina, e o Jordão com o termo: desde Quinerete até ao
mar da campina, o Mar Salgado, abaixo de Asdote-Pisga para o oriente.

18 E vos mandei mais, no mesmo tempo, dizendo: O Senhor vosso Deus vos
deu esta terra, para possuí-la: passai pois armados vós, todos os homens
valentes, diante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

19 Tão somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado *(porque* eu
sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades, que já vos tenho dado.

20 Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos como a vós: para que eles
herdem também a terra que o Senhor vosso Deus lhes há de dar dalém do
Jordão: então voltareis cada qual à sua herança que já vos tenho dado.[1]

[1] *3.18-20* Nm 32.28-32; Js 1.12-15

21 Também dei ordem a Josué no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos veem
tudo o que o Senhor vosso Deus tem feito a estes dois reis: assim fará o Senhor
a todos os reinos, a que tu passarás.

22 Não os temais: porque o Senhor vosso Deus é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

23 Também *eu* pedi graça ao Senhor no mesmo tempo, dizendo:

24 Senhor JEOVÁ! já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua
forte mão: porque, que Deus *há* nos céus e na terra, que possa obrar segundo as
tuas obras, e segundo a tua fortaleza?

25 Rogo-te que me deixes passar, para que veja *esta* boa terra que está dalém
do Jordão; esta boa montanha, e o Líbano!

26 Porém o Senhor indignou-se muito contra mim por causa de vós, e não me
ouviu; antes me disse: Basta; não me fales mais neste negócio:

27 Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao
sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos: porque não passarás este Jordão.

28 Manda pois a Josué, e esforça-o, e conforta-o; porque ele passará adiante
deste povo, e o fará possuir a terra que vires.[2]

[2] *3.23-28* Nm 27.12-23; Dt 32.48-52

29 Assim ficamos neste vale defronte de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 AGORA, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino,
para os cumprirdes: para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor
Deus de vossos pais vos dá.

2 Não acrescentareis[1] à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para
que guardeis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando.

[1] *4.2* Ap 22.18-19

3 Os vossos olhos têm visto o que Deus fez por causa de Baal-Peor:[2] pois a
todo o homem que seguiu a Baal-Peor o Senhor teu Deus consumiu do meio de
ti.

[2] *4.3* Nm 25.1-9

4 Porém vós, que vos chegastes ao Senhor vosso Deus, hoje todos *estais* vivos.

5 Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor
meu Deus: para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar.

6 Guardai-os pois, e fazei-os, porque esta *será* a vossa sabedoria e o vosso
entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e
dirão: Este grande povo só *é* gente sábia e entendida.

7 Porque, que gente *há tão* grande, que tenha deuses *tão* chegados como o
Senhor nosso Deus, todas as *vezes* que o chamamos?

8 E que gente *há tão* grande, que tenha estatutos e juízos *tão* justos como toda
esta lei que hoje dou perante vós?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não
esqueças daquelas cousas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu
coração todos os dias da tua vida: e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de
teus filhos:

10 O dia em que estiveste perante o Senhor teu Deus em Horebe, quando o
Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e
aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e *as*
ensinarão a seus filhos;

11 E vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte: e o monte ardia em
fogo até ao meio dos céus e *havia* trevas, e nuvens e escuridão;

12 Então o Senhor vos falou do meio do fogo: a voz das palavras ouvistes;
porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma.[3]

[3] *4.10-12* Êx 19.16-18; Hb 12.18-19

13 Então vos anunciou ele o seu concerto que vos prescreveu, [a]os dez

mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.[4]

[a] *4.13* Heb. *as dez palavras* [4] *4.13* Êx 31.18

14 Também o Senhor me ordenou ao mesmo tempo que vos ensinasse estatutos
e juízos,[5] para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir.

[5] *4.14* Êx 21.1

15 Guardai pois com diligência as vossas almas, pois semelhança nenhuma
vistes no dia em que o Senhor vosso Deus em Horebe falou convosco do meio
do fogo;

16 Para que não *vos* corrompais, e vos façais alguma escultura,[6] semelhança de
imagem, figura de macho ou de fêmea;

[6] *4.16* Êx 20.4; Lv 26.1; Dt 5.8; 27.15

17 Figura dalgum animal que *haja* na terra: figura dalguma ave alígera que voa
pelos céus;
18 Figura dalgum *animal* que anda de rastos sobre a terra; figura dalgum peixe
que *esteja* nas águas debaixo da terra;
19 E não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas,
todo o exército dos céus, e sejas impelido a que te inclines perante eles, e
sirvas àqueles que o Senhor teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de
todos os céus.
20 Mas o Senhor vos tomou, e vos tirou do forno de ferro do Egito, para que
lhe sejais por povo hereditário,[7] como neste dia *se vê*.

[7] *4.20* Êx 19.4-6

21 Também o Senhor se indignou contra mim *por* causa das vossas palavras, e
jurou que eu não passaria o Jordão,[8] e que não entraria na boa terra que o
Senhor teu Deus te dará por herança.

[8] *4.21* Nm 20.12

22 Porque eu nesta terra morrerei, não passarei o Jordão: porém vós *o*
passareis, e possuireis aquela boa terra.
23 Guardai-vos de que vos esqueçais do concerto do Senhor vosso Deus, que
tem feito convosco, e vos façais alguma escultura, imagem dalguma *cousa* que
o Senhor vosso Deus vos proibiu.
24 Porque o Senhor teu Deus *é* um fogo que consome,[9] um Deus zeloso.

[9] *4.24* Hb 12.29

25 Quando pois gerardes filhos, e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra
e *vos* corromperdes, e fizerdes *alguma* escultura, semelhança dalguma cousa, e
fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira:
26 Hoje tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que certamente

perecereis depressa da terra, a qual, passado o Jordão, ides possuir: não prolongareis *os vossos* dias nela, antes sereis de todo destruídos.

27 E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as gentes, às quais o Senhor vos conduzirá.

28 E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não veem nem ouvem, nem comem nem cheiram.[10]

[10] *4.27-28* Dt 28.36

29 Então dali buscarás ao Senhor teu Deus, e *o* acharás,[11] quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

[11] *4.29* Jr 29.13

30 Quando *estiveres* em angústia, e todas estas cousas te alcançarem, então no fim de dias te virarás para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31 Porquanto o Senhor teu Deus *é* Deus misericordioso; e não te desamparará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus pais.

32 Porque, pergunta agora aos tempos passados, que te precederam desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais cousa tão grande como esta, ou se se ouviu *cousa* como esta?

33 Ou se *algum* povo ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo?

34 Ou se um Deus intentou ir tomar para si um povo do meio *de outro* povo com provas, com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido e com grandes espantos, conforme a tudo quanto o Senhor vosso Deus vos fez no Egito aos vossos olhos?

35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus: nenhum outro *há* senão ele.[12]

[12] *4.35* Mc 12.32

36 Desde os céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

37 E, porquanto amava teus pais, e escolhera a sua semente depois, deles, te tirou do Egito diante de si, com a sua grande força;

38 Para lançar fora de diante de ti gentes maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na terra e ta dar *por* herança, como neste dia *se vê*.

39 Pelo que hoje saberás, e refletirás no teu coração, que só o Senhor é Deus em cima no céu, e em baixo na terra; nenhum outro *há*.

40 E guardarás *os* seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá para todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

41 Então Moisés separou três cidades daquém do Jordão, da banda do
nascimento do sol;
42 Para que ali se acolhesse o homicida que por erro matasse o seu próximo a
quem dantes não tivesse ódio algum: e se acolhesse a uma destas cidades, e
vivesse;
43 A Bezer, no deserto, na terra plana, para os rubenitas; e a Ramote, em
Gileade, para os gaditas; e a Golã em Basã, para os manassitas.[13]

[13] *4.41-43* Dt 19.1-3; Js 20.7-9

44 Esta *é* pois a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.
45 Estes *são* os testemunhos, e os estatutos, e os juízos, que Moisés falou aos
filhos de Israel, havendo saído do Egito;
46 Daquém do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos
amorreus, que habitava em Hesbom: a quem feriu Moisés e os filhos de Israel,
havendo eles saído do Egito.
47 E tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Ogue, rei de
Basã, dois reis dos amorreus, que *estavam* daquém do Jordão, da banda do
nascimento do sol;
48 Desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnom, até ao monte de Siom,
que *é* Hermom,
49 E toda a campina daquém do Jordão, da banda do oriente, até ao mar da
campina, abaixo de Asdote-Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

1 E CHAMOU Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os
estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos: e aprendê-los-eis, e guardá-
los-eis, para os cumprir.

2 O Senhor nosso Deus fez conosco concerto em Horebe.

3 Não com nossos pais fez o Senhor este concerto, senão conosco, todos os que
hoje aqui *estamos* vivos.

4 Cara a cara o Senhor falou conosco no monte, do meio do fogo.

5 (Naquele tempo eu estava *em pé* entre o Senhor e vós, para vos notificar a
palavra do Senhor: porque temestes o fogo, e não subistes ao monte), dizendo:

6 Eu *sou* o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão:

7 Não terás outros deuses diante de mim;

8 Não farás para ti[1] imagem de escultura, *nem* semelhança alguma *do* que *há*
em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra:

[1] *5.8* Êx 34.17; Lv 19.4; 26.1; Dt 4.15-19; 27.15

9 Não te encurvarás a elas, nem as servirás: porque eu, o Senhor teu Deus, *sou*
Deus zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos até à terceira e
quarta *geração* daqueles que me aborrecem,

10 E faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus
mandamentos.[2]

[2] *5.9-10* Êx 34.7; Nm 14.18; Dt 7.9

11 Não tomarás o nome[3] do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá
por inocente ao que tomar o seu nome em vão;

[3] *5.11* Lv 19.12

12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu
Deus.

13 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

14 Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra
nele, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem
o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que *está*
dentro de tuas portas: para que o teu servo e a tua serva descansem como tu:

15 Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu
Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido: pelo que o Senhor teu Deus
te ordenou que guardasses o dia de sábado.[4]

[4] *5.12-15* Êx 16.23-30; 23.12; 31.12-17; 34.21; 35.2-3; Lv 23.3

16 Honra a teu pai[5] e tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se
prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu
Deus.

[5] *5.16* Dt 27.16; Mt 15.4; 19.19; Mc 7.10; 10.19; Lc 18.20; Ef 6.2-3

17 Não matarás.[6]

[6] *5.17* Gn 9.6; Lv 24.17; Mt 5.21; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11

18 E não adulterarás.[7]

[7] *5.18* Lv 20.10; Mt 5.27; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11

19 E não furtarás.[8]

[8] *5.19* Lv 19.11; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9

20 E não dirás falso testemunho[9] contra o teu próximo.

[9] *5.20* Êx 23.1; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9

21 E não cobiçaras[10] a mulher do teu próximo: e não desejarás a casa do teu
próximo, *nem* o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, *nem* o seu boi,
nem o seu jumento, nem *cousa* alguma do teu próximo.

[10] *5.21* Rm 7.7; 13.9

O povo pede a Moisés para receber a lei do Senhor

22 Estas palavras falou o Senhor a toda a vossa congregação no monte, do
meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou:
e as escreveu em duas tábuas de pedra, e a mim mas deu.

23 E sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas e *vendo* o monte ardente
em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos, e vossos
anciãos;

24 E dissestes: Eis aqui o Senhor vosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua
grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo: hoje vimos que Deus fala com
o homem, e que *o homem* fica vivo.

25 Agora pois, porque morreríamos? pois este grande fogo nos consumiria: se
ainda mais ouvíssemos a voz do Senhor nosso Deus, morreríamos.

26 Porque, quem *há* de toda a carne, que ouviu a voz do Deus vivente falando
do meio do fogo, como nós, e ficou vivo?

27 Chega-te tu, e ouve tudo o que disser o Senhor nosso Deus: e tu nos dirás
tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, e *o* ouviremos, e *o* faremos.[11]

[11] *5.22-27* Hb 12.18-19

28 Ouvindo pois o Senhor a voz das vossas palavras, quando me faláveis a

mim, o Senhor me disse: Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que te disseram: em tudo falaram eles bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre!

30 Vai, dize-lhes: tornai-vos às vossas tendas.

31 Porém tu está aqui comigo para que eu a ti te diga todos os mandamentos, e estatutos, e juízos, que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32 Olhai pois que façais como vos mandou o Senhor vosso Deus: não declinareis, nem para a direita nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor vosso Deus, para que vivais e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

1 ESTES, pois, *são* os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o
Senhor vosso Deus para se vos ensinar, para que *os* fizésseis na terra a que
passais a possuir;
2 Para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e
mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os
dias da tua vida, e que teus dias sejam prolongados.
3 Ouve pois, ó Israel, e atenta que *os* guardes, para que bem te suceda, e muito
te multipliques, como te disse o Senhor Deus de teus pais, na terra que mana
leite e mel.
4 Ouve, Israel,[1] o Senhor nosso Deus *é* o único Senhor.

[1] *6.4* Mc 12.29

5 Amarás pois o Senhor teu Deus[2] de todo o teu coração, e de toda a tua alma,
e de todo o teu poder.

[2] *6.5* Mt 22.37; Mc 12.30; Lc 10.27

6 E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;
7 E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando
pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.
8 Também as atarás por sinal na tua mão e *te* serão por testeiras entre os teus
olhos.
9 E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.[3]

[3] *6.6-9* Dt 11.18-20

10 Havendo-te pois o Senhor teu Deus introduzido na terra que jurou a teus
pais, Abraão,[4] Isaque[5] e Jacó,[6] te daria, grandes e boas cidades que tu não
edificaste.

[4] *6.10* Gn 12.7 [6] *6.10* Gn 28.13 [5] *6.10* Gn 26.3

11 E casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu
não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares,
12 Guarda-te, e que te não esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito da
casa da servidão.
13 O Senhor teu Deus temerás,[7] e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

[7] *6.13* Mt 4.10; Lc 4.8

14 Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que *houver* à roda de vós;
15 Porque o Senhor vosso Deus *é* um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira

do Senhor teu Deus se não acenda contra ti, e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentareis o Senhor vosso Deus,[8] como *o* tentaste em Massá.

[8] *6.16* Êx 17.7; Mt 4.7; Lc 4.12

17 Diligentemente guardareis os mandamentos do Senhor vosso Deus; como também os seus testemunhos, e seus estatutos, que te tem mandado.

18 E farás o que é reto e bom aos olhos do Senhor: para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra, *sobre* a qual o Senhor jurou a teus pais.

19 Para que lance fora a todos os teus inimigos de diante de ti, como o Senhor tem dito.

20 Quando teu filho te perguntar pelo tempo adiante, dizendo: Quais *são* os testemunhos, e estatutos e juízos que o Senhor nosso Deus vos ordenou?

21 Então dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó no Egito, porém o Senhor nos tirou com mão forte do Egito;

22 E o Senhor fez sinais grandes, e penosas maravilhas no Egito, a Faraó e a toda a sua casa, aos nossos olhos;

23 E dali nos tirou, para nos levar, e nos dar a terra que jurara a nossos pais.

24 E o Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como *no dia de* hoje.

25 E será para nós justiça quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronômio 7

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos

1 QUANDO o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, a qual vais a
possuir, e tiver lançado fora muitas gentes de diante de ti, os heteus, e os
girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os
jebuseus, sete gentes[1] mais numerosas e mais poderosas do que tu;

[1] *7.1* At 13.19

2 E o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as
destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas;

3 Nem te aparentarás com elas: não darás tuas filhas a seus filhos, e não
tomarás suas filhas para teus filhos;

4 Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e
a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria.

5 Porém assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares,[2] quebrareis [b]as suas
estátuas; e cortareis os seus bosques, e queimareis a fogo as suas imagens de
escultura.

[2] *7.5* Dt 12.3 [b] *7.5* ou *os seus pilares;* ou *os seus obeliscos*

6 Porque povo santo *és* ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu,
para que lhe fosses o seu povo próprio,[3] de todos os povos que sobre a terra
há.

[3] *7.6* Êx 19.5; Dt 14.2; Tt 2.14; 1Pe 2.9

7 O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa
multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós *éreis* menos em
número do que todos os povos:

8 Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurara a
vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da
servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.

9 Saberás pois que o Senhor teu Deus *é* Deus, o Deus fiel,[4] que guarda o
concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus
mandamentos;

[4] *7.9* Êx 20.5-6; Dt 5.9-10

10 E dá o pago em sua cara a qualquer dos que o aborrecem, fazendo-o
perecer: não será remisso para quem o aborrece; em sua cara lho pagará.

11 Guarda pois os mandamentos, e os estatutos e os juízos que hoje te mando
fazer.

12 Será pois que, se, ouvindo estes juízos, os guardardes e fizerdes, o Senhor

teu Deus te guardará o concerto e a beneficência que jurou a teus pais,
13 E amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu grão, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te.
14 Bendito serás mais do que todos os povos: nem macho nem fêmea entre ti haverá estéril, nem entre os teus animais.
15 E o Senhor de ti desviará toda a enfermidade: sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egípcios, que bem sabes, antes as porá sobre todos os que te aborrecem.
16 Pois consumirás a todos os povos que te der o Senhor teu Deus: o teu olho não os poupará: e não servirás a seus deuses, pois isto te seria por laço.
17 Se disseres no teu coração: Estas gentes são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fora?
18 Delas não tenhas temor: não deixes de te lembrar do que o Senhor teu Deus fez a Faraó e a todos os egípcios,
19 Das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão forte, e braço estendido, com que o Senhor teu Deus te tirou: assim fará o Senhor teu Deus com todos os povos, diante dos quais tu temes.
20 E mais o Senhor teu Deus entre eles mandará vespões, até que pereçam os que ficarem, e se escondam de diante de ti.
21 Não te espantes diante deles: porque o Senhor teu Deus *está* no meio de ti, Deus grande e terrível.
22 E o Senhor teu Deus lançará fora estas gentes pouco a pouco de diante de ti: não poderás destruí-las *todas* de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.
23 E o Senhor tas dará diante de ti, e as fará pasmar com grande pasmo, até que sejam destruídas.
24 Também os seus reis te entregará na mão, para que desfaças os seus nomes de debaixo dos céus: nenhum homem parará diante de ti, até que os destruas.
25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás a fogo; a prata e o ouro *que estão* sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois abominação é ao Senhor teu Deus.
26 Não meterás pois abominação em tua casa, para que não sejas anátema, *assim* como ela: de todo a detestarás, e de todo a abominarás, porque anátema é.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

1 TODOS os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis para *os* fazer:
para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor
jurou a vossos pais.

2 E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no
deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te tentar, para saber o que
estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não.

3 E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não
conheceste, nem teus pais o conheceram: para te dar a entender que o homem
não viverá só de pão,[1] mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o
homem.

[1] *8.3* Mt 4.4; Lc 4.4

4 Nunca se envelheceu o teu vestido sobre ti, nem se inchou o teu pé estes
quarenta anos.

5 Confessa pois no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, *assim*
te castiga o Senhor teu Deus.

6 E guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, para o temer, e andar nos seus
caminhos.

7 Porque o Senhor teu Deus te mete numa boa terra, terra de ribeiros de águas,
de fontes, e de abismos, que saem dos vales e das montanhas;

8 Terra de trigo e cevada, e de vides, e figueiras, e romeiras; terra de oliveiras,
abundante de azeite e mel;

9 Terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela: terra cujas
pedras *são* ferro, e de cujos montes tu cavarás o cobre.

10 Quando pois tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor teu Deus pela
boa terra que te deu.

11 Guarda-te para que te não esqueças do Senhor teu Deus, não guardando os
seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos que hoje te ordeno:

12 Para que, porventura, havendo tu comido e estando farto, e *havendo*
edificado boas casas, e habitando-as,

13 E se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a
prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens,

14 Se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor[2] teu Deus, que te tirou
da terra do Egito, da casa da servidão;

[2] *8.14* Os 13.5-6

15 Que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de secura, em que não *havia* água; e tirou água para ti da rocha [c]do seixal;

[c] *8.15* ou *da pederneira*

16 Que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheceram; para te humilhar, e para te provar, para no teu fim te fazer bem;

17 E digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza de meu braço, me adquiriu este poder.

18 Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que ele *é* o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais; como *se vê* neste dia.

19 Será porém *que*, se de qualquer sorte te esqueceres do Senhor teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu protesto contra vós que certamente perecereis.

20 Como as gentes que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis: porquanto não quisestes obedecer à voz do Senhor vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades

1 OUVE, ó Israel, hoje passarás o Jordão, para entrar a possuir nações
maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes, e muradas até aos céus;
2 Um povo grande e alto, filhos de gigantes, que tu conheces, e *de que* já
ouvistes: Quem pararia diante dos filhos dos gigantes?
3 Sabe pois hoje que o Senhor teu Deus, que passa diante de ti, é um fogo que
consome, e os destruirá, e os derrubará de diante de ti: e tu os lançarás fora, e
cedo os desfarás, como o Senhor te tem dito.
4 Quando pois o Senhor teu Deus os lançar fora de diante de ti, não fales no teu
coração, dizendo: Por *causa da* minha justiça *é que* o Senhor me trouxe a esta
terra para a possuir: porque pela impiedade destas nações *é que* o Senhor as
lança fora, diante de ti.
5 Não *é* por *causa da* tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a
possuir a sua terra, mas pela impiedade destas nações o Senhor teu Deus as
lança fora, de diante de ti; e para confirmar a palavra que o Senhor teu Deus
jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.
6 Sabe pois que não é por *causa da* tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta
boa terra para possuí-la, pois tu *és* povo obstinado.
7 Lembra-te, e não te esqueças, de que muito provocaste a ira ao Senhor teu
Deus no deserto; desde o dia em que saístes do Egito, até que chegastes a esse
lugar, rebeldes fostes contra o Senhor;
8 Pois em Horebe tanto provocastes à ira o Senhor, que se acendeu contra vós
para vos destruir.
9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas do concerto que
o Senhor fizera convosco, então fiquei no monte quarenta dias e quarenta
noites;[1] pão não comi, e água não bebi;

[1] *9.9* Êx 24.18

10 E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e
nelas *tinha escrito* conforme a todas aquelas palavras que o Senhor tinha
falado convosco no monte do meio do fogo, no dia da congregação.
11 Sucedeu pois que ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me
deu as duas tábuas de pedra, as tábuas do concerto.
12 E o Senhor me disse: Levanta-te, desce depressa, daqui, porque o teu povo,
que tiraste do Egito, *já se* tem corrompido: cedo se desviaram do caminho que
eu lhes tinha ordenado: imagem de fundição para si fizeram.

13 Falou-me mais o Senhor, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele *é* povo obstinado:
14 Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus: e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.
15 Então virei-me, e desci do monte; e o monte ardia em fogo e as duas tábuas do concerto *estavam* em ambas as minhas mãos.
16 E olhei, e eis que havíeis pecado contra o Senhor vosso Deus; vós tínheis feito um bezerro de fundição: cedo vos desviastes do caminho que o Senhor vos ordenara.
17 Então peguei das duas tábuas, e as arrojei de ambas as minhas mãos, e as quebrei aos vossos olhos.
18 E me lancei perante o Senhor, como dantes; quarenta dias e quarenta noites, não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis pecado, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.
19 Porque temi[2] por causa da ira e do furor, com que o Senhor tanto estava irado contra vós, para vos destruir: porém ainda *por* esta vez o Senhor me ouviu.

[2] *9.19* Hb 12.21

20 Também o Senhor se irou muito contra Aarão para o destruir; mas também orei por Aarão ao mesmo tempo.
21 Porém eu tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei a fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que se desfez em pó: e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.
22 Também em Tabera,[3] e em Massá,[4] e em Quibrote-Hataavá[5] provocastes muito a ira do Senhor.

[3] *9.22* Nm 11.3 [5] *9.22* Nm 11.34 [4] *9.22* Êx 17.7

23 Quando também o Senhor vos enviou[6] desde Cades-Barneia, dizendo: Subi, e possuí[7] a terra, que vos tenho dado: rebeldes fostes[8] ao mandado do Senhor vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

[6] *9.23* Nm 13.17 [8] *9.23* Nm 13.30; Dt 1.26 [7] *9.23* Dt 1.21

24 Rebeldes fostes contra o Senhor desde o dia em que vos conheci.
25 E prostrei-me perante o Senhor aqueles quarenta dias e quarenta noites em que estava prostrado; porquanto o Senhor dissera que vos queria destruir.
26 E eu orei ao Senhor, dizendo: Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.
27 Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaque, e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado:
28 Para que *o povo da* terra donde nos tiraste não diga: Porquanto o Senhor os

não pôde introduzir na terra de que lhes tinha falado, e porque os aborrecia, os tirou para os matar no deserto:
29 Todavia *são* eles o teu povo e a tua herança que tu tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Deuteronômio 10

Moisés fala das segundas tábuas da lei

1 NAQUELE mesmo tempo me disse o Senhor: Alisa duas tábuas de pedra,
como as primeiras, e sobe a mim a este monte, e faze uma arca de madeira:
2 E naquelas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas
que quebraste, e as porás na arca.
3 Assim, fiz uma arca de madeira *de* cetim, e alisei duas tábuas de pedra, como
as primeiras: e subi ao monte com as duas tábuas na minha mão.
4 Então escreveu nas tábuas, conforme à primeira escritura, os dez
mandamentos, que o Senhor vos falara no dia da congregação, no monte, do
meio do fogo: e o Senhor mas deu a mim.
5 E virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que fizera: e ali estão,
como o Senhor me ordenou.
6 E partiram os filhos de Israel de Beerote-Bene-Jaacã a Moserá: ali faleceu
Aarão,[1] e ali foi sepultado, e Eleazar, seu filho, administrou o sacerdócio em
seu lugar.

[1] *10.6* Nm 20.28

7 Dali partiram a Gudgode, e de Gudgode a Jotbá, terra de ribeiros de águas.

Da vocação da tribo de Levi

8 No mesmo tempo o Senhor separou a tribo de Levi,[2] para levar a arca do
concerto do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir, e para abençoar
em seu nome até *ao dia de* hoje.

[2] *10.8* Nm 3.5-8

9 Pelo que Levi com seus irmãos não tem parte na herança: o Senhor é a sua
herança, como o Senhor teu Deus lhe tem dito.
10 E eu estive no monte,[3] como nos dias primeiros, quarenta dias e quarenta
noites: e o Senhor me ouviu ainda *por* esta vez: não quis o Senhor destruir-te.

[3] *10.10* Êx 34.28

11 Porém o Senhor me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo,
para que entrem, e possuam a terra que jurei a seus pais dar-lhes.

Exortação à obediência

12 Agora pois, ó Israel, que *é o que* o Senhor teu Deus pede de ti, senão que
temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e
sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma,

13 Para guardares os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que hoje te
ordeno, para o teu bem?
14 Eis que os céus e os céus dos céus *são* do Senhor teu Deus, a terra e tudo o
que nela *há*.
15 Tão somente o Senhor tomou prazer em teus pais para os amar: e a vós,
semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como neste dia *se vê*.
16 Circuncidai pois o prepúcio do vosso coração, e não mais endureçais a
vossa cerviz.
17 Pois o Senhor vosso Deus *é* o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o
Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção[4] de pessoas, nem aceita
recompensas:

[4] *10.17* At 10.34; Rm 2.11; Gl 2.6; Ef 6.9

18 Que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e
vestido.
19 Pelo que amareis o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.
20 Ao Senhor teu Deus temerás, a ele servirás, e a ele te chegarás, e pelo seu
nome jurarás.
21 Ele *é* o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e terríveis cousas
que os teus olhos têm visto.
22 Com setenta almas[5] teus pais desceram ao Egito; e agora o Senhor teu Deus
te pôs como as estrelas dos céus[6] em multidão.

[5] *10.22* Gn 46.27 [6] *10.22* Gn 15.5; 22.17

Deuteronômio 11

1 AMARÁS pois ao Senhor teu Deus, e guardarás a sua observância, e os
seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.
2 E hoje sabereis que *falo*, não com vossos filhos, que o não sabem, e não
viram a instrução do Senhor vosso Deus, a sua grandeza, a sua mão forte, e o
seu braço estendido;
3 Nem tão pouco os seus sinais, nem os seus feitos,[1] que fez no meio do Egito
a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

[1] *11.3* Êx 7.8—12.13

4 Nem o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros,
fazendo passar sobre eles as águas do Mar Vermelho[2] quando vos perseguiam:
e o Senhor os destruiu até *ao dia de* hoje;

[2] *11.4* Êx 14.28

5 Nem o que vos fez no deserto, até que chegastes a este lugar;
6 E o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben: como a terra
abriu a sua boca[3] e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como
também tudo o que subsistia, e lhes pertencia, no meio de todo o Israel;

[3] *11.6* Nm 16.31-32

7 Porquanto os vossos olhos *são* os que viram toda a grande obra que fez o
Senhor.
8 Guardai pois todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para que vos
esforceis, e entreis, e possuais a terra que passais a possuir;
9 E para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos pais dá-
la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel.
10 Porque a terra que entras a possuir não *é* como a terra do Egito, donde
saístes, em que semeavas a tua semente, e a regavas com o teu pé, como a uma
horta.
11 Mas a terra que passais a possuir *é* terra de montes e de vales: da chuva dos
céus beberá as águas:
12 Terra de que o Senhor teu Deus tem cuidado: os olhos do Senhor teu Deus
estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

Os benefícios da obediência

13 E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje
te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus e de o servir de todo o teu coração e de
toda a tua alma,

14 Então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para
que recolhas o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite.
15 E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás, e fartar-te-ás.
16 Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a
outros deuses, e vos inclineis perante eles:
17 E a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche ele os céus, e não haja água,
e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos
dá.
18 Ponde pois estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma e atai-
as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos
olhos,
19 E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando
pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;
20 E escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas:[4]

[4] *11.18-20* Dt 6.6-9

21 Para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra
que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.
22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos
ordeno para os guardardes, amando ao Senhor vosso Deus, andando em todos
os seus caminhos, e a ele vos achegardes.
23 Também o Senhor de diante de vós lançará fora todas estas nações, e
possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.
24 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso: desde o deserto, e
desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será o vosso
termo.
25 Ninguém subsistirá diante de vós:[5] o Senhor vosso Deus porá sobre toda a
terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor como já vos tem dito.[6]

[5] *11.25* Js 1.5 [6] *11.24-25* Js 1.3-5

A bênção e a maldição

26 Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:
27 A bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que
hoje vos mando;
28 Porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus,
e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros
deuses que não conhecestes.
29 E será que, havendo-te o Senhor teu Deus introduzido na terra, a que vais
para possuí-la, então pronunciarás a bênção sobre o monte de Gerizim,[7] e a

maldição sobre o monte de Ebal.

[7] *11.29* Dt 27.11-14; Js 8.33-35

30 *Porventura* não *estão* eles daquém do Jordão, junto ao caminho do pôr do
sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte de Gilgal, junto
aos carvalhais de Moré?
31 Porque passareis o Jordão para entrardes a possuir a terra, que vos dá o
Senhor vosso Deus: e a possuireis, e nela habitareis.
32 Tende pois cuidado em fazer todos os estatutos e os juízos, que eu hoje vos
proponho.

Deuteronômio 12

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

1 ESTES *são* os estatutos e os juízos que tereis cuidado em fazer na terra
que vos deu o Senhor Deus de vossos pais, para a possuir todos os dias que
viverdes sobre a terra.

2 Totalmente destruireis todos os lugares, onde as nações que possuireis
serviram os seus deuses, sobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e
debaixo de toda a árvore verde;

3 E derribareis os seus altares,[1] e quebrareis [d]as suas estátuas, e os seus
bosques queimareis a fogo, e abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses,
e apagareis o seu nome daquele lugar.

[1] *12.3* Dt 7.5 [d] *12.3* ou *os seus pilares* ou *os seus obeliscos*

4 Assim não fareis para com o Senhor vosso Deus;

5 Mas o lugar que o Senhor vosso Deus escolher de todas as vossas tribos,
para ali pôr o seu nome, buscareis para sua habitação, e ali vireis.

6 E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos
dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas
voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

7 E ali comereis perante o Senhor vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que
poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor teu
Deus.

8 Não fareis conforme a tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que
bem *parece* aos seus olhos.

9 Porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o Senhor
vosso Deus.

10 Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor
vosso Deus: e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e
morareis seguros.

11 Então haverá um lugar que escolherá o Senhor vosso Deus para ali fazer
habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno; os vossos holocaustos, e
os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e
toda a escolha dos vossos votos que votardes ao Senhor.

12 E vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas
filhas, e os vossos servos, e as vossas servas, e o levita que *está* dentro das
vossas portas; pois convosco não tem parte nem herança.

13 Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires;

14 Mas no lugar que o Senhor escolher numa das tuas tribos ali oferecerás os

teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno.

15 Porém, conforme a todo o desejo da tua alma, degolarás e comerás carne segundo a bênção do Senhor teu Deus, que te dá dentro de todas as tuas portas: o imundo e o limpo dela comerá; como do corço e do veado:

16 Tão somente o sangue não comereis:[2] sobre a terra o derramareis como água.

[2] *12.16* Gn 9.4; Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 15.23

17 Nas tuas portas não poderás comer o dízimo do teu grão, nem do teu mosto, nem do teu azeite, nem as primogenituras das tuas vacas, nem das tuas ovelhas; nem nenhum dos teus votos, que houveres votado, nem as tuas ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão;

18 Mas o comerás perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher o Senhor teu Deus, tu, e teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que *está* dentro das tuas portas: e perante o Senhor teu Deus te alegrarás em tudo em que puseres a tua mão.

19 Guarda-te, que não desampares ao levita todos os teus dias na terra.

20 Quando o Senhor teu Deus dilatar os teus termos como te disse, e disseres: Comerei carne; porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme a todo desejo da tua alma, comerás carne.

21 Se estiver longe de ti o lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali pôr o seu nome, então degolarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, como te tenho ordenado; e comerás dentro das tuas portas, conforme a todo o desejo da tua alma.

22 Porém, como se come o corço e o veado, assim comerás: o imundo e o limpo juntamente comerão delas.

23 Somente esforça-te para que não comas o sangue: pois o sangue *é* a vida:[3] pelo que não comerás a vida com a carne:

[3] *12.23* Lv 17.10-14

24 Não o comerás: na terra o derramarás como água.

25 Não o comerás; para que bem te suceda a ti, e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o *que for* reto aos olhos do Senhor.

26 Porém as tuas cousas santas que tiveres, e os teus votos tomarás, e virás ao lugar que o Senhor escolher.

27 E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do Senhor teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do Senhor teu Deus; porém a carne comerás.

28 Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos depois de ti para sempre, quando fizeres o *que for* bom e reto

aos olhos do Senhor teu Deus.

29 Quando o Senhor teu Deus desarraigar de diante de ti as nações, aonde vais
a possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra,

30 Guarda-te, que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante
de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: *Assim* como
serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

31 Assim não farás ao Senhor teu Deus: porque tudo o que é abominável ao
Senhor, e que ele aborrece, fizeram eles a seus deuses: pois até seus filhos e
suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.

32 Tudo o que eu vos ordeno, observareis; nada lhe acrescentarás[4] nem
diminuirás.

[4] *12.32* Dt 4.2; Ap 22.18-19

Deuteronômio 13

O castigo dos falsos profetas e dos idólatras

1 QUANDO profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te
der um sinal ou prodígio,
2 E suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos
após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los;
3 Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos: porquanto o
Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor vosso Deus com
todo o vosso coração, e com toda a vossa alma.
4 Após o Senhor vosso Deus andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos
guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis.
5 E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o
Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito, e vos resgatou da casa da
servidão, para te apartar do caminho que te ordenou o Senhor teu Deus, para
andares nele: assim tirarás o mal do meio de ti.
6 Quando te incitar teu irmão, filho da tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a
mulher do teu seio, ou teu amigo, que te *é* como a tua alma, dizendo-te em
segredo: Vamos, e sirvamos a outros deuses que não conheceste, nem tu nem
teus pais;
7 Dentre os deuses dos povos que *estão* em redor de vós, perto ou longe de ti,
desde uma extremidade da terra até à outra extremidade;
8 Não consentirás com ele, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás
piedade *dele*, nem o esconderás;
9 Mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele, para o matar;
e depois a mão de todo o povo.
10 E com pedras o apedrejarás, até que morra, pois te procurou apartar do
Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão:
11 Para que todo o Israel o ouça e o tema, e não torne a fazer segundo esta
cousa má no meio de ti.
12 Quando ouvires dizer de alguma das tuas cidades que o Senhor teu Deus te
dá, para ali habitar:
13 Uns homens, filhos de Belial, saíram do meio de ti, que incitaram os
moradores da sua cidade, dizendo: Vamos, e sirvamos a outros deuses que não
conhecestes;
14 Então inquirirás e informar-te-ás, e com diligência perguntarás; e eis que,
sendo este negócio verdade, e certo *que* se fez uma tal abominação no meio de
ti;

15 *Então* certamente ferirás ao fio da espada os moradores daquela cidade,
destruindo ao fio da espada a ela e a tudo o que nela *houver*, até aos animais.
16 E ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça; e a cidade e todo o seu
despojo queimarás totalmente para o Senhor teu Deus, e será montão perpétuo,
nunca mais se edificará.
17 Também nada se pegará à tua mão do anátema, para que o Senhor se aparte
do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te
multiplique, como jurou a teus pais;
18 Quando ouvires a voz do Senhor teu Deus, para guardares todos os seus
mandamentos, que hoje te ordeno, para fazeres o *que for* reto aos olhos do
Senhor teu Deus.

Deuteronômio 14

Animais limpos e imundos

1 FILHOS *sois* do Senhor vosso Deus: não vos dareis golpes,[1] nem poreis
calva entre vossos olhos por *causa* de algum morto.

[1] *14.1* Lv 19.28; 21.5

2 Porque *és* povo santo ao Senhor teu Deus: e o Senhor te escolheu, de todos os
povos que *há* sobre a face da terra, para lhes seres o seu povo próprio.[2]

[2] *14.2* Êx 19.5-6; Dt 7.6; Tt 2.14; 1Pe 2.9

3 Nenhuma abominação comereis.

4 Estes *são* os animais que comereis: o boi, o gado miúdo das ovelhas, e o
gado miúdo das cabras,

5 O veado, e [e]a corça, e o búfalo, e a cabra montês, e o texugo, e o boi
silvestre, e o gamo.

[e] *14.5* ou *a gazela*

6 Todo o animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas, que
remói, entre os animais, isso comereis.

7 Porém estes não comereis, dos que *somente* remoem, ou que têm a unha
fendida: O camelo, e a lebre, e o coelho, porque remoem mas não têm a unha
fendida: imundos vos *serão.*

8 Nem o porco, porque tem unhas fendidas mas não remói; imundo vos *será*:
não comereis da carne destes, e não tocareis no seu cadáver.

9 Isto comereis de tudo o que *há* nas águas: Tudo o que tem barbatanas e
escamas comereis.

10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não *o* comereis: imundo
vos *será.*

11 Toda a ave limpa comereis.

12 Porém estas *são* as de que não comereis: A águia, e o quebrantosso, e o
xofrango.

13 E o abutre, e a pega, e o milhano, segundo a sua espécie.

14 E todo o corvo segundo a sua espécie,

15 E o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião, segundo a sua espécie.

16 E o bufo, e a coruja, e a gralha,

17 E o cisne, e o pelicano, e o corvo-marinho.

18 E a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

19 Também todo o réptil que voa, vos *será* imundo: não se comerá.

20 Toda a ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal morto; ao estrangeiro, que *está* dentro das tuas portas, o darás a comer, ou o venderás ao estranho, porquanto *és* povo santo ao Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito[3] com o leite da sua mãe.

[3] *14.21* Êx 23.19; 34.26

Os dízimos para o serviço do Senhor

22 Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo.

23 E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comereis os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas: para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.

24 E quando o caminho te for tão comprido que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o Senhor teu Deus para ali pôr o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado,

25 Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o Senhor teu Deus;

26 E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma: come-o ali perante o Senhor teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;

27 Porém não desampararás ao levita que *está* dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos da tua novidade no mesmo ano, e os recolherás nas tuas portas.

29 Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que *estão* dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão: para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra das tuas mãos, que fizeres.[4]

[4] *14.22-29* Lv 27.30-33; Nm 18.21

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 AO fim dos sete anos[1] farás remissão.

[1] *15.1* Êx 23.10-11

2 Este pois *é* o modo da remissão: *Que* todo o credor, que emprestou ao seu próximo *uma* cousa, o quite: não *a* exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é apregoada.

3 Do estranho *a* exigirás: mas *o* que tiveres em poder de teu irmão a tua mão o quitará:

4 Somente para que entre ti não haja pobre: pois o Senhor abundantemente te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuí-la.

5 Se somente ouvires diligentemente a voz do Senhor teu Deus para cuidares em fazer todos estes mandamentos que hoje te ordeno:

6 Porque o Senhor teu Deus te abençoará, como te tem dito: assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos: e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.

7 Quando entre ti houver algum pobre[2] de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão *que for* pobre.

[2] *15.7* Êx 22.25; Dt 23.19-20

8 Antes lhe abrirás de todo a tua mão, e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te, que não haja [f]palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão: e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que *ele* clame contra ti ao Senhor, e que haja em ti pecado.

[f] *15.9* ou *vil pensamento*

10 Livremente lhe darás, e *que* o teu coração não seja maligno, quando lhe deres: pois por esta causa te abençoará o Senhor teu Deus em toda a tua obra, e em tudo no que puseres a tua mão.

11 Pois nunca cessará o pobre[3] do meio da terra: pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra.

[3] *15.11* Mt 26.11; Mc 14.7; Jo 12.8

12 Quando teu irmão hebreu ou *irmã* hebreia se vender a ti, seis anos te servirá, mas no sétimo ano o despedirás forro de ti.

13 E, quando o despedires de ti forro, não o despedirás vazio.
14 Liberalmente o fornecerás do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar:
daquilo com que o Senhor teu Deus te tiver abençoado lhe darás.
15 E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito, e de que o Senhor teu
Deus te resgatou: pelo que te ordeno hoje esta cousa.
16 Porém será que, dizendo-te ele: Não sairei de ti; porquanto te ama a ti e a
tua casa, por estar bem contigo:
17 Então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha, à porta, e teu servo será
para sempre: e também assim farás à tua serva.
18 Não seja aos teus olhos cousa dura, quando o despedires forro de ti; pois
seis anos te serviu em dobro do salário do jornaleiro: assim o Senhor teu Deus
te abençoará em tudo o que fizeres.[4]

[4] *15.12-18* Lv 25.39-46

19 Todo o primogênito que nascer entre as tuas vacas e entre as tuas ovelhas, o
macho[5] santificarás ao Senhor teu Deus: com o primogênito do teu boi não
trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

[5] *15.19* Êx 13.12

20 Perante o Senhor teu Deus os comerás de ano em ano, no lugar que o Senhor
escolher, tu e a tua casa.
21 Porém, havendo nele *algum* defeito, *se for* coxo, ou cego, *ou tiver* qualquer
defeito, não sacrificarás ao Senhor teu Deus.
22 Nas tuas portas o comerás: o imundo e o limpo *o comerão* juntamente, como
da corça ou do veado.
23 Somente o seu sangue não comerás:[6] sobre a terra o derramarás como água.

[6] *15.23* Gn 9.4; Lv 7.26-27; 17.10-14; Dt 12.16,23

Deuteronômio 16

As três festas da páscoa, de pentecostes e dos tabernáculos

1 GUARDA o mês de Abibe, e celebra a páscoa ao Senhor teu Deus: porque
no mês de Abibe o Senhor teu Deus te tirou do Egito, de noite.
2 Então sacrificarás a páscoa ao Senhor teu Deus, ovelhas e vacas, no lugar
que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.
3 Nela não comerás levedado: sete dias nela comerás *pães* asmos, pão de
aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito), para que te
lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida.
4 Levedado não aparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos:
também da carne que matares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até à manhã.
5 Não poderás sacrificar a páscoa em nenhuma das tuas portas que te dá o
Senhor teu Deus.
6 Senão no lugar que escolher o Senhor teu Deus, para fazer habitar o seu
nome, ali sacrificarás a páscoa à tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado
da tua saída do Egito.
7 Então *a* cozerás, e comerás no lugar que escolher o Senhor teu Deus; depois
sairás pela manhã, e irás às tuas tendas.
8 Seis dias comerás *pães* asmos e no sétimo dia *é* solenidade ao Senhor teu
Deus; nenhuma obra farás.[1]

[1] *16.1-8* Êx 12.1-20; 23.15; 34.18; Nm 28.16-25

9 Sete semanas contarás; desde que a foice começar na seara começarás a
contar as sete semanas.
10 Depois celebrarás a festa das semanas ao Senhor teu Deus; o que deres *será*
tributo voluntário da tua mão, segundo o Senhor teu Deus te tiver abençoado.
11 E te alegrarás perante o Senhor teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu
servo, e a tua serva, e o levita que *está* dentro das tuas portas, e o estrangeiro,
e o órfão, e a viúva, que *estão* no meio de ti, no lugar que escolher o Senhor
teu Deus para ali fazer habitar o seu nome.
12 E lembrar-te-ás de que foste servo no Egito: e guardarás estes estatutos, e os
farás.[2]

[2] *16.9-12* Nm 28.26-31

13 A festa dos tabernáculos guardarás sete dias, quando colheres da tua eira e
do teu lagar.
14 E na tua festa te alegrarás, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua
serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que *estão* das tuas portas

para dentro.

15 Sete dias celebrarás a festa ao Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor escolher: porque o Senhor teu Deus te há de abençoar em toda a tua colheita, e em toda a obra das tuas mãos; pelo que te alegrarás certamente.[3]

[3] *16.13-15* Nm 29.12-38

16 Três vezes no ano todo o varão entre ti aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher na festa dos *pães* asmos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante o Senhor:

17 Cada qual, conforme ao dom da sua mão, conforme à bênção que o Senhor teu Deus te tiver dado.

Deveres dos juízes

18 Juízes e oficiais porás em todas as tuas portas que o Senhor teu Deus te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça.

19 Não torcerás o juízo, não farás acepção de pessoas, nem tomarás peitas; porquanto a peita cega os olhos dos sábios, e perverte as palavras dos justos.

20 A justiça, a justiça seguirás; para que vivas, e possuas em herança a terra que te dará o Senhor teu Deus.[4]

[4] *16.19-20* Êx 23.6-8; Lv 19.15-16

21 Não plantarás nenhum bosque de árvores junto ao altar do Senhor teu Deus que fizeres para ti.

22 Nem levantarás[5] [g]estátua, a qual o Senhor teu Deus aborrece.

[5] *16.22* Lv 26.1 [g] *16.22* ou *pilar* ou *obelisco*

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 NÃO sacrificarás ao Senhor teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja
defeito ou alguma cousa má: pois abominação é ao Senhor teu Deus.
2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o Senhor teu Deus,
se achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do Senhor teu Deus
transpassando o seu concerto.
3 Que for, e servir a outros deuses, e se encurvar a eles, ou ao sol, ou à lua, ou
a todo exército do céu; o que eu não ordenei;
4 E te for denunciado, e *o* ouvires; então bem *o* inquirirás: e eis que, sendo
verdade, e certo que se fez tal abominação em Israel,
5 Então levarás o homem ou a mulher que fez este malefício, às tuas portas,
sim, o tal homem ou mulher, e os apedrejarás com pedras até que morram.
6 Por boca de duas testemunhas,[1] ou três testemunhas, será morto o que houver
de morrer: por boca duma só testemunha não morrerá.

[1] *17.6* Nm 35.30; Dt 19.15; Mt 18.16; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb 10.28

7 A mão das testemunhas será primeiro contra ele, para matá-lo; e depois a
mão de todo o povo: assim tirarás o mal do meio de ti.

Consulta dos sacerdotes

8 Quando alguma cousa te for dificultosa em juízo, entre sangue e sangue,
entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, *em* negócios de pendências nas
tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que escolher o Senhor teu
Deus;
9 E virás aos sacerdotes levitas, e ao juiz que houver naqueles dias, e
inquirirás, e te anunciarão a palavra *que for* do juízo.
10 E farás conforme ao mandado da palavra que te anunciarão do lugar que
escolher o Senhor; e terás cuidado de fazer conforme a tudo o que te
ensinarem.
11 Conforme ao mandado da lei que te ensinarem, e conforme ao juízo que te
disserem, farás: da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a
direita nem para a esquerda.
12 O homem pois que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao
sacerdote, que está ali para servir ao Senhor teu Deus, nem ao juiz, o tal
homem morrerá: e tirarás o mal de Israel:
13 Para que todo o povo o ouça e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres dum rei

14 Quando entrares na terra, que te dá o Senhor teu Deus, e a possuíres, e
nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei,[2] *assim* como *têm* todas as
gentes que estão em redor de mim:

[2] *17.14* 1Sm 8.5

15 Porás certamente sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor teu Deus:
dentre teus irmãos porás rei sobre ti: não poderás pôr homem estranho sobre ti,
que não *seja* de teus irmãos.

16 Porém não multiplicará para si cavalos,[3] nem fará voltar o povo ao Egito,
para multiplicar cavalos: pois o Senhor vos tem dito: Nunca mais voltareis por
este caminho.

[3] *17.16* 1Rs 10.28

17 Tão pouco para si multiplicará mulheres,[4] para que o seu coração se não
desvie: nem prata nem ouro multiplicará muito para si.

[4] *17.17* 1Rs 11.1-8

18 Será também *que*, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então
escreverá para si *um* traslado desta lei num livro, do *que está* diante dos
sacerdotes levitas.

19 E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida; para que aprenda a
temer ao Senhor seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei, e estes
estatutos, para fazê-los;

20 Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos, e não se aparte
do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue
os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 OS sacerdotes levitas, toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança
em Israel: das ofertas, queimadas do Senhor e da sua herança comerão.
2 Pelo que não terá herança[1] no meio de seus irmãos: o Senhor *é* a sua
herança, como lhe tem dito.

[1] *18.2* Nm 18.20

3 Este pois será o direito dos sacerdotes, *a receber* do povo, dos que
sacrificarem sacrifício, seja boi ou gado miúdo: que dará ao sacerdote a
espádua, e as queixadas, e o bucho.
4 Dar-lhe-ás as primícias do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e as
primícias da tosquia das tuas ovelhas.
5 Porque o Senhor teu Deus o escolheu de todas as tuas tribos, para que assista
a servir no nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias.
6 E, quando vier um levita de alguma das tuas portas, de todo o Israel, onde
habitar, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu.
7 E servir no nome do Senhor seu Deus, como também todos os seus irmãos, os
levitas, que assistem ali perante o Senhor;
8 Igual porção comerão, além das vendas do seu patrimônio.

As abominações das nações são proibidas

9 Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a
fazer conforme as abominações daquelas nações,
10 Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha,
nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;
11 Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito
adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos:
12 Pois todo aquele que faz tal cousa é abominação ao Senhor; e por estas
abominações o Senhor teu Deus as lança fora de diante dele.
13 Perfeito serás,[2] como o Senhor teu Deus.

[2] *18.13* Mt 5.48

14 Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os
adivinhadores: porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal cousa.

A promessa dum grande profeta

15 O Senhor teu Deus te despertará[3] um profeta do meio de ti, de teus

irmãos, como eu; a ele ouvireis;

[3] *18.15* At 3.22-23; 7.37

16 Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da
congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, nem mais
verei este grande fogo, para que não morra.
17 Então o Senhor me disse: Bem falaram *naquilo* que disseram.
18 *Eis* lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as
minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.
19 E *será que* qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu
nome, eu *o* requererei dele.
20 Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu
nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros
deuses, o tal profeta morrerá.
21 E, se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor
não falou?
22 Quando o *tal* profeta falar em nome do Senhor, e *tal* palavra se não cumprir,
nem suceder *assim*, esta *é* palavra que o Senhor não falou: com soberba a falou
o *tal* profeta: não tenhas temor dele.

Deuteronômio 19

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

1 QUANDO o Senhor teu Deus desarraigar as nações, cuja terra te dará o
Senhor teu Deus, e tu as possuíres, e morares nas suas cidades e nas suas
casas;

2 Três cidades separarás[1] no meio da tua terra, que te dará o Senhor teu Deus
para a possuíres.

[1] *19.2* Dt 4.41-43; Js 20.1-7

3 Preparar-te-ás o caminho; e os termos da tua terra, que te fará possuir o
Senhor teu Deus, partirás em três: e isto será para que todo o homicida se
acolha ali.

4 E este *é* o caso *tocante* ao homicida, que se acolher ali, para que viva:
aquele que por erro ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes:

5 Como aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha; e,
pondo força na sua mão com o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do
cabo e ferir o seu próximo, e morrer, o tal se acolherá a uma destas cidades, e
viverá:

6 Para que o vingador do sangue não vá após o homicida, quando se esquentar
o seu coração, e o alcançar, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida;
porque não é culpado de morte, pois o não aborrecia dantes.

7 Portanto te dou ordem, dizendo: Três cidades separarás.

8 E, se o Senhor teu Deus dilatar os teus termos, como jurou a teus pais, e te
der toda a terra que disse daria a teus pais.

9 (Quando guardares todos estes mandamentos, que hoje te ordeno, para fazê-
los, amando ao Senhor teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias);
então acrescentarás *outras* três cidades além destas três;

10 Para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra, que o
Senhor teu Deus te dá por herança, e haja sangue sobre ti.

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se
levanta contra ele, e o fere na vida, de modo que morra, e se acolhe a alguma
destas cidades,

12 Então os anciãos da sua cidade mandarão, e dali o tirarão, e o entregarão na
mão do vingador do sangue, para que morra.

13 O teu olho o não poupará; antes tirarás o sangue inocente de Israel, para que
bem te suceda.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes[2] o marco do *teu* próximo, que colocaram os antigos na tua herança, que possuíres na terra, que te dá o Senhor teu Deus para a possuíres.

[2] *19.14* Dt 27.17

15 Uma só testemunha contra ninguém se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que pecasse: pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas,[3] se estabelecerá o negócio.

[3] *19.15* Nm 35.30; Dt 17.6; Mt 18.16; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb 10.28

16 Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para testificar contra ele *acerca* de transgressão.

17 Então aqueles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias:

18 E os juízes bem inquirirão; e eis que, *sendo* a testemunha falsa testemunha, que testificou falsidade contra seu irmão,

19 Far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão: e *assim* tirarás o mal do meio de ti.

20 Para que os que ficarem o ouçam e temam, e nunca mais tornem a fazer tal mal no meio de ti.

21 O teu olho não poupará: vida por vida, olho por olho,[4] dente por dente, mão por mão, pé por pé.

[4] *19.21* Êx 21.23-25; Lv 24.19-20; Mt 5.38

Deuteronômio 20

As leis da guerra

1 QUANDO saíres à peleja contra teus inimigos, e vires cavalos, e carros, e
povo maior em número do que tu, deles não terás temor; pois o Senhor teu
Deus, que te tirou da terra do Egito, *está* contigo.
2 E será *que*, quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e
falará ao povo.
3 E dir-lhe-á: Ouve, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos
inimigos: que se não amoleça o vosso coração, não temais nem tremais, nem
vos aterrorizeis diante deles,
4 Pois o Senhor vosso Deus *é* o que vai convosco, a pelejar contra os vossos
inimigos, para salvar-vos.
5 Então os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual *é* o homem que edificou
casa nova e ainda a não consagrou? vá, e torne-se à sua casa, para que
porventura não morra na peleja e algum outro a consagre.
6 E qual *é* o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fruto dela? vá, e
torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro o
logre.
7 E qual *é* o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não
recebeu? vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e
algum outro *homem* a receba.
8 E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual é o homem medroso
e de coração tímido? vá, e torne-se à sua casa, para que o coração de seus
irmãos se não derreta como o seu coração.
9 E será *que*, quando os oficiais acabarem de falar ao povo, então designarão
os maiorais dos exércitos para a dianteira do povo.
10 Quando te achegares a alguma cidade a combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz.
11 E será *que*, se te responder *em* paz, e te abrir, todo o povo que se achar nela
te será tributário e te servirá.
12 Porém, se ela não fizer paz contigo, *mas* antes te fizer guerra, então a
sitiarás.
13 E o Senhor teu Deus a dará na tua mão; e todo o varão que houver nela
passarás ao fio da espada,
14 Salvo somente as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver
na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus
inimigos, que te deu o Senhor teu Deus.
15 Assim farás a todas as cidades *que estiverem* mui longe de ti, que não *forem*

das cidades destas nações.
16 Porém, das cidades destas nações, que o Senhor teu Deus te dá em herança, nenhuma cousa que tem fôlego deixarás com vida:
17 Antes destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos ferezeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor teu Deus,
18 Para que vos não ensinem a fazer conforme a todas as suas abominações que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Senhor vosso Deus.
19 Quando sitiares uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás: pelo que o não cortarás (pois o arvoredo do campo *é* o *mantimento* do homem), para que sirva de tranqueira diante de ti.
20 Mas as árvores que souberes que não são árvores de comer destruí-las-ás e cortá-las-ás: e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás baluartes, até que esta seja derribada.

Deuteronômio 21

Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido

1 QUANDO na terra que te der o Senhor teu Deus para possuí-la se achar
algum morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou.
2 Então sairão os teus anciãos e os teus juízes, e medirão o *espaço* até às
cidades que *estiverem* em redor do morto;
3 E, na cidade mais chegada ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão
uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado nem tenha puxado com o
jugo;
4 E os anciãos daquela cidade trarão a bezerra a um vale áspero, que nunca foi
lavrado nem semeado; e ali, naquele vale, degolarão a bezerra;
5 Então se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi (pois o Senhor teu Deus os
escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e pelo seu
dito se determinará toda a demanda e toda a ferida);
6 E todos os anciãos da mesma cidade, mais chegados ao morto lavarão as
suas mãos sobre a bezerra degolada no vale;
7 E protestarão, e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os
nossos olhos o não viram.
8 Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas o
sangue inocente no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhes será expiado.
9 Assim tirarás o sangue inocente do meio de ti: pois farás o que *é* reto aos
olhos do Senhor.

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os
entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,
11 E tu entre os presos vires *uma* mulher formosa à vista, e a cobiçares, e a
queiras tomar por mulher,
12 Então a trarás para a tua casa: e ela rapará a cabeça e cortará as suas unhas,
13 E despirá o vestido do seu cativeiro, e se assentará na tua casa, e chorará a
seu pai e a sua mãe um mês inteiro: e depois entrarás a ela, e tu serás seu
marido e ela tua mulher.
14 E será *que*, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade: mas de
sorte nenhuma a venderás por dinheiro, nem com ela mercadejarás, pois a tens
humilhado.

O direito do primogênito

15 Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e a amada e a aborrecida lhe derem filhos, e o filho primogênito for da aborrecida,

16 Será *que*, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, adiante do filho da aborrecida, *que é* o primogênito.

17 Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver: porquanto aquele *é* o princípio da sua força; o direito da primogenitura seu *é*.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Quando alguém tiver *um* filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos,

19 Então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar;

20 E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho *é* rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz: *é um* comilão e beberrão.

21 Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel o ouça, e tema.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Quando também em alguém houver pecado, *digno* do juízo de morte, e haja de morrer, e o pendurares *num* madeiro,

23 O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia: porquanto o pendurado *é* maldito[1] de Deus: assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança.

[1] *21.23* Gl 3.13

Deuteronômio 22

Caridade com o próximo

1 VENDO extraviado o boi ou ovelha de teu irmão, não te esconderás deles:
restituí-los-ás sem falta a teu irmão.
2 E se teu irmão não *estiver* perto de ti, ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás
na tua casa, para que fiquem contigo, até que teu irmão os busque, e tu lhos
tornarás *a dar*.
3 Assim também farás com o seu jumento, e assim farás com os seus vestidos;
assim farás também com toda a cousa perdida, que se perder de teu irmão, e tu
a achares; não te poderás esconder.
4 O jumento de teu irmão, ou o seu boi, não verás caídos no caminho, e deles te
esconderás: com ele os levantarás sem falta.[1]

[1] *22.1-4* Êx 23.4-5

Acerca dos vestidos do homem e dos da mulher

5 Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de
mulher: porque, qualquer que faz isto abominação *é* ao Senhor teu Deus.
6 Quando encontrares *algum* ninho de ave no caminho em alguma árvore, ou no
chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos, ou sobre
os ovos, não tomarás a mãe com os filhos;
7 Deixarás ir livremente a mãe, e os filhos tomarás para ti; para que bem te vá,
e *para que* prolongues *os* dias.
8 Quando edificares *uma* casa nova, farás no teu telhado um parapeito, para
que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém dalguma maneira cair
dela.
9 Não semearás a tua vinha de diferentes espécies de semente, para que se não
profane o fruto da semente que semeares, e a novidade da vinha.
10 Com boi e com jumento juntamente não lavrarás.
11 Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente.[2]

[2] *22.9-11* Lv 19.19

12 Franjas porás[3] nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.

[3] *22.12* Nm 15.37-41

As penas de diversos pecados cometidos para com mulheres

13 Quando um homem tomar mulher e, entrando a ela, a aborrecer,
14 E lhe imputar cousas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo:

Tomei esta mulher, e me cheguei a ela, porém não a achei virgem;
15 Então o pai da moça e sua mãe tomarão *os sinais* da virgindade da moça, e
levá-los-ão para fora aos anciãos da cidade, à porta:
16 E o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este
homem, porém ele a aborreceu;
17 E eis que lhe imputou cousas escandalosas, dizendo: Não achei virgem tua
filha; porém eis aqui *os sinais da* virgindade de minha filha. E estenderão o
lençol diante dos anciãos da cidade.
18 Então os anciãos da mesma cidade tomarão aquele homem, e o castigarão,
19 E o condenarão em cem *siclos* de prata, e os darão ao pai da moça;
porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. E lhe será por
mulher, em todos os seus dias não a poderá despedir.
20 Porém se este negócio for verdade, que a virgindade se não achou na moça,
21 Então levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade
a apedrejarão com pedras, até que morra; pois fez loucura em Israel,
prostituindo-se na casa de seu pai: assim tirarás o mal do meio de ti.
22 Quando um homem for achado deitado com mulher casada com marido,
então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher, e a mulher: assim
tirarás o mal de Israel.
23 Quando houver moça virgem, desposada com algum homem, e um homem a
achar na cidade, e se deitar com ela,
24 Então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis com pedras,
até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto
humilhou a mulher do seu próximo: assim tirarás o mal do meio de ti.
25 E se algum homem no campo achar uma moça desposada, e o homem a
forçar, e se deitar com ela, então morrerá só o homem que se deitou com ela;
26 Porém à moça não farás nada: a moça não tem culpa de morte; porque, como
o homem que se levanta contra o seu próximo, e lhe tira a vida, assim *é* este
negócio.
27 Pois a achou no campo: a moça desposada gritou, e não houve quem a
livrasse.
28 Quando um homem achar uma moça virgem, que não for desposada, e pegar
nela, e se deitar com ela, e forem apanhados,
29 Então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta *siclos*
de prata: e porquanto a humilhou, lhe será por mulher: não a poderá despedir
em todos os seus dias.[4]

[4] *22.28-29* Êx 22.16-17

30 Nenhum homem tomará a mulher[5] de seu pai, nem descobrirá a ourela de

seu pai.

[5] *22.30* Lv 18.8; 20.11; Dt 27.20

Deuteronômio 23

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

1 O QUEBRADO de quebradura, e o castrado, não entrará na congregação
do Senhor.
2 Nenhum bastardo entrará na congregação do Senhor: nem ainda a sua décima
geração entrará na congregação do Senhor.
3 Nenhum amonita nem moabita entrará na congregação do Senhor; nem ainda a
sua décima geração entrará na congregação do Senhor eternamente.
4 Porquanto não saíram com pão e água a receber-vos no caminho, quando
saíeis do Egito; e porquanto alugaram contra ti a Balaão,[1] filho de Beor, de
Petor, de Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

[1] *23.4* Nm 22.1-6

5 Porém o Senhor teu Deus não quis ouvir Balaão: antes o Senhor teu Deus
trocou em bênção a maldição;[2] porquanto o Senhor teu Deus te amava.[3]

[2] *23.5* Nm 23.7—24.9 [3] *23.3-5* Ne 13.1-2

6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias para sempre.
7 Não abominarás o edumeu, pois *é* teu irmão; nem abominarás o egípcio; pois
estrangeiro foste na sua terra.
8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na
congregação do Senhor.
9 Quando o exército sair contra os teus inimigos, então te guardarás de toda a
cousa má.
10 Quando entre ti houver alguém que por algum acidente de noite não estiver
limpo, sairá fora do exército; não entrará no meio do exército.
11 Porém será *que*, declinando a tarde, se lavará em água; e, em se pondo o
sol, entrará no meio do arraial.
12 Também terás um lugar fora do arraial; e ali sairás fora.
13 E entre as tuas armas terás uma pá; e será *que*, quando estiveres assentado
fora, então com ela cavarás, e, virando-te, cobrirás aquilo que saiu de ti.
14 Porquanto o Senhor teu Deus anda no meio do teu arraial, para te livrar, e
entregar os teus inimigos diante de ti: pelo que o teu arraial será santo: para
que *ele* não veja cousa feia em ti, e se torne atrás de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

15 Não entregarás a seu senhor o servo que se acolher a ti de seu senhor;
16 Contigo ficará no meio de ti, no lugar que escolher em alguma das tuas

portas, onde lhe estiver bem: não o oprimirás.
17 Não haverá rameira dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre
os filhos de Israel.
18 Não trarás salário de rameira nem preço de cão à casa do Senhor teu Deus
por qualquer voto: porque ambos estes *são* igualmente abominação ao senhor
teu Deus.[4]

[4] *23.17-18* Lv 19.29

19 A teu irmão não emprestarás à usura; nem à usura de dinheiro, nem à usura
de comida, nem à usura de qualquer cousa que se empreste à usura.
20 Ao estranho emprestarás à usura, porém a teu irmão não emprestarás à
usura: para que o Senhor teu Deus te abençoe em tudo no que puseres a tua
mão, na terra a qual vais a possuir.[5]

[5] *23.19-20* Êx 22.25; Lv 25.36-37; Dt 15.7-11

21 Quando votares algum voto[6] ao Senhor teu Deus, não tardarás em pagá-lo;
porque o Senhor teu Deus certamente o requererá de ti, *e em* ti haverá pecado.

[6] *23.21* Nm 30.1-16; Mt 5.33

22 Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti.
23 O que saiu da tua boca guardarás, e o farás; mesmo a oferta voluntária,
assim como votaste ao Senhor teu Deus e o declaraste pela tua boca.
24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas conforme ao teu
desejo até te fartares, porém não *as* porás no teu vaso.
25 Quando entrares na seara do teu próximo, com a tua mão arrancarás as
espigas; porém não meterás a foice na seara do teu próximo.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra

1 QUANDO um homem tomar uma mulher, e se casar com ela, então será
que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar cousa feia, ele lhe fará
escrito[1] de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.

[1] *24.1* Mt 5.31; 19.7; Mc 10.4

2 Se, pois, saindo da sua casa, for, e se casar com *outro* homem,

3 E este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na
sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou para
si por mulher, vier a morrer,

4 Então seu primeiro marido, que a despediu não poderá tornar a tomá-la, para
que seja sua mulher, depois que foi contaminada: pois *é* abominação perante o
Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.

5 Quando algum homem tomar uma mulher nova, não sairá à guerra, nem se lhe
imporá carga alguma; por um ano inteiro ficará livre na sua casa, e alegrará a
sua mulher, que tomou.

6 Não se tomarão em penhor as mós ambas, nem mesmo a mó de cima, pois se
penhoraria *assim* a vida.

7 Quando se achar alguém que furtar[2] um dentre os seus irmãos dos filhos de
Israel, e com ele ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás o mal do
meio de ti.

[2] *24.7* Êx 21.16

8 Guarda-te da praga da lepra,[3] e tem grande cuidado de fazer conforme a tudo
o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás
cuidado de *o* fazer.

[3] *24.8* Lv 13.1—14.54

9 Lembra-te do que o Senhor teu Deus fez a Miriã[4] no caminho, quando saíste
do Egito.

[4] *24.9* Nm 12.10

Acerca de empréstimos

10 Quando emprestares alguma cousa ao teu próximo, não entrarás em sua
casa, para lhe tirar o penhor.

11 Fora estarás; e o homem, a quem emprestaste, te trará fora o penhor.

12 Porém, se for homem pobre, te não deitarás com o seu penhor.

13 Em se pondo o sol, certamente lhe restituirás o penhor; para que durma na

sua roupa, e te abençoe: e *isto* te será justiça diante do Senhor teu Deus.[5]

[5] *24.10-13* Êx 22.26-27

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos, ou de
teus estrangeiros, que *estão*, na tua terra e nas tuas portas.
15 No seu dia *lhe* darás o seu jornal, e o sol se não porá sobre isso: porquanto
pobre é, e sua alma se atém a isso: para que não clame contra ti ao Senhor, e
haja em ti pecado.[6]

[6] *24.14-15* Lv 19.13

16 Os pais não morrerão pelos filhos,[7] nem os filhos pelos pais: cada qual
morrerá pelo seu pecado.

[7] *24.16* 2Rs 14.6; 2Cr 25.4; Ez 18.20

17 Não perverterás o direito do estrangeiro *e* do órfão; nem tomarás em penhor
a roupa da viúva.
18 Mas lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e de que o Senhor te livrou
dali: pelo que te ordeno que faças isto.[8]

[8] *24.17-18* Êx 23.9; Lv 19.33-34; Dt 27.19

19 Quando no teu campo segares a tua sega, e esqueceres [h]uma gavela no
campo, não tornarás a tomá-la; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva
será; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra das tuas mãos.

[h] *24.19* ou *um molho*

20 Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos:
para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será.
21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti a rebuscá-la; para o
estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será.
22 E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito: pelo que te ordeno que
faças isto.[9]

[9] *24.19-22* Lv 19.9-10; 23.22

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 QUANDO houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, para que os
julguem, ao justo justificarão, e ao injusto condenarão.
2 E será *que*, se o injusto merecer açoites, o juiz o fará deitar, e o fará açoitar
diante de si, quanto bastar pela sua injustiça, por *certa* conta.
3 Quarenta *açoites* lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar
mais açoites do que estes, teu irmão não fique envilecido aos teus olhos.
4 Não atarás a boca ao boi,[1] quando trilhar.

[1] *25.4* 1Co 9.9; 1Tm 5.18

A obrigação de um homem casar com a viúva do seu irmão

5 Quando *alguns* irmãos morarem juntos, e algum deles morrer, e não tiver
filho, então a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora;
seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de
cunhado para com ela.
6 E será que o primogênito que *ela* der à luz estará em nome de seu irmão
defunto; para que o seu nome se não apague em Israel.[2]

[2] *25.5-6* Mt 22.24; Mc 12.19; Lc 20.28

7 Porém, se o tal homem não quiser tomar sua cunhada, subirá então sua
cunhada à porta dos anciãos, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão
nome em Israel; não quer fazer para comigo o dever de cunhado.
8 Então os anciãos da sua cidade o chamarão, e com ele falarão: e, *se* ele ficar
nisto, e disser: Não quero tomá-la;
9 Então sua cunhada se chegará a ele aos olhos dos anciãos; e lhe descalçará o
sapato do pé,[3] e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao
homem que não edificar a casa de seu irmão:

[3] *25.9* Rt 4.7-8

10 E o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado.
11 Quando pelejarem *dois* homens, um contra o outro, e a mulher dum chegar
para livrar a seu marido da mão do que o fere, e ela estender a sua mão, e lhe
pegar pelas suas vergonhas,
12 Então cortar-lhe-ás a mão: não *a* poupará teu olho.

Pesos e medidas justas

13 Na tua bolsa não terás diversos pesos, um grande e um pequeno.

14 Na tua casa não terás duas sortes de efa, uma grande e uma pequena.
15 Peso inteiro e justo terás; efa inteira e justa terás; para que se prolonguem os
teus dias na terra que te dará o Senhor teu Deus.
16 Porque abominação *é* ao Senhor teu Deus todo aquele que faz isto, todo
aquele que fizer injustiça.[4]

[4] *25.13-16* Lv 19.35-36

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amaleque[5] no caminho, quando saíeis do Egito;

[5] *25.17* 1Sm 15.2-9

18 Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os
fracos que *iam* após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.
19 Será pois *que*, quando o Senhor teu Deus te tiver dado repouso de todos os
teus inimigos em redor, na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança,
para possuí-la, *então* apagarás[6] a memória de Amaleque de debaixo do céu:
não te esqueças.

[6] *25.19* Êx 17.8-14

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 E SERÁ *que*, quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der por
herança, e a possuíres, e nela habitares.

2 Então tomarás das primícias de todos os frutos[1] da terra, que trouxeres da tua
terra, que te dá o Senhor teu Deus, e *as* porás num cesto, e irás ao lugar que
escolher o Senhor teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

[1] *26.2* Êx 23.19

3 E virás ao sacerdote, que naqueles dias for, e dir-lhe-ás: Hoje declaro
perante o Senhor teu Deus que entrei na terra que o Senhor jurou a nossos pais
dar-nos.

4 E o sacerdote tomará o cesto da tua mão, e o porá diante do altar do Senhor
teu Deus.

5 Então protestarás perante o Senhor teu Deus, e dirás: [i]Siro miserável *foi* meu
pai, e desceu ao Egito, e ali peregrinou com pouca gente: porém ali cresceu *até
vir a ser* nação grande, poderosa e numerosa.

[i] *26.5* ou *Arameu*

6 Mas os egípcios nos maltrataram e nos afligiram, e sobre nós puseram uma
dura servidão.

7 Então clamamos ao Senhor Deus de nossos pais; e o Senhor ouviu a nossa
voz, e atentou para a nossa miséria, e para o nosso trabalho, e para a nossa
opressão.

8 E o Senhor nos tirou do Egito com mão forte, e com braço estendido, e com
grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9 E nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10 E eis que agora eu trouxe as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor,
me deste. Então as porás perante o Senhor teu Deus, e te inclinarás perante o
Senhor teu Deus.

11 E te alegrarás por todo o bem que o Senhor teu Deus te tem dado a ti e a tua
casa, tu e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Oração daquele que deu os dízimos

12 Quando acabares de dizimar todos os dízimos da tua novidade[2] no ano
terceiro, que é o ano dos dízimos, então a darás ao levita, ao estrangeiro, ao
órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem:

[2] *26.12* Dt 14.28-29

13 E dirás perante o Senhor teu Deus: Tirei [j]o que é consagrado de *minha* casa, e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão e à viúva, conforme a todos os teus mandamentos que me tens ordenado: nada transpassei dos teus mandamentos, nem *deles* me esqueci.

[j] *26.13* Heb. *a santidade de minha casa*

14 Disso não comi na minha tristeza, nem disso nada tirei para imundícia, nem disso dei para *algum* morto; obedeci à voz do Senhor meu Deus; conforme a tudo o que me ordenaste, tenho feito.

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

16 Neste dia o Senhor teu Deus te manda fazer estes estatutos e juízos: guarda-os pois, e faze-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17 Hoje declaraste ao Senhor que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E o Senhor hoje te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio,[3] como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

[3] *26.18* Êx 19.5

19 Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um povo santo ao Senhor teu Deus, como tem dito.

Deuteronômio 27

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

1 E DERAM ordem, Moisés e os anciãos, ao povo de Israel, dizendo:
Guardai todos estes mandamentos que hoje vos ordeno:

2 Será pois *que*, no dia em que passares o Jordão à terra que te der o Senhor
teu Deus, levantar-te-ás *umas* pedras grandes, e as caiarás com cal.

3 E, havendo-o passado, escreverás nelas todas as palavras desta lei, para
entrares na terra que te der o Senhor teu Deus, terra que mana leite e mel, como
te disse o senhor Deus de teus pais.

4 Será pois *que*, quando houveres passado o Jordão, levantareis estas pedras,
que hoje vos ordeno, no monte Ebal, e as caiarás com cal.

5 E ali edificarás um altar ao Senhor teu Deus, um altar de pedras; não alçarás
ferro[1] sobre elas.

[1] *27.5* Êx 20.25

6 De pedras inteiras edificarás o altar do Senhor teu Deus: e sobre ele
oferecerás holocaustos ao Senhor teu Deus.

7 Também sacrificarás ofertas pacíficas, e ali comerás perante o Senhor teu
Deus, e te alegrarás.

8 E nestas pedras escreverás todas as palavras desta lei, exprimindo-as bem.[2]

[2] *27.2-8* Js 8.30-32

9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel,
dizendo: Escuta e ouve, ó Israel! neste dia vieste a ser por povo ao Senhor teu
Deus.

10 Portanto obedecerás à voz do Senhor teu Deus, e farás os seus mandamentos
e os seus estatutos que hoje te ordeno.

As maldições que serão lançadas do monte Ebal

11 E Moisés deu ordem naquele dia ao povo, dizendo:

12 Quando houverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim,[3]
para abençoarem o povo: Simeão, e Levi, e Judá, e Issacar, e José e Benjamim;

[3] *27.12* Dt 11.29; Js 8.33-35

13 E estes estarão para amaldiçoar sobre o monte Ebal: Rúben, Gade, e Aser, e
Zebulom, Dã e Naftali.

14 E os levitas protestarão a todo o povo de Israel em alta voz, e dirão:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição,[4]
abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e *a* puser em *um lugar*

escondido, E todo o povo responderá, e dirá: Amém.

[4] *27.15* Êx 20.4; 34.17; Lv 19.4; 26.1; Dt 4.15-18; 5.8

16 Maltito aquele que desprezar a seu pai[5] ou a sua mãe: E todo o povo dirá: Amém.

[5] *27.16* Êx 20.12; Dt 5.16

17 Maldito aquele que arrancar o termo do seu próximo.[6] E todo o povo dirá: Amém.

[6] *27.17* Dt 19.14

18 Maldito aquele que fizer que o cego erre do caminho.[7] E todo o povo dirá: Amém.

[7] *27.18* Lv 19.14

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro,[8] do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém.

[8] *27.19* Êx 22.21; 23.9; Lv 19.33-34; Dt 24.17-18

20 Maldito aquele que se deitar com a mulher[9] de seu pai, porquanto descobriu a ourela de seu pai. E todo o povo dirá: Amém.

[9] *27.20* Lv 18.8; 20.11; Dt 22.30

21 Maldito aquele que se deitar com *algum* animal.[10] E todo o povo dirá: Amém.

[10] *27.21* Êx 22.19; Lv 18.23; 20.15

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã,[11] filha de seu pai, ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém.

[11] *27.22* Lv 18.9; 20.17

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra.[12] E todo o povo dirá: Amém.

[12] *27.23* Lv 18.7; 20.14

24 Maldito aquele que ferir ao seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amém.

25 Maldito aquele que tomar peita para matar a alguma *pessoa* inocente. E todo o povo dirá: Amém.

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.[13] E todo o povo dirá: Amém.

[13] *27.26* Gl 3.10

Deuteronômio 28

As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizim

1 E SERÁ *que*, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de
guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor teu Deus te
exaltará sobre todas as nações da terra.

2 E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do
Senhor teu Deus:

3 Bendito *serás* tu na cidade, e bendito *serás* no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais;
e a criação das tuas vacas, e [k]os rebanhos das tuas ovelhas.

[k] *28.4* ou *as crias das tuas ovelhas*

5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira;

6 Bendito *serás* ao entrares, e bendito *serás* ao saíres.

7 O Senhor entregará os teus inimigos, que se levantarem contra ti, feridos
diante de ti: por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão
diante de ti.

8 O Senhor mandará *que* a bênção *esteja* contigo nos teus celeiros, e em tudo o
que puseres a tua mão: e te abençoará na terra que te der o Senhor teu Deus.

9 O Senhor te confirmará para si por povo santo, como te tem jurado, quando
guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e
terão temor de ti.

11 E o Senhor te fará abundar de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus
animais, e no fruto da tua terra, sobre a terra que o Senhor jurou a teus pais te
dar.

12 O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no
seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas
gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13 E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não
debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te
ordeno, para *os* guardar e fazer.

14 E não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a
direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os servires.

Castigos por desobediência

15 Será porém *que*, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus para não
cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te

ordeno, então sobre ti virão todas estas maldições, e te alcançarão;
16 Maldito *serás* tu na cidade, e maldito *serás* no campo.
17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira;
18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.
19 Maldito *serás* ao entrares, e maldito *serás* ao saíres.
20 O Senhor mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição em tudo em que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído, e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste.
21 O Senhor te fará pegar a pestilência, até que te consuma da terra a que passas a possuir.
22 O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, e com a quentura, e com o ardor, e com a secura, e com destruição das sementeiras e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças.
23 E os teus céus que *estão* sobre a cabeça, serão de bronze; e a terra que *está* debaixo de ti, *será* de ferro.
24 O Senhor *por* chuva da tua terra te dará pó e poeira; dos céus descerá sobre ti, até que pereças.
25 O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra eles, e por sete caminhos fugirás diante deles, e serás espalhado por todos os reinos da terra.
26 E o teu cadáver será por comida a todas as aves dos céus, e aos animais da terra; e ninguém *os* espantará.
27 O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com hemorroidas, e com sarna, e com coceira, de que não possas curar-te;
28 O Senhor te ferirá com loucura, e com cegueira, e com pasmo do coração:
29 E apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridade, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os dias, e não *haverá* quem *te* salve.
30 Desposar-te-ás com *uma* mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás *uma* casa, porém não morarás nela: plantarás *uma* vinha, porém não lograrás o seu fruto.
31 O teu boi *será* morto aos teus olhos, porém dele não comerás: o teu jumento *será* roubado diante de ti, e não voltará a ti: as tuas ovelhas *serão* dadas aos teus inimigos, e não *haverá* quem *te* salve.
32 Teus filhos e tuas filhas *serão* dados a outro povo, os teus olhos *o* verão, e após deles desfalecerão todo o dia; porém não *haverá* poder na tua mão.
33 O fruto da tua terra e todo o teu trabalho o comerá um povo que nunca

conheceste: e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias.
34 E ficarás aterrado pelo que verás com os teus olhos.
35 O Senhor te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, de que não possas sarar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça.
36 O Senhor te levará a ti e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a *uma* gente que não conheceste, nem tu nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, ao pau e à pedra.
37 E serás por pasmo, por ditado, e por fábula entre todos os povos a que o Senhor te levará.
38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.
39 Plantarás vinhas, e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás *as uvas*; porque o bicho as colherá.
40 Em todos os termos terás oliveiras: porém não te ungirás com azeite; porque *a azeitona* cairá *da* tua oliveira.
41 Filhos e filhas gerarás; porém não serão para ti; porque irão em cativeiro.
42 Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra consumirá a lagarta.
43 O estrangeiro, que *está* no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mui baixo descerás;
44 Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a *ele*: ele será por cabeça, e tu serás por cauda.
45 E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído: porquanto não haverás dado ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos, que te tem ordenado:
46 E serão entre ti por sinal e por maravilha, como também entre a tua semente para sempre.
47 Porquanto não haverás servido ao Senhor teu Deus com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo.
48 Assim servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo: e sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te tenha destruído.
49 O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás.
50 Nação feroz de rosto, que não atentará para o rosto do velho, nem se apiedará do moço;
51 E comerá o fruto dos teus animais, e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará grão, mosto, nem azeite, criação das tuas vacas, nem rebanhos das tuas ovelhas, até que te tenha consumido;

52 E te angustiará em todas as tuas portas, até que venham a cair os teus altos e fortes muros, em que confiavas em toda a tua terra; e te angustiará até em todas as tuas portas, em toda a tua terra que te tem dado o Senhor teu Deus:
53 E comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.
54 *Quanto ao* homem *mais* mimoso e mui delicado entre ti, o seu olho será maligno contra o seu irmão, e contra a mulher de seu regaço, e contra os demais de seus filhos que *ainda* lhe ficarem;
55 De sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas portas.
56 E *quanto* à *mulher mais* mimosa e delicada entre ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho contra o homem de seu regaço, e contra seu filho, e contra sua filha;
57 E *isto* por *causa de* suas páreas, que saírem dentre os seus pés, e por *causa de* seus filhos que tiver; porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas.
58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o Senhor teu Deus,
59 Então o Senhor fará maravilhosas as tuas pragas, e as pragas de tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras;
60 E fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tu tiveste temor, e se apegarão a ti.
61 Também o Senhor fará vir sobre ti toda a enfermidade e toda a praga, que não *está* escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.
62 E ficareis poucos homens, em lugar de haverdes sido como as estrelas dos céus em multidão: porquanto não destes ouvidos à voz do Senhor teu Deus.
63 E será que, assim como o Senhor se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o Senhor se deleitará em destruir-vos e consumir-vos; e desarraigados sereis da terra a qual tu passas a possuir.
64 E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra: e ali servirás a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais: ao pau e à pedra.
65 E nem ainda entre as mesmas gentes descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso: porquanto o Senhor ali te dará coração tremente, e desfalecimento dos olhos, e desmaio da alma.
66 E a tua vida como suspensa estará diante de ti; e estremecerás de noite e de

dia, e não crerás na *tua própria* vida.
67 Pela manhã dirás: Ah! quem *me*, dera *ver* a noite! E à tarde dirás: Ah! quem *me* dera *ver* a manhã! pelo pasmo de teu coração, com que pasmarás, e pelo que verás com os teus olhos.
68 E o Senhor te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te tenho dito: Nunca jamais o verás: e ali sereis vendidos por servos e por servas aos vossos inimigos; mas não haverá quem *vos* compre.

Deuteronômio 29

Deus faz um novo pacto com o povo

1 ESTAS *são* as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moisés na
terra de Moabe, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que
fizera com eles em Horebe.
2 E chamou, Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Tendes visto tudo quanto o
Senhor fez na terra do Egito, perante vossos olhos, a Faraó, e a todos os seus
servos, e a toda a sua terra:
3 As grandes provas que os teus olhos têm visto, aqueles sinais e grandes
maravilhas:
4 Porém não vos tem dado o Senhor um coração para entender, nem olhos para
ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.
5 E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto: não se envelheceram sobre vós
os vossos vestidos, e nem se envelheceu no teu pé o teu sapato.
6 Pão não comestes, e vinho e bebida forte não bebestes: para que soubésseis
que eu *sou* o Senhor vosso Deus.
7 Vindo vós pois a este lugar, Seom,[1] rei de Hesbom, e Ogue,[2] rei de Basã,
nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos:

[1] *29.7* Nm 21.21-30 [2] *29.7* Nm 21.31-35

8 E tomamos a sua terra, e a demos por herança[3] aos rubenitas, e aos gaditas, e
à meia tribo dos manassitas.

[3] *29.8* Nm 32.33

9 Guardai pois as palavras deste concerto, e cumpri-as para que [l]prospereis
em tudo quanto fizerdes.

[l] *29.9* Heb. *façais acertadamente tudo*

10 Vós todos estais hoje perante o Senhor vosso Deus: os cabeças de vossas
tribos, vossos anciãos, e os vossos oficiais, todo o homem de Israel;
11 Os vossos meninos, as vossas mulheres, e o estrangeiro que *está* no meio do
teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua água;
12 Para que entres no concerto do Senhor teu Deus, e no seu juramento que o
Senhor teu Deus hoje faz contigo;
13 Para que hoje te confirme por seu povo, e ele te seja a ti por Deus, como te
tem dito, e como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.
14 E não somente convosco faço este concerto e este juramento.
15 Mas com aquele que hoje está aqui em pé conosco perante o Senhor nosso
Deus, e com aquele que hoje não está aqui conosco.

16 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito, e como passamos pelo meio das nações, pelas quais passastes;

17 E vistes as suas abominações e os seus ídolos, o pau e a pedra, a prata e o ouro que *havia* entre eles,

18 Para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo, cujo coração hoje se desvie do Senhor nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que entre vós não haja raiz que dê fel e absinto;[4]

[4] *29.18* Hb 12.15

19 E aconteça *que*, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme ao bom parecer do meu coração; para acrescentar à sede a bebedice.

20 O Senhor não lhe quererá perdoar; mas então fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre o tal homem, e toda a maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 E o Senhor o separará para mal de todas as tribos de Israel, conforme a todas as maldições do concerto escrito no livro desta lei.

22 Então dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estranho que virá de terras remotas, vendo as pragas desta terra, e as suas doenças, com que o Senhor a terá afligido,

23 E toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, *de sorte* que não será semeada, e nada produzirá, nem nela crescerá erva alguma, *assim* como *foi* a destruição de Sodoma e de Gomorra,[5] de Adama e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor.

[5] *29.23* Gn 19.24-25

24 E todas as nações dirão: Por que fez o Senhor assim com esta terra? Qual *foi a causa do* furor desta tão grande ira?

25 Então se dirá: Porquanto deixaram o concerto do Senhor, o Deus de seus pais, que com eles tinha feito, quando os tirou do Egito.

26 E eles foram-se, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante deles; deuses que os não conheceram, e nenhum dos quais ele lhes tinha dado.

27 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra esta terra, para trazer sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.

28 E o Senhor os tirou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor, e os lançou em outra terra, como neste dia *se vê*.

29 As *cousas* encobertas *são para* o Senhor nosso Deus; porém as reveladas *são para* nós e *para* nossos filhos para sempre, *para* cumprirmos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

1 E SERÁ *que* sobrevindo-te todas estas cousas, a bênção ou a maldição,
que tenho posto diante de ti, e te recordares *delas* entre todas as nações, para
onde te lançar o Senhor teu Deus;
2 E te converteres ao Senhor teu Deus, e deres ouvidos à sua voz conforme a
tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração, e com
toda a tua alma;
3 Então o Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se apiedará de ti; e
tornará a ajuntar-te dentre todas as nações entre as quais te espalhou o Senhor
teu Deus.
4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali
te ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará dali;
5 E o Senhor teu Deus te trará à terra que teus pais possuíram e a possuirás; e
te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus pais.
6 E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua semente;
para amares ao Senhor teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma,
para que vivas.
7 E o Senhor teu Deus porá todas estas maldições sobre os teus inimigos, e
sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.
8 Converter-te-ás pois, e darás ouvidos à voz do Senhor; farás todos os seus
mandamentos que hoje te ordeno.
9 E o Senhor teu Deus te fará abundar em toda a obra das tuas mãos, no fruto
do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra para bem;
porquanto o Senhor tornará a alegrar-se em ti para bem, como se alegrou em
teus pais;
10 Quando deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, guardando os seus
mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da lei, quando te
converteres ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma.

A lei do Senhor é bem patente

11 Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não *é* encoberto, e tão
pouco *está* longe *de ti*.
12 Não *está* nos céus para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo
traga, e no-lo faça ouvir, para que o façamos?
13 Nem tão pouco *está* dalém do mar, para dizeres: Quem passará por nós
dalém do mar, para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

14 Porque esta palavra *está* mui perto de ti, na tua boca, e no teu coração, para a fazeres.[1]

[1] *30.12-14* Rm 10.6-8

15 Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal;

16 Porquanto te ordeno hoje que ames ao Senhor teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas, e te multipliques, e o Senhor teu Deus te abençoe na terra a qual entras a possuir.

17 Porém se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires,

18 Então eu vos denuncio hoje que, certamente, perecereis: não prolongareis os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas;

19 Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, *que* te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua semente,

20 Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e te achegando a ele: pois ele é a tua vida, e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão,[2] a Isaque,[3] e a Jacó,[4] que lhes havia de dar.

[2] *30.20* Gn 12.7 [4] *30.20* Gn 28.13 [3] *30.20* Gn 26.3

Deuteronômio 31

Moisés nomeia Josué seu sucessor

1 DEPOIS foi Moisés, e falou estas palavras a todo o Israel;

2 E disse-lhes: Da idade de cento e vinte anos *sou* eu hoje: já não poderei mais
sair e entrar: além disto, o Senhor me disse: Não passarás o Jordão.[1]

[1] *31.2* Nm 20.12

3 O Senhor teu Deus passará diante de ti; ele destruirá estas nações diante de
ti, para que as possuas: Josué passará diante de ti, como o Senhor tem dito.

4 E o Senhor lhes fará como fez a Seom e a Ogue,[2] reis dos amorreus, e à sua
terra os quais destruiu.

[2] *31.4* Nm 21.21-35

5 Quando pois o Senhor vo-los der diante de vós, então com eles fareis
conforme a todo o mandamento que vos tenho ordenado.

6 Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles:
porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo: não te deixará nem te
desamparará.

7 E chamou Moisés a Josué, e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e
anima-te; porque com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais
lhes dar; e tu os farás herdá-la,

8 O Senhor pois *é* aquele que vai diante de ti: ele será contigo, não te deixará,
nem te desamparará; não temas, nem te espantes.[3]

[3] *31.6-8* Js 1.5; Hb 13.5

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

9 E Moisés escreveu esta lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que
levavam a arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos de Israel.

10 E deu-lhes ordem Moisés, dizendo: Ao fim de *cada* sete anos,[4] no tempo
determinado do ano da remissão, na festa dos tabernáculos,[5]

[4] *31.10* Dt 15.12 [5] *31.10* Dt 16.13-15

11 Quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor teu Deus, no lugar
que ele escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos.

12 Ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos e os teus estrangeiros que
estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam e temam ao Senhor
vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta lei;

13 E *que* seus filhos, que a não souberem, ouçam, e aprendam a temer ao
Senhor vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides,

passando o Jordão, a possuir.

Deus dá a Josué o encargo do povo

14 E disse o Senhor a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordem. Assim foi Moisés e Josué, e se puseram na tenda da congregação.

15 Então o Senhor apareceu na tenda, na coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estava sobre a porta da tenda.

16 E disse o Senhor a Moisés: Eis que dormirás com teus pais: e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após os deuses dos estranhos da terra, para o meio dos quais vai, e me deixará e anulará o meu concerto que tenho feito com ele.

17 Assim se acenderá a minha ira naquele dia contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto deles, para que sejam devorados; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não me alcançaram estes males, porquanto o meu Deus não está no meio de mim?

18 Esconderei pois totalmente o meu rosto naquele dia por todo o mal que tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.

Deus põe um cântico na boca de Josué

19 Agora pois escrevei-vos este cântico, e ensinai-o aos filhos de Israel: ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

20 Porque o meterei na terra que jurei a seus pais, que mana leite e mel; e comerá, e se fartará, e se engordará: então se tornará a outros deuses, e os servirá, e me irritarão, e anularão o meu concerto.

21 E será *que*, quando o alcançarem muitos males e angústias, então este cântico responderá contra ele por testemunha, pois não será esquecido da boca de sua semente; porquanto conheço a sua imaginação, o que ele faz hoje, antes que o meta na terra que tenho jurado.

22 Assim Moisés escreveu este cântico naquele dia, e o ensinou aos filhos de Israel.

23 E ordenou a Josué, filho de Num, e disse: Esforça-te e anima-te;[6] porque tu meterás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

[6] *31.23* Js 1.6

24 E aconteceu *que*, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei num livro, até de todo as acabar,

25 Deu ordem Moisés aos levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.
27 Porque conheço a tua rebelião e a tua dura cerviz: eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra o Senhor; e quanto mais depois da minha morte.
28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos, e vossos oficiais, e aos vossos ouvidos falarei estas palavras, e contra eles por testemunhas tomarei os céus e a terra.
29 Porque eu sei que depois da minha morte certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei: então este mal vos alcançará nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos.
30 Então Moisés falou as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel, até se acabarem.

Deuteronômio 32

Último cântico de Moisés

1 INCLINAI os ouvidos, ó céus, e falarei: e ouça a terra as palavras da
minha boca.
2 Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho,
como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.
3 Porque apregoarei o nome do Senhor: dai grandeza a nosso Deus.
4 *Ele é* a Rocha, cuja obra *é* perfeita, porque todos os seus caminhos juízo *são*:
Deus *é* a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.
5 Corromperam-se contra ele, seus filhos *eles* não *são*, a sua mancha é deles;
geração perversa e torcida é.
6 Recompensais assim ao Senhor, povo louco e ignorante? não *é* ele teu Pai,
que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?
7 Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações:
pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.
8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os
filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos, conforme ao número
dos filhos de Israel.
9 Porque a porção do Senhor *é* o seu povo; Jacó *é* a corda da sua herança.
10 Achou-o na terra do deserto, e num ermo solitário cheio de uivos; *trouxe-o*
ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do seu olho.
11 Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as
suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas,
12 *Assim* só o Senhor o guiou: e não havia com ele Deus estranho.
13 Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comeu as novidades do
campo, e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira.
14 Manteiga de vacas, e leite do rebanho, com a gordura dos cordeiros e dos
carneiros que pastam em Basã, e dos bodes, com gordura dos rins do trigo; e
bebeste o sangue das uvas, o vinho puro.
15 E, engordando-se Jesurum, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te, *e de*
gordura te cobriste: e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha de sua
salvação.
16 Com *deuses* estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.
17 Sacrifícios ofereceram aos diabos,[1] não a Deus; aos deuses que não
conheceram, novos *deuses* que vieram há pouco, dos quais não se
estremeceram vossos pais.

[1] *32.17* 1Co 10.20

18 Esqueceste-te da Rocha que te gerou: e em esquecimento puseste o Deus que
te formou.
19 O que vendo o Senhor, *os* desprezou, provocado à ira contra seus filhos e
suas filhas;
20 E disse: Esconderei o meu rosto deles, verei qual *será* o seu fim; porque
são geração de perversidade, filhos em quem não há lealdade.
21 A zelos me provocaram[2] com *aquilo que* não *é* Deus; com as suas vaidades
me provocaram à ira; portanto eu os provocarei a zelos[3] com *os que* não *são*
povo; com nação louca os despertarei à ira.

[2] *32.21* 1Co 10.22 [3] *32.21* Rm 10.19

22 Porque um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do
inferno, e consumirá a terra com a sua novidade, e abrasará os fundamentos
dos montes.
23 Males amontoarei sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.
24 Exaustos *serão* de fome, comidos de carbúnculo e de peste amarga: e entre
eles enviarei dentes de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó.
25 Por fora devastará a espada, e por dentro o pavor: ao mancebo, juntamente
com a virgem, assim à criança de mama, como ao homem de cãs.
26 *Eu* disse: Por todos os cantos os espalharia; faria cessar a sua memória
dentre os homens,
27 Se eu não receara a ira do inimigo, para que os seus adversários o não
estranhem, *e* para que não digam: A nossa mão está alta; o Senhor não fez tudo
isto.
28 Porque *são* gente falta de conselhos, e neles não *há* entendimento.
29 Oxalá eles fossem sábios! *que* isto entendessem, *e* atentassem para o seu
fim!
30 Como *pode ser que* um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se
a sua Rocha os não vendera, e o Senhor os não entregara?
31 Porque a sua rocha não *é* como a nossa Rocha; *sendo* até os nossos inimigos
juízes *disto*.
32 Porque a sua vinha *é* a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra: as suas
uvas *são* uvas de fel, cachos amargosos *têm*.
33 O seu vinho *é* ardente veneno de dragões, e peçonha cruel de víboras.
34 Não está isto encerrado comigo? selado nos meus tesouros?
35 Minha *é* a vingança[4] e a recompensa, ao tempo que resvalar o seu pé:
porque o dia da sua ruína *está* próximo, e as cousas que lhes hão de suceder, se
apressam *a chegar*.

[4] *32.35* Rm 12.19; Hb 10.30

36 Porque o Senhor fará justiça ao seu povo, e se arrependerá pelos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e não há fechado nem desamparado.
37 Então dirá: Onde *estão* os seus deuses? a rocha em quem confiavam,
38 De cujos sacrifícios comiam a gordura, *e* de cujas libações bebiam o vinho? levantem-se, e vos ajudem, para que haja para vós escondedouro.
39 Vede agora que eu, eu o *sou*, e mais nenhum Deus comigo; eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro; e ninguém *há* que escape da minha mão.
40 Porque levantarei a minha mão aos céus, e direi: Eu vivo para sempre.
41 Se eu afiar a minha espada reluzente, e travar do juízo a minha mão, farei tornar a vingança sobre os meus adversários, e recompensareis aos meus aborrecedores.
42 Embriagarei as minhas setas de sangue, e a minha espada comerá carne: do sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo.
43 Jubilai, ó nações, *com* o seu povo,[5] porque vingará o sangue[6] dos seus servos, e sobre os seus adversários fará tornar a vingança, e terá misericórdia da sua terra *e* do seu povo.

[5] *32.43* Rm 15.10 [6] *32.43* Ap 19.2

44 E veio Moisés, e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e [m]Oseias, filho de Num.

[m] *32.44* ou *Josué*

45 E, acabando Moisés de falar todas estas palavras a todo o Israel,
46 Disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.
47 Porque esta palavra não vos *é* vã, antes *é* a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a qual, passando o Jordão, ides a possuir.
48 Depois falou o Senhor a Moisés, naquele mesmo dia, dizendo:
49 Sobe ao monte de Abarim, ao monte Nebo, que *está* na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel por possessão,
50 E morre no monte, ao qual subirás; e recolhe-te aos teus povos, como Aarão teu irmão morreu no monte de Hor, e se recolheu aos seus povos.
51 Porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas da contenção em Cades, no deserto de Zim; pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.
52 Pelo que verás a terra diante *de* ti, porém não entrarás nela, na terra que

darei aos filhos de Israel.[7]

[7] *32.48-52* Nm 27.12-14

Deuteronômio 33

A majestade de Deus

1 ESTA, porém, *é* a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os
filhos de Israel antes da sua morte.
2 Disse pois: O Senhor veio de Sinai, e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde
o monte Parã, e veio com dez milhares de santos: à sua direita *havia* para eles
o fogo da lei.
3 Na verdade ama os povos; todos os seus santos *estão* na tua mão; postos
serão no meio, entre os teus pés, *cada um* receberá das tuas palavras.
4 Moisés nos deu a lei *por* herança da congregação de Jacó.
5 E foi rei em Jesurum, quando se congregaram os cabeças do povo com as
tribos de Israel.

As bênçãos das tribos

6 Viva Rúben, e não morra, e *que* os seus homens sejam numerosos.
7 E isto *é o que disse* de Judá; e disse: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá, e
introduze-o no seu povo: as suas mãos lhe bastem, e tu *lhe* sejas em ajuda
contra os seus inimigos.
8 E de Levi disse: Teu Tumim e teu Urim *são* para o teu amado,[1] que tu
provaste, em Massá,[2] com quem contendeste nas águas de Meribá.[3]

[1] *33.8* Êx 28.30 [3] *33.8* Êx 17.7; Nm 20.13 [2] *33.8* Êx 17.7

9 Aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca o vi; e não conheceu a seus
irmãos, e não estimou a seus filhos: pois guardaram a tua palavra e observaram
o teu concerto.
10 Ensinaram os teus juízos a Jacó, e a tua lei a Israel; meteram incenso no teu
nariz, e o holocausto sobre o teu altar.
11 Abençoa o seu poder, ó Senhor, e a obra das suas mãos te agrade: fere os
lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, que nunca mais se
levantem.
12 *E* de Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele: todo o
dia o cobrirá, e morará entre os seus ombros.
13 E de José disse: Bendita do Senhor *seja* a sua terra, com o mais excelente
dos céus, com o orvalho, e com o abismo que jaz abaixo.
14 E com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes
produções da lua,
15 E com o mais excelente dos montes antigos, e com o mais excelente dos

outeiros eternos,

16 E com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, e com a benevolência daquele que habitava na sarça, *a bênção* venha sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do *que foi* separado de seus irmãos.

17 Ele tem a glória do primogênito do seu boi, e [n]as suas pontas são pontas de unicórnio: com elas ferirá os povos juntamente até às extremidades da terra; estes pois *são* os dez milhares de Efraim, e estes *são* os milhares de Manassés.

[n] *33.17* Heb. *os seus chifres são chifres de boi bravo* ou *de antílope*

18 E de Zebulom disse: Zebulom, alegra-te nas tuas saídas; e *tu*, Issacar, nas tuas tendas.

19 *Eles* chamarão os povos ao monte: ali oferecerão ofertas de justiça, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia.

20 E de Gade, disse: Bendito aquele que faz dilatar a Gade; habita como a leoa, e despedaça o braço e alto da cabeça.

21 E se proveu da primeira parte, porquanto ali *estava* escondida a porção do legislador: pelo que veio com os chefes do povo, executou a justiça do Senhor e os seus juízos para com Israel.

22 E de Dã disse: Dã *é* leãozinho; saltará de Basã.

23 E de Naftali disse: Farta-te, *ó* Naftali, da benevolência, e enche-te da bênção do Senhor; possui o ocidente e o meio-dia.

24 E de Aser disse: Bendito *seja* Aser com *seus* filhos, agrade a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O ferro e o metal *será* o teu calçado; e a tua força *será* como os teus dias.

26 Não *há outro*, ó Jesurum, semelhante a Deus! *que* cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com a sua alteza sobre as mais altas nuvens.

27 O Deus eterno *te seja* por habitação, e por baixo *sejam* os braços eternos: e ele lance o inimigo de diante de ti, e diga: Destrói-*o*.

28 Israel pois habitará só, seguro, *na terra* da fonte de Jacó, na terra de grão e de mosto: e os seus céus gotejarão orvalho.

29 Bem-aventurado tu, ó Israel! quem *é* como tu? um povo salvo pelo Senhor, o escudo do teu socorro, e a espada da tua alteza: pelo que os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas.

Deuteronômio 34

Moisés sobe ao monte Nebo, vê a terra prometida e morre

1 ENTÃO subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume
de Pisga, que *está* defronte de Jericó; e o Senhor mostrou-lhe toda a terra
desde Gileade até Dã;

2 E todo Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá, até ao
mar último;

3 E o sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras até Zoar.

4 E disse-lhe o Senhor: Esta *é* a terra de que jurei a Abraão,[1] Isaque,[2] e
Jacó,[3] dizendo: À tua semente a darei: mostro-ta para a veres com os teus
olhos; porém para lá não passarás.

[1] *34.4* Gn 12.7 [3] *34.4* Gn 28.13 [2] *34.4* Gn 26.3

5 Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, conforme ao
dito do Senhor.

6 E o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém
tem sabido até hoje a sua sepultura.

7 *Era* Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu: os seus olhos
nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor.

8 E os filhos de Israel prantearam a Moisés trinta dias nas campinas de Moabe:
e os dias do pranto do luto de Moisés se cumpriram.

9 E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés
tinha posto sobre ele as suas mãos: assim os filhos de Israel lhe deram
ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

10 E nunca mais se levantou em Israel profeta *algum* como Moisés, a quem o
Senhor conhecera cara a cara;[4]

[4] *34.10* Êx 33.11

11 *Nem semelhante* em todos os sinais e maravilhas, que o Senhor o enviou
para fazer na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua
terra;

12 E em toda a mão forte, e em todo o espanto grande, que obrou Moisés aos
olhos de todo o Israel.

O LIVRO DE

JOSUÉ

Índice de capítulos

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 E SUCEDEU depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor
falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto: levanta-te pois agora, passa este Jordão, tu e
todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado, como eu disse
a Moisés.

4 Desde o deserto e *desde este* Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a
terra dos heteus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo.

5 Nenhum se susterá diante de ti, todos os dias da tua vida: como fui com
Moisés, *assim* serei contigo:[1] não te deixarei nem te desampararei.[2]

[1] *1.3-5* Dt 11.24-25 [2] *1.5* Dt 31.6,8; Hb 13.5

6 Esforça-te,[3] e tem bom ânimo: porque tu farás a este povo herdar a terra que
jurei a seus pais lhes daria.

[3] *1.6* Dt 31.6-7,23

7 Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer
conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies,
nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas
por onde quer que andares.

8 Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para
que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque
então farás prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás.

9 Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te
espantes: porque o Senhor teu Deus *é* contigo, por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10 Então deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passai pelo meio do arraial, e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de
comida, porque dentro de três dias passareis este Jordão, para que entreis a

possuir a terra que vos dá o Senhor vosso Deus, para que a possuais.
12 E falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés,
dizendo:
13 Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, o servo do Senhor,
dizendo: O Senhor vosso Deus vos dá descanso, e vos dá esta terra.
14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés
vos deu desta banda do Jordão; porém vós passareis armados na frente de
vossos irmãos, todos os valentes e valorosos, e ajudá-los-eis;
15 Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também
possuam a terra que o Senhor vosso Deus lhes dá; então tornareis à terra da
vossa herança, e possuireis a que vos deu Moisés, o servo do Senhor, desta
banda do Jordão, para o nascente do sol.[4]

[4] *1.12-15* Nm 32.28-32; Dt 3.18-20; Js 22.1-6

16 Então responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos, e
aonde quer que nos enviares iremos.
17 Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti: tão somente *que*
o Senhor teu Deus seja contigo, como foi com Moisés.
18 Todo o homem, que for rebelde à tua boca, e não ouvir as tuas palavras em
tudo quanto lhe mandares, morrerá: tão somente esforça-te, e tem bom ânimo.

Josué 2

Josué envia dois espias a Jericó

1 E ENVIOU Josué, filho de Num, dois homens desde Sitim a espiar
secretamente, dizendo: Andai e observai a terra, e a Jericó. Foram pois, e
entraram na casa duma mulher prostituta, cujo nome era Raabe,[1] e dormiram
ali.

[1] *2.1* Hb 11.31; Tg 2.25

2 Então deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui
uns homens dos filhos de Israel, para espiar a terra.

3 Pelo que enviou o rei de Jericó a Raabe, dizendo: Tira fora os homens que
vieram a ti, e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4 Porém aquela mulher tomou a ambos aqueles homens, e os escondeu, e disse:
É verdade *que* vieram homens a mim, porém eu não sabia donde eram.

5 E aconteceu *que, havendo-se* de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles
homens saíram; não sei para onde aqueles homens se foram: ide após deles
depressa, porque vós os alcançareis.

6 Porém ela os tinha feito subir ao telhado, e os tinha escondido entre as canas
do linho, que pusera em ordem sobre o telhado.

7 E foram-se aqueles homens após deles, pelo caminho do Jordão, até aos
vaus: e fechou-se a porta, havendo saído os que iam após deles.

8 E, antes que eles dormissem, ela subiu a eles sobre o telhado;

9 E disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor
de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados
diante de vós.

10 Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas[2] do Mar Vermelho diante
de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus,[3] a
Seom e a Ogue, que *estavam* dalém do Jordão, os quais destruístes.

[2] *2.10* Êx 14.21 [3] *2.10* Nm 21.21-35

11 Ouvindo isto, desmaiou o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo
algum, por causa da vossa presença: porque o Senhor vosso Deus é Deus em
cima nos céus e em baixo na terra.

12 Agora pois, jurai-me, vos peço, pelo Senhor, pois que vos fiz beneficência,
que vós também fareis beneficência à casa de meu pai, e dai-me um sinal certo.

13 De que dareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos
e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis as nossas vidas da
morte.

14 Então aqueles homens responderam-lhe: A nossa vida *responderá* pela vossa até *ao ponto de* morrer, se não denunciardes este nosso negócio, e será *pois* que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de beneficência e de fidelidade.

15 Ela então os fez descer por uma corda pela janela, porquanto a sua casa *estava* sobre o muro da cidade, e ela morava sobre o muro.

16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores, e escondei-vos lá três dias, até que voltem os perseguidores, e depois ide *pelo* vosso caminho.

17 E disseram-lhe aqueles homens: Desobrigados *seremos* deste teu juramento que nos fizeste jurar.

18 Eis que, vindo nós à terra, atarás este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e recolherás em casa contigo a teu pai, e a tua mãe, e a teus irmãos e a toda a família de teu pai.

19 Será pois *que* qualquer que sair fora da porta da tua casa o seu sangue *será* sobre a sua cabeça, e nós *seremos* sem culpa; mas qualquer que estiver contigo em casa o seu sangue *seja* sobre a nossa cabeça, se nele se puser mão.

20 Porém, se tu denunciares este nosso negócio, seremos desobrigados do teu juramento, que nos fizeste jurar.

21 E ela disse: Conforme às vossas palavras, assim *seja*. Então os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

22 Foram-se pois, e chegaram ao monte, e ficaram ali três dias, até que voltaram os perseguidores, porque *os* perseguidores os buscaram por todo o caminho, porém não *os* acharam.

23 Assim aqueles dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e contaram-lhe tudo quanto lhes acontecera;

24 E disseram a Josué: Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 LEVANTOU-SE pois Josué de madrugada, e partiram de Sitim, e vieram
até ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel: e pousaram ali, antes que
passassem.
2 E sucedeu, ao fim de três dias, que os príncipes passaram pelo meio do
arraial;
3 E ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca do concerto do Senhor
vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, parti vós também do vosso
lugar, e segui-a.
4 Haja contudo distância entre vós e ela, como da medida de dois mil côvados:
e não vos chegueis a ela, para que saibais o caminho pelo qual haveis de ir;
porquanto por este caminho nunca passastes antes.
5 Disse Josué também ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor
maravilhas no meio de vós.
6 E falou Josué aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca do concerto e passai
adiante deste povo. Levantaram pois a arca do concerto, e foram andando
adiante do povo.
7 E o Senhor disse a Josué: Este dia começarei a engrandecer-te perante os
olhos de todo o Israel, para que saibam, que *assim* como fui com Moisés *assim*
serei contigo.
8 Tu pois ordenarás aos sacerdotes que levam a arca do concerto, dizendo:
Quando vierdes até à borda das águas do Jordão, parareis no Jordão.
9 Então disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá, e ouvi as palavras
do Senhor vosso Deus.
10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo *está* no meio de vós: e
que de todo lançará de diante de vós aos cananeus, e aos heteus, e aos heveus,
e aos ferezeus, e aos girgaseus, e aos amorreus, e aos jebuseus.
11 Eis que a arca do concerto do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante
de vós.
12 Tomai pois agora doze homens das tribos de Israel, de cada tribo um
homem;
13 Porque há de acontecer *que,* assim que as plantas dos pés dos sacerdotes
que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, repousem nas águas do
Jordão, se separarão as águas do Jordão, e as águas que de cima descem
pararão num montão.
14 E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão

levavam os sacerdotes a arca do concerto diante do povo.
15 E quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos
sacerdotes que levavam a arca, se molharam na borda das águas (porque o
Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),
16 Pararam-se as águas, que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui
longe da cidade de Adã, que *está* da banda de Sartã; e as que desciam ao mar
das [a]campinas, que é o mar salgado, faltavam de todo e separaram-se: então
passou o povo defronte de Jericó.

[a] *3.16* Heb. *Arabah*

17 Porém os sacerdotes, que levavam a arca do concerto do Senhor, pararam
firmes em seco no meio do Jordão: e todo o Israel passou em seco, até que
todo o povo acabou de passar o Jordão.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 SUCEDEU pois *que*, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o
Senhor a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem;

3 E mandai-lhes, dizendo: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar do
assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco *à outra
banda* e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que escolhera dos filhos de Israel: de
cada tribo um homem;

5 E disse-lhes Josué: Passai diante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do
Jordão; e levante cada um uma pedra sobre o seu ombro, segundo o número das
tribos dos filhos de Israel;

6 Para que isto seja por sinal entre vós; *e* quando vossos filhos no futuro
perguntarem, dizendo: Que vos *significam* estas pedras?

7 Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do
concerto do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do
Jordão: assim *que* estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de
Israel.

8 Fizeram pois os filhos de Israel assim como Josué tinha ordenado, e
levantaram doze pedras do meio do Jordão como o Senhor dissera a Josué,
segundo o número das tribos dos filhos de Israel: e levaram-nas consigo ao
alojamento, e as depositaram ali.

9 Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar do assento
dos pés dos sacerdotes, que levavam a arca do concerto: e ali estão até *ao dia
de* hoje.

10 Pararam pois os sacerdotes, que levavam a arca, no meio do Jordão, em pé,
até que se cumpriu quanto o Senhor a Josué mandara dizer ao povo, conforme a
tudo quanto Moisés tinha ordenado a Josué; e apressou-se o povo, e passou.

11 E sucedeu *que*, assim que todo o povo acabou de passar, então passou a arca
do Senhor, e os sacerdotes à vista do povo.

12 E passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de
Manassés, armados na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

13 Uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do Senhor para
batalha, às campinas de Jericó.

14 Naquele dia o Senhor engrandeceu a Josué diante dos olhos de todo o Israel:
e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua vida.

15 Falou pois o Senhor a Josué, dizendo:

16 Dá ordem aos sacerdotes, que levam a arca do testemunho, que subam do Jordão.

17 E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18 E aconteceu *que*, como os sacerdotes, que levavam a arca do concerto do Senhor, subiram do meio do Jordão, e as plantas dos pés dos sacerdotes se puseram em seco, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar, e corriam, como antes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu pois o povo do Jordão no *dia* dez do mês primeiro: e alojaram-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó.

20 E as doze pedras, que tinham tomado do Jordão, levantou Josué em Gilgal.

21 E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que *significam* estas pedras?

22 Fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23 Porque o Senhor vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis: como o Senhor vosso Deus fez ao Mar Vermelho, que fez secar perante nós, até que passamos.

24 Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que *é* forte: para que temais ao Senhor vosso Deus todos os dias.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 E SUCEDEU *que*, ouvindo todos os reis dos amorreus, que *habitavam* desta banda do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus, que *estavam* ao pé do mar, que o Senhor tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo disse o Senhor a Josué: Faze facas de [b]pedra, e torna a circuncidar segunda vez aos filhos de Israel.

[b] *5.2* ou *pederneira*

3 Então Josué fez para si facas de pedra, e circuncidou aos filhos de Israel no [c]monte dos prepúcios.

[c] *5.3* Heb. *Gibeate-Haralote*

4 E *foi* esta a causa por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os varões, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egito.

5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nenhum do povo que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

6 Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do Senhor: aos quais o Senhor tinha jurado[1] que lhes não havia de deixar ver a terra que o Senhor jurara a seus pais dar-nos; terra que mana leite e mel.

[1] *5.6* Nm 14.28-35

7 Porém em seu lugar pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou: porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8 E aconteceu *que*, acabando de circuncidar a toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

9 Disse mais o Senhor a Josué: Hoje revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até *ao dia de* hoje.

Celebra-se a páscoa

10 Estando pois os filhos de Israel alojados em [d]Gilgal, celebraram a páscoa[2] no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

[d] *5.10* que significa *círculo* ou *roda* [2] *5.10* Êx 12.1-13

11 E comeram do trigo da terra do ano antecedente, ao outro dia depois da

páscoa, pães asmos e *espigas* tostadas, no mesmo dia.

12 E cessou o maná[3] no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra do
ano antecedente; e os filhos de Israel não tiveram mais maná: porém no mesmo
ano comeram das novidades da terra de Canaã.

[3] *5.12* Êx 16.35

Um anjo aparece a Josué

13 E sucedeu *que,* estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e
olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma
espada nua: e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: *És* tu dos nossos, ou dos
nossos inimigos?

14 E disse ele: Não, mas venho agora *como* [e] príncipe do exército do Senhor.
Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que
diz meu Senhor ao seu servo?

[e] *5.14* ou *capitão*

15 Então disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos
de teus pés, porque o lugar em que estás *é* santo. E fez Josué assim.

Josué 6

Jericó é destruída; Raabe é salva

1 ORA Jericó cerrou-se, e estava cerrada por causa dos filhos de Israel:
nenhum saía nem entrava.
2 Então disse o Senhor a Josué: Olha tenho dado na tua mão a Jericó e ao seu
rei, os seus valentes e valorosos.
3 Vós pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando a cidade
uma vez; assim fareis *por* seis dias.
4 E sete sacerdotes levarão sete buzinas de carneiros diante da arca, e no
sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes: e os sacerdotes tocarão as buzinas.
5 E será que, tocando-se longamente a buzina de carneiro, ouvindo vós o
sonido da buzina, todo o povo gritará com grande grita: e o muro da cidade
cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.
6 Então chamou Josué, filho de Num, aos sacerdotes, e disse-lhes: Levai a arca
do concerto; e sete sacerdotes levem sete buzinas de carneiros, diante da arca
do Senhor.
7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado, passe
diante da arca do Senhor.
8 E assim foi, como Josué dissera ao povo, que os sete sacerdotes, levando as
sete buzinas de carneiros diante do Senhor, passaram, e tocaram as buzinas; e a
arca do concerto do Senhor os seguia.
9 E os armados iam adiante dos sacerdotes, que tocavam as buzinas: e a
retaguarda seguia após a arca, andando e tocando as buzinas.
10 Porém ao povo Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis
ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia que eu
vos diga: Gritai. Então gritareis.
11 E fez a arca do Senhor rodear a cidade, rodeando-*a* uma vez: e vieram ao
arraial, e passaram a noite no arraial.
12 Depois Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do
Senhor.
13 E os sete sacerdotes, que levavam as sete buzinas de carneiros diante da
arca do Senhor, iam andando, e tocavam as buzinas, e os armados iam adiante
deles, e a retaguarda seguia da arca do Senhor; *os sacerdotes iam* andando e
tocando as buzinas.
14 Assim rodearam outra vez a cidade no segundo dia e tornaram para o
arraial: e assim fizeram seis dias.
15 E sucedeu *que* ao sétimo dia madrugaram ao subir da alva, e da mesma

maneira rodearam a cidade sete vezes: naquele dia somente rodearam a cidade sete vezes.

16 E sucedeu *que*, tocando os sacerdotes a sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai; porque o Senhor vos tem dado a cidade.

17 Porém a cidade será [f]anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela: somente a prostituta Raabe viverá, ela e todos os que com ela estiverem em casa; porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

[f] *6.17* ou *consagrada* (vide Lv 27.28; Dt 20.17)

18 Tão somente guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema tomando dela, e assim façais [g]maldito o arraial de Israel, e o turveis.

[g] *6.18* ou *anátema*

19 Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de metal, e de ferro, são consagrados ao Senhor: irão ao tesouro do Senhor.

20 Gritou pois o povo, tocando os sacerdotes as buzinas: e sucedeu *que*, ouvindo o povo o sonido da buzina, gritou o povo com grande grita; e o muro caiu abaixo,[1] e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.

[1] *6.20* Hb 11.30

21 E, tudo quanto na cidade *havia*, [h]destruíram totalmente ao fio da espada, desde o homem até à mulher, desde o menino até ao velho, e até ao boi e gado miúdo, e ao jumento.

[h] *6.21* ou *anatematizaram*

22 Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na casa da mulher prostituta, e tirai de lá a mulher com tudo quanto tiver, como lhe tendes jurado.

23 Então entraram os mancebos espias, e tiraram a Raabe, e a seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha: tiraram também a todas as suas famílias, e puseram-nos fora do arraial de Israel.

24 Porém a cidade e tudo quanto *havia* nela queimaram-no a fogo: tão somente a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro, deram para o tesouro da casa do Senhor.

25 Assim deu Josué vida à prostituta Raabe,[2] e à família de seu pai, e a tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até *ao dia de* hoje: porquanto escondera os mensageiros que Josué tinha enviado a espiar a Jericó.

[2] *6.25* Hb 11.31

26 E naquele tempo Josué os esconjurou, dizendo: Maldito[3] diante do Senhor *seja* o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó: perdendo o seu primogênito a fundará, e sobre o seu *filho* mais novo lhe porá as portas.

[3] *6.26* 1Rs 16.34

27 Assim era o Senhor com Josué: e corria a sua fama por toda a terra.

Josué 7

Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acã

1 E PREVARICARAM os filhos de Israel no [i]anátema: porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.

[i] *7.1* ou *consagrado* (vide Lv 27.28; Dt 20.17)

2 Enviando pois Josué, de Jericó, *alguns* homens a Ai, que *está* junto a Betáven, da banda do oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi, e espiai a terra. Subiram pois aqueles homens, e espiaram a Ai.

3 E voltaram a Josué, e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns dois mil, ou três mil homens, a ferir a Ai: não fatigues ali a todo o povo, porque poucos *são*.

4 Assim, subiram lá do povo alguns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 E os homens de Ai feriram deles alguns trinta e seis, e seguiram-nos desde a porta até [j]Sebarim, e feriram-nos na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

[j] *7.5* que significa *as pedreiras*

6 Então Josué rasgou os seus vestidos, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor até à tarde, ele e os anciãos de Israel: e deitaram pó sobre as suas cabeças.

7 E disse Josué: Ah! Senhor Jeová! porque, com efeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Oxalá nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8 Ah! Senhor! que direi? pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo *isto*, os cananeus, e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra: e *então* que farás ao teu grande nome?

10 Então disse o Senhor a Josué: Levanta-te: por que estás prostrado assim sobre o teu rosto?

11 Israel pecou, e até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram do anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam subsistir perante os seus inimigos: viraram as costas diante dos seus inimigos; porquanto estão amaldiçoados: não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós.

13 Levanta-te, santifica o povo, e dize: Santificai-vos para amanhã, porque

assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema *há* no meio de ti, Israel: diante dos teus inimigos não poderás suster-te, até que tires o anátema do meio de vós.

14 Amanhã pois vos chegareis, segundo as vossas tribos: e será *que* a tribo que o Senhor tomar se chegará, segundo as famílias; e a família que o Senhor tomar se chegará por casas; e a casa que o Senhor tomar se chegará homem por homem.

15 E será *que* aquele que for tomado com o anátema será queimado a fogo, ele e tudo quanto tiver: porquanto transgrediu o concerto do Senhor, e fez *uma* loucura em Israel.

16 Então Josué se levantou de madrugada, e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos: e a tribo de Judá foi tomada:

17 E, fazendo chegar a tribo de Judá, tomou a família de Zarqui: e, fazendo chegar a família de Zarqui, homem por homem, foi tomado Zabdi:

18 E, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, foi tomado Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá.

19 Então disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faze confissão perante ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes.

20 E respondeu Acã a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata e, uma [k]cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os: e eis que *estão* escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo dela.

[k] *7.21* Heb. *língua*

22 Então Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda: e eis que *tudo* estava escondido na sua tenda, e a prata debaixo dela.

23 Tomaram pois aquelas cousas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel: e as deitaram perante o Senhor.

24 Então Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã, filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e as suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha; e levaram-nos ao vale de Acor.

25 E disse Josué: Por que nos turbaste? o Senhor te turbará a ti este dia. E todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo, e os apedrejaram com pedras.

26 E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até *ao dia de* hoje; assim o Senhor se tornou do ardor da sua ira: pelo que se chamou o nome

daquele lugar o vale de Acor, até *ao dia de* hoje.

Josué 8

Ai é tomada e destruída

1 ENTÃO disse o Senhor a Josué: Não temas, e não te espantes: toma
contigo toda a gente de guerra, e levanta-te, sobe a Ai: olha *que* te tenho dado
na tua mão o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.
2 Farás pois a Ai, e a seu rei, como fizeste a Jericó, e a seu rei: salvo que para
vós saqueareis os seus despojos, e o seu gado: põe emboscadas à cidade, por
detrás dela.
3 Então Josué levantou-se, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai: e
escolheu Josué trinta mil homens valentes e valorosos, e enviou-os de noite,
4 E deu-lhes ordem, dizendo: Olhai, poreis emboscadas à cidade, por detrás da
cidade; não vos alongueis muito da cidade: e todos vós estareis apercebidos.
5 Porém eu e todo o povo que *está* comigo nos achegaremos à cidade: e será
que, quando nos saírem ao encontro, como dantes, fugiremos diante deles.
6 Deixai-os pois sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão:
Fogem diante de nós como dantes. Assim fugiremos diante deles.
7 Então saireis vós da emboscada, e tomareis a cidade: porque o Senhor vosso
Deus vo-la dará na vossa mão.
8 E será *que*, tomando vós a cidade, poreis a cidade a fogo; conforme à
palavra do Senhor fareis; olhai *que* vo-lo tenho mandado.
9 Assim Josué os enviou, e *eles* se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e
Ai, ao ocidente de Ai: porém Josué passou aquela noite no meio do povo.
10 E levantou-se Josué de madrugada, e contou o povo: e subiram ele e os
anciãos de Israel diante do povo contra Ai.
11 Subiu também toda a gente de guerra, que *estava* com ele, e chegaram-se, e
vieram em frente da cidade: e alojaram-se da banda do norte de Ai; e *havia* um
vale entre ele e Ai.
12 Tomou também alguns cinco mil homens, e pô-los entre Betel e Ai em
emboscada, ao ocidente da cidade.
13 E puseram o povo, todo o arraial que *estava* ao norte da cidade, e a sua
emboscada ao ocidente da cidade: e foi Josué aquela noite ao meio do vale.
14 E sucedeu *que*, vendo-*o* o rei de Ai, se apressaram, e se levantaram de
madrugada, e os homens da cidade saíram ao encontro de Israel ao combate,
ele e todo o seu povo, ao tempo assinalado, perante as campinas: porque ele
não sabia, que se lhe houvesse posto emboscada de trás da cidade.
15 Josué pois e todo o Israel *se* houveram *como* feridos diante deles, e fugiram
pelo caminho do deserto.

16 Pelo que todo o povo, que *estava* na cidade, foi convocado para os seguir: e seguiram a Josué e foram atraídos da cidade.

17 E nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel, que não saísse após Israel: e deixaram a cidade aberta, e seguiram a Israel.

18 Então o Senhor disse a Josué: Estende a lança que *tens* na tua mão, para Ai, porque a darei na tua mão. E Josué estendeu a lança, que *estava* na sua mão, para a cidade.

19 Então a emboscada se levantou do seu lugar apressadamente, e correram, estendendo ele a sua mão, e vieram à cidade, e a tomaram: e apressaram-se, e puseram a cidade a fogo.

20 E virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que o fumo da cidade subia ao céu, e não tiveram lugar para fugirem para uma parte nem outra: porque o povo, que fugia para o deserto, se tornou contra os que *os* seguiam.

21 E vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade, e que o fumo da cidade subia, tornaram, e feriram os homens de Ai.

22 Também aqueles da cidade lhes saíram ao encontro, *e* assim ficaram no meio dos israelitas, uns de uma, e outros de outra parte: e feriram-nos, até que nenhum deles ficou, que escapasse.

23 Porém ao rei de Ai tomaram vivo, e o trouxeram a Josué.

24 E sucedeu *que*, acabando os israelitas de matar todos os moradores de Ai no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Ai, e a puseram a fio de espada.

25 E todos os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, *foram* doze mil: todos moradores de Ai.

26 Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente a todos os moradores de Ai.

27 Tão somente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade, conforme à palavra do Senhor, que tinha ordenado a Josué.

28 Queimou pois Josué a Ai: e a tornou num montão perpétuo, em assolamento, até *ao dia de* hoje.

29 E ao rei de Ai enforcou num madeiro, até à tarde: e ao pôr do sol ordenou Josué, que o seu corpo se tirasse do madeiro; e o lançaram à porta da cidade, e levantaram sobre ele um grande montão de pedras, *até ao dia de* hoje.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e lê-a

30 Então Josué edificou um altar ao Senhor Deus de Israel, no monte de Ebal,

31 Como Moisés, servo do Senhor, ordenou aos filhos de Israel, conforme ao
que *está* escrito no livro da lei de Moisés, *a saber*: um altar de pedras
inteiras,[1] sobre o qual se não movera ferro: e ofereceram sobre ele
holocaustos ao Senhor, e sacrificaram sacrifícios pacíficos.

[1] *8.31* Êx 20.25

32 Também escreveu ali em pedras uma cópia da lei de Moisés, que já tinha
escrito diante dos filhos de Israel,[2]

[2] *8.30-32* Dt 27.2-8

33 E todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes,
estavam duma e outra banda da arca, perante os sacerdotes levitas, que
levavam a arca do concerto do Senhor, assim estrangeiros como naturais;
metade deles em frente do monte Gerizim, e a outra metade em frente do monte
Ebal: como Moisés, servo do Senhor, ordenara, para abençoar primeiramente
o povo de Israel.
34 E depois leu em alta voz todas as palavras da lei, a bênção e a maldição,
conforme a tudo o que *está* escrito no livro da lei.
35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse
perante toda a congregação de Israel, e das mulheres e dos meninos, e dos
estrangeiros, que andavam no meio deles.[3]

[3] *8.33-35* Dt 11.29; 27.11-14

Josué 9

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

1 E SUCEDEU *que*, ouvindo *isto* todos os reis, que *estavam* daquém do
Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do grande mar, em
frente do Líbano, os heteus, e os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus,
e os jebuseus,

2 Se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra
Israel.

3 E os moradores de Gibeom ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4 Usaram também de astúcia, e foram e se fingiram embaixadores: e tomaram
sacos velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho velhos, e rotos, e
remendados;

5 E nos seus pés sapatos velhos e remendados, e vestidos velhos sobre si: e
todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

6 E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram *a ele* e aos homens de
Israel: Vimos duma terra distante; fazei pois agora concerto conosco.

7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura habitais no meio
de nós; como pois faremos concerto convosco?[1]

[1] *9.7* Êx 23.32; 34.12; Dt 7.2

8 Então disseram a Josué: Nós *somos* teus servos. E disse-lhes Josué: Quem
sois vós, e donde vindes?

9 E lhe responderam: Teus servos vieram duma terra mui distante, por causa do
nome do Senhor teu Deus: porquanto ouvimos a sua fama, e tudo quanto fez no
Egito;

10 E tudo quanto fez aos dois reis[2] dos amorreus, que *estavam* dalém do
Jordão, a Seom rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

[2] *9.10* Nm 21.21-35

11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos falaram,
dizendo: Tomai convosco em vossas mãos provisão para o caminho, e ide-lhes
ao encontro: e dizei-lhes: Nós *somos* vossos servos; fazei pois agora concerto
conosco.

12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas para nossa provisão, no
dia em que saímos para vir a vós: e ei-lo aqui agora já seco e bolorento:

13 E estes odres, que enchemos de vinho, *eram* novos, ei-los aqui já rotos: e
estes nossos vestidos e nossos sapatos já se têm envelhecido, por causa do mui
longo caminho.

14 Então aqueles homens tomaram da sua provisão: e não pediram conselho à boca do Senhor.
15 E Josué fez paz com eles, e fez *um* concerto com eles, que lhes daria a vida: e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.
16 E sucedeu *que*, ao fim de três dias, depois de fazerem concerto com eles, ouviram que *eram* seus vizinhos, e que moravam no meio deles.
17 Porque, partindo os filhos de Israel, chegaram às suas cidades ao terceiro dia: e suas cidades eram Gibeom, e Cefira, e Beerote, e Quiriate-Jearim.
18 E os filhos de Israel os não feriram; porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo Senhor Deus de Israel: pelo que toda a congregação murmurava contra os príncipes.
19 Então todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós juramos-lhes pelo Senhor Deus de Israel: pelo que não podemos tocar-lhes.
20 Isto, *porém*, lhes faremos: dar-lhes-emos a vida; para que não haja *grande* ira sobre nós, por causa do juramento que *já lhes* temos jurado.
21 Disseram-lhes pois os príncipes: Vivam, e sejam rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes têm dito.
22 E Josué os chamou, e falou-lhes dizendo: Por que nos enganastes, dizendo: Mui longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?
23 Agora pois *sereis* malditos: e dentre vós não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha, nem tiradores de água, para a casa do meu Deus.
24 Então responderam a Josué, e disseram: Porquanto com certeza foi anunciado aos teus servos que o Senhor teu Deus ordenou a Moisés, seu servo, que vos desse toda esta terra, e destruísse todos os moradores da terra diante de vós, tememos muito por nossas vidas por causa de vós; por isso fizemos assim.
25 E eis que agora estamos na tua mão: faze aquilo que te pareça bom e reto que se nos faça.
26 Assim pois lhes fez: e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, e não os mataram.
27 E, naquele dia, Josué os deu como rachadores de lenha, e tiradores de água para a congregação e para o altar do Senhor até *ao dia* de hoje, no lugar que escolhesse.

Josué 10

Gibeom é sitiada por cinco reis

1 E SUCEDEU *que*, ouvindo Adonizedeque, rei de Jerusalém, que Josué
tomara a Ai, e a tinha destruído totalmente *e* fizera a Ai e ao seu rei como tinha
feito a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeom fizeram paz com os
israelitas, e estavam no meio deles,

2 Temeram muito; porque Gibeom *era* uma cidade grande como uma das
cidades reais, e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens valentes.

3 Pelo que Adonizedeque, rei de Jerusalém, enviou a Hoão, rei de Hebrom, e a
Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

4 Subi a mim, e ajudai-me e firamos a Gibeom: porquanto fez paz com Josué e
com os filhos de Israel.

5 Então se ajuntaram, e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o
rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, o rei de Eglom, eles e todos
os seus exércitos: e sitiaram a Gibeom e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeom

6 Enviaram pois os homens de Gibeom a Josué ao arraial de Gilgal,
dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e
livra-nos, e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus, que habitam na
montanha, se ajuntaram contra nós.

7 Então subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele, e todos os
valentes e valorosos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão:
nenhum deles parará diante de ti.

9 E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde
Gilgal.

10 E o Senhor os conturbou diante de Israel, e os feriu de grande ferida em
Gibeom: e seguiu-os pelo caminho que sobe a Betorom, e os feriu até Azeca e
a Maquedá.

11 E sucedeu *que*, fugindo eles diante de Israel à descida de Betorom, o Senhor
lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram: *e foram*
muitos mais *os que* morreram das pedras da saraiva do que os que os filhos de
Israel mataram à espada.

O sol e a lua são detidos

12 Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus na
mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detém-te em

Gibeom, e *tu* lua, no vale de Ajalom.

13 E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não *está* escrito no livro do [l]Reto?[1] O sol pois se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro:

[l] *10.13* Heb. *Jasher* [1] *10.13* 2Sm 1.18

14 E não houve dia semelhante a este, *nem* antes nem depois dele, ouvindo o Senhor assim a voz dum homem: porque o Senhor pelejava por Israel.

15 E tornou-se Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram, e se esconderam numa cova em Maquedá.

17 E foi anunciado a Josué, dizendo: Acharam-se os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

18 Disse pois Josué: Arrojai grandes pedras à boca da cova, e ponde sobre ela homens que os guardem:

19 Porém vós não vos detenhais; segui os vossos inimigos, e feri os que ficaram atrás: não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o Senhor vosso Deus já vo-los deu na vossa mão.

20 E sucedeu que, acabando Josué e os filhos de Israel, de os ferir a grande ferida, até consumi-los, e *que* os que ficaram deles se retiraram às cidades fortes,

21 Todo o povo se tornou em paz a Josué, ao arraial em Maquedá: não havendo ninguém que movesse a sua língua contra os filhos de Israel.

22 Depois disse Josué: Abri a boca da cova, e trazei-me aqueles cinco reis para fora da cova.

23 Fizeram pois assim, e trouxeram-lhe aqueles cinco reis para fora da cova: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, *e* o rei de Eglom.

24 E sucedeu *que*, trazendo aqueles reis a Josué, Josué chamou todos os homens de Israel, e disse aos capitães da gente de guerra, que com eles foram: Chegai, ponde os vossos pés sobre os pescoços destes reis. E chegaram, e puseram os seus pés sobre os seus pescoços.

25 Então Josué lhes disse: Não temais, nem vos espanteis: esforçai-vos e animai-vos; porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26 E, depois disto, Josué os feriu, e os matou, e os pendurou em cinco madeiros: e ficaram enforcados nos madeiros até à tarde.

27 E sucedeu *que*, ao tempo do pôr do sol, deu Josué ordem que os tirassem

dos madeiros: e lançaram-nos na cova onde se esconderam: e puseram grandes pedras à boca da cova, *que ainda ali estão* até *ao* mesmo *dia de* hoje.

Josué vence mais sete reis

28 E naquele mesmo dia tomou Josué a Maquedá, feriu-a a fio de espada, e destruiu o seu rei, a eles, e a toda a alma que nela *havia*; nada deixou de resto: e fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.

29 Então Josué e todo o Israel com ele passou de Maquedá a Libna, e pelejou contra Libna;

30 E também o Senhor a deu na mão de Israel, a ela e a seu rei, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda a alma que nela *havia*; nada deixou de resto: e fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis: e a sitiou, e pelejou contra ela;

32 E o Senhor deu a Laquis na mão de Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a feriu a fio de espada, a ela, e a toda a alma que nela *havia*, conforme a tudo o que fizera a Libna.

33 Então Horão, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis: porém Josué o feriu, a ele e ao seu povo, até que nenhum lhe deixou de resto.

34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom: e a sitiaram, e pelejaram contra ela;

35 E no mesmo dia a tomaram, e a feriram, a fio de espada; e a toda a alma, que nela *havia*, destruiu totalmente no mesmo dia: conforme a tudo o que fizera a Laquis.

36 Depois Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

37 E a tomaram, e a feriram ao fio de espada, assim ao seu rei como a todas as suas cidades, e a toda a alma, que nelas *havia*; a ninguém deixou com vida, conforme a tudo o que fizera a Eglom: e a destruiu totalmente, a ela e a toda a alma que nela *havia*.

38 Então Josué e todo o Israel com ele, tornou a Debir, e pelejou contra ela;

39 E tomou-a com o seu rei, e a todas as suas cidades, e as feriram a fio de espada, e a toda a alma que nelas *havia* destruíram totalmente; nada deixou de resto: como fizera a Hebrom, assim fez a Debir e ao seu rei, e como fizera a Libna e ao seu rei.

40 Assim feriu Josué toda aquela terra, as montanhas, o sul, e as campinas, e as descidas das águas, e a todos os seus reis; nada deixou de resto: mas tudo o que tinha fôlego destruiu, como ordenara o Senhor Deus de Israel.

41 E Josué os feriu desde Cades-Barneia, e até Gaza: como também toda a

terra de Gósen, e até Gibeom.
42 E duma vez tomou Josué todos estes reis, e as suas terras: porquanto o
Senhor Deus de Israel pelejava por Israel.
43 Então Josué, e todo o Israel com ele, se tornou ao arraial em Gilgal.

Josué 11

As vitórias de Josué sobre diversos reis

1 SUCEDEU depois disto *que*, ouvindo-*o* Jabim, rei de Hazor, enviou a
Jobabe, rei de Madom, e ao rei de Sinrom, e ao rei de Acsafe;

2 E aos reis, que *estavam* ao norte, nas montanhas, e na campina para o sul de
Quinerote, e nas planícies, e em Nafote-Dor, da banda do mar;

3 Ao cananeu *do* oriente e *do* ocidente ao amorreu, e ao heteu, e ao ferezeu, e
ao jebuseu nas montanhas: e ao heveu ao pé de Hermom, na terra de Mizpá.

4 Saíram pois estes, e todos os seus exércitos com eles, muito povo, como a
areia que *está* na praia do mar em multidão: e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos estes reis se ajuntaram, e vieram e se acamparam junto às águas de
Merom, para pelejarem contra Israel.

6 E disse o Senhor a Josué: Não temas diante deles; porque amanhã a esta
mesma hora eu os darei todos feridos diante dos filhos de Israel; os seus
cavalos jarretarás, e os seus carros queimarás a fogo.

7 E Josué, e toda a gente de guerra com ele, veio apressadamente sobre eles às
águas de Merom: e deram neles de repente.

8 E o Senhor os deu na mão de Israel, e os feriram, e os seguiram até à grande
Sidom, e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mizpá ao oriente; feriram-nos
até não lhes deixarem nenhum.

9 E fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera: os seus cavalos jarretou, e os
seus carros queimou a fogo.

10 E naquele mesmo tempo tornou Josué, e tomou a Hazor, e feriu à espada ao
seu rei: porquanto Hazor dantes era a cabeça de todos estes reinos.

11 E a toda a alma, que nela *havia*, feriram ao fio da espada, e totalmente os
destruíram; nada restou do que tinha fôlego, e a Hazor queimou com fogo.

12 E Josué tomou todas as cidades destes reis, e todos os seus reis, e os feriu
ao fio da espada, destruindo-os totalmente: como ordenara Moisés servo do
Senhor.

13 Tão somente não queimaram os israelitas as cidades que *estavam* sobre os
seus outeiros: salvo somente Hazor, *a qual* Josué queimou.

14 E todos os despojos destas cidades, e o gado, os filhos de Israel saquearam
para si: tão somente a todos os homens feriram ao fio da espada, até que os
destruíram: nada do que fôlego tinha deixaram com vida.

15 Como ordenara o Senhor a Moisés seu servo, assim Moisés ordenou a
Josué: e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que o Senhor
ordenara a Moisés.

16 Assim Josué tomou toda aquela terra, as montanhas, e todo o sul, e toda a
terra de Gósen, e as planícies, e as campinas, e as montanhas de Israel, e as
suas planícies;
17 Desde o monte calvo, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, às
raízes do monte de Hermom: também tomou todos os seus reis, e os feriu e os
matou.
18 Por muitos dias Josué fez guerra contra todos estes reis.
19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus,
moradores de Gibeom: por guerra as tomaram todas.
20 Porquanto do Senhor vinha, que os seus corações endurecessem, para
saírem ao encontro a Israel na guerra, para os destruir totalmente, para se não
ter piedade deles; mas para os destruir a todos, como o Senhor tinha ordenado
a Moisés.[1]

[1] *11.20* Dt 7.16

21 Naquele tempo veio Josué, e extirpou os enaquins das montanhas de
Hebrom, de Debir, de Anabe, e de todas as montanhas de Judá, e de todas as
montanhas de Israel: Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.
22 Nenhum dos enaquins ficou de resto na terra dos filhos de Israel: somente
ficaram de resto em Gaza, em Gate, e em Asdote.
23 Assim, Josué tomou toda esta terra conforme a tudo o que o Senhor tinha
dito a Moisés: e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme às suas
divisões, conforme às suas tribos: e a terra repousou da guerra.

Josué 12

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

1 ESTES pois *são* os reis[1] da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e
possuíram a sua terra dalém do Jordão ao nascente do sol: desde o [m]ribeiro de
Arnom, até ao monte de Hermom, e toda a planície do oriente:

[1] *12.1* Nm 21.21-35; Dt 2.26—3.11 [m] *12.1* ou *vale*

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e que senhoreava desde
Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnom, e *desde* o meio do ribeiro, e
desde a metade de Gileade, e até ao ribeiro de Jaboque, o termo dos filhos de
Amom;

3 E *desde* a campina até ao mar de Quinerote para o oriente, e até ao mar da
campina, o mar salgado para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e
desde o sul abaixo de Asdote-Pisga.

4 Como também o termo de Ogue, rei de Basã, *que era* do resto dos gigantes, *e*
que habitava em Astarote e em Edrei;

5 E senhoreava no monte Hermom, e em Salcá, e em toda a Basã, até ao termo
dos gesureus e dos maacateus, e metade de Gileade, termo de Seom, rei de
Hesbom.

6 A estes Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel feriram: e Moisés,
servo do Senhor, deu esta *terra*[2] aos rubenitas e aos gaditas, e à meia tribo de
Manassés em possessão.

[2] *12.6* Nm 32.33; Dt 3.12

Os trinta e um reis que Josué feriu

7 E estes *são* os reis da terra aos quais feriu Josué e os filhos de Israel
daquém do Jordão para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até
ao monte calvo, que sobe a Seir: e Josué a deu às tribos de Israel em
possessão, segundo as suas divisões;

8 O *que havia* nas montanhas, e nas planícies, e nas campinas, e nas descidas
das águas, e no deserto, e para o sul; o heteu, o amorreu, e o cananeu, o
ferezeu, o heveu, e o jebuseu.

9 O rei de Jericó, um; o rei de Ai, que *está* ao lado de Betel, outro;

10 O rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;

11 O rei de Jarmute, outro; o rei de Laquis, outro;

12 O rei de Eglom, outro; o rei de Geser, outro;

13 O rei de Debir, outro; o rei de Geder, outro;

14 O rei de Hormá, outro; o rei de Harade, outro;
15 O rei de Libna, outro; o rei de Adulão, outro;
16 O rei de Maquedá, outro; o rei de Betel, outro;
17 O rei de Tápua, outro; o rei de Hefer, outro;
18 O rei de Afeque, outro; o rei de Lassarom, outro;
19 O rei de Madom, outro; o rei de Hazor, outro;
20 O rei de Sinrom-Merom, outro; o rei de Acsafe, outro;
21 O rei de Taanaque, outro; o rei de Megido, outro;
22 O rei de Quedes, outro; o rei de Jocneão do carmelo, outro;
23 O rei de Dor em Nafate-Dor, outro; o rei das nações em Gilgal, outro;
24 O rei de Tirzá, outro; trinta e um reis por todos.

Josué 13

Josué reparte a terra que tinha conquistado

1 ERA, porém, Josué já velho, entrado em dias; e disse-lhe o Senhor: Já
estás velho, entrado em dias; e ainda muitíssima terra ficou para possuir.
2 A terra que fica de resto *é* esta: todos os termos dos filisteus, e toda a Gesur;
3 Desde Sior, que *está* defronte do Egito, até ao termo de Ecrom para o norte,
que se conta ser dos cananeus: cinco príncipes dos filisteus, o gazeu, e o
asdodeu, o ascalonita, o geteu, e o ecroneu, e os aveus;
4 Desde o sul, toda a terra dos cananeus, e Meara, que *é* dos sidônios; até
Afeque: até ao termo dos amorreus;
5 Como também a terra dos gibleus, e todo o Líbano para o nascente do sol,
desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;
6 Todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim,
todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel: tão somente
faze que *a terra*[1] caia a Israel em sorte por herança, como *já* to tenho
mandado.

[1] *13.6* Nm 33.54

7 Reparte pois agora esta terra por herança às nove tribos, e à meia tribo de
Manassés,
8 Com quem os rubenitas e os gaditas *já* receberam a sua herança; a qual lhes
deu Moisés dalém do Jordão para o oriente; como já lhes tinha dado Moisés,[2]
servo do Senhor,

[2] *13.8* Nm 32.33; Dt 3.12

9 Desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que *está* no
meio do vale, e toda a campina de Medeba até Dibom;
10 E todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até
ao termo dos filhos de Amom;
11 E Gileade, e o termo dos gesureus, e dos maacateus, e todo o monte
Hermom, e toda a Basã até Salcá:
12 Todo o reino de Ogue em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei; este
ficou do resto dos gigantes que Moisés feriu e expeliu.
13 Porém os filhos de Israel não expeliram os gesureus, nem os maacateus;
antes Gesur e Maacate habitaram no meio de Israel até *ao dia de* hoje.
14 Tão somente à tribo de Levi não deu herança;[3] os sacrifícios queimados do
Senhor Deus de Israel *são* a sua herança, como *já* lhe tinha dito.

[3] *13.14* Dt 18.1

15 Assim Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben, conforme as suas famílias.
16 E foi o seu termo desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que *está* no meio do vale, e toda a campina até Medeba;
17 Hesbom e todas as suas cidades, que *estão* na campina: Dibom, e Bamote-Baal, e Bete-Baal-Meom;
18 E Jaza, e Quedemote, e Mefaate;
19 E Quiriataim, e Sibma, e Zerete, *e* Hassaar, no monte do vale;
20 E Bete-Peor, e Asdote-Pisga, e Bete-Jesimote;
21 E todas as cidades da campina, e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também aos príncipes de Midiã, Evi, e Requém, e Sur, e Hur, e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.
22 Também os filhos de Israel mataram à espada a Balaão, filho de Beor, o adivinho, como os mais que por eles foram mortos.
23 E foi o termo dos filhos de Rúben o Jordão e o *seu* termo; esta *é* a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias, as cidades, e as suas aldeias.
24 E deu Moisés à tribo de Gade, aos filhos de Gade, segundo as suas famílias.
25 E foi o seu termo Jaezer, e todas as cidades de Gileade, e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que *está* defronte de Rabá;
26 E desde Hesbom até Ramate-Mizpá, e Betonim: e desde Maanaim até ao termo de Debir;
27 E no vale, Bete-Harã, e Betninrá, e Sucote e Safom, *que ficara do* resto do reino de Seom, rei de Hesbom, o Jordão e o *seu* termo, até à extremidade do mar de Quinerote dalém do Jordão para o oriente.
28 Esta *é* a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias, as cidades e as suas aldeias.
29 Deu também Moisés, *herança* à meia tribo de Manassés, que ficou à meia tribo dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias.
30 De maneira que o seu termo foi desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que *estão* em Basã, sessenta cidades,
31 E metade de Gileade, e Astarote, e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã, aos filhos de Maquir, filho de Manassés, *a saber*, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.
32 Isto *é* o que Moisés repartiu em herança nas campinas de Moabe, dalém do Jordão de Jericó para o oriente.
33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança: o Senhor Deus de Israel[4] *é* a sua herança, como *já* lhe tinha dito.

[4] *13.33* Nm 18.20; Dt 18.2

Josué 14

Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom

1 ISTO pois *é* o que os filhos de Israel tiveram em herança na terra de
Canaã: o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos
pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir,

2 Por sorte da sua herança,[1] como o Senhor ordenara, [n]pelo ministério de
Moisés acerca das nove tribos e da meia tribo.

[1] *14.2* Nm 26.52-56; 34.13-15 [n] *14.2* Heb. *pela mão*

3 Porquanto às duas tribos e à meia tribo *já* dera Moisés herança além do
Jordão: mas aos levitas não tinha dado herança entre eles.

4 Porque os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim: e aos levitas
não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem, e os seus
arrabaldes para seu gado e para sua possessão.

5 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel, e
repartiram a terra.

6 Então os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de
Jefoné o quenezeu, lhe disse: Tu sabes a palavra[2] que o Senhor falou a Moisés
homem de Deus, em Cades-Barneia, por causa de mim e de ti.

[2] *14.6* Nm 14.24

7 Da idade de quarenta anos *era* eu, quando Moisés, servo do Senhor, me
enviou de Cades-Barneia a espiar a terra; e eu lhe trouxe resposta, como *sentia*
no meu coração:

8 Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo:
eu porém perseverei em seguir ao Senhor meu Deus.

9 Então Moisés naquele dia jurou, dizendo: Certamente a terra que pisou o teu
pé será tua, e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste em
seguir ao Senhor meu Deus.

10 E agora eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e
cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando
Israel ainda no deserto: e agora eis que *já hoje sou* de idade de oitenta e cinco
anos.

11 E ainda hoje *estou tão* forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a
minha força então *era*, tal *é* agora a minha força, para a guerra, e para sair e
para entrar.

12 Agora pois dá-me este monte de que o Senhor falou aquele dia: pois naquele
dia tu ouviste que os enaquins *estão* ali, grandes e fortes cidades *há* ali:
porventura o Senhor *será* comigo para os expelir, como o Senhor disse.

13 E Josué o abençoou, e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.
14 Portanto Hebrom foi de Calebe, filho de Jefoné o quenezeu, em herança até *ao dia de* hoje: porquanto perseverara em seguir ao Senhor Deus de Israel.
15 E *era* dantes o nome de Hebrom [o]Quiriate-Arba, *porque Arba* foi um grande homem entre os enaquins. E a terra repousou da guerra.

[o] *14.15* que é *cidade de Arba*

Josué 15

As heranças das nove e meia tribos. A herança de Judá

1 E FOI a sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, até ao
termo de Edom, o deserto de Zim para o sul, até a extremidade da banda do
sul.

2 E foi o seu termo para o sul, desde a ribeira do mar salgado, desde a [p]baía
que olha para o sul;

[p] *15.2* Heb. *língua*

3 E sai para o sul, até à subida de Acrabim, e passa a Zim, e sobe do sul a
Cades-Barneia, e passa por Hezrom, e sobe a Adar, e rodeia a Carca:

4 E passa Asmom, e sai ao ribeiro do Egito, e as saídas deste termo irão até ao
mar: este será o vosso termo da banda do sul.

5 O termo porém para o oriente *será* o mar salgado até à extremidade do
Jordão: e o termo para o norte *será* da baía do mar, desde a extremidade do
Jordão.

6 E este termo subirá até Bete-Hoglá, e passará do norte a Bete-Arabá, e este
termo subirá até à pedra de Boã, filho de Rúben.

7 Subirá mais este termo a Debir desde o vale de Acor, e olhará pelo norte
para Gilgal, a qual *está* à subida de Adumim, que *está* para o sul do ribeiro:
então este termo passará até às águas de Ensemes: e as suas saídas *estarão* da
banda de Enrogel.

8 E este termo passará pelo vale do filho de Hinom, da banda dos jebuseus do
sul: esta *é* Jerusalém: e subirá este termo até ao cume do monte que *está* diante
do vale de Hinom para o ocidente, que *está* no fim do vale dos refains da
banda do norte.

9 Então este termo irá desde a altura do monte até à fonte das águas de Neftoa;
e sairá até às cidades do monte de Efrom; irá mais este termo até Baala; esta *é*
Quiriate-Jearim:

10 Então tornará este termo desde Baala para o ocidente, até às montanhas de
Seir, e passará ao lado do monte de Jearim da banda do norte: esta *é*
Quesalom, e descerá a Bete-Semes, e passará por Timná.

11 Sairá este termo mais ao lado de Ecrom para o norte, e este termo irá a
Sicrom, e passará o monte de Baala, e sairá em Jabneel: e as saídas deste
termo eram no mar.

12 *Será* porém o termo da banda do ocidente o mar grande, e o *seu* termo: este
é o termo dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

13 Mas a Calebe, filho de Jefoné, deu *uma* parte no meio dos filhos de Judá,

conforme ao dito do Senhor a Josué: *a saber*, a cidade de Arba, pai de Enaque; este *é* Hebrom.

14 E expeliu Calebe dali os três filhos de Enaque: Sesai, e Aimã, e Talmai, gerados de Enaque.[1]

[1] *15.13-14* Jz 1.10,20

15 E dali subiu aos habitantes de Debir: e *fora* dantes o nome de Debir Quiriate-Séfer.

16 E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Séfer, e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

17 Tomou-a pois Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe: e deu-lhe a sua filha Acsa por mulher.

18 E sucedeu *que*, vindo ela *a ele*, o persuadiu que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento: então Calebe lhe disse: Que *é o que* tens?

19 E ela disse: Dá-me [q]*uma* bênção: pois me deste terra seca, dá-me também fontes de águas. Então lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

[q] *15.19* ou *um presente*

20 Esta *é* a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21 São pois as cidades da extremidade da tribo dos filhos de Judá até ao termo de Edom para o sul: Cabzeel, e Eder, e Jagur.

22 E Quiná, e Dimona, e Adada,

23 E Quedes, e Hazor, e Itnã,

24 Zife, e Telém, e Bealote,

25 E Hazor, Hadata, e Quiriote-Hesrom (que *é* Hazor),

26 Amã, e Sema, e Molada,

27 E Hazargada, e Hesmone, e Bete-Palete,

28 E Hasarsual, e Beerseba, e Bizioteia,

29 Baala, e Jim, e Ezém,

30 E Eltolade, e Quesil, e Hormá,

31 E Siclague, e Madmana, e Sansana,

32 E Lebaote, e Silhim, e Aim, e Rimom: todas as cidades e as suas aldeias, vinte e nove.

33 Nas planícies: Estaol, e Zorá, e Asná,

34 E Zanoa, e Enganim, Tápua, e Enã,

35 Iarmute, e Adulão, Socó, e Azeca,

36 E Saaraim, e Aditaim, e Gedera, e Gederotaim, catorze cidades e as suas aldeias.

37 Zenã, e Hadasa, e Migdal-Gade,

38 E Dilã, e Mizpá, e Jocteel.
39 Laquis, e Boscate, e Eglom,
40 E Cabom, e Laamás, e Quitlis,
41 E Gederote, Bete-Dagom, e Naamá, e Maquedá: dezesseis cidades e as suas aldeias.
42 Libna, e Eter, e Asã,
43 E Iftá, e Asná, e Nezibe,
44 E Queila, e Aczibe, e Maresa: nove cidades e as suas aldeias.
45 Ecrom, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias:
46 Desde Ecrom, e até ao mar, todas as que *estão* da banda de Asdode, e as suas aldeias.
47 Asdode, os lugares da sua jurisdição e as suas aldeias; Gaza, os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias, até ao rio do Egito: e o mar grande e o *seu* termo.
48 E nas montanhas, Samir, Iatir, e Socó,
49 E Daná, e Quiriate-Saná, que *é* Debir,
50 E Anabe, Estemó, e Anim,
51 E Gósen, e Holom, e Gilo: onze cidades e as suas aldeias.
52 Arabe, e Dumá, e Esã,
53 E Ianum, e Bete-Tápua, e Afeca,
54 E Hunta, e Quiriate-Arba (que *é* Hebrom), e Zior: nove cidades e as suas aldeias.
55 Maom, Carmelo, e Zife, e Jutá,
56 E Jezreel, e Jocdeão, e Zanoa,
57 Caim, Gibeá, e Timná: dez cidades e as suas aldeias.
58 Halul, Bete-Zur, e Gedor,
59 E Maarate, e Bete-Anote, e Eltecom: seis cidades e as suas aldeias.
60 Quiriate-Baal (que *é* Quiriate-Jearim), e Rabá: duas cidades e as suas aldeias.
61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, e Secaca.
62 E Nibsã, e a cidade do sal, e Engedi: seis cidades e as suas aldeias.
63 Não puderam porém os filhos de Judá expelir os jebuseus[2] que habitavam em Jerusalém: assim habitaram os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém, até *ao dia de* hoje.

[2] *15.63* Jz 1.21; 2Sm 5.6; 1Cr 11.4

Josué 16

As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim

1 SAIU depois a sorte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó às águas
de Jericó, para o oriente, subindo ao deserto de Jericó pelas montanhas de
Betel;

2 E de Betel sai a Luza, e passa ao termo dos arqueus, até Atarote;

3 E desce da banda do ocidente ao termo de Jafleti, até ao termo de Betorom
de baixo, e até Gazer, sendo as suas saídas para o mar.

4 Assim alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 E foi o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, *a saber*: o
termo da sua herança para o oriente era Atarote-Adar até Betorom de cima:

6 E sai este termo para o ocidente junto a Micmetate, desde o norte, e torna
este termo para o oriente a Taanate-Siló, e passa por ela desde o oriente a
Janoa;

7 E desce desde Janoa a Atarote e a Naarate, e toca em Jericó, e vai sair ao
Jordão.

8 De Tápua vai este termo para o ocidente ao ribeiro de Caná, e as suas saídas
no mar: esta *é* a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas
famílias.

9 E as cidades que se separaram para os filhos de Efraim *estavam* no meio da
herança dos filhos de Manassés: todas aquelas cidades e as suas aldeias.

10 E não expeliram aos cananeus[1] que habitavam em Gazer: e os cananeus
habitaram no meio dos efraimitas até *ao dia de* hoje; porém serviam-nos,
sendo-lhes tributários.

[1] *16.10* Jz 1.29

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1 TAMBÉM caiu a sorte à tribo de Manassés, porquanto era o primogênito
de José, *a saber*: Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade,
porquanto era homem de guerra, teve a Gileade e Basã.
2 Também os mais filhos de Manassés tiveram a sua parte, segundo as suas
famílias, *a saber*: os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de
Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Hefer, e os filhos de Semida: estes
são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.
3 Zelofade, porém, filho de Hefer, o filho de Gileade, filho de Maquir, o filho
de Manassés, não teve filhos, mas só filhas: e estes *são* os nomes de suas
filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirzá.
4 *Estas*, pois, chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho
de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou a Moisés[1] que se
nos desse herança no meio de nossos irmãos: pelo que, conforme ao dito do
Senhor, lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

[1] *17.4* Nm 27.1-7

5 E couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade, e Basã que
está dalém do Jordão;
6 Porque as filhas de Manassés no meio de seus filhos possuíram herança: e a
terra de Gileade tiveram os outros filhos de Manassés.
7 E o termo de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que *está* diante de
Siquém: e vai este termo à mão direita até aos moradores de En-Tápua.
8 Tinha Manassés a terra de Tápua: porém Tápua, no termo de Manassés, a
tinham os filhos de Efraim.
9 Então desce este termo ao ribeiro de Caná, para o sul do ribeiro: de Efraim
são estas cidades no meio das cidades de Manassés: e o termo de Manassés
está ao norte do ribeiro, sendo as suas saídas no mar.
10 Efraim ao sul, e Manassés ao norte, e o mar *é* o seu termo: pelo norte tocam
em Aser, e pelo oriente em Issacar.
11 Porque em Issacar e em Aser tinha Manassés a Bete-Seã e os lugares da sua
jurisdição, e Ibleão e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Dor e os
lugares da sua jurisdição, e os habitantes de En-Dor e os lugares da sua
jurisdição, e os habitantes de Taanaque e os lugares da sua jurisdição, e os
habitantes de Megido e os lugares da sua jurisdição: três comarcas.
12 E os filhos de Manassés[2] não puderam expelir os *habitantes* daquelas
cidades: porquanto os cananeus queriam habitar na mesma terra.

[2] *17.12* Jz 1.27-28

13 E sucedeu *que*, engrossando em forças os filhos de Israel, fizeram
tributários aos cananeus; porém não os expeliram de todo.
14 Então os filhos de José falaram a Josué, dizendo: Por que me deste por
herança *só* uma sorte e um quinhão, sendo eu um tão grande povo, visto que o
Senhor até aqui me tem abençoado?
15 E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque, e corta para ti
ali *lugar* na terra dos ferezeus, e dos refains: pois que as montanhas de Efraim
te são tão estreitas.
16 Então disseram os filhos de José: As montanhas nos não bastariam: também
carros ferrados há entre todos os cananeus que habitam na terra do vale, entre
os de Bete-Seã e os lugares da sua jurisdição, e entre os que *estão* no vale de
Jezreel.
17 Então Josué falou à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Grande
povo és, e grande força tens; uma *só* sorte não terás;
18 Porém as montanhas serão tuas; *e*, pois que bosque é, corta-o, e as suas
saídas serão tuas: porque expelirás os cananeus, ainda que tenham carros
ferrados, ainda que sejam fortes.

Josué 18

O tabernáculo é levantado em Silo

1 E TODA a congregação dos filhos de Israel se ajuntou em Silo, e ali
armaram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeita diante deles.
2 E dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos, que ainda não tinham
repartido a sua herança.
3 E disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis negligentes a passardes
para possuir a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos deu?
4 De cada tribo escolhei vós três homens, para que eu os envie, e se levantem,
e corram a terra, e a descrevam segundo as suas heranças, e se tornem a mim.
5 E a repartirão em sete partes: Judá ficará no seu termo para o sul, e a casa de
José ficará no seu termo para o norte.
6 E vós descrevereis a terra em sete partes, e *m*a trareis a mim aqui *descrita*:
para que eu aqui lance as sortes perante o Senhor nosso Deus.
7 Porquanto os levitas não têm parte no meio de vós, porém o sacerdócio do
Senhor *é* a sua parte: e Gade, e Rúben e a meia tribo de Manassés tomaram a
sua herança dalém do Jordão para o oriente, a qual lhes deu Moisés, o servo
do Senhor.
8 Então aqueles homens se levantaram, e se foram: e Josué deu ordem aos que
iam descrever a terra, dizendo: Ide, e correi a terra, e descrevei-a, e *então*
tornai a mim, e aqui vos lançarei as sortes perante o Senhor, em Silo.
9 Foram pois aqueles homens e passaram pela terra, e a descreveram, segundo
as cidades, em sete partes, num livro: e voltaram a Josué, ao arraial em Silo.
10 Então Josué lhes lançou as sortes em Silo, perante o Senhor: e ali repartiu
Josué a terra aos filhos de Israel, conforme às suas divisões.

A herança de Benjamim

11 E subiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas
famílias: e saiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e os filhos de José.
12 E o seu termo foi para a banda do norte, desde o Jordão: e sobe este termo
ao lado de Jericó para o norte, e sobe pela montanha para o ocidente, sendo as
suas saídas no deserto de Bete-Áven.
13 E dali passa este termo a Luza, ao lado de Luza (que *é* Betel) para o sul: e
desce este termo a Atarote-Adar, ao pé do monte que *está* da banda do sul de
Beteorom de baixo.
14 E vai este termo e torna à banda do ocidente para o sul do monte que *está*
defronte de Beteorom, para o sul, e as suas saídas vão para Quiriate-Baal (que

é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá: esta *é* a sua extensão para o ocidente.

15 E a sua extensão para o sul *está* à extremidade de Quiriate-Jearim: e sai este termo ao ocidente, e vem a sair à fonte das águas de Neftoa.

16 E desce este termo até à extremidade do monte que *está* defronte do vale do filho de Hinom, que *está* no vale dos refains, para o norte, e desce pelo vale de Hinom da banda dos jebuseus para o sul: e *então* desce à fonte de Rogel;

17 E vai desde o norte, e sai a Ensemes; e *d*ali sai a Gelilote, que *está* defronte da subida de Adumim, e desce à pedra de Boã, filho de Rúben;

18 E passa até ao lado, defronte de Arabá para o norte, e desce a Arabá;

19 Passa mais este termo até ao lado de Bete-Hoglá para o norte, estando as saídas deste termo na língua do mar salgado para o norte, na extremidade do Jordão para o sul: este *é* o termo do sul.

20 E termina o Jordão da banda do oriente: esta *é* a herança dos filhos de Benjamim, nos seus termos em redor, segundo as suas famílias.

21 E as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, são: Jericó, e Bete-Hoglá, e Emeque-Queziz,

22 E Bete-Arabá, e Semaraim, e Betel,

23 E Havim, e Pará e Ofra,

24 E Quefar-Haamonai, e Ofni, e Gaba: doze cidades e as suas aldeias:

25 Gibeom, e Ramá, e Beerote,

26 E Mizpá, e Quefira, e Moza,

27 E Requém, e Irpeel, e Tarala,

28 E Zelá, Elefe e Jebus (esta *é* Jerusalém), Gibeá e Quiriate: catorze cidades com as suas aldeias: esta *é* a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1 E SAIU a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo
as suas famílias: e foi a sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.
2 E tiveram na sua herança:[1] Beerseba, e Seba, e Molada,

[1] *19.2* 1Cr 4.28-33

3 E Hazarsual, e Bala, e Azém,
4 E Eltolade, e Betul, e Hormá,
5 E Siclague, e Bete-Amarcabote, e Hazar-Suza,
6 E Bete-Lebaote, e Saruém: treze cidades e as suas aldeias.
7 Aim, e Rimom, e Eter, e Asã: quatro cidades e as suas aldeias;
8 E todas as aldeias que *havia* em redor destas cidades, até Baalate-Ber, *que é*
Ramate do sul: esta *é* a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas
famílias.
9 A herança dos filhos de Simeão *está* entre o quinhão dos de Judá; porquanto
a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para eles: pelo que os
filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom e de Issacar

10 E saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias: e
foi o termo da sua herança até Saride.
11 E sobe o seu termo pelo ocidente a Marala, e chega até Dabesete: chega
também até ao ribeiro que *está* defronte de Jocneão.
12 E de Saride volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao termo de
Quislote-Tabor, e sai a Dobrate, e vai subindo a Jafia.
13 E dali passa pelo oriente, para o nascente, a Gatefer, em Etcasim; e sai a
Rimom-Metoar, *que é* Neá.
14 E torna este termo para o norte a Hanatom; e as suas saídas *são* o vale de
Iftael;
15 E Catate, e Naalal, e Sinrom, e Idala, e Belém: doze cidades e as suas
aldeias.
16 Esta *é* a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias: estas
cidades e as suas aldeias.
17 A quarta sorte saiu por Issacar: pelos filhos de Issacar, segundo as suas
famílias.
18 E foi o seu termo Jezreela, e Quesulote, e Suném,

19 E Hafaraim, e Siom, e Anacarate,
20 E Rabite, e Quisiom, e Ebes,
21 E Remete, e En-Ganim, e En-Adá, e Bete-Patzez.
22 E chega este termo até Tabor, e Saazima, e Bete-Semes; e as saídas do seu termo *estão* para o Jordão: dezesseis cidades e as suas aldeias.
23 Esta *é* a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Aser e de Naftali

24 E saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.
25 E foi o seu termo Helcate, e Hali, e Béten, e Acsafe,
26 E Alameleque, e Amade, e Misal: e chega ao Carmelo para o ocidente, e a Sior-Libnate;
27 E volta do nascente do sol a Bete-Dagom, e chega a Zebulom e ao vale de Iftael, ao norte de Bete-Meque e de Nil, e vem sair a Cabul pela esquerda,
28 E Ebrom, e Reobe, e Hamom, e Caná até à grande Sidom.
29 E volta este termo a Ramá, e até à forte cidade de Tiro: então torna este termo a Hosa, e as suas saídas estão para o mar, desde o quinhão *da terra* até Aczibe;
30 E Umá, e Afeque e Recobe: vinte e duas cidades e as suas aldeias.
31 Esta *é* a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.
32 E saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali; para os filhos de Naftali, segundo as suas famílias.
33 E foi o seu termo desde Helefe e desde Alom em Saananim, e Adami, Nequebe, e Jabneel, até Lacum: e estão as suas saídas no Jordão.
34 E volta este termo pelo ocidente a Azmote-Tabor, e dali passa a Hucoque: e chega a Zebulom para o sul, e chega a Aser para o ocidente, e a Judá pelo Jordão, para o nascente do sol.
35 E *são* as cidades fortes: Sidim, Sér, e Hamate, Racate, e Quinerete,
36 E Adama, e Ramá, e Hazor,
37 E Quedes, e Edrei, e Enazor,
38 E Irom, e Migdalel, Horém, e Bete-Anate, e Bete-Semes: dezenove cidades e as suas aldeias.
39 Esta *é* a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Dã

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.
41 E foi o termo da sua herança, Zorá, e Estaol, e Irsemes,
42 E Saalabim, e Aialom, e Itla,
43 E Elom, e Timnate, e Ecrom,
44 E Elteque, e Gibtom, e Baalate,
45 E Jeúde, e Bene-Beraque, e Gatrimom,
46 E Mejarcom, e Racom: com o termo defronte de [r]Jafo:

[r] *19.46* ou *Jope*

47 Saiu porém pequeno o termo aos filhos de Dã: pelo que subiram os filhos de Dã,[2] e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram ao fio da espada, e a possuíram e habitaram nela; e a Lesém chamaram Dã, conforme ao nome de Dã seu pai.

[2] *19.47* Jz 18.27-29

48 Esta *é* a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.
49 Acabando pois de repartir a terra em herança segundo os seus termos, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.
50 Segundo o dito do Senhor lhe deram a cidade que pediu, Timnate-Sera, na montanha de Efraim: e reedificou aquela cidade, e habitou nela.
51 Estas *são* as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias por sorte em herança repartiram pelas tribos dos filhos de Israel em Silo, perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. E *assim* acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 FALOU mais o Senhor a Josué, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Apartai para vós as cidades de refúgio,[1] de que vos falei pelo ministério de Moisés:

[1] *20.2* Nm 35.9-28; Dt 4.41-43; 19.1-13

3 Para que fuja para ali o homicida, que matar *alguma* pessoa por erro, *e* não com intento: para que vos sejam refúgio do vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma daquelas cidades, pôr-se-á à porta da cidade, e proporá as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade: então o tomarão consigo na cidade: e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida: porquanto não feriu a seu próximo com intento, e o não aborrecia dantes.

6 E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias: então o homicida voltará, e virá à sua cidade, e à sua casa, à cidade donde fugiu.

7 Então [s]apartaram a Quedes em Galileia, na montanha de Naftali, e a Siquém na montanha de Efraim, e a Quiriate-Arba, esta *é* Hebrom, na montanha de Judá.

[s] *20.7* Heb. *santificaram*

8 E, dalém do Jordão de Jericó para o oriente, apartaram a Beser, no deserto, na campina da tribo de Rúben, e a Ramote em Gileade da tribo de Gade, e a Golã em Basã da tribo de Manassés.

9 Estas são as cidades *que foram* designadas para todos os filhos de Israel, e para o estrangeiro que andasse entre eles; para que se acolhesse a elas todo aquele que ferisse *alguma* pessoa por erro: para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até se pôr diante da congregação.

Josué 21

As cidades da tribo de Levi

1 ENTÃO os cabeças dos pais dos levitas se achegaram a Eleazar o
sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos
de Israel;

2 E falaram-lhes em Silo, na terra de Canaã, dizendo: O Senhor ordenou,[1] pelo
ministério de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar, e os seus
arrabaldes para os nossos animais.

[1] *21.2* Nm 35.1-8

3 Pelo que os filhos de Israel deram aos levitas da sua herança, conforme ao
dito do Senhor, estas cidades e os seus arrabaldes.

4 E saiu a sorte pelas famílias dos coatitas: e aos filhos de Aarão, o sacerdote,
dentre os levitas, caíram por sorte da tribo de Judá, e da tribo de Simeão, e da
tribo de Benjamim, treze cidades;

5 E aos outros filhos de Coate *caíram* por sorte das famílias da tribo de
Efraim, e da tribo de Dã, e da meia tribo de Manassés, dez cidades;

6 E aos filhos de Gérson, *caíram* por sorte das famílias da tribo de Issacar, e
da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da meia tribo de Manassés em Basã,
treze cidades.

7 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo
de Gade, e da tribo de Zebulom, doze cidades.

8 E deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes por
sorte, como o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés.

9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão,
estas cidades, que por nome foram nomeadas,

10 Para que fossem dos filhos de Aarão, das famílias dos coatitas, dos filhos
de Levi: porquanto a primeira sorte foi sua.

11 Assim lhes deram a cidade de Arba, do pai de Anoque (esta *é* Hebrom), no
monte de Judá, e os seus arrabaldes em redor dela.

12 Porém o campo da cidade, e as suas aldeias, deram a Calebe, filho de
Jefoné, por sua possessão.

13 Assim aos filhos de Aarão, o sacerdote, deram a cidade de refúgio do
homicida, Hebrom, e os seus arrabaldes, e Libna, e os seus arrabaldes;

14 E Jatir, e os seus arrabaldes, e Estmoa, e os seus arrabaldes;

15 E Colom, e os seus arrabaldes, e Debir, e os seus arrabaldes,

16 E Aim, e os seus arrabaldes, e Juta, e os seus arrabaldes, *e* Bete-Semes, e os

seus arrabaldes: nove cidades destas duas tribos.
17 E da tribo de Benjamim, Gibeom, e os seus arrabaldes, Geba, e os seus arrabaldes;
18 Anatote, e os seus arrabaldes, e Almom, e os seus arrabaldes; quatro cidades.
19 Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Aarão, *foram* treze cidades e os seus arrabaldes.
20 E as famílias dos filhos de Coate, levitas, que ficaram dos filhos de Coate, tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.
21 E deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, e os seus arrabaldes, no monte de Efraim, e Gezer, e os seus arrabaldes;
22 Quibsaim, e os seus arrabaldes, e Beterom, e os seus arrabaldes: quatro cidades.
23 E da tribo de Dã Elteque, e os seus arrabaldes, Gibetom, e os seus arrabaldes;
24 Ajalom, e os seus arrabaldes, Gatrimom, e os seus arrabaldes: quatro cidades.
25 E da meia tribo de Manassés, Taanaque, e os seus arrabaldes, e Gatrimom, e os seus arrabaldes: duas cidades.
26 Todas as cidades para as famílias dos demais filhos de Coate *foram* dez e os seus arrabaldes.
27 E aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, Golã da meia tribo de Manassés, cidade de refúgio do homicida, em Basã, e os seus arrabaldes, e Beestrá, e os seus arrabaldes: duas cidades.
28 E da tribo de Issacar, Quisjom, e os seus arrabaldes: Daberate, e os seus arrabaldes;
29 Jarmute, e os seus arrabaldes, En-Ganim, e os seus arrabaldes: quatro cidades.
30 E da tribo de Aser, Misal, e os seus arrabaldes, Abdom, e os seus arrabaldes;
31 Helcate, e os seus arrabaldes, e Roobe, e os seus arrabaldes: quatro cidades.
32 E da tribo de Naftali, Quedes, cidade de refúgio do homicida, em Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamote-Dor e os seus arrabaldes; e Cartã, e os seus arrabaldes: três cidades.
33 Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, *foram* treze cidades e os seus arrabaldes.
34 E às famílias dos demais filhos de Merari, dos levitas *foram dadas* da tribo de Zebulom. Jocneão e os seus arrabaldes, Cartá e os seus arrabaldes.

35 Dimná e os seus arrabaldes, Naalal e os seus arrabaldes: quatro cidades.
36 E da tribo de Rúben, Bezer, e os seus arrabaldes, e Jaaz, e os seus arrabaldes;
37 Quedemote, e os seus arrabaldes, e Mefaate, e os seus arrabaldes: quatro cidades.
38 E da tribo de Gade, Ramote, cidade de refúgio do homicida, em Gileade, e os seus arrabaldes, e Maanaim, e os seus arrabaldes;
39 Hesbom, e os seus arrabaldes, Jaezer e os seus arrabaldes: por todas, quatro cidades.
40 Todas estas cidades *foram* dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que *ainda* restavam das famílias dos levitas: e foi a sua sorte doze cidades.
41 Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, *foram* quarenta e oito cidades e os seus arrabaldes.
42 Estavam estas cidades cada qual com os seus arrabaldes em redor delas: assim *estavam* todas estas cidades.
43 Desta sorte deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais: e a possuíram e habitaram nela.
44 E o Senhor lhes deu repouso em redor, conforme a tudo quanto jurara a seus pais: e nenhum de todos os seus inimigos ficou em pé diante deles; todos os seus inimigos o Senhor deu na sua mão.
45 Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel: tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para as suas casas as duas e meia tribos

1 ENTÃO Josué chamou os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de
Manassés,
2 E disse-lhes: Tudo quanto Moisés, o servo do Senhor, vos ordenou,
guardastes:[1] e à minha voz obedecestes em tudo quanto vos ordenei.

[1] *22.2* Nm 32.20-32; Js 1.12-15

3 A vossos irmãos por tanto tempo até ao *dia de* hoje não desamparastes: antes
tivestes cuidado da guarda do mandamento do Senhor vosso Deus.
4 E agora o Senhor vosso Deus deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha
prometido: voltai-vos pois agora, e ide-vos a vossas tendas, à terra da vossa
possessão, que Moisés, o servo do Senhor, vos deu dalém do Jordão.
5 Tão somente tende cuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei
que Moisés, o servo do Senhor, vos mandou: que ameis ao Senhor vosso Deus,
e andeis em todos os seus caminhos, e guardeis os seus mandamentos, e vos
achegueis a ele, e o sirvais com todo o vosso coração, e com toda a vossa
alma.
6 Assim Josué os abençoou; e despediu-os, e foram para as suas tendas.
7 Porquanto Moisés dera *herança* em Basã à meia tribo de Manassés; porém à
outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão para o ocidente; e
enviando-os Josué também a suas tendas, os abençoou;
8 E falou-lhes, dizendo: Voltai-vos às vossas tendas com grandes riquezas, e
com muitíssimo gado, com prata, e com ouro, e com metal, e com ferro, e com
muitíssimos vestidos: e com vossos irmãos reparti o despojo dos vossos
inimigos.
9 Assim os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés,
voltaram e partiram dos filhos de Israel, de Silo, que *está* na terra de Canaã;
para irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos
possuidores, conforme ao dito do Senhor pelo ministério de Moisés.

O altar do testemunho

10 E, vindo eles aos limites do Jordão, que *estão* na terra de Canaã, ali os
filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés edificaram
[t]*um* altar junto ao Jordão, *um* altar de grande aparência.

[t] *22.10* ou *um altar grande, para que o avistassem*

11 E ouviram os filhos de Israel dizer: Eis que os filhos de Rúben, e os filhos

de Gade, e a meia tribo de Manassés edificaram *um* altar na frente da terra de Canaã, nos limites do Jordão, da banda dos filhos de Israel.

12 Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Silo, para saírem contra eles em exército.

13 E enviaram os filhos de Israel aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, para a terra de Gileade, Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote;

14 E dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe, de todas as tribos de Israel: e cada um *era* cabeça da casa de seus pais nos milhares de Israel.

15 E, vindo eles, aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram com eles, dizendo:

16 Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão *é* esta,[2] com que transgredistes contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir ao Senhor, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o Senhor?

[2] *22.16* Dt 12.6

17 *Foi*-nos pouco a iniquidade de Peor,[3] de que ainda até ao *dia de* hoje não estamos purificados, ainda que houve castigo na congregação do Senhor?

[3] *22.17* Nm 25.1-9

18 E pois que hoje abandonais ao Senhor, será *que*, rebelando-vos hoje contra o Senhor, amanhã se irará contra toda a congregação de Israel.

19 Se é, porém, que a terra da vossa possessão é imunda, passai-vos para a terra da possessão do Senhor, onde habita o tabernáculo do Senhor, e tomai possessão entre nós: mas não vos rebeleis contra o Senhor, nem *tão pouco* vos rebeleis contra nós, edificando-vos *um* altar, afora do altar do Senhor nosso Deus.

20 Não cometeu Acã,[4] filho de Zerá, transgressão no tocante [u]ao anátema? e não veio ira sobre toda a congregação de Israel? assim que aquele homem não morreu só na sua iniquidade.

[4] *22.20* Js 7.1-26 [u] *22.20* Heb. *à coisa consagrada*

21 Então responderam os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, e disseram aos cabeças dos milhares de Israel:

22 O Deus dos deuses, o Senhor ele *o* sabe, e Israel *mesmo o* saberá; se foi em rebeldia, ou por transgressão contra o Senhor, hoje não nos preserveis;

23 Se nós edificamos altar para nos tornar de após o Senhor, ou para sobre ele oferecer holocausto e oferta de manjares, ou sobre ele fazer oferta pacífica, o Senhor mesmo de nós *o* requeira.

24 E se antes o não fizemos em receio disto, dizendo: Amanhã vossos filhos

virão a falar a nossos filhos, dizendo: Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel?

25 Pois o Senhor pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Rúben, e filhos de Gade; não tendes parte no Senhor: e *assim* bem poderiam vossos filhos fazer desistir a nossos filhos de temer ao Senhor.

26 Pelo que dissemos: Façamos agora, e nos edifiquemos *um* altar: não para holocausto, nem para sacrifício,

27 Mas para que entre nós e vós, e entre as nossas gerações depois de nós, nos *seja* em testemunho, para podermos fazer o serviço do Senhor diante dele com os nossos holocaustos, e com os nossos sacrifícios, e com as nossas ofertas pacíficas: e *para que* vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no Senhor.

28 Pelo que dissemos: Quando for que amanhã *assim* nos digam a nós e às nossas gerações, então diremos: Vede o modelo do altar do Senhor que fizeram nossos pais, não para holocausto nem para sacrifício, porém *para ser* testemunho entre nós e vós.

29 Nunca tal nos aconteça, que nos rebelássemos contra o Senhor, ou que hoje nós abandonássemos ao Senhor, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, fora do altar do Senhor nosso Deus, que *está* perante o seu tabernáculo.

30 Ouvindo pois Fineias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos milhares de Israel, que com ele *estavam*, as palavras que disseram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e os filhos de Manassés, pareceu bem aos seus olhos.

31 E disse Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade, e aos filhos de Manassés: Hoje sabemos que o Senhor *está* no meio de nós; porquanto não cometestes transgressão contra o Senhor: agora livrastes os filhos de Israel da mão do Senhor.

32 E tornou-se Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, com os príncipes, de com os filhos de Rúben, e de com os filhos de Gade, da terra de Gileade à terra de Canaã, aos filhos de Israel: e trouxeram-lhes a resposta.

33 E pareceu a resposta boa aos olhos dos filhos de Israel, e os filhos de Israel louvaram a Deus: e não falaram *mais* de subir contra eles em exército, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34 E os filhos de Rúben e os filhos de Gade puseram ao altar o nome [v]Ede: para *que seja* testemunho entre nós que o Senhor *é* Deus.

[v] *22.34* que significa *testemunho*

Josué 23

Josué exorta o povo a observar a lei do Senhor

1 E SUCEDEU *que*, muitos dias depois que o Senhor dera repouso a Israel
de todos os seus inimigos em redor, e Josué *já* fosse velho *e* entrado em dias,
2 Chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos
seus juízes, e aos seus oficiais, e disse-lhes: Eu já sou velho *e* entrado em dias;
3 E vós já tendes visto tudo quanto o Senhor vosso Deus fez a todas estas
nações por causa de vós: porque o Senhor vosso Deus *é* o que pelejou por vós.
4 Vedes aqui *que* vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que ficam
desde o Jordão, com todas as nações que tenho destruído, até ao grande mar
para o pôr do sol.
5 E o Senhor vosso Deus as impelirá de diante de vós, e as expelirá de diante
de vós: e vós possuireis a sua terra, como o Senhor vosso Deus vos tem dito.
6 Esforçai-vos pois muito para guardardes e para fazerdes tudo quanto *está*
escrito no livro da lei de Moisés: para que dele não vos aparteis, nem para a
direita nem para a esquerda;
7 Para que não entreis a estas nações que ainda ficaram convosco: e dos nomes
de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar, nem os sirvais,
nem a eles vos inclineis.
8 Mas ao Senhor vosso Deus vos achegareis, como fizestes até *ao dia de* hoje.
9 Pois o Senhor expeliu de diante de vós grandes e numerosas nações: e,
quanto a vós, ninguém ficou em pé diante de vós até *ao dia de* hoje.
10 Um *só* homem dentre vós perseguirá[1] a mil: pois *é* o *mesmo* Senhor[2] vosso
Deus o *que* peleja por vós, como *já* vos tem dito.

[1] *23.10* Dt 32.30 [2] *23.10* Dt 3.22

11 Portanto, guardai muito as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso
Deus.
12 Porque se dalguma maneira vos apartardes, e vos achegardes ao resto destas
nações que *ainda* ficou convosco, e com elas vos aparentardes, e vós a elas
entrardes, e elas a vós.
13 Sabei certamente que o Senhor vosso Deus não continuará mais a expelir
estas nações de diante de vós, mas vos serão por laço e rede, e açoite às
vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais desta boa terra
que vos deu o Senhor vosso Deus.
14 E eis aqui eu vou hoje pelo caminho de toda a terra: e vós bem sabeis, com
todo o vosso coração, e com toda a vossa alma, que nem uma *só* palavra caiu
de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor vosso Deus; todas vos

sobrevieram nem delas caiu uma só palavra.

15 E será *que*, *assim* como sobre vós vieram todas estas boas cousas, que o Senhor vosso Deus vos disse, assim trará o Senhor sobre vós todas aquelas más cousas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.

16 Quando traspassardes o concerto do Senhor vosso Deus, que vos tem ordenado, e fordes e servirdes a outros deuses, e a eles vos inclinardes, então a ira do Senhor sobre vós se acenderá, e logo perecereis de sobre a boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

1 DEPOIS ajuntou Josué todas as tribos de Israel em Siquém: e chamou os
anciãos de Israel, e os seus cabeças, e os seus juízes, e os seus oficiais: e eles
se apresentaram diante de Deus.
2 Então Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Dalém
do rio antigamente habitaram vossos pais, Terá,[1] pai de Abraão e pai de
Nacor: e serviram a outros deuses.

[1] *24.2* Gn 11.27

3 Eu porém tomei a vosso pai Abraão[2] dalém do rio, e o fiz andar por toda a
terra de Canaã: também multipliquei a sua semente, e dei-lhe a Isaque.[3]

[2] *24.3* Gn 12.1-9 [3] *24.3* Gn 21.1-3

4 E a Isaque dei Jacó[4] e Esaú:[5] e a Esaú dei a montanha de Seir, para a
possuir: porém Jacó e seus filhos desceram[6] para o Egito.

[4] *24.4* Gn 25.24-26 [6] *24.4* Gn 46.1-7 [5] *24.4* Gn 36.8

5 Então enviei Moisés e Aarão,[7] e feri ao Egito, como o fiz no meio dele; e
depois vos tirei *de lá*.

[7] *24.5* Êx 3.1—12.42

6 E, tirando eu a vossos pais[8] do Egito, viestes ao mar: e os egípcios
perseguiram a vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao Mar Vermelho.

[8] *24.6* Êx 14.1-31

7 E clamaram ao Senhor, que pôs *uma* escuridão entre vós e os egípcios, e
trouxe o mar sobre eles, e os cobriu, e os vossos olhos viram o que eu fiz no
Egito: depois habitastes no deserto muitos dias.
8 Então eu vos trouxe à terra dos amorreus,[9] que habitavam dalém do Jordão,
os quais pelejaram contra vós: porém os dei na vossa mão, e possuístes a sua
terra, e os destruí diante de vós.

[9] *24.8* Nm 21.21-35

9 Levantou-se também Balaque,[10] filho de Zipor, rei dos moabitas, e pelejou
contra Israel: e enviou e chamou a Balaão, filho de Beor, para que vos
amaldiçoasse.

[10] *24.9* Nm 22.1—24.25

10 Porém eu não quis ouvir a Balaão: pelo que, abençoando-vos ele, vos

abençoou, e livrei-vos da sua mão.

11 E, passando vós o Jordão, e vindo a Jericó,[11] os habitantes de Jericó pelejaram contra vós, os amorreus, e os ferezeus e os cananeus, e os heteus, e os girgaseus, e os heveus, e os jebuseus: porém os dei na vossa mão.

[11] *24.11* Js 6.1-21

12 E enviei vespões[12] diante de vós, que os expeliram de diante de vós, *como* a ambos os reis dos amorreus: não com a tua espada, nem com o teu arco.

[12] *24.12* Êx 23.28; Dt 7.20

13 E eu vos dei a terra[13] em que não trabalhastes, e cidades que não edificastes, e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

[13] *24.13* Dt 6.10-11

Josué faz, de novo, concerto com o povo

14 Agora pois temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade: e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do rio e no Egito, e servi ao Senhor.

15 Porém, se vos parece mal *aos vossos olhos* servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que *estavam* dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais: porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

16 Então respondeu o povo, e disse: Nunca nos aconteça que deixemos ao Senhor para servirmos a outros deuses;

17 Porque o Senhor é o nosso Deus; ele *é* o que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, e o que tem feito estes grandes sinais aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andamos, e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 E o Senhor expeliu de diante de nós a todas estas gentes, até ao amorreu, morador da terra: também nós serviremos ao Senhor, porquanto *é* nosso Deus.

19 Então Josué disse ao povo: Não podereis servir ao Senhor, porquanto *é* Deus santo *é* Deus zeloso, *que* não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

20 Se deixardes ao Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem.

21 Então disse o povo a Josué: Não, antes ao Senhor serviremos.

22 E Josué disse ao povo: *Sois* testemunhas contra vós mesmos de que vós escolhestes ao Senhor, para o servir. E disseram: *Somos* testemunhas.

23 Deitai pois agora fora aos deuses estranhos que *há* no meio de vós: e

inclinai o vosso coração ao Senhor Deus de Israel.

24 E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos
à sua voz.

25 Assim fez Josué concerto naquele dia com o povo, e lho pôs por estatuto e
direito em Siquém.

A pedra do testemunho

26 E Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus: e tomou uma
grande pedra, e a erigiu ali debaixo do carvalho que *estava* junto ao santuário
do Senhor.

27 E disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será por testemunho;
pois ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos tem dito: e também será
testemunho contra vós, para que não mintais a vosso Deus.

28 Então Josué despediu o povo, cada um para a sua herdade.

A morte de Josué e de Eleazar

29 E depois destas cousas sucedeu *que* Josué, filho de Num, o servo do
Senhor, faleceu, *sendo* da idade de cento e dez anos.

30 E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnate-Sera,[14] que *está* no
monte de Efraim, para o norte do monte de Gaás.

[14] *24.30* Js 19.49-50

31 Serviu pois Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos
anciãos que *ainda* viveram *muito* depois de Josué, e sabiam toda a obra que o
Senhor tinha feito a Israel.

32 Também enterraram em Siquém os ossos de José,[15] que os filhos de Israel
trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacó comprara[16] aos filhos
de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata: porquanto foram em
herança para os filhos de José.

[15] *24.32* Gn 50.24-25; Êx 13.19 [16] *24.32* Gn 33.19; Jo 4.5; At 7.16

33 Faleceu também Eleazar, filho de Aarão, e o sepultaram no outeiro de
Fineias, seu filho, que lhe fora dado na montanha de Efraim.

O LIVRO DOS

JUÍZES

Índice de capítulos

Juízes 1

Novas conquistas pelas tribos

1 E SUCEDEU, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel
perguntaram ao Senhor, dizendo: Quem dentre nós primeiro subirá aos
cananeus, para pelejar contra eles?

2 E disse o Senhor: Judá subirá: eis que lhe dei esta terra na sua mão.

3 Então disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à minha sorte, e
pelejemos contra os cananeus, e também eu contigo subirei à tua sorte. E
Simeão partiu com ele.

4 E subiu Judá e o Senhor lhe deu na sua mão os cananeus e os ferezeus: e
feriram deles em Bezeque a dez mil homens.

5 E acharam a Adôni-Bezeque em Bezeque, e pelejaram contra ele: e feriram
aos cananeus e aos ferezeus.

6 Porém Adôni-Bezeque fugiu: e o seguiram, e o prenderam, e lhe cortaram os
dedos polegares das mãos e dos pés.

7 Então disse Adôni-Bezeque: Setenta reis, com os *dedos* polegares das mãos e
dos pés cortados, apanhavam *as migalhas* debaixo da minha mesa: *assim* como
eu fiz, assim Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalém, e morreu ali.

8 Porque os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém, e a tomaram, e a
feriram ao fio da espada: e a cidade puseram a fogo.

9 E depois os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que
habitavam nas montanhas, e no sul, e nas planícies.

10 E partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebrom[1] *era* porém
dantes o nome de Hebrom Quiriate-Arba): e feriram a Sesai, e a Aimã e a
Talmai.

[1] *1.10* Js 15.13-14

11 E dali partiu contra os moradores de Debir: e *era* dantes o nome de Debir
Quiriate-Séfer.

12 E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Séfer, e a tomar, lhe darei a minha
filha Acsa por mulher.

13 E tomou-a Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe, mais novo do que ele: e *Calebe* lhe deu a sua filha Acsa por mulher.

14 E sucedeu *que*, vindo ela *a ele*, o persuadiu a que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento, saltando: e Calebe lhe disse: Que *é o que* tens?

15 E ela lhe disse: Dá-me [a]*uma bênção*; pois me deste *uma* terra seca, dá-me também fontes de águas. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

[a] *1.15* ou *um presente*

16 Também os filhos do Queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que *está* ao sul de Arade: e foram, e habitaram com o povo.

17 Foi-se pois Judá com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefate: e totalmente a destruíram, e chamaram o nome desta cidade [b]Hormá.

[b] *1.17* que significa *anátema*

18 Tomou mais Judá a Gaza com o seu termo, e a Ascalom com o seu termo, e a Ecrom com o seu termo.

19 E foi o Senhor com Judá, e despovoou as montanhas: porém não expeliu aos moradores do vale, porquanto tinham carros ferrados.

20 E deram Hebrom[2] a Calebe, como Moisés o dissera: e dali expeliu os três filhos de Enaque.

[2] *1.20* Js 15.13-14

21 Porém os filhos de Benjamim não expeliram os jebuseus[3] que habitavam em Jerusalém: antes os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém, até *ao dia de* hoje.

[3] *1.21* Js 15.63; 2Sm 5.6; 1Cr 11.4

22 E subiu também a casa de José a Betel, e *foi* o Senhor com eles.

23 E fez a casa de José espiar a Betel: e *foi* dantes o nome desta cidade Luz.

24 E viram os espias a *um* homem, que saía da cidade, e lhe disseram: Ora mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos contigo de beneficência.

25 E, mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade ao fio da espada: porém àquele homem e a toda a sua família deixaram ir.

26 Então aquele homem foi-se à terra dos heteus, e edificou *uma* cidade, e chamou o seu nome Luz; este *é* o seu nome até o dia de hoje.

27 Nem Manassés expeliu os *habitantes de* Bete-Seã,[4] nem *dos* lugares da sua jurisdição; nem a Taanaque, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Dor, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de

Ibleão, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Megido, com os lugares da sua jurisdição: e quiseram os cananeus habitar na mesma terra.

[4] *1.27* Js 17.11-13

28 E sucedeu que, quando Israel cobrou *mais* forças, fez dos cananeus tributários: porém não os expeliu de todo.

29 Tão pouco expeliu[5] Efraim aos cananeus que habitavam em Gezer: antes os cananeus habitavam no meio dele, em Gezer.

[5] *1.29* Js 16.10

30 Tão pouco expeliu Zebulom aos moradores de Quitrom, nem aos moradores de Naalol: porém os cananeus habitavam no meio dele, e foram tributários.

31 Tão pouco Aser expeliu aos moradores de Aco, nem aos moradores de Sidom: como nem a Acbal, nem a Aczibe, nem a Helba, nem a Afique, nem a Recobe;

32 Porém os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra: porquanto os não expeliram.

33 Tão pouco Naftali expeliu aos moradores de Bete-Semes, nem aos moradores de Bete-Anate; mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra: porém lhes foram tributários os moradores de Bete-Semes de Bete-Anate.

34 E apertaram os amorreus aos filhos de Dã até às montanhas: porque nem os deixavam descer ao vale.

35 Também os amorreus quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Ajalom e em Saalbim: porém prevaleceu a mão da casa de José, e ficaram tributários.

36 E *foi* o termo dos amorreus desde a subida de Acrabim: desde a penha, e dali para cima.

Juízes 2

O anjo do Senhor repreende os israelitas

1 E SUBIU o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz
subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca
invalidarei o meu concerto convosco.

2 E, quanto a vós, não fareis concerto[1] com os moradores desta terra, *antes*
derrubareis os seus altares: mas vós não obedecestes à minha voz. Por que
fizestes isto?

[1] *2.2* Êx 34.12-13; Dt 7.2-5

3 Pelo que também eu disse: Não os expelirei de diante de vós: antes estarão
às vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço.

4 E sucedeu *que*, falando o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de
Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.

5 Pelo que chamaram àquele lugar, [c]Boquim: e sacrificaram ali ao Senhor.

[c] *2.5* que significa *choradores*

6 E havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à
sua herdade, para possuírem a terra.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

7 E serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos
anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué, e viram toda aquela
grande obra do Senhor, a qual ele fizera a Israel.

8 Faleceu porém Josué, filho de Num, servo do Senhor, da idade de cento e dez
anos;

9 E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnate-Heres,[2] no monte de
Efraim, para o norte do monte de Gaás.

[2] *2.9* Js 19.49-50

10 E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração
após deles se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tão pouco a obra que
fizera a Israel.

11 Então fizeram os filhos de Israel o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e
serviram aos baalins.

12 E deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e
foram-se após doutros deuses, dentre os deuses das gentes, que *havia* ao redor
deles, e encurvaram-se a eles: e provocaram ao Senhor a ira.

13 Porquanto deixaram ao Senhor: e serviram a Baal e a Astarote.

14 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram: e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor: e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.

15 Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor tinha dito, e como o Senhor lho tinha jurado: e estavam em grande aperto.

16 E levantou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os roubaram.

17 Porém tão pouco ouviram aos juízes, antes se prostituíram após outros deuses, e encurvaram-se a eles: depressa se desviaram do caminho, por onde andaram seus pais ouvindo os mandamentos do Senhor; *mas eles* não fizeram assim.

18 E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam.

19 Porém sucedia *que*, falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após de outros deuses, servindo-os, e encurvando-se a eles: nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

20 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou o meu concerto, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à minha voz.

21 Tão pouco desapossarei mais de diante deles a nenhuma das nações, que Josué deixou, morrendo;

22 Para por elas provar a Israel, se hão de guardar o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram, para por ele andarem, ou não.

23 Assim o Senhor deixou ficar aquelas nações, e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Juízes 3

Servidão dos israelitas sob Cusã, rei da Síria ou Arã

1 ESTAS pois *são* as nações, que o Senhor deixou ficar, para por elas
provar a Israel, *a saber*, a todos os que não sabiam de todas as guerras de
Canaã.

2 Tão somente para que as gerações dos filhos de Israel *delas* soubessem (para
lhes ensinar a guerra), pelo menos os que dantes não sabiam disso:

3 Cinco príncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidônios, e heveus, que
habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-Hermom, até à
entrada de Hamate.

4 Estes pois ficaram, para por eles provar a Israel, para saber se dariam
ouvidos aos mandamentos do Senhor, que tinha ordenado a seus pais, pelo
ministério de Moisés.

5 Habitando pois os filhos de Israel no meio dos cananeus, dos heteus, e
amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus,

6 Tomaram de suas filhas *para si* por mulheres, e deram aos filhos deles as
suas filhas; e serviram a seus deuses.

7 E os filhos de Israel fizeram o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, e se
esqueceram do Senhor seu Deus: e serviram aos baalins e a Astarote.

8 Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu em mão de
Cusã-Risataim, rei de Mesopotâmia: e os filhos de Israel serviram a Cusã-
Risataim oito anos.

Otniel livra-os

9 E os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou aos filhos
de Israel *um* libertador, *e* os libertou: a Otniel, filho de Quenaz, irmão de
Calebe, mais novo do que ele.

10 E veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel, e saiu à peleja; e o
Senhor deu na sua mão a Cusã-Risataim, rei da [d]Síria; e a sua mão prevaleceu
contra Cusã-Risataim.

[d] *3.10* Heb. *Aram*

11 Então a terra sossegou quarenta anos: e Otniel, filho de Quenaz, faleceu.

Servidão sob Eglom

12 Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos
do Senhor: então o Senhor esforçou a Eglom, rei dos moabitas, contra Israel:
porquanto fizeram o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

13 E ajuntou consigo aos filhos de Amom e os amalequitas, e foi, e feriu a Israel, e tomaram a cidade das palmeiras.

14 E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei dos moabitas, dezoito anos.

Eúde livra-os

15 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes levantou *um* libertador, Eúde, filho de Gera, filho de Jemini, homem canhoto. E os filhos de Israel enviaram pela sua mão *um* presente a Eglom, rei dos moabitas.

16 E Eúde fez uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado: e cingiu-a por debaixo dos seus vestidos, à sua coxa direita.

17 E levou aquele presente a Eglom, rei dos moabitas; e *era* Eglom homem mui gordo.

18 E sucedeu *que*, acabando de entregar o presente, despediu a gente que trouxera o presente.

19 Porém voltou das [e]imagens de escultura que *estão* ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. O qual disse: Cala-te. E todos os que lhe assistiam saíram de diante dele.

[e] *3.19* ou *pedreiras*

20 E Eúde entrou num cenáculo fresco, que o rei tinha para si só, onde estava assentado, e disse Eúde: Tenho para ti *uma* palavra de Deus. E levantou-se da cadeira.

21 Então Eúde estendeu a sua mão esquerda, e lançou mão da espada da sua coxa direita, e lha cravou no ventre,

22 De tal maneira que entrou até à empunhadura após da folha, e a gordura encerrou a folha (porque não tirou a espada do ventre): e saiu-lhe o excremento.

23 Então Eúde saiu à sala, e cerrou sobre ele as portas do cenáculo, e *as* fechou.

24 E, saindo ele, vieram os seus servos, e viram, e eis que as portas do cenáculo *estavam* fechadas; e disseram: Sem dúvida está cobrindo seus pés na recâmara do cenáculo fresco.

25 E esperando até se enfastiarem, eis que não abriu as portas do cenáculo: então tomaram a chave, e abriram, e eis seu senhor estendido morto em terra.

26 E Eúde escapou, enquanto eles se demoraram: porque ele passou pelas imagens de escultura, e escapou para Seirate.

27 E sucedeu *que*, entrando ele, tocou a buzina nas montanhas de Efraim: e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele adiante deles,

28 E disse-lhes: Segui-me: porque o Senhor vos tem dado a vossos inimigos, os moabitas, na vossa mão: e desceram após dele, e tomaram os vaus do

Jordão a Moabe, e a nenhum deixaram passar.

29 E naquele tempo feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos
corpulentos, e todos homens valorosos: e não escapou nenhum.

30 Assim foi subjugado Moabe naquele dia debaixo da mão de Israel: e a terra
sossegou oitenta anos.

31 Depois dele foi Sangar, filho de Anate, que feriu a seiscentos homens dos
filisteus com *uma* aguilhada de bois: e também ele libertou a Israel.

Juízes 4

Servidão sob Jabim rei de Canaã

1 PORÉM os filhos de Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos
do Senhor, depois de falecer Eúde.
2 E vendeu-os o Senhor em mão de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor:
e Sísera *era* o capitão do seu exército, o qual então habitava em [f]Harosete dos
gentios.

[f] *4.2* Heb. *Harosete-Hagoim*

3 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porquanto ele tinha novecentos
carros ferrados, e vinte anos oprimia os filhos de Israel violentamente.

Débora e Baraque livram-os

4 E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele
tempo.
5 E habitava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas
montanhas de Efraim: e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.
6 E enviou, e chamou a Baraque, filho de Abinoão de Quedes de Naftali, e
disse-lhe: *Porventura* o Senhor Deus de Israel não deu ordem, *dizendo*: Vai, e
atrai *gente* ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de
Naftali e dos filhos de Zebulom?
7 E atrairei a ti para o ribeiro de Quisom a Sísera, capitão do exército de
Jabim, com os seus carros, e com a sua multidão: e o darei na tua mão.
8 Então lhe disse Baraque: Se fores comigo irei: porém, se não fores comigo,
não irei.
9 E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra pelo
caminho que levas; pois à mão de *uma* mulher o Senhor venderá a Sísera. E
Débora se levantou, e partiu com Baraque para Quedes.
10 Então Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes, e subiu com dez
mil homens após de si: e Débora subiu com ele.
11 E Héber, queneu, se tinha apartado dos queneus dos filhos de Hobabe, sogro
de Moisés: e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Saananim, que
está junto a Quedes.
12 E anunciaram a Sísera que Baraque filho de Abinoão, tinha subido ao monte
de Tabor.
13 E Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros ferrados, e todo
o povo que *estava* com ele, desde Harosete dos gentios até ao ribeiro de
Quisom.

14 Então disse Débora a Baraque: Levanta-te: porque este *é* o dia em que o Senhor tem dado a Sísera na tua mão: *porventura* o Senhor não saiu diante de ti? Baraque pois desceu do monte de Tabor, e dez mil homens após dele.

15 E o Senhor derrotou a Sísera, e a todos os *seus* carros, e a todo o *seu* exército ao fio da espada, diante de Baraque: e Sísera desceu do carro, e fugiu a pé.

16 E Baraque *os* seguiu após dos carros, e após do exército, até Harosete dos gentios e todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada, *até* não ficar um só.

17 Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu: porquanto *havia* paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu.

Jael mata Sísera

18 E Jael saiu ao encontro de Sísera, e disse-lhe: Retira-te, senhor meu, retira-te para mim, não temas. Retirou-se para a sua tenda e *ela* cobriu-o com *uma* coberta.

19 Então ele lhe disse: Dá-me, peço-te de beber uma pouca de água; porque tenho sede. Então ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

20 E ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que se alguém vier, e te perguntar, e disser: Há aqui alguém? responde *tu* então: Não.

21 Então Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão dum martelo, e foi-se mansamente a ele e lhe cravou a estaca na fonte, e a pregou na terra, *estando* ele porém carregado de *um* profundo sono, e *já* cansado; e *assim* morreu.

22 E eis que, seguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro, e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E veio a ela, e eis que Sísera jazia morto, e a estaca na fonte.

23 Assim Deus naquele dia sujeitou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.

24 E continuou a mão dos filhos de Israel a lutar e a endurecer-se sobre Jabim, rei de Canaã: até que exterminaram a Jabim, rei de Canaã.

Juízes 5

O cântico de Débora

1 E CANTOU Débora e Baraque, filho de Abinoão, naquele mesmo dia, dizendo:

2 Porquanto os chefes se puseram à frente em Israel, porquanto o povo se ofereceu voluntariamente, louvai ao Senhor.

3 Ouvi, reis; dai ouvidos, príncipes: eu, eu cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor Deus de Israel.

4 Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra estremeceu; até os céus gotejaram: até as nuvens gotejaram águas.

5 Os montes se derreteram diante do Senhor, e até Sinai[1] diante do Senhor Deus de Israel.

[1] *5.5* Êx 19.18

6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael cessaram os caminhos *de se percorrerem*: e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos.

7 Cessaram as aldeias em Israel, cessaram: até que eu, Débora, me levantei, *por* mãe em Israel me levantei.

8 *E se* escolhia deuses novos, logo a guerra *estava* às portas: via-se por isso escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9 Meu coração é para os legisladores de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo; louvai ao Senhor.

10 *Vós* os que cavalgais sobre jumentas brancas, que vos assentais em juízo, e que andais pelo caminho, falai *disto*.

11 *Onde se ouve* o estrondo dos frecheiros, entre os lugares onde se tiram águas, ali falai das justiças do Senhor das justiças *que fez* às suas aldeias em Israel: então o povo do Senhor descia às portas.

12 Desperta, desperta, Débora, desperta, desperta, entoa *um* cântico: levanta-te, Baraque, e leva presos a teus prisioneiros, *tu*, filho de Abinoão.

13 Então o *Senhor* fez dominar sobre os magníficos *entre* o povo ao que ficou de resto: fez-me o Senhor dominar sobre os valentes.

14 De Efraim *saiu* a sua raiz contra Amaleque: e após de ti *vinha* Benjamim dentre os teus povos: de Maquir e Zebulom desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba.

15 Também os principais de Issacar, foram com Débora; e como Issacar, assim também Baraque, foi enviado a pé para o vale: nas correntes de Rúben *foram* grandes as resoluções do coração.

16 Porque ficaste tu entre os currais para ouvires os balidos dos rebanhos? Nas
divisões de Rúben *tiveram* grandes esquadrinhações do coração.
17 Gileade se ficou dalém do Jordão, e Dã por que se deteve em navios? Aser
se assentou nos portos do mar, e ficou nas suas ruínas.
18 Zebulom *é um* povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas
alturas do campo.
19 Vieram reis, pelejaram: então pelejaram os reis de Canaã em Taanaque,
junto às águas de Megido: não tomaram ganho de prata.
20 Desde os céus pelejaram: *até* as estrelas desde os lugares dos seus cursos
pelejaram contra Sísera.
21 O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom.
Pisaste, ó minha alma, a força.
22 Então as unhas dos cavalos se despedaçaram: pelo galopar, o galopar dos
seus valentes.
23 Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, acremente amaldiçoai aos seus
moradores: porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do
Senhor com os valorosos.
24 Bendita seja sobre as mulheres Jael, mulher de Héber, o queneu: bendita
seja sobre as mulheres nas tendas.
25 Água pediu ele, leite *lhe* deu ela: em taça de príncipes *lhe* ofereceu
manteiga.
26 À estaca estendeu a sua mão *esquerda*, e ao maço dos trabalhadores a sua
direita: e matou a Sísera, *e* rachou-lhe a cabeça, quando lhe pregou e
atravessou as fontes.
27 Entre os seus pés se encurvou, caiu, ficou estirado: entre os seus pés se
encurvou, caiu: onde se encurvou ali ficou abatido.
28 A mãe de Sísera olhava pela janela, e exclamava pela grade: Por que tarda
em vir o seu carro? por que se demoram os passos dos seus carros?
29 As mais sábias das suas damas responderam; e até ela respondia a si
mesma:
30 *Porventura* não achariam e repartiriam despojos? uma *ou* duas moças a
cada homem? para Sísera despojos de várias cores, despojos de várias cores
de bordados; de várias cores bordados de ambas as bandas, para os pescoços
do despojo?
31 Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que o amam
sejam como o sol quando sai na sua força.
32 E sossegou a terra quarenta anos.

Juízes 6

Servidão sob os midianitas

1 PORÉM os filhos de Israel fizeram o *que parecia* mal aos olhos do
Senhor: e o Senhor os deu na mão dos midianitas por sete anos.
2 E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram os filhos de
Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que *estão* nos montes, e as
cavernas e as fortificações.
3 Porque sucedia *que*, semeando Israel, subiram os midianitas e os
amalequitas; e também os do oriente contra ele subiam.
4 E punham-se contra eles em campo, e destruíam a novidade da terra, até
chegarem a Gaza: e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem
bois, nem jumentos.
5 Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos, em
tanta multidão que não se podiam contar, *nem* a eles nem aos seus camelos: e
entravam na terra, para a destruir.
6 Assim Israel empobreceu muito pela presença dos midianitas: então os filhos
de Israel clamaram ao Senhor.
7 E sucedeu *que*, clamando os filhos de Israel ao Senhor por causa dos
midianitas,
8 Enviou o Senhor *um* homem profeta aos filhos de Israel, que lhes disse:
Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da
casa da servidão;
9 E vos livrei da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos vos oprimiam; e
os expeli de diante de vós, e a vós dei a sua terra;
10 E vos disse: Eu *sou* o Senhor vosso Deus; não temais aos deuses dos
amorreus, em cuja terra habitais: mas não destes ouvidos à minha voz.

Um anjo fala com Gideão

11 Então o anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho que *está*
em Ofra, que *pertencia* a Joás, abiezrita: e Gideão, seu filho, estava malhando
o trigo no lagar, para *o* salvar dos midianitas.
12 Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: O Senhor *é* contigo, varão
valoroso.
13 Mas Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco por que
tudo isto nos sobreveio? e que *é feito de* todas as suas maravilhas que nossos
pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém agora
o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas.

14 Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai nesta tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas: *porventura* não te enviei *eu*?

15 E ele lhe disse: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? eis que o meu milheiro *é* o mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como *se fossem* um *só* homem.

17 E ele lhe disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que *és o que* comigo falas.

18 Rogo-te que daqui te não apartes, até que eu venha a ti, e traga [g]o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes.

[g] *6.18* ou *a minha oferta*

19 E entrou Gideão e preparou um cabrito e *bolos* asmos dum efa de farinha; a carne pôs num açafate e o caldo pôs numa panela: e trouxe-lho até debaixo do carvalho, e *lho* apresentou.

20 Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os *bolos* asmos e põe-*nos* sobre esta penha e verte o caldo. E assim o fez.

21 E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que *estava* na sua mão, e tocou a carne e os *bolos* asmos: então subiu fogo da penha, e consumiu a carne e os *bolos* asmos; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.

22 Então viu Gideão que *era* o anjo do Senhor; e disse Gideão: Ah! Senhor, Jeová, que eu vi o anjo do Senhor face a face.

23 Porém o Senhor lhe disse: Paz *seja* contigo: não temas: não morrerás.

24 Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou, Senhor *é* paz: *e* ainda até ao *dia de* hoje *está* em Ofra dos abiezritas.

25 E aconteceu, naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos: e derriba o altar de Baal, que é de teu pai; e corta o bosque que *está* ao pé dele.

26 E edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente: e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque.

27 Então Gideão tomou dez homens dentre os seus servos, e fez como o Senhor lhe dissera: e sucedeu *que*, temendo ele a casa de seu pai, e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-*lo* de noite.

28 Levantando-se pois os homens daquela cidade de madrugada, eis que estava o altar de Baal derribado, e o bosque, que *estava* ao pé dele, cortado: e o segundo boi foi oferecido no altar *de novo* edificado.

29 E uns aos outros disseram: Quem fez esta cousa? E, esquadrinhando, e inquirindo, disseram: Gideão, o filho de Joás, fez esta cousa.

30 Então os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora a teu filho para que morra, pois derribou o altar de Baal, e cortou o bosque que *estava* ao pé dele.
31 Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? livrá-lo-eis vós? qualquer que por ele contender ainda esta manhã será morto: se *é* deus, por si mesmo contenda; pois derribaram o seu altar.
32 Pelo que naquele dia lhe chamaram Jerubaal, dizendo: Baal contenda contra ele, pois derribou o seu altar.
33 E todos os midianitas e amalequitas, e os filhos do oriente se ajuntaram num corpo, e passaram, e puseram o *seu* campo no vale de Jezreel.
34 Então o espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após dele.
35 E enviou mensageiros por toda a *tribo de* Manassés, que também se convocou após dele: também enviou mensageiros a Eser, e a Zebulom, e a Naftali, e saíram-lhe ao encontro.
36 E disse Gideão a Deus: Se hás de livrar a Israel por minha mão, como tens dito,
37 Eis que eu porei um velo de lã na eira: se o orvalho estiver somente no velo, e secura sobre toda a terra, então conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como tens dito.
38 E assim sucedeu: porque ao outro dia se levantou de madrugada, e apertou o velo: e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.
39 E disse Gideão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez: rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só no velo haja secura, e em toda a terra haja o orvalho.
40 E Deus assim o fez naquela noite: pois só no velo havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho.

Juízes 7

Gideão com trezentos homens vence os midianitas

1 ENTÃO Jerubaal (que *é* Gideão) se levantou de madrugada, e todo o povo
que com ele *havia*, e se acamparam junto à fonte de Harode; de maneira que
tinha o arraial dos midianitas para o norte, pelo outeiro de Moré no vale.

2 E disse o Senhor a Gideão: Muito *é* o povo que *está* contigo, para *eu* dar aos
midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo:
A minha mão me livrou.

3 Agora pois apregoa aos ouvidos do povo dizendo: Quem *for* covarde[1] e
medroso, volte, e vá-se apressadamente das montanhas de Gileade. Então
voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

[1] *7.3* Dt 20.8

4 E disse o Senhor a Gideão: Ainda muito povo *há*: faze-os descer às águas, e
ali tos provarei: e será *que* aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse
contigo irá; porém todo aquele, de que eu te disser: Este não irá contigo, esse
não irá.

5 E fez descer o povo às águas. Então o Senhor disse a Gideão: Qualquer que
lamber as águas com a sua língua, como *as* lambe o cão, esse porás à parte;
como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

6 E foi o número dos que lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens; e
todo o resto do povo se abaixou de joelhos a beber as águas,

7 E disse o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam *as*
águas vos livrarei, e darei os midianitas na tua mão; pelo que toda a outra
gente se vá cada um ao seu lugar.

8 E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e ele enviou todos
os *outros* homens de Israel cada um à sua tenda, porém os trezentos homens
reteve: e estava o arraial dos midianitas abaixo no vale.

9 E sucedeu que, naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: Levanta-te, e desce
ao arraial, porque o tenho dado na tua mão.

10 E, se *ainda* temes descer, desce tu e teu moço Pura ao arraial;

11 E ouvirás o que dizem, e então se esforçarão as tuas mãos e descerás ao
arraial. Então desceu ele com o seu moço Pura até ao extremo das sentinelas
que *estavam* no arraial.

12 E os midianitas, e amalequitas, e todos os filhos do oriente jaziam no vale
como gafanhotos em multidão: e *eram* inumeráveis os seus camelos, como a
areia que *há* na praia do mar em multidão.

13 Chegando pois Gideão, eis que *estava* contando um homem ao seu

companheiro *um* sonho, e dizia: Eis que *um* sonho sonhei, eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até às tendas, e as feriu, e caíram, e as transtornou de cima *para baixo*, e ficaram abatidas.

14 E respondeu o seu companheiro, e disse: Não *é* isto outra cousa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas, e a todo este arraial.

15 E sucedeu *que*, ouvindo Gideão a narração deste sonho, e a sua explicação, adorou; e tornou ao arraial de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

16 Então repartiu os trezentos homens em três esquadrões: e deu-*lhes* a cada um nas suas mãos buzinas, e cântaros vazios, com tochas neles acesas.

17 E disse-lhes: Olhai para mim, e fazei como *eu fizer*: e eis que chegando eu ao extremo do arraial, será *que* como eu fizer, assim fareis vós.

18 Tocando eu e todos os que comigo *estiverem* a buzina, então também vós tocareis a buzina ao redor de todo o arraial, e direis: Pelo Senhor, e Gideão.

19 Chegou pois Gideão, e os cem homens que com ele *iam*, ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo-se já posto as guardas: e tocaram as buzinas, e partiram os cântaros, que *tinham* nas mãos.

20 Assim tocaram os três esquadrões as buzinas, e partiram os cântaros, e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas, e nas suas mãos direitas as buzinas, que tocavam; e exclamaram: Espada do Senhor e de Gideão.

21 E ficou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial: então todo o exército deitou a correr, e, gritando, fugiram.

22 Tocando pois os trezentos as buzinas, o Senhor tornou a espada dum contra o outro e *isto* em todo o arraial: e o exército fugiu para Zererá, até Bete-Sita, até aos limites de Abel-Meola, acima de Tabate.

23 Então os homens de Israel, de Naftali, e de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram aos midianitas.

24 Também Gideão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, dizendo: Descei ao encontro dos midianitas, e tomai-lhes as águas até Bete-Bara, a saber, o Jordão. Convocados pois todos os homens de Efraim, tomaram-*lhes* as águas até Bete-Bara e Jordão.

25 E prenderam a dois príncipes dos midianitas, a Orebe e a Zeebe; e mataram a Orebe na penha de Orebe, e a Zeebe mataram no lagar de Zeebe, e perseguiram aos midianitas: e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, dalém do Jordão.

Juízes 8

Gideão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1 ENTÃO os homens de Efraim lhes disseram: Que *é* isto que nos fizeste,
que não nos chamaste, quando foste pelejar contra os midianitas? E
contenderam com ele fortemente.

2 Porém ele lhes disse: Que *mais* fiz eu agora do que vós? não *são porventura*
os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

3 Deus vos deu na vossa mão aos príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; que
mais pude eu logo fazer do que vós? então a sua ira se abrandou para com ele,
quando falou esta palavra.

4 E, como Gideão veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com
ele *estavam*, já cansados, mas ainda perseguindo.

5 E disse aos homens de Sucote: Dai, peço-vos, alguns pedaços de pão ao
povo, que segue as minhas pisadas: porque estão cansados, e eu vou em
alcance de Zeba e Salmuna, reis dos midianitas.

6 Porém os príncipes de Sucote disseram: *Está* já a palma da mão de Zeba e de
Salmuna na tua mão, para que demos pão ao teu exército?

7 Então disse Gideão: Pois quando o Senhor der na minha mão a Zeba e a
Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto, e com os
abrolhos.

8 E dali subiu a Penuel, e falou-lhes da mesma maneira; e os homens de Penuel
lhe responderam como os homens de Sucote *lhe* haviam respondido.

9 Pelo que também falou aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar em
paz, derribarei esta torre.

10 *Estavam* pois Zeba e Salmuna em Carcor, e os seus exércitos com eles, uns
quinze mil *homens*, todos os que ficaram do exército dos filhos do oriente: e os
que caíram *foram* cento e vinte mil homens, que arrancavam a espada.

11 E subiu Gideão pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente
de Noba e Jogbeá: e feriu aquele exército, porquanto o exército estava
descuidado.

12 E fugiram Zeba e Salmuna: porém ele os perseguiu, e tomou presos a ambos
os reis dos midianitas, a Zeba e a Salmuna, e afugentou a todo o exército.

13 Voltando pois Gideão, filho de Joás, da peleja, antes do *nascer* do sol,

14 Tomou preso a um moço dos homens de Sucote, e lhe fez perguntas: o qual
descreveu os príncipes de Sucote, e os seus anciãos, setenta e sete homens.

15 Então veio aos homens de Sucote, e disse: Vedes aqui a Zeba e a Salmuna,
dos quais desprezivelmente me deitastes em rosto, dizendo: *Está* já a palma da

mão de Zeba e Salmuna na tua mão, para que demos pão aos teus homens, *já* cansados?

16 E tomou os anciãos daquela cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos: e com eles ensinou aos homens de Sucote.

17 E derribou a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.

18 Depois disse a Zeba e a Salmuna: Que homens *eram os* que matastes em Tabor? E disseram: Qual tu, tais *eram* eles; cada um ao parecer, como filhos dum rei.

19 Então disse ele: Meus irmãos *eram* filhos de minha mãe: vive o Senhor, que, se os tivésseis deixado em vida, eu não *vos* mataria a vós.

20 E disse a Jéter, seu primogênito: Levanta-te, mata-os. Porém o mancebo não arrancou da sua espada, porque temia; porquanto ainda *era* mancebo.

21 Então disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te tu, e acomete-nos; porque, qual o homem, *tal* a sua valentia. Levantou-se pois Gideão, e matou a Zeba e a Salmuna, e tomou as [h]luetas, que estavam aos pescoços dos seus camelos.

[h] *8.21* ou *crescentes*

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre

22 Então os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu, como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas.

23 Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tão pouco meu filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará.

24 E disse-lhes *mais* Gideão: Uma petição vos farei: dai-me cada um de vós os pendentes do seu despojo (porque tinham pendentes de ouro, porquanto eram ismaelitas).

25 E disseram eles: De boa mente *os* daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali um pendente do seu despojo.

26 E foi o peso dos pendentes de ouro que pediu, mil e setecentos *siclos* de ouro, afora as luetas, e as cadeias, e os vestidos de púrpura, que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço.

27 E fez Gideão disso um éfode e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após dele: e foi por tropeço a Gideão e à sua casa.

28 Assim foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram a sua cabeça: e sossegou a terra quarenta anos nos dias de Gideão.

29 E foi-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30 E teve Gideão setenta filhos, que procederam da sua coxa: porque tinha muitas mulheres.

31 E sua concubina, que *estava* em Siquém, lhe deu também *um* filho: e pôs-lhe

por nome Abimeleque.

32 E faleceu Gideão, filho de Joás, numa boa velhice: e foi sepultado no sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 E sucedeu que, quando Gideão faleceu, os filhos de Israel se tornaram, e se prostituíram após dos baalins: e puseram a Baal-Berite por deus.

34 E os filhos de Israel se não lembraram do Senhor seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos em redor.

35 Nem usaram de beneficência com a casa de Jerubaal, *a saber*, de Gideão, conforme a todo o bem que ele usara com Israel.

Juízes 9

Abimeleque mata os seus irmãos e se declara rei

1 E ABIMELEQUE, filho de Jerubaal, foi-se a Siquém, aos irmãos de sua
mãe, e falou-lhes, e a toda a geração da casa do pai de sua mãe dizendo:
2 Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Qual *é* melhor
para vós, que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós,
ou que um homem sobre vós domine? lembrai-vos também de que *sou* osso
vosso e carne vossa.
3 Então os irmãos de sua mãe falaram acerca dele perante os ouvidos de todos
os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras: e o coração deles se inclinou
após de Abimeleque, porque disseram: *É* nosso irmão.
4 E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-Berite: e com elas
alugou Abimeleque *uns* homens ociosos e levianos, que o seguiram.
5 E veio à casa de seu pai, a Ofra, e matou a seus irmãos, os filhos de Jerubaal,
setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou,
porque se tinha escondido.
6 Então se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém, e toda a casa de Milo; e
foram, e levantaram a Abimeleque como rei, junto ao carvalho alto que *está*
perto de Siquém.

A parábola de Jotão

7 E, dizendo-o a Jotão, foi este e pôs-se no cume do monte de Gerizim, e
levantou a sua voz, e clamou, e disse-lhes: Ouvi-me a mim, cidadãos de
Siquém, e Deus vos ouvirá *a vós*:
8 Foram *uma vez* as árvores a ungir para si *um* rei: e disseram à oliveira:
Reina tu sobre nós.
9 Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os
homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as árvores?
10 Então disseram as árvores à figueira: Vem tu, *e* reina sobre nós.
11 Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto, e
iria labutar sobre as árvores?
12 Então disseram as árvores à videira: Vem tu, *e* reina sobre nós.
13 Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e
aos homens, e iria labutar sobre as árvores?
14 Então todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, *e* reina sobre nós.
15 E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós,
vinde, e confiai-vos debaixo da minha sombra: mas, se não, saia fogo do

espinheiro que consuma os cedros do Líbano.
16 Agora, pois, se *é que* em verdade e sinceridade obrastes, fazendo rei a Abimeleque, e se bem fizestes para com Jerubaal e para com a sua casa, e se com ele usastes conforme ao merecimento das suas mãos.
17 (Porque meu pai pelejou por vós, e desprezou a sua vida, e vos livrou da mão dos midianitas:
18 Porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra: e a Abimeleque, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque *é* vosso irmão);
19 Pois, se em verdade e sinceridade usastes com Jerubaal e com a sua casa hoje, alegrai-vos com Abimeleque, e também ele se alegre convosco:
20 Mas, se não, saia fogo de Abimeleque, e consuma aos cidadãos de Siquém, e à casa de Milo: e saia fogo dos cidadãos de Siquém, e da casa de Milo, que consuma a Abimeleque.
21 Então partiu Jotão, e fugiu, e foi-se a Beer: e ali habitou por *medo de* Abimeleque, seu irmão.

A conspiração de Gaal

22 Havendo pois Abimeleque dominado três anos sobre Israel.
23 Enviou Deus um mau espírito entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém: e os cidadãos de Siquém se houveram aleivosamente contra Abimeleque;
24 Para que a violência *feita* aos setenta filhos de Jerubaal viesse, e o seu sangue caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que lhe corroboraram as mãos, para matar a seus irmãos.
25 E os cidadãos de Siquém puseram contra ele quem lhe armasse emboscadas sobre os cumes dos montes; e a todo aquele que passava pelo caminho junto a eles o assaltavam: e contou-se a Abimeleque.
26 Veio também Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e passaram para dentro de Siquém: e os cidadãos de Siquém se fiaram dele.
27 E saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas, e pisaram *as uvas*, e fizeram canções de louvor: e foram à casa de seu Deus, e comeram, e beberam, e amaldiçoaram a Abimeleque.
28 E disse Gaal, filho de Ebede: Quem *é* Abimeleque, e quem *é* Siquém, para que o servíssemos? não *é porventura* filho de Jerubaal? e *não é* Zebul o seu mordomo? servi *antes* aos homens de Hemor, pai de Siquém: pois por que *razão* nós o serviríamos a ele?
29 Ah! se este povo estivera na minha mão, eu expeliria a Abimeleque. E a Abimeleque se disse: Multiplica o teu exército, e sai.
30 E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebede,

se acendeu a sua ira;

31 E enviou astutamente mensageiros a Abimeleque, dizendo: Eis que Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém, e eis que eles fortificam esta cidade contra ti.

32 Levanta-te pois de noite, tu e o povo que *tiveres* contigo, e põe emboscadas no campo.

33 E levanta-te pela manhã ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade: e eis que, saindo ele e o povo que *tiver* com ele contra ti, faze-lhe como alcançar a tua mão.

Abimeleque vence Gaal e os siquemitas

34 Levantou-se pois Abimeleque, e todo o povo que com ele *havia*, de noite, e puseram emboscadas a Siquém, com quatro bandos.

35 E Gaal, filho de Ebede, saiu, e pôs-se à entrada da porta da cidade: e Abimeleque, e todo o povo que com ele *havia*, se levantou das emboscadas.

36 E, vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vês por homens.

37 Porém Gaal ainda tornou a falar, e disse: Eis ali desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.

38 Então lhe disse Zebul: Onde *está* agora a tua boca, com a qual dizias. Quem é Abimeleque, para que o servíssemos? não *é* este *porventura* o povo que desprezaste? Sai pois, peço-te e peleja contra ele.

39 E saiu Gaal à vista dos cidadãos de Siquém, e pelejou contra Abimeleque.

40 E Abimeleque o perseguiu, porquanto fugiu de diante dele: e muitos feridos caíram até à entrada da porta *da cidade*.

41 E Abimeleque ficou em Aruma. E Zebul expeliu a Gaal e a seus irmãos, para que não pudessem habitar em Siquém.

42 E sucedeu no dia seguinte que o povo saiu ao campo, e o disseram a Abimeleque.

43 Então tomou *o* povo, e o repartiu em três bandos, e pôs emboscadas no campo: e olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra eles, e os feriu.

44 Porque Abimeleque, e as tropas que com ele *havia*, deram neles de improviso, e pararam à entrada da porta da cidade: e as *outras* tropas deram de improviso sobre todos quantos *estavam* no campo, e os feriram.

45 E Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia e tomou a cidade, e matou o povo que nela *havia*: e assolou a cidade, e a semeou de sal.

46 O que ouvindo todos os cidadãos da torre de Siquém, entraram na fortaleza,

em casa do deus Berite.

47 E contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos da torre de Siquém se
haviam congregado.

48 Subiu pois Abimeleque ao monte de Salmom, ele e todo o povo que com ele
havia: e Abimeleque tomou na sua mão machados, e cortou um ramo das
árvores, e o levantou, e pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo, que com ele
havia: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo *assim* como eu.

49 *Assim* pois também todo o povo cada um cortou o seu ramo, e seguiram a
Abimeleque, os puseram junto da fortaleza, e queimaram a fogo a fortaleza
com eles: de maneira que todos os da torre de Siquém morreram, uns mil
homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

50 Então Abimeleque foi-se a Tebes, e sitiou a Tebes, e a tomou.

51 Havia porém no meio da cidade uma torre forte; e todos os homens e
mulheres, e todos os cidadãos da cidade se acolheram a ela, e fecharam após
de si *as portas*, e subiram ao telhado da torre.

52 E Abimeleque veio até à torre, e a combateu: e chegou-se até à porta da
torre, para a queimar a fogo.

53 Porém uma mulher lançou um pedaço *duma* mó sobre a cabeça de
Abimeleque: e quebrou-lhe o crânio.

54 Então chamou logo ao moço, que levava as suas armas, e disse-lhe:
Desembainha a tua espada, e mata-me; para que se não diga de mim: Uma
mulher o matou. E seu moço o atravessou, e *ele* morreu.

55 Vendo pois os homens de Israel que *já* Abimeleque era morto, foram-se
cada um para o seu lugar.

56 Assim Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai,
matando a seus setenta irmãos.

57 Como também todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça
deles: e a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

Juízes 10

Tola e Jair juízes dos israelitas

1 E DEPOIS de Abimeleque, se levantou, para livrar a Israel, Tola, filho de
Pua, filho de Dodo, homem de Issacar: e habitava em Samir, na montanha de
Efraim.
2 E julgou a Israel vinte e três anos: e morreu, e foi sepultado em Samir.
3 E depois dele se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos.
4 E tinha este trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham
trinta cidades, a que chamaram Havote-Jair, até ao *dia de* hoje; as quais *estão*
na terra de Gileade.
5 E morreu Jair, e foi sepultado em Camom.

Servidão sob os filisteus e os amonitas

6 Então tornaram os filhos de Israel a fazer o *que parecia* mal aos olhos do
Senhor, e serviram aos baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos
deuses de Sidom, e aos deuses de Moabe, e aos deuses dos filhos de Amom, e
aos deuses dos filisteus: e deixaram ao Senhor, e não o serviram.
7 E a ira do Senhor se acendeu contra Israel: e vendeu-os em mão dos filisteus,
e em mão dos filhos de Amom.
8 E naquele *mesmo* ano oprimiram e vexaram aos filhos de Israel: dezoito anos
oprimiram a todos os filhos de Israel que *estavam* dalém do Jordão, na terra
dos amorreus, que *está* em Gileade.
9 Até os filhos de Amom passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá,
e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim: de maneira que Israel ficou mui
angustiado.
10 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra ti havemos
pecado, porque deixamos a nosso Deus, e servimos aos baalins.
11 Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: *Porventura* dos egípcios, e dos
amorreus, e dos filhos de Amom, e dos filisteus,
12 E dos sidônios, e dos amalequitas, e dos maonitas, que vos oprimiam,
quando a mim clamastes, não vos livrei *eu então* da sua mão?
13 *Contudo* vós me deixastes a mim, e servistes a outros deuses: pelo que não
vos livrarei mais.
14 Andai, e clamai aos deuses que escolhestes: que vos livrem eles no tempo
do vosso aperto.
15 Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos, faze-nos conforme a
tudo quanto *te* parecer bem aos teus olhos; tão somente te rogamos que nos

livres neste dia.
16 E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor: então se
angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel.
17 E os filhos de Amom se convocaram e se puseram em campo em Gileade: e
também os de Israel se congregaram, e se puseram em campo em Mizpá.
18 Então o povo, os príncipes de Gileade disseram uns aos outros: Quem será
o varão que começará a pelejar contra os filhos de Amom? ele será por cabeça
de todos os moradores de Gileade.

Juízes 11

Jefté livra os israelitas

1 ERA então Jefté, o gileadita, valente e valoroso, porém filho duma
prostituta: mas Gileade gerara a Jefté.
2 Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher
já grandes, repeliram a Jefté, e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso
pai, porque és filho doutra mulher.
3 Então Jefté fugiu de diante de seus irmãos, e habitou na terra de Tobe: e
homens levianos se ajuntaram com Jefté, e saíam com ele.
4 E aconteceu que, depois de *alguns* dias, os filhos de Amom pelejaram contra
Israel.
5 *Aconteceu* pois *que*, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel,
foram os anciãos de Gileade buscar a Jefté da terra de Tobe.
6 E disseram a Jefté: Vem, e sê-nos por cabeça: para que combatamos contra
os filhos de Amom.
7 Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: *porventura* não me aborrecestes a
mim e não me repelistes da casa de meu pai? por que pois agora viestes a mim
quando estais em aperto?
8 E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso tornamos a ti, para que
venhas conosco, e combatas contra os filhos de Amom, e nos sejas por cabeça
sobre todos os moradores de Gileade.
9 Então Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me tornardes *a levar* para
combater contra os filhos de Amom, e o Senhor mos der diante de mim, então
eu vos serei por cabeça?
10 E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será [i]testemunha entre
nós, e assim o faremos conforme à tua palavra.

[i] *11.10* Heb. *ouvidor*

11 Assim Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e
príncipe sobre si: e Jefté falou todas as suas palavras perante o Senhor em
Mizpá.
12 E enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há
entre mim e ti, que vieste a mim a pelejar contra a minha terra?
13 E disse o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefté: Porquanto,
saindo Israel do Egito, tomou a minha terra, desde Arnom até Jaboque, e *ainda*
até ao Jordão: torna-ma pois agora em paz.
14 Porém Jefté prosseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos de
Amom,

15 Dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou, nem a terra dos moabitas
nem a terra dos filhos de Amom;
16 Porque, subindo Israel do Egito, andou pelo deserto até ao Mar Vermelho, e
chegou até Cades.
17 E Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas,[1] dizendo: Rogo-te que me
deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não *lhe deu* ouvidos.
Enviou também ao rei dos moabitas, o qual também não quis: e *assim* Israel
ficou em Cades.

[1] *11.17* Nm 20.14-21

18 Depois andou pelo deserto e rodeou a terra dos edomitas[2] e a terra dos
moabitas, e veio do nascente do sol à terra dos moabitas, e alojaram-se dalém
de Arnom; porém não entraram nos limites dos moabitas, porque Arnom *é*
limite dos moabitas.

[2] *11.18* Nm 21.4

19 Mas Israel enviou mensageiros a Seom,[3] rei dos amorreus, rei de Hesbom:
e disse-lhe Israel: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até ao meu lugar.

[3] *11.19* Nm 21.21-24

20 Porém Seom não se fiou de Israel para este passar nos seus limites; antes
Seom ajuntou todo o seu povo, e se acamparam em Jasa, e combateu contra
Israel.
21 E o Senhor Deus de Israel deu a Seom com todo o seu povo na mão de
Israel, e os feriram: e Israel tomou por herança toda a terra dos amorreus que
habitavam naquela terra.
22 E por herança tomaram todos os limites dos amorreus, desde Arnom até
Jaboque, e desde o deserto até ao Jordão.
23 Assim o Senhor Deus de Israel desapossou os amorreus de diante do seu
povo de Israel: e os possuirias tu?
24 Não possuirias tu aquele que Camós, teu deus, desapossasse de diante de ti?
assim possuiremos nós todos quantos o Senhor nosso Deus desapossar de
diante de nós.
25 Agora pois *és* tu ainda melhor do que Balaque,[4] filho de Zipor, rei dos
moabitas? *porventura* contendeu ele em algum tempo com Israel, *ou* pelejou
alguma vez contra eles?

[4] *11.25* Nm 22.1-6

26 Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, e em
Aroer e nas suas vilas, em todas as cidades que *estão* ao longo de Arnom, por
que o não recuperaste naquele tempo?
27 Tão pouco pequei eu contra ti! porém tu usas mal comigo em pelejar contra

mim: o Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e entre os filhos de Amom.

28 Porém o rei dos filhos de Amom não deu ouvidos às palavras de Jefté, que lhe enviou.

29 Então o espírito do Senhor veio sobre Jefté, e atravessou ele por Gileade e Manassés: porque passou até Mizpá de Gileade, e de Mizpá de Gileade passou *até* aos filhos de Amom.

30 E Jefté votou um voto ao Senhor e disse: Se *totalmente* deres os filhos de Amom na minha mão,

31 [j]Aquilo que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos de Amom em paz, isso será do Senhor, e o oferecerei em holocausto.

[j] *11.31* ou *aquele*

32 Assim Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles: e o Senhor os deu na sua mão.

33 E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim; assim foram subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel.

34 Vindo pois Jefté a Mizpá, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças: e *era* ela só a única; não tinha outro filho nem filha.

35 E aconteceu que, quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Ah! filha minha, muito me abateste, e és dentre os que me turbam! porque eu abri a minha boca[5] ao Senhor, e não tornarei atrás.

[5] *11.35* Nm 30.2

36 E ela lhe disse: Pai meu, abriste tu a tua boca ao Senhor, faze de mim como saiu da tua boca: pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom.

37 Disse mais a seu pai: Faça-se-me isto: deixa-me por dois meses que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras.

38 E disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses: então foi-se ela com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes.

39 E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha votado: e ela não conheceu varão; e daqui veio o costume em Israel,

40 *Que* as filhas de Israel iam de ano em ano a [k]lamentar a filha de Jefté, o gileadita, por quatro dias no ano.

[k] *11.40* ou *celebrar*

Juízes 12

Jefté peleja contra os efraimitas e os gileaditas

1 ENTÃO se convocaram os homens de Efraim, e passaram para o norte, e
disseram a Jefté: Por que passaste a combater contra os filhos de Amom, e não
nos chamaste para ir contigo? queimaremos a fogo a tua casa contigo.
2 E Jefté lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos
de Amom: e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão;
3 E, vendo eu que *me* não livráveis, pus a minha alma na minha mão, e passei
aos filhos de Amom, e o Senhor mos entregou nas mãos: por que pois subistes
vós hoje contra mim, para combater contra mim?
4 E ajuntou Jefté a todos os homens de Gileade, e combateu com Efraim: e os
homens de Gileade feriram a Efraim; porque, estando os gileaditas entre
Efraim *e* Manassés, disseram: Fugitivos *sois* de Efraim.
5 Porém tomaram os gileaditas aos efraimitas os vaus do Jordão: e sucedeu
que, quando os fugitivos de Efraim diziam: Passarei; então os homens de
Gileade lhes diziam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não;
6 Então lhe diziam: Dize pois, Chibolete; porém *ele* dizia: Sibolete, porque *o*
não podia pronunciar assim bem: então pegavam dele, e o degolavam nos vaus
do Jordão; e caíram de Efraim naquele tempo quarenta e dois mil.
7 E Jefté julgou a Israel seis anos: e Jefté, o gileadita, faleceu, e foi sepultado
nas cidades de Gileade.

Ebsã, Elom e Abdom juízes dos israelitas

8 E depois dele julgou a Israel Ebsã de Belém.
9 E tinha este trinta filhos; e pôs fora a trinta filhas; e trinta filhas trouxe de fora
para seus filhos: e julgou a Israel sete anos.
10 Então faleceu Ebsã, e foi sepultado em Belém.
11 E depois dele julgou a Israel Elom, o zebulonita: e julgou a Israel dez anos.
12 E faleceu Elom, o zebulonita, e foi sepultado em Ajalom, na terra de
Zebulom.
13 E depois dele julgou a Israel Abdom, filho de Hilel, o piratonita.
14 E tinha este quarenta filhos, e trinta filhos de filhos, que cavalgavam sobre
setenta jumentos: e julgou a Israel oito anos.
15 Então faleceu Abdom, filho de Hilel, o piratonita: e foi sepultado em
Piratom, na terra de Efraim, no monte do amalequita.

Juízes 13

Servidão dos israelitas sob os filisteus, e o nascimento de Sansão

1 E OS filhos de Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos do
Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos filisteus *por* quarenta anos.

2 E havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, cujo nome *era* Manué: e sua
mulher *era* estéril, e não tinha filhos.

3 E o anjo do Senhor apareceu a esta mulher, e disse-lhe: Eis que agora *és*
estéril, e nunca tens concebido; porém conceberás, e terás *um* filho.

4 Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte, ou comas *cousa*
imunda.

5 Porque eis que tu conceberás e terás *um* filho sobre cuja cabeça não passará
navalha: porquanto o menino será nazireu[1] de Deus desde o ventre: e ele
começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

[1] *13.5* Nm 6.1-5

6 Então a mulher entrou e falou a seu marido, dizendo: *Um* homem de Deus
veio a mim, cuja vista *era* semelhante à vista *dum* anjo de Deus, terribilíssima:
e não lhe perguntei donde *era*, nem ele me disse o seu nome:

7 Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás *um* filho; agora pois não
bebas vinho, nem bebida forte, e não comas *cousa* imunda; porque o menino
será nazireu de Deus, desde o ventre até o dia da sua morte.

8 Então Manué orou instantemente ao Senhor, e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te
que o homem de Deus que enviaste, ainda venha para nós outra vez e nos
ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.

9 E Deus ouviu a voz de Manué: e o anjo de Deus veio outra vez à mulher, e
ela estava no campo, porém não *estava* com ela seu marido Manué.

10 Apressou-se pois a mulher, e correu, e noticiou a seu marido, e disse-lhe:
Eis que aquele homem que veio a mim o *outro* dia me apareceu.

11 Então Manué levantou-se, e seguiu a sua mulher, e veio àquele homem, e
disse-lhe: *És* tu aquele homem que falaste a esta mulher? E disse: Eu *sou*.

12 Então disse Manué: Cumpram-se as tuas palavras: *mas* qual será o modo *de*
viver e serviço do menino?

13 E disse o anjo do Senhor a Manué: De tudo quanto eu disse à mulher se
guardará ela.

14 De tudo quanto procede da vide de vinho não comerá, nem vinho nem
bebida forte beberá, nem *cousa* imunda comerá: tudo quanto lhe tenho
ordenado guardará.

15 Então Manué disse ao anjo do Senhor: Ora deixa que te detenhamos, e te
preparemos *um* cabrito.
16 Porém o anjo do Senhor disse a Manué: Ainda que me detenhas, não
comerei de teu pão; e se fizeres holocausto o oferecerás ao Senhor. Porque não
sabia Manué que *fosse* o anjo do Senhor.
17 E disse Manué ao anjo do Senhor: Qual *é* o teu nome? para que, quando se
cumprir a tua palavra, te honremos.
18 E o anjo do Senhor lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, visto
que é maravilhoso?
19 Então Manué tomou *um* cabrito e *uma* oferta de manjares, e *os* ofereceu
sobre *uma* penha ao Senhor: e obrou o *anjo* maravilhosamente, vendo-*o* Manué
e sua mulher.
20 E sucedeu que, subindo a chama do altar para o céu, o anjo do Senhor subiu
na chama do altar: *o que* vendo Manué e sua mulher, caíram em terra sobre
seus rostos.
21 E nunca mais apareceu o anjo do Senhor a Manué, nem a sua mulher: então
conheceu Manué que *era* o anjo do Senhor.
22 E disse Manué a sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto
a Deus.
23 Porém sua mulher lhe disse: Se o Senhor nos quisera matar, não aceitaria da
nossa mão o holocausto e a oferta de manjares, nem nos mostraria tudo isto,
nem nos deixaria ouvir *tais cousas* neste tempo.
24 Depois teve esta mulher *um* filho e chamou o seu nome Sansão: e o menino
cresceu, e o Senhor o abençoou.
25 E o espírito do Senhor o começou a impelir *de quando em quando* para o
campo de Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1 E DESCEU Sansão a Timnata: e, vendo em Timnata a uma mulher das
filhas dos filisteus,

2 Subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi *uma* mulher em
Timnata, das filhas dos filisteus; agora pois, tomai-ma por mulher.

3 Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não *há porventura* mulher entre as
filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher
dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-me esta,
porque ela agrada aos meus olhos.

4 Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto *vinha* do Senhor; pois buscava
ocasião contra os filisteus: porquanto naquele tempo os filisteus dominavam
sobre Israel.

5 Desceu pois Sansão com seu pai e com sua mãe a Timnata: e, chegando às
vinhas de Timnata, eis que um filho de leão, bramando, lhe *saiu* ao encontro.

6 Então o espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente que o fendeu
de alto a baixo, como quem fende um cabrito, sem *ter* nada na sua mão: porém
nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

7 E desceu, e falou àquela mulher, e agradou aos olhos de Sansão.

8 E depois de alguns dias voltou *ele* para a tomar: e, apartando-se do *caminho*
a ver o corpo do leão morto, eis que no corpo do leão *havia* um enxame de
abelhas com mel.

9 E tomou-o nas suas mãos, e foi-se andando e comendo *dele*; e foi-se a seu pai
e a sua mãe, e deu-lhes *dele*, e comeram, porém não lhes deu a saber que
tomara o mel do corpo do leão.

10 Descendo pois seu pai àquela mulher, fez Sansão ali um banquete: porque
assim o costumavam fazer os mancebos.

11 E sucedeu que, como o vissem, tomaram trinta companheiros para estarem
com ele.

O enigma de Sansão

12 Disse-lhes pois Sansão: Eu vos darei *um* enigma a adivinhar *e*, se nos
sete dias das bodas mo declarardes e descobrirdes, vos darei trinta lençóis e
trinta mudas de vestidos.

13 E, se mo não puderdes declarar, vós me dareis *a mim* os trinta lençóis e as
trinta mudas de vestidos. E eles lhe disseram: Dá-*nos* o teu enigma a adivinhar,
para que o ouçamos.

14 Então lhes disse: Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte. E em três dias não puderam declarar o enigma.

15 E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma para que porventura não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai: chamastes-nos vós aqui para possuir o que é nosso, não *é assim*?

16 E a mulher de Sansão chorou diante dele, e disse: *Tão* somente me aborreces, e não me amas; *pois* deste aos filhos do meu povo *um* enigma a adivinhar, e *ainda* mo não declaraste a mim. E ele lhe disse: Eis que nem a meu pai nem a minha mãe o declarei, e to declararia a ti?

17 E chorou diante dele os sete dias em que celebravam as bodas: sucedeu pois que ao sétimo dia lho declarou, porquanto o importunava; então *ela* declarou o enigma aos filhos do seu povo.

18 Disseram-lhe pois os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol: Que *cousa há* mais doce do que o mel? e que *cousa há* mais forte do que o leão? E ele lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19 Então o espírito do Senhor tão possantemente se apossou dele, que desceu aos ascalonitas, e matou deles trinta homens, e tomou os seus vestidos, e deu as mudas de vestidos aos que declararam o enigma: porém acendeu-se a sua ira, e subiu à casa de seu pai.

20 E a mulher de Sansão foi *dada* ao seu companheiro, que o acompanhava.

Juízes 15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1 E ACONTECEU, depois de *alguns* dias, que na sega do trigo Sansão
visitou a sua mulher com um cabrito, e disse: Entrarei na câmara à minha
mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar.

2 Porque disse seu pai: Por certo dizia eu que de todo a aborrecias: de sorte
que a dei ao teu companheiro: porém não *é* sua irmã mais nova, mais formosa
do que ela? toma-a pois em seu lugar.

3 Então Sansão disse acerca deles: Inocente sou esta vez para com os filisteus,
quando lhes fizer *algum* mal.

4 E foi Sansão, e tomou trezentas raposas: e, tomando tições, as virou cauda a
cauda, e lhes pôs um tição no meio de cada duas caudas.

5 E chegou fogo aos tições, e largou-as na seara dos filisteus: e *assim* abrasou
os molhos com a sega do trigo, e as vinhas com os olivais.

6 Então disseram os filisteus: Quem fez isto? E disseram: Sansão, o genro de
Timnata, porque lhe tomou a sua mulher, e a deu a seu companheiro. Então
subiram os filisteus e queimaram a fogo a ela e a seu pai.

7 Então lhes disse Sansão: Assim o havíeis de fazer? pois, havendo-me
vingado eu de vós, então cessarei.

8 E feriu-os com grande ferimento, perna juntamente com coxa: e desceu, e
habitou no cume da rocha de Etã.

9 Então os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por
Lequi.

Os homens de Judá amarram a Sansão

10 E disseram os homens de Judá: Por que subistes contra nós? E eles
disseram: Subimos para amarrar a Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos
fez a nós.

11 Então três mil homens de Judá desceram até à cova da rocha de Etã, e
disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? por que
pois nos fizeste isto? E ele lhes disse: *Assim* como eles me fizeram a mim, eu
lhes fiz a eles.

12 E disseram-lhe: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos
filisteus. Então Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos me não
acometereis.

13 E eles lhe falaram, dizendo: Não mas fortemente te amarraremos, e te
entregaremos na sua mão; porém de maneira nenhuma te mataremos. E

amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha.

Sansão fere mil homens com a queixada dum jumento

14 *E*, vindo ele a Lequi, os filisteus lhe *saíram* ao encontro, jubilando:
porém o espírito do Senhor possantemente se apossou dele, e as cordas que ele
tinha nos braços se tornaram como fios de linho que estão queimados do fogo,
e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

15 E achou uma queixada fresca *dum* jumento, e estendeu a sua mão, e, tomou-
a, e feriu com ela mil homens.

16 Então disse Sansão: Com *uma* queixada de jumento um montão, dois
montões: com *uma* queixada de jumento feri a mil homens.

17 E aconteceu que, acabando ele de falar, lançou a queixada da sua mão: e
chamou àquele lugar [l]Ramate-Lequi.

[l] *15.17* que significa *o alto da queixada*

18 E como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu
servo tu deste esta grande salvação: morrerei eu pois agora de sede, e cairei na
mão destes incircuncisos?

19 Então o Senhor fendeu a caverna que *estava* em [m]Lequi; e saiu dela água, e
bebeu; e o seu espírito tornou, e reviveu: pelo que chamou o seu nome: A fonte
do que clama, a qual *está* em Lequi até ao *dia de* hoje.

[m] *15.19* que significa *queixada*

20 E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

Juízes 16

Sansão é traído por Dalila

1 E FOI-SE Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela.

2 *E foi dito* aos gazitas: Sansão entrou aqui. Foram pois em roda, e toda a noite lhe puseram espias à porta da cidade: porém toda a noite estiveram sossegados, dizendo: Até à luz da manhã *esperaremos*; então o mataremos.

3 Porém Sansão deitou-se até à meia-noite, e à meia-noite se levantou, e travou das portas da entrada da cidade com ambas as ombreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima até ao cume do monte que está defronte de Hebrom.

4 E depois disto aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome *era* Dalila.

5 Então os príncipes dos filisteus subiram a ela, e lhe disseram: Persuade-o, e vê, em que *consiste* a sua grande força, e com que poderíamos assenhorear-nos dele e amarrá-lo, para *assim* o afligirmos: e te daremos cada um mil e cem [n]*moedas* de prata.

[n] *16.5* ou *peças*

6 Disse pois Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que *consiste* a tua grande força, e com que poderias ser amarrado para te poderem afligir.

7 Disse-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete *vergas de* vimes frescos, que ainda não estivessem secos, então me enfraqueceria, e seria como qualquer *outro* homem.

8 Então os príncipes dos filisteus lhe trouxeram sete *vergas de* vimes frescos, que ainda não estavam secos: e amarrou-o com elas.

9 E os espias *estavam* assentados com ela numa câmara. Então ela lhe disse: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. Então quebrou as *vergas* de vimes, como se quebra o fio da estopa ao cheiro do fogo; assim não se soube *em que consistia a* sua força.

10 Então disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim, e me disseste mentiras; ora declara-me *agora com* que poderias ser amarrado.

11 E ele lhe disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, com que se não houvesse feito obra nenhuma, então me enfraqueceria, e seria como qualquer *outro* homem.

12 Então Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. E os espias *estavam* assentados numa câmara. Então as quebrou de seus braços como um fio.

13 E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim, e me disseste

mentiras; declara-me *pois agora* com que poderias ser amarrado? E ele lhe disse: Se teceres sete tranças *dos cabelos* da minha cabeça com os liços da teia.

14 E ela as fixou com uma estaca, e disse-lhe: os Filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. Então despertou do seu sono, e arrancou a estaca das *tranças* tecidas, *juntamente* com o liço da teia.

15 Então ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não *estando* comigo o teu coração? já três vezes zombaste de mim, e ainda me não declaraste em que *consiste* a tua força.

16 E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras, e molestando-o, a sua alma se angustiou até à morte.

17 E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque *sou* nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe: se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como todos os *mais* homens.

18 Vendo pois Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, enviou, e chamou os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque *agora* me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ela, e trouxeram o dinheiro na sua mão.

19 Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a *um* homem, e rapou-lhe as sete tranças *do cabelo* de sua cabeça: e começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força.

20 E disse ela: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono, e disse: Sairei *ainda* esta vez como dantes, e me livrarei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele.

21 Então os filisteus pegaram nele, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e andava ele moendo no cárcere.

22 E o cabelo da sua cabeça lhe começou a crescer, como quando foi rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagom

23 Então os príncipes dos filisteus se ajuntaram para oferecer *um* grande sacrifício ao seu deus Dagom, e para se alegrarem, e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

24 Semelhantemente, vendo-o o povo, louvavam ao seu deus: porque diziam: Nosso deus nos entregou na mão o nosso inimigo, e ao que destruía a nossa terra, e ao que multiplicava os nossos mortos.

25 E sucedeu que, alegrando-se-lhes o coração, disseram: Chamai a Sansão, para que brinque diante de nós. E chamaram a Sansão do cárcere, e brincou diante deles, e fizeram-no estar *em pé* entre as colunas.

26 Então disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Guia-me para que apalpe as colunas em que se sustém a casa, para que me encoste a elas.
27 Ora *estava* a casa cheia de homens e mulheres: e *também* ali *estavam* todos os príncipes dos filisteus: e sobre o telhado *havia* alguns três mil homens e mulheres, que estavam vendo brincar Sansão.
28 Então Sansão clamou ao Senhor, e disse: Senhor JEOVÁ, peço-te que te lembres de mim, e esforça-me agora só esta vez, ó Deus, para que de uma vez me vingue dos filisteus, pelos meus dois olhos.
29 Abraçou-se pois Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e arrimou-se sobre elas, com a sua mão direita numa, e com a sua esquerda na outra.
30 E disse Sansão: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela *havia*: e foram mais os mortos que matou na sua morte do que *os* que matara na sua vida.
31 Então seus irmãos desceram, e toda a casa de seu pai, e tomaram-no, e subiram *com ele*, e sepultaram-no entre Zorá e Estaol, no sepulcro de Manué, seu pai: e julgou ele a Israel vinte anos.

Juízes 17

Mica e o ídolo da sua casa

1 E HAVIA um homem da montanha de Efraim, cujo nome *era* Mica.

2 O qual disse a sua mãe: As mil e cem [o]*moedas* de prata que te foram tiradas
por cuja *causa* deitavas maldições, e também as disseste em meus ouvidos, eis
que esse dinheiro eu o tenho, eu *o* tomei. Então disse sua mãe: Bendito *seja*
meu filho do Senhor.

[o] *17.2* ou *peças*

3 Assim restituiu as mil e cem *moedas* de prata a sua mãe: porém sua mãe
disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor para
meu filho, para fazer uma imagem de escultura e de fundição: de sorte que
agora to tornarei *a dar*.

4 Porém ele restituiu aquele dinheiro a sua mãe: e sua mãe tomou duzentas
moedas de prata, e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem de
escultura e de fundição, e esteve em casa de Mica.

5 E tinha este homem, Mica, uma casa de deuses: e fez um éfode e terafins, e
consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

6 Naqueles dias[1] não *havia* rei em Israel: cada qual fazia o *que parecia* direito
aos seus olhos.

[1] *17.6* Jz 21.25

O levita em casa de Mica

7 E havia um mancebo de Belém de Judá, da tribo de Judá, que *era* levita, e
peregrinava ali.

8 E este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer
que achasse *comodidade*: chegando ele pois à montanha de Efraim, até à casa
de Mica, seguindo o seu caminho.

9 Disse-lhe Mica: Donde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Belém de Judá, e
vou peregrinar aonde quer que achar *comodidade*.

10 Então lhe disse Mica: Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano
te darei dez *moedas* de prata, e vestuário, e o teu sustento. E o levita entrou.

11 E consentiu o levita em ficar com aquele homem: e este mancebo lhe foi
como um de seus filhos.

12 E consagrou Mica ao levita, e aquele mancebo lhe foi por sacerdote; e
esteve em casa de Mica.

13 Então disse Mica: Agora sei que o Senhor me fará bem: porquanto tenho um

levita por sacerdote.

Juízes 18

Os daneus buscam uma herança e tomam Laís

1 NAQUELES dias não *havia* rei em Israel: e nos mesmos dias a tribo dos
daneus buscava para si herança para habitar; porquanto até àquele dia entre as
tribos de Israel lhe não havia caído em herança *bastante sorte*.
2 E enviaram os filhos de Dã da sua tribo cinco homens dos seus confins,
homens valorosos, de Zorá e de Estaol, a espiar e rastejar a terra; e lhes
disseram: Ide, rastejai a terra. E vieram à montanha de Efraim, até à casa de
Mica, e passaram ali a noite.
3 E quando eles *estavam* junto da casa de Mica, conheceram a voz do
mancebo, do levita; e chegaram-se para lá, e lhe disseram: Quem te trouxe
aqui, que fazes aqui, e que *é o que* tens aqui?
4 E ele lhes disse: Assim e assim me tem feito Mica; pois me tem assalariado,
e eu lhe sirvo de sacerdote.
5 Então lhe disseram: Ora pergunta a Deus, para que possamos saber se
prosperará o caminho que levamos.
6 E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que levardes *está* perante o
Senhor.
7 Então foram-se aqueles cinco homens, e vieram a Laís; e viram que o povo
que *havia* no meio dela estava seguro, conforme ao costume dos sidônios,
quieto e confiado; nem *havia* possessor *algum* do reino que por cousa alguma
envergonhasse *a alguém* naquela terra: também *estavam* longe dos sidônios, e
não tinham que fazer com ninguém.
8 Então voltaram a seus irmãos, a Zorá e a Estaol: e seus irmãos lhes disseram:
Que *dizeis* vós?
9 E eles disseram: Levantai-vos, e subamos a eles; porque examinamos a terra,
e eis que *é* muitíssimo boa; pois estareis tranquilos? não sejais preguiçosos em
irdes para entrar a possuir esta terra.
10 Quando lá chegardes, vereis a *um* povo confiado, e a terra *é* larga de
extensão; porque Deus vo-la entregou na mão; lugar em que não *há* falta de
cousa alguma que *há* na terra.
11 Então partiram dali, da tribo dos daneus, de Zorá e de Estaol, seiscentos
homens armados de armas de guerra.
12 E subiram, e acamparam-se em Quiriate-Jearim, em Judá; pelo que
chamaram a este lugar Maamé-Dã, até *ao dia de* hoje; eis que *está* por detrás
de Quiriate-Jearim.
13 E dali passaram à montanha de Efraim; e vieram até à casa de Mica.

Os daneus levam da casa de Mica a imagem e o levita

14 Então responderam os cinco homens, que foram espiar a terra de Laís, e
disseram a seus irmãos: Sabeis vós também que naquelas casas há *um* éfode, e
terafins, e uma imagem de escultura e uma de fundição? Vede pois agora o que
haveis de fazer.
15 Então foram para lá, e vieram à casa do mancebo, o levita, em casa de
Mica, e o saudaram.
16 E os seiscentos homens, que *eram* dos filhos de Dã, armados de suas armas
de guerra, ficaram à entrada da porta.
17 Porém subindo os cinco homens, que foram espiar a terra, entraram nela, e
tomaram a imagem de escultura, o éfode, e os terafins, e a imagem de fundição,
ficando o sacerdote *em pé* à entrada da porta, com os seiscentos homens *que*
estavam armados com as armas de guerra.
18 Entrando eles pois em casa de Mica, e tomando a imagem de escultura, e o
éfode, e os terafins, e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais
fazendo?
19 E eles lhe disseram: Cala-te, põe a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos
por pai e sacerdote: *é*-te melhor que sejas sacerdote da casa dum só homem,
do que ser sacerdote duma tribo e duma geração em Israel?
20 Então alegrou-se o coração do sacerdote, e tomou o éfode, e os terafins, e a
imagem de escultura: e entrou no meio do povo.
21 Assim viraram, e partiram: e os meninos, e o gado, e a bagagem puseram
diante de si.
22 *E*, estando já longe da casa de Mica, os homens que *estavam* nas casas junto
à casa de Mica, se reuniram e alcançaram os filhos de Dã.
23 E clamaram após dos filhos de Dã, os quais viraram os seus rostos, e
disseram a Mica: Que tens, que assim convocaste esse povo?
24 Então ele disse: Os meus deuses, que eu fiz, *me* tomastes, juntamente com o
sacerdote, e vos fostes; que mais me fica *agora*? Como pois me dizeis: Que *é o*
que tens?
25 Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que
porventura homens de ânimo amargoso não se lancem sobre vós, e tu percas a
tua vida, e a vida *dos* da tua casa.
26 Assim seguiram o seu caminho os filhos de Dã: e Mica, vendo que *eram*
mais fortes do que ele, voltou, e tornou-se a sua casa.
27 Eles pois tomaram o que Mica tinha feito, e o sacerdote que tivera, e vieram
a Laís, a um povo quieto e confiado, e os feriram ao fio da espada, e
queimaram a cidade a fogo.
28 E ninguém *houve* que os livrasse porquanto *estavam* longe de Sidom, e não

tinham que fazer com ninguém, e *a cidade* estava no vale que *está* junto a Bete-Reobe: depois reedificaram a cidade e habitaram nela.

29 E chamaram o nome da cidade Dã, conforme ao nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel: *sendo* porém dantes o nome desta cidade Laís.

30 E os filhos de Dã levantaram para si *aquela* imagem de escultura: e Jônatas, filho de Gérson, o filho de Manassés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos daneus, até ao dia do cativeiro da terra.

31 Assim pois a imagem de escultura, que fizera Mica, estabeleceram para si, todos os dias que a casa de Deus esteve em Silo.

Juízes 19

Os homens de Gibeá abusam da mulher dum levita

1 ACONTECEU também naqueles dias, em que não *havia* rei em Israel, que
houve um homem levita, que peregrinando aos lados da montanha de Efraim,
tomou para si *uma* mulher concubina, de Belém de Judá.

2 Porém a sua concubina adulterou contra ele, e foi dele para casa de seu pai, a
Belém de Judá, e esteve ali *alguns* dias, *a saber*, quatro meses.

3 E seu marido se levantou, e partiu após dela, para lhe falar conforme ao seu
coração, *e* para tornar a trazê-la: e o seu moço e um par de jumentos *iam* com
ele: e ela o levou a casa de seu pai, e, vendo-o o pai da moça, alegrou-se ao
encontrar-se com ele.

4 E seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ficou com ele três dias: e comeram e
beberam, e passaram ali a noite.

5 E sucedeu que ao quarto dia pela manhã madrugaram, e ele levantou-se para
partir: então o pai da moça disse a seu genro: Conforta o teu coração com um
bocado de pão, e depois partireis.

6 Assentaram-se pois, e comeram ambos juntos, e beberam; e disse o pai da
moça ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la *aqui*, e alegre-
se o teu coração.

7 Porém o homem levantou-se para partir: mas seu sogro o constrangeu a tornar
a passar ali a noite.

8 E, madrugando ao quinto dia pela manhã para partir, disse o pai da moça:
Ora conforta o teu coração. E detiveram-se até já declinar o dia: e ambos
juntos comeram.

9 Então o homem levantou-se para partir, ele, e a sua concubina, e o seu moço:
e disse-lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já o dia se abaixa, e *já* a tarde
vem entrando, peço-te que *aqui* passes a noite; eis que *já* o dia vai acabando,
passa aqui a noite, e que o teu coração se alegre; e amanhã de madrugada
levantai-vos a caminhar, e vai-te para a tua tenda.

10 Porém o homem não quis *ali* passar a noite, mas levantou-se, e partiu, e veio
até defronte de Jebus (que *é* Jerusalém), e com ele o par de jumentos
albardados, como também a sua concubina.

11 Estando *pois* já perto de Jebus, e tendo-se *já* declinado muito o dia, disse o
moço a seu senhor: Caminhai agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus
e passemos ali a noite.

12 Porém disse-lhe seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade
estranha, que não *seja* dos filhos de Israel: mas passaremos até Gibeá.

13 Disse mais a seu moço: Caminha, e cheguemos a um daqueles lugares, e passemos a noite em Gibeá ou em Ramá.

14 Passaram pois *adiante,* e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibeá, que *é cidade* de Benjamim.

15 E retiraram-se para lá, para entrarem a passar a noite em Gibeá: e, entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não *houve* quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite.

16 E eis que um homem velho vinha à tarde do seu trabalho do campo; e *era* este homem da montanha de Efraim, mas peregrinava em Gibeá: *eram* porém os homens deste lugar filhos de Benjamim.

17 Levantando-se ele pois os olhos, viu a este passageiro na praça da cidade, e disse o velho: Para onde vais, e donde vens?

18 E ele lhe disse: Passamos de Belém de Judá até aos lados da montanha de Efraim, donde sou; porquanto fui a Belém de Judá: porém *agora* vou à casa do Senhor, e ninguém *há* que me recolha em casa;

19 Ainda que há palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho há para mim, e para a tua serva, e para o moço que *vem* com os teus servos: de cousa nenhuma *há* falta.

20 Então disse o velho: Paz *seja* contigo; tudo quanto te faltar *fique* ao meu cargo: tão somente não passes a noite na praça.

21 E trouxe-o a sua casa, e deu pasto aos jumentos: e, lavando-se os pés, comeram e beberam.

22 Estando eles alegrando o seu coração, eis que os homens daquela cidade (homens *que eram* filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos.

23 E o homem, senhor da casa, saiu a eles, e disse-lhes: Não, irmãos meus, ora não façais semelhante mal: já que este homem entrou em minha casa, não façais tal loucura.

24 Eis que a minha filha virgem e a concubina dele tirarei para fora: humilhai-as a elas, e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais loucura semelhante.

25 Porém aqueles homens não o quiseram ouvir: então aquele homem pegou da sua concubina, e lha tirou para fora: e eles a conheceram e abusaram dela toda a noite até pela manhã, e, subindo a alva, a deixaram.

26 E ao romper da manhã veio a mulher, e caiu à porta da casa daquele homem, onde *estava* seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27 E, levantando-se seu senhor pela manhã, e abrindo as portas da casa, e saindo a seguir o seu caminho, eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta da

casa, com as mãos sobre o limiar.
28 E ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos, porém não respondeu: então pô-la sobre o jumento e levantou-se o homem, e foi-se para o seu lugar.
29 Chegando pois à sua casa, tomou *um* cutelo, e pegou na sua concubina, e a despedaçou com os seus ossos em doze partes: e enviou-os por todos os termos de Israel.
30 E sucedeu que cada um que *tal* via dizia: nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até *ao dia de* hoje: ponderai isto *no coração*, considerai, e falai.

Juízes 20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1 ENTÃO todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se ajuntou,
como *se fora* um só homem, desde Dã até Berseba, como também a terra de
Gileade, ao Senhor em Mizpá.

2 E *dos* cantos de todo o povo se apresentaram *de* todas as tribos de Israel na
congregação do povo de Deus quatrocentos mil homens de pé que arrancavam
a espada.

3 (Ouviram pois os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a
Mizpá) e disseram os filhos de Israel: Falai, como sucedeu esta maldade?

4 Então respondeu o homem levita, marido da mulher que fora morta, e disse:
Cheguei com a minha concubina a Gibeá, *cidade* de Benjamim, para passar a
noite;

5 E os cidadãos de Gibeá se levantaram contra mim, e cercaram a casa de
noite: intentaram matar-me, e violaram a minha concubina, *de maneira* que
morreu.

6 Então peguei na minha concubina, e fi-la em pedaços, e a enviei por toda a
terra da herança de Israel: porquanto fizeram *tal* malefício e loucura em Israel.

7 Eis que todos sois filhos de Israel: dai aqui a vossa palavra e conselho.

8 Então todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum *de nós*
irá à sua tenda nem nenhum *de nós* se retirará à sua casa.

9 Porém isto *é* o que faremos a Gibeá: *procederemos* contra ela por sorte.

10 E tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil,
e mil de dez mil, para tomarem mantimento para o povo: para que, vindo eles a
Gibeá de Benjamim, *lhe* façam conforme a toda a loucura que tem feito em
Israel.

11 Assim ajuntaram-se contra esta cidade todos os homens de Israel, aliados
como um só homem.

12 E as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim,
dizendo: Que maldade *é* esta que se fez entre vós?

13 Dai-*nos* pois agora aqueles homens filhos de Belial, que *estão* em Gibeá,
para que os matemos e tiremos de Israel o mal: porém os *filhos* de Benjamim
não quiseram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos de Israel.

14 Antes os filhos de Benjamim se ajuntaram das cidades em Gibeá, para
saírem a pelejar contra os filhos de Israel.

15 E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das cidades, vinte e seis
mil homens que arrancavam a espada, afora os moradores de Gibeá, de que se

contaram setecentos homens escolhidos.
16 Entre todo este povo *havia* setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais todos atiravam com a funda uma pedra a um cabelo, e não erravam.
17 E contaram-se dos homens de Israel, afora *os de* Benjamim, quatrocentos mil homens que arrancavam da espada, *e todos eles* homens de guerra.
18 E levantaram-se os filhos de Israel, e subiram a Betel, e perguntaram a Deus, e disseram: Quem dentre nós subirá o primeiro a pelejar contra Benjamim? E disse o Senhor: Judá *subirá* primeiro.
19 Levantaram-se pois os filhos de Israel pela manhã, e acamparam-se contra Gibeá.
20 E os homens de Israel saíram à peleja contra Benjamim; e ordenaram os homens de Israel contra eles a peleja ao pé de Gibeá.
21 Então os filhos de Benjamim saíram de Gibeá, e derribaram por terra naquele dia vinte e dois mil homens de Israel.
22 Porém esforçou-se o povo dos homens de Israel, e tornaram a ordenar a peleja no lugar onde no primeiro dia a tinham ordenado.
23 E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o Senhor até à tarde, e perguntaram ao Senhor, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra ele.
24 Chegaram-se pois os filhos de Israel aos filhos de Benjamim, no dia seguinte.
25 Também os de Benjamim no dia seguinte lhes saíram ao encontro *fora* de Gibeá, e derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que arrancavam a espada.
26 Então todos os filhos de Israel, e todo o povo, subiram, e vieram a Betel, e choraram, e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até à tarde: e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.
27 E os filhos de Israel perguntaram ao Senhor (porquanto a arca do concerto de Deus *estava* ali naqueles dias;
28 E Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, estava perante ele naqueles dias), dizendo: Sairei ainda mais a pelejar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou pararei? E disse o Senhor: Subi, que amanhã eu to entregarei na mão.
29 Então Israel pôs emboscadas em redor de Gibeá.
30 E subiram os filhos de Israel ao terceiro dia contra os filhos de Benjamim, e ordenaram a *peleja* junto a Gibeá como das outras vezes.
31 Então os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, *e* desviaram-se da cidade: e começaram a ferir *alguns* do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Betel, e o outro para Gibeá pelo campo), alguns trinta dos homens de Israel.

32 Então os filhos de Benjamim disseram: *Vão* derrotados diante de nós como dantes. Porém os filhos de Israel disseram: Fujamos, e desviemo-los da cidade para os caminhos.
33 Então todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar, e ordenaram *a peleja* em Baal-Tamar: e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, da caverna de Gibeá.
34 E dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a peleja se engraveceu: porém eles não sabiam que o mal lhes tocaria.
35 Então feriu o Senhor a Benjamim diante de Israel; e desfizeram os filhos de Israel naquele dia vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos dos que arrancavam espada.
36 E viram os filhos de Benjamim que estavam feridos: porque os homens de Israel deram lugar aos benjamitas, porquanto estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibeá.
37 E a emboscada se apressou, e acometeu a Gibeá: e a emboscada arremeteu *contra ela* e feriu ao fio da espada toda a cidade.
38 E os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que *era* fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumo.
39 Viraram-se pois os homens de Israel na peleja: e já Benjamim começava a ferir, dos homens de Israel, quase trinta homens, atravessando-os, porque diziam: já infalivelmente estão derrotados diante de nós, como na peleja passada.
40 Então a nuvem de fumo se começou a levantar da cidade, *como uma* coluna de fumo: e, virando-se Benjamim a olhar para trás de si, eis que o fumo da cidade subia ao céu.
41 E os homens de Israel viraram *os rostos*, e os homens de Benjamim pasmaram; porque viram que o mal lhes tocaria.
42 E viraram *as costas* diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto: porém a peleja os apertou; e os das cidades os desfizeram no meio deles.
43 *E* cercaram a Benjamim, *e* o seguiram, *e* à vontade o pisaram, até diante de Gibeá, para o nascente do sol.
44 E caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos estes *sendo* homens valentes.
45 Então *viraram as costas*, e fugiram para o deserto, à penha de Rimom; apanharam *ainda* deles pelos caminhos *uns* cinco mil homens: e de perto os seguiram até Gideom, e feriram deles dois mil homens.
46 E foram todos os que de Benjamim naquele dia caíram vinte e cinco mil homens que arrancavam a espada, todos eles homens valentes.

47 Porém seiscentos homens viraram *as costas*, e fugiram para o deserto, à
penha de Rimom: e ficaram na penha de Rimom quatro meses.
48 E os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim, e os feriram ao
fio da espada, desde os homens da cidade até aos animais, tudo quanto ali se
achava, e também a todas as cidades quantas se acharam puseram a fogo.

Juízes 21

A ruína de Jabes de Gileade

1 ORA tinham jurado os homens de Israel em Mizpá, dizendo: Nenhum de
nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.
2 Veio pois o povo a Betel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus: e
levantaram a sua voz, e prantearam com grande pranto.
3 E disseram: Ah! Senhor Deus de Israel, por que sucedeu isto em Israel, que
hoje falte uma tribo em Israel?
4 E sucedeu que, no dia seguinte, o povo pela manhã se levantou, e edificou ali
um altar; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas.
5 E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu ao
ajuntamento ao Senhor? Porque se tinha feito *um* grande juramento acerca dos
que não viessem ao Senhor a Mizpá, dizendo: Morrerá certamente.
6 E arrependeram-se os filhos de Israel acerca de Benjamim, seu irmão, e
disseram: Cortada é hoje de Israel uma tribo.
7 Que faremos, acerca de mulheres, com os que ficaram de resto, pois nós
temos jurado pelo Senhor que nenhuma de nossas filhas lhes daríamos por
mulheres?
8 E disseram: Há alguma das tribos de Israel que não subisse ao Senhor a
Mizpá? E eis que ninguém de Jabes de Gileade viera ao arraial, à
congregação.
9 Porquanto o povo se contou: e eis que nenhum dos moradores de Jabes de
Gileade se achou ali.
10 Então o ajuntamento enviou lá doze mil homens dos mais valentes, e lhes
ordenou, dizendo: Ide, e ao fio da espada feri aos moradores de Jabes de
Gileade, e às mulheres e aos meninos.
11 Porém isto *é* o que haveis de fazer: A todo o varão e a toda a mulher que se
houver deitado com um homem totalmente destruireis.
12 E acharam entre os moradores de Jabes de Gileade quatrocentas moças
virgens, que não conheceram homem deitando-se com varão: e as trouxeram ao
arraial, a Silo, que *está* na terra de Canaã.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

13 Então todo o ajuntamento enviou, e falou aos filhos de Benjamim, que
estavam na penha de Rimom, e lhes proclamou a paz.
14 E ao mesmo tempo voltaram os benjamitas; e deram-lhes as mulheres que
haviam guardado com vida, das mulheres de Jabes de Gileade: porém estas

ainda lhes não bastaram.
15 Então o povo se arrependeu por causa de Benjamim: porquanto o Senhor tinha feito abertura nas tribos de Israel.
16 E disseram os anciãos do ajuntamento: Que faremos acerca de mulheres para os que ficaram de resto, pois, estão destruídas as mulheres de Benjamim?
17 Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto é de Benjamim, e nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.
18 Porém nós não lhes poderemos dar mulheres de nossas filhas, porque os filhos de Israel juraram, dizendo: Maldito *aquele* que der mulher aos benjamitas.
19 Então disseram: Eis que de ano em ano *há* solenidade do Senhor em Silo, que *se celebra* para o norte de Betel, da banda do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Betel a Siquém, e para o sul de Lebona.
20 E mandaram aos filhos de Benjamim dizendo: Ide, e emboscai-vos nas vinhas.
21 E olhai, e eis aí, saindo as filhas de Silo a dançar em ranchos, saí vós das vinhas, e arrebatai cada um sua mulher das filhas de Silo, e ide-vos à terra de Benjamim.
22 E será que, quando seus pais ou seus irmãos vierem a litigar conosco, nós lhes diremos: Por amor de nós, tende compaixão deles, pois nesta guerra não tomamos mulheres para cada um deles: porque não lhas destes vós, *para* que agora ficásseis culpados.
23 E os filhos de Benjamim o fizeram assim, e levaram mulheres conforme ao número deles, das que arrebataram dos ranchos que dançavam: e foram-se, e voltaram à sua herança, e reedificaram as cidades, e habitaram nelas.
24 Também os filhos de Israel partiram então dali, cada um para a sua tribo e para a sua geração: e saíram dali, cada um para a sua herança.
25 Naqueles dias[1] não *havia* rei em Israel: porém cada um fazia o *que parecia* reto aos seus olhos.

[1] *21.25* Jz 17.6

O LIVRO DE

RUTE

Índice de capítulos

Rute 1

Noemi e suas noras Orfa e Rute

1 E SUCEDEU que, nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na
terra: pelo que um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar nos campos de
Moabe, ele e sua mulher, e seus dois filhos:

2 E *era* o nome deste homem Elimeleque, e o nome de sua mulher [a]Noemi, e os
nomes de seus dois filhos Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá: e
vieram aos campos de Moabe, e ficaram ali.

[a] *1.2* ou *Naomi,* que é *agradável*

3 E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos.

4 Os quais tomaram para si mulheres moabitas; *e era* o nome duma Orfa, e o
nome da outra Rute; e ficaram ali quase dez anos.

5 E morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando assim esta mulher
desamparada dos seus dois filhos e de seu marido.

6 Então se levantou ela com as suas noras, e voltou dos campos de Moabe:
porquanto na terra de Moabe ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo,
dando-lhe pão.

7 Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras com ela. E, indo
elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá,

8 Disse Noemi às suas duas noras: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o
Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os defuntos e
comigo.

9 O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. E,
beijando-as ela, levantaram a sua voz e choraram.

10 E disseram-lhe: Certamente voltaremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Tornai, minhas filhas, por que iríeis comigo? Tenho eu
ainda no meu ventre *mais* filhos, para que vos fossem por maridos?

12 Tornai, filhas minhas, ide-vos *embora*, que já mui velha sou para ter
marido: *ainda* quando eu dissesse: Tenho esperança, *ou* ainda que esta noite
tivesse marido e ainda tivesse filhos,

13 Esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, que mais amargo me é a mim do que a vós *mesmas*; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

14 Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar: e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

15 Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses: volta tu também após a tua cunhada.

16 Disse porém Rute: Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti: porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares à noite ali pousarei eu; o teu povo *é* o meu povo, o teu Deus *é* o meu Deus;

17 Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada: me faça assim o Senhor, e outro tanto, *se outra cousa* que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19 Assim *pois* foram-se ambas, até que chegaram a Belém: e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: *Não é* esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis [b]Noemi; chamai-me [c]Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso.

[b] *1.20* que significa *agradável* [c] *1.20* que significa *amargosa*

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar: por que *pois* me chamareis Noemi? pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-poderoso me tem afligido *tanto*.

22 Assim Noemi voltou, e com ela Rute a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moabe: e chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas.

Rute 2

Rute vai rabiscar espigas

1 E TINHA Noemi um parente de seu marido, homem valente *e* poderoso,
da geração de Elimeleque: e *era* o seu nome Boaz.

2 E Rute a moabita disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei
espigas[1] atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai,
minha filha.

[1] *2.2* Lv 19.9-10; Dt 24.19

3 Foi pois, e chegou, e apanhava *espigas* no campo após os segadores: e caiu-
lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que *era* da geração de Elimeleque.

4 E eis que Boaz veio de Belém, e disse aos segadores: O Senhor *seja*
convosco. E disseram-lhe eles: O Senhor te abençoe.

5 Depois disse Boaz a seu moço, que estava posto sobre os segadores: De
quem *é* esta moça?

6 E respondeu o moço, que estava posto sobre os segadores, e disse: Esta *é* a
moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moabe.

7 Disse-me ela: Deixa-me colher *espigas*, e ajuntá-*las* entre [d]as gavelas após
dos segadores. Assim ela veio, e desde pela manhã está *aqui* até agora, a não
ser um pouco que esteve sentada em casa.

[d] *2.7* ou *os molhos*

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então disse Boaz a Rute: Não ouves, filha minha? não vás colher a outro
campo, nem tão pouco passes daqui: porém aqui te ajuntarás com as minhas
moças.

9 Os teus olhos *estarão atentos* no campo que segarem, e irás após delas; não
dei ordem aos moços, que te não toquem? Tendo tu sede, vai aos vasos, e bebe
do que os moços tirarem.

10 Então ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra: e disse-lhe: Por que
achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu *uma*
estrangeira?

11 E respondeu Boaz, e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste a tua sogra,
depois da morte de teu marido: e deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra onde
nasceste, e vieste para um povo que dantes não conheceste.

12 O Senhor galardoe o teu feito: e seja cumprido o teu galardão do Senhor
Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

13 E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu *nem ainda* como uma das tuas criadas.

14 E sendo já horas de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do *trigo* tostado, e comeu, e se fartou, e *ainda* lhe sobejou.

15 E, levantando-se ela a colher, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher, e não lho embaraceis.

16 E deixai cair alguns punhados, e deixai-os ficar, para que *os* colha, e não a repreendais.

17 E esteve ela apanhando naquele campo até à tarde: e debulhou o que apanhou e foi quase um efa de cevada.

18 E tomou-o, e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado: também tirou, e deu-lhe o que lhe sobejara depois de fartar-se.

19 Então disse-lhe sua sogra: Onde colheste hoje, e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te reconheceu. E relatou à sua sogra com quem tinha trabalhado, e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei *é* Boaz.

20 Então Noemi disse a sua nora: Bendito *seja* do Senhor, que *ainda* não tem deixado a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Este homem é nosso *parente* chegado, *e* um dentre os nossos remidores.

21 E disse Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 E disse Noemi, a sua nora, Rute: Melhor *é*, filha minha, que saias com as suas moças, para que noutro campo não te encontrem.

23 Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz, para colher até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

Rute 3

Rute vai deitar-se aos pés de Boaz

1 E DISSE-LHE Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar
descanso, para que fiques bem?

2 Ora pois, não *é* Boaz, com cujas moças estiveste, *de* nossa parentela? Eis que
esta noite padejará a cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te, e veste os teus vestidos, e desce à eira: *porém* não te
dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então
entra, e descobrir-lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves
fazer.

5 E ela lhe disse: Tudo quanto *me* disseres, farei.

6 Então foi para a eira, e fez conforme a tudo quanto sua sogra lhe tinha
ordenado.

7 Havendo pois Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio
deitar-se ao pé de uma meda; então veio ela de mansinho, e lhe descobriu os
pés, e se deitou.

Boaz promete a Rute casar com ela

8 E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu, e se voltou: e eis
que *uma* mulher jazia a seus pés.

9 E disse ele: Quem *és* tu? E ela disse: *Sou* Rute, tua serva; estende pois tua
aba sobre a tua serva, porque tu *és* o remidor.

10 E disse ele: Bendita *sejas* tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua
última beneficência do que a primeira, pois após nenhuns mancebos foste, quer
pobres quer ricos.

11 Agora pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a
cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Porém agora é muito verdade que eu sou remidor: mas ainda *outro* remidor
há mais chegado do que eu.

13 Fica-te *aqui* esta noite, e será que, pela manhã, se *ele* te redimir, bem *está*,
ele te redima; porém, se te não quiser redimir, vive o Senhor, que eu te
redimirei: deita-te *aqui* até amanhã.

14 Ficou-se pois deitada a seus pés até pela manhã, e levantou-se antes que
pudesse um conhecer a outro, porquanto disse: Não se saiba que *alguma*
mulher veio à eira.

15 Disse mais: Dá cá o roupão que *tens* sobre ti, e tem mão nele. E ela teve

mão nele; e ele mediu seis *medidas* de cevada, e lhas pôs em cima; então entrou na cidade.

16 E veio à sua sogra, a qual disse: Quem *és* tu, minha filha? E ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17 Disse mais: Estas seis *medidas* de cevada me deu, porque me disse: Não vás vazia a tua sogra.

18 Então disse ela: Sossega, minha filha, até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 E BOAZ subiu à porta, e assentou-se ali: e eis que o remidor de que Boaz
tinha falado ia passando, e disse-lhe: Ó fulano, desvia-te *para cá*, assenta-te
aqui. E desviou-se *para ali*, e assentou-se.
2 Então tomou dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Assentai-vos aqui. E
assentaram-se.
3 Então disse ao remidor: Aquela parte da terra que *foi* de Elimeleque, nosso
irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu.
4 E disse eu: Manifestá-lo-ei *em* teus ouvidos, dizendo: Toma-*a* diante dos
habitantes, e diante dos anciãos do meu povo; se *a* hás de redimir, redime-*a*, e,
se não se houver de redimir, declara-mo, para que o saiba, pois outro não *há*
senão tu que *a* redima, e eu depois de ti. Então disse ele: Eu *a* redimirei.
5 Disse porém Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também
a tomarás da mão de Rute, a moabita, mulher do defunto, para suscitar o nome
do defunto sobre a sua herdade.
6 Então disse o remidor: Para mim não *a* poderei redimir, para que não dane a
minha herdade: redime tu a minha remissão para ti, porque eu não *a* poderei
redimir.
7 Havia, pois, já de muito tempo este *costume* em Israel, quanto a remissão e
contrato, para confirmar todo o negócio, que *o* homem descalçava o sapato e *o*
dava ao seu próximo: e isto *era* por testemunho em Israel.
8 Disse pois o remidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato.[1]

[1] *4.7-8* Dt 25.9

9 Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: *Sois* hoje testemunhas de que
tomei tudo quanto *foi* de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom, da mão de
Noemi,
10 E de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, *que foi* mulher de
Malom, para suscitar o nome do defunto sobre a sua herdade, para que o nome
do defunto não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar:
disto sois hoje testemunhas.
11 E todo o povo que *estava* na porta, e os anciãos, disseram: *Somos*
testemunhas: o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel
e como a Leia,[2] que ambas edificaram a casa de Israel; e há-te já
valorosamente em Efrata, e faze-*te* nome afamado em Belém.

[2] *4.11* Gn 29.31—35.18

12 E seja a tua casa como a casa de Perez[3] (que Tamar teve de Judá), da
semente que o Senhor te der desta moça.

[3] *4.12* Gn 38.27-30

Rute dá à luz Obede, avô de Davi

13 Assim tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a ela, e o
Senhor lhe deu conceição, e teve *um* filho.
14 Então as mulheres disseram a Noemi: Bendito *seja* o Senhor, que não deixou
hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.
15 Ele te será recriador da alma, e conservará a tua velhice, pois tua nora, que
te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.
16 E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama.
17 E as vizinhas lhe deram *um* nome dizendo: A Noemi nasceu *um* filho. E
chamaram o seu nome Obede. Este *é* o pai de [e]Jessé, pai de Davi.

[e] *4.17* Heb. *Isai*

18 Estas *são* pois as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom.
19 E Esrom gerou a Arão, e Arão gerou a Aminadabe,
20 E Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,
21 E Salmom gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obede,
22 E Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

O PRIMEIRO LIVRO DE

SAMUEL

Índice de capítulos

1Samuel 1

Elcana e suas mulheres

1 HOUVE um homem de Ramataim de Zofim, da montanha de Efraim, cujo
nome *era* Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Sufe,
efrateu.

2 E este tinha duas mulheres: o nome duma *era* Ana, e o nome da outra Penina:
e Penina tinha filhos, porém Ana não tinha filhos.

3 Subia pois este homem da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar
ao Senhor dos Exércitos em Silo: e *estavam* ali os sacerdotes em Silo: e
estavam ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli.

4 E sucedeu *que* no dia em que Elcana sacrificava dava ele porções a Penina,
sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.

5 Porém a Ana dava uma parte excelente; porquanto ele amava Ana, porém o
Senhor lhe tinha cerrado a madre.

6 E a sua competidora excessivamente a irritava para a embravecer: porquanto
o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

7 E assim o fazia *ele* de ano em ano: quando ela subia à casa do Senhor, assim
a *outra* a irritava: pelo que chorava, e não comia.

8 Então Elcana, seu marido, lhe disse: Ana por que choras? e por que não
comes? e por que está mal o teu coração? não te *sou* eu melhor do que dez
filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9 Então Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Silo; e Eli,
sacerdote, estava assentado *numa* cadeira, junto a um pilar do templo do
Senhor.

10 Ela pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente.

11 E votou *um* voto, dizendo: Senhor dos exércitos! se benignamente atenderes
para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não
esqueceres, mas à tua serva deres *um* filho varão, ao Senhor o darei por todos

os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.[1]

[1] *1.11* Nm 6.5

12 E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli fez atenção à
sua boca.
13 Porquanto Ana no seu coração falava, só se moviam os seus beiços, porém
não se ouvia a sua voz: pelo que Eli a teve por embriagada.
14 E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.
15 Porém Ana respondeu, e disse: Não, senhor meu, eu *sou uma* mulher
atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido: porém tenho
derramado a minha alma perante o Senhor.
16 Não tenhas *pois* a tua serva por filha de Belial: porque da multidão dos
meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.
17 Então respondeu Eli, e disse: Vai em paz: e o Deus de Israel *te* conceda a
tua petição que lhe pediste.
18 E disse ela: Ache a tua serva graça em teus olhos. Assim a mulher se foi seu
caminho, e comeu, e o seu semblante já não era *triste*.
19 E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e
vieram à sua casa, a Ramá, e Elcana conheceu a Ana, sua mulher, e o Senhor se
lembrou dela.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

20 E sucedeu que, passado *algum* tempo, Ana concebeu, e teve *um* filho, e
chamou o seu nome [a]Samuel; porque *dizia ela*, o tenho pedido ao Senhor.

[a] *1.20* que significa *ouvido por Deus*

21 E subiu aquele homem Elcana com toda a sua casa, a sacrificar ao Senhor o
sacrifício anual e *a cumprir* o seu voto.
22 Porém Ana não subiu; mas disse a seu marido: Quando o menino for
desmamado, *então* o levarei, para que apareça perante o Senhor, e lá fique
para sempre.
23 E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem *te parecer* em teus olhos,
fica até que o desmames; tão somente confirme o Senhor a sua palavra: assim
ficou a mulher, e deu leite a seu filho, até que o desmamou.
24 E, havendo-o desmamado, o levou consigo, com três bezerros, e um efa de
farinha, e um odre de vinho, e o trouxe à casa do Senhor, a Silo, e *era* o menino
ainda muito criança.
25 E degolaram um bezerro: e *assim* trouxeram o menino a Eli.
26 E disse ela: Ah! meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu sou aquela
mulher que aqui esteve contigo, para orar ao Senhor.

27 Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição, que eu
lhe tinha pedido.
28 Pelo que também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver: *pois*
ao Senhor foi pedido. E ele adorou ali ao Senhor.

1Samuel 2

O cântico de Ana

1 ENTÃO orou Ana, e disse: O meu coração exulta ao Senhor, o meu [b]poder está exaltado no Senhor: a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

[b] *2.1* Heb. *chifre*

2 Não *há* santo como *é* o Senhor; porque não *há* outro fora de ti: e rocha nenhuma *há* como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, *nem* saiam cousas árduas da vossa boca: porque o Senhor *é* o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas *na balança*.

4 O arco dos fortes *foi* quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força.

5 Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos: até a estéril teve sete *filhos*, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

6 O Senhor é o que tira a vida e a dá: faz descer à sepultura e faz *tornar a* subir *dela*.

7 O Senhor empobrece e enriquece: abaixa *e* também exalta.

8 Levanta o pobre, do pó, *e* desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória: porque do Senhor *são* os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo.

9 Os pés dos seus santos guardará porém os ímpios ficarão mudos nas trevas: porque o homem não prevalecerá pela força.

10 Os que contendem com o Senhor serão quebrantados; desde os céus trovejará sobre eles: o Senhor julgará as extremidades da terra: e dará força ao seu rei, e exaltará o [c]poder do seu ungido.[1]

[c] *2.10* Heb. *chifre* [1] *2.1-10* Lc 1.46-55

11 Então Elcana foi-se a Ramá, à sua casa: porém o menino ficou servindo ao Senhor, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12 *Eram* porém os filhos de Eli filhos de Belial, não conheciam ao Senhor.

13 Porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo *era que*, oferecendo alguém *algum* sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes em sua mão;

14 E dava *com ele*, na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita: *e* tudo quanto o garfo tirava, o sacerdote tomava para si; assim faziam a todo o

Israel que ia ali a Silo.

15 Também antes de queimarem a gordura vinha o moço do sacerdote, e dizia
ao homem que sacrificava: Dá *essa* carne para assar ao sacerdote: porque não
tomará de ti carne cozida, senão crua.

16 E, dizendo-lhe o homem: Queimem primeiro a gordura de hoje, e *depois*
toma para ti quanto desejar a tua alma, então ele lhe dizia: *Não*, agora *a* hás de
dar, e, se não, por força a tomarei.

17 Era pois muito grande o pecado destes mancebos perante o Senhor,
porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor.

O ministério de Samuel

18 Porém Samuel ministrava perante o Senhor, *sendo ainda* mancebo,
vestido com *um* éfode de linho.

19 E sua mãe lhe fazia uma túnica pequena, e de ano em ano lha trazia, quando
com seu marido subia a sacrificar o sacrifício anual.

20 E Eli abençoava a Elcana e a sua mulher, e dizia: O Senhor te dê semente
desta mulher, pela petição que fez ao Senhor. E voltavam para o seu lugar.

21 Visitou pois o Senhor a Ana, e concebeu, e teve três filhos e duas filhas: e o
mancebo Samuel crescia diante do Senhor.

22 Era porém Eli *já* muito velho, e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo
o Israel, e de como se deitavam com as mulheres que em bandos se ajuntavam
à porta da tenda da congregação.

23 E disse-lhes: por que fazeis tais cousas? porque ouço de todo este povo os
vossos malefícios.

24 Não, filhos meus, porque não *é* boa fama esta que ouço: fazeis transgredir o
povo do Senhor.

25 Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando porém o
homem contra o Senhor, quem rogará por ele? Mas não ouviram a voz de seu
pai, porque o Senhor os queria matar.

26 E o mancebo Samuel ia crescendo, e *fazia-se* agradável, assim para com o
Senhor como *também* para com os homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 E veio um homem de Deus a Eli, e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não
me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando eles *ainda* no Egito, na
casa de Faraó?

28 E eu o escolhi[2] dentre todas as tribos de Israel para sacerdote, para
oferecer sobre o meu altar, para acender o incenso, e para trazer o éfode
perante mim; e dei à casa[3] de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de

Israel.

[2] *2.28* Êx 28.1-4 [3] *2.28* Lv 7.35-36

29 Porque dais coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de manjares,
que ordenei na *minha* morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para
vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?
30 Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha dito eu *que* a tua
casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora
diz o Senhor: Longe de mim tal cousa, porque aos que me honram honrarei,
porém os que me desprezam serão envilecidos.
31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai,
para que não haja *mais* velho algum em tua casa.
32 E verás o aperto da morada *de Deus*, em lugar de todo o bem que houvera
de fazer a Israel: nem haverá por todos os dias velho algum em tua casa.
33 O homem porém que eu te não desarraigar do meu altar *será* para vos
consumir os olhos e para te entristecer a alma: e toda a multidão da tua casa
morrerá quando chegar à *idade* varonil.
34 E isto te *será por* sinal, *a saber*: o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni
e a Fineias, *que* ambos morrerão no mesmo dia.
35 E eu suscitarei para mim *um* sacerdote fiel, que obrará segundo o meu
coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andará sempre
diante do meu ungido.
36 E será que todo aquele que ficar de resto da tua casa virá a inclinar-se
diante dele por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Rogo-te
que me admitas a algum ministério sacerdotal, para que possa comer um
pedaço de pão.

1Samuel 3

Deus fala com Samuel em sonhos

1 E O mancebo Samuel servia ao Senhor perante Eli: e a palavra do Senhor
era de muita valia naqueles dias; não *havia* visão manifesta.
2 E sucedeu naquele dia que, *estando* Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos
se começavam *já* escurecer, *que* não podia ver),
3 E *estando também* Samuel *já* deitado, antes que a lâmpada de Deus se
apagasse no templo do Senhor, em que *estava* a arca de Deus,
4 O Senhor chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me *aqui*.
5 E correu a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas ele disse:
Não *te* chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.
6 E o Senhor tornou a chamar outra vez a Samuel. Samuel se levantou, e foi a
Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não *te*
chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.
7 Porém Samuel ainda não conhecia ao Senhor, e ainda não lhe tinha sido
manifestada a palavra do Senhor.
8 O Senhor pois tornou a chamar a Samuel terceira vez, e ele se levantou e foi
a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Então entendeu Eli que o
Senhor chamava o mancebo.
9 Pelo que Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há de ser que, se te chamar,
dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Então Samuel foi e se deitou no
seu lugar.
10 Então veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel,
Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.
11 E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer *uma* cousa em Israel, a
qual todo o que ouvir lhe tinirão ambas as orelhas.
12 Naquele mesmo dia suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a
sua casa: começá-lo-ei e acabá-lo-ei.
13 Porque *já* eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela
iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis,
não os repreendeu.
14 Portanto jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a iniquidade da
casa de Eli com sacrifício nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 E Samuel ficou deitado até pela manhã, e *então* abriu as portas da casa
do Senhor: porém temia Samuel de relatar esta visão a Eli.

16 Então chamou Eli a Samuel, e disse: Samuel, meu filho. E disse ele: Eis-me *aqui*.
17 E ele disse: que palavra *é* a que te falou? peço-te que *m*a não encubras: assim Deus te faça, e outro tanto se me encobrires *alguma* palavra de todas as palavras que te falou.
18 Então Samuel lhe contou todas aquelas palavras, e nada lhe encobriu. E disse ele: O Senhor *é*, faça o que bem *parecer* aos seus olhos.
19 E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.
20 E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel *estava* confirmado por profeta do Senhor.
21 E continuou o Senhor a aparecer em Silo: porquanto o Senhor se manifestava a Samuel em Silo pela palavra do Senhor.

1Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1 E VEIO a palavra de Samuel a todo o Israel: e Israel saiu ao encontro, à
peleja, aos filisteus, e se acamparam junto a Ebenézer: e os filisteus se
acamparam junto a Afeque.

2 E os filisteus se dispuseram em ordem de batalha, para sair ao encontro a
Israel; e, estendendo-se a peleja, Israel foi ferido diante dos filisteus, porque
feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens.

3 E tornando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos
feriu o Senhor hoje diante dos filisteus? Tragamos de Silo a arca do concerto
do Senhor, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos
inimigos.

4 Enviou pois o povo a Silo e trouxeram de lá a arca do concerto do Senhor
dos exércitos, que habita *entre* os querubins:[1] e os dois filhos de Eli, Hofni e
Fineias, *estavam* ali com a arca do concerto de Deus.

[1] *4.4* Êx 25.22

5 E sucedeu que, vindo a arca do concerto do Senhor ao arraial, todo o Israel
jubilou com grande júbilo, *até* que a terra estremeceu.

6 E os filisteus, ouvindo a voz do júbilo, disseram: Que voz de *tão* grande
júbilo *é* esta no arraial dos hebreus? Então souberam que a arca do Senhor era
vinda ao arraial.

7 Pelo que os filisteus se atemorizaram: porque diziam: Deus veio ao arraial. E
diziam *mais*: Ai de nós! que tal nunca jamais sucedeu antes.

8 Ai de nós! quem nos livrará da mão destes grandiosos deuses? estes *são* os
deuses que feriram aos egípcios com todas as pragas junto ao deserto.

9 Esforçai-vos, e sede homens, ó filisteus, para que *porventura* não venhais a
servir aos hebreus, como eles serviram a vós; sede pois homens, e pelejai.

10 Então pelejaram os filisteus, e Israel foi ferido, e fugiram cada um para a
sua tenda; e foi tão grande o estrago, que caíram de Israel trinta mil homens de
pé.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

11 E foi tomada a arca de Deus: e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias,
morreram.

12 Então correu da batalha *um* homem de Benjamim, e chegou no mesmo dia a
Silo: *e trazia* os vestidos rotos, e terra sobre a cabeça.

13 E, chegando ele, eis que Eli estava assentado sobre *uma* cadeira, vigiando

ao pé do caminho; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus: entrando pois aquele homem a anunciar *isto* na cidade, toda a cidade gritou.

14 E Eli, ouvindo a voz do grito, disse: Que voz de alvoroço *é* esta? Então chegou aquele homem a *grande* pressa, e veio, e *o* anunciou a Eli.

15 E *era* Eli da idade de noventa e oito anos: e estavam os seus olhos *tão* escurecidos, que *já* não podia ver.

16 E disse aquele homem a Eli: Eu *sou* o que venho da batalha; porque eu fugi hoje da batalha. E disse ele: Que cousa sucedeu, filho meu?

17 Então respondeu o que trazia as novas, e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve também grande destroço entre o povo: e, *de mais disto,* também teus dois filhos Hofni e Fineias, morreram, e a arca de Deus é tomada.

A morte de Eli e da mulher de Fineias

18 E sucedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, *Eli* caiu da cadeira para trás, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu: porquanto o homem era velho e pesado; e tinha ele julgado a Israel quarenta anos.

19 E, *estando* sua nora, a mulher de Fineias, grávida, *e* próxima ao parto, e ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada, e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 E, ao tempo em que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com ela: Não temas, pois tiveste *um* filho. Ela porém não respondeu, nem fez caso disso.

21 E chamou ao menino [d]Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Porquanto a arca de Deus foi levada presa, e por causa de seu sogro e de seu marido.

[d] *4.21* que significa *onde é a glória*

22 E disse: De Israel a glória é levada presa: pois é tomada a arca de Deus.

1Samuel 5

A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições

1 OS filisteus pois tomaram a arca de Deus, e a trouxeram de Ebenézer, a
Asdode.
2 E tomaram os filisteus a arca de Deus, e a meteram na casa de Dagom, e a
puseram junto a Dagom.
3 Levantando-se porém de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que
Dagom *estava* caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor: e tomaram
a Dagom, e tornaram a pô-lo no seu lugar.
4 E, levantando-se de madrugada no dia seguinte pela manhã, eis que Dagom
jazia caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor; e a cabeça de
Dagom e ambas as palmas das suas mãos cortadas sobre o limiar; somente o
tronco ficou a Dagom.
5 Pelo que nem os sacerdotes de Dagom, nem *nenhum de* todos os que entram
na casa de Dagom pisam o limiar de Dagom em Asdode, até *ao dia de* hoje.
6 Porém a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdode, e os assolou: e os
feriu com hemorroidas, a Asdode e aos seus termos.
7 Vendo então os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique
conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós, e sobre
Dagom, nosso deus.
8 Pelo que enviaram e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e
disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E responderam: A arca
do Deus de Israel dará volta a Gate. Assim a rodearam *com* a arca do Deus de
Israel.
9 E sucedeu *que*, desde que a rodearam com ela, a mão do Senhor veio contra
aquela cidade, com mui grande vexação: pois feriu aos homens daquela
cidade, desde o pequeno até ao grande: e tinham hemorroidas nas partes
secretas.
10 Então enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu porém que, vindo a arca
de Deus a Ecrom, os de Ecrom exclamaram, dizendo: Transportaram para mim
a arca do Deus de Israel, para me matarem, a mim e ao meu povo.
11 E enviaram, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram:
Enviai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate
nem a mim nem ao meu povo. Porque havia mortal vexação em toda a cidade, *e*
a mão de Deus muito se agravara ali.
12 E os homens que não morriam eram *tão* feridos com hemorroidas que o
clamor da cidade subia até o céu.

1Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 HAVENDO pois estado a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses,

2 Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: Que faremos nós da arca do Senhor? Fazei-nos saber como a tornaremos a enviar ao seu lugar.

3 Os quais disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém sem falta lhe enviareis *uma oferta para* a expiação da culpa: então sereis curados, e se vos fará saber porque a sua mão se não tira de vós.

4 Então disseram: Qual *é* a expiação da culpa que lhe havemos de oferecer? E disseram: *Segundo* o número dos príncipes dos filisteus, cinco hemorroidas de ouro e cinco ratos de ouro: porquanto a praga *é* uma mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

5 Fazei pois umas imagens das vossas hemorroidas e as imagens dos vossos ratos, que andam destruindo a terra e dai glória ao Deus de Israel: porventura aliviará a sua mão de cima de vós, e de cima do vosso deus, e de cima da vossa terra.

6 Por que pois endureceríeis o vosso coração, como os egípcios e Faraó endureceram o seu coração? *Porventura* depois de os haver tratado tão *mal*, os não deixaram ir, e eles não se foram?

7 Agora, pois, tomai e fazei-*vos* um carro novo, e *tomai* duas vacas que criem, sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas ao carro, e levai os seus bezerros de após delas a casa.

8 Então tomai a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e metei *num* cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de oferecer *em* expiação da culpa, e *assim* a enviareis, para que se vá.

9 Vede então: se subir pelo caminho do seu termo a Bete-Semes, *foi* ele *que* nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não nos tocou a sua mão, *e que* isto nos sucedeu por acaso.

10 E assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas que criavam, e as ataram ao carro: e os seus bezerros encerraram em casa.

11 E puseram a arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens das suas hemorroidas.

12 Então as vacas se encaminharam direitamente pelo caminho de Bete-Semes, *e seguiam* um mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda: e os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao termo de Bete-Semes.

A arca chega a Bete-Semes

13 E *andavam* os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale, e,
levantando os seus olhos, viram a arca, e, vendo-*a*, se alegraram.
14 E o carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali; e ali *estava*
uma grande pedra: e fenderam a madeira do carro, e ofereceram as vacas ao
Senhor em holocausto.
15 E os levitas desceram a arca do Senhor, como também o cofre que *estava*
junto a ela, em que *estavam* as obras de ouro, e puseram-*nos* sobre aquela
grande pedra: e os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos, e
sacrificaram sacrifícios ao Senhor no mesmo dia.
16 E, vendo aquilo os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ecrom no
mesmo dia.
17 Estas pois *são* as hemorroidas de ouro que enviaram os filisteus ao Senhor
em expiação da culpa: por Asdode uma, por Gaza outra, por Asquelom outra,
por Gate outra, por Ecrom outra.
18 Como também os ratos de ouro, *segundo* o número de todas as cidades dos
filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às
aldeias, e até Abel, a grande *pedra* sobre a qual puseram a arca do Senhor, que
ainda está até *ao dia de* hoje no campo de Josué, o bete-semita.
19 E feriu o Senhor os homens de Bete-Semes, porquanto olharam para dentro
da arca do Senhor, até ferir do povo cinquenta mil e setenta homens: então o
povo se entristeceu, porquanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo.
20 Então disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar em pé
perante o Senhor, este Deus santo? e a quem subirá desde nós?
21 Enviaram pois mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os
filisteus remeteram a arca do Senhor; descei, *pois*, e fazei-a subir para vós.

1Samuel 7

1 ENTÃO vieram os homens de Quiriate-Jearim, e levaram a arca do
Senhor, e a trouxeram à casa de Abinadabe, no outeiro: e consagraram a
Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor.

Samuel exorta ao arrependimento

2 E sucedeu *que,* desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos
dias se passaram que chegaram até vinte anos, e lamentava toda a casa de
Israel após o Senhor.[1]

[1] *7.1-2* 2Sm 6.2-4; 1Cr 13.5-7

3 Então falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso
coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós, os deuses estranhos e os
astarotes e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará
da mão dos filisteus.

4 Então os filhos de Israel tiraram *dentre si* aos baalins e aos astarotes, e
serviram só ao Senhor.

5 Disse mais Samuel: Congregai a todo o Israel em Mizpá: e orarei por vós ao
Senhor.

6 E congregaram-se em Mizpá, e tiraram água, e *a* derramaram perante o
Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecamos contra o Senhor. E
julgava Samuel os filhos de Israel em Mizpá.

Os filisteus são vencidos

7 Ouvindo pois os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em
Mizpá, subiram os maiorais dos filisteus contra Israel: *o que* ouvindo os filhos
de Israel: temeram por causa dos filisteus.

8 Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao
Senhor nosso Deus por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

9 Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-*o* inteiro *em*
holocausto ao Senhor: e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe
deu ouvidos.

10 E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus
chegaram à peleja contra Israel: e trovejou o Senhor aquele dia com grande
trovoada sobre os filisteus, e os aterrou *de tal modo* que foram derrotados
diante dos filhos de Israel.

11 E os homens de Israel saíram de Mizpá, e perseguiram os filisteus, e os
feriram até abaixo de Bete-Car.

12 Então tomou Samuel *uma* pedra, e a pôs entre Mizpá e Sem, e chamou o seu nome [e]Ebenézer: e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.

[e] *7.12* que significa *a pedra de ajuda*

13 Assim os filisteus foram abatidos, e nunca mais vieram aos termos de Israel, porquanto foi a mão do Senhor contra os filisteus todos os dias de Samuel.

14 E as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel foram restituídas a Israel, desde Ecrom até Gate, e *até* os seus termos Israel arrebatou da mão dos filisteus; *e* houve paz entre Israel e entre os amorreus.

15 E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16 E ia de ano em ano, e rodeava a Betel, e a Gilgal, e a Mizpá, e julgava a Israel em todos aqueles lugares.

17 Porém voltava a Ramá, porque *estava* ali a sua casa, e ali julgava a Israel: e edificou ali um altar ao Senhor.

1Samuel 8

Os israelitas pedem um rei e Deus concede-o

1 E SUCEDEU que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por
juízes sobre Israel.
2 E era o nome do seu filho primogênito Joel, e o nome do seu segundo Abia: e
foram juízes em Berseba.
3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à
avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juízo.
4 Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,
5 E disseram-lhe: Eis que *já* estás velho, e teus filhos não andam pelos teus
caminhos: constitui-nos pois agora um rei[1] sobre nós, para que ele nos julgue,
como o *têm* todas as nações.

[1] *8.5* Dt 17.14

6 Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-
nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.
7 E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disserem,
pois não te tem rejeitado a ti, antes a mim me tem rejeitado para eu não reinar
sobre eles.
8 Conforme a todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito
até *ao dia de* hoje, pois a mim me deixaram, e a outros deuses serviram, assim
também te fizeram a ti.
9 Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhes solenemente, e declara-lhes
qual será o costume do rei que houver de reinar sobre eles.
10 E falou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei.
11 E disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós: ele
tomará os vossos filhos, e *os* empregará para os seus carros, e para seus
cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros.
12 E os porá por príncipes de milhares e por cinquentenários; e para que
lavrem a sua lavoura, e seguem a sua sega, e façam as suas armas de guerra e
os petrechos de seus carros.
13 E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras, e padeiras.
14 E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos
olivais, e *os* dará aos seus criados.
15 E as vossas sementes, e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus
[f]eunucos e aos seus criados.

[f] *8.15* ou *oficiais*

16 Também os vossos criados, e as vossas criadas, e os vossos melhores mancebos, e *os* vossos jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho.
17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de criados.
18 Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.
19 Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei.
20 E nós também seremos como todas as *outras* nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.
21 Ouvindo pois Samuel todas as palavras do povo, as falou perante os ouvidos do Senhor.
22 Então o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, constitui-lhes rei. Então Samuel disse aos filhos de Israel: Vá-se cada qual à sua cidade.

1Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 E HAVIA um homem de Benjamim, cujo nome *era* Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Bevorate, filho de Afia, filho dum homem de Benjamim: varão alentado em força.

2 Este tinha um filho, cujo nome *era* Saul, mancebo, e tão belo que entre os filhos de Israel não *havia* outro homem mais belo do que ele; desde os ombros para cima sobressaía a todo o povo.

3 E perderam-se as jumentas de Quis, pai de Saul; pelo que disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te *e* vai a buscar as jumentas.

4 Passou pois pela montanha de Efraim, e *dali* passou à terra de Salisa, porém não *as* acharam: depois passaram à terra de Saalim, porém tão pouco *estavam ali*: também passou à terra de Benjamim, porém tão pouco *as* acharam.

5 Vindo eles então à terra de Zufe Saul disse para o seu moço, com quem ele *ia*: Vem, e voltemos; para que porventura meu pai não deixe *de inquietar-se* pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém ele lhe disse: Eis que *há* nesta cidade um homem de Deus, e homem honrado *é*: tudo quanto diz, sucede *assim* infalivelmente: vamo-nos agora lá; porventura nos mostrará o caminho que devemos seguir.

7 Então Saul disse ao seu moço: Eis, porém, *se lá* formos, que levaremos então àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente nenhum temos que levar ao homem de Deus: que temos?

8 E o moço tornou a responder a Saul, e disse: Eis que ainda se acha na minha mão um quarto dum siclo de prata, *o qual* darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente em Israel, indo qualquer consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente: porque ao profeta de hoje antigamente se chamava vidente.)

10 Então disse Saul ao moço: Bem dizes; vem, *pois*, vamos. E foram-se à cidade onde *estava* o homem de Deus.

11 *E*, subindo eles pela subida da cidade, acharam umas moças que saíam a tirar água; e disseram-lhes: Está cá o vidente?

12 E elas lhes responderam, e disseram: Sim, eis aqui o tens diante de ti: apressa-te pois, porque hoje veio à cidade; porquanto o povo tem hoje sacrifício no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá, até que ele venha; porque ele *é o que* abençoa o

sacrifício, *e* depois comem os convidados: subi pois agora, que hoje o achareis.

14 Subiram pois à cidade: *e*, vindo eles no meio da cidade, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Porque o Senhor *o* revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo:

16 Amanhã a estas horas te enviarei *um* homem da terra de Benjamim, o qual ungirás *por* capitão sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus: porque tenho olhado para o meu povo; porque o clamor chegou a mim.

17 E quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe disse: Eis aqui o homem de quem já te tenho dito. Este dominará sobre o meu povo.

18 E Saul se chegou a Samuel no meio da porta, e disse: Mostra-me, peço-te, onde *está aqui* a casa do vidente.

19 E Samuel respondeu a Saul, e disse: Eu *sou* o vidente: sobe diante de mim ao alto, e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei, e tudo quanto *está* no teu coração, to declararei.

20 E quanto às jumentas que *há* três dias se te perderam, não ocupes o teu coração com elas, porque *já* se acharam. E para quem *é* todo o desejo de Israel? *porventura* não *é* para ti, e para toda a casa de teu pai?

21 Então respondeu Saul, e disse: *Porventura* não *sou* eu filho de Benjamim, da mais pequena das tribos de Israel? E a minha família a mais pequena de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que pois me falas com semelhantes palavras?

22 Porém Samuel tomou a Saul e ao seu moço, e os levou à câmara; e deu-lhes lugar acima de todos os convidados, que *eram* uns trinta homens.

23 Então disse Samuel ao cozinheiro: Dá cá a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.

24 Levantou pois o cozinheiro a espádua com o que *havia* nela, e pô-la diante de Saul: e disse *Samuel*: Eis que isto é o sobejo; põe-no diante de ti, *e* come; porque se guardou para ti para esta ocasião, dizendo eu: Tenho convidado o povo. Assim comeu Saul aquele dia com Samuel.

25 Então desceram do alto para a cidade; e falou com Saul sobre o eirado.

26 E se levantaram de madrugada; e sucedeu que, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-ei. Levantou-se Saul, e saíram para fora ambos, ele e Samuel.

27 E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós: (e passou) porém tu espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.

1Samuel 10

Samuel unge Saul como rei de Israel

1 ENTÃO tomou Samuel *um* vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça,
e o beijou, e disse: *Porventura* te não tem ungido o Senhor *por* capitão sobre a
sua herdade.
2 Partindo-te hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel,
no termo de Benjamim, em Zelsa, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas
que foste buscar, e eis que já o teu pai deixou o negócio das jumentas, e anda
aflito por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?
3 E quando dali passares mais adiante, e chegares ao carvalho de Tabor, ali te
encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três
cabritos, o outro três bolos de pão, e o outro um odre de vinho.
4 E te perguntarão como estás, e te darão dois pães, que tomarás da sua mão.
5 Então virás ao outeiro de Deus, onde *está* a guarnição dos filisteus; e há de
ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um rancho de profetas que descem
do alto, e *trazem* diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e
profetizarão.
6 E o espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e te
mudarás em outro homem.
7 E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão,
porque Deus *é* contigo.
8 Tu porém descerás diante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para
sacrificar holocaustos, *e* para oferecer ofertas pacíficas: *ali* sete dias
esperarás, até que eu venha a ti, e te declare o que hás de fazer.
9 Sucedeu pois que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe
mudou o coração *em* outro: e todos aqueles sinais aconteceram aquele *mesmo*
dia.
10 E, chegando eles ao outeiro, eis que *um* rancho de profetas lhes saiu ao
encontro: e o espírito do Senhor se apoderou dele, e profetizou no meio deles.
11 E aconteceu que, como todos os que dantes o conheciam viram que eis que
com os profetas profetizava, então disse o povo, cada qual ao seu
companheiro: Que *é o que* sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre
os profetas?
12 Então um *homem* dali respondeu, e disse: Pois quem *é* o pai deles? Pelo que
se tornou em provérbio: *Está* também Saul entre os profetas?[1]

[1] *10.11-12* 1Sm 19.23-24

13 E, acabando de profetizar, veio ao alto.

14 E disse-lhe o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? E disse ele: A
buscar as jumentas, e, vendo que não *apareciam*, viemos a Samuel.
15 Então disse o tio de Saul: Declara-me, peço-te, que *é o que* vos disse
Samuel?
16 E disse Saul a seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas se
acharam. Porém o negócio do reino, de que Samuel falara, lhe não declarou.

O povo escolhe Saul para seu rei

17 Convocou pois Samuel o povo ao Senhor em Mizpá.
18 E disse aos filhos de Israel: Assim disse o Senhor Deus de Israel: Eu fiz
subir a Israel do Egito, e livrei-vos da mão dos egípcios e da mão de todos os
reinos que vos oprimiam.
19 Mas vós tendes rejeitado hoje a vosso Deus, que vos livrou de todos os
vossos males e trabalhos, e lhe tendes dito: Põe *um* rei sobre nós: agora, pois,
ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.
20 Fazendo pois chegar Samuel todas as tribos, tomou-se a tribo de Benjamim.
21 E, fazendo chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, tomou-se a
família de Matri: e *dela* se tomou Saul, filho de Quis; e o buscaram, porém não
se achou.
22 Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem ainda viria ali. E
disse o Senhor: Eis que se escondeu entre a bagagem.
23 E correram, e o tomaram dali, e pôs-se no meio do povo: e era mais alto do
que todo o povo desde o ombro para cima.
24 Então disse Samuel a todo o povo: Vedes já a quem o Senhor tem elegido?
pois em todo o povo *não há* nenhum semelhante a ele. Então jubilou todo o
povo, e disseram: Viva o rei!
25 E declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-*o* num livro, e pô-
lo perante o Senhor: então enviou Samuel a todo o povo, cada *um* para sua
casa.
26 E foi também Saul para sua casa, a Gibeá: e foram com ele do exército
aqueles cujos corações Deus tocara.
27 Mas os filhos de Belial disseram: *É* este o que nos há de livrar? E o
desprezaram, e não lhe trouxeram presentes: porém ele se fez como surdo.

1Samuel 11

Saul vence os amonitas

1 ENTÃO subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade: e disseram todos
os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.
2 Porém Naás, amonita, lhes disse: Com esta *condição* farei *aliança* convosco:
que a todos vos arranque o olho direito, e *assim* ponha esta afronta sobre todo
o Israel.
3 Então os anciãos de Jabes lhe disseram: Deixa-nos por sete dias, para que
enviemos mensageiros por todos os termos de Israel, e, não havendo ninguém
que nos livre, então sairemos a ti.
4 E, vindo os mensageiros a Gibeá de Saul, falaram estas palavras *aos* ouvidos
do povo. Então todo o povo levantou a sua voz, e chorou.
5 E eis que Saul vinha do campo, atrás dos bois; e disse Saul: Que *tem* o povo,
que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabes.
6 Então o espírito de Deus se apoderou de Saul, ouvindo estas palavras: e
acendeu-se em grande maneira a sua ira.
7 E tomou um par de bois, e cortou-os em pedaços, e *os* enviou a todos os
termos de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair
atrás de Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois. Então caiu o temor
do Senhor sobre o povo, e saíram como um *só* homem.
8 E contou-os em Bezeque: e houve dos filhos de Israel trezentos mil, e dos
homens de Judá trinta mil.
9 Então disseram aos mensageiros que vieram: Assim direis aos homens de
Jabes-Gileade: Amanhã em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo pois
os mensageiros, e anunciando-*o* aos homens de Jabes, se alegraram.
10 E os homens de Jabes disseram: Amanhã sairemos a vós; então nos fareis
conforme a tudo o que *parece* bem aos vossos olhos.
11 E sucedeu que ao outro dia Saul pôs o povo em três companhias, e vieram
ao meio do arraial pela vela da manhã, e feriram a Amom, até que o dia
aqueceu: e sucedeu que os restantes se espalharam, que não ficaram dois deles
juntos.
12 Então disse o povo a Samuel: Quem *é* aquele que dizia que Saul não reinaria
sobre nós? Dai *cá* aqueles homens, e os mataremos.
13 Porém Saul disse: Hoje não morrerá nenhum, pois hoje tem obrado o Senhor
um livramento em Israel.
14 E disse Samuel ao povo: Vinde, vamos nós a Gilgal e renovemos ali o reino.
15 E todo o povo partiu para Gilgal, e levantaram ali rei a Saul perante o

Senhor em Gilgal, e ofereceram ali ofertas pacíficas perante o Senhor: e Saul se alegrou muito ali com todos os homens de Israel.

1Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 ENTÃO disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo
quanto me dissestes, e pus sobre vós um rei.
2 Agora, pois, eis que o rei vai diante de vós, e já envelheci e encaneci, e eis
que meus filhos estão convosco, e eu tenho andado diante de vós desde a minha
mocidade até *ao dia de* hoje.
3 Eis-me *aqui*, testificai contra mim perante o Senhor, e perante o seu ungido, a
quem tomei o boi, a quem tomei o jumento, e a quem defraudei, a quem tenho
oprimido, e de cuja mão tenho tomado presente e com ele encobri os meus
olhos, e vo-lo restituirei.
4 Então disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste
cousa alguma da mão de ninguém.
5 E ele lhes disse: O Senhor *seja* testemunha contra vós, e o seu ungido seja
hoje testemunha, que nada tendes achado na minha mão. E disse o *povo*: Seja
testemunha.
6 Então disse Samuel ao povo: O Senhor *é* o que escolheu a Moisés e a
Aarão,[1] e tirou a vossos pais da terra do Egito.

[1] *12.6* Êx 6.26

7 Agora pois ponde-vos *aqui em pé*, e contenderei convosco perante o Senhor,
sobre todas as justiças do Senhor, que fez a vós e a vossos pais.
8 Havendo entrado Jacó no Egito, vossos pais[2] clamaram ao Senhor, e o
Senhor enviou a Moisés e Aarão, que tiraram a vossos pais do Egito, e os
fizeram habitar neste lugar.

[2] *12.8* Êx 2.23

9 Porém esqueceram-se do Senhor seu Deus: então os entregou na mão de
Sísera,[3] cabeça do exército de Hazor, e na mão dos filisteus,[4] e na mão do rei
dos moabitas,[5] que pelejaram contra eles.

[3] *12.9* Jz 4.2 [5] *12.9* Jz 3.12 [4] *12.9* Jz 13.1

10 E clamaram ao Senhor,[6] e disseram: Pecamos, pois deixamos ao Senhor, e
servimos aos baalins e astarotes: agora pois livra-nos da mão de nossos
inimigos, e te serviremos.

[6] *12.10* Jz 10.10

11 E o Senhor enviou a Jerubaal,[7] e a Bedã,[8] e a Jefté,[9] e a Samuel;[10] e
livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes seguros.

[7] *12.11* Jz 7.1 [10] *12.11* 1Sm 3.20 [9] *12.11* Jz 11.29 [8] *12.11* Jz 4.6

12 E vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós, me
dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei:[11] *sendo* porém o Senhor vosso
Deus, o vosso Rei.

[11] *12.12* 1Sm 8.19

13 Agora pois vedes aí o rei que elegestes *e* que pedistes; e eis que o Senhor
tem posto sobre vós um rei.
14 Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não
fordes rebeldes ao dito do Senhor, assim vós, como o rei que reina sobre vós,
seguireis o Senhor vosso Deus.
15 Mas se não derdes ouvidos à voz do Senhor, mas antes fordes rebeldes ao
dito do Senhor, a mão do Senhor será contra vós como *era* contra vossos pais.
16 Ponde-vos também agora *aqui*, e vede esta grande cousa que o Senhor vai
fazer diante dos vossos olhos.
17 Não *é* hoje a sega dos trigos? clamarei *pois* ao Senhor, e dará trovões e
chuva; e sabereis e vereis que *é* grande a vossa maldade que tendes feito
perante o Senhor, pedindo para vós *um* rei.
18 Então invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva naquele
dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao Senhor e a Samuel.
19 E todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus,
para que não venhamos a morrer: porque a todos os nossos pecados temos
acrescentado *este* mal, de pedirmos para nós um rei.
20 Então disse Samuel ao povo: Não temais: vós tendes cometido todo este
mal; porém não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi ao Senhor com
todo o vosso coração.
21 E não vos desvieis: pois *seguiríeis* as vaidades, que nada aproveitam, e tão
pouco vos livrarão, porque vaidades *são*.
22 Pois o Senhor não desamparará o seu povo, por causa do seu grande nome:
porque aprouve ao Senhor fazer-vos o seu povo.
23 E quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de
orar por vós: antes vos ensinarei o caminho bom e direito.
24 Tão somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente com todo o vosso
coração: porque vede quão grandiosas *cousas* vos fez.
25 Porém, se perseverardes em fazer mal, perecereis, assim vós como o vosso
rei.

1Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 UM ano tinha estado Saul em seu reinado: e o segundo ano reinou sobre
Israel.
2 Então Saul escolheu para si três mil de Israel; e estavam com Saul dois mil
em Micmas, e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de
Benjamim: e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.
3 E Jônatas feriu a guarnição dos filisteus que *estava* em Gibeá, *o* que os
filisteus ouviram: pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo:
Ouçam os hebreus.
4 Então todo o Israel ouviu dizer: Saul feriu a guarnição dos filisteus, e também
Israel se fez abominável aos filisteus. Então o povo foi convocado após Saul
em Gilgal.
5 E os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis
mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que *está* à borda do mar; e
subiram, e se acamparam em Micmas, ao oriente de Bete-Áven.
6 Vendo pois os homens de Israel que estavam em angústia (porque o povo
estava apertado) o povo se escondeu pelas cavernas, e pelos espinhais, e pelos
penhascos, e pelas fortificações e pelas covas,
7 E os hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade: e, estando
Saul ainda em Gilgal, todo o povo veio atrás dele tremendo.

Saul oferece sacrifícios e Samuel reprova-o

8 E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel[1] *determinara*; não vindo,
porém, Samuel a Gilgal, o povo se espalhava dele.

[1] *13.8* 1Sm 10.8

9 Então disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto, e ofertas pacíficas. E
ofereceu o holocausto.
10 E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel
chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.
11 Então disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se
espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se
tinham ajuntado em Micmas,
12 Eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do
Senhor não orei: e violentei-me, e ofereci holocausto.
13 Então disse Samuel a Saul: Obraste nesciamente, e não guardaste o
mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; porque agora o Senhor teria

confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.
14 Porém agora não subsistirá o teu reino: já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração,[2] e já lhe tem ordenado o Senhor, que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.

[2] *13.14* At 13.22

15 Então se levantou Samuel, e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim: e Saul contou o povo que achou com ele, uns seiscentos varões.
16 E Saul e Jônatas, seu filho, e o povo que se achou com eles, ficaram em Gibeá de Benjamim: porém os filisteus se acamparam em Micmas.
17 E os destruidores saíram do campo dos filisteus em três companhias: uma das companhias voltou pelo caminho de Ofra à terra de Saul:
18 Outra companhia voltou pelo caminho de Betorom: e a outra companhia voltou pelo caminho do termo que olha para o vale Zeboim contra o deserto.
19 E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava: porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.
20 Pelo que todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho.
21 Tinham porém limas adentadas para os seus sachos, e para as suas enxadas, e para as forquilhas de três dentes, e para os machados, e para consertar as aguilhadas.
22 E sucedeu que, no dia da peleja, se não achou nem espada nem lança na mão de todo o povo que *estava* com Saul e com Jônatas: porém acharam-se com Saul e com Jônatas seu filho.
23 E saiu a guarnição dos filisteus ao caminho de Micmas.

1Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 SUCEDEU pois que um dia disse Jônatas, filho de Saul, ao moço que lhe
levava as armas: Vem, passemos a guarnição dos filisteus que *está* lá daquela
banda. Porém não o fez saber a seu pai.

2 E estava Saul na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que *estava* em
Migrom; e o povo que havia com ele *eram* uns seiscentos homens.

3 E Aía, filho de Aitube, irmão de Icabô, o filho de Fineias, filho de Eli,
sacerdote do Senhor em Silo, trazia o éfode: porém o povo não sabia que
Jônatas tinha ido.

4 E nas passagens pelas quais Jônatas procurava passar à guarnição dos
filisteus, desta banda *havia* uma penha aguda, e da outra banda uma penha
aguda: e *era* o nome de uma Bozez, e o nome da outra Sené.

5 Uma penha para o norte *estava* defronte de Micmas, e a outra para o sul
defronte de Gibeá.

6 Disse pois Jônatas ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à
guarnição destes incircuncisos; porventura obrará o Senhor por nós, porque
para com o Senhor nenhum impedimento *há* de livrar com muitos ou com
poucos.

7 Então o seu pajem de armas lhe disse: Faze tudo o que *tens* no coração;
volta, eis-me aqui contigo, conforme ao teu coração.

8 Disse pois Jônatas: Eis que passaremos *àqueles* homens, e nos
descobriremos a eles.

9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós; então ficaremos no
nosso lugar, e não subiremos a eles.

10 Porém, dizendo assim: Subi a nós; então subiremos, pois o Senhor os tem
entregado na nossa mão, e isto nos *será* por sinal.

11 Descobrindo-se ambos eles pois à guarnição dos filisteus, disseram os
filisteus: Eis que *já* os hebreus saíram das cavernas em que se tinham
escondido.

12 E os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu pajem de armas, e
disseram: Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos. E disse Jônatas ao seu pajem
de armas: Sobe atrás de mim, porque o Senhor os tem entregado na mão de
Israel.

13 Então trepou Jônatas com os pés e com as mãos, e o seu pajem de armas
atrás dele: e caíram diante de Jônatas, e o seu pajem de armas os matava atrás
dele.

14 E sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu pajem de armas feriram até uns vinte homens, quase no meio de uma geira de terra que uma junta *de bois podia lavrar.*

15 E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os destruidores tremeram, e até a terra se alvoroçou, porquanto era tremor de Deus.

16 Olharam pois as sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se derramava, e fugia batendo-se.

17 Disse então Saul ao povo que estava com ele: Ora contai, e vede quem é que saiu dentre nós. E contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu pajem de armas *estavam ali.*

18 Então Saul disse a Aía: Traze aqui a arca de Deus (porque naquele dia estava a arca de Deus com os filhos de Israel).

19 E sucedeu que, estando Saul ainda falando com o sacerdote, o alvoroço que *havia* no arraial dos filisteus ia crescendo muito, e se multiplicava, pelo que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

20 Então Saul e todo o povo que *havia* com ele se ajuntaram, e vieram à peleja; e eis que a espada dum era contra o outro, e *houve* mui grande tumulto.

21 Também com os filisteus havia hebreus, como dantes, que subiram com eles ao arraial em redor: e também estes se ajuntaram com os israelitas que *estavam* com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo pois todos os homens de Israel que se esconderam pela montanha de Efraim que os filisteus fugiam, eles também os perseguiram de perto na peleja.

23 Assim livrou o Senhor a Israel naquele dia: e o arraial passou a Bete-Áven.

O atrevido voto de Saul

24 E estavam os homens de Israel já exaustos naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão até à tarde, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 E todo o povo chegou a um bosque: e havia mel na superfície do campo.

26 E, chegando o povo ao bosque, eis que havia um manancial de mel: porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Porém Jônatas não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que *tinha* na mão, e a molhou no favo de mel; e, tornando a mão à boca, aclararam-se os seus olhos.

28 Então respondeu um do povo, e disse: Solenemente conjurou teu pai o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo desfalecia.

29 Então disse Jônatas: Meu pai tem turbado a terra; ora vede como se me
aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel.
30 Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que
achou de seus inimigos. Porém agora não foi tão grande o estrago dos filisteus.
31 Feriram porém aquele dia aos filisteus, desde Micmas até Ajalom, e o povo
desfaleceu em extremo.
32 Então o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, e vacas, e bezerros,
e *os* degolaram no chão; e o povo os comeu com sangue.
33 E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o Senhor,
comendo com sangue.[1] E disse ele: Aleivosamente obrastes: revolvei-me hoje
uma grande pedra.

[1] *14.33* Gn 9.4; Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 12.16,23; 15.23

34 Disse mais Saul: Derramai-vos entre o povo, e dizei-lhes: Trazei-me cada
um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-*os* aqui, e comei, e não
pequeis contra o Senhor, comendo com sangue. Então todo o povo trouxe de
noite, cada um com a sua mão, o seu boi e *os* degolaram ali.
35 Então edificou Saul *um* altar ao Senhor: este foi o primeiro altar que
edificou ao Senhor.

Jônatas é condenado à morte

36 Depois disse Saul: Desçamos de noite atrás dos filisteus, e despojemo-
los, até que amanheça a luz, e não deixemos de resto *um* homem deles. E
disseram: Tudo o que parecer bem aos teus olhos faze. Disse porém o
sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus.
37 Então consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei atrás dos filisteus? entregá-
los-ás na mão de Israel? Porém aquele dia lhe não respondeu.
38 Então disse Saul: Chegai-vos para cá, todos os chefes do povo, e informai-
vos, e vede em que se cometeu hoje este pecado:
39 Porque vive o Senhor que salva a Israel, que, ainda que seja em meu filho
Jônatas, certamente morrerá. E nenhum de todo o povo lhe respondeu.
40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis duma banda, e eu e meu filho
Jônatas estaremos da outra banda. Então disse o povo a Saul: Faze o que
parecer bem aos teus olhos.
41 Falou pois Saul ao Senhor Deus de Israel: Mostra o inocente. Então Jônatas
e Saul foram tomados *por sorte*, e o povo saiu *livre*.
42 Então disse Saul: Lançai a *sorte* entre mim e Jônatas, meu filho. E foi
tomado Jônatas.
43 Disse então Saul a Jônatas: Declara-me o que tens feito. E Jônatas lho
declarou, e disse: Tão somente provei um pouco de mel com a ponta da vara

que *tinha* na mão; eis que devo morrer?

44 Então disse Saul: Assim *me* faça Deus, e outro tanto, que com certeza morrerás, Jônatas.

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que obrou tão grande salvação em Israel? nunca tal suceda; vive o Senhor, que não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça! pois com Deus fez *isso* hoje. Assim o povo livrou a Jônatas, para que não morresse.

46 E Saul deixou de seguir os filisteus e os filisteus se foram ao seu lugar.

47 Então tomou Saul o reino sobre Israel: e pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, e contra os filhos de Amom, e contra Edom, e contra os reis de Zoba, e contra os filisteus, e para onde quer que se voltava executava castigos.

48 E houve-se valorosamente, e feriu aos amalequitas: e libertou a Israel da mão dos que o saqueavam.

49 E os filhos de Saul eram Jônatas, e Isvi, e Malquisua: e os nomes de suas duas filhas *eram estes*: o nome da mais velha Merabe, e o nome da mais nova, Mical.

50 E o nome da mulher de Saul, Ainoã, filha de Aimaás: e o nome do general do exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 E Quis, pai de Saul e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 E houve uma forte guerra contra os filisteus, todos os dias de Saul: pelo que Saul a todos os homens valentes e valorosos que via os agregava a si.

1Samuel 15

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

1 ENTÃO disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei[1] sobre o
seu povo, sobre Israel: ouve pois agora a voz das palavras do Senhor.

[1] *15.1* 1Sm 10.1

2 Assim diz o Senhor dos exércitos: Eu me recordei do que fez[2] Amaleque a
Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito.

[2] *15.2* Êx 17.8-14; Dt 25.17-19

3 Vai pois agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e
não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos
até aos de mama, desde os bois até às ovelhas, *e* desde os camelos até aos
jumentos.

4 E Saul convocou ao povo, e os contou em Teilaim, duzentos mil homens de
pé, e dez mil homens de Judá.

5 Chegando pois Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscada no vale.

6 E disse Saul aos queneus: Ide-vos, retirai-vos *e* saí do meio dos amalequitas,
para que vos não destrua juntamente com eles, porque vós usastes de
misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim os
queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7 Então feriu Saul aos amalequitas desde Havilá até chegar a Sur que *está*
defronte do Egito.

8 E tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu ao
fio da espada.

9 E Saul e o povo perdoaram a Agague, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e
às da segunda sorte, e aos cordeiros e ao melhor que havia, e não os quiseram
destruir totalmente: porém a toda a cousa vil e desprezível destruíram
totalmente.

Deus manda Samuel repreender a Saul

10 Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo:

11 Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me
seguir, e não executou as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e toda a
noite clamou ao Senhor.

12 E madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã: e anunciou-se a
Samuel, dizendo: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si uma
coluna. Então fez volta, e passou e desceu a Gilgal.

13 Veio pois Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito tu do Senhor; executei a

palavra do Senhor.
14 Então disse Samuel: Que balido pois de ovelhas *é* este nos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço?
15 E disse Saul: De Amaleque as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vacas, para as oferecer ao Senhor teu Deus: o resto porém temos destruído totalmente.
16 Então disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite. E ele disse-lhe: Fala.
17 E disse Samuel: *Porventura*, sendo tu pequeno aos teus olhos, não *foste* por cabeça das tribos de Israel? e o Senhor te ungiu rei sobre Israel.
18 E enviou-te o Senhor a *este* caminho, e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles.
19 Por que pois não deste ouvidos à voz do Senhor, antes voaste ao despojo, e fizeste o *que parecia* mal aos olhos do Senhor?
20 Então disse Saul a Samuel: Antes dei ouvidos à voz do Senhor, e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente;
21 Mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do [g]interdito, para oferecer ao Senhor teu Deus em Gilgal.

[g] *15.21* ou *anátema*

22 Porém Samuel disse: Tem *porventura* o Senhor *tanto* prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? eis que o obedecer *é* melhor do que o sacrificar; e o atender *melhor é* do que a gordura de carneiros.
23 Porque a rebelião *é como* o pecado de feitiçaria, e o porfiar *é como* iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não *sejas rei*.
24 Então disse Saul a Samuel: Pequei porquanto tenho traspassado o dito do Senhor e as tuas palavras: porque temi ao povo e dei ouvidos à sua voz.
25 Agora pois, *te* rogo, perdoa-*me* o meu pecado: e volta comigo, para que adore ao Senhor.
26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo: porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não sejas rei sobre Israel.
27 E virando-se Samuel para se ir, ele lhe pegou pela borda da capa, e a rasgou.
28 Então Samuel lhe disse: O Senhor tem rasgado de ti hoje o reino de Israel, e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu.
29 E também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende: porquanto não *é um* homem para que se arrependa.

30 Disse ele então: Pequei; honra-me porém agora diante dos anciãos do meu
povo, e diante de Israel: e volta comigo, para que adore ao Senhor teu Deus.
31 Então Samuel se tornou atrás de Saul: e Saul adorou ao Senhor.

Samuel mata a Agague

32 Então disse Samuel: Trazei-me aqui a Agague, rei dos amalequitas. E
Agague veio a ele animosamente; e disse Agague: Na verdade já passou a
amargura da morte.
33 Disse porém Samuel: *Assim* como a tua espada desfilhou as mulheres, assim
ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então Samuel despedaçou
Agague perante o Senhor em Gilgal.
34 Então Samuel se foi a Ramá: e Saul subiu a sua casa, a Gibeá de Saul.
35 E nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porque Samuel teve
dó de Saul. E o Senhor se arrependeu de que pusera a Saul rei sobre Israel.

1Samuel 16

Deus manda Samuel ungir a Davi como rei

1 ENTÃO disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o
eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? enche o teu [h]vaso de azeite, e
vem, enviar-te-ei a Jessé o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho
provido de *um* rei.

[h] *16.1* Heb. *chifre*

2 Porém disse Samuel: Como irei eu? pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então
disse o Senhor: Toma uma bezerra das vacas em tuas mãos, e dize: Vim para
sacrificar ao Senhor.

3 E convidarás a [i]Jessé ao sacrifício: e eu te farei saber o que hás de fazer, e
ungir-me-ás a quem eu te disser.

[i] *16.3* ou *Isai*

4 Fez pois Samuel o que dissera o Senhor, e veio a Belém: então os anciãos da
cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: *De* paz é a tua vinda?

5 E disse ele: *É de* paz; vim sacrificar ao Senhor; santificai-vos e vinde
comigo ao sacrifício. E santificou ele a Jessé e a seus filhos, e os convidou ao
sacrifício.

6 E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe, e disse: Certamente *está* perante
o Senhor o seu ungido.

7 Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para
a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê
como vê o homem, pois o homem vê o *que está* diante dos olhos, porém o
Senhor olha para o coração.

8 Então chamou Jessé a Abinadabe: e o fez passar diante de Samuel, o qual
disse: Nem a este tem escolhido o Senhor.

9 Então Jessé fez passar a Sama: porém disse: Tão pouco a este tem escolhido
o Senhor.

10 Assim fez passar Jessé a seus sete filhos diante de Samuel: porém Samuel
disse a Jessé: O Senhor não tem escolhido a estes.

11 Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os mancebos? E disse: Ainda falta
o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse pois Samuel a Jessé: Envia, e
manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da *mesa* até que ele
venha aqui.

12 Então mandou em busca dele e o trouxe (e *era* ruivo e formoso de semblante
e de boa presença): e disse o Senhor: Levanta-te, *e* unge-o, porque este *mesmo*
é.

13 Então Samuel tomou o vaso do azeite, e ungiu-o no meio dos seus irmãos: e
desde aquele dia em diante o espírito do Senhor se apoderou de Davi: então
Samuel se levantou, e se tornou a Ramá.

Saul é atormentado pelo espírito maligno

14 E o espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito
mau *da parte* do Senhor.

15 Então os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau *da*
parte do Senhor te assombra:

16 Diga pois nosso senhor a seus servos, *que estão* em tua presença, *que*
busquem *um* homem que saiba tocar harpa, e será que, quando o espírito mau
da parte do Senhor vier sobre ti, então ele tocará com a sua mão, e te acharás
melhor.

17 Então disse Saul aos seus servos: Buscai-me pois *um* homem que toque
bem, e trazei-mo.

18 Então respondeu um dos mancebos, e disse: Eis que tenho visto a um filho
de Jessé, o belemita, que sabe tocar, e *é* valente e animoso, e homem de guerra,
e sisudo em palavras, e de gentil presença: o Senhor *é* com ele.

19 E Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que
está com as ovelhas.

20 Então tomou Jessé um jumento *carregado* de pão, e um odre de vinho, e um
cabrito, e enviou-os a Saul pela mão de Davi, seu filho.

21 Assim Davi veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito, e foi seu
pajem de armas.

22 Então Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar a Davi perante mim, pois
achou graça em meus olhos.

23 E sucedia que, quando o espírito *mau da parte* de Deus vinha sobre Saul,
Davi tomava a harpa, e *a* tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se
achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

1Samuel 17

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 E OS filisteus ajuntaram os seus arraiais para a guerra e congregaram-se
em Socó, que *está* em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, no termo de
Damim.
2 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram e acamparam no vale do
carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus.
3 E os filisteus estavam num monte da banda dalém, e os israelitas estavam no
outro monte da banda daquém; e o vale *estava* entre eles.
4 Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias
de Gate, que tinha de altura seis côvados e um palmo.
5 Trazia na cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça de escamas; e
era o peso da couraça de cinco mil siclos de bronze.
6 E trazia grevas de bronze por cima de seus pés, e um escudo de bronze entre
os seus ombros.
7 E a haste da sua lança era como o órgão do tecelão, e o ferro da sua lança de
seiscentos siclos de ferro, e diante dele ia o escudeiro.
8 E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saireis a
ordenar a batalha? Não *sou* eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei dentre
vós *um* homem que desça a mim.
9 Se ele puder pelejar comigo, e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu
o vencer, e o ferir, então sereis nossos servos, e nos servireis.
10 Disse mais o filisteu: Hoje desafio as companhias de Israel, *dizendo*: Dai-
me *um* homem, para que ambos pelejemos.
11 Ouvindo então Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se,
e temeram muito.

Jessé envia Davi a seus irmãos

12 E Davi *era* filho de um homem, efrateu, de Belém de Judá, cujo nome *era*
Jessé, que tinha oito filhos: e nos dias de Saul era este homem *já* velho *e*
adiantado na idade entre os homens.
13 Foram-se os três filhos mais velhos de Jessé, e seguiram a Saul à guerra: *e*
eram os nomes de seus três filhos, que foram à guerra, Eliabe, o primogênito, e
o segundo Abinadabe, e o terceiro Sama.
14 E Davi *era* o menor; e os três maiores seguiram a Saul.
15 Davi porém ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai em
Belém.

16 Chegava-se pois o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

17 E disse Jessé a Davi, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos um efa deste *grão* tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos.

18 Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás a teus irmãos, *a ver* se lhes vai bem; e tomarás o seu penhor.

19 E *estavam* Saul, e eles, e todos os homens de Israel no vale do carvalho, pelejando com os filisteus.

20 Davi então de madrugada se levantou pela manhã, e deixou as ovelhas a um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara: e chegou ao lugar dos carros, quando já o arraial saía em ordem de batalha, e a gritos chamavam à peleja.

21 E os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22 E Davi deixou a carga que trouxera na mão do guarda da bagagem, e correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

O gigante Golias insulta os israelitas

23 E, estando ele ainda falando com eles, eis que *vinha* subindo do exército dos filisteus o homem guerreiro, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate, e falou conforme àquelas palavras, e Davi *as* ouviu.

24 Porém todos os homens em Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente;

25 E diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? pois subiu para afrontar a Israel: há de ser pois que ao homem que o ferir o rei o enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará franca a casa de seu pai em Israel.

26 Então falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? quem *é* pois este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe tornou a falar conforme àquela palavra, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 E, ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliabe contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? e a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? bem conheço a tua presunção, e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

29 Então disse Davi: Que fiz eu agora? *porventura* não *há* razão *para isso*?

30 E desviou-se dele para outro, e falou conforme àquela palavra: e o povo lhe tornou a responder conforme às primeiras palavras.

31 E, ouvidas as palavras que Davi havia falado, as anunciaram a Saul, e

mandou em busca dele.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

32 E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa
dele: teu servo irá, e pelejará contra este filisteu.
33 Porém Saul disse a Davi: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar
com ele: pois tu *ainda és* moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade.
34 Então disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e
vinha um leão e um urso, e tomava *uma* ovelha do rebanho;
35 E eu saí após ele, e o feri, e livrei-a da sua boca: e, levantando-se ele contra
mim, lancei-lhe mão da barba, e o feri, e o matei.
36 Assim feriu o teu servo o leão como o urso: assim será este incircunciso
filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.
37 Disse mais Davi: O Senhor me livrou da mão do leão, e da do urso; ele me
livrará da mão deste filisteu. Então disse Saul a Davi: Vai-te *embora*, e o
Senhor seja contigo.
38 E Saul vestiu a Davi dos seus vestidos, e pôs-lhe sobre a cabeça um
capacete de bronze: e o vestiu de *uma* couraça.
39 E Davi cingiu a espada sobre os seus vestidos, e começou a andar; porém
nunca *o* havia experimentado: então disse Davi a Saul: Não posso andar com
isto, pois nunca *o* experimentei. E Davi tirou aquilo de sobre si.
40 E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e
pô-los no alforje de pastor, que trazia, *a saber*, no surrão, e lançou mão da sua
funda: e foi-se chegando ao filisteu.
41 O filisteu também veio e se vinha chegando a Davi; e o que lhe levava o
escudo *ia* diante dele.
42 E, olhando o filisteu, e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era mancebo,
ruivo, e de gentil aspecto.
43 Disse pois o filisteu a Davi: Sou eu *algum* cão para tu vires a mim com
paus? E o filisteu amaldiçoou a Davi pelos seus deuses.
44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu
e às bestas do campo.
45 Davi porém disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e
com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos
exércitos de Israel, a quem tens afrontado.
46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-te-ei, e te tirarei a
cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e
às bestas da terra: e toda a terra saberá que há Deus em Israel:
47 E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem

com lança; porque do Senhor *é* a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

48 E sucedeu que, levantando-se o filisteu, e indo encontrar-se com Davi,
apressou-se Davi, e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu.
49 E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lha
atirou, e feriu o filisteu na testa, e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o
seu rosto em terra.
50 Assim Davi prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e
feriu o filisteu, e o matou sem que Davi *tivesse uma* espada na mão.
51 Pelo que correu Davi, e pôs-se *em pé* sobre o filisteu, e tomou a sua espada,
e tirou-a da bainha; e o matou, e lhe cortou com ela a cabeça: vendo então os
filisteus, que o seu [j]campeão era morto, fugiram.

[j] *17.51* ou *homem valoroso*

52 Então os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e seguiram os
filisteus, até chegar ao vale, e até às portas de Ecrom: e caíram os feridos dos
filisteus pelo caminho de Saaraim até Gate e até Ecrom.
53 Então voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus, e despojaram
os seus arraiais.
54 E Davi tomou a cabeça do filisteu, e a trouxe *a* Jerusalém: porém pôs as
armas dele na sua tenda.
55 Vendo porém Saul sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o
chefe do exército: De quem é filho este mancebo, Abner? E disse Abner: Vive
a tua alma, ó rei, que o não sei.
56 Disse então o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este mancebo.
57 Voltando pois Davi de ferir o filisteu, Abner o tomou *consigo*, e o trouxe à
presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.
58 E disse-lhe Saul: De quem és filho, mancebo? E disse Davi: Filho de teu
servo Jessé, belemita.

1Samuel 18

Amizade de Jônatas para com Davi

1 E SUCEDEU que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas se
ligou com a alma de Davi: e Jônatas o amou, como à sua *própria* alma.
2 E Saul naquele dia o tomou, e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu
pai.
3 E Jônatas e Davi fizeram aliança: porque *Jônatas* o amava como à sua
própria alma.
4 E Jônatas se despojou da capa que *trazia* sobre si, e a deu a Davi, *como*
também os seus vestidos, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto,
5 E saía Davi aonde quer que Saul o enviava, e conduzia-se com prudência, e
Saul o pôs sobre a gente de guerra: e era aceito aos olhos de todo o povo, e até
aos olhos dos servos de Saul.
6 Sucedeu porém que, vindo eles, quando Davi voltava de ferir os filisteus, as
mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul,
cantando, e em danças, com adufes, com alegria, e com instrumentos de
música.

O cântico das mulheres indigna a Saul

7 E as mulheres tangendo,[1] se respondiam *umas às outras*, e diziam: Saul
feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares.

[1] *18.7* 1Sm 21.11; 29.5

8 Então Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos, e
disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim *somente* milhares: na verdade, que
lhe falta, senão só o reino?
9 E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita.
10 E aconteceu ao outro dia que o mau espírito *da parte* de Deus se apoderou
de Saul, e profetizava no meio da casa: e Davi tangia a harpa com a sua mão,
como de dia em dia: Saul porém, *tinha* na mão *uma* lança.
11 E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém
Davi se desviou dele *por* duas vezes.
12 E temia Saul a Davi, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de
Saul.
13 Pelo que Saul o desviou de si, e o pôs por chefe de mil: e saía e entrava
diante do povo.
14 E Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor
era com ele.

15 Vendo então Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele.

16 Porém todo o Israel e Judá amava a Davi, porquanto saía e entrava diante deles.

Saul intenta matar Davi pela astúcia

17 Pelo que Saul disse a Davi: Eis que Merabe, minha filha mais velha, te darei por mulher; sê-me somente filho valoroso, e guerreia as guerras do Senhor (porque Saul dizia *consigo*: Não seja contra ele a minha mão, mas sim a dos filisteus).

18 Mas Davi disse a Saul: Quem *sou* eu, e qual *é* a minha vida e a família de meu pai em Israel, para *vir a* ser genro do rei?

19 Sucedeu, porém, que ao tempo que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, ela foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, *a outra* filha de Saul amava a Davi: o que, sendo anunciado a Saul, pareceu isto bom aos seus olhos.

21 E Saul disse: Eu lha darei, para que lhe sirva de laço, e *para que* a mão dos filisteus venha *a ser* contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com a outra serás hoje meu genro.

22 E Saul deu ordem aos seus servos: Falai em segredo a Davi, dizendo: Eis que o rei te está *mui* afeiçoado, e todos os seus servos te amam; agora, pois, *consente em* ser genro do rei.

23 E os servos de Saul falaram todas estas palavras aos ouvidos de Davi. Então disse Davi: Parece-vos pouco *aos vossos olhos* ser genro do rei, sendo eu homem pobre e desprezível?

24 E os servos de Saul lhe anunciaram isto, dizendo: *Foram* tais as palavras que falou Davi.

25 Então disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não tem necessidade de dote, senão de cem prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pela mão dos filisteus.

26 E anunciaram os seus servos estas palavras a Davi, e este negócio pareceu bem *aos olhos de* Davi, de que fosse genro do rei: porém *ainda* os dias se não haviam cumprido.

27 Então Davi se levantou, e partiu ele com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens, e Davi trouxe os seus prepúcios, e os entregaram todos ao rei para que fosse genro do rei: então Saul lhe deu por mulher a sua filha.

28 E viu Saul e notou que o Senhor *era* com Davi: e Mical, filha de Saul, o amava.

29 Então Saul temeu muito mais a Davi: e Saul foi todos os *seus* dias inimigo de Davi.
30 E, saindo os príncipes dos filisteus, sucedeu que, saindo eles, Davi se conduziu mais prudentemente do que todos os servos de Saul: portanto o seu nome era mui estimado.

1Samuel 19

Jônatas aplaca o ciúme que seu pai tem de Davi

1 E FALOU Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos para que
matassem a Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava mui afeiçoado a Davi.
2 E Jônatas o anunciou a Davi, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te pelo
que agora guarda-te pela manhã, e fica-te em oculto, e esconde-te.
3 E sairei eu, e estarei à mão de meu pai no campo em que estiveres, e eu
falarei de ti a meu pai, e verei o que houver, e to anunciarei.
4 Então Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o rei
contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos
te *são* mui bons.
5 Porque pôs a sua alma na mão, e feriu aos filisteus, e fez o Senhor *um* grande
livramento a todo o Israel; tu *mesmo* o viste, e te alegraste: por que, pois,
pecarias contra o sangue inocente, matando a Davi sem causa?
6 E Saul deu ouvidos à voz de Jônatas, e jurou Saul: Vive o Senhor, que não
morrerá.
7 E Jônatas chamou a Davi, e contou-lhe todas estas palavras: e Jônatas levou
Davi a Saul, e esteve perante ele como dantes.
8 E tornou a haver guerra: e saiu Davi, e pelejou contra os filisteus, e feriu-os
de grande ferida, e fugiram diante dele.
9 Porém o espírito mau *da parte* do Senhor se tornou sobre Saul, estando ele
assentado em sua casa, e tendo na mão a sua lança, e tangendo Davi com a mão
o *instrumento de música*.
10 E procurava Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou de diante
de Saul, o qual feriu com a lança a parede: então fugiu Davi, e escapou naquela
mesma noite.
11 Porém Saul mandou mensageiros à casa de Davi,[1] que o guardassem, e o
matassem pela manhã: do que Mical, sua mulher, avisou a Davi, dizendo: Se
não salvares a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

[1] *19.11* Sl 59, título

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 Então Mical desceu a Davi por uma janela: e ele se foi, e fugiu, e
escapou.
13 E Mical tomou [k]uma estátua e a deitou na cama, e pôs-lhe à cabeceira *uma*
pele de cabra, e a cobriu com uma coberta.

[k] *19.13* Heb. *um terafim*

14 E, mandando Saul mensageiros que trouxessem a Davi, ela disse: Está doente.

15 Então Saul mandou mensageiros que vissem a Davi, dizendo: Trazei-mo na cama, para que o mate.

16 Vindo pois os mensageiros, eis que estava a estátua na cama e a pele de cabra à sua cabeceira.

17 Então disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste, e deixaste ir e escapar o meu inimigo? E disse Mical a Saul: *Porque* ele me disse: Deixa-me ir, por que hei de eu matar-te?

18 Assim Davi fugiu e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera: e foram, ele e Samuel, e ficaram em Naiote.

19 E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que Davi *está* em Naiote, em Ramá.

20 Então enviou Saul mensageiros para trazerem a Davi, os quais viram uma congregação de profetas profetizando, onde estava Samuel que presidia sobre eles: e o espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21 E, avisado disto Saul, enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram: então enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais também profetizaram.

22 Então foi também ele mesmo a Ramá, e chegou ao poço grande que *estava* em Sécu; e, perguntando, disse: Onde *estão* Samuel e Davi? E disseram-lhe: Eis que *estão* em Naiote, em Ramá.

23 Então foi para Naiote, em Ramá: e o mesmo espírito de Deus veio sobre ele, e ia profetizando, até chegar a Naiote, em Ramá.

24 E ele também despiu os seus vestidos, e ele também profetizou diante de Samuel, e esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?[2]

[2] *19.24* 1Sm 10.11-12

1Samuel 20

A entrevista de Davi com Jônatas

1 ENTÃO fugiu Davi de Naiote, em Ramá: e veio, e disse perante Jônatas:
Que fiz eu? qual *é* o meu crime? e qual *é* o meu pecado diante de teu pai, que
procura tirar-me a vida?

2 E *ele* lhe disse: Tal não seja: não morrerás; eis que meu pai não faz cousa
nenhuma grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte; porque pois meu
pai me encobriria este negócio? não é assim.

3 Então Davi tornou a jurar, e disse: Mui bem sabe teu pai que achei graça em
teus olhos; pelo que disse: Não saiba isto Jônatas, para que se não magoe; e, na
verdade, vive o Senhor, e vive a tua alma, que apenas *há* um passo entre mim e
a morte.

4 E disse Jônatas a Davi: O que disser a tua alma, eu te farei.

5 Disse Davi a Jônatas: Eis que amanhã *é* a lua nova,[1] em que costumo
assentar-me com o rei para comer: deixa-me tu ir, porém, e esconder-me-ei no
campo, até à terceira tarde.

[1] *20.5* Nm 28.11

6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse
ir correndo a Belém, sua cidade: porquanto *se faz* lá o sacrifício anual para
toda a linhagem.

7 Se disser assim: *Está* bem, *então* teu servo tem paz: porém se muito se
indignar, sabe que já está inteiramente determinado no mal.

8 Usa pois de misericórdia com o teu servo, porque fizeste a teu servo entrar
contigo em aliança do Senhor: se porém há em mim crime, mata-me tu mesmo:
porque me levarias a teu pai?

9 Então disse Jônatas: Longe de ti tal cousa: porém se dalguma maneira
soubesse que já este mal está inteiramente determinado por meu pai, para que
viesse sobre ti, não to descobriria eu?

10 E disse Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se por acaso teu pai te
responder asperamente?

Jônatas faz um pacto com Davi

11 Então disse Jônatas a Davi: Vem e saiamos ao campo. E saíram ambos ao
campo.

12 E disse Jônatas a Davi: O Senhor Deus de Israel, sondando eu a meu pai
amanhã a estas horas, *ou* depois de amanhã, e eis que *houver cousa* favorável
para Davi, e eu então não enviar a ti, e não to fizer saber,

13 O Senhor faça assim com Jônatas outro tanto; mas se aprouver a meu pai fazer-te mal, também to farei saber, e te deixarei partir, e irás em paz: e o Senhor seja contigo, *assim* como foi com meu pai.

14 E, se eu então ainda viver, *porventura* não usarás comigo da beneficência do Senhor, para que não morra?

15 Nem tão pouco cortarás da minha casa a tua beneficência[2] eternamente: nem ainda quando o Senhor desarraigar da terra a cada um dos inimigos de Davi.

[2] *20.15* 2Sm 9.1

16 Assim fez Jônatas *aliança* com a casa de Davi, *dizendo*: O Senhor o requeira da mão dos inimigos de Davi.

17 E Jônatas fez jurar a Davi de novo, porquanto o amava; porque o amava com *todo* o amor da sua alma.

18 E disse-lhe Jônatas: Amanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

19 E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente, e vai àquele lugar onde te escondeste no dia do negócio: e fica-te junto à pedra de Ezel.

20 E eu atirarei três frechas para aquela banda, como se atirara ao alvo.

21 E eis que mandarei o moço *dizendo*: Anda, busca as frechas: se eu expressamente disser ao moço: Olha que as frechas *estão* para cá de ti; toma-o *contigo*, e vem; porque há paz para ti, e não há nada, vive o Senhor.

22 Porém se disser ao moço assim: Olha que as frechas *estão* para lá de ti: vai-te *embora*; porque o Senhor te deixa ir.

23 E *quanto* ao negócio de que eu e tu falamos, eis que o Senhor *está* entre mim e ti eternamente.

24 Escondeu-se pois Davi no campo: e, sendo a lua nova, assentou-se o rei para comer pão.

25 E, assentando-se o rei no seu assento, como as outras vezes, no lugar junto à parede, Jônatas se levantou, e assentou-se Abner ao lado de Saul: e o lugar de Davi apareceu vazio.

26 Porém naquele dia não disse Saul nada, porque dizia: Aconteceu-lhe alguma cousa, pela qual não está limpo; certamente não está limpo.

27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da lua nova, que o lugar de Davi apareceu vazio: disse pois Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho de Jessé nem ontem nem hoje a *comer* pão?

28 E respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu encarecidamente *que o deixasse ir* a Belém.

29 Dizendo: Peço-*te que* me deixes ir, porquanto a nossa linhagem tem um sacrifício na cidade, e meu irmão mesmo me mandou ir: se pois agora tenho

achado graça em teus olhos, peço-*te que* me deixes partir, para que veja a meus irmãos: por isso não veio à mesa do rei.

30 Então se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho da perversa em rebeldia; não sei *eu* que tens elegido o filho de Jessé para vergonha tua e para vergonha da nudez de tua mãe?

31 Porque todos os dias que o filho de Jessé viver sobre a terra nem tu serás firme, nem o teu reino: pelo que, envia, e traze-mo nesta hora; porque é digno de morte.

32 Então respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que tem feito?

33 Então Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir: assim entendeu Jônatas que já seu pai tinha determinado matar a Davi.

34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa: e no segundo dia da lua nova não comeu pão; porque se magoava por causa de Davi, pois seu pai o tinha maltratado.

35 E aconteceu, pela manhã, que Jônatas saiu ao campo, ao tempo *que tinha* ajustado com Davi, e um moço pequeno com ele.

36 Então disse ao seu moço: Corre a buscar as frechas que eu atirar. Correu *pois* o moço, e ele atirou uma frecha, que fez passar além dele.

37 E, chegando o moço ao lugar da frecha que Jônatas tinha atirado, gritou Jônatas atrás do moço, e disse: Não está *porventura* a frecha mais para lá de ti?

38 E tornou Jônatas a gritar atrás do moço: Apressa-te, avia-te, não te demores. E o moço de Jônatas apanhou as frechas e veio a seu senhor.

39 E o moço não entendeu cousa alguma: só Jônatas e Davi sabiam deste negócio.

40 Então Jônatas deu as suas armas ao moço que trazia, e disse-lhe: Anda, *e* leva-as à cidade.

41 E, indo-se o moço, levantou-se Davi da banda do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três vezes: e beijaram-se um ao outro, e choraram juntos, até que Davi chorou muito mais.

42 E disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz: o que nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja entre mim e ti, e entre minha semente e a tua semente, *seja* perpetuamente.

43 Então se levantou *Davi*, e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

1Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aquimeleque

1 ENTÃO veio Davi a Nobe,[1] ao sacerdote Aquimeleque; e Aquimeleque,
tremendo, saiu ao encontro de Davi, e disse-lhe: Por que *vens* só, e ninguém
contigo?

[1] *21.1* Mt 12.3-4; Mc 2.25-26; Lc 6.3

2 E disse Davi ao sacerdote Aquimeleque: O rei me encomendou *um* negócio,
e me disse: Ninguém saiba deste negócio, pelo qual eu te enviei, e o qual te
ordenei: quanto aos mancebos, apontei-lhes tal e tal lugar.

3 Agora, pois, que tens à mão? dá-me cinco pães na minha mão, ou o que se
achar.

4 E, respondendo o sacerdote a Davi, disse: Não tenho pão comum à mão; há
porém pão sagrado, se ao menos os mancebos se abstiveram das mulheres.

5 E respondeu Davi ao sacerdote, e lhe disse: Sim, em boa fé, as mulheres se
nos vedaram desde ontem: e, anteontem, quando eu saí, os vasos dos mancebos
também eram santos: e em *alguma* maneira *é pão* comum, quanto mais que hoje
se santificará *outro* nos vasos.

6 Então o sacerdote lhe deu o *pão* sagrado,[2] porquanto não havia ali *outro* pão
senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor para se pôr
ali pão quente no dia em que aquele se tirasse.

[2] *21.6* Lv 24.5-9

7 *Estava*, porém, ali naquele dia um dos criados de Saul, detido perante o
Senhor, e *era* seu nome Doegue, idumeu, o mais poderoso dos pastores de
Saul.

8 E disse Davi a Aquimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma?
porque não trouxe à mão nem a minha espada nem as minhas armas, porque o
negócio do rei era apressado.

9 E disse o sacerdote: A espada de Golias,[3] o filisteu, a quem tu feriste no vale
do carvalho, eis que ela *aqui* está envolta num pano detrás do éfode: se tu a
queres tomar, toma-*a*, porque nenhuma outra *há* aqui, senão aquela. E disse
Davi: Não *há* outra semelhante; dá-ma.

[3] *21.9* 1Sm 17.51

Davi foge para Áquis, rei de Gate

10 E Davi levantou-se, e fugiu aquele dia de diante de Saul, e veio a Áquis,
rei de Gate.

11 Porém os criados de Áquis lhe disseram: Não *é* este Davi, o rei da terra?
não se cantava[4] deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém
Davi os seus dez milhares?

[4] *21.11* 1Sm 18.7; 29.5

12 E Davi considerou estas palavras no seu ânimo, e temeu muito[5] diante de
Áquis, rei de Gate.

[5] *21.12* Sl 56, título

13 Pelo que se contrafez[6] diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as
suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr a saliva pela
barba.

[6] *21.13* Sl 34, título

14 Então disse Áquis aos seus criados: Eis que *bem* vedes que este homem está
louco; porque mo trouxestes a mim?
15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis a este que fizesse doidices
diante de mim? há de este entrar na minha casa?

1Samuel 22

Davi esconde-se na caverna de Adulão

1 ENTÃO Davi se retirou dali, e se escapou para a caverna de Adulão: e
ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai, e desceram ali para ele.
2 E ajuntou-se a ele todo o homem que se *achava* em aperto, e todo o homem
endividado, e todo o homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles: e
eram com ele uns quatrocentos homens.
3 E foi-se Davi dali a Mizpá dos moabitas, e disse ao rei dos moabitas: Deixa
estar meu pai e minha mãe convosco, até que saiba o que Deus há de fazer de
mim.
4 E trouxe-os perante o rei dos moabitas, e ficaram com ele todos os dias que
Davi esteve no lugar forte.
5 Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques naquele lugar forte; vai, e
entra na terra de Judá. Então Davi foi, e veio para o bosque de Querete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 E ouviu Saul que já se sabia de Davi e dos homens que *estavam* com ele:
e estava Saul em Gibeá, debaixo dum arvoredo, em Ramá, e tinha na mão a sua
lança, e todos os seus criados estavam com ele.
7 Então disse Saul a todos os seus criados que estavam com ele: Ouvi, peço-
vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós,
terras e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhares e chefes de centenas,
8 Para que todos vós tenhais conspirado contra mim? E ninguém *há* que me dê
aviso de que meu filho tem feito aliança com o filho de Jessé, e nenhum dentre
vós há que se doa de mim, e mo participe, pois meu filho tem contra mim
sublevado a meu servo *me* armar ciladas, como *se vê* neste dia.
9 Então respondeu Doegue, o idumeu, que também estava com os criados de
Saul, e disse: Ao filho de Jessé vi vir a Nobe, a Aquimeleque, filho de Aitube,
10 O qual consultou por ele ao Senhor e lhe deu mantimento, e lhe deu *também*
a espada de Golias, o filisteu.[1]

[1] *22.9-10* Sl 52, título

11 Então o rei mandou chamar a Aquimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e a
toda a casa de seu pai, e aos sacerdotes que *estavam* em Nobe; e todos eles
vieram ao rei.
12 E disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube. E ele disse: Eis-me *aqui*,
senhor meu.
13 Então lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé?

pois deste-lhe pão e espada, e consultaste por ele a Deus, para que se levantasse contra mim a armar-*me* ciladas, como *se vê* neste dia?

14 E respondeu Aquimeleque ao rei, e disse: E quem, entre todos os teus criados, há *tão* fiel como Davi, o genro do rei, pronto na sua obediência, e honrado na tua casa?

15 Comecei, *porventura*, hoje a consultar por ele a Deus? longe de mim tal! não impute o rei cousa nenhuma a seu servo, *nem* a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Porém o rei disse: Aquimeleque, morrerás certamente, tu e toda a casa de teu pai.

17 E disse o rei aos da *sua* guarda, que estavam com ele: Virai-vos, e matai os sacerdotes do Senhor, porque também a sua mão é com Davi, e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os criados do rei não quiseram estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes do Senhor.

18 Então disse o rei a Doegue: Vira-te tu, e arremete contra os sacerdotes. Então se virou Doegue, o idumeu, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam éfode de linho.

19 Também a Nobe, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada, desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de mama e até os bois, jumentos e ovelhas *passou* a fio de espada.

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vem ter com Davi

20 Porém escapou um dos filhos de Aquimeleque, filho de Aitube, cujo nome era Abiatar, o qual fugiu atrás de Davi.

21 E Abiatar anunciou a Davi que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

22 Então Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu naquele dia que, estando ali Doegue, o idumeu, não deixaria de o denunciar a Saul: eu dei ocasião contra todas as almas da casa de teu pai.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte *também* procurará a tua, pois estarás salvo comigo.

1Samuel 23

Davi livra Queila

1 E FOI anunciado a Davi, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra
Queila, e saqueiam as eiras.
2 E consultou Davi ao Senhor, dizendo: Irei eu, e ferirei a estes filisteus? E
disse o Senhor a Davi: Vai e ferirás aos filisteus, e livrarás a Queila.
3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Eis que tememos aqui em Judá,
quanto mais indo a Queila contra os esquadrões dos filisteus.
4 Então Davi tornou a consultar ao Senhor, e o Senhor lhe respondeu, e disse:
Levanta-te, desce a Queila, porque *te* dou os filisteus na tua mão.
5 Então Davi partiu com os seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus,
e levou os gados, e fez grande estrago entre eles: e Davi livrou os moradores
de Queila.
6 E sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aquimeleque, fugiu para Davi, a
Queila, desceu com o éfode na mão.
7 E foi anunciado a Saul que Davi era vindo a Queila, e disse Saul: Deus o
entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando numa cidade de
portas e ferrolhos.
8 Então Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a
Queila, para cercar a Davi e os seus homens.
9 Sabendo pois Davi que Saul maquinava este mal contra ele, disse a Abiatar,
sacerdote: Traze aqui o éfode.
10 E disse Davi: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo decerto tem ouvido que
Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.
11 Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão? descerá Saul, como o
teu servo tem ouvido? Ah! Senhor Deus de Israel! faze-o saber ao teu servo. E
disse o Senhor: Descerá.
12 Disse mais Davi: Entregar-me-iam os cidadãos de Queila, a mim e aos meus
homens, nas mãos de Saul? E disse o Senhor: Entregariam.
13 Então se levantou Davi com os seus homens, uns seiscentos, e saíram de
Queila, e foram-se aonde puderam: e sendo anunciado a Saul, que Davi
escapara de Queila, cessou de sair *contra ele*.

Saul persegue Davi no deserto de Zife

14 E Davi permaneceu no deserto, nos lugares fortes, e ficou em um monte
no deserto de Zife; e Saul o buscava todos os dias, porém Deus não o entregou
na sua mão.

15 Vendo pois Davi que Saul saíra à busca da sua vida, Davi *esteve* no deserto de Zife, num bosque.

16 Então se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque, e confortou a sua mão em Deus;

17 E disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo: o que também Saul meu pai, bem sabe.

18 E ambos fizeram aliança[1] perante o Senhor: Davi ficou no bosque, e Jônatas voltou para a sua casa.

[1] *23.18* 1Sm 18.3

19 Então subiram os zifeus[2] a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós nos lugares fortes do bosque, no outeiro de Háquila, que *está* à mão direita de Jesimom?

[2] *23.19* Sl 54, título

20 Agora pois, ó rei, apressadamente desce conforme a todo o desejo da tua alma; por nós fica entregarmo-lo nas mãos do rei.

21 Então disse Saul: Benditos sejais vós do Senhor, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide pois, e diligenciai ainda mais, e sabei e notai o lugar que frequenta, e quem o tenha visto ali; porque me foi dito *que* é astutíssimo.

23 Pelo que atentai *bem*, e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se esconde; e *então* voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei convosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre todos os milhares de Judá.

24 Então se levantaram eles e se foram a Zife, diante de Saul: Davi porém e os seus homens *estavam* no deserto de Maom, na campanha, à direita de Jesimom.

25 E Saul e os seus homens se foram em busca *dele*; o que anunciaram a Davi, que desceu para aquela penha, e ficou no deserto de Maom: o que ouvindo Saul, seguiu a Davi para o deserto de Maom.

26 E Saul ia desta banda do monte, e Davi e os seus homens da outra banda do monte: e sucedeu que Davi se apressou a escapar de Saul; Saul porém e os seus homens cercaram a Davi e aos seus homens, para lançar mão deles.

27 Então veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te, e vem, porque os filisteus com ímpeto entraram na terra.

28 Pelo que Saul voltou de perseguir a Davi, e foi-se ao encontro dos filisteus: por esta razão aquele lugar se chamou [1]Sela-Amalecote.

[1] *23.28* que é *a rocha de divisões* ou *da fuga*

29 E subiu Davi dali, e ficou nos lugares fortes de Engedi.

1Samuel 24

Davi corta a orla do manto de Saul

1 E SUCEDEU que, voltando Saul de perseguir os filisteus, lhe anunciaram, dizendo: Eis que Davi *está* no deserto de Engedi.

2 Então tomou Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi à busca de Davi e dos seus homens, até aos cumes das penhas das cabras monteses.

3 E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela Saul, a cobrir seus pés: e Davi e os seus homens estavam[1] aos lados da caverna.

[1] *24.3* Sl 57, título; Sl 142, título

4 Então os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia, do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como *te parecer* bem aos teus olhos. E levantou-se Davi, e mansamente cortou a orla do manto de Saul.

5 Sucedeu, porém, que depois o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla *do manto* de Saul.

6 E disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal cousa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele: pois é o ungido do Senhor.

7 E com estas palavras Davi conteve os seus homens, e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; e Saul se levantou da caverna, e prosseguiu o seu caminho.

8 Depois também Davi se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detrás de Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para trás, Davi se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou.

9 E disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Eis que Davi procura o teu mal?

10 Eis que este dia os teus olhos viram, que o Senhor hoje te pôs em minhas mãos *nesta* caverna, e alguns disseram que te matasse: porém a *minha mão* te poupou: porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido do Senhor.

11 Olha pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque, cortando-te eu a orla do manto, te não matei. Adverte, pois e vê que não há na minha mão nem mal nem prevaricação nenhuma, e não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para ma tirares.

12 Julgue o Senhor entre mim e ti, e vingue-me o Senhor de ti: porém a minha

mão não será contra ti.
13 Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade; porém a minha mão não será contra ti.
14 Após quem saiu o rei de Israel? a quem persegues? a um cão morto? a uma pulga?
15 O Senhor porém será o juiz, e julgará entre mim e ti, e verá, e advogará a minha causa, e me defenderá da tua mão.
16 E sucedeu que, acabando Davi de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: *É* esta a tua voz, meu filho Davi? Então Saul alçou a sua voz e chorou.
17 E disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal.
18 E tu mostraste hoje que usaste comigo bem; pois o Senhor me tinha posto em tuas mãos, e tu me não mataste.
19 Porque, quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom caminho? o Senhor pois te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.
20 Agora pois eis que *bem* sei que certamente hás de reinar, e que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.
21 Portanto agora jura-me pelo Senhor que não desarraigarás a minha semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.
22 Então jurou Davi a Saul. E foi Saul para a sua casa, porém Davi e os seus homens subiram ao lugar forte.

1Samuel 25

A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã

1 E FALECEU Samuel, e todo o Israel se ajuntou, e o prantearam, e o
sepultaram na sua casa, em Ramá. E Davi se levantou e desceu ao deserto de
Parã.

2 E *havia um* homem em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; e
era este homem mui poderoso, e tinha três mil ovelhas e mil cabras: e estava
tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 E *era* o nome deste homem Nabal, e o nome de sua mulher Abigail; e *era* a
mulher de bom entendimento e formosa, porém o homem *era* duro e maligno
nas obras, e era da casa de Calebe.

4 E ouviu Davi no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5 E enviou Davi dez mancebos, e disse aos mancebos: Subi ao Carmelo, e,
indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 E assim direis àquele próspero: Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz, e tudo
o que tens tenha paz!

7 Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores: ora os pastores que tens
estiveram conosco; agravo nenhum lhes fizemos, nem cousa alguma lhes faltou
todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta-o aos teus mancebos, e eles to dirão; estes mancebos pois achem
graça em teus olhos, porque viemos em bom dia: dá pois a teus servos e a
Davi, teu filho, o que achares à mão.

9 Chegando pois os mancebos de Davi, e tendo falado a Nabal todas aquelas
palavras em nome de Davi, se calaram.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

10 E Nabal respondeu aos criados de Davi, e disse: Quem *é* Davi, e quem o
filho de Jessé? muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor.

11 Tomaria eu pois o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que
degolei para os meus tosquiadores, e o daria a homens que eu não sei donde
vêm?

12 Então os mancebos de Davi se tornaram para o seu caminho: e voltaram, e
vieram, e lhe anunciaram *tudo conforme a* todas estas palavras.

13 Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada
um cingiu a sua espada, e cingiu também Davi a sua: e subiram após Davi uns
quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Porém um dentre os mancebos o anunciou a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: Eis que Davi enviou mensageiros desde o deserto a saudar o nosso amo; porém ele se lançou a eles.

15 Todavia, aqueles homens têm-nos *sido* muito bons, e nunca fomos agravados *deles*, e nada nos faltou em todos os dias que conversamos com eles quando estávamos no campo.

16 De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas.

17 Olha pois, agora, e vê o que hás de fazer porque *já* de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele *é* um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua Davi

18 Então Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de *trigo* tostado, e cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos passados, e *os* pôs sobre jumentos.

19 E disse aos seus mancebos: Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de perto. O que, porém, não declarou a seu marido Nabal.

20 E sucedeu que, andando ela montada num jumento, desceu pelo encoberto do monte, e eis que Davi e os seus homens lhe vinham ao encontro, e encontrou-se com eles.

21 E disse Davi: Na verdade que em vão tenho guardado tudo quanto este *tem* no deserto, e nada *lhe* faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou mal por bem.

22 Assim faça Deus aos inimigos de Davi, e outro tanto, se eu deixar até à manhã de tudo o que tem, mesmo até [m]um menino.

[m] *25.22* Heb. *ao que urine à parede*

23 Vendo pois Abigail a Davi, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de Davi, e se inclinou à terra.

24 E lançou-se a seus pés, e disse: Ah! senhor meu, minha *seja* a transgressão; deixa pois falar a tua serva aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva.

25 Meu senhor, agora não faça *este* homem de Belial, *a saber*, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. [n]Nabal *é* o seu nome, e a loucura *está* com ele, e eu, tua serva, não vi os mancebos de meu senhor, que enviaste.

[n] *25.25* que significa *tolo*

26 Agora, pois, meu senhor, vive o Senhor, e vive a tua alma, que o Senhor te impediu de vires com sangue, e de que a tua mão te salvasse: e, agora, tais quais Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor.

27 E agora esta é a bênção que trouxe a tua serva a meu senhor: dê-se aos mancebos que andam após das pisadas de meu senhor.
28 Perdoa pois à tua serva *esta* transgressão, porque certamente fará o Senhor casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do Senhor, e não se tem achado mal em ti por *todos os* teus dias.
29 E, levantando-se algum homem para te perseguir, e para procurar a tua morte, então a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor teu Deus; porém a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda.
30 E há de ser que, usando o Senhor com o meu senhor conforme a todo o bem que já tem dito de ti, e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,
31 Então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração, o sangue que sem causa derramaste, nem tão pouco o haver-se salvado meu senhor a si mesmo: e quando o Senhor fizer bem a meu senhor, lembra-te então da tua serva.
32 Então Davi disse a Abigail: Bendito o Senhor Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.
33 E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue, e de que a minha mão me salvasse.
34 Porque, na verdade, vive o Senhor Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, que se tu não te apressaras, e me não vieras ao encontro, não ficaria a Nabal até à luz da manhã nem mesmo um menino.
35 Então Davi tomou da sua mão o que tinha trazido, e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; vês *aqui* que tenho dado ouvidos à tua voz, e tenho aceitado a tua face.
36 E, vindo Abigail a Nabal, eis que tinha em sua casa *um* banquete, como banquete de rei; e o coração de Nabal *estava* alegre nele e ele *já* mui embriagado, pelo que não lhe deu a entender palavra alguma, pequena nem grande, até à luz da manhã.
37 Sucedeu pois que pela manhã, havendo *já* saído de Nabal o vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas palavras: e se amorteceu nele, o seu coração, e ficou ele como pedra.
38 E aconteceu que, *passados* quase dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e *este* morreu.
39 E, ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito *seja* o Senhor, que pleiteou o pleito da minha afronta da mão de Nabal, e deteve a seu servo do mal, fazendo o Senhor tornar o mal de Nabal sobre a sua cabeça. E mandou Davi falar a Abigail, para tomá-la por sua mulher.
40 Vindo pois os criados de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe falaram, dizendo:

Davi nos tem mandado a ti, para te tomar por sua mulher.
41 Então ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis aqui a
tua serva servirá de criada para lavar os pés dos criados de meu senhor.
42 E Abigail se apressou, e se levantou, e montou num jumento com as suas
cinco moças que seguiam as suas pisadas: e ela seguiu os mensageiros de
Davi, e foi sua mulher.
43 Também tomou Davi a Aquinoã de Jezreel: e também ambas foram suas
mulheres.
44 Porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de
Laís, o qual *era* de Galim.

1Samuel 26

Davi poupa outra vez a vida de Saul

1 E VIERAM os zifeus[1] a Saul, a Gibeá dizendo: Não está Davi escondido
no outeiro de Háquila, à entrada de Jesimom?

[1] *26.1* Sl 54, título

2 Então Saul se levantou, e desceu ao deserto de Zife, e com ele três mil
homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi no deserto de Zife.

3 E acampou-se Saul no outeiro de Háquila, que *está* à entrada de Jesimom,
junto ao caminho: porém Davi ficou no deserto, e viu que Saul vinha após dele
ao deserto.

4 Pois Davi enviou espias, e soube que Saul vinha decerto.

5 E Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado; viu Davi o
lugar onde se tinha deitado Saul, e Abner, filho de Ner, chefe do seu exército: e
Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao
redor dele.

6 E respondeu Davi, e falou a Aquimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de
Zeruia, irmão de Joabe, dizendo: Quem descerá comigo a Saul ao arraial? E
disse Abisai: Eu descerei contigo.

7 Vieram pois Davi e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado,
dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança *estava* pregada na terra à
sua cabeceira: e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Então disse Abisai a Davi: Deus te entregou hoje nas mãos a teu inimigo;
deixa-mo pois agora encravar com a lança duma vez na terra, e não *o ferirei*
segunda vez.

9 E disse Davi a Abisai: Nenhum dano lhe faças: porque quem estendeu a sua
mão contra o ungido do Senhor, e ficou inocente?

10 Disse mais Davi: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará
em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá;

11 O Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor:
agora porém toma lá a lança que *está* à sua cabeceira e a bilha da água, e
vamo-nos.

12 Tomou pois Davi a lança e a bilha da água, da cabeceira de Saul, e foram-
se: e ninguém houve que *o* visse, nem que *o* advertisse nem que acordasse;
porque todos *estavam* dormindo pois havia caído sobre eles um profundo sono
do Senhor.

13 E Davi, passando à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, *de
maneira* que entre eles havia grande distância.

14 E Davi bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então Abner respondeu e disse: Quem *és* tu, *que* bradas ao rei?

15 Então disse Davi a Abner: *Porventura* não és varão? e quem *há* em Israel como tu, porque, pois, não guardaste tu o rei teu senhor? porque um do povo veio para destruir o rei teu senhor.

16 Não é bom isto, que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor: vede pois agora onde *está* a lança do rei, e a bilha da água, que *tinha* à sua cabeceira.

17 Então conheceu Saul a voz de Davi, e disse: Não *é* esta a tua voz, meu filho Davi? E disse Davi: Minha voz *é*, ó rei meu senhor.

18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim o seu servo? pois que fiz eu? e que maldade *se acha* nas minhas mãos?

19 Ouve pois agora, te rogo, rei meu senhor, as palavras de teu servo: Se o senhor te incita contra mim, cheire ele a oferta *de manjares*: porém se são *os* filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor: pois *eles* me têm repelido hoje para que *eu* não fique apegado à herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20 Agora pois não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor: pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga; como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos: eis que procedi loucamente e errei grandissimamente.

22 Davi então respondeu, e disse: Eis aqui a lança do rei; passe cá um dos mancebos, e leve-a.

23 O Senhor porém pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o Senhor te tinha dado hoje na *minha* mão, porém não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor.

24 E eis que assim como foi a tua vida hoje de tanta estima aos meus olhos, doutra tanta estima seja a minha vida aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda a tribulação.

25 Então Saul disse a Davi: Bendito *sejas* tu, meu filho Davi; pois grandes *cousas* farás e também prevalecerás. Então Davi se foi *pelo* seu caminho e Saul voltou para o seu lugar.

1Samuel 27

Davi vai ter outra vez com Áquis rei de Gate

1 DISSE porém Davi no seu coração: Ora *ainda* algum dia perecerei pela
mão de Saul; não há cousa melhor para mim do que escapar apressadamente
para a terra dos filisteus, para que Saul perca a esperança de mim, e cesse de
me buscar por todos os termos de Israel; e *assim* escaparei da sua mão.
2 Então Davi se levantou, e passou com os seiscentos homens que com ele
estavam a Áquis, filho de Maoque, rei de Gate.
3 E Davi ficou com Áquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua
casa: Davi com ambas as suas mulheres, Aquinoã, a jezreelita, e Abigail, a
mulher de Nabal, o carmelita.
4 E, sendo Saul avisado que Davi tinha fugido para Gate, não cuidou mais em o
buscar.
5 E disse Davi a Áquis: Se eu tenho achado graça em teus olhos, dá-me lugar
numa das cidades da terra, para que ali habite: pois por que razão habitaria o
teu servo contigo na cidade real?
6 Então lhe deu Áquis naquele dia a *cidade de* Siclague (pelo que Siclague
pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje).
7 E foi o número dos dias, que Davi habitou na terra dos filisteus, um ano e
quatro meses.
8 E subia Davi com os seus homens, e deram sobre os gesuritas e os gersitas, e
os amalequitas: porque antigamente eram estes os moradores da terra desde
como quem vai para Sur até à terra do Egito.
9 E Davi feria aquela terra, e não dava vida nem a homem nem a mulher, e
tomava ovelhas, e vacas, e jumentos, e camelos, e vestidos; e voltava, e vinha
a Áquis.
10 E dizendo Áquis: Sobre onde destes hoje? Davi dizia: Sobre o sul de Judá,
e sobre o sul dos jerameleus, e sobre o sul dos queneus.
11 E Davi não dava vida nem a homem nem a mulher, para trazê-los a Gate,
dizendo: Para que *porventura* não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o
fazia. E este *era* o seu costume por todos os dias que habitou na terra dos
filisteus.
12 E Áquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele por certo aborrecível para
com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

1Samuel 28

Saul consulta uma pitonisa de Endor

1 E SUCEDEU naqueles dias que, juntando os filisteus os seus exércitos
para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Áquis a Davi: Sabe de
certo que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens.
2 Então disse Davi a Áquis: Assim saberás tu o que fará o teu servo. E disse
Áquis a Davi: Por isso te terei por guarda da minha cabeça para sempre.
3 E já Samuel era morto,[1] e todo o Israel o tinha chorado, e o tinha sepultado
em Ramá, que *era* a sua cidade; e Saul tinha desterrado os adivinhos[2] e os
encantadores.

[1] *28.3* 1Sm 25.1 [2] *28.3* Lv 20.27; Dt 18.10-11

4 E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Suném: e ajuntou
Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.
5 E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu
coração.
6 E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por
sonhos, nem por Urim,[3] nem por profetas.

[3] *28.6* Nm 27.21

7 Então disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o
espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe
disseram: Eis que em Endor *há* uma mulher que tem o espírito de adivinhar.
8 E Saul se disfarçou e vestiu outros vestidos, e foi ele e com ele dois homens,
e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-*te* que me adivinhes pelo espírito de
feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser.
9 Então a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem
destruído da terra os adivinhos e os encantadores: por que, pois, me armas um
laço à minha vida, para me fazer matar?
10 Então Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal
te sobrevirá por isso.
11 A mulher então lhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir
a Samuel.
12 Vendo pois a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher falou a Saul,
dizendo: Por que me tens enganado? pois tu *mesmo és* Saul.
13 E o rei lhe disse: Não temas: porém que *é* o que vês? Então a mulher disse a
Saul: Vejo deuses que sobem da terra.
14 E lhe disse: Como *é* a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem

ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou.

15 Samuel disse a Saul: Por que me desinquietaste, fazendo-me subir? Então disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

16 Então disse Samuel: Por que pois a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?

17 Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e tem rasgado[4] o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro Davi.

[4] *28.17* 1Sm 15.28

18 Como tu não deste ouvidos[5] à voz do Senhor, e não executaste o fervor da sua ira contra Amaleque, por isso o Senhor te fez hoje isto.

[5] *28.18* 1Sm 15.3-9

19 E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos *estareis* comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus.

20 E imediatamente Saul caiu estendido por terra, e grandemente temeu por causa daquelas palavras de Samuel: e não houve força nele; porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Então veio a mulher a Saul, e vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que deu ouvidos a tua criada à tua voz, e pus a minha vida na minha mão, e ouvi as palavras que disseste.

22 Agora pois ouve também tu as palavras da tua serva, e porei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pores a caminho.

23 Porém ele *o* recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus criados e a mulher o constrangeram; e deu ouvidos à sua voz: e levantou-se do chão, e se assentou sobre uma cama.

24 E tinha a mulher em casa uma bezerra cevada, e se apressou, e a degolou, e tomou farinha, e a amassou, e a cozeu em *bolos* asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus criados, e comeram: depois levantaram-se e se foram naquela mesma noite.

1Samuel 29

Davi marcha com Áquis contra os israelitas

1 E AJUNTARAM os filisteus todos os seus exércitos em Afeque: e
acamparam-se os israelitas junto à fonte que *está* em Jezreel.
2 E os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares:
porém Davi e os seus homens iam com Áquis na retaguarda.
3 Disseram então os príncipes dos filisteus: Que *fazem* aqui estes hebreus? E
disse Áquis aos príncipes dos filisteus: Não *é* este Davi, o criado de Saul, rei
de Israel, que esteve comigo há alguns dias ou anos? e cousa nenhuma achei
nele desde o dia em que se revoltou, até *ao dia de* hoje.
4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e disseram-
lhe os príncipes dos filisteus: Faze voltar a este homem, e torne ao seu lugar
em que tu o puseste, e não desça conosco à batalha, para que não se nos torne
na batalha em adversário: porque com que aplacaria este a seu senhor?
porventura não *seria* com as cabeças destes homens?
5 Não *é* este aquele Davi, de quem *uns aos outros* respondiam[1] nas danças,
dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi as suas dezenas de milhares?

[1] *29.5* 1Sm 18.7; 21.11

6 Então Áquis chamou a Davi e disse-lhe: Vive o Senhor, que tu és reto, e que a
tua entrada e a tua saída comigo no arraial *é* boa aos meus olhos; porque
nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste, até *ao dia de* hoje;
porém aos olhos dos príncipes não agradas.
7 Volta pois agora, e volta em paz: para que não faças mal aos olhos dos
príncipes dos filisteus.
8 Então Davi disse a Áquis: Por quê? que fiz? ou que achaste no teu servo,
desde o dia em que estive diante de ti, até ao dia de hoje, para que não vá e
peleje contra os inimigos do rei meu senhor?
9 Respondeu porém Áquis, e disse a Davi: *Bem* o sei: *e* que *na verdade* aos
meus olhos és bom como um anjo de Deus: porém disseram os príncipes dos
filisteus: Não suba *este* conosco à batalha.
10 Agora pois amanhã de madrugada levanta-te com os criados de teu senhor,
que têm vindo contigo: e, levantando-vos pela manhã de madrugada, e havendo
luz, parti.
11 Então Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem
pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus: e os filisteus subiram a Jezreel.

1Samuel 30

Siclague é saqueada pelos amalequitas

1 SUCEDEU pois que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a
Siclague, *já* os amalequitas com ímpeto tinham dado sobre o sul, e sobre
Siclague, e tinham ferido a Siclague e a tinham posto a fogo.
2 E levaram cativas as mulheres que *estavam* nela, *porém* a ninguém mataram,
nem pequenos nem grandes; tão somente, os levaram consigo e foram *pelo* seu
caminho.
3 E Davi e os seus homens vieram à cidade, e eis que *estava* queimada a fogo,
e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.
4 Então Davi e o povo que *se achava* com ele alçaram a sua voz, e choraram,
até que neles não houve *mais* força para chorar.
5 Também as duas mulheres de Davi[1] foram levadas cativas; Aquinoã, a
jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

[1] *30.5* 1Sm 25.42-43

6 E Davi muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque o
ânimo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e
das suas filhas: todavia Davi se esforçou no Senhor seu Deus.

Davi persegue os amalequitas e livra os cativos

7 E disse Davi a Abiatar,[2] o sacerdote filho de Aquimeleque: Traze-me,
peço-te, aqui o éfode. E Abiatar trouxe o éfode a Davi.

[2] *30.7* 1Sm 22.20-23

8 Então consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa?
alcançá-la-ei? E o Senhor lhe disse: Persegue-a, porque decerto a alcançarás,
e *tudo* libertarás.
9 Partiu pois Davi, ele e os seiscentos homens que com ele *se achavam*, e
chegaram ao ribeiro de Besor onde os que ficaram atrás pararam.
10 E seguiu-os Davi, ele e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens
ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam passar o ribeiro de
Besor.
11 E acharam no campo um homem egípcio, e o trouxeram a Davi: deram-lhe
pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.
12 Deram-lhe também um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de
passas, e comeu, e voltou-lhe o seu espírito, porque *havia* três dias e três
noites que não tinha comido pão nem bebido água.
13 Então Davi lhe disse: De quem *és* tu, e donde és? E disse o moço egípcio:

Sou servo dum homem amalequita, e meu senhor me deixou, porque adoeci há três dias.

14 Nós demos com ímpeto para a banda do sul dos queretitas e para a banda de Judá, e para a banda do sul de Calebe, e pusemos fogo a Siclague.

15 E disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus me jura que me não matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

16 E, descendo, o guiou; e eis que *estavam* espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo e dançando, por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 E feriu-os Davi, desde o crepúsculo até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos mancebos que, montados sobre camelos, fugiram.

18 Assim livrou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas: também as suas duas mulheres livrou Davi.

19 E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior, e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado, tudo Davi tornou a trazer.

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e vacas, *e* levavam-nas diante do *outro* gado, e diziam: Este *é* o despojo de Davi.

21 E, chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam não puderam seguir a Davi, e que deixaram ficar no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele *vinha*: e, chegando-se Davi ao povo, os saudou em paz.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

22 Então todos os maus, e *filhos* de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam, e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que libertamos; mas que leve cada um sua mulher e seus filhos, e se vá.

23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor, que nos guardou, e entregou a tropa, que contra nós vinha, nas nossas mãos.

24 E quem em tal vos daria ouvidos? porque qual *é* a parte dos que desceram à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão.

25 O que *assim* foi desde aquele dia em diante, porquanto o pôs por estatuto e direito em Israel até *ao dia de* hoje.

26 E, chegando Davi a Siclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí para vós uma bênção do despojo dos inimigos do

Senhor;
27 Aos de Betel, e aos de Ramote do sul, e aos de Jater,
28 E aos de Aroer, e aos de Sifmote, e aos de Estemoa,
29 E aos de Racal, e aos que *estavam* nas cidades jerameelitas e nas cidades dos queneus.
30 E aos de Hormá, e aos de Corasã, e aos de Ataque.
31 E aos de Hebrom, e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

1Samuel 31

A matança dos israelitas e a morte de Saul

1 OS filisteus, pois, pelejaram contra Israel: e os homens de Israel fugiram
de diante dos filisteus, e caíram atravessados na montanha de Gilboa.
2 E os filisteus apertaram com Saul e seus filhos: e os filisteus mataram a
Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.
3 E a peleja se agravou contra Saul, e os frecheiros o alcançaram; e muito
temeu *por causa* dos frecheiros.
4 Então disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada, e atravessa-
me com ela, para que *porventura* não venham estes incircuncisos, e me
atravessem e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis,
porque temia muito: então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela.
5 Vendo pois o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se
lançou sobre a sua espada, e morreu com ele.
6 Assim faleceu Saul, e seus três filhos, e o seu pajem de armas, *e* também
todos os seus homens morreram juntamente naquele dia.
7 E, vendo os homens de Israel, que *estavam* desta banda do vale e desta banda
do Jordão, que os homens de Israel fugiram, e que Saul e seus filhos estavam
mortos, desampararam as cidades, e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram
nelas.
8 Sucedeu pois que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos,
acharam a Saul e as seus três filhos estirados na montanha de Gilboa.
9 E cortaram-lhe a cabeça, e o despojaram das suas armas, e enviaram pela
terra dos filisteus, em redor, a anunciá-lo no templo dos seus ídolos e entre o
povo.
10 E puseram as suas armas no templo de Astarote, e o seu corpo o afixaram no
muro de Bete-Sã.
11 Ouvindo então isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus
fizeram a Saul,
12 Todo o homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram o
corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Sã, e, vindo a Jabes
os queimaram.
13 E tomaram os seus ossos, e *os* sepultaram debaixo, dum arvoredo em Jabes,
e jejuaram sete dias.

O SEGUNDO LIVRO DE

SAMUEL

Índice de capítulos

2Samuel 1

Davi mata o amalequita que lhe traz a notícia da morte de Saul

1 E SUCEDEU, depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas, e ficando Davi dois dias em Siclague,

2 Sucedeu, ao terceiro dia, que eis que *um* homem veio do arraial de Saul com os vestidos rotos e *com* terra sobre a cabeça; e, sucedeu que chegando ele a Davi, se lançou no chão, e se inclinou.

3 E Davi lhe disse: Donde vens? E *ele*, lhe disse: Escapei do exército de Israel.

4 E disse-lhe Davi: Como foi lá isso? peço-te, dize-me. E *ele* lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram e morreram, assim como também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.

5 E disse Davi ao mancebo que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

6 Então disse o mancebo que lhe dava a notícia: Cheguei por acaso à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que os carros e capitães de cavalaria apertavam com ele.

7 E, olhando ele para trás de si viu-me a mim, e chamou-me; e eu disse: Eis-me *aqui*.

8 E ele me disse: Quem *és* tu? E eu lhe disse: Sou amalequita.

9 Então ele me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim, e mata-me, porque angústias me têm cercado, pois toda a minha vida *está* ainda em mim.

10 Arremessei-me pois sobre ele, e o matei, porque *bem* sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a coroa que *tinha* na cabeça, e a manilha que *trazia* no braço, e as trouxe aqui a meu senhor.[1]

[1] *1.6-10* 1Sm 31.1-6; 1Cr 10.1-6

11 Então apanhou Davi os seus vestidos, e os rasgou, como também todos os homens que *estavam* com ele.

12 E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu

filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13 Disse então Davi ao mancebo que lhe trouxera a nova: Donde és tu? E disse ele: Sou filho de um *homem* estrangeiro, amalequita.

14 E Davi lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares ao ungido do Senhor?

15 Então chamou Davi a um dos mancebos, e disse: Chega, *e* lança-te sobre ele. E ele o feriu, e morreu.

16 E disse-lhe Davi: O teu sangue *seja* sobre a tua cabeça, porque a tua *própria* boca testificou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

O pranto de Davi por Saul e Jônatas

17 E lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação:

18 (Dizendo ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está escrito no livro do Reto:)[2]

[2] *1.18* Js 10.13

19 Ah! ornamento de Israel! nos teus altos fui ferido: como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem *de contentamento* as filhas dos incircuncisos.

21 *Vós*, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva *caia* sobre vós nem sobre vós, campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, *como se não fora* ungido com óleo.

22 Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram: eram mais ligeiros do que *as* águias, mais fortes *do* que *os* leões.

24 *Vós*, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre os vossos vestidos.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas nos teus altos *foi* ferido.

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 E SUCEDEU depois disto que Davi consultou ao Senhor, dizendo: Subirei
a alguma das cidades de Judá? E disse-lhe o Senhor: Sobe. E disse Davi: Para
onde subirei? E disse: Para Hebrom.

2 E subiu Davi para lá, e também a suas duas mulheres,[1] Aquinoã, a jezreelita,
e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

[1] *2.2* 1Sm 25.42-43

3 Fez também Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com a sua
família: e habitaram nas cidades de Hebrom.

4 Então vieram os homens de Judá, e ungiram ali a Davi rei sobre a casa de
Judá. E deram avisos a Davi, dizendo: Os homens de Jabes-Gileade[2] *são* os
que sepultaram a Saul.

[2] *2.4* 1Sm 31.11-13

5 Então enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade, e disse-lhes:
Benditos *sejais* vós do Senhor, que fizestes tal beneficência a vosso senhor, a
Saul, e o sepultastes!

6 Agora, pois, o Senhor use convosco de beneficência e fidelidade: e também
eu vos farei este bem, porquanto fizestes isto.

7 Esforcem-se pois agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Saul,
vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Judá *já me* ungiram a mim
rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Porém Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete,
filho de Saul, e o fez passar a Maanaim.

9 E o constituiu rei sobre Gileade e sobre os assuritas, e sobre Jezreel, e sobre
Efraim, e sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta anos *era* Isbosete, filho de Saul, quando começou *a*
reinar sobre Israel, e reinou dois anos: mas os da casa de Judá seguiam a Davi.

11 E foi o número dos dias que Davi reinou em Hebrom, sobre a casa de Judá,
sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

12 Então saiu Abner, filho de Ner, com os servos de Isbosete, filho de Saul,
de Maanaim a Gibeom.

13 Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os servos de Davi, e se

encontraram uns com os outros perto do tanque de Gibeom: e pararam estes desta banda do tanque e os outros daquela banda do tanque.

14 *E* disse Abner a Joabe: Deixa levantar os mancebos, e joguem diante de nós. E disse Joabe: Levantem-se.

15 Então se levantaram e passaram, por conta, doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi.

16 E cada um lançou mão da cabeça do outro, *meteu-lhe* a espada pela ilharga, e caíram juntamente: donde se chamou àquele lugar [a]Helcate-Hazurim que *está* junto a Gibeom.

[a] *2.16* que é *o campo das facas aguçadas*

17 E seguiu-se naquele dia uma crua peleja: porém Abner e os homens de Israel foram feridos diante dos servos de Davi.

18 E estavam ali os três filhos de Zeruia, Joabe, Abisai, e Asael; e Asael *era* ligeiro de pés, como uma das cabras *monteses* que há no campo.

19 E Asael seguiu após Abner: e não declinou de detrás de Abner, nem para a direita nem para a esquerda.

20 E Abner, olhando para trás, disse: És tu Asael? E disse ele: Eu *sou*.

21 Então lhe disse Abner: Desvia-te para a direita, ou para a esquerda e lança mão dum dos mancebos, e toma os seus despojos. Porém Asael não quis desviar-se de detrás dele.

22 Então Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? e como levantaria eu o meu rosto diante de Joabe teu irmão?

23 Porém, não se querendo ele desviar, Abner o feriu com o conto da lança pela quinta *costela*, e a lança lhe saiu por detrás, e caiu ali, e morreu naquele mesmo lugar; e sucedeu que todos os que chegavam ao lugar onde Asael caiu e morreu, paravam.

24 Porém Joabe e Abisai seguiram após Abner: e pôs-se o sol, chegando eles ao outeiro de Amá, que *está* diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeom.

25 E os filhos de Benjamim se ajuntaram detrás de Abner, e fizeram um batalhão, e puseram-se no cume dum outeiro.

26 Então Abner gritou a Joabe, e disse: Consumirá a espada para sempre? não sabes *tu* que por fim haverá amargura? e até quando não hás de dizer ao povo que deixe de seguir a seus irmãos?

27 E disse Joabe: Vive Deus, que, se não tivesses falado já desde pela manhã o povo teria cessado cada um de seguir a seu irmão.

28 Então Joabe tocou a buzina, e todo o povo parou, e não perseguiram mais a Israel: e tão pouco pelejaram mais.

29 E caminharam Abner e os seus homens toda aquela noite pela planície; e, passando o Jordão, caminharam por todo o Bitrom, e vieram a Maanaim.
30 Também Joabe se tornou de seguir a Abner, e ajuntou todo o povo: e dos servos de Davi faltaram dezenove homens e Asael.
31 Porém os servos de Davi feriram dentre os de Benjamim, e dentre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, *que ali* ficaram mortos.
32 E levantaram a Asael, e sepultaram-no na sepultura de seu pai, *que estava* em Belém; e Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes em Hebrom.

2Samuel 3

1 E HOUVE uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi: porém
Davi se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom

2 E a Davi nasceram filhos em Hebrom: e foi o seu primogênito Amom, de
Aquinoã a Jezreelita:

3 E seu segundo Quileabe, de Abigail, mulher de Nabal, o Carmelita; e o
terceiro Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 E o quarto Adonias, filho de Hagite; e o quinto Sefatias, filho de Abital;

5 E o sexto Jitreão, de Egla, *também* mulher de Davi: estes nasceram a Davi
em Hebrom.

6 E, havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; sucedeu que Abner
se esforçava na casa de Saul.

Abner faz aliança com Davi

7 E tinha tido Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aia: e
disse *Isbosete* a Abner: Por que entraste à concubina de meu pai?

8 Então se irou muito Abner pelas palavras de Isbosete, e disse: *Sou eu* cabeça
de cão, que *pertença* a Judá? *ainda* hoje faço beneficência à casa de Saul, teu
pai, a seus irmãos e a seus amigos, e te não entreguei nas mãos de Davi, e tu
hoje buscas motivo para me arguires por causa da maldade *duma* mulher.

9 Assim faça Deus a Abner, e outro tanto, que como o Senhor jurou a Davi
assim lhe hei de fazer.

10 Transferindo o reino[1] da casa de Saul, e levantando o trono de Davi sobre
Israel, e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

[1] *3.10* 1Sm 15.28

11 E nem ainda uma palavra podia responder a Abner: porque o temia.

12 Então ordenou Abner da sua parte mensageiros a Davi, dizendo: De quem *é*
a terra? *E* disse: Comigo faze a tua aliança, e eis que a minha mão será contigo,
para tornar a ti todo o Israel.

13 E disse *Davi*: Bem, eu farei contigo aliança, porém uma cousa te peço, que
é: não verás a minha face se primeiro *me* não trouxeres a Mical, filha de Saul,
quando vieres ver a minha face.

14 Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-*me*
minha mulher Mical, que eu desposei[2] por cem prepúcios de filisteus.

[2] *3.14* 1Sm 18.27

15 E enviou Isbosete, e a tirou a seu marido, a Faltiel, filho de Laís.

16 E ia com ela seu marido, caminhando, e chorando detrás dela, até Baurim. Então lhe disse Abner: Vai-te *agora*, volta. E ele voltou.

17 E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que procuráveis que Davi reinasse sobre vós;

18 Fazei-*o* pois agora, porque o Senhor falou a Davi, dizendo: Pela mão de Davi meu servo livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 E falou também Abner o *mesmo* aos ouvidos de Benjamim: e foi também Abner dizer aos ouvidos de Davi, em Hebrom, tudo o que *era* bom aos olhos de Israel e aos olhos de toda casa de Benjamim.

20 E veio Abner a Davi, a Hebrom e vinte homens com ele: e Davi fez um banquete a Abner e aos homens que com ele *vinham*.

21 Então disse Abner a Davi: Eu me levantarei, e irei, e ajuntarei ao rei meu senhor todo o Israel, para fazerem aliança contigo; e tu reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim despediu Davi a Abner, e foi-se ele em paz.

Joabe mata Abner à traição

22 E eis que os servos de Davi e Joabe vieram duma sortida, e traziam consigo grande despojo; e *já* Abner não estava com Davi em Hebrom, porque o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

23 Chegando pois Joabe, e todo o exército que *vinha* com ele, deram aviso a Joabe, dizendo: Abner, filho de Ner, veio ao rei; e o despediu, e foi-se em paz.

24 Então Joabe entrou ao rei, e disse: Que fizeste? eis que Abner veio ter contigo; por que pois o despediste de maneira que se fosse assim livremente?

25 *Bem* conheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e saber a tua saída e a tua entrada, e entender tudo quanto fazes.

26 E Joabe, retirando-se de Davi, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que Davi *o* soubesse.

27 Tornando pois Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, à entrada da porta, para lhe falar em segredo, e feriu-o ali pela quinta *costela*, e morreu, por causa do sangue de Asael seu irmão.

28 O que Davi depois ouvindo, disse: Inocente *sou* eu, e o meu reino, para com o Senhor, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Fique-se sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca da casa de Joabe falte quem tenha fluxo, nem *quem seja* leproso, nem quem se atenha a bordão, nem quem caia à espada, nem quem necessite de pão.

30 Joabe pois e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu irmão na peleja em Gibeom.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse pois Davi a Joabe, e a todo o povo que com ele *estava*: Rasgai os
vossos vestidos; e cingi-vos de sacos e ide pranteando diante de Abner. E o rei
Davi ia seguindo o féretro.
32 E, sepultando a Abner em Hebrom, o rei levantou a sua voz, e chorou junto
da sepultura de Abner; e chorou todo o povo.
33 E o rei, pranteando a Abner, disse: *Não* morreu Abner como morre o vilão?
34 As tuas mãos não *estavam* atadas, nem os teus pés carregados de grilhões *de
bronze, mas* caíste como os que caem diante dos filhos da maldade! Então todo
o povo chorou muito mais por ele.
35 Então todo o povo veio fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia, porém
Davi jurou, dizendo: Assim Deus me faça, e outro tanto, se, antes que o sol se
ponha, eu provar pão ou alguma coisa.
36 O que todo o povo entendendo, pareceu bem aos seus olhos, assim como
tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.
37 E todo o povo e todo o Israel entenderam naquele mesmo dia que não
procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.
38 Então disse o rei aos seus servos: Não sabeis que hoje caiu em Israel um
príncipe e um grande?
39 Que eu ainda *sou* tenro, *ainda que* ungido rei; estes homens, filhos de
Zeruia, [b]*são* mais duros do que eu: o Senhor pagará ao malfeitor, conforme a
sua maldade.

[b] *3.39* ou *são-me muito incômodos*

2Samuel 4

Dois servos de Isbosete o matam e trazem a cabeça a Davi

1 OUVINDO pois o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos
se lhe afrouxaram: e todo o Israel pasmou.
2 E tinha o filho de Saul dois homens capitães de tropas: *e era* o nome dum
Baena, e o nome do outro Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de
Benjamim, porque também Beerote se reputava de Benjamim.
3 E tinham fugido os beerotitas para Gitaim, e ali têm peregrinado até *ao dia
de* hoje.
4 E Jônatas,[1] filho de Saul, tinha um filho aleijado *de ambos* os pés: era da
idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jônatas vieram de Jezreel, e
sua ama o tomou, e fugiu: e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e
ficou coxo; e o seu nome era Mefibosete.

[1] *4.4* 2Sm 9.3

5 E foram os filhos de Rimom, o beerotita, Recabe e Baena, e entraram em
casa de Isbosete no maior calor do dia, estando ele deitado a dormir, ao meio-
dia.
6 E ali entraram até o meio da casa, *como que vindo* tomar trigo, e o feriram na
quinta *costela*: e Recabe e Baena, seu irmão, escaparam.
7 Porque entraram na *sua* casa, estando ele na cama deitado na sua recâmara, e
o feriram, e o mataram, e lhe cortaram a cabeça; e, tomando a sua cabeça,
andaram toda a noite caminhando pela planície.
8 E trouxeram a cabeça de Isbosete a Davi, a Hebrom, e disseram ao rei: Eis
aqui a cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que te procurava a morte:
assim o Senhor vingou hoje ao rei meu senhor de Saul e da sua semente.
9 Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baena, seu irmão, filhos de Rimom, o
beerotita, disse-lhes: Vive o Senhor que remiu a minha alma de toda a angústia,
10 Pois se àquele que me trouxe novas,[2] dizendo: Eis que Saul morto é,
parecendo-lhe *porém* aos seus olhos que era como quem trazia boas novas, eu
logo lancei mão dele, e o matei em Siclague, *cuidando* ele que eu *por isso* lhe
desse alvíssaras;

[2] *4.10* 2Sm 1.1-16

11 Quanto mais a ímpios homens, *que* mataram um homem justo em sua casa,
sobre a sua cama: agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos,
e não vos exterminaria da terra?
12 E deu Davi ordem aos seus mancebos que os matassem: e cortaram-lhes os
pés e as mãos, e os penduraram sobre o tanque de Hebrom: tomaram porém a

cabeça de Isbosete, e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2Samuel 5

Davi é constituído rei de todo o Israel

1 ENTÃO todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram,
dizendo: Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne *somos*.
2 E também dantes, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu o que saías e
entravas com Israel; e também o Senhor te disse: tu apascentarás o meu povo
de Israel e tu serás chefe sobre Israel.
3 Assim pois todos os anciãos de Israel vieram ao rei, a Hebrom; e o rei Davi
fez com eles aliança em Hebrom, perante o Senhor: e ungiram a Davi rei sobre
Israel.
4 Da idade de trinta anos *era* Davi quando começou a reinar: quarenta anos
reinou.[1]

[1] *5.4* 1Rs 2.11; 1Cr 29.27

5 Em Hebrom reinou[2] sobre Judá sete anos e seis meses, e em Jerusalém
reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

[2] *5.5* 1Cr 3.4; 29.27

6 E partiu o rei com os seus homens a Jerusalém, contra os jebuseus[3] que
habitavam naquela terra e que falaram a Davi, dizendo: Não entrarás aqui, a
menos que lances fora os cegos e os coxos; querendo dizer: Não entrará Davi
aqui.

[3] *5.6* Js 15.63; Jz 1.21

7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião: esta é a cidade de Davi.
8 Porque Davi disse naquele dia: Qualquer que ferir aos jebuseus, e chegar ao
canal, e aos coxos e aos cegos, que a alma de Davi aborrece, *será cabeça e
capitão*. Por isso se diz: Nem cego nem coxo entrará nesta casa.
9 Assim habitou Davi na fortaleza, e lhe chamou a cidade de Davi: e Davi foi
edificando em redor, desde Milo até dentro.
10 E Davi se *ia cada vez mais* aumentando e crescendo, porque o Senhor Deus
dos exércitos *era* com ele.
11 E Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e
carpinteiros, e pedreiros, que edificaram a Davi uma casa.
12 E entendeu Davi que o Senhor o confirmava rei sobre Israel, e que exaltara
o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

13 E tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém depois que viera

de Hebrom: e nasceram a Davi mais filhos e filhas.

14 E estes *são* os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Sâmua, e Sobabe, e Natã, e Salomão.

15 E Ibar, e Elisua, e Nefegue, e Jafia,

16 E Elisama, e Eliada, e Elifelete.

17 Ouvindo pois os filisteus que haviam ungido a Davi rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi: o que ouvindo Davi, desceu à fortaleza.

18 E os filisteus vieram, e se estenderam pelo vale de Refaim.

19 E Davi consultou ao Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? entregar-mos-ás nas minhas mãos? E disse o Senhor a Davi: Sobe, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então veio Davi a Baal-Perazim; e feriu-os ali Davi, e disse: Rompeu o Senhor a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim.

21 E deixaram ali os seus ídolos; e Davi e os seus homens os tomaram.

22 E os filisteus tornaram a subir, e se estenderam pelo vale de Refaim.

23 E Davi consultou ao Senhor, o qual disse: Não subirás: *mas* rodeia por detrás deles, e virás a eles por defronte das amoreiras.

24 E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então te apressarás: porque o Senhor saiu então diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25 E fez Davi assim como o Senhor lhe tinha ordenado: e feriu os filisteus desde Gibeá, até chegar a Gezer.

2Samuel 6

Davi traz a arca para Jerusalém

1 E TORNOU Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, *em número* de
trinta mil.
2 E levantou-se Davi, e partiu com todo o povo que *tinha* consigo de Baalim
de Judá, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o
nome, o nome do Senhor dos exércitos, que se assenta *entre* os querubins.[1]

[1] *6.2* Êx 25.22

3 E puseram a arca de Deus em um carro novo, e a levaram da casa de
Abinadabe,[2] que *está* em Gibeá: e Uza e Aío, filhos de Abinadabe; guiavam o
carro novo.

[2] *6.3* 1Sm 7.1-2

4 E levando-o da casa de Abinadabe, que *está* em Gibeá, com a arca de Deus,
Aío ia adiante da arca.
5 E Davi, e toda a casa de Israel, alegravam-se perante o Senhor, com toda a
sorte de *instrumentos de* pau de faia: como com harpas, e com saltérios, e com
tamboris, e com pandeiros, e com címbalos.
6 E, chegando à eira de Nacom, estendeu Uza a *mão* à arca de Deus, e teve mão
nela; porque os bois *a* deixavam pender.
7 Então a ira do Senhor se acendeu contra Uza, e Deus o feriu ali por esta
imprudência: e morreu ali junto à arca de Deus.
8 E Davi se contristou, porque o Senhor abrira rotura em Uzá; e chamou aquele
lugar [c]Perez-Uzá, até *ao dia de hoje*.

[c] *6.8* que é *a rotura de Uzá*

9 E temeu Davi ao Senhor naquele dia; e disse: Como virá a mim a arca do
Senhor?
10 E não quis Davi retirar para si a arca do Senhor, para a cidade de Davi; mas
Davi a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.
11 E ficou a arca do Senhor em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses: e
abençoou[3] o Senhor a Obede-Edom, e a toda a sua casa.

[3] *6.11* 1Cr 26.5

12 Então avisaram a Davi, dizendo: Abençoou o Senhor a casa de Obede-
Edom, e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus: foi pois Davi, e trouxe a
arca de Deus para cima, da casa de Obede-Edom, à cidade de Davi, com
alegria.
13 E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis

passos, sacrificava bois e *carneiros* cevados.

14 E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor: *e estava* Davi cingido dum éfode de linho.

15 Assim subindo, levavam Davi e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo, e ao som das trombetas.

16 E sucedeu que, entrando a arca do Senhor na cidade de Davi Mical, a filha de Saul, estava olhando pela janela: e, vendo ao rei Davi, *que ia* bailando e saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.

17 E introduzindo a arca do Senhor, a puseram no seu lugar, na tenda que Davi lhe armara: e ofereceu Davi holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

18 E acabando Davi de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos.

19 E repartiu a todo o povo, e a toda a multidão de Israel, desde os homens até às mulheres, a cada um, um bolo de pão, e *um* bom pedaço *de carne,* e *um* frasco *de vinho*: então foi-se todo o povo, cada um para sua casa.

20 E, voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, a filha de Saul, saiu a encontrar-se com Davi e disse: Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem pejo se descobre qualquer dos vadios.[4]

[4] *6.19-20* 1Cr 16.43

21 Disse porém Davi a Mical: Perante o Senhor que me escolheu a mim antes do que a teu pai, e a toda a sua casa, mandando-me *que fosse* chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel: perante o Senhor me tenho alegrado.

22 E ainda mais do que isto me envilecerei, e me humilharei aos meus olhos: e das servas, de quem falaste, delas serei honrado.

23 E Mical, a filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

2Samuel 7

Davi deseja edificar um templo ao Senhor

1 E SUCEDEU que, estando o rei *Davi* em sua casa, e *que* o Senhor lhe
tinha dado descanso de todos os seus inimigos em redor:
2 Disse o rei ao profeta Natã: Ora olha, eu moro em casa de cedros e a arca de
Deus mora dentro de cortinas.
3 E disse Natã ao rei: Vai, *e* faze tudo quanto *está* no teu coração; porque o
Senhor *é* contigo.
4 Porém sucedeu naquela mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã
dizendo:
5 Vai e dize a meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ias tu casa
para minha habitação?
6 Porque em casa nenhuma habitei desde o *dia* em que fiz subir os filhos de
Israel do Egito até *ao dia de* hoje: mas andei em tenda e em tabernáculo.
7 E em todo o *lugar* em que andei com todos os filhos de Israel, falei
porventura alguma palavra com qualquer das tribos de Israel, a quem mandei
apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que me não edificais *uma* casa
de cedros?
8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor dos
exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o
chefe sobre o meu povo, sobre Israel.
9 E fui contigo, por onde quer que foste, e destruí a teus inimigos diante de ti: e
fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que *há* na terra.
10 E prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que
habite no seu lugar, e não mais seja movido e nunca mais os filhos da
perversidade o aflijam como dantes,
11 E desde o dia em que mandei *que houvesse* juízes sobre o meu povo Israel:
a ti porém te dei descanso de todos os teus inimigos: também o Senhor te faz
saber que o Senhor te fará casa.
12 Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então
farei levantar depois de ti a tua semente, que sair das tuas entranhas, e
estabelecerei o seu reino.
13 Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino
para sempre.
14 Eu lhe serei por pai,[1] e ele me será por filho: e, se vier a transgredir,
castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens.

[1] *7.14* 2Co 6.18; Hb 1.5; Ap 21.7

15 Mas a minha benignidade se não apartará dele; como *a* tirei de Saul, a quem
tirei de diante de ti.
16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti: teu
trono será firme para sempre.
17 Conforme a todas estas palavras, e conforme a toda esta visão, assim falou
Natã a Davi.
18 Então entrou o rei Davi, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem *sou* eu,
Senhor JEOVÁ, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?
19 E ainda foi isto pouco aos teus olhos, Senhor JEOVÁ, senão que também
falaste da casa de teu servo para tempos distantes: é isto [d]o costume dos
homens, ó Senhor JEOVÁ?

[d] *7.19* ou *a lei do homem*

20 E que mais te falará ainda Davi? pois tu conheces *bem* a teu servo, ó Senhor
JEOVÁ.
21 Por causa da tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste toda esta
grandeza: fazendo-a saber a teu servo.
22 Portanto, grandioso és, ó Senhor JEOVÁ, porque não *há* semelhante a ti, e
não *há outro* Deus senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os
nossos ouvidos.
23 E quem *há* como o teu povo, como Israel, gente única na terra? a quem Deus
foi resgatar para seu povo; e a fazer-se um nome, e a fazer-vos estas grandes e
terríveis cousas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito
desterrando as nações e a seus deuses.
24 E confirmaste a teu povo Israel por teu povo para sempre, e tu, Senhor, te
fizeste o seu Deus.
25 Agora, pois, ó Senhor JEOVÁ, esta palavra que falaste acerca de teu servo e
acerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faze como tens falado.
26 E engrandeça-se o teu nome para sempre, para que se diga: O Senhor dos
exércitos *é* Deus sobre Israel; e a casa de teu servo será confirmada diante de
ti.
27 Pois tu, Senhor dos exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu
servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto o teu servo achou no seu coração
o fazer-te esta oração.
28 Agora, pois, Senhor JEOVÁ, tu és o *mesmo* Deus, e as tuas palavras são
verdade, e tens falado a teu servo este bem.
29 Sê pois agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer
para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor JEOVÁ, o disseste; e com a tua
bênção será para sempre bendita a casa de teu servo.

2Samuel 8

As vitórias de Davi sobre várias nações

1 E SUCEDEU depois disto que Davi feriu os filisteus, e os sujeitou: e Davi tomou a [e]Mete-Gamá das mãos dos filisteus.

[e] *8.1* que é *o freio da cidade-mãe*

2 Também feriu os moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra, e *os* mediu *com* dois cordéis para os matar, e *com* um cordel inteiro para os deixar em vida: ficaram assim os moabitas por servos de Davi, trazendo presentes.

3 Feriu também Davi a Hadadezer, filho de Recobe, rei de Zobá, indo ele a virar a sua mão para o rio Eufrates.

4 E tomou-lhe Davi mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé: e Davi jarretou a todos os *cavalos dos* carros, e reservou deles cem carros.

5 E vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zobá: porém Davi feriu dos siros vinte e dois mil homens.

6 E Davi pôs guarnições em Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi, trazendo presentes: e o Senhor guardou a Davi por onde quer que ia.

7 E Davi tomou os escudos de ouro que havia com os servos de Hadadezer, e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei Davi *uma* quantidade mui grande de bronze de Betá e de Berotai cidades de Hadadezer.

9 Ouvindo então Toí, rei de Hamate, que Davi ferira a todo o exército de Hadadezer.

10 Mandou Toí seu filho Jorão ao rei Davi, para lhe perguntar como estava, e para lhe dar os parabéns por haver pelejado contra Hadadezer, e por o haver ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí); e na sua mão trazia vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze.

11 Os quais também o rei Davi consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara.

12 De Síria, e de Moabe, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e de Amaleque, e dos despojos de Hadadezer filho de Recobe rei de Zobá.

13 Também Davi ganhou nome, voltando ele de ferir os siros no vale do Sal,[1] *a saber*, a dezoito mil.

[1] *8.13* Sl 60, título

14 E pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomeus ficaram por servos de Davi: e o Senhor ajudava a Davi por onde quer

que ia.
15 Reinou pois Davi sobre todo o Israel: e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo.
16 E Joabe, filho de Zeruia, *era* sobre o exército; e Josafá, filho de Ailude, *era* cronista.
17 E Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías escrivão.
18 Também Benaia filho de Joiada, *estava* com os quereteus e peleteus: porém os filhos de Davi eram [f]príncipes.

[f] *8.18* ou *sacerdotes*

2Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1 E DISSE Davi: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul,[1] para que
lhe faça bem por amor de Jônatas?

[1] *9.1* 1Sm 20.15-17

2 E *havia* um servo na casa de Saul cujo nome *era* Ziba: e o chamaram que
viesse a Davi, e disse-lhe o rei: *És* tu Ziba? E ele disse: Servo teu.
3 E disse o rei: Não *há* ainda algum da casa de Saul para que use com ele de
beneficência de Deus? Então disse Ziba ao rei: Ainda há um filho de Jônatas,[2]
aleijado de ambos os pés.

[2] *9.3* 2Sm 4.4

4 E disse-lhe o rei: Onde está? E disse Ziba ao rei: Eis que *está* em casa de
Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.
5 Então mandou o rei Davi, e o tomou da casa de Maquir, filho de Amiel, de
Lo-Debar.
6 E vindo Mefibosete, filho de Jônatas, o filho de Saul, a Davi, se prostrou
com o rosto *por* terra e se inclinou; e disse Davi: Mefibosete! E ele disse: Eis
aqui teu servo.
7 E disse-lhe Davi: Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência
por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu
de contínuo comerás pão à minha mesa.
8 Então se inclinou, e disse: Quem *é* teu servo, para tu teres olhado para um
cão morto *tal* como eu?
9 Então chamou Davi a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia a
Saul, e de toda a sua casa, tenho dado ao filho de teu senhor.
10 Trabalhar-lhe-eis pois a terra, tu e teus filhos, e teus servos, e recolherás *os*
frutos, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma; e Mefibosete, filho
de teu senhor, de contínuo comerá pão à minha mesa. E tinha Ziba quinze filhos
e vinte servos.
11 E disse Ziba ao rei: Conforme a tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu
servo, assim fará teu servo; porém Mefibosete comerá à minha mesa como um
dos filhos do rei.
12 E tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica: e todos quantos
moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.
13 Morava pois Mefibosete em Jerusalém, porquanto de contínuo comia à mesa
do rei, e era coxo de ambos os pés.

2Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

1 E ACONTECEU depois disto que morreu o rei dos filhos de Amom, e seu
filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, como
seu pai usou de beneficência comigo. E enviou Davi a consolá-lo, pelo
ministério de seus servos, acerca de seu pai: e vieram os servos de Davi à
terra dos filhos de Amom.

3 Então disseram os príncipes dos filhos de Amom a seu senhor, Hanum:
Porventura honra Davi a teu pai aos teus olhos, porque te enviou
consoladores? *porventura* não te enviou Davi os seus servos para
reconhecerem esta cidade, e para espiá-la, e para transtorná-la?

4 Então tomou Hanum os servos de Davi, e lhes raspou metade da barba, e lhes
cortou metade dos vestidos, até às nádegas, e os despediu.

5 O que fazendo saber a Davi enviou a encontrá-los; porque estavam estes
homens sobremaneira envergonhados; e disse o rei: Deixai-vos estar em
Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e *então* vinde.

6 Vendo pois os filhos de Amom, que se tinham feito abomináveis para Davi,
enviaram os filhos de Amom, e alugaram dos siros de Bete-Recobe e dos siros
de Zobá vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca mil homens e dos homens
de Tobe doze mil homens.

7 O que ouvindo Davi, enviou a Joabe e a todo o exército dos valentes.

8 E saíram os filhos de Amom, e ordenaram a batalha à entrada da porta: mas
os siros de Zobá e Recobe e os homens de Tobe e Maaca *estavam* à parte no
campo.

9 Vendo pois Joabe que estava preparada contra ele a frente da batalha, por
diante e por detrás escolheu dentre todos os escolhidos de Israel, e formou-os
em linha contra os siros.

10 E o resto do povo entregou na mão de Abisai seu irmão, o qual formou em
linha contra os filhos de Amom.

11 E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e
se os filhos de Amom forem mais fortes que tu, irei a socorrer-te *a ti*.

12 Esforça-te, *pois*, e esforcemo-nos pelo nosso povo, e pelas cidades de
nosso Deus: e faça o Senhor *então* o que bem *parecer* aos seus olhos.

13 Então se achegou Joabe, e o povo que *estava* com ele, à peleja contra os
siros; e fugiram de diante dele.

14 E, vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de

diante de Abisai e entraram na cidade: e voltou Joabe dos filhos de Amom e veio para Jerusalém.

15 Vendo pois os siros que tinham sido feridos diante de Israel tornaram a refazer-se.

16 E enviou Hadadezer e fez sair os siros que *estavam* da outra banda do rio, e vieram a Helão: e Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, *marchava* diante deles.

17 Do que informado Davi, ajuntou a todo Israel, e passou o Jordão, e veio a Helã: e os siros se puseram em ordem contra Davi, e pelejaram com ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi feriu dentre os siros aos homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo: também ao *mesmo* Sobaque, general do exército, feriu, e morreu ali.

19 Vendo pois todos os reis, servos de Hadadezer, que haviam ficado mal diante de Israel, fizeram paz com Israel, e o serviram: e temeram os siros de socorrer mais aos filhos de Amom.

2Samuel 11

Davi comete um adultério e um homicídio

1 E ACONTECEU que, tendo decorrido um ano,[1] no tempo em que os reis
saem, enviou Davi a Joabe e a seus servos com ele e a todo o Israel, para que
destruíssem os filhos de Amom e cercassem a Rabá; porém Davi ficou em
Jerusalém.

[1] *11.1* 1Cr 20.1

2 E aconteceu à hora da tarde que Davi se levantou do seu leito, e andava
passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher *que* se estava
lavando: e *era* esta mulher mui formosa à vista.

3 E enviou Davi, e perguntou por aquela mulher: e disseram: *Porventura* não *é*
esta Batseba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?

4 Então enviou Davi mensageiros, e a mandou trazer: e entrando ela a ele, se
deitou com ela (e *já* ela se tinha purificado da sua imundície): então voltou ela
para sua casa.

5 E a mulher concebeu; e enviou, e fê-lo saber a Davi, e disse: Pejada *estou*.

6 Então enviou Davi a Joabe, *dizendo*: Envia-me Urias o heteu. E Joabe enviou
Urias a Davi.

7 Vindo pois Urias a ele, perguntou Davi como ficava Joabe, e como ficava o
povo e como ia a guerra.

8 Depois disse Davi a Urias: Desce a tua casa, e lava os teus pés. E, saindo
Urias da casa real, *logo* saiu atrás dele iguaria do rei.

9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu
senhor: e não desceu à sua casa.

10 E o fizeram saber a Davi, dizendo: Urias não desceu à sua casa. Então disse
Davi a Urias: Não vens tu *duma* jornada? Por que não desceste à tua casa?

11 E disse Urias a Davi: A arca, e Israel, e Judá ficam em tendas; e Joabe meu
Senhor e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu
entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher?
Pela tua vida, e pela vida da tua alma, não farei tal cousa.

12 Então disse Davi a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias
pois ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13 E Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou: e à tarde
saiu a deitar-se na sua cama como os servos de seu senhor; porém não desceu à
sua casa.

14 E sucedeu que pela manhã Davi escreveu uma carta a Joabe: e mandou-lha
por mão de Urias.

15 Escreveu na carta dizendo: Ponde a Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele para que seja ferido e morra.

16 Aconteceu, pois, que, tendo Joabe observado bem a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que *havia* homens valentes.

17 E, saindo os homens da cidade, e pelejando com Joabe, caíram *alguns* do povo, dos servos de Davi: e morreu também Urias, o heteu.

18 Então enviou Joabe, fez saber a Davi todo o sucesso daquela peleja.

19 E deu ordem ao mensageiro dizendo: Acabando tu de contar ao rei todo o sucesso desta peleja;

20 E sucedendo que o rei se encolerize, e te diga: Por que vos chegastes *tão perto* da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21 Quem feriu a Abimeleque,[2] filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele do muro um pedaço duma mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

[2] *11.21* Jz 9.53

22 E foi o mensageiro, e entrou e fez saber a Davi, tudo, para que Joabe o enviara.

23 E disse o mensageiro a Davi: Na *verdade* que mais poderosos foram aqueles homens do que nós, e saíram a nós ao campo: porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

24 Então os frecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram *alguns* dos servos do rei: e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

25 E disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te pareça isto mal aos teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquele: esforça a tua peleja contra a cidade, e a derrota: esforça-o tu assim.

26 Ouvindo pois a mulher de Urias que Urias seu marido era morto, lamentou a seu senhor.

27 E, passado o nojo, enviou Davi, e a recolheu em sua casa, e lhe foi por mulher, e ela lhe deu um filho. Porém esta cousa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor.

2Samuel 12

Natã, o profeta, repreende a Davi

1 E O Senhor enviou Natã a Davi:[1] e, entrando ele a Davi, disse-lhe: Havia
numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

[1] *12.1* Sl 51, título

2 O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas;

3 Mas o pobre não tinha cousa nenhuma, senão uma pequena cordeira que
comprara e criara; e ela tinha crescido com ele e com seus filhos igualmente;
do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha
como filha.

4 E, vindo ao homem rico um viajante, deixou este de tomar das suas ovelhas e
das suas vacas para guisar para o viajante que viera a ele: e tomou a cordeira
do homem pobre, e a preparou para o homem que viera a ele.

5 Então o furor de Davi se acendeu em grande maneira contra aquele homem, e
disse a Natã: Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso.

6 E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal cousa, e porque
não se compadeceu.

7 Então disse Natã a Davi: Tu *és* este homem. Assim diz o Senhor Deus de
Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e eu te livrei das mãos de Saul.

8 E te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio, e
também te dei a casa de Israel e de Judá, e, se *isto é* pouco, mais te
acrescentaria tais e tais cousas.

9 Por que, *pois* desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus
olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua
mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me
desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

11 Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua *mesma* casa o mal sobre ti, e
tomarei tuas mulheres[2] perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual
se deitará com tuas mulheres perante este sol.

[2] *12.11* 2Sm 16.22

12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel
e perante o sol.

13 Então disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. E disse Natã a Davi:
Também o Senhor traspassou o teu pecado; não morrerás.

14 Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os

inimigos do Senhor blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá.
15 Então Natã foi para sua casa; e o Senhor feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi, e adoeceu gravemente.
16 E buscou Davi a Deus pela criança; e jejuou Davi, e entrou, e passou a noite prostrado sobre a terra:
17 Então os anciãos da sua casa se levantaram e *foram* a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles.
18 E sucedeu que ao sétimo dia morreu a criança: e temiam os servos de Davi dizer-lhe que a criança era morta, porque diziam: Eis que, sendo a criança *ainda* viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como pois lhe diremos que a criança é morta? Porque *mais* mal *lhe* faria.
19 Viu porém Davi que seus servos falavam baixo e entendeu Davi que a criança era morta, pelo que disse Davi a seus servos: É morta a criança? E eles disseram: É morta.
20 Então Davi se levantou da terra, e se lavou, e se ungiu, e mudou de vestidos, e entrou na casa do Senhor, e adorou: então veio a sua casa, e pediu *pão*; e lhe puseram pão, e comeu.
21 E disseram-lhe seus servos: Que *é* isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém depois que morreu a criança te levantaste e comeste pão.
22 E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe *se* o Senhor se compadecerá de mim, e viva a criança?
23 Porém, agora *que* é morta, porque jejuaria eu agora? Poderei eu fazê-la mais voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.
24 Então consolou Davi a Batseba, sua mulher e entrou a ela, e se deitou com ela: e teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão: e o Senhor o amou.
25 E enviou pela mão do profeta Natã, e chamou o seu nome Jedidjá, por amor do Senhor.
26 Entretanto pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.
27 Então mandou Joabe mensageiros a Davi, e disse: Pelejei contra Rabá, *e* também tomei a cidade das águas.
28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que, tomando eu a cidade, não se aclame sobre ela o meu nome.
29 Então ajuntou Davi a todo o povo e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.
30 E tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era dum talento de ouro, e *havia nela* pedras preciosas, e foi *posta* sobre a cabeça de Davi: e da cidade

levou mui grande despojo.
31 E, trazendo o povo que *havia* nela, o pôs às serras, e às talhadeiras de ferro, e aos machados de ferro, e os fez passar por forno de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom: e voltou Davi e todo o povo para Jerusalém.

2Samuel 13

Amnom ama Tamar e comete um incesto

1 E ACONTECEU depois disto que, tendo Absalão, filho de Davi, uma
irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a.
2 E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem:
e parecia aos olhos de Amnom dificultoso fazer-lhe cousa alguma.
3 Tinha porém Amnom um amigo, cujo nome era Jonadabe, filho de Simeia,
irmão de Davi: e era Jonadabe homem mui sagaz.
4 O qual lhe disse: Por que tu de manhã em manhã tanto emagreces, sendo filho
do rei? não mo farás saber a mim? Então lhe disse Amnom: Amo a Tamar, irmã
de Absalão, meu irmão,
5 E Jonadabe lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente: e, quando teu
pai te vier visitar, dize-lhe: *Peço*-te que minha irmã Tamar venha, e me dê de
comer pão, e prepare a comida diante dos meus olhos, para que eu a veja e
coma da sua mão.
6 Deitou-se pois Amnom, e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse
Amnon ao rei: *Peço-te que* minha irmã Tamar venha, e prepare dois bolos
diante dos meus olhos, para que eu coma de sua mão.
7 Mandou então Davi a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnom, teu
irmão, e faze-lhe alguma comida.
8 E foi Tamar a casa de Amnom, seu irmão (ele porém *estava* deitado), e
tomou massa, e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos.
9 E tomou a sertã, e os tirou diante dele; porém ele recusou comer. E disse
Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram dele.
10 Então disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara e comerei da tua
mão. E tomou Tamar os bolos que fizera, e os trouxe a Amnom, seu irmão, à
câmara.
11 E chegando-lhos, para que comesse, pegou dela, e disse-lhe: Vem, deita-te
comigo, irmã minha.
12 Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz
assim em Israel; não faças tal loucura.
13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos
loucos de Israel. Agora, pois, peço-*te* que fales ao rei, porque não me negará a
ti.
14 Porém ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que
ela, a forçou, e se deitou com ela.
15 Depois Amnom a aborreceu com grandíssimo aborrecimento, porque maior

era o aborrecimento com que a aborrecia do que o amor com que a amara. E disse-lhe Amnom: Levanta-te, e vai-te.

16 Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires *assim*; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos.

17 E chamou a seu moço que o servia, e disse: Deita a esta fora, e fecha a porta após ela.

18 E trazia ela uma roupa de muitas cores (porque assim se vestiam as filhas virgens dos reis, com capas), e seu criado a deitou fora, e fechou a porta após ela.

19 Então Tamar tomou cinza sobre a sua cabeça, e a roupa de muitas cores que trazia rasgou: e pôs as mãos sobre a cabeça, e foi-se andando e clamando.

20 E Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora pois; irmã minha, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isto. Assim ficou Tamar, e esteve solitária em casa de Absalão seu irmão.

21 E, ouvindo o rei Davi todas estas cousas, muito se acendeu *em ira*.

22 Porém Absalão não falou com Amnom, nem mal nem bem; porque Absalão aborrecia a Amnom, por ter forçado a Tamar sua irmã.

Absalão mata Amnom

23 E aconteceu que, passados dois anos inteiros, Absalão tinha tosquiadores em Balazor, que está junto a Efraim: e convidou Absalão a todos os filhos do rei.

24 E veio Absalão ao rei, e disse: Eis que teu servo tem tosquiadores: peço *que* o rei e os seus servos venham com o teu servo.

25 O rei porém disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. E instou com ele; porém ele não quis ir, mas o abençoou.

26 Então disse Absalão: Quando não, deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria contigo?

27 E, instando Absalão com ele, deixou ir com ele a Amnom, e a todos os filhos do rei.

28 E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre do vinho e eu vos disser: Feri a Amnom, então o matareis; não temais; *porventura* não sou eu quem vo-lo ordenou? Esforçai-vos, e sede valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lho havia ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram, e montaram cada um no seu mulo, e fugiram.

30 E aconteceu que, estando eles *ainda* no caminho, veio a nova de Davi, *de*

que se dizia: Absalão feriu a todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.
31 Então o rei se levantou, e rasgou os seus vestidos, e se lançou por terra: da
mesma maneira todos os seus servos estavam com vestidos rotos.
32 Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, respondeu, e disse: Não
diga o meu senhor *que* mataram a todos os mancebos filhos do rei, porque só
morreu Amnom: porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em
que ele forçou a Tamar sua irmã.
33 Não se lhe meta pois agora no coração do rei meu senhor tal cousa, dizendo:
Morreram todos os filhos do rei: porque só morreu Amnom.
34 E Absalão fugiu: e o mancebo que estava de guarda, levantou os seus olhos,
e olhou; e eis que muito povo vinha pelo caminho por detrás dele, pela banda
do monte.
35 Então disse Jonadabe ao rei: Eis aqui vêm os filhos do rei: conforme à
palavra de teu servo, assim sucedeu.
36 E aconteceu que, quando acabou de falar, os filhos do rei vieram, e
levantaram a sua voz, e choraram: e também o rei e todos os seus servos
choraram com mui grande choro.

Absalão foge para Talmai e depois de três anos volta para Jerusalém

37 Assim Absalão fugiu, e se foi a Talmai[1] filho de Amiur, rei de Gesur. E
Davi trouxe dó por seu filho todos aqueles dias.

[1] *13.37* 2Sm 3.3

38 Assim Absalão fugiu, e foi para Gesur: esteve ali três anos.
39 Então tinha o rei Davi saudades de Absalão: porque já se tinha consolado
acerca de Amnom, que era morto.

2Samuel 14

1 CONHECENDO pois Joabe, filho de Zeruia que o coração do rei era inclinado para Absalão,

2 Enviou Joabe a Técoa, e tomou de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Ora finge que estás de nojo; veste vestidos de luto, e não te unjas com óleo, e sejas como uma mulher que há *já* muitos dias está de nojo por *algum* morto.

3 E entra ao rei, e fala-lhe conforme a esta palavra. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

4 E a mulher tecoíta falou ao rei, e deitando-se com o rosto em terra, se prostrou e disse: Salva-me, ó rei.

5 E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ela: Na verdade que sou uma mulher viúva, e morreu meu marido.

6 Tinha pois a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e não *houve* quem os apartasse: assim um feriu ao outro, e o matou.

7 E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-*nos* aquele que feriu a seu irmão para que o matemos, por causa da vida de seu irmão, a quem matou, e para que destruamos também ao herdeiro. Assim apagarão a brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem resto sobre a terra.

8 E disse o rei à mulher: Vai para tua casa: e eu mandarei ordem acerca de ti.

9 E disse a mulher tecoíta ao rei: A injustiça, rei meu senhor, *venha* sobre mim e sobre a casa de meu pai: e o rei e o seu trono fique inculpável.

10 E disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.

11 E disse ela: Ora lembre-se o rei do Senhor seu Deus, para que os vingadores do sangue se não multipliquem a deitar-nos a perder, e não destruam a meu filho. Então disse ele: Vive o Senhor, que não há de cair no chão nem um dos cabelos de teu filho.

12 Então disse a mulher: Peço-*te que* a tua serva fale uma palavra ao rei meu senhor. E disse ele: Fala.

13 E disse a mulher: Por que pois pensaste tu uma tal cousa contra o povo de Deus? Porque, falando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado.

14 Porque certamente morreremos, e *seremos* como águas derramadas na terra, que não se ajuntam *mais*: Deus pois lhe não tirará a vida mas ideará pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado.

15 E se eu agora vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, *é* porque o povo me atemorizou: dizia pois a tua serva: Falarei pois ao rei; porventura fará o rei

segundo a palavra da sua serva.

16 Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que *intenta* destruir juntamente a mim e a meu filho da herança de Deus.

17 Dizia mais a tua serva: Seja agora a palavra do rei meu senhor para descanso: porque como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ouvir o bem e o mal; e o Senhor teu Deus será contigo.

18 Então respondeu o rei, e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. E disse a mulher: Ora fale o rei, meu senhor.

19 E disse o rei: Não *é verdade* que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? E respondeu a mulher, e disse: Vive a tua alma, ó rei meu senhor, que ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem, e *foi* ele que pôs na boca da tua serva todas estas palavras:

20 Que *eu* virasse a forma deste negócio; Joabe, teu servo, fez isto; porém sábio é meu senhor, conforme à sabedoria dum anjo de Deus, para entender tudo o que *há* na terra.

21 Então o rei disse a Joabe: Eis que fiz isto: vai pois, *e* torna a trazer o mancebo Absalão.

22 Então Joabe se prostrou sobre o seu rosto em terra, e se inclinou, e o agradeceu ao rei; e disse Joabe: Hoje conheceu o teu servo que achei graça aos teus olhos, ó rei meu senhor, porque o rei fez *segundo* a palavra do teu servo.

23 Levantou-se pois Joabe, e foi a Gesur, e trouxe Absalão a Jerusalém.

24 E disse o rei: Torne para a sua casa, e não veja a minha face. Tornou pois Absalão para a sua casa e não viu a face do rei.

25 Não havia porém em todo o Israel homem tão belo *e* tão aprazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça não havia nele defeito algum.

26 E, quando tosquiava a sua cabeça (e sucedia que no fim de cada ano a tosquiava, porquanto muito lhe pesava, e *por isso* a tosquiava), pesava o cabelo na sua cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome *era* Tamar; *e* esta era mulher formosa à vista.

28 Assim ficou Absalão dois anos inteiros em Jerusalém, e não viu a face do rei.

29 Mandou pois Absalão *chamar* a Joabe, para o enviar ao rei; porém não quis vir a ele; e enviou ainda segunda vez, e, *contudo*, não quis vir.

30 Então disse aos seus servos: Vedes *ali* o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide, e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão puseram fogo ao pedaço de campo.

31 Então Joabe se levantou e veio a Absalão, em casa, e disse-lhe: Por que

puseram os teus servos fogo ao pedaço de campo que é meu?
32 E disse Absalão a Joabe: Eis que enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me *fora* estar ainda lá. Agora, pois, veja eu a face do rei: e, se há *ainda* em mim alguma culpa, que me mate.
33 Então entrou Joabe ao rei, e *assim* lho disse. Então chamou a Absalão, e ele entrou ao rei, e se inclinou sobre o seu rosto em terra diante do rei: e o rei beijou a Absalão.

2Samuel 15

A rebelião de Absalão e a fuga de Davi

1 E ACONTECEU depois disto que Absalão fez *aparelhar* carros e
cavalos, e, cinquenta homens que corressem adiante dele.
2 Também Absalão se levantou pela manhã, e parava a uma banda do caminho
da porta. E sucedia que a todo o homem que tinha alguma demanda para vir ao
rei a juízo, o chamava Absalão a si e *lhe* dizia: De que cidade és tu? E dizendo
ele: Duma das tribos de Israel *é* teu servo;
3 Então Absalão lhe dizia: Olha, os teus negócios *são* bons e retos, porém não
tens quem te ouça da parte do rei.
4 Dizia mais Absalão: Ah! quem me dera ser juiz na terra! para que viesse a
mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse
justiça.
5 Sucedia também que, quando alguém se chegava a ele para se inclinar diante
dele, ele estendia a sua mão, e pegava dele, e o beijava.
6 E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo:
assim furtava Absalão o coração dos homens de Israel.
7 E aconteceu, pois, ao cabo de quarenta anos, que Absalão disse ao rei:
Deixa-me ir pagar em Hebrom o meu voto que votei ao Senhor.
8 Porque morando eu em Gesur, em Síria, votou o teu servo *um* voto, dizendo:
Se o Senhor outra vez me fizer tornar a Jerusalém, servirei ao Senhor.
9 Então lhe disse o rei: Vai em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.
10 E enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando
ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebrom.
11 E de Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém
iam na sua simplicidade, porque nada sabiam *daquele* negócio.
12 Também Absalão mandou vir Aquitófel, o gilonita, do conselho de Davi, à
sua cidade de Gilo, estando ele sacrificando os *seus* sacrifícios; e a
conjuração se fortificava, e vinha o povo, e se aumentava com Absalão.
13 Então veio um mensageiro a Davi, dizendo: O coração de cada um em Israel
segue a Absalão.
14 Disse pois Davi a todos os seus servos que *estavam* com ele em Jerusalém:
Levantai-vos, e fujamos, porque não poderíamos escapar diante de Absalão.
Dai-vos pressa a caminhar, para que *porventura* não se apresse ele, e nos
alcance, e lance sobre nós *algum* mal, e fira a cidade a fio de espada.
15 Então os servos do rei disseram ao rei: Eis aqui os teus servos, para tudo
quanto determinar o rei, nosso senhor.

16 E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé: deixou porém o rei dez mulheres concubinas, para guardarem a casa.

17 Tendo pois saído o rei com todo o povo a pé, pararam *num* lugar distante.

18 E todos os seus servos iam a seu lado *como* também todos os quereteus e todos os peleteus: e todos os geteus, seiscentos homens que vieram de Gate a pé, caminhavam diante do rei.

19 Disse pois o rei a Itai, o geteu: Por que irias tu também conosco? Volta, e fica-te com o rei, porque estranho *és*, e também te tornarás a teu lugar.

20 Ontem, vieste, e te levaria eu hoje conosco a caminhar? Pois *força* me é ir aonde quer que puder ir: volta, *pois*, e torna a levar teus irmãos contigo, com beneficência e fidelidade.

21 Respondeu porém Itai ao rei, e disse: Vive o Senhor, e vive o rei meu senhor, que no lugar em que estiver o rei meu senhor, *seja* para morte *seja* para vida, aí certamente estará *também* o teu servidor.

22 Então Davi disse a Itai: Vem *pois*, e passa *adiante*. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que *havia* com ele.

23 E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo: também o rei passou o ribeiro de Cedrom, e passou todo o povo na direção do caminho do deserto.

24 Eis que também Zadoque *ali estava*, e com ele todos os levitas que levavam a arca do concerto de Deus; e puseram *ali* a arca de Deus; e subiu Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade; que, se achar graça nos olhos do Senhor, ele me tornará a trazer *para lá*, e me deixará ver a ela e a sua habitação.

26 Se porém disser assim: Não tenho prazer em ti; eis-me aqui, faça de mim como *parecer* bem aos seus olhos.

27 Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Não *és* tu *porventura* o vidente? torna *pois* em paz para a cidade, e convosco *também* vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Olhai *que* me demorarei nas campinas[1] do deserto até que tenha novas vossas.

[1] *15.28* Sl 63, título

29 Zadoque pois e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus: e ficaram ali.

30 E subiu Davi pela subida das Oliveiras, subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços; e todo o povo que *ia* com ele cobria cada um a sua cabeça, e subiam chorando sem cessar.

31 Então fizeram saber a Davi, dizendo: *Também* Aquitófel *está* entre os que se

conjuraram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó Senhor, transtorna o conselho de Aquitófel.

32 E aconteceu, que chegando Davi ao cume, para adorar ali a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, *com* o vestido rasgado e terra sobre a cabeça.

33 E disse-lhe Davi: Se passares comigo, ser-me-ás pesado.

34 Porém se voltares para a cidade, e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo; como fui dantes servo de teu pai, assim agora *serei* teu servo: dissipar-me-ás então o conselho de Aquitófel.

35 E não *estão* ali contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes? E será que todas as cousas que ouvires da casa do rei, farás saber a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes.

36 Eis que *estão também* ali com eles seus dois filhos, Aimaás *filho* de Zadoque, e Jônatas *filho* de Abiatar: pela mão deles *aviso* me mandareis *de* todas as cousas que ouvirdes.

37 Husai pois, amigo de Davi, veio para a cidade: e Absalão entrou em Jerusalém.

2Samuel 16

Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Semei

1 E PASSANDO Davi um pouco *mais* adiante do cume, eis que Ziba, o
moço de Mefibosete,[1] veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos
albardados, e sobre eles duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de
frutas de verão e um odre de vinho.

[1] *16.1* 2Sm 9.9-10

2 E disse o rei a Ziba: Que pretendes com isto? E disse Ziba: Os jumentos *são*
para a casa do rei, para se montarem neles; e o pão e as frutas de verão para os
moços comerem; e o vinho para beberem os cansados no deserto.

3 Então disse o rei: Onde *está*, pois, o filho de teu senhor? E disse Ziba ao rei:
Eis que ficou em Jerusalém; porque disse: Hoje me restaurará a casa de Israel
o reino de meu pai.

4 Então disse o rei a Ziba: Eis que teu *é* tudo quanto *tem* Mefibosete. E disse
Ziba: Eu me inclino *que* eu ache graça em teus olhos, ó rei meu senhor.

5 E, chegando o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu *um* homem da linhagem da
casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera, e, saindo, ia amaldiçoando.

6 E apedrejava com pedras a Davi, e a todos os servos do rei Davi: ainda que
todo o povo e todos os valentes *iam* à sua direita e à sua esquerda.

7 E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sai, sai, homem de sangue, e homem
de Belial:

8 O Senhor te deu agora a paga de todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar
tens reinado; já deu o Senhor o reino na mão de Absalão teu filho; e eis-te
agora na tua desgraça, porque *és um* homem de sangue.

9 Então disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Por que amaldiçoaria este cão
morto ao rei meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

10 Disse porém o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora deixai-o
amaldiçoar; pois o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi; quem pois diria: Por
que assim fizeste?

11 Disse mais Davi a Abisai, e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que
saiu das minhas entranhas, procura a minha morte: quanto mais ainda este filho
de Jemini? Deixai-o, que amaldiçoe; porque o Senhor lho disse.

12 Porventura o Senhor olhará para a minha miséria: e o Senhor me pagará com
bem a sua maldição *deste* dia.

13 Prosseguiam pois o seu caminho, Davi e os seus homens: e *também* Simei ia
ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava
pedras contra ele, e levantava poeira.

14 E o rei e todo o povo que *ia* com ele chegaram cansados, e refrescaram-se ali.

Os conselhos que Aquitófel e Husai dão a Absalão

15 Absalão pois e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalém: e Aquitófel com ele.

16 E sucedeu que, chegando Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse Husai a Absalão: Viva o rei, viva o rei!

17 Porém Absalão disse a Husai: É esta a tua beneficência para com o teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?

18 E disse Husai a Absalão: Não, senão daquele que eleger o Senhor, e todo este povo, e todos os homens de Israel; dele serei e com ele ficarei.

19 E, demais disto, a quem serviria eu? *Porventura* não *seria* diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

20 Então disse Absalão a Aquitófel: Dai conselho entre vós sobre o que devemos fazer.

21 E disse Aquitófel a Absalão: Entra às concubinas de teu pai, que deixou para guardarem a casa; e *assim* todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecível para com teu pai: e se fortalecerão as mãos de todos os que *estão* contigo.

22 Estenderam pois para Absalão uma tenda no terrado: e entrou[2] Absalão às concubinas de seu pai perante os olhos de todo o Israel.

[2] *16.22* 2Sm 12.11-12

23 E *era* o conselho de Aquitófel, que aconselhava naqueles dias, como se a palavra de Deus se consultara: tal *era* todo o conselho de Aquitófel, assim para com Davi como para com Absalão.

2Samuel 17

1 DISSE mais Aquitófel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e
me levantarei e seguirei após Davi esta noite.
2 E irei sobre ele, pois está cansado e fraco das mãos: e o espantarei, e fugirá
todo o povo que *está* com ele; e *então* ferirei o rei só.
3 E farei tornar a ti todo o povo: *pois* o homem a quem tu buscas é como se
tornassem todos; *assim* todo o povo estará em paz.
4 E esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os
anciãos de Israel.
5 Disse porém Absalão: Chamai agora também a Husai, o arquita: e ouçamos
também o que ele dirá.
6 E, chegando Husai a Absalão, lhe falou Absalão, dizendo: Desta maneira
falou Aquitófel: faremos *conforme* à sua palavra? Se não, fala tu.
7 Então disse Husai a Absalão: O conselho que Aquitófel esta vez aconselhou
não é bom.
8 Disse mais Husai: *Bem* conheces tu a teu pai, e a seus homens, que são
valorosos e *que estão* com o espírito amargurado, como a ursa no campo,
roubada dos cachorros: também teu pai *é* homem de guerra, e não passará a
noite com o povo.
9 Eis que agora estará escondido nalguma cova, ou em qualquer outro lugar: e
será que caindo no princípio *alguns* dentre eles, cada um que ouvir então dirá:
Houve derrota no povo que segue Absalão.
10 Então até o homem valente, cujo coração é como o coração de leão, sem
dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é valoroso, e homens
valentes os que *estão* com ele.
11 Eu porém aconselho que com toda a pressa se ajunte a ti todo o Israel desde
Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar: e que tu em pessoa vás à
peleja.
12 Então iremos a ele, em qualquer lugar que se achar, e facilmente viremos
sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; e não ficará dele e de todos os
homens que estão com ele nem *ainda* um só.
13 E, se ele se retirar para *alguma* cidade, todo o Israel trará cordas àquela
cidade: e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que não se ache ali nem uma só
pedrinha.
14 Então disse Absalão e todos os homens de Israel: Melhor *é* o conselho de
Husai, o arquita, do que o conselho de Aquitófel (porém *assim* o Senhor o
ordenara, para aniquilar o bom conselho de Aquitófel, para que o Senhor

trouxesse o mal sobre Absalão).

15 E disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aquitófel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

16 Agora, pois, enviai apressadamente, e avisai a Davi, dizendo: Não passes esta noite nas campinas do deserto, mas passa depressa à outra banda, para que o rei e todo o povo que com ele *está* não seja devorado.

17 Estavam pois Jônatas e Aimaás junto à fonte de Rogel: e foi uma criada, e lho disse, e eles foram, e disseram ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

18 Mas viu-os todavia um moço, e avisou a Absalão; porém ambos *logo* partiram apressadamente, e entraram em casa de *um* homem, em Baurim, o qual tinha *um* poço no seu pátio, e para ali desceram.

19 E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grão descascado sobre ela: assim nada se soube.

20 Chegando pois os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde *estão* Aimaás e Jônatas? E a mulher lhes disse: Já passaram o vau das águas. E, havendo-os buscado, e não *os* achando, voltaram para Jerusalém.

21 E sucedeu que, depois que partiram, saíram do poço, e foram, e anunciaram a Davi; e disseram a Davi: Levantai-vos, e passai depressa as águas, porque assim aconselhou contra vós Aquitófel.

22 Então Davi e todo o povo que com ele *estava* se levantou, e passaram o Jordão: e *já* pela luz da manhã nem ainda faltava um só que não passasse o Jordão.

23 Vendo pois Aquitófel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o jumento e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e pôs em ordem a sua casa, e se enforcou: e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu pai.

24 E Davi veio a Maanaim; e Absalão passou o Jordão, ele e todo o homem de Israel com ele.

25 E Absalão constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o arraial: e *era* Amasa filho de um homem cujo nome *era* Jetra, o israelita, o qual entrara a Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

26 Israel, pois, e Absalão acamparam na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 E sucedeu que, chegando Davi a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 Tomaram camas e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha, e

grão torrado, e favas, e lentilhas, também torradas,
29 E mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vacas, *e* os trouxeram a Davi e ao povo que com ele *estava*, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, e cansado, e sedento.

2Samuel 18

1 E DAVI contou o povo que tinha consigo, e pôs sobre eles capitães de
cem.
2 E Davi enviou o povo, um terço debaixo da mão de Joabe, e outro terço
debaixo da mão de Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, e outro terço
debaixo da mão de Itai, o geteu; e disse o rei ao povo: Eu também juntamente
sairei convosco.
3 Porém o povo disse: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir não
porão o coração em nós; e, ainda que metade de nós morra, não porão o
coração em nós, porque ainda, *tais* como nós somos, *ajuntarás* dez mil:
melhor será, pois que da cidade nos sirvas de socorro.
4 Então Davi lhes disse: O que bem *parecer* aos vossos olhos, farei. E o rei se
pôs da banda da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.
5 E o rei deu ordem a Joabe, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Brandamente *tratai*
por amor de mim ao mancebo, a Absalão. E todo o povo ouviu quando o rei
deu ordem a todos os capitães acerca de Absalão.
6 Saiu pois o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no
bosque de Efraim.
7 E ali foi ferido o povo de Israel, diante dos servos de Davi: e naquele mesmo
dia houve ali *uma* grande derrota de vinte mil.
8 Porque ali se estendeu a batalha sobre a face de toda aquela terra; e foram
mais os do povo que consumiu o bosque do que a espada consumiu naquele
dia.

Absalão fica suspenso de uma árvore e Joabe mata-o

9 E Absalão se encontrou com os servos de Davi; e Absalão ia montado
num mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos de um grande
carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e a
terra: e o mulo, que *estava* debaixo dele, passou adiante.
10 O que vendo um homem, o fez saber a Joabe, e disse: Eis que vi a Absalão
pendurado dum carvalho.
11 Então disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Pois que o viste, por que
o não feriste *logo* ali em terra? E forçoso seria eu dar-te dez *moedas* de prata e
um cinto.
12 Disse porém aquele homem a Joabe: Ainda que eu pudesse pesar nas minhas
mãos mil *moedas* de prata, não estenderia a minha mão contra o filho do rei,
pois bem ouvimos *que* o rei te deu ordem a ti, e a Abisai, e a Itai, dizendo:
Guardai-vos, cada um, de *tocar* no mancebo, em Absalão.

13 Ainda que proferisse mentira com risco da minha vida, nem *por isso* cousa nenhuma se esconderia ao rei; e tu mesmo te oporias.

14 Então disse Joabe: Não me demorarei assim contigo aqui. E tomou três dardos, e traspassou com eles o coração de Absalão, *estando* ele ainda vivo no meio do carvalho.

15 E o cercaram dez mancebos que levavam as armas de Joabe. E feriram a Absalão, e o mataram.

16 Então tocou Joabe a buzina, e voltou o povo de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

17 E tomaram a Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele um mui grande montão de pedras: e todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

18 Ora Absalão, quando *ainda* vivia, tinha tomado e levantado para si uma coluna, que *está* no vale do rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio nome; pelo que até *ao dia de* hoje se chama o Pilar de Absalão.

Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

19 Então disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr, e anunciarei ao rei que já o Senhor o vingou da mão de seus inimigos.

20 Mas Joabe lhe disse: Tu não serás hoje o portador de novas, porém outro dia as levarás; mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 E disse Joabe a Cusi: Vai *tu*, e dize ao rei o que viste. E Cusi se inclinou a Joabe, e correu.

22 E prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que *for*, deixa-me também correr após Cusi. E disse Joabe: Para que agora correrias tu, meu filho, pois não tens mensagem conveniente?

23 Seja o que *for, disse Aimaás*, correrei. E Joabe lhe disse: Corre. E Aimaás correu pelo caminho da planície, e passou a Cusi.

24 E Davi estava assentado entre as duas portas; e a sentinela subiu ao terraço da porta junto ao muro: e levantou os olhos e olhou, e eis *que um* homem corria só.

25 Gritou pois a sentinela, e o disse ao rei: Se *vem* só, *há* novas em sua boca. E vinha andando e chegando.

26 Então viu a sentinela outro homem que corria, e a sentinela gritou ao porteiro, e disse: Eis que *lá vem outro* homem correndo só. Então disse o rei: Também este traz novas.

27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro que parece *ser* o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então disse o rei: Este *é* homem de bem, e virá com

boas novas.
28 Gritou pois Aimaás, e disse ao rei: Paz. E inclinou-se ao rei com o rosto em terra, e disse: Bendito *seja* o Senhor, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei meu senhor.
29 Então disse o rei: Vai bem com o mancebo, com Absalão? E disse Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o servo do rei, e a *mim* teu servo; porém não sei *o* que *era*.
30 E disse o rei: Vira-te, e põe-te aqui. E virou-se, e parou.
31 E eis que vinha Cusi: e disse Cusi: Anunciar-se-á ao rei meu senhor que hoje o Senhor te vingou da mão de todos os que se levantaram contra ti.
32 Então disse o rei a Cusi: Vai bem com o mancebo, com Absalão? E disse Cusi: Sejam como *aquele* mancebo os inimigos do rei meu senhor, e todos os que se levantaram contra ti para mal.
33 Então o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

2Samuel 19

1 E DISSERAM a Joabe: Eis que o rei *anda* chorando, e lastima-se por
Absalão.
2 Então a vitória *se tornou* naquele *mesmo* dia em tristeza para todo o povo:
porque naquele *mesmo* dia o povo ouvira dizer: Mui triste *está* o rei por causa
de seu filho.
3 E aquele *mesmo* dia o povo entrou às furtadelas na cidade, como o povo de
vergonha se escoa quando foge da peleja.
4 Estava pois o rei com o rosto coberto; e o rei gritava a alta voz: Meu filho
Absalão, Absalão meu filho, meu filho!
5 Então entrou Joabe ao rei em casa, e disse: Hoje envergonhaste as caras de
todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de
tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas;
6 Amando tu aos que te aborrecem, e aborrecendo aos que te amam: porque
hoje dás a entender que nada *valem* para contigo capitães e servos: porque
entendo hoje que se Absalão vivesse, e todos nós hoje fôssemos mortos, então
bem *te parecera* aos teus olhos.
7 Levanta-te *pois* agora; sai, e fala conforme ao coração de teus servos: porque
pelo Senhor *te* juro que, se não saíres, nem um *só* homem ficará contigo esta
noite; e maior mal *te* será isto que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a
tua mocidade até agora.
8 Então o rei se levantou, e se assentou à porta: e fizeram saber a todo o povo,
dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Então todo o povo veio
apresentar-se diante do rei; porém Israel fugiu cada um para as suas tendas.
9 E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si,
dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, e ele nos livrou das
mãos dos filisteus; e agora fugiu da terra por *causa de* Absalão.
10 E Absalão, a quem ungimos sobre nós, *já* morreu na peleja: agora, pois, por
que vos calais, e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 Então o rei Davi enviou a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes, dizendo:
Falai aos anciãos de Judá, dizendo: Por que seríeis vós os últimos em tornar a
trazer o rei para a sua casa? (porque as palavras de todo o Israel chegaram ao
rei, até à sua casa.)
12 Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois *vós*: por que pois
seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13 E a Amasa direis: *Porventura* não és tu meu osso e minha carne? assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim para sempre, em lugar de Joabe.

14 Assim moveu o coração de todos os homens de Judá, como o *d*um só homem: e enviaram ao rei, *dizendo*: Volta tu com todos os teus servos.

15 Então o rei voltou, e chegou até ao Jordão; e Judá veio a Gilgal, para ir encontrar-se com o rei, à outra banda do Jordão.

16 E apressou-se Simei,[1] filho de Gera, filho de Jemini, que *era* de Baurim: e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.

[1] *19.16* 2Sm 16.5-13

17 E com ele mil varões de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, e seus quinze filhos, e seus vinte servos com ele; e prontamente passaram o Jordão adiante do rei.

18 E, passando a barca, para fazer passar a casa do rei e para fazer o que bem *parecesse* aos seus olhos, então Simei, filho de Gera, se prostrou diante do rei, passando ele o Jordão.

19 E disse ao rei: Não me impute meu senhor a *minha* culpa, e não te lembres do que *tão* perversamente fez teu servo, no dia em que o rei meu senhor saiu de Jerusalém; não conserve o rei isso no coração.

20 Porque teu servo deveras confessa que eu pequei: porém eis que eu sou o primeiro *que* de toda a casa de José desci a encontrar-me com o rei meu senhor.

21 Então respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria pois Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do Senhor?

22 Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? morreria alguém hoje em Israel? porque *porventura* não sei que hoje fui *feito* rei sobre Israel?

23 E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Também Mefibosete,[2] filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei, e não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado os seus vestidos desde o dia em que o rei tinha saído até ao dia em que voltou em paz.

[2] *19.24* 2Sm 9.1-13; 16.1-4

25 E sucedeu que, vindo ele a Jerusalém a encontrar-se com o rei, disse-lhe o rei: Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 E disse ele: Ó rei meu senhor, o meu servo me enganou; porque o teu servo dizia: Albardarei um jumento, e nele montarei, e irei com o rei; pois o teu servo é coxo.

27 De mais disto, falsamente acusou o teu servo diante do rei meu senhor;
porém o rei meu senhor é como um anjo de Deus; faze pois o que *parecer* bem
aos teus olhos.
28 Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens *dignos* de morte
diante do rei meu senhor; e *contudo* puseste a teu servo entre os que comem à
tua mesa: e que mais direito tenho eu de clamar ao rei?
29 E disse-lhe o rei: Por que ainda falas mais *de* teus negócios? *já* disse eu: Tu
e Ziba reparti as terras.
30 E disse Mefibosete ao rei: Tome ele também tudo: pois já veio o rei meu
senhor em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai,[3] o gileadita, desceu de Rogelim, e passou com o rei o
Jordão, para o acompanhar à outra banda do Jordão.

[3] *19.31* 2Sm 17.27-29

32 E era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; e ele tinha sustentado o
rei, quando tinha a sua morada em Maanaim, porque *era* homem mui grande.
33 E disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo, e sustentar-te-ei comigo em
Jerusalém.
34 Porém Barzilai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida,
para que suba com o rei a Jerusalém?
35 Da idade de oitenta anos *sou* eu hoje; poderia eu discernir entre bom e mau?
poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? poderia eu mais ouvir a
voz dos cantores e cantoras? e por que será o teu servo ainda pesado ao rei
meu senhor?
36 Com o rei passará teu servo ainda um pouco mais além do Jordão: e por que
me recompensará o rei *com* tal recompensa?
37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade junto à sepultura de
meu pai e de minha mãe: mas eis aí *está* o teu servo Quimã; que passe com o
rei meu senhor, e faze-lhe o que bem *parecer* aos teus olhos.
38 Então disse o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como bem *parecer*
aos teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.
39 Havendo pois todo o povo passado o Jordão, e passando também o rei,
beijou o rei a Barzilai, e o abençoou: e ele voltou para o seu lugar.
40 E *dali* passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele: e todo o povo de Judá
conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel.
41 E eis que todos os homens de Israel vieram ao rei, e disseram ao rei: Por
que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei e a sua
casa por sobre o Jordão, e todos os homens de Davi com eles?

42 Então responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel:
Porquanto o rei é nosso parente; e por que vos irais por isso? *Porventura*
comemos *à custa* do rei, ou nos apresentou algum presente?
43 E responderam os homens de Israel aos homens de Judá, e disseram: Dez
partes temos no rei, e até em Davi mais temos nós do que vós; porque pois
fizestes pouca conta de nós, para que a nossa palavra não fosse a primeira,
para tornar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais
forte *do* que a palavra dos homens de Israel.

2Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 ENTÃO se achou ali por acaso um homem de Belial, cujo nome era Seba,
filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a buzina, e disse: Não temos
parte em Davi,[1] nem herança no filho de Jessé; cada um às suas tendas, ó
Israel.

[1] *20.1* 1Rs 12.16; 2Cr 10.16

2 Então todos os homens de Israel deixaram de seguir Davi, e seguiram Seba,
filho de Bicri; porém os homens de Judá se uniram ao seu rei desde o Jordão
até Jerusalém.

3 Vindo pois Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as dez mulheres,[2]
suas concubinas, que deixara para guardarem a casa, e as pôs numa casa em
guarda, e as sustentava; porém não entrou a elas: e estiveram encerradas até ao
dia da sua morte, vivendo *como* viúvas.

[2] *20.3* 2Sm 16.22

4 Disse mais o rei a Amasa: Convoca-me os homens de Judá para o terceiro
dia: e tu *então* apresenta-te aqui.

5 E foi Amasa para convocar a Judá: porém demorou-se além do tempo que lhe
tinha designado.

6 Então disse Davi a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, o filho de Bicri,
do que Absalão: *pelo que* toma tu os servos de teu senhor, e persegue-o, para
que *porventura* não ache para si cidades fortes, e escape dos nossos olhos.

7 Então saíram atrás dele os homens de Joabe, e os quereteus, e os peleteus, e
todos os valentes: estes saíram de Jerusalém para irem atrás de Seba, filho de
Bicri.

8 Chegando eles *pois* à pedra grande que *está* junto a Gibeom, Amasa veio
perante eles: e *estava* Joabe cingido da sua roupa que vestiu, e sobre ela um
cinto com a espada, em seus lombos, na sua bainha: e, adiantando-se ele, *lhe*
caiu.

9 E disse Joabe a Amasa: Vai contigo bem, meu irmão? E Joabe, com a mão
direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar.

10 E Amasa não se resguardou da espada que *estava* na mão de Joabe, de sorte
que este o feriu com ela na quinta *costela*, e lhe derramou por terra as
entranhas; e não o feriu segunda vez, e morreu: então Joabe e Abisai, seu
irmão, foram atrás de Seba, filho de Bicri.

11 Mas um dentre os moços de Joabe parou junto a ele, e disse: Quem há que
bem queira a Joabe, e quem seja por Davi, siga a Joabe.

12 E Amasa estava envolto no seu sangue no meio do caminho: e, vendo aquele homem que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo, e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

13 E, como estava apartado do caminho, todos os homens seguiram a Joabe, para perseguirem a Seba filho de Bicri.

14 E passou por todas as tribos de Israel até Abel, a saber, a Bete-Maaca e a todos os beritas: e ajuntaram-se todos, e também o seguiram.

15 E vieram, e o cercaram em Abel de Bete-Maaca, e levantaram *uma* tranqueira contra a cidade, assim que *já* estava em *frente do* antemuro: e todo o povo que *estava* com Joabe batia o muro, para o derribar.

16 Então uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi, peço-*vos que* digais a Joabe: Chega-te cá, para que eu te fale.

17 Chegou-se a ela, e disse a mulher: Tu és Joabe? E disse ele: Eu *sou*. E ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. E disse ele: Ouço.

18 Então falou ela, dizendo: Antigamente costumava-se falar, dizendo: Certamente pediram conselho a Abel; e assim o cumpriam.

19 Eu sou *uma* das pacíficas e das fiéis em Israel: e tu procuras matar uma cidade que é madre em Israel: por que *pois* devorarias a herança do Senhor?

20 Então respondeu Joabe, e disse: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu devore ou arruíne!

21 A cousa não é assim: porém um *só* homem do monte de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 E a mulher, na sua sabedoria, entrou a todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe: então tocou a buzina, e se retiraram da cidade, cada um para as suas tendas, e Joabe voltou a Jerusalém, ao rei.

23 E Joabe *estava* sobre todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, sobre os quereteus e sobre os peleteus;

24 E Adorão sobre os tributos; e Josafá, filho de Ailude, *era* o chanceler;

25 E Seva o escrivão; e Zadoque e Abiatar os sacerdotes;

26 E também Ira, o jairita, era o [g]oficial-mor de Davi.

[g] *20.26* ou *sacerdote*

2Samuel 21

Fome em Israel, e a sua causa

1 E HOUVE em dias de Davi uma fome de três anos, de ano em ano; e Davi
consultou o Senhor, e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa
sanguinária, porque matou os gibeonitas.

2 Então chamou o rei aos gibeonitas,[1] e lhes falou (ora os gibeonitas não *eram*
dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel lhes
tinham jurado, porém Saul procurou feri-los no seu zelo pelos filhos de Israel e
de Judá).

[1] *21.2* Js 9.3-15

3 Disse pois Davi aos gibeonitas: Que *quereis que* eu vos faça? e que
satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?

4 Então os gibeonitas lhe disseram: Não *é por* prata nem ouro *que* temos
questão com Saul e com sua casa; nem tão pouco pretendemos matar pessoa
alguma em Israel. E disse ele: Que *é pois que* quereis que vos faça?

5 E disseram ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu, e procurou *que*
fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel.

6 De seus filhos se nos deem sete homens, para que os enforquemos ao Senhor
em Gibeá de Saul, o eleito do Senhor. E disse o rei: Eu *os* darei.

7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa
do juramento do Senhor,[2] que entre eles *houvera*, entre Davi e Jônatas, filho
de Saul.

[2] *21.7* 1Sm 20.15-17; 2Sm 9.1-7

8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aia, que tinha tido de
Saul, *a saber* a Armoni e a Mefibosete; como também os cinco filhos da *irmã*
de Mical,[3] filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita.

[3] *21.8* 1Sm 18.19

9 E os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte,
perante o Senhor; e caíram estes sete juntamente: e foram mortos nos dias da
sega, nos *dias* primeiros, no princípio da sega das cevadas.

10 Então Rispa, filha de Aia, tomou um pano de cilício, e estendeu-lho sobre
uma penha, desde o princípio da sega, até que destilou a água sobre eles do
céu: e não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem os animais do
campo de noite.

11 E foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aia, concubina de Saul.

12 Então foi Davi, e tomou os ossos de Saul,[4] e os ossos de Jônatas seu filho,

dos moradores de Jabes-Gileade os quais os furtaram da rua de Bete-Sã, onde os filisteus os tinham pendurado, quando os filisteus feriram a Saul em Gilboa.

[4] *21.12* 1Sm 31.11-13

13 E fez subir dali os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas seu filho: e ajuntaram *também* os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul, e de Jônatas seu filho na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de seu pai Quis, e fizeram tudo o que o rei ordenara; e depois disto Deus se aplacou para com a terra.

Quatro guerras contra os filisteus

15 Tiveram mais os filisteus uma peleja contra Israel: e desceu Davi, e com ele os seus servos: e *tanto* pelejaram contra os filisteus, que Davi se cansou.

16 E Isbi-Benobe, que *era* dos filhos do gigante, e o peso de cuja lança *tinha* trezentos *siclos* de cobre, e que cingia uma *espada* nova, este intentou ferir Davi.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou: então os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 E aconteceu depois disto que houve em Gobe ainda outra peleja contra os filisteus: então Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que *era* dos filhos do gigante.

19 Houve mais outra peleja contra os filisteus em Gobe: e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita feriu Golias, o geteu, de cuja lança era a haste como órgão de tecelão.

20 Houve ainda também outra peleja em Gate, onde estava *um* homem de alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos, e em cada pé outros seis, vinte e quatro por todos, e também este nascera do gigante.

21 E injuriava a Israel: porém Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

22 Estes quatro nasceram ao gigante em Gate: e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus servos.

2Samuel 22

Cântico de Davi em ação de graças

1 E FALOU Davi ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o
Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Disse pois: O Senhor *é* o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu
libertador.

3 Deus *é* o meu rochedo nele confiarei: o meu escudo, e [h]a força de minha
salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, de violência me
salvaste.

[h] *22.3* Heb. *o chifre*

4 O Senhor, digno de louvor, invoquei, e de meus inimigos fiquei livre.

5 Porque me cercaram as ondas de morte: as torrentes de Belial me
assombraram.

6 Cordas do inferno me cingiram; encontraram-me laços de morte.

7 Estando em angústia invoquei ao Senhor, e a meu Deus clamei: do seu templo
ouviu ele a minha voz, e o meu clamor *chegou* aos seus ouvidos.

8 Então se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e
abalaram, porque ele se irou.

9 Subiu o fumo de seus narizes, e da sua boca um fogo devorador: carvões se
incenderam dele.

10 E abaixou os céus, e desceu: e uma escuridão havia debaixo de seus pés.

11 E subiu um querubim, e voou: e foi visto sobre as asas do vento.

12 E por tendas pôs as trevas ao redor de si: ajuntamento de águas, nuvens dos
céus.

13 Pelo resplendor da sua presença brasas de fogo se acendem.

14 Trovejou desde os céus o Senhor e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15 E disparou frechas, e os dissipou: raios, e os perturbou.

16 E apareceram as profundezas do mar, os fundamentos do mundo se
descobriram: pela repreensão do Senhor; pelo sopro do vento dos seus narizes.

17 Desde o alto enviou, *e* me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu possante inimigo, *e* daqueles que me tinham ódio, porque
eram mais fortes do que eu.

19 Encontraram-me no dia da minha calamidade: porém o Senhor se fez o meu
esteio.

20 E tirou-me para o largo, e arrebatou-me *dali*; porque tinha prazer em mim.

21 Recompensou-me o Senhor conforme à minha justiça: conforme à pureza de
minhas mãos me retribuiu.
22 Porque guardei os caminhos do Senhor: e não me apartei impiamente do meu
Deus.
23 Porque todos os seus juízos *estavam* diante de mim: e de seus estatutos me
não desviei.
24 Porém fui sincero perante ele: e guardei-me da minha iniquidade.
25 E me retribuiu o Senhor conforme à minha justiça, conforme à minha pureza
diante dos seus olhos.
26 Com o benigno te mostras benigno: com o varão sincero te mostras sincero.
27 Com o puro te mostras puro: mas com o perverso te mostras avesso.
28 E o povo aflito te livras: mas teus olhos são contra os altivos, *e* tu *os*
abaterás.
29 Porque tu, Senhor, *és* a minha candeia: e o Senhor esclarece as minhas
trevas.
30 Porque contigo passo pelo meio dum esquadrão: pelo meu Deus salto um
muro.
31 O caminho de Deus *é* perfeito e a palavra do Senhor refinada; e é o escudo
de todos os que nele confiam.
32 Porque, quem *é* Deus, senão o Senhor? e quem é rochedo, senão o nosso
Deus?
33 Deus é a minha fortaleza *e* a *minha* força, e ele perfeitamente desembaraça o
meu caminho.
34 Faz ele os meus pés como os das cervas,[1] e me põe sobre as minhas alturas.

[1] *22.34* Hc 3.19

35 Instrui as minhas mãos para a peleja, de maneira que um arco de cobre se
quebra pelos meus braços.
36 Também me deste o escudo da tua salvação, e pela tua brandura me vieste a
engrandecer.
37 Alargaste os meus passos debaixo de mim, e não vacilaram os meus
artelhos.
38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e nunca me tornei até que os
consumisse.
39 E os consumi, e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas
caíram debaixo dos meus pés.
40 Porque me cingiste de força para a peleja, fizeste abater debaixo de mim os
que se levantaram contra mim.
41 E deste-me o pescoço de meus inimigos, daqueles que me tinham ódio, e os

destruí.
42 Olharam, porém, não *houve* libertador: sim, para o Senhor, porém não lhes respondeu.
43 Então os moí como o pó da terra; como a lama das ruas os trilhei e dissipei.
44 Também me livraste das contendas do meu povo; guardaste-me para cabeça das nações; o povo *que* não conhecia, me servirá.
45 Os filhos de estranhos se me sujeitaram; ouvindo a *minha voz*, me obedeceram.
46 Os filhos de estranhos descaíram; e, cingindo-se, *saíram* dos seus encerramentos.
47 Vive o Senhor, e bendito *seja* o meu rochedo; e exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação:
48 O Deus que me dá inteira vingança e sujeita os povos debaixo de mim.
49 E o que me tira dentre os meus inimigos: e tu me exaltas sobre os que contra mim se levantam; do homem violento me livras.
50 Por isso, ó Senhor, te louvarei[2] entre as gentes, e entoarei louvores ao teu nome.

[2] *22.50* Rm 15.9

51 Ele *é* a torre das salvações do seu rei, e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi, e com a sua semente para sempre.

2Samuel 23

As últimas palavras de Davi

1 E ESTAS *são* as últimas palavras de Davi: Diz Davi, filho de Jessé, e diz
o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em
salmos de Israel.

2 O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra *esteve* em minha boca.

3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: *Haverá um* justo
que domine sobre os homens, que domine *no* temor de Deus.

4 E *será* como a luz da manhã, *quando* sai o sol, da manhã sem nuvens, *quando*
pelo *seu* resplendor e pela chuva a erva *brota* da terra.

5 Ainda que a minha casa não *seja* tal para com Deus, contudo estabeleceu
comigo *um* concerto eterno, que em tudo será ordenado e guardado, pois toda a
minha salvação e todo o *meu* prazer *está nele*, apesar de que *ainda* não o faz
brotar.

6 Porém os *filhos* de Belial todos *serão* como os espinhos que se lançam fora,
porque se lhes não pode pegar com a mão.

7 Mas qualquer que os tocar se armará de ferro e da haste de *uma* lança; e a
fogo serão totalmente queimados no *mesmo* lugar.

Os trinta e sete valentes que Davi teve

8 Estes *são* os nomes dos valentes que Davi teve: Josebe-Basebete, *filho* de
Taquemoni, o principal dos capitães: este *era* Adino, o esnita, *que se opusera*
a oitocentos, e os feriu duma vez.

9 E depois dele Eleazar, filho de Dodó, filho de Aoí, entre os três valentes que
estavam com Davi quando provocaram os filisteus que ali se ajuntaram à
peleja, e quando de Israel os homens subiram.

10 Este se levantou, e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão
pegada à espada: e naquele dia o Senhor obrou um grande livramento; e o povo
voltou atrás dele, somente a tomar o despojo.

11 E depois dele Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se
ajuntaram numa multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o
povo fugira de diante dos filisteus.

12 Este pois se pôs no meio daquele pedaço *de terra*, e o defendeu, e feriu os
filisteus: e o Senhor obrou um grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram, e vieram no tempo da sega a
Davi, à caverna de Adulão: e a multidão dos filisteus acampara no vale de
Refaim.

14 Davi *estava* então num lugar forte, e a guarnição dos filisteus *estava* então em Belém.

15 E teve Davi desejo, e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém, que *está* junto à porta!

16 Então *aqueles* três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém, que *está* junto à porta, *e* a tomaram, e a trouxeram a Davi; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o Senhor.

17 E disse: Guarda-me, ó Senhor, de que tal faça; *beberia eu* o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber: isto fizeram *aqueles* três valentes.

18 Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu: e tinha nome entre os três.

19 *Porventura* este não era o mais nobre dentre estes três? pois era o primeiro deles; porém aos *primeiros* três não chegou.

20 Também Benaia, filho de Joiada, filho dum homem valoroso de Cabseel, grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moabe; e desceu ele, e feriu um leão no meio duma cova, no tempo da neve.

21 Também este feriu um *homem* egípcio, homem de respeito: e na mão do egípcio havia uma lança, porém ele desceu a ele com um cajado e arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a sua *própria* lança.

22 Estas *cousas* fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre três valentes.

23 Dentre os trinta ele era o mais nobre, porém aos três *primeiros* não *chegou*: e Davi o pôs sobre os seus guardas.

24 Asael, irmão de Joabe, *estava* entre os trinta, *que eram*: Elanã, filho de Dodó, de Belém;

25 Sama, harodita, Elica, harodita;

26 Heles, paltita, Ira, filho de Iques, tecoíta;

27 Abiezer, anatotita, Mebunai, husatita;

28 Zalmom, aoíta, Maarai, netofatita;

29 Helebe, filho de Baena, netofatita, Etai, filho de Ribai, de Gibeá dos filhos de Benjamim;

30 Benaia, piratonita, Hidai, do ribeiro de Gaás;

31 Abi-Albom, arbatita, Azmavete, barumita;

32 Eliaba, saalbonita, os filhos de Jasém, *e*, Jônatas;

33 Sama, hararita, Aião, filho de Sarar, ararita;

34 Elifelete, filho de Asbaí, filho dum maacatita, Elião, filho de Aquitófel, gilonita;

35 Hesrai, carmelita, Paarai, arbita:
36 Igal, filho de Natã, de Zobá, Bani, gadita;
37 Zeleque, amonita, Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;
38 Ira, jetrita, Garebe, jetrita;
39 Urias, heteu; trinta e sete por todos.

2Samuel 24

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

1 E A ira do Senhor se tornou a acender contra Israel: e incitou a Davi
contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.

2 Disse pois o rei a Joabe, chefe do exército, o qual *tinha* consigo: agora
rodeia por todas as tribos de Israel, desde Dã até Berseba, e numera o povo:
para que eu saiba o número do povo.

3 Então disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o Senhor teu Deus a este povo cem
vezes tanto quanto *agora* é, e os olhos do rei meu senhor o vejam: mas por que
deseja o rei meu senhor este negócio?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe, e contra os chefes do
exército: Joabe pois saiu com os chefes do exército diante da face do rei, a
numerar o povo de Israel.

5 E passaram o Jordão: e puseram-se em campo junto a Aroer, à direita da
cidade que *está* no meio do ribeiro de Gade, e junto a Jazer.

6 E vieram a Gileade, e à terra baixa de Hodsi: também vieram até Danjaã e ao
redor de Sidom.

7 E vieram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus:
e saíram para a banda do sul de Judá, a Berseba.

8 Assim rodearam por toda a terra: e ao cabo de nove meses e vinte dias
voltaram a Jerusalém.

9 E Joabe deu ao rei a soma do número do povo contado: e havia em Israel
oitocentos mil homens de guerra, que arrancaram espada; e os homens de Judá
eram quinhentos mil homens.

10 E o coração doeu a Davi, depois de haver numerado o povo: e disse Davi
ao Senhor: Muito pequei *no* que fiz: porém agora, ó Senhor, peço-te *que*
traspasses a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido mui loucamente.

11 Levantando-se pois Davi pela manhã, veio a palavra do Senhor ao profeta
Gade, vidente de Davi, dizendo:

12 Vai, e dize a Davi: Assim diz o Senhor: três cousas te ofereço; escolhe uma
delas, para que ta faça.

13 Veio pois Gade a Davi, e fez-lho saber; e disse-lhe: *Queres* que sete anos de
fome te venham à tua terra; ou que por três meses fujas diante de teus inimigos,
e eles te persigam; ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera agora,
e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

14 Então disse Davi a Gade: Estou em grande angústia: porém caiamos nas
mãos do Senhor, porque muitas *são* as suas misericórdias; mas nas mãos dos

homens não caia *eu*.
15 Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo determinado: e desde Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.
16 Estendendo pois o anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o Senhor se arrependeu daquele mal; e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna jebuseu.
17 E, vendo Davi ao anjo que feria o povo falou ao Senhor, e disse: Eis que eu sou o *que* pequei, e eu o *que* iniquamente obrei; porém estas ovelhas que fizeram? seja pois a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.
18 E Gade veio naquele mesmo dia a Davi; e disse-lhe: Sobe, levanta ao Senhor um altar na eira de Araúna, o jebuseu.
19 Davi subiu conforme à palavra de Gade, como o Senhor lhe tinha ordenado.
20 E olhou Araúna, e viu que vinham para ele o rei e os seus servos: saiu pois Araúna, e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra.
21 E disse Araúna: Por que vem o rei meu Senhor ao seu servo? E disse Davi: Para comprar de *ti esta* eira, a fim de edificar *nela* um altar ao Senhor, para que este castigo cesse de sobre o povo.
22 Então disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei meu senhor o que bem *parecer* aos seus olhos: eis ai bois para o holocausto, e os trilhos, e o aparelho dos bois para a lenha.
23 Tudo isto deu Araúna ao rei: disse mais Araúna ao rei: O Senhor teu Deus tome prazer em ti.
24 Porém o rei disse a Araúna: Não, porém por certo preço to comprarei, porque não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que me não custem nada. Assim Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.
25 E edificou ali Davi ao Senhor um altar, e ofereceu holocaustos, e ofertas pacíficas. Assim o Senhor se aplacou para com a terra, e cessou aquele castigo de sobre Israel.

O PRIMEIRO LIVRO DOS

REIS

Índice de capítulos

1Reis 1

A velhice de Davi

1 SENDO pois o rei Davi já velho, *e* entrado em dias, cobriam-no de
vestes, porém não aquecia.

2 Então disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei meu senhor uma moça
virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele: e durma no seu seio,
para que o rei meu senhor aqueça.

3 E buscaram por todos os termos de Israel uma moça formosa: e acharam a
Abisague, sunamita; e a trouxeram ao rei.

4 E *era* a moça sobremaneira formosa: e tinha cuidado do rei, e o servia;
porém o rei não a conheceu.

5 Então Adonias,[1] filho de Hagite se levantou, dizendo: Eu reinarei. E
preparou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens, que corressem diante dele.

[1] *1.5* 2Sm 3.4

6 E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim? E *era* ele
também mui formoso de parecer; e *Hagite* o tivera depois de Absalão.

7 E tinha inteligência com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar o sacerdote; os
quais *o* ajudavam, seguindo a Adonias.

8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta e
Simei, e Rei, e os valentes que Davi tinha, não estavam com Adonias.

9 E matou Adonias ovelhas, e vacas, e *bestas* cevadas, junto à pedra de
Zoelete, que *está* junto à fonte de Rogel: e convidou a todos os seus irmãos, os
filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

10 Porém a Natã, profeta, e a Benaia, e aos valentes, e a Salomão, seu irmão,
não convidou.

11 Então falou Natã a Batseba, mãe de Salomão,[2] dizendo: Não ouviste que
Adonias, filho de Hagite, reina? e que nosso senhor Davi não o sabe?

[2] *1.11* 2Sm 12.24-25

12 Vem pois agora, *e* deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua vida,

e a de Salomão teu filho.
13 Vai, e entra ao rei Davi, e dize-lhe: Não juraste tu, rei senhor meu, à tua serva, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono? Por que pois reina Adonias?
14 Eis que, estando tu ainda aí falando com o rei, eu também entrarei depois de ti, e acabarei as tuas palavras.
15 E entrou Batseba ao rei na recâmara; e o rei era mui velho: e Abisague, a sunamita, servia ao rei.
16 E Batseba inclinou a cabeça, e se prostrou perante o rei: e disse o rei: Que tens?
17 E ela lhe disse: Senhor meu, tu juraste à tua serva pelo Senhor teu Deus, *dizendo*: Salomão teu filho reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono.
18 E agora eis que Adonias reina: e agora, ó rei meu senhor, tu não *o* sabes.
19 E matou vacas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundância, e convidou a todos os filhos do rei, e a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, general do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.
20 Porém, ó rei meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhes declares quem se assentará sobre o trono do rei meu senhor, depois dele.
21 Doutro modo sucederá que, quando o rei meu senhor dormir com seus pais, eu e Salomão meu filho seremos *os pecantes*.
22 E, estando ela ainda falando com o rei, eis que entra o profeta Natã.
23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Eis ali *está* o profeta Natã. E entrou à presença do rei, e prostrou-se diante do rei com o rosto em terra.
24 E disse Natã: Ó rei meu senhor, disseste tu: Adonias reinará depois de mim e ele se assentará sobre o meu trono?
25 Porque hoje desceu, e matou vacas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundância, e convidou a todos os filhos do rei, e aos capitães do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele: e dizem: Viva o rei Adonias!
26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.
27 Foi feito isto da parte do rei meu senhor? e não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no trono do rei meu senhor depois dele?
28 E respondeu o rei Davi, e disse: Chamai-me a Batseba. E ela entrou à presença do rei; e estava em pé diante do rei.
29 Então jurou o rei e disse: Vive o Senhor, o qual remiu a minha alma de toda a angústia.
30 Que, como te jurei pelo Senhor Deus de Israel, dizendo: Certamente teu

filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono, em meu lugar, assim o farei *no dia de* hoje.

31 Então Batseba se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou diante do rei, e disse: Viva o rei Davi meu senhor para sempre!

Salomão é constituído rei

32 E disse o rei Davi: Chamai-me a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada. E entraram à presença do rei.

33 E o rei lhes disse: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei subir a meu filho Salomão na mula que *é* minha; e fazei-o descer, a Giom.

34 E Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel: então tocareis a trombeta, e direis: Viva o rei Salomão!

35 Então subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, e ele reinará em meu lugar: porque tenho ordenado que ele seja guia sobre Israel e sobre Judá.

36 Então Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei, e disse: Amém: assim *o* diga o Senhor Deus do rei meu Senhor.

37 Como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim *o* seja com Salomão, e faça *que* o seu trono *seja* maior do que o trono do rei Davi meu senhor.

38 Então desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta e Benaia, filho de Joiada, e os quereteus, e os peleteus e fizeram montar a Salomão na mula do rei Davi, e o levaram a Giom.

39 E Zadoque, o sacerdote tomou o [a]vaso do azeite do tabernáculo, e ungiu a Salomão: e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

[a] *1.39* Heb. *chifre*

40 E todo o povo subiu após ele, e o povo tocava gaitas, e alegrava-se com grande alegria: de maneira que com o seu clamor a terra retiniu.

41 E o ouviu Adonias, e todos os convidados que *estavam* com ele, que tinham acabado de comer: também Joabe ouviu o sonido das trombetas, e disse: Por que há *tal* ruído na cidade alvoroçada?

42 Estando ele ainda falando, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote, e disse Adonias: Entra, porque *és* homem valente, e trarás boas novas.

43 E respondeu Jônatas, e disse a Adonias: Certamente nosso senhor rei Davi constituiu rei a Salomão.

44 E o rei enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos quereteus e aos peleteus: e o fizeram montar na mula do rei.

45 E Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom, e dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada: este é o clamor que ouviste.

46 E também Salomão está assentado no trono do reino.

47 E também os servos do rei vieram abençoar a nosso senhor, o rei Davi, dizendo: Faça *teu* Deus *que* o nome de Salomão *seja* melhor *do* que o teu nome; e faça *que* o seu trono *seja* maior do que o teu trono. E o rei se inclinou no leito.

48 E também disse o rei assim: Bendito o Senhor Deus de Israel, que hoje tem dado quem se assente no meu trono, e *que* os meus olhos *o* vissem.

49 Então estremeceram e se levantaram todos os convidados que *estavam* com Adonias: e cada um se foi ao seu caminho.

50 Porém Adonias temeu a Salomão: e levantou-se, e foi, e pegou das pontas do altar.

51 E fez-se saber a Salomão, dizendo: Eis que Adonias teme ao rei Salomão: porque eis que pegou das pontas do altar, dizendo: Jure-me hoje o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 E disse Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53 E enviou o rei Salomão, e o fizeram descer do altar; e veio, e prostrou-se perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

1Reis 2

Davi dá conselhos a Salomão e morre

1 E APROXIMARAM-SE os dias da morte de Davi: e deu ele ordem a
Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de toda a terra: esforça-te pois e sê homem.

3 E guarda a observância do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos,
e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e
os seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés: para que prosperes
em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares.

4 Para que o Senhor confirme a palavra, que falou de mim, dizendo: Se teus
filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente,
com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca, disse, te faltará sucessor
ao trono de Israel.

5 E também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, *e o* que fez aos dois
chefes do exército de Israel, a Abner,[1] filho de Ner, e a Amasa,[2] filho de Jéter,
os quais matou, e em paz derramou o sangue de guerra, e pôs o sangue de
guerra no seu cinto que *tinha* nos lombos, e nos seus sapatos que *trazia* nos
pés.

[1] *2.5* 2Sm 3.27 [2] *2.5* 2Sm 20.10

6 Faze pois segundo a tua sabedoria, e não permitas que suas cãs desçam à
sepultura em paz.

7 Porém com os filhos de Barzilai,[3] o gileadita, usarás de beneficência, e
estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se chegaram eles a mim,
quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

[3] *2.7* 2Sm 17.27-29

8 E eis que *também* contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de
Baurim, que me maldisse[4] *com* maldição atroz, no dia em que ia a Maanaim;
porém ele saiu a encontrar-se comigo[5] junto ao Jordão, e eu pelo Senhor lhe
jurei, dizendo que o não mataria à espada.

[4] *2.8* 2Sm 16.5-13 [5] *2.8* 2Sm 19.16-23

9 Mas agora o não tenhas por inculpável, pois és homem sábio, e bem saberás
o que lhe hás de fazer para que faças com que as suas cãs desçam à sepultura
com sangue.

10 E Davi dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi.

11 E *foram* os dias que Davi reinou sobre Israel quarenta anos:[6] sete anos
reinou em Hebrom, e em Jerusalém reinou trinta e três anos.

[6] *2.11* 2Sm 5.4-5; 1Cr 3.4

Salomão reina, e mata Adonias, Joabe e Simei

12 E Salomão se assentou no trono[7] de Davi, seu pai, e o seu reino se
fortificou sobremaneira.

[7] *2.12* 1Cr 29.23

13 Então veio Adonias, filho de Hagite a Batseba, mãe de Salomão; e disse
ela: De paz é a tua vinda? E ele disse: É *de* paz.

14 Então disse ele: *Uma* palavra tenho que *dizer*-te. E ela disse: Fala.

15 Disse pois ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel tinha posto a
vista em mim para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio
a ser de meu irmão, porque foi feito seu pelo Senhor.

16 Assim que agora uma só petição te faço; não ma rejeites. E ela lhe disse:
Fala.

17 E ele disse: Peço-*te que* fales ao rei Salomão (porque ele to não rejeitará)
que me dê por mulher a Abisague, a sunamita.

18 E disse Batseba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Assim veio Batseba ao rei Salomão, a falar-lhe por Adonias: e o rei se
levantou a encontrar-se com ela, e se inclinou diante dela; então se assentou no
seu trono, e fez pôr uma cadeira para a mãe do rei, e ela se assentou à sua *mão*
direita.

20 Então disse ela: *Só* uma pequena petição te faço: não ma rejeites. E o rei lhe
disse: Pede, minha mãe, porque te não farei virar o rosto.

21 E ela disse: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então respondeu o rei Salomão, e disse a sua mãe: E por que pedes a
Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque *é*
meu irmão maior), para ele, digo, e *também* para Abiatar, sacerdote, e para
Joabe, filho de Zeruia.

23 E jurou o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Assim Deus me faça, e outro
tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 Agora, pois, vive o Senhor, que me confirmou, e me fez assentar no trono de
Davi, meu pai, e que me tem feito casa, como tinha dito, que hoje morrerá
Adonias.

25 E enviou o rei Salomão pela mão de Benaia, filho de Joiada, o qual deu
sobre ele, e morreu.

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Para Anatote vai, para os teus campos,
porque *és* homem *digno* de morte: porém hoje te não matarei, porquanto
levaste a arca[8] do Senhor Deus diante de Davi, meu pai, e porquanto foste
aflito em tudo quanto meu pai foi aflito.

[8] *2.26* 2Sm 15.24

27 Lançou pois Salomão fora a Abiatar, para que não fosse sacerdote do Senhor, para cumprir a palavra do Senhor,[9] que tinha dito sobre a casa de Eli em Silo.

[9] *2.27* 1Sm 2.27-36

28 E veio a fama até Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não tinha desviado seguindo a Absalão), e Joabe fugiu para o tabernáculo do Senhor, e pegou das pontas do altar.

29 E disseram ao rei Salomão que Joabe tinha fugido para o tabernáculo do Senhor; e eis que está junto ao altar: então enviou Salomão Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, dá sobre ele.

30 E veio Benaia ao tabernáculo do Senhor, e lhe disse: Assim diz o rei: Sai *daí*. E disse ele: Não, porém aqui morrerei. E Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe, e assim me respondeu.

31 E disse-lhe o rei: Faze como ele disse, e dá sobre ele, e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe sem causa derramou.

32 Assim o Senhor fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais justos e melhores do que ele, e os matou à espada, sem que meu pai Davi o soubesse, *a saber*: a Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel e a Amasa, filho de Jéter, chefe do exército de Judá.

33 Assim recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua semente para sempre; mas a Davi, e à sua semente, e à sua casa, e ao seu trono dará o Senhor paz para todo o sempre.

34 E subiu Benaia, filho de Joiada, e deu sobre ele, e o matou: e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 E o rei pôs a Benaia, filho de Joiada em seu lugar sobre o exército, e a Zadoque, o sacerdote, pôs o rei em lugar de Abiatar.

36 Depois enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma nem para outra parte.

37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, saibas de certo que certamente morrerás: o teu sangue será sobre a tua cabeça.

38 E Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como tem dito o rei meu Senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39 Sucedeu porém que, ao cabo de três anos, dois servos de Simei fugiram para Áquis, filho de Maaca, rei de Gate: e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos *estão* em Gate.

40 Então Simei se levantou, e albardou o seu jumento, e foi a Gate, para Áquis, a buscar a seus servos: assim foi Simei, e trouxe os seus servos de Gate.

41 E disseram a Salomão que Simei de Jerusalém fora a Gate, e tinha já

voltado.
42 Então enviou o rei e chamou a Simei, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo Senhor, e protestei contra ti, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, sabe de certo que certamente morrerás? E tu me disseste: Boa *é* essa palavra *que* ouvi.
43 Por que pois não guardaste o juramento do Senhor, nem o mandado que te mandei?
44 Disse mais o rei a Simei: *Bem* sabes tu toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o Senhor fez recair a tua maldade sobre a tua cabeça.
45 Mas o rei Salomão *será* abençoado, e o trono de Davi será confirmado perante o Senhor para sempre.
46 E o rei mandou a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu, e deu sobre ele, e morreu: assim foi confirmado o reino na mão de Salomão.

1Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 E SALOMÃO se aparentou com Faraó, rei do Egito: e tomou a filha de
Faraó, e a trouxe à cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a
casa do Senhor, e a muralha de Jerusalém em roda.

2 Somente *que* o povo sacrificava sobre os altos: porque até àqueles dias
ainda se não tinha edificado casa ao nome do Senhor.

3 E Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de Davi seu pai; somente
que nos altos sacrificava, e queimava incenso.

4 E foi o rei a Gibeom para lá sacrificar, porque aquele era o alto grande; mil
holocaustos sacrificou Salomão naquele altar.

5 E em Gibeom apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos: e diz-lhe
Deus: Pede o *que quiseres* que te dê.

6 E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi meu
pai, como *também* ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de
coração, perante a tua face: e guardaste-lhe esta grande beneficência, e lhe
deste *um* filho que se assentasse no seu trono, como *se vê* neste dia.

7 Agora pois, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar a teu servo em lugar de Davi
meu pai: e *sou ainda* menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar.

8 E teu servo está no meio do teu povo que elegeste: povo grande, que nem se
pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

9 A teu servo pois dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que
prudentemente discirna entre o bem e o mal: porque quem poderia julgar a este
teu *tão* grande povo?

10 E esta palavra *pareceu* boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta
cousa.

11 E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta cousa, e não pediste para ti
riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos: mas pediste para ti
entendimento, para ouvir *causas de* juízo;

12 Eis que fiz segundo as tuas palavras: eis que te dei um coração *tão* sábio e
entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não
levantará.

13 E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória: que não
haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

14 E, se andares nos meus caminhos guardando os meus estatutos, e os meus
mandamentos, como andou Davi teu pai, também prolongarei os teus dias.

15 E acordou Salomão, e eis que *era* sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se

perante a arca do concerto do Senhor, e, sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então vieram duas mulheres prostitutas ao rei, e se puseram perante ele.
17 E disse-lhe uma das mulheres: Ah! senhor meu, eu e esta mulher moramos numa casa; e tive um filho, *morando* com ela naquela casa.
18 E sucedeu que, ao terceiro dia depois do meu parto, também esta mulher teve um filho: estávamos juntas, estranho nenhum *estava* conosco na casa, senão nós ambas naquela casa.
19 E de noite morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.
20 E levantou-se à meia-noite e me tirou a meu filho do meu lado, dormindo a tua serva, e o deitou no seu seio: e a seu filho morto deitou no meu seio.
21 E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto: mas, atentando pela manhã para ele, eis que não era o filho, que eu havia tido.
22 Então disse a outra mulher: Não, mas o vivo *é* meu filho, e teu filho o morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto *é* teu filho, e meu filho o vivo. Assim falaram perante o rei.
23 Então disse o rei: Esta diz: Este que vive *é* meu filho, e teu filho o morto; e esta outra diz: Não, por certo; o morto é teu filho e meu filho o vivo.
24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.
25 E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo: e dai metade a uma e metade a outra.
26 Mas a mulher, cujo filho *era* o vivo, falou ao rei (porque as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho), e disse: Ah! senhor meu, dai-lhe o menino vivo, e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o *antes*.
27 Então respondeu o rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e de maneira nenhuma o mateis, *porque* esta *é* sua mãe.
28 E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei, e temeu ao rei: porque viram que *havia* nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1Reis 4

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

1 ASSIM foi Salomão rei sobre todo o Israel.

2 E estes *eram* os príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoque, sacerdote;

3 Eliorefe e Aía, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude, chanceler;

4 Benaia, filho de Joiada, sobre o exército; e Zadoque e Abiatar *eram* sacerdotes.

5 E Azarias, filho de Natã, sobre os provedores; e Zabude, filho de Natã, oficial-mor, amigo do rei;

6 E Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, sobre o tributo.

7 E tinha Salomão doze provedores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e à sua casa: e cada um tinha a prover *um* mês no ano.

8 E estes *são* os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

9 Ben-Dequer em Macás, e em Saalbim, e em Bete-Semes, e em Elom, e em Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede em Arubote; *também* este tinha a Socó e a toda a terra de Hefer;

11 Ben-Abinadabe em todo o termo de Dor: tinha este a Tafate, filha de Salomão, por mulher;

12 Baana, filho de Ailude, *tinha* a Tanaque, e a Megido, e a toda a Betseã, que *está* junto a Zartana, abaixo de Jezreel, desde Betseã até Abelmeola, até dalém de Jocneão.

13 O filho de Geber em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais *estão* em Gileade; *também* tinha o termo de Argobe, o qual *está* em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de cobre;

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás em Naftali; também este tomou a Basmate, filha de Salomão, por mulher;

16 Baana, filho de Husai, em Aser e em Alote;

17 Josafá, filho de Paruá, em Issacar;

18 Simei, filho de Ela, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Siom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e só uma guarnição *havia* naquela terra.

20 Eram *pois* os de Judá e Israel muitos, como a areia que *está* ao pé do mar em multidão, comendo, e bebendo, e alegrando-se.

21 E dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio *até* à terra[1] dos

filisteus, e até ao termo do Egito; os quais traziam presentes, e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

[1] *4.21* Gn 15.18; 2Cr 9.26

22 Era pois o provimento de Salomão, cada dia, trinta coros da flor de farinha,
e sessenta coros de farinha:
23 Dez vacas gordas, e vinte vacas de pasto, e cem carneiros: afora os veados
e as cabras monteses, e os corços, e aves cevadas.
24 Porque dominava sobre tudo quanto havia da banda de cá do rio de Tifsá até
Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio: e tinha paz de todas as bandas
em roda dele.
25 E Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira, e
debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.
26 Tinha também Salomão quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus
carros[2] e doze mil cavaleiros.

[2] *4.26* 1Rs 10.26; 2Cr 1.14; 9.25

27 Proviam pois estes provedores, cada um *no* seu mês, ao rei Salomão e a
todos quantos se chegavam à mesa do rei Salomão: cousa nenhuma deixavam
faltar.
28 E traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar
onde estava cada um, segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão

29 E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza
de coração, como a areia que *está* na praia do mar.
30 E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do
oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.
31 E era *ele ainda* mais sábio do que todos os homens, *e do* que Etã, ezraíta,[3] e
Hemã, e Calcal, e Darda, filho de Maol: e correu o seu nome por todas as
nações em redor.

[3] *4.31* Sl 89, título

32 E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.
33 Também falou das árvores, desde o cedro que *está* no Líbano até ao hissopo
que nasce na parede: também falou dos animais e das aves, e dos répteis e dos
peixes.
34 E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os
reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

1 E ENVIOU Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira
que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), porquanto Hirão sempre tinha
amado a Davi.

2 Então Salomão enviou a Hirão, dizendo:

3 *Bem* sabes tu que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do
Senhor seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor os
pôs debaixo das plantas dos pés.

4 Porém agora o Senhor meu Deus me tem dado descanso de todos os lados:
adversário não *há*, nem algum mau encontro.

5 E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, como
falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho,[1] que porei em teu lugar no
teu trono, ele edificará uma casa ao meu nome.

[1] *5.5* 2Sm 7.12-13; 1Cr 17.11-12

6 Dá ordem pois agora que do Líbano me cortem cedros, e os meus servos
estarão com os teus servos, e eu te darei a soldada dos teus servos, conforme a
tudo o que disseres; porque *bem* sabes tu que entre nós ninguém há que saiba
cortar a madeira como os sidônios.

7 E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou, e
disse: Bendito *seja* hoje o Senhor, que deu a Davi *um* filho sábio sobre este tão
grande povo.

8 E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei
toda a tua vontade acerca dos cedros e acerca das faias.

9 Os meus servos os levarão desde o Líbano até ao mar, e eu os farei conduzir
em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares, e ali os desamarrarei; e
tu os tomarás; tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha casa.

10 Assim deu Hirão a Salomão madeira de cedros e madeira de faias,
conforme a toda a sua vontade.

11 E Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e
vinte coros de azeite batido: isto dava Salomão a Hirão de ano em ano.

12 Deu pois o Senhor a Salomão sabedoria como lhe tinha dito: e houve paz
entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13 E o rei Salomão fez subir leva *de gente* dentre todo o Israel: e foi a leva
de gente trinta mil homens.

14 E os enviou ao Líbano, cada mês dez mil por *sua* vez: um mês estavam no
Líbano, e dois meses cada um em sua casa: e Adonirão estava sobre a leva *de*
gente.
15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas, e oitenta mil que
cortavam nas montanhas.
16 Afora os chefes dos oficiais de Salomão, os quais *estavam* sobre aquela
obra, três mil e trezentos, que davam as ordens ao povo que fazia aquela obra.
17 E mandou o rei que trouxessem pedras grandes *e* pedras preciosas, pedras
lavradas, para fundarem a casa.
18 E as lavravam os edificadores de Hirão e os giblitas: e preparavam a
madeira e as pedras para edificar a casa.

1Reis 6

Salomão edifica o templo

1 E SUCEDEU que no ano de quatrocentos e oitenta, depois de saírem os
filhos de Israel do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no
mês de Zive (este é o mês segundo), *começou a* edificar a casa do Senhor.
2 E a casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de sessenta côvados de
comprimento, e de vinte côvados de largura, e de trinta côvados de altura.
3 E o pórtico diante do templo da casa era de vinte côvados de comprimento,
segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura diante da casa.
4 E fez à casa janelas de vista estreita.
5 Edificou em redor da parede da casa câmaras, em redor das paredes da casa,
tanto do templo como do oráculo: e *assim* lhe fez câmaras colaterais em redor.
6 A câmara de baixo *era* de cinco côvados de largura, e a do meio de seis
côvados de largura, e a terceira de sete côvados de largura; porque pela parte
de fora da casa em redor fizera encostos, para não travarem das paredes da
casa.
7 E edificava-se a casa com pedras preparadas, como as traziam se edificava;
de maneira que nem martelo, nem machado, *nem* nenhum *outro* instrumento de
ferro se ouviu na casa quando a edificavam.
8 A porta da câmara do meio estava à banda direita da casa, e por caracóis se
subia à do meio, e da do meio *à* terceira.
9 Assim *pois* edificou a casa, e a aperfeiçoou: e cobriu a casa com pranchões e
tabuados de cedro.
10 Também edificou as câmaras a toda a casa de cinco côvados de altura, e as
travou com a casa com madeira de cedro.
11 Então veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:
12 *Quanto* a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres
os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles,
confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai:
13 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de
Israel.
14 Assim edificou Salomão aquela casa, e a aperfeiçoou.
15 Também cobriu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o
soalho da casa até ao teto *tudo* cobriu com madeira por dentro: e cobriu o
soalho da casa com tábuas de faia.
16 Edificou mais vinte côvados de tábuas de cedro nos lados da casa, desde o
soalho até às paredes: e por dentro lhas edificou para o oráculo, para o Santo

dos Santos.[1]

[1] *6.16* Êx 26.33-34

17 Era pois a casa de quarenta côvados, *a saber*: o templo interior.

18 E o cedro da casa por dentro era lavrado de botões e flores abertas: tudo *era* cedro, pedra nenhuma se via.

19 E por dentro da casa interior preparou o oráculo, para pôr ali a arca do concerto do Senhor.

20 E o oráculo no interior era de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de vinte côvados de altura: e o cobriu de ouro puro: também cobriu de cedro o altar.

21 E cobriu Salomão a casa por dentro de ouro puro: e com cadeias de ouro pôs *um véu* diante do oráculo, e o cobriu com ouro.

22 Assim toda a casa cobriu de ouro, até acabar toda a casa: também todo o altar[2] que *estava* diante do oráculo cobriu de ouro.

[2] *6.22* Êx 30.1-3

23 E no oráculo fez dois querubins[3] de madeira de oliveira, *cada um* da altura de dez côvados.

[3] *6.23* Êx 25.18-20

24 E uma asa dum querubim *era* de cinco côvados, e a outra asa do querubim de *outros* cinco côvados; dez côvados havia desde a extremidade duma das suas asas até à extremidade da *outra* das suas asas.

25 Assim era *também* de dez côvados o outro querubim: ambos os querubins eram duma mesma medida e dum mesmo talhe.

26 A altura dum querubim de dez côvados, e assim a do outro querubim.

27 E pôs a estes querubins no meio da casa de dentro; e os querubins estendiam as asas, *de maneira* que a asa dum tocava na parede, e a asa do outro querubim tocava na outra parede: e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

28 E cobriu de ouro os querubins.

29 E todas as paredes da casa em redor lavrou de esculturas e de entalhes de querubins, e de palmas e de flores abertas, por dentro e por fora.

30 Também cobriu de ouro o soalho da casa, por dentro e por fora.

31 E à entrada do oráculo fez portas de madeira de oliveira: a verga *com* as ombreiras *faziam* a quinta parte *da parede*.

32 Também as duas portas eram da madeira olearia; e lavrou nelas entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, os quais cobriu de ouro: também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmas.

33 E assim fez à porta do templo ombreiras de madeira olearia, da quarta parte

da *parede*.

34 E *eram* as duas portas de madeira de faia: *e* as duas folhas duma porta *eram* dobradiças, assim como *eram também* dobradiças *as* duas *folhas* entalhadas das outras portas.

35 E as lavrou de querubins, e de palmas, e de flores abertas, e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o pátio interior de três ordens de pedras lavradas e duma ordem de vigas de cedro.

37 No ano quarto se pôs o fundamento da casa do Senhor, no mês de Zive.

38 E no ano undécimo, no mês de Bul, que é o mês oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, e com tudo o que lhe convinha: e a edificou *em* sete anos.

1Reis 7

Salomão edifica um palácio

1 PORÉM a sua casa edificou Salomão em treze anos: e acabou toda a sua casa.

2 Também edificou a casa do bosque do Líbano de cem côvados de comprimento, e de cinquenta côvados de largura, e de trinta côvados de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro, e vigas de cedro sobre as colunas.

3 E por cima *estava* coberta de cedro sobre as vigas, que estavam sobre quarenta e cinco colunas, quinze em cada ordem.

4 E *havia* três ordens de janelas: e uma janela estava defronte da outra janela, em três ordens.

5 Também todas as portas e ombreiras *eram* quadradas duma mesma vista; e uma janela *estava* defronte da outra, em três ordens.

6 Depois fez um pórtico de colunas de cinquenta côvados de comprimento e de trinta côvados de largura; e o pórtico *estava* defronte delas, e as colunas com as grossas vigas defronte delas.

7 Também fez o pórtico para o trono onde julgava, para pórtico de juízo, que *estava* coberto de cedro de soalho a soalho.

8 E *em* sua casa, em que morava, *havia* outro pátio por dentro do pórtico, de obra semelhante a este: também para a filha de Faraó,[1] que Salomão tomara *por mulher*, fez uma casa semelhante àquele pórtico.

[1] *7.8* 1Rs 3.1

9 Todas estas cousas *eram* de pedras finíssimas, cortadas à medida, serradas à serra por dentro e por fora; *e* isto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao grande pátio.

10 Também *estava* fundado sobre pedras finas, pedras grandes; sobre pedras de dez côvados e pedras de oito côvados.

11 E em cima sobre pedras finas, lavradas segundo as medidas, e cedros.

12 E *era* o pátio grande em redor de três ordens de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro: assim era *também* o pátio interior da casa do Senhor e o pórtico daquela casa.

Diversas obras para o templo

13 E enviou o rei Salomão, e mandou trazer a Hirão de Tiro.

14 *Era* este filho duma mulher viúva, da tribo de Naftali e *fora* seu pai um homem de Tiro que trabalhava em cobre; e era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda a obra de cobre: este veio ao rei

Salomão, e fez toda a sua obra.
15 Porque formou duas colunas de cobre: a altura de cada coluna era de
dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas.
16 Também fez dois capitéis de fundição de cobre para pôr sobre as cabeças
das colunas: de cinco côvados *era* a altura dum capitel, e de cinco côvados a
altura do outro capitel.
17 As redes *eram* de obra de rede, as cintas de obra de cadeia para os capitéis
que *estavam* sobre a cabeça das colunas; sete para um capitel e sete para o
outro capitel.
18 Assim fez as colunas juntamente com duas fileiras em redor sobre uma rede,
para cobrir os capitéis que *estavam* sobre a cabeça das romãs; assim também
fez com o outro capitel.
19 E os capitéis que *estavam* sobre a cabeça das colunas eram de obra de
lírios no pórtico, de quatro côvados.
20 Os capitéis pois sobre as duas colunas *estavam* também defronte, em cima
do bojo que estava junto à rede; e duzentas romãs, em fileiras em redor,
estavam *também* sobre o outro capitel.
21 Depois levantou as colunas no pórtico do templo; e levantando a coluna
direita, chamou o seu nome Jaquim; e levantando a coluna esquerda, chamou o
seu nome Boaz.
22 E sobre a cabeça das colunas *estava* a obra de lírios. E assim se acabou a
obra das colunas.
23 Fez mais o mar de fundição, de dez côvados duma borda até à outra borda,
redondo ao redor, e de cinco côvados de alto; e um cordão de trinta côvados o
cingia em redor.
24 E por baixo da sua borda em redor *havia* botões que o cingiam; por dez
côvados cercavam aquele mar em redor; duas ordens destes botões *foram*
fundidas na sua fundição.
25 E firmava-se sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que
olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam
para o oriente: e o mar em cima *estava* sobre eles, e todas as suas partes
posteriores para a banda de dentro.
26 E a grossura *era* dum palmo, e a sua borda como a obra da borda dum copo,
ou de flor de lírios; ele levava dois mil batos.
27 Fez também as dez bases de cobre: o comprimento duma base de quatro
côvados, e de quatro côvados a sua largura, e de três côvados a sua altura.
28 E esta *era* a obra das bases: tinham cintas, e as cintas *estavam* entre as
molduras.
29 E sobre as cintas que, *estavam* entre as molduras *havia* leões, bois, e

querubins, e sobre as molduras uma base por cima: e debaixo dos leões e dos bois junturas de obra estendida.

30 E uma base tinha quatro rodas de metal, e lâminas de cobre; e os seus quatro cantos tinham ombros: debaixo da pia *estavam* estes ombros fundidos, da banda de cada uma das junturas.

31 E a sua boca *estava* dentro da coroa, e dum côvado por cima: e *era* a sua boca redonda segundo a obra da base, de côvado e meio: e também sobre a sua boca *havia* entalhes, e as suas cintas *eram* quadradas, não redondas.

32 E as quatro rodas *estavam* debaixo das cintas, e os eixos das rodas na base: e *era* a altura de cada roda de côvado e meio.

33 E *era* a obra das rodas como a obra da roda de carro: seus eixos, e suas cambas, e seus cubos, e seus raios, todos *eram* fundidos.

34 E *havia* quatro ombros aos quatro cantos de cada base: seus ombros *saíam* da base.

35 E no alto de cada base *havia uma* altura redonda de meio côvado ao redor: também sobre o alto de cada base *havia* asas e cintas, que *saíam* delas.

36 E nas pranchas das suas asas e nas suas cintas lavrou querubins, leões, e palmas, segundo o vazio de cada uma, e junturas em redor.

37 Conforme a esta fez as dez bases: todas tinham uma mesma fundição, uma mesma medida, *e* um mesmo entalhe.

38 Também fez dez pias de cobre:[2] em cada pia cabiam quarenta batos, e cada pia era de quatro côvados, *e* sobre cada uma das dez bases *estava* uma pia.

[2] *7.38* Êx 30.17-21

39 E pôs cinco bases à direita da casa, e cinco à esquerda da casa: porém o mar pôs ao lado direito da casa para a banda do oriente, da parte do sul.

40 Depois fez Hirão as pias, e as pás, e as bacias: e acabou Hirão de fazer toda a obra que fez para o rei Salomão, para a casa do Senhor.

41 A *saber*: as duas colunas, e os globos dos capitéis que *estavam* sobre a cabeça das duas colunas: e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que *estavam* sobre a cabeça das colunas.

42 E as quatrocentas romãs para as duas redes, *a saber*, duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que *estavam* em cima das colunas;

43 Juntamente com as dez bases e as dez pias sobre as bases;

44 Como também um mar, e os doze bois debaixo daquele mar;

45 E os caldeirões, e as pás, e as bacias, e todos estes vasos que fez Hirão para o rei Salomão, para a casa do Senhor, *todos eram* de cobre brunido.

46 Na planície do Jordão, o rei os fundiu em terra barrenta: entre Sucote e

Zartã.
47 E deixou Salomão *de pesar* todos os vasos, pelo seu excessivo número, nem
se averiguou o peso do cobre.
48 Também fez Salomão todos os vasos que *convinham* à casa do Senhor: o
altar de ouro,[3] e a mesa de ouro,[4] sobre a qual *estavam* os pães da
proposição.

[3] *7.48* Êx 30.1-3 [4] *7.48* Êx 25.23-30

49 E os castiçais,[5] cinco à direita e cinco à esquerda, diante do oráculo, de
ouro finíssimo e as flores, e as lâmpadas e os espevitadores, *também* de ouro.

[5] *7.49* Êx 25.31-40

50 *Como* também as taças, e os apagadores, e as bacias, e [b]os perfumadores, e
os braseiros, de ouro finíssimo: e as couceiras para as portas da casa interior
para o lugar santíssimo, *e* as das portas da casa do templo, *também* de ouro.

[b] *7.50* ou *as colheres*

51 Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a casa do Senhor:
então trouxe Salomão as cousas santas de seu pai Davi;[6] a prata, e o ouro, e os
vasos pôs entre os tesouros da casa do Senhor.

[6] *7.51* 2Sm 8.11; 1Cr 18.11

1Reis 8

Dedicação do templo

1 ENTÃO congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os cabeças das
tribos, os príncipes dos pais, dentre os filhos de Israel, diante de si em
Jerusalém, para fazerem subir a arca[1] do concerto do Senhor da cidade de
Davi, que *é* Sião.

[1] *8.1* 2Sm 6.12-15; 1Cr 15.25-28

2 E todos os homens de Israel se juntaram, na festa, ao rei Salomão, no mês de
Atanim, que *é* o sétimo mês.

3 E vieram todos os anciãos de Israel: e os sacerdotes alçaram a arca.

4 E trouxeram a arca do Senhor para cima, e o tabernáculo da congregação,
juntamente com todos os vasos sagrados que havia no tabernáculo; assim os
trouxeram para cima os sacerdotes e os levitas.

5 E o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se congregara a ele,
estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas, que se não podiam
contar nem numerar pela multidão.

6 Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao
oráculo da casa, ao *lugar* santíssimo, *até* debaixo das asas dos querubins.

7 Porque os querubins estendiam *ambas* as asas sobre o lugar da arca: e
cobriam os querubins a arca e os seus varais por cima.

8 E os varais sobressaíram *tanto*, que as pontas dos varais se viam desde o
santuário diante do oráculo, porém de fora não se viam: e ficaram ali até *ao
dia de* hoje.

9 Na arca nada *havia*, senão só as duas tábuas de pedra,[2] que Moisés ali
pusera junto a Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel,
saindo eles da terra do Egito.

[2] *8.9* Dt 10.5

10 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa
do Senhor.

11 E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da
nuvem, porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor.[3]

[3] *8.10-11* Êx 40.34-35

Salomão fala ao povo

12 Então disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

13 Certamente te edifiquei uma casa para morada, assento para a tua eterna

habitação.
14 Então virou o rei o seu rosto, e abençoou toda a congregação de Israel: e
toda a congregação de Israel estava em pé.
15 E disse: Bendito *seja* o Senhor, o Deus de Israel, que falou pela sua boca a
Davi meu pai, e pela sua mão *o* cumpriu dizendo:
16 Desde o dia[4] em que eu tirei o meu povo Israel do Egito, não escolhi cidade
alguma de todas as tribos de Israel, para edificar alguma casa para ali
estabelecer o meu nome: porém escolhi a Davi, para que presidisse sobre o
meu povo Israel.

[4] *8.16* 2Sm 7.4-11; 1Cr 17.3-10

17 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome
do Senhor, o Deus de Israel.
18 Porém, o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto propuseste no teu
coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu
coração.[5]

[5] *8.17-18* 2Sm 7.1-3; 1Cr 17.1-2

19 Todavia tu não edificarás esta casa: porém teu filho,[6] que sair de teus
lombos, edificará esta casa ao meu nome.

[6] *8.19* 2Sm 7.12-13; 1Cr 17.11-12

20 Assim confirmou o Senhor a sua palavra que tinha dito: porque me levantei
em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem dito o
Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.
21 E constituí ali lugar para a arca em que *está* o concerto que o Senhor fez
com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

22 E pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em frente de toda a
congregação de Israel: e estendeu as suas mãos para os céus,
23 E disse: Ó Senhor Deus de Israel, não *há* Deus como tu, em cima nos céus
nem em baixo na terra, que guardas o concerto e a beneficência a teus servos
que andam com todo o seu coração diante de ti.
24 Que cumpriste com teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras: porque com
a tua boca o disseste, e com a tua mão o cumpriste como *neste* dia *se vê*.
25 Agora pois, ó Senhor Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que
lhe falaste, dizendo: Não te faltará sucessor[7] diante de mim, que se assente no
trono de Israel: somente que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem
diante de mim como tu andaste diante de mim.

[7] *8.25* 1Rs 2.4

26 Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.
27 Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.
28 Volve-te pois para a oração de teu servo, e para a sua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti.
29 Para que os teus olhos noite e dia estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali;[8] para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

[8] *8.29* Dt 12.11

30 Ouve pois a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu no lugar da tua habitação nos céus; ouve também, e perdoa.
31 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e puserem sobre ele juramento, para o ajuramentarem, e vier o juramento diante do teu altar nesta casa,
32 Ouve tu então nos céus, e obra, e julga a teus servos, condenando ao injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, fazendo-lhe segundo a sua justiça.
33 Quando o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem e suplicarem a ti nesta casa,
34 Ouve tu então nos céus, e perdoa o pecado do teu povo Israel, e torna-o a levar à terra que tens dado a seus pais.
35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus pecados, havendo-os tu afligido,
36 Ouve tu então nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste ao teu povo em herança.
37 Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de searas, ferrugem, gafanhotos *e* pulgão, quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas, *ou houver* alguma praga *ou* doença,
38 Toda a oração, toda a súplica, que qualquer homem de todo o teu povo Israel *fizer*, conhecendo cada um a chaga do seu coração, e estendendo as suas mãos para esta casa,
39 Ouve tu então nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e faze, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens.
40 Para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos

pais.
41 E também *ouve* ao estrangeiro, que não *for* do teu povo Israel, porém vier
de terras remotas, por amor do teu nome.
42 (Porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço
estendido), e vier orar a esta casa,
43 Ouve tu nos céus, assento da tua habitação, e faze conforme a tudo o que o
estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu
nome, para te temerem como o teu povo Israel, e para saberem que o teu nome
é invocado sobre esta casa que tenho edificado.
44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que
os enviares, e orarem ao Senhor, para a banda desta cidade, que tu elegeste, e
desta casa, que edifiquei ao teu nome,
45 Ouve então nos céus a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça.
46 Quando pecarem contra ti (pois não *há* homem que não peque), e tu te
indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, para que os que os
cativarem os levem em cativeiro à terra do inimigo, *quer* longe ou perto esteja;
47 E na terra aonde forem levados em cativeiro tornarem em si, e se
converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e
perversamente obramos, *e* cometemos iniquidade;
48 E se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na
terra de seus inimigos que os levaram em cativeiro, e orarem a ti para a banda
da sua terra que deste a seus pais, *para* esta cidade que elegeste, e *para* esta
casa que edifiquei ao teu nome;
49 Ouve então nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica,
e faze-lhes justiça;
50 E perdoa ao teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas
prevaricações com que houverem prevaricado contra ti; e faze-lhes
misericórdia perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham
compaixão.
51 Porque *são* o teu povo e a tua herança que tiraste da terra do Egito, do meio
do forno de ferro;
52 Para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu
povo Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.
53 Pois tu para tua herança os elegeste de todos os povos da terra, como tens
dito pelo ministério de Moisés, teu servo, quando tiraste a nossos pais do
Egito, Senhor JEOVÁ.

Salomão abençoa o povo

54 Sucedeu pois que, acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e

esta súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do Senhor,

55 E pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56 Bendito *seja* o Senhor, que deu repouso ao seu povo Israel,[9] segundo tudo o que disse: nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo.

[9] *8.56* Dt 12.10; Js 21.44-45

57 O Senhor nosso Deus seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare, e não nos deixe;

58 Inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos, e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.

59 E que estas minhas palavras com que supliquei perante o Senhor, estejam perto, diante do Senhor nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o juízo do seu servo e o juízo do seu povo Israel, a cada qual no seu dia,

60 Para que todos os povos da terra saibam que o Senhor *é* Deus, e *que* não *há* outro.

61 E seja o vosso coração perfeito para com o Senhor nosso Deus, para andardes nos seus estatutos, e guardardes os seus mandamentos como hoje.

62 E o rei e todo o Israel com ele sacrificaram sacrifícios perante a face do Senhor.

63 E ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que sacrificou ao Senhor, vinte e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas; assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a casa do Senhor.

64 No mesmo dia santificou o rei o meio do átrio que *estava* diante da casa do Senhor; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos: porque o altar de cobre que *estava* diante da face do Senhor *era* muito pequeno para nele caberem os holocaustos, e as ofertas, e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 No mesmo tempo celebrou Salomão a festa e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante a face do Senhor nosso Deus; por sete dias, e *mais* sete dias: catorze dias.

66 E no oitavo dia despediu o povo, e eles abençoaram o rei: então se foram às suas tendas, alegres e gozosos de coração, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a Davi seu servo, e a Israel seu povo.

1Reis 9

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

1 SUCEDEU pois que, acabando Salomão de edificar a casa do Senhor, e a
casa do rei, e todo o desejo de Salomão, que lhe veio à vontade fazer,
2 O Senhor tornou a aparecer a Salomão, como lhe tinha aparecido em
Gibeom.[1]

[1] *9.2* 1Rs 3.5; 2Cr 1.7

3 E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração, e a tua súplica que suplicando
fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu
nome para sempre: e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.
4 E se tu andares perante mim como andou Davi teu pai, com inteireza de
coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei, *e*
guardares os meus estatutos e os meus juízos,
5 Então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei
acerca de teu pai Davi, dizendo: Não te faltará varão[2] sobre o trono de Israel.

[2] *9.5* 1Rs 2.4

6 *Porém* se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim, e
não guardardes os meus mandamentos, *e* os meus estatutos, que vos tenho
proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante
eles,
7 Então destruirei a Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a
meu nome, lançarei longe da minha presença: e Israel será por ditado e mote,
entre todos os povos.
8 E desta casa,[3] que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e
assobiará e dirá: Por que fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

[3] *9.8* 2Rs 25.9; 2Cr 36.19

9 E dirão: Porque deixaram ao Senhor seu Deus, que tirou da terra do Egito a
seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e se encurvaram perante eles, e os
serviram: por isso trouxe o Senhor sobre eles todo este mal.
10 E sucedeu, ao fim de vinte anos, que Salomão edificara as duas casas; a
casa do Senhor e a casa do rei.
11 (*Para o que* Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de
faia, e ouro, segundo todo o seu desejo:) Então deu o rei Salomão a Hirão
vinte cidades na terra de Galileia.
12 E saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não
foram boas aos seus olhos.

13 Pelo que disse: Que cidades *são* estas que me deste, irmão meu? E chamaram-nas: Terra de [c]Cabuli, até hoje.

[c] *9.13* que significa *areia* ou *seca*

14 E enviara Hirão ao rei cento e vinte talentos de ouro.

O tributo que Salomão impôs

15 E esta *é* a causa do tributo, que impôs o rei Salomão, para edificar a casa do Senhor e a sua casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também a Hasor, e a Megido, e a Gezer.

16 *Porque* Faraó, rei do Egito, subiu e tomou a Gezer, e a queimou a fogo, e matou os cananeus que moravam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim edificou Salomão a Gezer, e Betorom, a baixa,

18 E a Baalate, e a Tadmor, no deserto daquela terra.

19 E a todas as cidades das munições que Salomão tinha e as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e o que o desejo de Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

20 *Quanto* a todo o povo *que* restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus, e jebuseus, *e* que não eram dos filhos de Israel,

21 A seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a tributo servil, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum: porém *eram* homens de guerra, e seus criados, e seus príncipes, e seus capitães e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

23 Estes *eram* os chefes dos oficiais que *estavam* sobre a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

24 Subiu porém a filha de Faraó da cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então edificou a Milo.

25 E oferecia Salomão três vezes cada ano[4] holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificaram ao Senhor, e queimava incenso sobre o que *estava* perante o Senhor: e assim acabou a casa.

[4] *9.25* Êx 23.17; 34.23; Dt 16.16

26 Também o rei Salomão fez naus em Esiom-Geber, que *está* junto a Elote, na praia do mar de Sufe, na terra de Edom.

27 E mandou Hirão com aquelas naus os seus servos, marinheiros, que sabiam do mar, com os servos de Salomão.

28 E vieram a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, e *o* trouxeram ao rei Salomão.

1Reis 10

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

1 E OUVINDO a rainha de Sabá[1] a fama de Salomão, acerca do nome do
Senhor, veio prová-lo por enigmas.

[1] *10.1* Mt 12.42; Lc 11.31

2 E veio a Jerusalém com um mui grande exército; com camelos carregados de
especiarias, e muitíssimo ouro e pedras preciosas: e veio a Salomão, e disse-
lhe tudo quanto tinha no seu coração.

3 E Salomão lhe declarou todas as suas palavras: nenhuma cousa se escondeu
ao rei, que não lhe declarasse.

4 Vendo pois a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que
edificara,

5 E a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus
criados, e os vestidos deles, e os seus copeiros, e a sua subida, pela qual subia
à casa do Senhor, não houve mais espírito nela.

6 E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas
cousas e da tua sabedoria.

7 E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis
que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que
ouvi.

8 Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que
estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o Senhor teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono
de Israel: porque o Senhor ama a Israel para sempre, por isso te estabeleceu
rei, para fazeres juízo e justiça.

10 E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias e
pedras preciosas: nunca veio especiaria em tanta abundância, como a que a
rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam de Ofir
muitíssima madeira de almugue, e pedras preciosas.

12 E desta madeira de almugue fez o rei balaústres para a casa do Senhor, e
para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores: nunca veio
tal madeira de almugue, nem se viu até o dia de hoje.

13 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe pediu o seu desejo,
além do que lhe deu, segundo a largueza do rei Salomão: então voltou e partiu
para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

14 E era o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano seiscentos e
sessenta e seis talentos de ouro;
15 Além *do* dos negociantes, e do contrato dos especieiros, e de todos os reis
da Arábia, e dos governadores da mesma terra.
16 Também o rei Salomão fez duzentos paveses de ouro batido; seiscentos
siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;
17 Assim mesmo trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro
mandou pesar para cada escudo: e o rei os pôs na casa do bosque do Líbano.
18 Fez mais o rei um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puríssimo.
19 Tinha este trono seis degraus, e *era* a cabeça do trono por detrás redonda, e
de ambas as bandas *tinha* encostos até ao assento: e dois leões estavam junto
aos encostos.
20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambas as bandas:
nunca se tinha feito obra semelhante em nenhum dos reinos.
21 Também todos os vasos de beber do rei Salomão *eram* de ouro, e todos os
vasos da casa do bosque do Líbano *eram* de ouro puro: não *havia neles* prata,
porque nos dias de Salomão não tinha estimação *alguma*.
22 Porque o rei tinha no mar as naus de Tarsis, com as naus de Hirão: uma vez
em três anos tornavam as naus de Tarsis, e traziam ouro e prata, marfim, e
bugios, e pavões.
23 Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riquezas
como em sabedoria.
24 E toda a terra buscava a face de Salomão, para ouvir a sua sabedoria, que
Deus tinha posto no seu coração.
25 E traziam cada um *por* seu presente vasos de prata e vasos de ouro, e
vestidos, e armaduras, e especiarias, cavalos e mulas: cada cousa de ano em
ano.
26 Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros,[2] de sorte que tinha mil e
quatrocentos carros e doze mil cavaleiros: e os levou às cidades dos carros, e
outros ficaram junto ao rei em Jerusalém.

[2] *10.26* 1Rs 4.26

27 E fez o rei *que* em Jerusalém *houvesse* prata como pedras: e cedros em
abundância como figueiras bravas que *estão* nas planícies.
28 E tiravam cavalos do Egito[3] para Salomão: e às manadas os recebiam os
mercadores do rei, cada manada por um certo preço.

[3] *10.28* Dt 17.16

29 E subia e saía o carro do Egito por seiscentos *siclos* de prata, e o cavalo

por cento e cinquenta: e assim, por meio deles, os tiravam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1Reis 11

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

1 E O rei Salomão amou muitas mulheres estranhas,[1] e isso além da filha de
Faraó, moabitas, amonitas, idumeias, sidônias *e* heteias.

[1] *11.1* Dt 17.17

2 Das nações *de* que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a
elas,[2] e elas não entrarão a vós; doutra maneira perverterão o vosso coração
para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor.

[2] *11.2* Êx 34.16; Dt 7.3-4

3 E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas: e suas
mulheres lhe perverteram o seu coração.

4 Porque sucedeu *que*, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe
perverteram o seu coração para seguir outros deuses: e o seu coração não era
perfeito para com o Senhor seu Deus, como o coração de Davi, seu pai,

5 Porque Salomão, andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em
seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas.

6 Assim fez Salomão o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; e não perseverou
em seguir ao Senhor, como Davi seu pai.

7 Então edificou Salomão um alto a Camós, a abominação dos moabitas, sobre
o monte que *está* diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos
de Amom.

8 E assim fez para com todas as suas mulheres estranhas; as quais queimavam
incenso e sacrificavam a seus deuses.

9 Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão: porquanto desviara o seu
coração do Senhor Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera.

10 E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento
de outros deuses: porém não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

11 Pelo que disse o Senhor a Salomão: Pois que houve isto em ti, que não
guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente
rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo.

12 Todavia nos teus dias não o farei, por amor de Davi teu pai: da mão de teu
filho o rasgarei:

13 Porém todo o reino não rasgarei: uma tribo darei a teu filho, por amor de
meu servo Davi, e por amor de Jerusalém, que tenho elegido.

Deus excita adversários contra Salomão

14 Levantou pois o Senhor a Salomão um adversário, a Hadade, o idumeu: ele *era* da semente do rei em Edom.
15 Porque sucedeu que, estando Davi em Edom, e subindo Joabe, o chefe do exército, a enterrar os mortos, feriu a todo o varão em Edom.
16 (Porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que destruiu a todo o varão em Edom.)
17 Hadade, porém, fugiu, ele e alguns homens idumeus, dos servos de seu pai, com ele, para ir ao Egito: *era* porém Hadade *um* rapaz pequeno.
18 E levantaram-se de Midiã e vieram a Parã, e tomaram consigo homens de Parã, e vieram ao Egito a Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu uma terra.
19 E achou Hadade grande graça aos olhos de Faraó: de maneira que lhe deu por mulher, a irmã de sua mulher a irmã de Tacpenes, a rainha.
20 E a irmã de Tacpenes lhe deu seu filho Genubate, o qual Tacpenes criou na casa de Faraó: e Genubate estava na casa de Faraó, entre os filhos de Faraó.
21 Ouvindo pois Hadade no Egito que Davi adormecera com seus pais, e que Joabe, chefe do exército, era morto, disse Hadade a Faraó: Despede-me, para que vá à minha terra.
22 Porém Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que eis que procuras partir para a tua terra? E disse ele: Nada, mas todavia despede-me.
23 Também Deus lhe levantou *outro* adversário, a Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá,
24 Contra quem também ajuntou homens, e foi capitão dum esquadrão, quando Davi os matou: e indo-se para Damasco, habitaram ali, e reinaram em Damasco.
25 E foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, e isto além do mal que Hadade *fazia*: porque detestava a Israel, e reinava sobre a Síria.
26 Até Jeroboão, filho de Nebate, efrateu de Zereda, servo de Salomão (cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua), também levantou a mão contra o rei.
27 E esta *foi* a causa, por que levantou a mão contra o rei: Salomão tinha edificado a Milo, *e* cerrou as aberturas da cidade de Davi, seu pai.
28 E o homem Jeroboão *era* varão valente; e, vendo Salomão a este mancebo, que era laborioso, ele o pôs sobre todo o cargo da casa de José.
29 Sucedeu pois naquele tempo que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho, e ele se tinha vestido dum vestido novo, e sós *estavam* os dois no campo.
30 E Aías pegou no vestido novo que sobre si *tinha*, e o rasgou em doze pedaços.
31 E disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, porque assim diz o Senhor

Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei as dez tribos.

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que elegi de todas as tribos de Israel.

33 Porque me deixaram, e se encurvaram a Astarote, deusa dos sidônios, a Camós, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; e não andaram pelos meus caminhos, para fazerem o *que parece* reto aos meus olhos, *a saber*, os meus estatutos e os meus juízos, como Davi, seu pai.

34 Porém não tomarei nada deste reino da sua mão: mas por príncipe o ponho por todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, e to darei a ti, as dez tribos *dele*.

36 E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que elegi para pôr ali o meu nome.

37 E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.

38 E há de ser *que*, se ouvires tudo o que eu te mandar, e andares pelos meus caminhos, e fizeres o *que* é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei *uma* casa firme, como edifiquei a Davi e te darei Israel.

39 E por isso afligirei a semente de Davi; todavia não para sempre.

40 Pelo que Salomão procurou matar Jeroboão; porém Jeroboão se levantou, e fugiu para o Egito, para Sisaque, rei do Egito: e esteve no Egito até que Salomão morreu.

A morte de Salomão

41 Quanto ao mais dos sucessos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua sabedoria *porventura* não *está* escrito no livro dos sucessos de Salomão?

42 E o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel *foram* quarenta anos.

43 E adormeceu Salomão com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai: E Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos

1 E FOI Roboão para Siquém; porque todo o Israel veio a Siquém, para o
fazerem rei.
2 E sucedeu pois que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate, estando ainda no
Egito (porque fugira de diante do rei Salomão, e habitava Jeroboão no Egito),
3 Enviaram, e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel
vieram, e falaram a Roboão, dizendo:
4 Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu
pai, e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.
5 E ele lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia, e voltai a mim. E o povo se foi.
6 E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de
Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que
se responda a este povo?
7 E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e,
respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.
8 Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado, e teve
conselho com os mancebos que haviam crescido com ele, que estavam diante
dele.
9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me
falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?
10 E os mancebos que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim
falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso
jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu *dedo* mínimo é mais
grosso do que os lombos de meu pai.
11 Assim que, *se* meu pai vos carregou dum jugo pesado, ainda eu aumentarei o
vosso jugo: meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com
escorpiões.
12 Veio pois Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia a Roboão, como o rei
havia falado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.
13 E o rei respondeu ao povo duramente; porque deixara o conselho que os
anciãos lhe haviam aconselhado.
14 E lhe falou conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pai agravou
o vosso jugo, porém eu *ainda* aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou
com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.
15 O rei pois não deu ouvidos ao povo; porque *esta* revolta vinha do Senhor,
para confirmar a sua palavra que o Senhor tinha dito pelo ministério de Aías, o

silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

16 Vendo pois todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o
povo a responder, dizendo: Que parte temos *nós*[1] com Davi? E não *há para*
nós herança no filho de Jessé. As tuas tendas, ó Israel! Provê agora à tua casa,
ó Davi. Então Israel se foi às suas tendas.

[1] *12.16* 2Sm 20.1

17 *No tocante* porém aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá,
sobre eles reinou Roboão.

18 Então o rei Roboão enviou a Adorão, que *estava* sobre os tributos; e todo o
Israel o apedrejou com pedras e morreu: mas o rei Roboão se animou a subir
ao seu carro para fugir para Jerusalém.

19 Assim se desligaram os israelitas da casa de Davi até *ao dia de* hoje.

20 E sucedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram,
e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel: e
ninguém seguiu a casa de Davi senão somente a tribo de Judá.

21 Vindo pois Roboão a Jerusalém, ajuntou toda a casa de Judá e a tribo de
Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar
contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a
Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24 Assim diz o Senhor: Não subireis nem pelejareis contra vossos irmãos, os
filhos de Israel; volte cada um para a sua casa, porque eu é que fiz esta obra. E
ouviram a palavra do Senhor, e voltaram segundo a palavra do Senhor.

25 E Jeroboão edificou a Siquém, no monte de Efraim, e habitou ali; e saiu
dali, e edificou a Penuel.

A idolatria de Jeroboão

26 E disse Jeroboão no seu coração: Agora tornará o reino à casa de Davi.

27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, o
coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá: e me
matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judá.

28 Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse:
Muito *trabalho* vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses,[2] ó Israel,
que te fizeram subir da terra do Egito.

[2] *12.28* Êx 32.4

29 E pôs um em Betel, e colocou o outro em Dã.

30 E este feito se tornou em pecado: pois que o povo ia até Dã cada um *a adorar.*

31 Também fez casa dos altos: e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 E fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que *se fazia* em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera: também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

33 E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração: assim fez a festa[3] aos filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.

[3] *12.33* Lv 23.33-34

1Reis 13

Um profeta prediz contra o altar

1 E EIS que um homem de Deus veio de Judá com a palavra do Senhor a
Betel: e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 E clamou contra o altar com a palavra do Senhor, e disse: Altar, altar! assim
diz o Senhor: Eis que *um* filho nascerá à casa de Davi, cujo nome *será*
Josias,[1] o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre
ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

[1] *13.2* 2Rs 23.15-16

3 E deu naquele mesmo dia *um* sinal, dizendo: Este *é* o sinal de que o Senhor
falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza, que nele *está*, se derramará.

4 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus, que clamara
contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a sua mão de sobre o altar, dizendo:
Pegai dele. Mas a sua mão, que estendera contra ele, se secou, e não a podia
tornar a trazer a si.

5 E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar; segundo o sinal que o
homem de Deus apontara pela palavra do Senhor.

6 Então respondeu o rei, e disse ao homem de Deus: Ora à face do Senhor teu
Deus, e roga por mim, que a minha mão se me restitua. Então o homem de Deus
orou à face do Senhor, e a mão do rei se restituiu e ficou como dantes.

7 E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo a casa, e conforta-*te*; e dar-te-
ei um presente.

8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua
casa, não iria contigo, nem comeria pão nem beberia água neste lugar.

9 Porque assim me ordenou o Senhor pela sua palavra, dizendo: Não comerás
pão nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10 E foi-se por outro caminho; e não voltou pelo caminho, por onde viera a
Betel.

Um leão mata o profeta

11 E morava em Betel um profeta velho: e veio seu filho, e contou-lhe tudo
o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel, e as palavras que dissera
ao rei; e as contaram a seu pai.

12 E disse-lhes seu pai: Por que caminho se foi? E viram seus filhos o caminho
por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

13 Então disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. E albardaram-lhe o
jumento, e montou nele.

14 E foi-se após o homem de Deus e o achou assentado debaixo dum carvalho: e disse-lhe: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? E ele disse: Eu *sou*.
15 Então lhe disse: Vem comigo a casa e come pão.
16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tão pouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar.
17 Porque me foi mandado pela palavra do Senhor: Ali nem comerás pão, nem beberás água; nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.
18 E ele lhe disse: Também eu *sou* profeta como tu, e *um* anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (*Porém* mentiu-lhe.)
19 E tornou ele e comeu pão em sua casa e bebeu água.
20 E sucedeu que, estando eles à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta que o tinha feito voltar.
21 E clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o Senhor: Porquanto foste rebelde à boca do Senhor, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te mandara;
22 Antes voltaste, e comeste pão e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão nem beberás água; o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.
23 E sucedeu *que*, depois que comeu pão, e depois que bebeu, albardou ele o jumento para o profeta que fizera voltar.
24 Foi-se pois, e um leão o encontrou no caminho, e o matou: e o seu cadáver estava lançado no caminho, e o jumento estava *parado* junto a ele, e o leão estava junto ao cadáver.
25 E eis que os homens passaram, e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão, que estava junto ao corpo: e vieram, e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.
26 E, ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à boca do Senhor; por isso o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe tinha dito.
27 Então disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.
28 Então foi e achou o seu cadáver lançado no caminho, e o jumento e o leão, que estavam *parados* junto ao cadáver: o leão não tinha devorado o corpo, nem tinha despedaçado o jumento.
29 Então o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e pô-lo em cima do jumento e o tornou a levar: assim veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.
30 E meteu o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam-no *dizendo*: Ah! irmão meu!

31 E sucedeu que, depois de o haver sepultado, falou a seus filhos, dizendo: Morrendo eu, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus *está* sepultado: ponde os meus ossos junto aos ossos dele.
32 Porque certamente se cumprirá o que pela palavra do Senhor clamou contra o altar que *está* em Betel, como *também* contra todas as casas dos altos que *estão* nas cidades de Samaria.
33 Depois destas cousas, Jeroboão não deixou o seu mau caminho; antes dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria lhe enchia a mão, e assim era *um* dos sacerdotes dos lugares altos.
34 E isso foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1Reis 14

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

1 NAQUELE tempo adoeceu Aías, filho de Jeroboão.

2 E disse Jeroboão a sua mulher: Levanta-te agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão: e vai a Silo. Eis que lá *está* o profeta Aías, o qual falou de mim, que *eu seria* rei sobre este povo.

3 E toma na tua mão dez pães, e bolos, e uma botija de mel, e vai a ele: ele te declarará o que há de suceder a este menino.

4 E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e foi a Silo, e entrou na casa de Aías: e já Aías não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos por causa da sua velhice.

5 Porém o Senhor disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, porque está doente: assim e assim lhe falarás: e há de ser que, entrando ela, fingirá *ser* outra.

6 E sucedeu que, ouvindo Aías o ruído de seus pés, entrando ela pela porta, disse ele: Entra, mulher de Jeroboão: por que te disfarças assim? Pois eu *sou* enviado a ti *com* duras *novas*.

7 Vai, dize a Jeroboão: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Porquanto te levantei do meio do povo, e te pus por chefe sobre o meu povo de Israel.

8 E rasguei o reino da casa de Davi, e a ti to dei, e tu não foste como o meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos e que andou após mim com todo o seu coração para fazer somente o *que parecia* reto aos meus olhos,

9 Antes tu fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e foste, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me lançaste para trás das tuas costas;

10 Portanto, eis que trarei mal sobre a casa de Jeroboão,[1] e separarei de Jeroboão todo o homem até [d]ao menino, tanto o encerrado como o desamparado em Israel; e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe.

[1] *14.10* 1Rs 15.29 [d] *14.10* Heb. *o que urina à parede*

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade os cães o comerão, e o que morrer no campo as aves do céu o comerão, porque o Senhor *o* disse.

12 Tu pois levanta-te, *e* vai-te para tua casa: entrando os teus pés na cidade, o menino morrerá.

13 E todo o Israel o pranteará, e o sepultará; porque este só entrará em sepultura de Jeroboão, porquanto se achou nele cousa boa para com o Senhor Deus de Israel em casa de Jeroboão.

14 O Senhor porém levantará para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa
de Jeroboão no mesmo dia: mas que será também agora?
15 Também o Senhor ferirá a Israel, como se move a cana nas águas; e
arrancará a Israel desta boa terra que tinha dado a seus pais, e o espalhará para
além do rio; porquanto fizeram os seus bosques, provocando o Senhor à ira.
16 E entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez
pecar a Israel.
17 Então a mulher de Jeroboão se levantou, e foi, e veio a Tirzá: chegando ela
ao limiar da porta, morreu o menino.
18 E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme à palavra do Senhor, a
qual dissera pelo ministério de seu servo Aías, o profeta.
19 Quanto ao mais dos sucessos de Jeroboão, como guerreou, e como reinou,
eis que *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.
20 E *foram* os dias que Jeroboão reinou vinte e dois anos: e dormiu com seus
pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Roboão

21 E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá: de quarenta e um anos de
idade *era* Roboão quando começou a reinar, e dezessete anos reinou em
Jerusalém, na cidade que o Senhor elegera de todas as tribos de Israel para pôr
ali o seu nome: e *era* o nome de sua mãe Naama, amonita.
22 E fez Judá *o que parecia* mal aos olhos do Senhor; e o provocaram a zelo,
mais do que todos os seus pais fizeram, com os seus pecados que cometeram.
23 Porque também eles edificaram altos,[2] e [e]estátuas, e imagens do bosque
sobre todo o alto outeiro e debaixo de toda a árvore verde.

[2] *14.23* 2Rs 17.9-10 [e] *14.23* ou *pilares* ou *obeliscos*

24 Havia também rapazes escandalosos na terra: fizeram conforme a todas as
abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de
Israel.
25 Sucedeu pois *que*, no quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu
contra Jerusalém.
26 E tomou os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e ainda
tomou tudo; também tomou todos os escudos de ouro[3] que Salomão tinha feito.

[3] *14.26* 1Rs 10.16-17; 2Cr 9.15-16

27 E em lugar deles fez o rei Roboão escudos de cobre, e os entregou nas mãos
dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.
28 E sucedeu *que*, quando o rei entrava na casa do Senhor, os da guarda os
levavam, e os tornavam a trazer à câmara dos da guarda.

29 Quanto ao mais dos sucessos de Roboão, e a tudo quanto fez, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

30 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os *seus* dias.

31 E Roboão dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi: e *era* o nome de sua mãe Naama, amonita: e Abião, seu filho, reinou em seu lugar.

1Reis 15

Abião imita a impiedade de seu pai Roboão

1 E NO décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abião
começou a reinar sobre Judá.
2 E três anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Maaca, filha de
Abisalom.
3 E andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele: e seu
coração não foi perfeito para com o Senhor seu Deus como o coração de Davi,
seu pai.
4 Mas por amor de Davi o Senhor lhe deu uma lâmpada em Jerusalém,[1]
levantando a seu filho depois dele, e confirmando a Jerusalém.

[1] *15.4* 1Rs 11.36

5 Porquanto Davi tinha feito o *que parecia* reto aos olhos do Senhor, e não se
tinha desviado de tudo o que lhe ordenara *em* todos os dias da sua vida, senão
só no negócio de Urias, o heteu.[2]

[2] *15.5* 2Sm 11.1-27

6 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.
7 Quanto ao mais dos sucessos de Abião, e a tudo quanto fez, *porventura* não
está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá? Também houve guerra
entre Abião e Jeroboão.
8 E Abião dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi: e Asa, seu
filho, reinou em seu lugar.

Asa é bom rei sobre Israel

9 E no vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar em
Judá.
10 E quarenta e um anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Maaca,
filha de Abisalom.
11 E Asa fez o *que parecia* reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.
12 Porque tirou da terra os rapazes escandalosos, e tirou todos os ídolos que
seus pais fizeram.
13 E até a Maaca, sua mãe, removeu para que não *fosse* rainha, porquanto tinha
feito um horrível ídolo a Asera: também Asa desfez o seu ídolo horrível, e o
queimou junto ao ribeiro de Cedrom.
14 Os altos porém se não tiraram: todavia foi o coração de Asa reto para com o
Senhor todos os seus dias.

15 E à casa do Senhor trouxe as cousas consagradas de seu pai, e as cousas que
ele mesmo consagrara: prata e ouro e vasos.
16 E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.
17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá, e edificou a Ramá, para que
a ninguém fosse permitido sair nem entrar junto a Asa, rei de Judá.
18 Então Asa tomou toda a prata e ouro que *ficara* nos tesouros da casa do
Senhor, e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos: e
o rei Asa os enviou a Benadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da
Síria, que habitava em Damasco, dizendo:
19 Aliança *há* entre mim e ti, entre meu pai e teu pai: vês aqui que te mando *um*
presente, prata e ouro; vai, *e* anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para
que se retire de sobre mim.
20 E Benadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou aos capitães dos exércitos que
tinha contra as cidades de Israel: e feriu a Ijom, e a Dã, e a Abel, de Bete-
Maaca e a toda a Quinerote, com toda a terra de Naftali.
21 E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá: e ficou em
Tirzá.
22 Então o rei Asa fez apregoar por toda a Judá que *todos*, sem exceção,
trouxessem as pedras de Ramá, e a sua madeira *com* que Baasa edificara: e
com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mizpá.
23 Quanto ao mais de todos os sucessos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo
quanto fez, e as cidades que edificou, *porventura* não *está* escrito no livro das
crônicas dos reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.
24 E Asa dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de
Davi, seu pai; e Josafá, seu filho reinou em seu lugar.

Nadabe filho de Jeroboão é mau rei

25 E Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano
segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.
26 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de seu
pai, e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.
27 E conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e feriu-o
Baasa em Gibetom, que *era* dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel
cercavam a Gibetom.
28 E matou-o Baasa no ano terceiro de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.
29 E sucedeu pois *que*, reinando ele feriu a toda a casa de Jeroboão:[3] nada de
Jeroboão deixou que tivesse fôlego, até o destruir, conforme à palavra do
Senhor que dissera pelo ministério de seu servo Aías, o silonita.

[3] *15.29* 1Rs 14.10

30 Por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez pecar a Israel, e por causa da provocação com que provocara ao Senhor Deus de Israel.

31 Quanto ao mais dos sucessos de Nadabe, e a tudo quanto fez, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

32 E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Judá

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirzá, *e reinou* vinte e quatro anos.

34 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

1Reis 16

1 ENTÃO veio a palavra do Senhor a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 Porquanto te levantei do pó, e te pus por chefe sobre o meu povo Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste pecar a meu povo Israel, irritando-me com os seus pecados,

3 Eis que tirarei os descendentes de Baasa, e os descendentes da sua casa, e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Quem morrer a Baasa na cidade os cães o comerão; e o que dele morrer no campo as aves do céu o comerão.

5 Quanto ao mais dos sucessos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

6 E Baasa dormiu com seus pais, e foi sepultado em Tirzá: e Ela, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim veio também a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa; e *isso* por todo o mal que fizera aos olhos do Senhor, irritando-o com a obra de suas mãos, para ser como a casa de Jeroboão; e por isso o ferira.

A conspiração de Zinri

8 No ano vinte e seis de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, começou a reinar em Tirzá sobre Israel: e *reinou* dois anos.

9 E Zinri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra ele, estando ele em Tirzá bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo em Tirzá.

10 Entrou pois Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá: e reinou em seu lugar.

11 E sucedeu que, reinando ele, *e* estando assentado no seu trono feriu a toda a casa de Baasa; não lhe deixou homem algum, nem a seus parentes, nem a seus amigos.

12 Assim destruiu Zinri toda a casa de Baasa, conforme à palavra do Senhor que falara pelo ministério do profeta Jeú, sobre Baasa,

13 Por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Ela, seu filho, com que pecaram, e com que fizeram pecar a Israel, irritando ao Senhor Deus de Israel com as suas vaidades.

14 Quanto ao mais dos sucessos de Ela, e a tudo quanto fez, não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirzá:

e o povo estava acampado contra Gibetom, que *era* dos filisteus.

16 E ouviu dizer o povo que estava acampado: Zinri tem conspirado, e até feriu
o rei. Todo o Israel pois no mesmo dia fez rei sobre Israel a Onri, chefe do
exército no arraial.

17 E subiu Onri, e todo o Israel com ele, de Gibetom, e cercaram a Tirzá.

18 E sucedeu, *que* Zinri, vendo que a cidade era tomada, se foi ao paço da casa
do rei: e queimou sobre si a casa do rei a fogo, e morreu,

19 Por *causa dos* seus pecados que cometera, fazendo o *que parecia* mal aos
olhos do Senhor, andando no caminho de Jeroboão, e no seu pecado que fizera,
fazendo pecar a Israel.

20 Quanto ao mais dos sucessos de Zinri, e à conspiração que fez *porventura*
não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

Onri vence a Tibni e reina

21 Então o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo
seguia a Tibni, filho de Ginate para o fazer rei, e a *outra* metade seguia a Onri.

22 Mas o povo que seguia a Onri foi mais forte *do* que o povo que seguia a
Tibni, filho de Ginate: e Tibni morreu, e Onri reinou.

23 No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel,
e reinou doze anos: e em Tirzá reinou seis anos.

24 E de Sêmer comprou o monte de Samaria por dois talentos de prata: e
[f]edificou em o monte, e chamou o nome da cidade que edificou do nome de
Sêmer, senhor do monte de Samaria.

[f] *16.24* ou *fortificou o monte*

25 E fez Onri o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; e fez pior do que todos
quantos *foram* antes dele.

26 E andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também
nos seus pecados com que tinha feito pecar a Israel, irritando ao Senhor Deus
de Israel com as suas vaidades.

27 Quanto ao mais dos sucessos de Onri, ao que fez, e ao seu poder que
manifestou, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de
Israel?

28 E Onri dormiu com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e Acabe, seu
filho, reinou em seu lugar.

Acabe reina e casa com Jezabel

29 E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo
oitavo de Asa, rei de Judá: e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel em
Samaria, vinte e dois anos.

30 E fez Acabe, filho de Onri, o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, mais do
que todos os que *foram* antes dele.
31 E sucedeu que (como se fora cousa leve andar nos pecados de Jeroboão,
filho de Nebate), ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos
sidônios: e foi e serviu a Baal, e se encurvou diante dele.
32 E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.
33 Também Acabe fez *um* bosque: de maneira que Acabe fez muito mais para
irritar ao Senhor Deus de Israel do que todos os reis de Israel que foram antes
dele.
34 Em seus dias Hiel, o betelita, edificou a Jericó: morrendo Abirão, seu
primogênito, a fundou, e morrendo Segube, seu último, pôs as suas portas:
conforme à palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Josué,[1] filho de
Num.

[1] *16.34* Js 6.26

1Reis 17

Elias prediz contra Acabe, e é sustentado pelos corvos

1 ENTÃO Elias,[1] o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive
o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho
nem chuva haverá senão segundo a minha palavra.

[1] *17.1* Tg 5.17

2 Depois veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

3 Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Carite,
que *está* diante do Jordão.

4 E há de ser *que* beberás do ribeiro: e eu tenho ordenado aos corvos que ali te
sustentem.

5 Foi pois, e fez conforme à palavra do Senhor: porque foi, e habitou junto ao
ribeiro de Carite, que *está* diante do Jordão.

6 E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã; como também pão e carne à
noite: e bebia do ribeiro.

7 E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou; porque não tinha havido
chuva na terra.

A viúva de Sarepta

8 Então veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vai a Sarepta, que *é* de Sidom, e habita ali, eis que eu ordenei
ali a uma mulher viúva[2] que te sustente.

[2] *17.9* Lc 4.25-26

10 Então ele se levantou, e se foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis
que *estava* ali *uma* mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou, e *lhe* disse:
Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.

11 E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e *lhe* disse: Traze-me agora *também* um
bocado de pão na tua mão.

12 Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão
somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija;
e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu
filho, para que o comamos, e morramos.

13 E Elias lhe disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra: porém faze
disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois farás
para ti e para teu filho.

14 Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se

acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

15 E foi ela, e fez conforme à palavra de Elias: e assim comeu ela, e ele, e a sua casa *muitos* dias.

16 Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou: Conforme à palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Elias.

17 E depois destas cousas sucedeu *que,* adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa: e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou.

18 Então ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares a meu filho?

19 E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele *mesmo* habitava, e o deitou em sua cama,

20 E clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho?

21 Então se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele.

22 E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, *e* reviveu.

23 E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: Vês *aí,* teu filho vive.

24 Então a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu *és* homem de Deus, *e* que a palavra do Senhor na tua boca *é* verdade.

1Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 E SUCEDEU que, *depois* de muitos dias a palavra do Senhor veio a Elias
no terceiro ano, dizendo: Vai, mostra-te a Acabe; porque darei chuva sobre a
terra.

2 E foi Elias mostrar-se a Acabe: e a fome *era* extrema em Samaria.

3 E Acabe chamou a Obadias, o mordomo: e Obadias temia muito ao Senhor,

4 Porque sucedeu que, destruindo Jezabel os profetas do Senhor, Obadias
tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu, numa cova, e os
sustentou com pão e água.

5 E dissera Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água, e a todos
os rios: pode ser que achemos erva, para que em vida conservemos os cavalos
e mulas, e não estejamos privados dos animais.

6 E repartiram entre si a terra, para passarem por ela: Acabe foi à parte por um
caminho, e Obadias também foi à parte por outro caminho.

7 Estando pois Obadias já em caminho, eis que Elias o encontrou; e,
conhecendo-o ele, prostrou-se sobre o seu rosto e disse: *És* tu o meu senhor
Elias?

8 E disse-lhe *ele*: Eu *sou*: vai, e dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias.

9 Porém ele disse: *Em* que pequei, para que entregues teu servo na mão de
Acabe, para que me mate?

10 Vive o Senhor teu Deus, que não houve nação nem reino aonde o meu senhor
não mandasse em busca de ti; e dizendo eles: *Aqui* não *está*, então
ajuramentava os reinos e as nações, se eles te não tinham achado.

11 E agora dizes tu: Vai, dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias.

12 E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse,
não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me
mataria: porém eu, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade.

13 *Porventura* não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os
profetas do Senhor, como escondi a cem homens dos profetas do Senhor, de
cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

14 E agora dizes tu: Vai, dize a teu senhor: Eis que *aqui* está Elias: e me
mataria.

15 E disse Elias: Vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, que
deveras hoje me mostrarei a ele.

16 Então foi Obadias encontrar-se com Acabe, e lho anunciou: e foi Acabe
encontrar-se com Elias.

17 E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: *És* tu o perturbador de Israel?

18 Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim.

19 Agora pois envia, ajunta a mim todo o Israel no monte Carmelo; como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Asera, que comem da mesa de Jezabel.

20 Então enviou Acabe a todos os filhos de Israel: e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor *é* Deus, segui-o; e se Baal, segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.

Elias e os profetas de Baal

22 Então disse Elias ao povo: Eu só fiquei por profeta do Senhor e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23 Deem-se-nos pois dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não *lhe* metam fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não *lhe* meterei fogo.

24 Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor: e há de ser *que* o deus que responder por fogo esse será Deus. E todo o povo respondeu, e disseram: *É* boa esta palavra.

25 E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e não *lhe* metais fogo.

26 E tomaram o bezerro que lhes dera, e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém nem *havia* voz, nem quem respondesse: e saltavam sobre o altar que se tinha feito.

27 E sucedeu que ao meio-dia Elias zombava deles, e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele *é um* deus; *pode ser* que esteja falando, ou que tenha *alguma* cousa que fazer, ou que intente *alguma* viagem; porventura dorme, e despertará.

28 E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme ao seu costume, até derramarem sangue sobre si.

29 E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse: porém não *houve* voz, nem resposta, nem atenção alguma,

30 Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e reparou o altar do Senhor, *que estava* quebrado.

31 E Elias tomou doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.[1]

[1] *18.31* Gn 32.28; 35.10

32 E com aquelas pedras edificou o altar em nome do Senhor: depois fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

33 Então armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha,

34 E disse: Enchei de água quatro cântaros, e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez: e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez: e o fizeram terceira vez:

35 De maneira que a água corria ao redor do altar: e ainda até o rego encheu de água.

36 Sucedeu pois que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou, e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu *és* Deus em Israel, e *que* eu *sou* teu servo, e *que* conforme à tua palavra fiz todas estas cousas.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, *és* Deus, e *que* tu fizeste tornar o seu coração para trás.

38 Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e *ainda* lambeu a água que *estava* no rego.

39 O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: *Só* o Senhor *é* Deus! *Só* o Senhor *é* Deus!

40 E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles: e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os matou.

41 Então disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque ruído *há duma* abundante chuva.

42 E Acabe subiu a comer e a beber: mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra,[2] e meteu o seu rosto entre os seus joelhos.

[2] *18.42* Tg 5.18

43 E disse ao seu moço: sobe agora, e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: *Não há* nada. Então disse ele: Torna *lá* sete vezes.

44 E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão dum homem, subindo do mar. Então disse ele: Sobe, e dize a Acabe: Aparelha o *teu* carro, e desce, para que a chuva te não apanhe.

45 E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva: e Acabe subiu ao carro, e foi para Jezreel.

46 E a mão do Senhor estava sobre Elias, o qual cingiu os lombos, e veio correndo perante Acabe, até à entrada de Jezreel.

1Reis 19

Jezabel ameaça Elias

1 E ACABE fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como
totalmente matara todos os profetas à espada.
2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam
os deuses, e outro tanto, se de certo amanhã a estas horas não puser a tua vida
como a dum deles.
3 O que vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a
Berseba, que *é* de Judá, e deixou ali o seu moço.
4 E ele se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de
um zimbro: e pediu em seu ânimo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor: toma
agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.
5 E deitou-se, e dormiu debaixo dum zimbro: e eis que então um anjo o tocou, e
lhe disse: Levanta-te, come.
6 E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão *cozido* sobre as brasas, e
uma botija de água: e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.
7 E o anjo do Senhor tornou segunda vez e o tocou, e disse: Levanta-te e come,
porque mui comprido te *será* o caminho.

Elias no monte de Horebe

8 Levantou-se pois, e comeu e bebeu: e com a força daquela comida
caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.
9 E ali entrou numa caverna e passou ali a noite: e eis que a palavra do Senhor
veio a ele, e lhe disse: Que fazes aqui Elias?
10 E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos,
porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares,[1]
e mataram os teus profetas à espada, e eu fiquei só, e buscam a minha vida
para ma tirarem.

[1] *19.10* Rm 11.3

11 E ele lhe disse: Sai para fora, e põe-te neste monte perante a face do Senhor.
E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia
os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; *porém* o Senhor não
estava no vento: e depois do vento um terremoto: *também* o Senhor não *estava*
no terremoto:
12 E depois do terremoto um fogo; *porém também* o Senhor não *estava* no
fogo: e depois do fogo uma voz mansa e delicada.
13 E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu

para fora, e pôs-se à entrada da caverna: e eis que *veio* a ele uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?

14 E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares,[2] e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei; e buscam a minha vida para ma tirarem.

[2] *19.14* Rm 11.3

15 E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco; e vem e unge a Hazael[3] rei sobre a Síria.

[3] *19.15* 2Rs 8.7-13

16 Também a Jeú filho de Ninsi, ungirás[4] rei de Israel: e *também* a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meola, ungirás profeta em teu lugar.

[4] *19.16* 2Rs 9.1-3

17 E há de ser *que* o que escapar da espada de Hazael matá-lo-á Jeú: e o que escapar da espada de Jeú matá-lo-á Eliseu.

18 Também eu fiz ficar em Israel sete mil;[5] todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda a boca que o não beijou.

[5] *19.18* Rm 11.4

19 Partiu pois Elias dali, e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando *com* doze juntas *de bois* adiante dele, e ele *estava* com a duodécima: e Elias passou por ele, e lançou a sua capa sobre ele.

20 Então deixou ele os bois, e correu após Elias: e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e *então* te seguirei. E ele lhe disse: Vai, *e* volta; porque que te tenho eu feito?

21 Voltou pois de atrás dele, e tomou uma junta de bois, e os matou, e com os aparelhos dos bois cozeu as carnes, e *as* deu ao povo, e comeram: então se levantou e seguiu a Elias, e o servia.

1Reis 20

Guerra entre Acabe e o rei da Síria

1 E BENADADE, rei da Síria, ajuntou todas as suas forças: e trinta e dois
reis, e cavalos e carros *havia* com ele: e subiu, e cercou a Samaria, e pelejou
contra ela.
2 E enviou à cidade mensageiros, a Acabe, rei de Israel.
3 E disse-lhe: Assim diz Benadade: A tua prata e o teu ouro *são* meus; e tuas
mulheres e os melhores de teus filhos são meus.
4 E respondeu o rei de Israel, e disse: Conforme a tua palavra, ó rei meu
senhor, teu *sou* eu, e tudo quanto tenho.
5 E tornaram a *vir* os mensageiros, e disseram: Assim fala Benadade, dizendo:
Ainda que eu te mandei dizer: Tu me hás de dar a tua prata, e o teu ouro, e as
tuas mulheres e os teus filhos;
6 Todavia amanhã a estas horas enviarei os meus servos a ti, e esquadrinharão
a tua casa e as casas dos teus servos: e há de ser *que* tudo o *que for* aprazível
aos teus olhos o meterão nas suas mãos, e o levarão.
7 Então o rei de Israel chamou a todos os anciãos da terra, e disse: Notai
agora, e vede como este busca mal; pois enviara a mim por minhas mulheres, e
por meus filhos, e pela minha prata, e pelo meu ouro, e não lho neguei.
8 E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não *lhe* dês ouvidos, nem
consintas.
9 Pelo que disse aos mensageiros de Benadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo
o que primeiro mandaste *pedir* a teu servo, farei, porém isto não posso fazer. E
foram os mensageiros, e lhe tornaram *com esta* resposta.
10 E Benadade enviou a ele, e disse: Assim me façam os deuses, e outro tanto,
que o pó de Samaria não bastará para *encher* as mãos de todo o povo que me
segue.
11 Porém o rei de Israel respondeu, e disse: Dizei-*lhe*: Não se gabe quem se
cinge como aquele que se descinge.
12 E sucedeu que, ouvindo ele esta palavra, estando bebendo ele e os reis nas
tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos *em ordem* contra a cidade.
13 E eis que um profeta se chegou a Acabe rei de Israel, e *lhe* disse: Assim diz
o Senhor: Viste toda esta grande multidão? eis que hoje ta entregarei nas tuas
mãos, para que saibas que eu *sou* o Senhor.
14 E disse Acabe: Por quem? E ele disse: Assim diz o Senhor: Pelos moços
dos príncipes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? E disse: Tu.
15 Então contou os moços dos príncipes das províncias, e foram duzentos e

trinta e dois: e depois deles contou a todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16 E saíram ao meio-dia: e Benadade *estava* bebendo *e* embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis, que o ajudavam.

17 E os moços dos príncipes das províncias saíram primeiro: e Benadade enviou *a alguns*, que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 E ele disse: Ainda que para paz saíssem, tomai-os vivos: e ainda que à peleja saíssem, vivos os tomai.

19 Saíram pois da cidade os moços dos príncipes das províncias, e o exército que os seguia.

20 E eles feriram cada um o seu homem, e os siros fugiram, e Israel os perseguiu: porém Benadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com *alguns* cavaleiros.

21 E saiu o rei de Israel, e feriu os cavalos e os carros: e feriu os siros com grande estrago.

22 Então o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: Vai, esforça-te, e atenta, e olha o que hás de fazer; porque no decurso dum ano o rei da Síria subirá contra ti.

23 Porque os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses *são* deuses dos montes, por isso foram mais fortes do que nós: mas pelejemos com eles em campo raso, *e* por certo *veremos* se não somos mais fortes do que eles!

24 Faze pois isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e põe capitães em seu lugar.

25 E numera *outro* exército, como o exército que caiu de ti, e cavalos como aqueles cavalos, e carros como aqueles carros, e pelejemos com eles em campo raso, e *veremos* se não somos mais fortes do que eles! E deu ouvidos à sua voz, e assim fez.

26 E sucedeu que, passado um ano, Benadade fez revista dos siros, e subiu a Afeque, para pelejar contra Israel.

27 Também dos filhos de Israel se fez revista, e providos de víveres marcharam contra eles; e os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28 E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o Senhor: Porquanto os siros disseram: O Senhor é Deus dos montes, e não Deus dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu *sou* o Senhor.

29 E sete dias estiveram estes acampados defronte dos outros: e sucedeu ao sétimo dia que a peleja começou, e os filhos de Israel feriram dos siros cem

mil homens de pé, num dia.

30 E os restantes fugiram para Afeque, à cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens, que restaram: Benadade porém fugiu, e veio à cidade, *andando de* câmara em câmara.

Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei

31 Então lhe disseram os seus servos: Eis que já temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes: ponhamos pois sacos aos lombos e cordas às cabeças, e saiamos ao rei de Israel; pode ser que guarde em vida a tua alma.

32 Então cingiram sacos aos lombos e cordas às cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Benadade: Deixa-me viver. E disse ele: Pois ainda vive? É meu irmão.

33 E aqueles homens tomaram *isto* por bom presságio, e apressaram-se em apanhar a sua palavra, e disseram: Teu irmão Benadade *vive*. E ele disse: Vinde, trazei-mo. Então Benadade saiu a eles e ele o fez subir ao carro.

34 E disse ele: As cidades que meu pai tomou de teu pai tas restituirei, e faze para ti ruas em Damasco, como meu pai as fez em Samaria. E eu, *respondeu Acabe*, te deixarei ir com esta aliança. E fez com ele aliança e o deixou ir.

35 Então um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Ora fere-me. E o homem recusou feri-lo.

36 E ele lhe disse: Porque não obedeceste à voz do Senhor, eis que, em te apartando de mim, um leão te ferirá. E, como dele se apartou, um leão o encontrou e o feriu.

37 Depois encontrou outro homem, e disse-*lhe: Ora* fere-me. E feriu-o aquele homem, ferindo-o e vulnerando-o.

38 Então foi o profeta, e pôs-se perante o rei no caminho: e disfarçou-se com cinza sobre os seus olhos.

39 E sucedeu que, passando o rei, clamou ele ao rei, e disse: Teu servo saiu ao meio da peleja e eis que, desviando-se um homem, me trouxe *outro* homem, e disse: Guarda-me este homem; se vier a faltar, será a tua vida em lugar da vida dele, ou pagarás um talento de prata.

40 Sucedeu pois que, estando o teu servo ocupado duma e doutra parte, entretanto desapareceu. Então o rei de Israel lhe disse: Esta *é* a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

41 Então ele se apressou, e tirou a cinza de sobre os seus olhos: e o rei de Israel o reconheceu que era *um* dos profetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia posto para destruição, a tua vida será em lugar de sua vida, e o teu povo em lugar do seu povo.

43 E foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e veio a Samaria.

1Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 E SUCEDEU depois destas cousas, tendo Nabote, o jezreelita, uma vinha
que em Jezreel *estava* junto ao palácio de Acabe, rei de Samaria,
2 Que Acabe falou a Nabote, dizendo: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de
horta, pois está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela *outra vinha*
melhor do que ela; *ou*, se *parece* bem aos teus olhos, dar-te-ei a sua valia em
dinheiro.
3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança
de meus pais.
4 Então Acabe veio desgostoso e indignado à sua casa, por causa da palavra
que Nabote, o jezreelita, lhe falara, dizendo: Não te darei a herança de meus
pais. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão.
5 Porém, vindo a ele Jezabel, sua mulher, lhe disse: Que há, que está tão
desgostoso o teu espírito, e não comes pão?
6 E ele lhe disse: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua
vinha por dinheiro; ou, se te apraz, te darei *outra* vinha em seu lugar. Porém
ele disse: Não te darei a minha vinha.
7 Então Jezabel sua mulher, lhe disse: Governas tu agora no reino de Israel?
Levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração: eu te darei a vinha de Nabote,
o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

8 Então escreveu cartas em nome de Acabe, e as selou com o seu sinete; e
mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que *havia* na sua cidade e
habitavam com Nabote.
9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum, e ponde a Nabote acima
do povo.
10 E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem
contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei: e trazei-o fora, e
apedrejai-o para que morra.
11 E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua
cidade, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme *estava* escrito nas
cartas que lhes mandara.
12 Apregoaram um jejum e puseram a Nabote acima do povo.
13 Então vieram dois homens, filhos de Belial, e puseram-se defronte dele; e os
homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o

povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram com pedras, e morreu.

14 Então enviaram a Jezabel, dizendo: Nabote foi apedrejado, e morreu.

15 E sucedeu que, ouvindo Jezabel que já fora apedrejado Nabote, e morrera, disse Jezabel a Acabe: Levanta-te, *e* possui a vinha de Nabote, o jezreelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro; porque Nabote não vive, mas é morto.

16 E sucedeu que, ouvindo Acabe que *já* Nabote era morto, Acabe se levantou, para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para a possuir.

Deus manda Elias ameaçar a Acabe

17 Então veio a palavra do Senhor a Elias, o tesbita, dizendo:

18 Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que *está* em Samaria: eis que está na vinha de Nabote, aonde tem descido para a possuir.

19 E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o Senhor: *Porventura* não mataste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 E disse Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E ele disse: Achei-*te*; porquanto já te vendeste para fazeres o *que é* mau aos olhos do Senhor.

21 Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade e arrancarei de Acabe a todo o homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel;

22 E farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías: por causa da provocação, com que *me* provocaste e fizeste pecar a Israel.

23 E também acerca de Jezabel[1] falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão a Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

[1] *21.23* 2Rs 9.36

24 Aquele que de Acabe morrer na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25 Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o *que era* mau aos olhos do Senhor: porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

26 E fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme a tudo o que fizeram os amorreus, os quais o Senhor lançou fora da *sua* possessão, de diante dos filhos de Israel.

27 Sucedeu pois que Acabe, ouvindo estas palavras, rasgou os seus vestidos, e cobriu a sua carne de saco, e jejuou; e jazia em saco, e andava mansamente.

28 Então veio a palavra do Senhor a Elias tesbita, dizendo:

29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Porquanto pois se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, *mas* nos dias de seu filho trarei

este mal sobre a sua casa.

1Reis 22

Acabe faz aliança com Josafá

1 E ESTIVERAM quietos três anos, não havendo guerra entre a Síria e
Israel.

2 Porém no terceiro ano sucedeu que Josafá, rei de Judá, desceu para o rei de
Israel.

3 E o rei de Israel disse aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote de
Gileade é nossa e nós *estamos* quietos, sem a tomar da mão do rei da Síria?

4 Então disse a Josafá: Irás tu comigo à peleja a Ramote de Gileade? E disse
Josafá ao rei de Israel: Serei como tu, *e* o meu povo como o teu povo, *e* os
meus cavalos como os teus cavalos.

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta porém primeiro hoje a palavra
do Senhor.

6 Então o rei de Israel ajuntou os profetas até quase quatrocentos homens, e
disse-lhes: Irei à peleja contra Ramote de Gileade, ou deixarei de ir? E eles
disseram: Sobe, porque o Senhor *a* entregará na mão do rei.

7 Disse porém Josafá: Não *há* aqui ainda *algum* profeta do Senhor, ao qual
possamos consultar?

8 Então disse o rei de Israel a Josafá: Ainda *há* um homem por quem podemos
consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem,
mas só mal; *este é* Mica, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei assim.

9 Então o rei de Israel chamou um eunuco, e disse: Traze-*me* depressa a Mica,
filho de Inlá.

10 E o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu
trono, vestidos de vestiduras *reais*, na praça, à entrada da porta de Samaria: e
todos os profetas profetizavam na sua presença.

11 E Zedequias, filho de Canaana, fez para si *uns* chifres de ferro, e disse:
Assim diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros até de todo os consumir.

12 E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote de Gileade,
e prosperarás, porque o Senhor *a* entregará na mão do rei.

13 E o mensageiro que foi chamar a Mica falou-lhe, dizendo: Vês aqui *que* as
palavras dos profetas a uma voz *predizem cousas* boas para o rei; seja pois a
tua palavra como a palavra dum deles, e fala bem.

14 Porém Mica disse: Vive o Senhor, que o que o Senhor me disser isso falarei.

15 E, vindo ele ao rei, o rei lhe disse: Mica, iremos a Ramote de Gileade à
peleja, ou deixaremos de ir? E *ele* lhe disse: Sobe, e serás próspero; porque o
Senhor a entregará na mão do rei.

16 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que me não fales senão a
verdade em nome do Senhor?
17 Então disse ele: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que
não têm pastor;[1] e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz
para sua casa.

[1] *22.17* Mt 9.36; Mc 6.34

18 Então o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu, que nunca profetizará
de mim bem, senão só mal?
19 Então disse ele: Ouve pois a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado
sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita
e à sua esquerda.
20 E disse o Senhor: Quem induzirá Acabe, a que suba, e caia em Ramote de
Gileade? E um dizia desta maneira e outro doutra.
21 Então saiu um espírito e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o
induzirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?
22 E disse ele: Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os
seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai, e faze
assim.
23 Agora pois, eis que o Senhor pôs o espírito de mentira na boca de todos
estes teus profetas, e o Senhor falou mal contra ti.
24 Então Zedequias, filho de Canaana, chegou, e feriu a Mica no queixo, e
disse: Por onde passou de mim o espírito do Senhor para falar a ti?
25 E disse Mica: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares *de*
câmara em câmara, para te esconderes.
26 Então disse o rei de Israel: Tomai a Mica e tornai a trazê-lo a Amom, o
chefe da cidade, e a Joás filho do rei,
27 E direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere, e sustentai-
o com o pão de angústia, e com água de amargura, até que eu venha em paz.
28 E disse Mica: Se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim.
Disse mais: Ouvi todos os povos!

A guerra contra os siros, e a morte de Acabe

29 Assim o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote de Gileade.
30 E disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei, e entrarei na peleja; tu
porém veste os teus vestidos. Disfarçou-se pois o rei de Israel, e entrou na
peleja.
31 E o rei da Síria deu ordem aos chefes dos carros, que eram trinta e dois,
dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra
o rei de Israel.

32 Sucedeu pois que, vendo os chefes dos carros a Josafá, disseram eles:
Certamente este é o rei de Israel. E chegaram-se a ele, para pelejar *com ele*;
porém Josafá gritou.
33 E sucedeu que, vendo os chefes dos carros *que* não *era* o rei de Israel,
deixaram de segui-lo.
34 Então um homem entesou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel
por entre as fivelas e as couraças; então ele disse ao seu carreteiro: Vira a tua
mão, e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido.
35 E a peleja foi crescendo naquele dia, e o rei parou no carro defronte dos
siros: porém ele morreu à tarde; e o sangue da ferida corria no fundo do carro.
36 E depois do sol posto passou um pregão pelo exército, dizendo: Cada um
para a sua cidade, e cada um para a sua terra!
37 E morreu o rei e o levaram a Samaria: e sepultaram o rei em Samaria.
38 E, lavando-se o carro no tanque de Samaria, os cães lamberam o seu sangue
(ora as [g]prostitutas se lavavam ali), conforme à palavra que o Senhor tinha
dito.

[g] *22.38* ou *armas*

39 Quanto ao mais dos sucessos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de
marfim que edificou, e a todas as cidades que edificou, *porventura* não *está*
escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?
40 Assim dormiu Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu
lugar.

O reinado de Josafá e a sua morte

41 E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de
Acabe, rei de Israel.
42 E *era* Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e
vinte e cinco anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Azuba, filha
de Silqui.
43 E andou em todos os caminhos de seu pai Asa, não se desviou deles,
fazendo o *que era* reto aos olhos do Senhor.
44 Todavia os altos não se tiraram; ainda o povo sacrificava e queimava
incenso nos altos.
45 E Josafá esteve em paz com o rei de Israel.
46 Quanto ao mais dos sucessos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como
guerreou, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?
47 Também desterrou da terra o resto dos rapazes escandalosos, que ficaram
nos dias de seu pai Asa.
48 Então não *havia* rei em Edom, *porém* um vice-rei.

49 *E* fez Josafá navios de Tarsis, para irem a Ofir por causa do ouro; porém
não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.
50 Então Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos com os
teus servos nos navios. Porém Josafá não quis.
51 E Josafá dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade
de Davi, seu pai: e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.
52 E Acazias, filho de Acabe, começou a reinar em Samaria, no ano dezessete
de Josafá, rei de Judá: e reinou dois anos sobre Israel.
53 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor; porque andou no caminho de seu
pai como também no caminho de sua mãe, e no caminho de Jeroboão, filho de
Nebate, que fez pecar a Israel.
54 E serviu a Baal, e se inclinou diante dele: e indignou ao Senhor Deus de
Israel, conforme a tudo quanto fizera seu pai.

O SEGUNDO LIVRO DOS

REIS

Índice de capítulos

2Reis 1

Moabe revolta-se contra Israel e Acazias adoece

1 E DEPOIS da morte de Acabe, Moabe se revoltou contra Israel.

2 E caiu Acazias pelas grades dum quarto alto, que *tinha* em Samaria, e adoeceu: e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-Zebu, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

3 Mas o anjo do Senhor disse a Elias tesbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria: e dize-lhes: Porventura não *há* Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebu, deus de Ecrom?

4 E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para ele: e *ele* lhes disse: Que há, *que* voltastes?

6 E *eles* lhe disseram: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou, e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Porventura não *há* Deus em Israel, para *que* mandes consultar a Baal-Zebu, deus de Ecrom? Portanto da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

7 E ele lhes disse: Qual *era* o trajo do homem que vos veio ao encontro e vos falou estas palavras?

8 E eles lhe disseram: *Era* um homem vestido[1] de pelos, e com os lombos cingidos dum cinto de couro. Então disse ele: É Elias, o tesbita.

[1] *1.8* Mt 3.4; Mc 1.6

O fogo do céu consome cem homens

9 Então lhe enviou um capitão de cinquenta: e, subindo a ele (porque eis que estava assentado no cume do monte), disse-lhe: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Mas Elias respondeu, e disse ao capitão de cinquenta: Se eu pois *sou* homem de Deus, desça fogo do céu,[2] e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então fogo desceu do céu, e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

[2] *1.10* Lc 9.54

11 E tornou a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta: este lhe falou, e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 E respondeu Elias, e disse-lhe: Se eu *sou* homem de Deus, desça fogo do céu,[3] e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então fogo de Deus desceu do céu, e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

[3] *1.12* Lc 9.54

13 E tornou a enviar *outro* capitão dos terceiros cinquenta, com os seus cinquenta: então subiu o capitão de cinquenta, e veio, e pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida, e a vida destes cinquenta teus servos.

14 Eis que fogo desceu do céu, e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cinquenta: porém agora seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

15 Então o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. E levantou-se, e desceu com ele ao rei.

16 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Por que enviaste mensageiros a consultar a Baal-Zebu, deus de Ecrom? Porventura é porque não *há* Deus em Israel, para consultar a sua palavra? Portanto desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás.

17 Assim pois morreu, conforme à palavra do Senhor, que Elias falara; e Jorão começou a reinar no seu lugar no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá: porquanto não tinha filho.

18 O mais dos feitos de Acazias, que tinha feito, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

2Reis 2

Elias é elevado ao céu num carro de fogo

1 SUCEDEU pois que, havendo o Senhor de elevar a Elias num redemoinho
ao céu, Elias partiu com Eliseu de Gilgal.

2 E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel.
Porém Eliseu disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E
assim foram a Betel.

3 Então os filhos dos profetas que *estavam* em Betel saíram a Eliseu, e lhe
disseram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por de cima da tua
cabeça? E ele disse: Também eu bem *o* sei; calai-vos.

4 E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó.
Porém ele disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E *assim*
vieram a Jericó.

5 Então os filhos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu, e
lhe disseram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por de cima da tua
cabeça? E ele disse: Também eu bem *o* sei; calai-vos.

6 E Elias disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele
disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E *assim* ambos
foram juntos.

7 E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas, e de longe pararam
defronte: e eles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se
dividiram para as duas bandas: e passaram ambos em seco.

9 Sucedeu pois que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-*me* o que
queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que
haja porção dobrada[1] de teu espírito sobre mim.

[1] *2.9* Dt 21.17

10 E disse: Cousa dura pediste; se me vires *quando for* tomado de ti, assim se
te fará, porém, se não, não se fará.

11 E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com
cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num
redemoinho.

Eliseu, o sucessor de Elias

12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai,[2] carros de Israel, e seus
cavaleiros! E nunca mais o viu: e, travando dos seus vestidos, os rasgou em
duas partes.

13 Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra: e voltou-se, e parou à
borda do Jordão.
14 E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde *está* o
Senhor, Deus de Elias? Então feriu as águas, e se dividiram elas para uma e
outra banda: e Eliseu passou.
15 Vendo-o pois os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó,
disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro,
e se prostraram diante dele em terra.
16 E disseram-lhe: Eis que com teus servos há cinquenta homens valentes: ora
deixa-os ir para buscar a teu senhor; pode ser que o elevasse o Espírito do
Senhor, e o lançasse nalgum dos montes, ou nalgum dos vales. Porém ele disse:
Não os envieis.
17 Mas eles apertaram com ele, até se enfastiar; e disse-*lhes*: Enviai. E
enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam.
18 Então voltaram para ele, tendo ele ficado em Jericó: e disse-lhes: Eu não
vos disse que não fôsseis?
19 E os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que boa *é* a habitação desta
cidade, como o meu senhor vê; porém as águas *são* más, e a terra é estéril.
20 E ele disse: Trazei-me uma salva nova, e ponde nela sal. E lha trouxeram.
21 Então saiu ele ao manancial das águas, e deitou sal nele; e disse: Assim diz
o Senhor: Sararei a estas águas; não haverá mais nelas morte nem esterilidade.
22 Ficaram pois sãs aquelas águas até *ao dia de* hoje, conforme à palavra que
Eliseu tinha dito.
23 Então subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes pequenos
saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo, sobe, calvo!
24 E, virando-se ele para trás, os viu, e os amaldiçoou no nome do Senhor:
então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles
pequenos.
25 E foi-se dali para o monte Carmelo: e dali voltou para Samaria.

2Reis 3

Eliseu salva três reis e os seus exércitos

1 E JORÃO, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no
décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá: e reinou doze anos.

2 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor; porém não como seu pai, nem
como sua mãe; porque tirou a [a]estátua de Baal, que seu pai fizera.

[a] *3.2* ou *pilar* ou *obelisco*

3 Contudo aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a
Israel; não se apartou deles.

4 Então Mesa, rei dos moabitas, era contratador de gado, e pagava ao rei de
Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com a *sua* lã.

5 Sucedeu porém que, morrendo Acabe, se revoltou o rei dos moabitas contra o
rei de Israel.

6 Por isso Jorão ao mesmo tempo saiu de Samaria, e fez revista de todo o
Israel.

7 E foi, e enviou a Josafá, rei de Judá, dizendo: O rei dos moabitas se revoltou
contra mim; irás tu comigo à guerra contra os moabitas? E disse ele: Subirei; *e*
eu *serei* como tu, o meu povo como o teu povo, *e* os meus cavalos como os teus
cavalos.

8 E ele disse: Por que caminho subiremos? Então disse ele: Pelo caminho do
deserto de Edom.

9 E partiu o rei de Israel, e o rei de Judá e o rei de Edom; e andaram rodeando
com uma marcha de sete dias, e o exército e o gado que os seguia não tinham
água.

10 Então disse o rei de Israel: Ah! que o Senhor chamou a estes três reis, para
os entregar nas mãos dos moabitas.

11 E disse Josafá: Não *há* aqui *algum* profeta do Senhor, para que consultemos
ao Senhor por ele? Então respondeu um dos servos do rei de Israel, e disse:
Aqui *está* Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

12 E disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então o rei de Israel, e
Josafá e o rei de Edom desceram a ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de
teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque
o Senhor chamou a estes três reis para os entregar nas mãos dos moabitas.

14 E disse Eliseu: Vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, *que* se
eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para ti nem te
veria.

15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do Senhor.

16 E disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas;

17 Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento, e não vereis chuva: todavia este vale se encherá de *tanta* água, que bebereis vós, e o vosso gado e os vossos animais.

18 E *ainda* isto *é* pouco aos olhos do Senhor: também entregará ele os moabitas nas vossas mãos.

19 E ferireis a todas as cidades fortes, e a todas as cidades escolhidas, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

20 E sucedeu que pela manhã, oferecendo-se a oferta de manjares, eis que vinham *as* águas pelo caminho de Edom: e a terra se encheu de água.

21 Ouvindo pois todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejarem contra eles, convocaram a todos os que cingiam cinto e daí para cima, e puseram-se às fronteiras.

22 E, levantando-se de madrugada, e saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte *deles* as águas vermelhas como sangue.

23 E disseram: Isto *é* sangue; certamente que os reis se destruíram à espada e se mataram um ao outro! Agora pois à presa, moabitas!

24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quais fugiram diante deles: e *ainda os* feriram nas suas *terras*, ferindo *ali* também os moabitas.

25 E arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que *só* em Quir-Haresete deixaram ficar as pedras, mas os fundeiros a cercaram e a feriram.

26 Mas, vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

27 Então tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande indignação em Israel: por isso retiraram-se dele, e voltaram para a *sua* terra.

2Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 E UMA mulher das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu,
dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao
Senhor; e veio o credor, a levar-me os meus dois filhos para serem servos.
2 E Eliseu lhe disse: Que te hei de eu fazer? Declara-me que *é o que* tens em
casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.
3 Então disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados a todos os teus vizinhos,
vasos vazios, não poucos.
4 Então entra, e fecha a porta sobre ti, e sobre teus filhos, e deita o azeite em
todos aqueles vasos, e põe à parte o que estiver cheio.
5 Partiu pois dele, e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e eles lhe
traziam *os vasos*, e ela *os* enchia.
6 E sucedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traze-me ainda
um vaso. Porém ele lhe disse: Não *há* mais vaso nenhum. Então o azeite parou.
7 Então veio ela, e *o* fez saber ao homem de Deus; e disse ele: Vai, vende o
azeite, e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto.

A sunamita e o seu filho

8 Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a Suném, *havia ali* uma mulher
grave, a qual o reteve a comer pão: e sucedeu que todas as vezes que passava,
ali se dirigia a comer pão.
9 E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado, que este que passa
sempre por nós é um santo homem de Deus.
10 Façamos-*lhe* pois um pequeno quarto junto ao muro, e ali lhe ponhamos uma
cama, e uma mesa, e uma cadeira e um candeeiro: e há de ser que, vindo ele a
nós, para ali se retirará.
11 E sucedeu um dia que veio ali, e retirou-se àquele quarto, e se deitou ali.
12 Então disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E chamando-a ele, ela
se pôs diante dele.
13 Porque lhe tinha dito: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o
desvelo; que se há de fazer por ti? haverá alguma cousa de que se fale por ti ao
rei, ou ao chefe do exército? E dissera ela: Eu habito no meio do meu povo.
14 Então disse ele: Que se há de fazer pois por ela? E Geazi disse: Ora ela não
tem filho, e seu marido é velho.
15 Pelo que disse ele: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.
16 E *ele* disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás

um filho. E disse ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.
17 E concebeu a mulher, e deu à luz um filho, no tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.
18 E, crescendo o filho, sucedeu que um dia saiu para seu pai, *que estava* com os segadores.
19 E disse a seu pai: Ai, a minha cabeça! ai, a minha cabeça! Então disse a um moço: Leva-o a sua mãe.
20 E ele o tomou e o levou a sua mãe: e esteve sobre os seus joelhos até ao meio-dia, e morreu.
21 E subiu ela, e o deitou sobre a cama do homem de Deus; e fechou sobre ele *a porta*, e saiu.
22 E chamou a seu marido, e disse: Manda-me já um dos moços, e uma das jumentas, para que corra ao homem de Deus, e para que volte.
23 E disse ele: Por que vais a ele hoje? não é lua nova nem sábado. E ela disse: *Tudo* vai bem.
24 Então albardou a jumenta, e disse ao seu moço: Guia e anda, e não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.
25 Partiu ela pois e veio ao homem de Deus, ao monte Carmelo: e sucedeu que, vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita.
26 Agora pois corre-lhe ao encontro e dize-lhe: Vai bem contigo? Vai bem com teu marido? Vai bem com teu filho? E ela disse: Vai bem.
27 Chegando ela pois ao homem de Deus, ao monte, pegou nos seus pés; mas chegou Geazi para a retirar: disse porém o homem de Deus: Deixa-a, porque a sua alma nela está triste de amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo manifestou.
28 E disse ela: Pedi eu a meu senhor *algum* filho? Não disse eu: Não me enganes?
29 E ele disse a Geazi: cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão, e vai; se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas: e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.
30 Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar. Então ele se levantou, e a seguiu.
31 E Geazi passou adiante deles, e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não *havia nele* voz nem sentido: e voltou a encontrar-se com ele, e lhe trouxe aviso, dizendo: Não despertou o menino.
32 E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama.

33 Então entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor.

34 E subiu, e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele: e a carne do menino aqueceu.

35 Depois voltou, e passeou naquela casa duma parte para a outra, e *tornou* a subir, e se estendeu sobre ele: então o menino espirrou sete vezes, e o menino abriu os olhos.

36 Então chamou a Geazi, e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho.

37 E veio ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou o seu filho, e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 E voltando Eliseu a Gilgal, *havia* fome naquela terra, e os filhos dos profetas *estavam* assentados na sua presença: e disse ao seu moço: Põe a panela grande ao *lume*, e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

39 Então um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela a sua capa cheia de coloquíntidas: e veio, e as cortou na panela do caldo; porque *as* não conheciam.

40 Assim tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, *há* morte na panela. Não puderam comer.

41 Porém ele disse: Trazei pois farinha. E deitou-*a* na panela, e disse: Tirai de comer para o povo. Então não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem cem homens

42 E um homem veio de Baal-Salisa, e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes na sua palha, e disse: Dá ao povo, para que coma.

43 Porém seu servo disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? E disse ele: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o Senhor: Comer-se-á, e sobejará.

44 Então lhos pôs diante, e comeram, e deixaram sobejos, conforme a palavra do Senhor.

2Reis 5

Naamã é curado da lepra

1 E NAAMÃ,[1] chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem
diante do seu senhor, e de muito respeito; porque por ele o Senhor dera
livramento aos siros: e era este varão homem valoroso *porém* leproso.

[1] *5.1* Lc 4.27

2 E saíram tropas da Síria, e da terra de Israel, e levaram presa uma menina
que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

3 E disse *esta* à sua senhora: Oxalá que o meu senhor *estivesse* diante do
profeta que *está* em Samaria: ele o restauraria da sua lepra.

4 Então entrou *Naamã* e o notificou a seu senhor, dizendo: Assim e assim falou
a menina que *é* da terra de Israel.

5 Então disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. E
foi e tomou na sua mão dez talentos de prata, e seis mil *siclos* de ouro e dez
mudas de vestidos.

6 E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta,
saibas que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

7 E sucedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou os seus vestidos, e disse:
Sou eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim, para eu
restaurar a um homem da sua lepra? Pelo que deveras notai, peço-vos e vede
que busca ocasião contra mim.

8 Sucedeu porém que, ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel
rasgara os seus vestidos, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste os teus
vestidos? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Veio pois Naamã com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da
casa de Eliseu.

10 Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes
no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

11 Porém Naamã muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo:
Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor seu Deus, e
passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

12 Não *são porventura* Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que
todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado? E
voltou-se, e se foi com indignação.

13 Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai,
se o profeta te dissera *alguma* grande cousa, *porventura* não a farias? Quanto
mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado.

14 Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus: e a sua carne tornou, como a carne dum menino, e ficou purificado.

15 Então voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e pôs-se diante dele, e disse: Eis que tenho conhecido que em toda a terra não *há* Deus senão em Israel: agora pois *te* peço que tomes *uma* bênção do teu servo.

16 Porém ele disse: Vive o Senhor em cuja presença estou, que a não tomarei. E instou com ele para que *a* tomasse, mas ele recusou.

17 E disse Naamã: Seja assim; contudo dê-se a *este* teu servo uma carga de terras dum jugo de mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor.

18 Nisto perdoe o Senhor a teu servo: Quando meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu *também* me tenha de encurvar na casa de Rimom; quando *assim* me encurvar na casa de Rimom, nisto perdoe o Senhor a teu servo.

19 E ele lhe disse: Vai em paz. E foi-se dele a uma pequena distância.

Geazi é atacado da lepra

20 Então Geazi, moço de Eliseu, homem de Deus, disse: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se desse alguma cousa *do* que trazia; *porém*, vive o Senhor que hei de correr atrás dele, e tomar dele alguma cousa.

21 E foi Geazi em alcance de Naamã; e Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo, e disse-*lhe*: Vai *tudo* bem?

22 E ele disse: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que agora mesmo vieram a mim dois mancebos dos filhos dos profetas da montanha de Efraim; dá-lhes pois um talento de prata e duas mudas de vestidos.

23 E disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. E instou com ele, e amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de vestidos; e pô-los sobre dois dos seus moços os quais *os* levaram diante dele.

24 E, chegando ele à altura, tomou-os das suas mãos, e *os* depositou na casa: e despediu aqueles homens, e foram-se.

25 Então ele entrou, e pôs-se diante de seu senhor. E disse-lhe Eliseu: Donde *vens*, Geazi? E disse: Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte.

26 Porém ele lhe disse: *Porventura* não foi *contigo* o meu coração, quando aquele homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? *Era* isto ocasião para tomares prata, e para tomares vestidos, e olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois e servos e servas?

27 Portanto a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua semente para sempre. Então saiu de diante dele leproso *branco* como a neve.

2Reis 6

Eliseu faz flutuar um ferro dum machado

1 E DISSERAM os filhos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos diante da tua face, nos é estreito.

2 Vamos pois até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um lugar, para habitar ali. E disse *ele*: Ide.

3 E disse um: Serve-te de ires com os teus servos. E disse: Eu irei.

4 E foi com eles; e, chegando eles ao Jordão, cortaram madeira.

5 E sucedeu que, derribando um *deles* uma viga, o ferro caiu na água: e clamou, e disse: Ai, meu senhor! porque era emprestado.

6 E disse o homem de Deus: Onde caiu? E mostrando-lhe *ele* o lugar, cortou *um* pau, e o lançou ali, e fez nadar o ferro.

7 E disse: Levanta-o. Então ele estendeu a sua mão e o tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria

8 E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos dizendo: Em tal e em tal lugar *estará* o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar; porque os siros desceram ali.

10 Pelo que o rei de Israel enviou àquele lugar de que o homem de Deus lhe falara, e *de que* o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes.

11 Então se turbou com este incidente o coração do rei da Síria, e chamou os seus servos e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos *é* pelo rei de Israel?

12 E disse um dos seus servos: Não, ó rei meu senhor; mas o profeta Eliseu, que *está* em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.

13 E ele disse: Vai, e vê onde *ele* está, para que envie, e mande trazê-lo. E fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que *está* em Dotã.

14 Então enviou para lá cavalos, e carros e um grande exército, os quais vieram de noite, e cercaram a cidade.

15 E o moço do homem de Deus se levantou mui cedo, e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu moço lhe disse: Ai, meu senhor! que faremos?

16 E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que *estão* com eles.

17 E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que

veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte *estava* cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18 E, como desceram a ele, Eliseu orou ao Senhor, e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

19 Então Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, *nem* é esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

20 E sucedeu que, chegando eles a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes os olhos para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis que *estavam* no meio de Samaria.

21 E, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feri-*los*-ei, feri-*los*-ei, meu pai?

22 Mas ele disse: Não *os* ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam, e se vão para seu senhor.

23 E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam: e os despediu e foram para seu senhor: e não entraram mais tropas de siros na terra de Israel.

Samaria é cercada

24 E sucedeu, depois disto, que Benadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército: e subiu, e cercou a Samaria.

25 E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se vendeu uma cabeça dum jumento por oitenta [b]peças de prata, e a quarta parte *dum* cabo de esterco de pombas por cinco *peças* de prata.

[b] *6.25* ou *siclos*

26 E sucedeu que, passando o rei pelo muro uma mulher lhe bradou, dizendo: Acode-*me*, ó rei meu senhor.

27 E ele lhe disse: *Se* o Senhor te não acode, donde te acudirei *eu*, da eira ou do lagar?

28 Disse-lhe mais o rei: Que tens? E disse ela: Esta mulher me disse: Dá *cá* o teu filho, para que hoje o comamos e amanhã comeremos o meu filho.

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos; mas dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá *cá* o teu filho para que o comamos; escondeu o seu filho.

30 E sucedeu que, ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou os seus vestidos, e ia passando pelo muro; e o povo viu que *trazia* cilício por dentro, sobre a sua carne.

31 E disse: Assim me faça Deus, e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, hoje ficar sobre ele.

32 Estava então Eliseu assentado em sua casa, e *também* os anciãos estavam assentados com ele. E enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o

mensageiro viesse a ele, disse ele aos anciãos: Vistes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta, e empurrai-o para *fora* com a porta; *porventura* não *vem* o ruído dos pés de seu senhor após ele?

33 E, estando ele ainda falando com eles, eis que o mensageiro descia a ele; e disse: Eis que este mal *vem* do Senhor, que mais *pois* esperaria do Senhor?

2Reis 7

Eliseu prediz a abundância de víveres

1 ENTÃO disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor: assim diz o Senhor: Amanhã, quase a este tempo, uma medida de farinha *haverá* por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém um capitão, em cuja mão o rei se encostava, respondeu ao homem de Deus e disse: Eis que ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia fazer isso? E ele disse: Eis que *o* verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

3 E quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui até morrermos?

4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí; e se ficarmos aqui, também morreremos: vamos nós pois agora, e demos conosco no arraial dos siros: se nos deixarem viver; viveremos, e se nos matarem, tão somente morreremos.

5 E levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros; e, chegando à entrada do arraial dos siros, eis que não *havia* ali ninguém.

6 Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e ruído de cavalos, *como* o ruído dum grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram, e fugiram no crepúsculo, e deixaram as suas tendas, e os seus cavalos, e os seus jumentos, *e* o arraial como estava: e fugiram para *salvarem* a sua vida.

8 Chegando pois estes leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram e beberam e tomaram dali prata, e ouro, e vestidos, e foram, e *os* esconderam: então voltaram, e entraram em outra tenda, *e* dali também tomaram *alguma cousa*, e a esconderam.

9 Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem: este dia *é* dia de boas novas, e nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, algum mal nos sobrevirá; pelo que agora vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Vieram pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros e eis que lá não *havia* ninguém, nem voz de homem, porém, só cavalos atados, e jumentos atados, e as tendas como estavam *dantes*.

11 E chamaram os porteiros, e *estes* o anunciaram dentro da casa do rei.

12 E o rei se levantou de noite, e disse aos seus servos: Agora vos farei saber

o que é que os siros nos fizeram: *bem* sabem eles que esfaimados *estamos*; pelo que saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então os tomaremos vivos, e entraremos na cidade.

13 Então um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se pois cinco dos cavalos do resto que ficou aqui *dentro* (eis que *são* como toda a multidão dos israelitas que ficaram aqui de resto, e eis que *são* como toda a multidão dos israelitas que *já* pereceram) e enviemo-los, e vejamos.

14 Tomaram pois dois cavalos de carro; e o rei os enviou após o exército dos siros, dizendo: Ide, e vede.

15 E foram após eles até ao Jordão, e eis que todo o caminho *estava* cheio de vestidos e de aviamentos, que os siros, apressando-se, lançaram fora: e voltaram os mensageiros, e o anunciaram ao rei.

16 Então saiu o povo e saqueou o arraial dos siros: e havia uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a palavra do Senhor.

17 E pusera o rei à porta o capitão em cuja mão se encostava: e o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

18 Porque *assim* sucedeu como o homem de Deus falara ao rei, dizendo: Amanhã, quase a este tempo, haverá duas medidas de cevada por um siclo, e uma medida de farinha por um siclo, à porta de Samaria.

19 E aquele capitão respondeu ao homem de Deus, e disse: Eis que ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia isso fazer conforme essa palavra? E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

20 E assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

2Reis 8

A sunamita volta para a sua terra

1 E FALOU Eliseu àquela mulher cujo filho[1] vivificara, dizendo: Levanta-
te, e vai-te, tu e a tua família, e peregrina onde puderes peregrinar; porque o
Senhor chamou a fome, a qual também virá à terra *por* sete anos.

[1] *8.1* 2Rs 4.8-37

2 E levantou-se a mulher e fez conforme a palavra do homem de Deus: porque
foi ela com a sua família, e peregrinou na terra dos filisteus sete anos.

3 E sucedeu que, ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus, e
saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-
te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5 E sucedeu que, contando ele ao rei como vivificara a um morto, eis que a
mulher cujo filho vivificara clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras:
então disse Geazi: Ó rei meu senhor, esta *é* a mulher, e este o seu filho a quem
Eliseu vivificou.

6 E o rei perguntou à mulher e ela lho contou: então o rei lhe deu um eunuco,
dizendo: Faze-*lhe* restituir tudo quanto *era* seu, e todas as rendas das terras
desde o dia em que deixou a terra até agora.

Hazael mata a Benadade

7 Depois veio Eliseu a Damasco, estando Benadade, rei da Síria, doente; e
lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8 Então o rei disse a Hazael: Toma *um* presente na tua mão, e vai a encontrar-te
com o homem de Deus: e pergunta por ele ao Senhor, dizendo: Hei de eu sarar
desta doença?

9 Foi pois Hazael a encontrar-se com ele, e tomou *um* presente na sua mão, a
saber: *de* tudo *que era* bom de Damasco, quarenta camelos carregados; e veio,
e se pôs diante dele, e disse: Teu filho Benadade, rei da Síria, me enviou a ti, a
dizer: Sararei eu desta doença?

10 E Eliseu lhe disse: Vai, e dize-lhe: Certamente não sararás. Porque o Senhor
me tem mostrado que certamente morrerá.

11 E afirmou a sua vista, e fitou *os olhos* nele até se envergonhar: e chorou o
homem de Deus.

12 Então disse Hazael: Por que chora meu senhor? E ele disse: Porque sei o
mal que hás de fazer aos filhos de Israel: porás fogo às suas fortalezas, e os
seus mancebos matarás à espada, e os seus meninos despedaçarás, e as suas

pejadas fenderás.
13 E disse Hazael: Pois que é teu servo, que não é mais do que um cão, para fazer tão grande cousa? E disse Eliseu: O Senhor me tem mostrado[2] que tu *hás de ser* rei da Síria.

[2] *8.13* 1Rs 19.15

14 Então partiu de Eliseu, e veio a seu senhor, o qual lhe disse: Que te disse Eliseu? E disse ele: Disse-me *que* certamente sararás.
15 E sucedeu ao outro dia que tomou um cobertor, e o molhou na água, e o estendeu sobre o seu rosto, e morreu. E Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jorão

16 E no ano quinto de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando *ainda* Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.
17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e oito anos reinou em Jerusalém.
18 E andou no caminho dos reis de Israel, como *também* fizeram os da casa de Acabe, porque tinha por mulher a filha de Acabe, e fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.
19 Porém o Senhor não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, como lhe tinha dito[3] que lhe daria para sempre uma lâmpada a seus filhos.

[3] *8.19* 1Rs 11.36

20 Nos seus dias se revoltaram os edomitas[4] contra o mando de Judá e puseram sobre si *um* rei.

[4] *8.20* Gn 27.40

21 Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros com ele: e ele se levantou de noite, e feriu os edomitas que estavam ao redor dele, e os capitães dos carros; e o povo foi para as suas tendas.
22 Todavia os edomitas ficaram revoltados contra o mando de Judá até *ao dia de* hoje: então *também*, se revoltou Libna no mesmo tempo.
23 O mais dos sucessos de Jeorão, e tudo quanto fez *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas de Judá?
24 E Jeorão dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi: e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

25 No ano doze de Jorão filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.
26 *Era* Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e

reinou um ano em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Atália, filha de Onri, rei de Israel.

27 E andou no caminho da casa de Acabe, e fez mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque *era* genro da casa de Acabe.

28 E foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote, de Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram a Jorão.

29 Então voltou o rei Jorão para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria: e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá para ver a Jorão, filho de Acabe em Jezreel, porquanto estava doente.

2Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel

1 ENTÃO o profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas, e lhe disse:
Cinge os teus lombos, e toma esta almotolia de azeite na tua mão, e vai-te a
Ramote de Gileade.

2 E, chegando lá, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi: e entra, e
faze que ele se levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

3 E toma a almotolia de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e dize: Assim
diz o Senhor: Ungi-te rei[1] sobre Israel. Então abre a porta, e foge, e não te
detenhas.

[1] *9.3* 1Rs 19.16

4 Foi pois o mancebo, o jovem profeta, a Ramote de Gileade.

5 E, entrando ele, eis que os capitães do exército *estavam* assentados ali; e
disse: Capitão, tenho *uma* palavra que te dizer. E disse Jeú. A qual de todos
nós? E disse: A ti, capitão!

6 Então se levantou, e entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça, e
lhe disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do
Senhor, sobre Israel.

7 E ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus
servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor da mão de
Jezabel.

8 E toda a casa de Acabe perecerá; e destruirei de Acabe todo o varão, tanto o
encerrado como o desamparado em Israel.

9 Porque à casa de Acabe hei de fazer como à casa de Jeroboão, filho de
Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.

10 E os cães comerão[2] a Jezabel no pedaço de campo de Jezreel; não *haverá*
quem *a* enterre. Então abriu a porta, e fugiu.

[2] *9.10* 1Rs 21.23

11 E, saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que
veio a ti este louco? E ele lhes disse: Bem conheceis o homem e o seu falar.

12 Mas *eles* disseram: É mentira: agora faze-no-lo saber. E disse: Assim e
assim me falou, dizendo: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então se apressaram, e tomou cada um o seu vestido e o pôs debaixo dele,
no mais alto degrau: e tocaram a buzina, e disseram: Jeú reina.

14 Assim Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha
porém Jorão cercado a Ramote de Gileade, ele e todo o Israel, por causa de

Hazael, rei da Síria.

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros
lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. E disse Jeú: Se é da
vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir anunciar *isto* em
Jezreel.

16 Então Jeú subiu a um carro, e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava deitado
ali; e *também* Acazias rei de Judá, descera para ver a Jorão.

17 E o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e
disse: Vejo uma tropa. Então disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-lho ao
encontro; e diga. Há paz?

18 E o cavaleiro lhe foi ao encontro, e disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse
Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim. E o atalaia o fez
saber dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então enviou outro cavaleiro; e, chegando este a eles, disse: Assim diz o
rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de
mim.

20 E o atalaia o fez saber, dizendo: *Também* este chegou a eles porém não
volta; e o andar parece como o andar de Jeú, filho de Ninsi, porque anda
furiosamente.

21 Então disse Jorão: Aparelha o carro. E aparelharam o seu carro. E saiu
Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e saíram ao
encontro de Jeú, e o acharam no pedaço *de campo* de Nabote, o jezreelita.

22 E sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, disse: Há paz, Jeú? E disse ele: Que paz,
enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias *são* tantas?

23 Então Jorão voltou as mãos, e fugiu; e disse a Acazias: Traição *há*, Acazias.

24 Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força, e feriu a Jorão entre os braços,
e a frecha lhe saiu pelo coração; e caiu no seu carro.

25 Então *Jeú* disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no pedaço do campo
de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu juntos a cavalo
após seu pai Acabe, o Senhor pôs sobre ele esta carga, *dizendo*:

26 Por certo *que* se eu não visse[3] ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue
de seus filhos, diz o Senhor, também não to pagaria neste pedaço *de campo*, diz
o Senhor. Agora, pois, toma-o, e lança-o neste pedaço *de campo*, conforme a
palavra do Senhor.

[3] *9.26* 1Rs 21.19

27 O *que* vendo Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho da casa do jardim,
porém Jeú seguiu após ele, e disse: Feri também a este no carro à subida de
Gur, que *está* junto a Jibleão. E fugiu para Megido, e morreu ali.

28 E seus servos o levaram num carro a Jerusalém, e o sepultaram na sua

sepultura, junto a seus pais, na cidade de Davi.[4]

[4] *9.1-28* 2Cr 22.7-9

29 E no ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começou Acazias a reinar sobre Judá.

30 E Jeú veio a Jezreel, o que ouvindo Jezabel, se pintou em volta dos olhos, e enfeitou a sua cabeça e olhou pela janela.

31 E, entrando Jeú pelas portas, disse ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

32 E levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem *é* comigo? quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Então disse ele: Lançai-a *de alto* abaixo. E lançaram-na *de alto* abaixo: e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e ele a atropelou.

34 Entrando ele pois, e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita, e sepultai-a, porque *é* filha de rei.

35 E foram para a sepultar; porém não acharam dela senão *somente* a caveira, e os pés, e as palmas das mãos.

36 Então voltaram, e lho fizeram saber; e ele disse: Esta *é* a palavra do Senhor, a qual falou pelo ministério de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No pedaço *do campo*[5] de Jezreel os cães comerão a carne de Jezabel.

[5] *9.36* 1Rs 21.23

37 E o cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de Jezreel: que se não possa dizer: Esta *é* Jezabel.

2Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 E ACABE tinha setenta filhos em Samaria: e Jeú escreveu cartas, e *as*
enviou a Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos, e aos aios dos filhos de
Acabe, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós esta carta, pois estão convosco os filhos de vosso
senhor, como também os carros, e os cavalos, e a cidade fortalecida, e as
armas.

3 Olhai pelo melhor e mais reto dos filhos de vosso senhor, o qual ponde sobre
o trono de seu pai e pelejai pela casa de vosso senhor.

4 Porém eles temeram muitíssimo, e disseram: Eis que dois reis não *puderam*
parar diante dele: como pois poderemos nós resistir-lhe?

5 Então o que tinha cargo da casa, e o que tinha cargo da cidade, e os anciãos,
e os aios enviaram a Jeú, dizendo: Teus servos somos, e tudo quanto nos
disseres faremos; a ninguém poremos rei: faze o *que for* bom aos teus olhos.

6 Então segunda vez lhes escreveu outra carta, dizendo: Se sois meus, e
ouvirdes a minha voz, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e
amanhã a este tempo vinde a mim a Jezreel (e os filhos do rei, setenta homens,
estavam com os grandes da cidade, que os mantinham).

7 Sucedeu pois que, chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os
mataram, setenta homens: e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas
mandaram a Jezreel.

8 E um mensageiro veio, e lhe anunciou dizendo: Trouxeram as cabeças dos
filhos do rei. E ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até
amanhã.

9 E sucedeu que pela manhã, saindo ele, parou, e disse a todo o povo: Vós *sois*
justos: eis que eu conspirei contra o meu senhor, e o matei; mas quem feriu a
todos estes?

10 Sabei *pois* agora que, da palavra do Senhor, que o Senhor falou contra a
casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o Senhor tem feito o que falou pelo
ministério de seu servo Elias.

11 Também Jeú feriu a todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel,[1] como
também a todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e os seus sacerdotes,
até que nenhum lhe deixou ficar de resto.

[1] *10.11* Os 1.4

12 Então se levantou e partiu, e foi a Samaria. E estando no caminho, em
[c]Bete-Equede dos pastores.

[c] *10.12* que é *casa de tosquia*

13 Jeú achou os irmãos de Acazias, rei de Judá, e disse: Quem *sois vós*? E eles
disseram: Os irmãos de Acazias *somos*; e descemos a saudar os filhos do rei e
os filhos da rainha.
14 Então disse ele: Apanhai-os vivos. E eles os apanharam vivos, e os mataram
junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles
deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal

15 E, partindo dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, *que* lhe *vinha* ao
encontro, o qual saudou e lhe disse: Reto é o teu coração, como o meu coração
é com o teu coração? E disse Jonadabe: É. Então, se é, dá-me a mão. E deu-lhe
a mão, e fê-lo subir consigo ao carro.
16 E disse: Vai comigo, e verás o meu zelo para com o Senhor. E o puseram no
seu carro.
17 E, chegando a Samaria, feriu a todos os que ficaram de Acabe em Samaria,
até que *os* destruiu, conforme a palavra do Senhor, que lhe dissera a Elias.
18 E ajuntou Jeú a todo o povo, e disse-lhe: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú
porém muito o servirá.
19 Pelo que chamai-me agora todos os profetas de Baal, todos os seus servos e
todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho *um* grande sacrifício
a *fazer* a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia *isto* com
astúcia, para destruir os servos de Baal.
20 Disse mais Jeú: Consagrai a Baal uma assembleia solene. E a apregoaram.
21 Também Jeú enviou por todo o Israel: e vieram todos os servos de Baal, e
nenhum homem *deles* ficou que não viesse: e entraram na casa de Baal, e
encheu-se a casa de Baal, dum lado ao outro.
22 Então disse ao que tinha o cargo das vestimentas. Tira as vestimentas para
todos os servos de Baal. E ele lhes tirou para fora as vestimentas.
23 E entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal, e disse aos
servos de Baal: Examinai, e vede *bem*, que porventura nenhum dos servos do
Senhor aqui haja convosco, senão somente os servos de Baal.
24 E, entrando *eles* a fazerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte
de fora oitenta homens, e disse-*lhes*: Se escapar algum dos homens que eu
entregar em vossas mãos, a vossa vida *será* pela vida dele.
25 E sucedeu que, acabando de fazer o holocausto, disse Jeú, aos da sua
guarda, e aos capitães: Entrai, feri-os, não escape nenhum. E os feriram ao fio
da espada; e os da guarda e os capitães *os* lançaram fora, e se foram à cidade
da casa de Baal.

26 E tiraram [d]as estátuas da casa de Baal, e as queimaram.

[d] *10.26* ou *os pilares* ou *obeliscos*

27 Também quebraram a estátua de Baal: e derrubaram a casa de Baal, e fizeram dela latrinas, até ao *dia de* hoje.

28 E *assim* Jeú destruiu a Baal de Israel.

29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, *a saber*: Dos bezerros de ouro,[2] que *estavam* em Betel e em Dã.

[2] *10.29* 1Rs 12.28-30

30 Pelo que disse o Senhor a Jeú: Porquanto bem obraste em fazer o *que é* reto aos meus olhos *e*, conforme a tudo quanto *eu tinha* no meu coração, fizeste à casa de Acabe, teus filhos até à quarta *geração* se assentarão no trono de Israel.

31 Mas Jeú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez pecar a Israel.

32 Naqueles dias começou o Senhor a diminuir os *termos* de Israel porque Hazael os feriu em todas as fronteiras de Israel.

33 Desde o Jordão para o nascente do sol, e toda a terra de Gileade; os gaditas, e os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que *está* junto ao ribeiro de Arnom, *a saber* Gileade, e Basã.

34 Ora o mais dos sucessos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas de Israel?

35 E Jeú dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria: e Joacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 E os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria *foram* vinte e oito anos.

2Reis 11

Atália manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei

1 VENDO pois Atália, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-
se, e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Josebate, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de
Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, *e* o *pôs*, a ele e
à sua ama, na recâmara, e o escondeu de Atália, e *assim* não o mataram.

3 E esteve com ela escondido na casa do Senhor seis anos: e Atália reinava
sobre a terra.

4 E no sétimo ano mandou Joiada chamar os centuriões, com os capitães, e com
os da guarda, e os meteu consigo na casa do Senhor: e fez com eles um
concerto e os ajuramentou na casa do Senhor, e lhes mostrou o filho do rei.

5 E deu-lhes ordem, dizendo: Esta *é* a obra que vós haveis de fazer: Uma terça
parte de vós, que entra no sábado, fará a guarda da casa do rei:

6 E *outra* terça parte *estará* à porta Sur; e a *outra* terça parte à porta detrás
dos da guarda: assim fareis a guarda desta casa, afastando *a todos*.

7 E as duas partes de vós, *a saber*, todos os que saem no sábado, farão a
guarda da casa do Senhor junto ao rei.

8 E rodeareis o rei, cada um com as suas armas nas mãos, e aquele que entrar
entre as fileiras o matarão; e vós estareis com o rei quando sair e quando
entrar.

9 Fizeram pois os centuriões conforme tudo quanto ordenara o sacerdote
Joiada, tomando cada um os seus homens, tanto aos que entravam no sábado
como aos que saíam no sábado; e vieram ao sacerdote Joiada.

10 E o sacerdote deu aos centuriões as lanças, e os escudos que haviam sido do
rei Davi, que *estavam* na casa do Senhor.

11 E os da guarda se puseram, cada um com as armas na mão, desde o lado
direito da casa até ao lado esquerdo da casa, da banda do altar, e da banda da
casa, junto ao rei em redor.

12 Então ele tirou o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e *lhe deu* o testemunho; e o
fizeram rei e o ungiram, e bateram as mãos, e disseram: Viva o rei!

13 E Atália, ouvindo a voz dos da guarda *e* do povo, entrou ao povo na casa do
Senhor.

14 E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, conforme o costume, e os
capitães e as trombetas junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e
tocava as trombetas: então Atália rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição!
Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões que comandavam as tropas, e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir matai-o à espada. Porque o sacerdote disse: Não a matem na casa do Senhor.

16 E lançaram-lhe as mãos a ela, e foi pelo caminho da entrada dos cavalos à casa do rei, e ali a mataram.

17 E Joiada fez um concerto entre o Senhor e o rei e o povo, que seria o povo do Senhor; como também entre o rei e o povo.

18 Então todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como também os seus altares, e as suas imagens totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares: então o sacerdote pôs oficiais sobre a casa do Senhor.

19 E tomou os centuriões, e os capitães, e os da guarda, e todo o povo da terra; e conduziram da casa do Senhor o rei, e vieram, pelo caminho da porta dos da guarda, à casa do rei, e ele se assentou no trono dos reis.

20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, depois que mataram a Atália à espada *junto* à casa do rei.

21 *Era* Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

2Reis 12

Joás manda reparar o templo

1 NO ano sétimo de Jeú começou a reinar Joás, e quarenta anos reinou em
Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.
2 E fez Joás o *que era* reto aos olhos do Senhor todos os dias em que o
sacerdote Joiada o dirigia.
3 Tão somente os altos se não tiraram: *porque* ainda o povo sacrificava e
queimava incenso nos altos.
4 E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro[1] das cousas santas que se
trouxer à casa do Senhor, *a saber*, o dinheiro daquele que passa *o
arrolamento*, o dinheiro de cada uma das pessoas, *segundo* a sua avaliação, *e*
todo o dinheiro que trouxer cada um voluntariamente para a casa do Senhor,

[1] *12.4* Êx 30.11-16

5 Os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem as
[e]fendas da casa, segundo toda a fenda que se achar nela.

[e] *12.5* ou *brechas* ou *ruínas*

6 Sucedeu porém que, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes *ainda* não
tinham reparado as fendas da casa.
7 Então o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os *mais* sacerdotes, e lhes
disse: Por que não reparais as fendas da casa? Agora, pois, não tomeis *mais*
dinheiro de vossos conhecidos, mas dai-o pelas fendas da casa.
8 E consentiram os sacerdotes em não tomarem *mais* dinheiro do povo, nem em
repararem as fendas da casa.
9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma [f]arca, e fez um buraco na tampa; e a
pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na casa do Senhor: e os
sacerdotes que guardavam a entrada da porta metiam ali todo o dinheiro que se
trazia à casa do Senhor.

[f] *12.9* ou *caixa*

10 Sucedeu pois que, vendo eles que já havia muito dinheiro na arca, o
escrivão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o
dinheiro que se achava na casa do Senhor.
11 E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que
tinham a seu cargo a casa do Senhor: e eles os distribuíam aos carpinteiros, e
aos edificadores que reparavam a casa do Senhor;
12 Como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e para se comprar madeira
e pedras de cantaria para repararem as fendas da casa do Senhor, e para tudo

quanto para a casa se dava para *a* repararem.

13 Todavia, do dinheiro que se trazia à casa do Senhor não se faziam *nem* taças de prata, *nem* garfos, *nem* bacias, *nem* trombetas, *nem* nenhum vaso de ouro ou vaso de prata para a casa do Senhor.

14 Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com ele a casa do Senhor.

15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque obravam com fidelidade.

16 *Mas* o dinheiro de sacrifício por delitos,[2] e o dinheiro por sacrifício de pecados, se não trazia à casa do Senhor; *porém* era para os sacerdotes.

[2] *12.16* Lv 7.7

17 Então subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou: depois Hazael fez rosto a marchar contra Jerusalém.

18 Porém, Joás, rei de Judá, tomou todas as cousas santas que Josafá, e Jorão, e Acazias, seus pais, reis de Judá, consagraram, como também todo o ouro que se achou nos tesouros da casa do Senhor e na casa do rei: e o mandou a Hazael, rei da Síria; e ele *então* se retirou de Jerusalém.[3]

[3] *12.17-18* 2Cr 24.23-24

19 Ora o mais dos sucessos de Joás, e tudo quanto fez *mais, porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 E levantaram-se os seus servos, e conspiraram *contra ele*: e feriram a Joás na casa de Milo, que desce para Sila.

21 Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu, e o sepultaram com seus pais na cidade de Davi: e Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

2Reis 13

Joacaz e Jeoás, reis de Israel

1 NO ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a
reinar Joacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.
2 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; porque seguiu os pecados de
Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.
3 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel: e deu-os na mão de
Hazael, rei da Síria, e na mão de Benadade, filho de Hazael, todos aqueles
dias.
4 Porém Joacaz suplicou diante da face do Senhor: e o Senhor o ouviu; pois viu
a opressão de Israel, porque os oprimia o rei da Síria.
5 E o Senhor deu um salvador a Israel, e saíram de debaixo das mãos dos
siros: e os filhos de Israel habitaram nas suas tendas, como dantes.
6 (Contudo não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a
Israel; *porém* andaram neles: e também o bosque ficou em pé em Samaria.)
7 Porque não deixou a Joacaz *mais* povo, senão *só* cinquenta cavaleiros, e dez
carros, e dez mil homens de pé: porquanto o rei da Síria os tinha destruído e os
tinha feito como o pó [g]rilhando-*os*.

[g] *13.7* ou *pisando-os*

8 Ora o mais dos sucessos de Joacaz, e tudo quanto fez *mais*, e o seu poder,
porventura não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?
9 E Joacaz dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria: e Jeoás, seu
filho, reinou em seu lugar.
10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jeoás, filho de
Joacaz, sobre Israel, em Samaria, *e reinou* dezesseis anos.
11 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: não se apartou de nenhum dos
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, *porém* andou
neles.
12 Ora o mais dos sucessos de Jeoás, e tudo quanto fez *mais*, e o seu poder,
com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, *porventura* não *está* escrito no
livro das crônicas dos reis de Israel?
13 E Jeoás dormiu com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono: e Jeoás
foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

Eliseu adoece e Jeoás vem ter com ele

14 E Eliseu estava doente da sua doença de que morreu: e Jeoás, rei de
Israel, desceu a ele, e chorou sobre o seu rosto, e disse: Meu pai, meu pai,[1]

carros de Israel, e seus cavaleiros!

[1] *13.14* 2Rs 2.12

15 E Eliseu lhe disse: Toma um arco e frechas. E tomou um arco e frechas.

16 Então disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E pôs *sobre ele* a sua mão; e Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: Abre a janela para o oriente. E abriu-a. Então disse Eliseu: Atira. E atirou; e disse: A frecha do livramento do Senhor é a frecha do livramento contra os siros; porque ferirás os siros em Afeque, até *os* consumir.

18 E disse mais: Toma as frechas. E tomou-*as*. Então disse ao rei de Israel: Fere a terra. E feriu-a três vezes, e cessou.

19 Então o homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido: então feririas os siros até os consumir: porém agora só três vezes ferirás os siros.

A morte de Eliseu

20 Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora as tropas dos moabitas invadiram a terra à entrada do ano.

21 E sucedeu *que*, enterrando eles um homem, eis que viram um bando, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu: e, caindo *nela* o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés.

22 E Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Joacaz.

23 Porém o Senhor teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor do seu concerto com Abraão, Isaque e Jacó: e não os quis destruir, e não os lançou ainda da sua presença.

24 E morreu Hazael, rei da Síria: e Benadade, seu filho, reinou em seu lugar.

25 E Jeoás, filho de Joacaz, tornou a tomar as cidades das mãos de Benadade, que ele tinha tomado das mãos de Joacaz, seu pai, na guerra: três vezes Jeoás o feriu, e recuperou as cidades de Israel.

2Reis 14

Amazias mata os matadores de seu pai

1 NO segundo ano de Jeoás, filho de Joacaz, rei de Israel, começou a reinar
Amazias, filho de Joás, rei de Judá.
2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou
em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Joadã, de Jerusalém.
3 E fez o *que* era reto aos olhos do Senhor, ainda que não como seu pai Davi:
fez *porém* conforme tudo o que fizera Joás seu pai.
4 Tão somente os altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e
queimava incenso nos altos.
5 Sucedeu pois que, sendo já o reino confirmado na sua mão, matou os seus
servos que tinham morto o rei seu pai.
6 Porém os filhos dos matadores não matou, como está escrito no livro da lei
de Moisés, no qual o Senhor deu ordem, dizendo: Não matarão os pais por
causa dos filhos,[1] e os filhos não matarão por causa dos pais; mas cada um
será morto pelo seu pecado.

[1] *14.6* Dt 24.16

7 Este feriu a dez mil edomitas no vale do Sal, e tomou a Sela na Guerra: e
chamou o seu nome Jocteel, até *ao dia de* hoje.
8 Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei
de Israel, dizendo: Vem vejamo-nos cara a cara.
9 Porém Jeoás, rei de Israel, enviou a Amazias, rei de Judá, dizendo: O cardo
que *está* no Líbano enviou ao cedro que *está* no Líbano, dizendo: Dá tua filha
por mulher a meu filho: mas os animais do campo, que estavam no Líbano,
passaram e pisaram o cardo.
10 Na verdade feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu: gloria-te
disso, e fica em tua casa; e porque te entremeterias no mal, para caíres tu, e
Judá contigo?
11 Mas Amazias não o ouviu: e subiu Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de
Judá, e viram-se cara a cara em Bete-Semes, que *está* em Judá.
12 E Judá foi ferido diante de Israel, e fugiu cada um para as suas tendas.
13 E Jeoás, rei de Israel, tomou a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de
Acazias, em Bete-Semes, e veio a Jerusalém, e rompeu o muro de Jerusalém,
desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.
14 E tomou todo o ouro e a prata, e todos os vasos que se acharam na casa do
Senhor e nos tesouros da casa do rei, como também os reféns: e voltou para
Samaria.

15 Ora o mais dos sucessos de Jeoás, o que fez, e o seu poder, e como pelejou
contra Amazias, rei de Judá, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas
dos reis de Israel?
16 E dormiu Jeoás com seus pais, e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de
Israel: e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.
17 E viveu Amazias, filho de Jeoás, rei de Judá, depois da morte de Jeoás,
filho de Joacaz, rei de Israel, quinze anos.
18 Ora o mais dos sucessos de Amazias, *porventura* não *está* escrito no livro
das crônicas dos reis de Judá?
19 E conspiraram contra ele em Jerusalém, e fugiu para Laquis; porém
enviaram após ele até Laquis, e o mataram ali.
20 E o trouxeram em cima de cavalos: e o sepultaram em Jerusalém, junto a
seus pais, na cidade de Davi.
21 E todo o povo de Judá tomou a Azarias, que *já era* de dezesseis anos, e o
fizeram rei em lugar de Amazias, seu pai.
22 Este edificou a Elate, e a restituiu a Judá, depois que o rei dormiu com seus
pais.

O reinado de Jeroboão II

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a
reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e *reinou* quarenta e
um anos.
24 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou de nenhum
dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.
25 Também este restabeleceu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate
até ao mar da planície: conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual
falara pelo ministério de seu servo Jonas,[2] filho do profeta Amitai, o qual *era*
de Gate-Efer.

[2] *14.25* Jn 1.1

26 Porque viu o Senhor *que* a miséria de Israel *era* mui amarga, e *que* nem
havia encerrado, nem desamparado, nem quem ajudasse a Israel.
27 E *ainda* não falara o Senhor em apagar o nome de Israel de debaixo do céu;
porém os livrou por mão de Jeroboão, filho de Joás.
28 Ora o mais dos sucessos de Jeroboão, tudo quanto fez, e seu poder, como
pelejou, e como reconquistou Damasco e Hamate, *pertencentes* a Judá, *sendo*
rei de Israel, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas de Israel?
29 E Jeroboão dormiu com seus pais, com os reis de Israel: e Zacarias, seu
filho, reinou em seu lugar.

2Reis 15

Azarias, rei de Judá

1 NO ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias,
filho de Amazias, rei de Judá.
2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar, e cinquenta e dois anos
reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Jecolia, de Jerusalém.
3 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera
Amazias, seu pai.
4 Tão somente os altos se não tiraram: *porque* ainda o povo sacrificava e
queimava incenso nos altos.
5 E o Senhor feriu o rei, e ficou leproso até ao dia da sua morte; e habitou
numa casa separada: porém Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando
o povo da terra.
6 Ora o mais dos sucessos de Azarias, e tudo o que fez, *porventura* não *está*
escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?
7 E Azarias dormiu[1] com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na cidade
de Davi: e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

[1] *15.7* Is 6.1

Zacarias reina seis meses

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de
Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.
9 *E* fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais:
nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a
Israel.
10 E Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele e o feriu diante do povo, e o
matou; e reinou em seu lugar.
11 Ora o mais dos sucessos de Zacarias, eis que *está* escrito no livro das
crônicas dos reis de Israel.
12 Esta *foi* a palavra do Senhor, que falou a Jeú, dizendo: Teus filhos, até à
quarta *geração*, se assentarão[2] sobre o trono de Israel. E assim foi.

[2] *15.12* 2Rs 10.30

Salum reina em Samaria um mês

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no ano trinta e nove de Uzias, rei
de Judá: e reinou um mês inteiro em Samaria.

14 Porque Menaém filho de Gadi, subiu de Tirzá, e veio a Samaria; e feriu a
Salum, filho de Jabes, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.
15 Ora o mais dos sucessos de Salum, e a conspiração que fez, eis que *está*
escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.
16 Então Menaém feriu a Tifsa, e a todos os que nela *havia* como também a
seus termos desde Tirzá, porque não *lha* tinham aberto; e os feriu pois, *e* a
todas as mulheres grávidas fendeu pelo meio.

Menaém reina sobre Israel

17 Desde o ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de
Gadi, começou a reinar sobre Israel, e reinou dez anos em Samaria.
18 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: todos os seus dias se não
apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.
19 *Então* veio Pul, rei da Assíria, contra a terra: e Menaém deu a Pul mil
talentos de prata, para que a sua mão fosse com ele, a fim de firmar o reino na
sua mão.
20 E Menaém tirou este dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para
o dar ao rei da Assíria, por cada homem cinquenta siclos de prata: assim
voltou o rei da Assíria, e não ficou ali na terra.
21 Ora o mais dos sucessos de Menaém, e tudo quanto fez, *porventura* não *está*
escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?
22 E Menaém dormiu com seus pais: e Pecaia, seu filho, reinou em seu lugar.

Pecaia, rei de Israel

23 No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaia, filho
de Menaém, e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.
24 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.
25 E Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele, e o feriu em
Samaria, no paço da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; e com
ele estavam cinquenta homens dos filhos de gileaditas: e o matou, e reinou em
seu lugar.
26 Ora o mais dos sucessos de Pecaia, e tudo quanto fez, eis que *está* escrito no
livro das crônicas dos reis de Israel.
27 No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca,
filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.
28 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.
29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou

a Ijom, e Abel-Bete-Maaca, e a Janoa, e a Quedes, e a Hazor, e a Gileade, e a Galileia, e a toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria.

30 E Oseias, filho de Ela, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Ora o mais dos sucessos de Peca, e tudo quanto fez, eis que *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34 E fez *o que era* reto aos olhos do Senhor, fez conforme tudo quanto fizera seu pai Uzias.

35 Tão somente os altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos: este edificou a porta alta da casa do Senhor.

36 Ora o mais dos sucessos de Jotão e tudo quanto fez, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

37 Naqueles dias começou o Senhor a enviar contra Judá a Resim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38 E Jotão dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de Davi, seu pai: e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2Reis 16

Acaz, rei de Judá

1 NO ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz,
filho de Jotão, rei de Judá.
2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis
anos em Jerusalém, e não fez o *que era* reto aos olhos do Senhor seu Deus,
como Davi, seu pai.
3 Porque andou no caminho dos reis de Israel: e até a seu filho fez passar pelo
fogo,[1] segundo as abominações dos gentios que o Senhor lançara fora de
diante dos filhos de Israel.

[1] *16.3* Dt 12.31

4 Também sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como
também debaixo de todo o arvoredo.
5 Então subiu Resim,[2] rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel,
a Jerusalém, à peleja; e cercaram a Acaz, porém não o puderam vencer.

[2] *16.5* 2Cr 28.5-6,16-21; Is 7.1

6 Naquele mesmo tempo Resim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria, e lançou
fora de Elate os judeus: e os siros vieram a Elate, e habitaram ali até ao *dia de*
hoje.
7 E Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu *sou*
teu servo e teu filho; sobe, e livra-me das mãos do rei da Síria, e das mãos do
rei de Israel, que se levantam contra mim.
8 E tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na casa do Senhor e nos tesouros
da casa do rei, e mandou *um* presente ao rei da Assíria.
9 E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra
Damasco, e tomou-a, e levou o *povo* para Quir, e matou a Resim.

O altar de Damasco

10 Então o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei
da Assíria; e, vendo um altar que *estava* em Damasco, o rei Acaz enviou ao
sacerdote Urias a semelhança do altar, e o modelo conforme toda a sua obra.
11 E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha
ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz
viesse de Damasco.
12 Vindo pois o rei de Damasco, o rei viu o altar; e o rei se chegou ao altar, e
sacrificou nele.
13 E queimou o seu holocausto, e a sua oferta de manjares, e derramou a sua

libação; e espargiu o sangue dos seus sacrifícios pacíficos naquele altar.

14 Porém o altar de cobre,[3] que *estava* perante o Senhor, tirou de diante da casa, de entre o seu altar e a casa do Senhor, e pô-lo ao lado do *seu* altar, da banda do norte.

[3] *16.14* Êx 27.1-2; 2Cr 4.1

15 E o rei Acaz mandou a Urias o sacerdote, dizendo: No grande altar queima o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da noite, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares e o holocausto de todo o povo da terra, a sua oferta de manjares, e as suas ofertas de bebida; e todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrifícios espargirás nele; porém o altar de cobre será para mim, para inquirir *dele*.

16 E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17 E o rei Acaz cortou as cintas das bases,[4] e de cima delas tomou a pia, e o mar tirou-o de sobre os bois de cobre que *estavam* debaixo dele, e pô-lo sobre um pavimento de pedra.

[4] *16.17* 1Rs 7.23-39; 2Cr 4.2-6

18 Também a coberta do sábado, que edificaram na casa, e a entrada de fora do rei retirou da casa do Senhor, por causa do rei da Assíria.

19 Ora o mais dos sucessos de Acaz, e o que fez, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 E dormiu Acaz[5] com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

[5] *16.20* Is 14.28

2Reis 17

Oseias, rei de Israel

1 NO ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho
de Ela, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

2 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, contudo não como os reis de
Israel que foram antes dele.

3 Contra ele subiu Salmanasar rei da Assíria: e Oseias ficou sendo servo dele,
e dava-lhe presentes.

4 Porém o rei da Assíria achou em Oseias conspiração; porque enviara
mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada
ano, como dantes; então o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do
cárcere.

5 Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou
três anos.

6 No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a
Israel para a Assíria; e fê-los habitar em Hala, e em Habor, *junto* ao rio de
Gozã, e nas cidades dos medos.

7 E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o Senhor seu Deus,
que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito;
e temeram a outros deuses.

8 E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fora de diante dos
filhos de Israel, e *nos* dos reis de Israel que eles fizeram.

9 E os filhos de Israel fizeram secretamente cousas que não *eram* retas, contra
o Senhor seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre
dos atalaias até à cidade forte.

10 E levantaram estátuas[1] e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e
debaixo de todas as árvores verdes.

[1] *17.10* 1Rs 14.23

11 E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações, que o Senhor
transportara de diante deles: e fizeram cousas ruins, para provocarem à ira o
Senhor.

12 E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas
cousas.

13 E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas *e*
de todos os videntes, dizendo: Convertei-vos de vossos maus caminhos, e
guardai os meus mandamentos *e* os meus estatutos, conforme toda a lei que
ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os

profetas.
14 Porém não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de
seus pais, que não creram no Senhor seu Deus.
15 E rejeitaram os seus estatutos, e o seu concerto, que fizera com seus pais,
como também os seus testemunhos, com que protestara contra eles: e andaram
após a vaidade, e ficaram vãos; como também após as nações, que *estavam* em
roda deles, das quais o Senhor lhes tinha dito que não fizessem como elas.
16 E deixaram todos os mandamentos do Senhor seu Deus, e fizeram imagens[2]
de fundição, dois bezerros: e fizeram *um* ídolo do bosque, e se prostraram
perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.

[2] *17.16* 1Rs 12.28

17 Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a
adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o *que parecia* mal
aos olhos do Senhor para o provocarem à ira.
18 Pelo que o Senhor muito se indignou sobre Israel, e os tirou de diante da sua
face: nada mais ficou, senão só a tribo de Judá.
19 Até Judá não guardou os mandamentos do Senhor seu Deus; antes andaram
nos estatutos de Israel, que eles fizeram.
20 Pelo que o Senhor rejeitou a toda a semente de Israel, e os oprimiu e os deu
nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.
21 Porque rasgou a Israel da casa de Davi, e fizeram rei a Jeroboão, filho de
Nebate: e Jeroboão apartou a Israel de seguir o Senhor, e os fez pecar um
grande pecado.
22 Assim andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha
feito: nunca se apartaram deles.
23 Até que o Senhor tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo
ministério de todos os seus servos, os profetas: assim foi Israel transportado
da sua terra à Assíria até *ao dia de* hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

24 E o rei da Assíria trouxe *gente* de Babel, e de Cuta, e de Ava, e de
Hamate, e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos
filhos de Israel: e tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas
cidades.
25 E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor: e
mandou entre eles o Senhor leões, que mataram a *alguns* deles.
26 Pelo que falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste, e
fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabe o costume do Deus da terra:
pelo que mandou leões entre ela, e eis que a matam, porquanto não sabe o culto

do Deus da terra.
27 Então o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; e vão-se, e habitem lá: e ele lhes ensine o costume do Deus da terra.
28 Veio pois um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor.
29 Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.
30 E os de Babel fizeram Sucote-Benote: e os de Cuta fizeram Nergal; e os de Hamate fizeram Asima.
31 E os aveus fizeram Niba e Tartaque: e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a Adrã-Meleque, e a Anã-Meleque, deuses de Sefarvaim.
32 Assim temiam ao Senhor: e dos mais baixos se fizeram sacerdotes dos lugares altos, os quais exerciam o *ministério* nas casas dos lugares altos.
33 *Assim que* ao Senhor temiam, e *também* a seus deuses serviam, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.
34 Até *ao dia de* hoje fazem segundo os primeiros costumes; não temem ao Senhor, nem fazem segundo os seus estatutos, e segundo as suas ordenanças e segundo a lei, e segundo o mandamento que o Senhor ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.[3]

[3] *17.34* Gn 32.28; 35.10

35 Contudo o Senhor tinha feito *um* concerto com eles, e lhes ordenara, dizendo: Não temereis a outros deuses,[4] nem vos inclinareis diante deles, nem os servireis nem lhes sacrificareis.

[4] *17.35* Êx 20.5; Dt 5.9

36 Mas ao Senhor, que vos fez subir da terra do Egito com grande força e com braço estendido, a este temereis, e a ele vos inclinareis, e a ele sacrificareis.
37 E os estatutos, e as ordenanças, e a lei, e o mandamento, que vos escreveu tereis cuidado de observar todos os dias: e não temereis a outros deuses.
38 E do concerto que fiz convosco vos não esquecereis: e não temereis a outros deuses.
39 Mas ao Senhor vosso Deus temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.
40 Porém eles não ouviram; antes fizeram segundo o seu primeiro costume.
41 Assim estas nações temiam ao Senhor e serviam as suas imagens de escultura: também seus filhos, e os filhos de seus filhos, como fizeram seus pais *assim* fazem *eles* até *ao dia de* hoje.

2Reis 18

Ezequias restabelece o culto do Senhor

1 E SUCEDEU *que*, no terceiro ano de Oseias, filho de Ela, rei de Israel,
começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.
2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e vinte e nove
anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.
3 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Davi,
seu pai.
4 Este tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez
em pedaços a serpente de metal[1] que Moisés fizera: porquanto até àquele dia
os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram [h]Neustã.

[1] *18.4* Nm 21.9 [h] *18.4* que é *pedaço de cobre*

5 No Senhor Deus de Israel confiou, de maneira que depois dele não houve seu
semelhante entre todos os reis de Judá, nem *entre* os que foram antes dele.
6 Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele, e guardou os
mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.
7 Assim foi o Senhor com ele; para onde quer que saía se conduzia com
prudência: e se revoltou contra o rei da Assíria, e não o serviu.
8 Ele feriu os filisteus até Gaza, como também os termos dela, desde a torre
dos atalaias até à cidade forte.
9 E sucedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oseias,
filho de Ela, rei de Israel), que Salmanasar, rei da Assíria, subiu contra
Samaria, e a cercou.
10 E a tomaram ao fim de três anos, no ano sexto de Ezequias, que era o ano
nono de Oseias, rei de Israel, quando tomaram Samaria.
11 E o rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria: e os fez levar para
Hala e para Habor, *junto ao* rio de Gozã, e às cidades dos medos;
12 Porquanto não obedeceram à voz do Senhor seu Deus, antes traspassaram o
seu concerto: *e* tudo quanto Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado, nem o
ouviram nem *o* fizeram.

Senaqueribe invade Judá

13 Porém no ano décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da
Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá, e as tomou.
14 Então Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo:
Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres levarei. Então o rei da
Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta

talentos de ouro.
15 Assim deu Ezequias toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei.
16 Naquele tempo cortou Ezequias *o ouro* das portas do templo do Senhor, e das ombreiras, de que Ezequias, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.
17 Contudo enviou o rei da Assíria a Tartã, e a Rabsaris e a Rabsaqué, de Laquis, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém: e subiram, e vieram a Jerusalém; e, subindo e vindo eles, pararam ao pé do aqueduto da piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavandeiro.
18 E chamaram o rei, e saiu a eles Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.
19 E Rabsaqué lhes disse: Ora dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que confias?
20 Dizes *tu* (porém palavra de lábios *é)*: Há conselho e poder para a guerra. Em que *pois* agora confias, que contra mim te revoltas?
21 Eis que agora tu confias naquele bordão de cana quebrada, no Egito, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e lha furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.
22 Se porém me disserdes: No Senhor nosso Deus confiamos: *porventura* não *é* este aquele cujos os altos e cujos altares Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis em Jerusalém?
23 Ora pois dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.
24 Como pois farias virar o rosto dum só príncipe dos menores servos de meu senhor? Porém tu confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros.
25 Agora *pois* subi eu *porventura* sem o Senhor contra este lugar, para o destruir? O Senhor me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.
26 Então disse Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá, a Rabsaqué: Rogamos-*te que* fales aos teus servos em siríaco; porque bem o entendemos; e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que *está* em cima do muro.
27 Porém Rabsaqué lhes disse: *Porventura* mandou-me meu senhor *só* a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? *e* não antes aos homens, que estão sentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o seu esterco e bebam a sua urina?
28 Rabsaqué pois se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.
29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

30 Nem tão pouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue na mão do rei da Assíria.
31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Contratai comigo por presentes, e saí a mim, e coma cada um da sua vide, e da sua figueira, e beba cada um a água da sua cisterna.
32 Até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite, e de mel: e *assim* vivereis, e não morrereis: e não deis ouvidos a Ezequias; porque vos incita, dizendo: O Senhor nos livrará.
33 *Porventura* os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?
34 Que *é feito* dos deuses de Hamate e de Arpade? Que *é feito* dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? *porventura* livraram a Samaria da minha mão?
35 Quais *são* eles dentre todos os deuses das terras, os que livraram a sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse a Jerusalém da minha mão?
36 Porém calou-se o povo, e não lhe respondeu uma só palavra; porque mandado do rei havia, dizendo: Não lhe respondereis.
37 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com os vestidos rasgados, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

2Reis 19

Ezequias ora na casa do Senhor

1 E ACONTECEU que Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou os seus vestidos, e
se cobriu de saco, e entrou na casa do Senhor.
2 Então enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos
sacerdotes cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós.
3 E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia *é* dia de angústia, e de
vituperação, e de blasfêmia; porque os filhos chegaram ao parto, e não *há*
força para os ter.
4 Bem pode ser que o Senhor teu Deus ouça todas as palavras de Rabsaqué, a
quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo, e para
vituperá-lo com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido: faze pois
oração pelo resto que se acha.
5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.
6 E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não
temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me
blasfemaram.
7 Eis que meterei nele um espírito, e ele ouvirá *um* arruído, e voltará para a
sua terra: à espada o farei cair na sua terra.
8 Voltou pois Rabsaqué, e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna,
porque tinha ouvido que se havia partido de Laquis.
9 E, ouvindo ele dizer de Tiraca, rei de Cuse: Eis que há saído para te fazer
guerra; tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:
10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus,
em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da
Assíria.
11 Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras,
[i]destruindo-as totalmente; e tu te livrarás?

[i] *19.11* ou *anatematizando-as*

12 *Porventura* as livraram os deuses das nações, a quem destruíram *como* a
Gozã e a Harã, e a Rezefe, e aos filhos de Édem, que *estavam* em Telassar?
13 Que *é feito* do rei de Hamate, e do rei de Arpade, e do rei da cidade de
Sefarvaim, de Hena e de Iva?
14 Recebendo pois Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros, e lendo-as,
subiu à casa do Senhor, e Ezequias as estendeu perante o Senhor.
15 E orou Ezequias perante o Senhor, e disse: Ó Senhor Deus de Israel, que

habitas *entre* os querubins,[1] tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra: tu fizeste os céus e a terra.

[1] *19.15* Êx 25.22

16 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e olha: e ouve as palavras de Senaqueribe, que enviou a este, para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras.

18 E lançaram os seus deuses no fogo; porquanto deuses não *eram*, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

19 Agora pois, ó Senhor nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão; e *assim* saberão todos os reinos da terra que só tu *és* o Senhor Deus.

Isaías conforta a Ezequias

20 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, *eu* o ouvi.

21 Esta *é* a palavra que o Senhor falou dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz, e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel?

23 Por meio de teus mensageiros afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão de meus carros subo eu ao alto dos montes, aos lados do Líbano, e cortarei os seus altos cedros, *e* as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas pousadas extremas, *até* no bosque do seu campo fértil.

24 Eu cavei, e bebi águas estranhas; e com as plantas de meus pés secarei todos os rios dos lugares fortes.

25 *Porventura* não ouviste que já dantes fiz isto, e *já* desde os dias antigos o formei? Agora *porém* o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortes a montões desertos.

26 Por isso os moradores delas, com as mãos encolhidas, ficaram pasmados e confundidos: eram *como* a erva do campo, e a hortaliça verde, *e* o feno dos telhados, e o *trigo* queimado, antes que se levante.

27 Porém o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, eu *o* sei, e *o* teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio nos teus beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 E isto te *será* por sinal: Este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no ano seguinte o que daí proceder; porém no terceiro ano semeai e segai, e

plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 Porque o que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tornará a lançar raízes para baixo, e dará fruto para cima.

31 Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o zelo do Senhor fará isto.

32 Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela frecha *alguma*: tão pouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela tranqueira *alguma*.

33 Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém nesta cidade não entrará, diz o Senhor.

34 Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

Deus fere os assírios e livra Judá

35 Sucedeu pois que naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil *deles*: e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos *eram* corpos mortos.

36 Então Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, e foi, e voltou: e ficou em Nínive.

37 E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrã-Meleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; porém eles escaparam para a terra de Arará: e Esaradom, seu filho, reinou em seu lugar.

2Reis 20

Ezequias adoece

1 NAQUELES dias adoeceu Ezequias de morte: e o profeta Isaías, filho de
Amós, veio a ele, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque
morrerás e não viverás.

2 Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo:

3 Ah! Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade, e
com o coração perfeito, e fiz o *que era* reto aos teus olhos. E chorou Ezequias
muitíssimo.

4 Sucedeu pois que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a
ele a palavra do Senhor, dizendo:

5 Volta, e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor Deus de teu
pai Davi: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao
terceiro dia subirás à casa do Senhor.

6 E acrescentarei aos teus dias quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te
livrarei, *a ti* e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim, e por
amor de Davi, meu servo.

7 Disse mais Isaías: Tomai *uma* pasta de figos. E *a* tomaram, e *a* puseram
sobre a chaga; e ele sarou.

8 E Ezequias disse a Isaías: Qual *é* o sinal de que o Senhor me sarará, e de que
ao terceiro dia subirei à casa do Senhor?

9 E disse Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor
cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou voltará dez
graus atrás?

10 Então disse Ezequias: É fácil que a sombra decline dez graus; não, mas
volte a sombra dez graus atrás.

11 Então o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus
atrás, pelos graus que já tinha declinado no *relógio de sol* de Acaz.

A embaixada do rei de Babilônia

12 Naquele tempo enviou Berodaque Baladã, filho de Baladã, rei de
Babilônia, cartas e *um* presente a Ezequias; porque ouvira que Ezequias tinha
estado doente.

13 E Ezequias lhes deu ouvidos, e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro, a
prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e a sua casa de
armas, e tudo quanto se achou nos seus tesouros: cousa nenhuma houve que
lhes não mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

14 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe disse: Que disseram aqueles homens, e donde vieram a ti? E disse Ezequias: De um país mui remoto vieram, de Babilônia.

15 E disse ele: Que viram em tua casa? E disse Ezequias: Tudo quanto *há* em minha casa viram: cousa nenhuma há nos meus tesouros que eu lhes não mostrasse.

16 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor.

17 Eis que vêm dias em que tudo quanto *houver* em tua casa, e o que entesouraram teus pais até *ao dia de* hoje, será levado a Babilônia: não ficará cousa alguma, disse o Senhor.

18 E *ainda até* de teus filhos,[1] que procederem de ti, e que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no paço do rei de Babilônia.

[1] *20.18* 2Rs 24.15; Dn 1.1-7

19 Então disse Ezequias a Isaías: Boa *é* a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: E não haverá pois em meus dias paz e verdade?

20 Ora o mais dos sucessos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez a piscina e o aqueduto, e *como* fez vir a água à cidade, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

21 E Ezequias dormiu com seus pais: e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2Reis 21

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

1 TINHA Manassés doze anos de idade quando começou a reinar, e
cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Hefsibá.

2 E fez o *que parecia* mal[1] aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos
gentios que o Senhor desterrara de *suas* possessões de diante dos filhos de
Israel.

[1] *21.2* Jr 15.4

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e
levantou altares a Baal, e fez *um* bosque como o que fizera Acabe, rei de
Israel, e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu.

4 E edificou altares na casa do Senhor, de que o Senhor tinha dito: Em
Jerusalém porei o meu nome.[2]

[2] *21.4* 2Sm 7.13

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus em ambos os átrios da
casa do Senhor.

6 E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era
agoureiro, e instituiu adivinhos e feiticeiros: *e* prosseguiu em fazer mal aos
olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7 Também pôs *uma* imagem de escultura, do bosque que tinha feito, na casa de
que o Senhor dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa[3] e em
Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para
sempre.

[3] *21.7* 1Rs 9.3-5; 2Cr 7.12-18

8 E mais não farei mover o pé de Israel desta terra que tenho dado a seus pais;
contanto somente que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho
ordenado, e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9 Porém não ouviram; porque Manassés *de tal modo* os fez errar, que fizeram
pior do que as nações, que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de
Israel.

10 Então o Senhor falou pelo ministério de seus servos, os profetas, dizendo:

11 Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do
que quanto fizeram os amorreus, que antes dele *foram*, e até também a Judá fez
pecar com os seus ídolos;

12 Por isso assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que hei de trazer *tal* mal
sobre Jerusalém e Judá que qualquer que ouvir, lhe ficarão retinindo ambas as

orelhas.

13 E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de
Acabe: e limparei a Jerusalém, como quem limpa a escudela *a* limpa e a vira
sobre a sua face.

14 E desampararei o resto da minha herança, entregá-los-ei na mão de seus
inimigos; e far-se-ão roubo e despojo para todos os seus inimigos.

15 Porquanto fizeram o *que parecia* mal aos meus olhos, e me provocaram à
ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje.

16 De mais disto, também Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até
que encheu a Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que
fez pecar a Judá, fazendo o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

17 Quanto ao mais dos atos de Manassés, e a tudo quanto fez *mais*, e ao seu
pecado, que pecou, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis
de Judá?

18 E Manassés dormiu com seus pais, e foi sepultado no jardim da sua casa, no
jardim de Uzá: e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

Amom é um mau rei, e os seus servos o matam

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade, quando começou a reinar, e dois
anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Mesulemete, filha de
Haruz, de Jotbá.

20 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, como fizera Manassés, seu
pai.

21 Porque andou em todo o caminho *em* que andara seu pai: e serviu os ídolos,
a que seu pai tinha servido, e se inclinou diante deles.

22 Assim deixou ao Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do
Senhor.

23 E os servos de Amom conspiraram contra ele, e mataram o rei em sua casa.

24 Porém o povo da terra feriu a todos os que conspiraram contra o rei Amom:
e o povo da terra pôs a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto ao mais dos sucessos de Amom, que fez, *porventura* não *está* escrito
no livro das crônicas dos reis de Judá?

26 E o sepultaram na sua sepultura, no jardim de Uzá: e Josias, seu filho, reinou
em seu lugar.

2Reis 22

Josias repara o templo

1 TINHA Josias[1] oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou
trinta e um anos em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe, Jedida, filha de
Adaís, de Bozcate.

[1] *22.1* Jr 3.6

2 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor; e andou em todo o caminho de
Davi, seu pai, e não se apartou *dele* nem para a direita nem para a esquerda.

3 Sucedeu pois que, no ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou o
escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à casa do Senhor, dizendo:

4 Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à
casa do Senhor, o qual os guardas do umbral *da porta* ajuntaram do povo.

5 E que o deem na mão dos que têm o cargo da obra e estão encarregados da
casa do Senhor; para que o deem àqueles que fazem a obra que *há* na casa do
Senhor, para repararem as [j]fendas da casa:

[j] *22.5* ou *brechas* ou *ruínas*

6 Aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros: e para comprar
madeira e pedras lavradas, para repararem a casa.

7 Porém com eles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas
mãos, porquanto obravam com fidelidade.

Hilquias acha o livro da lei

8 Então disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o livro da
lei na casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã, e *ele* o leu.

9 Então o escrivão Safã veio ao rei, e referiu ao rei a resposta: e disse: Teus
servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa, e o entregaram na mão dos
que têm o cargo da obra, que estão encarregados da casa do Senhor.

10 Também Safã, o escrivão, fez saber ao rei dizendo: O sacerdote Hilquias me
deu *um* livro. E Safã o leu diante do rei.

11 Sucedeu pois que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou os seus
vestidos.

12 E o rei mandou a Hilquias, o sacerdote, e a Aicão, filho de Safã, e a Acbor,
filho de Micaias, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, o servo do rei, dizendo:

13 Ide, e consultai ao Senhor por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca
das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que
se acendeu contra nós; porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras
deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito.

Hulda, a profetisa

14 Então foi o sacerdote Hilquias, e Aicão, e Acbor, e Safã, e Asaías à
profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, o filho de Harás, o guarda
das vestiduras (e ela habitava em Jerusalém, na segunda parte), e lhe falaram.
15 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que
vos enviou a mim:
16 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus
moradores a *saber*: todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.
17 Porquanto me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me
provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu
contra este lugar, e não se apagará.
18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe
direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:
19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor,
quando ouviste o que falei contra este lugar, e contra os seus moradores, que
seriam para assolação e para maldição, e rasgaste os teus vestidos, e choraste
perante mim, também eu *te* ouvi, diz o Senhor.
20 Pelo que eis que eu te ajuntarei a teus pais, e tu serás ajuntado em paz à tua
sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este
lugar. Então tornaram a trazer ao rei a resposta.

2Reis 23

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor

1 ENTÃO o rei ordenou, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se
ajuntaram a ele.
2 E o rei subiu à casa do Senhor, e com ele todos os homens de Judá, e todos
os moradores de Jerusalém, e os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo,
desde o mais pequeno até ao maior: e leu aos ouvidos deles todas as palavras
do livro do concerto, que se achou na casa do Senhor.
3 E o rei se pôs em pé junto à coluna, e fez o concerto perante o Senhor, para
andarem com o Senhor, e guardarem os seus mandamentos, e os seus
testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração, e com toda a alma,
confirmando as palavras deste concerto, que estavam escritas naquele livro; e
todo o povo esteve por este concerto.
4 E o rei mandou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda
ordem, e aos guardas do umbral *da porta*, que se tirassem do templo do Senhor
todos os vasos que se tinham feito para Baal, e para o bosque, e para todo o
exército dos céus: e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e
levou as cinzas deles a Betel.
5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para
incensarem sobre os altos nas cidades de Judá, e ao redor de Jerusalém, como
também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos *mais* planetas, e a todo
o exército dos *céus*.
6 Também tirou da casa do Senhor o *ídolo do* bosque para fora de Jerusalém
até o ribeiro de Cedrom, e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom, e o desfez
em pó, e lançou o seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.[1]

[1] *23.4-6* 2Rs 21.3; 2Cr 33.3

7 Também derribou as casas dos rapazes escandalosos que *estavam* na casa do
Senhor, em que as mulheres teciam casinhas para o *ídolo do* bosque.
8 E a todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá, e profanou os altos em
que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba: e derribou os altos
das portas, que *estavam* à entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, e que
estavam à *mão* esquerda daquele que *entrava* pela porta da cidade.
9 Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do Senhor em
Jerusalém; porém comiam *pães* asmos no meio de seus irmãos.
10 Também profanou a Tofete,[2] que *está* no vale dos filhos de Hinom: para que
ninguém fizesse passar a seu filho,[3] ou sua filha, pelo fogo a Moloque.

[2] *23.10* Lv 18.21 [3] *23.10* Jr 7.30-31; 19.1-6; 32.34-35

11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham destinado ao sol, à
entrada da casa do Senhor, perto da câmara de Natã-Meleque, o eunuco, que
estava no recinto: e os carros do sol queimou a fogo.

12 Também o rei derribou os altares[4] que *estavam* sobre o terraço do cenáculo
de Acaz, os quais fizeram os reis de Judá; como também o rei derribou os
altares que fizera Manassés nos dois átrios da casa do Senhor; e esmigalhados
os tirou dali, e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

[4] *23.12* 2Rs 21.5; 2Cr 33.5

13 O rei profanou *também* os altos que *estavam* defronte de Jerusalém,[5] à mão
direita do monte de Masite, os quais edificara Salomão, rei de Israel, a
Astarote, a abominação dos sidônios, e a Camós, a abominação dos moabitas,
e a Milcom, a abominação dos filhos de Amom.

[5] *23.13* 1Rs 11.7

14 Semelhantemente quebrou as estátuas, e cortou os bosques, e encheu o seu
lugar com ossos de homens.

O altar de Betel é profanado e derribado

15 E também o altar que estava em Betel,[6] *e* o alto que fez Jeroboão, filho
de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, juntamente com aquele altar também o
alto derribou; queimando o alto, em pó o desfez e queimou o *ídolo do* bosque.

[6] *23.15* 1Rs 12.33

16 E, virando-se Josias, viu as sepulturas que *estavam* ali no monte, e enviou, e
tomou os ossos das sepulturas, e os queimou[7] sobre aquele altar, e *assim* o
profanou, conforme a palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus,
quando apregoou estas palavras.

[7] *23.16* 1Rs 13.2

17 Então disse: Que *é* este monumento que vejo? E os homens da cidade lhe
disseram: É a sepultura do homem de Deus[8] que veio de Judá, e apregoou
estas cousas que fizeste contra este altar de Betel.

[8] *23.17* 1Rs 13.30-32

18 E disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim deixaram estar
os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 De mais disto também Josias tirou todas as casas dos altos que *havia* nas
cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham feito para provocarem *o
Senhor* à ira; e lhes fez conforme todos os atos que tinha praticado em Betel.

20 E sacrificou todos os sacerdotes dos altos, que *havia* ali, sobre os altares, e
queimou ossos de homens sobre eles: depois voltou a Jerusalém.

A celebração da páscoa

21 E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a páscoa ao Senhor
vosso Deus, como está escrito no livro do concerto.
22 Porque nunca se celebrou tal páscoa como esta desde os dias dos juízes que
julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem *tão pouco* dos
reis de Judá.
23 Porém no ano décimo oitavo do rei Josias esta páscoa se celebrou ao
Senhor em Jerusalém.
24 E também os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as
abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, os extirpou Josias,
para confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o
sacerdote Hilquias achara na casa do Senhor.
25 E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor com
todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças,
conforme toda a lei de Moisés: e depois dele nunca se levantou outro tal.
26 Todavia o Senhor se não demoveu do ardor da sua grande ira, ira com que
ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha
provocado.
27 E disse o Senhor: Também a Judá hei de tirar de diante da minha face, como
tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como também a
casa de que disse: Estará ali o meu nome.
28 Ora o mais dos sucessos de Josias, e tudo quanto fez, *porventura* não *está*
escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?
29 Nos seus dias subiu Faraó Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio
Eufrates: e o rei Josias lhe foi ao encontro: e, vendo-o ele o matou em Megido.
30 E seus servos o levaram morto de Megido, e o trouxeram a Jerusalém, e o
sepultaram na sua sepultura: e o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias,
e o ungiram, e o fizeram rei em lugar de seu pai.

Joacaz reina, e é levado cativo para o Egito

31 Tinha Joacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e três
meses reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Hamutal, filha de
Jeremias, de Libna.
32 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram
seus pais.
33 Porém Faraó Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Hamate, para
que não reinasse em Jerusalém: e à terra impôs a pena de cem talentos de prata
e um talento de ouro.
34 Também Faraó Neco estabeleceu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar

de seu pai Josias, e lhe mudou o nome *em* Joaquim: porém a Joacaz[9] tomou consigo, e veio ao Egito e morreu ali.

[9] *23.34* Jr 22.11-12

35 E Joaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém fintou a terra, para dar esse dinheiro conforme o mandado de Faraó: a cada um segundo a sua avaliação demandou a prata e o ouro do povo da terra, para *o* dar a Faraó Neco.

36 Tinha Joaquim[10] vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Zebuda, filha de Pedaías, de Ruma.

[10] *23.36* Jr 22.18-19; 26.1-6; 35.1-19

37 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizeram seus pais.

2Reis 24

1 NOS seus dias subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia,[1] e Joaquim ficou
três anos seu servo; *depois* se virou, e se revoltou contra ele.

[1] *24.1* Jr 25.1-38; Dn 1.1-2

2 E Deus enviou contra ele as tropas dos caldeus, e as tropas dos siros, e as
tropas dos moabitas, e as tropas dos filhos de Amom; e as enviou contra Judá,
para o destruir, conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de
seus servos, os profetas.

3 *E*, na verdade, conforme o mandado do Senhor, *assim* sucedeu a Judá, que a
tirou de diante da sua face, por *causa* dos pecados de Manassés, conforme
tudo quanto fizera.

4 Como também *por causa do* sangue inocente que derramou, enchendo a
Jerusalém de sangue inocente: e por isso o Senhor não quis perdoar.

5 Ora o mais dos sucessos de Joaquim, e tudo quanto fez, *porventura* não *está*
escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

6 E Joaquim dormiu com seus pais: e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

7 E o rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei de Babilônia
tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até ao rio Eufrates.

O princípio do cativeiro de Judá

8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar, e reinou
três meses em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Neústa, filha de Elnatã, de
Jerusalém.

9 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera seu
pai.

10 Naquele tempo subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, a
Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11 Também veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra a cidade, quando já
os seus servos a estavam cercando.

12 Então saiu Joaquim,[2] rei de Judá, ao rei de Babilônia, ele, e sua mãe, e seus
servos, e seus príncipes, e seus eunucos; e o rei de Babilônia o levou *preso*, no
ano oitavo de seu reinado.

[2] *24.12* Jr 22.24-30; 24.1-10; 29.1-2

13 E tirou dali todos os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do
rei: e fendeu todos os vasos de ouro, que fizera Salomão, rei de Israel, no
templo do Senhor, como o Senhor tinha dito.

14 E transportou a toda a Jerusalém, como também a todos os príncipes, e a
todos os homens valorosos, dez mil presos, e a todos os carpinteiros e
ferreiros: ninguém ficou senão o povo pobre da terra.

15 Assim transportou Joaquim a Babilônia;[3] como também a mãe do rei, e as
mulheres do rei e os seus eunucos, e os poderosos da terra levou presos de
Jerusalém a Babilônia.

[3] *24.15* Ez 17.12

16 E todos os homens, valentes, até sete mil, e carpinteiros e ferreiros até mil,
e todos os varões destros na guerra, a estes o rei de Babilônia levou presos
para Babilônia.

17 E o rei de Babilônia estabeleceu a Matanias, seu tio, rei[4] em seu lugar: e
lhe mudou o nome *em* Zedequias.

[4] *24.17* Jr 37.1; Ez 17.13

Zedequias reina, e é levado, com o seu povo, cativo para Babilônia

18 Tinha Zedequias vinte e um anos de idade quando começou a reinar,[5] e
reinou onze anos em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Hamutal, filha de
Jeremias, de Libna.

[5] *24.18* Jr 27.1-22; 28.1-17

19 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera
Joaquim.

20 Pois *assim* sucedeu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém, e contra
Judá, até os rejeitar de diante da sua face: e Zedequias se revoltou[6] contra o
rei de Babilônia.

[6] *24.20* Ez 17.15

2Reis 25

1 E SUCEDEU que, no nono ano do seu reinado, no mês décimo, aos dez do
mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu
exército, e se acampou contra ela,[1] e levantaram contra ela tranqueiras em
redor.

[1] *25.1* Jr 21.1-10; Ez 24.2

2 E a cidade foi sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

3 Aos nove do *quarto* mês, quando a cidade se via apertada da fome, nem
havia pão para o povo da terra.

4 Então a cidade foi arrombada,[2] e todos os homens de guerra *fugiram* de
noite pelo caminho da porta, entre os dois muros que *estavam* junto ao jardim
do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade em redor), e o *rei* se foi
pelo caminho da campina.

[2] *25.4* Ez 33.21

5 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei, e o alcançaram nas campinas
de Jericó: e todo o seu exército se dispersou.

6 E tomaram o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla; e procederam
contra ele.

7 E aos filhos de Zedequias degolaram diante dos seus olhos; e vazaram os
olhos[3] a Zedequias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a
Babilônia.

[3] *25.7* Ez 12.13

8 E no quinto mês, no sétimo dia do mês (este era o ano décimo nono de
Nabucodonosor, rei de Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, servo
do rei de Babilônia, a Jerusalém,

9 E queimou a casa do Senhor[4] e a casa do rei, como também todas as casas de
Jerusalém; todas as casas dos grandes queimou.

[4] *25.9* 1Rs 9.8

10 E todo o exército dos caldeus, que *estava* com o capitão da guarda, derribou
os muros em redor de Jerusalém.

11 E o mais do povo que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se
renderam ao rei de Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o capitão da
guarda, levou presos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar *alguns*
para vinheiros e para lavradores.

13 Quebraram mais os caldeus as colunas de cobre[5] que *estavam* na casa do

Senhor, como também as bases e o mar de cobre[6] que *estavam* na casa do Senhor: e levaram o seu bronze para Babilônia.

[5] *25.13* 1Rs 7.15-22; 2Cr 3.15-17 [6] *25.13* 1Rs 7.23-26; 2Cr 4.2-5

14 Também tomaram as caldeiras, e as pás,[7] e os apagadores, e os [k]perfumadores, e todos os vasos de cobre, com que se ministrava.

[7] *25.14* 1Rs 7.45; 2Cr 4.16 [k] *25.14* ou *colheres*

15 Também o capitão da guarda tomou os braseiros e as bacias, o que *era* de puro ouro, em ouro, e o que era de prata, em prata.

16 As duas colunas, um mar, e as bases, que Salomão fizera para a casa do Senhor: o cobre de todos estes vasos não tinha peso.

17 A altura duma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela *havia um* capitel de cobre, e de altura tinha o capitel três côvados; e a rede, e as romãs em roda do capitel, tudo *era* de cobre; e semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

18 Também o capitão da guarda tomou a Seraías, primeiro sacerdote, e a Zefanias, segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

19 E da cidade tomou a um eunuco, que tinha cargo da gente de guerra, e a cinco homens dos que viam a face do rei, e se acharam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam na cidade.

20 E tomando-os Nebuzaradã, o capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilônia, a Ribla.

21 E o rei de Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate: e Judá foi levado preso para fora da sua terra.

22 Porém, quanto ao povo que ficava na terra de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, que o deixara ficar, pôs sobre ele *por maioral* a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

23 Ouvindo pois os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei de Babilônia pusera a Gedalias *por maioral*, vieram a Gedalias, a Mizpá, a saber: Ismael, filho de Netanias, e Joanã, filho de Careate, e Seraías, filho de Tanhumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

24 E Gedalias jurou a eles e aos seus homens, e lhes disse: Não temais *ser* servos dos caldeus: ficai na terra, e servi ao rei de Babilônia, e bem vos irá.[8]

[8] *25.22-24* Jr 40.7-9

25 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês,[9] veio Ismael, filho de Netanias, o filho de Elisama, da semente real, e dez homens com ele, e feriram a Gedalias, e ele

morreu, como também aos judeus, e aos caldeus que *estavam* com ele em Mizpá.

[9] *25.25* Jr 41.1-3

26 Então todo o povo se levantou, desde o mais pequeno até ao maior, como
também os capitães dos exércitos, e vieram ao Egito,[10] porque temiam os
caldeus.

[10] *25.26* Jr 43.5-7

27 Depois disto sucedeu que, no ano trinta e sete do cativeiro de Joaquim, rei
de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e sete do mês, Evil-Merodaque, rei de
Babilônia, levantou, no ano em que reinou, a cabeça de Joaquim, rei de Judá,
da casa da prisão.
28 E lhe falou benignamente: e pôs o seu trono acima do trono dos reis que
estavam com ele em Babilônia.
29 E lhe mudou os vestidos da prisão, e de contínuo comia pão na sua presença
todos os dias da sua vida.
30 E, quanto à sua subsistência pelo rei lhe foi dada subsistência contínua, a
porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida.

O PRIMEIRO LIVRO DAS

CRÔNICAS

Índice de capítulos

1Crônicas 1

Genealogia desde Adão até Noé. Os filhos de Noé, e seus descendentes

1 ADÃO, Sete, Enos,

2 Cainã, Maalaeel, Járede,

3 Enoque, Metusala, Lameque,

4 Noé, Sem, Cão, e Jafé.

5 Os filhos de Jafé *foram*: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.

6 E os filhos de Gomer: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

7 E os filhos de Javã: Elisá, e Tarsis, e Quitim, e Dodanim.

8 Os filhos de Cão: Cuse, e Mizraim, e Pute e Canaã.

9 E os filhos de Cuse *eram* Sebá, e Havilá, e Sabta, e Raema, e Sabteca: e os filhos de Raema *eram* Sebá e Dedã.

10 E Cuse gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

11 E Mizraim gerou aos ludeus, e aos anameus, e aos leabeus, e aos naftueus,

12 E aos patruseus e aos caslueus (dos quais procederam os filisteus), e aos caftoreus.

13 E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete.

14 E aos jebuseus, e aos amorreus, e aos girgaseus,

15 E aos heveus, e aos arqueus, e aos sineus,

16 E aos arvadeus, e aos zemareus, e aos hamateus.

17 *E foram* os filhos de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arão, e Uz, e Hul, e Géter, e Meseque.

18 E Arfaxade gerou a Selá: e Selá gerou a Héber.

19 E a Héber nasceram dois filhos: o nome dum *foi* Pelegue, porquanto nos seus dias se repartiu a terra, e o nome de seu irmão *era* Joctão.

20 E Joctão gerou a Almodade, e a Selefe, e a Hazarmavete, e a Jara,

21 E a Hadorão, e a Husal, e a Diclá,

22 E a Ebade, e a Abimael, e a Sebá,
23 E a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe: todos estes *foram* filhos de Joctão.
24 Sem, Arfaxade, Selá,
25 Héber, Pelegue, Reú,
26 Seruge, Naor, Tare,
27 Abrão, que *é* Abraão.
28 Os filhos de Abraão *foram* Isaque e Ismael.
29 Estas *são* as suas gerações: o primogênito de Ismael *foi* Nebaiote, e Quedar, e Adbeel, e Mibsão,
30 Misma, e Dumá, e Massá, Hadar e Tema.
31 Jetur, e Nafis e Quedma: estes *foram* os filhos de Ismael.
32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrá, e a Jocsã, e a Medã, e a Midiã, e a Jisbaque, e a Suá: e os filhos de Jocsã *foram* Sebá e Dadã.
33 E os filhos de Midiã: Efa, e Éfer, e Enoque, e Abida, e Elda: todos estes *foram* filhos de Quetura.
34 Abraão pois gerou a Isaque: e *foram* os filhos de Isaque, Esaú e Israel.
35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, e Jeús, e Jalão, e Corá.
36 Os filhos de Elifaz: Temã, e Omar, e Zefi, e Gaetã, e Quenaz, e Timná, e Amaleque.
37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá, e Mizá.
38 E os filhos de Seir: Lotã, e Sobal, e Zibeão, e Ana, e Disom, e Ezer, e Disã.
39 E os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã *foi* Timná.
40 Os filhos de Sobal *eram* Aliã e Manaate, e Ebel, Sefi e Onã: e os filhos de Zibeão *eram* Aía e Ana.
41 Os filhos de Ana *foram* Disom: e os filhos de Disom *foram* Hanrão, e Esbã, e Itrã, e Querã.
42 Os filhos de Ezer *eram* Bilhã, e Zaavã, *e* Jaacã: os filhos de Disã *eram* Uz e Arã.
43 E estes *são* os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor; e *era* o nome da sua cidade Dinabá.
44 E morreu Bela, e reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.
45 E morreu Jobabe, e reinou em seu lugar Husão, da terra dos temanitas.
46 E morreu Husão, e reinou em seu lugar Hadade, filho de Bedade: este feriu os midianitas no campo de Moabe; e *era* o nome da sua cidade Avite.
47 E morreu Hadade, e reinou em seu lugar Sanlá, de Masreca.

48 E morreu Sanlá, e reinou em seu lugar Saul, de Reobote, junto ao rio.
49 E morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho de Acbor.
50 E, morrendo Baal-Hanã, Hadade reinou em seu lugar; e *era* o nome da sua cidade Paí: e o nome de sua mulher *era* Meetabel, filha de Matrede, a filha de Mezaabe.
51 E, morrendo Hadade, foram príncipes em Edom o príncipe Timná, o príncipe Aliá, o príncipe Jetete.
52 O príncipe Aolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
53 O príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar.
54 O príncipe Magdiel, o príncipe Irão: estes *foram* os príncipes de Edom.

1Crônicas 2

Os doze filhos de Jacó, e os descendentes de Judá

1 ESTES *são* os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e
Zebulom;
2 Dã, José e Benjamim, Naftali, Gade e Aser.
3 Os filhos de Judá *foram* Er, e Onã, e Selá: *estes* três lhe nasceram da filha de
Suá, a cananeia: e Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor,
pelo que o matou.
4 Porém Tamar, sua nora lhe deu à luz a Perez e a Será: todos os filhos de Judá
foram cinco.
5 Os filhos de Perez *foram* Hezrom e Hamul.
6 E os filhos de Será: [a]Zinri, e Etã, e Hemã, e Calcol, e Dara: cinco ao todo.

[a] *2.6* ou *Zabdi*

7 E os filhos de Carmi *foram* [b]Acar,[1] o perturbador de Israel, que pecou no
anátema.

[b] *2.7* ou *Acã* [1] *2.7* Js 7.1

8 E os filhos de Etã *foram* Azarias.
9 E os filhos de Hezrom, que lhe nasceram, *foram* Jerameel, e Rão, e Quelubai.
10 E Rão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos
filhos de Judá.
11 E Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Booz.
12 E Booz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé.
13 E Jessé gerou a Elia, seu primogênito, e Abinadabe, o segundo, e Simeia, o
terceiro.
14 Natanael, o quarto, Radai, o quinto,
15 Ozém, o sexto, Davi, o sétimo.
16 E *foram* suas irmãs Zeruia e Abigail: e *foram* os filhos de Zeruia: Abisai, e
Joabe, e Asael, três.
17 E Abigail teve a Amasa: e o pai de Amasa *foi* Jéter, o ismaelita.
18 E Calebe, filho de Hezrom, gerou *filhos* de Azuba, sua mulher, e de Jeriote:
e os filhos desta *foram* estes: Jeser, e Sobabe, e Ardom.
19 E morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrate, a qual teve a Hur.
20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezaleel.
21 Então Hezrom entrou à filha de Maquir, pai de Gileade, e, *sendo* ele de
sessenta anos, a tomou: e ela deu à luz a Segube.

22 E Segube gerou a Jair: e este tinha vinte e três cidades na terra de Gileade.
23 E Gesur e Arã tomaram deles as aldeias de Jair, e Quenate, e seus lugares, sessenta cidades: todos estes *foram* filhos de Maquir, pai de Gileade.
24 E, depois da morte de Hezrom, em Calebe de Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Assur, pai de Técoa.
25 E os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, *foram* Rão, o primogênito, e Buna, e Orém, e Ozém, *e* Aía.
26 Teve também Jerameel *ainda* outra mulher, cujo nome *era* Átara; esta foi a mãe de Onã.
27 E foram os filhos de Rão, primogênito de Jerameel: Maaz, e Jamim, e Equer.
28 E foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.
29 E *era* o nome da mulher de Abisur Abiail, que lhe deu a Abã e a Molide.
30 E *foram* os filhos de Nadabe Selede e Apaim: e Selede morreu sem filhos.
31 E os filhos de Apaim *foram* Isi; e os filhos de Isi: Sesã. E os filhos de Sesã: Álai.
32 E os filhos de Jada, irmão de Samai, *foram*: Jéter e Jônatas: e Jéter morreu sem filhos.
33 E os filhos de Jônatas *foram* Pelete e Zaza: estes foram os filhos de Jerameel.
34 E Sesã não teve filhos, mas filhas: e tinha Sesã um servo egípcio cujo nome *era* Jara.
35 Deu pois Sesã sua filha por mulher a Jara, seu servo: e lhe deu a Atai.
36 E Atai gerou a Natã, e Natã, gerou a Zabade.
37 E Zabade gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obede.
38 E Obede gerou a Jeú, e Jeú gerou a Azarias.
39 E Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Eleasá.
40 E Eleasá gerou a Sismai, e Sismai gerou a Salum.
41 E Salum gerou a Jecamias, e Jecamias gerou a Elisama.
42 E *foram* os filhos de Calebe, irmão de Jerameel, Messa, seu primogênito (este *foi* o pai de Zife), e os filhos de Maresa, pai de Hebrom.
43 E *foram* os filhos de Hebrom: Cora, e Tápua, e Requém, e Sema.
44 E Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão: e Requém gerou a Samai.
45 E *foi* o filho de Samai Maom; e Maom *foi* pai de Bete-Zur.
46 E Efa, a concubina de Calebe, teve a Harã, e a Mosa, e a Gazez: e Harã gerou a Gazez.
47 E *foram* os filhos de Jodai: Regem, e Jotão, e Gesã, e Pelete, e Efa, e Saafe.

48 De Maaca, concubina, gerou Calebe a Séber e a Tiraná.
49 E a mulher de Saafe, pai de Madmana, teve a Seva, pai de Macbena e pai de Gibeá: e *foi* a filha de Calebe Acsa.
50 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Ur, o primogênito de Efrata: Sobal, pai do Quiriate-Jearim,
51 Salma, pai dos belemitas, Harefe, pai de Bete-Gader.
52 E foram os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim: Haroé *e* metade dos menuítas.
53 E as famílias de Quiriate-Jearim *foram* os jetreus, e os puteus, e os sumateus, e os misraeus; destes saíram os zorateus, e os estaoleus.
54 Os filhos de Salma *foram* Belém e os netofatitas, Atrote, *e* Bete-Joabe, e metade dos manatitas, *e* os zoritas.
55 E as famílias dos escribas que habitavam em Jabez *foram* os tiratitas, os simatitas e os sucatitas: estes *são* os quineus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

1Crônicas 3

Descendentes de Davi

1 E ESTES foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o
primogênito, Amom, de Abinoã, a jezreelita; o segundo Daniel, de Abigail, a
carmelita;
2 O terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto,
Adonias, filho de Hagite;
3 O quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.
4 Seis lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos[1] e seis meses: e
trinta e três anos reinou em Jerusalém.

[1] *3.4* 2Sm 5.4-5; 1Rs 2.11; 1Cr 29.27

5 E estes lhe nasceram em Jerusalém: Simeia, e Sobabe, e Natã, e Salomão:
estes quatro *lhe nasceram* de [c]Bate-Sua,[2] filha de Amiel.

[c] *3.5* ou *Bate-Seba* [2] *3.5* 2Sm 11.3

6 *Nasceram-lhe* mais Ibar, e Elisama, e Elifelete.
7 E Nogá, e Nefegue, e Jafia,
8 E Elisama, e Eliade, e Elifelete, nove.
9 Todos estes *foram* filhos de Davi, afora os filhos das concubinas, e Tamar
irmã deles.
10 E filho de Salomão *foi* Roboão; e seu filho Abias; e seu filho Asa; e seu
filho Josafá;
11 E seu filho Jorão; e seu filho Acazias; e seu filho Joás;
12 E seu filho Amasias; e seu filho Jotão;
13 E seu filho Acaz; e seu filho Ezequias; e seu filho Manassés;
14 E seu filho Amom; e seu filho Josias.
15 E os filhos de Josias *foram*: o primogênito, Joanã; o segundo, Joaquim; o
terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.
16 E os filhos de Joaquim: Jeconias seu filho, e Zedequias, seu filho.
17 E os filhos de Jeconias: Assir, e seu filho Sealtiel.
18 *Os filhos* deste *foram*: Malquirão, e Pedaías, e Senazar, Jecamias, Hosama,
e Nedabias.
19 E os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel:
Mesulão, e Hananias, e Selomite, sua irmã,
20 E Hasuba, e Obel, e Berequias, e Hasadias, e Jusabe-Hesede, cinco.
21 E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías: os filhos de Refaías, os filhos

de Arnã, os filhos de Obadias, e os filhos de Secanias.
22 E os filhos de Secanias foram: Semaías; e os filhos de Semaías: Hatus, e
Igeal, e Baria, e Nearias, e Safate, seis.
23 E os filhos de Nearias: Elioenai, e Ezequias, e Azricão, três.
24 E os filhos de Elioenai: Hodavias, e Eliasibe, e Pelaías, e Acube, e Joanã, e
Delaías, e Anani, sete.

1Crônicas 4

Os descendentes de Judá

1 OS filhos de Judá *foram*: Perez, e Hezrom, e Carmi, e Hur, e Sobal.

2 E Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate, e Jaate gerou a Aumai e a Laade: estas *são* as famílias dos zoratitas.

3 E estes foram os filhos do pai de Etão: Jezreel, e Isma, e Idbas: e *era* o nome de sua irmã Hazelelpôni.

4 E mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa: estes *foram* os filhos de Hur, o primogênito de Efrata, pai de Belém.

5 E tinha Assur, pai de Técoa, duas mulheres: Hela e Naara.

6 E Naara deu à luz a Auzão, e a Hefer, e a Temeni, e a Haastari; estes *foram* os filhos de Naara.

7 E os filhos de Hela: Zerete, Jesoar, e Etnã.

8 E Cós gerou a Anube e a Zobeba: e as famílias de Aarel, filho de Harum.

9 E foi Jabes mais ilustre do que seus irmãos: e sua mãe chamou o seu nome Jabes, dizendo: Porquanto com dores o dei à luz.

10 Porque Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo, e meus termos amplificares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito!... E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11 E Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir: este *é* o pai de Estom.

12 E Estom gerou a Betrafa, e a Peseia, e a Teina, pai de Ir-Naás; estes *foram* os homens de Reca.

13 E foram os filhos de Canas: Otniel e Seraías; e filhos de Otniel: Hatate.

14 E Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, pai dos do vale dos artífices; porque foram artífices.

15 E *foram* os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá, e Naã: e os filhos de Elá, a saber, Quenaz.

16 E os filhos de Jealelel: Zife, e Zifa, e Tíria e Asareel.

17 E os filhos de Ezra: Jéter, e Merede, e Efer e Jalom: e teve mais a Miriã, e Samai, e Isbá, pai de Estemo.

18 E sua mulher, judia, gerou a Jerede, pai de Gedor, e a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa; e estes *foram* os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou.

19 E *foram* os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemo, o maacatita.

20 E os filhos de Simeão: Amom, e Rina, e Benanã, e Tilom: e os filhos de Isi:

Zoete e Benzoete.
21 Os filhos de Sela, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maresa, e as famílias da casa dos obreiros de linho, em casa de Asbeia.
22 Como também Joquim, e os homens de Cozeba, e Joás, e Sarafe (que dominaram sobre os moabitas), e Jasubilém; porém *estas* cousas *já são* antigas.
23 Estes *foram* oleiros, e habitavam nas hortas e nos cerrados; estes ficaram ali com o rei na sua obra.
24 Os filhos de Simeão *foram*: Nemuel, e Jamim, e Jaribe, e Zerá, e Saul,
25 Cujo filho *foi* Salum, e seu filho Mibsão, e seu filho Misma.
26 E os filhos de Misma *foram*: Hamuel, seu filho, seu filho Zacur, e seu filho Simei.
27 E Simei teve dezesseis filhos, e seis filhas, porém seus irmãos não tiveram muitos filhos: e toda a sua família não se multiplicou tanto como as dos filhos de Judá.
28 E habitaram em Berseba,[1] e *em* Moluda, e *em* Hazar-Sual,

[1] *4.28* Js 19.2-8

29 E em Bilha, e em Ezém, e em Tolade,
30 E em Betuel, e em Hormá, e em Ziclague,
31 E em Bete-Marcabote, e em Hazar-Susim, e Bete-Biri, em Saaraim: estas *foram* as suas cidades, até que Davi reinou.
32 E *foram* as suas aldeias: Etã, e Aim, e Rimom, e Toquém, e Asã: cinco cidades,
33 E todas as suas aldeias, que *estavam* em redor destas cidades, até Baal. Estas *foram* as suas habitações e suas genealogias.
34 Porém Mesobabe, a Janleque e Josa, filho de Amazias.
35 E Joel, e Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel.
36 E Elionai, e Jaacoba, e Jesoaías, e Asaías, e Adiel, e Jesimiel, e Benaia.
37 E Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías:
38 Estes, registrados por *seus* nomes, *foram* príncipes nas suas famílias: e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.
39 E chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, a buscar pasto para as suas ovelhas.
40 E acharam pasto fértil e terra espaçosa, e quieta, e descansada; porque *os* de Cão habitavam ali dantes.
41 Estes pois, que estão descritos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e feriram as tendas e habitações dos que se acharam ali,

e as destruíram totalmente até *ao dia de* hoje, e habitaram em seu lugar: porque ali *havia* pasto para as suas ovelhas.

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram às montanhas de Seir; e a Pelatias, e a Nearias, e a Refaías, e a Uziel, filhos de Isi, levaram por cabeças.

43 E feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas, e habitaram ali até ao dia de hoje.

1Crônicas 5

1 QUANTO aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel; — porque ele *era* o primogênito, mas porque profanara[1] a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

[1] *5.1* Gn 35.22; 49.3-4

2 Porque Judá foi poderoso[2] entre seus irmãos, e dele *provém* o príncipe; porém a primogenitura foi de José; —

[2] *5.2* Gn 49.8-10

3 *Foram* pois os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.

4 Os filhos de Joel: Semaías, seu filho, Gogue, seu filho, Simei, seu filho,

5 Mica, seu filho, Reaías, seu filho, Baal, seu filho.

6 Beera, seu filho, o qual Tilgate-Pilneser,[3] rei da Assíria, levou preso: este *foi* príncipe dos rubenitas.

[3] *5.6* 2Rs 15.29

7 Quanto a seus irmãos pelas suas famílias, quando foram postos nas genealogias segundo as suas descendências, *tinham por* chefes Jeiel e Zacarias.

8 E Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitou em Aroer até Nebo e Baal-Meom,

9 Também habitou da banda do oriente, até à entrada do deserto, desde o rio Eufrates: porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

10 E nos dias de Saul fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pela sua mão: e eles habitaram nas suas tendas defronte de toda a banda oriental de Gileade.

11 E os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salcá.

12 Joel *foi* chefe, e Safã o segundo: porém Jaanai e Safate *ficaram* em Basã.

13 E seus irmãos, segundo as suas casas paternas, *foram*: Micael, e Mesulão, e Seba, e Jorai, e Jacã, e Zia, e Éber, sete.

14 Estes *foram* os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz;

15 Ai, filho de Abdiel, filho de Guni, *foi* chefe da casa de seus pais.

16 E habitaram em Gileade, em Basã, e nos lugares da sua jurisdição como também em todos os arrabaldes de Sarom, até às suas saídas.

17 Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de

Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18 Dos filhos de Rúben, e dos gaditas, e da meia tribo de Manassés, homens muito belicosos, que traziam escudo e espada, e entesavam o arco, e *eram* destros na guerra, houve quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta, que saíam à peleja.

19 E fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, e a Nafis e a Nodabe.

20 E foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos *estavam* com eles foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus na peleja, e lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

21 E levaram preso o seu gado: seus camelos, cinquenta mil, e duzentas e cinquenta mil ovelhas, e dois mil jumentos; e cem mil almas de homens.

22 Porque muitos feridos caíram porque de Deus *era* a peleja; e habitaram em seu lugar, até ao cativeiro.

23 E os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra: de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte de Hermom, eles se multiplicaram.

24 E estes *foram* cabeças de suas casas paternas, a saber: Hefer, e Isi, e Eliel, e Azriel, e Jeremias, e Hodavias, e Jadiel, homens valentes, homens de nome, e chefes das casas de seus pais.

25 Porém transgrediram contra o Deus de seus pais: e foram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul,[4] rei da Assíria, e o espírito de Tilgate-Pilneser,[5] rei da Assíria, que os levaram presos,[6] *a saber*: os rubenitas e gaditas, e a meia tribo de Manassés; e os trouxeram a Hala, e a Habor, e a Hara, e ao rio de Gozã, até *ao dia de* hoje.

[4] *5.26* 2Rs 15.19 [6] *5.26* 2Rs 17.6 [5] *5.26* 2Rs 15.29

1Crônicas 6

Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades

1 OS filhos de Levi *foram*: Gérson, Coate, e Merari.
2 E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel.
3 E os filhos de Anrão: Aarão, e Moisés, e Miriã: e os filhos de Aarão:
Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.
4 Eleazar gerou a Fineias, e Fineias gerou a Abisua,
5 E Abisua gerou a Buqui, e Buqui gerou a Uzi,
6 E Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías gerou a Meraiote,
7 E Meraiote gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube,
8 E Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Aimaás,
9 E Aimaás gerou a Azarias, e Azarias gerou a Joanã,
10 E Joanã gerou a Azarias: este *é* o que administrou o sacerdócio na casa que
Salomão tinha edificado em Jerusalém.
11 E Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube,
12 E Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Salum,
13 E Salum gerou a Hilquias, e Hilquias gerou a Azarias,
14 E Azarias gerou a Seraías, e Seraías gerou a Jozadaque.
15 E Jozadaque foi levado cativo quando o Senhor levou presos a Judá e a
Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.
16 Os filhos de Levi *foram pois* Gérson, Coate, e Merari.
17 E estes *são* os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.
18 E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel.
19 Os filhos de Merari: Maeli e Musi: estas *são* as famílias dos levitas,
segundo seus pais.[1]

[1] *6.16-19* Êx 6.16-19

20 De Gérson: Libni, seu filho, Jaate, seu filho, Zima, seu filho,
21 Joá, seu filho, Ido, seu filho, Zerá, seu filho, Jeaterai, seu filho.
22 Os filhos de Coate *foram*: Aminadabe, seu filho, Corá, seu filho, Assir, seu
filho,
23 Elcana, seu filho, Ebiasafe, seu filho, Assir, seu filho,
24 Taate, seu filho, Uriel, seu filho, Uzias, seu filho, e Saul, seu filho.
25 E os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.
26 *Quanto a* Elcana: os filhos de Elcana *foram* Zofai seu filho, e seu filho
Naate,

27 Seu filho Eliabe, seu filho Jeroão, seu filho Elcana.

28 E os filhos de Samuel: [d]Vasni, seu primogênito, e o segundo Abias.

[d] *6.28* ou *Joel*

29 Os filhos de Merari: Maeli, seu filho Libni, seu filho Simei, seu filho Uzá,

30 Seu filho Simeia, seu filho Hagias, seu filho Asaías.

31 Estes *são* pois os que Davi constituiu para o ofício do canto na casa do Senhor, depois que a arca teve repouso.

32 E ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cantares, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalém: e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministério.

33 Estes *são* pois os que *ali* estavam com seus filhos: dos filhos dos coatitas, Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 Filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 Filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 Filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Zefanias,

37 Filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,

38 Filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 E seu irmão Asafe estava à sua direita: *e era* Asafe filho de Berequias, filho de Simeia,

40 Filho de Micael, filho de Baeseias, filho de Malquias,

41 Filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

42 Filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei.

43 Filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 E seus irmãos, os filhos de Merari, *estavam* à esquerda, *a saber*: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45 Filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46 Filho de Anzi, filho de Bani, filho de Sêmer,

47 Filho de Maeli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 E seus irmãos, os levitas, *foram* postos para todo o ministério do tabernáculo da casa de Deus.

49 E Aarão e seus filhos queimavam perfumes sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para toda a obra do *lugar* santíssimo, e para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 E estes *foram* os filhos de Aarão: seu filho Eleazar, seu filho Fineias, seu filho Abisua,

51 Seu filho Buqui, seu filho Uzi, seu filho Seraías,

52 Seu filho Meraiote, seu filho Amarias, seu filho Aitube,
53 Seu filho Zadoque, seu filho Aimaás.
54 E estas *foram* as suas habitações, segundo os seus castelos, no seu termo, *a saber*: dos filhos de Aarão, da família dos coatitas, porque neles caiu a sorte.
55 Deram-lhes pois a Hebrom, na terra de Judá, e os seus arrabaldes que a rodeiam.
56 Porém o território da cidade e as suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.
57 E aos filhos de Aarão deram as cidades de refúgio: Hebrom, e Libna e os seus arrabaldes, e Jatir, e Estemo e os seus arrabaldes,
58 E Hilém e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes,
59 E Asã e os seus arrabaldes, e Bete-Semes e os seus arrabaldes.
60 E da tribo de Benjamim, Geba e os seus arrabaldes, e Alemete e os seus arrabaldes, e Anatote e os seus arrabaldes: todas as suas cidades, pelas suas famílias, *foram* treze cidades.
61 Mas os filhos de Coate, que restaram da família da tribo, da meia tribo, metade de Manassés, por sorte *tiveram* dez cidades.
62 E os filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da tribo de Manassés, em Basã, *tiveram* treze cidades.
63 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo de Gade, e da tribo de Zebulom, por sorte, *tiveram* doze cidades.
64 Assim deram os filhos de Israel aos levitas *estas* cidades e os seus arrabaldes.
65 E deram-*lhes* por sorte estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão, e da tribo dos filhos de Benjamim, às quais deram os *seus* nomes.
66 E *quanto ao mais das* famílias dos filhos de Coate, as cidades do seu termo se lhes deram da tribo de Efraim.
67 Porque lhes deram as cidades de refúgio, Siquém e os seus arrabaldes, nas montanhas de Efraim, como também Gezer e os seus arrabaldes,
68 E Jocmeão e os seus arrabaldes, e Betorom e seus arrabaldes,
69 E Aijalom e os seus arrabaldes, e Gate-Rimom e os seus arrabaldes.
70 E da meia tribo de Manassés, Aner e os seus arrabaldes, e Bileão e os seus arrabaldes: *estas cidades* tiveram os que ficaram da família dos filhos de Coate.
71 Os filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, *tiveram* a Golã, em Basã, e os seus arrabaldes, e Astarote e os seus arrabaldes.

72 E da tribo de Issacar, Quedes e os seus arrabaldes, e Dobrate, e os seus arrabaldes,
73 E Ramote e os seus arrabaldes, e Aném e os seus arrabaldes.
74 E da tribo de Aser, Masal e os seus arrabaldes, e Abdom e os seus arrabaldes,
75 E Hucoque e os seus arrabaldes, e Reobe e os seus arrabaldes.
76 E da tribo de Naftali, Quedes, em Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamom e os seus arrabaldes, e Quiriataim e os seus arrabaldes.
77 Os que ficaram dos filhos de Merari, da tribo de Zebulom, *tiveram* a Rimom e os seus arrabaldes, a Tabor e os seus arrabaldes.
78 E dalém do Jordão, *da banda* de Jericó, ao oriente do Jordão, da tribo de Rúben, a Bezer, no deserto, e os seus arrabaldes, e a Jassa e os seus arrabaldes,
79 E a Quedemote e os seus arrabaldes, e a Mefaate e os seus arrabaldes.
80 E da tribo de Gade, a Ramote, em Gileade, e os seus arrabaldes, e a Maanaim e os seus arrabaldes,
81 E a Hesbom e os seus arrabaldes, e a Jazer e os seus arrabaldes.

1Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 E QUANTO aos filhos de Issacar, *foram*: Tola, e Puá, Jasibe, e Sinrom, quatro.

2 E os filhos de Tola *foram*: Uzi, e Refaías, e Jeriel, e Jamai, e Ibsão, e Semuel, chefes das casas de seus pais, de Tola, varões de valor nas suas gerações: o seu número nos dias de Davi foi de vinte e dois mil e seiscentos.

3 E quanto aos filhos de Uzi, *houve* Izraías; e os filhos de Izraías *foram* Micael, e Obadias, e Joel, e Issias; todos estes cinco chefes.

4 E *houve* com eles nas suas gerações, segundo as suas casas paternas, *em* tropas de gente de guerra, trinta e seis mil; porque tiveram muitas mulheres e filhos.

5 E seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, varões de valor, foram oitenta e sete mil, todos contados pelas suas genealogias.

De Benjamim

6 *Os filhos* de Benjamim *foram*: Bela, e Bequer, e Jediael, três.

7 E os filhos de Bela: Esbom, e Uzi, e Uziel, e Jerimote, e Iri, cinco chefes da casa dos pais, varões de valor, que foram contados pelas suas genealogias, vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Bequer: Zemira, e Joás, e Eliézer, e Elioenai, e Onri, e Jeremote, e Abias, e Anatote e Alemete: todos estes *foram* filhos de Bequer.

9 E *foram* contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, *e* chefes das casas de seus pais, varões de valor, vinte mil e duzentos.

10 E *foram* os filhos de Jediael, Bilhã; e os filhos de Bilhã *foram* Jeús, e Benjamim, e Eude, e Quenaanã, e Zetã, e Tarsis, e Aisaar.

11 Todos estes filhos de Jediael *foram* chefes *das famílias* dos pais, varões de valor, dezessete mil e duzentos, que saíam no exército à peleja.

12 E Supim, e Hupim, filho de Ir, *e* Husim, dos filhos de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jasiel, e Guni, e Jezer, e Salum, filhos de Bilha.

De Manassés

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que *a mulher de Gileade* teve *(porém* a sua concubina, a sira, teve a Maquir, pai de Gileade;

15 E Maquir tomou a *irmã* de Hupim e Supim por mulher, e *era* o seu nome Maaca), e *foi* o nome do segundo Zelofade: e Zelofade teve filhas.

16 E Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, e chamou o seu nome Perez: e o

nome de seu irmão *foi* Seres: e *foram* seus filhos Ulão e Requém.
17 E os filhos de Ulão, Bedã: estes *foram* os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.
18 E quanto à sua irmã Hamolequete, teve a Isode, e a Abiezer, e a Maala.
19 E foram os filhos de Semida: Aiã, e Siquém, e Liqui, e Anião.
20 E os filhos de Efraim: Sutela, e seu filho Berede, e seu filho Taate, e seu filho Elada e seu filho Taate,
21 E seu filho Zabade, e seu filho Sutela, e Ezer, e Elade: e os homens de Gate, naturais da terra, os mataram, porque desceram para tomar os seus gados.
22 Pelo que Efraim, seu pai, por muitos dias os chorou; e vieram seus irmãos para o consolar.
23 Depois entrou a sua mulher e *ela* concebeu, e teve um filho; e chamou o seu nome Beria; porque ia mal na sua casa.
24 E sua filha *foi* Será, que edificou a Betorom, a baixa e a alta, como também a Uzém-Será.
25 E *foi* seu filho Refa, e Resefe, e Tela, seu filho, e Taã, seu filho,
26 Seu filho Ladã, seu filho Amiúde, seu filho Elisama,
27 Seu filho Num, seu filho Josué.
28 E *foi* a sua possessão e habitação Betel e os lugares da sua jurisdição: e ao oriente Naarã, e ao ocidente Gezer e os lugares da sua jurisdição, e Siquém e os lugares da sua jurisdição, até Aza e os lugares da sua jurisdição;
29 E da banda dos filhos de Manassés, Bete-Seã e os lugares da sua jurisdição, Megido e os lugares da sua jurisdição, Taanaque e os lugares da sua jurisdição, Dor e os lugares da sua jurisdição: nestas habitaram os filhos de José, filho de Israel.

De Aser

30 Os filhos de Aser *foram*: Imná, e Isvá, e Isvi, e Beria, e Sera, sua irmã.
31 E os filhos de Beria: Héber e Malquiel: este foi o pai de Birzavite.
32 E Héber gerou a Jaflete, e a Somer, e a Hotão, e a Suá, sua irmã.
33 E *foram* os filhos de Jaflete: Pasaque, e Bimail e Asvate: estes *foram* os filhos de Jaflete.
34 E os filhos de Sêmer: Aí, Roega, Jeubá, e Arã.
35 E os filhos de seu irmão Helém: Zofá, e Imnã, e Seles, e Amal.
36 Os filhos de Zofá: Suá, e Harnefer, e Sual, e Beri, e Inrá,
37 Bezer, e Hode, e Samá, e Silsa, e Itrã, e Beera.
38 E os filhos de Jéter: Jefoné, e Pispa e Ara.
39 E os filhos de Ula: Ará, e Haniel e Rízia.

40 Todos estes *foram* filhos de Aser, chefes das casas paternas, escolhidos
varões de valor, chefes dos príncipes, e contados nas suas genealogias, no
exército para a guerra; foi seu número de vinte e seis mil homens.

1Crônicas 8

Descendentes de Benjamim e de Saul

1 E BENJAMIM gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel o segundo, e a
Aará o terceiro.
2 A Noá o quarto, e a Rafa o quinto,
3 E Bela teve *estes* filhos: Adar, e Gera, e Abiúde.
4 E Abisua, e Naamã, e Aoá,
5 E Gera, e Sefufã, e Hurão.
6 E estes *foram* os filhos de Eude: estes foram chefes dos pais dos moradores
de Geba, e os transportaram a Manaate;
7 E Naamã, e Aías, e Gera; a estes transportou, e gerou a Uzá e a Aiude.
8 E Saaraim (depois de os enviar), na terra de Moabe, gerou, *filhos de* Husim e
Baara, suas mulheres.
9 E de Hodes, sua mulher, gerou a Jobabe, e a Zíbia, e a Messa, e a Malcã,
10 E a Jeús, e a Saquias, e a Mirma: estes *foram* seus filhos, chefes dos pais.
11 E de Husim gerou a Abitude e a Elpaal.
12 E *foram* os filhos de Elpaal: Éber, e Misã, e Sêmer: este edificou a Ono e a
Lode e os lugares da sua jurisdição.
13 E Beria e Sema *foram* cabeças dos pais dos moradores de Aijalom; estes
afugentaram os moradores de Gate.
14 E Aío, e Sasaque, e Jerimote,
15 E Zebadias, e Arade, e Eder,
16 E Micael, e Ispá, e Joá, *foram* filhos de Beria:
17 E Zebadias, e Mesulão, e Hizqui, e Héber,
18 E Ismerai, e Izlias, e Jobabe, filhos de Elpaal:
19 E Jaquim, e Zicri, e Zabdi,
20 E Elienai, e Ziletai, e Eliel,
21 E Adaías e Beraías, e Sinrate, filhos de Simei:
22 E Ispã, e Éber, e Eliel.
23 E Abdom, e Zicri, e Hanã,
24 E Hananias, e Elão, e Antotija,
25 E Ifdias, e Penuel, filhos de Sasaque:
26 E Sanserai, e Searias, e Atalias,
27 E Jaaresias, e Elias, e Zicri, filhos de Jeroão.
28 Estes *foram* chefes dos pais, segundo as suas gerações, *e* estes habitaram em

Jerusalém.
29 E em Gibeom habitou o pai de Gibeom: e *era* o nome de sua mulher Maaca;
30 E seu filho primogênito Abdom; depois Zur, e Quis, e Baal, e Nadabe,
31 E Gedor, e Aío e Zequer.
32 E Miclote gerou a Simeia: e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.
33 E Ner gerou a Quis, e Quis gerou a Saul; e Saul gerou a Jônatas, e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Esbaal.
34 E filho de Jônatas foi Meribaal: e Meribaal gerou a Mica.
35 E os filhos de Mica *foram*: Pitom, e Meleque, e Tarea, e Acaz.
36 E Acaz gerou a Joada, e Joada gerou a Aelemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa,
37 E Mosa gerou a Bina, cujo filho foi Rafa, cujo filho foi Elasa, cujo filho foi Asel.
38 E teve Asel seis filhos, e estes *foram* os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanã: todos estes *foram* filhos de Asel.
39 E os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, seu primogênito, Jeús o segundo, e Elifelete o terceiro.
40 E *foram* os filhos de Ulão varões heróis, valentes, e frecheiros destros; e tiveram muitos filhos, e filhos de filhos, cento e cinquenta: todos estes foram dos filhos de Benjamim.

1Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro

1 E TODO o Israel foi contado por genealogias: eis que *estão* escritos no
livro dos reis de Israel: e os de Judá foram transportados a Babilônia, por
causa da sua transgressão.

2 E os primeiros[1] habitadores, que moravam nas suas possessões *e* nas suas
cidades, *foram* os israelitas, os sacerdotes, os levitas, e os netineus.

[1] *9.2* Ed 2.70; Ne 7.73; 11.3-4

3 Porém dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e
Manassés, habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de
Perez, filho de Judá;

5 E dos silonitas: Asaías o primogênito, e seus filhos;

6 E os filhos de Zerá; Jeuel, e seus irmãos, seiscentos e noventa;

7 E dos filhos de Benjamim:[2] Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho
de Hassenua;

[2] *9.7* Ne 11.7

8 E Ibineias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão,
filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9 E seus irmãos segundo as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis: todos
estes homens *foram* cabeças dos pais nas casas de seus pais.

10 E dos sacerdotes: Jedaías, e Jeoiaribe, e Jaquim,

11 E Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de
Meraiote, filho de Aitube, maioral da casa de Deus:

12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de
Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer;

13 Como também seus irmãos, cabeças nas casas de seus pais, mil setecentos e
sessenta, varões valentes para a obra do ministério da casa de Deus.

14 E dos levitas; Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de
Hasabias, dos filhos de Merari;

15 E Baquebacar, Heres e Galal; e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho
de Asafe;

16 E Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias,
filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 E *foram* porteiros:[3] Salum, e Acube, e Talmom, e Aimã, e seus irmãos, cujo
chefe era Salum.

[3] *9.17* Ne 11.19

18 E até àquele tempo *estavam* de guarda à porta do rei para o oriente; estes *foram* os porteiros entre os arraiais dos filhos de Levi.

19 E Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coraítas, *tinham* cargo da obra do ministério, e *eram* guardas dos umbrais do tabernáculo: e seus pais *foram* capitães do arraial do Senhor *e* guardadores da entrada.

20 E Fineias, filho de Eleazar, dantes era entre eles guia, com o qual *era* o Senhor,

21 *E* Zacarias, filho de Meselmias, porteiro da porta da tenda da congregação.

22 Todos estes, escolhidos para *serem* porteiros dos umbrais, *foram* duzentos e doze: e foram estes, segundo as suas aldeias, postos em suas genealogias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

23 Estavam pois eles, e seus filhos, às portas da casa do Senhor, na casa da tenda, junto aos guardas.

24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

25 E seus irmãos *estavam* nas suas aldeias, e no sétimo dia, de tempo em tempo, entravam *a servir* com eles.

26 Porque havia naquele ofício quatro porteiros-mores que eram levitas, e tinham cargo das câmaras e dos tesouros da casa de Deus.

27 E de noite ficavam à roda da casa de Deus, porque a guarda lhes estava encarregada, e tinham cargo de abrir, e isto cada manhã.

28 E *alguns* deles tinham cargo dos vasos do ministério, porque por conta os traziam e por conta os tiravam.

29 Porque deles *alguns havia* que tinham cargo dos vasos e de todos os vasos sagrados; como também da flor de farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e da especiaria.

30 E dos filhos dos sacerdotes eram os obreiros da confecção das especiarias.

31 E Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coraíta, tinha cargo da obra que se fazia em sertãs.

32 E dos filhos dos coatitas, de seus irmãos houve *alguns que* tinham cargo dos pães da proposição, para os prepararem em todos os sábados.

33 Destes *foram* também os cantores, cabeças dos pais entre os levitas, habitando nas câmaras isentos de serviços: porque de dia e de noite estava a seu cargo ocuparem-se naquela obra.

34 Estes *foram* cabeças dos pais entre os levitas, chefes em suas gerações: estes habitaram em Jerusalém.

35 Porém em Gibeom habitaram Jeiel, pai de Gibeom (e *era* o nome de sua mulher Maaca),
36 E seu filho primogênito Abdom: depois Zur, e Quis, e Baal, e Ner, e Nadabe,
37 E Gedor, e Aío, e Zacarias, e Miclote.
38 E Miclote gerou a Simeão: e também estes defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.
39 E Ner gerou a Quis, e Quis gerou a Saul, e Saul gerou a Jônatas e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Es-Baal.
40 E filho de Jônatas *foi* Meribaal: e Meribaal gerou a Mica.
41 E os filhos de Mica *foram* Pitom, e Meleque, e Tareá.
42 E Acaz gerou a Jaera, e Jaera gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri: e Zinri gerou a Mosa.
43 E Mosa gerou a Bineá, cujo filho *foi* Refaías, cujo filho *foi* Elasa, cujo filho *foi* Asel.
44 E teve Asel seis filhos, e estes *foram* os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Seraías, e Obadias, e Hanã: estes *foram* os filhos de Asel.

1Crônicas 10

A morte de Saul e de seus filhos

1 E OS filisteus pelejaram com Israel: e os homens de Israel fugiram de
diante dos filisteus, e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.
2 E os filisteus, apertaram com Saul e com seus filhos, e feriram os filisteus a
Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.
3 E a peleja se agravou contra Saul, e os frecheiros o acharam: e temeu muito
aos frecheiros.
4 Então disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada, e atravessa-me com
ela; para que *porventura* não venham estes incircuncisos e escarneçam de
mim. Porém o seu escudeiro não quis, porque temia muito; então tomou Saul a
espada, e se lançou sobre ela.
5 Vendo pois o seu escudeiro que Saul estava morto, também ele se lançou
sobre a espada, e morreu.
6 Assim morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.
7 E, vendo todos os homens de Israel, que *estavam* no vale, que haviam fugido,
e que Saul e seus filhos eram mortos, deixaram as suas cidades, e fugiram:
então vieram os filisteus, e habitaram nelas.
8 E sucedeu que, no dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos,
acharam a Saul e a seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa.
9 E o despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela
terra dos filisteus em redor, para o anunciarem a seus ídolos e ao povo.
10 E puseram as suas armas na casa do seu deus, e a sua cabeça fixaram na
casa de Dagom.
11 Ouvindo pois toda a Jabes de Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a
Saul,
12 Então todos os homens belicosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul,
e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabez; e sepultaram os seus ossos
debaixo dum carvalho em Jabez, e jejuaram sete dias.
13 Assim morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu
contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado;[1]
e também porque buscou a adivinhadora[2] para *a* consultar.

[1] *10.13* 1Sm 13.8-14; 15.1-24 [2] *10.13* Lv 19.31; 20.6; 1Sm 28.7-8

14 E não buscou ao Senhor, pelo que o matou, e transferiu o reino a Davi, filho
de Jessé.

1Crônicas 11

Davi é ungido rei

1 ENTÃO todo o Israel se ajuntou a Davi em Hebrom, dizendo: Eis que *somos* teus ossos e tua carne.

2 E também já dantes, sendo Saul ainda rei, *eras* tu o que fazias sair e entrar a Israel: também o Senhor teu Deus te disse: Tu apascentarás o meu povo Israel, e tu serás chefe sobre o meu povo Israel.

3 Também vieram todos os anciãos de Israel ao rei, a Hebrom, e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o Senhor: e ungiram a Davi rei sobre Israel, conforme a palavra do Senhor pelo ministério de Samuel.

4 E partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que *é* Jebus:[1] porque ali *estavam* os jebuseus, moradores da terra.

[1] *11.4* Js 15.63; Jz 1.21

5 E disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi ganhou a fortaleza de Sião, que *é* a cidade de Davi.

6 Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e maioral. Então Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro a ela; pelo que foi *feito* chefe.

7 E Davi habitou na fortaleza; pelo que se chamou a cidade de Davi.

8 E edificou a cidade ao redor, desde Milo até ao circuito: e Joabe renovou o resto da cidade.

9 E ia Davi cada vez mais aumentando e crescendo; porque o Senhor dos Exércitos *era* com ele.

Os valentes que Davi teve

10 E estes *foram* os chefes dos heróis que Davi tinha, e que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Senhor, tocante a Israel.

11 E estes *foram* do número dos heróis que Davi tinha: Jasobeão, hacmonita, o principal dos capitães, o qual brandindo a sua lança contra trezentos, duma vez os matou.

12 E, depois dele, Eleazar, filho de Dodó, o aoíta: ele estava entre os três varões.

13 Este esteve com Davi em Pasdamim, quando os filisteus ali se ajuntaram à peleja, e o pedaço de campo estava cheio de cevada: e o povo fugiu *de* diante dos filisteus.

14 E puseram-se no meio *daquele* pedaço, e o defenderam, e feriram os

filisteus; e obrou o Senhor um grande livramento.
15 E três dos trinta chefes desceram à penha, a Davi, na caverna de Adulão: e o arraial dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.
16 E Davi *estava* então no lugar forte: e o alojamento dos filisteus estava então em Belém.
17 E desejou Davi, e disse: Quem me dará a beber da água do poço de Belém, que *está junto* à porta?
18 Então aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água do poço de Belém, que *estava* à porta; e tomaram *dela*, e a trouxeram a Davi, porém Davi não a quis beber, mas a derramou perante o Senhor.
19 E disse: Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes varões com as suas vidas? Pois com *perigo das* suas vidas a trouxeram. E ele não a quis beber: isto fizeram aqueles três valentes.
20 E também Abisai, irmão de Joabe, foi chefe de três, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu: e teve nome entre os três.
21 Dos três foi mais ilustre do que os *outros* dois, pelo que foi chefe deles; porém não chegou aos *primeiros* três.
22 *Também* Benaia, filho de Joiada, filho de *um* valente varão, grande em obras, de Cabseel: ele feriu a dois [e] fortes leões de Moabe; e também desceu, e feriu um leão dentro de uma cova, no tempo da neve.

[e] *11.22* ou *homens, quais leões, de Moabe*

23 Também feriu ele a um *homem* egípcio, homem de *grande* altura, de cinco côvados: e *trazia* o egípcio uma lança na mão, como o órgão do tecelão; mas desceu contra ele com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.
24 Estas cousas fez Benaia, filho de Joiada; pelo que teve nome entre aqueles três varões.
25 Eis que dos trinta foi *ele* o mais ilustre; contudo não chegou aos três: e Davi o pôs sobre os da sua guarda.
26 E *foram* os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã filho de Dodó, de Belém.
27 Samote, o harodita, Heles, o pelonita,
28 Ira, filho de Iques, o tecoíta, Abiezer, o anatotita,
29 Sibecai, o husatita, Ilai, o aoíta,
30 Maarai, o netofatita, Helede, filho de Baena, o netofatita,
31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim, Benaia, o piratonita,
32 Hurai, do ribeiro de Gaás, Abiel, o arbatita,
33 Asmavete, o baarumita, Eliaba, o saalbonita.

34 Dos filhos de Hasém, o gizonita: Jônatas, filho de Sage, o hararita,
35 Aião, filho de Sacar, o hararita, Elifal, filho de Ur,
36 Hefer, o mequeratita, Aías, o pelonita,
37 Hesro, o carmelita, Naari, filho de Esbai,
38 Joel, irmão de Natã, Mibar, filho de Geri,
39 Zeleque, o amonita, Narai, o berotita, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia,
40 Ira, o itrita, Garebe, o itrita,
41 Urias, o hetita, Zabade, filho de Alai,
42 Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas; todavia sobre ele *havia* trinta;
43 Hanã, filho de Maaca, e Josafá, o mitnita,
44 Uzias, o astaratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, o aroerita,
45 Jediael, filho de Sinri, e Joá, seu irmão, o tisita,
46 Eliel, o maavita, e Jeribai, e Josavias, filhos de Elnaão, e Itma, o moabita,
47 Eliel, e Obede, e Jaasiel, e Mesobaia.

1Crônicas 12

Os que vieram a Davi em Siclague

1 ESTES porém *são* os que vieram a Davi, a Siclague, estando ele ainda
encerrado, por causa de Saul, filho de Quis: e eram dos valentes que ajudaram
nesta guerra.
2 Armados de arco, e usavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e *em*
despedir frechas com o arco: *eram estes* dos irmãos de Saul, benjamitas.
3 Aiezer, o chefe, e Joás, filho de Semaa, o gibeatita, e Jeziel e Pelete, filhos
de Azmavete, e Beraca, e Jeú, o anatotita,
4 E Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta, e capitão dos trinta, e
Jeremias, e Jaaziel, e Joanã, e Jozabade, o gederatita,
5 Eluzai, e Jerimote, e Bealias, e Samarias, e Safatias, o harufita,
6 Elcana, e Issias, e Azareel, e Joezer, e Jasobeão, os coraítas,
7 E Joela, e Zabadias, filhos de Jeroão de Gedor.
8 E dos gaditas se retiraram a Davi, ao lugar forte no deserto, varões valentes,
homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança: e seus rostos
eram como rostos de leões, e ligeiros como corças sobre os montes:
9 Ezer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,
10 Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,
11 Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,
12 Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,
13 Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo.
14 Estes, dos filhos de Gade, *foram* os capitães do exército: um dos menores
tinha o cargo de cem, e o maior de mil.
15 Estes *são* os que passaram o Jordão no mês primeiro, quando ele
transbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os dos vales
para o oriente e para o ocidente.
16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, ao lugar
forte.
17 E Davi lhes saiu ao encontro, e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim
pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém se *é*
para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas
mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.
18 Então entrou o espírito em Amasai, chefe de trinta, *e disse*: Nós somos teus,
ó Davi! e contigo estamos, ó filho de Jessé! paz, paz contigo! e paz com quem
te ajuda! pois que teu Deus te ajuda. E Davi os recebeu, e os fez capitães das

tropas.
19 Também de Manassés *alguns* passaram a Davi, quando veio com os filisteus
para a batalha contra Saul, ainda que não os ajudaram; porque os príncipes dos
filisteus, com conselho, o despediram, dizendo: À *custa de* nossas cabeças
passará a Saul, seu senhor.
20 Voltando ele pois a Siclague, passaram para ele, de Manassés, Adna, e
Jozabade, e Jediael, e Micael, e Jozabade, e Eliú, e Ziletai, chefes de milhares
dos de Manassés.
21 E estes ajudaram a Davi contra aquela tropa, porque todos eles *eram* heróis
valentes, e foram capitães no exército.
22 Porque naquele tempo, de dia em dia, vinham a Davi para o ajudar, até *que
se fez* um grande exército, como exército de Deus.

Os que vieram a Davi em Hebrom

23 Ora este *é* o número dos chefes armados para a peleja, que vieram a Davi
em Hebrom, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do
Senhor:
24 Dos filhos de Judá, que traziam rodela e lança, seis mil e oitocentos,
armados para a peleja.
25 Dos filhos de Simeão, varões valentes para pelejar, sete mil e cem.
26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.
27 Joiada porém *era* o chefe dos de Aarão, e com ele três mil e setecentos.
28 E Zadoque, sendo ainda mancebo, varão valente; e da família de seu pai,
vinte e dois príncipes.
29 E dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, três mil, porque até então havia
ainda muitos deles que eram pela casa de Saul.
30 E dos filhos de Efraim vinte mil e oitocentos varões valentes, homens de
nome em casa de seus pais.
31 E da meia tribo de Manassés dezoito mil, que foram apontados pelos seus
nomes para vir a fazer rei a Davi.
32 E dos filhos de Issacar, destros na ciência dos tempos, para saberem o que
Israel devia fazer, duzentos de seus chefes, e todos os seus irmãos seguiam a
sua palavra.
33 De Zebulom, dos que saíam ao exército, ordenados para a peleja com todas
as armas de guerra, cinquenta mil; como também destros para ordenarem uma
batalha com coração constante.
34 E de Naftali, mil capitães, e com eles trinta e sete mil com rodela e lança.
35 E dos danitas, ordenados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos.
36 E de Aser, dos que saíam para o exército, para ordenarem a batalha,

quarenta mil.
37 E da banda dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas, e da meia tribo de Manassés, com toda a sorte de instrumentos de guerra para pelejar, cento e vinte mil.
38 Todos estes homens de guerra postos em ordem de batalha, com coração inteiro, vieram a Hebrom para levantar a Davi rei sobre todo o Israel: e também todo o resto de Israel *tinha* o mesmo coração para levantar a Davi rei.
39 E estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham preparado *as provisões*.
40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulom, e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois, provisões de farinha, pastas de figos e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque *havia* alegria em Israel.

1Crônicas 13

A arca é depositada em casa de Obede-Edom

1 E TEVE Davi conselho com os capitães dos milhares, e dos centos, *e* com
todos os príncipes.
2 E disse Davi a toda a congregação de Israel: Se bem *vos parece*; e *que vem*
do Senhor nosso Deus, enviemos depressa *mensageiros* a todos os nossos
outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes e aos levitas com
eles nas cidades e nos seus arrabaldes, para que se ajuntem conosco.
3 E tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscamos
nos dias de Saul.
4 Então disse toda a congregação que assim se fizesse; porque este negócio
pareceu reto aos olhos de todo o povo.
5 Ajuntou pois Davi a todo o Israel desde Sior do Egito até chegar a Hamate,
para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.[1]

[1] *13.5* 1Sm 7.1-2

6 E então Davi com todo o Israel subiu a Baala *e dali* a Quiriate-Jearim que
está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o Senhor que habita *entre*
os querubins,[2] *sobre* a qual é invocado o seu nome.

[2] *13.6* Êx 25.22

7 E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, da casa de Abinadabe: e Uzá
e Aío guiavam o carro.
8 E Davi, e todo o Israel, alegravam-se perante Deus com toda a sua força; em
cânticos, com harpas e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos e com
trombetas.
9 E, chegando à eira de Quidom, estendeu Uzá a sua mão, para ter mão na arca;
porque os bois tropeçavam.
10 Então se acendeu a ira do Senhor contra Uzá, e o feriu, por ter estendido a
sua mão à arca: e morreu ali perante Deus.
11 E Davi se encheu de tristeza de que o Senhor houvesse aberto brecha em
Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.
12 E aquele dia temeu Davi ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca de
Deus?
13 Pelo que Davi não trouxe a arca a si, à cidade de Davi; porém a fez retirar à
casa de Obede-Edom, o geteu.
14 Assim ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em
sua casa: e o Senhor abençoou a casa de Obede-Edom,[3] e tudo quanto tinha.

[3] *13.14* 1Cr 26.5

1Crônicas 14

Davi faz aliança com Hirão

1 ENTÃO Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de
cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificar uma casa.
2 E entendeu Davi que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel; porque o
seu reino se tinha muito exaltado por amor do seu povo Israel.
3 E Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém: e gerou Davi ainda mais
filhos e filhas.
4 E estes *são* os nomes dos filhos que tinha em Jerusalém: Sâmua, e Sobabe,
Natã, e Salomão.
5 E Jibar, e Elisua, e Elpelete,
6 E Nogá, e Nefegue, e Jafia,
7 E Elisama, e Beeliada, e Elifelete.
8 Ouvindo pois os filisteus que Davi havia sido ungido rei sobre todo o Israel,
todos os filisteus subiram em busca de Davi: o que ouvindo Davi, *logo* saiu
contra eles.
9 E vindo os filisteus, se estenderam pelo vale de Rafaim.
10 Então consultou Davi a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus, e nas
minhas mãos os entregarás? E o Senhor lhe disse: Sobe, porque os entregarei
nas tuas mãos.
11 E, subindo a Baal-Perazim, Davi ali os feriu; e disse Davi: Por minha mão
Deus derrotou a meus inimigos, como a rotura das águas. Pelo que chamaram o
nome daquele lugar, Baal-Perazim.
12 E deixaram ali seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem a fogo.
13 Porém os filisteus tornaram, e se estenderam pelo vale.
14 E tornou Davi a consultar a Deus; e disse-lhe Deus: Não subirás atrás deles;
mas anda em roda por detrás deles, e vem a eles por defronte das amoreiras;
15 E há de ser que, ouvindo tu um ruído de andadura pelas copas das
amoreiras, então sai à peleja; porque Deus haverá saído diante de ti, a ferir o
exército dos filisteus.
16 E fez Davi como Deus lhe ordenara: e feriram o exército dos filisteus desde
Gibeom até Gazor.
17 Assim se espalhou o nome de Davi por todas aquelas terras: e o Senhor pôs
o seu temor sobre todas aquelas gentes.

1Crônicas 15

A arca é levada da casa de Obede-Edom para Jerusalém

1 FEZ também casa para si na cidade de Davi: e preparou um lugar para a
arca de Deus, e armou-lhe uma tenda.

2 Então disse Davi: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas;[1]
porque o Senhor os elegeu, para levar a arca de Deus, e para o servirem
eternamente.

[1] *15.2* Dt 10.8

3 E Davi ajuntou a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do
Senhor ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

4 E Davi ajuntou os filhos de Aarão e os levitas.

5 Dos filhos de Coate: Uriel, o príncipe, e de seus irmãos cento e vinte.

6 Dos filhos de Merari: Asaías, o príncipe, e de seus irmãos duzentos e vinte.

7 Dos filhos de Gérson: Joel, o príncipe, e de seus irmãos cento e trinta.

8 Dos filhos de Elisafã: Semaías, o príncipe, e de seus irmãos duzentos.

9 Dos filhos de Hebrom: Eliel, o príncipe, e de seus irmãos oitenta.

10 Dos filhos de Uziel: Aminadabe, o príncipe, e de seus irmãos cento e doze.

11 E chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar, e os levitas, Uriel, Asaías,
Joel, Semaías, Eliel, e Aminadabe;

12 E disse-lhes: Vós *sois* os chefes dos pais entre os levitas: santificai-vos,
vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao
lugar que lhe tenho preparado.

13 Pois que, porquanto primeiro vós *assim o* não *fizestes*, o Senhor fez rotura
em nós, porque o não buscamos segundo a ordenança.

14 Santificaram-se pois os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do
Senhor Deus de Israel.

15 E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros, como Moisés
tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor, com as varas[2] que tinham sobre
si.

[2] *15.15* Êx 25.14

16 E disse Davi aos príncipes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os
cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos, para que
se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria.

17 Ordenaram pois os levitas a Hemã, filho de Joel; e dos seus irmãos, a
Asafe, filho de Berequias, e dos filhos de Merari, seus irmãos a Etã, filho de
Cusaías.

18 E com eles a seus irmãos da segunda *ordem*: a Zacarias, Bene, e Jaaziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, Eliabe, e Benaia, e Maaseias e Matitias, e Elifeleú, e Micneias e Obede-Edom, e Jeiel, os porteiros.

19 E os cantores, Hemã, Asafe e Etã, *se faziam* ouvir com címbalos de metal;

20 E Zacarias, e Aziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, e Eliabe, e Maaseias, e Benaia, com alaúdes, sobre Alamote:

21 E Matitias e Elifeleú, e Micneias, e Obede-Edom, e Jeiel, e Azazias, com harpas, sobre Seminite, para esforçar o *tom.*

22 E Quenanias, príncipe dos levitas, *tinha cargo* de [f]entoar o canto; ensinava-os a [g]entoá-lo, porque *era* entendido.

[f] *15.22* ou *levar a arca* [g] *15.22* ou *levar a arca*

23 E Berequias e Elcana *eram* porteiros da arca.

24 E Sebanias, e Josafá, e Netaneel, e Amasai, e Zacarias, e Benaia, e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus: e Obede-Edom e Jeías *eram* porteiros da arca.

25 Sucedeu pois que Davi e os anciãos de Israel, e os capitães dos milhares, foram para fazer subir a arca do concerto do Senhor, da casa de Obede-Edom, com alegria.

26 E sucedeu que, ajudando Deus os levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27 E Davi *ia* vestido de um roupão de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, chefe dos que levavam a arca *e* dos cantores; também Davi *levava* sobre si *um* éfode de linho.

28 E todo o Israel fez subir a arca do concerto do Senhor, com júbilo, e com sonido de buzinas, e com trombetas, e com címbalos, fazendo sonido com alaúdes e com harpas.

29 E sucedeu que chegando a arca do concerto do Senhor à cidade de Davi, Mical, a filha de Saul, olhou duma janela, e, vendo a Davi dançar e tocar, o desprezou no seu coração.

1Crônicas 16

1 TRAZENDO pois a arca de Deus, a puseram no meio da tenda que Davi
lhe tinha armado; e ofereceram holocausto e sacrifícios pacíficos perante
Deus.
2 E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e sacrifícios pacíficos,
abençoou o povo em nome do Senhor.
3 E repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um um
pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco *de vinho*.

Ação de graças e cântico de Davi

4 E pôs perante a arca do Senhor *alguns* dos levitas por ministros; e isto
para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor Deus de Israel.
5 *Era* Asafe o chefe, e Zacarias o segundo depois dele: Jeiel, e Semiramote, e
Jeiel, e Matitias, e Eliabe, e Benaia e Obede-Edom, e Jeiel, com alaúdes e
com harpas: e Asafe se fazia ouvir com címbalos;
6 Também Benaia, e Jaaziel, os sacerdotes continuamente com trombetas,
perante a arca do concerto de Deus.
7 Então naquele mesmo dia entregou Davi em primeiro lugar o *Salmo seguinte*,
para louvarem ao Senhor, pelo ministério de Asafe e de seus irmãos:
8 Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os
seus feitos.
9 Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentamente falai de todas as suas maravilhas.
10 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam ao
Senhor.
11 Buscai ao Senhor, e a sua força; buscai a sua face continuamente.
12 Lembrai-vos das suas maravilhas que tem feito, dos seus prodígios, e dos
juízos da sua boca.
13 *Vós*, semente de Israel, seus servos, *vós*, filhos de Jacó, seus eleitos.
14 Ele *é* o Senhor nosso Deus; em toda a terra *estão* os seus juízos.
15 Lembrai-vos perpetuamente do seu concerto *e* da palavra que prescreveu
para mil gerações;
16 *Do* concerto que fez com Abraão,[1] e do seu juramento a Isaque;[2]

[1] *16.16* Gn 12.7 [2] *16.16* Gn 26.3

17 O qual também a Jacó ratificou por estatuto,[3] *e* a Israel por concerto eterno,

[3] *16.17* Gn 28.13

18 Dizendo: A ti te darei a terra de Canaã, quinhão da vossa herança,

19 Sendo vós em pequeno número, poucos homens, e estrangeiros nela.
20 E andaram de nação em nação, e dum reino para outro povo.
21 A ninguém permitiu que os oprimisse, e por amor deles repreendeu reis,
dizendo:
22 Não toqueis os meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal.[4]

[4] *16.22* Gn 20.3-7

23 Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação.
24 Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.
25 Porque grande *é* o Senhor, e muito para louvar, e mais tremendo é do que
todos os deuses.
26 Porque todos os deuses das nações *são* vaidades; porém o Senhor fez os
céus.
27 Majestade e esplendor *há* diante dele, força e alegria no seu lugar.
28 Dai ao Senhor, ó famílias das nações, dai ao Senhor glória e força.
29 Dai ao Senhor a glória de seu nome; trazei presentes, e vinde perante ele:
adorai ao Senhor na beleza da sua santidade.
30 Trema perante ele, trema toda a terra; pois o mundo se firmará, para que se
não abale.
31 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O
Senhor reina.
32 Brama o mar com a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que *há* nele.
33 Então jubilarão as árvores dos bosques perante o Senhor; porquanto vem a
julgar a terra.
34 Louvai ao Senhor, porque *é* bom; pois a sua benignidade *dura*
perpetuamente.
35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das
nações; para que louvemos o teu santo nome, *e* nos gloriemos no teu louvor.
36 Louvado *seja* o Senhor Deus de Israel, de século em século. E todo o povo
disse: Amém! e louvou ao Senhor.
37 Então deixou ali, diante da arca do concerto do Senhor, a Asafe e a seus
irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara
para cada dia.
38 E mais a Obede-Edom, com seus irmãos, sessenta e oito: a este Obede-
Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, *ordenou* por porteiros.
39 E mais a Zadoque, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do
tabernáculo do Senhor, no alto que *estava* em Gibeom,
40 Para oferecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos
continuamente pela manhã e à tarde: e *isto* segundo tudo o que está escrito na

lei que o Senhor tinha prescrito a Israel.

41 E com eles Hemã, e a Jedutum, e aos mais escolhidos, que foram apontados
pelos seus nomes, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade *dura*
perpetuamente.

42 Com eles pois *estavam* Hemã e Jedutum, e trombetas e címbalos para os que
os faziam ouvir, e instrumentos de música de Deus; porém os filhos de Jedutum
estavam à porta.

43 Então se foi todo o povo,[5] cada um para a sua casa; e tornou Davi, para
abençoar a sua casa.

[5] *16.43* 2Sm 6.19-20

1Crônicas 17

Davi deseja edificar o templo, mas Deus não permite

1 SUCEDEU pois que, morando Davi já em sua casa, disse Davi ao profeta
Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do Senhor *está*
debaixo de cortinas.

2 Então Natã disse a Davi: Tudo quanto *tens* no teu coração, faze, porque Deus
é contigo.

3 Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo:

4 Vai e dize a Davi meu servo: Assim diz o Senhor: Tu me não edificarás *uma*
casa para morar,

5 Porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel, até *ao*
dia de hoje; mas fui de tenda em tenda, e de tabernáculo *em tabernáculo.*

6 Por todas *as partes* por onde andei com todo o Israel, *porventura* falei
alguma palavra a algum dos juízes de Israel, a quem ordenei que apascentasse
o meu povo, dizendo: Por que me não edificais *uma* casa de cedros?

7 Agora pois assim dirás a meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor dos
Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do
meu povo Israel.

8 E estive contigo por toda *a parte*, por onde foste, e de diante de ti exterminei
todos os teus inimigos, e te fiz *um* nome como o nome dos grandes que *estão* na
terra.

9 E ordenarei um lugar para o meu povo Israel, e o plantarei, para que habite
no seu lugar, e nunca mais seja removido duma para outra parte; e nunca mais
os debilitarão os filhos da perversidade, como ao princípio.

10 E desde os dias em que ordenei juízes sobre o meu povo Israel; porém abati
a todos os teus inimigos: também te fiz saber que o Senhor te edificaria *uma*
casa.

11 E há de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais,
suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei
o seu reino.

12 Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono para sempre.

13 Eu lhe serei por pai,[1] e ele me será por filho: e a minha benignidade não
desviarei dele, como *a* tirei daquele, que foi antes de ti.

[1] *17.13* 2Co 6.18; Hb 1.5; Ap 21.7

14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono
será firme para sempre.

15 Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

A oração de Davi

16 Então entrou o rei Davi, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem *sou* eu, Senhor Deus? e qual *é* a minha casa, que me trouxeste até aqui?

17 E *ainda* isto, ó Deus, foi pouco aos teus olhos; pelo que falaste da casa de teu servo para tempos distantes: e proveste-me, segundo o costume dos homens, com esta exaltação, ó Senhor Deus.

18 Que mais te *dirá* Davi, acerca da honra feita a teu servo? Porém tu bem conheces a teu servo.

19 Ó Senhor, por amor de teu servo, e segundo o teu coração, fizeste todas *estas* grandezas, para fazer notórias todas estas grandes cousas.

20 Senhor, ninguém *há* como tu, e não *há* Deus fora de ti, conforme tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

21 E quem *há* como o teu povo Israel, única gente na terra, a quem Deus foi remir para seu povo, fazendo-te nome com cousas grandes e temerosas, lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22 E tomaste o teu povo Israel para ser teu povo para sempre: e tu, Senhor, lhe foste por Deus.

23 Agora pois, Senhor, a palavra que falaste de teu servo, e acerca da sua casa, seja certa para sempre: e faze como falaste.

24 Confirme-se com efeito, e que o teu nome se engrandeça para sempre, *e* diga-se: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel, *é* Deus para Israel: *e fique* firme diante de ti a casa de Davi teu servo.

25 Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa; pelo que o teu servo achou *confiança* para orar em tua presença.

26 Agora, pois, Senhor, tu és o mesmo Deus, e falaste este bem acerca de teu servo.

27 Agora pois foste servido abençoares a casa de teu servo, para que esteja perpetuamente diante de ti; porque tu, Senhor, a abençoaste, e *ficará* abençoada para sempre.

1Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

1 E DEPOIS disto aconteceu que Davi feriu os filisteus, e os abateu; e
tomou a Gate, e os lugares da sua jurisdição, da mão dos filisteus.
2 Também feriu os moabitas: e os moabitas ficaram servos de Davi, trazendo
presentes.
3 Também Davi feriu a Hadar-Ezer, rei de Zobá, junto a Hamate, indo ele
estabelecer os seus domínios pelo Eufrates.
4 E Davi lhe tomou mil cavalos de carros, e sete mil cavaleiros, e vinte mil
homens de pé: e Davi jarretou todos os *cavalos dos* carros; porém reservou
deles cem cavalos.
5 E vieram os siros de Damasco a ajudar a Hadar-Ezer, rei de Zobá: porém
dos siros feriu Davi vinte e dois mil homens.
6 E Davi pôs *guarnições* em Síria de Damasco, e os siros ficaram servos de
Davi, trazendo presentes: e o Senhor guardava a Davi, por onde quer que ia.
7 E tomou Davi os escudos de ouro, que tinham os servos de Hadar-Ezer, e os
trouxe a Jerusalém.
8 Também de Tibate, e de Cum, cidades de Hadar-Ezer, tomou Davi muitíssimo
cobre, de que Salomão fez o mar de cobre,[1] e as colunas, e os vasos de cobre.

[1] *18.8* 1Rs 7.40-47; 2Cr 4.11-18

9 E ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi destruíra todo o exército de Hadar-
Ezer, rei de Zobá,
10 Mandou seu filho Hadorão a Davi, para lhe perguntar como estava, e para o
abençoar, por haver pelejado com Hadar-Ezer, e o destruir (porque Hadar-
Ezer fazia guerra a Toú), *enviando-lhe* juntamente toda a sorte de vasos de
ouro, e de prata, e de cobre.
11 Os quais Davi também consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro
que trouxera de todas as *mais* nações: dos idumeus, e dos moabitas, e dos
filhos de Amom, e dos filisteus, e dos amalequitas.
12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil idumeus no Vale do
Sal.[2]

[2] *18.12* Sl 60, título

13 E pôs guarnição em Edom, e todos os idumeus ficaram servos de Davi: e o
Senhor guardava a Davi, por onde quer que ia.
14 E Davi reinou sobre todo o Israel: e fazia juízo e justiça a todo o seu povo.
15 E Joabe, filho de Zeruia, tinha cargo do exército: e Josafá, filho de Ailude,

era chanceler.

16 E Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, *eram* sacerdotes; e Sausa escrivão.

17 E Benaia, filho de Joiada, tinha cargo dos quereteus e peleteus: porém os filhos de Davi, os primeiros, *estavam* à mão do rei.

1Crônicas 19

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o

1 E ACONTECEU, depois disto, que Naás, rei dos filhos de Amom,
morreu: e seu filho reinou em seu lugar.

2 Então disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, porque
seu pai usou de beneficência comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para
o consolarem acerca de seu pai. E, vindo os servos de Davi à terra dos filhos
de Amom, a Hanum, para o consolarem,

3 Disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: *Porventura* honra Davi
a teu pai aos teus olhos, porque te mandou consoladores? Não vieram seus
servos a ti, a esquadrinhar, e a transtornar, e a espiar a terra?

4 Pelo que Hanum tomou os servos de Davi, e os rapou, e lhes cortou os
vestidos pelo meio até à coxa da perna, e os despediu.

5 E foram-se, e avisaram a Davi acerca destes homens, e mandou ao encontro
deles; porque aqueles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse
pois o rei: Deixai-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba, e
então tornai.

6 Vendo pois os filhos de Amom que se tinham feito odiosos para com Davi,
então enviou Hanum, e os filhos de Amom, mil talentos de prata, para alugarem
para si carros e cavaleiros de Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, e de Zobá.

7 E alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca e a sua gente, e
eles vieram e se acamparam diante de Medeba: também os filhos de Amom se
ajuntaram das suas cidades, e vieram para a guerra.

8 O que ouvindo Davi, enviou Joabe e todo o exército dos homens valorosos.

9 E, saindo os filhos de Amom, ordenaram a batalha à porta da cidade; porém
os reis que vieram *se puseram* à parte no campo.

10 E, vendo Joabe que a frente da batalha estava contra ele por diante e por
detrás, fez escolha dentre os mais escolhidos de Israel, e os ordenou contra os
siros:

11 E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão; e puseram-se em
ordem de batalha contra os filhos de Amom.

12 E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu virás socorrer-me; e, se
os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, *então* eu te socorrerei a ti.

13 Esforça-te, e esforcemo-nos pelo nosso povo, e pelas cidades do nosso
Deus, e faça o Senhor o que *parecer* bem aos seus olhos.

14 Então se chegou Joabe, e o povo que tinha consigo diante dos siros, para a

batalha; e fugiram de diante dele.

15 Vendo pois os filhos de Amom que os siros fugiram, também eles fugiram de diante de Abisai, seu irmão, e entraram na cidade: e veio Joabe para Jerusalém.

16 E, vendo os siros que foram derrotados diante de Israel, enviaram mensageiros, e fizeram sair os siros que *habitavam* da banda dalém do rio; e Sofaque, capitão do exército de Hadar-Ezer, *marchava* diante deles.

17 Do que avisado Davi, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio ter com eles, e ordenou contra eles *a batalha*: e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e feriu Davi, dos siros, sete mil *cavalos de* carros, e quarenta mil homens de pé: e a Sofaque, capitão do exército, matou.

19 Vendo pois os servos de Hadar-Ezer que tinham sido feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi, e o serviram: e os siros nunca mais quiseram socorrer os filhos de Amom.

1Crônicas 20

1 ACONTECEU pois que, no decurso de *um* ano,[1] no tempo em que os reis
costumam sair *para a guerra*, Joabe levou o exército e destruiu a terra dos
filhos de Amom e veio e cercou a Rabá, porém, Davi ficou em Jerusalém: e
Joabe feriu a Rabá, e a destruiu.

[1] *20.1* 2Sm 11.1

2 E Davi tirou da cabeça do rei a coroa deste, e achou nela o peso dum talento
de ouro, e *havia* nela pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça de Davi: e
levou da cidade mui grande despojo.

3 Também o povo que *estava* nela levou e *os* fez serrar com a serra, e *cortar*
com talhadeiras de ferro e com machados; e assim fez Davi com todas as
cidades dos filhos de Amom: então voltou Davi, com todo o povo, para
Jerusalém.

4 E depois disto aconteceu que, levantando-se guerra em Gazer com os
filisteus, então Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, dos filhos [h]de Rafa; e ficaram
abatidos.

[h] *20.4* que é *do gigante*

5 E tornou a haver guerra com os filisteus: e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami,
irmão de Golias,[2] o geteu, cuja haste da lança *era* como órgão de tecelão.

[2] *20.5* 1Sm 17.4-7

6 E tornou a haver guerra em Gate; e havia ali um homem de *grande* estatura, e
tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão, e seis em cada pé, e também era
da raça [i]de Rafa.

[i] *20.6* que é *do gigante*

7 E injuriou a Israel: porém Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

8 Estes nasceram [j]a Rafa em Gate: e caíram pela mão de Davi e pela mão dos
seus servos.

[j] *20.8* que é *ao gigante*

1Crônicas 21

Davi numera o povo, e Deus castiga-o

1 ENTÃO [k]Satanás se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar a Israel.

[k] *21.1* ou *um adversário*

2 E disse Davi a Joabe e aos maiorais do povo: Ide, contai a Israel desde Berseba até Dã; e trazei-me a conta, para que saiba o número deles.

3 Então disse Joabe: O Senhor acrescente ao seu povo cem vezes tanto como é; *porventura*, ó rei meu senhor, não *são* todos servos de meu senhor? Por que procura isto o meu senhor? Porque seria isso *causa de* delito para com Israel.

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; e pelo que saiu Joabe, e passou por todo o Israel; então voltou para Jerusalém.

5 E Joabe deu a Davi a soma do número do povo: e era todo o Israel um milhão e cem mil homens, dos que arrancavam espada; e de Judá quatrocentos e setenta mil homens, dos que arrancavam espada.

6 Porém os de Levi e Benjamim não contou entre eles, porque a palavra do rei foi abominável a Joabe.

7 E este negócio *também* pareceu mal aos olhos de Deus, pelo que feriu a Israel.

8 Então disse Davi a Deus: Gravemente pequei em fazer tal cousa; porém agora sê servido tirar a iniquidade de teu servo, porque obrei mui loucamente.

9 Falou pois o Senhor a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

10 Vai, e fala a Davi, dizendo: Assim diz o Senhor: Três *cousas* te proponho: escolhe uma delas, para que eu *ta* faça.

11 E Gade veio a Davi, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe para ti,

12 Ou três anos de fome, ou que três meses te consumas diante de teus adversários, e a espada de teus inimigos *te* alcance, ou que três dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra, e o anjo do Senhor destruam todos os termos de Israel: vê pois agora que resposta hei de levar a quem me enviou.

13 Então disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu pois nas mãos do Senhor, porque *são* muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

14 Mandou pois o Senhor a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

15 E o Senhor mandou *um* anjo a Jerusalém para a destruir; e, ao destruí-la *ele*, o Senhor *o* viu, e se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo destruidor: Basta,

agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Ornã jebuseu.
16 E, levantando Davi os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na sua mão estendida contra Jerusalém: então Davi e os anciãos, cobertos de sacos, se prostraram sobre os seus rostos.
17 E disse Davi a Deus: Não *sou* eu *o que* disse que se contasse o povo? E eu mesmo *sou o* que pequei, e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai, e não para castigo de teu povo.
18 Então o anjo do Senhor disse a Gade que dissesse a Davi que subisse Davi para levantar um altar ao Senhor na eira de Ornã, jebuseu.
19 Subiu pois Davi, conforme a palavra de Gade, que falara em nome do Senhor.
20 E, virando-se Ornã, viu o anjo, e se esconderam com ele seus quatro filhos: e Ornã estava trilhando o trigo.
21 E Davi veio a Ornã: e olhou Ornã, e viu a Davi, e saiu da eira, e se prostrou perante Davi com o rosto em terra.
22 E disse Davi a Ornã: Dá-me *este* lugar da eira, para edificar nele um altar ao Senhor; dá-mo pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.
23 Então disse Ornã a Davi: Toma-*a* para ti, e faça o rei meu Senhor *dela* o que *parecer* bem aos seus olhos: eis que dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para oferta de manjares; tudo dou.
24 E disse o rei Davi a Ornã: Não, antes pelo seu valor a quero comprar: porque não tomarei o que *é* teu, para o Senhor; para que não ofereça holocausto sem custo.
25 E Davi deu a Ornã por aquele lugar o peso de seiscentos siclos de ouro.
26 Então Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos: e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.
27 E o Senhor deu ordem ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.
28 Vendo Davi, no mesmo tempo, que o Senhor lhe respondera na eira de Ornã, jebuseu, sacrificou ali.
29 Porque o tabernáculo do Senhor, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto, *estavam* naquele tempo no alto de Gibeom
30 E não podia Davi ir ali consultar ao Senhor; porque estava aterrorizado por causa da espada do anjo do Senhor.

1Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

1 E DISSE Davi: Esta *será* a casa do Senhor Deus, e este *será* o altar do
holocausto para Israel.
2 E deu ordem Davi que se ajuntassem os estranhos que *estavam* na terra de
Israel: e ordenou cortadores de pedras, para que lavrassem pedras de cantaria,
para edificar a casa de Deus.
3 E aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das portas das
entradas, e para as junturas: como também cobre em abundância, sem peso;
4 E madeira de cedro sem conta: porque os sidônios e tírios traziam a Davi
madeira de cedro em abundância.
5 Porque dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda *é* moço e tenro, e a casa que se
há de edificar para o Senhor *se há de* fazer magnífica em excelência, para
nome e glória em todas as terras; eu *pois* agora lhe prepararei *materiais*.
Assim preparou Davi *materiais* em abundância, antes da sua morte.
6 Então chamou a Salomão seu filho, e lhe ordenou que edificasse *uma* casa ao
Senhor Deus de Israel.
7 E disse Davi a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o
edificar casa ao nome do Senhor meu Deus.
8 Porém a mim a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em
abundância, e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome;
porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.
9 Eis que o filho que te nascer será homem de repouso; porque repouso lhe hei
de dar de todos os seus inimigos em redor; portanto [1]Salomão será o seu nome,
e paz e descanso darei a Israel nos seus dias.

[1] *22.9* que é *paz*

10 Este edificará casa ao meu nome, e ele me será *por* filho, e eu a ele *por* pai;
e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.[1]

[1] *22.7-10* 2Sm 7.1-16; 1Cr 17.1-14

11 Agora pois, meu filho, o Senhor seja contigo; e prospera, e edifica a casa do
Senhor teu Deus, como ele disse de ti.
12 O Senhor te dê tão somente prudência e entendimento, e te instrua acerca de
Israel; e isso para guardar a lei do Senhor teu Deus.
13 Então prosperarás,[2] se tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juízos, que
o Senhor mandou a Moisés acerca de Israel: esforça-te, e tem bom ânimo; não
temas, nem tenhas pavor.

[2] *22.13* Js 1.6-9

14 Eis que na minha opressão preparei para a casa do Senhor cem mil talentos
de ouro, e um milhão de talentos de prata, e de cobre e de ferro sem peso,
porque em abundância é: também madeira e pedras preparei, e tu supre o que
faltar.
15 Também *tens* contigo oficiais mecânicos em multidão, cortadores e artífices
em *obra* de pedra e madeira; e toda a sorte de sábios em toda a sorte de obra.
16 Do ouro, da prata, e do cobre, e do ferro não *há* número: levanta-te *pois*, e
faze *a obra*, e o Senhor seja contigo.
17 E Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão,
seu filho, *dizendo*:
18 *Porventura* não *está* convosco o Senhor vosso Deus, e *não* vos deu repouso
em roda? Porque tem entregado na minha mão os moradores da terra; e a terra
foi sujeita perante o Senhor e perante o seu povo.
19 Disponde pois agora o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao
Senhor vosso Deus; e levantai-vos, e edificai o santuário do Senhor Deus, para
que a arca do concerto do Senhor, e os vasos sagrados de Deus se tragam a
esta casa, que se há de edificar ao nome do Senhor.

1Crônicas 23

Davi faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas

1 SENDO pois Davi já velho, e cheio de dias, fez a Salomão seu filho rei[1] sobre Israel.

[1] *23.1* 1Rs 1.1-40

2 E ajuntou a todos os príncipes de Israel, como também aos sacerdotes e levitas.

3 E foram contados os levitas de trinta anos e daí para cima: e foi o número deles, segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens.

4 Destes *havia* vinte e quatro mil, para promoverem a obra da casa do Senhor, e seis mil oficiais e juízes.

5 E quatro mil porteiros, e quatro mil para louvarem ao Senhor com os instrumentos, que eu fiz para *o* louvar, *disse Davi*.

6 E Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi, Gérson, Coate e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladã e Simei.

8 Os filhos de Ladã; Jeiel o chefe, e Zetão, e Joel, três.

9 Os filhos de Simei: Selomite, e Haziel, e Harã, três: estes *foram* os chefes dos pais de Ladã.

10 E os filhos de Simei: Jaate, Ziza, e Jeús, e Berias: Estes *foram* os filhos de Simei, quatro.

11 E Jaate era o chefe, e Ziza, o segundo, mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que foram contados em casa de *seus* pais por uma *só* família.

12 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom, e Uziel, quatro.

13 Os filhos de Anrão: Aarão e Moisés; e Aarão foi separado[2] para santificar a santidade das santidades, ele e seus filhos, eternamente; para incensar diante do Senhor, para o servirem, e para darem a bênção em seu nome eternamente.

[2] *23.13* Êx 28.1

14 E *quanto a* Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 *Foram* pois os filhos de Moisés, Gérson e Eliézer.

16 Dos filhos de Gérson *foi* Sebuel o chefe.

17 E quanto aos filhos de Eliézer, *foi* Reabias o chefe; e Eliézer não teve outros filhos; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18 Dos filhos de Isar *foi* Selomite o chefe.

19 Quanto aos filhos de Hebrom, *foi* Jerias o chefe, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, e Jecameão o quarto.

20 Quanto aos filhos de Uziel, Mica o chefe, e Issias o segundo.

21 Os filhos de Merari: Maeli e Musi; os filhos de Maeli: Eleazar e Quis.

22 E morreu Eleazar, e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quís, seus irmãos, as tomaram *por mulheres*.

23 Os filhos de Musi: Maeli, e Eder, e Jerimote, três.

24 Estes *são* os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, chefes dos pais, segundo foram contados pelo número dos nomes, segundo os seus chefes, que faziam a obra do ministério da casa do Senhor, da idade de vinte anos e *daí* para cima.

25 Porque disse Davi: O Senhor Deus de Israel deu repouso ao seu povo, e habitará em Jerusalém para sempre.

26 E também, quanto aos levitas, que nunca *mais* levassem[3] o tabernáculo, nem algum de seus objetos *pertencentes* ao seu ministério.

[3] *23.26* Dt 10.8

27 Porque, segundo as últimas palavras de Davi, *foram* contados os filhos de Levi da idade de vinte anos e *daí* para cima.

28 Porque o seu cargo *era* de estar ao mandado dos filhos de Aarão no ministério da casa do Senhor, nos átrios, e nas câmaras, e na purificação de todas as cousas sagradas, e na obra do ministério da casa de Deus,

29 *A saber*: para os pães da proposição, e para a flor de farinha, para a oferta de manjares, e para os coscorões asmos, e para as sertãs, e para o tostado, e para toda a medida e [m]mensura;

[m] *23.29* ou *tamanho*

30 E para estarem cada manhã em pé para louvarem e celebrarem ao Senhor; e semelhantemente à tarde;

31 E para cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, nos sábados, nas luas novas, e nas solenidades, por conta, segundo o seu costume, continuamente perante o Senhor:

32 E para que tivessem cuidado da guarda da tenda da congregação, e da guarda do santuário, e da guarda dos filhos de Aarão, seus irmãos, no ministério da casa do Senhor.[4]

[4] *23.28-32* Nm 3.5-9

1Crônicas 24

Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos

1 E QUANTO aos filhos de Aarão, *estas foram* as suas divisões: os filhos
de Aarão *foram* Nadabe, e Abiú, e Eleazar e Itamar.

2 E morreram Nadabe e Abiú[1] antes de seu pai, e não tiveram filhos: e Eleazar
e Itamar administravam o sacerdócio.

[1] *24.2* Lv 10.1-2

3 E Davi os repartiu, como também a Zadoque, dos filhos de Eleazar, e a
Aimeleque, dos filhos de Itamar, segundo o seu ofício no seu ministério.

4 E achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar entre os chefes de
famílias do que os filhos de Itamar, quando os repartiram: dos filhos de
Eleazar dezesseis chefes das casas dos pais, mas dos filhos de Itamar, segundo
as casas de seus pais, oito.

5 E os repartiram por sortes, uns com os outros; porque houve maiorais do
santuário e maiorais *da casa* de Deus, assim dentre os filhos de Eleazar, como
dentre os filhos de Itamar.

6 E os registrou Semaías, filho de Natanael, o escrivão dentre os levitas,
perante o rei, e os príncipes, e Zadoque, o sacerdote, e Aimeleque, filho de
Abiatar, e os chefes dos pais entre os sacerdotes, e entre os levitas: uma dentre
as casas dos pais se tomou para Eleazar, e se tomou outra para Itamar.

7 E saiu a primeira sorte a Joiaribe, a segunda a Jedaías,

8 A terceira a Harim, a quarta a Seorim,

9 A quinta a Malquias, a sexta a Miamim,

10 A sétima a Hacoz, a oitava a Abias,

11 A nona a Jesua, a décima a Secanias,

12 A undécima a Eliasibe, a duodécima a Jaquim,

13 A décima terceira a Hupá, a décima quarta a Jesebeabe,

14 A décima quinta a Bilgá, a décima sexta a Imer,

15 A décima sétima a Hezir, a décima oitava a Hapises,

16 A décima nona a Petaías, a vigésima a Jeezequel,

17 A vigésima primeira a Jaquim, a vigésima segunda a Gamul,

18 A vigésima terceira a Delaías, a vigésima quarta a Maazias.

19 O ofício destes no seu ministério era entrar na casa do Senhor, segundo lhes
fora ordenado por Aarão seu pai, como o Senhor Deus de Israel lhe tinha
ordenado.

20 E do resto dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael: dos filhos de

Subael, Jedias.
21 Quanto a Reabias: dos filhos de Reabias: Issias *era* chefe;
22 Dos isaritas, Selomote; dos filhos de Selomote, Jaate;
23 E dos filhos *de Hebrom*, Jerias o *primeiro*, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecameão o quarto;
24 Dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;
25 O irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;
26 Os filhos de Merari, Maeli e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
27 Os filhos de Merari de Jaazias, Beno, e Soão, e Zacur, e Hibri;
28 De Maeli, Eleazar: e este não teve filhos.
29 Quanto a Quis: dos filhos de Quis, Jerameel;
30 E os filhos de Musi, Maeli, e Eder, e Jerimote: estes *foram* os filhos dos levitas, segundo as suas casas paternas.
31 E também eles lançaram sortes igualmente com seus irmãos, os filhos de Aarão, perante o rei Davi, e Zadoque, e Aimeleque, e os chefes dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas: o chefe da casa dos pais e bem assim seu irmão menor.

1Crônicas 25

Funções dos cantores em seus turnos

1 E DAVI, juntamente com os capitães do exército, separou para o
ministério os filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com
harpas, com alaúdes, e com saltérios: e *este* foi o número dos homens aptos
para a obra do seu ministério.

2 Dos filhos de Asafe: *foram* Zacur, e José, e Netanias, e Asarela, filhos de
Asafe: a cargo de Asafe, que profetizava debaixo da direção do rei Davi.

3 Quanto a Jedutum, *foram* os filhos de Jedutum: Gedalias, e Zeri, e Jesaías, e
Hasabias, e Matitias, seis, a cargo de seu pai Jedutum, para tanger harpas, o
qual profetizava, louvando e dando graças ao Senhor.

4 Quanto a Hemã: os filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, e
Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, e Românti-Ezer, Josbecasa,
Maloti, Hotir, *e* Maaziote.

5 Todos estes *foram* filhos de Hemã, o vidente do rei nas palavras de Deus,
para exaltar a corneta. Deus dera a Hemã catorze filhos e três filhas.

6 Todos estes *estavam* ao lado de seu pai para o canto da casa do Senhor, com
saltérios, alaúdes e harpas, para o ministério da casa de Deus; *e*, ao lado do
rei, Asafe, Jedutum, e Hemã.

7 E era o numero deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do
Senhor, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito.

8 E deitaram as sortes acerca da guarda igualmente, assim o pequeno como o
grande, o mestre juntamente com o discípulo.

9 Saiu pois a primeira sorte a Asafe, *a saber*: a José; a segunda a Gedalias; e
eram ele, e seus irmãos, e seus filhos, ao todo, doze.

10 A terceira a Zacur, seus filhos, e seus irmãos; doze.

11 A quarta a Isri, seus filhos, e seus irmãos; doze.

12 A quinta a Netanias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

13 A sexta a Buquias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

14 A sétima a Jesarela, seus filhos, e seus irmãos; doze.

15 A oitava a Jesaías, seus filhos, e seus irmãos; doze.

16 A nona a Matanias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

17 A décima a Simei, seus filhos, e seus irmãos; doze.

18 A undécima a Azareel, seus filhos, e seus irmãos; doze.

19 A duodécima a Hasabias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

20 A décima terceira a Subael, seus filhos, e seus irmãos; doze.

21 A décima quarta a Matitias, seus filhos, e seus irmãos; doze.
22 A décima quinta a Jerimote, seus filhos, e seus irmãos; doze.
23 A décima sexta a Hananias, seus filhos, e seus irmãos; doze.
24 A décima sétima a Josbecasa, seus filhos, e seus irmãos; doze.
25 A décima oitava a Hanani, seus filhos, e seus irmãos; doze.
26 A décima nona a Maloti, seus filhos, e seus irmãos; doze.
27 A vigésima a Eliata, seus filhos, e seus irmãos; doze.
28 A vigésima primeira a Hotir, seus filhos, e seus irmãos; doze.
29 A vigésima segunda a Gidalti, seus filhos, e seus irmãos; doze.
30 A vigésima terceira a Maaziote, seus filhos, e seus irmãos; doze.
31 A vigésima quarta a Românti-Ezer, seus filhos, e seus irmãos; doze.

1Crônicas 26

Funções dos porteiros

1 QUANTO às divisões dos porteiros, dos coraítas *foi* Meselemias, filho de
Coré, dos filhos de Asafe.
2 E *foram* os filhos de Meselemias: Zacarias o primogênito, Jediael o segundo,
Zebedias o terceiro, Jatniel o quarto.
3 Elão o quinto, Joanã o sexto, Elioenai o sétimo.
4 E os filhos de Obede-Edom *foram*: Semaías o primogênito, Jozabade o
segundo, Joá o terceiro, e Sacar o quarto, e Natanael o quinto,
5 Amiel o sexto, Issacar o sétimo, Peuletai o oitavo: porque Deus o tinha
abençoado.[1]

[1] *26.5* 2Sm 6.11; 1Cr 13.14

6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de
seu pai; porque *foram* varões valentes.
7 Os filhos de Semaías: Otni, e Rafael, e Obede, *e* Elzabade, com seus irmãos,
homens valentes, Eliú e Semaquias.
8 Todos estes *foram* dos filhos de Obede-Edom; eles e seus filhos, e seus
irmãos, homens valentes de força para o ministério: *por todos* sessenta e dois,
de Obede-Edom.
9 E os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, *foram* dezoito.
10 E de Hosa, dentre os filhos de Merari, foram seus filhos: Sinri o chefe
(ainda que não era o primogênito, contudo seu pai o constituiu chefe),
11 Hilquias o segundo, Tebalias o terceiro, Zacarias o quarto: todos os filhos e
irmãos de Hosa *foram* treze.
12 Destes se *fizeram* as turmas dos porteiros, entre os chefes dos homens da
guarda, igualmente com os seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.
13 E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de
seus pais, para cada porta.
14 E caiu a sorte do oriente a Selemias: e lançou-se a sorte por seu filho
Zacarias, conselheiro entendido, e saiu-lhe a sorte do norte.
15 E a Obede-Edom a do sul: e a seus filhos a casa das tesourarias.
16 A Supim e Hosa a do ocidente, com a porta Salequete, junto ao caminho da
subida: uma guarda defronte doutra guarda.
17 Ao oriente estavam seis levitas; ao norte quatro por dia, ao sul quatro por
dia, porém às tesourarias de dois em dois.
18 Em Parbar ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto a Parbar.

19 Estas *são* as turmas dos porteiros dentre os filhos dos coraítas, e dentre os filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 *E* quanto aos levitas: Aías *tinha* cargo dos tesouros da casa de Deus e dos tesouros das cousas sagradas.

21 *Quanto* aos filhos de Ladã, filhos de Ladã gersonita: de Ladã gersonita *foi* chefe dos pais Jeieli.

22 Os filhos de Jeieli: Zetão e Joel, seu irmão; estes *tinham* cargo dos tesouros da casa do Senhor.

23 Para os anramitas, para os isaritas, para os hebronitas, para os ozielitas;

24 E Sebuel, filho de Gérson, o filho de Moisés *era* maioral dos tesouros.

25 E seus irmãos *foram*, da banda de Eliézer, Reabias seu filho, e Isaías seu filho, e Jorão seu filho, e Zicri seu filho, e Selomite seu filho.

26 Este Selomite e seus irmãos *tinham* cargo de todos os tesouros das cousas sagradas que o rei Davi e os chefes dos pais, capitães de milhares, e de centenas, e capitães do exército tinham consagrado;

27 Dos despojos das guerras *as* consagraram, para repararem a casa do Senhor.

28 Como também tudo quanto tinha consagrado Samuel o vidente, e Saul filho de Quis, e Abner filho de Ner, e Joabe filho de Zeruia: tudo quanto qualquer tinha consagrado *estava* debaixo da mão de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos isaritas, Quenanias e seus filhos *foram* postos sobre Israel para a obra de fora, por oficiais e por juízes.

30 Dos hebronitas *foram* Hesabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que tinham cargo dos ofícios em Israel, de aquém do Jordão para o ocidente, em toda a obra do Senhor, e para o serviço do rei.

31 Dos hebronitas *era* Jerias o chefe dos hebronitas, de suas gerações entre os pais: no ano quarenta do reino de Davi se buscaram e acharam entre eles varões valentes em Jaezer de Gileade.

32 E seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes dos pais: e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas e os gaditas, e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus, e para todos os negócios do rei.

1Crônicas 27

O número do povo, e as turmas de serviço para cada mês

1 ESTES *são* os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes dos pais, e os capitães dos milhares e das centenas, com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios das turmas entrando e saindo de mês em mês, em todos os meses do ano: cada turma de vinte e quatro mil.

2 Sobre a primeira turma do mês primeiro estava Jasobeão, filho de Zabdiel: e em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

3 *Era* este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos, para o primeiro mês.

4 E sobre a turma do segundo mês *era* Dodai, o aoíta, com a sua turma, cujo chefe *era* Miclote: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército do terceiro mês *era* Benaia, filho de Joiada, oficial maior *e* chefe: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

6 *Era* este Benaia *um* varão entre os trinta, e sobre os trinta: e *sobre* a sua turma *estava* Amizabade, seu filho.

7 O quarto do quarto mês Asael, irmão de Joabe, e depois dele Zebadias, seu filho: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

8 O quinto do quinto mês o maioral Samute, o israíta: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

9 O sexto do sexto mês Ira, filho de Iques, o tecoíta: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

10 O sétimo do sétimo mês Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

11 O oitavo do oitavo mês Sibecai, o husatita, dos zaritas: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

12 O nono do nono mês Abiezer, o anatotita, dos benjaminitas: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

13 O décimo do décimo mês Maarai, o netofatita, dos zaritas: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

14 O undécimo do undécimo mês Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

15 O duodécimo do duodécimo mês, Heldia, o netofatita, de Otniel: também em sua turma *havia* vinte quatro mil.

16 Porém sobre as tribos de Israel eram *estes*: sobre os rubenitas *era* chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca:

17 Sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel: sobre os aaronitas, Zadoque;

18 Sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;
19 Sobre Zebulom, Irmaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;
20 Sobre os filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;
21 Sobre a *outra* meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;
22 Sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes *eram* os capitães das tribos de Israel.
23 Não tomou porém Davi o número dos de vinte anos e *daí* para baixo, porquanto o Senhor tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as estrelas do céu.[1]

[1] *27.23* Gn 15.5; 22.17; 26.4

24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a numerá-*los*,[2] porém não acabou, porquanto viera por isso grande ira sobre Israel: pelo que o número se não pôs na conta das crônicas do rei Davi.

[2] *27.24* 2Sm 24.1-15; 1Cr 21.1-14

25 E sobre os tesouros do rei *estava* Azmavete, filho de Adiel; e sobre os tesouros da terra, das cidades, e das aldeias, e das torres, Jônatas, filho de Uzias.
26 E sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de Quelube.
27 E sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava nos tesouros do vinho, Zabdi o sifmita.
28 E sobre os olivais e figueiras bravas que *havia* nas campinas, Baal-Hanã, o gederita: porém Joás sobre os tesouros do azeite.
29 E sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita: porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai.
30 E sobre os camelos, Obil, o ismaelita: e sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.
31 E sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagarita: todos estes *eram* maiorais da fazenda que tinha o rei Davi.
32 E Jônatas, tio de Davi, *era* do conselho, homem entendido, e também escriba: e Jeiel, filho de Hacmoni, *estava* com os filhos do rei.
33 E Aquitófel era do conselho do rei: e Husai, o arquita, amigo do rei.
34 E depois de Aquitófel, Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; porém Joabe *era* chefe do exército do rei.

1Crônicas 28

Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão

1 ENTÃO Davi convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os
príncipes das tribos, e os capitães das turmas, que serviam o rei, e os capitães,
dos milhares, e os capitães das centenas, e os maiorais de toda a fazenda e
possessão do rei, e de seus filhos, como também os eunucos e varões, e todo o
varão valente.

2 E pôs-se o rei Davi em pé, e disse: Ouvi-me, irmãos meus, e povo meu: Em
meu coração *propus* eu edificar *uma* casa de repouso para a arca do concerto
do Senhor e para o escabelo dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo
para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem
de guerra, e derramaste muito sangue.

4 E o Senhor Deus de Israel escolheu-me de toda a casa de meu pai, para que
eternamente fosse rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe, e a
casa de meu pai na casa de Judá: e entre os filhos de meu pai se agradou de
mim para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o Senhor), escolheu
ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor sobre
Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios,
porque o escolhi para filho, e eu lhe serei por pai.

7 E estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar em cumprir os meus
mandamentos e os meus juízos, como *até* ao dia de hoje.[1]

[1] *28.2-7* 2Sm 7.1-16; 1Cr 17.1-14

8 Agora, pois, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do Senhor, e
perante os ouvidos do nosso Deus, guardai e buscai todos os mandamentos do
Senhor vosso Deus, para que possuais esta boa terra, e a façais herdar a
vossos filhos depois de vós, para sempre.

9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-o com *um*
coração perfeito e com *uma* alma voluntária; porque esquadrinha o Senhor
todos os corações, e entende todas as imaginações dos pensamentos: se o
buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para sempre.

10 Olha *pois* agora, porque o Senhor te escolheu para edificares *uma* casa para
o santuário; esforça-te e faze a obra.

Davi dá a Salomão o desenho do Templo

11 E deu Davi a Salomão, seu filho, o risco do alpendre com as suas casarias, e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras de dentro, como também da casa do propiciatório.

12 E *também* o risco de tudo quanto tinha no seu ânimo, *a saber*: Dos átrios da casa do Senhor, e de todas as câmaras em redor, e para os tesouros da casa de Deus, e para os tesouros das cousas sagradas:

13 E das turmas dos sacerdotes, e dos levitas, e de toda a obra do ministério da casa do Senhor, e de todos os vasos do ministério da casa do Senhor.

14 O ouro *deu*, segundo o peso do ouro, para todos os vasos de cada ministério: *também a prata*, por peso, para todos os vasos de prata, para todos os vasos de cada espécie de serviço;

15 E o peso para os castiçais de ouro, e suas candeias de ouro, segundo o peso de cada castiçal e as suas candeias: também para os castiçais de prata, segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o uso de cada castiçal.

16 Também *deu* o ouro por peso para as mesas da proposição, para cada mesa: como também a prata para as mesas de prata.

17 E ouro puro para os garfos, e para as bacias, e para as escudelas, e para as taças de ouro, para cada taça *seu* peso; como também para as taças de prata, para cada taça *seu* peso.

18 E para o altar do incenso, ouro purificado, por *seu* peso: como também o ouro para o modelo do carro, *a saber*, dos querubins, que haviam de estender *as asas*, e cobrir a arca do concerto do Senhor.

19 Tudo isso, *disse Davi*, por escrito me deram a entender por mandado do Senhor, *a saber*, todas as obras deste risco.

20 E disse Davi a Salomão seu filho: Esforça-te e tem bom ânimo, e obra; não temas, nem te apavores; porque o Senhor Deus, meu Deus, *há de ser* contigo; não te deixará, nem te desamparará, até que acabes toda a obra do serviço da casa do Senhor.

21 E eis que aí tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o ministério da casa de Deus: *estão* também contigo, para toda a obra, voluntários com sabedoria de toda a espécie para todo o ministério; como também todos os príncipes, e todo o povo, para todos os *teus* mandados.

1Crônicas 29

As ofertas de Davi, dos príncipes, e do povo para a construção do templo

1 DISSE mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão,[1] meu filho, a
quem só Deus escolheu, *é ainda* moço e tenro, e esta obra *é* grande; porque não
é palácio para homem, senão para o Senhor Deus.

[1] *29.1* 1Cr 22.5

2 Eu pois com todas as minhas forças *já* tenho preparado para a casa do meu
Deus ouro para *as obras* de ouro, e prata para *as* de prata, e cobre para *as* de
cobre, ferro para *as* de ferro e madeira para *as* de madeira, pedras sardônicas,
e as de engaste, e pedras de ornato, e obra de embutido, e toda a sorte de
pedras preciosas, e pedras marmóreas em abundância.

3 E ainda, de minha própria vontade para a casa de meu Deus, o ouro e prata
particular que tenho demais eu dou para a casa do meu Deus, afora tudo quanto
tenho preparado para a casa do santuário;

4 Três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir: e sete mil talentos de prata
purificada, para cobrir as paredes das casas:

5 Ouro para *os vasos* de ouro, e prata para *os* de prata; e para toda a obra de
mãos dos artífices. Quem pois está disposto a encher a sua mão, para oferecer
hoje *voluntariamente* ao Senhor?

6 Então os chefes dos pais, e os príncipes das tribos de Israel, e os capitães
dos milhares e das centenas, até os capitães da obra do rei, voluntariamente
contribuíram.

7 E deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil
dracmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil
talentos de ferro.

8 E os que se acharam com pedras *preciosas*, as deram para o tesouro da casa
do Senhor, na mão de Jeiel o gersonita.

9 E o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque com coração
perfeito voluntariamente deram ao Senhor: e também o rei Davi se alegrou com
grande alegria.

10 Pelo que Davi louvou ao Senhor perante os olhos de toda a congregação; e
disse Davi: Bendito *és* tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em
eternidade.

11 Tua *é*, Senhor, a magnificência,[2] e o poder, e a honra, e a vitória, e a
majestade; porque teu *é* tudo quanto *há* nos céus e na terra; teu *é* Senhor, o
reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe.

[2] *29.11* Mt 6.13

12 E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas, sobre tudo, e na tua mão *há* força e poder; e na tua mão *está* o engrandecer e dar força a tudo.
13 Agora pois, ó Deus nosso, graças te damos, e louvamos o nome da tua glória.
14 Porque quem *sou* eu, e quem *é* o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes cousas? Porque tudo *vem* de ti, e da tua mão to damos.
15 Porque somos estranhos diante de ti, e peregrinos como todos os nossos pais: como a sombra *são* os nossos dias sobre a terra e não há *outra* esperança.
16 Senhor, Deus nosso, toda esta abundância que preparamos, para te edificar *uma* casa ao teu santo nome, *vem* da tua mão, e toda *é* tua.
17 E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações, e que da sinceridade te agradas: eu também na sinceridade de meu coração voluntariamente dei todas estas cousas: e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.
18 Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque, e Israel, conserva isto para sempre no intento dos pensamentos do coração de teu povo; e encaminha o seu coração para ti.
19 E a Salomão, meu filho dá um coração perfeito, para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos, e os teus estatutos; e para fazer tudo, e para edificar este palácio que tenho preparado.
20 Então disse Davi a toda a congregação: Agora louvai ao Senhor vosso Deus. Então toda a congregação louvou ao Senhor Deus de seus pais, e inclinaram-se, e prostraram-se perante o Senhor, e perante o rei.
21 E ao outro dia sacrificaram ao Senhor sacrifícios, e ofereceram holocaustos ao Senhor, mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; e sacrifícios em abundância por todo o Israel.
22 E comeram e beberam naquele dia perante o Senhor, com grande gozo: e segunda vez fizeram rei a Salomão filho de Davi, e o ungiram ao Senhor por [n]guia, e a Zadoque por sacerdote.

[n] *29.22* ou *príncipe*

23 Assim Salomão se assentou no trono[3] do Senhor, rei, em lugar de Davi seu pai, e prosperou: e todo o Israel lhe deu ouvidos.

[3] *29.23* 1Rs 2.12

24 E todos os príncipes, e os grandes, e até todos os filhos do rei Davi, se submeteram ao rei Salomão.

25 E o Senhor magnificou a Salomão grandissimamente, perante os olhos de
todo o Israel: e deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em
Israel.
26 Assim Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.
27 E *foram* os dias que reinou[4] sobre Israel, quarenta anos: em Hebrom reinou
sete anos, e em Jerusalém reinou trinta e três.

[4] *29.27* 2Sm 5.4-5; 1Cr 3.4

28 E morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e glória: e Salomão, seu
filho, reinou em seu lugar.
29 Os sucessos pois do rei Davi, assim os primeiros como os últimos, eis que
estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, e nas crônicas do profeta
Natã, e nas crônicas de Gade, o vidente;
30 Juntamente com todo o seu reino e o seu poder; e os tempos que passaram
sobre ele, e sobre Israel, e sobre todos os reinos daquelas terras.

O SEGUNDO LIVRO DAS

CRÔNICAS

Índice de capítulos

2Crônicas 1

Salomão oferece sacrifícios

1 E SALOMÃO, filho de Davi, se esforçou no seu reino; e o Senhor seu
Deus *era* com ele, e o magnificou grandemente.
2 E falou Salomão a todo o Israel, aos capitães dos milhares e das centenas, e
aos juízes, e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes dos pais.
3 E foram Salomão e toda a congregação com ele ao alto que *estava* em
Gibeom; porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo
do Senhor, tinha feito no deserto.
4 Mas Davi tinha feito subir a arca[1] de Deus de Quiriate-Jearim ao *lugar que*
Davi lhe tinha preparado; porque lhe tinha armado *uma* tenda em Jerusalém.

[1] *1.4* 2Sm 6.1-17; 1Cr 13.5-14; 15.25—16.1

5 Também o altar de cobre[2] que tinha feito Bazaleel, filho de Uri, filho de Hur,
estava ali diante do tabernáculo do Senhor: e Salomão e a congregação o
[a]visitavam.

[2] *1.5* Êx 27.1-8 [a] *1.5* Heb. *buscavam*

6 E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o Senhor, sobre o altar de cobre
que *estava* na tenda da congregação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

7 Naquela mesma noite Deus apareceu a Salomão, e disse-lhe: Pede o que
quiseres que eu te dê.
8 E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande beneficência com meu pai
Davi: e a mim me fizeste rei em seu lugar.
9 Agora pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a meu pai Davi;
porque tu me fizeste rei sobre *um* povo numeroso como o pó da terra.[3]

[3] *1.9* Gn 13.16; 28.14

10 Dá-me pois agora sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar
perante este povo; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

11 Então Deus disse a Salomão: Porquanto houve isto no teu coração, e não
pediste riquezas, fazenda, ou honra, nem a morte dos que te aborrecem, nem tão
pouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e
conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te pus rei,
12 Sabedoria e conhecimento te são dados: e te darei riquezas, e fazenda, e
honra, qual nenhum rei antes de ti teve: e depois de ti tal não haverá.

As forças e as riquezas de Salomão

13 Assim Salomão veio a Jerusalém, do alto que *está* em Gibeom, de diante
da tenda da congregação: e reinou sobre Israel.

14 E Salomão ajuntou carros e cavaleiros,[4] e teve mil e quatrocentos carros, e
doze mil cavaleiros: e pô-los nas cidades dos carros, e junto ao rei em
Jerusalém.

[4] *1.14* 1Rs 4.26

15 E fez o rei que houvesse ouro e prata em Jerusalém como pedras: e cedros
em tanta abundância como [b]figueiras bravas que há pelas campinas.

[b] *1.15* ou *sicômoros*

16 E os cavalos, que tinha Salomão, se traziam do Egito,[5] e, quanto ao fio de
linho [c]os mercadores do rei tomavam o fio de linho por *um certo* preço.

[5] *1.16* Dt 17.16 [c] *1.16* ou *os mercadores do rei os recebiam em manadas e cada uma pelo seu preço*

17 E faziam subir e sair do Egito cada carro por seiscentos *siclos* de prata, e
cada cavalo por cento e cinquenta: e assim por meio deles tiravam *cavalos*
para todos os reis dos heteus, e para os reis da Síria.

2Crônicas 2

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

1 E DETERMINOU Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, como também *uma* casa para o seu reino.

2 E contou Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil, que cortassem na montanha: e três mil e seiscentos inspetores sobre eles.

3 E Salomão enviou a Hirão, rei de Tiro, dizendo: Como usaste com Davi meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar *uma* casa em que morasse, *assim também usa comigo.*

4 Eis que estou para edificar *uma* casa ao nome do Senhor meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e *para* o *pão* contínuo da proposição, e *para* os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, e nas luas novas, e nas festividades do Senhor nosso Deus: o que *é* perpetuamente *a obrigação* de Israel.

5 E a casa que estou para edificar há de ser grande; porque o nosso Deus *é* maior do que todos os deuses.

6 Porém quem teria força para lhe edificar *uma* casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem *sou* eu, que lhe edificasse casa, salvo para queimar incenso perante ele?

7 Manda-me pois agora um homem sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul: e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que *estão* comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi meu pai preparou.

8 Manda-me também madeira de cedros, faias, e [d]algumins do Líbano; porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano; e eis que os meus servos *estarão* com os teus servos,

[d] *2.8* ou *árvores*

9 E isso para prepararem muita madeira: porque a casa que estou para fazer *há de ser* grande e maravilhosa.

10 E eis que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada, e vinte mil batos de vinho, e vinte mil batos de azeite.

11 E Hirão, rei de Tiro, respondeu por escrito, e enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o Senhor ama o seu povo, te pôs sobre ele rei.

12 Disse mais Hirão: Bendito *seja* o Senhor Deus de Israel, que fez os céus e a terra; o que deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e

entendimento, que edifique casa ao Senhor, e para o seu reino.

13 Agora pois envio *um* homem sábio de grande entendimento, *a saber* [e]Hirão Abiú.

[e] *2.13* ou *Hirão, meu pai*

14 Filho d*uma* mulher das filhas de Dã, e cujo pai *foi* homem de Tiro; este sabe lavrar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em púrpura, em azul, e em linho fino, e em carmesim, e é *hábil* para toda a obra de buril, e para todas as engenhosas invenções, qualquer cousa que se lhe propuser, juntamente com os teus sábios, e os sábios de Davi, meu senhor, teu pai.[1]

[1] *2.13-14* 1Rs 7.13-14

15 Agora *pois*, que meu senhor mande para os seus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, de que falou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano, quanta houveres mister, e ta traremos em jangadas pelo mar a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

17 E Salomão contou todos os homens estranhos, que *havia* na terra de Israel, conforme a conta com que os contara Davi seu pai: e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 E fez deles setenta mil carreteiros, e oitenta mil cortadores na montanha: como também três mil e seiscentos inspetores, para fazerem trabalhar o povo.

2Crônicas 3

A construção do templo começa

1 E COMEÇOU Salomão a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no
monte de Moriá, onde o Senhor se tinha mostrado a Davi seu pai, no lugar que
Davi tinha preparado na eira de Ornã, jebuseu,
2 E começou a edificar no segundo mês, no *dia* segundo, no ano quarto do seu
reinado.
3 E estes *foram* os fundamentos que Salomão pôs para edificar a casa de Deus:
O comprimento em côvados, segundo a medida primeira, de sessenta côvados,
e a largura de vinte côvados.
4 E o alpendre, que *estava* na frente, de comprimento, segundo a largura da
casa, *era* de vinte côvados, e a altura de cento e vinte, o que dentro cobriu com
ouro puro.
5 E a casa grande forrou com madeira de faia; e então a cobriu com ouro fino; e
fez sobre ela palmas e cadeias.
6 Também a casa adornou de pedras preciosas para ornamento: e o ouro *era*
ouro de Parvaim.
7 Também na casa cobriu as traves, os umbrais, e as suas paredes, e as suas
portas, com ouro: e lavrou querubins nas paredes.
8 Fez mais a [f]casa da santidade das santidades,[1] cujo comprimento, segundo a
largura da casa, *era* de vinte côvados, e a sua largura de vinte côvados: e
cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos.

[f] *3.8* ou *Casa Santíssima* [1] *3.8* Êx 26.33-34

9 O peso dos pregos *era* de cinquenta siclos de ouro: e cobriu de ouro os
cenáculos.

Os dois querubins

10 Também fez na casa da santidade das santidades dois querubins [g]na
forma de andantes, e cobriu-os de ouro.

[g] *3.10* ou *de obra de imagem*

11 E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento *era* de vinte côvados; a
asa *dum deles* de cinco côvados, *e* tocava na parede da casa; e a outra asa de
cinco côvados, *e* tocava na asa do outro querubim.
12 Também a asa do outro querubim *era* de cinco côvados, *e* tocava na parede
da casa: *era* também a outra asa de cinco côvados, *e* estava pegada à asa do
outro querubim.
13 E as asas destes querubins se estendiam vinte côvados: e estavam postos em

pé, e os seus rostos *virados* para a casa.[2]

[2] *3.10-13* Êx 25.18-20

14 Também fez o véu[3] de azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino: e pôs sobre ele querubins.

[3] *3.14* Êx 26.31

15 Fez também diante da casa duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, que *estava* sobre cada uma, *era* de cinco côvados.

16 Também fez as cadeias, *como* no oráculo, e as pôs sobre as cabeças das colunas: fez também cem romãs, as quais pôs entre as cadeias.

17 E levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da *que estava* à direita [h]Jaquim, e o nome da *que estava* à esquerda Boaz.

[h] *3.17* Heb. *ele estabelecerá*

2Crônicas 4

O altar e o mar de bronze

1 TAMBÉM fez *um* altar de metal[1] de vinte côvados de comprimento, e de
vinte côvados de largura, e dez côvados de altura.

[1] *4.1* Êx 27.1-2

2 Fez também o mar de fundição, de dez côvados duma borda até à outra,
redondo, e de cinco côvados de alto; cingia-o em roda um cordão de trinta
côvados.

3 E por baixo dele *havia* figuras de bois, que ao redor o cingiam, e por dez
côvados cercavam aquele mar ao redor: e *tinha* duas carreiras de bois,
fundidos na sua fundição.

4 E estava sobre doze bois; três que olhavam para o norte, e três que olhavam
para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o
oriente; e o mar *estava* posto sobre eles: e as suas partes posteriores estavam
para a banda de dentro.

5 *E tinha* um palmo de grossura, e a sua borda foi feita como a borda dum
copo, *ou como* uma flor-de-lis, da capacidade de três mil batos.

6 Também fez dez pias;[2] e pôs cinco à direita, e cinco à esquerda, para
lavarem nelas; o que pertencia ao holocausto o lavavam nelas: porém o mar
era para que os sacerdotes se lavassem nele.

[2] *4.6* Êx 30.17-21

7 Fez também dez castiçais de ouro,[3] segundo a sua forma, e pô-los no templo,
cinco à direita, e cinco à esquerda.

[3] *4.7* Êx 25.31-40

8 Também fez dez mesas,[4] e pô-las no templo, cinco à direita, e cinco à
esquerda; também fez cem bacias de ouro.

[4] *4.8* Êx 25.23-30

9 Fez mais o pátio dos sacerdotes, e o pátio grande: como também as portadas
para o pátio, e as suas portas cobriu de cobre.

10 E o mar pôs ao lado direito, para a banda do oriente, para o sul.

11 Também Hirão fez as caldeiras, e as pás, e as bacias: assim acabou Hirão
de fazer a obra, que fazia para o rei Salomão, na casa de Deus:

12 As duas colunas, e os globos, e os dois capitéis sobre as cabeças das
colunas: e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis, que *estavam*
sobre a cabeça das colunas.

13 E as quatrocentas romãs para as duas redes: duas carreiras de romãs para

cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que *estavam* em cima das colunas.

14 Também fez as bases: e as pias pôs sobre as bases;

15 Um mar, e os doze bois, debaixo dele;

16 Semelhantemente os potes, e as pás, e os garfos, e todos os seus vasos, fez Hirão Abiú ao rei Salomão, para a casa do Senhor, de cobre purificado.

17 Na campina do Jordão os fundiu o rei na terra argilosa, entre Sucote e Zeredata.

18 E fez Salomão todos estes vasos em grande abundância, porque o peso do cobre se não esquadrinhava.

19 Fez também Salomão todos os vasos que *eram* para a casa de Deus, como também o altar de ouro, e as mesas, sobre as quais *estavam* os pães da proposição.

20 E os castiçais com as suas lâmpadas de ouro finíssimo, para as acenderem segundo o costume, perante o oráculo.

21 E as flores, e as lâmpadas, e os [i]espevitadores *eram* de ouro, do mais perfeito ouro.

[i] *4.21* ou *tenazes*

22 Como também os [j]garfos, e as bacias, e as [k]taças, e os incensários, de ouro finíssimo: e quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro da santidade das santidades, e as portas da casa do templo, *eram* de ouro.

[j] *4.22* ou *espevitadores* [k] *4.22* ou *colheres*

2Crônicas 5

1 ASSIM se acabou toda a obra, que Salomão fez para a casa do Senhor;
então trouxe Salomão as cousas consagradas[1] de seu pai Davi, a prata, e o
ouro, e todos os vasos, e pô-los entre os tesouros da casa de Deus.

[1] *5.1* 2Sm 8.11; 1Cr 18.11

A arca é levada para o santuário do templo

2 Então Salomão convocou em Jerusalém os anciãos de Israel e todos os
chefes das tribos, os príncipes dos pais entre os filhos de Israel, para fazerem
subir a arca[2] do concerto do Senhor, da cidade de Davi, que *é* Sião.

[2] *5.2* 2Sm 6.12-15; 1Cr 15.25-28

3 E todos o homens de Israel se congregaram ao rei na festa, que *foi* no sétimo
mês.

4 E vieram todos os anciãos de Israel; e os levitas levantaram a arca.

5 E fizeram subir a arca, e a tenda da congregação, com todos os vasos
sagrados, que *estavam* na tenda: os sacerdotes *e* os levitas fizeram subir.

6 Então o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se tinha congregado
com ele, diante da arca, sacrificaram carneiros, e bois, que se não podiam
contar, nem numerar, por causa da sua multidão.

7 Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao
oráculo da casa, à [l]santidade das santidades, *até* debaixo das asas dos
querubins.

[l] *5.7* ou *Casa Santíssima*

8 Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca, e os
querubins por cima cobriam a arca e os seus varais.

9 Então os varais sobressaíram, para que as pontas dos varais da arca se
vissem perante o oráculo, mas não se vissem de fora: e esteve ali até *ao dia de*
hoje.

10 Na arca não havia senão *somente* as duas tábuas,[3] que Moisés tinha posto
junto a Horebe, quando o Senhor fez concerto com os filhos de Israel saindo
eles do Egito.

[3] *5.10* Dt 10.5

11 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário (porque todos os
sacerdotes, que se acharam, se santificaram, sem guardarem as suas turmas.

12 E os levitas, cantores de todos eles, de Asafe, de Hemã, de Jedutum, e seus
filhos, e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos e com alaúdes e

com harpas, estavam em pé para o oriente do altar; e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas),

13 Eles uniformemente tocavam as trombetas, e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor: e, levantando eles a voz com trombetas, e címbalos e *outros* instrumentos músicos, e bendizendo ao Senhor, porque *era* bom, porque a sua benignidade *durava* para sempre, a casa se encheu *duma* nuvem, a *saber*, a casa do Senhor.

14 E não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus.[4]

[4] *5.13-14* Êx 40.34-35

2Crônicas 6

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel

1 ENTÃO disse Salomão: O Senhor tem dito que habitaria nas trevas.
2 E eu te tenho edificado uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna habitação.
3 Então o rei virou o seu rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé.
4 E ele disse: Bendito *seja* o Senhor Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi meu pai; e pelas suas mãos o cumpriu,[1] dizendo:

[1] *6.4* 2Sm 7.1-13; 1Cr 17.1-12

5 Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar nela *uma* casa em que estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo Israel.
6 Porém escolhi Jerusalém para que ali estivesse o meu nome; e escolhi Davi, para que tivesse cargo do meu povo Israel.
7 Também Davi meu pai teve no seu coração o edificar *uma* casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.
8 Porém o Senhor disse a Davi meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar *uma* casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isto no teu coração.
9 Contudo tu não edificarás a casa mas teu filho, que há de proceder de teus lombos, esse edificará a casa ao meu nome.
10 Assim confirmou o Senhor a sua palavra, que ele falou; porque eu me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como o Senhor disse, e edifiquei a casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.
11 E pus nela a arca, em que *está* o concerto que o Senhor fez com os filhos de Israel.

A oração de Salomão

12 E pôs-se em pé perante o altar do Senhor, defronte de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos.
13 Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio, e pôs-se nela *em pé*, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu.
14 E disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não *há* Deus semelhante a ti, nem nos céus nem na terra; que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos que

caminham perante ti de todo o seu coração;
15 Que guardaste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe falaste: porque tu pela
tua boca o disseste, e pela tua mão o cumpriste, como *se vê* neste dia.
16 Agora pois, Senhor, Deus de Israel, guarda a teu servo Davi, meu pai, o que
falaste, dizendo: Nunca faltará de ti varão[2] de diante de mim que se assente
sobre o trono de Israel; tão somente que teus filhos guardem seu caminho,
andando na minha lei, como tu andaste diante de mim.

[2] *6.16* 1Rs 2.4

17 E agora, Senhor Deus de Israel, verifique-se a tua palavra, que falaste ao teu
servo, a Davi.
18 Mas verdadeiramente habitará Deus com os homens na terra? Eis que o céu
e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho
edificado?
19 Atende pois à oração do teu servo, e à sua súplica, ó Senhor meu Deus, para
ouvires o clamor e a oração, que o teu servo ora perante ti.
20 Que os teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar, de que
disseste que ali porias o teu nome:[3] para ouvires a oração que o teu servo orar
neste lugar.

[3] *6.20* Dt 12.11

21 Ouve pois as súplicas do teu servo, e do teu povo Israel, que fizerem neste
lugar; e ouve tu do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve pois, e perdoa.
22 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe impuser juramento de
maldição, para se amaldiçoar a si mesmo, e o juramento de maldição vier
perante o teu altar, nesta casa,
23 Ouve tu então desde os céus, e obra, e julga a teus servos, pagando ao
ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo,
dando-lhe segundo a sua justiça.
24 Quando também o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter
pecado contra ti, e eles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem e
suplicarem perante ti nesta casa,
25 Então ouve tu desde os céus, e perdoa os pecados de teu povo Israel; e faze-
os tornar à terra que lhes tens dado a eles e a seus pais.
26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra
ti, e orarem neste lugar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus
pecados, quando tu os afligires,
27 Então ouve tu desde os céus, e perdoa o pecado de teus servos, e do teu
povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho, em que andem; e dá chuva sobre a
tua terra, que deste ao teu povo em herança.

28 Havendo fome na terra, havendo peste, havendo queimadura *dos trigos*, ou ferrugem, gafanhotos, ou lagarta, cercando-a algum dos seus inimigos nas terras das suas portas, *ou* quando houver qualquer praga, ou qualquer enfermidade,
29 Toda a oração, e toda a súplica, que qualquer homem fizer, ou todo o teu povo Israel, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor, e estendendo as suas mãos para esta casa,
30 Então ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, segundo conheces o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),
31 A fim de que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.
32 Assim também ao estrangeiro, que não for do teu povo Israel, mas, vier de terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do teu braço estendido: vindo eles e orando nesta casa,
33 Então ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e faze conforme a tudo o que o estrangeiro te suplicar: a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, e te temam, como o teu povo Israel; e a fim de saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.
34 Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e orarem a ti para a banda desta cidade que escolheste, e desta casa, que edifiquei ao teu nome,
35 Ouve então desde os céus a sua oração, e a sua súplica, e executa o seu direito.
36 Quando pecarem contra ti (pois não *há* homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares diante do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativeiro para alguma terra, remota ou vizinha,
37 E na terra, para onde forem levados em cativeiro, tornarem a si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro a ti suplicarem, dizendo: Pecamos, perversamente fizemos, e impiamente obramos;
38 E se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra do seu cativeiro, a que os levaram presos, e orarem para a banda da sua terra, que deste a seus pais, e desta cidade que escolheste, e desta casa que edifiquei ao teu nome,
39 Ouve então desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas súplicas, e executa o seu direito; e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.
40 Agora pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração deste lugar.

41 Levanta-te pois, agora, Senhor Deus, para o teu repouso, tu e a arca da tua
fortaleza: os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os
teus santos se alegrem do bem.
42 Ah! Senhor Deus, não faças virar o rosto do teu ungido: lembra-te das
misericórdias de Davi teu servo.[4]

[4] *6.41-42* Sl 132.8-10

2Crônicas 7

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

1 E ACABANDO Salomão de orar, desceu o fogo[1] do céu e consumiu o
holocausto e os sacrifícios: e a glória do Senhor encheu a casa.

[1] *7.1* Lv 9.23-24

2 E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor; porque a glória do
Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

3 E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a
casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e
louvaram ao Senhor: porque *é* bom, porque a sua benignidade *dura* para
sempre.

4 E o rei e todo o povo ofereciam sacrifícios perante o Senhor.

5 E o rei Salomão ofereceu sacrifícios de bois, vinte e dois mil, e de ovelhas,
cento e vinte mil: e o rei e todo o povo consagraram a casa de Deus.

6 E os sacerdotes segundo as suas turmas estavam em pé; como também os
levitas com os instrumentos músicos do Senhor, que o rei Davi tinha feito, para
louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade *dura* para sempre, quando Davi
o louvava pelo ministério deles: e os sacerdotes tocavam as trombetas defronte
deles, e todo o Israel estava em pé.

7 E Salomão santificou o meio do pátio, que *estava* diante da casa do Senhor;
porquanto ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrifícios
pacíficos; porque no altar de metal, que Salomão tinha feito, não poderia caber
o holocausto, e a oferta de manjares, e a gordura.

8 E assim naquele tempo celebrou Salomão a festa sete dias e todo o Israel
com ele, uma muito grande congregação, desde a entrada de Hamate, até ao rio
do Egito.

9 E ao dia oitavo celebraram [m]o dia da restrição; porque sete dias celebraram
a consagração do altar, e sete dias a festa.

[m] *7.9* ou *o termo da festa*

10 E no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, deixou ir o povo para as suas
tendas, alegres e de bom ânimo, pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi, e a
Salomão, e a seu povo Israel.

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas

11 Assim Salomão acabou a casa do Senhor, e a casa do rei: e tudo quanto
Salomão intentou fazer na casa do Senhor e na sua casa, prosperamente o

efetuou.
12 E o Senhor apareceu de noite a Salomão, e disse-lhe: Ouvi tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício.
13 Se eu cerrar os céus, e não houver chuva; ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra; ou se enviar a peste entre o meu povo:
14 E *se* o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.
15 Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar.
16 Porque agora escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente: e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.
17 E, quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi teu pai, e fizeres conforme a tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,
18 Também confirmarei o trono do teu reino, conforme o concerto que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão[2] que domine em Israel.

[2] *7.18* 1Rs 2.4

19 Porém se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles,
20 Então os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e mote entre todas as gentes.
21 E desta casa, que fora tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará, e dirá: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa?
22 E dirão: Porquanto deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram: por isso ele trouxe sobre eles todo este mal.

2Crônicas 8

Salomão edifica cidades

1 E SUCEDEU, ao cabo de vinte anos, nos quais Salomão edificou a casa
do Senhor, e a sua própria casa,
2 Que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar
nelas os filhos de Israel.
3 Depois foi Salomão a Hamate-Zobá, e a tomou.
4 Também edificou a Tadmor no deserto, e todas as cidades das munições que
edificou em Hamate.
5 Edificou também a alta Betorom, e a baixa Betorom, cidades fortes com
muros, portas e ferrolhos;
6 Como também a Baalate, e todas as cidades das munições, que Salomão
tinha, e todas as cidades dos carros e as cidades dos cavaleiros; e tudo quanto,
conforme ao seu desejo, Salomão quis edificar em Jerusalém e no Líbano, e em
toda a terra do seu domínio.

Salomão faz tributários os heteus

7 Quanto a todo o povo, que tinha ficado dos heteus, e amorreus, e ferezeus
e heveus, e jebuseus, que não eram de Israel;
8 Dos seus filhos, que ficaram depois deles na terra, os quais os filhos de
Israel não destruíram, Salomão os fez tributários, até *ao dia de* hoje.
9 Porém dos filhos de Israel, de quem Salomão não fez servos para a sua obra
(mas *eram* homens de guerra, chefes dos seus capitães, e chefes dos seus
carros, e dos seus cavaleiros),
10 Estes pois *eram* os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha, duzentos e
cinquenta, que presidiam sobre o povo.
11 E Salomão fez subir a filha de Faraó da cidade de Davi para a casa que lhe
tinha edificado; porque disse: Minha mulher não morará na casa de Davi, rei
de Israel, porquanto santos *são os lugares* nos quais entrou a arca do Senhor.
12 Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor, sobre o altar do Senhor, que
tinha edificado diante do pórtico:
13 E isto segundo o dever de cada dia, oferecendo segundo o preceito de
Moisés, nos sábados[1] e nas luas novas,[2] a nas solenidades, três vezes no
ano:[3] na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa das tendas.

[1] *8.13* Nm 28.9-10 [3] *8.13* Êx 23.14-17; 34.22-23; Nm 28.16—29.39; Dt 16.16 [2] *8.13* Nm 28.11-15

14 Também, conforme à ordem de Davi seu pai, ordenou as turmas dos

sacerdotes nos seus ministérios, como também as dos levitas acerca dos seus cargos, para louvarem a Deus, e ministrarem diante dos sacerdotes, segundo o que estava ordenado para cada dia, e os porteiros pelas suas turmas a cada porta: porque tal era o mandado de Davi, o homem de Deus.

15 E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em negócio nenhum, nem acerca dos tesouros.

16 Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da casa do Senhor, até se acabar: e assim se aperfeiçoou a casa do Senhor.

17 Então foi Salomão a Esiom-Geber, e a Elote, à praia do mar, na terra de Edom.

18 E enviou-lhe Hirão, por mão de seus servos, navios, e servos práticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro: e os trouxeram ao rei Salomão.

2Crônicas 9

A rainha de Sabá vem ver a Salomão

1 E OUVINDO a rainha de Sabá[1] a fama de Salomão, veio a Jerusalém,
experimentar Salomão com enigmas, com uma mui grande comitiva de camelos
carregados de especiarias, e ouro em abundância e pedras preciosas: e veio a
Salomão, e falou com ele de tudo o que tinha no seu coração.

[1] *9.1* Mt 12.42; Lc 11.31

2 E Salomão lhe explicou todas as suas palavras: e nenhuma cousa havia oculta
que Salomão lhe não declarasse.

3 Vendo pois a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara;

4 E as iguarias da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus
criados, e os vestidos deles; e os seus copeiros, e os vestidos deles; e a sua
subida pela qual ele subia à casa do Senhor, [n]ficou como fora de si.

[n] *9.4* Heb. *não havia mais espírito nela*

5 Então disse ao rei: *Foi* verdadeira a palavra que ouvi na minha terra acerca
dos teus feitos e da tua sabedoria.

6 Porém não cria nas suas palavras, até que vim, e meus olhos o *viram*, e eis
que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria: sobrepujaste a
fama que ouvi.

7 Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que
estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria!

8 Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti para te pôr como rei
sobre o seu trono, pelo Senhor teu Deus: porquanto teu Deus ama a Israel, para
o estabelecer perpetuamente; e pôs-te como rei sobre eles, para fazeres juízo e
justiça.

9 E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em grande
abundância, e pedras preciosas: e nunca houve tais especiarias, quais a rainha
de Sabá deu ao rei Salomão.

10 E também os servos de Hirão, e os servos de Salomão, que de Ofir tinham
trazido ouro, trouxeram madeira de algumins, e pedras preciosas.

11 E fez o rei corredores de madeira de algumins, para a casa do Senhor, e
para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais
nunca dantes se viram na terra de Judá.

12 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe agradou, e o que lhe
pediu, além do que ela mesma trouxera ao rei. Assim voltou e foi para sua
terra, ela e os seus servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

13 E era o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, seiscentos e
sessenta e seis talentos de ouro,
14 Afora o que os negociantes e mercadores traziam: também todos os reis da
Arábia, e os príncipes da mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.
15 Também fez Salomão duzentos paveses de ouro batido: para cada pavês
mandou pesar seiscentos *siclos* de ouro batido,
16 Como também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo mandou
pesar trezentos *siclos* de ouro: e Salomão os pôs na casa do bosque do Líbano.
17 Fez mais o rei um grande trono de marfim; e o cobriu de ouro puro.
18 E o trono *tinha* seis degraus, e um estrado de ouro, pegado ao trono, e
encostos de ambas as bandas no lugar do assento: e dois leões estavam junto
aos encostos.
19 E doze leões estavam ali de ambas as bandas, sobre os seis degraus: outro
tal se não fez em nenhum reino.
20 Também todos os vasos de beber do rei Salomão *eram* de ouro, e todos os
vasos da casa do bosque do Líbano, de ouro puro: a prata reputava-se por nada
nos dias de Salomão.
21 Porque, indo os navios do rei, com os servos de Hirão, a Tarsis, tornavam
os navios de Tarsis, uma vez em três anos, e traziam ouro e prata, marfim, e
bugios, e pavões.
22 Assim excedeu o rei Salomão todos os reis da terra, em riquezas e
sabedoria.
23 E todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a
sua sabedoria, que Deus *lhe* dera no seu coração.
24 E eles traziam cada um o seu presente, vasos de ouro, e vestidos, armaduras,
e especiarias, cavalos e mulos: cada cousa de ano em ano.
25 Teve também Salomão quatro mil estrebarias de cavalos e carros,[2] e doze
mil cavaleiros: e pô-los nas cidades dos carros, e com o rei em Jerusalém.

[2] *9.25* 1Rs 4.26

26 E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus,[3] e até
ao termo do Egito.

[3] *9.26* Gn 15.18; 1Rs 4.21

27 Também o rei fez que houvesse prata em Jerusalém como pedras, e cedros
em tanta abundância como [o]as figueiras bravas que há pelas campinas.

[o] *9.27* ou *os sicômoros*

28 E do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

A morte de Salomão

29 Os demais sucessos pois de Salomão, tanto os primeiros como os
últimos, *porventura* não *estão* escritos no livro das falas de Natã, o profeta, e
na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de
Jeroboão, filhos de Nebate?

30 E reinou Salomão em Jerusalém quarenta anos sobre todo o Israel.

31 E dormiu Salomão com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi seu pai:
e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

2Crônicas 10

A revolta de dez tribos de Israel

1 E FOI Roboão a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para o
fazerem rei.
2 Sucedeu pois que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate (o qual *estava então*
no Egito para onde fugira da presença do rei Salomão) voltou Jeroboão do
Egito.
3 Porque enviaram a *ele*, e o chamaram: e veio pois Jeroboão com todo o
Israel: e falaram a Roboão, dizendo:
4 Teu pai fez duro o nosso jugo, alivia tu pois agora a dura servidão de teu pai,
e o pesado jugo, que nos tinha imposto, e servir-te-emos.
5 E ele lhes disse: Daqui a três dias tornai a mim. Então o povo se foi.
6 E teve Roboão conselho com os anciãos, que estiveram perante Salomão seu
pai, enquanto viveu, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este
povo?
7 E eles lhe falaram, dizendo: Se te fizeres benigno e afável com este povo, e
lhes falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.
8 Porém ele deixou o conselho, que os anciãos lhe deram: e teve conselho com
os mancebos, que haviam crescido com ele, e estavam perante ele.
9 E disse-lhes: Que aconselhais vós, que respondamos a este povo, que me
falou, dizendo: Alivia-*nos* o jugo que teu pai nos impôs?
10 E os mancebos, que com ele haviam crescido, lhe falaram, dizendo: Assim
dirás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai agravou o nosso jugo, tu
porém alivia-nos. Assim pois lhe falarás: O meu *dedo* mínimo é mais grosso
do que os lombos de meu pai.
11 Assim que se meu pai vos fez carregar dum jugo pesado, eu ainda
acrescentarei sobre o vosso jugo: meu pai vos castigou com açoites, porém eu
vos castigarei com escorpiões.
12 Veio pois Jeroboão, e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, como o rei
tinha ordenado, dizendo: Tornai a mim ao terceiro dia.
13 E o rei lhes respondeu asperamente: porque o rei Roboão deixou o conselho
dos anciãos.
14 E falou-lhes conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pai agravou
o vosso jugo, porém eu lhes acrescentarei mais: meu pai vos castigou com
açoites, porém eu *vos castigarei* com escorpiões.
15 Assim o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus,
para que o Senhor confirmasse a sua palavra, a qual falara pelo ministério de

Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Vendo pois todo o Israel que o rei lhes não dava ouvidos, então o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós[1] com Davi? *já* não *temos* herança no filho de Isai; Israel, cada um às suas tendas! Olha agora pela tua casa, ó Davi. Assim todo o Israel se foi para as suas tendas.

[1] *10.16* 2Sm 20.1

17 Porém, quanto aos filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então o rei Roboão enviou a Hadorão, que tinha o cargo dos tributos; porém os filhos de Israel o apedrejaram com pedras, de que morreu: então o rei Roboão se apressou a subir para o seu carro, e fugiu para Jerusalém.

19 Assim se revoltaram os israelitas contra a casa Davi, até ao *dia de* hoje.

2Crônicas 11

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

1 VINDO pois Roboão a Jerusalém, ajuntou da casa de Judá e Benjamim
cento e oitenta mil escolhidos, destros na guerra para pelejarem contra Israel, e
para restituírem o reino a Roboão.
2 Porém a palavra do Senhor veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:
3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e
Benjamim, dizendo:
4 Assim diz o Senhor: não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos,
tornai cada um à sua casa; porque de mim proveio isto. E ouviram as palavras
do Senhor, e desistiram de ir contra Jeroboão.
5 E Roboão habitou em Jerusalém: e edificou cidades para fortalezas, em Judá.
6 Edificou pois a Belém, e a Etã, e a Técoa,
7 E a Bete-Zur, e a Socó, e a Adulão,
8 E a Gate, e a Maresa, e a Zife,
9 E a Adoraim, e a Laquis, e a Azeca,
10 E a Zorá, e a Aijalom, e a Hebrom, que *estavam* em Judá e em Benjamim;
cidades fortes.
11 E fortificou estas fortalezas e *pôs* nelas maiorais, e armazéns de víveres, e
de azeite, e de vinho.
12 E *pôs* em cada cidade paveses e lanças; fortificou-as em grande maneira: e
Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

13 Também os sacerdotes, e os levitas, que havia em *todo* o Israel, se
ajuntaram a ele de todos os seus termos.
14 Porque os levitas deixaram os seus arrabaldes, e a sua possessão, e vieram
a Judá e a Jerusalém (porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que
não ministrassem ao Senhor.
15 E ele constituiu para si sacerdotes,[1] para os altos, e para os demônios, e
para os bezerros, que fizera).

[1] *11.15* 1Rs 12.31

16 Depois desses também de todas as tribos de Israel, os que deram o seu
coração a buscarem ao Senhor Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para
oferecerem sacrifícios ao Senhor Deus de seus pais.
17 Assim fortaleceram o reino de Judá e corroboraram a Roboão, filho de

Salomão, por três anos: porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

18 E Roboão tomou para si, por mulher, a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi; e Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

19 A qual lhe deu filhos, a Jeús, e a Samarias, e a Zaão.

20 E depois dela tomou a Maaca, filha de Absalão: esta lhe deu a Abias, e a Atai, e a Ziza, e a Selomite.

21 E amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas *outras* mulheres e concubinas; porque ele tinha tomado dezoito mulheres, e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22 E Roboão pôs por cabeça a Abias, filho de Maaca, para *ser* maioral entre os seus irmãos; porque o *queria* fazer rei.

23 E usou de prudência, e de todos os seus filhos *alguns* espalhou por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortes; e deu-lhes víveres em abundância: e lhes procurou uma multidão de mulheres.

2Crônicas 12

Deus castiga Roboão por causa da idolatria

1 SUCEDEU pois que, havendo Roboão confirmado o reino, e havendo-se
fortalecido, deixou a lei do Senhor, e com ele todo o Israel.

2 Pelo que sucedeu, no ano quinto do rei Roboão, que Sisaque, rei do Egito,
subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o Senhor)

3 Com mil e duzentos carros, e com sessenta mil cavaleiros; e era inumerável a
gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas e etíopes.

4 E tomou as cidades fortes, que Judá tinha; e veio a Jerusalém.

5 Então veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá que se
ajuntaram em Jerusalém por causa de Sisaque, e disse-lhes: Assim diz o
Senhor: *Vós* me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei na mão de
Sisaque.

6 Então se humilharam os príncipes de Israel, e o rei, e disseram: O Senhor *é*
justo.

7 Vendo pois o Senhor que se humilhavam, veio a palavra do Senhor a
Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes em breve lhes darei
lugar de escaparem, para que o meu furor se não derrame sobre Jerusalém, por
mão de Sisaque.

8 Porém serão seus servos, para que conheçam a *diferença da* minha servidão
e da servidão dos reinos da terra.

9 Subiu pois Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém, e tomou os tesouros da
casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei; levou tudo: também tomou os
escudos de ouro,[1] que Salomão fizera.

[1] *12.9* 1Rs 10.16-17; 2Cr 9.15-16

10 E fez o rei Roboão em lugar deles escudos de cobre, e os entregou na mão
dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11 E sucedeu que, entrando o rei na casa do Senhor, vinham os da guarda, e os
traziam, e os tornavam a pôr na câmara da guarda.

12 E humilhando-se ele, a ira do Senhor se desviou dele, para que o não
destruísse de todo; porque ainda em Judá havia boas cousas.

13 Fortificou-se pois o rei Roboão em Jerusalém, e reinou. Ora Roboão era da
idade de quarenta e um anos, quando começou a reinar; e dezessete anos reinou
em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu dentre todas as tribos de Israel,
para pôr ali o seu nome; e *era* o nome de sua mãe Naama, amonita.

14 E fez o que era mau; porquanto não preparou o seu coração para buscar ao
Senhor.

15 Os sucessos pois de Roboão, assim os primeiros, como os últimos, *porventura* não *estão* escritos nos livros de Semaías, o profeta, e de Ido, o vidente, na relação das genealogias? E houve guerras entre Roboão e Jeroboão em todos os *seus* dias.

16 E Roboão dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi: e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

2Crônicas 13

Abias reina e peleja contra Jeroboão

1 NO ano décimo oitavo do rei Jeroboão reinou Abias sobre Israel.

2 Três anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Micaia, filha de Uriel de Gibeá: e houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 E Abias ordenou a peleja, com um exército de varões belicosos, *de* quatrocentos mil homens escolhidos: Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, *todos* varões valentes.

4 E pôs-se Abias em pé em cima do monte de Zemaraim, que *está* nas montanhas de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 *Porventura* não vos convém saber que o Senhor Deus de Israel deu para sempre a Davi a soberania sobre Israel, a ele e a seus filhos, *por um* concerto de sal?

6 Contudo levantou-se Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor,

7 E ajuntaram-se a ele homens vadios, filhos de Belial; e fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão, sendo Roboão *ainda* mancebo, e terno de coração, e não podia resistir-lhes.

8 E agora cuidais de esforçar-vos contra o reino do Senhor, *que está* na mão dos filhos de Davi: bem *sois* vós *uma* grande multidão, e *tendes* convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lançastes vós fora os sacerdotes do Senhor, os filhos de Aarão, e os levitas, e não fizestes para vós sacerdotes, como as gentes das *outras* terras? Qualquer que vem a consagrar-se com *um* novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e nunca o deixamos: e os sacerdotes, que ministram ao Senhor *são* filhos de Aarão, e os levitas *se ocupam* na *sua* obra.

11 E queimam ao Senhor cada manhã e cada tarde holocaustos, incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal de ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós temos cuidado do serviço do Senhor nosso Deus; porém vós o deixastes.

12 E eis que Deus está conosco, na frente, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para dar alarme contra vós, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o Senhor Deus de vossos pais; porque não prosperareis.

13 Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre eles por detrás; de maneira que estavam em frente de Judá e a emboscada por detrás

deles.
14 Então Judá olhou, e eis que *tinham* de pelejar por diante e por detrás: então clamaram ao Senhor; e os sacerdotes tocaram as trombetas.
15 E os homens de Judá gritaram: e sucedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.
16 E os filhos de Israel fugiram de diante de Judá; e Deus os entregou na sua mão.
17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande estrago entre eles; porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.
18 E foram abatidos os filhos de Israel naquele tempo; e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no Senhor Deus de seus pais.
19 E Abias seguiu após Jeroboão; e tomou a Betel com os lugares da sua jurisdição, e a Jesana com os lugares da sua jurisdição, e a Efrom com os lugares da sua jurisdição.
20 E Jeroboão não recobrou mais nenhuma força nos dias de Abias: porém o Senhor o feriu, e morreu.
21 Abias pois se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.
22 Os mais sucessos pois de Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, *estão* escritos na história do profeta Ido.

2Crônicas 14

Asa reina, e vence a Zerá o etíope

1 E ABIAS dormiu com seus pais e o sepultaram na cidade de Davi; e Asa,
seu filho, reinou em seu lugar: nos seus dias esteve a terra em paz dez anos.
2 E Asa fez o *que era* bom e reto aos olhos do Senhor seu Deus.
3 Porque tirou os altares dos *deuses* estranhos, e os altos: e quebrou as
[p]estátuas, e cortou os bosques.

[p] *14.3* ou *pilares* ou *obeliscos*

4 E mandou a Judá que buscassem ao Senhor Deus de seus pais, e que
observassem a lei e o mandamento.
5 Também tirou de todas as cidades de Judá os altos e as imagens do sol: e o
reino esteve quieto diante dele.
6 E edificou cidades fortes em Judá: porque a terra estava quieta, e não havia
guerra contra ele naqueles anos; porquanto o Senhor lhe dera repouso.
7 Disse pois a Judá: Edifiquemos estas cidades, e cerquemo-las de muros e
torres, portas e ferrolhos, *enquanto* a terra ainda *está quieta* diante de nós,
pois buscamos ao Senhor nosso Deus; buscamo-lo, e deu-nos repouso em
redor. Edificaram, pois, e prosperaram.
8 Tinha pois Asa *um* exército de trezentos mil de Judá, que traziam pavês e
lança; e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam de
arco: todos estes *eram* varões valentes.
9 E Zerá, o etíope, saiu contra eles, com *um* exército de mil milhares, e
trezentos carros, e chegou até Maresa.
10 Então Asa saiu contra ele: e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, junto a
Maresa.
11 E Asa clamou ao Senhor seu Deus, e disse: Senhor, nada para ti *é* ajudar,
quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, *pois*, Senhor nosso Deus,
porque em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão: Senhor, tu
és nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.
12 E o Senhor feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá: e fugiram os
etíopes.
13 E Asa e o povo que *estava* com ele os perseguiram até Gerar, e caíram
tantos dos etíopes, que já não havia neles vigor *algum*; porque foram
quebrantados diante do Senhor, e diante do seu exército: e levaram *dali* mui
grande despojo.
14 E feriram todas as cidades nos arredores de Gerar; porque o terror do
Senhor estava sobre eles: e saquearam todas as cidades, porque havia nelas

muita presa.

15 Também feriram as [q]malhadas do gado; e levaram ovelhas em abundância, e camelos, e voltaram para Jerusalém.

[q] *14.15* ou *tendas*

2Crônicas 15

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor

1 ENTÃO veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede.

2 E saiu ao encontro de Asa, e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá e Benjamim: O Senhor *está* convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.

3 E Israel *esteve* por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que *o* ensinasse, e sem lei.

4 Mas quando na sua angústia se convertiam ao Senhor, Deus de Israel, e o buscavam, o achavam.

5 E naqueles tempos não *havia* paz nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

6 Porque gente contra gente, e cidade contra cidade se despedaçavam; porque Deus os conturbara com toda a angústia.

7 Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa.

8 Ouvindo pois Asa estas palavras, e a profecia do profeta, *filho de* Obede, esforçou-se, e tirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara nas montanhas de Efraim: e renovou o altar do Senhor, que *estava* diante do pórtico do Senhor.

9 E ajuntou a todo o Judá, e Benjamim, e com eles os estrangeiros de Efraim e Manassés, e de Simeão; porque de Israel vinham a ele em grande número, vendo que o Senhor seu Deus *era* com ele.

10 E ajuntaram-se em Jerusalém no terceiro mês; no ano décimo do reinado de Asa.

11 E no mesmo dia ofereceram em sacrifício ao Senhor, do despojo *que* trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12 E entraram no concerto de buscarem o Senhor, Deus de seus pais, com todo o seu coração, e com toda a sua alma;

13 E de que todo aquele que não buscasse ao Senhor, Deus de Israel, morresse, desde o menor até ao maior, e desde o homem até à mulher.

14 E juraram ao Senhor, em alta voz, com júbilo e com trombetas e buzinas.

15 E todo o Judá se alegrou deste juramento; porque com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam: e o Senhor lhes deu repouso em redor.

16 E também a Maaca, mãe do rei Asa, *ele* a depôs, para que não *fosse* mais rainha; porquanto fizera a Aserá *um* horrível ídolo; e Asa destruiu o seu

horrível ídolo, e *o* despedaçou, e *o* queimou junto ao ribeiro de Cedrom.
17 Os altos porém não se tiraram de Israel; contudo o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.
18 E trouxe as cousas que tinha consagrado seu pai, e as cousas que ele mesmo tinha consagrado à casa de Deus: prata, e ouro, e vasos.
19 E não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

2Crônicas 16

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa

1 NO ano trigésimo sexto do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu
contra Judá e edificou a Ramá, para ninguém deixar sair nem entrar a Asa, rei
de Judá.

2 Então tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da casa de Deus, e da casa do
rei; e enviou a Benadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Aliança *há* entre mim e ti, como houve entre meu pai e o teu: eis que te envio
prata e ouro; vai, *pois*, e aniquila a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para
que se retire de sobre mim.

4 E Benadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos exércitos que
tinha, contra as cidades de Israel, e feriram a Ijom, e a Dã, e a Abelmaim; e a
todas as cidades das munições de Naftali.

5 E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá; e não continuou
a sua obra.

6 Então o rei Asa tomou a todo o Judá e eles levaram as pedras de Ramá, e a
sua madeira, com que Baasa edificara: e edificou com isto a Geba e a Mizpá.

7 Naquele mesmo tempo veio Hanani, o vidente, a Asa rei de Judá, e disse-lhe:
Porquanto confiaste no rei da Síria, e não confiaste no Senhor teu Deus,
portanto o exército do rei da Síria escapou da tua mão.

8 *Porventura* não foram os etíopes e os líbios *um* grande exército, com
muitíssimos carros e cavaleiros? Confiando tu porém no Senhor, ele os
entregou nas tuas mãos.

9 Porque, *quanto* ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-
se forte para com *aqueles* cujo coração *é* perfeito para com ele; nisto *pois*
procedeste loucamente porque desde agora haverá guerras contra ti.

10 Porém Asa se indignou contra o vidente, e lançou-o na casa do tronco;
porque disto *grandemente* se alterou contra ele: também Asa no mesmo tempo
oprimiu *a alguns* do povo.

11 E eis que os sucessos de Asa, tanto os primeiros, como os últimos, *estão*
escritos no livro dos reis de Judá e Israel.

12 E caiu Asa doente de seus pés no ano trinta e nove do seu reinado: grande
por extremo *era* a sua enfermidade, e contudo na sua enfermidade não buscou
ao Senhor, mas antes aos médicos.

13 E Asa dormiu com seus pais; e morreu no ano quarenta e um do seu reinado.

14 E o sepultaram no seu sepulcro, que tinha cavado para si na cidade de Davi,
havendo-o deitado na cama, que se enchera de cheiros e especiarias

preparadas segundo a arte dos perfumistas: e fizeram-lhe queima mui grande.

2Crônicas 17

Josafá e o seu cuidado em instruir o povo

1 E JOSAFÁ seu filho reinou em seu lugar: e fortificou-se contra Israel.

2 E pôs gente de guerra em todas as cidades fortes de Judá e pôs guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa seu pai tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafá; porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não buscou a Baalim.

4 Antes buscou ao Deus de seu pai, e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras de Israel.

5 E o Senhor confirmou o reino na sua mão, e todo o Judá deu presentes a Josafá: e teve riquezas e glória em abundância.

6 E exaltou-se o seu coração nos caminhos do Senhor e ainda de mais tirou os altos e os bosques de Judá.

7 E no terceiro ano do seu reinado enviou ele os seus príncipes, a Bencail, e a Obadias, e a Zacarias, e a Natanael, e a Micaia, para ensinarem nas cidades de Judá.

8 E com eles os levitas, Semaías e Netanias, e Zebadias, e Asael, e Semiramote, e Jônatas, e Adonias, e Tobias, e Tobadonias, levitas: e com eles os sacerdotes, Elisama e Jorão.

9 E ensinaram em Judá e tinham consigo o livro da lei do Senhor: e rodearam todas as cidades de Judá, e ensinaram entre o povo.

10 E veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras, que *estavam* em roda de Judá, e não guerrearam contra Josafá.

11 E *alguns* dentre os filisteus traziam presentes a Josafá, com o dinheiro do tributo: também os arábios lhe trouxeram gado miúdo; sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12 Cresceu pois Josafá e se engrandeceu extremamente: e edificou fortalezas e cidades de munições em Judá.

13 E teve muitas obras nas cidades de Judá, e gente de guerra, varões valentes em Jerusalém.

14 E este *é* o número deles segundo as casas de seus pais: Em Judá *eram* chefes dos milhares: o chefe Adna, e com ele trezentos mil varões valentes;

15 *E* após ele o chefe Joanã, e com ele duzentos e oitenta mil;

16 E após ele Amazias, filho de Zicri, que voluntariamente se entregou ao Senhor, e com ele duzentos mil varões valentes.

17 E de Benjamim, Eliada, varão valente, e com ele duzentos mil, armados de

arco e de escudo:
18 E após ele Jozabade: e com ele cento e oitenta mil armados para a guerra.
19 Estes estavam no serviço do rei; afora os que o rei tinha posto nas cidades fortes por todo o Judá.

2Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 TINHA pois Josafá riquezas e glória em abundância: e aparentou-se com
Acabe.
2 E ao cabo de *alguns* anos foi ter com Acabe a Samaria: e Acabe matou
ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que *vinha* com ele: e o
persuadiu a subir *com ele a* Ramote-Gileade.
3 Porque Acabe, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: Irás tu comigo a
Ramote-Gileade? E *ele* lhe disse: Como tu *és, serei* eu; e o meu povo, como o
teu povo; *seremos* contigo nesta guerra.
4 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta hoje, peço-te, a palavra do
Senhor.
5 Então o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e disse-lhes:
Iremos à guerra contra Ramote-Gileade, ou deixá-lo-ei? E eles disseram:
Sobe; porque Deus o dará na mão do rei.
6 Disse porém Josafá: Não *há* ainda aqui profeta algum do Senhor, para que o
consultemos?
7 Então o rei de Israel disse a Josafá: Ainda *há* um homem por quem *podemos*
consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem,
senão sempre mal; este *é* Mica, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei
assim.
8 Então chamou o rei de Israel um [r]eunuco: e disse: Traze aqui depressa a
Mica, filho de Inlá.

[r] *18.8* ou *oficial*

9 E o rei de Israel, e Josafá rei de Judá estavam assentados cada um no seu
trono, vestidos com as suas vestiduras, e estavam assentados na praça à
entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam na sua presença.
10 E Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro, e disse:
Assim diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros, até de todo os consumires.
11 E todos os profetas profetizavam o mesmo dizendo: Sobe a Ramote-
Gileade, e prosperarás; porque o Senhor *a* dará na mão do rei.
12 E o mensageiro, que foi chamar a Mica, lhe falou, dizendo: Eis que as
palavras dos profetas, a uma boca, *são* boas para com o rei; seja pois também
a tua palavra como a dum deles, e fala o *que é* bom.
13 Porém Mica disse: Vive o Senhor, que o que meu Deus me disser, isso
falarei.
14 Vindo pois ao rei, o rei lhe disse: Mica, iremos a Ramote-Gileade à guerra,

ou deixá-lo-ei? E ele disse: Subi, e prosperareis; e serão dados na vossa mão.
15 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, para que me não fales
senão a verdade no nome do Senhor?
16 Então disse ele: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que
não têm pastor:[1] e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz
para sua casa.

[1] *18.16* Mt 9.36; Mc 6.34

17 Então o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu, *que* este não
profetizaria de mim bem, porém mal?
18 Disse mais: Pois ouvi a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado no seu
trono, e a todo o exército celestial em pé à sua mão direita, e à sua esquerda.
19 E disse o Senhor: Quem persuadirá a Acabe rei de Israel, a que suba, e caia
em Ramote-Gileade? Disse mais: Um diz desta maneira, e outro diz doutra.
20 Então saiu um espírito e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o
persuadirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?
21 E ele disse: Eu sairei, e serei *um* espírito de mentira na boca de todos os
seus profetas. E disse o *Senhor*: Tu o persuadirás, e também prevalecerás: sai,
e faze-o assim.
22 Agora pois, eis que o Senhor pôs *um* espírito de mentira na boca destes teus
profetas: e o Senhor falou o mal a teu respeito.
23 Então Zedequias, filho de Quenaaná, se chegou, e feriu a Mica no queixo, e
disse: Por que caminho passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?
24 E disse Mica: Eis que o verás naquele dia, quando andares de câmara em
câmara, para te esconderes.
25 Então disse o rei de Israel: Tomai a Mica, e tornai a levá-lo a Amom, o
governador da cidade, e a Joás filho do rei.
26 E direis: Assim diz o rei: Metei este *homem* na casa do cárcere; e sustentai-
o com pão de angústia, e com água de angústia até que eu volte em paz.
27 E disse Mica: Se é que tornares em paz, o Senhor não tem falado por mim.
Disse mais: Ouvi, povos todos!

A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe

28 Subiram pois o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.
29 E disse o rei de Israel a Josafá: Disfarçando-me eu, então entrarei na peleja;
tu porém veste as tuas vestiduras. Disfarçou-se pois o rei de Israel, e entraram
na peleja.
30 Deu ordem porém o rei da Síria aos capitães dos carros que tinha, dizendo:
Não pelejareis nem contra pequeno, nem contra grande, senão só contra o rei
de Israel.

31 Sucedeu pois que, vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel, e o cercaram para pelejarem; porém Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. E Deus os desviou dele.

32 Porque sucedeu que, vendo os capitães dos carros, que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

33 Então *um* homem armou o arco na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel entre as junturas e a couraça. Então disse ao carreteiro: Vira a tua mão, e tira-me do exército, porque estou mui ferido.

34 E naquele dia cresceu a peleja, mas o rei de Israel susteve-se em pé no carro defronte dos siros até à tarde; e morreu ao tempo do pôr do sol.

2Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

1 E JOSAFÁ, rei de Judá, voltou à sua casa em paz, a Jerusalém.

2 E Jeú, filho de Hanani, o vidente, lhe saiu ao encontro, e disse ao rei Josafá: Devias tu ajudar ao ímpio, e amar aqueles que ao Senhor aborrecem? Por isso *virá* sobre ti grande ira de diante do Senhor.

3 Boas cousas contudo se acharam em ti; porque tiraste os bosques da terra, e preparaste o teu coração, para buscar a Deus.

4 Habitou pois Josafá em Jerusalém: e tornou a passar pelo povo desde Berseba até as montanhas de Efraim, e fez com que tornassem ao Senhor Deus de seus pais.

5 E estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortes, de cidade em cidade.

6 E disse aos juízes: Vede o que fazeis; porque não julgais da parte do homem, senão da parte do Senhor, e ele *está* convosco no negócio do juízo.

7 Agora pois, seja o temor do Senhor convosco: guardai-o, e fazei-o; porque não *há* no Senhor nosso Deus iniquidade nem aceitação de pessoas, nem aceitação de presentes.

8 E também estabeleceu Josafá a *alguns* dos levitas e dos sacerdotes e dos chefes dos pais de Israel sobre o juízo do Senhor, e sobre as causas judiciais: e tornaram a Jerusalém.

9 E deu-lhes ordem, dizendo: Assim andai no temor do Senhor com fidelidade, e com coração inteiro.

10 E *em* toda a diferença que vier a vós de vossos irmãos, que habitam nas suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos e juízos, admoestai-os, que se não façam culpados para com o Senhor, e *não* venha grande ira sobre vós, e sobre vossos irmãos: fazei assim e não vos fareis culpados.

11 E eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vós em todo o negócio do Senhor; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todo o negócio do rei; também os oficiais, os levitas, *estão* perante vós: esforçai-vos, pois, e fazei-o; e o Senhor será com os bons.

2Crônicas 20

Deus concede a Josafá vitória sobre os seus inimigos

1 E SUCEDEU que, depois disto, os filhos de Moabe, e os filhos de Amom,
e com eles alguns *outros* dos amonitas, vieram à peleja contra Josafá.
2 Então vieram *alguns* que deram aviso a Josafá, dizendo: Vem contra ti *uma*
grande multidão dalém do mar e da Síria: e eis que já *estão* em Hatsom-Tamar,
que *é* Engedi.
3 Então Josafá temeu, e pôs-se a buscar o Senhor; e apregoou jejum em todo o
Judá.
4 E Judá se ajuntou, para pedir *socorro* ao Senhor; também de todas as cidades
de Judá vieram para buscarem ao Senhor.
5 E pôs-se Josafá em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na casa do
Senhor, diante do pátio novo.
6 E disse: Ah! Senhor, Deus de nossos pais, *porventura* não *és* tu Deus nos
céus? Pois tu és Dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão *há*
força e poder, e não há quem te possa resistir.
7 *Porventura*, ó Deus nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de
diante do teu povo Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo,[1] para
sempre?

[1] *20.7* Is 41.8; Tg 2.23

8 E habitaram nela; e edificaram nela um santuário ao teu nome, dizendo:
9 Se *algum* mal nos sobrevier, espada, juízo, peste, ou fome, nós nos
apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome *está* nesta casa;
e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.
10 Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe, e os das montanhas de
Seir, pelos quais não permitiste que passasse Israel,[2] quando vinham da terra
do Egito, mas deles se desviaram e não o destruíram,

[2] *20.10* Dt 2.4-19

11 Eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua herança, que nos
fizeste herdar.
12 Ah! Deus nosso, *porventura* não os julgarás? Porque em nós não há força
perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que
faremos; porém os nossos olhos *estão postos* em ti.
13 E todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas
crianças, as suas mulheres, e os seus filhos.
14 Então veio o espírito do Senhor no meio da congregação, sobre Jaaziel,

filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

15 E disse: Dai ouvidos todo o Judá, e *vós*, moradores de Jerusalém, e *tu*, ó rei Josafá. Assim o Senhor vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, senão de Deus.

16 Amanhã descereis contra eles: eis que sobem pela ladeira de Ziz, e os achareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17 Nesta *peleja* não tereis que pelejar: parai, estai em pé, e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém; não temais, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o Senhor *será* convosco.[3]

[3] *20.15-17* Dt 20.2-4

18 Então Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando ao Senhor.

19 E levantaram-se os levitas, dos filhos dos coatitas, e dos filhos dos coratitas, para louvarem ao Senhor Deus de Israel, com voz muito alta.

20 E pela manhã cedo se levantaram e saíram ao deserto de Técoa; e, saindo eles, pôs-se em pé Josafá, e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados.

21 E aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a Majestade santa, saindo diante dos armados, e dizendo: Louvai ao Senhor, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

22 E, ao tempo que começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados.

23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Entretanto chegou Judá à atalaia do deserto; e olharam para a multidão, e eis que *eram* corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou.

25 E vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos, e acharam neles fazenda e cadáveres em abundância, assim como vasos preciosos, e tomaram para si tanto, que não podiam levar mais: e três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 E ao quarto dia se ajuntaram no vale de [s]Beraca; porque ali louvaram o Senhor: por isso chamaram o nome daquele lugar o vale de Beraca, até ao dia de hoje.

[s] *20.26* que é *bênção* ou *louvor*

27 Então voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá à frente

deles, para virem a Jerusalém com alegria; porque o Senhor os alegrara acerca dos seus inimigos.

28 E vieram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a casa do Senhor.

29 E veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras, ouvindo *eles* que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel.

30 E o reino de Josafá ficou quieto: e o seu Deus lhe deu repouso em redor.

31 E Josafá reinou sobre Judá: *era* da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe, Azuba, filha de Sili.

32 E andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o *que era* reto aos olhos do Senhor.

33 Contudo os altos se não tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado o seu coração para com o Deus de seus pais.

34 Ora o resto dos sucessos de Josafá, assim primeiros, como últimos, eis que *está* escrito nas notas de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu no livro dos reis de Israel.

35 Porém depois disto Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu com toda a impiedade.

36 E aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Tarsis: e fizeram os navios em Eziom-Geber.

37 Porém Eliézer, filho de Dodava, de Maresa, profetizou contra Josafá, dizendo: Porquanto te aliaste com Acazias, o Senhor despedaçou as tuas obras. E os navios se quebraram, e não puderam ir a Tarsis.

2Crônicas 21

A morte de Josafá e a impiedade de Jorão

1 DEPOIS Josafá dormiu com seus pais, e o sepultaram com seus pais na
cidade de Davi; e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.
2 E teve irmãos, filhos de Josafá: Azarias, e Jeiel, e Zacarias, e Asarias, e
Micael, e Sefatias; todos estes *foram* filhos de Josafá, rei de Israel.
3 E seu pai lhes deu muitos dons de prata, e de ouro, e de cousas
preciosíssimas, com cidades fortes em Judá: porém o reino deu a Jorão,
porquanto *era* o primogênito.
4 E, subindo Jorão ao reino de seu pai, e havendo-se fortificado, matou a todos
os seus irmãos à espada, como também a *alguns* dos príncipes de Israel.
5 Da idade de trinta e dois anos *era* Jorão quando começou a reinar; e reinou
oito anos em Jerusalém.
6 E andou no caminho dos reis de Israel, como fazia a casa de Acabe; porque
tinha a filha de Acabe por mulher; e fazia o *que parecia* mal ao olhos do
Senhor.
7 Porém o Senhor não quis destruir a casa de Davi, em atenção ao concerto que
tinha feito com Davi; e porque também tinha dito que lhe daria por todos os
dias uma lâmpada,[1] a ele e a seus filhos.

[1] *21.7* 1Rs 11.36

8 Nos seus dias se revoltaram os idumeus[2] contra o domínio de Judá, e
constituíram para si um rei.

[2] *21.8* Gn 27.40

9 Pelo que Jorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros com ele;
e levantou-se de noite, e feriu aos idumeus, que o tinham cercado, como
também aos capitães dos carros.
10 Todavia os idumeus se revoltaram contra o domínio de Judá até *ao dia de*
hoje; então no mesmo tempo Libna se revoltou de debaixo de seu mando;
porque deixara ao Senhor, Deus de seus pais.
11 Ele também fez altos nos montes de Judá: e fez com que se corrompessem os
moradores de Jerusalém, e até a Judá impeliu *a isso.*
12 Então lhe veio um escrito da parte de Elias o profeta, que dizia: Assim diz o
Senhor, Deus de Davi teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafá,
teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,
13 Mas andaste no caminho dos reis de Israel, e fizeste corromper a Judá e aos
moradores de Jerusalém, segundo a corrupção da casa de Acabe, e também

mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

14 Eis que o Senhor ferirá com um grande [t]flagelo ao teu povo, e aos teus filhos, e às tuas mulheres e a todas as tuas fazendas.

[t] *21.14* Heb. *golpe*

15 Tu também *terás uma* grande enfermidade por meio *dum* mal nas tuas entranhas, até que te saiam as tuas entranhas, por causa da enfermidade, de dia em dia.

16 Despertou pois o Senhor, contra Jorão o espírito dos filisteus e dos arábios, que *estão* da banda dos etíopes.

17 Estes subiram a Judá, e deram sobre ela, e levaram toda a fazenda que se achou na casa do rei, como também a seus filhos e a suas mulheres; de modo que lhe não deixaram filho, senão a Joacaz, o mais moço de seus filhos.

18 E depois de tudo isto o Senhor o feriu nas suas entranhas com uma enfermidade incurável.

19 E sucedeu que, depois de muitos dias, e chegado que foi o fim de dois anos, saíram-lhe as entranhas com a doença, e morreu de más enfermidades: e o seu povo lhe não queimou *aromas* como queimara a seus pais.

20 Era da idade de trinta e dois *anos* quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém oito anos: e foi-se sem *deixar de si* saudades *algumas*; e o sepultaram na cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

2Crônicas 22

Acazias reina e é morto por Jeú

1 E OS moradores de Jerusalém fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço, em seu lugar: porque a tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha morto a todos os mais velhos: e assim reinou Acazias, filho de Jorão, rei de Judá.

2 *Era* da idade de quarenta e dois anos, quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém: E *era* o nome de sua mãe Atália, filha de Onri.

3 Também este andou nos caminhos da casa de Acabe; porque sua mãe era sua conselheira, para obrar impiamente.

4 E fez o *que era* mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5 Também andou no seu conselho, e foi-se com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, à peleja contra Hazael, rei da Síria, junto a Ramote-Gileade: e os siros feriram a Jorão.

6 E tornou a curar-se em Jezreel das feridas que se lhe deram junto a Ramá, pelejando contra Hazael, rei da Síria: e Azarias filho de Jorão, rei de Judá, desceu para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel; porque estava doente.

7 Veio pois de Deus o abatimento de Acazias, para que viesse a Jorão; porque vindo ele, saiu com Jorão contra Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

8 E sucedeu que executando Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que serviam a Acazias, e os matou.

9 Depois buscou a Acazias (porque se tinha escondido em Samaria), e o alcançaram, e o trouxeram a Jeú, e o mataram, e o sepultaram; porque disseram: Filho *é* de Josafá, que buscou ao Senhor com todo o seu coração. E não tinha já a casa de Acazias ninguém que tivesse força para o reino.[1]

[1] *22.7-9* 2Rs 9.1-28

Atália manda matar a família real, mas Joás escapa

10 Vendo pois Atália, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se, e destruiu toda a semente real da casa de Judá.

11 Porém Josebate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e tirou-o dentre os filhos do rei, a quem matavam, e o pôs com a sua ama na câmara dos leitos: assim Josebate, filha do rei Jorão, mulher do sacerdote Joiada (porque era irmã de Acazias), o escondeu de diante de Atália, de modo que o não matou.

12 E esteve com eles escondido na casa de Deus seis anos; e Atália reinou

sobre a terra.

2Crônicas 23

Joiada, o sacerdote, unge a Joás, como rei de Judá

1 PORÉM no sétimo ano Joiada se esforçou, e tomou consigo em aliança os
chefes das centenas, a Azarias, filho de Jeroão, e a Ismael, filho de Jaanã, e a
Azarias, filho de Obede, e a Maaseias, filho de Adaías, e a Elisafate, filho de
Sicri.

2 Estes rodearam a Judá e ajuntaram os levitas de todas as cidades de Judá e
os cabeças dos pais de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 E toda aquela congregação fez aliança com o rei na casa de Deus: e *Joiada*
lhes disse: Eis que o filho do rei reinará, como o Senhor[1] falou a respeito dos
filhos de Davi.

[1] *23.3* 2Sm 7.12

4 Esta *é* a cousa que haveis de fazer: uma terça parte de vós, os sacerdotes e os
levitas que entram de sábado, *serão* porteiros das portas;

5 E uma terça parte *estará* na casa do rei; e a outra terça parte à porta do
fundamento; e todo o povo *estará* nos pátios da casa do Senhor.

6 Porém ninguém entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas que
ministram; estes entrarão porque santos são; mas todo o povo vigiará a guarda
do Senhor.

7 E os levitas rodearão ao rei em volta, cada um com as suas armas na mão; e
qualquer que entrar na casa morrerá; porém vós estareis com o rei quando
entrar e quando sair.

8 E fizeram os levitas e todo o Judá conforme a tudo o que ordenara o
sacerdote Joiada; e tomou cada um os seus homens, os que entravam no sábado
com os que saíam no sábado; porque o sacerdote Joiada não tinha despedido
as turmas.

9 Também o sacerdote Joiada deu aos chefes das centenas as lanças, e os
escudos, e as rodelas que *foram* do rei Davi, os quais *estavam* na casa de
Deus.

10 E dispôs todo o povo, e a cada um com as suas armas na mão, desde a banda
direita da casa até à banda esquerda da casa, da banda do altar e da casa, à
roda do rei.

11 Então tiraram para fora ao filho do rei, e lhe puseram a coroa; *deram-lhe* o
testemunho, e o fizeram rei: e Joiada e seus filhos o ungiram, e disseram: Viva
o rei!

12 Ouvindo pois Atália a voz do povo que corria para louvar o rei, veio ao
povo à casa do Senhor.

13 E olhou: e eis que o rei estava perto da sua coluna, à entrada, e os chefes e
as trombetas junto ao rei; e todo o povo da terra estava alegre, e tocava as
trombetas; e também os cantores tocavam instrumentos músicos, e davam a
entender que se deviam cantar louvores: então Atália rasgou os seus vestidos,
e clamou: Traição, traição!
14 Porém o sacerdote Joiada tirou para fora os centuriões que *estavam* postos
sobre o exército e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e o que a seguir,
morrerá à espada; porque dissera o sacerdote: Não a matareis na casa do
Senhor.
15 E eles lhe lançaram as mãos, e ela foi à entrada da porta dos cavalos, da
casa do rei; e ali a mataram.

O pacto que Joiada fez

16 E Joiada fez aliança entre si, e o povo, e o rei, que seriam o povo do
Senhor.
17 Depois todo o povo entrou na casa de Baal, e a derribaram, e quebraram os
seus altares, e as suas imagens, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram diante
dos altares.
18 E Joiada ordenou os ofícios na casa do Senhor, debaixo da mão dos
sacerdotes, os levitas a quem Davi designara na casa do Senhor para
oferecerem os holocaustos do Senhor, como *está* escrito na lei de Moisés, com
alegria e com canto, conforme a instituição de Davi.
19 E pôs porteiros às portas da casa do Senhor, para que não entrasse nela
ninguém imundo em cousa alguma.
20 E tomou os centuriões e os poderosos, e os que tinham domínio entre o povo
e todo o povo da terra e conduziu o rei da casa do Senhor e entraram na casa
do rei pela porta maior, e assentaram o rei no trono do reino.
21 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que
mataram a Atália à espada.

2Crônicas 24

Joás dá ordens para consertar o templo

1 TINHA Joás sete anos de idade quando começou a reinar, e quarenta anos
reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.
2 E fez Joás o *que era* reto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote
Joiada.
3 E tomou Joiada para ele duas mulheres; e gerou filhos e filhas.
4 E sucedeu depois disto que veio ao coração de Joás renovar a casa do
Senhor.
5 Ajuntou pois os sacerdotes e os levitas, e disse-lhes: Saí pelas cidades de
Judá, e ajuntai dinheiro de todo o Israel para reparar a casa do vosso Deus de
ano em ano; e vós apressai este negócio. Porém os levitas não se apressaram.
6 E o rei chamou a Joiada, o chefe, e disse-lhe: Por que não fizeste inquirição
entre os levitas, para que trouxessem de Judá e de Jerusalém a oferta[1] de
Moisés, servo do Senhor, e da congregação de Israel, à tenda do testemunho?

[1] *24.6* Êx 30.11-16

7 Porque, sendo Atália ímpia, seus filhos arruinaram a casa de Deus, e até
todas as cousas sagradas da casa do Senhor empregaram em Baalim.
8 E deu o rei ordem e fizeram uma arca, e a puseram fora, à porta da casa do
Senhor.
9 E publicou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao Senhor a oferta que
Moisés, o servo do Senhor, havia *imposto* a Israel no deserto.
10 Então todos os príncipes, e todo o povo se alegraram, e trouxeram a *oferta* e
a lançaram na arca, até que acabaram *a obra*.
11 E sucedeu que, ao tempo que traziam a arca pelas mãos dos levitas, segundo
o mandado do rei, e vendo que *já havia* muito dinheiro, vinha o escrivão do
rei, e o deputado do sumo sacerdote, e esvaziavam a arca, e a tomavam, e a
tornavam ao seu lugar: assim faziam de dia em dia, e ajuntaram dinheiro em
abundância.
12 O qual o rei e Joiada davam aos que tinham cargo da obra do serviço da
casa do Senhor; e alugaram pedreiros e carpinteiros, para renovarem a casa do
Senhor; como também ferreiros e serralheiros, para repararem a casa do
Senhor.
13 E os que tinham cargo da obra faziam que a reparação da obra fosse
crescendo pela sua mão: e restauraram a casa de Deus no seu estado, e a
fortaleceram.
14 E, depois de acabarem, trouxeram o resto do dinheiro para diante do rei e

de Joiada, e dele fizeram vasos para a casa do Senhor, vasos para ministrar, e oferecer, e [u]perfumadores e vasos de ouro e de prata. E continuamente sacrificaram holocaustos na casa do Senhor, todos os dias de Joiada.

[u] *24.14* ou *colheres*

15 E envelheceu Joiada, e morreu farto de dias: *era* da idade de cento e trinta anos quando morreu.

16 E o sepultaram na cidade de Davi com os reis; porque tinha feito bem em Israel, e para com Deus, e a sua casa.

A idolatria de Joás

17 Porém depois da morte de Joiada vieram os príncipes de Judá e prostraram-se perante o rei; e o rei os ouviu.

18 E deixaram a casa do Senhor, Deus de seus pais e serviram as imagens do bosque e os ídolos: então veio grande ira sobre Judá e Jerusalém por causa desta sua culpa.

19 Porém enviou profetas entre eles, para os fazer tornar ao Senhor, os quais protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos.

20 E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé acima do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: por que transgredis os mandamentos do Senhor? portanto não prosperareis; porque deixastes ao Senhor, também ele vos deixará.

21 E eles conspiraram contra ele, e apedrejaram[2] com pedras, por mandado do rei, no pátio da casa do Senhor.

[2] *24.21* Mt 23.35; Lc 11.51

22 Assim o rei Joás não se lembrou da beneficência que seu pai Joiada lhe fizera, porém, matou-lhe o filho, o qual, morrendo, disse: O Senhor o verá, e o requererá.

O juízo de Deus sobre Joás

23 E sucedeu, no decurso de um ano, que o exército da Síria subiu contra ele, e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram dentre o povo a todos os príncipes do povo; e todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

24 Porque, ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo o Senhor deu na sua mão um exército de grande multidão, porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais. Assim executaram os Juízos contra Joás.[3]

[3] *24.23-24* 2Rs 12.17-18

25 E, retirando-se dele (porque em grandes enfermidades o deixaram) seus servos conspiraram contra ele por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na sua cama, e morreu: e o sepultaram na cidade de Davi,

porém não o sepultaram nos sepulcros dos reis.

26 Estes pois foram os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jozabade, filho de Sinrete, a moabita.

27 E, quanto a seus filhos, e à grandeza do cargo que se lhe *impôs*, e ao estabelecimento da casa de Deus, eis que *está* escrito na história do livro dos reis. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2Crônicas 25

Amazias vence os edomitas

1 ERA Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Joadã, de
Jerusalém.

2 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor, porém não com coração inteiro.

3 Sucedeu pois que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou a seus servos que
feriram o rei seu pai;

4 Porém não matou a seus filhos, mas fez como na lei *está* escrito, no livro de
Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os pais[1] pelos filhos,
nem filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado.

[1] *25.4* Dt 24.16

5 E Amazias ajuntou a Judá, e os pôs segundo as casas dos pais, por chefes de
milhares, e por chefes de centenas, por todo o Judá e Benjamim; e os numerou,
de vinte anos e *daí* para cima e achou deles trezentos mil escolhidos que saíam
ao exército, e levavam lança e escudo.

6 Também de Israel tomou a soldo cem mil varões valentes, por cem talentos
de prata.

7 Porém um homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o
exército de Israel; porque o Senhor não *é* com Israel, a saber, *com* os filhos de
Efraim.

8 Se porém, fores, faze-o, esforça-te para a peleja; Deus te fará cair diante do
inimigo; porque força há em Deus para ajudar e para fazer cair.

9 E disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará pois dos cem talentos de
prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o
Senhor que te dar do que isso.

10 Então separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim, para que
se fossem ao seu lugar; pelo que se acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram
para o seu lugar em ardor de ira.

11 Esforçou-se pois Amazias, e conduziu o seu povo, e foi-se ao vale do sal; e
feriu dos filhos de Seir dez mil.[2]

[2] *25.11* 2Rs 14.7

12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume
da rocha; e do mais alto da rocha os lançaram abaixo, e todos arrebentaram.

13 Porém os homens das tropas, que Amazias despedira, para que não fossem
com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria, até

Betorom; e feriram deles três mil, e saquearam grande despojo.

Deus castiga Amazias por causa da idolatria!

14 E sucedeu que, depois que Amazias veio da matança dos idumeus, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se diante deles, e queimou-lhes incenso.

15 Então a ira do Senhor se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe *um* profeta que lhe disse: Por que buscaste deuses do povo, que a seu povo não livraram da tua mão?

16 E sucedeu que, falando-lhe ele, lhe respondeu: Puseram-te por conselheiro do rei? cala-te, por que te feririam? Então o profeta parou, e disse: Bem vejo eu que já o Senhor deliberou destruir-te; porquanto fizeste isto, e não deste ouvidos a meu conselho.

17 E, tendo tomado conselho, Amazias rei de Judá, enviou a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, a dizer: Vem, vejamo-nos cara a cara.

18 Porém Joás, rei de Israel mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha a meu filho por mulher; porém os animais do campo que *estão* no Líbano passaram e pisaram o cardo.

19 Tu dizes: Eis que tenho ferido os idumeus; e elevou-se o teu coração, para te gloriares; agora *pois* fica em tua casa; por que te meterias no mal, para caíres tu e Judá contigo?

20 Porém Amazias não *lhe* deu ouvidos, porque isto vinha de Deus, para entregá-los na mão *dos seus inimigos*; porquanto buscaram os deuses dos idumeus.

21 E Joás, rei de Israel, subiu; e ele e Amazias, rei de Judá, se viram cara a cara em Bete-Semens, que *está* em Judá.

22 E Judá foi ferido diante de Israel: e foi cada um para as suas tendas.

23 E Joás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de Joacaz, em Bete-Semes, e o trouxe a Jerusalém; e derribou o muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.

24 Também *tomou* todo o ouro, e a prata, e todos os vasos que se acharam na casa de Deus com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns, e voltou para Samaria.

25 E viveu Amazias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, quinze anos.

26 Quanto ao mais dos sucessos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, eis que *porventura* não *estão* escritos no livro dos reis de Judá e de Israel?

27 E desde o tempo que Amazias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, porém ele fugiu para Laquis; mas enviaram após ele a Laquis, e o mataram ali.
28 E o trouxeram sobre cavalos e o sepultaram com seus pais na cidade de Judá.

2Crônicas 26

Uzias reina e prospera

1 ENTÃO todo o povo tomou a Uzias, que *era* da idade de dezesseis anos, e
o fizeram rei em lugar de seu pai Amazias.
2 Este edificou a Elode, e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com
seus pais.
3 *Era* Uzias da idade de dezesseis anos quando começou a reinar, e cinquenta e
cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jecolia, de
Jerusalém.
4 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor; conforme a tudo o que fizera
Amazias seu pai.
5 Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, entendido nas visões de
Deus: e nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar.
6 Porque saiu, e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gate, e o
muro de Jabné, e o muro de Asdode; e edificou cidades em Asdode, e entre os
filisteus.
7 E Deus o ajudou contra os filisteus e contra os arábios que habitavam em
Gur-Baal, e *contra* os meunitas.
8 E os amonitas deram presentes a Uzias: e o seu renome foi espalhado até à
entrada do Egito, porque se fortificou altamente.
9 Também Uzias edificou torres em Jerusalém, à porta da esquina, e à porta do
vale, e aos ângulos, e as fortificou.
10 Também edificou torres no deserto, e cavou muitos poços; porque tinha
muito gado, tanto nos vales como nas campinas; lavradores e vinhateiros, nos
montes e nos campos férteis; porque era amigo da agricultura.
11 Tinha também Uzias *um* exército de *homens* destros nas armas, que saíam à
guerra, em tropas, segundo o número da lista feita, por mão de Jeiel, chanceler,
e Maaseias, oficial, debaixo da mão de Hananias, *um* dos príncipes do rei.
12 Todo o número dos chefes dos pais, varões valentes, *era* de dois mil e
seiscentos.
13 E debaixo das suas ordens *havia* um exército guerreiro de trezentos e sete
mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com força belicosa, para ajudar
o rei contra os inimigos.
14 E preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, e lanças, e capacetes,
e couraças e arcos; e *até* fundas para *atirar* pedras.
15 Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que
estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem frechas e grandes pedras: e

voou a sua fama até muito longe; porque foi maravilhosamente ajudado até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se
corromper; e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo
do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.
17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, e com ele oitenta sacerdotes do
Senhor, varões valentes.
18 E resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti, Uzias, não *compete* queimar
incenso[1] perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Aarão, que são
consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; e
não *será isto* para honra tua da parte do Senhor Deus.

[1] *26.18* Êx 30.7-8; Nm 3.10

19 Então Uzias se indignou; e tinha o incensário na sua mão para queimar
incenso; indignando-se ele pois contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à testa
perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso.
20 Então o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como também todos os
sacerdotes, e eis que já *estava* leproso na sua testa, e apressuradamente o
lançaram fora; e até ele mesmo se deu pressa a sair, visto que o Senhor o
ferira.
21 Assim ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, *por ser*
leproso, numa casa separada, porque foi excluído da casa do Senhor; e Jotão,
seu filho, tinha o cargo da casa do rei, julgando o povo da terra.
22 Quanto ao mais dos sucessos de Uzias, tanto os primeiros como os
derradeiros, o profeta Isaías, filho de Amós, o escreveu.
23 E dormiu Uzias[2] com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo do
sepulcro que *era* dos reis; porque disseram: Leproso *é*. E Jotão, seu filho,
reinou em seu lugar.

[2] *26.23* Is 6.1

2Crônicas 27

Jotão reina bem e vence os amonitas

1 TINHA Jotão vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar, e
dezesseis anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de
Zadoque.
2 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor, conforme a tudo o que fizera Uzias,
seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor. E ainda o povo se
corrompia.
3 Este edificou a porta alta da casa do Senhor, e também edificou muito sobre o
muro de Ofel.
4 Também edificou cidades nas montanhas de Judá, e edificou nos bosques
castelos e torres.
5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom, e prevaleceu sobre
eles, de modo que os filhos de Amom naquele ano lhe deram cem talentos de
prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada: isto lhe trouxeram os
filhos de Amom também o segundo e o terceiro ano.
6 Assim se fortificou Jotão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do
Senhor seu Deus.
7 O resto pois dos sucessos de Jotão, e todas as suas guerras e os seus
caminhos, eis que *está* escrito no livro dos reis de Israel e de Judá.
8 Tinha vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar, e dezesseis anos
reinou em Jerusalém.
9 E dormiu Jotão com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi; e Acaz, seu
filho, reinou em seu lugar.

2Crônicas 28

Acaz é ímpio e os siros afligem-no

1 TINHA Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e dezesseis
anos reinou em Jerusalém; e não fez o *que era* reto aos olhos do Senhor, como
Davi seu pai.

2 Antes andou nos caminhos dos reis de Israel, e, demais disto, fez imagens
fundidas a Baalim.

3 Também queimou incenso no vale do filho de Hinom, e queimou a seus filhos
no fogo, conforme às abominações dos gentios que o Senhor tinha desterrado
de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como
também debaixo de toda a árvore verde.

5 Pelo que o Senhor seu Deus o entregou na mão do rei dos siros,[1] os quais o
feriram, e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que
trouxeram a Damasco: também foi entregue na mão do rei de Israel, o qual o
feriu de grande ferida.

[1] *28.5* 2Rs 16.5; Is 7.1

6 Porque Peca, filho de Remalias, matou num dia em Judá cento e vinte mil,
todos homens belicosos; porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais.

7 E Zicri, varão potente de Efraim, matou a Maaseias, filho do rei, e a Azricão,
o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 E os filhos de Israel levaram presos de seus irmãos duzentos mil, mulheres,
filhos e filhas; e saquearam também deles grande despojo, e trouxeram o
despojo para Samaria.

9 E estava ali um profeta do Senhor, cujo nome *era* Obede, o qual saiu ao
encontro do exército que vinha para Samaria, e lhe disse: Eis que, irando-se o
Senhor Deus de vossos pais contra Judá, os entregou na vossa mão, e vós os
matastes com *uma* raiva *tal, que* chegou até aos céus.

10 E agora vós cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como
cativos e cativas; *porventura* não *sois* vós mesmos *aqueles* entre os quais há
culpas contra o Senhor vosso Deus?

11 Agora pois ouvi-me, e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes presos
de vossos irmãos; porque o ardor da ira do Senhor está sobre vós.

12 Então se levantaram alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim:
Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, e Jezquias, filho de
Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha.

13 E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação à

nossa culpa contra o Senhor, vós intentais acrescentar *mais* a nossos pecados e a nossas culpas, sendo que já temos tanta culpa, e já o ardor da ira *está* sobre Israel.

14 Então os *homens* armados deixaram os presos e o despojo diante dos maiorais e de toda a congregação.

15 E os homens que foram apontados por *seus* nomes se levantaram, e tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que dentre eles estavam nus: e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; e a todos os que estavam fracos levaram, sobre jumentos, e os trouxeram a Jericó, à cidade das palmeiras, a seus irmãos: depois voltaram para Samaria.

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

16 Naquele tempo o rei Acaz enviou aos reis da Assíria, a *pedir* que o ajudassem.

17 De mais disto também os idumeus vieram, e feriram a Judá, e levaram presos em cativeiro.

18 Também os filisteus deram sobre as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram a Bete-Semes, e Aijalom, e a Gederote e a Socó, e os lugares da sua jurisdição, e a Timná, e os lugares da sua jurisdição, e a Ginzo, e os lugares da sua jurisdição: e habitaram ali.

19 Porque o Senhor humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel; porque desviara a Judá, que de todo se dera a prevaricar contra o Senhor.

20 E veio a ele Tilgate-Pilneser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, e não o fortaleceu *isso*.

21 Porque Acaz tomou *uma* porção da casa do Senhor, e da casa do rei, e dos príncipes, e *a* deu ao rei da Assíria; porém não o ajudou.

22 E ao tempo em que este o apertou, então ainda mais transgrediu contra o Senhor, tal era o rei Acaz.

23 Porque sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína, e de todo o Israel.

24 E ajuntou Acaz os vasos da casa do Senhor, e fez em pedaços os vasos da casa de Deus, e fechou as portas da casa do Senhor, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também em cada cidade de Judá fez altos para queimar incenso a outros deuses: assim provocou à ira o Senhor, Deus de seus pais.

26 O resto pois de seus sucessos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os derradeiros, eis que *está* escrito no livro dos reis de Judá e de Israel.

27 E dormiu Acaz[2] com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém,
porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel: e Ezequias, seu filho,
reinou em seu lugar.

[2] *28.27* Is 14.28

2Crônicas 29

Ezequias manda purificar o templo

1 TINHA Ezequias vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar e
reinou vinte e nove anos em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Abia, filha de
Zacarias.

2 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor, conforme a tudo quanto fizera Davi
seu pai.

3 Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da casa
do Senhor, e as reparou.

4 E trouxe os sacerdotes, e os levitas, e os ajuntou na praça oriental,

5 E lhes disse: Ouvi-me, ó levitas, santificai-vos agora, e santificai a casa do
Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia.

6 Porque nossos pais transgrediram, e fizeram o *que* era mal aos olhos do
Senhor nosso Deus, e o deixaram; e desviaram os seus rostos do tabernáculo
do Senhor, e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do alpendre, e apagaram as lâmpadas, e não
queimaram incenso nem ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de
Israel.

8 Pelo que veio grande ira do Senhor sobre Judá e Jerusalém, e os entregou à
perturbação, à assolação, e ao assobio, como vós *o* estais vendo com os
vossos olhos.

9 Porque eis que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, e nossas filhas,
e nossas mulheres *estiveram* por isso em cativeiro.

10 Agora me *tem vindo* ao coração, que façamos *um* concerto com o Senhor,
Deus de Israel; para que se desvie de nós o ardor na sua ira.

11 Agora, filhos meus, não sejais negligentes; pois o Senhor vos tem escolhido
para estardes diante dele para o servirdes, e para serdes seus ministros e
queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

12 Então se levantaram os levitas, Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de
Azarias, dos filhos dos coatitas; e dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e
Azarias, filho de Jealelel; e dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Édem, filho
de Joá;

13 E dentre os filhos de Elisafã, Sinri e Jeiel; dentre os filhos de Asafe,
Zacarias e Matanias;

14 E dentre os filhos de Hemã, Jeiel e Simei; e dentre os filhos de Jedutum,

Semaías e Uziel.
15 E ajuntaram seus irmãos, e santificaram-se e vieram conforme ao mandado
do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a casa do Senhor.
16 E os sacerdotes entraram dentro da casa do Senhor, para a purificar, e
tiraram para fora, ao pátio da casa do Senhor, toda a imundícia que acharam no
templo do Senhor: e os levitas a tomaram, para a levarem para fora, ao ribeiro
de Cedrom.
17 Começaram pois a santificar ao primeiro do mês primeiro: e ao oitavo dia
do mês vieram ao alpendre do Senhor e santificaram a casa do Senhor em oito
dias: e no dia décimo sexto do primeiro mês acabaram.
18 Então entraram para dentro, ao rei Ezequias, e disseram: Já purificamos
toda a casa do Senhor, como também o altar do holocausto com todos os seus
vasos, e a mesa da proposição com todos os seus vasos.
19 Também todos os vasos que o rei Acaz no seu reinado lançou fora, na sua
transgressão, já preparamos e santificamos: e eis que estão diante do altar do
Senhor.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 Então o rei Ezequias se levantou de madrugada, e ajuntou os maiorais da
cidade, e subiu à casa do Senhor.
21 E trouxeram sete novilhos e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes,
para sacrifício expiatório, pelo reino e pelo santuário, e por Judá, e disse aos
filhos de Aarão, os sacerdotes, que *os* oferecessem sobre o altar do Senhor.
22 E eles mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue e o espargiram
sobre o altar; também mataram os carneiros, e espargiram o sangue sobre o
altar: semelhantemente mataram os cordeiros, e espargiram o sangue sobre o
altar.
23 Então trouxeram os bodes *para sacrifício* pelo pecado, perante o rei e a
congregação, e lhes impuseram as suas mãos.
24 E os sacerdotes os mataram, e com o seu sangue fizeram expiação do
pecado sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel; porque o rei tinha
ordenado *que se fizesse* aquele holocausto e *sacrifício* pelo pecado, por todo o
Israel.
25 E pôs os levitas na casa do Senhor com címbalos, com alaúdes, e com
harpas, conforme ao mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do
profeta Natã: porque este mandado *veio* do Senhor, por mão de seus profetas.
26 Estavam pois os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes
com as trombetas.
27 E deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar, e ao
tempo em que começou o holocausto, começou também o canto do Senhor, com

as trombetas e com os instrumentos de Davi, rei de Israel.
28 E toda a congregação se prostrou, quando cantavam o canto, e as trombetas tocavam; tudo *isto* até o holocausto se acabar.
29 E acabando de o oferecer, o rei e todos quantos com ele se acharam se prostraram e adoraram.
30 Então disse o rei Ezequias, e os maiorais, aos levitas que louvassem ao Senhor com as palavras de Davi, e de Asafe, o vidente. E o louvaram com alegria e se inclinaram e adoraram.
31 E respondeu Ezequias, e disse: Agora vos consagrastes a vós mesmos ao Senhor; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de louvor à casa do Senhor. E a congregação trouxe sacrifícios e ofertas de louvor, e todo o que tinha essa vontade do coração, trouxe holocaustos.
32 E o número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros: tudo *isto* em holocausto para o Senhor.
33 *Houve*, também de cousas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.
34 Eram porém os sacerdotes mui poucos, e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos os levitas os ajudaram, até a obra se acabar, e até que os *outros* sacerdotes se santificaram; porque os levitas *foram* mais retos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.
35 E *houve* também holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas, e com as ofertas de licor para os holocaustos. *Assim* se estabeleceu o ministério da casa do Senhor.
36 E Ezequias, e todo o povo se alegraram, de que Deus tinha preparado o povo; porque apressuradamente se fez esta obra.

2Crônicas 30

Ezequias convida todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a páscoa

1 DEPOIS disto Ezequias enviou por todo o Israel e Judá, e escreveu
também cartas a Efraim e a Manassés que viessem à casa do Senhor a
Jerusalém, para celebrarem a páscoa ao Senhor Deus de Israel.
2 Porque o rei tivera conselho com os seus maiorais, e com toda a congregação
em Jerusalém, para celebrarem a páscoa no segundo mês.
3 Porquanto no mesmo tempo não a puderam celebrar, porque se não tinham
santificado bastantes sacerdotes, e o povo se não tinha ajuntado em
Jerusalém.[1]

[1] *30.2-3* Nm 9.9-11

4 E foi isto reto aos olhos do rei, e aos olhos de toda a congregação.
5 E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berseba
até Dã, para que viessem a celebrar a páscoa ao Senhor, Deus de Israel, a
Jerusalém; porque muitos a não tinham celebrado como estava escrito.
6 Foram pois os correios com as cartas, da mão do rei e dos seus príncipes,
por todo o Israel e Judá, e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de
Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel; para
que ele se volte para aqueles de vós que escaparam, e ficaram da mão dos reis
da Assíria.
7 E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram
contra o Senhor, Deus de seus pais, pelo que os pôs em assolação como o
vedes.
8 Não endureçais agora a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao
Senhor, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao
Senhor vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.
9 Porque, em vos convertendo ao Senhor, vossos irmãos e vossos filhos
acharão misericórdia perante os que os levaram cativos, e tornarão a esta
terra; porque o Senhor vosso Deus *é* piedoso e misericordioso, e não desviará
de vós o *seu* rosto, se vos converterdes a ele.
10 E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e
Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.
11 Todavia alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulom, se humilharam, e
vieram a Jerusalém.
12 E em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para fazerem o
mandado do rei e dos príncipes, conforme à palavra do Senhor.

13 E ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a festa dos pães asmos, no segundo mês; uma mui grande congregação.
14 E levantaram-se, e tiraram os altares que *havia* em Jerusalém: também tiraram todos os vasos de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedrom.
15 Então sacrificaram a páscoa no dia décimo quarto do segundo mês: e os sacerdotes e levitas se envergonharam e se santificaram e trouxeram holocaustos à casa do Senhor.
16 E puseram-se no seu lugar, segundo o seu costume, conforme a lei de Moisés, o homem de Deus: e os sacerdotes espargiam o sangue, *tomando-o* da mão dos levitas.
17 Porque *havia* muitos na congregação que se não tinham santificado; pelo que os levitas tinham cargo de matarem os cordeiros da páscoa por todo aquele que não *estava* limpo, para o santificarem ao Senhor.
18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e Zebulom, se não tinham purificado, e contudo comeram a páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O Senhor, que *é* bom, faça reconciliação com aquele.
19 *Que* tem preparado o seu coração para buscar ao Senhor, Deus, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário.
20 E ouviu o Senhor a Ezequias, e sarou o povo.
21 E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a festa dos pães asmos sete dias com grande alegria: e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor de dia em dia, com instrumentos fortemente retinintes ao Senhor.
22 E Ezequias falou benignamente a todos os levitas, que tinham entendimento no bom conhecimento do Senhor: e comeram *as ofertas* da solenidade por sete dias, oferecendo ofertas pacíficas, e louvando ao Senhor, Deus de seus pais.
23 E, tendo toda a congregação conselho para celebrarem outros sete dias, celebraram ainda sete dias com alegria.
24 Porque Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas: e os sacerdotes se santificaram em grande número.
25 E alegraram-se, toda a congregação de Judá, e os sacerdotes, e os levitas, toda a congregação de todos os que vieram de Israel; como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.
26 E houve grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, tal não *houve* em Jerusalém.
27 Então os sacerdotes, os levitas, se levantaram e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida; porque a sua oração chegou até à sua santa habitação, aos céus.

2Crônicas 31

1 E ACABANDO tudo isto, todos os israelitas que *ali* se achavam saíram às cidades de Judá e quebraram [v]as estátuas, cortaram os bosques, e derribaram os altos e altares por toda Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram: então tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

[v] *31.1* Heb. *os seus pilares* ou *obeliscos*

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas

2 E estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas turmas, a cada um segundo o seu ministério; aos sacerdotes e levitas para o holocausto e para as ofertas pacíficas; para ministrarem, e louvarem, e cantarem, às portas dos arraiais do Senhor.

3 Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, para os holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sábados, e das luas novas, e das solenidades; como *está* escrito na lei do Senhor.[1]

[1] *31.3* Nm 28.1—29.39

4 E ordenou ao povo, aos moradores de Jerusalém, que dessem a parte dos sacerdotes e levitas; para que se pudessem dedicar à lei do Senhor.

5 E, depois que este dito se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, mosto, e azeite, e mel, e de toda a novidade do campo: também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.[2]

[2] *31.4-5* Nm 18.21

6 E os filhos de Israel e de Judá, que habitavam na cidade de Judá, também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas, e dízimos das cousas sagradas que foram consagradas ao Senhor seu Deus: e fizeram muitos montões.

7 No terceiro mês começaram a fazer os primeiros montões: e no sétimo mês acabaram.

8 Vindo pois Ezequias e os príncipes, e vendo aqueles montões, bendisseram ao Senhor e ao seu povo Israel.

9 E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

10 E Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadoque, lhe falou, dizendo: Desde que esta oferta se começou a trazer à casa do Senhor, houve que comer e de que se fartar, e ainda sobejo em abundância; porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobejou esta abastança.

11 Então disse Ezequias que se preparassem câmaras na casa do Senhor, e *as* prepararam.

12 Ali meteram fielmente as ofertas, e os dízimos, e as cousas consagradas; e tinha cargo disto Conanias, o levita maioral, e Simei, seu irmão, o segundo.
13 E Jeiel, e Azarias, e Naate, e Asael, e Jerimote, e Jozabade, e Eliel, e Ismaquias, e Maate, e Benaia *eram* superintendentes debaixo da mão de Conanias e Simei seu irmão, por mandado do rei Ezequias, e de Azarias, maioral da casa de Deus.
14 E Coré filho de Imná, o levita, porteiro da banda do oriente, tinha cargo das ofertas voluntárias de Deus, para distribuir as ofertas alçadas do Senhor e as cousas santíssimas.
15 E [w]debaixo das suas ordens *estavam* Éden, e Miniamim, e Jesua, e Semaías, Amorias, e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem com fidelidade a seus irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como aos grandes;

[w] *31.15* Heb. *debaixo da sua mão*

16 Além dos que estavam contados pelas genealogias dos varões, da idade de três anos e *daí* para cima, a todos os que entravam na casa do Senhor, para a obra de cada dia no seu dia pelo seu ministério [x]nas suas guardas, segundo as suas turmas.

[x] *31.16* ou *nos seus cargos*

17 E os que estavam contados pelas genealogias dos sacerdotes, segundo a casa de seus pais; como também os levitas, da idade de vinte anos e *daí* para cima, nas suas guardas, segundo as suas turmas:
18 Como também conforme às genealogias, com todas as suas crianças, suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, por toda a congregação: porque com fidelidade estes se santificavam nas cousas consagradas.
19 Também dentre os filhos de Aarão havia sacerdotes nos campos dos arrabaldes das suas cidades, em cada cidade, homens que foram contados pelos seus nomes para distribuírem as porções a todo o varão entre os sacerdotes e a todos os que estavam contados pelas genealogias entre os levitas.
20 E assim fez Ezequias em todo o Judá: e fez o *que era* bom, e reto, e verdadeiro, perante o Senhor seu Deus.
21 E em toda a obra que começou no serviço da casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez, e prosperou.

2Crônicas 32

Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército

1 DEPOIS destas cousas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da
Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades fortes, e intentou
separá-las para si.

2 Vendo pois Ezequias que Senaqueribe vinha, e que o seu rosto *era de* guerra
contra Jerusalém,

3 Teve conselho com os seus príncipes e os seus varões, para que se tapassem
as fontes das águas que *havia* fora da cidade: e eles o ajudaram.

4 Assim muito povo se ajuntou, que tapou todas as fontes, como também o
ribeiro que se estendia pelo meio da terra, dizendo: Por que viriam os reis da
Assíria, e achariam tantas águas?

5 E ele se fortificou, e edificou todo o muro quebrado até às torres, e levantou
o outro muro para fora; e fortificou a Milo na cidade de Davi, e fez armas e
escudos em abundância.

6 E pôs oficiais de guerra sobre o povo, e ajuntou-os a si na praça da porta da
cidade, e falou-lhes ao coração, dizendo:

7 Esforçai-vos, e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis, por causa
do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que *está* com ele, porque
há um maior conosco do que com ele.

8 Com ele *está* o braço de carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos
ajudar, e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de
Ezequias rei de Judá.

9 Depois disto Senaqueribe, rei da Assíria, enviou os seus servos a Jerusalém
(ele porém *estava* diante de Laquis, com todo o seu domínio), a Ezequias, rei
de Judá, e a todo o Judá que *estava* em Jerusalém, dizendo:

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, que vos ficais
na fortaleza em Jerusalém?

11 *Porventura* não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede,
dizendo: O Senhor nosso Deus nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares, e falou a
Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante do único altar vos prostrareis, e sobre ele
queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras?
porventura puderam de qualquer maneira os deuses das nações daquelas terras
livrar a sua terra da minha mão?

14 Qual *é*, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que

pôde livrar o seu povo da minha mão, para que vosso Deus vos possa livrar da minha mão?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pôde livrar o seu povo da minha mão, nem da mão de meus pais: quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus da minha mão?

16 Também seus servos falaram ainda mais contra o Senhor Deus, e contra Ezequias, o seu servo.

17 Escreveu também cartas, para blasfemar do Senhor Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo da minha mão.

18 E clamaram em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém, que *estava* em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem, para tomarem a cidade.

19 E falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

20 Porém o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, oraram por causa disso, e clamaram ao céu.[1]

[1] *32.1-20* 2Rs 18.13—19.19; Is 36.1—37.20

21 Então o Senhor enviou um anjo que destruiu a todos os varões valentes,[2] e os príncipes, e os chefes no arraial do rei da Assíria; e este tornou com vergonha de rosto à sua terra; e, entrando na casa de seu deus, os mesmos, que saíram das suas entranhas, o mataram ali à espada.

[2] *32.21* 2Rs 19.35-37; Is 37.36-38

22 Assim livrou o Senhor a Ezequias, e aos moradores de Jerusalém, da mão de Senaqueribe, rei da Assíria, e da mão de todos; e de todos os lados os guiou.

23 E muitos traziam presentes a Jerusalém ao Senhor, e cousas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que depois disto foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

24 Naqueles dias Ezequias adoeceu de morte; e orou ao Senhor, o qual lhe falou, e lhe deu um [y]sinal.

[y] *32.24* ou *prodígio*

25 Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez; porque o seu coração se exaltou; pelo que veio grande indignação sobre ele, e sobre Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a grande indignação do Senhor não veio sobre eles, nos dias de Ezequias.

27 E teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância: e fez-se tesouros de prata, e de ouro, e de pedras preciosas, e de especiarias, e de escudos, e de tudo o que se podia desejar.

28 Também armazéns para a colheita do trigo, e do mosto, e do azeite; e estrebarias para toda a casta de animais, e currais para os rebanhos.

29 Edificou também cidades, e possuiu ovelhas e vacas em abundância: porque Deus lhe tinha dado muitíssima fazenda.

30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Giom, e as fez correr por baixo para o ocidente da cidade de Davi; porque Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31 Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes de Babilônia, que foram enviados a ele, a perguntarem acerca do prodígio que se fez naquela terra, Deus o desamparou, para tentá-lo, para saber tudo o *que havia* no seu coração.[3]

[3] *32.24-31* 2Rs 20.1-19; Is 38.1—39.8

32 Quanto ao resto dos sucessos de Ezequias, e as suas beneficências, eis que *estão* escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amós, *e* no livro dos reis de Judá e de Israel.

33 E dormiu Ezequias com seus pais, e o sepultaram no mais alto dos sepulcros dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe fizeram honras na sua morte: e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2Crônicas 33

A idolatria de Manassés

1 TINHA Manassés doze anos de idade, quando começou a reinar, e
cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

2 E fez o *que era* mal[1] aos olhos do Senhor, conforme às abominações dos
gentios que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

[1] *33.2* Jr 15.4

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derribado; e
levantou altares a Baalim, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o
exército dos céus, e o serviu.

4 E edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em
Jerusalém estará o meu nome eternamente.[2]

[2] *33.4* 2Sm 7.13

5 Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os pátios da casa do
Senhor.

6 Fez ele também passar seus filhos pelo fogo no vale do filho de Hinom, e
usou de adivinhações e de agouros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e
encantadores; *e* fez muitíssimo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7 Também pôs uma imagem esculpida, o ídolo que tinha feito, na casa de Deus,
da qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em
Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei eu o meu nome para
sempre;

8 E nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei a vossos pais;
contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que eu lhes ordenei, conforme a
toda a lei, e estatutos, e juízos, *dados* pela mão de Moisés.[3]

[3] *33.7-8* 1Rs 9.3-5; 2Cr 7.12-18

9 E Manassés tanto fez errar a Judá e aos moradores de Jerusalém, que fizeram
pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de
Israel.

10 E falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

11 Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da
Assíria, os quais prenderam a Manassés entre os espinhais; e o amarraram com
cadeias, e o levaram a Babilônia.

12 E ele, angustiado, orou deveras ao Senhor seu Deus, e humilhou-se muito

perante o Deus de seus pais;

13 E lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino: então conheceu Manassés que o Senhor era Deus.

14 E depois disto edificou o muro de fora da cidade de Davi, ao ocidente, de Giom, no vale, e à entrada da porta do peixe, e à roda, até Ofel, e o levantou mui alto; também pôs oficiais valentes em todas as cidades fortes de Judá.

15 E tirou da casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da casa do Senhor, e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

16 E reparou o altar do Senhor, e ofereceu sobre ele ofertas pacíficas e de louvor: e mandou a Judá que servisse ao Senhor Deus de Israel.

17 Mas ainda o povo sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor seu Deus.

18 O resto pois dos sucessos de Manassés, e a sua oração ao seu Deus, e as palavras dos videntes que lhe falaram no nome do Senhor, Deus de Israel, eis que *estão* nos sucessos dos reis de Israel.

19 E a sua oração, como *Deus* se aplacou para com ele, e todo o seu pecado, e a sua transgressão, e os lugares onde edificou altos, e pôs bosques e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que *está tudo* escrito nos livros dos videntes.

20 E dormiu Manassés com seus pais, e o sepultaram em sua casa; Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom e a sua impiedade

21 *Era* Amom da idade de vinte e dois anos, quando começou a reinar, e dois anos reinou em Jerusalém.

22 E fez o *que era* mal aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu pai; porque Amom sacrificou a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito, e as serviu.

23 Mas não se humilhou perante o Senhor, como Manassés, seu pai, se humilhara: antes multiplicou Amom os seus delitos.

24 E conspiraram contra ele os seus servos, e o mataram em sua casa.

25 Porém o povo da terra feriu a todos quantos conspiraram contra o rei Amom: e o povo da terra fez reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

2Crônicas 34

Josias abole a idolatria

1 TINHA Josias[1] oito anos quando começou a reinar, e trinta e um anos
reinou em Jerusalém.

[1] *34.1* Jr 3.6

2 E fez o *que era* reto aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de Davi, seu
pai, sem se desviar *deles* nem para a direita nem para a esquerda.
3 Porque no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o
Deus de Davi, seu pai; e no duodécimo ano começou a purificar a Judá e a
Jerusalém, dos altos, e dos bosques, e das imagens de escultura e de fundição.
4 E derribaram perante ele os altares de Baalim;[2] e cortou as imagens do sol,
que *estavam* acima deles: e os bosques, e as imagens de escultura e de
fundição quebrou e reduziu a pó, e o espargiu sobre as sepulturas dos que lhes
tinham sacrificado.

[2] *34.4* 2Rs 21.3; 2Cr 33.3

5 E os ossos dos sacerdotes queimou[3] sobre os seus altares; e purificou a Judá
e a Jerusalém.

[3] *34.5* 1Rs 13.2

6 O mesmo *fez* nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, e ainda até
Naftali, em seus lugares assolados, ao redor.
7 E, tendo derribado os altares, e os bosques, e as imagens de escultura, até
reduzi-los a pó, e tendo cortado todas as imagens do sol em toda a terra de
Israel, então voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da lei

8 E no ano décimo oitavo do seu reinado, havendo já purificado a terra e a
casa, enviou a Safã, filho de Asalias, e a Maaseias, maioral da cidade, e a Joá,
filho de Joacaz, registrador, para repararem a casa do Senhor seu Deus.
9 E vieram a Hilquias, sumo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido
à casa do Senhor e que os levitas que guardavam o umbral tinham recolhido da
mão de Manassés, e de Efraim, e de todo o resto de Israel, como também de
todo o Judá e Benjamim; e voltaram para Jerusalém.
10 E o entregaram aos que tinham cargo da obra e superintendiam sobre a casa
do Senhor; e estes o deram aos que faziam a obra, e trabalhavam na casa do
Senhor, para consertarem e repararem a casa.
11 E o deram aos mestres da obra, e aos edificadores, para comprarem pedras

lavradas, e madeira para as junturas; e para sobradarem as casas que os reis de Judá tinham destruído.

12 E estes homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes sobre eles eram Joate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para adiantarem a *obra,* e outros levitas, todos que eram entendidos em instrumentos de música.

13 *Estavam* também sobre os carregadores e os inspetores de todos os que trabalhavam em alguma obra; e dentre os levitas *eram* os escrivães, e os oficiais e os porteiros.

14 E, tirando eles o dinheiro que se tinha trazido à casa do Senhor, Hilquias, o sacerdote, achou o livro da lei do Senhor, *dada* pela mão de Moisés.

15 E Hilquias respondeu, e disse a Safã, o escrivão: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã.

16 E Safã levou o livro ao rei, e deu conta também ao rei, dizendo: Teus servos fazem tudo quanto se lhes encomendou.

17 E ajuntaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor, e o deram na mão dos superintendentes e na mão dos que faziam a obra.

18 Demais disto, Safã, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã leu nele perante o rei.

19 Sucedeu pois que, ouvindo o rei as palavras da lei, rasgou os seus vestidos.

20 E o rei mandou a Hilquias, e a Aicão, filho de Safã, e a Abdom, filho de Mica, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, ministro do rei, dizendo:

21 Ide, consultai ao Senhor por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que se derramou sobre nós; porquanto nossos pais não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem conforme a tudo quanto está escrito neste livro.

Hulda, a profetisa, prediz a ruína de Jerusalém

22 Então Hilquias, e os *enviados* do rei, *foram ter com* a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Harsa, guarda das vestimentas (e habitava ela em Jerusalém na segunda parte); e falaram-lhe naquele sentido.

23 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, *a saber*: Todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá.

25 Porque me deixaram, e queimaram incenso perante outros deuses, para me provocarem à ira com toda a obra das suas mãos; portanto o meu furor se derramou sobre este lugar, e não se apagará.

26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste:

27 Como o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste os teus vestidos, e choraste perante mim, também eu te tenho ouvido, diz o Senhor.

28 Eis que te ajuntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz, e os teus olhos não verão todo este mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. E voltaram com esta resposta ao rei.

29 Então o rei convocou e ajuntou a todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30 E o rei subiu à casa do Senhor, com todos os homens de Judá, e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o maior até ao mais pequeno; e ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se tinha achado na casa do Senhor.

31 E pôs-se o rei em pé em seu lugar, e fez concerto perante o Senhor, para andar após o Senhor, e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração, e com toda a sua alma, cumprindo as palavras do concerto, que estão escritas naquele livro.

32 E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme ao concerto de Deus, do Deus de seus pais.

33 E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que *eram* dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel obrigou a que com *tal* culto servissem ao Senhor seu Deus; todos os seus dias não se desviaram de após o Senhor, Deus de seus pais.

2Crônicas 35

A celebração da páscoa em Jerusalém

1 ENTÃO Josias celebrou a páscoa ao Senhor em Jerusalém; e mataram *o*
cordeiro da páscoa no décimo quarto dia do mês primeiro.
2 E estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos, e os animou ao ministério da
casa do Senhor.
3 E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao
Senhor: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei
de Israel; não *tereis* mais esta carga aos ombros; agora servi ao Senhor vosso
Deus e ao seu povo Israel.
4 E preparai-vos segundo as casas de vossos pais, segundo as vossas turmas,[1]
conforme à prescrição de Davi rei de Israel, e conforme à prescrição de
Salomão, seu filho.

[1] *35.4* 2Cr 8.14

5 E estai no santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos
irmãos, os filhos do povo: e haja para cada um uma porção das casas paternas
dos levitas.
6 E imolai a páscoa: e santificai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo
conforme à palavra do Senhor, *dada* pela mão de Moisés.
7 E ofereceu Josias, aos filhos do povo, cordeiros e cabritos do rebanho, todos
para os sacrifícios da páscoa, em número de trinta mil, por todos que *ali* se
achavam, e de bois três mil; isto *era* da fazenda do rei.
8 Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos
sacerdotes e aos levitas; Hilquias, e Zacarias, e Jeiel, maiorial da casa de
Deus, deram aos sacerdotes para os sacrifícios da páscoa duas mil e seiscentas
reses de gado miúdo, e trezentos bois.
9 E Conanias, e Semaías, e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, e
Jeiel, e Jozabade, maiorais dos levitas, apresentaram aos levitas, para os
sacrifícios da páscoa, cinco mil *reses de gado miúdo*, e quinhentos bois.
10 Assim se preparou o serviço; e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e
os levitas nas suas turmas, conforme ao mandado do rei.
11 Então imolaram a páscoa; e os sacerdotes espargiam *o sangue* recebido nas
suas mãos, e os levitas esfolavam *as reses*.
12 E puseram de parte os holocaustos para os darem aos filhos do povo,
segundo as divisões das casas paternas, para *o* oferecerem ao Senhor, como
está escrito no livro de Moisés; e assim *fizeram* com os bois.
13 E assaram a páscoa no fogo,[2] segundo o rito: e as *ofertas* sagradas cozeram

em panelas, e em caldeiras, e em sertãs; e prontamente *as* repartiram entre todo o povo.

[2] *35.13* Êx 12.8-9

14 Depois prepararam *o que era preciso* para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Aarão, *se ocuparam* até à noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; pelo que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão.

15 E os cantores,[3] filhos de Asafe, *estavam* no seu posto, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam *o necessário* para eles.

[3] *35.15* 1Cr 25.1

16 Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele dia, para celebrar a páscoa, e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias.

17 E os filhos de Israel que *ali* se acharam celebraram a páscoa naquele tempo, e a festa dos pães asmos,[4] durante sete dias.

[4] *35.17* Êx 12.14-20

18 Nunca pois se celebrou tal páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; nem nenhuns reis de Israel celebraram tal páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, e todo o Judá e Israel, que *ali* se acharam, e os habitantes de Jerusalém.

19 No ano décimo oitavo do reinado de Josias se celebrou esta páscoa.

Josias provoca o rei do Egito e é morto

20 Depois de tudo isto, havendo Josias já preparado [z]a casa, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquêmis, junto ao Eufrates: e Josias lhe saiu ao encontro.

[z] *35.20* ou *o templo*

21 Então ele lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu *que fazer* contigo, rei de Judá? quanto a ti, contra ti não venho hoje, senão contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse: guarda-te de *te opores* a Deus, que é comigo, para que não te destrua.

22 Porém Josias não virou dele o seu rosto, antes se disfarçou, para pelejar com ele; e não deu ouvidos às palavras de Neco, *que saíram* da boca de Deus; antes veio pelejar no vale de Megido.

23 E os frecheiros atiraram ao rei Josias: então o rei disse a seus servos: Tirai-me *daqui*, porque estou gravemente ferido.

24 E seus servos o tiraram do carro, e o levaram no segundo carro que tinha, e o trouxeram a Jerusalém; e morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais; e todo o Judá e Jerusalém tomaram luto por Josias.

25 E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras falaram de Josias nas suas lamentações, até *ao dia de* hoje; porque as deram por estatuto em Israel; e eis que *estão* escritas nas lamentações.

26 Quanto ao mais dos sucessos de Josias, e às suas beneficências, conforme está escrito na lei do Senhor,

27 E aos seus sucessos, tanto os primeiros como os últimos, eis que *estão* escritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

2Crônicas 36

Joacaz é levado cativo para o Egito

1 ENTÃO o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o fez rei em
lugar de seu pai, em Jerusalém,
2 *Era* Joacaz da idade de vinte e três anos, quando começou a reinar; e três
meses reinou em Jerusalém.
3 Porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém: e condenou a terra *à*
contribuição de cem talentos de prata e um talento de ouro.
4 E o rei do Egito pôs a Eliaquim, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém, e
mudou-lhe o nome em Joaquim; mas a seu irmão Joacaz tomou Neco, e levou-o
para o Egito.[1]

[1] *36.4* Jr 22.11-12

Joaquim reina

5 *Era* Joaquim[2] de vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar: e
onze anos reinou em Jerusalém; e fez o *que era* mau aos olhos do Senhor seu
Deus.

[2] *36.5* Jr 22.18-19; 26.1-6; 35.1-19

6 Subiu *pois* contra ele Nabucodonosor[3] rei de Babilônia, e o amarrou com
cadeias, para o levar a Babilônia.

[3] *36.6* Jr 25.1-38; 36.1-32; 45.1-5; Dn 1.1-2

7 Também *alguns dos* vasos da casa do Senhor levou Nabucodonosor para a
Babilônia, e pô-los no seu [a]templo em Babilônia.

[a] *36.7* ou *palácio*

8 Quanto ao mais dos atos de Joaquim, e às suas abominações que fez, e ao
mais que se achou nele, eis que *está* escrito no livro dos reis de Israel e de
Judá; e Joaquim, seu filho reinou em seu lugar.
9 *Era* Joaquim da idade de oito anos, quando começou a reinar; e três meses e
dez dias reinou em Jerusalém e fez o *que era* mau aos olhos do Senhor.
10 E no decurso dum ano enviou o rei Nabucodonosor, e mandou que o
levassem a Babilônia,[4] com os mais preciosos vasos da casa do Senhor, e pôs
a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá[5] e Jerusalém.

[4] *36.10* Jr 22.24-30; 24.1-10; 29.1-2; Ez 17.12 [5] *36.10* Jr 37.1; Ez 17.13

Zedequias reina

11 *Era* Zedequias[6] da idade de vinte e cinco anos, quando começou a reinar: e onze anos reinou em Jerusalém.

[6] *36.11* Jr 27.1-22; 28.1-17

12 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor seu Deus; nem se humilhou perante o profeta Jeremias, *que falava* da parte do Senhor.

13 De mais disto, também se rebelou[7] contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz, e tanto se obstinou *no* seu coração, que se não converteu ao Senhor, Deus de Israel.

[7] *36.13* Ez 17.15

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios: e contaminaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado em Jerusalém.

15 E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou *a sua palavra* pelos seus mensageiros, madrugando, e enviando-*lhos*; porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação.

16 Porém zombaram dos mensageiros de Deus e desprezaram as suas palavras e mofaram dos seus profetas até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o seu povo, que *mais* nenhum remédio *houve*.

17 Porque fez subir contra eles o rei dos caldeus,[8] o qual matou os seus mancebos à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos mancebos, nem das donzelas, nem dos velhos, nem dos decrépitos: a todos os deu na sua mão.

[8] *36.17* Jr 21.1-10; 34.1-5

18 E todos os vasos da casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para Babilônia.

19 E queimaram a casa do Senhor,[9] e derrubaram os muros de Jerusalém; e todos os seus palácios queimaram a fogo, destruindo também todos os seus preciosos vasos.

[9] *36.19* 1Rs 9.8

20 E os que escaparam da espada levou para Babilônia: e fizeram-se servos, dele e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia.

21 Para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos[10] se cumpriram.

[10] *36.21* Jr 25.11; 29.10

22 Porém no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de

Ciro rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar *uma* casa[11] em Jerusalém, que está em Judá; quem *há* entre vós, de todo o seu povo, o Senhor seu Deus *seja* com ele, e suba.

[11] *36.23* Is 44.28

O LIVRO DE

ESDRAS

Índice de capítulos

Esdras 1

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo

1 NO primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra
do Senhor,[1] por boca de Jeremias) despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei
da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por
escrito, dizendo:

[1] *1.1* Jr 25.11; 29.10

2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus dos céus me deu todos os
reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar *uma* casa[2] em Jerusalém,
que *é* em Judá.

[2] *1.2* Is 44.28

3 Quem *há* entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a
Jerusalém, que *é* em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel; ele *é* o
Deus que *habita* em Jerusalém.

4 E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando, os
homens do seu lugar o ajudarão com prata, e com ouro, e com fazenda e com
gados, afora as dádivas voluntárias para a casa do Senhor, que *habita* em
Jerusalém.

5 Então se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes
e os levitas, com todos *aqueles* cujo espírito Deus despertou, para subirem a
edificar a casa do Senhor, que *está* em Jerusalém.

6 E todos os que *habitavam* nos arredores lhes confortaram as mãos com vasos
de prata, com ouro, com fazenda, e com gados, e com cousas preciosas; afora
tudo o que voluntariamente se deu.

7 Também o rei Ciro tirou os vasos da casa do Senhor, que Nabucodonosor
tinha trazido de Jerusalém, e que tinha posto na casa de seus deuses.

8 Estes tirou Ciro, rei da Pérsia, pela mão de Mitredate, o tesoureiro, que os
deu por conta a Sesbazar, príncipe de Judá.

9 E este *é* o número deles: Trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e

nove facas.
10 Trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata doutra espécie *e* mil outros vasos.
11 Todos os vasos de ouro e de prata *foram* cinco mil e quatrocentos: todos estes levou Sesbazar, quando os do cativeiro subiram de Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel

1 ESTES *são* os filhos da província que subiram do cativeiro, dos
transportados, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha levado para
Babilônia, e tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua casa.
2 Os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías,
Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum *e* Baana. O número dos homens do
povo de Israel:
3 Os filhos de Parós, dois mil cento *e* setenta e dois.
4 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
5 Os filhos de Ara, setecentos *e* setenta e cinco.
6 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e
doze.
7 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
8 Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.
9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.
11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.
12 Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.
13 Os filhos de Adonicão, seiscentos *e* sessenta e seis.
14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.
15 Os filhos de Adim, quatrocentos *e* cinquenta e quatro.
16 Os filhos de Ater, de Hezequias, noventa e oito.
17 Os filhos de Besai, trezentos *e* vinte e três.
18 Os filhos de Jora, cento e doze.
19 Os filhos de Hasum, duzentos *e* vinte e três.
20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.
21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.
22 Os homens de Netofa, cinquenta e seis.
23 Os homens de Anatote, cento *e* vinte e oito.
24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.
25 Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Bearote, setecentos e quarenta e três.
26 Os filhos de Ramá, e Gibeá, seiscentos e vinte e um.
27 Os homens de Micmas, cento *e* vinte e dois.

28 Os homens de Betel e Ai, duzentos *e* vinte e três.
29 Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.
30 Os filhos de Magbis, cento *e* cinquenta e seis.
31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.
33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos *e* vinte e cinco.
34 Os filhos de Jericó, trezentos *e* quarenta e cinco.
35 Os filhos de Senaa, três mil seiscentos e trinta.
36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
37 Os filhos de Imer, mil *e* cinquenta e dois.
38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.
41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento *e* vinte e oito.
42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai: *por* todos, cento *e* trinta e nove.
43 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
44 Os filhos de Queros, os filhos de Siaá, os filhos de Padom,
45 Os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube,
46 Os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,
47 Os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,
48 Os filhos de Resim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,
49 Os filhos de Uzar, os filhos de Paseia, os filhos de Besai,
50 Os filhos de Asná, os filhos dos meunim, os filhos dos nefuseus,
51 Os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
52 Os filhos de Baslute, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,
53 Os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,
54 Os filhos de Nesiá, os filhos de Hatifa,
55 Os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,
56 Os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
57 Os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Ami.

58 Todos os netineus, e os filhos dos servos de Salomão, trezentos *e* noventa e dois.

59 Também estes subiram de Tel-Mela *e* Tel-Harsa, Querube, Adã *e* Imer: porém não puderam mostrar a casa de seus pais, e sua linhagem, se de Israel *eram*.

60 Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos *e* cinquenta e dois.

61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Cós, os filhos de Barzilai, que tomou mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do seu nome.

62 Estes buscaram o seu registro *entre* os que estavam registrados nas genealogias, mas não se acharam *nelas*; pelo que por imundos foram rejeitados do sacerdócio.

63 E o [a]Tirsata lhes disse que não comessem das cousas sagradas até que houvesse sacerdote com Urim[1] e com Tumim.

[a] *2.63* ou *governador* [1] *2.63* Êx 28.30

64 Toda esta congregação junta *foi de* quarenta e dois mil trezentos *e* sessenta,

65 Afora os seus servos e as suas servas, que *foram* sete mil trezentos *e* trinta e sete: também tinha duzentos cantores e cantoras.

66 Os seus cavalos, setecentos *e* trinta e seis: os seus mulos, duzentos *e* quarenta e cinco;

67 Os seus camelos, quatrocentos *e* trinta e cinco: os jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 E *alguns* dos chefes dos pais, vindo à casa do Senhor, que *habita* em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a casa de Deus, para a fundarem no seu lugar.

69 Conforme ao seu poder, deram para o tesouro da obra, em ouro sessenta e uma mil dracmas, e em prata cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 E habitaram os sacerdotes[2] e os levitas, e *alguns* do povo, tanto os cantores, como os porteiros, e os netineus, nas suas cidades; como também todo o Israel nas suas cidades.

[2] *2.70* 1Cr 9.2; Ne 11.3

Esdras 3

É levantado o altar

1 CHEGANDO pois o sétimo mês, e *estando* os filhos de Israel *já* nas
cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém.
2 E levantou-se Jesua filho de Josadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e
Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, e edificaram o altar[1] do Deus de
Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como *está* escrito na lei de
Moisés, o homem de Deus.

[1] *3.2* Êx 27.1

3 E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por
causa dos povos das terras: e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor,
holocaustos de manhã e de tarde.
4 E celebraram a festa dos tabernáculos[2] como *está* escrito: *ofereceram*
holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme ao rito, cada cousa no seu dia.

[2] *3.4* Nm 29.12-38

5 E depois disto o holocausto contínuo,[3] e os das luas novas e de todas as
solenidades consagradas ao Senhor; como também de qualquer que oferecia
oferta voluntária ao Senhor:

[3] *3.5* Nm 28.1—29.11

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao
Senhor: porém *ainda* não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor.
7 Deram pois o dinheiro aos [b]cortadores e artífices, como também comida e
bebida, e azeite aos sidônios, e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de
cedro ao mar, para Jope, segundo a concessão que lhes *tinha feito* Ciro, rei da
Pérsia.

[b] *3.7* ou *pedreiros*

São postos alicerces do templo

8 E no segundo ano da sua vinda à casa de Deus em Jerusalém, no segundo
mês, começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Josadaque, e os
outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do
cativeiro a Jerusalém, e constituíram levitas da idade de vinte anos e daí para
cima, para que aviassem a obra da casa do Senhor.
9 Então se levantou Jesua, seus filhos, e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os
filhos de Judá, como um só homem, para vigiarem os que faziam a obra na casa
de Deus, os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10 Quando pois os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor,
então apresentaram-se os sacerdotes, *já* revestidos e com trombetas, e os
levitas, filhos de Asafe,[4] com saltérios, para louvarem ao Senhor, conforme à
instituição de Davi, rei de Israel.

[4] *3.10* 1Cr 25.1

11 E cantavam a revezes, louvando e celebrando ao Senhor; porque *é* bom;
porque a sua benignidade *dura* para sempre sobre Israel. E todo o povo
jubilou com grande júbilo, quando louvaram ao Senhor, pela fundação da casa
do Senhor.

12 Porém muitos dos sacerdotes, e levitas e chefes dos pais, *já* velhos, que
viram a primeira casa, sobre o seu fundamento, *vendo* perante os seus olhos
esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo
e com alegria.

13 De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do
choro do povo; porque o povo jubilava com *tão* grande júbilo que as vozes se
ouviam de mui longe.

Esdras 4

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes e a construção do templo é proibida

1 OUVINDO pois os adversários de Judá e Benjamim que os que tornaram
do cativeiro edificavam o templo ao Senhor Deus de Israel,

2 Chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais, e disseram-lhes: Deixai-nos
edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também
já lhe sacrificamos desde os dias de Asaradom,[1] rei de Assur, que nos mandou
vir para aqui.

[1] *4.2* 2Rs 17.24-41

3 Porém Zorobabel, e Jesua, e os outros chefes dos pais de Israel lhes
disseram: Não convém que vós e nós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós
sós a edificaremos ao Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei
da Pérsia.

4 Todavia o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá, e inquietava-os
no edificar.

5 E alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os
dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado do Dario, rei da Pérsia.

6 E sob o reino de Assuero,[2] no princípio do seu reinado, escreveram *uma*
acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

[2] *4.6* Et 1.1

7 E nos dias de Artaxerxes escreveu Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros da
sua companhia, a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta *estava* escrita em
caracteres siríacos, e na língua siríaca.

8 Escreveram *pois* Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, uma carta contra
Jerusalém, ao rei Artaxerxes, nesta maneira.

9 Então escreveu Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, e os outros da sua
companhia: dinaítas e afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios,
susanquitas, deavitas, elamitas,

10 E outros povos, que o grande e afamado [c]Asnapar transportou, e que fez
habitar na cidade de Samaria, e os outros dalém do rio, e em tal tempo.

[c] *4.10* variante aramaica de *Assurbanipal*

11 Este *pois* é o teor da carta que ao rei Artaxerxes lhe mandaram: Teus servos,
os homens daquém do rio, e em tal tempo.

12 Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém, e
edificam aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os *seus* muros, e

reparando os *seus* fundamentos.

13 Agora saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas; e *assim* se danificará a fazenda dos reis.

14 Agora *pois*, como somos assalariados do paço, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei.

15 Para que se busque no livro das crônicas de teus pais, e então acharás no livro das crônicas, e saberás que aquela foi uma cidade rebelde e danosa aos reis e províncias, e que nela houve rebelião em tempos antigos; pelo que foi aquela cidade destruída.

16 Nós pois fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, desta maneira não terás porção alguma desta banda do rio.

17 *E* o rei enviou *esta* resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o escrivão, e aos mais da sua companhia, que habitavam em Samaria; como também ao resto dos que *estavam* dalém do rio: Paz! e em tal tempo.

18 A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim.

19 E, ordenando-o eu, buscaram e acharam que de tempos antigos aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se tem feito rebelião e sedição.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do rio dominaram em todo o *lugar*, e se lhes pagaram direitos, e tributos, e rendas.

21 Agora pois dai ordem para que aqueles homens parem a fim de que não se edifique aquela cidade, até que se dê *uma* ordem por mim.

22 *E* guardai-vos de cometerdes erro nisto; porque cresceria o dano para prejuízo dos reis?

23 Então depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes se leu perante Reum, e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à *força de* braço e *com* violência.

24 Então cessou a obra da casa de Deus, que *estava* em Jerusalém, e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

1 E AGEU,[1] profeta, e Zacarias,[2] filho de Ido, profetas, profetizaram aos
judeus que *estavam* em Judá e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes
profetizaram.

[1] *5.1* Ag 1.1 [2] *5.1* Zc 1.1

2 Então se levantaram Zorobabel,[3] filho de Sealtiel, e Jesua, filho de
Josadaque, e começaram a edificar a casa de Deus, que *está* em Jerusalém; e
com eles os profetas de Deus, que os ajudavam.

[3] *5.2* Ag 1.12; Zc 4.6-9

3 Naquele tempo veio a eles Tatenai, governador daquém do rio, e Setarboznai,
e os seus companheiros, e disseram-lhes assim: Quem vos deu ordem para
edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

4 Então assim lhes dissemos: *E* quais são os nomes dos homens que
construíram este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os
impediram, até que o negócio veio a Dario, e então responderam por carta
sobre isso.

6 Cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do rio, com Setarboznai e
os seus companheiros, os afarsaquitas, que *estavam* daquém do rio, enviaram
ao rei Dario.

7 Enviaram-lhe uma relação; e assim estava escrito nela: Toda a paz ao rei
Dario.

8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande
Deus, que se edifica com grandes pedras, e *já* a madeira se está pondo sobre
as paredes; e esta obra apressuradamente se faz, e se adianta em suas mãos.

9 Então perguntamos aos anciãos, *e* assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem
para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

10 Demais disto, lhes perguntamos também pelos seus nomes, para tos
declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que *são*
entre eles os chefes.

11 E esta resposta nos deram, dizendo: Nós somos servos do Deus dos céus e
da terra, e reedificamos a casa que foi edificada muitos anos antes; porque um
grande rei de Israel a edificou e a aperfeiçoou.

12 Mas depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os

entregou na mão de Nabucodonosor,[4] rei de Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa, e transportou o seu povo para Babilônia.

[4] *5.12* 2Rs 25.8-12; 2Cr 36.17-20; Jr 52.12-15

13 Porém no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o rei Ciro deu ordem[5] para que esta casa de Deus se edificasse.

[5] *5.13* Ed 1.2-11

14 E até os vasos de ouro e de prata, da casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que *estava* em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou do templo de Babilônia, e foram dados a um homem cujo nome *era* Sesbazar, a quem nomeou governador.

15 E disse-lhe: Toma estes vasos, vai, *e* leva-os ao templo que *está* em Jerusalém, e faze edificar a casa de Deus, no seu lugar.

16 Então veio o dito Sesbazar, *e* pôs os fundamentos da casa de Deus, que *está* em Jerusalém; e desde então para cá se está edificando, e *ainda* não está acabada.

17 Agora, pois, se *parece* bem ao rei, busque-se lá na casa dos tesouros do rei, que *está* em Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta casa de Deus em Jerusalém; e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

1 ENTÃO o rei Dario deu ordem e buscaram na chancelaria, onde se
metiam os tesouros em Babilônia.

2 E em Acmeta, no palácio, que está na província de Média, se achou um rolo e
nele estava escrito *um* memorial, *que dizia* assim:

3 No ano primeiro do rei Ciro, o rei Ciro deu *esta* ordem: Com respeito à casa
de Deus em Jerusalém, *esta* casa se edificará para lugar em que se ofereçam
sacrifícios, e seus fundamentos serão firmes; a sua altura de sessenta côvados,
e a sua largura de sessenta côvados.

4 *Com* três carreiras de grandes pedras, e uma carreira de madeira nova: e a
despesa se fará da casa do rei.

5 Demais disto, os vasos de ouro e de prata da casa de Deus, que
Nabucodonosor transportou do templo que *estava* em Jerusalém, e levou para
Babilônia, se tornarão a dar, para que vão ao seu lugar, ao templo que *está* em
Jerusalém, e os levarão à casa de Deus.

6 Agora, *pois*, Tatenai, governador de além do rio, Setarboznai, e os seus
companheiros, os afarsaquitas, que *estais* de além do rio, apartai-vos dali.

7 Deixa-*os* na obra desta casa de Deus: *para que* o governador dos judeus e os
judeus edifiquem esta casa de Deus no seu lugar.

8 Também por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos
judeus, para que edifiquem esta casa de Deus, *a saber*: Que da fazenda do rei,
dos tributos dalém do rio, se pague prontamente a despesa a estes homens, para
que não sejam impedidos.

9 E o que *for* necessário, como bezerros, e carneiros, e cordeiros, para
holocausto ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos
sacerdotes que *estão* em Jerusalém; *e* dê-se-lhes de dia em dia, para que não
haja falta;

10 Para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus dos céus, e orem
pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também por mim se decreta que todo o homem que mudar este decreto, um
madeiro se arrancará da sua casa e, levantado, o pendurarão nele, e da sua
casa se fará por isso um monturo.

12 O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos
que estenderem a sua mão para *o* mudarem *e* para destruírem esta casa de
Deus, que *está* em Jerusalém. Eu, Dario, dei o decreto; apressuradamente se
execute.

Acaba-se o templo e é consagrado

13 Então Tatenai, o governador de além do rio, Setarboznai e os seus
companheiros, assim fizeram apressuradamente, conforme ao que decretara o
rei Dario.

14 E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do
profeta Ageu,[1] e de Zacarias,[2] filho de Ido; e edificaram *a casa* e *a*
aperfeiçoaram conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao
mandado de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

[1] *6.14* Ag 1.1 [2] *6.14* Zc 1.1

15 E acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de Adar, que era o sexto ano
do reinado do rei Dario.

16 E os filhos de Israel, os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do
cativeiro, fizeram a consagração desta casa de Deus com alegria.

17 E ofereceram para a consagração desta casa de Deus cem novilhos, duzentos
carneiros, quatrocentos cordeiros, e doze cabritos por *expiação* do pecado de
todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 E puseram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para
o ministério de Deus, que *está* em Jerusalém; conforme ao escrito do livro de
Moisés.

19 E os que vieram do cativeiro celebraram a páscoa[3] no dia catorze do
primeiro mês;

[3] *6.19* Êx 12.1-20

20 Porque os sacerdotes e levitas se tinham purificado como *se fossem* um *só*
homem, e todos *estavam* limpos; e mataram o *cordeiro da* páscoa para todos
os filhos do cativeiro, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Assim comeram *a páscoa* os filhos de Israel que tinham voltado do
cativeiro, com todos os que a eles se apartavam da imundícia das gentes da
terra, para buscarem o Senhor, Deus de Israel;

22 E celebraram a festa dos pães asmos os sete dias com alegria, porque o
Senhor os tinha alegrado e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor
deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da casa de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus

1 E PASSADAS estas cousas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia,
Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,
2 Filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,
3 Filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,
4 Filho de Zeraquias, filho de Uzi, filho de Buqui,
5 Filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo sacerdote,
6 Este Esdras subiu de Babilônia: e *era* escriba hábil na lei de Moisés, dada pelo Senhor Deus de Israel; e, segundo a mão do Senhor seu Deus, *que estava* sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.
7 Também subiram a Jerusalém *alguns* dos filhos de Israel, e dos sacerdotes, e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netineus, no ano sétimo do rei Artaxerxes.
8 E no mês quinto veio ele a Jerusalém; e *era* o sétimo ano deste rei.
9 Porque no primeiro *dia* do primeiro mês foi o princípio da *sua* subida de Babilônia; e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.
10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os *seus* estatutos e os *seus* direitos.
11 Esta *é*, pois, a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos seus estatutos sobre Israel.
12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, *paz* perfeita, etc.
13 Por mim se decreta que no meu reino todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes e levitas, que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.
14 Porquanto da parte do rei e dos seus sete conselheiros *és* mandado, para fazeres inquirição em Judá e em Jerusalém, conforme à lei do teu Deus, que *está* na tua mão;
15 E para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente deram ao Deus de Israel, cuja habitação *está* em Jerusalém;
16 E toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente oferecerem, para a casa de seu Deus, que *está* em Jerusalém.

17 Portanto, comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, com
as suas ofertas de manjares, e as suas libações, e oferece-as sobre o altar da
casa do vosso Deus, que *está* em Jerusalém.
18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e
do ouro, *o* fareis conforme à vontade do vosso Deus.
19 E os vasos que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-
os perante o Deus de Jerusalém.
20 E o resto do que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha
dar, *o* darás da casa dos tesouros do rei.
21 E por mim *mesmo*, o rei Artaxerxes, se decreta a todos os tesoureiros que
estão dalém do rio que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da
lei do Deus dos céus, apressuradamente se faça.
22 Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de
vinho, e até cem batos de azeite; e sal sem conta.
23 Tudo quanto *se ordenar*, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente
se faça para a casa do Deus do céu, porque para que haveria grande ira sobre o
reino do rei e de seus filhos?
24 Também vos fazemos saber acerca de todos os sacerdotes e levitas,
cantores, porteiros, netineus, e ministros desta casa de Deus, que se lhes não
possa impor, nem direito, nem antigo tributo, nem renda.
25 E tu, Esdras, conforme à sabedoria do teu Deus, que *está* na tua mão, põe
regedores e juízes, que julguem a todo o povo que *está* dalém do rio, a todos
os que sabem as leis de teu Deus, e ao que *as* não sabe as fareis saber.
26 E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, logo se faça
justiça dele: quer *seja* morte, quer degredo, quer multa sobre os *seus* bens,
quer prisão.
27 Bendito *seja* o Senhor Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do
rei, para ornarmos a casa do Senhor, que *está* em Jerusalém:
28 E *que estendeu* para mim a *sua* beneficência perante o rei e os seus
conselheiros e todos os príncipes poderosos do rei. Assim me esforcei,
segundo a mão do Senhor sobre mim, e ajuntei dentre Israel alguns chefes para
subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras

1 ESTES pois *são* os chefes de seus pais, com as suas genealogias, os que
subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:
2 Dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de
Davi, Hatus;
3 Dos filhos de Secanias, *e* dos filhos de Parós, Zacarias, e com ele por
genealogias se contaram até cento e cinquenta homens;
4 Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraquias, e com ele duzentos
homens;
5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jeaziel, e com ele trezentos homens;
6 E dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e com ele cinquenta homens;
7 E dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e com ele setenta homens;
8 E dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele oitenta homens;
9 Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e com ele duzentos e dezoito
homens;
10 E dos filhos de Selomite, o filho de Josifias, e com ele cento e sessenta
homens;
11 E dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e com ele vinte e oito
homens;
12 E dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Catã, e com ele cento e dez
homens;
13 E dos últimos filhos de Adonicão, cujos nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e
Semaías, e com eles sessenta homens;
14 E dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e com eles setenta homens;
15 E ajuntei-os perto do rio que vai a Aava, e ficamos ali acampados três dias;
então atentei para o povo e para os sacerdotes, e não achei ali nenhum dos
filhos de Levi.
16 Enviei, pois, Eliézer, Ariel, Semaías, e Elnatã, e Jaribe, e Elnatã, e Netano e
Zacarias, e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe, e a Elnatã, *que eram*
sábios.
17 E dei-lhes mandado para Ido, chefe no lugar de Casifia, e lhes pus palavras
na boca para dizerem a Ido, seu irmão, *e* aos netineus, no lugar de Casifia, que
nos trouxessem ministros para a casa do nosso Deus.
18 E trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem
entendido, dos filhos de Macli, filho de Levi, filho de Israel, *a saber*:

Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;
19 E a Hasabias, e com ele Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;
20 E dos netineus que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte netineus, que todos foram expressos por *seus* nomes.
21 Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda.
22 Porque me envergonhei de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus *é* sobre todos os que o buscam para o bem, mas a sua força e a sua ira sobre todos os que o deixam.
23 Nós, pois, jejuamos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.
24 Então separei doze dos maiorais dos sacerdotes: Serebias, Hasabias, e com eles dez dos seus irmãos;
25 E pesei-lhes a prata, e o ouro, e os vasos, *que era* a oferta para a casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei e os seus conselheiros, e os seus príncipes, e todo o Israel que ali se achou.
26 E pesei em suas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata, e em vasos de prata cem talentos, e cem talentos de ouro.
27 E vinte taças de ouro, de mil dracmas, e dois vasos de bom metal lustroso, *tão* desejável como ouro.
28 E disse-lhes: Consagrados sois do Senhor, e sagrados *são* estes vasos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária, *oferecida* ao Senhor Deus de vossos pais;
29 Vigiai, *pois*, e guardai-*os* até que *os* peseis na presença dos maiorais dos sacerdotes e dos levitas, e dos príncipes dos pais de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da casa de Deus.
30 Então receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, e do ouro, e dos vasos, para trazerem a Jerusalém, à casa de nosso Deus.
31 E partimos do rio de Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos para Jerusalém: e a mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos da mão dos inimigos, e dos que *nos* armavam ciladas no caminho.
32 E viemos a Jerusalém, e repousamos ali três dias.
33 E no dia quatro se pesou a prata, e o ouro, e os vasos, na casa do nosso Deus, por mão de Meremote, filho do sacerdote Urias; e com ele estava Eleazar, filho de Fineias, e e com eles Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binuí, levitas;

34 Conforme ao número *e* conforme ao peso de tudo aquilo; e todo o peso se descreveu no mesmo tempo.

35 E os transportados, que vieram do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, *e* doze bodes *em sacrifício* pelo pecado; tudo *em* holocausto ao Senhor.

36 Então deram as ordens do rei aos sátrapas do rei, e aos governadores de aquém do rio; e ajudaram o povo e a casa de Deus.

Esdras 9

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias e faz oração e confissão a Deus

1 ACABADAS, pois, estas cousas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas, não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios, e dos amorreus;

2 Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e *assim* se misturou a semente santa com os povos destas terras: e até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão.

3 E, ouvindo eu tal cousa, rasguei o meu vestido e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito.

4 Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel por causa da transgressão *dos* do cativeiro: porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

5 E perto do sacrifício da tarde me levantei da minha aflição, havendo *já* rasgado o meu vestido e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus.

6 E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus: porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a *nossa* cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus.

7 Desde os dias de nossos pais até *ao dia de* hoje *estamos* em grande culpa, e por causa das nossas iniquidades fomos entregues, nós, os nossos reis, e os nossos sacerdotes, na mão dos reis das terras, à espada, ao cativeiro, e ao roubo, e à confusão do rosto, como hoje se vê.

8 E agora, como por *um* pequeno momento, se *nos* fez graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem, e para dar-nos *uma* estaca no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos; ó Deus nosso, e para nos dar uma pouca de vida na nossa servidão;

9 Porque servos *somos*; porém na nossa servidão não nos desamparou o nosso Deus; antes estendeu sobre nós beneficência perante os reis da Pérsia, para revivermos, para levantarmos a casa do nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações; e para que nos desse *uma* parede em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos;

11 Os quais mandaste pelo ministério de teus servos, os profetas, dizendo: A

terra em que entrais para a possuir, terra imunda é pelas imundícias dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram, duma extremidade à outra.

12 Agora, pois, vossas filhas[1] não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que vos fortaleçais, e comais o bem da terra, e a façais possuir a vossos filhos para sempre.

[1] *9.12* Êx 34.11-16; Dt 7.1-5

13 E depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, estorvaste que fôssemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e *ainda* nos deste livramento como este;

14 Tornaremos pois agora a violar os teus mandamentos, e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu *assim* contra nós até *de todo nos* consumires, até que não *ficasse* resto nem quem escapasse?

15 Ah! Senhor Deus de Israel, justo *és*, pois ficamos escapos, como hoje *se vê*; eis que *estamos* diante de ti no nosso delito; porque ninguém *há* que possa estar na tua presença por causa disto.

Esdras 10

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres heteias

1 E ORANDO Esdras assim, e fazendo esta confissão, chorando, e
prostrando-se diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui
grande congregação de homens e mulheres, e de crianças; porque o povo
chorava com grande choro.

2 Então respondeu Secanias, filho de Jeiel, *um* dos filhos de Elão, e disse a
Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, e casamos com mulheres
estranhas do povo da terra, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para
Israel.

3 Agora pois façamos concerto com o nosso Deus de que despediremos todas
as mulheres, e tudo o que *é* nascido delas, conforme ao conselho do Senhor, e
dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a lei.

4 Levante-te, pois, porque te *pertence este* negócio, e nós *seremos* contigo;
esforça-te, *e* faze assim.

5 Então Esdras se levantou, e ajuramentou os maiorais dos sacerdotes e dos
levitas, e a todo o Israel, de que fariam conforme a esta palavra, e eles
juraram.

6 E Esdras se levantou de diante da casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã,
filho de Eliasibe, e, vindo lá, pão não comeu, e água não bebeu; porque estava
anojado pela transgressão *dos* do cativeiro.

7 E fizeram passar pregão por Judá e Jerusalém a todos os que vieram do
cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalém.

8 E que todo aquele que em três dias não viesse, segundo o conselho dos
príncipes e dos anciãos, toda a sua fazenda se poria em interdito, e ele seria
separado da congregação *dos* do cativeiro.

9 Então todos os homens de Judá e Benjamim em três dias se ajuntaram em
Jerusalém; *era* o nono mês, no *dia* vinte do mês; e todo o povo se assentou na
praça da casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes
chuvas.

10 Então se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhe: Vós tendes transgredido,
e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel.

11 Agora pois fazei confissão ao Senhor Deus de vossos pais; e fazei a sua
vontade; apartai-vos dos povos das terras, e das mulheres estranhas.

12 E respondeu toda a congregação, e disseram em altas vozes: Assim *seja*,
conforme às tuas palavras nos convém fazer.

13 Porém o povo *é* muito, e também *é* tempo de grandes chuvas, e não se pode
estar aqui fora: nem *é* obra dum dia nem de dois, porque *somos* muitos os *que*
transgredimos neste negócio.
14 Ora ponham-se os nossos príncipes, por toda a congregação, *sobre este*
negócio; e todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estranhas
venham em tempos apontados, e com eles os anciãos de cada cidade, e os seus
juízes, até que desviemos de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta causa.
15 Porém somente Jônatas, filho de Asael, e Jeasias, filho de Ticva, se puseram
sobre este *negócio*: e Mesulão, e Sabetai, levita, os ajudaram.
16 E assim o fizeram os que tornaram do cativeiro: e apartaram-se o sacerdote
Esdras *e* os homens, cabeças dos pais segundo a casa de seus pais, e todos
pelos *seus* nomes; e assentaram-se no primeiro dia do décimo mês, para
inquirirem neste negócio.
17 E acabaram com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até
ao primeiro dia do primeiro mês.
18 E acharam-se dos filhos dos sacerdotes que casaram com mulheres
estranhas: Dos filhos de Jesua, filho de Josadaque, e seus irmãos, Maaseias, e
Eliézer, e Jaribe, e Gedalias.
19 E deram a sua mão de que despediriam suas mulheres, e, achando-se
culpados, *ofereceram* um carneiro do rebanho pelo seu delito.
20 E dos filhos de Imer: Hanani, e Zebadias.
21 E dos filhos de Harim: Maaseias, e Elias, e Semaías, e Jeiel, e Uzias.
22 E dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanel, Jozabade, e
Elasa.
23 E dos levitas: Jozabade, e Simei, e Quelaías (este *é* Quelitas), Petaías, Judá,
e Eliézer.
24 E dos cantores: Eliasibe, e dos porteiros: Salum, e Telém, e Uri.
25 E de Israel, dos filhos de Parós: Ramias, e Jezias, e Malquias, e Miamim, e
Eleazar, e Malquias, e Benaia.
26 E dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jeremote, e
Elias.
27 E dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, e Jeremote e Zabade, e
Aziza.
28 E dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai, Atlai.
29 E dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, e Adaías, Jasube, e Seal,
Jeremote.
30 E dos filhos de Paate-Moabe: Adna, e Quelal, Benaia, Maseias, Matanias,
Besaleel, e Binuí, e Manassés.
31 E dos filhos de Harim: Eliézer, Jesias, Malquias, Semaías, Simeão,

32 Benjamim, Maluque, Semarias.
33 Dos filhos de Hasum: Matnai, Matata, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés, Simei.
34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, e Uel,
35 Benaia, Bedias, Queluí,
36 Vanias, Meremote, Eliasibe,
37 Matanias, Matnai, e Jaasai,
38 E Bani, e Binuí, Simei,
39 E Selemias, e Natã, e Adaías,
40 Macnadbai, Sasai, Sarai,
41 Azareel, e Selemias, Semarias,
42 Salum, Amarias, José.
43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel, e Benaia.
44 Todos estes tinham tomado mulheres estranhas; e *alguns* deles tinham mulheres de quem alcançaram filhos.

O LIVRO DE

NEEMIAS

Índice de capítulos

Neemias 1

Neemias, sabendo o triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 AS palavras de Neemias, filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu,
no ano vigésimo, estando eu em Susã, [a]a fortaleza,

[a] *1.1* ou *o palácio*

2 Que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes
pelos judeus que escaparam, e que restaram do cativeiro, e acerca de
Jerusalém.

3 E disseram-me: Os restantes, que restaram do cativeiro, lá na província *estão*
em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém fendido, e as suas portas
queimadas a fogo.

4 E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei
por *alguns* dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 E disse: Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrível! que guardas o
concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus
mandamentos;

6 Estejam pois atentos os teus ouvidos, e os teus olhos abertos, para ouvires a
oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos
de Israel, teus servos: e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que
pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos.

7 De todo nos corrompemos contra ti, e não guardamos os mandamentos, nem
os estatutos, nem os juízos, que ordenaste a Moisés teu servo.

8 Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés teu servo, dizendo: Vós
transgredireis, e eu vos espalharei[1] entre os povos.

[1] *1.8* Lv 26.33

9 E vós vos convertereis a mim,[2] e guardareis os meus mandamentos, e os
fareis: então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os
ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu
nome.

[2] *1.9* Dt 30.1-5

10 Estes ainda *são* teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande
força e com a tua forte mão.
11 Ah! Senhor, estejam pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e à
oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faze prosperar hoje o
teu servo, e dá-lhe graça perante este homem. Então era eu copeiro do rei.

Neemias 2

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

1 SUCEDEU pois no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que
estava posto vinho diante dele e eu tomei o vinho, e o dei ao rei; porém nunca
antes estivera triste diante dele.

2 E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não *é*
isto senão tristeza de coração. Então temi *muito* em grande maneira.

3 E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto,
estando a cidade,[1] o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido
consumidas as suas portas a fogo?

[1] *2.3* 2Rs 25.8-10; 2Cr 36.19; Jr 52.12-14

4 E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus,

5 E disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua
presença, *peço-te* que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais,
para que eu a edifique.

6 Então o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a
tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu
um certo tempo.

7 Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, deem-se-me cartas para os
governadores dalém do rio, para que me deem passagem até que chegue a Judá;

8 Como também uma carta para Asafe, guarda do jardim do rei, para que me dê
madeira para cobrir as portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e para
a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de
Deus sobre mim.

9 Então vim aos governadores dalém do rio, e dei-lhes as cartas do rei; e o rei
tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.

10 O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhe
desagradou com grande desagrado que alguém viesse a procurar o bem dos
filhos de Israel.

11 E cheguei a Jerusalém, e estive ali três dias.

12 E de noite me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a
ninguém o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém: e não
havia comigo animal algum, senão aquele em que estava montado.

13 E de noite saí pela porta do vale, para a banda da fonte do dragão, e para a
porta do monturo, e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos,
e as suas portas, *que tinham sido* consumidas pelo fogo.

14 E passei à porta da fonte, e ao viveiro do rei; e não *havia* lugar por onde
pudesse passar a cavalgadura que estava debaixo de mim.
15 Então de noite subi pelo ribeiro, e contemplei o muro: e voltei, e entrei pela
porta do vale, e *assim* voltei.
16 E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia: porque
ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos
mais que faziam a obra, tinha declarado *cousa alguma*.
17 Então lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém
está assolada, e que as suas portas *têm sido* queimadas a fogo; vinde *pois* e
reedifiquemos o muro de Jerusalém, e não estejamos mais em opróbrio.
18 Então lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como
também as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então disseram: Levantemo-
nos, e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.
19 *O que* ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o
arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isto que
fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?
20 Então lhes respondi, e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e
nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte,
nem justiça, nem memória em Jerusalém.

Neemias 3

Dos que trabalharam na edificação dos muros

1 E LEVANTOU-SE Eliasibe, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os
sacerdotes, edificaram a porta do gado, a qual consagraram, e levantaram as
suas portas; e até a torre de Meá consagraram, *e* até a torre de Hananel.
2 E junto a ele edificaram os homens de Jericó; também ao seu lado edificou
Zacur, filho de Inri.
3 E a porta do peixe edificaram os filhos de Senaa, a qual emadeiraram, e
levantaram as suas portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.
4 E ao seu lado reparou Meremote, filho de Urias, o filho de Cós; e ao seu lado
reparou Mesulão, filho de Berequias, o filho de Meezabel; e ao seu lado
reparou Zadoque, filho de Baana.
5 E ao seu lado repararam os tecoítas; porém os seus nobres não meteram o seu
pescoço ao serviço de seu senhor.
6 E a porta velha repararam-*na* Joiada, filho de Paseá; e Mesulão, filho de
Besodias; estes a emadeiraram, e levantaram as suas portas com *as* suas
fechaduras e os seus ferrolhos.
7 E ao seu lado repararam Melatias, o gibeonita, e Jadom, meronotita, homens
de Gibeom e, Mispá, *que pertenciam* ao domínio do governador daquém do
rio.
8 Ao seu lado reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; e ao seu lado
reparou Hananias, filho dum dos boticários; e fortificaram a Jerusalém até ao
muro largo.
9 E ao seu lado reparou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.
10 E ao seu lado reparou Jedaías, filho de Harumafe, e defronte de sua casa; e
ao seu lado reparou Hatus, filho de Hasabneias.
11 A outra porção reparou Malquias, filho de Harim, e Hasube, filho de Paate-
Moabe, como também a torre dos fornos.
12 E ao seu lado reparou Salum, filho de Loés, maioral da *outra* meia parte de
Jerusalém, ele e suas filhas.
13 A porta do vale reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; estes a
edificaram, e lhe levantaram as portas *com* fechaduras e os seus ferrolhos,
como também mil côvados do muro, até à porta do monturo.
14 E a porta do monturo reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do
distrito de Bete-Querém; este a edificou, e lhe levantou as portas *com* as suas
fechaduras e os seus ferrolhos.
15 E a porta da fonte reparou-a Salum, filho de Colhoze, maioral do distrito de

Mizpá: este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos, como também o muro do viveiro de Sela, ao pé do jardim do rei, mesmo até aos degraus que descem da cidade de Davi.

16 Depois dele edificou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, e até ao viveiro artificial, e até à casa dos varões.

17 Depois dele repararam os levitas, Reum, filho de Bani; ao seu lado reparou Hasabias, maioral da metade de Queila, no seu distrito.

18 Depois dele repararam seus irmãos, Bavai, filho de Henadade, maioral da *outra* meia parte de Queila.

19 Ao seu lado reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mizpá, outra porção, defronte da subida para a casa das armas, à esquina.

20 Depois dele reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra medida, desde a esquina até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

21 Depois dele reparou Meremote, filho de Urias, o filho de Cós, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe, até à extremidade da casa de Eliasibe.

22 E depois dele repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois repararam Benjamim e Hasube, defronte da sua casa; depois dele reparou Azarias, filho de Maaseias, o filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele reparou Binuí, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até à esquina, e até ao canto.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina, e a torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio da prisão; depois dele reparou Pedaías, filho de Parós.

26 Ora os netineus habitavam em Ofel, até defronte da porta das águas, para o oriente, e até à torre alta.

27 Depois repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande *e* alta, e até ao muro de Ofel.

28 Desde a porta dos cavalos repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa, e depois dele reparou Semaías, filho de Secanias, guarda da porta oriental.

30 Depois dele reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, o sexto, outra porção; depois dele reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua câmara.

31 Depois dele reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos netineus e mercadores, defronte da porta de Mifcade, e até à câmara do canto.

32 E entre a câmara do canto e a porta do gado repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

1 E SUCEDEU que, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em
ira, e se indignou muito; e escarneceu dos judeus.
2 E falou na presença de seus irmãos, e do exército de Samaria, e disse: Que
fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isto? Sacrificarão? Acabá-lo-ão
num *só* dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?
3 E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma
raposa derrubará facilmente o seu muro de pedra.
4 Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre
a sua cabeça, e faze com que sejam um despojo, numa terra de cativeiro.
5 E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu pecado, pois
que *te* irritaram defronte dos edificadores.
6 Assim edificamos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade: porque o
coração do povo se inclinava a trabalhar.
7 E sucedeu que, ouvindo Sambalate e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os
asdoditas, que *tanto* ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém que já
as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo.
8 E ligaram-se entre si todos, para virem guerrear Jerusalém, e para os
desviarem do seu intento.
9 Porém nós oramos ao nosso Deus, e pusemos uma guarda contra eles, de dia
e de noite, por causa deles.
10 Então disse Judá: já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó *é*
muito e nós não poderemos edificar o muro.
11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até
que entremos no meio deles, e os matemos; assim faremos cessar a obra.
12 E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos
disseram, de todos os lugares, que tornavam a nós.
13 Pelo que pus *guardas* nos lugares baixos por detrás do muro *e* nos altos: e
pus ao povo pelas *suas* famílias com as suas espadas, *com* as suas lanças, e
com os seus arcos.
14 E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do
povo: Não os temais: lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos
vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.
15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos, e que Deus
tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra.
16 E sucedeu que desde aquele dia metade dos meus moços trabalhava na obra,

e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos, e as couraças; e os chefes *estavam* por detrás de toda a casa de Judá.

17 Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, *e* os que carregavam, *cada um* com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.

18 E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta *estava* junto comigo.

19 E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e extensa *é* a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros.

20 No lugar onde ouvirdes o som da buzina ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas.

22 Também naquele tempo disse ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda, e de dia na obra.

23 E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos os nossos vestidos; cada um ia com suas armas à água.

Neemias 5

Os pobres murmuram contra os ricos, Neemias repreende os últimos

1 FOI porém grande o clamor do povo e de suas mulheres, contra os judeus, seus irmãos.

2 Porque havia quem dizia: *Com* nossos filhos, e nossas filhas, nós *somos* muitos; pelo que tomemos trigo, para que comamos e vivamos.

3 Também havia quem dizia: As nossas terras, as nossas vinhas, e as nossas casas empenhamos, para tomarmos trigo nesta fome.

4 Também havia quem dizia: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, *sobre* as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Agora, pois, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, *e* nossos filhos como seus filhos; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para *serem* servos: e até *algumas* de nossas filhas são *tão* sujeitas que *já* não estão no poder de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas.

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor, e estas palavras, muito me enfadei.

7 E considerei comigo mesmo no meu coração; depois pelejei com os nobres e com os magistrados, e disse-lhes: Usura[1] tomais cada um de seu irmão. E ajuntei contra eles *um* grande ajuntamento.

[1] *5.7* Êx 22.25; Lv 25.35-37; Dt 23.19-20

8 E disse-lhes: Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis a vossos irmãos, ou vender-se-iam a nós? Então se calaram, e não acharam que *responder*.

9 Disse mais: Não *é* bom o que fazeis: *Porventura* não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos e meus moços, a juro lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho.

11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais, e as suas casas; como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto, e do azeite, que vós exigis deles.

12 Então disseram: Restituir-*lho*-emos, e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então chamei os sacerdotes, e os fiz jurar que fariam conforme a esta palavra.

13 Também o meu regaço sacudi, e disse: Assim sacuda Deus todo o homem da sua casa e do seu trabalho que não cumprir esta palavra, e assim seja sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amém! E louvaram ao Senhor; e o povo fez conforme a esta palavra.

14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá,
desde o ano vinte, até ao ano trinta e dois do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu
nem meus irmãos comemos o pão do governador.
15 Mas os primeiros governadores, que *foram* antes de mim, oprimiram o
povo, e tomaram-lhe pão e vinho, *e* além disso, quarenta siclos de prata; ainda
também os seus moços dominavam sobre o povo; porém eu assim não fiz, por
causa do temor de Deus.
16 Antes também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma
compramos: e todos os meus moços se ajuntaram ali à obra.
17 Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados, e os que
vinham a nós, dentre as gentes, que *estão* à roda de nós, se punham à minha
mesa.
18 E o que se preparava para cada dia *era* um boi *e* seis ovelhas escolhidas;
também aves se me preparavam, e de dez em dez dias de todo o vinho
muitíssimo: e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão
deste povo era grande.
19 Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, *e de* tudo quanto fiz a este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

1 SUCEDEU mais que, ouvindo Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o
resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro; e que nele *já* não
havia brecha alguma; ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos
portais;

2 Sambalate e Gesém enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente
nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3 E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo
que não poderei descer: por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e
fosse ter convosco?

4 E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes
respondi.

5 Então Sambalate da mesma maneira pela quinta vez me enviou o seu moço
com uma carta aberta na sua mão;

6 E na qual *estava* escrito: Entre as gentes se ouviu, e Gusmu diz, que tu e os
judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificais o muro; e que tu te farás rei
deles segundo estas palavras;

7 E que puseste profetas, para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este *é* rei
em Judá. Ora o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem pois agora e
consultemos juntamente.

8 Porém eu enviei a dizer-lhe: De tudo o que dizes cousa nenhuma sucedeu;
mas tu do teu coração o inventas.

9 Porque todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos
largarão a obra, e não se efetuará. Agora pois, *ó Deus*, esforça as minhas
mãos.

10 E, entrando eu em casa de Semaías, filho de Delaías, o filho de Meetabel
(que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à casa de Deus, ao meio
do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te: sim, de
noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: *Um* homem como eu fugiria? e quem *há*, como eu, que entre
no templo e viva? de maneira nenhuma entrarei.

12 E conheci que eis que não *era* Deus quem o enviara; mas esta profecia falou
contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o subornaram.

13 Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse, e
pecasse, para que tivessem *alguma* causa a fim de me infamarem, e assim me
vituperarem.

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme a estas suas
obras, e também da profetisa Noadia, e dos mais profetas que procuraram
atemorizar-me.
15 Acabou-se pois o muro aos vinte e cinco de Elul, em cinquenta e dois dias.
16 E sucedeu que, ouvindo-*o* todos os nossos inimigos, temeram, todos os
gentios que *havia* em roda de nós, e abateram-se muito em seus *próprios*
olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.
17 Também naqueles dias *alguns* nobres de Judá escreveram muitas cartas, que
iam para Tobias: e as *cartas* de Tobias vinham para eles.
18 Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque *era* genro de Secanias,
filho de Ará; e seu filho Joanã tomara a filha de Mesulão, filho de Berequias.
19 Também as suas bondades contavam perante mim, e as minhas palavras lhe
levavam *a ele; portanto* Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

1 SUCEDEU mais que, depois que o muro fora edificado, eu levantei as
portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.
2 Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maioral da fortaleza, sobre
Jerusalém; porque *era* como homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos,
3 E disse-lhes: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e
enquanto assistirem ali fechem as portas, e vós trancai-*as*; e ponham-se
guardas dos moradores de Jerusalém, cada um na sua guarda, e cada um diante
da sua casa.
4 E *era* a cidade larga de espaço, e grande, porém pouco povo *havia* dentro
dela; e *ainda* as casas não *estavam* edificadas.
5 Então o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os
magistrados, e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da
genealogia dos que subiram primeiro e *assim* achei escrito nele:
6 Estes *são* os filhos da província, que subiram do cativeiro, os transportados,
que transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia; e voltaram para Jerusalém
e para Judá, cada um para a sua cidade.
7 Os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias,
Naamani, Mardiqués, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum, e Baana; *este é* o
número dos homens do povo de Israel:
8 Foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois.
11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil
oitocentos e dezoito.
12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.
14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
15 Os filhos de Binuí, seiscentos e quarenta e oito.
16 Os filhos de Babai, seiscentos e vinte e oito.
17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.
18 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.
19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.
20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco.

21 Os filhos de Ater, de Hezequias, noventa e oito.
22 Os filhos de Hassum, trezentos e vinte e oito.
23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.
24 Os filhos de Harife, cento e doze.
25 Os filhos de Gibeom, noventa e cinco.
26 Os homens de Belém e de Netofá, cento e oitenta e oito.
27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
28 Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.
29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira, e Beerote, setecentos e quarenta e três.
30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.
31 Os homens de Micmas, cento e vinte e dois.
32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.
33 Os homens doutra Nebo, cinquenta e dois.
34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.
36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.
38 Os filhos de Senaa, três mil novecentos e trinta.
39 Os sacerdotes: Os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
40 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.
41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
43 Os levitas: Os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.
44 Os cantores: Os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.
45 Os porteiros: Os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Hacube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.
46 Os netineus: Os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
47 Os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 Os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,
49 Os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,
50 Os filhos de Reaías, os filhos de Resim, os filhos de Necoda,
51 Os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paseá,
52 Os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefussim,

53 Os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
54 Os filhos de Baslite, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,
55 Os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,
56 Os filhos de Nesiague, os filhos de Hatifa.
57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,
58 Os filhos de Jaela, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
59 Os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Zabaim, os filhos de Amom.
60 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.
61 Também estes subiram de Telmela: Telarsa, Querube, Adom, e Imer porém não puderam mostrar a casa de seus pais e a sua linhagem, se *eram* de Israel.
62 Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.
63 E dos sacerdotes: Os filhos de Habaías, os filhos de Cós, os filhos de Barzilai, que tomara uma mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e se chamou do nome delas.
64 Estes buscaram o seu registro, querendo contar a sua geração, porém não se achou; pelo que, como imundos, foram excluídos do sacerdócio.
65 E o [b]tirsata lhes disse que não comessem das cousas sagradas, até que se aprestasse um sacerdote com Urim[1] e Tumim.

[b] *7.65* ou *governador* [1] *7.65* Êx 28.30

66 Toda esta congregação junta *foi* de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,
67 Afora os seus servos e as suas servas, que *foram* sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.
68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.
69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.
70 E uma *parte* dos cabeças dos pais deram para a obra; o tirsata deu para o tesouro, em ouro, mil dracmas, cinquenta bacias, e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.
71 E *alguns mais* dos cabeças dos pais deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil dracmas; e em prata, dois mil e duzentos arráteis.
72 E o que deu o resto do povo foi, em ouro vinte mil dracmas e em prata dois mil arráteis; e sessenta e sete vestes sacerdotais.
73 E habitaram os sacerdotes,[2] e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e *alguns* do povo e os netineus, e todo o Israel nas suas cidades.

[2] *7.73* 1Cr 9.2; Ne 11.3

Neemias 8

Esdras lê a lei diante do povo

1 E CHEGADO o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas
cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da porta
das águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de
Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel.

2 E Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, assim de homens
como de mulheres, e de todos os entendidos para ouvirem, no primeiro dia do
sétimo mês.

3 E leu nela diante da praça, que está diante da porta das águas, desde a alva
até ao meio-dia, perante homens e mulheres, e entendidos: e os ouvidos de
todo o povo *estavam atentos* ao livro da lei.

4 E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para
aquele fim; e estavam *em pé* junto a ele, à sua mão direita, Matitias, e Sema, e
Anaias, e Urias, e Hilquias, e Maaseias; e à sua mão esquerda, Pedaías, e
Misael, e Melquias, e Hasum, e Hasbadana, Zacarias, e Mesulão.

5 E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo; porque estava acima
de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

6 E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus: e todo o povo respondeu: Amém,
Amém! levantando as suas mãos; e inclinaram-se, e adoraram ao Senhor, com
os rostos em terra.

7 E Jesua, e Bani, e Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias,
Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías, e os levitas ensinavam ao povo na
lei; e o povo *estava* no seu posto.

8 E leram no livro, na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido,
faziam que, lendo, se entendesse.

9 E Neemias (que era o [c]tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas
que ensinavam ao povo disseram a todo o povo: Este dia *é* consagrado ao
Senhor vosso Deus, *pelo que* não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o
povo chorava, ouvindo as palavras da lei.

[c] *8.9* ou *governador*

10 Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai
porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia *é* consagrado
ao nosso Senhor: portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a
vossa força.

11 E os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo: Calai-vos; porque este
dia é santo: por isso não vos entristeçais.

12 Então todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer
grandes festas: porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.

A festa dos tabernáculos

13 E no dia seguinte ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os
sacerdotes, e os levitas, a Esdras, o escriba: e isto para atentarem nas palavras
da lei.
14 E acharam escrito na lei que o Senhor ordenara, pelo ministério de Moisés,
que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade *da festa*, no
sétimo mês.
15 Assim o publicaram, e fizeram passar pregão por todas as suas cidades e em
Jerusalém, dizendo: Saí ao monte, e trazei ramos de oliveira, e ramos de
zambujeiros, e ramos de murtas, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores
espessas, para fazer cabanas, como *está* escrito.[1]

[1] *8.14-15* Lv 23.33-36,39-43; Dt 16.13-15

16 Saiu, pois, o povo, e *de tudo* trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um
no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da casa de Deus, e na praça da
porta das águas, e na praça da porta de Efraim.
17 E toda a congregação dos que voltaram do cativeiro fizeram cabanas e
habitaram nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde
os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.
18 E de dia em dia ele lia o livro da lei de Deus, desde o primeiro dia até ao
derradeiro; e celebraram a solenidade *da festa* sete dias, e no oitavo dia, a
festa do encerramento, segundo o rito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão do pecado

1 E NO dia vinte e quatro deste mês se ajuntaram os filhos de Israel com
jejum e com sacos, e traziam terra sobre si.
2 E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se em pé, e
fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.
3 E, levantando-se no seu posto, leram no livro da lei do Senhor seu Deus uma
quarta parte do dia; e na *outra* quarta parte fizeram confissão; e adoraram ao
Senhor seu Deus.
4 E Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e *Quenani* se
puseram em pé no lugar alto dos levitas, e clamaram em alta voz ao Senhor seu
Deus.
5 E os levitas, Jesua, e Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias,
Sebanias, Petaquias, disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus
de eternidade em eternidade; ora bendigam o nome da tua glória, que está
levantado sobre toda a bênção e louvor.
6 Tu só *és* Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra
e tudo quanto nela *há*; os mares e tudo quanto neles *há*; e tu os guardas em vida
a todos; e o exército dos céus te adora.
7 Tu *és* Senhor, o Deus, que elegeste a Abrão, e o tiraste de Ur[1] dos caldeus, e
lhe puseste por nome Abraão.[2]

[1] *9.7* Gn 12.1 [2] *9.7* Gn 17.5

8 E achaste o seu coração fiel perante ti, e fizeste com ele o concerto,[3] que *lhe*
darias a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, e dos ferezeus, e dos
jebuseus, e dos girgaseus, para a dares à sua semente; e confirmaste as tuas
palavras, porquanto és justo.

[3] *9.8* Gn 15.18-21

9 E viste a aflição[4] de nossos pais no Egito, e ouviste o seu clamor junto ao
Mar Vermelho.[5]

[4] *9.9* Êx 3.7 [5] *9.9* Êx 14.10-12

10 E mostraste sinais e prodígios[6] a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o
povo da sua terra; porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te
adquiriste nome, como hoje *se vê*.

[6] *9.10* Êx 7.8—12.32

11 E o mar[7] fendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e

lançaste os seus perseguidores nas profundezas,[8] como uma pedra nas águas violentas.

[7] *9.11* Êx 14.21-29 [8] *9.11* Êx 15.4-5

12 E os guiaste de dia por *uma* coluna de nuvem,[9] e de noite por *uma* coluna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

[9] *9.12* Êx 13.21-22

13 E sobre o monte de Sinai desceste, e falaste com eles desde os céus; e deste-lhes juízos retos, e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.
14 E o teu santo sábado lhes fizeste conhecer; e preceitos, e estatutos, e lei lhes mandaste pelo ministério de Moisés, teu servo.[10]

[10] *9.13-14* Êx 19.18—23.33

15 E pão dos céus lhes deste[11] na sua fome, e água da rocha lhes produziste[12] na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lha havias de dar.

[11] *9.15* Êx 16.4-15 [12] *9.15* Êx 17.1-7; Dt 1.21

16 Porém eles e nossos pais se houveram soberbamente; e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.
17 E recusaram ouvir-*te*, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz, e na sua rebelião levantaram *um* chefe, a fim de voltarem para a sua servidão; porém tu, ó Deus perdoador,[13] clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não desamparaste.[14]

[13] *9.17* Êx 34.6; Nm 14.18 [14] *9.16-17* Nm 14.1-4; Dt 1.26-33

18 Ainda mesmo quando eles fizeram para si *um* bezerro de fundição,[15] e disseram: Este *é* o teu Deus, que te tirou do Egito, e cometeram grandes blasfêmias;

[15] *9.18* Êx 32.1-6

19 Todavia tu, pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto.[16] A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar, e mostrar o caminho por onde haviam de ir.

[16] *9.19* Dt 8.2-4

20 E deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede.
21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; falta nenhuma tiveram; os seus vestidos se não envelheceram, e os seus pés se não incharam.
22 Também lhes deste reinos e povos, e os repartiste em porções; e eles

possuíram a terra[17] de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

[17] *9.22* Nm 21.21-35

23 E multiplicaste os seus filhos[18] como as estrelas do céu, e trouxeste-os à terra[19] de que tinhas dito a seus pais que entrariam *nela* para *a* possuírem.

[18] *9.23* Gn 15.5; 22.17 [19] *9.23* Js 3.14-17

24 Assim entraram nela os filhos, e tomaram aquela terra;[20] e abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste na mão, como também os reis, e os povos da terra, para fazerem deles conforme à sua vontade.

[20] *9.24* Js 11.23

25 E tomaram cidades fortes e terra gorda, e possuíram casas[21] cheias de toda a fartura, cisternas cavadas, vinhas e olivais, e árvores de mantimento, em abundância; e comeram e se fartaram e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

[21] *9.25* Dt 6.10-11

26 Porém se obstinaram, e se revoltaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações.

27 Pelo que os entregaste na mão dos seus angustiadores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu *os* ouviste; e segundo a tua grande misericórdia lhes deste libertadores que os libertaram da mão de seus angustiadores.

28 Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; e convertendo-se eles, e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus, e segundo a tua misericórdia os livraste muitas vezes.[22]

[22] *9.26-28* Jz 2.11-16

29 E protestaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se houveram soberbamente, e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá;[23] e retiraram os *seus* ombros, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.

[23] *9.29* Lv 18.5

30 Porém estendeste a tua *benignidade* sobre eles[24] por muitos anos, e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste na mão dos povos das terras,

[24] *9.30* 2Rs 17.13-18; 2Cr 36.15-16

31 Mas pela tua grande misericórdia os não destruíste nem desamparaste;
porque *és um* Deus clemente e misericordioso.
32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande poderoso e terrível, que guardas
o concerto e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que *nos*
alcançou a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes,
e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde os dias dos
reis da Assíria[25] até *ao dia* de hoje.

[25] *9.32* 2Rs 15.19,29; 17.3-6; Ed 4.2,10

33 Porém tu *és* justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu fielmente te
houveste, e nós impiamente nos houvemos.
34 E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, e os nossos pais
não guardaram a tua lei, e não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus
testemunhos, que testificaste contra eles.
35 Porque eles nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes
deste, nem na terra espaçosa e gorda que puseste diante deles, te serviram, nem
se converteram de suas más obras.
36 Eis que hoje *somos* servos; e *até* na terra que deste a nossos pais, para
comerem o seu fruto e o seu bem, eis que *somos* servos nela.
37 E ela multiplica os seus produtos para os reis, que puseste sobre nós, por
causa dos nossos pecados; e conforme a sua vontade dominam sobre os nossos
corpos e sobre o nosso gado; e estamos *numa* grande angústia.
38 E com tudo isto fizemos um firme concerto, e o escrevemos; e selaram-no os
nossos príncipes, os nossos levitas *e* os nossos sacerdotes.

Neemias 10

Os nomes dos que selaram o concerto

1 E OS que selaram *foram* Neemias, o [d]tirsata, filho de Hacalias, e
Zedequias,

[d] *10.1* ou *governador*

2 Seraías, Azarias, Jeremias,
3 Pasur, Amarias, Malquias,
4 Hatus, Sebanias, Maluque,
5 Harim, Meremote, Obadias,
6 Daniel, Ginetom, Baruque,
7 Mesulão, Abias, Miamim,
8 Maaseias, Bilgai, Semaías; estes *foram* os sacerdotes.
9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binuí, dos filhos de Henadade,
Cadmiel;
10 E seus irmãos: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
11 Mica, Reobe, Hasabias,
12 Zacur, Serebias, Sebanias,
13 Hodias, Bani, Beninu.
14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,
15 Buni, Asgade, Bebai,
16 Adonias, Bigvai, Adim,
17 Ater, Hisquias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Besai,
19 Harife, Anatote, Nebai,
20 Magpias, Mesulão, Hezir,
21 Mezezabel, Zadoque, Jadua,
22 Pelatias, Hanã, Anaias,
23 Oseias, Hananias, Hasube,
24 Holoes, Pilha, Sobeque,
25 Reum, Hasabna, Maaseias;
26 E Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim, Baana.
28 E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os
netineus e todos os que se tinham separado dos povos das terras para a lei de

Deus, suas mulheres, seus filhos, e suas filhas; todos os sábios *e* entendidos;
29 Firmemente aderiram a seus irmãos os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos;
30 E que não daríamos as nossas filhas[1] aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

[1] *10.30* Êx 34.16; Dt 7.3

31 E que, trazendo os povos da terra no dia de sábado algumas fazendas, e qualquer grão para venderem, nada tomaríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e livre deixaríamos o ano sétimo,[2] e toda e qualquer cobrança.[3]

[2] *10.31* Êx 23.10-11 [3] *10.31* Dt 15.1-2

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte dum siclo,[4] para o ministério da casa do nosso Deus;

[4] *10.32* Êx 30.11-16

33 Para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, para as festas solenes, e para as *cousas* sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e *para* toda a obra da casa do nosso Deus.
34 Também lançamos as sortes entre os sacerdotes, levitas, e o povo, acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as casas de nossos pais, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do Senhor nosso Deus, como *está* escrito na lei.
35 E que também traríamos as primeiras novidades[5] da nossa terra, e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à casa do Senhor.

[5] *10.35* Êx 23.19; 34.26; Dt 26.2

36 E os primogênitos dos nossos filhos, e os do nosso gado, como *está* escrito na lei; e que os primogênitos[6] das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes, que ministram na casa do nosso Deus.

[6] *10.36* Êx 13.2

37 E *que* as primícias da nossa massa, e as nossas ofertas alçadas, e o fruto de toda a árvore, o mosto e o azeite, traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; e os dízimos[7] da nossa terra aos levitas; e que os levitas pagariam os dízimos em todas as cidades da nossa lavoura.

[7] *10.37* Nm 18.21

38 E que o sacerdote, filho de Aarão, estaria com os levitas quando os levitas

recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos dos dízimos[8] à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

[8] *10.38* Nm 18.26

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite; porquanto ali estão os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e que assim não desampararíamos a casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 E OS príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo
lançou sortes, para tirar um de dez, que habitasse na santa cidade de Jerusalém,
e as nove partes nas *outras* cidades.

2 E o povo bendisse a todos os homens que voluntariamente se ofereciam para
habitar em Jerusalém.

3 E estes *são* os chefes da província, que habitaram em Jerusalém (porém nas
cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades *a saber*,
Israel, os sacerdotes, e os levitas e os netineus, e os filhos dos servos de
Salomão):

4 Habitaram pois em Jerusalém *alguns* dos filhos de Judá e dos filhos de
Benjamim: Dos filhos de Judá, Ataias, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho
de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;[1]

[1] *11.3-4* 1Cr 9.2-3; Ne 7.73

5 E Maaseias filho de Baruque, filho de Colhoze, filho de Hazaías, filho de
Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho de Siloni.

6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém, *foram* quatrocentos *e*
sessenta e oito homens valentes.

7 E estes *são* os filhos de Benjamim:[2] Salu, filho de Mesulão, filho de Joede,
filho de Pedaías, filho de Colaias, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de
Jesaías.

[2] *11.7* 1Cr 9.7

8 E depois dele Gabai, Salai: novecentos *e* vinte e oito.

9 E Joel, filho de Zicri, superintendente sobre eles; e Judá, filho de Senua,
segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joaribe, Jaquim.

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de
Meraiote, filho de Aitube, maioral da casa de Deus.

12 E seus irmãos, que faziam a obra da casa, oitocentos *e* vinte e dois; e
Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Ansi, filho de Zacarias,
filho de Pasur, filho de Malquias.

13 E seus irmãos, cabeças dos pais, duzentos *e* quarenta e dois; e Amasai, filho
de Azareel, filho de Aazai, filho de Mesilemote, filho de Imer.

14 E os irmãos deles, varões valentes, cento *e* vinte e oito, e superintendente
sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim.

15 E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 E Sabetai, e Jozabade, dos cabeças dos levitas, *presidiam* sobre a obra de fora da casa de Deus.

17 E Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que *era quem* começava a dar graças na oração, e Bacbuquias, o segundo de seus irmãos; depois Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade *foram* duzentos *e* oitenta e quatro.

19 E os porteiros, Acube, Talmom, com seus irmãos, os guardas das portas, cento *e* setenta e dois.

Dos que habitaram nas cidades de Judá

20 E o resto de Israel dos sacerdotes *e* levitas, *esteve* em todas as cidades de Judá, cada um na sua herdade.

21 E os netineus habitaram em Ofel; e Zia e Gispa presidiam sobre os netineus.

22 E o superintendente dos levitas em Jerusalém *foi* Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, os cantores, ao serviço da casa de Deus.

23 Porque *havia um* mandado do rei acerca deles, a saber, *uma* certa porção para os cantores, cada *qual* no *seu* dia.

24 E Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zerá filho de Judá, *estava* à mão do rei, em todos os negócios do povo.

25 E quanto às aldeias, com as suas terras, *alguns* dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba, e nos lugares da sua jurisdição; e em Dibom, e nos lugares da sua jurisdição; e em Jecabsel, e nas suas aldeias.

26 E em Jesua, e em Molada, e em Bete-Pelete.

27 E em Hasarsual, e em Berseba, e nos lugares da sua jurisdição;

28 E em Siclague e em Mecona, e nos lugares da sua jurisdição;

29 E em En-Rimom, e em Zorá, e em Jarmute;

30 Em Zanoa, Adulão, e nas suas aldeias; em Laquis, e nas suas terras; em Azaca, e *nos* lugares da sua jurisdição. E acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

31 E os filhos de Benjamim, de Geba, *habitaram em* Micmas e Aía, e Betel, e nos lugares da sua jurisdição;

32 E *em* Anatote, em Nobe, em Anania,

33 Em Hasor, em Ramá, em Gitaim,

34 Em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

35 Em Lode, e em Ono, no vale dos artífices.

36 E *alguns* dos levitas habitaram nos repartimentos de Judá *e* de Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

1 ESTES *são* sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de
Sealtiel, e *com* Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,
2 Amarias, Maluque, Hatus,
3 Secanias, Reum, Meremote,
4 Ido, Ginetói, Abias,
5 Miamim, Maadias, Bilga,
6 Semaías, e Joiaribe, Jedaías,
7 Salu, Amoque, Hilquias, Jedaías: estes *foram* os chefes dos sacerdotes e de
seus irmãos, nos dias de Jesua.
8 E *foram* os levitas: Jesua, Binuí, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias; este e
seus irmãos *presidiam* sobre os louvores.
9 E Bacbuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele nas guardas.
10 E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasibe, e Eliasibe gerou a
Joiada.
11 E Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.
12 E nos dias de Joiaquim *foram* sacerdotes, chefes das casas dos pais de
Seraías, Meraias; de Jeremias, Hananias;
13 De Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;
14 De Melicu, Jônatas; de Sebanias, José;
15 De Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;
16 De Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;
17 De Abias, Zicri; de Miamim *e* de Moadias, Piltai;
18 De Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;
19 E de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Ezi;
20 De Salai, Calai; de Amoque, Eber;
21 De Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.
22 Dos levitas *foram* nos dias de Eliasibe inscritos como chefes das casas dos
pais, Joiada, e Jonã, e Jadua como também os sacerdotes, até ao reinado de
Dario o persa.
23 Os filhos de Levi foram inscritos como chefes das casas dos pais no livro
das crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.
24 *Foram* pois os chefes dos levitas: Hasabias, Serabias, e Jesua, filho de
Cadmiel; e seus irmãos estavam defronte deles para louvarem *e* darem graças,

segundo o mandado de Davi, homem de Deus: guarda contra guarda.
25 Matanias, e Bacbuquias, Obadias, Mesulão, Talmom, *e* Acube, *eram*
porteiros, que faziam a guarda às tesourarias das portas.
26 Estes *foram* nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, o filho de Josadaque;
como também nos dias de Neemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o
escriba.

A dedicação dos muros

27 E na dedicação dos muros de Jerusalém buscaram os levitas de todos os
seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, e
com louvores, e com canto, saltérios, alaúdes, e com harpas.
28 E se ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de
Jerusalém, como das aldeias de Netofati;
29 Como também da casa de Gilgal, e dos campos de Gibeá, e Azmavete:
porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de
Jerusalém.
30 E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e *logo* purificaram o povo, e as
portas, e o muro.
31 Então fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro, e ordenei dois grandes
coros e procissões *sendo um* à mão direita sobre o muro da banda da porta do
monturo.
32 E após eles ia Hosaías, e a metade dos príncipes de Judá.
33 E Azarias, Esdras, e Mesulão,
34 Judá, e Benjamim, e Semaías e Jeremias;
35 E dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, o
filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaias, filho de Zacur, filho de
Asafe,
36 E seus irmãos, Semaías, e Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, e Judá,
e Hanani com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; e Esdras, o
escriba, *ia* adiante deles.
37 *Indo* assim para a porta da fonte, e defronte deles, subiram as escadas da
cidade de Davi pela subida do muro, desde cima da casa de Davi, até à porta
das águas, *da banda* do oriente.
38 E o segundo coro ia em frente, e eu após ele; e a metade do povo *ia* sobre o
muro, desde a torre dos fornos até à muralha larga;
39 E desde a porta de Efraim, e desde a porta velha, e desde a porta do peixe, e
a torre de Hananeel e a torre de Meá, até à porta do gado; e pararam à porta da
prisão.
40 Então ambos os coros pararam na casa de Deus; como também eu, e a

metade dos magistrados comigo.

41 E os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaias, Elioenai,
Zacarias, *e* Hananias, iam com trombetas,

42 Como também, Maaseias, e Semaías, e Eleazar, e Uzi, e Joanã, e Malquias,
e Elão, e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores, *juntamente* com Jezraías, o
superintendente.

43 E sacrificaram no mesmo dia grandes sacrifícios, e se alegraram, porque
Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se
alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.

O ministério do templo

44 Também no mesmo dia se nomearam homens sobre as câmaras, para os
tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias, e para os dízimos, para
ajuntarem nelas, das terras das cidades, as porções designadas pela lei para os
sacerdotes e para os levitas; porque Judá estava alegre por causa dos
sacerdotes e dos levitas que assistiam ali.

45 E faziam a guarda do seu Deus, e a guarda da purificação; como também os
cantores[1] e porteiros,[2] conforme ao mandado de Davi *e* de seu filho Salomão.

[1] *12.45* 1Cr 25.1-8 [2] *12.45* 1Cr 26.12

46 Porque já nos dias de Davi e de Asafe, desde a antiguidade, *havia* chefes
dos cantores, e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus.

47 Pelo que todo o Israel, *já* nos dias de Zorobabel, e nos dias de Neemias,
dava as porções dos cantores e dos porteiros a cada um no seu dia; e
santificavam as *porções* para os levitas, e os levitas santificavam para os
filhos de Aarão.

Neemias 13

Neemias remove diversos abusos

1 NAQUELE dia leu-se no livro de Moisés, aos ouvidos do povo; e achou-
se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na
congregação de Deus,

2 Porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água;
antes assalariaram contra eles a Balaão[1] para os amaldiçoar; ainda que o
nosso Deus converteu a maldição em bênção.[2 3]

[1] *13.2* Nm 22.1-6 [3] *13.1-2* Dt 23.3-5 [2] *13.2* Nm 23.7—24.9

3 Sucedeu pois que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel, toda a mistura.

4 Ora antes disto, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da casa do
nosso Deus, *se tinha* aparentado com Tobias;

5 E fizera-lhe uma câmara grande, onde dantes se metiam as ofertas de
manjares, o incenso, e os vasos, e os dízimos do grão, do mosto, e do azeite,
que se ordenaram para os levitas, e cantores, e porteiros, como também a
oferta alçada para os sacerdotes.

6 Mas durante tudo isto não estava eu em Jerusalém; porque no ano trinta e dois
de Artaxerxes, rei de Babilônia, vim eu ter com o rei; mas ao cabo de *alguns*
dias *tornei* a alcançar licença do rei.

7 E vim a Jerusalém, e compreendi o mal que Eliasibe fizera para *beneficiar* a
Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da casa de Deus,

8 O que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de
Tobias fora da câmara.

9 E, ordenando-o eu purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os vasos da
casa de Deus, com as ofertas de manjares, e o incenso.

10 Também entendi que o quinhão dos levitas[4] se *lhes* não dava; de maneira
que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a
sua terra.

[4] *13.10* Dt 12.19

11 Então contendi com os magistrados, e disse: Por que se desamparou a casa
de Deus? Porém eu os ajuntei, e os restaurei no seu posto.

12 Então todo o Judá trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite aos
celeiros.[5]

[5] *13.10-12* Ml 3.8-10

13 E por tesoureiros pus sobre os celeiros a Selemias, o sacerdote, e a
Zadoque, o escrivão e a Pedaías, dentre os levitas; e com eles Hanã, filho de

Zacur, o filho de Matanias; porque se tinham achado fiéis; e se lhes encarregou *a eles* a distribuição para seus irmãos.

14 (Por isto, Deus meu, lembra-te de mim; e não risques as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e às suas guardas.)

15 Naqueles dias vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam feixes que carregavam sobre *os* jumentos; como também vinho, uvas e figos, e toda *a casta de* cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado;[6] e protestei *contra eles* no dia em que vendiam mantimentos.

[6] *13.15* Êx 20.8-10; Dt 5.12-14; Jr 17.21-22

16 Também tírios habitavam dentro, que traziam peixe, e toda a mercadoria, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

17 E contendi com os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal *é* este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18 *Porventura* não fizeram vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de *sua* ira sobre Israel, profanando o sábado.

19 Sucedeu pois que, dando as portas de Jerusalém já sombra antes do sábado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que as não abrissem até passado o sábado; e pus às portas *alguns* de meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então os negociantes e os vendedores de toda a mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei pois contra eles, e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão de vós. Daquele tempo em diante não vieram no sábado.

22 Também disse aos levitas que se purificassem, e viessem guardar as portas, para santificar o sábado. (Nisto também, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade.)

23 Vi também naqueles dias judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas, *e* moabitas.

24 E seus filhos falavam meio asdodita, e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo.

25 E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei *alguns* deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, *dizendo*: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais suas filhas, *nem* para vossos filhos nem para vós mesmos.[7]

[7] *13.23-25* Êx 34.11-16; Dt 7.1-5

26 *Porventura* não pecou nisto Salomão, rei de Israel, não havendo entre

muitas gentes rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus,[8] e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E *contudo* as mulheres estranhas o fizeram pecar.[9]

[8] *13.26* 2Sm 12.24-25 [9] *13.26* 1Rs 11.1-8

27 E dar-vos-íamos *nós* ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?

28 Também *um* dos filhos de Joiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sambalate,[10] o horonita, pelo que o afugentei de mim.

[10] *13.28* Ne 4.1

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas.

30 Assim os alimpei de todos os estranhos, e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra;

31 Como também para as ofertas da lenha em tempos determinados, e para as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para bem.

Ester 1

O banquete de Assuero

1 E SUCEDEU nos dias de Assuero[1] (este *é* aquele Assuero que reinou
desde a Índia até à Etiópia, *sobre* cento e vinte e sete províncias);

[1] *1.1* Ed 4.6

2 Naqueles dias, assentando-se o rei Assuero sobre o trono do seu reino, que
está na fortaleza de Susã,

3 No terceiro ano de seu reinado, fez um convite a todos os seus príncipes e
seus servos (o poder da Pérsia e Média e os maiores senhores das províncias
estavam perante ele),

4 Para mostrar as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor da sua
excelente grandeza, por muitos dias, *a saber*: cento e oitenta dias.

5 E, acabados aqueles dias, fez o rei *um* convite a todo o povo que se achou na
fortaleza de Susã, desde o maior até ao menor, por sete dias, no pátio do
jardim do palácio real.

6 *As tapeçarias eram* de pano branco, verde, e azul celeste, pendentes de
cordões de linho fino e púrpura, e argolas de prata, e colunas de mármore; os
leitos eram de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, e de mármore, e
de alabastro, e de pedras preciosas.

7 E dava-se de beber em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos
outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

8 E o beber *era* por lei, que ninguém forçasse a *outro*; porque assim o tinha
ordenado o rei expressamente a todos os grandes da sua casa, que fizessem
conforme à vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti fez um banquete para as mulheres da casa real do rei
Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 E ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a
Meumã, Bizta, Harbona, Bigtã, e Abagta, Zetar, e a Carcas, os sete eunucos que
serviam na presença do rei Assuero,

11 Que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para
mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista.

12 Porém a rainha Vasti recusou vir *conforme* à palavra do rei, pela mão dos
eunucos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

13 Então perguntou o rei aos sábios que entendiam dos tempos (porque assim
se tratavam os negócios do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o

direito;
14 E os mais chegados a ele *eram*: Carsena, Setar, Admata, Tarsis, Meres, Marsena, Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam a face do rei, e se assentavam os primeiros no reino),
15 O que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver cumprido o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunucos?
16 Então disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: Não somente pecou contra o rei a rainha Vasti, mas também contra todos os príncipes, e contra todos os povos que *há* em todas as províncias do rei Assuero.
17 Porque *a notícia deste* feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos aos seus olhos quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não veio.
18 E neste *mesmo* dia as princesas da Pérsia e da Média dirão *o mesmo* a todos os príncipes do rei, ouvindo o feito da rainha; e *assim haverá* assaz desprezo e indignação.
19 Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um edito real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se quebrante que Vasti não entre *mais* na presença do rei Assuero e o rei dê o reino dela à sua companheira que seja melhor do que ela.
20 E, ouvindo-se o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino (porque é grande), todas as mulheres darão honra a seus maridos, desde a maior até à menor.
21 E pareceram bem estas palavras aos olhos do rei e dos príncipes; e fez o rei conforme à palavra de Memucã.
22 Então enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo a sua escritura, e a cada povo segundo a sua língua: Que cada homem fosse senhor em sua casa; e *que isto se* publicasse em todos os povos conforme a língua de cada um.

Ester 2

Assuero casa com Ester

1 PASSADAS estas cousas, e apaziguado já o furor do rei Assuero,
lembrou-se de Vasti, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu
respeito.

2 Então disseram os mancebos do rei que lhe serviam: Busquem-se para o rei
moças virgens, formosas à vista.

3 E ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam
todas as moças virgens, formosas à vista, na fortaleza de Susã, na casa das
mulheres, debaixo da mão de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e
deem-se-lhes os seus enfeites.

4 E a moça que parecer bem aos olhos do rei, reine em lugar de Vasti. E isto
pareceu bem aos olhos do rei, e assim fez.

5 Havia então um homem judeu na fortaleza de Susã, cujo nome *era*
Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, homem benjamita,

6 Que fora transportado de Jerusalém, com os cativos[1] que foram levados com
Jeconias, rei de Judá, o qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia.

[1] *2.6* 2Rs 24.10-16; 2Cr 36.10

7 Este criara a Hadassa (que *é* Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem
mãe; e era moça bela de parecer, e formosa à vista; e, morrendo seu pai e sua
mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

8 Sucedeu pois que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei, e ajuntando-se
muitas moças na fortaleza de Susã, debaixo da mão de Hegai, também levaram
Ester à casa do rei, debaixo da mão de Hegai, guarda das mulheres.

9 E a moça pareceu formosa aos seus olhos, e alcançou graça perante ele; pelo
que se apressou a dar-lhe os seus enfeites, e os seus alimentos, como também
em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas
moças ao melhor *lugar* da casa das mulheres.

10 Ester porém não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu
lhe tinha ordenado que o não declarasse.

11 E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para
se informar de como Ester passava, e do que lhe sucederia.

12 E, chegando já a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fora
feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se
cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra e seis
meses com especiarias, e com as cousas para a purificação das mulheres).

13 Desta maneira pois entrava a moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe

dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei;
14 À tarde entrava, e pela manhã tornava à segunda casa das mulheres, debaixo
da mão de Saazgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao
rei, salvo se o rei a desejasse, e fosse chamada por nome.
15 Chegando pois a vez de Ester, filha de Abigail, tio de Mardoqueu (que a
tomara por sua filha), para ir ao rei, cousa nenhuma pediu, senão o que disse
Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos
de todos quantos a viam.
16 Assim foi levada Ester ao rei Assuero, à sua casa real, no décimo mês, que
é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.
17 E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante
ele graça e benevolência mais do que todas as virgens: e pôs a coroa real na
sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vasti.
18 Então o rei fez *um* grande convite a todos os seus príncipes e aos seus
servos para a festa de Ester; e deu repouso às províncias, e fez presentes
segundo o estado do rei.
19 E reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta
do rei.
20 Ester *porém* não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu
lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a
criara.

Mardoqueu descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, assentando-se Mardoqueu à porta do rei, dois eunucos do
rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, grandemente se indignaram, e
procuraram pôr as mãos no rei Assuero.
22 E veio isto ao conhecimento de Mardoqueu e ele o fez saber à rainha Ester,
e Ester o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.
23 E inquiriu-se o negócio, e se descobriu, e ambos foram enforcados numa
forca; e foi escrito nas crônicas perante o rei.

Ester 3

Hamã é exaltado, e cria ódio a Mardoqueu

1 DEPOIS destas cousas o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de
Hamedata, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes
que *estavam* com ele.

2 E todos os servos do rei, que *estavam* à porta do rei, se inclinavam e se
prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei acerca dele;
porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

3 Então os servos do rei, que *estavam* à porta do rei, disseram a Mardoqueu:
Por que traspassas o mandado do rei?

4 Sucedeu pois que, dizendo-lhe eles *isto* de dia em dia, e não lhes dando ele
ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para verem se as palavras de Mardoqueu se
sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que *era* judeu.

5 Vendo pois Hamã que Mardoqueu se não inclinava nem se prostrava diante
dele, Hamã se encheu de furor.

6 Porém em seus olhos teve em pouco o pôr as mãos só em Mardoqueu (porque
lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Hamã pois procurou destruir a
todos os judeus que *havia* em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês (que é o mês de nisã), no ano duodécimo do rei Assuero,
se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Hamã, de dia em dia, e de mês em mês,
até ao duodécimo *mês*, que é o mês de adar.

8 E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos em
todas as províncias do teu reino um povo, cujas leis *são* diferentes *das leis* de
todos os povos, e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convém ao rei
deixá-lo *ficar*.

9 Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que
fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

10 Então tirou o rei o anel da sua mão, e o deu a Hamã, filho de Hamedata,
agagita, adversário dos judeus.

11 E disse o rei a Hamã: Essa prata te é dada, como também esse povo, para
fazeres dele o que bem *parecer* aos teus olhos.

12 Então chamaram os escrivães do rei no primeiro mês, no dia treze do
mesmo, e conforme a tudo quanto Hamã mandou se escreveu aos príncipes do
rei, e aos governadores que *havia* sobre cada província e aos principais de
cada povo; a cada província segundo a sua escritura, e a cada povo segundo a
sua língua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13 E as cartas se enviaram pela mão dos correios a todas as províncias do rei,
que destruíssem, matassem, e lançassem a perder a todos os judeus desde o
moço até ao velho, crianças e mulheres, em um *mesmo* dia, a treze do
duodécimo mês (que é mês de adar), e que saqueassem o seu despojo.
14 Uma cópia do escrito para que se proclamasse a lei em cada província, foi
enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquele dia.
15 Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se
proclamou na fortaleza de Susã; e o rei e Hamã se assentaram a beber; porém a
cidade de Susã estava confusa.

Ester 4

A consternação e tristeza dos judeus

1 QUANDO Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou
Mardoqueu os seus vestidos, e vestiu-se de *um* saco com cinza, e saiu pelo
meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor;

2 E chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de saco podia
entrar pelas portas do rei.

3 E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegava, havia
entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; *e* muitos
estavam deitados em saco e em cinza.

4 Então vieram as moças de Ester, e os seus eunucos, e fizeram-lhe saber, do
que a rainha muito se doeu; e mandou vestidos para vestir a Mardoqueu, e
tirar-lhe o seu saco; porém ele os não aceitou.

5 Então Ester chamou a Hataque (*um dos* eunucos do rei, que *este*, tinha posto
na presença dela) e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber, que *era*
aquilo, e para quê.

6 E, saindo Hataque a Mardoqueu, à praça da cidade que *estava* diante da
porta do rei.

7 Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a
oferta da prata, que Hamã dissera que daria para os tesouros do rei, pelos
judeus para os lançar a perder.

8 Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susã para os
destruir, para *a* mostrar a Ester, e lha fazer saber; e para lhe ordenar que fosse
ter com o rei, e lhe pedisse e suplicasse na sua presença pelo seu povo.

9 Veio pois Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mardoqueu.

10 Então disse Ester a Hataque, e mandou-lhe *dizer* a Mardoqueu:

11 Todos os servos do rei, e o povo das províncias do rei bem sabem que todo
o homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado *não*
há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de
ouro, para que viva; e eu estes trinta dias não sou chamada para entrar ao rei.

12 E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester.

13 Então disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Ester: Não imagines em teu
ânimo que escaparás na casa do rei, mais do que todos os *outros* judeus.

14 Porque se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte
virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para
tal tempo como este chegaste a este reino?

15 Então disse Ester que tornassem *a dizer* a Mardoqueu:

16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e
não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, *e* eu e as minhas
moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não *é*
segundo a lei; e, perecendo, pereço.
17 Então Mardoqueu foi, e fez conforme a tudo quanto Ester lhe ordenou.

Ester 5

Ester entra à presença do rei, e convida-o e a Hamã, para dois banquetes

1 SUCEDEU pois que ao terceiro dia Ester se vestiu *de seus vestidos* reais,
e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei
estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do
aposento.
2 E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou
graça aos seus olhos, e o rei apontou para Ester com o cetro de ouro, que *tinha*
na sua mão, e Ester chegou, e tocou a ponta do cetro.
3 Então o rei lhe disse: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição?
Até metade do reino se te dará.
4 E disse Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Hamã hoje ao banquete
que lhe tenho preparado.
5 Então disse o rei: Fazei apressar a Hamã, que cumpra o mandado de Ester.
Vindo pois o rei e Hamã ao banquete, que Ester tinha preparado,
6 Disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual *é* a tua petição? E se te dará.
E qual é o teu requerimento? E se fará, ainda até metade do reino.
7 Então respondeu Ester, e disse: Minha petição e requerimento *é*:
8 Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a
minha petição, e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Hamã ao
banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme ao mandado do rei.
9 Então saiu Hamã naquele dia alegre e de bom ânimo; porém, vendo Hamã a
Mardoqueu à porta do rei e que não se levantara nem se movera diante dele,
então Hamã se encheu de furor contra Mardoqueu.
10 Hamã porém se refreou, e veio à sua casa; e enviou, e mandou vir os seus
amigos, e a Zeres sua mulher.
11 E contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e
tudo em que o rei o tinha engrandecido, e aquilo em que o tinha exaltado sobre
os príncipes e servos do rei.
12 Disse mais Hamã: Tão pouco a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao
banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou
convidado por ela juntamente com o rei.
13 Porém tudo isto me não satisfaz, enquanto vir o judeu Mardoqueu assentado
à porta do rei.
14 Então lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma
forca de cinquenta côvados de altura, e amanhã dize ao rei que enforquem nela

Mardoqueu, e então entra alegre com o rei ao banquete. E este conselho bem pareceu a Hamã, e mandou fazer a forca.

Ester 6

O rei lê as crônicas e determina honrar Mardoqueu

1 NAQUELA mesma noite fugiu o sono do rei; então mandou trazer o livro
das memórias das crônicas e se leram diante do rei.

2 E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtã e de Teres,[1]
dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos no
rei Assuero.

[1] *6.2* Et 2.21-22

3 Então disse o rei: Que honra e galardão se deu por isto a Mardoqueu? E os
mancebos do rei, seus servos, disseram: Cousa nenhuma se lhe fez.

4 Então disse o rei: Quem *está* no pátio? E Hamã tinha entrado no pátio
exterior do rei, para dizer ao rei que enforcassem a Mardoqueu na forca que
lhe tinha preparado.

5 E os mancebos do rei lhe disseram: Eis que Hamã está no pátio. E disse o rei
que entrasse.

6 E, entrando Hamã, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei
se agrada? Então Hamã disse no seu coração: De quem se agradará o rei para
lhe fazer honra mais do que a mim?

7 Pelo que disse Hamã ao rei: O homem de cuja honra o rei se agrada,

8 Traga o vestido real de que o rei se costuma vestir, monte também o cavalo
em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na sua
cabeça;

9 E entregue-se o vestido e o cavalo, à mão dum dos príncipes do rei, dos
maiores senhores, e vistam dele aquele homem de cuja honra se agrada; e
levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se
fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

10 Então disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma o vestido e o cavalo, como
disseste, e faze assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado à porta
do rei; e cousa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

11 E Hamã tomou o vestido e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a
cavalo pelas ruas da cidade, e apregoou diante dele: Assim se fará ao homem
de cuja honra o rei se agrada!

12 Depois disto Mardoqueu voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou
correndo a sua casa, anojado, e coberta a cabeça.

13 E contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos, tudo quanto
lhe tinha sucedido. Então os seus sábios, e Zeres, sua mulher lhe disseram: Se
Mardoqueu, diante de quem *já* começaste a cair, *é* da semente dos judeus, não

prevalecerás contra ele, antes certamente cairás perante ele.
14 Estando eles ainda falando com ele, chegaram os eunucos do rei, e se apressaram a levar Hamã ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia Hamã

1 VINDO pois o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester,

2 Disse também o rei a Ester no segundo dia, no banquete do vinho: Qual *é* a tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual *é* o teu requerimento? Até metade do reino, se fará.

3 Então respondeu a rainha Ester, e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição, e o meu povo como meu requerimento.

4 Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, para *nos* destruírem, matarem, e lançarem a perder; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia; ainda que o opressor não recompensaria a perda do rei.

5 Então falou o rei Assuero, e disse à rainha Ester: Quem é esse? E onde *está* esse, cujo coração o instigou a fazer assim?

6 E disse Ester: O homem, o opressor, e o inimigo, é este mau Hamã. Então Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

7 E o rei no seu furor se levantou do banquete do vinho para o jardim do palácio; e Hamã se pôs em pé, para rogar à rainha Ester pela sua vida; porque viu que já o mal que lhe era determinado pelo rei.

8 Tornando pois o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído prostrado sobre o leito em que *estava* Ester. Então disse o rei: *Porventura* quereria ele também forçar a rainha perante mim nesta casa? Saindo esta palavra da boca do rei, cobriram a Hamã o rosto.

9 Então disse Harbona, um dos eunucos *que serviam* diante do rei: Eis que também a forca de cinquenta côvados de altura que Hamã fizera para Mardoqueu, que falara para bem do rei, está junto à casa de Hamã. Então disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Enforcaram pois a Hamã na forca, que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então o furor do rei se aplacou.

Ester 8

O rei concede a Mardoqueu um edito em favor dos judeus

1 NAQUELE mesmo dia deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã,
inimigo dos judeus; e Mardoqueu veio perante o rei; porque Ester tinha
declarado o que lhe era.

2 E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mardoqueu. E
Ester pôs a Mardoqueu sobre a casa de Hamã.

3 Falou mais Ester perante o rei, e se lhe lançou aos pés; e chorou, e lhe
suplicou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o seu intento que tinha
intentado contra os judeus.

4 E estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então Ester se levantou, e se pôs
em pé perante o rei,

5 E disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante ele, e *se* este
negócio é reto diante do rei, e *se* eu lhe agrado aos seus olhos, escreva-se que
se revoguem as cartas e o intento de Hamã filho de Hamedata, o agagita, as
quais ele escreveu para lançar a perder os judeus, que *há* em todas as
províncias do rei.

6 Por que como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como
poderei ver a perdição da minha geração?

7 Então disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: Eis que dei a
Ester a casa de Hamã, e a ele enforcaram numa forca, porquanto *quisera* pôr as
mãos nos judeus.

8 Escrevei pois aos judeus, como *parecer* bem aos vossos olhos, e em nome do
rei, e selai-o com o anel do rei; porque a escritura que se escreve em nome do
rei, e se sela com o anel do rei, não é para revogar.

9 Então foram chamados os escrivães do rei, naquele mesmo tempo, e no mês
terceiro (que é o mês de sivã), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu
conforme a tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos
sátrapas, e aos governadores, e aos maiorais das províncias que *se estendem*
da Índia até à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada província
segundo a sua escritura, e a cada povo conforme a sua língua; como também
aos judeus segundo a sua escritura, e conforme a sua língua.

10 E se escreveu em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei: e se
enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo, e que cavalgavam sobre
ginetes, que eram das cavalariças do rei.

11 Nelas o rei concedia aos judeus, que havia em cada cidade, que se
reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruírem,
matarem e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles

apertassem, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus despojos,
12 Num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no *dia* treze do
duodécimo mês, que é o mês de adar.
13 E uma cópia da carta, que uma ordem se anunciaria em todas as províncias,
foi enviada a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para
aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.
14 Os correios sobre ginetes das cavalariças do rei apressuradamente saíram,
impelidos pela palavra do rei: e foi publicada esta ordem na fortaleza de Susã.
15 Então Mardoqueu saiu da presença do rei com um vestido real azul celeste e
branco, como também com uma grande coroa de ouro, e com uma capa de linho
fino e púrpura, e a cidade de Susã exultou e se alegrou.
16 *E* para os judeus houve luz, e alegria, e gozo, e honra.
17 Também em toda a província, e em toda a cidade, aonde chegava a palavra
do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria, e gozo, banquetes e dias de
folguedo; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o temor
dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam os seus inimigos

1 E NO mês duodécimo, que *é* o mês de adar, no dia treze do mesmo *mês* em
que chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os
inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário,
porque os judeus foram os que se assenhorearam dos seus aborrecedores.
2 *Porque* os judeus nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se
ajuntaram para pôr as mãos naqueles que procuravam o seu mal; e nenhum
podia resistir-lhes, porque o seu terror caiu sobre todos aqueles povos.
3 E todos os maiorais das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os
que faziam a obra do rei, auxiliavam os judeus porque tinha caído sobre eles o
temor de Mardoqueu.
4 Porque Mardoqueu *era* grande na casa do rei, e a sua fama saía por todas as
províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.
5 Feriram pois os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, e com
matança e com destruição; e fizeram dos seus aborrecedores o que quiseram.
6 E na fortaleza de Susã mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;
7 Como também a Parsandata, e a Dalfom, e a Aspata,
8 E a Porata, e a Adália, e a Aridata,
9 E a Farmasta, e a Arisai, e a Aridai, e a Vaizata:
10 Os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo dos judeus, foram
mortos; porém ao despojo não estenderam a sua mão.
11 No mesmo dia veio perante o rei o número dos mortos na fortaleza de Susã.
12 E disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Susã mataram e destruíram os
judeus quinhentos homens, e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei
que fariam? Qual é pois a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu
requerimento? E far-se-á.
13 Então disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se também amanhã aos
judeus que *se acham* em Susã que façam conforme ao mandado de hoje; e
enforquem os dez filhos de Hamã *numa* forca.
14 Então disse o rei que assim se fizesse: e publicou-se *um* edito em Susã, e
enforcaram os dez filhos de Hamã.
15 E reuniram-se os judeus que *se achavam* em Susã também no dia catorze do
mês de adar, e mataram em Susã a trezentos homens; porém ao despojo não
estenderam a sua mão.
16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram
para se porem em defesa da sua vida, e tiveram repouso dos seus inimigos; e

mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

17 *Sucedeu* isto no dia treze do mês de adar; e repousaram no dia catorze do mesmo, e fizeram daquele *dia* dia de banquetes e de alegria.

18 Também os judeus, que *se achavam* em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e repousaram no dia quinze do mesmo, e fizeram daquele *dia* dia de banquetes e de alegria.

19 E também os judeus das aldeias, que habitavam nas vilas, fizeram do *dia* catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes, e dia de folguedo, e de mandarem presentes uns aos outros.

A festa de purim

20 E Mardoqueu escreveu estas cousas, e enviou cartas a todos os judeus que *se achavam* em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto, e aos de longe,

21 Ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de adar, e o dia quinze do mesmo, todos os anos.

22 Como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos; e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de folguedo; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns aos outros, e dádivas aos pobres.

23 E se encarregaram os judeus de fazerem o que *já* tinham começado, como também o que Mardoqueu lhes tinha escrito.

24 Porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado Pur,[1] isto é a sorte para os assolar e destruir.

[1] *9.24* Et 3.7

25 Mas, vindo isto perante o rei, mandou ele por cartas que o seu mau intento, que intentara contra os judeus, se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que o enforcaram a ele e a seus filhos numa forca.

26 Por isso àqueles dias chamam purim, do nome Pur; pelo que *também* por *causa de* todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,

27 Confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre todos os que se achegassem a eles, que não se deixaria de guardar estes dois dias conforme ao que se escrevera deles, segundo o seu tempo determinado, todos os anos.

28 E que estes dias seriam lembrados e guardados por cada geração, família, província, e cidade, e que estes dias de purim se celebrariam entre os judeus, e

que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.
29 Depois disto, escreveu a rainha Ester, filha de Abigail, e Mardoqueu o judeu, com toda a força, para confirmarem segunda vez esta carta de purim.
30 E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade.
31 Para confirmarem estes dias de purim nos seus tempos *determinados*, como Mardoqueu, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos *já* o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, acerca do jejum e do seu clamor.
32 E o mandado de Ester estabeleceu o que respeitava ao purim; e escreveu-se n*um* livro.

Ester 10

Exaltação de Mardoqueu

1 DEPOIS disto pôs o rei Assuero tributo sobre a terra, e *sobre* as ilhas do
mar.
2 E todas as obras do seu poder e do seu valor, e a declaração da grandeza de
Mardoqueu, a quem o rei engrandeceu, *porventura* não *estão* escritas no livro
das crônicas dos reis da Média e da Pérsia?
3 Porque o judeu Mardoqueu *foi* o segundo depois do rei Assuero, e grande
para com os judeus, e agradável para com a multidão de seus irmãos,
procurando o bem do seu povo, e trabalhando pela prosperidade de toda a sua
nação.

O LIVRO DE

JÓ

Índice de capítulos

Jó 1

A virtude, tentação e perdas de Jó

1 HAVIA *um* homem na terra de Uz, cujo nome *era* Jó; e este era homem
sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal.

2 E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de
bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de
maneira que este homem era maior do que todos os do oriente.

4 E iam seus filhos, e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e
enviavam, e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 Sucedeu pois que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava
Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos
segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: *Porventura* pecaram meus
filhos, e [a]blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó
continuamente.

[a] *1.5* ou *renunciaram*

6 E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o
Senhor, veio também Satanás entre eles.

7 Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor,
e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

8 E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém
há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e
desviando-se do mal.

9 Então respondeu Satanás[1] ao Senhor, e disse: *Porventura* teme Jó a Deus
debalde?

[1] *1.9* Ap 12.10

10 *Porventura* não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto
tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentado na terra.

11 Mas estende a tua mão, e toca-*lhe* em tudo quanto tem, *e verás* se não
blasfema de ti na tua face!

12 E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem *está* na tua mão, somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.

13 E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho na casa de seu irmão primogênito,

14 Que veio um mensageiro a Jó, e *lhe* disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

15 E eis que deram *sobre eles* os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e eu somente escapei, para te trazer a nova.

16 Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu, e só eu escapei, para te trazer a nova.

17 Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Ordenando os caldeus três bandos, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e só eu escapei, para te trazer a nova.

18 Estando ainda este falando veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito,

19 Eis que *um* grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre os mancebos, e morreram; e só eu escapei, para te trazer a nova.

20 Então Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

21 E disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor *o* deu e o Senhor *o* tomou; bendito seja o nome do Senhor.

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Jó 2

A adversidade e cruel aflição de Jó

1 E, VINDO outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se
perante o Senhor, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o
Senhor.

2 Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E respondeu Satanás ao Senhor,
e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

3 E disse o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém *há*
na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, desviando-se
do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele,
para o consumir sem causa.

4 Então Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Pele por pele, e tudo quanto o
homem tem dará pela sua vida.

5 Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, *e verás* se não
blasfema de ti na tua face!

6 E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele *está* na tua mão; poupa, porém, a sua
vida.

7 Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Jó [b]duma chaga maligna,
desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

[b] *2.7* ou *de tumores malignos*

8 E Jó, tomando um pedaço de telha para raspar com ele *as feridas*, assentou-
se no meio da cinza.

9 Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? amaldiçoa a
Deus, e morre.

10 Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o
bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os
seus lábios.

11 Ouvindo pois três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele,
vieram cada um do seu lugar: Elifaz o temanita, e Bildade o suíta, e Sofar o
naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se dele, e consolá-lo.

12 E, levantando de longe os seus olhos e não o conhecendo, levantaram a sua
voz e choraram; e rasgando cada um o seu manto, sobre as suas cabeças
lançaram pó ao ar.

13 E se assentaram juntamente com ele na terra, sete dias e sete noites; e
nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

1 DEPOIS disto abriu Jó a sua boca, e amaldiçoou o seu dia.

2 E Jó, falando, disse:

3 Pereça o dia em que nasci, e a noite *em que* se disse: Foi concebido *um* homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas; *e* Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; negros vapores do dia o espantem!

6 A escuridão tome aquela noite, *e* não se goze entre os dias do ano, *e* não entre no número dos meses!

7 Ah! que solitária seja aquela noite *e* suave música não entre nela!

8 Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para fazer correr o seu pranto.

9 Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não *venha*; e não veja as pestanas dos olhos da alva!

10 Porquanto não fechou as portas do ventre; nem escondeu dos meus olhos a canseira.

11 Por que não morri eu desde a madre, *e* em saindo do ventre, não expirei?

12 Por que me receberam os joelhos? E por que os peitos, para que mamasse?

13 Porque *já* agora jazeria e repousaria; dormiria, e então haveria repouso para mim,

14 Com os reis e conselheiros da terra, que para si edificavam casas nos lugares assolados.

15 Ou com os príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata;

16 Ou, como aborto oculto, não existiria; como as crianças *que* nunca viram a luz.

17 Ali os maus cessam de perturbar; e ali repousam os cansados.

18 Ali os presos juntamente repousam *e* não ouvem a voz do exator;

19 Ali está o pequeno e o grande, e o servo fica livre de seu senhor.[1]

[1] *3.1-19* Jr 20.14-18

20 Porque se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo,

21 Que esperam a morte, e ela não vem:[2] e cavam em procura dela mais do que *de* tesouros ocultos;

[2] *3.21* Ap 9.6

22 Que de alegria saltam, *e* exultam, achando a sepultura?

23 *Porque se dá luz* ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus o encobriu?

24 Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam, como água.

25 Porque o que eu temia me veio; e o que receava me aconteceu.

26 Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Jó 4

Elifaz repreende Jó

1 ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderá conter as palavras?

3 Eis que ensinaste a muitos, e esforçaste as mãos fracas.

4 As tuas palavras levantaram os que tropeçavam, e os joelhos desfalecentes fortificaste.

5 Mas agora a ti te vem, e te enfadas; e, tocando-te a ti, te perturbas.

6 *Porventura* não *era* o teu temor *de Deus* a tua confiança, e a tua esperança a sinceridade dos teus caminhos?

7 Lembra-te agora de qual é o inocente que *jamais* perecesse? E onde foram os sinceros destruídos?

8 Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam isso mesmo.

9 Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

10 O bramido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebrantam.

11 Perece o leão velho, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos.

12 Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13 Entre pensamentos de visões da noite, quando cai sobre os homens o sono profundo,

14 Sobreveio-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 Então um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos da minha carne;

16 Parou ele, mas não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos: e, calando-me, ouvi uma voz *que dizia*:

17 Seria *porventura* o homem mais justo do que Deus? Seria *porventura* o varão mais puro do que o seu Criador?

18 Eis que nos seus servos não confia, e nos seus anjos encontra loucura;

19 Quanto menos naqueles que habitam em casas de lodo, cujo fundamento *está* no pó, e são machucados como a traça!

20 Desde manhã até à tarde são despedaçados; *e* eternamente perecem sem que disso se faça caso.

21 *Porventura* não passa com eles a sua excelência? Morrem, mas sem

sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 CHAMA agora; há alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás?

2 Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo.

3 *Bem* vi eu o louco lançar raízes; mas logo amaldiçoei a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados às portas, e não há quem os livre.

5 A sua messe *a* devora o faminto, que até dentre os espinhos a tira; *e* o salteador traga a sua fazenda.

6 Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o trabalho, como as faíscas das brasas se levantam para voar.

8 Mas quanto a mim eu buscaria a Deus, e a Ele dirigiria a minha fala.

9 Ele faz cousas *tão* grandiosas, que se não podem esquadrinhar; *e tantas* maravilhas que se não podem contar.

10 Ele dá a chuva sobre a terra, e envia água sobre os campos,

11 Para pôr os abatidos *num* lugar alto; e para que os enlutados se exaltem na salvação.

12 Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar cousa alguma a efeito,

13 Ele apanha os sábios na sua *própria* astúcia;[1] e o conselho dos perversos se precipita.

[1] *5.13* 1Co 3.19

14 Eles de dia encontram as trevas; e ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.

15 Mas ao necessitado livra da espada da sua boca, e da mão do forte.

16 Assim há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a sua própria boca.

17 Eis que bem-aventurado *é* o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo-poderoso.[2]

[2] *5.17* Pv 3.11-12; Hb 12.5-6

18 Porque ele faz a chaga, e ele *mesmo a* liga; ele fere, e as suas mãos curam.

19 Em seis angústias te livrará; e na sétima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte, e na guerra da violência da espada.

21 Do açoite da língua estarás abrigado; e não temerás a assolação, quando

vier.
22 Da assolação e da fome te rirás, e os animais da terra não temerás.
23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança; e os animais do campo estarão contigo.
24 E saberás que a tua tenda *está* em paz; e visitarás a tua habitação, e nada te faltará.
25 Também saberás que se multiplicará a tua semente e a tua posteridade como a erva da terra.
26 Na velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.
27 Eis que isto já o havemos inquirido, *e* assim é; ouve-o, e medita nisso para teu *bem*.

Jó 6

Jó justifica as suas queixas

1 ENTÃO Jó respondeu, e disse:

2 Oh! Se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança!

3 Porque, na verdade, mais pesada seria do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido inconsideradas.

4 Porque as frechas do Todo-poderoso *estão* em mim, e o seu ardente veneno o bebe o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim.

5 *Porventura zurrará* o jumento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto?

6 Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?

7 A minha alma recusa tocar *em vossas palavras*, pois são como a minha comida fastienta.

8 Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus *me* desse o que espero!

9 E *que* Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e acabasse comigo!

10 *Isto* ainda seria a minha consolação, e me refrigeraria no *meu* tormento, não *me* poupando ele; porque não repulsei as palavras do Santo.

11 Qual *é* a minha força, para que eu espere? Ou qual *é* o meu fim, para que prolongue a minha vida?

12 *É porventura* a minha força a força da pedra? *Ou é* de cobre a minha carne?

13 *Está* em mim a minha ajuda? Não me desamparou todo o auxílio eficaz?

14 Ao que está aflito *devia* o amigo *mostrar* compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-poderoso.

15 Meus irmãos aleivosamente *me* trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam.

16 Que estão encobertos com a geada, *e* neles se esconde a neve.

17 No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem, *e* em se aquentando, desaparecem do seu lugar.

18 Desviam-se as veredas dos seus caminhos; sobem ao vácuo, e perecem.

19 Os caminhantes de Temá os veem; os passageiros de Sebá olham para eles.

20 Foram envergonhados por terem confiado; e, chegando ali, se confundem.

21 Agora sois semelhantes a eles; vistes o terror, e temestes.

22 Disse-*vos* eu: Dai-me ou oferecei-me da vossa fazenda presentes?

23 Ou livrai-me das mãos do opressor? Ou redimi-me das mãos dos tiranos?
24 Ensinai-me, e eu *me* calarei; e dai-me a entender em que errei.
25 Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa arguição?
26 *Porventura* buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento?
27 Mas antes lançais *sortes* sobre o órfão, e especulais com o vosso amigo.
28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e *vede* se minto em vossa presença.
29 Voltai, pois, não haja iniquidade; voltai, sim, *que* a minha causa é justa.
30 Há *porventura* iniquidade na minha língua? *Ou* não poderia o meu paladar dar a entender as *minhas* misérias?

Jó 7

1 PORVENTURA não *tem* o homem guerra sobre a terra? *E não são* os seus
dias como os dias do jornaleiro?
2 Como o cervo que suspira *pela* sombra, e como o jornaleiro que espera pela
sua paga.
3 Assim me deram por herança meses de vaidade, e noites de trabalho me
prepararam.
4 Deitando-me a dormir, então digo: Quando me levantarei? Mas comprida é a
noite, e farto-me de me voltar *na cama* até à alva.
5 A minha carne se tem vestido de bichos e de torrões de pó; a minha pele está
gretada, e se fez abominável.
6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e perecem
sem esperança.
7 Lembra-te de que a minha vida *é* como o vento; os meus olhos não tornarão a
ver o bem.
8 Os olhos dos que *agora* me veem não me verão *mais*; os teus olhos *estarão*
sobre mim, mas não serei *mais*.
9 Tal *como* a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca
tornará a subir.
10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.
11 Por isso não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito;
queixar-me-ei na amargura da minha alma.
12 Sou eu *porventura* o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?
13 Dizendo eu: Consolar-me-á a minha cama, meu leito aliviará a minha ânsia!
14 Então me espantas com sonhos, e com visões me assombras;
15 Pelo que a minha alma escolheria *antes* a estrangulação; *e* antes a morte do
que estes meus ossos.
16 *A minha vida* abomino, pois não viverei para sempre; retira-te de mim, pois
vaidade *são* os meus dias.
17 Que *é* o homem,[1] para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração,

[1] *7.17* Sl 8.4; 144.3

18 E cada manhã o visites, e cada momento o proves?
19 Até quando me não deixarás, *nem* me largarás, até que engula a minha
saliva?
20 Se pequei, que te farei, *ó* Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um
alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 E por que *me* não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não estarei lá.

Jó 8

Bildade refuta as palavras de Jó e justifica a Deus

1 ENTÃO respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2 Até quando falarás tais *cousas* e as razões da tua boca *serão* qual vento impetuoso?

3 *Porventura* perverteria Deus o direito, e perverteria o Todo-poderoso a justiça?

4 Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão.

5 *Mas,* se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-poderoso pedires misericórdia.

6 Se *fores* puro e reto, certamente logo despertará por ti, e restaurará a morada da tua justiça.

7 O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último *estado* crescerá em extremo.

8 Porque, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas, e prepara-te para a inquirição de seus pais.

9 Porque nós *somos* de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra *são* como a sombra.

10 *Porventura* não te ensinarão eles, *e* não te falarão, e do seu coração não tirarão razões?

11 *Porventura* sobe o junco sem lodo? *Ou* cresce a espadana sem água?

12 Estando ainda na sua verdura, e *ainda* não cortada, todavia antes de qualquer *outra* erva se seca.

13 Assim *são* as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá.

14 A sua esperança fica frustrada, e a sua confiança *será como* a teia de aranha.

15 Encostar-se-á à sua casa, e ela não se terá firme; ampará-la-á, e ela não ficará em pé.

16 Está sumarento antes *que venha* o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim;

17 As suas raízes se entrelaçam junto à fonte, para o pedregal atenta.

18 Desaparecendo ele do seu lugar, negá-lo-á *este, dizendo*: Nunca te vi.

19 Eis que este *é* alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

20 Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores;

21 Até que de riso te encha a boca, e os teus lábios de louvor.

22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não existirá mais.

Jó 9

Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria

1 ENTÃO Jó respondeu, e disse:

2 Na verdade sei que assim *é*; porque como se justificaria o homem para com Deus?

3 Se quiser contender com ele, nem a uma de mil *cousas* lhe poderá responder.

4 Ele *é* sábio de coração, poderoso em forças; quem se endureceu contra ele, e teve paz?

5 *Ele é* o que transporta as montanhas, sem que o sintam, *e* o que as transtorna no seu furor.

6 O que remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem.

7 O que fala ao sol, e ele não sai, e sela as estrelas.

8 O que só estende os céus, e anda sobre os altos do mar.

9 O que faz a Ursa, o Órion, e o Sete-estrelo,[1] e as recâmaras do sul.

[1] *9.9* Jó 38.31; Am 5.8

10 O que faz cousas grandes, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas *tais* que se não podem contar.

11 Eis que passa por diante de mim, e não *o* vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.

12 Eis que arrebata a presa; quem lha fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes?

13 Deus não revogará a sua ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores soberbos.

14 Quanto menos lhe poderei eu responder *ou* escolher diante dele as minhas palavras!

15 A ele, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia; *antes* ao meu juiz pediria misericórdia.

16 Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem *por isso* creria que desse ouvidos à minha voz.

17 Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.

18 Nem me permite respirar, antes me farta de amarguras.

19 Quanto às forças, eis que ele é o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará *com ele*?

20 Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se reto me disser, então me

declarará perverso.
21 Ainda que perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida.
22 A cousa *é esta*; por isso eu digo que ele consome ao reto e ao ímpio.
23 Matando o açoite de repente, então se ri da prova dos inocentes.
24 A terra é entregue às mãos do ímpio; ele cobre o rosto dos juízes; se não é ele, quem *é* logo?
25 E os meus dias são mais velozes do que um correio; fugiram, *e* nunca viram o bem.
26 Passam como navios veleiros; como águia *que* se lança à comida.
27 Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu rosto, e tomarei alento;
28 Receio todas as minhas dores, *porque bem* sei que me não terás por inocente.
29 *E*, sendo eu ímpio, por que trabalharei em vão?
30 Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão,
31 Mesmo assim me submergirás no fosso, e os meus próprios vestidos me abominarão.
32 Porque ele não *é* homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.
33 Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.
34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.
35 *Então* falarei, e não o temerei; porque assim não estou em mim.

Jó 10

1 A MINHA alma tem tédio de minha vida; darei livre curso à minha queixa,
falarei na amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.
3 *Parece-te* bem que *me* oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e
resplandeças sobre o conselho dos ímpios?
4 Tens tu *porventura* olhos de carne? Vês tu como vê o homem?
5 *São* os teus dias como os dias do homem? Ou *são* os teus anos como os anos
de um homem.
6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado?
7 Bem sabes tu que eu não sou ímpio; todavia ninguém *há* que *me* livre da tua
mão.
8 As tuas mãos me fizeram e me entreteceram; e, todavia, me consomes.
9 Peço-te que te lembres de que como barro me formaste, e de que ao pó me
farás tornar.
10 *Porventura* não me vazaste como leite, e como queijo me não coalhaste?
11 De pele e carne me vestiste e de ossos e nervos me entreteceste.
12 Vida e beneficência me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito.
13 Mas estas cousas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve
contigo.
14 Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.
15 Se for ímpio, ai de mim! e se for justo, não levantarei a minha cabeça; cheio
estou de ignomínia, e olho para a minha miséria.
16 Porque se me exalto, tu me caças como a *um* leão feroz, e de novo fazes
maravilhas contra mim.
17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua
ira; reveses e combate estão comigo.
18 Por que pois me tiraste da madre? Ah! se *então* dera o espírito, e olhos
nenhuns me vissem!
19 *Então* fora como se nunca houvera sido: *e* desde o ventre seria levado à
sepultura!
20 *Porventura* não *são* poucos os meus dias? Cessa *pois*, e deixa-me para que
por um pouco eu tome alento;
21 Antes que me vá, para nunca mais voltar, à terra da escuridão e da sombra
da morte;
22 Terra escuríssima, como a mesma escuridão, terra da sombra da morte e

sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão.

Jó 11

Sofar repreende Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

1 ENTÃO respondeu Sofar, o naamatita, e disse:

2 *Porventura* não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado?

3 Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois tu disseste: A minha doutrina é pura, limpo sou aos teus olhos.

5 Mas, na verdade, oxalá que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti,

6 E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é multíplice em eficácia; pelo que sabe que Deus exige de ti menos do que *merece* a tua iniquidade.

7 *Porventura* alcançarás os caminhos de Deus *ou* chegarás à perfeição do Todo-poderoso?

8 *Como* as alturas dos céus *é* a *sua sabedoria*; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o [c]inferno, que poderás tu saber?

[c] *11.8* Heb. *Sheol*

9 Mais comprida *é* a sua medida do que a terra; e mais larga do que o mar.

10 Se ele destruir, e encerrar, ou juntar, quem o impedirá?

11 Porque ele conhece os homens vãos, e vê o vício; e não o terá em consideração?

12 Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce *como* a cria do jumento montês.

13 Se tu preparaste o teu coração, estende as tuas mãos para ele;

14 Se *há* iniquidade na tua mão, lança-a para longe *de ti, e* não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas,

15 Porque então o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme, e não temerás.

16 Porque te esquecerás dos trabalhos, e te lembrarás *deles* como das águas que já passaram.

17 E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, será como a manhã.

18 E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta, *e* repousarás seguro.

19 E deitar-te-ás, e ninguém te espantará; muitos acariciarão o teu rosto.

20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua esperança *será* o expirar da alma.

Jó 12

Jó defende-se contra as acusações de seus amigos

1 ENTÃO Jó respondeu, e disse:

2 Na verdade, que só vós *sois o* povo, e convosco morrerá a sabedoria.

3 Também eu tenho um coração como vós, *e* não vos sou inferior; e quem não sabe tais cousas como estas?

4 Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me responde; o justo e o reto servem de irrisão.

5 Tocha desprezível *é,* na opinião do *que está* descansado, aquele que *está* pronto a tropeçar com os pés.

6 As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe *tudo.*

7 Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber;

8 Ou fala com a terra, e ela to ensinará até os peixes do mar to contarão.

9 Quem não entende por todas estas cousas que a mão do Senhor fez isto,

10 Que *está* na sua mão a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda carne humana?

11 *Porventura* o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas?

12 Com os idosos *está* a sabedoria, e na abundância de dias o entendimento.

13 Com ele *está* a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem.

14 Eis que ele derriba, e não se reedificará; e a quem ele encerra não se abrirá.

15 Eis que ele retém as águas, e se secam; e as larga, e transtornam a terra.

16 Com ele *está* a força e a sabedoria; seu *é* o que erra e o que faz errar.

17 Aos conselheiros leva despojados, e aos juízes faz desvairar.

18 Solta a atadura dos reis, e ata o cinto aos seus lombos.

19 Aos príncipes leva despojados, aos poderosos transtorna.

20 Aos confiados tira a fala, e toma o entendimento aos velhos.

21 Derrama desprezo sobre os príncipes, e afrouxa o cinto dos fortes.

22 As profundezas das trevas manifesta, e a sombra da morte traz à luz.

23 Multiplica as gentes e as faz perecer; dispersa as gentes, e de novo as reconduz.

24 Tira o coração aos chefes das gentes da terra, e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como
ébrios.

Jó 13

1 EIS que tudo *isto* viram os meus olhos, *e* os meus ouvidos *o* ouviram e
entenderam.
2 Como vós *o* sabeis, o sei eu também: não vos sou inferior.
3 *Mas* eu falarei ao Todo-poderoso; e quero defender-me perante Deus.
4 Vós porém *sois* inventores de mentiras, *e* vós todos médicos que não valem
nada.
5 Oxalá vos calásseis de todo, que *isso* seria a vossa sabedoria!
6 Ouvi agora a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios.
7 *Porventura* por Deus falareis perversidade e por ele enunciareis mentiras?
8 Fareis aceitação da sua pessoa? Contendereis por Deus?
9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? *Ou* zombareis dele, como se
zomba de qualquer homem?
10 Certamente vos repreenderá, se em oculto fizerdes distinção de pessoas.
11 *Porventura* não vos espantará a sua alteza? E não cairá sobre vós o seu
temor?
12 As vossas memórias *são* como a cinza: as vossas alturas como alturas de
lodo.
13 Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.

Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

14 Por que *razão* tomaria eu a minha carne com os meus dentes, e poria a
minha [d]vida na minha mão?

[d] *13.14* ou *alma*

15 *Ainda que* ele me mate, nele esperarei; contudo os meus caminhos
defenderei diante dele.
16 Também isto *será* a minha salvação, porque o ímpio não virá perante ele.
17 Ouvi com atenção as minhas razões, e com os vossos ouvidos a minha
demonstração.
18 Eis que já tenho ordenado a minha causa, *e* sei que serei achado justo.
19 Quem *é* o que contenderá comigo? Se eu agora me calasse, renderia o
espírito.
20 Duas *cousas* somente não faças para comigo; então me não esconderei do
teu rosto:
21 Desvia a tua mão para longe de mim, e não me espante o teu terror.
22 Chama, pois, e eu responderei; ou eu falarei, e tu responde-me.

23 Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.
24 Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?
25 *Porventura* quebrantarás a folha arrebatada *pelo vento*? E perseguirás o restolho seco?
26 Por que escreves contra mim cousas amargas e me fazes herdar as culpas da minha mocidade?
27 Também pões os meus pés em cepos, e observas todos os meus caminhos, *e* marcas os sinais dos meus pés,
28 Apesar de eu ser como uma cousa podre que se consome, *e* como o vestido, ao qual rói a traça.

Jó 14

Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

1 O HOMEM, nascido da mulher, *é* de bem poucos dias e cheio de
inquietação.
2 Sai como a flor, e se seca; foge também como a sombra, e não permanece.
3 E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juízo contigo.
4 Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.
5 Visto que os seus dias *estão* determinados, contigo *está* o número dos seus
meses; *e* tu lhe puseste limites, e não passará além *deles*.
6 Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha
contentamento no seu dia.
7 Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, e
não cessarão os seus renovos.
8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,
9 Ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como a planta.
10 Mas, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então
onde está?
11 Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota, e fica seco.
12 Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus não
acordará nem se erguerá de seu sono.
13 Oxalá me escondesses [e]na sepultura, *e* me ocultasses até que a tua ira se
desviasse; *e* me pusesses um limite, e te lembrasses de mim!

[e] *14.13* Heb. *no Sheol*

14 Morrendo o homem, *porventura tornará* a viver? Todos os dias de meu
combate esperaria, até que viesse a minha mudança.
15 Chamar-me-ias, e eu te responderia: afeiçoa-te à obra de tuas mãos.
16 Mas agora contas os meus passos; não estás tu vigilante sobre o meu
pecado?
17 A minha transgressão *está* selada num saco, e amontoas as minhas
iniquidades.
18 E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu
lugar.
19 As águas gastam as pedras; as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes
perecer a esperança do homem.

20 Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; tu, mudando o seu rosto, o despedes.
21 Os seus filhos, estão em honra, sem que ele o saiba; ou ficam minguados, sem que ele o perceba;
22 Mas a sua carne nele tem dores; e a sua alma nele lamenta.

Jó 15

Elifaz acusa Jó de impiedade

1 ENTÃO respondeu Elifaz o temanita, e disse:

2 *Porventura* dará o sábio em resposta ciência de vento? E encherá o seu ventre de vento oriental?

3 Arguindo com palavras que de nada servem, e com razões, com que nada aproveita?

4 E tu tens feito vão o temor, e diminuis os rogos diante de Deus.

5 Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a língua dos astutos.

6 A tua boca te condena, e não eu, e os teus lábios testificam contra ti.

7 *És* tu *porventura* o primeiro homem que foi nascido. Ou foste gerado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti *só* limitaste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não *haja* em nós?

10 Também *há* entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

11 *Por ventura* as consolações de Deus te *são* pequenas? ou alguma cousa se oculta em ti?

12 Por que te arrebata o teu coração e por que piscas os teus olhos,

13 Para virares contra Deus o teu espírito, e deixares sair *tais* palavras da tua boca?

14 Que *é o* homem, para que seja puro? e *o que* nasce da mulher, para que fique justo?

15 Eis que nos seus santos não confiaria, e nem os céus são puros aos seus olhos.

16 Quanto mais abominável e corrupto *é* o homem, que bebe a iniquidade como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17 Escuta-me, mostrar-*to*-ei; e o que vi *te* contarei

18 (O que os sábios anunciaram, e, que o *ouviram* de seus pais, *o* não ocultaram.

19 Aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles):

20 Todos os dias o ímpio se dá pena *a si* mesmo, no curto número de anos que se reservam para o tirano.

21 O sonido dos horrores *está* nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o assolador.
22 Não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada.
23 Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? *Bem* sabe que o dia das trevas lhe está perto à mão.
24 Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja.
25 Porque estendeu a sua mão contra Deus, e contra o Todo-poderoso se embraveceu.
26 Arremete contra ele com dura cerviz, *e* com os pontos grossos dos seus escudos.
27 Porquanto cobriu o seu rosto com a sua gordura, e criou enxúndia nas ilhargas.
28 E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que estavam a ponto de fazer-se montões *de ruínas*.
29 Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões.
30 Não escapará das trevas; e chama *do fogo* secará os seus renovos *e* ao assopro da sua boca desaparecerá.
31 Não confie *pois* na vaidade enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.
32 Antes do seu dia ela se consumará; e o seu ramo não reverdecerá.
33 Sacudirá as suas uvas verdes, como *as* da vide, e deixará cair a sua flor como *a* da oliveira.
34 Porque o ajuntamento dos hipócritas *se fará* estéril, e o fogo, consumirá as tendas do suborno.
35 Concebem o trabalho, e produzem a iniquidade, e o seu ventre prepara enganos.

Jó 16

Jó acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

1 ENTÃO respondeu Jó, e disse:

2 Tenho ouvido muitas cousas como estas; todos vós *sois* consoladores molestos.

3 *Porventura* não terão fim estas palavras de vento? Ou *que* te irrita, para *assim* responderes?

4 Falaria eu também como vós *falais*, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma? *Ou* amontoaria palavras contra vós, e menearia contra vós a minha cabeça?

5 Antes vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a *vossa* dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa, e, calando-*me*, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, agora me molestou; tu assolaste toda a minha companhia.

8 Testemunha *disto é* que já me fizeste enrugado, e a minha magreza *já* se levanta contra mim *e* no meu rosto testifica *contra mim*.

9 Na sua ira *me* despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os seus dentes contra mim; aguça o meu adversário os seus olhos contra mim.

10 Abrem a sua boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos, e contra mim se ajuntam todos.

11 Entrega-me Deus ao perverso, e nas mãos dos ímpios me faz cair.

12 Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; e pegou-me pelo pescoço, e me despedaçou; também me pôs por seu alvo.

13 Cercam-me os seus frecheiros; atravessa-me os rins, e não *me* poupa; *e* o meu fel derrama pela terra.

14 Quebranta-me com quebranto sobre quebranto; arremete contra mim como um valente.

15 Cosi sobre a minha pele o saco, *e* revolvi a minha cabeça no pó.

16 O meu rosto *todo* está descorado de chorar, e sobre as minhas pálpebras *está* a sombra da morte,

17 Apesar de não haver violência nas minhas mãos, e de ser pura a minha oração.

18 Ah! terra, não cubras o meu sangue; e não haja lugar para o meu clamor!

19 Eis que também agora *está* a minha testemunha no céu, e o meu fiador nas alturas.

20 Os meus amigos *são* os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem *em*

lágrimas diante de Deus.
21 Ah! Se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!
22 Porque decorridos *poucos* anos, eu seguirei o caminho *por onde* não tornarei.

Jó 17

1 O MEU espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, *e só tenho* perante mim a sepultura.
2 *Porventura* não *estão* zombadores comigo? E os meus olhos não contemplam as suas amarguras?
3 Promete agora, *e* dá-me *um* fiador para contigo; quem há *que* me dê a mão?
4 Porque aos seus corações encobriste o entendimento, pelo que não *os* exaltarás.
5 *O* que lisonjeando, fala aos amigos, também os olhos de seus filhos desfalecerão.
6 Mas a mim me pôs por *um* provérbio dos povos, de modo que me tornei uma abominação para eles.
7 Pelo que *já* se escureceram de mágoa os meus olhos e *já* todos os meus membros *são* como a sombra;
8 Os retos pasmarão disto e o inocente se levantará contra o hipócrita.
9 E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.
10 Mas, na verdade, tornai todos vós, e vinde cá; porque sábio nenhum acho entre vós.
11 Os meus dias passaram, e malograram-se os meus propósitos, [f]as aspirações do meu coração.

[f] *17.11* Heb. *as possessões*

12 Trocaram a noite em dia; a luz *está* perto do *fim*, por causa das trevas.
13 Se eu olhar a sepultura como a minha casa; se nas trevas estender a minha cama;
14 Se à corrupção clamar: Tu *és* meu pai; *e* aos bichos: Vós *sois* minha mãe e minha irmã;
15 Onde estaria então agora a minha esperança? Sim, a minha esperança quem a poderá ver?
16 Ela descerá até aos ferrolhos do [g]Seol, quando juntamente no pó teremos descanso.

[g] *17.16* Heb. *Sheol,* que é *abismo,* ou *lugar dos mortos,* ou *inferno*

Jó 18

Bildade acusa Jó de presunção e impaciência

1 ENTÃO respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2 Até quando usareis artifícios em vez de palavras? Considerai *bem*, e então falaremos.

3 Por que somos tratados como animais, *e* como imundos aos vossos olhos?

4 Ó tu, que despedaças a tua alma na tua ira: será a terra deixada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

5 Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a faísca do seu lar não resplandecerá.

6 A luz se escurecerá nas suas tendas, e sua lâmpada sobre ele se apagará.

7 Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derribará.

8 Porque por seus próprios pés é lançado na rede, e andará nos fios enredados.

9 O laço o apanhará pelo calcanhar, *e* prevalecerá contra ele o salteador.

10 Está escondida debaixo da terra uma corda, e uma armadilha na vereda.

11 Os assombros o espantarão em redor, e o farão correr duma parte para a outra, por onde quer que apresse os passos.

12 O seu poder será faminto, e a destruição *está* pronta ao seu lado.

13 Ela devorará os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devorará os seus membros.

14 Será arrancado da sua tenda, onde estava confiado, e será levado ao rei dos terrores.

15 Morará na sua tenda aquele que nada lhe era; espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.

16 Por baixo se secarão as suas raízes, e por cima serão cortados os seus ramos.

17 A sua memória perecerá na terra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas, e afugentá-lo-ão do mundo.

19 Não terá filho nem neto entre o seu povo, e resto nenhum *dele* ficará nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantarão os vindouros, e os antigos serão sobressaltados de horror.

21 Tais *são*, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar *do que* não conhece a Deus.

Jó 19

Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

1 RESPONDEU porém Jó, e disse:

2 Até quando entristecereis a minha alma, e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me envergonhastes; vergonha não tendes de contra mim vos endurecerdes.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se deveras vos levantais contra mim, e me arguis pelo meu opróbrio,

6 Sabei agora que Deus *é que* me transtornou, e *com* a sua rede me cercou.

7 Eis que clamo: Violência! mas não sou ouvido; grito: Socorro! mas não *há* justiça.

8 O meu caminho ele entrincheirou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.

10 Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança, como a uma árvore.

11 E fez inflamar contra mim a sua ira, e me reputou para consigo como um de seus inimigos.

12 Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem deveras me estranharam.

14 Os meus parentes *me* deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamei a meu criado, e ele *me* não respondeu; *cheguei* a suplicar com a minha boca.

17 O meu bafo se fez estranho a minha mulher, e a minha súplica aos filhos do meu corpo.

18 Até os rapazes me desprezam, *e*, levantando-me eu, falam contra mim.

19 Todos os homens do meu secreto conselho me abominam e até os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei *só* com a pele dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a

mão de Deus me tocou.
22 Por que me perseguis *assim* como Deus, e da minha carne vos não fartais?
23 Quem *me* dera agora, que as minhas palavras se escrevessem! Quem *me* dera, que se gravassem *num* livro!
24 *E* que, com pena de ferro, e *com* chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!
25 Porque eu sei *que* o meu Redentor vive, e *que* por fim se levantará sobre a terra.
26 E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.
27 Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; *e por isso* os meus rins se consomem dentro de mim.
28 Na verdade, que devíeis dizer: Por que o perseguimos? Pois a raiz da [h]acusação se acha em mim.

[h] *19.28* Heb. *palavra* ou *matéria*

29 Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que *há* um juízo.

Jó 20

Sofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

1 ENTÃO respondeu Sofar, o naamatita, e disse:

2 Visto *que os* meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

4 *Porventura não* sabes tu *que* desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas apenas dum momento?

6 Ainda que a sua altura suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens,

7 Como o seu *próprio* esterco perecerá para sempre; *e* os que o viam dirão: Onde está?

8 Como um sonho voa, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho que o viu jamais o verá, nem olhará mais para ele o seu lugar.

10 Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restaurarão a sua fazenda.

11 Os seus ossos estão cheios do vigor da sua juventude, mas deitar-se-ão com ele no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, *e* ele o esconda debaixo da sua língua,

13 E o guarde, e o não deixe, antes o retenha no seu paladar,

14 Contudo a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides *será* interiormente.

15 Engoliu fazendas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará.

17 Não verá as correntes, os rios *e* os ribeiros de mel e manteiga.

18 Restituirá o seu trabalho, e não o engolirá; conforme ao poder de sua mudança, não saltará de gozo.

19 Porquanto oprimiu, desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou;

20 Porquanto não sentiu sossego no seu ventre, da sua tão desejada fazenda cousa nenhuma reterá.

21 Nada *lhe* sobejará para comer; pelo que a sua fazenda não será durável.

22 Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a mão dos miseráveis virá sobre ele.

23 Haja *porém ainda* de que possa encher o seu ventre, e *Deus* mandará sobre ele o ardor da sua ira, e a fará chover sobre ele quando for a comer.
24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de aço o atravessará.
25 Arrancará o dardo do *seu* corpo, e resplandecente virá do seu fel; *e haverá* sobre ele assombros.
26 Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo não assoprado o consumirá, *e* devorará o que ficar na sua tenda.
27 Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.
28 As rendas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira todas se derramarão.
29 Esta, da parte de Deus, *é* a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus lhe reserva.

Jó 21

Jó mostra que os ímpios muitas vezes gozam prosperidade nesta vida

1 RESPONDEU porém Jó, e disse:

2 Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

3 Sofrei-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, zombai.

4 *Porventura* eu me queixo a *algum* homem? Mas, ainda *que assim fosse*, por que se não angustiaria o meu espírito?

5 Olhai para mim, e pasmai; e ponde a mão sobre a boca,

6 Porque, quando me lembro *disto*, me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror.

7 Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder?

8 A sua semente se estabelece com eles perante a sua face, e os seus renovos perante os seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não *está* sobre eles.

10 O seu touro gera, e não falha, pare a sua vaca, e não aborta.

11 Fazem sair as suas crianças, como *a* um rebanho, e seus filhos andam saltando.

12 Levantam a *voz, ao som* do tamboril e da harpa, e alegram-se ao som dos órgãos.

13 Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura.

14 E, *todavia*, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

15 Quem *é* o Todo-poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Vede *porém* que o seu bem não *está* na mão deles; esteja longe de mim o conselho dos ímpios!

17 Quantas vezes sucede que se apaga a candeia dos ímpios, e lhes sobrevém a sua destruição? *E Deus* na sua ira *lhes* reparte dores!

18 *Porque* são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebata o redemoinho.

19 Deus guarda a sua violência para seus filhos, *e* lhe dá o pago, para que o conheça.

20 Seus olhos veem a sua ruína, e ele bebe do furor do Todo-poderoso.

21 Porque, que prazer teria na sua casa depois de si, cortando-se-*lhe* o número dos seus meses?

22 Porventura a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?
23 Um morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e sossegado.
24 Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de tutanos.
25 E outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.
26 Juntamente jazem no pó, e os bichos os cobrem.
27 Eis que conheço bem os vossos pensamentos; e os maus intentos *com que* injustamente me fazeis violência.
28 Porque direis: Onde *está* a casa do príncipe e onde a tenda em que morava o ímpio?
29 *Porventura* o não perguntastes aos que passam pelo caminho, e não conheceis os seus sinais?
30 Que o mau é preservado para o dia da destruição, e arrebatado no dia do furor?
31 Quem acusará diante dele o seu caminho, e quem lhe dará o pago do que faz?
32 Finalmente é levado à sepultura, e vigia no túmulo.
33 Os torrões do vale lhe são doces, e ele arrasta após si a todos os homens; e antes dele havia inumeráveis.
34 Como pois me consolais em vão? Pois nas vossas respostas só há falsidade.

Jó 22

Elifaz acusa Jó de diversos pecados e o exorta ao arrependimento

1 ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 *Porventura* o homem será de *algum* proveito a Deus? Antes a si mesmo o prudente será proveitoso.

3 *Ou* tem o Todo-poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro *algum* em que tu faças perfeitos os teus caminhos?[1]

[1] *22.2-3* Jó 35.6-8

4 *Ou* te repreende pelo temor *que tem* de ti, *ou* entra contigo em juízo?

5 *Porventura* não *é* grande a tua malícia, e sem termo as tuas iniquidades?

6 Porque penhoraste a teus irmãos sem causa *alguma*, e aos nus despojaste dos vestidos.

7 Não deste água a beber ao cansado, e ao faminto retiveste o pão.

8 Mas para o violento era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela.

9 As viúvas despediste vazias, e os braços dos órfãos foram quebrantados.

10 Por isso é que estás cercado de laços, e te perturbou *um* pavor repentino

11 Ou trevas em que nada vês; e a abundância de águas te cobre.

12 *Porventura* Deus não *está* na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão!

13 E dizes: Que sabe Deus *disto? Porventura* julgará por entre a escuridão?

14 As nuvens *são* escondedouro para ele, para que não veja; e ele passeia pelo circuito dos céus.

15 *Porventura* consideraste a vereda do século *passado*, que pisaram os homens iníquos?

16 Eles foram arrebatados antes do *seu* tempo; *sobre* o seu fundamento um dilúvio se derramou.

17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que foi *que* o Todo-poderoso nos fez?

18 Ora ele encherá de bens as suas casas; pelo que longe de mim o conselho dos ímpios!

19 Os justos *o* viram, e se alegraram, e o inocente escarneceu deles,

20 *Dizendo*: Porquanto o nosso estado não foi destruído, mas o fogo consumiu o resto deles.

21 Une-te pois a ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.

22 Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo-poderoso, serás edificado; afasta a iniquidade da tua tenda.
24 Então amontoarás ouro como pó, e o *ouro de* Ofir como pedras dos ribeiros.
25 E até o Todo-poderoso te será *por* ouro, e por prata amontoada.
26 Porque então te deleitarás no Todo-poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.
27 Tu orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.
28 Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.
29 Quando *te* abaterem, então tu dirás: Haja exaltação! E *Deus* salvará ao humilde.
30 *E* livrará *até ao* que não é inocente; sim, será libertado pela pureza de tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

1 RESPONDEU porém Jó e disse:

2 Ainda hoje a minha queixa está em amargura; a violência da minha praga mais se agrava do que o meu gemido.

3 Ah! se *eu* soubesse que o poderia achar! *Então me* chegaria ao seu tribunal.

4 Com boa ordem exporia ante ele a minha causa, e a minha boca encheria de argumentos.

5 Saberia as palavras com *que ele* me responderia e entenderia o que me dissesse.

6 *Porventura* segundo a grandeza de *seu* poder contenderia comigo? Não: antes cuidaria de mim.

7 Ali o reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

8 Eis que se me adianto, *ali* não está; se *torno* para trás, não o percebo.

9 Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não *o* diviso.

10 Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, *e* sairei como o ouro.

11 Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei *dele*.

12 Do preceito de seus lábios nunca me apartei, *e* as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.

13 Mas, *se* ele *está* contra alguém quem então o desviará? O que a sua alma quiser isso fará.

14 Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas cousas como estas *ainda* tem consigo.

15 Por isso me perturbo perante ele; e quando isto considero, temo-me dele.

16 Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-poderoso me perturbou.

17 Porquanto não fui desarraigado antes das trevas, nem encobriu com a escuridão o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, fiquem sem castigo nesta vida

1 VISTO que do Todo-poderoso se não encobriram os tempos, por que não
veem os seus dias os que o conhecem?
2 Até os limites removem; roubam os rebanhos, e *os* apascentam.
3 Levam o jumento do órfão; tomam em penhor o boi da viúva.
4 Desviam do caminho os necessitados; *e* os miseráveis da terra juntos se
escondem.
5 Eis que, *como* jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando
para a presa; o campo raso *dá* mantimento a eles e aos *seus* filhos.
6 No campo segam o seu pasto, e vindimam a vinha do ímpio.
7 Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio.
8 Pelas correntes das montanhas são molhados, e, não tendo refúgio, abraçam-
se com as rochas.
9 Ao orfãozinho arrancam do peito, e aceitam o penhor do pobre.
10 Fazem com que os nus vão sem vestido e aos famintos tiram as espigas.
11 Dentro dos seus muros fazem o azeite; pisam os lagares, e *ainda* têm sede.
12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama, e contudo
Deus *lho* não imputa *como* loucura.
13 Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos, e
não permanecem nas suas veredas.
14 De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado, e de noite
é como o ladrão.
15 Assim como os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me
verá olho nenhum; e oculta o rosto;
16 Nas trevas minam as casas *que* de dia assinalaram; não conhecem a luz.
17 Porque a manhã para *todos* eles *é* como sombra de morte; *porque*, sendo
conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.
18 É ligeiro sobre a face das águas; maldita *é* a sua porção sobre a terra; não
volta pelo caminho das vinhas.
19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; *assim desfará* a sepultura *aos
que* pecaram.
20 A madre se esquecerá dele, os vermes o comerão gostosamente; nunca mais
haverá lembrança *dele*, e a iniquidade se quebrará como a árvore.
21 Aflige a estéril *que* não dá à luz, e à viúva não faz bem;

22 Até aos poderosos arrasta com a sua força; *se* ele se levanta, não há vida segura.
23 Se *Deus* lhes dá descanso, estribam-se nisso; seus olhos porém *estão* nos caminhos deles.
24 Por um pouco se alçam, e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como todos os outros, e cortados como as pontas das espigas.
25 Se agora não *é assim*, quem me desmentirá e desfará as minhas razões?

Jó 25

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

1 ENTÃO respondeu Bildade o suíta, e disse:

2 Com ele *estão* domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.

3 *Porventura* têm número os seus exércitos? E para quem não se levanta a sua luz?

4 Como pois seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?

5 Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.

6 E quanto menos o homem, *que é* um verme, e o filho do homem, *que é* um bicho!

Jó 26

Jó repreende Bildade e exalta o poder de Deus

1 JÓ, porém, respondeu e disse:

2 Como ajudaste aquele que não tinha força *e* sustentaste o braço que não tinha vigor!

3 Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria, e plenamente *lhe* fizeste saber a causa, assim como era!

4 Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti?

5 Os mortos tremem debaixo das águas com os seus moradores.

6 O inferno *está* nu perante ele, e não há coberta para a perdição.

7 O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

8 Prende as águas em densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas.

9 Encobre a face do *seu* trono, e sobre ela estende a sua nuvem.

10 Marcou um limite à superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas.

11 As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fende o mar, e com o seu entendimento abate a sua soberba.

13 Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscadiça.

14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem pois entenderia o trovão do seu poder?

Jó 27

Jó sustenta sua integridade e sinceridade

1 E PROSSEGUINDO Jó *em* sua parábola, disse:

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-poderoso, que amargurou a minha alma.

3 Enquanto em mim *houver* alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

4 Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.

7 Seja como o ímpio o meu inimigo, e o que se levantar contra mim como o perverso.

8 Porque qual *será* a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus *lhe* arrancar a sua alma?

9 *Porventura*, Deus ouvirá o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?

10 *Ou* deleitar-se-á no Todo-poderoso, *ou* invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-ei o que é concernente à mão de Deus, *e* não *vos* encobrirei o que *está* com o Todo-poderoso.

12 Eis que todos vós *já* vistes isso; por que pois vos desvaneceis na *vossa* vaidade?

13 Eis qual será da parte de Deus a porção do homem ímpio, e a herança, *que* os tiranos receberão do Todo-poderoso:

14 Se os seus filhos se multiplicarem, *será* para a espada, e os seus renovos se não fartarão de pão.

15 Os que ficarem dele, na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se amontoar prata como pó, e aparelhar vestidos como lodo;

17 Ele os aparelhará, mas o justo os vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18 Ele edifica a sua casa como a traça, e como o guarda *que* faz a cabana.

19 Rico se deita, e não será recolhido; seus olhos abre, e ele não será.

20 Pavores se apoderam dele como águas; de noite o arrebatará a tempestade.

21 O vento oriental o levará, e ir-se-á; varrê-lo-á com ímpeto do seu lugar.

22 E *Deus* lançará *isto* sobre ele, e não *o* poupará; irá fugindo da sua mão.

23 *Cada um* baterá contra ele as palmas das mãos, e do seu lugar o assobiará.

Jó 28

O homem tem ciência das cousas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

1 NA verdade, há *veios* donde se extrai a prata, e para o ouro lugar *em que* o derretem.

2 O ferro tira-se da terra, e *da* pedra se funde o metal.

3 Ele pôs fim às trevas, e toda a extremidade ele esquadrinha; as pedras da escuridão e da sombra da morte.

4 Trasborda o ribeiro até ao que junto dele habita, de maneira que se não pode passar a pé; *então* intervém o homem, *e as águas* se vão.

5 A terra, donde procede o pão, embaixo é revolvida como por fogo.

6 As suas pedras são o lugar da safira, e têm pós de ouro.

7 Essa vereda a ignora a ave de rapina, e não a viram os olhos da gralha.

8 Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela.

9 Ele estende a sua mão contra o rochedo, *e* revolve os montes desde as suas raízes.

10 Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho descobre todas as cousas preciosas.

11 Os rios tapa, e nem uma gota sai deles, e tira para a luz o *que estava* escondido.

12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência?

13 O homem não lhe conhece o valor; não se acha na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: *Ela* não *está* comigo.

15 Não se dará por ela ouro *fino*, nem se pesará prata em câmbio dela.

16 Nem se pode comprar por ouro *fino* de Ofir, *nem* pelo precioso ônix, nem pela safira.

17 Com ela se não pode comparar o ouro ou o cristal; nem se trocará por joia de ouro fino.

18 Ela faz esquecer o coral e as pérolas; porque a aquisição da sabedoria *é* melhor que a *dos* rubis.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode comprar por ouro puro.

20 Donde pois vem a sabedoria, e onde *está* o lugar da inteligência?

21 Porque está encoberta aos olhos de todo o vivente, e oculta às aves do céu.

22 A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23 Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar.

24 Porque ele vê as extremidades da terra; *e* vê tudo *o que há* debaixo dos céus.
25 Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas.
26 Quando prescreveu uma lei para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões;
27 Então a viu e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.
28 Mas disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria,[1] e apartar-se do mal é a inteligência.

[1] *28.28* Sl 111.10; Pv 9.10

Jó 29

Lamentação de Jó lembrando-se do seu primeiro estado

1 E PROSSEGUINDO Jó em sua parábola, disse:

2 Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias *em que* Deus me guardava!

3 Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça, *e* eu com a sua luz caminhava *pelas* trevas;

4 Como era nos dias da minha mocidade, quando [i]o segredo de Deus estava sobre a minha tenda;

[i] *29.4* ou *a amizade*

5 Quando o Todo-poderoso ainda *estava* comigo, *e* os meus meninos em redor de mim.

6 Quando lavava os meus passos em manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite;

7 Quando saía para a porta da cidade, *e* na praça fazia preparar a minha cadeira.

8 Os moços me viam, e se escondiam, e os idosos se levantavam *e* se punham em pé;

9 Os príncipes continham as *suas* palavras, e punham a mão sobre a sua boca;

10 A voz dos chefes se escondia; e a sua língua se pegava ao seu paladar;

11 Ouvindo-*me* algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-*me* algum olho, dava testemunho de mim;

12 Porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse.

13 A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva.

14 Cobria-me de justiça, e ela me servia de vestido; como manto e diadema *era* o meu juízo.

15 Eu era o olho do cego, e os pés do coxo;

16 Dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência;

17 E quebrava os queixais do perverso, e dos seus dentes tirava a presa.

18 E dizia: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia.

19 A minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho fazia assento sobre os meus ramos;

20 A minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha

mão.
21 Ouvindo-me esperavam, e em silêncio atendiam ao meu conselho.
22 Acabada a minha palavra, não replicavam, e minhas razões destilavam sobre eles;
23 Porque me esperavam como à chuva; e abriam a sua boca, como à chuva, tardia.
24 *Se* me ria para eles, não o criam, e não faziam abater a luz do meu rosto;
25 Se eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe, e habitava como rei entre as suas tropas, como aquele que consola os que pranteiam.

Jó 30

Jó descreve o estado miserável em que caiu

1 MAS agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu
teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.
2 De que também me serviria a força das mãos? já *de* velhice se tinha esgotado
neles.
3 De míngua e fome se debilitaram; *e* recolhiam-se para os lugares secos,
tenebrosos, assolados e desertos.
4 Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento *eram* raízes dos
zimbros.
5 Do meio *dos homens* eram expulsos; gritava-se contra eles, como *contra* um
ladrão;
6 Para habitarem nos barrancos dos vales, *e* nas cavernas da terra e das rochas.
7 Bramavam entre os arbustos, *e* ajuntavam-se debaixo das urtigas.
8 *Eram* filhos de doidos, e filhos de gente sem nome, e da terra eram expulsos.
9 Mas agora sou a sua canção, e lhes sirvo de provérbio.
10 Abominam-me, *e* fogem para longe de mim e no meu rosto não se privam de
cuspir.
11 Porque *Deus* desatou a sua corda, e me oprimiu: pelo que sacudiram *de si* o
freio perante o meu rosto.
12 À direita se levantam os moços; empurram os meus pés, e preparam contra
mim os seus caminhos de destruição.
13 Desbaratam-me o meu caminho; promovem a minha miséria; uma gente que
não tem nenhum ajudador.
14 Vêm *contra mim* como por uma grande brecha, *e* revolvem-se entre a
assolação.
15 Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha [j]honra, e como
nuvem passou a minha felicidade.

[j] *30.15* ou *nobreza*

16 E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram
de mim.
17 De noite se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não
descansa.
18 Pela grande força do *meu mal* se demudou o meu vestido, que, como o
cabeção da minha túnica, me cinge.
19 Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti, mas tu não me respondes; estou em pé, mas para mim *não* atentas.
21 Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão resistes violentamente.
22 Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar *sobre ele*, e derretes-me o ser.
23 Porque eu sei *que* me levarás à morte e à casa do ajuntamento destinada a todos os viventes.
24 Mas não estenderá a mão para um montão de terra, se houver clamor nele na sua desventura?
25 *Porventura*, não chorei sobre aquele que estava aflito, *ou* não se angustiou a minha alma pelo necessitado?
26 *Todavia* aguardando eu o bem, eis que *me* veio o mal, *e* esperando eu a luz, veio a escuridão.
27 As minhas entranhas fervem e não estão quietas; os dias da aflição me surpreenderam.
28 Denegrido ando, mas não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro.
29 Irmão me fiz dos [k]dragões, e companheiro dos avestruzes.

[k] *30.29* ou *chacais*

30 Enegreceu-se a minha pele sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.
31 Pelo que se tornou a minha harpa em lamentação, e o meu órgão em voz dos que choram.

Jó 31

Jó declara sua integridade nos seus deveres

1 FIZ concerto com os meus olhos; como pois os fixaria numa virgem?
2 Porque qual *seria* a parte de Deus vinda de cima, ou a herança do Todo-poderoso desde as alturas?
3 *Porventura* não é a perdição para o perverso, o desastre para os que obram iniquidade?
4 Ou não vê ele os meus caminhos, e não conta todos os meus passos?
5 Se andei com vaidade, e *se* o meu pé se apressou para o engano
6 (Pese-me em balanças fiéis, e saberá Deus a minha sinceridade);
7 Se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou alguma cousa,
8 Então semeie eu e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz.
9 Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu andei rondando à porta do meu próximo,
10 Então moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.
11 Porque isso seria uma infâmia, e delito *pertencente* aos juízes.
12 Porque é fogo que consome até à perdição, e desarraigaria toda a minha renda.
13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,
14 Então que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo *a causa*, que lhe responderia?
15 Aquele que me formou no ventre não o fez *também* a ele? Ou não nos formou do mesmo *modo* na madre?
16 Se retive o que os pobres desejavam, ou fiz desfalecer os olhos da viúva;
17 Ou só comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele
18 (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como *com seu* pai, e o guiei desde o ventre da minha mãe);
19 Se a alguém vi perecer por falta de vestido, e ao necessitado por não ter coberta;
20 Se os seus lombos me não abençoaram, se ele não se aquentava com as peles dos meus cordeiros;
21 Se eu levantei a minha mão contra o órfão, porque na porta via a minha ajuda,

22 Então caia do ombro a minha espádua, e quebre-se o meu braço desde o osso.
23 Porque o castigo de Deus *era* para mim um assombro, e eu não podia suportar a sua grandeza.
24 Se no ouro pus a minha esperança, ou disse ao ouro fino: *Tu és* a minha confiança;
25 Se me alegrei de que era muita a minha fazenda, e de que a minha mão tinha alcançado muito;
26 Se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa,
27 E o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão,
28 Também isto *seria* delito *pertencente* ao juiz; pois *assim* negaria a Deus *que está* em cima.
29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio, e se eu exultei quando o mal o achou
30 (Também não deixei pecar o meu paladar, desejando a sua morte com maldição);
31 Se a gente da minha tenda não disse: Ah! quem se não terá saciado com a sua carne!
32 O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.
33 Se, como Adão encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio;
34 Trema eu perante uma grande multidão, e o desprezo das famílias me apavore, e eu me cale, e não saia da porta.
35 Ah! quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu intento *é que* o Todo-poderoso me responda, e que o meu adversário escreva um livro.
36 Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria como coroa.
37 O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele.
38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente chorarem;
39 Se comi a sua novidade sem dinheiro, e sufoquei a alma dos seus donos.
40 Por trigo *me* produza cardos, e por cevada joio. Acabaram-se as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú repreende Jó e os seus três amigos

1 ENTÃO aqueles três homens cessaram de responder a Jó; porque era justo
aos seus *próprios* olhos.
2 E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel o buzita, da família de Rão:
contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a
Deus.
3 Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos: porque, não
achando que responder, todavia condenavam a Jó.
4 Eliú porém esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele.
5 Vendo pois Eliú que *já* não havia resposta na boca daqueles três homens, a
sua ira se acendeu.
6 E respondeu Eliú, filho de Baraquel o buzita, e disse: Eu *sou* de menos idade,
e vós *sois* idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.
7 Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.
8 Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-poderoso os
faz entendidos.
9 Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é reto.
10 Pelo que digo: Dai-me ouvidos, *e* também eu declararei a minha opinião.
11 Eis que aguardei as vossas palavras, *e* dei ouvidos às vossas considerações,
até que buscásseis razões.
12 Atentando pois para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a
Jó, *nem* que responda às suas razões:
13 Para que não digais: Achamos a sabedoria, Deus o derribou, *e* não homem
algum.
14 Ora ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as
vossas palavras.
15 Estão pasmados, não respondem mais, faltam-lhes as palavras.
16 Esperei pois, mas não falam; porque já pararam, *e* não respondem mais.
17 Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha
opinião.
18 Porque estou cheio de palavras; o *meu* espírito me constrange.
19 Eis que o meu ventre *é* como o mosto, sem respiradouro, *e* virá a arrebentar,
como odres novos.
20 Falarei, e respirarei; abrirei os meus lábios, e responderei.
21 Oxalá eu não faça acepção de pessoas, nem use de lisonjas com o homem!

22 Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador.

Jó 33

Eliú acusa Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

1 ASSIM, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões, e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Eis que já abri a minha boca; *já* falou a minha língua debaixo do meu paladar.

3 As minhas razões *sairão* da sinceridade do meu coração, e a pura ciência dos meus lábios.

4 O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

5 Se podes, responde-me, dispõe bem as tuas razões, e levanta-te.

6 Eis que vim de Deus, como tu; do lodo também eu fui formado.

7 Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Na verdade tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras; *dizias*:

9 Limpo estou, sem transgressão; puro *sou*; e não tenho culpa.

10 Eis que ele acha contra mim ocasiões, e me considerou como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés, *e* observa todas as minhas veredas.

12 Eis que nisto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem.

13 Por que razão contendes com ele? porque ele não dá contas de nenhum dos seus feitos.

14 Antes Deus fala uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso.

15 Em sonho *ou em* visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, *e* adormecem na cama,

16 Então abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a sua instrução,

17 Para apartar o homem do seu desígnio, e esconder do homem a soberba;

18 Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada.

19 Também na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda dos seus ossos;

20 De modo que a sua vida abomina *até* o pão, e a sua alma a comida apetecível.

21 Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, *que* se não viam, *agora* aparecem:

22 E a sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se com ele pois houver um [l]mensageiro, um intérprete, um entre milhares,

para declarar ao homem a sua retidão,

[1] *33.23* ou *anjo*

24 Então terá misericórdia dele, e *lhe* dirá: Livra-o, que não desça à cova; *já* achei resgate.
25 Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância, *e* tornará aos dias da sua juventude.
26 Deveras orará a Deus, que se agradará dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça.
27 Olhará para os homens, e dirá: Pequei, e perverti o direito, o que de nada me aproveitou.
28 Mas *Deus* livrou a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.
29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas *e* três vezes para com o homem,
30 Para desviar a sua alma da perdição, e o alumiar com a luz dos viventes.
31 Escuta *pois*, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.
32 Se tens alguma cousa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.
33 Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Jó 34

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus

1 RESPONDEU mais Eliú, e disse:

2 Ouvi, vós, sábios, as minhas razões; e vós, entendidos, inclinai os ouvidos para mim.

3 Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar prova a comida.

4 O que é direito escolhamos para nós; *e* conheçamos entre nós o que *é* bom.

5 Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.

7 Que homem *há* como Jó, que bebe a zombaria como água?

8 E caminha em companhia dos que obram a iniquidade, e anda com homens ímpios?

9 Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

10 Pelo que vós, homens de entendimento, escutai-me longe de Deus a impiedade, e do Todo-poderoso a perversidade!

11 Porque, *segundo* a obra[1] do homem, ele lhe paga; e faz que cada um ache segundo o seu caminho.

[1] *34.11* Sl 62.12

12 Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo-poderoso perverte o juízo.

13 Quem lhe entregou o *governo* da terra? E quem dispôs a todo o mundo?

14 Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego,

15 Toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16 Se pois há *em ti* entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos à voz do meu discurso.

17 *Porventura* o que aborrecesse o direito governaria? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18 Ou dir-se-á a um rei: Oh! Belial? Ou aos príncipes: Oh! ímpios?

19 *Quanto menos àquele*, que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obra de suas mãos.

20 Eles num momento morrem; e *até* à meia-noite os povos são perturbados, e passam, e os poderosos são tomados sem mão.

21 Porque os seus olhos *estão* sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os

seus passos.
22 Não *há* trevas nem sombra de morte, onde se escondam os que obram a iniquidade.
23 Porque não precisa considerar muito no homem para o fazer ir a juízo diante de Deus.
24 Quebranta os fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.
25 Ele conhece pois as suas obras; de noite os transtorna, e ficam moídos.
26 Ele bate-lhes como ímpios *que são* à vista de quem os contempla;
27 Porquanto se desviaram dele, e não compreenderam nenhum de seus caminhos,
28 Para fazer que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos.
29 Se ele aquietar, quem então inquietará? Se encobrir o rosto, quem então o poderá contemplar, seja para com um povo, seja para com um homem *só*?
30 Para que o homem hipócrita nunca *mais* reine, e não haja laços no povo.
31 Na verdade, quem disse a Deus: Sofri, não pecarei mais;
32 O que não vejo, ensina-mo tu; se fiz *alguma* maldade, nunca mais *a* hei de fazer
33 *Virá* de ti como há de ser a recompensa, para que tu a desprezes? Faze tu pois, e não eu, a escolha; que é logo o que sabes? Fala.
34 Os homens de entendimento dirão comigo, e o varão sábio que me ouvir:
35 Jó falou sem ciência; e às suas palavras falta prudência.
36 Pai meu! provado seja Jó até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos.
37 Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate as palmas, e multiplica contra Deus as suas razões.

Jó 35

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve

1 RESPONDEU mais Eliú, e disse:

2 Tens por direito dizeres: Maior *é* a minha justiça do que *a* de Deus?

3 Porque disseste: De que te serviria? Que proveito tiraria mais do que do meu pecado?

4 Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

5 Atenta para os céus, e vê; e contempla as mais altas nuvens, *que estão* mais altas do que tu.

6 Se pecares, que efetuarás contra ele? *Se* as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás?

7 Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá da tua mão?

8 A tua impiedade *faria mal a* outro tal como tu; e a tua justiça *aproveitaria* a um filho do homem.[1]

[1] *35.6-8* Jó 22.2-3

9 Por causa da grandeza *da opressão* eles clamam: eles clamam por causa do braço dos grandes.

10 Mas ninguém diz: Onde *está* Deus que me fez, que dá salmos entre a noite;

11 Que nos faz mais doutos do que os animais da terra, e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

12 Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

13 Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo-poderoso.

14 E quanto ao que disseste, *que* o não verás, juízo *há* perante ele; por isso espera nele.

15 Mas agora, porque a sua ira ainda se não exerce, nem grandemente considera a arrogância,

16 Logo Jó em vão abre a sua boca, e sem ciência multiplica palavras.

Jó 36

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a sua bênção

1 PROSSEGUIU ainda Eliú, e disse:

2 Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda *há* razões a favor de Deus.

3 Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 Porque na verdade, as minhas palavras não *serão* falsas; contigo está um que é sincero na *sua* opinião.

5 Eis que Deus *é mui* grande, contudo a ninguém despreza: grande *é* em força de coração.

6 Não deixa viver ao ímpio, e faz justiça aos aflitos.

7 Do justo não tira os seus olhos; antes com os reis no trono os assenta para sempre, e *assim* são exaltados.

8 E se *estão* presos em grilhões, e amarrados com cordas de aflição,

9 Então lhes faz saber a obra deles, e as suas transgressões; porquanto prevaleceram *nelas*.

10 E revela-lho aos seus ouvidos, para *seu* ensino, e dize-*lhes* que se convertam da maldade.

11 Se o ouvirem, e o servirem, acabarão seus dias em bem, e os seus anos em delícias.

12 Porém se o não ouvirem, à espada serão passados, e expirarão sem conhecimento.

13 E os hipócritas de coração amontoam *para si* a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro.

14 Eles morrem na mocidade, e a sua vida perece entre os sodomitas.

15 Ao aflito livra da sua aflição, e na opressão se revela aos seus ouvidos.

16 Assim também te desviará da angústia *para* um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa *serão* cheias de gordura.

17 Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça *te* sustentam.

18 Porquanto há furor, *guarda-te* de que *porventura* não sejas levado pela tua suficiência, nem te desvie a grandeza do resgate.

19 Estimaria ele *tanto* tuas riquezas, ou todos os esforços da tua força, *que por isso* não estivesses em aperto?

20 Não suspires pela noite, *em* que os povos sejam tomados do seu lugar.

21 Guarda-te, e não declines para a iniquidade; porquanto isto escolheste antes que a tua miséria.

22 Eis que Deus exalta com a sua força; quem ensina como ele?
23 Quem lhe pedirá conta do seu caminho, ou quem *lhe* disse: Tu cometeste maldade?
24 Lembra-te de engrandecer a sua obra que os homens contemplam.
25 Todos os homens a veem, e o homem *a* enxerga de longe.
26 Eis que Deus é grande, e nós o não compreendemos, e o número dos seus anos não se pode calcular.
27 Porque reúne as gotas das águas que derrama em chuva do seu vapor.
28 A qual as nuvens destilam e gotejam sobre o homem abundantemente.
29 *Porventura* também se poderão entender as extensões das nuvens, e os trovões da sua tenda?
30 Eis que estende sobre elas a sua luz e encobre os altos do mar.
31 Porque por estas *cousas* julga os povos *e lhes* dá mantimento em abundância.
32 Com as mãos encobre a luz, e a proíbe de passar por entre elas.
33 O que *nos* dá a entender o seu pensamento, como também aos gados, acerca do *temporal* que sobe.

Jó 37

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

1 SOBRE isto também treme o meu coração, e salta do seu lugar.
2 Atentamente ouvi o movimento da sua voz, e o sonido *que* sai da sua boca.
3 Ele o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da terra.
4 Depois disto brama com *grande* voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas cousas.
5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes cousas, que nós não compreendemos.
6 Porque à neve diz: Cai na terra; como também ao aguaceiro e à sua forte chuva.
7 *Ele* sela as mãos de todo o homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.
8 E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.
9 Das recâmaras *do sul* sai o pé de vento, e do norte o frio.
10 Pelo assopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se endurecem.
11 Também *com* a umidade carrega as grossas nuvens, *e* esparge a nuvem [m]da sua luz.

[m] *37.11* ou *do seu relâmpago*

12 Então ela segundo o seu prudente conselho, se espalha em roda, para que faça tudo quanto lhe ordena sobre a superfície do mundo habitável;
13 Seja para correção, ou para a sua terra, ou para beneficência, que a faça vir.
14 A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; atende, e considera as maravilhas de Deus.
15 *Porventura* sabes tu como Deus as opera, e faz resplandecer a luz da sua nuvem?
16 Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito nos conhecimentos?
17 *Ou* de como os teus vestidos aquecem, quando do sul há calma sobre a terra?
18 *Ou* estendeste com ele os céus, que *estão* firmes como espelho fundido?
19 Ensina-nos o que lhe diremos; *porque* nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.
20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Ou desejaria um homem que ele

fosse devorado?
21 E agora não se *pode* ver o sol, que resplandece nos céus; mas, passando o vento e purificando-os,
22 O esplendor de ouro vem do norte; *pois* em Deus *há uma* tremenda majestade.
23 Ao Todo-poderoso não podemos alcançar; grande *é* em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.
24 Por isso o temem os homens; ele não respeita os que são sábios no coração.

Jó 38

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria

1 DEPOIS disto o Senhor respondeu a Jó dum redemoinho, e disse:

2 Quem *é* este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

3 Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu responde-me.

4 Onde estavas *tu*, quando eu fundava a terra? Faze-*mo* saber, se tens inteligência.

5 Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

7 Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?

8 Ou *quem* encerrou o mar com portas, quando trasbordou *e* saiu da madre,

9 Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por envolvedouro?

10 Quando passei sobre ele o meu decreto, e *lhe* pus portas e ferrolhos,

11 E disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas ondas empoladas?[1]

[1] *38.8-11* Jr 5.22

12 *Ou* desde os teus dias deste ordem à madrugada, *ou* mostraste à alva o seu lugar;

13 Para que agarrasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela?

14 Tudo se transforma como o barro, sob o selo, e se põe como vestidos;

15 E dos ímpios se desvia a sua luz, e o braço altivo se quebranta.

16 *Ou* entraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?

17 *Ou* descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?

18 *Ou* com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-*mo* saber, se sabes tudo isto.

19 Onde está o caminho da morada da luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar,

20 Para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa?

21 *De certo* tu o sabes, porque já então eras nascido, e porque é grande o número dos teus dias!
22 Ou entraste tu até aos tesouros da neve, e viste os tesouros da saraiva,
23 Que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?
24 Onde está o caminho *em que* se reparte a luz, *e* se espalha o vento oriental sobre a terra?
25 Quem abriu para a inundação um leito, e um caminho para os relâmpagos dos trovões;
26 Para chover sobre a terra, *onde* não há ninguém, e *no* deserto, em que não *há* gente;
27 Para fartar a *terra* deserta e assolada, e para fazer crescer os renovos da erva?
28 A chuva *porventura* tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?
29 De que ventre procede o gelo? E quem gera a geada do céu?
30 Como *debaixo* de pedra as águas se escondem; e a superfície do abismo se coalha.
31 Ou poderás tu ajuntar as delícias das sete estrelas, ou soltar os atilhos do Órion?[2]

[2] *38.31* Jó 9.9; Am 5.8

32 Ou produzir as constelações a seu tempo, e guiar a Ursa com seus filhos?
33 Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes dispor do domínio deles sobre a terra?
34 Ou podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?
35 Ou ordenarás aos raios que saiam, e te digam: Eis-nos aqui?
36 Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem à mente deu o entendimento?
37 Quem numerará as nuvens pela sabedoria? Ou os odres dos céus, quem os abaixará,
38 Quando se funde o pó numa massa, e se pegam os torrões uns aos outros?
39 Porventura caçarás tu presa para a leoa, ou satisfarás a fome dos filhos dos leões,
40 Quando se agacham nos covis, *e* estão à espreita nas covas?
41 Quem prepara para os corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus *e* andam vagueando, por não terem que comer?

Jó 39

1 SABES tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos, *ou* consideraste as dores das cervas?
2 Contarás os meses *que* cumprem, ou sabes o tempo do seu parto?
3 Elas encurvam-se, para terem seus filhos, *e* lançam de si as suas dores.
4 Seus filhos enrijam, crescem [n]com o trigo, saem, e nunca mais tornam para elas.

[n] *39.4* ou *no campo livre*

5 Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo,
6 Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por moradas?
7 Ri-se do arruído da cidade; não ouve os muitos gritos do [o]exator.

[o] *39.7* ou *condutor*

8 O que descobre nos montes é o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde.
9 Querer-te-á servir, o unicórnio ou ficará na tua cavalariça?
10 Ou amarrarás o unicórnio ao rego com uma corda, ou estorroará após ti os vales?
11 Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?
12 Ou fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha *na* tua eira?
13 Bate alegre as asas a avestruz, que tem penas de cegonha,
14 Ela deixa os seus ovos na terra, e os aquenta no pó.
15 E se esquece de que *algum* pé os pode pisar, ou de que podem calcá-los os animais do campo.
16 Endurece-se para com seus filhos, como se não *fossem* seus; debalde é seu trabalho, porquanto está sem temor.
17 Porque Deus a privou de sabedoria, e não lhe repartiu entendimento.
18 A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo, e do que vai montado nele.
19 Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas?
20 Ou espantá-lo-ás, como ao gafanhoto? Terrível *é* o fogoso respirar das suas ventas.
21 Escarva a terra, e folga na *sua* força, *e* sai ao encontro dos armados.
22 Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada.
23 Contra ele rangem a aljava, o ferro flamante da lança e do dardo.

24 Sacudindo-se, e removendo-se, escarva a terra, e não faz caso do som da buzina.
25 Ao soar das buzinas diz: Eia! E de longe cheira a guerra, *e* o trovão dos príncipes, e o alarido.
26 Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul?
27 Ou se remonta a águia ao teu mandado, e põe no alto o seu ninho?
28 Nas penhas mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros.
29 Dali descobre a presa; seus olhos a avistam desde longe.
30 Seus filhos chupam o sangue; e onde há mortos, ela aí está.

Jó 40

1 RESPONDEU mais o Senhor a Jó e disse:
2 *Porventura* o contender contra o Todo-poderoso é ensinar? Quem assim argui a Deus, responda a estas cousas.
3 Então Jó respondeu ao Senhor, e disse:
4 Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca.
5 Uma vez tenho falado, e não replicarei; ou *ainda* duas vezes, porém não prosseguirei.
6 Então o Senhor respondeu a Jó desde a tempestade, e disse:
7 Cinge agora os teus lombos como varão; *eu* te perguntarei a ti, e tu me responderás.
8 *Porventura* também farás tu vão o meu juízo, ou me condenarás, para te justificares?
9 Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como a sua?
10 Orna-te pois de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.
11 Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o.
12 Olha para todo o soberbo, *e* humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.
13 Esconde-os juntamente no pó; ata-*lhes* os rostos em oculto.
14 Então também eu de ti confessarei que a tua mão direita te haverá livrado.
15 Contempla agora [p]o beemote, que eu fiz contigo, *que* come a erva como o boi.

[p] *40.15* ou *hipopótamo*

16 Eis que a sua força *está* nos seus lombos, e o seu poder nos músculos do seu ventre.
17 *Quando* quer, move a sua cauda como cedro; os nervos da suas coxas estão entretecidos.
18 Os seus ossos *são como* tubos de bronze; a sua ossada *é* como barras de ferro.
19 Ele *é* obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.
20 Em verdade os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.
21 Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo dos canaviais e da lama.
22 As árvores sombrias o cobrem com a sua sombra; os salgueiros do ribeiro o

cercam.
23 Eis que um rio transborda, e ele não se apressa, confiando que o Jordão
possa entrar na sua boca.
24 Podê-lo-iam *porventura* caçar à vista de seus olhos, *ou* com laços *lhe* furar
o nariz?

Jó 41

41 1 PODERÁS pescar com anzol o [q]leviatã,[1] ou ligarás a sua língua com a
corda?

[q] *41.1* ou *crocodilo* [1] *41.1* Sl 74.14; 104.26; Is 27.1

2 Podes pôr uma corda no seu nariz, ou com um espinho furarás a sua
queixada?
3 *Porventura* multiplicará as suas suplicações para contigo? *Ou* brandamente
te falará?
4 Fará ele concertos contigo, *ou* o tomarás tu por escravo para sempre?
5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas
meninas?
6 Os *teus* companheiros farão dele um banquete, *ou* o repartirão entre os
negociantes?
7 Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça de arpéus de pescadores?
8 Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, *e* nunca mais *tal* intentarás.
9 Eis que a sua esperança falhará: *porventura* nenhum à sua vista será
derribado?
10 Ninguém há *tão* atrevido, que a despertá-lo *se atreva*; quem pois é aquele
que *ousa* erguer-se diante de mim?
11 Quem primeiro me deu,[2] para que eu haja de retribuir-*lhe? Pois* o que *está*
debaixo de todos os céus é meu.

[2] *41.11* Rm 11.35

12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da relação das *suas*
forças, nem da graça da sua compostura.
13 Quem descobriria a superfície do seu vestido? quem entrará entre as suas
queixadas dobradas?
14 Quem abriria as portas do seu rosto? *Pois* em roda dos seus dentes *está* o
terror.
15 As *suas* fortes escamas *são* excelentíssimas, cada uma fechada *como* com
selo apertado.
16 Uma à outra se chega *tão* perto, que nem um assopro passa por entre elas.
17 Umas às outras se ligam; *tanto* aderem entre si, que não se podem separar,
18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos *são* como
as pestanas da alva.
19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

20 Do seu nariz procede fumo, como *duma* panela fervente, ou *duma* grande caldeira.
21 O seu hálito faria acender os carvões; e da sua boca sai chama.
22 No seu pescoço pousa a força; perante ele *até* a tristeza salta de prazer.
23 Os músculos da sua carne estão pegados *entre si*; cada um está firme nele, e nenhum se move.
24 O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.
25 Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos *seus* abalos se purificam.
26 Se alguém lhe tocar com a espada, *essa* não poderá penetrar, nem lança, dardo ou frecha.
27 Ele reputa o ferro palha, e o cobre pau podre.
28 A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.
29 As pedras atiradas são para ele como arestas, ri-se do brandir da lança.
30 Debaixo de *si tem* conchas pontiagudas; estende-se *sobre* cousas pontiagudas *como* na lama.
31 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como quando os unguentos fervem.
32 Após ele alumia o caminho; parece o abismo tornado em brancura de cãs.
33 Na terra não há cousa que se lhe possa comparar, *pois* foi feito para estar sem pavor.
34 Todo o alto vê; *é* rei sobre todos os filhos de *animais* altivos.

Jó 42

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

1 ENTÃO respondeu Jó ao Senhor, e disse:

2 Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 Quem *é* aquele, *dizes tu*, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso falei do que não entendia; cousas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.

4 Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.

5 Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.

6 Por isso *me* abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7 Sucedeu pois que, acabando o Senhor de dizer a Jó aquelas palavras, o Senhor disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim *o que era* reto, como o meu servo Jó.

8 Tomai pois sete bezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que eu vos não trate *conforme a vossa* loucura; porque vós não falastes de mim o *que era* reto como o meu servo Jó.

9 Então foram Elifaz, o temanita e Bildade, o suíta, e Sofar, o naamatita, e fizeram como o Senhor lhes dissera; e o Senhor aceitou a face de Jó.

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha

10 E o Senhor virou o cativeiro de Jó,[1] quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto *dantes* possuía.

[1] *42.10* Jó 1.1-3

11 Então vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada *um* deles lhe deu *uma* peça de dinheiro, e cada *um* um pendente de ouro.

12 E *assim* abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Também teve sete filhos e três filhas.
14 E chamou o nome da primeira Jemima, e o nome da outra Cássia, e o nome da terceira Quéren-Hapuque.
15 E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.
16 E depois disto viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.
17 Então morreu Jó, velho e farto de dias.

O LIVRO DOS

SALMOS

Índice de capítulos

Salmo 1

A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios

1 BEM-AVENTURADO o varão que não anda segundo o conselho dos
ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos
escarnecedores.
2 Antes *tem* o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.
3 Pois será como a árvore[1] plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu
fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer
prosperará.

[1] *1.3* Jr 17.8

4 Não *são* assim os ímpios; mas *são* como a moinha que o vento espalha.
5 Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na
congregação dos justos.
6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios
perecerá.

Salmo 2

A rebelião das gentes e a vitória do Messias

1 POR QUE se amotinam as gentes, e os povos imaginam cousas vãs?
2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam contra o Senhor e contra o seu ungido, *dizendo*:[1]

[1] *2.1-2* At 4.25-26

3 Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.
4 Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles.
5 Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os confundirá.
6 Eu porém ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião.
7 Recitarei o decreto: O Senhor me disse: Tu *és* meu Filho,[2] eu hoje te gerei.

[2] *2.7* At 13.33; Hb 1.5; 5.5

8 Pede-me, e eu *te* darei as nações *por* herança, e os fins da terra *por* tua possessão.
9 Tu os esmigalharás[3] com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como *a* um vaso de oleiro.

[3] *2.9* Ap 2.26-27; 12.5; 19.15

10 Agora pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra.
11 Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor.
12 Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se inflamar a sua ira; bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.

Salmo 3

Davi confia em Deus na sua adversidade

Salmo de Davi, quando fugiu[1] *de diante da face de Absalão seu filho*

[1] *3, título* 2Sm 15.13-17,22

1 SENHOR, como se têm multiplicado os meus adversários! *São* muitos os
que se levantam contra mim.
2 Muitos dizem da minha alma: Não *há* salvação para ele em Deus. (Selá.)
3 Mas tu, Senhor, *és* um escudo para mim, a minha glória, e o que exalta a
minha cabeça.
4 Com a minha voz clamei ao Senhor, ele ouviu-me desde o seu santo monte.
(Selá.)
5 Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou.
6 Não terei medo de dez milhares de pessoas que *se* puseram contra mim ao
meu redor.
7 Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu, pois feriste a todos os meus
inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios.
8 A salvação *vem* do Senhor; sobre o teu povo *seja* a tua bênção. (Selá.)

Salmo 4

Davi ora a Deus na sua angústia

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neginote

1 OUVE-ME quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia me
deste largueza; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Filhos dos homens, até quando *convertereis* a minha glória em infâmia? *Até*
quando amareis a vaidade *e* buscareis a mentira? (Selá.)

3 Sabei pois que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor
ouvirá quando eu clamar a ele.

4 Perturbai-vos[1] e não pequeis; falai com o vosso coração sobre a vossa cama,
e calai-vos. (Selá.)

[1] *4.4* Ef 4.26

5 Oferecei sacrifícios de justiça, e confiai no Senhor.

6 Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do
teu rosto.

7 Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se
multiplicaram o seu trigo e o seu vinho.

8 Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes
habitar em segurança.

Salmo 5

Deus aborrece os ímpios e abençoa os justos

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neilote

1 DÁ ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação.
2 Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.
3 Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã *me* apresentarei a ti, e vigiarei.
4 Porque tu não *és um* Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal.
5 Os loucos não pararão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade.
6 Destruirás aqueles que proferem a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento.
7 Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; *e* em teu temor me inclinarei para o teu santo templo.
8 Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplana diante de mim o teu caminho.
9 Porque não *há* retidão na boca deles; as suas entranhas *são* verdadeiras maldades, a sua garganta[1] é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua.

[1] *5.9* Rm 3.13

10 Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios conselhos; lança-os fora por causa da multidão de suas transgressões, pois se revoltaram contra ti.
11 Mas alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.
12 Pois tu, Senhor, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da tua benevolência, como de um escudo.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus e alcança perdão

Salmo de Davi para o cantor-mor em Neginote, sobre Seminite

1 SENHOR,[1] não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

[1] *6.1* Sl 38.1

2 Tem misericórdia de mim, Senhor, porque *sou* fraco; sara-me, Senhor, porque
os meus ossos estão perturbados.
3 Até a minha alma está perturbada; mas tu, Senhor, até quando?
4 Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.
5 Porque na morte não *há* lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará?
6 *Já* estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama:
molho o meu leito com as minhas lágrimas.
7 *Já* os meus olhos estão consumidos pela mágoa, *e* têm envelhecido por causa
de todos os meus inimigos.
8 Apartai-vos[2] de mim todos os que praticais a iniquidade; porque o Senhor já
ouviu a voz do meu lamento.

[2] *6.8* Mt 7.23; Lc 13.27

9 O Senhor já ouviu a minha súplica; o Senhor aceitará a minha oração.
10 Envergonhem-se e perturbem-se todos os meus inimigos; tornem atrás e
envergonhem-se num momento.

Salmo 7

Davi confia em Deus e protesta a sua inocência

Sigaiom de Davi que cantou ao Senhor, sobre as palavras de Cuse, filho de Jemini

1 SENHOR, meu Deus, em ti confio; salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me;

2 Para que ele não arrebate a minha alma, como leão, despedaçando-*a*, sem que *haja* quem a livre;

3 Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos,

4 Se paguei *com* o mal àquele que tinha paz comigo (antes livrei ao que me oprimia sem causa);

5 Persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha glória. (Selá.)

6 Levanta-te Senhor, na tua ira; exalta-te por causa do furor dos meus opressores; e desperta por mim, *para* o juízo *que* ordenaste.

7 Assim te rodeará o ajuntamento de povos; por causa deles pois volta às alturas.

8 O Senhor julgará os povos; julga-me, Senhor, conforme a minha justiça e conforme a integridade *que há* em mim.

9 Tenha já fim a malícia dos ímpios: mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas os corações[1] e os rins.

[1] *7.9* Ap 2.23

10 O meu escudo está com Deus, que salva os retos de coração.

11 Deus *é* um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

12 Se o homem se não converter, *Deus* afiará a sua espada; já tem armado o seu arco, e está aparelhado;

13 E já para ele preparou armas mortais; e porá em ação as suas setas inflamadas contra os perseguidores.

14 Eis que esse está com dores de perversidade; concebeu trabalhos, e produzirá mentiras.

15 Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na *cova que* fez.

16 A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua mioleira.

17 Eu louvarei ao Senhor segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do Senhor altíssimo.

Salmo 8

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Gitite

1 Ó SENHOR, Senhor nosso, quão admirável *é* o teu nome em toda a terra,
pois puseste a tua glória sobre os céus!

2 Da boca das crianças e dos que mamam[1] tu suscitaste força, por causa dos
teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo.

[1] *8.2* Mt 21.16

3 Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que
preparaste;

4 Que *é* o homem[2] mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para
que o visites?

[2] *8.4* Jó 7.17-18; Sl 144.3; Hb 2.6-8

5 Contudo, pouco menor o fizeste do que [a]os anjos, e de glória e de honra o
coroaste.

[a] *8.5* ou *Deus; Heb.* Elohim

6 Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste[3]
debaixo de seus pés:

[3] *8.6* 1Co 15.27; Ef 1.22; Hb 2.8

7 Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo.

8 As aves dos céus, e os peixes do mar, *e tudo o que* passa pelas veredas dos
mares.

9 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável *é* o teu nome sobre toda a terra!

Salmo 9

Ação de graças por um grande livramento

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Mute-Labém

1 EU *te* louvarei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Porquanto os meus inimigos retrocederam e caíram; e pereceram diante da tua face.

4 Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5 Repreendeste as nações, destruíste os ímpios, apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6 Oh! inimigo! consumaram-se as assolações; — tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas.

7 Mas o Senhor está assentado perpetuamente; *já* preparou o seu tribunal para julgar.

8 Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão.

9 O Senhor será também *um* alto refúgio para o oprimido; *um* alto refúgio em tempos de angústia.

10 E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11 Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos.

12 Pois inquire do derramamento de sangue, e lembra-se dele; não se esquece do clamor dos aflitos.

13 Tem misericórdia de mim, Senhor, vê como me fazem sofrer aqueles que me aborrecem, tu que me levantas das portas da morte;

14 Para que eu conte todos os teus louvores às portas da filha de Sião, e me alegre na tua salvação.

15 As gentes precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé.

16 O Senhor é conhecido *pelo* juízo *que* fez; enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos. (Higaiom; Selá.)

17 Os ímpios serão lançados no inferno *e* todas as gentes que se esquecem de Deus.

18 Porque o necessitado não será esquecido para sempre, *nem* a expectação
dos pobres se malogrará perpetuamente.
19 Levanta-te, Senhor; não prevaleça o homem; sejam julgadas as gentes
perante a tua face.
20 Põe-os em medo, Senhor, para que saibam as nações que são constituídas
por meros homens. (Selá.)

Salmo 10

A audácia dos perseguidores, e o refúgio em Deus

1 POR QUE te conservas longe, Senhor? *Por que* te escondes nos tempos de
angústia?

2 Os ímpios, na *sua* arrogância, perseguem furiosamente o pobre: sejam
apanhados nas ciladas que maquinaram.

3 Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e
blasfema do Senhor.

4 Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações
são: Não *há* Deus.

5 Os seus caminhos são sempre atormentadores: os teus juízos *estão* longe
dele, em grande altura; trata com desprezo os seus adversários.

6 Diz em seu coração: Não serei abalado, porque nunca *me verei* na
adversidade.

7 A sua boca[1] está cheia de imprecações, de enganos e de astúcia; debaixo da
sua língua *há* malícia e maldade.

[1] *10.7* Rm 3.14

8 Põe-se nos cerrados das aldeias; nos lugares ocultos mata o inocente; os seus
olhos estão ocultamente fixos sobre o pobre.

9 Arma ciladas em esconderijos, como o leão no seu covil; arma ciladas para
roubar o pobre; rouba-o colhendo-o na sua rede.

10 Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes *garras*.

11 Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; cobriu o seu rosto, e nunca verá
isto.

12 Levanta-te, Senhor: oh! Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos
necessitados.

13 Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não
inquirirás?

14 Tu *o* viste, porque atentas para o trabalho e enfado, para os tomares sob tuas
mãos; a ti o pobre se encomenda; tu és o auxílio do órfão.

15 Quebranta o braço do ímpio e malvado; busca a sua impiedade, *até* nada
mais achares dela.

16 O Senhor *é* Rei eterno; da sua terra serão desarraigados [b]os gentios.

[b] *10.16* ou *as nações*

17 Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os
teus ouvidos estarão abertos *para eles*;

18 Para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, não prossiga mais em usar da violência.

Salmo 11

Deus salva os retos e castiga os ímpios

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 NO Senhor confio; como dizeis, pois, à minha alma: Fugi para a vossa
montanha *como* pássaro?
2 Porque eis que os ímpios armam o arco, põem as frechas na corda, para com
elas atirarem, a ocultas, aos retos de coração.
3 Na verdade *que já* os fundamentos se transtornam: que pode fazer o justo?
4 O Senhor *está* no seu santo templo: o trono do Senhor *está* nos céus; os seus
olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.
5 O Senhor prova o justo; mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a
violência.
6 Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso: eis a
porção do seu copo.
7 Porque o Senhor *é* justo *e* ama a justiça; o seu rosto está voltado para os
retos.

Salmo 12

A falsidade do homem e a veracidade de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Seminite

1 SALVA-NOS, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são
poucos os fiéis entre os filhos dos homens.
2 Cada um fala com falsidade ao seu próximo: falam *com* lábios lisonjeiros e
coração dobrado.
3 O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros *e* a língua que fala
soberbamente.
4 Pois dizem: com a nossa língua prevaleceremos: os beiços *são* nossos: quem
é o Senhor sobre nós?
5 Por causa da opressão dos pobres, e do gemido dos necessitados, me
levantarei agora, diz o Senhor; [c]porei em salvo *aquele* para quem eles
assopram.

[c] *12.5* ou *darei a salvação ao que suspira por ela*

6 As palavras do Senhor *são* palavras puras, *como* prata refinada em forno de
barro, purificada sete vezes.
7 Tu os guardarás, Senhor; desta geração os livrarás para sempre.
8 Os ímpios circulam por toda a parte, quando os mais vis dos filhos dos
homens são exaltados.

Salmo 13

Davi, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia nele

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 ATÉ quando te esquecerás de mim, Senhor? para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

2 Até quando consultarei com a minha alma, *tendo* tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3 Atenta em mim, ouve-me, ó Senhor meu Deus; alumia os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

4 Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; *e* os meus adversários se não alegrem, vindo eu a vacilar.

5 Mas eu confio na tua benignidade: na tua salvação meu coração se alegrará.

6 Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do homem; sua redenção provém de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 DISSE o néscio no seu coração: Não *há* Deus. Têm-se corrompido,
fazem-se abomináveis em suas obras, não *há* ninguém que faça o bem.
2 O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia
algum que tivesse entendimento *e* buscasse a Deus.
3 Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não *há* quem faça o
bem, não *há* sequer um.[1]

[1] *14.1-3* Rm 3.10-12

4 Não terão conhecimento os obreiros da iniquidade, que comem o meu povo,
como se comessem pão? Eles não invocam ao Senhor.
5 Ali se acharam em grande pavor, porque Deus *está* na geração dos justos.
6 Vós envergonhais o conselho dos pobres, porquanto o Senhor *é* o seu refúgio.
7 Oh! se de Sião *tivera já vindo* a redenção de Israel! quando o Senhor fizer
voltar os cativos do seu povo, se regozijará Jacó *e se* alegrará Israel.

Salmo 15

O verdadeiro cidadão dos céus

Salmo de Davi

1 SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração;

3 *Aquele que* não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo;

4 Aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; *aquele que*, mesmo que jure com dano *seu*, não muda.

5 *Aquele que* não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado.

Salmo 16

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna

Salmo excelentíssimo de Davi

1 GUARDA-ME, ó Deus, porque em ti confio.

2 *A minha alma* disse ao Senhor: Tu *és* o meu Senhor; não tenho outro bem
além de ti.

3 *Digo* aos santos que *estão* na terra, e aos ilustres em quem *está* todo o meu
prazer:

4 As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro *deus*; eu não
ofereceerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus
lábios.

5 O Senhor *é* a porção da minha herança e do meu cálice: tu sustentas a minha
sorte.

6 As [d]linhas caem-me em *lugares* deliciosos: sim, coube-me *uma* formosa
herança.

[d] *16.6* ou *sortes*

7 Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de
noite.

8 Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que *ele está* à
minha mão direita, nunca vacilarei.

9 Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória: também a
minha carne repousará segura.

10 Pois não deixarás a minha alma[1] no inferno, nem permitirás que o teu
[e]Santo veja corrupção.[2]

[1] *16.10* 1Co 15.4 [2] *16.10* At 13.35 [e] *16.10* ou *amado*

11 Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença *há* abundância de alegrias;
à tua mão direita *há* delícias perpetuamente.[3]

[3] *16.8-11* At 2.25-28

Salmo 17

Davi pede a Deus que o proteja contra os seus inimigos; confia na sua inocência e na justiça de Deus

Oração de Davi

1 OUVE, Senhor, a justiça, atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha
oração, que não *é feita* com lábios enganosos.
2 Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão.
3 Provaste o meu coração; visitaste-*me* de noite; examinaste-me, e nada
achaste; o que pensei, a minha boca não transgredirá.
4 Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios *me* guardei das
veredas do [f]destruidor.

[f] *17.4* ou *violento*

5 Dirige os meus passos nos teus caminhos, *para que* as minhas pegadas não
vacilem.
6 Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus
ouvidos, *e escuta* as minhas palavras.
7 Faze maravilhosas as tuas beneficências, tu que livras aqueles que *em ti*
confiam dos que se levantam contra a tua destra.
8 Guarda-me como à menina do olho, esconde-me à sombra das tuas asas,
9 Dos ímpios que me [g]oprimem, *dos* meus inimigos mortais *que* me andam
cercando.

[g] *17.9* Heb. *despojam*

10 Na sua gordura se encerram, com a boca falam soberbamente.
11 Andam-nos agora espiando os nossos passos; e fixam os seus olhos em nós
para nos derribarem por terra;
12 Parecem-se com o leão que deseja *arrebatar* a sua presa, e com o leãozinho
que se põe em esconderijos.
13 Levanta-te, Senhor, detém-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, pela
tua espada;
14 Dos homens, com a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção
está nesta vida, e cujo ventre enches do teu *tesouro* oculto: seus filhos estão
fartos, e *estes* dão os seus sobejos às suas crianças.
15 Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; satisfazer-me-ei da tua
semelhança quando acordar.

Salmo 18

Cântico de louvor a Deus pelas suas muitas bênçãos

Para o cantor-mor: salmo do servo do Senhor, Davi, que disse as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul

1 EU te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2 O Senhor *é* o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, [h]a força da minha salvação, *e* o meu alto refúgio.

[h] *18.2* Heb. *o chifre*

3 Invocarei o nome do Senhor, que *é digno* de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4 Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5 Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.

6 Na angústia invoquei ao Senhor, e clamei ao meu Deus: desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

7 Então a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou.

8 Do seu nariz subiu fumo, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.

9 Abaixou os céus, e desceu, e a escuridão *estava* debaixo de seus pés.

10 E montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento.

11 Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava *era* a escuridão das águas *e* as nuvens dos céus.

12 Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva e as brasas de fogo.

13 E o Senhor trovejou nos céus, o Altíssimo levantou a sua voz; e *havia* saraiva *e* brasas de fogo.

14 Despediu as suas setas, e os espalhou: multiplicou raios, e os perturbou.

15 Então foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua repreensão, Senhor, ao soprar das tuas narinas.

16 Enviou desde o alto, *e* me tomou: tirou-me das muitas águas.

17 Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18 Surpreenderam-me no dia da minha calamidade; mas o Senhor foi o meu

amparo.
19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.
20 Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.
21 Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.
22 Porque todos os seus juízos *estavam* diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.
23 Também fui sincero perante ele, e me guardei da minha iniquidade.
24 Pelo que me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos perante os seus olhos.
25 Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero;
26 Com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável.
27 Porque tu livrarás o povo aflito e abaterás os olhos altivos.
28 Porque tu acenderás a minha candeia; o Senhor meu Deus alumiará as minhas trevas.
29 Porque contigo entrei pelo meio dum esquadrão, com o meu Deus saltei uma muralha.
30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor *é* provada: *é* um escudo para todos os que nele confiam.
31 Porque, quem *é* Deus senão o Senhor? e quem *é* rochedo senão o nosso Deus?
32 Deus *é* o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.
33 Faz os meus pés como *os das* cervas,[1] e põe-me nas minhas alturas.

[1] *18.33* Hc 3.19

34 Adestra as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre.
35 Também me deste o escudo da tua salvação: a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu.
36 Alargaste os meus passos, e os meus artelhos não vacilaram.
37 Persegui os meus inimigos, e os alcancei: não voltei senão depois de os ter consumido.
38 Atravessei-os, de sorte que não se puderam levantar: caíram debaixo dos meus pés.
39 Pois me cingiste de força para a peleja: fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.

40 Deste-me também o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.
41 Clamaram, mas não *houve* quem *os* livrasse: *até* ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.
42 Então os esmiucei como o pó diante do vento; deitei-os fora como a lama das ruas.
43 Livraste-me das contendas do povo, *e* me fizeste cabeça das nações; *um* povo que não conheci me servirá.
44 Em ouvindo a *minha voz*, me obedecerão: os estranhos se submeterão a mim.
45 Os estranhos decairão e terão medo nas suas fortificações.
46 O Senhor vive: e bendito *seja* o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação.
47 *É* Deus que me vinga inteiramente, e sujeita os povos debaixo de mim;
48 O que me livra de meus inimigos; — sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento.
49 Pelo que, ó Senhor, te louvarei[2] entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.

[2] *18.49* Rm 15.9

50 É ele que engrandece as vitórias do seu rei, e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi, e com a sua posteridade para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e suas leis, assim como da palavra de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 OS céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das
suas mãos.
2 *Um* dia faz declaração a *outro* dia, e *uma* noite mostra sabedoria a *outra*
noite.
3 Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes,[1]

[1] *19.3* Rm 10.18

4 Em toda a extensão da terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. Neles
pôs *uma* tenda para o sol,
5 Que é qual noivo que sai do seu tálamo, *e* se alegra, como um herói, a correr
o seu caminho.
6 A sua saída *é* desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até à outra
extremidade deles; e nada se furta ao seu calor.
7 A lei do Senhor *é* perfeita, e refrigera a alma: o testemunho do Senhor *é* fiel,
e dá sabedoria aos símplices.
8 Os preceitos do Senhor *são* retos, e alegram o coração: o mandamento do
Senhor *é* puro, e alumia os olhos.
9 O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor
são verdadeiros e justos juntamente.
10 Mais desejáveis *são* do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais
doces do que o mel e [i]o licor dos favos.

[i] *19.10* ou *as gotas*

11 Também por eles é admoestado o teu servo; *e* em os guardar *há* grande
recompensa.
12 Quem pode entender os próprios erros? expurga-me tu dos *que me são*
ocultos.
13 Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de
mim: então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão.
14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração
perante a tua face, Senhor. Rocha minha e Libertador meu!

Salmo 20

Oração pelo rei na guerra

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 O SENHOR te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacó te [j]proteja.

[j] *20.1* ou *ponha em alto*

2 Envie-te socorro desde o seu santuário, e te sustenha desde Sião.

3 Lembre-se de todas as tuas ofertas, e aceite os teus holocaustos. (Selá.)

4 Conceda-te conforme ao teu coração, e cumpra todo o teu desígnio.

5 Nós nos alegraremos pela tua [k]salvação, e em nome do nosso Deus arvoraremos pendões; satisfaça o Senhor todas as tuas petições.

[k] *20.5* ou *vitória*

6 Agora sei que o Senhor salva o seu ungido: ele o ouvirá desde o seu santo céu, com a força salvadora da sua destra.

7 Uns *confiam* em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus.

8 Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9 Salva-*nos*, Senhor, ouça-nos o Rei quando clamarmos.

Salmo 21

Davi louva a Deus pela vitória

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 O REI se alegra em tua força, Senhor; e na tua salvação grandemente se
regozija.
2 Cumpriste-lhe o desejo do seu coração, e não desatendeste as súplicas dos
seus lábios. (Selá.)
3 Pois o provês das bênçãos de bondade; pões na sua cabeça *uma* coroa de
ouro fino.
4 Vida te pediu, e *lha* deste, *mesmo* longura de dias para sempre e eternamente.
5 Grande *é* a sua glória pela tua salvação; de honra e de majestade o revestiste.
6 Pois o abençoaste para sempre: tu o enches de gozo com a tua face.
7 Porque o rei confia no Senhor, e pela misericórdia do Altíssimo nunca
vacilará.
8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua *mão* direita alcançará
aqueles que te aborrecem.
9 Tu os farás como *um* forno aceso quando te manifestares; o Senhor os
devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.
10 Seu fruto destruirás da terra, e a sua descendência dentre os filhos dos
homens.
11 Porque intentaram o mal contra ti; maquinaram *um* ardil, *mas* não
prevalecerão.
12 Portanto tu lhes farás voltar as costas; *e com tuas frechas postas nas* cordas
lhes apontarás ao rosto.
13 Exalta-te, Senhor, na tua força; *então* cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

O Messias sofre, mas triunfa

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Aijelete-Hás-Saar

1 DEUS meu, Deus meu,[1] por que me desamparaste? *por que* te alongas das
palavras do meu bramido, e não me auxilias?

[1] *22.1* Mt 27.46; Mc 15.34

2 Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

3 Porém tu *és* Santo, o que habitas *entre* os louvores de Israel.

4 Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

5 A ti clamaram e escaparam: em ti confiaram, e não foram confundidos.

6 Mas eu *sou* verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do
povo.

7 Todos os que me veem zombam de mim,[2] estendem os beiços e meneiam a
cabeça, *dizendo*:

[2] *22.7* Mt 27.39; Mc 15.29; Lc 23.35

8 Confiou no Senhor,[3] que o livre; livre-o, pois nele tem prazer.

[3] *22.8* Mt 27.43

9 Mas tu *és* o que me tiraste do ventre: o que me preservaste *estando* ainda aos
seios de minha mãe.

10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu *és* o meu Deus desde o ventre de
minha mãe.

11 Não te alongues de mim, pois a angústia *está* perto, e não *há* quem ajude.

12 Muitos touros me cercaram; fortes *touros* de Basã me rodearam.

13 Abriram contra mim suas bocas, *como* um leão que despedaça e que ruge.

14 Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu
coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.

15 A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar: e
me puseste no pó da morte.

16 Pois me rodearam cães: o ajuntamento de malfeitores me cercou,
traspassaram-me as mãos e os pés.

17 Poderia contar todos os meus ossos: eles veem *e* me contemplam.

18 Repartem entre si os meus vestidos,[4] e lançam sortes sobre a minha túnica,

[4] *22.18* Mt 27.35; Mc 15.24; Lc 23.34; Jo 19.24

19 Mas tu, Senhor, não te alongues de mim: força minha, apressa-te em

socorrer-me.

20 Livra a minha *alma* da espada, *e* a minha [l]predileta da força do cão.

[l] *22.20* Heb. *única*

21 Salva-me da boca do leão, sim, ouve-me, desde as pontas dos unicórnios.

22 Então declararei o teu nome[5] aos meus irmãos: louvar-te-ei no meio da congregação.

[5] *22.22* Hb 2.12

23 Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, descendência de Jacó, glorificai-o; e temei-o todos vós, descendência de Israel.

24 Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.

25 O meu louvor *virá* de ti na grande congregação: pagarei os meus votos perante os que o temem.

26 Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam: o vosso coração viverá eternamente.

27 Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor: e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face.

28 Porque o reino *é* do Senhor, e ele domina entre as nações.

29 Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele: como também os que não podem reter a sua vida.

30 Uma semente o servirá: falará do Senhor de geração em geração.

31 Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele *o* fez.

Salmo 23

A felicidade de termos o Senhor como nosso pastor

Salmo de Davi

1 O SENHOR *é* o meu pastor: nada me faltará.

2 Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas [m]tranquilas.[1]

[m] *23.2* ou *de descanso* [1] *23.2* Ap 7.17

3 Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

4 Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu *estás* comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

5 Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice trasborda.

6 Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Salmo 24

O domínio universal de Deus; quem é digno de entrar no seu santuário; Deus é o Rei da glória

Salmo de Davi

1 DO Senhor *é* a terra[1] e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

[1] *24.1* 1Co 10.26

2 Porque ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios.

3 Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

4 Aquele que é limpo de mãos e puro de coração,[2] que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.

[2] *24.4* Mt 5.8

5 Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Esta *é* a geração daqueles que buscam, daqueles que buscam a tua face, *ó* Deus de Jacó. (Selá.)

7 Levantai, *ó* portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

8 Quem *é* este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

10 Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos; ele *é* o Rei da Glória. (Selá.)

Salmo 25

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus pecados

Salmo de Davi

1 A TI, Senhor, levanto a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio, não me deixes confundido, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim.

3 Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti: confundidos serão os que transgridem sem causa.

4 Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu *és* o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque *são* desde a eternidade.

7 Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões: *mas*, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

8 Bom e reto *é* o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.

9 Guiará os mansos retamente: e aos mansos ensinará o seu caminho.

10 Todas as veredas do Senhor *são* misericórdia e verdade para aqueles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos.

11 Por amor do teu nome Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois *é* grande.

12 Qual *é* o homem que teme ao Senhor? ele o ensinará no caminho *que* deve escolher.

13 A sua alma pousará no bem, e a sua descendência herdará a terra.

14 O segredo do Senhor *é* para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto.

15 Os meus olhos *estão* continuamente no Senhor, pois ele tirará os meus pés da rede.

16 Olha para mim, e tem piedade de mim, porque *estou* solitário e aflito.

17 As ânsias do meu coração se têm multiplicado; tira-me dos meus apertos.

18 Olha para a minha aflição e para a minha dor, e perdoa todos os meus pecados.

19 Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me aborrecem com ódio cruel.

20 Guarda a minha alma, e livra-me; não me deixes confundido, porquanto

confio em ti.
21 Guardem-me a sinceridade e a retidão, porquanto espero em ti.
22 Redime, ó Deus, a Israel de todas as suas angústias.

Salmo 26

Davi recorre a Deus, confiando na sua própria integridade

Salmo de Davi

1 JULGA-ME, Senhor, pois tenho andado em minha sinceridade; tenho
confiado também no Senhor; não vacilarei.
2 Examina-me, Senhor, e prova-me: esquadrinha os meus rins e o meu coração.
3 Porque a tua benignidade *está* diante dos meus olhos; e tenho andado na tua
verdade.
4 Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com os *homens*
dissimulados.
5 Tenho aborrecido a congregação de malfeitores; não me ajunto com os
ímpios.
6 Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu
altar,
7 Para publicar com voz de louvor, e contar todas as tuas maravilhas.
8 Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a
tua glória.
9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos
homens sanguinolentos,
10 Em cujas mãos *há* malefício, e cuja *mão* direita *está* cheia de subornos.
11 Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.
12 O meu pé está posto em caminho plano; nas congregações louvarei ao
Senhor.

Salmo 27

Confiança em Deus e anelo pela sua presença

Salmo de Davi

1 O SENHOR *é* a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor
é a força da minha vida; de quem me recearei?

2 Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, investiram contra
mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3 Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a
guerra se levantasse contra mim, nele confiaria.

4 Uma *cousa* pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor
todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e
aprender no seu templo.

5 Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão: no oculto do
seu tabernáculo me esconderá: pôr-me-á sobre uma rocha.

6 Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos *que estão* ao
redor de mim: pelo que ofereceria sacrifício de júbilo no seu tabernáculo;
cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7 Ouve, Senhor, a minha voz *quando* clamo; tem também piedade de mim, e
responde-me.

8 Quando *tu disseste*: Buscai o meu rosto; o meu coração te disse a ti: O teu
rosto, Senhor, buscarei.

9 Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira: tu foste a
minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me
recolherá.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e guia-me pela vereda direita, por causa
dos que me andam espiando.

12 Não me entregues à vontade dos meus adversários; pois se levantaram falsas
testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13 *Pereceria sem dúvida*, se não cresse que veria os bens do Senhor na terra
dos viventes.

14 Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera pois no
Senhor.

Salmo 28

Davi roga a Deus que o aparte dos ímpios e louva-o por ter ouvido as suas súplicas

Salmo de Davi

1 A TI clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo; não
suceda, calando-te tu a meu respeito, que eu me torne semelhante aos que
descem à cova.

2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as
minhas mãos para o oráculo do teu santuário.

3 Não me arremesses com os ímpios e com os que praticam a iniquidade; que
falam de paz ao seu próximo, mas *têm* o mal nos seus corações.

4 Retribui-lhes[1] segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços;
dá-lhes conforme a obra das suas mãos; envia-lhes a sua recompensa.

[1] *28.4* Ap 22.12

5 Porquanto não atentam para as obras do Senhor, nem para o que as suas mãos
têm feito; pelo que ele os derribará e não os reedificará.

6 Bendito *seja* o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

7 O Senhor *é* a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui
socorrido: pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o
louvarei.

8 O Senhor *é* a força do seu povo: também *é* a força salvadora do seu ungido.

9 Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; apascenta-os e exalta-os para
sempre.

Salmo 29

Davi exorta a louvar a majestade de Deus

Salmo de Davi

1 DAI ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força.

2 Dai ao Senhor a glória *devida ao* seu nome, adorai o Senhor [n]na beleza da sua santidade.[1]

[n] *29.2* ou *no santo adorno,* ou *no glorioso santuário* [1] *29.1-2* Sl 96.7-9

3 A voz do Senhor *ouve-se* sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor *está* sobre as muitas águas.

4 A voz do Senhor *é* poderosa; a voz do Senhor *é* cheia de majestade.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como a um bezerro; ao Líbano e Siriom, como novos unicórnios.

7 A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor faz parir as cervas, e desnuda as brenhas. E no seu templo cada um diz: Glória!

10 O Senhor se assentou sobre o dilúvio; o Senhor se assenta como Rei, perpetuamente.

11 O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.

Salmo 30

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna

Salmo e canção na dedicação da Casa

Salmo de Davi

1 EXALTAR-TE-EI, ó Senhor, porque tu me exaltaste; e não fizeste com que
meus inimigos se alegrassem sobre mim.

2 Senhor, meu Deus, clamei a ti, e tu me saraste.

3 Senhor, fizeste subir a minha alma da [o]sepultura: conservaste-me a vida para
que não descesse ao abismo.

[o] *30.3* Heb. *Sheol*

4 Cantai ao Senhor, vós que sois seus santos, e celebrai a [p]memória da sua
santidade.

[p] *30.4* ou *sua santa memória*

5 Porque a sua ira *dura só* um momento; no seu favor *está* a vida; o choro pode
durar uma noite, mas a alegria *vem* pela manhã.

6 Eu dizia na minha prosperidade: Não vacilarei jamais.

7 Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha; tu encobriste o teu
rosto, e fiquei perturbado.

8 A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor supliquei.

9 Que proveito *há* no meu sangue, quando desço à cova? *Porventura* te louvará
o pó? anunciará ele a tua verdade?

10 Ouve, Senhor, e tem piedade de mim, Senhor; sê o meu auxílio.

11 Tornaste o meu pranto em folguedo; tiraste o meu cilício e me cingiste de
alegria:

12 Para que *a minha* glória te cante louvores, e não se cale: Senhor, Deus meu,
eu te louvarei para sempre.

Salmo 31

Davi roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade, e exorta a confiar nele

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 EM ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido: livra-me pela tua justiça.

2 Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.

3 Porque tu *és* a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4 Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu *és* a minha força.

5 Nas tuas mãos encomendo o meu espírito;[1] tu me remiste Senhor Deus da verdade.

[1] *31.5* Lc 23.46

6 Aborreço aqueles que se entregam a vaidades enganosas; eu porém confio no Senhor.

7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição: conheceste a minha alma nas angústias.

8 E não me entregaste nas mãos do inimigo; puseste os meus pés num lugar espaçoso.

9 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado: consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10 Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força descai por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11 Por causa de todos os meus inimigos, fui o opróbrio dos meus vizinhos, e um horror para os meus conhecidos: os que me viam na rua fugiam de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

13 Pois ouvi a murmuração de muitos; temor *havia* ao redor; porquanto todos se conluiavam contra mim; intentam tirar-me a vida.

14 Mas eu confiei em ti, Senhor; e disse: Tu *és* o meu Deus.

15 Os meus tempos *estão* nas tuas mãos: livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo: salva-me por tuas misericórdias.

17 Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado; deixa confundidos os ímpios; emudeçam na sepultura.

18 Emudeçam os lábios mentirosos que dizem [q]cousas más com arrogância e desprezo contra o justo.

[q] *31.18* ou *contra o justo insolentemente*

19 *Oh*! quão grande *é* a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que tu mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

20 Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens: ocultá-los-ás em um pavilhão da contenda das línguas.

21 Bendito *seja* o Senhor, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura.

22 Pois eu dizia [r]na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não obstante, tu ouviste a voz das minhas súplicas, quando eu a ti clamei.

[r] *31.22* ou *no meu espanto*

23 Amai ao Senhor, vós todos que sois seus santos; *porque* o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos.

24 Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor.

Salmo 32

A felicidade do homem perdoado; exortação ao arrependimento

Masquil de Davi

1 BEM-AVENTURADO *aquele cuja* transgressão *é* perdoada, *e cujo*
pecado *é* coberto.
2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo
espírito não *há* engano.[1]

[1] *32.1-2* Rm 4.7-8

3 Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em
todo o dia.
4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou
em sequidão de estio. (Selá.)
5 Confessei-te o meu pecado,[2] e a minha maldade não encobri; dizia eu:
Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do
meu pecado. (Selá.)

[2] *32.5* 2Sm 12.13

6 Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar: até no
transbordar de muitas águas, *estas* a ele não chegarão.
7 Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia: tu me cinges
de alegres cantos de livramento. (Selá.)
8 Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os
meus olhos.
9 Não sejais como o cavalo, *nem* como a mula, *que* não tem entendimento, cuja
boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti.
10 O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor a misericórdia
o cercará.
11 Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente
todos *vós que sois* retos de coração.

Salmo 33

O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus

1 REGOZIJAI-VOS no Senhor, vós, justos, *pois* aos retos convém o louvor.
2 Louvai ao Senhor com harpa, cantai a ele com saltério de dez cordas.
3 Cantai-lhe um cântico novo: tocai bem e com júbilo.
4 Porque a palavra do Senhor *é* reta, e todas as suas obras *são* fiéis.
5 Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do Senhor.
6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca.
7 Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em [s]tesouros.

[s] *33.7* ou *armazéns*

8 Tema toda a terra ao Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.
9 Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.
10 O Senhor desfaz o conselho das nações, quebranta os intentos dos povos.
11 O conselho do Senhor permanece para sempre: os intentos de seu coração de geração em geração.
12 Bem-aventurada *é* a nação cujo Deus *é* o Senhor, *e* o povo que ele escolheu para a sua herança.
13 O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens;
14 Da sua morada contempla todos os moradores da terra.
15 Ele é que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.
16 Não há rei que se salve com a grandeza dum exército, nem o homem valente que se livra pela muita força.
17 O cavalo é vão para a *segurança*: não livra *ninguém* com a sua grande força.
18 Eis que os olhos do Senhor *estão* sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia.
19 Para livrar as suas almas da morte, e para os conservar vivos na fome.
20 A nossa alma espera no Senhor: ele *é* o nosso auxílio e o nosso escudo.
21 Pois nele se alegra o nosso coração, porquanto temos confiado no seu santo nome.
22 Seja a tua misericórdia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

Salmo 34

Davi louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e exorta a confiar nele

Salmo de Davi, quando mudou o seu semblante[1] *perante Abimeleque, que o expulsou, e ele se foi*

[1] *34, título* 1Sm 21.13-15

1 LOUVAREI ao Senhor em todo o tempo: o seu louvor *estará*
continuamente na minha boca.
2 A minha alma se gloriará no Senhor: os mansos *o* ouvirão e se alegrarão.
3 Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome.
4 Busquei ao Senhor, e ele me respondeu: livrou-me de todos os meus temores.
5 Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão
confundidos.
6 Clamou este pobre, e o Senhor *o* ouviu, e o salvou de todas as suas angústias.
7 O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.
8 Provai,[2] e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele
confia.

[2] *34.8* 1Pe 2.3

9 Temei ao Senhor, *vós*, os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que o
temem.
10 Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao
Senhor de nada têm falta.
11 Vinde, meninos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.
12 Quem *é* o homem que deseja a vida, que quer *largos* dias para ver o bem?
13 Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem enganosamente.
14 Aparta-te do mal, e faze o bem: procura a paz e segue-a.
15 Os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, e os seus ouvidos *atentos* ao seu
clamor.
16 A face do Senhor *está* contra os que fazem o mal, para desarraigar da terra a
memória deles.[3]

[3] *34.12-16* 1Pe 3.10-12

17 Os *justos* clamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angústias.
18 Perto *está* o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos
de espírito.
19 Muitas *são* as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.

20 Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.[4]

[4] *34.20* Êx 12.46; Nm 9.12; Jo 19.36

21 A malícia matará o ímpio, e os que aborrecem o justo serão punidos.

22 O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado.

Salmo 35

Davi pede o castigo dos ímpios; descrição da miséria destes e súplica para que Deus os julgue

Salmo de Davi

1 PLEITEIA, Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo; peleja contra os
que pelejam contra mim.
2 Pega do escudo e da rodela, e levanta-te em minha ajuda.
3 Tira da lança e [t]obstrui o *caminho* aos que me perseguem; dize à minha
alma: Eu *sou* a tua salvação.

[t] *35.3* ou *da acha de armas contra os que*

4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida: voltem
atrás e envergonhem-se os que contra mim intentam o mal.
5 Sejam como pragana perante o vento, o anjo do Senhor os faça fugir.
6 Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.
7 Porque sem causa encobriram de mim a rede na cova, que sem razão cavaram
para a minha alma.
8 Sobrevenha-lhe destruição sem o saber, e prenda-o a rede que ocultou; caia
ele nessa mesma destruição.
9 E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-á na sua salvação.
10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem *é* como tu, que livras o pobre
daquele que *é* mais forte do que ele? sim, o pobre e o necessitado daquele que
o rouba.
11 Falsas testemunhas se levantaram: depuseram contra mim *cousas* que eu não
sabia.
12 Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma.
13 Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, o meu vestido *era* o saco;
humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu
seio.
14 Portava-me com ele como *se* fora meu irmão ou amigo; andava lamentando e
muito encurvado, como quem chora *por sua* mãe.
15 Mas eles com a minha adversidade se alegravam e se congregavam: os
abjetos se congregavam contra mim, e eu não o sabia; [u]rasgavam-me, e não
cessavam.

[u] *35.15* ou *dilaceravam-se*

16 Como hipócritas zombadores nas festas, rangiam os dentes contra mim.

17 Senhor, até quando verás isto? resgata a minha alma das suas assolações, e a minha [v]predileta dos leões.

[v] *35.17* Heb. *única*

18 Louvar-te-ei na grande congregação: entre muitíssimo povo te celebrarei.

19 Não se alegrem de mim os meus inimigos sem razão, *nem* pisquem os olhos aqueles que me aborrecem[1] sem causa.

[1] *35.19* Sl 69.4; Jo 15.25

20 Pois não falam de paz; antes projetam [w]enganar os quietos da terra.

[w] *35.20* ou *palavras enganosas contra os quietos*

21 Abrem a boca de par em par contra mim, *e* dizem: Ah! Ah! os nossos olhos *o* viram.

22 Tu, Senhor, *o* viste, não te cales; Senhor, não te alongues de mim;

23 Desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu, e Senhor meu.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim.

25 Não digam em seus corações: Eia sus, alma nossa! não digam: Nós o havemos devorado.

26 Envergonhem-se e confundam-se à uma os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que *se* engrandecem contra mim.

27 Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente: O Senhor, que ama a prosperidade do seu servo, seja engrandecido.

28 E assim a minha língua falará a tua justiça *e* do teu louvor todo o dia.

Salmo 36

A malícia dos ímpios. Nosso refúgio está em Deus, que salva os retos

Salmo de Davi, servo do Senhor, para o cantor-mor

1 A PREVARICAÇÃO do ímpio diz no íntimo do seu coração: Não *há*
temor de Deus[1] perante os seus olhos.

[1] *36.1* Rm 3.18

2 Porque em seus olhos se lisonjeia, até que a sua iniquidade se mostre
detestável.

3 As palavras da sua boca *são* malícia e engano: deixou de entender *e* de fazer
o bem.

4 Maquina o mal na sua cama; põe-se em caminho *que* não *é* bom: não aborrece
o mal.

5 A tua misericórdia, Senhor, *está* nos céus, e a tua fidelidade *chega* até às
mais *excelsas* nuvens.

6 A tua justiça *é* como as grandes montanhas; os teus juízos *são um* grande
abismo; Senhor, tu conservas os homens e os animais.

7 Quão preciosa, *é*, ó Deus, a tua benignidade, e por isso os filhos dos homens
se abrigam à sombra das tuas asas.

8 Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas
delícias;

9 Porque em ti *está* o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

10 Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os
retos de coração.

11 Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos ímpios.

12 Ali caem os obreiros da iniquidade; cairão, e não se poderão levantar.

Salmo 37

A prosperidade dos pecadores acaba, e somente os justos serão felizes

Salmo de Davi

1 NÃO te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que
obram a iniquidade.
2 Porque cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.
3 Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás
alimentado.
4 Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração.
5 Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.
6 E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia.
7 Descansa no Senhor, e espera nele, não te indignes por causa daquele que
prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.
8 Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.
9 Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no
Senhor herdarão a terra.
10 Pois ainda um pouco, e o ímpio não *existirá*; olharás para o seu lugar, e não
aparecerá.
11 Mas os mansos[1] herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz.

[1] *37.11* Mt 5.5

12 O ímpio maquina contra o justo, e contra ele range os dentes.
13 O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.
14 Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre
e necessitado, *e* para matarem os de reto caminho.
15 Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.
16 Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.
17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustém os justos.
18 O Senhor conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para
sempre.
19 Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão.
20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor *serão* como a gordura
dos cordeiros: desaparecerão e em fumo se desfarão.
21 O ímpio toma emprestado, e não paga; mas o justo compadece-se e dá.
22 Porque *aqueles que* ele abençoa herdarão a terra, e aqueles *que forem* por

ele amaldiçoados serão desarraigados.
23 Os passos de *um* homem *bom* são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se
no seu caminho.
24 Ainda que caia, não ficará prostrado pois o Senhor *o* sustém *com* a sua mão.
25 Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua
descendência a mendigar o pão.
26 Compadece-se sempre, e empresta, e a sua descendência *é* abençoada.
27 Aparta-te do mal e faze o bem; e terás morada para sempre.
28 Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são
preservados para sempre; mas a descendência dos ímpios será desarraigada.
29 Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.
30 A boca do justo fala da sabedoria; a sua língua fala do que é reto.
31 A lei do seu Deus *está* em seu coração; os seus passos não resvalarão.
32 O ímpio espreita o justo, e procura matá-lo.
33 O Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.
34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a
terra; tu *o* verás quando os ímpios forem desarraigados.
35 Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra
natal.
36 Mas passou e já não *é*: procurei-o, mas não se pôde encontrar.
37 Nota o *homem* sincero, e considera o que é reto, porque o futuro *desse*
homem será de paz.
38 Quanto aos transgressores, serão à uma destruídos, e as relíquias dos ímpios
todas perecerão.
39 Mas a salvação dos justos *vem* do Senhor; *ele é* a sua fortaleza no tempo da
angústia.
40 E o Senhor os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará,
porquanto confiam nele.

Salmo 38

A dor e o arrependimento do pecador; dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de Davi para lembrança

1 Ó SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.
2 Porque as tuas frechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.
3 Não *há* cousa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem *há* paz em meus ossos, por causa do meu pecado.
4 Pois *já* as minhas iniquidades ultrapassam a minha cabeça: como carga pesada são de mais para as minhas forças.
5 As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.
6 Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.
7 Porque as minhas ilhargas estão cheias de ardor, e não *há* cousa sã na minha carne.
8 Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido por causa do desassossego do meu coração.
9 Senhor, diante de ti *está* todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.
10 O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, até essa me deixou.
11 Os meus amigos e os meus propínquos afastam-se da minha chaga; e os meus parentes se põem em distância.
12 Também os que buscam a minha vida *me* armam laços, e os que procuram o meu mal dizem cousas que danificam, e imaginam astúcias todo o dia.
13 Mas eu, como surdo, não ouvia, e como mudo, não abri a boca.
14 Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não *há* reprovação.
15 Porque em ti, Senhor, espero; tu, Senhor meu Deus, me ouvirás.
16 Porque dizia eu: *Ouve-me*, para que se não alegrem de mim: quando escorrega o meu pé, eles *se* engrandecem contra mim.
17 Porque *estou* prestes a coxear; a minha dor *está* constantemente perante mim.
18 Porque eu confessarei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.
19 Mas os meus inimigos *estão* vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se engrandecem.
20 Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo *o que é*

bom.
21 Não me desampares, Senhor, meu Deus, não te alongues de mim.
22 Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

Salmo 39

O cuidado com as nossas palavras; a brevidade e vaidade da vida; a súplica do salmista para que Deus o guarde da impaciência

Salmo de Davi para o cantor-mor, para Jedutum

1 EU disse: Guardarei os meus caminhos para não delinquir com a minha língua: enfrearei a minha boca enquanto o ímpio *estiver* diante de mim.

2 Com o silêncio fiquei como mudo; calava-me mesmo *acerca* do bem; mas a minha dor se agravou.

3 Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se acendeu um fogo: *então* falei com a minha língua. *Disse*:

4 Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil.

5 Eis que fizeste os meus dias como a palmos; o tempo da minha *vida* é como nada diante de ti; na verdade, todo o homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá.)

6 Na verdade, todo homem o anda como uma sombra; na verdade, em vão se inquietam: amontoam *riquezas*, e não sabem quem as levará.

7 Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança *está* em ti.

8 Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos.

9 Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu *o* fizeste.

10 Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

11 Se com repreensões castigas alguém, por causa da iniquidade, logo destróis, como traça, a sua beleza: de sorte que todo o homem *é* [x]vaidade. (Selá.)

[x] *39.11* Heb. *um assopro*

12 Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas lágrimas, porque *sou* para contigo como um estranho, *e* peregrino como todos os meus pais.

13 Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá, e não seja *mais*.

Salmo 40

Deus ouve a alma paciente: a obediência é melhor do que o sacrifício; o salmista faz oração a Deus para que o livre dos males

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 ESPEREI com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

2 Tirou-me [y]dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos;

[y] *40.2* ou *de uma cova de destruição*

3 E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos *o* verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

4 Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e que não respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira.

5 Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas *que* tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

6 Sacrifício e oferta não quiseste; as minhas orelhas furaste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.

7 Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro *está* escrito de mim:

8 Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei[1] *está* dentro do meu coração.

[1] *40.6-8* Hb 10.5-7

9 Preguei a justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios, Senhor, tu o sabes.

10 Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação: não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

11 Não detenhas para comigo, Senhor, as tuas misericórdias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

12 Porque males sem número me têm rodeado: as minhas iniquidades me prenderam de modo que não posso olhar para cima; são mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça; pelo que desfalece o meu coração.

13 Digna-te, Senhor, livrar-me: Senhor, apressa-te em meu auxílio.

14 Sejam à uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me querem mal.

15 Confundidos sejam em troca da sua afronta os que me dizem: Ah! Ah!
16 Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam: digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor.
17 Eu *sou* pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim: tu *és* o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

Salmo 41

O cuidado de Deus para com os pobres. Davi queixa-se da traição de seus inimigos e busca o socorro de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 BEM-AVENTURADO *é* aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará
no dia do mal.
2 O Senhor o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não
o entregarás à vontade de seus inimigos.
3 O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu renovas a sua cama na
doença.
4 Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei
contra ti.
5 Os meus inimigos falam mal de mim, *dizendo*: Quando morrerá ele, e
perecerá o seu nome?
6 E, se *algum deles* vem ver-me, diz cousas vãs; no seu coração amontoa a
maldade; em saindo para fora, é disso que fala.
7 Todos os que me aborrecem murmuram à uma contra mim; contra mim
imaginam o mal, *dizendo*:
8 Uma má doença se lhe pegou; e, pois que está deitado, não se levantará mais.
9 Até o meu próprio amigo íntimo,[1] em quem eu *tanto* confiava, que comia do
meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

[1] *41.9* Mt 26.24; Mc 14.21; Lc 22.22; Jo 13.18; 17.12

10 Mas tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o
pago.
11 Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de
mim.
12 Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade, e me puseste diante da
tua face para sempre.
13 Bendito *seja* o Senhor[2] Deus de Israel, de século em século: Amém e
Amém.

[2] *41.13* Sl 106.48

Salmo 42

A alma anela por servir a Deus no seu templo

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 COMO o cervo [z]brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha
alma por ti, ó Deus!

[z] *42.1* ou *anela*

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando entrarei e me
apresentarei ante a face de Deus?

3 As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, porquanto
me dizem constantemente: Onde *está* o teu Deus?

4 Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma: pois eu havia
ido com a multidão; fui com eles à casa de Deus, com voz de alegria e louvor,
com a multidão que festejava.

5 Por que estás abatida, ó minha alma, e *por que* te perturbas em mim? Espera
em Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença.

6 Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida; portanto lembro-me
de ti desde a terra do Jordão, e desde os hermonitas, desde o [a]pequeno monte.

[a] *42.6* Heb. *monte Mizar*

7 *Um* abismo chama *outro* abismo, ao ruído das tuas catadupas: todas as tuas
ondas e vagas têm passado sobre mim.

8 Contudo o Senhor mandará de dia a sua misericórdia, e de noite a sua canção
estará comigo: a oração ao Deus da minha vida.

9 Direi a Deus, a minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? por que ando de
nojo por causa da opressão do inimigo?

10 Como [b]com ferida mortal em meus ossos me afrontam os meus adversários,
quando todo o dia me dizem: Onde *está* o teu Deus?

[b] *42.10* Heb. *com espada ou esmagamento*

11 Por que *estás* abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim?
espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele *é* [c]a salvação da minha face, e o
meu Deus.

[c] *42.11* ou *a saúde*

Salmo 43

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário

1 FAZE-ME justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a [d]gente ímpia:
livra-me do homem fraudulento e injusto.

[d] *43.1* ou *nação*

2 Pois tu *és* o Deus da minha fortaleza: por que me rejeitas? por que me visto
de luto por causa da opressão do inimigo?

3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo
monte, e aos teus tabernáculos.

4 Então irei ao altar de Deus, do Deus *que é* [e]a minha grande alegria, e com
harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

[e] *43.4* Heb. *a alegria da minha alegria*

5 Por que estás abatida, ó minha alma? e por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e Deus
meu.

Salmo 44

O povo de Deus recorda os favores antigos, e roga o livramento dos males presentes

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Ó DEUS, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e nossos pais nos têm
contado os feitos que realizaste em seus dias, nos tempos da antiguidade.
2 Como expeliste as nações com a tua mão e os plantaste a eles: *como* afligiste
os povos, e a eles os alargaste.
3 Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou,
mas a tua destra e o teu braço, e a luz da tua face, porquanto te agradaste deles.
4 Tu és o meu Rei, ó Deus: ordena [f]salvações para Jacó.

[f] *44.4* ou *vitórias*

5 Por ti venceremos os nossos inimigos: pelo teu nome pisaremos os que se
levantam contra nós.
6 Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.
7 Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos, e confundiste os que nos
aborreciam.
8 Em Deus nos gloriamos todo o dia, e louvamos o teu nome eternamente.
(Selá.)
9 Mas agora tu nos rejeitaste e nos confundiste, e não sais com os nossos
exércitos.
10 Tu nos fazes retirar do inimigo, e aqueles que nos odeiam *nos* tomam como
saque.
11 Tu nos entregaste como ovelhas para comer, e nos espalhaste entre as
nações.
12 Tu vendes por nada o teu povo, e não aumentas *a tua riqueza* com o seu
preço.
13 Tu nos fazes o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria
daqueles que estão à roda de nós.
14 Tu nos pões por provérbio entre as nações, por movimento de cabeça entre
os povos.
15 A minha [g]confusão *está* constantemente diante de mim, e a vergonha do meu
rosto me cobre.

[g] *44.15* ou *desonra*

16 À voz daquele que afronta e blasfema, por causa do inimigo e do que se
vinga.

17 Tudo isto nos sobreveio: todavia não nos esquecemos de ti, nem nos
houvemos falsamente contra o teu concerto.
18 O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram das
tuas veredas;
19 Ainda que nos quebrantaste num lugar de [h]dragões, e nos cobriste com a
sombra da morte.

[h] *44.19* ou *chacais*

20 Se nós esquecemos o nome do nosso Deus, e estendemos as nossas mãos
para *um* deus estranho,
21 *Porventura* não conhecerá Deus isso? pois ele sabe os segredos do coração.
22 Sim, por amor de ti,[1] somos mortos todo dia: somos reputados como
ovelhas para o matadouro.

[1] *44.22* Rm 8.36

23 Desperta! por que dormes, Senhor? acorda! não *nos* rejeites para sempre.
24 Por que escondes a tua face, e te esqueces da nossa miséria e da nossa
opressão?
25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso corpo curvado até ao chão.
26 Levanta-te em nosso auxílio, e resgata-nos por amor das tuas misericórdias.

Salmo 45

Descrição profética da união entre Cristo e a sua igreja

Masquil, cântico de amor, para o cantor-mor, entre os filhos de Corá, sobre Sosanim

1 O MEU coração ferve com palavras boas; falo do que tenho feito no
tocante ao Rei: a minha língua *é* a pena de um destro escritor.
2 Tu és mais formoso do que os filhos dos homens, a graça se derramou em
teus lábios; por isso Deus te abençoou para sempre.
3 Cinge a tua espada à coxa, ó Valente, com a tua glória e a tua majestade.
4 E [i]*neste* teu esplendor cavalga prosperamente, pela causa da verdade, da
mansidão *e* da justiça; e a tua destra te ensinará cousas terríveis.

[i] *45.4* ou *em tua majestade cavalga*

5 As tuas frechas *são* agudas [j]no coração dos inimigos do Rei, *e por elas* os
povos caíram debaixo de ti.

[j] *45.5* ou *os povos caíram debaixo de ti; elas estão no coração*

6 O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino *é* um cetro de
equidade.
7 Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu
com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.[1]

[1] *45.6-7* Hb 1.8-9

8 Todos os teus vestidos *cheiram* a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios
de marfim de onde te alegram.
9 As filhas dos reis *estavam* entre as tuas ilustres *donzelas*; à tua direita estava
a rainha *ornada* de finíssimo ouro de Ofir.
10 Ouve filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa
de teu pai.
11 Então o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele *é* teu Senhor; adora-o.
12 E a filha de Tiro *estará ali* com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu
favor.
13 A filha do rei *é* toda ilustre no seu palácio; as suas vestes são de ouro
tecido.
14 Levá-la-ão ao rei com vestidos bordados; as virgens que a acompanham a
trarão a ti.
15 Com alegria e regozijo serão trazidas: elas entrarão no palácio do rei.
16 Em lugar de teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a

terra.
17 Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te
louvarão eternamente.

Salmo 46

A fé perfeita em Deus

Cântico sobre Alamote, para o cantor-mor entre os filhos de Corá

1 DEUS *é* o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem-presente na angústia.
2 Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.
3 *Ainda que* as águas rujam *e* se perturbem, *ainda que* os montes se abalem pela sua braveza. (Selá.)
4 *Há* um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.
5 Deus *está* no meio dela; não será abalada: Deus a ajudará ao romper da manhã.
6 As nações se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.
7 O Senhor dos Exércitos *está* conosco: o Deus de Jacó *é* o nosso refúgio. (Selá.)
8 Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!
9 Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra: quebra o arco e corta a lança: queima os carros no fogo.
10 Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a terra.
11 O Senhor dos Exércitos *está* conosco: o Deus de Jacó *é* o nosso refúgio. (Selá.)

Salmo 47

O triunfo do reino de Deus

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 APLAUDI com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de
triunfo.
2 Porque o Senhor Altíssimo *é* tremendo, e Rei grande sobre toda a terra.
3 Ele nos submeterá os povos e porá as nações debaixo dos nossos pés.
4 Escolherá para nós a nossa herança, a glória de Jacó, a quem amou. (Selá.)
5 Deus *subiu* com júbilo, o Senhor *subiu* ao som da trombeta.
6 Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai
louvores.
7 Pois Deus *é* o Rei de toda a terra, cantai louvores com inteligência.
8 Deus reina sobre as nações: Deus se assenta [k]sobre o trono da sua santidade.

[k] *47.8* ou *sobre o seu santo trono*

9 Os príncipes dos povos se congregam para serem o povo do Deus de Abraão;
porque os escudos da terra *são* de Deus: ele está muito elevado!

Salmo 48

A beleza e os privilégios de Sião

Cântico; salmo para os filhos de Corá

1 GRANDE *é* o Senhor e mui *digno* de louvor, na cidade do nosso Deus, *no* seu monte santo.

2 Formoso de [l]sítio, e alegria de toda terra *é* o monte de Sião sobre os lados do norte, a cidade do grande Rei.[1]

[l] *48.2* Heb. *elevação* [1] *48.2* Mt 5.35

3 Deus *é* conhecido nos seus palácios por um alto refúgio.

4 Porque eis que os reis se ajuntaram: eles passaram juntos.

5 Viram-*no*, e ficaram maravilhados; ficaram assombrados e se apressaram em fugir.

6 Tremor ali os tomou, e dores como de parturiente.

7 Tu quebras as naus de Tarsis com um vento oriental.

8 Como *o* ouvimos, assim *o* vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a confirmará para sempre. (Selá.)

9 Lembramo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.

10 Segundo *é* o teu nome, ó Deus, assim *é* o teu louvor, até aos fins da terra: a tua mão direita está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judá por *causa dos* teus juízos.

12 Rodeai Sião; cercai-a; contai as suas torres;

13 Notai bem os seus antemuros; observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte.

14 Porque este Deus *é* o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte.

Salmo 49

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 OUVI isto, *vós* todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os moradores
do mundo.
2 Quer humildes quer grandes, tanto ricos como pobres.
3 A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração *será* de
entendimento.
4 Inclinarei os meus ouvidos a *uma* parábola: decifrarei o meu enigma na
harpa:
5 Por que temerei eu nos dias maus, *quando* me cercar a iniquidade dos que me
armam ciladas?
6 Aqueles que confiam na sua fazenda, e se gloriam na multidão das suas
riquezas,
7 Nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o
resgate dele
8 (Pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam
antes);
9 Por isso tão pouco viverá para sempre, ou deixará de ver a corrupção:
10 Porque vê *que* os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto,
e deixam a outros os seus bens.
11 O seu *pensamento* interior *é que* as suas casas *serão* perpétuas *e* as suas
habitações de geração em geração: dão às suas terras os seus próprios nomes.
12 Todavia o homem *que está* em honra não permanece; *antes* é como os
animais *que* perecem.
13 Este caminho deles *é* a sua loucura; contudo a sua posteridade aprova as
suas palavras. (Selá.)
14 Como ovelhas são enterrados; a morte se alimentará deles; e os retos terão
domínio sobre eles na manhã; e a sua formosura na sepultura se consumirá, por
não ter mais onde more.
15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da [m]sepultura, pois me receberá.
(Selá.)

[m] *49.15* Heb. *Sheol*

16 Não temas, quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa se
engrandece.
17 Porque quando morrer, nada levará *consigo*, nem a sua glória o

acompanhará.
18 Ainda que na sua vida ele bendisse a sua alma, e *os homens* te louvem quando fazes bem a ti *mesmo*.
19 Irá para a geração dos seus pais; eles nunca verão a luz.
20 O homem *que está* em honra, e não tem entendimento, é semelhante aos animais que perecem.

Salmo 50

Deus governa o mundo: Deus tem mais prazer na obediência do que no sacrifício

Salmo de Asafe

1 O DEUS poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra desde o nascimento do sol até ao seu ocaso.

2 Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

3 Virá o nosso Deus, e não se calará; adiante dele *um* fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele.

4 Chamará os céus, do alto, e a terra, para julgar o seu povo.

5 Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo *um* concerto com sacrifícios.

6 E os céus anunciarão a sua justiça; pois Deus mesmo *é* o Juiz. (Selá.)

7 Ouve, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu, Deus, o teu Deus, protestarei contra ti.

8 Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, de contínuo perante mim.

9 Da tua casa não tirarei bezerro *nem* bodes dos teus currais.

10 Porque meu *é* todo o animal da selva, *e* as alimárias sobre milhares de montanhas.

11 Conheço todas as aves dos montes; e minhas *são* todas as feras do campo.

12 Se eu tivesse fome, não to diria, pois meu *é* o mundo e a sua plenitude.

13 Comerei eu carne de touros? ou beberei sangue de bodes?

14 Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos.

15 E invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16 Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu que recitar os meus estatutos, e que tomar o meu concerto na tua boca,

17 Pois aborreces a correção, e lanças as minhas palavras para detrás de ti?

18 Quando vês o ladrão, consentes com ele, e *tens* a tua parte com adúlteros.

19 Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano.

20 Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe.

21 Estas *cousas* tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; *mas* eu te arguirei, e, em sua ordem, tudo porei diante dos teus olhos.

22 Ouvi pois isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que *vos* não faça em pedaços, sem haver quem *vos* livre.

23 Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que *bem*
ordena o *seu* caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 51

Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto

Salmo de Davi para o cantor-mor, quando o profeta Natã[1] *veio a ele, depois de ele ter estado com Batseba*

[1] *51, título* 2Sm 12.1-15

1 TEM misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as
minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.
2 Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado.
3 Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado *está* sempre
diante de mim.
4 Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal, para
que sejas justificado[2] quando falares, *e* puro quando julgares.

[2] *51.4* Rm 3.4

5 Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.
6 Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.
7 Purifica-me com hissope, e ficarei puro: lava-me, e ficarei mais alvo do que
a neve.
8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, *para que* gozem os ossos *que* tu quebraste.
9 Esconde a tua face dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniquidades.
10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.
11 Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito
Santo.
12 Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me *com* um espírito
voluntário.
13 *Então* ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se
converterão.
14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, *e* a minha
língua louvará altamente a tua justiça.
15 Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.
16 Porque te não comprazes em sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas
em holocaustos.
17 Os sacrifícios para Deus *são* o espírito quebrantado; a *um* coração
quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.
18 Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

19 Então te agradarás de sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

Davi prediz a ruína do ímpio, e confia em Deus

Masquil de Davi para o cantor-mor, quando Doegue,[1] o idumeu, o anunciou a Saul, e lhe disse: Davi veio à casa de Abimeleque

[1] *52, título* 1Sm 22.9-10

1 PORQUE te glorias na malícia, ó homem poderoso? pois a bondade de
Deus *permanece* continuamente.

2 A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos.

3 Tu amas mais o mal do que o bem, *e* mais a mentira do que o falar conforme a
retidão. (Selá.)

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta.

5 Também Deus te destruirá para sempre; arrebatar-te-á e arrancar-te-á da *tua*
habitação; e desarraigar-te-á da terra dos viventes. (Selá.)

6 E os justos o verão, e temerão: e se rirão dele:

7 Eis aqui o homem *que* não pôs a Deus por sua fortaleza; antes confiou na
abundância das suas riquezas, *e* se fortaleceu na sua maldade.

8 Mas eu *sou* como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericórdia
de Deus para sempre, eternamente.

9 Para sempre te louvarei, porque tu isso fizeste, e esperarei no teu nome,
porque *é* bom diante de teus santos.

Salmo 53

O ímpio nega a existência de Deus e se corrompe

Masquil de Davi para o cantor-mor sobre Maalate

1 DISSE o [n]néscio no seu coração: Não *há* Deus. Têm-se corrompido, e
têm cometido abominável iniquidade: não *há* ninguém que faça o bem.

[n] *53.1* ou *louco*

2 Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia *algum*
que tivesse entendimento e buscasse a Deus.[1]

[1] *53.1-2* Rm 3.10-12

3 Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não *há* quem faça o
bem, não há sequer um.

4 Acaso não têm conhecimento estes obreiros da iniquidade, os quais comem o
meu povo *como se* comessem pão? eles não invocam a Deus.

5 Eis que se acharam em grande temor, *onde* temor não havia, porque Deus
espalhou os ossos daquele que te cercava; tu *os* confundiste, porque Deus os
rejeitou.

6 Oh! se de Sião já viesse a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os
cativos do seu povo, *então* se regozijará Jacó *e* se alegrará Israel.

Salmo 54

Davi roga a Deus que o salve dos seus inimigos

Masquil de Davi para o cantor-mor sobre Neginote, quando os zifeus vieram[1] e disseram a Saul: Porventura não está escondido entre nós?

[1] *54, título* 1Sm 23.19; 26.1

1 SALVA-ME, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.
2 Ó Deus, ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.
3 Porque estranhos se levantam contra mim, e tiranos procuram a minha vida: não põem a Deus perante os seus olhos. (Selá.)
4 Eis que Deus *é* o meu ajudador; o Senhor *está* com aqueles que sustêm a minha alma.
5 Ele pagará o mal daqueles que me andam espiando: destrói-os por tua verdade.
6 Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque *é* bom,
7 Porque me livrou de toda a angústia; e os meus olhos viram cumprido o *meu desejo* acerca dos meus inimigos.

Salmo 55

Davi queixa-se da malícia dos seus inimigos; persevera em oração, e lança a sua carga sobre o Senhor

Masquil de Davi para o cantor-mor, sobre Neginote

1 INCLINA, ó Deus, os *teus* ouvidos à minha oração, e não te escondas da
minha súplica.

2 Atende-me, e ouve-me: lamento-me e rujo.

3 Por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio: pois lançam sobre
mim iniquidade, e com furor me aborrecem.

4 O meu coração está dorido dentro de mim, e terrores de morte sobre mim
caíram.

5 Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me cobriu.

6 Pelo que disse: Ah! quem me dera asas como de pomba! voaria, e estaria em
descanso.

7 Eis que fugiria para longe, *e* pernoitaria no deserto. (Selá.)

8 Apressar-me-ia a escapar da fúria do vento *e* da tempestade.

9 [o]Despedaça, Senhor, e divide as suas línguas, pois tenho visto violência e
contenda na cidade.

[o] *55.9* Heb. *Devora-os*

10 De dia e de noite andam ao redor dela, sobre os seus muros; iniquidade e
malícia *estão* no meio dela.

11 Maldade *há* lá dentro: astúcia e engano não se apartam das suas ruas.

12 Pois não *era um* inimigo *que* me afrontava: então eu *o* teria suportado; nem
era o que me aborrecia *que se* engrandecia contra mim, porque dele me teria
escondido.

13 Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

14 Praticávamos juntos suavemente, *e* íamos com a multidão à casa de Deus.

15 A morte os assalte, *e* vivos [p]os engula a terra; porque *há* maldade nas suas
habitações *e* no seu próprio interior.

[p] *55.15* Heb. *desçam ao Sheol*

16 Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17 De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha
voz.

18 Livrou em paz a minha alma da guerra que me moviam; pois eram muitos
contra mim.

19 Deus ouvirá; e os afligirá Aquele que preside desde a antiguidade (Selá),
porque não há neles nenhuma mudança, *e* tão pouco temem a Deus.
20 Puseram suas mãos nos que tinham paz com ele: romperam a sua aliança.
21 A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra;
as suas palavras *eram* mais brandas do que o azeite: todavia, eram espadas
nuas.
22 Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá: nunca permitirá que o
justo seja abalado.
23 Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de
fraude não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

Salmo 56

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos, e confia em que ele lho conceda

Mictão de Davi para o cantor-mor sobre Jonate-Elém-Recoquim, quando os filisteus o prenderam em Gate[1]

[1] *56, título* 1Sm 21.13-15

1 TEM misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me;
oprime-me, pelejando todo o dia.
2 Os que me andam espiando procuram devorar-me todo o dia; pois são muitos
os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.
3 No dia em que eu temer, hei de confiar em ti.
4 Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não
temerei; que me pode fazer a carne?
5 Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos *são*
contra mim para o mal.
6 Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha
morte.
7 *Porventura* escaparão eles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os
povos na *tua* ira!
8 Tu contaste as minhas [q]vagueações: põe as minhas lágrimas no teu odre: não
estão elas no teu livro?

[q] *56.8* ou *peregrinações*

9 Quando eu a *ti* clamar, então retrocederão os meus inimigos: isto sei eu,
porque Deus está comigo.
10 Em Deus louvarei a *sua* palavra: no Senhor louvarei a *sua* palavra.
11 Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o
homem.
12 Os teus votos *estão* sobre mim, ó Deus: eu te renderei ações de graças;
13 Pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de
tropeçarem, para andar diante de Deus na luz dos viventes.

Salmo 57

Davi acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

Mictão de Davi para o cantor-mor Al-Tachete, quando fugia de diante de Saul na caverna[1]

[1] *57, título* 1Sm 24.3

1 TEM misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a
minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as
calamidades.

2 Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3 Ele dos céus enviará seu auxílio, e me salvará *do* desprezo daquele que
procurava devorar-me (Selá). Deus enviará a sua misericórdia e a sua
verdade.

4 A minha alma *está* entre leões, e eu estou *entre* aqueles que estão abrasados,
filhos dos homens, cujos dentes são lanças e frechas, e cuja língua é espada
afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

6 Armaram uma rede aos meus passos, a minha alma ficou abatida; cavaram
uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram. (Selá.)

7 Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração;
cantarei, e salmodiarei.

8 Desperta! glória minha; desperta! alaúde e harpa; eu *mesmo* despertarei ao
romper da alva.

9 Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia *é* grande até aos céus, e a tua verdade até às nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; e seja a tua glória sobre toda a terra.

Salmo 58

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará, e salvará os justos

Mictão de Davi para o cantor-mor Al-Tachete

1 ACASO falais vós deveras, ó congregação, a justiça? Julgais retamente, ó filhos dos homens?

2 Antes no coração forjais iniquidades; sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.

3 Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras.

4 Têm veneno semelhante ao veneno da serpente; *são* como a víbora surda, *que* tem tapados os seus ouvidos,

5 Para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador perito em encantamentos.

6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes nas suas bocas; arranca, Senhor, os queixais aos filhos dos leões.

7 Sumam-se como águas *que* se escoam; se armarem as suas frechas, fiquem estas feitas em pedaços.

8 Como a lesma que se derrete, *assim* se vão; *como* o aborto duma mulher, nunca vejam o sol.

9 Antes que os espinhos cheguem a aquecer as vossas panelas, serão arrebatados, assim os verdes, como os que estão ardendo, como por um redemoinho.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do ímpio.

11 Então dirá o homem: Deveras *há* uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra.

Salmo 59

Davi suplica a Deus que o livre, e protesta a sua inocência

Mictão de Davi para o cantor-mor Al-Tachete, quando Saul lhes mandou que guardassem a sua casa[1] *para o matarem*

[1] *59, título* 1Sm 19.11

1 LIVRA-ME, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me daqueles que se
levantam contra mim.
2 Livra-me dos que praticam a iniquidade, e salva-me dos homens
sanguinários.
3 Pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se ajuntam contra mim,
sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor.
4 Eles correm, e se preparam, sem culpa *minha*; desperta para me ajudares, e
olha.
5 Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para
visitares todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos pérfidos que
praticam a iniquidade. (Selá.)
6 Voltam à tarde; dão ganidos como cães, rodeando a cidade.
7 Eis que eles dão gritos com as suas bocas; espadas *estão* nos seus lábios;
porque *(dizem eles)*, quem ouve?
8 Mas tu, Senhor, te rirás deles: zombarás de todos os gentios.
9 *Por causa* da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa.
10 O Deus da minha misericórdia me prevenirá; Deus me fará ver *o meu desejo*
sobre os meus inimigos.
11 Não os mates, para que o meu povo se não esqueça: espalha-os pelo teu
poder e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.
12 *Pelo* pecado da sua boca *e pelas* palavras dos seus lábios fiquem presos na
sua soberba; e pelas maldições e pelas mentiras que proferem.
13 Consome-*os* na *tua* indignação, consome-*os*, de modo que não existam mais;
para que saibam que Deus reina em Jacó até aos fins da terra. (Selá.)
14 E tornem a vir à tarde, e deem ganidos como cães, rodeando a cidade.
15 Vagueiem buscando o que comer, passem a noite sem se fartarem.
16 Eu porém cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua
misericórdia: porquanto tu foste o meu alto refúgio, e proteção no dia da minha
angústia.
17 A ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus *é* a minha defesa, é o
Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Ação de graças por várias vitórias

Mictão de Davi, de doutrina, para o cantor-mor, sobre Susã-Edute, quando pelejou com os siros de Mesopotâmia, e com os siros de Zobá, e quando Joabe, voltando, feriu no Vale do Sal a doze mil dos idumeus[1]

[1] *60, título* 2Sm 8.13; 1Cr 18.12

1 Ó DEUS, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu tens estado indignado: oh! volta-te para nós.

2 Abalaste a terra, *e* a fendeste; sara as suas fendas, pois ela treme.

3 Fizeste ver ao teu povo duras cousas; fizeste-nos beber o vinho da perturbação.

4 Deste um estandarte aos que te temem, para o arvorarem no alto, pela causa da verdade. (Selá.)

5 Para que os teus amados sejam livres, salva-*nos com* a tua destra, e ouve-nos;

6 Deus disse na sua santidade: Eu me regozijarei, repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Meu *é* Galaade, e meu *é* Manassés; Efraim *é* a força da minha cabeça; Judá é o meu legislador.

8 Moabe *é* a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; alegra-te, ó Palestina, por minha causa.

9 Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10 Não *serás* tu, ó Deus, *que* nos tinhas rejeitado? *tu*, ó Deus, *que* não saíste com os nossos exércitos?

11 Dá-nos auxílio na angústia, porque vão *é* [r]o socorro do homem.

[r] *60.11* ou *a salvação*

12 Em Deus faremos proezas; porque *ele é* que pisará os nossos inimigos.

Salmo 61

Davi confia em Deus como seu refúgio

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neginote

1 OUVE, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.
2 Desde o fim da terra clamo a ti, por estar abatido o meu coração; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.
3 Pois tens sido o meu refúgio, *e* uma torre forte contra o inimigo.
4 Habitarei no teu tabernáculo para sempre: abrigar-me-ei no oculto das tuas asas. (Selá.)
5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos: deste-*me* a herança dos que temem o teu nome.
6 Prolongarás os dias do rei; *e* os seus anos serão como muitas gerações.
7 Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-*lhe* misericórdia e verdade *que* o preservem.
8 Assim cantarei salmos ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

Salmo 62

Exortação a que se confie somente em Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Jedutum

1 A MINHA alma [s]espera somente em Deus: dele *vem* a minha salvação.

[s] *62.1* Heb. *está calada para com Deus*

2 Só ele *é* a minha rocha e a minha salvação; *é* a minha defesa; não serei grandemente abalado.

3 Até quando maquinareis o *mal* contra um homem? sereis mortos todos vós, *sereis* como uma parede encurvada *e* uma sebe pouco segura.

4 Eles somente consultam *como* o hão de derribar da sua excelência: deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas nas suas entranhas maldizem. (Selá.)

5 Ó minha alma, [t]espera somente em Deus, porque dele *vem* a minha esperança.

[t] *62.5* Heb. *sê calada para com Deus*

6 Só ele *é* a minha rocha e a minha salvação; *é* a minha defesa; não serei abalado.

7 Em Deus *está* a minha salvação e a minha glória: a rocha da minha fortaleza, *e* o meu refúgio *estão* em Deus.

8 Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus *é* o nosso refúgio. (Selá.)

9 Certamente que os homens de classe baixa *são* vaidade, e os homens de ordem elevada são mentira; pesados em balanças, eles juntos *são mais leves* do que a vaidade.

10 Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais *nelas* o coração.

11 Uma cousa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder *pertence* a Deus.

12 A ti também, Senhor, *pertence* a misericórdia; pois retribuirás[1] a cada um segundo a sua obra.

[1] *62.12* Jó 34.11; Jr 17.10; Mt 16.27; Rm 2.6; Ap 2.23

Salmo 63

Davi anela pela presença de Deus

Salmo de Davi quando estava no deserto[1] *de Judá*

[1] *63, título* 2Sm 15.23,28

1 Ó DEUS, tu *és* o meu Deus; de madrugada te buscarei: a minha alma tem
sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde
não há água;
2 Para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.
3 Porque a tua benignidade *é* melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.
4 Assim eu te bendirei enquanto viver: em teu nome levantarei as minhas mãos.
5 A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca *te*
louvará com alegres lábios.
6 Quando me lembrar de ti na minha cama, *e* meditar em ti nas vigílias *da*
noite.
7 Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei refugiado à sombra das
tuas asas.
8 A minha alma te segue de perto: a tua destra me sustenta.
9 Mas aqueles *que* procuram a minha vida para *a* destruírem, irão para as
profundezas da terra.
10 Cairão à espada, serão *uma* ração para as raposas.
11 Mas o rei se regozijará em Deus; qualquer que por ele jurar se gloriará;
porque se taparão as bocas dos que falam a mentira.

Salmo 64

Davi suplica a Deus que guarde a sua vida, e espera que lho conceda

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 OUVE, ó Deus, a minha voz na minha oração: livra a minha vida do horror do inimigo.

2 Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do tumulto dos que praticam a iniquidade.

3 Os quais afiaram as suas línguas como espadas; *e* armaram *por* suas frechas palavras amargas,

4 Para de lugares ocultos atirarem sobre o *que* é reto; disparam sobre ele repentinamente, e não temem.

5 Firmam-se em mau intento; falam de armar laços secretamente, *e* dizem: Quem os verá?

6 Fazem indagações maliciosas, inquirem tudo o que se pode inquirir; até o íntimo de cada um, e o profundo coração.

7 Mas Deus disparará sobre eles uma seta, *e* de repente ficarão feridos.

8 Assim eles farão com que as suas línguas se voltem contra si mesmos; todos aqueles que os virem, fugirão.

9 E todos os homens temerão, e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os seus feitos.

10 O justo se alegrará no Senhor, e confiará nele, e todos os retos de coração se regozijarão.

Salmo 65

Davi louva a Deus e dá-lhe graças pelas bênçãos recebidas

Salmo e cântico de Davi para o cantor-mor

1 [u]A TI, ó Deus, espera o louvor em Sião, e a ti se pagará o voto.

[u] *65.1* Heb. *Há silêncio perante ti e louvor, ó Deus,*

2 Ó tu que ouves as orações! a ti virá toda a carne.

3 Prevalecem as iniquidades contra mim; mas tu perdoas as nossas transgressões.

4 Bem-aventurado *aquele a quem* tu escolhes, e fazes chegar *a ti, para que* habite em teus átrios: nós seremos satisfeitos da bondade da tua casa *e* do teu santo templo.

5 Com cousas tremendas de justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação; tu és a esperança de todas as extremidades da terra, e daqueles que estão longe sobre o mar;

6 O que pela sua força consolida os montes, cingido de fortaleza:

7 O que aplaca o ruído dos mares, o ruído das suas ondas, e o tumulto das gentes.

8 E os que habitam nos fins da *terra* temem os teus sinais; tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde.

9 Tu visitas a terra, e a refrescas; tu a enriqueces grandemente com o rio de Deus, *que está* cheio de água; tu lhe dás o trigo, quando assim a tens preparada;

10 Enches de *água* os seus sulcos, regulando a sua altura; amolece-a com a muita chuva; abençoas as suas novidades;

11 Coroas o ano da tua bondade, e as tuas veredas destilam gordura;

12 Destilam *sobre* os pastos do deserto, e os outeiros cingem-se de alegria.

13 Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de trigo: por isso eles se regozijam e cantam.

Salmo 66

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras

Cântico e salmo para o cantor-mor

1 LOUVAI a Deus com brados de júbilo, todas as terras.

2 Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Quão terrível *és tu nas* tuas obras! pela grandeza do teu poder se submeterão a ti os teus inimigos.

4 Toda a terra te adorará e te cantará louvores: eles cantarão o teu nome. (Selá.)

5 Vinde, e vede as obras de Deus; *é* terrível nos *seus* feitos para com os filhos dos homens.

6 Converteu o mar em *terra* seca;[1] passaram o rio a pé;[2] ali nos alegramos nele.

[1] *66.6* Êx 14.21 [2] *66.6* Js 3.14-17

7 Ele domina eternamente pelo seu poder: os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes. (Selá.)

8 Bendizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do seu louvor:

9 Ao que sustenta com vida a nossa alma, e não consente que resvalem os nossos pés.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata.

11 Tu nos meteste na rede; afligiste os nossos lombos.

12 Fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água; mas trouxeste-nos a *um* lugar de abundância.

13 Entrarei em tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos,

14 Que haviam pronunciado os meus lábios, e dissera a minha boca, quando eu estava na angústia.

15 Oferecer-te-ei holocaustos de animais nédios, com odorante fumo de carneiros; oferecerei novilhos com cabritos. (Selá.)

16 Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma.

17 A ele clamei com a minha boca, e ele foi exaltado pela minha língua.

18 Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não *me* ouvirá;

19 *Mas*, na verdade, Deus *me* ouviu; atendeu à voz da minha oração.

20 Bendito *seja* Deus, que não rejeitou a minha oração, nem *desviou* de mim a sua misericórdia.

Salmo 67

O reino de Deus abrange toda a terra

Salmo e cântico para o cantor-mor sobre Neginote

1 DEUS tenha misericórdia de nós e nos abençoe; *e* faça resplandecer o seu rosto sobre nós. (Selá.)

2 Para que se conheça na terra o teu caminho, *e* em todas as nações a tua salvação.

3 Louvem-te *a ti*, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos *com* equidade, e governarás as nações sobre a terra. (Selá.)

5 Louvem-te *a ti*, ó Deus, os povos, louvem-te os povos todos.

6 *Então* a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7 Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Salmo 68

Cântico de louvor e ação de graças a Deus como nosso salvador

Salmo e cântico de Davi para o cantor-mor

1 LEVANTE-SE Deus, e sejam [v]dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o aborrecem.

[v] *68.1* ou *dispersos*

2 Como se impele o fumo, *assim* tu *os* impeles; como a cera se derrete diante do fogo, *assim* pereçam os ímpios diante de Deus.

3 Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem de alegria.

4 Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai sobre os céus, pois o seu nome *é* JÁ; exultai diante dele.

5 Pai de órfãos e juiz de viúvas *é* Deus no seu lugar santo.

6 Deus faz que o solitário viva em família: liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em *terra* seca.

7 Ó Deus! quando saías adiante do teu povo; quando caminhavas pelo deserto, (Selá.)

8 A terra abalava-se, e os céus destilavam perante a face de Deus; o próprio Sinai[1] tremeu na presença de Deus, do Deus de Israel.

[1] *68.8* Êx 19.18

9 Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância, confortaste a tua herança, quando estava cansada.

10 Nela habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, proveste o pobre da tua bondade.

11 O Senhor deu a palavra; grande *era* o exército dos que anunciavam as boas novas.

12 Reis de exércitos fugiram à pressa; e aquela que ficava em casa repartia os despojos.

13 Ainda que vos deiteis entre redis, *sereis como* as asas *duma* pomba, cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo.

14 Quando o Onipotente ali espalhou os reis, foi como quando cai a neve em Salmom.

15 O monte de Deus *é como* o monte de Basã, *um* monte elevado *como* o monte de Basã.

16 Por que [w]saltais, ó montes elevados? *este é o* monte *que* Deus desejou para

sua habitação, e o Senhor habitará *nele* eternamente.

[w] *68.16* ou *olhais com inveja*

17 Os carros de Deus *são* vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor *está* entre eles, *como em* Sinai, no *lugar* santo.

18 Tu subiste ao alto,[2] levaste cativo o cativeiro, recebeste dons para os homens, e até *para* os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse *entre eles*.

[2] *68.18* Ef 4.8

19 Bendito *seja* o Senhor, que de dia em dia nos cumula de *benefícios*: o Deus *que é* a nossa salvação. (Selá.)

20 O nosso Deus *é* o Deus da salvação; e a JEOVÁ, o Senhor, *pertencem* as saídas da morte.

21 Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos *e* o crânio cabeludo do que anda em suas culpas.

22 Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basã; farei voltar *o meu povo* das profundezas do mar;

23 Para que o teu pé mergulhe no sangue de *teus* inimigos, e nele mergulhe até a língua dos teus cães.

24 Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário.

25 Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles as donzelas tocando adufes.

26 Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, desde a fonte de Israel.

27 Ali *está* o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá *com* o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

28 O teu Deus ordenou a tua força: confirma, ó Deus, o que *já* realizaste por nós.

29 Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

30 Repreende as feras dos canaviais, a multidão dos touros, com os novilhos dos povos, pisando com os pés as suas peças de prata; dissipa os povos *que* desejam a guerra.

31 Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32 Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor. (Selá.)

33 Aquele que vai montado sobre os céus dos céus, desde a antiguidade; eis que envia a sua voz, *dá um* brado veemente.

34 Dai a Deus fortaleza: a sua excelência, *está* sobre Israel e a sua fortaleza nas *mais* altas nuvens.

35 Ó Deus, *tu és* tremendo desde os teus santuários: o Deus de Israel *é* o que dá

fortaleza e poder ao seu povo. Bendito *seja* Deus!

Salmo 69

Os sofrimentos de Davi prefiguram os do Messias

Salmo de Davi para o cantor-mor sobre Sosanim

1 LIVRA-ME, ó Deus, pois as águas entraram até à *minha* alma.

2 Atolei-me em profundo lamaçal, onde *se* não *pode estar em* pé; entrei na
profundeza das águas, onde a corrente me leva.

3 Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta: os meus olhos desfalecem
esperando o meu Deus.

4 Aqueles que me aborrecem[1] sem causa são mais do que os cabelos da minha
cabeça; aqueles que procuram destruir-me *sendo* injustamente meus inimigos,
são poderosos; então restituí o que não furtei.

[1] *69.4* Sl 35.19; Jo 15.25

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiência; e os meus pecados não te são
encobertos.

6 Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó
Senhor, Senhor dos Exércitos: não sejam confundidos por minha causa aqueles
que te buscam, ó Deus de Israel.

7 Porque por amor de ti tenho suportado afronta; a confusão cobriu o meu
rosto.

8 Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um
desconhecido para com os filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa[2] me devorou, e as afrontas[3] dos que te afrontam
caíram sobre mim.

[2] *69.9* Jo 2.17 [3] *69.9* Rm 15.3

10 Chorei, e *castiguei* com jejum a minha alma, mas até isto se me tornou em
afrontas.

11 Pus, por vestido um saco, e me fiz um provérbio para eles.

12 Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; sou a canção dos
bebedores de bebida forte.

13 Eu porém *faço* a minha oração a ti, Senhor, *num* tempo aceitável: ó Deus,
ouve-me segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua
salvação.

14 Tira-me do lamaçal, e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me
aborrecem e das profundezas das águas.

15 Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço
cerre a sua boca sobre mim.

16 Ouve-me, Senhor, pois boa *é* a tua misericórdia: olha para mim segundo a
tua muitíssima piedade.
17 E não escondas o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado: ouve-me
depressa.
18 Aproxima-te da minha alma, *e* resgata-a; livra-me por causa dos meus
inimigos.
19 Bem conheces a minha afronta, e a minha vergonha, e a minha confusão;
diante de ti *estão* todos os meus adversários.
20 Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo: esperei *por
alguém* que tivesse compaixão, mas não *houve nenhum*; e por consoladores,
mas não os achei.
21 Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.[4]

[4] *69.21* Mt 27.48; Mc 15.36; Jo 19.28-29

22 Torne-se a sua mesa diante dele em laço e, [x]para *sua* inteira recompensa,
em ruína.

[x] *69.22* ou *quando se julguem em paz, torne-se ela uma armadilha*

23 Escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e faze com que os seus
lombos tremam constantemente.[5]

[5] *69.22-23* Rm 11.9-10

24 Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira.
25 Fique desolado o seu [y]palácio;[6] e não haja quem habite nas suas tendas.

[y] *69.25* ou *acampamento* [6] *69.25* At 1.20

26 Pois perseguem a quem afligiste, e conversam sobre a dor daqueles a quem
feriste.
27 Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e não entrem na tua justiça.
28 Sejam riscados do livro da vida,[7] e não sejam inscritos com os justos.

[7] *69.28* Ap 3.5; 13.8; 17.8

29 Eu porém estou aflito, e triste: ponha-me a tua salvação, ó Deus, *num* alto
retiro.
30 Louvarei o nome de Deus com cântico, e engrandecê-lo-ei com ação de
graças.
31 *Isto* será mais agradável ao Senhor do que o boi ou bezerro que tem pontas
e unhas.
32 Os mansos verão *isto*, e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que
buscais a Deus.
33 Porque o Senhor ouve os necessitados, e não despreza os seus cativos.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.
35 Porque Deus salvará a Sião, e edificará as cidades de Judá, para que habitem ali e a possuam.
36 E herdá-la-á a semente de seus servos, e os que amam o seu nome habitarão nela.

Salmo 70

Na sua aflição Davi suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

Salmo de Davi para o cantor-mor, para lembrança

1 APRESSA-TE, ó Deus, em me livrar; Senhor, *apressa-te* em ajudar-me.

2 Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal.

3 Voltem as costas cobertos de vergonha os que dizem: Ah! Ah!

4 Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

5 Eu porém *estou* aflito e necessitado: apressa-te por mim, ó Deus; tu és o meu auxílio e o meu libertador: Senhor, não te detenhas.

Salmo 71

Davi confia em Deus, e roga-lhe que o livre dos seus inimigos, e o proteja

1 EM ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2 Livra-me na tua justiça, e faze que eu escape: inclina os teus ouvidos para mim, e salva-me.

3 Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente: deste um mandamento que me salva, pois tu *és* a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel.

5 Pois tu *és* a minha esperança, Senhor Deus; *tu és* a minha confiança desde a minha mocidade.

6 Por ti tenho sido sustentado desde o ventre: tu *és* aquele que me tiraste das entranhas de minha mãe: o meu louvor *será* para ti constantemente.

7 Sou como um prodígio para muitos, mas tu *és* o meu refúgio forte.

8 Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória todo o dia.

9 Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força.

10 Porque os meus inimigos falam contra mim, e os que espiam a minha alma consultam juntos,

11 Dizendo: Deus o desamparou: persegui-*o* prendei-o, pois não *há* quem o livre.

12 Ó Deus, não te alongues de mim: meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13 Sejam confundidos e consumidos os que são adversários da minha alma; cubram-se de opróbrio e de confusão aqueles que procuram o meu mal.

14 Mas eu esperarei continuamente, e te louvarei cada vez mais.

15 A minha boca relatará *as bênçãos* da tua justiça e da tua salvação todo o dia, posto que não conheça o seu número.

16 Sairei na força do Senhor Deus; farei menção da tua justiça, e só dela.

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas.

18 Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a *esta* geração, e o teu poder a todos os vindouros.

19 Também a tua justiça, ó Deus, *está* muito alta, pois fizeste grandes cousas: Ó Deus, quem é semelhante a ti?

20 *Tu*, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida, e

me tirarás dos abismos da terra.
21 Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás.
22 Também eu te louvarei com o saltério *bem como* à tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.
23 Os meus lábios exultarão quando eu te cantar, assim como a minha alma que tu remiste.
24 A minha língua falará da tua justiça todo o dia: pois estão confundidos e envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

Salmo 72

A excelência, justiça e glória do reino de Salomão prefiguram as do Messias

Salmos [z] *de Salomão*

[z] *72, título* ou *por Salomão*

1 Ó DEUS, dá ao rei os teus juízos, e a tua justiça ao filho do rei.
2 Ele julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo.
3 Os montes trarão paz ao povo e os outeiros justiça.
4 Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantará o opressor.
5 Temer-te-ão enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.
6 Ele descerá como a chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que umedecem a terra.
7 Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua.
8 Dominará[1] de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

[1] *72.8* Zc 9.10

9 Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lamberão o pó.
10 Os reis de Tarsis e das ilhas trarão presentes; os reis de Seba e de Sabá oferecerão dons.
11 E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão.
12 Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.
13 Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados.
14 Libertará as suas almas do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele.
15 E viverá, e se lhe dará do ouro de Seba; e continuamente se fará por ele oração; e todos os dias o bendirão.
16 Haverá um punhado de trigo na terra sobre os cumes dos montes; o seu fruto se moverá como o Líbano, e *os* da cidade florescerão como a erva da terra.
17 O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol *durar*; e os *homens* serão abençoados nele: todas as nações lhe chamarão bem-aventurado.
18 Bendito *seja* o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas.

19 E bendito *seja* para sempre o seu nome glorioso: e encha-se toda a terra da sua glória. Amém e Amém.
20 Findam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o fim deles a demonstra

Salmo de Asafe

1 VERDADEIRAMENTE bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração.

2 Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos.

3 Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios.

4 Porque não *há* apertos na sua morte, mas firme *está* a sua força.

5 Não se acham em trabalhos *como outra* gente, nem são afligidos como *outros* homens.

6 Pelo que a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência *como* de um adorno.

7 Os olhos deles estão inchados de gordura: superabundam as imaginações do seu coração.

8 São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; falam arrogantemente.

9 Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra.

10 Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de *copo* cheio se lhes espremem.

11 E dizem: Como *o* sabe Deus? ou há conhecimento no Altíssimo?

12 Eis que estes *são* ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas.

13 Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência.

14 Pois todo o dia tenho sido afligido, e castigado cada manhã.

15 Se eu dissesse: Também falarei assim; eis que ofenderia a geração de teus filhos.

16 Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado;

17 Até que entrei no santuário de Deus: *então* entendi eu o fim deles.

18 Certamente tu os puseste em lugares escorregadios: tu os lanças em destruição.

19 Como caem na desolação, quase num momento! ficam totalmente consumidos de terrores.

20 Como faz com um sonho, o que acorda, *assim*, ó Senhor, quando acordares desprezarás a aparência deles.

21 Assim o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins.
22 Assim me embruteci, e nada sabia; era *como* animal perante ti.
23 Todavia *estou* de contínuo contigo; tu *me* seguraste pela minha mão direita.
24 Guiar-me-ás com o teu conselho, e depois me receberás em glória.
25 A quem tenho eu no céu *senão a ti*? e na terra não há quem eu deseje além de ti.
26 A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é *a* [a]fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.

[a] *73.26* Heb. *rocha*

27 Pois eis que os que se alongam de ti, perecerão; tu tens destruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti.
28 Mas para mim, bom *é* aproximar-me de Deus; pus a minha confiança no Senhor Deus, para anunciar todas as tuas obras.

Salmo 74

A assolação do santuário, e oração para que Deus se lembrasse do seu povo aflito

Masquil de Asafe

1 Ó DEUS, por que *nos* rejeitaste para sempre? *Por que* se acende a tua ira
contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antiguidade; [b]da tua
herança *que* remiste, deste monte de Sião, em que habitaste.

[b] *74.2* ou *da tribo*

3 Levanta-te contra as perpétuas assolações, contra tudo *o* que o inimigo tem
feito *de* mal no santuário.

4 Os teus inimigos bramam no meio dos lugares santos; põem *neles* as suas
insígnias *por* sinais.

5 Parecem-se com o homem que avança com o seu machado através da
espessura do arvoredo.

6 Eis que toda a obra entalhada quebram com machados e martelos.

7 Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram, derribando-a até ao chão, a
morada do teu nome.

8 Disseram nos seus corações: Despojemo-los duma vez. Queimaram todos os
lugares santos de Deus na terra.

9 Já não vemos os nossos sinais, já não *há* profeta: nem *há* entre nós alguém
que saiba até quando *isto durará*.

10 Até quando, ó Deus, *nos* afrontará o adversário? Blasfemará o inimigo o teu
nome para sempre?

11 Por que retiras a tua mão, sim a tua destra? tira-*a* do teu seio, e consome-os.

12 Todavia, Deus *é* o meu Rei desde a antiguidade, operando a salvação no
meio da terra.

13 Tu dividiste o mar[1] pela tua força; quebrantaste as cabeças dos monstros
das águas.

[1] *74.13* Êx 14.21

14 Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã,[2] *e* o deste por mantimento aos
habitantes do deserto.

[2] *74.14* Jó 41.1; Sl 104.26; Is 27.1

15 Fendeste a fonte e o ribeiro: secaste os rios impetuosos.

16 Teu *é* o dia e tua *é* a noite: preparaste a luz e o sol.

17 Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno tu os formaste.
18 Lembra-te disto: *que* o inimigo afrontou ao Senhor, e *que* um povo louco
blasfemou o teu nome.
19 Não entregues às feras a alma da tua rola: não te esqueças para sempre da
vida dos teus aflitos.
20 Atenta para o *teu* concerto; pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios
de moradas de [c]crueldade.

[c] *74.20* Heb. *violência*

21 Oh! não volte envergonhado o oprimido: Louvem o teu nome o aflito e o
necessitado.
22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o
louco te faz cada dia.
23 Não te esqueças [d]dos gritos dos teus inimigos: o tumulto daqueles que se
levantam contra ti aumenta continuamente.

[d] *74.23* ou *da voz*

Salmo 75

O profeta louva a Deus e promete fazer observar a justiça

Para o cantor-mor Al-Tachete. Salmo e cântico de Asafe

1 A TI, ó Deus, glorificamos, *a ti* damos louvor, pois o teu nome *está* perto,
as tuas maravilhas o declaram.
2 Quando eu ocupar o lugar determinado, julgarei retamente.
3 Dissolve-se a terra e todos os seus moradores, mas eu fortaleci as suas
colunas. (Selá.)
4 Disse eu aos loucos: Não enlouqueçais; e aos ímpios: Não levanteis a fronte:
5 Não levanteis a vossa fronte altiva, *nem* faleis com cerviz dura;
6 Porque nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto *vem* a exaltação.
7 Mas Deus *é* o Juiz; a um abate, e a outro exalta.
8 Porque na mão do Senhor *há um* cálice cujo vinho ferve, cheio de mistura, e
dá a beber dele; certamente todos os ímpios da terra sorverão *e* beberão as
suas fezes.
9 Mas, quanto a mim, anunciarei para sempre; cantarei louvores ao Deus de
Jacó.
10 E [e]quebrantarei todas as forças dos ímpios, *mas* as forças dos justos serão
exaltadas.

[e] *75.10* Heb. *serrarei todos os chifres*

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

Salmo e cântico de Asafe, para o cantor-mor sobre Neginote

1 CONHECIDO *é* Deus em Judá: grande *é* o seu nome em Israel.
2 E em Salém está o seu tabernáculo, e a sua morada em Sião.
3 Ali quebrou as frechas do arco; o escudo, e a espada, e a guerra. (Selá.)
4 Tu *és* mais ilustre, e glorioso, do que os montes de presa.
5 Os que são ousados de coração foram despojados; dormiram o seu sono, e nenhum dos homens de força achou as suas mãos.
6 À tua repreensão, ó Deus de Jacó, carros e cavalos são lançados num sono profundo.
7 Tu, tu *és* terrível; e quem subsistirá à tua vista, se te irares?
8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou,
9 Quando Deus se levantou para julgar, para livrar a todos os mansos da terra. (Selá.)
10 Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, o restante da cólera tu o restringirás.
11 Fazei votos, e pagai ao Senhor, vosso Deus: tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é tremendo.
12 Ele ceifará o espírito dos príncipes: *é* tremendo para com os reis da terra.

Salmo 77

O estado interno do salmista: ele anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

Salmo de Asafe, para o cantor-mor, por Jedutum

1 CLAMEI ao Senhor *com* a minha voz: a Deus *levantei* a minha voz, e ele inclinou para mim os ouvidos.

2 No dia da minha angústia busquei ao Senhor: a minha mão se estendeu de noite, e não cessava; a minha alma recusava ser consolada.

3 Lembrava-me de Deus, e me perturbei: queixava-me, e o meu espírito desfalecia. (Selá.)

4 Sustentaste os meus olhos vigilantes: estou tão perturbado que não posso falar.

5 Considerava os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados.

6 De noite chamei à lembrança o meu cântico: meditei em meu coração, e o meu espírito investigou:

7 Rejeitará o Senhor para sempre e não tornará a ser favorável?

8 Cessou para sempre a sua benignidade? *acabou-se já* a promessa que veio de geração em geração?

9 Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? ou encerrou ele as suas misericórdias na sua ira? (Selá.)

10 E eu disse: Isto é enfermidade minha; e logo *me lembrei* dos anos da destra do Altíssimo.

11 Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor: certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

12 Meditarei também em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos.

13 O teu caminho, ó Deus, *está* no santuário. Que Deus é *tão* grande como o *nosso* Deus?

14 Tu és o Deus que fazes maravilhas: tu fizeste notória a tua força entre os povos.

15 Com o *teu* braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. (Selá.)

16 As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, *e* tremeram; os abismos também se abalaram.

17 Grossas nuvens se desfizeram em água; os céus retumbaram: as tuas frechas correram duma para outra parte.

18 A voz do teu trovão repercutiu-se nos ares; os relâmpagos alumiaram o mundo; a terra se abalou e tremeu.

19 Pelo mar foi teu caminho, e tuas veredas pelas grandes águas; e as tuas pegadas não se conheceram.
20 Guiaste o teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Aarão.

Salmo 78

A salvação que Deus concedeu a Israel: a rebelião contra ele: Deus escolheu Judá e Davi para pastorear Israel

Masquil de Asafe

1 ESCUTAI a minha lei, povo meu: inclinai os vossos ouvidos às palavras
da minha boca.
2 Abrirei a minha boca *numa* parábola:[1] proporei enigmas da antiguidade.

[1] *78.2* Mt 13.35

3 Os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado.
4 Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores
do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez.
5 Porque ele estabeleceu *um* testemunho em Jacó, e pôs *uma* lei em Israel, e
ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos;
6 Para que a geração vindoura *a* soubesse; os filhos *que* nascessem se
levantassem e *a* contassem a seus filhos;
7 Para que pusessem em Deus a sua esperança, e se não esquecessem das obras
de Deus, mas guardassem os seus mandamentos.
8 E não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração *que* não
regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel para com Deus.
9 Os filhos de Efraim, armados e trazendo arcos, retrocederam no dia da
peleja.
10 Não guardaram o concerto de Deus, e recusaram andar na sua lei.
11 E esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver.
12 Maravilhas que ele fez[2] à vista de seus pais na terra do Egito, *no* campo de
Zoã.

[2] *78.12* Êx 7.8—12.32

13 Dividiu o mar,[3] e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem
como num montão.

[3] *78.13* Êx 14.21-22

14 De dia os guiou com uma nuvem,[4] e toda a noite com um clarão de fogo.

[4] *78.14* Êx 13.21-22

15 Fendeu as penhas[5] no deserto; e deu-*lhes* de beber como de grandes
abismos.

[5] *78.15* Êx 17.1-7; Nm 20.2-13

16 Fez sair fontes da rocha, e fez correr as águas como rios.
17 E *ainda* prosseguiram em pecar contra ele, provocando ao Altíssimo na solidão.
18 E tentaram a Deus[6] nos seus corações, pedindo carne para satisfazerem o seu apetite.

[6] *78.18* Êx 16.2-15; Nm 11.4-23,31-35

19 E falaram contra Deus, e disseram: Poderá Deus porventura preparar-*nos* uma mesa no deserto?
20 Eis que feriu a penha, e águas correram *dela*; rebentaram ribeiros em abundância: poderá também dar-*nos* pão, ou preparar carne para o seu povo?
21 Pelo que o Senhor *os* ouviu, e se indignou: e acendeu *um* fogo contra Jacó, e furor também subiu contra Israel;
22 Porquanto não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação,
23 Posto que tivesse mandado às altas nuvens, e tivesse aberto as portas dos céus.
24 E fizesse chover sobre eles o maná para comerem, e lhes tivesse dado do trigo do céu.[7]

[7] *78.24* Jo 6.31

25 Cada um comeu o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida com abundância.
26 Fez soprar o vento do oriente nos céus, e trouxe o sul com a sua força.
27 E choveu sobre eles carne como pó, e aves de asas como a areia do mar.
28 E *as* fez cair no meio do seu arraial, ao redor de suas habitações.
29 Então comeram e se fartaram bem; pois lhes satisfez o desejo.
30 Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes *estava* a comida na boca,
31 Quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel.
32 Com tudo isto ainda pecaram, e não deram crédito às suas maravilhas.
33 Pelo que consumiu os seus dias na vaidade e os seus anos na angústia.
34 Pondo-os ele à morte, então o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.
35 E lembravam-se de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo o seu Redentor.
36 Todavia lisonjeavam-no com a boca, e com a língua lhe mentiam.
37 Porque o seu coração não *era* reto[8] para com ele nem foram fiéis ao seu concerto.

[8] *78.37* At 8.21

38 Mas ele, que é misericordioso, perdoou a *sua* iniquidade, e não *os* destruiu;
antes muitas vezes desviou *deles* a sua cólera, e não deixou despertar toda a
sua ira.
39 Porque se lembrou de que *eram* carne, um vento que passa e não volta.
40 Quantas vezes o provocaram no deserto, e o ofenderam na solidão!
41 Voltaram atrás, e tentaram a Deus; e duvidaram do Santo de Israel.
42 Não se lembraram do *poder* da sua mão, *nem* do dia em que os livrou do
adversário:
43 Como operou os seus sinais no Egito, e as suas maravilhas no campo de
Zoã;
44 E converteu em sangue os seus rios[9] e as suas correntes, para que não
pudessem beber.

[9] *78.44* Êx 7.17-21

45 E lhes mandou enxames de moscas[10] que os consumiram, e rãs[11] que os
destruíram.

[10] *78.45* Êx 8.20-24 [11] *78.45* Êx 8.1-6

46 Deu também ao pulgão a sua novidade,[12] e o seu trabalho aos gafanhotos.

[12] *78.46* Êx 10.12-15

47 Destruiu as suas vinhas com saraiva, e os seus sicômoros com pedrisco.
48 Também entregou o seu gado à saraiva, e aos coriscos os seus rebanhos.[13]

[13] *78.47-48* Êx 9.22-25

49 E atirou para o meio deles, quais mensageiros de males, o ardor da sua ira,
furor, indignação, e angústia.
50 Abriu caminho à sua ira; não poupou a alma deles à morte, nem a vida deles
à pestilência.
51 E feriu todo o primogênito[14] no Egito, primícias da *sua* força nas tendas de
Cão.

[14] *78.51* Êx 12.29

52 Mas fez *com* que o seu povo saísse como ovelhas, e os guiou[15] pelo deserto
como a *um* rebanho.

[15] *78.52* Êx 13.17-22

53 E os guiou com segurança, e não temeram; mas o mar cobriu os seus
inimigos.[16]

[16] *78.53* Êx 14.26-28

54 E conduziu-os até ao limite do seu santuário,[17] até este monte que a sua
destra adquiriu.

[17] *78.54* Êx 15.17; Js 3.14-17

55 E expulsou as nações[18] de diante deles, e, dividindo suas terras, lhas deu
por herança, e fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.

[18] *78.55* Js 11.16-23

56 Contudo tentaram e provocaram[19] o Deus Altíssimo, e não guardaram os
seus testemunhos.

[19] *78.56* Jz 2.11-15

57 Mas tornaram atrás, e portaram-se aleivosamente como seus pais: viraram-
se como *um* arco traiçoeiro.

58 Pois lhe provocaram a ira com os seus altos, e despertaram-lhe o zelo com
as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu *isto* e se indignou; e sobremodo aborreceu a Israel.

60 Pelo que desamparou o tabernáculo em Silo,[20] a tenda *que* estabelecera
como sua morada entre os homens.

[20] *78.60* Js 18.1; Jr 7.12-14; 26.6

61 E deu a sua força ao cativeiro;[21] e a sua glória à mão do inimigo.

[21] *78.61* 1Sm 4.4-22

62 E entregou o seu povo à espada; e encolerizou-se contra a sua herança.

63 Aos seus mancebos consumiu-os o fogo, e as suas donzelas não tiveram
festa nupcial.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e suas viúvas não se lamentaram.

65 Então o Senhor despertou como dum sono, como um valente que o vinho
excitasse.

66 E feriu os seus adversários, que fugiram, e pô-los em perpétuo desprezo.

67 Além disto, rejeitou a tenda de José, e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Antes elegeu a tribo de Judá: o monte de Sião, que ele amava.

69 E edificou o seu santuário[22] como aos lugares elevados, como a terra que
fundou para sempre.

[22] *78.69* 1Rs 6.1; 2Cr 3.1

70 Também elegeu a Davi,[23] seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas.

[23] *78.70* 1Sm 16.11-12; 2Sm 7.8

71 De após as ovelhas pejadas o trouxe, para apascentar a Jacó, seu povo, e a
Israel, sua herança.

72 Assim os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou com
a perícia de suas mãos.

Salmo 79

A assolação de Jerusalém e a oração por socorro

Salmo de Asafe

1 Ó DEUS, as nações entraram[1] na tua herança; contaminaram a teu santo templo; reduziram Jerusalém a montões de pedras.

[1] *79.1* 2Rs 25.8-10; 2Cr 36.17-19; Jr 52.12-14

2 Deram os cadáveres dos teus servos por comida às aves dos céus, e a carne dos teus santos às alimárias da terra.

3 Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não houve *quem* os sepultasse.

4 Estamos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que *estão* à roda de nós.

5 Até quando, Senhor? indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

6 Derrama o teu furor sobre nações que te não conhecem, e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque devoraram a Jacó, e assolaram as suas moradas.

8 Não te lembres das nossas iniquidades passadas: apressa-te e antecipem-se-nos as tuas misericórdias, pois estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome: e livra-nos, e perdoa os nossos pecados por amor do teu nome.

10 Porque diriam os gentios: Onde está o seu Deus? Torne-se manifesta entre as nações, à nossa vista, a vingança do sangue derramado dos teus servos.

11 Chegue à tua presença o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço, preserva aqueles que estão sentenciados à morte.

12 E aos nossos vizinhos, deita-lhes no regaço, setuplicadamente, a sua injúria com que te injuriaram, Senhor.

13 Assim nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente: de geração em geração cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

O profeta suplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem

Para o cantor-mor. Sobre Sosanim Edute. Salmo de Asafe

1 Ó PASTOR de Israel, dá ouvidos; tu, que guias a José como a *um* rebanho,
que te assentas *entre* os querubins,[1] resplandece.

[1] *80.1* Êx 25.22

2 Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder, e vem salvar-
nos.

3 Faze-nos voltar, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó Senhor Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu
povo?

5 Tu os sustentas com pão de lágrimas e lhes dás a beber lágrimas [f]em
abundância.

[f] *80.5* Heb. *em grande medida*

6 Tu nos pões por objeto de contenção entre os nossos vizinhos: e os nossos
inimigos zombam de *nós* entre si.

7 Faze-nos voltar, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e
seremos salvos.

8 Trouxeste uma vinha do Egito: lançaste fora as nações e a plantaste.

9 Preparaste-lhe *lugar*, e fizeste com que ela aprofundasse raízes; e assim
encheu a terra.

10 Os montes cobriram-se com a sua sombra, e como os cedros de Deus se
tornaram os seus ramos.

11 Ela estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos até ao rio.

12 Porque quebraste então os seus valados, de modo que todos os que passam
por ela a vindimam?

13 O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14 Oh! Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e
visita esta vinha;

15 E a videira que a tua destra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti.

16 *Está* queimada pelo fogo, *está* cortada; pereceu pela repreensão da tua face.

17 Seja a tua mão sobre o varão da tua destra, sobre o filho do homem, que
fortificaste para ti.

18 Deste modo, não nos iremos de após ti; guarda-nos em vida, e invocaremos

o teu nome.
19 Faze-nos voltar, Senhor Deus dos Exércitos: faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

Deus repreende a Israel pela sua ingratidão e rebelião

Salmo de Asafe, para o cantor-mor, sobre Gitite

1 CANTAI alegremente a Deus, nossa fortaleza: celebrai o Deus de Jacó.
2 Tomai o saltério, e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.
3 Tocai a trombeta[1] na lua nova, no tempo marcado para a nossa solenidade.

[1] *81.3* Nm 10.10

4 Porque *isto* é um estatuto para Israel, *e* uma ordenança do Deus de Jacó.
5 Ordenou-o em José por testemunho, quando saíra contra a terra do Egito, *onde* ouvi uma língua *que* não entendia.
6 Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.
7 Clamaste na angústia, e te livrei; respondi-te do lugar oculto dos trovões: provei-te nas águas de Meribá.[2] (Selá.)

[2] *81.7* Êx 17.7; Nm 20.13

8 Ouve-me, povo meu, e eu te admoestarei: ah! Israel, se me ouvisses!
9 Não haverá entre ti deus alheio,[3] nem te prostrarás ante um deus estranho.

[3] *81.9* Êx 20.2-3; Dt 5.6-7

10 Eu *sou* o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito: abre bem a tua boca, e ta encherei.
11 Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis.
12 Pelo que eu os entreguei aos desejos dos seus corações, *e* andaram segundo os seus próprios conselhos.
13 Ah! se o meu povo me tivesse ouvido! se Israel andasse nos meus caminhos!
14 Em breve eu abateria os seus inimigos, e voltaria a minha mão contra os seus adversários.
15 Os que aborrecem ao Senhor ter-se-lhe-iam sujeitado, e o tempo dele seria eterno.
16 E eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel saído da rocha.

Salmo 82

O profeta repreende os juízes por causa da sua injustiça

Salmo de Asafe

1 DEUS está na congregação dos poderosos; julga no meio dos deuses.
2 Até quando julgareis injustamente, e respeitareis a aparência das pessoas dos ímpios? (Selá.)
3 Defendei o pobre e o órfão: fazei justiça ao aflito e necessitado.
4 Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.
5 Eles nada sabem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.
6 Eu disse: Vós *sois* deuses,[1] e vós outros sois todos filhos do Altíssimo.

[1] *82.6* Jo 10.34

7 Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes.
8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois te pertencem todas as nações.

Salmo 83

As nações congregam-se contra Israel, e o profeta suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo de Asafe

1 Ó DEUS, não estejas em silêncio; não cerres os ouvidos nem fiques
impassível, ó Deus.
2 Porque eis que teus inimigos se alvoroçam, e os que te aborrecem levantaram
a cabeça.
3 Astutamente formam conselho contra o teu povo, e conspiram contra os teus
protegidos.
4 Disseram: Vinde, e desarraiguemo-los para que não *sejam* nação, nem haja
mais memória do nome de Israel.
5 Porque à uma se conluiaram; aliaram-se contra ti:
6 As tendas de Edom, e dos ismaelitas, de Moabe, e dos agarenos,
7 De Gebal, e de Amom, e de Amaleque e a Filístia com os moradores de Tiro.
8 Também a Assíria se ligou a eles: foram eles o braço dos filhos de Ló.
(Selá.)
9 Faze-lhes como fizeste a Midiã,[1] como *a* Sísera,[2] como *a* Jabim na ribeira
de Quisom;

[1] *83.9* Jz 7.1-23 [2] *83.9* Jz 4.6-22

10 *Os quais* foram destruídos em Endor; vieram a servir de estrume para a
terra.
11 Faze aos seus nobres como *a* Orebe,[3] e como *a* Zeebe; e a todos os seus
príncipes como *a* Zebá[4] e como *a* Zalmuna;

[3] *83.11* Jz 7.25 [4] *83.11* Jz 8.12

12 Que disseram: Tomemos para nós em possessão hereditária, as famosas
habitações de Deus.
13 Deus meu, faze-os como que impelidos por um tufão, como a palha diante do
vento.
14 Como o fogo que queima um bosque, e como a chama que incendeia as
[g]brenhas;

[g] *83.14* ou *montanhas*

15 Assim persegue-os com a tua tempestade, e assombra-os com o teu
torvelinho.
16 Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, Senhor.

17 Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se, e pereçam.
18 Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de JEOVÁ, *és* o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus

Para o cantor-mor sobre Gitite. Salmo para os filhos de Corá

1 QUÃO amáveis *são* os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!

2 A minha alma está anelante, e desfalece pelos átrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3 Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, e para a sua prole, junto dos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu.

4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa: louvar-te-ão continuamente. (Selá.)

5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração *estão* os caminhos *aplanados*.

6 O qual passando pelo vale de [h]Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques.

[h] *84.6* que significa *árvores de bálsamo*

7 Vão indo de força em força; *cada um deles* em Sião aparece perante Deus.

8 Senhor Deus dos Exércitos, escuta a minha oração: inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá.)

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Porque vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade.

11 Porque o Senhor Deus *é um* sol e escudo: o Senhor dará graça e glória; não negará bem *algum* aos que andam na retidão.

12 Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança.

Salmo 85

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das aflições presentes

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 ABENÇOASTE, Senhor, a tua terra: fizeste regressar os cativos de Jacó.
2 Perdoaste a iniquidade do teu povo: cobriste todos os seus pecados. (Selá.)
3 Fizeste cessar toda a tua indignação: desviaste-te do ardor da tua ira.
4 Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.
5 Estarás para sempre irado contra nós? estenderás a tua ira a todas as gerações?
6 Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?
7 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação.
8 Escutarei o que Deus, o Senhor, disser; porque falará de paz ao seu povo, e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura.
9 Certamente que a salvação *está* perto daqueles que o temem, para que a glória habite em nossa terra.
10 A misericórdia e a verdade se encontraram: a justiça e a paz se beijaram.
11 A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus.
12 Também o Senhor dará o bem, e a nossa terra dará o seu fruto.
13 A justiça irá adiante dele, e ele nos fará andar no caminho aberto pelos seus passos.

Salmo 86

Davi implora ardentemente o socorro de Deus

Oração de Davi

1 INCLINA, Senhor, os teus ouvidos, *e* ouve-me, porque *estou* necessitado e
aflito.
2 Guarda a minha alma, pois sou santo, ó Deus meu, salva o teu servo, que em
ti confia.
3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo todo o dia.
4 Alegra a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.
5 Pois tu, Senhor, *és* bom e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para
com todos os que te invocam.
6 Dá ouvidos, Senhor, à minha oração, e atende à voz das minhas súplicas.
7 No dia da minha angústia clamarei a ti, porquanto me respondes.
8 Entre os deuses não *há* semelhante a ti, Senhor, nem *há* obras como as tuas.
9 Todas as nações[1] que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor,
e glorificarão o teu nome.

[1] *86.9* Ap 15.4

10 Porque tu *és* grande e operas maravilhas; só tu *és* Deus.
11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, *e* andarei na tua verdade; une o meu
coração ao temor do teu nome.
12 Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu
nome para sempre.
13 Pois grande *é* a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do
mais profundo da sepultura.
14 Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembleias dos tiranos
procuraram a minha morte; e não te puseram perante os seus olhos.
15 Mas tu, Senhor, *és* um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e
grande em benignidade e em verdade.
16 Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu
servo, e salva ao filho da tua serva.
17 Mostra-me um sinal para bem, para que *o* vejam aqueles que me aborrecem,
e se confundam, quando tu, Senhor, me ajudares e consolares.

Salmo 87

Deus tem o maior prazer em Sião

Salmo e canto para os filhos de Corá

1 O SEU fundamento *está* nos montes santos.

2 O Senhor ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacó.

3 Cousas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus. (Selá.)

4 Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e de Babilônia: eis que da Filístia, e de Tiro, e [i]da Etiópia, se dirá: Este é nascido ali.

[i] *87.4* Heb. *de Cuxe*

5 E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali: e o mesmo Altíssimo a estabelecerá.

6 O Senhor, ao fazer descrição dos povos, dirá: este é nascido ali. (Selá.)

7 E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: todas as minhas fontes *estão* em ti.

Salmo 88

O salmista queixa-se das suas grandes desgraças, e suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo para os filhos de Corá e para o cantor-mor sobre Maalate Leanote; instrução de Hemã ezraíta

1 SENHOR Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

2 Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor;

3 Porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura.

4 Já estou contado com os que descem à cova: estou como homem sem forças,

5 Posto entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais, antes os exclui a tua mão.

6 Puseste-me no mais profundo do abismo; em trevas e nas profundezas.

7 Sobre mim pesa a tua cólera: tu *me* abateste com todas as tuas ondas. (Selá.)

8 Alongaste de mim os meus conhecidos, fizeste-me em extremo abominável para eles: estou fechado, e não posso sair.

9 A minha vista desmaia por causa da aflição. Senhor, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.

10 Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selá.)

11 Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?

12 Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13 Eu, porém, Senhor, clamo a ti, e de madrugada te envio a minha oração.

14 Senhor, por que rejeitas a minha alma? por que escondes de mim a tua face?

15 *Estou* aflito, e prestes a morrer desde a *minha* mocidade: *quando* sofro os teus terrores, fico perturbado.

16 A tua ardente indignação sobre mim vai passando: os teus terrores fazem-me perecer.

17 Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos.

18 Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; os meus íntimos amigos agora são trevas.

Salmo 89

Traz-se à memória o pacto de Deus com Davi, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes

Masquil de Etã,[1] *o ezraíta*

[1] *89, título* 1Rs 4.31

1 AS benignidades do Senhor cantarei perpetuamente: com a minha boca
manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.
2 Pois disse eu: A *tua* benignidade será edificada para sempre: tu confirmarás
a tua fidelidade até nos céus, *dizendo*:
3 Fiz um concerto com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi:
4 A tua descendência estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono de
geração em geração.[2] (Selá.)

[2] *89.3-4* 2Sm 7.12-16; 1Cr 17.11-14; Sl 132.11; At 2.30

5 E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade também
na assembleia dos santos.
6 Pois quem no céu se pode igualar ao Senhor? *Quem* é semelhante ao Senhor
entre os filhos dos poderosos?
7 Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos, e grandemente
reverenciado por todos os que o cercam.
8 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem *é* forte como tu, Senhor, com a tua
fidelidade ao redor de ti?!
9 Tu dominas o ímpeto do mar: quando as suas ondas se levantam, tu as fazes
aquietar.
10 Tu quebrantaste a Raabe como se fora ferida de morte; espalhaste os teus
inimigos com o teu braço poderoso.
11 Teus *são* os céus, e tua *é* a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste.
12 O norte e o sul tu os criaste; o Tabor e o Hermom regozijam-se em teu nome.
13 Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e elevada a tua destra.
14 Justiça e juízo *são* a base do teu trono; misericórdia e verdade vão adiante
do teu rosto.
15 Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo: andará, ó Senhor, na luz
da tua face.
16 Em teu nome se alegrará todo o dia, e na tua justiça se exaltará.
17 Pois tu *és* a glória da sua força; e pelo teu favor será exaltado o nosso
[j]poder.

[j] *89.17* Heb. *chifre*

18 Porque o Senhor *é* a nossa defesa, e o Santo de Israel o nosso Rei.

19 Então em visão falaste do teu santo, e disseste: Socorri *um que é* esforçado: exaltei a *um* eleito do povo.

20 Achei a Davi,[3] meu servo; com o meu santo óleo o ungi:

[3] *89.20* 1Sm 13.14; 16.12; At 13.22

21 Com ele a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá.

23 E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face, e ferirei os que o aborrecem.

24 E a minha fidelidade e a minha benignidade *estarão* com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder.

25 E porei a sua mão no mar, e a sua direita nos rios.

26 Ele me invocará, *dizendo*: Tu *és* meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27 Também por isso lhe darei o lugar de primogênito;[4] fá-lo-ei mais elevado do que os reis da terra.

[4] *89.27* Ap 1.5

28 A minha benignidade lhe guardarei para sempre, e o meu concerto lhe *será* firme.

29 E conservarei para sempre a sua descendência, e o seu trono como os dias do céu.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juízos,

31 Se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos,

32 Então visitarei com vara a sua transgressão, e a sua iniquidade com açoites.

33 Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade.

34 Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios.

35 Uma vez jurei por minha santidade *que* não mentirei a Davi.

36 A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim;

37 Será estabelecido para sempre como a lua: e a testemunha no céu é fiel. (Selá.)

38 Mas tu rejeitaste e aborreceste: tu te indignaste contra o teu ungido.

39 Abominaste o concerto do teu servo: profanaste a sua coroa, *lançando-a* por terra.

40 Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41 Todos os que passam pelo caminho o despojam; tornou-se o opróbrio dos seus vizinhos.
42 Exaltaste a destra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.
43 Também embotaste o fio da sua espada, e não o sustentaste na peleja.
44 Fizeste cessar o seu esplendor, e deitaste por terra o seu trono.
45 Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha. (Selá.)
46 Até quando, Senhor? Esconder-te-ás para sempre? arderá a tua ira como fogo?
47 Lembra-te de quão breves são os meus dias; por que criarias debalde todos os filhos dos homens?
48 Que homem há, que viva, e não veja a morte? ou que livre a sua alma do poder do [k]mundo invisível? (Selá.)

[k] *89.48* Heb. *Sheol*

49 Senhor, onde *estão* as tuas antigas benignidades, *que* juraste a Davi pela tua verdade?
50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos; e de *como* trago no meu peito o escárnio *de* todos os povos poderosos:
51 Com o qual, Senhor, os teus inimigos têm difamado, com o qual têm difamado as pisadas do teu ungido.
52 Bendito *seja* o Senhor para sempre. Amém, e Amém.

Salmo 90

A fraqueza do homem e a providência de Deus

Oração de Moisés, varão de Deus

1 SENHOR, tu tens sido [1]o nosso refúgio, de geração em geração.

[1] *90.1* ou *a nossa morada*

2 Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim,
de eternidade a eternidade, tu *és* Deus.

3 Tu reduzes o homem à destruição; e dizes: Volvei, filhos dos homens.

4 Porque mil anos[1] *são* aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e
como a vigília da noite.

[1] *90.4* 2Pe 3.8

5 Tu os levas como corrente de água: são *como um* sono: *são* como a erva *que*
cresce de madrugada,

6 De madrugada cresce e floresce: à tarde corta-se e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos angustiados.

8 Diante de ti puseste as nossas iniquidades: os nossos *pecados* ocultos à luz
do teu rosto.

9 Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os
nossos anos como um conto ligeiro.

10 A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez,
chegam a oitenta anos, o melhor deles *é* canseira e enfado, pois passa
rapidamente, e nós voamos.

11 Quem conhece o poder da tua ira? e a tua cólera, segundo o temor que te é
devido?

12 Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações
sábios.

13 Volta-te para nós, Senhor; até quando? e aplaca-te para com os teus servos.

14 Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade, para que nos regozijemos, e
nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos pelos dias *em que* nos afligiste, *e* pelos anos *em que* vimos o
mal.

16 Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória sobre seus filhos.

17 E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus: e confirma sobre nós a
obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

A segurança daquele que se refugia em Deus

1 AQUELE que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.
2 Direi do Senhor: *Ele é* o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.
3 Porque ele te livrará do laço do passarinheiro, *e* da peste perniciosa.
4 Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro: a sua verdade é escudo e broquel.
5 Não temerás espanto noturno, *nem* seta que voe de dia.
6 *Nem* peste *que* ande na escuridão, *nem* mortandade *que* assole ao meio-dia.
7 Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, *mas* tu não serás atingido,
8 Somente com os teus olhos olharás, e verás a recompensa dos ímpios.
9 Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O altíssimo é a tua habitação.
10 Nenhum mal te sucederá, nem praga *alguma* chegará à tua tenda.
11 Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.
12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.[1]

[1] *91.11-12* Mt 4.6; Lc 4.10-11

13 Pisarás[2] o leão e o áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

[2] *91.13* Lc 10.19

14 Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.
15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; *estarei* com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.
16 Dar-lhe-ei abundância de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

O salmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça

Salmo e cântico para o sábado

1 BOM *é* louvar ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo;
2 Para de manhã anunciar a tua benignidade, e todas as noites a tua fidelidade:
3 Sobre *um* instrumento de dez cordas, e sobre o saltério: sobre a harpa com som solene.
4 Pois tu, Senhor, me alegraste com os teus feitos: exultarei nas obras das tuas mãos.
5 Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! mui profundos *são* os teus pensamentos.
6 O homem brutal nada sabe, e o louco não entende isto.
7 Brotam os ímpios como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, mas para serem destruídos para sempre.
8 Mas tu, Senhor, *és* o Altíssimo para sempre.
9 Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.
10 Mas tu exaltarás o meu [m]poder, como *o* do unicórnio: serei ungido com óleo fresco.

[m] *92.10* Heb. *chifre*

11 Os meus olhos verão cumprido o *meu desejo* sobre os meus inimigos, *e* os meus ouvidos dele se certificarão quanto aos malfeitores que se levantam contra mim.
12 O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano.
13 Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus.
14 Na velhice ainda darão frutos: serão viçosos e florescentes;
15 Para anunciarem que o Senhor *é* reto: *ele é* a minha rocha, e nele não *há* injustiça.

Salmo 93

O poder e a majestade do reino de Deus

1 O SENHOR reina; está vestido de majestade: o Senhor se revestiu e
cingiu de fortaleza: o mundo também está firmado, *e* não poderá vacilar.
2 O teu trono *está* firme desde então: tu *és* desde a eternidade.
3 Os rios levantam, ó Deus, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as
suas ondas.
4 *Mas* o Senhor nas alturas *é* mais poderoso do que o ruído das grandes águas
e do que as grandes ondas do mar.
5 Mui fiéis são os teus testemunhos: a santidade convém à tua casa, Senhor,
para sempre.

Salmo 94

Apelação à justiça de Deus contra os malfeitores

1 Ó SENHOR Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança
pertence, mostra-te resplandecente.
2 Exalta-te, tu, que és juiz da terra: dá o pago aos soberbos.
3 Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios [n]saltarão de prazer.

[n] *94.3* ou *triunfarão*

4 *Até quando* proferirão, *e* dirão cousas duras, *e* se gloriarão todos os que
praticam a iniquidade?
5 Reduzem a pedaços o teu povo, e afligem a tua herança.
6 Matam a viúva e o estrangeiro, e ao órfão tiram a vida.
7 E dizem: O Senhor não o verá; nem *para isso* atentará o Deus de Jacó.
8 Atendei, ó brutais dentre o povo; e *vós*, loucos, quando sereis sábios?
9 Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? e o que formou o olho, não verá?
10 Aquele que argui as gentes, *não* castigará? e o que dá ao homem o
conhecimento, *não saberá*?
11 O Senhor conhece os pensamentos do homem,[1] que são vaidade.

[1] *94.11* 1Co 3.20

12 Bem-aventurado *é* o homem a quem tu repreendes, ó Senhor, e a quem
ensinas a tua lei;
13 Para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.
14 Pois o Senhor não rejeitará o seu povo, nem desamparará a sua herança.
15 Mas o juízo voltará a ser justiça, e hão de segui-lo todos os retos de
coração.
16 Quem será por mim contra os malfeitores? quem se porá ao meu lado contra
os que praticam a iniquidade?
17 Se o Senhor não fora em meu auxílio já a minha alma habitaria no *lugar do*
silêncio.
18 Quando eu disse: O meu pé vacila; a tua benignidade, Senhor, me susteve.
19 Multiplicando-se dentro de mim os meus cuidados, as tuas consolações
recrearam a minha alma.
20 Podia acaso associar-se contigo o trono de iniquidade, que forja o mal tendo
por pretexto uma lei?
21 Acorrem em tropel contra a vida do justo, e condenam o sangue inocente.
22 Mas o Senhor foi o meu alto retiro; e o meu Deus a rocha em que me

refugiei.
23 E fará recair sobre eles a sua própria iniquidade; e os destruirá na sua
própria malícia: o Senhor nosso Deus os destruirá.

Salmo 95

O salmista convida a louvar ao Senhor e a celebrá-lo de viva voz

1 VINDE, cantemos ao Senhor: cantemos com júbilo à rocha da nossa
salvação.
2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremo-lo com salmos.
3 Porque o Senhor *é* Deus grande, e Rei grande acima de todos os deuses.
4 Nas suas mãos *estão* as profundezas da terra, e as alturas dos montes *são*
suas.
5 Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.
6 Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos
criou.
7 Porque ele *é* o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas da sua mão. Se
hoje ouvirdes a sua voz,
8 Não endureçais os vossos corações como em Meribá[1] *e* como *no* dia [o]da
tentação no deserto;

[1] *95.8* Êx 17.7; Nm 20.13 [o] *95.8* Heb. *de Massah*

9 Quando vossos pais me tentaram; provaram-me e viram a minha obra.
10 Quarenta anos estive desgostado com *esta* geração, e disse: É *um* povo que
erra de coração, e não tem conhecimento dos meus caminhos.
11 Por isso jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.[2] [3]

[2] *95.7-11* Hb 3.7-11,15; 4.3-7 [3] *95.10-11* Nm 14.26-35

Salmo 96

Convite a toda a terra para louvar e temer ao Senhor

1 CANTAI ao Senhor *um* cântico novo, cantai ao Senhor, todos os
moradores da terra.
2 Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome: anunciai a sua salvação de dia em
dia.
3 Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas
maravilhas.
4 Porque grande *é* o Senhor e digno de louvor, mais tremendo do que todos os
deuses.
5 Porque todos os deuses dos povos *são* cousas vãs; mas o Senhor fez os céus.
6 Glória e majestade *estão* ante a sua face, força e formosura no seu santuário.
7 Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força.
8 Dai ao Senhor a glória *devida ao* seu nome: trazei oferendas, e entrai nos
seus átrios.
9 Adorai ao Senhor na beleza da santidade: tremei diante dele todos os
moradores da terra.[1]

[1] *96.7-9* Sl 29.1-2

10 Dizei entre as nações: O Senhor reina; o mundo também se firmará para que
se não abale. Ele julgará os povos com retidão.
11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude.
12 Alegre-se o campo com tudo o que *há* nele; então se regozijarão todas as
árvores do bosque,
13 Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra: julgará o
mundo com justiça e os povos com a sua verdade.

Salmo 97

A majestade do reino de Deus: o castigo dos ímpios: exortação à piedade e ao regozijo

1 O SENHOR reina; regozije-se a terra: alegrem-se as muitas ilhas.
2 Nuvens e obscuridade *estão* ao redor dele; justiça e juízo *são* a base do seu trono.
3 Adiante dele vai um fogo que abrasa os seus inimigos em redor.
4 Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra viu e tremeu.
5 Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.
6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.
7 Confundidos sejam todos os que servem imagens de escultura, que se gloriam de ídolos inúteis: prostrai-vos diante dele, todos os deuses.
8 Sião ouviu e se alegrou; e os filhos de Judá se alegraram por causa da tua justiça, ó Senhor.
9 Pois tu, Senhor, *és* o Altíssimo em toda a terra; muito mais elevado que todos os deuses.
10 Vós, que amais ao Senhor, aborrecei o mal: ele guarda as almas dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios.
11 A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração.
12 Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores em memória da sua santidade.

Salmo 98

Convida-se a louvar ao Senhor por amor de sua salvação

Salmo

1 CANTAI ao Senhor *um* cântico novo, porque ele fez maravilhas, a sua
destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.
2 O Senhor fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos
das nações.
3 Lembrou-se da sua benignidade e da sua verdade para com a casa de Israel:
todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.
4 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra: dai brados de
alegria, regozijai-vos, e cantai louvores.
5 Cantai louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto.
6 Com trombetas e som de buzinas, exultai perante a face do Senhor, do Rei.
7 Brame o mar e a sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam.
8 Os rios batam as palmas; regozijem-se também as montanhas,
9 Perante a face do Senhor, porque vem a julgar a terra: com justiça julgará *o*
mundo, e o povo com equidade.

Salmo 99

A grandeza do reino de Deus

1 O SENHOR reina; tremam as nações: Ele está entronizado *entre* os
querubins;[1] comova-se a terra.

[1] *99.1* Êx 25.22

2 O Senhor *é* grande em Sião, e mais elevado que todas as nações.

3 Louvem o teu nome, grande e tremendo, *pois* é santo.

4 E a força do Rei ama o juízo: tu firmas a equidade, fazes juízo e justiça em
Jacó.

5 Exaltai ao Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de seus pés,
porque ele é santo.

6 Moisés e Aarão, entre os seus sacerdotes, e Samuel entre os que invocam o
seu nome, clamavam ao Senhor, e ele os ouvia.

7 Na coluna de nuvem[2] lhes falava; eles guardavam os seus testemunhos, e os
estatutos *que* lhes dera.

[2] *99.7* Êx 33.9

8 Tu os escutaste, Senhor nosso Deus: tu foste um Deus que lhes perdoaste,
posto que vingador dos seus feitos.

9 Exaltai ao Senhor nosso Deus e adorai-o no seu santo monte, porque o
Senhor nosso Deus *é* santo.

Salmo 100

Exorta-se toda a criatura a celebrar o Senhor

Salmo de louvor

1 CELEBRAI com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.
2 Servi ao Senhor com alegria; e apresentai-vos a ele com canto.
3 Sabei que o Senhor *é* Deus: foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.
4 Entrai pelas portas dele com louvor, e em seus átrios com hinos: louvai-o, e bendizei o seu nome.
5 Porque o Senhor *é* bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração a geração.

Salmo 101

Davi promete a Deus andar perante ele com sinceridade e opor-se aos ímpios

Salmo de Davi

1 CANTAREI a misericórdia e o juízo: a ti, Senhor, cantarei.

2 Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3 Não porei cousa má diante dos meus olhos: aborreço a ações daqueles que se desviam; nada se *me* pegará.

4 Um coração perverso se apartará de mim: não conhecerei o *homem* mau.

5 Aquele que difama o seu próximo, às escondidas, eu o destruirei: aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o sofrerei.

6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo: o que anda n*um* caminho reto, esse me servirá.

7 O que usa de engano não ficará dentro da minha casa: o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos.

8 Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra, para desarraigar da cidade do Senhor todos os que praticam a iniquidade.

Salmo 102

Na sua grande aflição o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

Oração do aflito, vendo-se desfalecido, e derramando a sua queixa perante a face do Senhor

1 SENHOR, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.
2 Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia, inclina para mim os teus ouvidos; no dia *em* que eu clamar, ouve-me depressa.
3 Porque os meus dias se consomem como fumo, e os meus ossos ardem como lenha.
4 O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que até me esqueço de comer o meu pão.
5 Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso.
6 Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões.
7 Velo, e sou como o pardal solitário no telhado.
8 Os meus inimigos me afrontam todo o dia: os que contra mim se enfurecem, me amaldiçoam.
9 Pois tenho comido cinza como pão, e misturado com lágrimas a minha bebida.
10 Por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me arremessaste.
11 Os meus dias *são* como a sombra que declina, e como a erva me vou secando.
12 Mas tu, Senhor, permanecerás para sempre, e a tua memória de geração em geração.
13 Tu te levantarás *e* terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou.
14 Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras, e se compadecem do seu pó.
15 Então as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra a tua glória,
16 Quando o Senhor edificar a Sião, e na sua glória se manifestar,
17 E atender à oração do desamparado, e não desprezar a sua oração.
18 Isto se escreverá para a geração futura; e o povo que se criar louvará ao Senhor.
19 Porquanto olhara desde o alto do seu santuário: desde os céus o Senhor

observou a terra;
20 Para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte;
21 A fim de que seja anunciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor em Jerusalém,
22 Quando os povos todos se congregarem, e os reinos, para servirem ao Senhor.
23 Abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.
24 Dizia eu: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias, tu, cujos anos alcançam todas as gerações.
25 Desde a antiguidade fundaste a terra: e os céus *são* obra das tuas mãos.
26 Eles perecerão, mas tu permanecerás: todos eles, como *um* vestido, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.
27 Mas tu *és* o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.[1]

[1] *102.25-27* Hb 1.10-12

28 Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua descendência ficará firmada perante ti.

Salmo 103

Convida-se a louvar a Deus por amor de sua graça

Salmo de Davi

1 BENDIZE, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim *bendiga* o
seu santo nome.
2 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus
benefícios.
3 É ele que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades;
4 Quem redime a tua vida da [p]perdição, e te coroa de benignidade e de
misericórdia.

[p] *103.4* ou *cova*

5 Quem enche a tua boca de bens, *de sorte que* a tua mocidade se renova como
a águia.
6 O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.
7 Fez notórios os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos aos filhos de Israel.
8 Misericordioso e piedoso[1] *é* o Senhor; longânimo e grande em benignidade.

[1] *103.8* Tg 5.11

9 Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a *sua ira*.
10 Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as
nossas iniquidades.
11 Pois quanto o céu está elevado acima da terra, *assim* é grande a sua
misericórdia para com os que o temem.
12 Quanto está longe o oriente do ocidente, *assim* afasta de nós as nossas
transgressões.
13 Como um pai se compadece de *seus* filhos *assim* o Senhor se compadece
daqueles que o temem.
14 Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que *somos* pó.
15 Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, assim
floresce;
16 Pois, passando por ela o vento, *logo* se vai, e o seu lugar não conhece mais.
17 Mas a misericórdia do Senhor *é* de eternidade a eternidade sobre aqueles
que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;
18 Sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos
seus mandamentos para os cumprirem.
19 O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre

tudo.
20 Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra.
21 Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito.
22 Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio; bendize, ó minha alma, ao Senhor.

Salmo 104

A glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as cousas

1 BENDIZE, ó minha alma ao Senhor: Senhor Deus meu, tu és
magnificentíssimo, estás vestido de glória e de majestade.
2 Ele cobre-se de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina.
3 Põe nas águas os vigamentos das suas câmaras; faz das nuvens o seu carro,
anda sobre as asas do vento.
4 Faz dos ventos[1] seus mensageiros, dos seus ministros um fogo abrasador.

[1] *104.4* Hb 1.7

5 Lançou os fundamentos da terra, *para que* não vacile em tempo algum.
6 Tu a cobres com o abismo, como com um vestido: as águas estavam sobre os
montes;
7 À tua repreensão fugiram, à voz do teu trovão se apressaram.
8 Sobem aos montes, descem aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.
9 Limite lhes traçaste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a
cobrir a terra.
10 Tu, que nos vales fazes rebentar nascentes, que correm entre os montes.
11 Dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos monteses matam
com ela a sua sede.
12 Junto delas habitam as aves do céu, cantando entre os ramos.
13 Ele rega os montes desde as suas câmaras: a terra farta-se do fruto das suas
obras.
14 Faz crescer a erva para os animais, e a verdura para o serviço do homem,
para que tire da terra o alimento,
15 E o vinho *que* alegra o coração do homem, e faz reluzir o *seu* rosto como
azeite, e o pão *que* fortalece o seu coração.
16 Satisfazem-se as árvores do Senhor; os cedros do Líbano que ele plantou.
17 Onde as aves se aninham: *quanto* à cegonha, a sua casa é nas faias.
18 Os altos montes *são um refúgio* para as cabras monteses, *e* as rochas para
os coelhos.
19 Designou a lua para as estações: o sol conhece o seu ocaso.
20 Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.
21 Os leõezinhos bramam pela presa, e de Deus buscam o seu sustento.
22 Nasce o sol *e logo* se recolhem, e se deitam nos seus covis.

23 *Então* sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde.
24 Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! todas as cousas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.
25 Tal *é* este vasto e espaçoso mar onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes.
26 Ali passam os navios; e o leviatã[2] que formaste para nele folgar.

[2] *104.26* Jó 41.1; Sl 74.14; Is 27.1

27 Todos esperam de ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno.
28 Dando-lho tu, *eles* o recolhem; abres a tua mão, *e* enchem-se de bens.
29 Escondes o teu rosto, e ficam perturbados: se lhes tiras a respiração, morrem, e voltam para o seu pó.
30 Envias o teu Espírito, e são criados, e *assim* renovas a face da terra.
31 A glória do Senhor seja para sempre! Alegre-se o Senhor em suas obras!
32 Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, *logo* fumegam.
33 Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto existir.
34 A minha meditação a seu respeito será suave: eu me alegrarei no Senhor.
35 Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. [q]Louvai ao Senhor.

[q] *104.35* Heb. *Aleluia*

Salmo 105

O salmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarcas, por haver livrado do Egito a Israel, e por o haver conduzido pelo deserto até Canaã

1 LOUVAI ao Senhor, *e* invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos: falai de todas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos no seu santo nome: alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.

4 Buscai ao Senhor, e a sua força: buscai a sua face continuamente.

5 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca;

6 Vós, descendência de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele *é* o Senhor, nosso Deus; os seus juízos *estão* em toda a terra.

8 Lembra-se perpetuamente do seu concerto, da palavra *que* mandou, até milhares de gerações.

9 Do *concerto* que fez com Abraão,[1] e do seu juramento a Isaque.[2]

[1] *105.9* Gn 12.7 [2] *105.9* Gn 26.3

10 O qual ele confirmou a Jacó[3] *por* estatuto, *e* a Israel *por* concerto, eterno,

[3] *105.10* Gn 28.13

11 Dizendo: A ti darei a terra de Canaã, por limite da vossa herança.

12 Quando eram ainda poucos homens, sim, muito poucos, e estrangeiros nela;

13 Quando andavam de nação em nação e dum reino para outro povo,

14 Não permitiu a ninguém que os oprimisse, e por amor deles repreendeu reis, *dizendo*:

15 Não toqueis nos meus ungidos, e não maltrateis os meus profetas.[4]

[4] *105.14-15* Gn 20.3-7

16 Chamou a fome[5] sobre a terra; fez mirrar toda a planta do pão.

[5] *105.16* Gn 41.53-57

17 Mandou perante eles um varão, *que* foi vendido por escravo: José,[6]

[6] *105.17* Gn 37.28; 45.5

18 Cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros:

19 Até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do Senhor o provou.[7]

[7] *105.18-19* Gn 39.20—40.23

20 Mandou o rei, e o fez soltar;[8] o dominador dos povos, e o soltou.

[8] *105.20* Gn 41.14

21 Fê-lo senhor[9] da sua casa, e governador de toda a sua fazenda;

[9] *105.21* Gn 41.39-41

22 Para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes, e instruir os seus anciãos.

23 Então Israel entrou no Egito,[10] e Jacó peregrinou[11] na terra de Cão.

[10] *105.23* Gn 46.6 [11] *105.23* Gn 47.11

24 E ele multiplicou sobremodo o seu povo, e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.

25 Mudou o coração deles para que aborrecessem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos.[12]

[12] *105.24-25* Êx 1.7-14

26 Enviou Moisés,[13] seu servo, *e* Aarão, a quem escolhera.

[13] *105.26* Êx 3.1—4.17

27 Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cão.

28 Mandou às trevas[14] que a escurecessem: e não foram rebeldes à sua palavra.

[14] *105.28* Êx 10.21-23

29 Converteu as suas águas em sangue,[15] e assim fez morrer os peixes.

[15] *105.29* Êx 7.17-21

30 A sua terra produziu rãs[16] em abundância, até nas câmaras dos seus reis.

[16] *105.30* Êx 8.1-6

31 Falou ele, e vieram enxames de moscas,[17] e piolhos[18] em todo o seu termo.

[17] *105.31* Êx 8.20-24 [18] *105.31* Êx 8.16-17

32 Converteu as suas chuvas em saraiva, *e* fogo abrasador na sua terra.

33 Feriu as suas vinhas e os seus figueirais, e quebrou as árvores dos seus termos.[19]

[19] *105.32-33* Êx 9.22-25

34 Falou ele, e vieram gafanhotos, e pulgão em quantidade inumerável.

35 E comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos.[20]

[20] *105.34-35* Êx 10.12-15

36 Feriu também a todos os primogênitos[21] da sua terra, as primícias de todas as suas forças.

[21] *105.36* Êx 12.29

37 Mas a eles os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um
só enfermo.
38 O Egito alegrou-se quando eles saíram, porque o seu temor caíra sobre
eles.[22]

[22] *105.37-38* Êx 12.33-36

39 Estendeu uma nuvem[23] por coberta, e um fogo para os alumiar de noite.

[23] *105.39* Êx 13.21-22

40 Oraram, e ele fez vir codornizes,[24] e saciou-os com pão do céu.

[24] *105.40* Êx 16.2-15

41 Abriu a penha,[25] e dela brotaram águas, que correram pelos lugares secos,
como um rio.

[25] *105.41* Êx 17.1-7; Nm 20.2-13

42 Porque se lembrou da sua santa palavra, e de Abraão, seu servo.
43 E tirou dali o seu povo com alegria, e os seus escolhidos com regozijo.
44 E deu-lhes as terras[26] das nações; e herdaram o trabalho dos povos;

[26] *105.44* Js 11.16-23

45 Para que guardassem os seus preceitos, e observassem as suas leis. [r]Louvai
ao Senhor.

[r] *105.45* Heb. *Aleluia*

Salmo 106

Deus é louvado por haver suportado o seu povo, apesar das suas muitas rebeliões

1 LOUVAI ao Senhor. Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua
benignidade é para sempre.
2 Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? *Quem* anunciará os seus
louvores?
3 Bem-aventurados os que observam o direito, o que pratica a justiça em todos
os tempos.
4 Lembra-te de mim, Senhor, segundo a *tua* boa vontade para com o teu povo:
visita-me com a tua salvação;
5 Para que eu veja os bens de teus escolhidos, para que eu me alegre com a
alegria do teu povo, para que me regozije com a tua herança.
6 Nós pecamos e os nossos pais; cometemos a iniquidade, andamos
perversamente.
7 Nossos pais não atentaram para as tuas maravilhas no Egito; não se
lembraram da multidão das tuas misericórdias; antes foram rebeldes[1] junto ao
mar, *sim*, o Mar Vermelho.

[1] *106.7* Êx 14.10-12

8 Não obstante, ele os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o
seu poder.
9 Repreendeu o Mar Vermelho[2] e este se secou, e os fez caminhar pelos
abismos como pelo deserto.

[2] *106.9* Êx 14.21-31

10 E livrou-os da mão daquele que os aborrecia, e remiu-os da mão do
inimigo.
11 E as águas cobriram os seus adversários: nem um *só* deles ficou.
12 Então creram nas suas palavras, e cantaram os seus louvores.[3]

[3] *106.12* Êx 15.1-21

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho:
14 Mas deixaram-se levar da cobiça no deserto, e tentaram a Deus na solidão.
15 E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar as suas almas.[4]

[4] *106.14-15* Nm 11.4-34

16 E tiveram inveja de Moisés no acampamento, *e* de Aarão, o santo do Senhor.
17 Abriu-se a terra, e engoliu a Datã, e cobriu a gente de Abirã.

18 E lavrou um fogo na sua gente: a chama abrasou os ímpios.[5]

[5] *106.16-18* Nm 16.1-35

19 Fizeram um bezerro[6] em Horebe, e adoraram a imagem fundida.

[6] *106.19* Êx 32.1-14

20 E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes cousas no Egito,

22 Maravilhas na terra de Cão, cousas tremendas no Mar Vermelho.

23 Pelo que disse que os teria destruído, se Moisés, seu escolhido, se não pusera perante ele, naquele transe, para desviar a sua indignação, a fim de *os* não destruir.

24 Também desprezaram a terra aprazível: não creram na sua palavra.

25 Antes murmuraram[7] em suas tendas, *e* não deram ouvidos à voz do Senhor.

[7] *106.25* Nm 14.1-35

26 Pelo que levantou a sua mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto;

27 Que humilharia também a sua descendência entre as nações, e os espalharia[8] pelas terras.

[8] *106.27* Lv 26.33

28 Também se juntaram com Baal-Peor, e comeram os sacrifícios dos mortos.

29 Assim o provocaram à ira com as suas ações; e a peste rebentou entre eles.

30 Então se levantou Fineias, que executou o juízo, e cessou aquela peste,

31 E isto lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.[9]

[9] *106.28-31* Nm 25.1-13

32 Indignaram-no também junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles;

33 Porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente[10] com seus lábios.

[10] *106.32-33* Nm 20.2-13

34 Não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera.

35 Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras.

36 E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.[11]

[11] *106.34-36* Jz 2.1-3; 3.5-6

37 Demais *disto*, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios;

38 E derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada[12] com sangue.[13]

[12] *106.38* Nm 35.33 [13] *106.37-38* 2Rs 17.17

39 Assim se contaminaram com as suas obras, e se corromperam com os seus feitos.

40 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança,

41 E os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os aborreciam se assenhorearam deles.

42 E os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

43 Muitas vezes os livrou; mas eles provocaram-no com o seu conselho, e foram abatidos pela sua iniquidade.

44 Contudo, atentou para a sua aflição, ouvindo o seu clamor.

45 E lembrou-se do seu concerto, e compadeceu-se, segundo a multidão das suas misericórdias.

46 Por isso fez com que deles tivessem misericórdia os que os levaram cativos.[14]

[14] *106.40-46* Jz 2.14

47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e congrega-nos dentre as nações, para que louvemos o teu nome santo, e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito *seja* o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amém. [s]Louvai ao Senhor.

[s] *106.48* Heb. *Aleluia*

Salmo 107

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam, e em geral todos os homens

1 [t]LOUVAI ao Senhor, porque ele *é* bom, porque a sua benignidade *é* para sempre.

[t] *107.1* Heb. *Aleluia*

2 Digam-n*o* os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo,

3 E os *que* congregou das terras do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

4 Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não acharam cidade que habitassem.

5 Famintos e sedentos, a sua alma neles desfalecia.

6 E clamaram ao Senhor na sua angústia, *e* ele os livrou das suas necessidades.

7 E os levou por caminho direito, para irem à cidade que deviam habitar.

8 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

9 Pois fartou a alma sedenta, e encheu de bens a alma faminta;

10 Tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro.

11 Por isso que se rebelaram contra as palavras de Deus, e desprezaram o conselho do Altíssimo,

12 Eis que lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não *houve* quem *os* ajudasse.

13 Então clamaram ao Senhor na sua angústia, *e* ele os livrou das suas necessidades.

14 Tirou-os das trevas e sombra da morte; e quebrou as suas prisões.

15 Louvem ao Senhor pela sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

16 Pois quebrou as portas de bronze e despedaçou os ferrolhos de ferro.

17 Os loucos, por causa do seu caminho de transgressão, e por causa das suas iniquidades, são afligidos.

18 A sua alma aborreceu toda a comida, e chegaram até às portas da morte.

19 Então clamaram ao Senhor na sua angústia; *e* ele os livrou das suas necessidades.

20 Enviou a sua palavra, e os sarou; e os livrou da sua destruição.

21 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.
22 E ofereçam sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo.
23 Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas,
24 Esses veem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.
25 Pois ele manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas.
26 Sobem aos céus, descem aos abismos, *e* a sua alma se derrete em angústias.
27 Andam e cambaleiam como ébrios, e esvai-se-lhes toda a sua sabedoria.
28 Então clamam ao Senhor na sua tribulação; e ele os livra das suas angústias.
29 Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas.
30 Então se alegram, com a bonança; e ele assim os leva ao porto desejado.
31 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.
32 Exaltem-no na congregação do povo, e glorifiquem-no na assembleia dos anciãos.
33 Ele converte rios em desertos, nascentes em *terra* sedenta:
34 A terra frutífera em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitam.
35 Converte o deserto em lagos, e a terra seca em nascentes.
36 E faz habitar ali os famintos, que edificam cidade para sua residência;
37 E semeiam campos e plantam vinhas, que produzem fruto abundante.
38 E ele abençoa-os, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminui.
39 Mas outra vez decrescem e são abatidos, pela opressão, aflição e tristeza.
40 Derrama o desprezo sobre os príncipes, e os faz andar desgarrados pelo deserto, *onde* não há caminho.
41 Mas ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e multiplica as famílias como rebanhos.
42 Os retos veem isto e alegram-se, mas todos os iníquos fecham a boca.
43 Quem é sábio observe estas *cousas*, e considere atentamente as benignidades do Senhor.

Salmo 108

Davi louva a Deus pela vitória que lhe concedeu

Cântico e salmo de Davi

1 PREPARADO está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodiarei com
toda a minha alma.
2 Despertai, saltério e harpa; eu despertarei ao romper da alva.
3 Louvar-te-ei entre os povos, Senhor, e a ti cantarei salmos entre as nações.
4 Porque a tua benignidade se eleva acima dos céus, e a tua verdade ultrapassa
as mais altas nuvens.
5 Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra,
6 Para que sejam livres os teus amados: salva-*nos* com a tua destra, e ouve-
nos.
7 Deus falou no seu santuário: eu me regozijarei; repartirei a Siquém, e medirei
o vale de Sucote.
8 Meu é [u]Galaade, meu é Manassés; Efraim *é* a força da minha cabeça, Judá o
meu legislador.

[u] *108.8* ou *Gileade*

9 Moabe a minha bacia de lavar: sobre Edom lançarei o meu sapato, sobre a
Palestina jubilarei.
10 Quem me levará à cidade forte? Quem me guiará até Edom?
11 *Porventura* não *serás tu,* ó Deus, *que* nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus,
como os nossos exércitos?
12 Dá-nos auxílio [v]para sairmos da angústia, porque vão *é* o socorro *da parte*
do homem.

[v] *108.12* ou *contra os nossos inimigos*

13 Em Deus faremos proezas, pois ele calcará aos pés os nossos inimigos.

Salmo 109

Davi pede a Deus o castigo dos ímpios, e que o livre das suas aflições

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Ó DEUS do meu louvor, não te cales;
2 Pois a boca do ímpio e a boca fraudulenta estão abertas contra mim: têm falado contra mim com uma língua mentirosa.
3 Eles me cercaram com palavras odiosas, e pelejaram contra mim sem causa.
4 *Em* paga do meu amor são meus adversários: mas eu *faço* oração.
5 Deram-me mal pelo bem, e ódio pelo meu amor.
6 Põe acima dele um ímpio, e Satanás esteja à sua direita.
7 Quando for julgado, saia condenado; e em pecado se lhe torne a sua oração.
8 Sejam poucos os seus dias, *e* outro tome o seu ofício.[1]

[1] *109.8* At 1.20

9 Sejam órfãos os seus filhos, e viúva sua mulher.
10 Sejam vagabundos e mendigos os seus filhos, e busquem o seu pão longe das suas habitações assoladas.
11 Lance o credor mão de tudo quanto tenha, e despojem-no os estranhos do seu trabalho.
12 Não haja ninguém que se compadeça dele, nem haja quem favoreça os seus órfãos.
13 Desapareça a sua posteridade, o seu nome seja apagado na seguinte geração.
14 Esteja na memória do Senhor a iniquidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.
15 Antes estejam sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer a sua memória da terra.
16 Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia; antes perseguiu o varão aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para o matar.
17 Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha, e pois que não desejou a bênção, ela se afaste dele.
18 Assim como se vestiu de maldição, como dum vestido, assim penetre ela nas suas entranhas, como água, e em seus ossos como azeite.
19 Seja para ele como o vestido *que* o cobre, e como cinto que o cinja sempre.
20 *Seja* este da parte do Senhor o galardão dos meus contrários, e dos que falam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, ó Deus-Senhor, sê comigo por amor do teu nome; porque a tua
misericórdia *é* boa, livra-me.
22 Porque *estou* aflito e necessitado, e dentro de mim está aflito o meu
coração.
23 Eis que me vou como a sombra que declina; sou sacudido como o gafanhoto.
24 De jejuar estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emagrece.
25 E ainda lhes sirvo de opróbrio; *quando* me contemplam, movem as
cabeças.[2]

[2] *109.25* Mt 27.39; Mc 15.29

26 Ajuda-me, Senhor Deus meu: salva-me segundo a tua misericórdia.
27 Para que saibam que nisto está a tua mão, *e que* tu, Senhor, o fizeste.
28 Amaldiçoem eles, mas abençoa tu: levantem-se, mas fiquem confundidos; e
alegre-se o teu servo.
29 Vistam-se os meus adversários de vergonha, e cubra-os a sua própria
confusão como *uma* capa.
30 Louvarei grandemente ao Senhor com a minha boca: louvá-lo-ei entre a
multidão.
31 Pois se porá à direita do pobre, para *o* livrar dos que condenam a sua alma.

Salmo 110

O reino, o sacerdócio e a conquista do Messias

Salmo de Davi

1 DISSE o Senhor[1] ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita,[2] até
que ponha os teus inimigos[3] *por* escabelo dos teus pés.

[1] *110.1* Mt 22.44; Mc 12.36; Lc 20.42-43; At 2.34-35 [3] *110.1* 1Co 15.25 [2] *110.1* Ef 1.20; Cl 3.1; Hb 1.13; 8.1; 10.12-13

2 O Senhor enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, *dizendo*: Domina no
meio dos teus inimigos.

3 O teu povo se apresentará [w]voluntariamente no dia do teu poder, [x]com santos
ornamentos: como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua
mocidade.

[w] *110.3* ou *ofertas voluntárias* [x] *110.3* ou *nas belezas*

4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu *és* um sacerdote[4] eterno, segundo a
ordem de Melquisedeque.

[4] *110.4* Hb 5.6; 6.20; 7.17,21

5 O Senhor, à tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.

6 Julgará entre as nações: enchê-las-á de cadáveres: ferirá os cabeças de
[y]grandes terras.

[y] *110.6* ou *muitos países*

7 Pelo caminho dessedentar-se-á no ribeiro, e prosseguirá de cabeça erguida.

Salmo 111

Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas

1 LOUVAI ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo o coração, na assembleia
dos justos e na congregação.
2 Grandes *são* as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam
prazer.
3 Glória e majestade há em sua obra, e a sua justiça permanece para sempre.
4 Fez lembradas as suas maravilhas: piedoso e misericordioso *é* o Senhor.
5 Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto.
6 Mostrou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das
nações.
7 As obras das suas mãos *são* verdade e juízo; fiéis todos os seus
mandamentos.
8 Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão.
9 Redenção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; santo e
tremendo *é* o seu nome.
10 O temor do Senhor[1] é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm
todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre.

[1] *111.10* Jó 28.28; Pv 9.10

Salmo 112

A felicidade daquele que teme a Deus

1 [z]LOUVAI ao Senhor. Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, *que*
em seus mandamentos tem grande prazer.

[z] *112.1* Heb. *Aleluia*

2 A sua descendência será poderosa na terra: a geração dos justos será
abençoada.
3 Fazenda e riquezas *haverá* na sua casa, e a sua justiça permanece para
sempre.
4 Aos justos nasce luz nas trevas: ele *é* piedoso, misericordioso e justo.
5 Bem irá ao homem que se compadece, e empresta: [a]disporá as suas cousas
com juízo.

[a] *112.5* ou *defenderá a sua causa em juízo*

6 Na verdade que nunca será abalado: o justo ficará em memória eterna.
7 Não temerá maus rumores: o seu coração está firme, confiando no Senhor.
8 O seu coração, *bem* firmado, não temerá, até que ele veja cumprido o seu
desejo sobre os seus inimigos.
9 É liberal,[1] dá aos necessitados: a sua justiça permanece para sempre, e a sua
força se exaltará em glória.

[1] *112.9* 2Co 9.9

10 O ímpio verá isto, e se enraivecerá; rangerá os dentes, e se consumirá; o
desejo dos ímpios perecerá.

Salmo 113

Exortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres

1 [b]LOUVAI ao Senhor. Louvai servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

[b] *113.1* Heb. *Aleluia*

2 Seja bendito o nome do Senhor desde agora para sempre.

3 Desde o nascimento do sol até ao ocaso, *seja* louvado o nome do Senhor.

4 Exaltado *está* o Senhor acima de todas as nações, *e* a sua glória sobre os céus.

5 Quem *é* como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas;

6 Que se curva; para ver *o que está* nos céus e na terra;

7 Que do pó levanta o pequeno, *e do* monturo ergue o necessitado,

8 Para o fazer assentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo;

9 Que faz com que a mulher estéril habite em família, e *seja* alegre mãe de filhos?! Louvai ao Senhor.

Salmo 114

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo Mar Vermelho e pelo Jordão

1 QUANDO Israel saiu do Egito,[1] e a casa de Jacó de um povo bárbaro,

[1] *114.1* Êx 12.51

2 Judá ficou sendo o Seu santuário, *e* Israel o Seu domínio.

3 O mar viu isto, e fugiu:[2] o Jordão[3] tornou atrás.

[2] *114.3* Êx 14.21 [3] *114.3* Js 3.16

4 Os montes saltaram como carneiros, *e* os outeiros como cordeiros.

5 Que tiveste, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atrás?

6 E vós, montes, que saltastes como carneiros, e vós outeiros, como cordeiros?

7 Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó.

8 O qual converteu o rochedo em lago de águas,[4] e um seixo em manancial.

[4] *114.8* Êx 17.1-7; Nm 20.2-13

Salmo 115

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos. Exortação a confiar só em Deus

1 NÃO a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua
benignidade e da tua verdade.
2 Porque dirão as nações: Onde *está* o seu Deus?
3 Mas o nosso Deus *está* nos céus: faz tudo o que lhe apraz.
4 Os ídolos deles *são* prata e ouro, obra das mãos dos homens.
5 Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem;
6 Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram.
7 Têm mãos, mas não apalpam, têm pés, mas não andam; nem som algum sai da
sua garganta.
8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles
confiam.[1]

[1] *115.4-8* Sl 135.15-18; Ap 9.20

9 Confia, ó Israel, no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.
10 Casa de Aarão, confia no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.
11 Vós, os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor: ele *é* seu auxílio e seu
escudo.
12 O Senhor, que se lembrou de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel;
abençoará a casa de Aarão.
13 Abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes.[2]

[2] *115.13* Ap 11.18; 19.5

14 O Senhor vos aumentará cada vez mais, *a voz* e *a* vossos filhos.
15 Sede benditos do Senhor que fez os céus e a terra.
16 Os céus são os céus do Senhor; mas a terra deu-a ele aos filhos dos homens.
17 Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio.
18 Mas nós bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. [c]Louvai ao
Senhor.

[c] *115.18* Heb. *Aleluia*

Salmo 116

Amor e gratidão para com Deus pela sua salvação

1 AMO ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz *e* a minha súplica.
2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto invocá-lo-ei enquanto viver.
3 Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim: encontrei aperto e tristeza.
4 Então invoquei o nome do Senhor, *dizendo*: Ó Senhor, livra a minha alma.
5 Piedoso *é* o Senhor e justo: o nosso Deus tem misericórdia.
6 O Senhor guarda aos símplices: estava abatido, mas ele me livrou.
7 Volta, minha alma, a teu repouso, pois o Senhor te fez bem.
8 Porque tu, *Senhor*, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas, e os meus pés da queda.
9 Andarei perante a face do Senhor, na terra dos viventes.
10 Cri,[1] por isso falei: estive muito aflito.

[1] *116.10* 2Co 4.13

11 Eu dizia na minha precipitação: Todo o homem é mentira.
12 Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?
13 Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor.
14 Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.
15 Preciosa *é* à vista do Senhor a morte dos seus santos.
16 Ó Senhor, deveras *sou* teu servo: *sou* teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.
17 Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do Senhor.
18 Pagarei os meus votos ao Senhor: que eu possa fazê-lo na presença de todo o meu povo.
19 Nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém! [d]Louvai ao Senhor.

[d] *116.19* Heb. *Aleluia*

Salmo 117

Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade

1 [e]LOUVAI ao Senhor[1] todas as nações, louvai-o todos os povos.

[e] *117.1* Heb. *Aleluia* [1] *117.1* Rm 15.11

2 Porque a sua benignidade é grande para conosco e a verdade do Senhor é para sempre. Louvai ao Senhor.

Salmo 118

O salmista louva a Deus por o ter livrado de muitos inimigos

1 [f]LOUVAI ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

[f] *118.1* Heb. *Aleluia*

2 Diga agora Israel que a sua benignidade é para sempre.

3 Diga agora a casa de Aarão que a sua benignidade é para sempre.

4 Digam agora os que temem ao Senhor que a sua benignidade é para sempre.

5 Invoquei o Senhor na angústia; o Senhor me ouviu, e me pôs em *um* lugar largo.

6 O Senhor *está* comigo:[1] não temerei o que me pode fazer o homem.

[1] *118.6* Hb 13.6

7 O Senhor *está* comigo entre aqueles que me ajudam; pelo que verei *cumprido o meu desejo* sobre os que me aborrecem.

8 *É* melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

9 *É* melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

10 Todas as gentes me cercaram, mas no nome do Senhor as despedacei.

11 Cercaram-me, e tornaram a cercar-me; mas no nome do Senhor eu as despedacei.

12 Cercaram-me como abelhas: mas apagaram-se como fogo de espinhos; pois no nome do Senhor as despedacei.

13 Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o Senhor me ajudou.

14 O Senhor *é* a minha força[2] e o *meu* cântico, porque ele me salvou.

[2] *118.14* Êx 15.2; Is 12.2

15 Nas tendas dos justos *há* voz de júbilo e de salvação: a destra do Senhor faz proezas.

16 A destra do Senhor se exalta: a destra do Senhor faz proezas.

17 Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça: entrarei por elas, *e* louvarei ao Senhor.

20 Esta *é* a porta do Senhor, pela qual os justos entrarão.

21 Louvar-te-ei, porque me escutaste, e me salvaste.

22 A pedra *que* os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça da esquina.

23 Foi o Senhor que fez isto, e é cousa maravilhosa aos nossos olhos.[3]

[3] *118.22-23* Mt 21.42; Mc 12.10-11; Lc 20.17; At 4.11; 1Pe 2.7

24 Este *é* o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos nele.

25 Oh! salva,[4] Senhor, nós te pedimos; ó Senhor, nós te pedimos, prospera.

[4] *118.25* Mt 21.9; Mc 11.9; Jo 12.13

26 Bendito aquele que vem[5] em nome do Senhor: nós vos bendizemos desde a casa do Senhor.

[5] *118.26* Mt 21.9; 23.39; Mc 11.10; Lc 13.35; 19.38; Jo 12.13

27 Deus *é* o Senhor que nos deu a luz: atai a vítima da *festa* com cordas, e levai-a até aos ângulos do altar.

28 *Tu és* o meu Deus, e eu te louvarei; *tu és* o meu Deus, e eu te exaltarei.

29 Louvai ao Senhor, porque *ele é* bom; porque a sua benignidade é para sempre.

Salmo 119

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

Álefe

1 BEM-AVENTURADOS os que trilham caminhos retos, e andam na lei do Senhor.
2 Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, *e* o buscam de todo o coração.
3 E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos.
4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos.
5 Oxalá os meus caminhos fossem dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos.
6 Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos.
7 Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos.
8 Observarei os teus estatutos: não me desampares totalmente.

Bete

9 Como purificará o mancebo o seu caminho? observando-*o* conforme a tua palavra.
10 De todo o meu coração te busquei: não me deixes desviar dos teus mandamentos.
11 Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.
12 Bendito *és* tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos.
13 Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca.
14 Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos, do que todas as riquezas.
15 Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos.
16 Recrear-me-ei nos teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra.

Guímel

17 Faze bem ao teu servo *para que* viva e observe a tua palavra.
18 Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.
19 *Sou* peregrino na terra: não escondas de mim, os teus mandamentos.
20 A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.

21 Tu repreendeste asperamente os soberbos, amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.
22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.
23 Enquanto os príncipes se conluiavam e falavam contra mim, o teu servo meditava nos teus estatutos.
24 Também os teus testemunhos são o meu prazer *e* os meus conselheiros.

Dálete

25 A minha alma está pegada ao pó: vivifica-me segundo a tua palavra.
26 Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste: ensina-me os teus estatutos.
27 Faze-me entender o caminho dos teus preceitos: assim falarei das tuas maravilhas.
28 A minha alma consome-se de tristeza: fortalece-me segundo a tua palavra.
29 Desvia de mim o caminho da falsidade, e concede-me piedosamente a tua lei.
30 Escolhi o caminho da verdade: propus-me seguir os teus juízos.
31 Apego-me aos teus testemunhos: Ó Senhor, não me confundas.
32 Correrei pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

Hê

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim.
34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o coração.
35 Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.
36 Inclina o meu coração a teus testemunhos, e não à cobiça.
37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.
38 Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor.
39 Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos *são* bons.
40 Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

Vau

41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, ó Senhor, *e* a tua salvação segundo a tua palavra.
42 Assim terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra.
43 E de minha boca não tires nunca de todo a palavra de verdade, pois me

atenho aos teus juízos.
44 Assim observarei de contínuo a tua lei, para sempre e eternamente.
45 E andarei em liberdade; pois busquei os teus preceitos.
46 Também falarei dos teus testemunhos perante os reis, e não me envergonharei.
47 E recrear-me-ei em teus mandamentos, que eu amo.
48 Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amo, e meditarei nos teus estatutos.

Zaine

49 Lembra-te da palavra *dada* ao teu servo, na qual me fizeste esperar.
50 Isto *é* a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou.
51 Os soberbos zombaram grandemente de mim; apesar disso, não me desviei da tua lei.
52 Lembrei-me dos teus juízos antiquíssimos, ó Senhor, e *assim* me consolei.
53 Grande indignação se apoderou de mim por causa dos ímpios que abandonam a tua lei.
54 Os teus estatutos têm sido os meus cânticos no lugar das minhas peregrinações.
55 De noite me lembrei do teu nome, ó Senhor, e observei a tua lei.
56 Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

Hete

57 O Senhor *é* a minha porção: eu disse que observaria as tuas palavras.
58 Implorei deveras o teu favor de todo o *meu* coração: tem piedade de mim, segundo a tua palavra.
59 Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos.
60 Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.
61 Bandos de ímpios me despojaram; apesar disso, eu não me esqueci da tua lei.
62 À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos.
63 Companheiro *sou* de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.
64 A terra, ó Senhor, está cheia da tua benignidade: ensina-me os teus estatutos.

Tete

65 Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e ciência, pois cri nos teus mandamentos.
67 Antes de ser afligido andava errado; mas agora guardo a tua palavra.
68 Tu *és* bom e abençoador: ensina-me os teus estatutos.
69 Os soberbos forjaram mentiras contra mim; *mas* eu de todo o coração guardarei os teus preceitos.
70 Engrossa-se-lhes o coração como gordura, *mas* eu me recreio na tua lei.
71 *Foi*-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.
72 Melhor *é* para mim a lei da tua boca do que [g]inúmeras riquezas em ouro ou prata.

Jode

[g] *119.72* Heb. *milhares de ouro ou prata*

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; dá-me inteligência para que aprenda os teus mandamentos.
74 Os que te temem alegraram-se quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.
75 Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos *são* justos, e *que* em tua fidelidade me afligiste.
76 Sirva pois a tua benignidade para me consolar, segundo a palavra *que deste* ao teu servo.
77 Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que viva, pois a tua lei *é* a minha delícia.
78 Confundam-se os soberbos, pois me trataram duma maneira perversa, sem causa; *mas* eu meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem-se para mim os que te temem, e aqueles que têm conhecido os teus testemunhos.
80 Seja reto o meu coração para com os teus estatutos, para que eu não seja confundido.

Cafe

81 Desfaleceu a minha alma, esperando por tua salvação; *mas* confiei na tua palavra.
82 Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua promessa; *entretanto* dizia: Quando me consolarás tu?
83 Pois fiquei como odre no fumo; mas não me esqueci dos teus estatutos.
84 Quantos *serão* os dias do teu servo? Quando *me* farás justiça contra os que me perseguem?
85 Os soberbos abriram covas para mim, o que não *é* conforme à tua lei.

86 Todos os teus mandamentos *são* verdade: com mentiras me perseguem;
ajuda-me.
87 Quase que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus
preceitos.
88 Vivifica-me segundo a tua benignidade; então guardarei o testemunho da tua
boca.

Lâmede

89 Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.
90 A tua fidelidade estende-se de geração a geração: tu firmaste a terra, e firme
permanece.
91 Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje; porque todas as cousas
te obedecem.
92 Se a tua lei não *fora* toda a minha recreação, *há muito* que teria perecido na
minha angústia.
93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por eles me tens vivificado.
94 *Sou* teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.
95 Os ímpios me esperam para me destruírem, *mas* eu atentarei para os teus
testemunhos.
96 A toda a perfeição vi limite, *mas* o teu mandamento *é* amplíssimo.

Meme

97 Oh! quanto amo a tua lei *é* a minha meditação em todo o dia.
98 Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos; pois
estão sempre comigo.
99 Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos
teus testemunhos.
100 Sou mais prudente do que os velhos; porque guardo os teus preceitos.
101 Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para observar a tua palavra.
102 Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste.
103 Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! *mais doces* do que o
mel à minha boca.
104 Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o
falso caminho.

Num

105 Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.
106 Jurei, e [h]cumprirei, que hei de guardar os teus justos juízos.

[h] *119.106* ou *confirmei*

107 Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua palavra.
108 Aceita, Senhor eu te rogo, as oferendas voluntárias da minha boca; ensina-me os teus juízos.
109 A minha alma *está* de contínuo nas minhas mãos; todavia não me esqueço da tua lei.
110 Os ímpios me armaram laço; contudo não me desviei dos teus preceitos.
111 Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois *são* o gozo do meu coração.
112 Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim.

Sâmeque

113 Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei.
114 Tu *és* o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.
115 Apartai-vos de mim, malfeitores, para que guarde os mandamentos do meu Deus.
116 Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.
117 Sustenta-me, e serei salvo, e de contínuo me recrearei nos teus estatutos.
118 Tu desprezas a todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles *é* falsidade.
119 Tu tiraste da terra, como escórias, a todos os ímpios, pelo que amo os teus testemunhos.
120 O meu corpo se arrepiou com temor de ti, e temi os teus juízos.

Aim

121 Fiz juízo e justiça: não me entregues aos meus opressores.
122 Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me oprimam.
123 Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua salvação e pela promessa da tua justiça.
124 Trata com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos.
125 *Sou* teu servo: dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos.
126 *Já é* tempo de operares ó Senhor, *pois* eles têm quebrantado a tua lei.
127 Pelo que amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e *ainda* mais do que o ouro fino.
128 Por isso tenho em tudo como retos todos os *teus* preceitos, *e* aborreço toda a falsa vereda.

Pê

129 Maravilhosos *são* os teus testemunhos; por isso a minha alma os guarda.
130 A exposição das tuas palavras dá luz, dá entendimento aos símplices.
131 Abri a minha boca, e respirei, pois que desejei os teus mandamentos.
132 Olha para mim, e tem piedade de mim, conforme usas com os que amam o teu nome.
133 Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma.
134 Livra-me da opressão do homem; assim guardarei os teus preceitos.
135 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus estatutos.
136 Rios de águas correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei.

Tsadê

137 Justo és, ó Senhor, e retos *são* os teus juízos.
138 Os teus testemunhos *que* ordenaste *são* retos e muito fiéis.
139 O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.
140 A tua palavra *é* muito pura; por isso o teu servo a ama.
141 Pequeno *sou* e desprezado, mas não me esqueço dos teus mandamentos.
142 A tua justiça *é uma* justiça eterna, e a tua lei *é* a verdade.
143 Aperto e angústia se apoderam de mim; não obstante, os teus mandamentos *são* o meu prazer.
144 A justiça dos teus testemunhos *é* eterna; dá-me inteligência, e viverei.

Cofe

145 Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, *e* guardarei os teus estatutos.
146 A *ti* te invoquei; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.
147 Preveni a alva da manhã, e clamei: esperei na tua palavra.
148 Os meus olhos preveniram as vigílias *da noite*, para meditar na tua palavra.
149 Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade: vivifica-me, *ó* Senhor, segundo o teu juízo.
150 Aproximam-se os que seguem a malvados: afastam-se da tua lei.
151 Tu *estás* perto ó Senhor, e todos os teus mandamentos *são* a verdade.
152 Acerca dos teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que tu os fundaste para sempre.

Rexe

153 Olha para a minha aflição, e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.
154 Pleiteia a minha causa, e livra-me: vivifica-me segundo a tua palavra.
155 A salvação *está* longe dos ímpios, pois não buscam os teus estatutos.
156 Muitos *são, ó* Senhor, as tuas misericórdias: vivifica-me segundo os teus juízos.
157 Muitos *são* os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio dos teus testemunhos.
158 Vi os transgressores, e me afligi, porque não observam a tua palavra.
159 Considera como amo os teus preceitos: vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua benignidade.
160 A tua palavra *é* a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos *dura* para sempre.

Chim

161 Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.
162 Folgo com a tua palavra, como aquele que acha *um* grande despojo.
163 Abomino e aborreço a falsidade; mas amo a tua lei.
164 Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.
165 Muita paz tem os que amam a tua lei, e para eles não *há* tropeço.
166 Senhor, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.
167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os extremamente.
168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos *estão* diante de ti.

Tau

169 Chegue a ti o meu clamor, ó Senhor: dá-me entendimento conforme a tua palavra.
170 Chegue a minha súplica perante a tua face: livra-me segundo a tua palavra.
171 Os meus lábios proferiram o louvor, quando me ensinaste os teus estatutos.
172 A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos *são* justiça.
173 Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.
174 Tenho desejado a tua salvação, ó Senhor; a tua lei *é* todo o meu prazer.
175 Viva a minha alma, e louvar-te-á: ajudem-me os teus juízos.
176 Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me

esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

[i]*Cântico dos degraus*

[i] *120, título* ou *Cântico gradual*

1 NA minha angústia clamei ao Senhor, e ele me ouviu.
2 Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.
3 Que te dará, ou que te acrescentará a língua enganadora?
4 Frechas agudas do valente, com brasas vivas de zimbro.
5 Ai de mim, que peregrino em Meseque, e habito nas tendas de Quedar.
6 A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.
7 Pacífico *sou*, mas em eu falando *já* eles estão em guerra.

Salmo 121

Deus é guarda fiel do seu povo

[j]*Cântico dos degraus*

[j] *121, título* ou *Cântico gradual*

1 ELEVO os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro?
2 O meu socorro *vem* do Senhor, que fez o céu e a terra.
3 Não deixará vacilar o teu pé: aquele que te guarda não tosquenejará.
4 Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel.
5 O Senhor *é* quem te guarda: o Senhor *é* a tua sombra à tua direita.
6 O sol não te molestará de dia nem a lua de noite.
7 O Senhor te guardará de todo o mal: ele guardará a tua alma.
8 O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração para que a paz de Jerusalém continue

[k]*Cântico dos degraus, de Davi*

[k] *122, título* ou *Cântico gradual*

1 ALEGREI-ME quando me disseram: Vamos à casa do Senhor.
2 Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.
3 Jerusalém está edificada como uma cidade bem sólida.
4 Onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho de Israel, para darem [l]graças ao nome do Senhor.

[l] *122.4* ou *louvores*

5 Pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de Davi.
6 Orai pela paz de Jerusalém: prosperarão aqueles que te amam.
7 Haja paz dentro de teus muros, e *prosperidade* dentro dos teus palácios.
8 Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Haja paz em ti.
9 Por causa da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

Salmo 123

A oração do crente desprezado

[m] *Cântico dos degraus*

[m] *123, título* ou *Cântico gradual*

1 PARA TI, que habitas nos céus, levanto os meus olhos.

2 Eis que como os olhos dos servos *atentam* para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos *atentam* para o Senhor nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3 Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos assaz fartos de desprezo.

4 A nossa alma está sobremodo farta da zombaria daqueles que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Só Deus pode livrar o seu povo

[n]*Cântico dos degraus, de Davi*

[n] *124, título* ou *Cântico gradual*

1 SE não *fora* o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel:
2 Se não *fora* o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,
3 Eles então nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;
4 Então as águas teriam trasbordado sobre nós, *e* a corrente teria passado sobre a nossa alma;
5 Então as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.
6 Bendito *seja* o Senhor, que não nos deu por presa aos seus dentes.
7 A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinheiros; o laço quebrou-se, e nós escapamos.
8 O nosso socorro *está* em o nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

Salmo 125

A segurança daquele que confia em Deus

[o]*Cântico dos degraus*

[o] *125, título* ou *Cântico gradual*

1 OS que confiam no Senhor *serão* como o monte de Sião, *que* não se abala,
mas permanece para sempre.
2 *Como estão* os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor *está* em volta do
seu povo desde agora e para sempre.
3 Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para
que o justo não estenda as suas mãos à iniquidade.
4 Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos *que são* retos de coração.
5 Quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o
Senhor com os que obram a maldade: paz *haverá* sobre Israel.

Salmo 126

Deus é louvado porque fez retirar do cativeiro o seu povo

[p] *Cântico dos degraus*

[p] *126, título* ou *Cântico gradual*

1 QUANDO o Senhor [q] trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião,
estávamos como os que sonham.

[q] *126.1* Heb. *tornou o cativeiro de Sião*

2 Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos; então se
dizia entre as nações: Grandes cousas fez o Senhor a estes.

3 Grandes cousas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.

4 Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes do sul.

5 Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.

6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida
com alegria, trazendo *consigo* os seus molhos.

Salmo 127

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm de Deus só

[r]*Cântico dos degraus, de Salomão*

[r] *127, título* ou *Cântico gradual*

1 SE o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o
Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.
2 Inútil vos *será* levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores,
pois assim dá ele aos seus amados o sono.
3 Eis que os filhos *são* herança do Senhor, *e* o fruto do ventre o *seu* galardão.
4 Como frechas na mão do valente, assim *são* os filhos da mocidade.
5 Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava: não serão
confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

Salmo 128

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família

[s] *Cântico dos degraus*

[s] *128, título* ou *Cântico gradual*

1 BEM-AVENTURADO aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos.

2 Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz *serás*, e te *irá* bem.

3 A tua mulher *será* como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa.

4 Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor.

5 O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás os bens de Jerusalém em todos os dias da tua vida.

6 E verás os filhos de teus filhos, *e* a paz sobre Israel.

Salmo 129

A igreja é perseguida, mas não destruída

[t]*Cântico dos degraus*

[t] *129, título* ou *Cântico gradual*

1 MUITAS vezes me angustiaram desde a minha mocidade, diga agora Israel.

2 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade; todavia não prevaleceram contra mim.

3 Os lavradores araram sobre as minhas costas: compridos fizeram os seus sulcos.

4 O Senhor *é* justo: cortou as cordas dos ímpios.

5 Sejam confundidos, e tornem atrás todos os que aborrecem a Sião.

6 Sejam como a erva dos telhados, que se seca antes que [u]*a* arranquem.

[u] *129.6* ou *cresça*

7 Com o qual o segador não enche a sua mão, nem o que ata os feixes *enche* o seu braço.

8 Nem tão pouco os que passam dizem: A bênção do Senhor *seja* sobre vós; nós vos abençoamos em nome do Senhor.

Salmo 130

A confissão do pecado e a esperança do perdão

[v]*Cântico dos degraus*

[v] *130, título* ou *Cântico gradual*

1 DAS profundezas a ti clamo, ó Senhor.
2 Senhor, escuta a minha voz: sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas.
3 Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?
4 Mas contigo *está* o perdão, para que sejas temido.
5 Aguardo ao Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.
6 A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da manhã, sim, do que aqueles que esperam pela manhã.
7 Espere Israel no Senhor, porque no Senhor *há* misericórdia, e nele *há* abundante redenção.
8 E ele remirá a Israel[1] de todas as suas iniquidades.

[1] *130.8* Tt 2.14

Salmo 131

A humildade do salmista

[w]*Cântico dos degraus, de Davi*

[w] *131, título* ou *Cântico gradual*

1 SENHOR, o meu coração não se elevou nem os meus olhos se levantaram:
não me exercito em grandes assuntos, nem em cousas muito elevadas para mim.
2 De certo fiz calar e sossegar a minha alma: qual criança desmamada, para
com sua mãe, tal é a minha alma para comigo.
3 Espere Israel no Senhor, desde agora e para sempre.

Salmo 132

O zelo de Davi pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus

[x]*Cântico dos degraus*

[x] *132, título* ou *Cântico gradual*

1 LEMBRA-TE, Senhor, de Davi, *e* de todas as suas aflições.
2 Como jurou ao Senhor, *e* fez votos ao Poderoso de Jacó, *dizendo*:
3 Certamente que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo,
4 Não darei sono aos meus olhos, *nem* repouso às minhas pálpebras,
5 Enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó.
6 Eis que ouvimos falar da arca em Efrata, e a achamos no campo do bosque.
7 Entraremos nos seus tabernáculos: prostrar-nos-emos ante o escabelo de seus pés.
8 Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força.
9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus santos.
10 Por amor de Davi, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.[1]

[1] *132.8-10* 2Cr 6.41-42

11 O Senhor jurou a Davi com verdade,[2] e não se desviará *dela*: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono.

[2] *132.11* 2Sm 7.12-16; 1Cr 17.11-14; Sl 89.3-4; At 2.30

12 Se os teus filhos guardarem o meu concerto, e os meus testemunhos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono.
13 Porque o Senhor elegeu a Sião; desejou-a para sua habitação, *dizendo*:
14 Este *é* o meu repouso para sempre: aqui habitarei, pois o desejei.
15 Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.
16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão.
17 Ali farei brotar [y]a força de Davi: preparei uma lâmpada[3] para o meu ungido.

[y] *132.17* Heb. *o chifre* [3] *132.17* 1Rs 11.36

18 Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência do amor fraternal

[z]*Cântico dos degraus, de Davi*

[z] *133, título* ou *Cântico gradual*

1 OH! quão bom e quão suave *é* que os irmãos vivam em união!

2 *É* como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, e que desce à orla dos seus vestidos.

3 Como o orvalho de Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção *e* a vida para sempre.

Salmo 134

Exortação a bendizer o Senhor

[a] *Cântico dos degraus*

[a] *134, título* ou *Cântico gradual*

1 EIS AQUI, bendizei ao Senhor todos vós, servos do Senhor, que assistis
na casa do Senhor todas as noites.
2 Levantai as vossas mãos no santuário, e bendizei ao Senhor.
3 O Senhor, que fez o céu e a terra, te abençoe desde Sião.

Salmo 135

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

1 [b]LOUVAI ao Senhor. Louvai *o* nome do Senhor; louvai-o, servos do Senhor.

[b] *135.1* Heb. *Aleluia*

2 Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus.

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor *é* bom: cantai louvores ao seu nome, porque *é* agradável.

4 Porque o Senhor escolheu para si a Jacó, *e* a Israel para seu tesouro peculiar.

5 Porque eu conheço que o Senhor *é* grande e *que* o nosso Deus *está* acima de todos os deuses.

6 Tudo o que o Senhor quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e *em* todos os abismos.

7 Faz subir os vapores das extremidades da terra: faz os relâmpagos para a chuva: tira os ventos dos seus tesouros.

8 Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até aos animais;

9 Que operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos;

10 Que feriu muitas nações, e deu a morte a poderosos reis;

11 A Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã.

12 E deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, ó Senhor, permanece perpetuamente: *e* a tua memória, ó Senhor, de geração em geração.

14 Pois o Senhor julgará o seu povo, e se arrependerá em atenção aos seus servos.

15 Os ídolos das nações *são* prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16 Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não veem.

17 Têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiro *algum* nas suas bocas.

18 Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam neles.[1]

[1] *135.15-18* Sl 115.4-8; Ap 9.20

19 Casa de Israel, bendizei ao Senhor; casa de Aarão, bendizei ao Senhor.

20 Casa de Levi, bendizei ao Senhor: vós, os que temeis ao Senhor, louvai ao

Senhor.
21 Bendito *seja* o Senhor desde Sião, que habita em Jerusalém. Louvai ao Senhor.

Salmo 136

Deus é louvado pelas suas obras e por sua permanente benignidade

1 [c]LOUVAI ao Senhor, porque ele *é* bom; porque a sua benignidade *é* para sempre.

[c] *136.1* Heb. *Aleluia*

2 Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade *é* para sempre.

3 Louvai ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade *é* para sempre.

4 Aquele que só faz maravilhas; porque a sua benignidade *é* para sempre.

5 Aquele que com entendimento fez os céus;[1] porque a sua benignidade *é* para sempre.

[1] *136.5* Gn 1.1

6 Aquele que estendeu a terra[2] sobre as águas; porque a sua benignidade *é* para sempre.

[2] *136.6* Gn 1.2

7 Aquele que fez os grandes luminares; porque a sua benignidade *é* para sempre.

8 O sol para governar de dia; porque a sua benignidade *é* para sempre.

9 A lua e as estrelas para presidirem à noite; porque a sua benignidade *é* para sempre.[3]

[3] *136.7-9* Gn 1.16

10 Que feriu o Egito no seus primogênitos;[4] porque a sua benignidade *é* para sempre.

[4] *136.10* Êx 12.29

11 E tirou a Israel[5] do meio deles; porque a sua benignidade *é* para sempre.

[5] *136.11* Êx 12.51

12 Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua benignidade *é* para sempre.

13 Aquele que dividiu o Mar Vermelho em duas partes; porque a sua benignidade *é* para sempre.

14 E fez passar Israel pelo meio dele; porque a sua benignidade *é* para sempre.

15 Mas derribou a Faraó com o seu exército no Mar Vermelho; porque a sua benignidade *é* para sempre.[6]

[6] *136.13-15* Êx 14.21-29

16 Aquele que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua benignidade *é* para sempre.
17 Aquele que feriu os grandes reis; porque a sua benignidade *é* para sempre.
18 E deu a morte a reis famosos; porque a sua benignidade *é* para sempre.
19 Seom,[7] rei dos amorreus; porque a sua benignidade *é* para sempre.

[7] *136.19* Nm 21.21-30

20 E Ogue,[8] rei de Basã; porque a sua benignidade *é* para sempre.

[8] *136.20* Nm 21.31-35

21 E deu a terra deles em herança; porque a sua benignidade *é* para sempre.
22 Sim, em herança a Israel, seu servo; porque a sua benignidade *é* para sempre.
23 Que se lembrou da nossa humilhação; porque a sua benignidade *é* para sempre.
24 E nos remiu dos nossos inimigos; porque a sua benignidade *é* para sempre.
25 Que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade *é* para sempre.
26 Louvai ao Deus dos céus; porque a sua benignidade *é* para sempre.

Salmo 137

Saudades da pátria

1 JUNTO aos rios de Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos
de Sião.
2 Nos salgueiros, *que há* no meio dela, penduramos as nossas harpas.
3 Porquanto aqueles que nos levaram cativos, nos pediam *uma* canção; e os
que nos destruíram, *que* os alegrássemos, *dizendo*: Cantai-nos um dos cânticos
de Sião.
4 Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?
5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra *da sua*
destreza.
6 Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir
Jerusalém à minha maior alegria.
7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalém, porque diziam:
Arrasai-a, arrasai-a até aos seus alicerces.
8 Ah! filha de Babilônia,[1] que *vais ser* assolada; feliz aquele que te retribuir
consoante nos fizeste a nós.

[1] *137.8* Ap 18.6

9 Feliz aquele que pegar em teus filhos e der *com eles* nas pedras.

Salmo 138

Ação de graças a Deus pela sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

Salmo de Davi

1 EU te louvarei, *Senhor*, de todo o meu coração: na presença dos deuses a
ti cantarei louvores.

2 Inclinar-me-ei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome pela tua
benignidade, e pela sua verdade: pois engrandeceste a tua palavra acima de
todo o teu nome.

3 No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha
alma.

4 Todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor, quando ouvirem as palavras da
tua boca;

5 E cantarão os caminhos do Senhor; pois grande *é* a glória do Senhor.

6 Ainda que o Senhor é excelso, atenta para o humilde; mas ao soberbo
conhece-*o* de longe.

7 Andando eu no meio da angústia, tu me revivificarás: estenderás a tua mão
contra a ira dos meus inimigos, e a tua destra me salvará.

8 O Senhor aperfeiçoará o que me concerne; a tua benignidade, ó Senhor, *é*
para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

A onipresença e a onipotência de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 SENHOR, tu me sondaste, e *me* conheces.

2 Tu conheces o meu assentar e o meu levantar: de longe entendes o meu pensamento.

3 Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

4 Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.

5 Tu me cercaste em volta; e puseste sobre mim a tua mão.

6 *Tal* ciência *é* para mim maravilhosíssima; *tão* alta *que* não a posso *atingir.*

7 Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?

8 Se subir ao céu, tu aí *estás*; se fizer no [d]Seol a minha cama, eis que tu *ali estás também.*

[d] *139.8* que é *abismo* ou *lugar dos mortos*

9 *Se* tomar as asas da alva, *se* habitar nas extremidades do mar.

10 Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.

11 Se disser: Decerto que as trevas me encobrirão; então a noite *será* luz à roda de mim.

12 Nem ainda as trevas me escondem de ti: mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz *são para ti* a mesma cousa.

13 Pois possuíste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe.

14 Eu te louvarei, porque de um modo terrível, e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas *são* as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15 Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, *e* entretecido como nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos viram o meu *corpo* ainda informe, e no teu livro todas estas cousas foram escritas; as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas *havia.*

17 E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles!

18 *Se* as contasse, seriam em maior número do que a areia: *quando* acordo ainda estou contigo.

19 Ó Deus! tu matarás decerto o ímpio: apartai-vos portanto de mim, homens de sangue.

20 Pois falam malvadamente contra ti; *e* os teus inimigos tomam o *teu nome* em

vão.
21 Não aborreço eu, ó Senhor, aqueles que te aborrecem, e não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti?
22 Aborreço-os com ódio completo: tenho-os por inimigos.
23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos.
24 E vê se *há* em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 LIVRA-ME, ó Senhor, do homem mau: guarda-me do homem violento;

2 Os quais pensam o mal no coração: continuamente se ajuntam para a guerra.

3 Aguçaram as línguas como a serpente; o veneno das víboras[1] *está* debaixo dos seus lábios. (Selá.)

[1] *140.3* Rm 3.13

4 Guarda-me, ó Senhor, das mãos do ímpio; guarda-me do homem violento, os quais se propuseram desviar os meus passos.

5 Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede à beira do caminho: armaram-me laços corrediços. (Selá.)

6 Eu disse ao Senhor: Tu *és* o meu Deus: ouve a voz das minhas súplicas, ó Senhor.

7 Senhor Deus, [e]fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

[e] *140.7* ou *força*

8 Não cumpras, ó Senhor, ao ímpio os seus desejos: não deixes ir por diante o seu mau propósito, para que não se exalte. (Selá.)

9 *Quanto* aos que, cercando-me, levantam a cabeça, cubra-os a maldade dos seus lábios.

10 Caiam sobre eles brasas vivas: sejam lançados no fogo: em covas profundas, *para que* se não tornem a levantar.

11 Não terá firmeza na terra o homem de *má* língua: o mal perseguirá o homem violento até que seja desterrado.

12 Sei que o Senhor [f]sustentará a causa do oprimido, *e* o direito do necessitado.

[f] *140.12* ou *manterá*

13 Assim os justos louvarão o teu nome: os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

O salmista ora para que seja preservado no meio da tentação

Salmo de Davi

1 SENHOR, a ti clamo, escuta-me; inclina os teus ouvidos à minha voz,
quando a ti clamar.

2 Suba a minha oração perante a tua face *como* incenso,[1] *e* seja o levantar das
minhas mãos *como* o sacrifício da tarde.

[1] *141.2* Ap 5.8

3 Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca: guarda a porta dos meus lábios.

4 Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de cousas más,
com aqueles que praticam a iniquidade; e não coma das suas delícias.

5 Fira-me o justo, *será* isso *uma* benignidade; e repreenda-me, *será um*
excelente óleo, *que* a minha cabeça não rejeitará; porque continuarei a orar a
despeito das suas maldades.

6 Quando os seus juízes forem arremessados da rocha, ouvirão as minhas
palavras, pois são agradáveis.

7 Como quando alguém lavra e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à
boca da sepultura.

8 Mas os meus olhos te *contemplam, ó* Deus, Senhor: em ti confio; não
desampares a minha alma.

9 Guarda-me dos laços *que* me armaram; e dos laços corrediços dos que
praticam a iniquidade.

10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado
inteiramente.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Masquil de Davi: oração que fez quando estava na caverna[1]

[1] *142, título* 1Sm 24.3

1 COM a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz ao Senhor supliquei.

2 Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.

3 Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então conheceste a minha vereda: no caminho em que eu andava, ocultaram *um* laço.

4 Olhei para a *minha* direita, e vi; mas não *havia* quem me conhecesse: refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma.

5 A ti, ó Senhor, clamei; eu disse: Tu *és* o meu refúgio, *e* a minha porção na terra dos viventes.

6 Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido: livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

Salmo 143

O salmista ora para que seja livre de inimigos

Salmo de Davi

1 Ó SENHOR, ouve a minha oração, inclina os ouvidos às minhas súplicas:
escuta-me segundo a tua verdade, *e* segundo a tua justiça,
2 E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo
nenhum vivente.[1]

[1] *143.2* Rm 3.20; Gl 2.16

3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma; abateu-me até ao chão; fez-me habitar
na escuridão, como aqueles que morreram há muito.
4 Pelo que o meu espírito se angustia em mim; *e* o meu coração em mim está
desolado.
5 Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra
das tuas mãos.
6 Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem *sede* de ti, como terra
sedenta. (Selá.)
7 Ouve-me depressa, ó Senhor; o meu espírito desfalece; não escondas de mim
a tua face, para que não seja semelhante aos que descem à cova.
8 Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber
o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.
9 Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; porque em ti é que eu me refugio.
10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois *és* o meu Deus: guie-me o teu bom
Espírito por terra plana.
11 Vivifica-me, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a
minha alma da angústia.
12 E por tua misericórdia desarraiga os meus inimigos, e destrói a todos os que
angustiam a minha alma: pois *sou* teu servo.

Salmo 144

Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos

Salmo de Davi

1 BENDITO *seja* o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a
peleja e os meus dedos para a guerra;
2 Benignidade minha e fortaleza minha; alto retiro meu e meu libertador *és tu*:
escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo.
3 Senhor, que *é* o homem,[1] para que o conheças, *e* o filho do homem, para que
o estimes?

[1] *144.3* Jó 7.17-18; Sl 8.4

4 O homem é semelhante à vaidade; os seus dias *são* como a sombra que passa.
5 Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão.
6 Vibra os teus raios, e dissipa-os; envia as tuas frechas, e desbarata-os.
7 Estende as tuas mãos desde o alto; livra-me, e arrebata-me das muitas águas
e das mãos dos filhos estranhos,
8 Cuja boca fala vaidade, e cuja mão direita é a destra da falsidade.
9 A *ti*, ó Deus, cantarei *um* cântico novo; com o saltério *e* com o instrumento de
dez cordas te cantarei louvores.
10 É ele que dá a vitória aos reis, e que livra a Davi, seu servo, da espada
maligna.
11 Livra-me, e tira-me das mãos dos filhos estranhos, cuja boca fala vaidade, e
cuja mão direita é a destra da iniquidade;
12 Para que nossos filhos *sejam*, como plantas, bem-desenvolvidos na sua
mocidade; *para que* as nossas filhas *sejam* como pedras de esquina lavradas,
como colunas de um palácio.
13 *Para que* as nossas despensas se encham de todo o provimento; *para que* os
nossos gados produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossas ruas.
14 *Para que* os nossos bois *sejam* fortes para o trabalho; *para que* não *haja*
nem assaltos, nem saídas, nem clamores em nossas ruas.
15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! bem-aventurado *é* o povo
cujo Deus *é* o Senhor.

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus

Cântico de Davi

1 EU te exaltarei, ó Deus, rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos.
2 Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.
3 Grande *é* o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inescrutável.
4 Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciará as tuas proezas.
5 Falarei da magnificência gloriosa da tua majestade e das tuas obras maravilhosas.
6 E se falará da força dos teus feitos terríveis; e contarei a tua grandeza.
7 Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade, e cantarão a tua justiça.
8 Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia.
9 O Senhor *é* bom para todos, e as suas misericórdias *são* sobre todas as suas obras.
10 Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão.
11 Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder;
12 Para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino.
13 O teu reino *é um* reino eterno; o teu domínio estende-se a todas as gerações.
14 O Senhor sustenta a todos os que caem, e levanta a todos os abatidos.
15 Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.
16 Abres a tua mão, e satisfazes os desejos de todos os viventes.
17 Justo *é* o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras.
18 Perto *está* o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.
19 Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará.
20 O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos.
21 A minha boca entoará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 [g]LOUVAI ao Senhor. Ó minha alma, louva ao senhor.

[g] *146.1* Heb. *Aleluia*

2 Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.

3 Não confieis em príncipes *nem* em filhos de homens, em quem não *há* salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam-se em sua terra: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos.

5 Bem-aventurado aquele que *tem* o Deus de Jacó por seu auxílio, *e* cuja esperança *está posta* no Senhor seu Deus,

6 Que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto *há* neles, *e* que guarda a verdade para sempre;

7 Que faz justiça aos oprimidos; que dá pão aos famintos. O Senhor solta os encarcerados.

8 O Senhor abre *os olhos* aos cegos: o Senhor levanta os abatidos: o Senhor ama os justos.

9 O Senhor guarda os estrangeiros: ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios.

10 O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, *é* de geração em geração. Louvai ao Senhor.

Salmo 147

Exortação a louvar ao Senhor pela sua beneficência

1 [h]LOUVAI ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; isto *é* agradável; decoroso *é* o louvor.

[h] *147.1* Heb. *Aleluia*

2 O Senhor edifica Jerusalém; congrega os dispersos de Israel;

3 Sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas;

4 Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos *seus* nomes.

5 Grande *é* o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento *é* infinito.

6 O Senhor eleva os humildes, e abate os ímpios até à terra.

7 Cantai ao Senhor em ação de graças; cantai louvores ao nosso Deus sobre a harpa.

8 *Ele é* que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra, *e* que faz produzir erva sobre os montes;

9 Que dá aos animais o seu sustento, *e* aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz [i]na agilidade do varão.

[i] *147.10* Heb. *nas pernas*

11 O Senhor agrada-se dos que o temem *e* dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus.

13 Porque ele fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoa aos teus filhos dentro de ti.

14 *Ele é* quem pacifica os teus termos, *e* da flor da farinha te farta;

15 Quem envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente;

16 Quem dá a neve como lã, esparge a geada como cinza;

17 Quem lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?

18 Manda a sua palavra, e os faz derreter; faz soprar o vento, e correm as águas.

19 Mostra a sua palavra a Jacó, os seus estatutos e os seus juízos a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação; e, quanto aos seus juízos, não os conhecem. [j]Louvai ao Senhor.

[j] *147.20* Heb. *Aleluia*

Salmo 148

Toda a criação deve louvar ao Senhor

1 [k]LOUVAI ao Senhor. Louvai ao Senhor desde os céus, louvai-o nas alturas.

[k] *148.1* Heb. *Aleluia*

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos.

3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4 Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus:

5 Louvem o nome do Senhor, pois mandou, e *logo* foram criados.

6 E os confirmou para sempre, e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.

7 Louvai ao Senhor desde a terra: vós, baleias, e todos os abismos,

8 Fogo e saraiva, neve e vapores, e vento tempestuoso que executa a sua palavra:

9 Montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros:

10 As feras e todos os gados, répteis e aves voadoras:

11 Reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra:

12 Mancebos e donzelas, velhos e crianças,

13 Louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado: a sua glória está sobre a terra e o céu.

14 Ele também exalta o [l]poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. [m]Louvai ao SENHOR.

[l] *148.14* Heb. *chifre* [m] *148.14* Heb. *Aleluia*

Salmo 149

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

1 [n]LOUVAI ao Senhor. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor na
congregação dos santos.

[n] *149.1* Heb. *Aleluia*

2 Alegre-se Israel naquele que o fez, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei.

3 Louvem o seu nome com [o]flauta, cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

[o] *149.3* ou *dança*

4 Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a
salvação.

5 Exultem os santos na glória, cantem de alegria nos seus leitos.

6 Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois fios nas
suas mãos.

7 Para tomarem vingança das nações, e darem repreensões aos povos.

8 Para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de
ferro;

9 Para fazerem neles o juízo escrito; esta honra tê-la-ão todos os santos. Louvai
ao Senhor.

Salmo 150

O salmista exorta toda a criatura a louvar ao Senhor

1 [p]LOUVAI ao Senhor. Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no
firmamento do seu poder.

[p] *150.1* Heb. *Aleluia*

2 Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua
grandeza.

3 Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa.

4 Louvai-o com o adufe e a [q]flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com
órgãos.

[q] *150.4* ou *dança*

5 Louvai-o com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes.

6 Tudo quanto tem fôlego louve [r]ao Senhor. Louvai ao Senhor.

[r] *150.6* Heb. *a JAH*

PROVÉRBIOS
DE SALOMÃO

Índice de capítulos

Provérbios 1

Introdução geral

1 PROVÉRBIOS[1] de Salomão, filho de Davi, rei de Israel;

[1] *1.1* 1Rs 4.32

2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras
da prudência;
3 Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo, e a equidade;
4 Para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso;
5 Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o entendido adquirir sábios
conselhos;
6 Para entender provérbios e *sua* interpretação: *como também* as palavras dos
sábios, e suas adivinhações.

Não te deixes seduzir por pecadores

7 O temor do Senhor[2] *é* o princípio da ciência: os loucos desprezam a
sabedoria e a instrução.

[2] *1.7* Pv 9.10

8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes a doutrina de tua mãe.
9 Porque diadema de graça *serão* para a tua cabeça, e colares para o teu
pescoço.
10 Filho meu, se os pecadores com blandícias te quiserem tentar, não consintas.
11 Se disserem: Vem conosco; espiemos o sangue; espreitemos sem razão o
inocente;
12 Traguemo-los vivos, como a sepultura; e inteiros, como os que descem à
cova;
13 Acharemos toda a sorte de [a]fazenda preciosa; encheremos as nossas casas
de despojos;

[a] *1.13* ou *substância preciosa*

14 Lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa;

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles: desvia o teu pé das suas veredas.
16 Porque os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue.
17 Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.
18 E estes armam ciladas contra o seu *próprio* sangue; e as suas próprias [b]vidas espreitam.

[b] *1.18* ou *almas*

19 Tais *são* as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; *ela* prenderá a [c]alma dos que a possuem.

[c] *1.19* ou *vida*

O convite e exortação da Sabedoria

20 A suprema sabedoria altissonantemente clama de fora: pelas ruas levanta a sua voz.
21 Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama: às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:[3]

[3] *1.20-21* Pv 8.1-3

22 Até quando, ó simples, amareis a simplicidade? e vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? e *vós*, loucos, aborrecereis o conhecimento?
23 Convertei-vos pela minha repreensão: eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito *e* vos farei saber as minhas palavras.
24 Mas, porque clamei, e *vós* recusastes; porque estendi a minha mão, *e* não houve quem desse atenção;
25 Antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão;
26 Também eu me rirei na vossa perdição, *e* zombarei, vindo o vosso temor.
27 Vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia.
28 Então a mim clamarão, mas *eu* não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.
29 Porquanto aborreceram o conhecimento; e não preferiram o temor do Senhor;
30 Não quiseram o meu conselho *e* desprezaram toda a minha repreensão.
31 Portanto comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus *próprios* conselhos.
32 Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.
33 Mas o que me der ouvidos habitará seguramente, e estará descansado do

temor do mal.

Provérbios 2

A excelência da Sabedoria

1 FILHO meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os
meus mandamentos,
2 Para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, *e* para inclinares o teu coração
ao entendimento,
3 E se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,
4 Se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,
5 Então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus.
6 Porque o Senhor dá a sabedoria: da sua boca vem o conhecimento e o
entendimento.
7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos: escudo *é* para os que
caminham na sinceridade.
8 Para que guarde as veredas do juízo: e conserve o caminho dos seus santos.
9 Então entenderás justiça, e juízo, e equidades, e todas as boas veredas.
10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à
tua alma.
11 O bom siso te guardará e a inteligência te conservará;
12 Para te livrar do mau caminho, e do homem que diz cousas perversas;
13 *Dos* que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das
trevas;
14 *Que* se alegram de mal fazer, e folgam com as perversidades dos maus,
15 Cujas veredas *são* tortuosas e desviadas nas suas carreiras;
16 Para te livrar da mulher estranha e da estrangeira, *que* lisonjeia com suas
palavras;
17 Que deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus.
18 Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os mortos:
19 Todos os que se dirigem a elas não voltarão, e não atinarão com as veredas
da vida.
20 Para que andes pelo caminho dos bons, e guardes as veredas dos justos.
21 Porque os retos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.
22 Mas os ímpios serão arrancados da terra e os aleivosos serão dela
exterminados.

Provérbios 3

1 FILHO meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus
mandamentos.
2 Porque eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e paz.
3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço;
escreve-as na tábua do teu coração.
4 E acharás graça[1] e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

[1] *3.4* Rm 12.17; 2Co 8.21

5 Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu *próprio*
entendimento.
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.
7 Não sejas sábio[2] a teus *próprios* olhos: teme ao Senhor e aparta-te do mal.

[2] *3.7* Rm 12.16

8 Isto será remédio para o teu umbigo, e medula para os teus ossos.
9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda;
10 E se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os
teus lagares.
11 Filho meu,[3] não rejeites a correção do Senhor, nem te enojes da sua
repreensão.

[3] *3.11* Jó 5.17; Hb 12.5

12 Porque o Senhor repreende[4] aquele a quem ama, assim como o pai ao filho
a quem quer bem.

[4] *3.12* Hb 12.6; Ap 3.9

13 Bem-aventurado o homem *que* acha sabedoria, e o homem *que* adquire
conhecimento.
14 Porque melhor *é* a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua
renda do que o ouro mais fino.
15 Mais preciosa *é* do que os rubins; e tudo o que podes desejar não se pode
comparar a ela.
16 Aumento de dias *há* na sua *mão* direita: na sua esquerda riquezas e honra.
17 Os seus caminhos *são* caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz.
18 *É* árvore da vida para os que a seguram, e bem-aventurados *são* todos os
que a retêm.
19 O Senhor com sabedoria fundou a terra: preparou os céus com inteligência.
20 Pelo seu conhecimento se fenderam os abismos, e as nuvens destilam o

orvalho.
21 Filho meu, não se apartem *estas cousas* dos teus olhos: guarda a *verdadeira* sabedoria e o bom siso;
22 Porque serão vida para a tua alma, e graça para o teu pescoço.
23 Então andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.
24 Quando te deitares, não temerás: sim, tu te deitarás e o teu sono será suave.
25 Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier.
26 Porque o Senhor será a tua esperança, e guardará os teus pés de serem presos.
27 Não detenhas dos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.
28 Não digas ao teu próximo: Vai, e torna, e amanhã *to* darei: tendo-o *tu* contigo.
29 Não maquines mal contra o teu próximo, pois habita contigo confiadamente.
30 Não contendas com alguém sem razão, se te não tem feito mal.
31 Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum de seus caminhos.
32 Porque o perverso é abominação para o Senhor, mas com os sinceros está o seu segredo.
33 A maldição do Senhor *habita* na casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele abençoará.
34 Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores,[5] mas dará graça aos mansos.

[5] *3.34* Tg 4.6; 1Pe 5.5

35 Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si confusão.

Provérbios 4

Exortação a adquirir a Sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios

1 OUVI, filhos, a correção do pai, e estai atentos para conhecerdes a
prudência.
2 Pois dou-vos boa doutrina: não deixeis a minha lei.
3 Porque eu era filho de meu pai: tenro, e único em estima diante de minha
mãe.
4 E ele ensinava-me, e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração:
guarda os meus mandamentos, e vive.
5 Adquire a sabedoria, adquire a inteligência, *e* não te esqueças nem te apartes
das palavras da minha boca.
6 Não a desampares, e ela te guardará: ama-a e ela te conservará.
7 A sabedoria é a cousa principal: adquire *pois* a sabedoria; sim, com tudo o
que possuis adquire o conhecimento.
8 Exalta-a, e ela te exaltará; *e*, abraçando-a tu, ela te honrará.
9 Dará à tua cabeça um diadema de graça, *e* uma coroa de glória te entregará.
10 Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos
de vida.
11 No caminho da sabedoria te ensinei, *e* pelas carreiras direitas te fiz andar.
12 Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e se correres, não
tropeçarás.
13 Pega-te à correção *e* não a largues: guarda-a, porque ela *é* a tua vida.
14 Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.
15 Evita-o; não passes por ele: desvia-te dele e passa de largo.
16 Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono se não fizerem
tropeçar *alguém*.
17 Porque comem o pão da impiedade, e bebem o vinho das violências.
18 Mas a vereda dos justos *é* como a luz da aurora *que* vai brilhando mais e
mais até ser dia perfeito.
19 O caminho dos ímpios *é* como a escuridão: nem conhecem aquilo em que
tropeçam.
20 Filho meu, atenta para as minhas palavras: às minhas razões inclina o teu
ouvido.
21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos: guarda-as no meio do teu coração.
22 Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele
procedem as saídas da vida.
24 Desvia de ti a tortuosidade da boca, e alonga de ti a perversidade dos
lábios.
25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras olhem diretamente diante
de ti.
26 Pondera a vereda de teus pés,[1] e todos os teus caminhos sejam bem-
ordenados!

[1] *4.26* Hb 12.13

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda: retira o teu pé do mal.

Provérbios 5

1 FILHO meu, atende à minha sabedoria: à minha razão inclina o teu
ouvido:
2 Para que conserves [d]os meus avisos e os teus lábios guardem o
conhecimento.

[d] *5.2* ou *a discrição*

3 Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar *é*
mais macio do que o azeite;
4 Mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.
5 Os seus pés descem à morte: os seus passos firmam-se no [e]inferno.

[e] *5.5* Heb. *Sheol*

6 Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as
conhece.
7 Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos, e não vos desvieis das palavras da
minha boca.
8 Afasta dela o teu caminho, e não te aproximes da porta da sua casa;
9 Para que não dês a outros a tua honra, nem os teus anos a cruéis.
10 Para que não se fartem os estranhos [f]do teu poder e *todos* os teus trabalhos
entrem na casa do estrangeiro,

[f] *5.10* ou *das tuas riquezas*

11 E gemas no teu fim, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo.
12 E digas: Como aborreci a correção! e desprezou o meu coração a
repreensão!
13 E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o
meu ouvido!
14 Quase que em todo o mal me achei no meio da congregação e do
ajuntamento.
15 Bebe a água da tua cisterna, e das correntes do teu poço.
16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, *e* pelas ruas os ribeiros de águas?
17 Sejam para ti só, e não para os estranhos contigo.
18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade.
19 Como cerva amorosa, e gazela graciosa, saciem-te os seus seios em todo o
tempo: e pelo seu amor sê atraído perpetuamente.
20 E por que, filho meu, andarias atraído pela estranha, e abraçarias o seio da
estrangeira?

21 Porque os caminhos do homem *estão* perante os olhos do Senhor, e *ele*
aplana todas as suas carreiras.
22 Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu
pecado será detido.
23 Ele morrerá, porque sem correção andou, e pelo excesso da sua loucura
andará errado.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

1 FILHO meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, *se* deste a tua mão
ao estranho,
2 Enredaste-te com as palavras da tua boca: prendeste-te com as palavras da
tua boca.
3 Faze pois isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu
companheiro; vai, humilha-te, e importuna o teu companheiro.
4 Não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras.
5 Livra-te como a gazela da mão do caçador, e como a ave da mão do
passarinheiro.
6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso: olha para os seus caminhos, e sê sábio.
7 A qual, não tendo [g]superior, *nem* oficial, nem dominador,

[g] *6.7* ou *juiz*

8 Prepara no verão o seu pão: na sega ajunta o seu mantimento.
9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? quando te levantarás do teu sono?
10 Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos,
para estar deitado;
11 Assim *te* sobreviverá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade
como um homem armado.[1]

[1] *6.10-11* Pv 24.33-34

12 O homem de [h]Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

[h] *6.12* ou *iniquidade*

13 Acena com os olhos, fala com os pés, faz sinais com os dedos.
14 Perversidade *há* no seu coração; todo o tempo maquina mal: anda semeando
contendas.
15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente: subitamente será
quebrantado, sem que *haja* cura.
16 Estas seis cousas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:
17 Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente:
18 Coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr
para o mal;
19 Testemunha falsa que profere mentiras: e o que semeia contendas entre
irmãos.

O mancebo é advertido contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, e não deixes a lei de tua mãe.
21 Ata-os perpetuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço.
22 Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.
23 Porque o mandamento *é uma* lâmpada, e a lei *uma* luz: e as repreensões da correção são o caminho da vida,
24 Para te guardarem da má mulher, *e* das lisonjas da língua estranha.
25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.
26 Porque por causa *duma* mulher prostituta *se chega* a *pedir* um bocado de pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida.
27 Tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?
28 *Ou* andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?
29 Assim *será* o que entrar à mulher do seu próximo: não ficará inocente todo aquele que a tocar.
30 Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;
31 Mas encontrado, pagará sete vezes tanto: dará toda a fazenda de sua casa.
32 O que adultera com uma mulher *é* falto de entendimento; destrói a sua alma o *que* tal faz.
33 Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.
34 Porque furioso é o ciúme do marido, e de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.
35 Nenhum resgate aceitará, nem consentirá, ainda que multipliques os presentes.

Provérbios 7

1 FILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus mandamentos.
2 Guarda os meus mandamentos, e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos,
3 Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.
4 Dize à sabedoria: tu *és* minha irmã; e à prudência chama tua parenta.
5 Para te guardarem da mulher alheia, da estranha, *que* lisonjeia com as suas palavras.
6 Porque da janela da minha casa, por minhas grades olhando *eu*,
7 Vi entre os simples, descobri entre os jovens, *um* mancebo falto de juízo,
8 Que passava pela rua junto à sua esquina, e seguia o caminho da sua casa;
9 No crepúsculo, à tarde do dia, na escuridão e trevas da noite;
10 E eis que *uma* mulher lhe *saiu* ao encontro, com enfeites de prostituta, e astuto coração:
11 Esta *era* alvoroçadora, e contenciosa; não paravam em casa os seus pés;
12 Ora pelas ruas, ora pelas praças, espreitando por todos os cantos:
13 Aproximou-se dele, e o beijou; esforçou o seu rosto, e disse-lhe:
14 Sacrifícios pacíficos *tenho* comigo; hoje paguei os meus votos.
15 Por isso saí ao teu encontro a buscar diligentemente a tua face, e te achei.
16 Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egito;
17 Já perfumei o meu leito com mirra, aloés, e canela.
18 Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã: alegremo-nos com amores.
19 Porque o marido não *está* em casa: foi fazer *uma* jornada ao longe:
20 *Um* saquitel de dinheiro levou na sua mão: só no dia marcado voltará a casa.
21 Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.
22 E ele segue-a logo, como boi que vai ao matadouro, e como *o* louco ao castigo das prisões;
23 Até que a frecha lhe atravesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que ele está ali contra a sua vida.
24 Agora pois, filhos, dai-me ouvidos, e estai atentos às palavras da minha boca:

25 Não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas suas veredas;
26 Porque a muitos feridos derribou: e são muitíssimos os que por ela foram mortos.
27 Caminhos de sepultura *é* a sua casa, os quais descem às câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

1 NÃO clama *porventura* a sabedoria, e a inteligência não dá a sua voz?
2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se coloca.
3 Da banda das portas *da* cidade, à entrada da cidade, *e* à entrada das portas está clamando:[1]

[1] *8.1-3* Pv 1.20-21

4 A vós, ó homens, clamo; e a minha voz *se dirige* aos filhos dos homens.
5 Entendei, ó simples, a prudência: e *vós*, loucos, entendei *de* coração.
6 Ouvi, porque proferirei cousas excelentes: os meus lábios se abrirão para a equidade.
7 Porque a minha boca proferirá a verdade: os meus lábios abominam a impiedade.
8 Em justiça são todas as palavras da minha boca: não *há* nelas nenhuma cousa tortuosa nem perversa.
9 Todas elas *são* retas para o que *bem as* entende, e justas para os que acham o conhecimento.
10 Aceitai a minha correção, e não a prata: e o conhecimento, mais do que o ouro fino escolhido.
11 Porque melhor *é* a sabedoria do que os rubins; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.
12 Eu, a sabedoria, habito *com* a prudência e acho a ciência dos conselhos.
13 O temor do Senhor *é* aborrecer o mal: a soberba, e a arrogância, e o mau caminho, e a boca perversa, aborreço.
14 Meu é o conselho e a *verdadeira* sabedoria: eu *sou* o entendimento, minha *é* a fortaleza.
15 Por mim reinam os reis e os príncipes ordenam justiça.
16 Por mim governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juízes da terra.
17 Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.
18 Riquezas e honra *estão* comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.
19 Melhor *é* o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as minhas novidades melhores do que a prata escolhida.
20 Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.
21 Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam, e encher os seus

tesouros.

A Sabedoria existe desde a eternidade

22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos,[2] *e* antes de suas
obras mais antigas.

[2] *8.22* Ap 3.14

23 Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.
24 Antes de haver abismos, fui gerada, e antes ainda de haver fontes carregadas
de águas.
25 Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.
26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do
pó do mundo.
27 Quando ele preparava os céus, aí *estava* eu; quando compassava ao redor a
face do abismo,
28 Quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;
29 Quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o
seu mando; quando compunha os fundamentos da terra;
30 Então *eu* estava com ele e era seu aluno: e era cada dia as *suas* delícias,
folgando perante ele em todo o tempo;
31 Folgando no seu mundo habitável, e *achando* as minhas delícias com os
filhos dos homens.
32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados *serão os que*
guardarem os meus caminhos.
33 Ouvi a correção, não a rejeiteis, e sede sábios.
34 Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas
cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada.
35 Porque o que me achar achará a vida, e alcançará favor do Senhor.
36 Mas o que pecar *contra* mim violentará a sua *própria* alma: todos os que me
aborrecem amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A SABEDORIA já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas.
2 Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho: e já preparou a sua mesa.
3 Já deu ordens às suas criadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, *dizendo*:
4 Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento diz:
5 Vinde, comei do meu pão, e bebei do vinho *que* tenho misturado.
6 Deixai os insensatos, e vivei; e andai pelo caminho do entendimento.
7 O que repreende o escarnecedor, afronta toma para si; e o que censura o ímpio, recebe a sua mancha.
8 Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça: repreende o sábio, e amar-te-á.
9 Dá *instrução* ao sábio e, ele se fará mais sábio: ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.
10 O temor do Senhor[1] *é* o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo a prudência.

[1] *9.10* Jó 28.28; Sl 111.10; Pv 1.7

11 Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.
12 Se fores sábio, para ti sábio serás; e, se fores escarnecedor, tu só *o* suportarás.
13 A mulher louca é alvoroçadora; *é* simples, e não sabe cousa alguma.
14 E assenta-se à porta da sua casa ou numa cadeira, nas alturas da cidade.
15 Para chamar os que passam e seguem direitos o seu caminho;
16 Quem *é* simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz:
17 As águas roubadas são doces, e o pão comido a ocultas é suave.
18 Mas não sabe que ali *estão* os mortos; que os seus convidados *estão* nas profundezas do inferno.

Provérbios 10

Provérbios acerca de vários assuntos

1 PROVÉRBIOS de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho
louco *é* a tristeza de sua mãe.
2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte.
3 O Senhor não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios
rechaça.
4 O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes
enriquece.
5 O que ajunta no verão *é* filho entendido, *mas* o que dorme na sega *é* filho que
envergonha.
6 Bênçãos *há* sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos
ímpios.
7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.
8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o louco palrador será
transtornado.
9 Quem anda em sinceridade, anda seguro; mas o que perverte os seus
caminhos será conhecido.
10 O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.
11 A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos
ímpios.
12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.[1]

[1] *10.12* Tg 5.20; 1Pe 4.8

13 Nos lábios do entendido se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do
falto de entendimento.
14 Os sábios escondem a sabedoria; mas a boca do tolo é uma destruição.
15 A fazenda do rico *é* a cidade da sua fortaleza: a destruição dos pobres *é* a
sua pobreza.
16 A obra do justo *conduz* à vida, as produções do ímpio ao pecado.
17 O caminho para a vida *é* daquele que guarda a correção, mas o que
abandona a repreensão erra.
18 O que encobre o ódio *tem* lábios falsos, e o que difama é *um* insensato.
19 Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus
lábios *é* prudente.
20 Prata escolhida *é* a língua do justo: o coração dos ímpios *é* de nenhum
preço.

21 Os lábios do justo apascentam a muitos, mas os tolos, por falta de entendimento, morrem.
22 A bênção do Senhor é que enriquece; e não acrescenta dores.
23 Um divertimento *é* para o tolo praticar a iniquidade; para o homem entendido o mesmo é o ser sábio.
24 O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos *Deus* o cumprirá.
25 Como a tempestade, assim passa o ímpio, mas o justo *tem* perpétuo fundamento.
26 Como vinagre para os dentes, como fumo para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.
27 O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.
28 A esperança dos justos *é* alegria, mas a expectação dos ímpios perecerá.
29 O caminho do Senhor *é* fortaleza para os retos, mas ruína virá aos que praticam a iniquidade.
30 O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.
31 A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada.
32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios *anda cheia de* perversidades.

Provérbios 11

1 BALANÇA enganosa *é* abominação para o Senhor, mas o peso justo é o
seu prazer.
2 Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a
sabedoria.
3 A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais
os destruirá.
4 Não aproveitam as riquezas no dia da ira, mas a justiça livra da morte.
5 A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio pela sua
impiedade cairá.
6 A justiça dos virtuosos os livrará, mas na sua perversidade serão apanhados
os iníquos.
7 Morrendo o homem ímpio perece a *sua* expectação, e a esperança da
iniquidade perde-se.
8 O justo é libertado da angústia, e o ímpio fica em seu lugar.
9 O hipócrita com a boca danifica o seu próximo; mas os justos são libertados
pelo conhecimento.
10 No bem dos justos exulta a cidade, e, perecendo os ímpios, há júbilo.
11 Pela bênção dos sinceros se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios *é*
derribada.
12 O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria; mas o homem de
entendimento cala-se.
13 O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre
o negócio.
14 Não havendo sábia direção, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há
segurança.
15 Decerto [i]sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o
que aborrece a fiança *estará seguro.*

[i] *11.15* ou *se quebrantará*

16 A mulher aprazível guarda a honra, como os violentos guardam as riquezas.
17 O homem benigno faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua
própria carne.
18 O ímpio recebe um salário enganoso, mas *para* o que semeia justiça *haverá*
galardão certo.
19 Como a justiça *encaminha* para a vida, assim o que segue o mal faz isso
para sua morte.

20 Abominação para o Senhor são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.
21 *Ainda que* o mau *junte* mão à mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará.
22 Como joia de ouro em focinho de porca, *assim* é a mulher formosa, que se aparta da [j]razão.

[j] *11.22* ou *discrição*

23 O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança dos ímpios *é* a ira.
24 *Alguns* há que espalham, e *ainda* se *lhes* acrescenta mais; e *outros* que retêm mais do *que é* justo, mas *é* para *a sua* perda.
25 A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.
26 Ao que retém o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção *haverá* sobre a cabeça do vendedor.
27 O que busca cedo o bem, busca favor, mas ao que procura o mal, ele lhe sobrevirá.
28 Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a rama.
29 O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo *será* servo do entendido de coração.
30 O fruto do justo *é* árvore de vida, e o que ganha almas sábio *é*.
31 Eis que o justo é punido[1] na terra; quanto mais o ímpio e o pecador!

[1] *11.31* 1Pe 4.18

Provérbios 12

1 O QUE ama a correção ama o conhecimento, mas o que aborrece a
repreensão *é* um bruto.
2 O homem de bem alcançará o favor do Senhor, mas ao homem de perversas
imaginações ele condenará.
3 O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será
removida.
4 A mulher virtuosa *é* a coroa do seu marido, mas a que procede
vergonhosamente *é* como apodrecimento nos seus ossos.
5 Os pensamentos do justo *são* retos, *mas* os conselhos do ímpio engano.
6 As palavras dos ímpios *são* para armarem ciladas ao sangue, mas a boca dos
retos os livrará.
7 Transtornados serão os ímpios, e não serão *mais*, mas a casa dos justos
permanecerá.
8 Segundo o seu entendimento, será louvado cada qual, mas o perverso de
coração estará em desprezo.
9 Melhor *é* o que se estima em pouco, e tem servos, do que o que se honra *a si
mesmo* e tem falta de pão.
10 O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios
são cruéis.
11 O que lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os ociosos *está*
falto de juízo.
12 Deseja o ímpio a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o *seu* fruto.
13 O laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo sairá da
angústia.
14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem
fizerem isso ele receberá.
15 O caminho do tolo *é* reto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho
é sábio.
16 A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta.
17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.
18 Há *alguns* cujas *palavras* são como pontas de espada, mas a língua dos
sábios *é* saúde.
19 O lábio de verdade ficará para sempre, mas a língua mentirosa *dura só* um
momento.
20 Engano *há* no coração dos que maquinam mal, mas alegria *têm* os que

aconselham a paz.
21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.
22 Os lábios mentirosos *são* abomináveis ao Senhor, mas os que obram fielmente *são* o seu deleite.
23 O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia.
24 A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributários.
25 A solicitude no coração do homem o abate, mas *uma* boa palavra o alegra.
26 O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.
27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem *é* ser diligente.
28 Na vereda da justiça *está* a vida, e *no* caminho da sua carreira não *há* morte.

Provérbios 13

1 O FILHO sábio *ouve* a correção do pai; mas o escarnecedor não ouve a
repreensão.
2 Do fruto da boca cada um comerá o bem, mas a alma dos prevaricadores
comerá a violência.
3 O que guarda a sua boca conserva a sua alma, *mas* o que muito abre os seus
lábios tem perturbação.
4 A alma do preguiçoso deseja, e cousa nenhuma *alcança*; mas a alma dos
diligentes engorda.
5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se
confunde.
6 A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade
transtornará o pecador.
7 Há quem se faça rico, não tendo cousa nenhuma, *e* quem se faça pobre, tendo
grande riqueza.
8 O resgate da vida de cada um são as suas riquezas, mas o pobre não ouve as
ameaças.
9 A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.
10 Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham *se acha* a
sabedoria.
11 A fazenda *que procede* da vaidade diminuirá, mas quem *a* ajunta pelo
trabalho terá aumento.
12 A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é
árvore de vida.
13 O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será
galardoado.
14 A doutrina do sábio *é uma* fonte de vida para desviar dos laços da morte.
15 O bom entendimento [k]dá graça, mas o caminho dos prevaricadores *é*
áspero.

[k] *13.15* ou *alcança favor*

16 Todo o prudente obra com conhecimento, mas o tolo espraia a *sua* loucura.
17 Um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel *é* saúde.
18 Pobreza e afronta *virão* ao que rejeita a correção, mas o que guarda a
repreensão será venerado.
19 O desejo que se cumpre deleita a alma, mas aparta-se do mal *é* abominação
para os loucos.

20 Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será
afligido.
21 O mal perseguirá aos pecadores, mas os justos serão galardoados com o
bem.
22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de *seus* filhos, mas a riqueza
do pecador é depositada para o justo.
23 Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas *alguns* há que se
consomem por falta de juízo.
24 O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama a seu tempo o
castiga.
25 O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios
terá necessidade.

Provérbios 14

1 TODA a mulher sábia edifica a sua casa: mas a tola derruba-a com as suas mãos.
2 O que anda na sua sinceridade teme ao Senhor, mas o que se desvia de seus caminhos despreza-o.
3 Na boca do tolo *está* a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.
4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi *há* abundância de colheitas.
5 A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca *em* mentiras.
6 O escarnecedor busca sabedoria, e não *a acha*, mas para o prudente o conhecimento é fácil.
7 Vai-te à presença do homem insensato, e nele não divisarás os lábios do conhecimento.
8 A sabedoria do prudente *é* entender o seu caminho, mas a estultícia dos tolos *é* enganar.
9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos *há* boa vontade.
10 O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não se entremeterá na sua alegria.
11 A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá.
12 Há caminho[1] *que* ao homem *parece* direito, mas o fim dele *são* os caminhos da morte.

[1] *14.12* Pv 16.25

13 Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria *é* tristeza.
14 Dos seus caminhos se fartará o infiel de coração, mas o homem bom se fartará de si mesmo.
15 O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.
16 O sábio teme, e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se, e dá-se por seguro.
17 O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será aborrecido.
18 Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes *se* coroarão de conhecimento.
19 Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os ímpios diante das portas

do justo.
20 O pobre é aborrecido até do companheiro, mas os amigos dos ricos *são* muitos.
21 O que despreza ao seu companheiro peca, mas o que se compadece dos humildes *é* bem-aventurado.
22 *Porventura* não erram os que praticam o mal? mas beneficência e fidelidade *haverá* para os que praticam o bem.
23 Em todo o trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios só *encaminha* para a pobreza.
24 A coroa dos sábios *é* a sua riqueza, a estultícia dos tolos é só estultícia.
25 A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se desboca *em* mentiras *é* enganador.
26 No temor do Senhor *há* firme confiança e *ele* será *um* refúgio para seus filhos.
27 O temor do Senhor *é uma* fonte de vida, para preservar dos laços da morte.
28 Na multidão do povo *está* a magnificência do rei, mas na falta de povo a perturbação do príncipe.
29 O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.
30 O coração com saúde *é* a vida da carne, mas a inveja *é* a podridão dos ossos.
31 O que oprime ao pobre insulta àquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra-o.
32 Pela sua malícia será lançado fora o ímpio, mas o justo *até* na sua morte tem esperança.
33 No coração do prudente repousa a sabedoria, mas *o que há* no interior dos tolos se conhece.
34 A justiça exalta as nações, mas o pecado *é* o opróbrio dos povos.
35 O rei tem seu contentamento no servo prudente, mas sobre o que procede indignamente cairá o seu furor.

Provérbios 15

1 A RESPOSTA branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.
2 A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia.
3 Os olhos do Senhor *estão* em todo o lugar, contemplando os maus e os bons.
4 Uma língua saudável *é* árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.
5 O tolo despreza a correção de seu pai, mas o que observa a repreensão prudentemente se haverá.
6 Na casa do justo *há um* grande tesouro, mas nos frutos do ímpio *há* perturbação.
7 Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não *fará* assim.
8 O sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos *é* o seu contentamento.
9 O caminho do ímpio *é* abominável ao Senhor, mas ele ama o que segue a justiça.
10 Correção molesta há para o que deixa a vereda, *e* o que aborrece a repreensão morrerá.
11 O [l]inferno e a perdição *estão* perante o Senhor: quanto mais os corações dos filhos dos homens?

[l] *15.11* Heb. *Sheol e Abaddon*

12 Não ama o escarnecedor aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.
13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração o espírito se abate.
14 O coração entendido buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia.
15 Todos os dias do aflito *são* maus, mas o de coração alegre tem *um* banquete contínuo.
16 Melhor *é* o pouco com o temor do Senhor, do que *um* grande tesouro, onde há inquietação.
17 Melhor *é* a comida de hortaliça, onde há amor, do que o boi gordo, e com ele o ódio.
18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta.
19 O caminho do preguiçoso *é* como a sebe de espinhos, mas a vereda dos

retos *está* bem-igualada.
20 O filho sábio alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.
21 A estultícia *é* alegria para o que carece de entendimento, mas o homem entendido anda retamente.
22 Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão.
23 O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra a seu tempo quão boa *é*!
24 Para o entendido, o caminho da vida *é* para cima, para que ele se desvie do inferno que está em baixo.
25 O Senhor arrancará a casa dos soberbos, mas firmará a herança da viúva.
26 Abomináveis *são* para o Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos são aprazíveis.
27 O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas viverá.
28 O coração do justo medita *o que* há de responder, mas a boca dos ímpios derrama em abundância cousas más.
29 Longe *está* o Senhor dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.
30 A luz dos olhos alegra o coração; a boa fama engorda os ossos.
31 Os ouvidos que escutam a repreensão da vida, no meio dos sábios farão a sua morada.
32 O que rejeita a correção menospreza a sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento.
33 O temor do Senhor *é* a instrução da sabedoria, e diante da honra *vai* a humildade.

Provérbios 16

1 DO homem *são* as preparações do coração, mas do Senhor a resposta da boca.
2 Todos os caminhos do homem *são* limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos.
3 Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.
4 O Senhor fez todas as cousas para os seus próprios fins, e até ao ímpio para o dia do mal.
5 Abominação é para o Senhor todo o altivo de coração: *ainda que ele junte* mão à mão, não ficará impune.
6 Pela misericórdia e pela verdade se purifica a iniquidade, e pelo temor do Senhor os homens se desviam do mal.
7 Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele.
8 Melhor é o pouco com justiça, do que a abundância de colheita com injustiça.
9 O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.
10 Adivinhação *se acha* nos lábios do rei: em juízo não prevaricará a sua boca.
11 O peso e a balança justa *são* do Senhor; obra sua *são* todas as pedras da bolsa.
12 Abominação é para os reis o praticarem a impiedade, porque com justiça se estabelece o trono.
13 Os lábios de justiça *são* o contentamento dos reis, e eles amarão o que fala cousas retas.
14 O furor do rei *é como* um mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.
15 Na luz do rosto do rei *está* a vida, e a sua benevolência *é* como a nuvem de chuva serôdia.
16 Quanto melhor *é* adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!
17 O alto caminho dos retos *é* desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.
18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.
19 Melhor *é* ser humilde de espírito com os mansos, do que repartir o despojo com os soberbos.
20 O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no

Senhor *será* bem-aventurado.

21 O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, *é uma* fonte de vida, mas a instrução dos tolos *é* a sua estultícia.

23 O coração do sábio instrui a sua boca, e acrescenta doutrina aos seus lábios.

24 Favo de mel *são* as palavras suaves, doces para a alma, e saúde para os ossos.

25 Há caminho[1] que parece direito ao homem, mas o seu fim *são* os caminhos da morte.

[1] *16.25* Pv 14.12

26 O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.

27 O homem vão cava o mal, e nos seus lábios *se acha* como que *um* fogo ardente.

28 O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento persuade o seu companheiro, e guia-o por caminho não bom.

30 Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os lábios, efetua o mal.

31 Coroa de honra *são* as cãs, achando-se elas no caminho da justiça.

32 Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma *uma* cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do Senhor *procede* toda a sua disposição.

Provérbios 17

1 MELHOR *é* um bocado seco e com ele a tranquilidade, do que a casa
cheia de vítimas, com contenda.
2 O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente; e entre
os irmãos repartirá a herança.
3 O crisol *é* para a prata, e o forno para o ouro; mas o Senhor prova os
corações.
4 O malfazejo atenta para o lábio, iníquo: o mentiroso inclina os ouvidos para
a língua maligna.
5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou: o que se alegra da
calamidade não ficará impune.
6 Coroa dos velhos *são* os filhos dos filhos; e a glória dos filhos *são* seus pais.
7 Não convém ao tolo a fala excelente: quanto menos ao príncipe o lábio
mentiroso!
8 Pedra preciosa *é* o presente aos olhos dos que o recebem; para onde quer que
se volte, servirá de proveito.
9 O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a questão
separa os maiores amigos.
10 Mais profundamente entra a repreensão no prudente, do que cem açoites no
tolo.
11 Na verdade o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se
enviará contra ele.
12 Encontre-se com o homem a ursa à qual roubaram os *filhos*; mas não o louco
na sua estultícia.
13 Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.
14 *Como* o soltar as águas, é o princípio da contenda; deixa por isso a porfia,
antes que sejas envolvido.
15 O que justifica o ímpio, e o que condena o justo, abomináveis são para o
Senhor, tanto um como o outro.
16 De que *serviria* o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que
não tem entendimento?
17 Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.
18 O homem falto de entendimento dá a mão, ficando por fiador do seu
companheiro.
19 O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a
ruína.

20 O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá
a cair no mal.
21 O que gera um tolo, para sua tristeza o *faz*; e o pai do insensato não se
alegrará.
22 O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar
os ossos.
23 O ímpio tira o presente do seio, para perverter as veredas da justiça.
24 No rosto do entendido *se vê* a sabedoria, mas os olhos do louco *estão* nas
extremidades da terra.
25 O filho insensato *é* tristeza para seu pai, e amargura para quem o deu à luz.
26 Não é bom também punir o justo *nem* ferirem os príncipes ao que obra
justamente.
27 Retém as suas palavras o que possui o conhecimento, *e* o homem de
entendimento é de [m]precioso espírito.

[m] *17.27* ou *plácido*

28 Até o tolo quando se cala será reputado por sábio; *e* o que cerrar os seus
lábios por entendido.

Provérbios 18

1 BUSCA seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a
verdadeira sabedoria.
2 Não toma prazer o tolo no entendimento; senão em que se descubra o seu
coração.
3 Vindo o ímpio, vem também o desprezo, e com a ignomínia a vergonha.
4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, *e* ribeiro transbordante
é a fonte da sabedoria.
5 Não é bom ter respeito à pessoa do ímpio para derribar o justo em juízo.
6 Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca brada por açoites.
7 A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios um laço para a sua
alma.
8 As palavras do linguareiro *são* como doces bocados; e elas descem ao íntimo
do ventre.
9 Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador.
10 Torre forte *é* o nome do Senhor; para ela correrá o justo, e estará em alto
retiro.
11 A fazenda do rico *é* sua cidade forte, e como um muro alto na sua
imaginação.
12 Antes de *ser* quebrantado eleva-se o coração do homem; e diante da honra
vai a humildade.
13 Responder antes de ouvir, estultícia *é*, e vergonha.
14 O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido
quem o levantará?
15 O coração do entendido adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios
busca a ciência.
16 O presente do homem alarga-lhe o *caminho* e leva-o à presença dos
grandes.
17 O que primeiro começa o seu pleito justo parece; mas vem o seu
companheiro, e o examina.
18 A sorte faz cessar os pleitos, e faz separação entre os poderosos.
19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as
contendas *são* como ferrolhos *dum* palácio.
20 Do fruto da boca de cada um se fartará o seu ventre: dos renovos dos seus
lábios se fartará.
21 A morte e a vida *estão* no poder da língua; e aquele que a ama comerá do

seu fruto.
22 O que acha uma mulher acha uma cousa boa e alcançou a benevolência do Senhor.
23 O pobre fala com rogos, mas o rico responde com durezas.
24 O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 MELHOR *é* o pobre que anda na sua sinceridade, do que o perverso de
lábios e tolo.
2 Assim também *ficar* a alma sem conhecimento não *é* bom, e o que se apressa
com seus pés peca.
3 A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará
contra o Senhor.
4 As riquezas granjeiam muitos amigos, mas ao pobre o seu *próprio* amigo o
deixa.
5 A falsa testemunha não ficará inocente, e o que profere mentiras não
escapará.
6 Muitos suplicam a face do príncipe, e cada um *é* amigo daquele que dá
presentes.
7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem; quanto mais se afastarão dele os
seus amigos! corre após eles com palavras, que não *servem* de nada.
8 O que adquire entendimento ama a sua alma: o que conserva a inteligência
achará o bem.
9 A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.
10 Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo dominar os
príncipes!
11 O entendimento do homem retém a sua ira, e sua glória é passar sobre a
transgressão.
12 Como o bramido do filho do leão *é* a indignação do rei; mas como o orvalho
sobre a erva *é* a sua benevolência.
13 Grande miséria *é* para o pai o filho insensato, e *um* gotejar contínuo as
contenções da mulher.
14 A casa e a fazenda *são* a herança dos pais; mas do Senhor *vem* a mulher
prudente.
15 A preguiça faz cair em profundo sono, e a alma enganadora padecerá fome.
16 O que guardar o mandamento guardará a sua alma; mas o que desprezar os
seus caminhos morrerá.
17 Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, *e ele* lhe pagará o seu
benefício.
18 Castiga a teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alçarás a
tua alma.
19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque se tu o livrares, virás

ainda a fazê-lo novamente.
20 Ouve o conselho, e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus últimos *dias*.
21 Muitos propósitos *há* no coração do homem, mas o conselho do Senhor permanecerá.
22 O desejo do homem *é* a sua beneficência; mas o pobre *é* melhor do que o mentiroso.
23 O temor do Senhor *encaminha* para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.
24 O preguiçoso esconde a sua mão no seio; enfada-se de a levar à sua boca.
25 Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; repreende ao entendido, *e* aprenderá conhecimento.
26 O que aflige a *seu* pai, *ou* afugenta a sua mãe, filho *é* que envergonha e desonra.
27 Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviares das palavras do conhecimento.
28 A testemunha de Belial escarnece do juízo, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.
29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1 O VINHO *é* escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele
que neles errar nunca será sábio.
2 Como o bramido do leão *é* o terror do rei; o que provoca a sua ira peca
contra a sua *própria* alma.
3 Honroso é para o homem o desviar-se de questões, mas todo o tolo se
entremete *nelas*.
4 O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, *pelo que* mendigará na sega,
e nada receberá.
5 Como águas profundas *é* o conselho no coração do homem: mas o homem de
inteligência o tirará para fora.
6 Cada qual entre os homens apregoa a sua bondade: mas o homem fiel, quem o
achará?
7 O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados *serão* os seus filhos
depois dele.
8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo o mal.
9 Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado!
10 Duas espécies de peso, e duas espécies de medida, *são* abominação para o
Senhor, tanto uma *cousa* como outra.
11 Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e
reta.
12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, o Senhor os fez a ambos.
13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os teus olhos, *e* te fartarás
de pão.
14 Nada *vale*, nada *vale*, dirá o comprador, mas, indo-se, então se gabará.
15 Há ouro e abundância de rubins, mas os lábios do conhecimento *são* joia
preciosa.
16 Aquele que fica por fiador do estranho, tira a sua roupa, *e* penhora-a por um
estranho.
17 Suave *é* ao homem o pão da mentira, mas depois a sua boca se encherá de
pedrinhas de areia.
18 Cada pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes faz
a guerra.
19 O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que com o que afaga com
seus lábios não te entremetas.
20 O que a seu pai ou sua a mãe amaldiçoar, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada *e*

ficará em trevas densas.
21 Entrando-se apressadamente de posse de uma herança no princípio, o seu fim não será bendito.
22 Não digas: Vingar-me-ei do mal: espera pelo Senhor, e *ele* te livrará.
23 Duas espécies de peso *são* abomináveis ao Senhor, e balanças enganosas não *são* boas.
24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: o homem, pois, como entenderá o seu caminho?
25 Laço *é* para o homem dizer precipitadamente: *É* santo; e, feitos os votos, *então* inquirir.
26 O rei sábio dissipa os ímpios e faz girar sobre eles a roda.
27 A alma do homem *é* a lâmpada do Senhor, que esquadrinha todo o mais íntimo do ventre.
28 Benignidade e verdade guardam o rei, e com benignidade sustém *ele* o seu trono.
29 O ornato dos mancebos *é* a sua força; e a beleza dos velhos as cãs.
30 Os vergões das feridas *são* a purificação dos maus, como também as pancadas *que penetram até* o mais íntimo do ventre.

Provérbios 21

1 COMO ribeiros de águas, *assim* é o coração do rei na mão do Senhor; a
tudo quanto quer o inclina.
2 Todo o caminho do homem *é* reto aos seus olhos, mas o Senhor sonda os
corações.
3 Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao Senhor do que
oferecer-lhe sacrifício.
4 Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios *é* pecado.
5 Os pensamentos do diligente *tendem* à abundância, mas *os de* todo o
apressado tão somente à pobreza.
6 Trabalhar por *ajuntar* tesouro com língua falsa *é uma* vaidade, e aqueles que
a isso são impelidos buscam a morte.
7 As rapinas dos ímpios virão a destruí-los, porquanto eles recusam praticar a
justiça.
8 O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do puro *é*
reta.
9 Melhor *é* morar n*um* canto de umas águas-furtadas, do *q*ue *com* a mulher
rixosa numa casa ampla.
10 A alma do ímpio deseja o mal: o seu próximo não agrada aos seus olhos.
11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples torna-se sábio; e, quando o
sábio é instruído, recebe o conhecimento.
12 Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, *quando* os ímpios são
arrastados para o mal.
13 O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será
ouvido.
14 O presente *que se dá* em segredo abate a ira, e a dádiva no seio uma forte
indignação.
15 Praticar a justiça *é* alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a
iniquidade.
16 O homem, que anda desviado do caminho do entendimento, na congregação
dos mortos repousará.
17 Necessidade *padecerá* o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite
nunca enriquecerá.
18 O resgate do justo é o ímpio; o do reto o iníquo.
19 Melhor *é* morar *n*uma terra deserta do que *com* a mulher rixosa e iracunda.
20 Tesouro desejável e azeite *há* na casa do sábio, mas o homem insensato o

devora.
21 O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.
22 À cidade dos fortes sobe o sábio, e derruba a força em que confiaram.
23 O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma.
24 Quanto ao soberbo *e* presumido, zombador *é* seu nome: trata com indignação e soberba.
25 O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.
26 Todo o dia avidamente cobiça, mas o justo dá, e nada retém.
27 O sacrifício dos ímpios *é* abominação: quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!
28 A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve falará sem imputação.
29 O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o reto considera o seu caminho.
30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o Senhor.
31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor *vem* a vitória.

Provérbios 22

1 MAIS *digno* de ser escolhido *é* o *bom* nome do que as muitas riquezas; e a
graça é melhor do que a riqueza e o ouro.
2 O rico e o pobre se encontraram: a todos os fez o Senhor.
3 O avisado vê o mal, e esconde-se; mas os simples passam, e sofrem a pena.
4 O galardão da humildade e o temor do Senhor *são* riquezas, e honra e vida.
5 Espinhos *e* laços *há* no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-
se para longe dele.
6 Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer
não se desviará dele.
7 O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado *é* servo do que
empresta.
8 O que semear a perversidade segará males; e a vara da sua indignação
falhará.
9 O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.
10 Lança fora ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará a questão e a
vergonha.
11 O que ama a pureza do coração, e *tem* graça nos seus lábios, terá por seu
amigo o rei.
12 Os olhos do Senhor conservam o que tem conhecimento, mas as palavras do
iníquo ele transtornará.
13 Diz o preguiçoso: Um leão está *lá* fora; serei morto no meio das ruas.
14 Cova profunda *é* a boca das *mulheres* estranhas; aquele contra quem o
Senhor se irar, cairá nela.
15 A estultícia está ligada ao coração do menino, *mas* a vara da correção a
afugentará dele.
16 O que oprime ao pobre para se engrandecer a si, ou o que dá ao rico,
certamente empobrecerá.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17 Inclina o teu ouvido e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração
à minha ciência.
18 Porque *é* cousa suave, se as guardares nas tuas entranhas, se as aplicares
todas aos teus lábios.
19 Para que a tua confiança esteja no Senhor, a ti *tas* faço saber hoje; sim, a ti
mesmo.

20 *Porventura* não te escrevi excelentes cousas acerca de todo o conselho e
conhecimento;
21 Para te fazer saber a certeza das palavras de verdade, para que possas
responder palavras de verdade aos que te enviarem?
22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem atropeles na porta ao aflito.
23 Porque o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam *lhes*
tirará a vida.
24 Não acompanhes com o iracundo, nem andes com o homem colérico.
25 Para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma.
26 Não estejas entre os que dão as mãos, *e* entre os que ficam por fiadores de
dívidas.
27 Se não tens com que pagar, por que tirariam a tua cama de debaixo de ti?
28 Não removas os limites antigos que fizeram teus pais.
29 Viste a *um* homem diligente na sua obra? perante reis será posto: não será
posto perante os de baixa sorte.

Provérbios 23

1 QUANDO te assentares a comer com *um* governador, atenta bem para o
que *se* te *pôs* diante.
2 E põe uma faca à tua garganta, se *és* homem glutão.
3 Não cobices os seus manjares gostosos, porque *são* pão de mentiras.
4 Não te canses para enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.
5 *Porventura* fitarás os teus olhos naquilo que não é nada? porque certamente
isso se fará asas e voará ao céu como a águia.
6 Não comas o pão *daquele que tem* os olhos malignos, nem cobices os seus
manjares gostosos.
7 Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe: mas o
seu coração não *estará* contigo.
8 Vomitarias o bocado *que* comeste, e perderias as tuas suaves palavras.
9 Não fales aos ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas
palavras.
10 Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos
11 Porque o seu redentor *é* forte; ele pleiteará a sua causa contra ti.
12 Aplica à disciplina o teu coração e os teus ouvidos às palavras do
conhecimento.
13 Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem
por isso morrerá.
14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do [n]inferno.

[n] *23.14* Heb. *Sheol*

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o meu coração, sim, o
meu próprio.
16 E exultarão os meus rins, quando os teus lábios falarem cousas retas.
17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes sê no temor do Senhor
todo o dia.
18 Porque deveras há *um* fim *bom*: não será malograda a tua esperança.
19 Ouve tu, filho meu, e sê sábio, e dirige no caminho o teu coração.
20 Não estejas entre os beberrões de vinho, *nem* entre os comilões de carne.
21 Porque o beberrão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer
os vestidos rotos.
22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a
envelhecer.

23 Compra a verdade, e não a vendas: sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência.
24 Grandemente se regozijará o pai do justo, *e* o que gerar a *um* sábio se alegrará nele.
25 Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou.
26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.
27 Porque cova profunda *é* a prostituta, e poço estreito a estranha.
28 Também ela, como um salteador, se põe a espreitar, e multiplica entre os homens os iníquos.
29 Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? *e* para quem os olhos vermelhos?
30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.
31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo, *e* se escoa suavemente.
32 No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará.
33 Os teus olhos olharão para as *mulheres* estranhas, e o teu coração falará perversidades.
34 E serás como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro.
35 E *dirás*: Espancaram-me, *e* não me doeu; bateram-me, *e* não o senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscá-la outra vez.

Provérbios 24

1 NÃO tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes estar com eles,
2 Porque o seu coração medita a rapina, e os seus lábios falam maliciosamente.
3 Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma:
4 E pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.
5 Um varão sábio *é* forte, e o varão de conhecimento consolida a força.
6 Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.
7 É demasiadamente alta para o tolo *toda* a sabedoria; na porta não abrirá a sua boca.
8 Aquele que cuida em fazer mal, mestre de maus intentos o chamarão.
9 O pensamento do tolo *é* pecado, e é abominável aos homens o escarnecedor.
10 *Se* te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força *será* pequena.
11 Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança, se *os* puderes retirar.
12 Se disseres: Eis que o não sabemos: *porventura* aquele que pondera os corações não *o* considerará? e aquele que atenta para a tua alma não o saberá? não pagará ele ao homem conforme a sua obra?
13 Come mel, meu filho, porque *é* bom, e o favo de mel, que *é* doce ao teu paladar.
14 Tal *será* o conhecimento da sabedoria para a tua alma: se a achares, haverá *para ti* galardão, e não será cortada a tua expectação.
15 Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem assoles a sua câmara.
16 Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal.
17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração.
18 Para que o Senhor isso não veja, e seja mau aos seus olhos, e desvie dele a sua ira.
19 Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios.
20 Porque o maligno não terá galardão algum, *e* a lâmpada dos ímpios se apagará.
21 Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os que buscam mudanças.
22 Porque de repente se levantará a sua perdição, e a ruína deles quem a

conhecerá?
23 Também estes são *provérbios* dos sábios: Ter respeito a pessoas no juízo não é bom.
24 O que disser ao ímpio: Justo *és*: os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.
25 Mas para os que o repreenderem haverá delícias, e sobre eles virá a bênção do bem.
26 Beija com os lábios o que responde com palavras retas.
27 Prepara fora a tua obra, e apronta-a no campo, e então edifica a tua casa.
28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias com os teus lábios?
29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.
30 Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento;
31 E eis que toda estava cheia de cardos, *e* a sua superfície coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada.
32 O que tendo eu visto, o considerei; *e*, vendo-*o*, recebi instrução.
33 Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado;
34 Assim sobreviverá a tua pobreza *como um* ladrão, e a tua necessidade como *um* homem armado.[1]

[1] *24.33-34* Pv 6.10-11

Provérbios 25

Outros provérbios de Salomão, que foram coligidos no tempo do rei Ezequias

1 TAMBÉM estes *são* provérbios de Salomão, os quais transcreveram os
homens de Ezequias, rei de Judá.
2 A glória de Deus *é* encobrir o negócio; mas a glória dos reis é tudo
investigar.
3 Para a altura dos céus, e para a profundeza da terra, e *para* o coração dos
reis, não *há* investigação alguma.
4 Tira da prata as escórias, e sairá vaso para o fundidor.
5 Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.
6 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes:
7 Porque melhor é que te digam: Sobe para aqui; do que seres humilhado diante
do príncipe a quem já os teus olhos viram.[1]

[1] *25.6-7* Lc 14.8-10

8 Não te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer,
podendo-te confundir o teu próximo.
9 Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo, e não descubras o segredo de
outro:
10 Para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.
11 *Como* maçãs de ouro em [o]salvas de prata, *assim* é a palavra dita a seu
tempo.

[o] *25.11* ou *obra de filigrana*

12 Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim, *é* o sábio
repreensor para o ouvido ouvinte.
13 Como frieza de neve no tempo da sega, *assim é* o mensageiro fiel para com
os que o enviam; porque recreia a alma dos seus senhores.
14 *Como* nuvens e ventos que não *trazem* chuva, *assim é* o homem que se gaba
falsamente de dádivas.
15 Pela longanimidade se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os
ossos.
16 Achaste mel? come o que te basta; para que *porventura* não te fartes dele, e
o venhas a vomitar.
17 Retira o teu pé da casa do teu próximo, para que se não enfade de ti, e te
aborreça.

18 Martelo, e espada, e frecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.
19 *Como* dente quebrado e pé deslocado, *é* a confiança no desleal, no tempo da angústia.
20 O que entoa canções *junto* ao coração aflito *é como* aquele que se despe *num* dia de frio, e como vinagre *sobre* [p]salitre.

[p] *25.20* ou *soda*

21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e se tiver sede, dá-lhe água para beber;
22 Porque *assim* brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; e o Senhor to pagará.[2]

[2] *25.21-22* Rm 12.20

23 O vento norte afugenta a chuva, e a face irada a língua fingida.
24 Melhor é morar a um canto de umas águas-furtadas, do que com a mulher rixosa numa casa ampla.
25 *Como* água fria para uma alma cansada, tais *são* as boas-novas de terra remota.
26 *Como* fonte turva, e manancial corruto, assim é o justo que cai diante do ímpio.
27 Comer muito mel não *é* bom; assim a investigação da própria glória não *é* glória.
28 *Como* a cidade derribada, que não tem muros, assim *é* o homem que não pode conter o seu espírito.

Provérbios 26

1 COMO a neve no verão, e como a chuva na sega, assim não é conveniente
ao louco a honra.
2 Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu voo, assim a
maldição sem causa não virá.
3 O açoite é para o cavalo, o freio para o jumento, e a vara para as costas dos
tolos.
4 Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia; para que também te não faças
semelhante a ele.
5 Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus
olhos.
6 Os pés corta, *e* o dano bebe, quem manda mensagens pelas mãos *dum* tolo.
7 Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, assim *é* o provérbio na boca
dos tolos.
8 Como o que prende a pedra *preciosa* na funda, assim *é* aquele que dá honra
ao tolo.
9 Como o espinho que entra na mão do ébrio, assim *é* o provérbio na boca dos
tolos.
10 Como um besteiro que a todos espanta, assim é o que assalaria os tolos e os
transgressores.
11 Como o cão *que* torna ao seu vômito,[1] *assim é* o tolo que reitera a sua
estultícia.

[1] *26.11* 2Pe 2.22

12 Tens visto *a um* homem *que é* sábio a seus *próprios* olhos? maior esperança
há no tolo do que nele.
13 Diz o preguiçoso: *Um* leão *está* no caminho; *um* leão *está* nas ruas.
14 *Como* a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso na sua cama.
15 O preguiçoso esconde a sua mão no seio: enfada-se de a levar à sua boca.
16 Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete *homens* que bem
respondem.
17 O que, passando, *se mete* em *questão* alheia *é como* aquele que toma *um*
cão pelas *orelhas*.
18 Como o louco que lança de *si* faíscas, frechas, e mortandades,
19 Assim *é* o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira.
20 Sem lenha, o fogo se apagará; e, não *havendo* maldizente, cessará a
contenda.

21 Como o carvão *é* para o borralho, e a lenha para o fogo, assim *é* o homem
contencioso para acender rixas.
22 As palavras do maldizente são como deliciosos bocados, que descem ao
íntimo do ventre.
23 *Como* o caco coberto de escórias de prata, *assim são* os lábios ardentes e o
coração maligno.
24 Aquele que aborrece dissimula com os seus beiços, mas no seu interior
encobre o engano.
25 Quando *te* suplicar com a sua voz, não *te* fies nele, porque sete abominações
há no seu coração.
26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá na
congregação.
27 O que faz *uma* cova nela cairá; e o que revolve a pedra, *esta* sobre ele
rolará.
28 A língua falsa aborrece aquele a quem ela tem maravilhado, e a boca
lisonjeira obra a ruína.

Provérbios 27

1 NÃO presumas do dia de amanhã,[1] porque não sabes o que produzirá o dia.

[1] *27.1* Tg 4.13-16

2 Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro e não os teus lábios.

3 Pesada *é* a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato *é* mais pesada do que elas ambas.

4 Cruel *é* o furor e a impetuosa irar, mas quem parará perante a inveja?

5 Melhor *é* a repreensão aberta do que o amor encoberto.

6 Fiéis *são* as feridas *feitas* pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são [q]enganosos.

[q] *27.6* ou *profusos*

7 A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo o amargo *é* doce.

8 Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.

9 O óleo e o perfume alegram o coração: assim a doença do amigo com o conselho cordial.

10 Não abandones a teu amigo, nem ao amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade: melhor *é* o vizinho perto do que o irmão longe.

11 Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração; para que tenha alguma cousa que responder àquele que me desprezar.

12 O avisado vê o mal, *e* esconde-se; *mas* os simples passam *e* sofrem a pena.

13 Quando alguém fica por fiador do estranho, toma-lhe tu a sua roupa, e penhora-o pela estranha.

14 O que bendiz ao seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva, e a mulher rixosa, uma e outra são semelhantes.

16 Aquele que a contivesse, conteria o vento; e a sua destra acomete o óleo.

17 *Como* o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo.

18 O que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que vela pelo seu senhor, será honrado.

19 Como *na* água o rosto *corresponde* ao rosto, assim o coração do homem ao homem.

20 O [r]inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

[r] *27.20* Heb. *Sheol e Abaddon*

21 O crisol é para a prata, e o forno para o ouro, e o homem é *provado* pelos louvores.

22 Ainda que pisasses o tolo com *uma* mão de gral entre grãos de cevada pilada, não se iria dele a sua estultícia.

23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas: põe o teu coração sobre o gado.

24 Porque as riquezas não *duram* para sempre: e duraria a coroa de geração em geração?

25 *Quando* se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então ajunta as ervas dos montes.

26 Os cordeiros *serão* para te vestires, e os bodes *para* o preço do campo.

27 E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa e para sustento das tuas criadas.

Provérbios 28

1 FOGEM os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está
confiado como o filho do leão.

2 Por causa da transgressão da [s]terra, muitos são os seus príncipes, mas por
virtude de homens prudentes *e* entendidos, ela continuará.

[s] *28.2* ou *nação*

3 O homem pobre que oprime aos pobres *é* como chuva impetuosa, que não
deixa nenhum trigo.

4 Os que deixam a lei louvam o ímpio; mas os que guardam a lei pelejam
contra eles.

5 Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam ao Senhor
entendem tudo.

6 Melhor *é* o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caminhos
perversos, ainda que *seja* rico.

7 O que guarda a lei *é* filho entendido, mas o companheiro dos comilões
envergonha a seu pai.

8 O que aumenta a sua fazenda com usura e onzena, ajunta-a para o que se
compadece do pobre.

9 O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração *será*
abominável.

10 O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele *mesmo*
cairá na sua cova: mas os sinceros herdarão o bem.

11 O homem rico *é* sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre *que é* entendido
o examina.

12 Quando os justos triunfam há grande alegria; mas quando os ímpios sobem,
os homens escondem-se.

13 O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que *as*
confessa e deixa, alcançará misericórdia.

14 Bem-aventurado o homem que continuamente teme: mas o que endurece o
seu coração virá a cair no mal.

15 Como leão bramidor, e urso faminto assim *é* o ímpio que domina sobre *um*
povo pobre.

16 O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, *mas* o que
aborrece a avareza prolongará *os seus* dias.

17 O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até à cova:
ninguém o detenha.

18 O que anda sinceramente salvar-se-á, mas o perverso em seus caminhos
cairá logo.
19 O que lavrar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos
se fartará de pobreza.
20 O homem fiel abundará em bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não
ficará sem castigo.
21 Ter respeito à *aparência de* pessoas não *é* bom, porque até por um bocado
de pão o homem prevaricará.
22 Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há
de vir sobre ele a pobreza.
23 O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que
lisonjeia com a língua.
24 O que rouba a seu pai, ou a sua mãe, e diz: Não *há* transgressão,
companheiro *é* do destruidor.
25 O altivo de ânimo levanta contendas, mas o que confia no Senhor engordará.
26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente
escapará.
27 O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os seus olhos
terá muitas maldições.
28 Quando os ímpios sobem, os homens se escondem, mas quando eles
perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

1 O HOMEM que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, será
quebrantado de repente sem que haja cura.
2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas quando o ímpio
domina, o povo suspira.
3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de
prostitutas desperdiça a fazenda.
4 O rei com juízo sustém a terra, mas o amigo de peitas a transtorna.
5 O homem que lisonjeia a seu próximo, arma *uma* rede aos seus passos.
6 Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e regozija-se.
7 Informa-se o justo da causa dos pobres, *mas* o ímpio não compreende isso.
8 Os homens escarnecedores abrasam a cidade, mas os sábios desviam a ira.
9 O homem sábio que pleiteia com o tolo, quer se perturbe quer se ria, não terá
descanso.
10 Os homens sanguinários aborrecem aquele que é sincero, mas os retos
procuram o seu bem.
11 Um tolo expande toda a sua ira mas o sábio a encobre e reprime.
12 O governador que dá atenção às palavras mentirosas, *achará que* todos os
seus servos são ímpios.
13 O pobre e o usurário se encontram, *e* o Senhor alumia os olhos de ambos.
14 O rei, que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu trono para
sempre.
15 A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo
envergonha a sua mãe.
16 Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os
justos verão a sua queda.
17 Castiga a teu filho, e te fará descansar; e dará delícias à tua alma.
18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse *é*
bem-aventurado.
19 O servo não se emendará com palavras, porque, *ainda que te* entenda, não
te atenderá.
20 Tens visto *um* homem precipitado nas suas palavras? maior esperança *há*
d*um* tolo do que dele.
21 Quando alguém cria delicadamente o *seu* servo desde a mocidade, por
derradeiro ele quererá ser seu filho.
22 O homem iracundo levanta contendas; e o furioso multiplica as

transgressões.
23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.
24 O que tem parte com o ladrão aborrece a sua *própria* alma: ouve maldições, *e* não o denuncia.
25 O receio do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro.
26 Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do Senhor.
27 Abominação *é* para os justos o homem iníquo, e abominação *é* para o ímpio o de retos caminhos.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 PALAVRAS de Agur, filho de Jaque, o oráculo. Disse este varão a Itiel; a
Itiel e a Ucal:

2 Na verdade que eu *sou* mais bruto do que ninguém; não tenho o entendimento
do homem.

3 Nem aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4 Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos?
quem amarrou as águas na sua roupa? quem estabeleceu todas as extremidades
da terra? qual *é* o seu nome, e qual *é* o nome de seu filho, se *é que* o sabes?

5 Toda a palavra de Deus *é* pura; escudo *é* para os que confiam nele.

6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado
mentiroso.

7 Duas cousas te pedi: não mas negues, antes que morra:

8 Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza
nem a riqueza: mantém-me do pão da minha porção acostumada;

9 Para que *porventura* de farto *te* não negue, e diga: Quem *é* o Senhor? ou que,
empobrecendo, não venha a furtar, e lance mão do nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que te não amaldiçoe e
fiques culpado.

11 *Há uma* geração que amaldiçoa a seu pai, e que não bendiz a sua mãe.

12 *Há uma* geração *que é* pura aos seus olhos, e que nunca foi lavada da sua
imundícia.

13 Há uma geração cujos olhos são altivos, e cujas pálpebras são levantadas
para cima.

14 *Há uma* geração cujos dentes *são* espadas, e cujos queixais são facas, para
consumirem na terra os aflitos, e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas, *a saber*: Dá, Dá. Estas três cousas nunca se
fartam; *e* quatro nunca dizem: Basta.

16 A sepultura; a madre estéril; a terra *que se* não farta de água; e o fogo, nunca
dizem: Basta.

17 Os olhos *que* zombam do pai, ou desprezam a obediência da mãe, corvos do
ribeiro os arrancarão e os pintãos da águia os comerão.

18 Há três *cousas* que me maravilham; e a quarta não a conheço:

19 O caminho da águia no céu; o caminho da cobra na penha; o caminho do
navio no meio do mar; e o caminho do homem com *uma* virgem.

20 Tal *é* o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz:
Não cometi maldade.
21 Por três cousas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:
22 Pelo servo, quando reina; e *pelo* tolo, quando anda farto de pão:
23 Pela *mulher* aborrecida, quando se casa; e *pela* serva, quando fica herdeira
da sua senhora.
24 Estas quatro cousas *são* das mais pequenas da terra, mas sábias, bem-
providas de sabedoria:
25 As formigas *são um* povo impotente; *todavia* no verão preparam a sua
comida;
26 Os coelhos *são um* povo débil; e *contudo* fazem a sua casa nas rochas;
27 Os gafanhotos não têm rei; e *contudo* todos saem, *e em bandos* se repartem;
28 A [t]aranha apanha com as mãos, e está nos paços dos reis.

[t] *30.28* ou *lagartixa*

29 Há três que têm um bom andar, e o quarto passeia muito bem:
30 O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás:
31 O [u]cavalo de guerra, bem-cingido pelos lombos: e o bode também: e o rei a
quem se não pode resistir.

[u] *30.31* ou *o cão de caça*

32 Se obraste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, *põe* a mão na
boca.
33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz
sangue, e o espremer da ira produz contenda.

Provérbios 31

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

1 PALAVRAS do rei Lemuel: a profecia que lhe ensinou sua mãe.
2 Como, filho meu? e como, ó filho do meu ventre? e como, ó filho das minhas promessas?
3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos ao que destrói os reis.
4 Não *é* próprio dos reis, ó Lemuel, não *é* próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes *desejar* bebida forte.
5 Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.
6 Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho aos amargosos de espírito;
7 Para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.
8 Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação.
9 Abre a tua boca; julga retamente; e faze justiça aos pobres e aos necessitados.
10 *Álefe*. Mulher virtuosa quem a achará? o seu valor muito excede o de rubins.
11 *Bete*. O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.
12 *Guímel*. Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.
13 *Dálete*. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos.
14 *Hê*. É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.
15 *Vau*. Ainda de noite se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas.
16 *Zaine*. Examina *uma* herdade, e adquire-a: planta *uma* vinha com o fruto de suas mãos.
17 *Hete*. Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços.
18 *Tete*. Prova *e vê* que *é* boa sua mercadoria; *e* a sua lâmpada não se apaga de noite.
19 *Jode*. Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.
20 *Cafe*. Abre a sua mão ao aflito; e ao necessitado estende as suas mãos.
21 *Lâmede*. Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.
22 *Meme*. Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é o seu vestido.

23 *Num.* Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.
24 *Sâmeque.* Faz panos de linho fino, e vende-os e dá cintas aos mercadores.
25 *Aim.* A força e a glória são os seus vestidos, e ri-se do dia futuro.
26 *Pê.* Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência *está* na sua língua.
27 *Tsadê.* Olha pelo governo de sua casa, e não come o pão da preguiça.
28 *Cofe.* Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; *como também* seu marido, que a louva, *dizendo*:
29 *Rexe.* Muitas filhas obraram virtuosamente; mas tu a todas és superior.
30 *Chim.* Enganosa *é* a graça e vaidade a formosura, *mas* a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.
31 *Tau.* Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

LIVRO DO

ECLESIASTES

OU PREGADOR

Índice de capítulos

Eclesiastes 1

A vaidade de todas as cousas terrestres

1 PALAVRAS do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém:

2 Vaidade de vaidades! diz o pregador, vaidade de vaidades! *é* tudo vaidade.

3 Que vantagem tem o homem, de todo o seu trabalho, que ele faz debaixo do sol?

4 *Uma* geração vai, e *outra* geração vem; mas a terra para sempre permanece.

5 E nasce o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar donde nasceu.

6 O vento vai para o sul, e faz o *seu* giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos.

7 Todos os ribeiros vão para o mar, e *contudo* o mar não se enche; para o lugar para onde os ribeiros vão, para aí tornam eles a ir.

8 Todas estas cousas se cansam *tanto*, que ninguém o pode declarar: os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi, isso *é o que* há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer: de modo que nada há novo debaixo do sol.

10 Há alguma cousa de que se possa dizer: Vê, isto *é* novo? já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

11 *Já* não *há* lembrança das cousas que precederam; e das cousas que hão de ser também delas não haverá lembrança, nos que hão de vir depois.

12 Eu, o pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

13 E apliquei o meu coração a esquadrinhar, e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu: esta enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar.

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo *era* vaidade e aflição de espírito.

15 *Aquilo que é* torto não se pode endireitar; *aquilo* que falta não pode ser calculado.

16 Falei eu com o meu coração, dizendo: Eis que eu me engrandeci, e
sobrepujei em sabedoria[1] a todos os que houve antes de mim em Jerusalém: na
verdade, o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e a ciência.

[1] *1.16* 1Rs 4.29-31

17 E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios
e as loucuras, e vim a saber que também isto era aflição de espírito.
18 Porque na muita sabedoria *há* muito enfado; e o que aumenta *em* ciência,
aumenta em trabalho.

Eclesiastes 2

Os prazeres e as riquezas não dão felicidade

1 DISSE eu no meu coração: Ora vem, eu te provarei com a alegria;
portanto goza o prazer; mas eis que também isto *era* vaidade.
2 Do riso disse: *Está* doido; e da alegria: De que serve esta?
3 Busquei no meu coração como me daria ao vinho (regendo porém o meu
coração com sabedoria), e como reterei a loucura, até ver o que seria melhor
que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, *durante* o número dos dias
de sua vida.
4 Fiz para mim obras magníficas: edifiquei para mim casas: plantei para mim
vinhas.
5 Fiz para mim hortas e jardins, e plantei neles árvores de toda *a espécie* de
fruto.
6 Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que
reverdeciam as árvores.
7 Adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa; também tive grande
possessão de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim
em Jerusalém.
8 Amontoei também para mim prata e ouro, e joias de reis e das províncias;
provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de
instrumentos de música de toda a sorte.[1]

[1] *2.4-8* 1Rs 10.23-27; 2Cr 9.22-27

9 E engrandeci-me, e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim
em Jerusalém: perseverou também comigo a minha sabedoria.
10 E tudo quanto desejaram os meus olhos não lho neguei, nem privei o meu
coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu
trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.
11 E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também
para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, *e* eis que tudo *era* vaidade e
aflição de espírito, e *que* proveito nenhum *havia* debaixo do sol.
12 Então passei à contemplação da sabedoria, e dos desvarios, e da doidice;
porque, que fará o homem que seguir ao rei? o mesmo que outros já fizeram;
13 Então vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a
luz é mais excelente do que as trevas.
14 Os olhos do sábio *estão* na sua cabeça, mas o louco anda em trevas: também
então entendi eu que o mesmo lhes sucede a todos.

15 Pelo que eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me
sucederá a mim; por que então busquei eu mais a sabedoria? Então disse no
meu coração que também isto *era* vaidade.
16 Porque nunca *haverá* mais lembrança do sábio do que do tolo; porquanto de
tudo nos dias futuros total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim
morre o tolo!
17 Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era
penosa; sim, tudo *é* vaidade e aflição de espírito.
18 Também eu aborreci todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do sol,
visto como eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.
19 E quem sabe se será sábio ou tolo? contudo, ele se assenhoreará de todo o
meu trabalho em que trabalhei, e em que me houve sabiamente debaixo do sol;
também isto *é* vaidade.
20 Pelo que eu me apliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperança de
todo o trabalho, em que trabalhei debaixo do sol.
21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, e ciência, e destreza;
contudo, a *um* homem que não trabalhou nele, o deixará como porção sua;
também isto *é* vaidade e grande enfado.
22 Porque, que *mais* tem o homem de todo o seu trabalho, e da fadiga do seu
coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?
23 Porque todos os seus dias *são* dores, e a sua ocupação *é* desgosto; até de
noite não descansa o seu coração: também isto é vaidade.
24 Não *é pois* bom para o homem que coma e beba, e *que* faça gozar a sua alma
do bem do seu trabalho? Isto também eu vi que *vem* da mão de Deus.
25 (Porque quem pode comer, ou quem [a]pode gozar *melhor* do que eu?)

[a] *2.25* Heb. *se apressaria a gozar*

26 Porque ao homem que *é* bom diante dele, dá Deus sabedoria e conhecimento
e alegria; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte, e amontoe, e o dê
ao bom perante a sua face. Também isto *é* vaidade e aflição de espírito.

Eclesiastes 3

Há para todas as cousas, um tempo determinado por Deus

1 TUDO *tem* o *seu* tempo determinado, e há tempo para todo o propósito
debaixo do céu:
2 *Há* tempo de nascer, e tempo de morrer: tempo de plantar, e tempo de
arrancar o que se plantou:
3 Tempo de matar, e tempo de curar: tempo de derribar, e tempo de edificar:
4 Tempo de chorar, e tempo de rir: tempo de prantear, e tempo de saltar:
5 Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras: tempo de abraçar, e
tempo de afastar-se de abraçar:
6 Tempo de buscar, e tempo de perder: tempo de guardar, e tempo de deitar
fora:
7 Tempo de rasgar, e tempo de coser: tempo de estar calado, e tempo de falar:
8 Tempo de amar, e tempo de aborrecer: tempo de guerra, e tempo de paz.
9 Que vantagem tem o trabalhador naquilo em que trabalha?
10 Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os
afligir.
11 Tudo fez formoso em seu tempo: também pôs o mundo no coração deles,
sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até
ao fim.
12 *Já* tenho conhecido que não *há cousa* melhor para eles do que alegrarem-se
e fazerem bem na sua vida;
13 E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu
trabalho: *isto é um* dom de Deus.
14 Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente: nada se lhe deve
acrescentar, *e* nada se lhe deve tirar; e *isto* faz Deus para que haja temor diante
dele.
15 O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi; e Deus pede conta do que
passou.
16 Vi mais debaixo do sol: no lugar do juízo, impiedade; e no lugar da justiça,
impiedade ainda.
17 Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um
tempo *para* todo o intento e para toda a obra.
18 Disse eu no meu coração: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus
possa prová-los, e eles possam ver que são em si mesmos como os animais.
19 Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos

animais; a mesma cousa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos *são* vaidade.

20 Todos vão para um lugar: todos são pó, e todos ao pó tornarão.

21 Quem adverte que o fôlego dos filhos dos homens sobe para cima, e que o fôlego dos animais desce para baixo da terra?

22 Assim que tenho visto que não *há* cousa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa *é* a sua porção; porque quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

Os males e as tribulações da vida

1 DEPOIS voltei-me, e atentei para todas as opressões que se fazem
debaixo do sol: e eis que *vi* as lágrimas dos *que foram* oprimidos e dos que
não têm consolador; e a força *estava* da banda dos seus opressores; mas eles
não tinham nenhum consolador.

2 Pelo que eu louvei os que já morreram, mais do que os que vivem ainda.

3 E melhor que uns e outros *é* aquele que ainda não é; que não viu as más obras
que se fazem debaixo do sol.

4 Também vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, traz ao homem
a inveja do seu próximo. Também isto *é* vaidade e aflição de espírito.

5 O tolo cruza as suas mãos, e come a sua *própria* carne.

6 Melhor é uma mão cheia *com* descanso do que ambas as mãos cheias *com*
trabalho e aflição de espírito.

7 Outra vez me voltei, e vi vaidade debaixo do sol.

8 Há um *que é* só, e não tem segundo; sim, ele não tem filho nem irmã; e
contudo de todo o seu trabalho não *há* fim, nem os seus olhos se fartam de
riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem?
Também isto *é* vaidade e enfadonha ocupação.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10 Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro: mas ai do *que estiver*
só; pois, caindo, não *haverá* outro que o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um *só* como se
aquentará?

12 E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão
de três dobras não se quebra tão depressa.

13 Melhor *é* o mancebo pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se
não deixa mais admoestar.

14 Porque *um* sai do cárcere para reinar; sim, um que nasceu pobre no seu
reino.

15 Vi a todos os viventes andarem debaixo do sol com o mancebo, o sucessor,
que ficará em seu lugar.

16 Não tem fim todo o povo, todo o que ele domina; tão pouco os descendentes
se alegrarão dele. Na verdade que também isto *é* vaidade e aflição de espírito.

Eclesiastes 5

Vários conselhos práticos

1 GUARDA o teu pé, quando entrares na casa de Deus; e inclina-te mais a
ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.
2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar
palavra alguma diante de Deus; porque Deus *está* nos céus, e tu *estás* sobre a
terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras.
3 Porque, da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das
palavras.
4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se
agrada de tolos: o que votares, paga-o.
5 Melhor é que não votes do que votes e não pagues.
6 Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo
que *foi* erro: por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que
destruísse a obra das tuas mãos?
7 Porque, como na multidão dos sonhos *há* vaidades, assim também nas muitas
palavras: mas tu teme a Deus.
8 Se vires em *alguma* província opressão de pobres, e a violência em lugar do
juízo e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que mais
alto *é* do que os altos para isso atenta; e *há* mais altos do que eles.
9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.
10 O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a
abundância nunca se *fartará* da renda: também isto é vaidade.
11 Onde a fazenda se multiplica, aí se multiplicam também os que a comem:
que mais proveito pois *têm* os seus donos do que verem-na com os seus olhos?
12 Doce *é* o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do
rico não o deixa dormir.
13 Há mal *que* vi debaixo do sol, e atrai enfermidades: as riquezas que os seus
donos guardam para o seu próprio dano;
14 Porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má aventura; e havendo
algum filho nada *fica* na sua mão.
15 Como saiu do ventre de sua mãe, *assim* nu voltará, indo-se como veio; e
nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.
16 Também isto *é* um mal que causa enfermidades: que, infalivelmente, como
veio, assim ele vai; e que proveito lhe *vem* de trabalhar para o vento.
17 E de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de haver padecido muito
enfado, e enfermidades, e cruel furor?

18 Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela cousa: comer e beber, e gozar cada um
do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias
da sua vida que Deus lhe deu; porque esta *é* a sua porção.
19 E quanto ao homem, a quem Deus deu riquezas e fazenda, e lhe deu poder
para delas comer, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho: isto é dom de
Deus.
20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus lhe
responde na alegria do seu coração.

Eclesiastes 6

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

1 HÁ um mal que tenho visto debaixo do sol, e que mui frequente *é* entre os homens:

2 *Um* homem a quem Deus deu riquezas, fazenda e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe dá poder para daí comer, antes o estranho lho come: *também* isto *é* vaidade e má enfermidade.

3 Se o homem gerar cem *filhos*, e viver muitos anos, e os dias dos seus anos forem muitos e se a sua alma se não fartar do bem, e além disso não tiver um enterro, digo que um aborto *é* melhor do que ele;

4 Porquanto debalde veio, e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

5 E ainda *que* nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que o tal.

6 E certamente, ainda que vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem, não vão todos para um mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca, e contudo nunca se satisfaz a sua cobiça.

8 Porque, que mais tem o sábio do que o tolo? e que *mais* tem o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cobiça: também isto *é* vaidade, e aflição de espírito.

10 Seja qualquer o que for, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que *é* homem, e que não pode contender com o que é mais forte do que ele.

11 Sendo certo que há muitas cousas que aumentam a vaidade, que mais tem o homem de melhor?

12 Porque quem sabe o que *é* bom nesta vida para o homem, por todos os dias da sua vaidade, os quais gasta como sombra? porque quem declarará ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

As vantagens do sofrimento, da paciência, e da moderação

1 MELHOR *é* a *boa* fama do que o melhor unguento, e o dia da morte do que
o dia do nascimento de alguém.
2 Melhor *é* ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, *porque* ali
se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração.
3 Melhor *é* a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz
melhor o coração.
4 O coração dos sábios *está* na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa
da alegria.
5 Melhor *é* ouvir a repreensão do sábio, do que ouvir alguém a canção do tolo.
6 Porque qual o crepitar dos espinhos debaixo *duma* panela, tal *é o* riso do
tolo: também isto *é* vaidade.
7 Verdadeiramente a opressão faz endoidecer *até* o sábio, e a peita corrompe o
coração.
8 Melhor *é* o fim das cousas do que o princípio delas: melhor *é* o longânimo do
que o altivo de coração.
9 Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos
tolos.
10 Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? porque
nunca com sabedoria isto perguntarias.
11 Tão boa *é* a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que veem o
sol.
12 Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o dinheiro; mas
a excelência da sabedoria *é* que ela dá vida ao seu possuidor.
13 Atenta para a obra de Deus; porque quem poderá endireitar o que ele fez
torto?
14 No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade considera;
porque também Deus fez a este em oposição àquele, para que o homem nada
ache que tenha de vir depois dele.
15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade; há *um* justo que perece na sua
justiça, e há *um* ímpio que prolonga os *seus dias* na sua maldade.
16 Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio: porque te
destruirias *a ti mesmo*?
17 Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco: por que morrerias fora
de teu tempo?

18 Bom *é* que retenhas isto, e também disto não retires a tua mão; porque quem
teme a Deus escapa de tudo isto.
19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez governadores que haja na
cidade.
20 Na verdade *que* não *há* homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca
peque.
21 Tão pouco apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para
que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.
22 Porque o teu coração também *já* confessou muitas vezes que tu amaldiçoaste
a outros.
23 Tudo isto inquiri com sabedoria; e disse: Sabedoria adquirirei; mas ela
ainda estava longe de mim.
24 Longe está o que foi, e profundíssimo; quem o achará?
25 Eu tornei a voltar-me, e determinei em meu coração saber, e inquirir, e
buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade e a doidice
dos desvarios.
26 E eu achei uma cousa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração
são redes e laços, *e* cujas mãos são ataduras: quem for bom diante de Deus
escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.
27 Vedes aqui, isto achei diz o pregador, conferindo uma cousa com a outra
para achar a causa;
28 Causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre mil
achei *eu*, mas uma mulher entre todas estas não achei.
29 Vede, isto tão somente achei: que Deus fez ao homem reto, mas eles
buscaram muitas invenções.

Eclesiastes 8

A obediência devida ao rei

1 QUEM *é* como o sábio? e quem sabe a interpretação das cousas? A
sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.
2 Eu *digo*: Observa o mandamento do rei, e isso em consideração para com o
juramento de Deus.
3 Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma cousa má,
porque ele faz tudo o que quer.
4 Porque a palavra do rei tem poder; e quem lhe dirá: Que fazes?
5 Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do
sábio discernirá o tempo e o modo.
6 Porque para todo o propósito há tempo e modo; porquanto o mal do homem *é*
grande sobre ele.
7 Porque não sabe o que há de suceder: e, como haja de suceder, quem lho dará
a entender?
8 Nenhum homem *há* que tenha domínio sobre o espírito, para reter o espírito;
nem *tem* poder sobre o dia da morte; nem há armas *nesta* peleja: nem tão
pouco a impiedade livrará aos ímpios.
9 Tudo isto vi quando apliquei o meu coração a toda a obra que se faz debaixo
do sol: tempo há em que *um* homem tem domínio sobre *outro* homem, para
desgraça sua.
10 Assim também vi os ímpios sepultados, e eis que havia quem fosse à sua
sepultura, e os que fizeram bem e saíam do lugar santo, foram esquecidos na
cidade: também isto *é* vaidade.

O pecador não é logo castigado; o justo vê-se muitas vezes em adversidade

11 Visto como se não executa logo o juízo *sobre* a má obra, por isso o
coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal.
12 Ainda que o pecador faça mal, cem *vezes*, e os *dias* se lhe prolonguem, eu
sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temerem diante
dele.
13 Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; *será* como a
sombra, visto que ele não teme diante de Deus.
14 *Ainda* há *outra* vaidade que se faz sobre a terra: há justos a quem sucede
segundo as obras dos ímpios, e há ímpios a quem sucede segundo as obras dos
justos. Digo que também isto *é* vaidade.

15 Então exaltei eu a alegria, porquanto o homem nenhuma cousa melhor tem
debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará
no seu trabalho nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.
16 Aplicando eu o meu coração a conhecer a sabedoria, e a ver o trabalho que
há sobre a terra (pois nem de dia nem de noite vê o *homem* sono nos seus
olhos);
17 Então vi toda a obra de Deus, que o homem não pode alcançar a obra que se
faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para *a* buscar, não *a*
achará; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem *por isso a* poderá
alcançar.

Eclesiastes 9

As mesmas cousas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá

1 DEVERAS revolvi todas estas cousas no meu coração, para claramente
entender tudo isto: que os justos, *e* os sábios, e as suas obras, *estão* nas mãos
de Deus, e *também* que o homem não conhece nem o amor nem o ódio; tudo
passa perante a sua face.

2 Tudo *sucede* igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio: ao
bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não
sacrifica: assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o
juramento.

3 Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos
sucede o mesmo; que também o coração dos filhos dos homens está cheio de
maldade; *que há* desvarios no seu coração, na sua vida, e que depois *se vão*
aos mortos.

4 Ora, para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor
é o cão vivo do que o leão morto).

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem cousa
nenhuma, nem tão pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou
entregue ao esquecimento.

6 Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte
alguma *neste* século, em cousa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vai, *pois*, come com alegria o teu pão e bebe com bom coração o teu vinho,
pois já Deus se agrada das tuas obras.

8 Em todo o tempo sejam alvos os teus vestidos, e nunca falte o óleo sobre a
tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade, os
quais *Deus* te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade: porque esta é a
tua porção *nesta* vida, e do teu trabalho, que tu fizeste debaixo do sol.

10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque
na sepultura, para onde tu vais, não *há* obra, nem indústria, nem ciência, nem
sabedoria alguma.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

11 Voltei-me, e vi debaixo do sol que não *é* dos ligeiros a carreira, nem dos
valentes a peleja, nem tão pouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a

riqueza, nem dos entendidos o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a todos.

12 Que também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam *também* os filhos dos homens no mau tempo, quando cai de repente sobre eles.

13 Também vi sabedoria debaixo do sol, que *foi* para mim grande:

14 *Houve* uma pequena cidade em que *havia* poucos homens, e veio contra ela um grande rei, e a cercou e levantou contra ela grandes tranqueiras:

15 E vivia nela *um* sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria, e ninguém se lembrava daquele pobre homem.

16 Então disse eu: Melhor *é* a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre *foi* desprezada, e as suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina sobre os tolos.

18 Melhor *é* a sabedoria do que as armas de guerra, mas um *só* pecador destrói muitos bens.

Eclesiastes 10

A loucura é a causa de muitas desgraças

1 ASSIM como a mosca morta faz [b]exalar mau cheiro e inutilizar o unguento
do perfumador, *assim* é para o famoso em sabedoria e em honra *uma* pouca de
estultícia.

[b] *10.1* Heb. *feder e corromper*

2 O coração do sábio *está* à sua mão direita mas o coração do tolo *está* à sua
esquerda.

3 E, até quando o tolo vai pelo caminho, lhe falta entendimento e diz a todos
que é tolo.

4 Levantando-se contra ti o espírito do governador, não deixes o teu lugar,
porque o acordo *é um* remédio *que* aquieta grandes pecados.

5 *Ainda* há um mal *que* vi debaixo do sol, como o erro *que* procede do
governador.

6 Ao tolo assentam-no em grandes alturas, mas os ricos estão assentados em
lugar baixo.

7 Vi os servos a cavalo, e os príncipes que andavam *a pé* como servos sobre a
terra.

8 Quem fizer *uma* cova cairá nela, e, quem romper *um* muro, *uma* cobra o
morderá.

9 Quem acarretar pedras, será maltratado por elas, e o que rachar lenha expõe-
se ao perigo.

10 Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se devem pôr mais
forças; mas a sabedoria *é* excelente para dirigir.

11 Se a cobra morder antes de estar encantada, então remédio nenhum haverá
no mais hábil encantador.

12 Nas palavras da boca do sábio *há* favor, mas os lábios do tolo o devoram.

13 O princípio das palavras da sua boca *é* a estultícia, e o fim da sua boca *um*
desvario péssimo.

14 Bem *que* o tolo multiplique as palavras, não sabe o homem o que será; e
quem lhe fará saber o que será depois dele?

15 O trabalho dos tolos a cada um deles fatiga, pois não sabem como ir à
cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo rei *é* criança, e cujos príncipes comem de manhã.

17 Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes
comem a tempo, para *refazerem* as forças, e não para bebedice.

18 Pela muita preguiça se [c]enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

[c] *10.18* ou *enfraquecem as vigas*

19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegra a vida, e por tudo o dinheiro responde.

20 Nem ainda no teu pensamento amaldiçoes ao rei, nem tão pouco no mais interior da tua recâmara amaldiçoes ao rico: porque as aves dos céus levariam a voz, e o que tem asas daria notícia da palavra.

Eclesiastes 11

Façamos o que é bom no tempo oportuno

1 LANÇA o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.
2 Reparte com sete, e ainda *até* com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.
3 Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair ali ficará.
4 Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.
5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se *formam* os ossos no ventre da que está grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as cousas.
6 Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambas igualmente *serão* boas.
7 Verdadeiramente suave *é* a luz, e agradável *é* aos olhos ver o sol.
8 Mas se o homem viver muitos anos, *e* em todos eles se alegrar, também se deve lembrar dos dias das trevas, porque hão de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.
9 Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos: sabe, porém, que por todas estas cousas te trará Deus a juízo.
10 Afasta pois a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude *são* vaidade.

Eclesiastes 12

A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte

1 LEMBRA-TE do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham
os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles
contentamento:

2 Antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as
nuvens depois da chuva:

3 No dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes,
e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham
pelas janelas;

4 E as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da moedura, e
se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem;

5 Como também *quando* temerem o que está no alto, e houver espantos no
caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o
apetite: porque o homem se vai à sua [d]eterna casa, e os pranteadores andarão
rodeando pela praça;

[d] *12.5* ou *durável morada*

6 Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se
despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço,

7 E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o pregador, tudo *é* vaidade.

9 E, quanto mais sábio foi o pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou; e
atentou, e esquadrinhou, e compôs muitos provérbios.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

10 Procurou o pregador achar palavras agradáveis; e o escrito *é* a retidão,
palavras de verdade.

11 As palavras dos sábios *são* como aguilhões, e como pregos bem-fixados
pelos mestres das congregações, *que* nos foram dadas pelo único Pastor.

12 E, de mais disto, filho meu, atenta: não *há* limite para [e]fazer livros, e o
muito estudar enfado *é* da carne.

[e] *12.12* Heb. *muitos livros*

13 De tudo o que se tem ouvido, o fim *é*: Teme a Deus, e guarda os seus
mandamentos; porque este *é o dever de* todo o homem.

14 Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e *até* tudo o que está

encoberto, quer *seja* bom quer *seja* mau.

CANTARES
DE SALOMÃO

Índice de capítulos

Cantares 1

A esposa anela pelo seu esposo

1 CÂNTICO de cânticos,[1] que *é* de Salomão.

[1] *1.1* 1Rs 4.32

2 Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor *é* o seu amor do que o vinho.

3 Para cheirar *são* bons os teus unguentos; *como* unguento derramado é o teu nome; por isso as virgens te amam.

4 Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recâmaras: em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho: os retos te amam.

5 Eu sou morena, mas agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

6 Não olheis para o eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim: os filhos de minha mãe se indignaram contra mim, e me puseram por guarda de vinhas; a vinha que me *pertence* não guardei.

7 Dize-me, ó *tu*, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu *rebanho*, onde o recolhes pelo meio-dia: pois por que razão seria eu como a que erra ao pé dos rebanhos de teus companheiros?

8 Se tu o não sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas das ovelhas, e apascenta [a]as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

[a] *1.8* ou *os teus cabritos*

9 Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó amiga minha.

10 Agradáveis são as tuas faces entre *os teus* enfeites, o teu pescoço com os colares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com pregos de prata.

12 Enquanto o rei *está assentado* à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro.

13 O meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus seios.

14 *Como* um [b]cacho de Chipre nas vinhas de Engedi é para mim o meu amado.

[b] *1.14* ou *canteiro de flores de alfena*

15 Eis que *és* formosa, ó amiga minha, eis que *és* formosa: os teus olhos *são* como os das pombas.

16 Eis que *és* gentil e agradável, ó amado meu; o nosso leito *é* viçoso.

17 As traves da nossa casa *são* de cedro, as nossas varandas de cipreste.

Cantares 2

1 EU *sou* a rosa de Sarom, o lírio dos vales.
2 Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha amiga entre as filhas.
3 Qual a macieira entre as árvores do bosque tal *é* o meu amado entre os filhos: desejo muito a sua sombra, e *debaixo dela* me assento; e o seu fruto *é* doce ao meu paladar.
4 Levou-me à [c]sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor.

[c] *2.4* Heb. *casa do vinho*

5 Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.
6 A sua *mão* esquerda *esteja* debaixo da minha cabeça, e a sua *mão* direita me abrace.
7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o *meu* amor, até que queira.
8 *Esta* é a voz do meu amado: ei-lo aí, *que já* vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.
9 O meu amado *é* semelhante ao gamo, ou ao filho do veado: eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.
10 O meu amado fala e me diz: Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.
11 Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou, *e* se foi:
12 Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra:
13 A figueira já deu os seus figuinhos, e as vides em flor exalam o seu aroma: levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.
14 Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz *é* doce e a tua face aprazível.
15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas *estão* em flor.
16 O meu amado *é* meu, e eu *sou* dele: ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.
17 Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, volta, amado meu: faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes de Beter.

Cantares 3

1 DE noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma:
busquei-o, e não o achei.
2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei
aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.
3 Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade: *eu perguntei*-lhes:
Vistes aquele a quem ama a minha alma?
4 Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha
alma: detive-o, até que o introduzi em casa de minha mãe, na câmara daquela
que me gerou.
5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que
não acordeis, nem desperteis o *meu* amor, até que queira.

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa

6 Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumo, perfumada de
mirra, de incenso, e de toda a *sorte* de pós aromáticos?
7 Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes *estão* ao redor dela, dos
valentes de Israel:
8 Todos armados de espadas, destros na guerra: cada um com a sua espada à
cinta, por causa dos temores noturnos.
9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.
10 Fez-lhe as colunas *de* prata, o estrado de ouro, o assento *de* púrpura, o
interior revestido com amor, pelas filhas de Jerusalém.
11 Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que o
coroou sua mãe no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração.

Cantares 4

1 EIS que *és* formosa, amiga minha, eis que *és* formosa: os teus olhos *são como os* das pombas entre as tuas tranças: o teu cabelo *é* como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gileade.

2 Os teus dentes *são* como o rebanho das *ovelhas* tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma *há* estéril entre elas.

3 Os teus lábios *são* como *um* fio de escarlate, e o teu falar *é* doce: a tua fronte é qual pedaço de romã [d]entre as tuas tranças.

[d] *4.3* ou *atrás do teu véu*

4 O teu pescoço *é* como a torre de Davi, edificada para pendurar armas: mil escudos pendem dela, todos broquéis de valorosos.

5 Os teus dois peitos *são* como dois filhos gêmeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.

6 Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

7 Tu *és* toda formosa, amiga minha, e em ti não *há* mancha.

8 *Vem* comigo do Líbano, minha esposa, vem comigo do Líbano: olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, minha irmã, minha esposa: tiraste-me o coração com um dos teus olhos, com um colar do teu pescoço.

10 Que belos *são* os teus amores, irmã minha! ó esposa minha! quanto melhores *são* os teus amores do que o vinho! e o aroma dos teus bálsamos do que o *de* todas as especiarias!

11 Favos de mel manam dos teus lábios, minha esposa! mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos *é* como o cheiro do Líbano.

12 Jardim fechado *és* tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.

13 Os teus renovos *são um* pomar de romãs, com frutos excelentes: o cipreste e o nardo,

14 O nardo, e o açafrão, o cálamo, e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

15 És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul: assopra no meu jardim, *para que* se derramem os seus aromas: ah! se viesse o meu amado para o seu

jardim, e comesse os seus frutos excelentes!

Cantares 5

A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele

1 JÁ vim para o meu jardim, irmã minha, minha esposa: colhi a minha mirra
com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho
com o meu leite: comei, amigos, [e]bebei abundantemente, ó amados.

[e] *5.1* ou *bebei abundantemente do amor*

2 Eu dormia, mas o meu coração velava: *eis* a voz do meu amado, que estava
batendo: abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, minha imaculada,
porque a minha cabeça *está* cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da
noite:

3 *Já* despi os meus vestidos; como os tornarei a vestir? *já* lavei os meus pés;
como os tornarei a sujar?

4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta da *porta*, e as minhas entranhas
estremeceram por amor dele.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos destilavam mirra,
e os meus dedos *gotejavam* mirra sobre as aldravas da fechadura.

6 Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado, *e* se tinha ido: a
minha alma tinha-se derretido quando ele falara; busquei-o e não o achei;
chamei-o, e não me respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade: espancaram-me, feriram-
me; tiraram-me o meu manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais
que *estou* enferma de amor.

9 Que *é* o teu amado mais do que *outro* amado, ó tu, a mais formosa entre as
mulheres? que é o teu amado mais do que *outro* amado, que tanto nos
conjuraste.

10 O meu amado *é* cândido e rubicundo; ele traz a bandeira entre dez mil.

11 A sua cabeça *é como* o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos,
pretos como o corvo.

12 Os seus olhos *são* como os das pombas junto às correntes das águas,
lavados em leite, postos em engaste.

13 As suas faces *são* como *um* canteiro de bálsamo, *como* [f]colinas de ervas
aromáticas; os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.

[f] *5.13* ou *outeiros aromáticos*

14 As suas mãos são *como* anéis de ouro que têm engastadas as turquesas; o seu

[g]ventre *como* alvo marfim, coberto de safiras.

[g] *5.14* ou *corpo*

15 As suas pernas *como* colunas de mármore, fundadas sobre bases de ouro
puro; o seu parecer como o Líbano, excelente como os cedros.

16 O seu [h]falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o
meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém.

[h] *5.16* Heb. *paladar*

Cantares 6

1 PARA onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? para onde
virou a vista o teu amado, e o buscaremos contigo?
2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se
alimentar nos jardins e para colher os lírios.
3 Eu *sou* do meu amado, e o meu amado *é* meu: ele se alimenta entre os lírios.
4 Formosa *és*, amiga minha, como Tirzá, aprazível como Jerusalém, formidável
como um exército com bandeiras.
5 Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam. O teu cabelo é como
o rebanho das cabras que pastam em Gileade.
6 Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e
das quais todas produzem gêmeos, e não *há* estéril entre elas.
7 Como *um* pedaço de romã, *assim são* as tuas faces [i]entre as tuas tranças.

[i] *6.7* ou *atrás do teu véu*

8 Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem número.
9 Mas uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais
querida de aquela que a deu à luz; vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-
aventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.
10 Quem *é* esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante
como o sol, formidável como um exército com bandeiras?
11 Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos frutos do vale, a ver se
floresciam as vides *e* brotavam as romeiras.
12 Antes de eu *o* sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu povo
excelente.
13 Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos. Por que olhas
para a Sulamita [j]como para as fileiras de dois exércitos?

[j] *6.13* ou *como para a dança de dois bandos?*

Cantares 7

1 QUE formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As voltas
de tuas coxas são como joias, trabalhadas por mãos de artista.
2 O teu umbigo *como uma* taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre
como monte de trigo, cercado de lírios.
3 Os teus dois peitos como dois filhos gêmeos da gazela.
4 O teu pescoço como a torre de marfim: os teus olhos *como* os viveiros de
Hesbom, junto à porta de Bete-Arabim: o teu nariz como torre do Líbano, que
olha para Damasco.
5 A tua cabeça sobre ti *é* como o *monte* Carmelo, e os cabelos da tua cabeça
como a púrpura: o rei está preso pelas suas tranças.
6 Quão formosa, e quão aprazível és, ó amor em delícias!
7 A tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus peitos aos cachos de uvas.
8 Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; e então os teus peitos
serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração como o das maçãs.
9 E o teu paladar como o bom vinho para o meu amado, que se bebe
suavemente, *e* faz com que falem os lábios dos que dormem.
10 Eu *sou* do meu amado, e ele me tem afeição.
11 Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.
12 Levantemo-nos de manhã para *ir* às vinhas, vejamos se florescem as vides,
se se abre a flor, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.
13 As mandrágoras dão cheiro, e às nossas portas *há* toda a sorte de excelentes
frutos, novos e velhos: ó amado meu, eu *os* guardei para ti.

Cantares 8

1 AH! quem *me* dera que *foras* meu irmão, *e* que te tivesses amamentado
aos seios de minha mãe! quando te achasse na rua, beijar-te-ia, e não me
desprezariam!
2 Levar-te-ia, e te introduziria na casa de minha mãe, *e* tu me ensinarias; *e* te
daria a beber vinho aromático *e* do mosto das minhas romãs.
3 A sua *mão* esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me
abrace.
4 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o *meu*
amor, até que queira.

O amor inalterável do esposo para com a esposa

5 Quem *é* esta que sobe do deserto, *e vem* encostada tão aprazivelmente ao
seu amado? Debaixo *duma* macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores;
ali esteve com dores *aquela* que te deu à luz.
6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque
o amor *é* forte como a morte, *e* duro como a sepultura o ciúme: as suas brasas
são brasas de fogo, labaredas do Senhor.
7 As muitas águas não poderiam apagar *este* amor nem os rios afogá-lo: ainda
que alguém desse toda a fazenda de sua casa por *este* amor, certamente a
desprezariam.
8 Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos: que faremos a *esta* nossa
irmã, no dia em que dela se falar?
9 Se ela *for um* muro, edificaremos sobre ela *um* palácio de prata; e, se ela *for*
uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.
10 Eu *sou um* muro, e os meus peitos como *as suas* torres: então eu era aos
seus olhos como aquela que acha paz.
11 Teve Salomão *uma* vinha em Baal-Hamom; entregou *esta* vinha a *uns*
guardas; *e* cada um *lhe* trazia pelo *seu* fruto mil peças de prata.
12 A minha vinha que tenho *está* diante de mim: as mil *peças de prata são* para
ti, ó Salomão, e duzentas para os guardas do *seu* fruto.
13 Ó tu, que habitas nos jardins, para a tua voz os companheiros atentam; faze-
ma *pois também* ouvir.
14 Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos
veados sobre os montes dos aromas.

ISAÍAS

Índice de capítulos

Isaías 1

Descrição dos pecados e dos sofrimentos do povo, com exortações e ameaças

1 VISÃO de Isaías, filho de Amós, a qual ele viu a respeito de Judá e
Jerusalém, nos dias de Uzias,[1] Jotão,[2] Acaz,[3] *e* Ezequias,[4] reis de Judá.

[1] *1.1* 2Rs 15.1-7; 2Cr 26.1-23 [4] *1.1* 2Rs 18.1—20.21; 2Cr 29.1—32.33 [3] *1.1* 2Rs 16.1-20; 2Cr 28.1-27 [2] *1.1* 2Rs 15.32-38; 2Cr 27.1-9

2 Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos,
e exalcei-os; mas eles prevaricaram contra mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; *mas*
Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade da semente de
malignos, dos filhos corrutores: deixaram ao Senhor, blasfemaram do Santo de
Israel, voltaram para trás.

5 Porque seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis? toda a cabeça *está*
enferma e todo o coração fraco.

6 Desde a planta do pé até à cabeça não há nele cousa sã, *senão* feridas, e
inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas
amolecida com óleo.

7 A vossa terra está assolada, as vossas cidades abrasadas pelo fogo: a vossa
região os estranhos a devoram em vossa presença; e está devastada, como
numa subversão de estranhos.

8 E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no
pepinal, como cidade sitiada.

9 Se o Senhor[5] dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, *já* como
Sodoma[6] seríamos, e semelhantes a Gomorra.

[5] *1.9* Rm 9.29 [6] *1.9* Gn 19.24

10 Ouvi a palavra do Senhor, vós [a]príncipes de Sodoma: prestai ouvidos à lei
de nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

[a] *1.10* ou *juízes*

11 De que me *serve* a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o Senhor? *Já* estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de *animais* nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que *viésseis* pisar os meus átrios?

13 Não tragais mais ofertas debalde: o incenso é para mim abominação e as luas novas, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene.

14 As vossas luas novas, e as vossas solenidades as aborrece a minha alma; *já* me são pesadas: já estou cansado de *as* sofrer.[7]

[7] *1.11-14* Am 5.21-22

15 Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, *porque* as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos: cessai de fazer mal:

17 Aprendei a fazer bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido: fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

18 Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a *branca* lã.

19 Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.

20 Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do Senhor o disse.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas agora homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

23 Os teus príncipes *são* rebeldes, e companheiros de ladrões: cada um deles ama as peitas, e corre após salários: não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: Ah! consolar-me-ei acerca dos meus adversários, e vingar-me dos meus inimigos.

25 E voltarei contra ti a minha mão, e purificarei [b]inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.

[b] *1.25* ou *como pelo sabão*

26 E te restituirei os teus juízes, como eram dantes; *e* os teus conselheiros, como antigamente; e então te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

27 Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela com justiça.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente [c]destruídos; e os
que deixarem o Senhor serão consumidos.

[c] *1.28* Heb. *quebrantados*

29 Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cobiçastes, e sereis
confundidos pelos jardins que escolhestes.

30 Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta
que não tem água.

31 E o forte se tornará em estopa, e a sua obra em faísca; e ambos arderão
juntamente, e não *haverá* quem os apague.

Isaías 2

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

1 [d]VISÃO que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém.

[d] *2.1* Heb. *A palavra*

2 E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações.

3 E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a [e]lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

[e] *2.3* ou *instrução*

4 E ele exercerá o seu juízo sobre as gentes, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas[1] em enxadões e as suas lanças em foices: não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

[1] *2.4* Jl 3.10

5 Vinde, ó casa de Jacó: e andemos na luz do Senhor.

6 Mas tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacó; porque se encheram dos costumes do oriente e *são* agoureiros como os filisteus; e se associam com os filhos dos estranhos.

7 E a sua terra está cheia de prata e ouro, e não têm fim os seus tesouros: também está cheia a sua terra de cavalos, e os seus carros não têm fim.

8 Também está cheia a sua terra de ídolos: inclinaram-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.

9 Ali o povo se abate, e os nobres se humilham: portanto lhes não perdoarás.

10 Vai, entra nas rochas,[2] e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor e da glória da sua majestade.

[2] *2.10* Ap 6.15

11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada: e só o Senhor será exaltado naquele dia.

12 Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta, para que seja abatido;

13 E contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes; e contra todos os

carvalhos de Basã;
14 E contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados;
15 E contra toda a torre alta, e contra todo o muro firme;
16 E contra todos os navios de Tarsis, e contra todas as [f]pinturas desejáveis.

[f] *2.16* ou *atalaias*

17 E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o Senhor será exaltado naquele dia.
18 E todos os ídolos totalmente desaparecerão.
19 Então os homens se meterão nas concavidades das rochas, e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.
20 Naquele dia o homem lançará às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem.
21 E meter-se-á pelas fendas das rochas, e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.
22 Deixai-vos pois do homem cujo fôlego *está* no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?

Isaías 3

1 PORQUE eis que o Senhor Deus dos Exércitos tirará de Jerusalém e de
Judá o bordão e o cajado, todo o [g]sustento de pão, e toda a sede de água;

[g] *3.1* Heb. *bordão de pão*

2 O valente, e o soldado, o juiz, e o profeta, e o adivinho, e o ancião;
3 O capitão de cinquenta, e o respeitável, e o conselheiro, e o sábio entre os
artífices, e o eloquente;
4 E dar-lhes-ei mancebos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.
5 E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um contra o seu
próximo: o menino se atreverá contra o ancião, e o vil contra o nobre.
6 Quando algum for ter com seu irmão à casa de seu pai, *dizendo*: Tu tens
roupa, sê nosso príncipe, e toma sob a tua mão esta ruína;
7 Naquele dia levantará este *a sua voz* dizendo: Não posso ser médico, nem
tão pouco *há* em minha casa pão, ou vestido algum: não me ponhais por
príncipe do povo.
8 Porque Jerusalém tropeçou, e Judá caiu; porquanto a sua língua e as suas
obras *são* contra o Senhor, para irritarem os olhos da sua glória.
9 O parecer do seu rosto testifica contra eles: e publicam os seus pecados
como Sodoma: não os dissimulam. Ai da sua alma! porque se fazem mal a si
mesmos.
10 Dizei aos justos que bem *lhes irá*: porque comerão do fruto das suas obras.
11 Ai do ímpio! mal *lhe irá*: porque a recompensa das suas mãos se lhe dará.
12 Os opressores do meu povo *são* crianças, e mulheres estão à testa do seu
governo ah! povo meu! os que te guiam te enganam, e destroem o caminho das
tuas veredas.
13 O Senhor se levanta para pleitear, e sai a julgar os povos.
14 O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo, e *contra* os seus
príncipes: é que fostes vós que consumistes *esta* vinha; o espólio do pobre está
em vossas casas.
15 Que tendes vós que afligir o meu povo e moer as faces do pobre? diz o
Senhor, o Deus dos Exércitos.
16 Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam
de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que vão
dançando, e [h]cascavelando com os pés:

[h] *3.16* ou *tinindo*

17 Portanto o Senhor fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, e o Senhor porá

a descoberto a sua nudez.
18 Naquele dia tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas:
19 Os pendentes, e as manilhas, e os vestidos resplandecentes;
20 Os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes e as arrecadas:
21 Os anéis, e as joias pendentes do nariz:
22 Os vestidos de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes;
23 Os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as toucas, e os véus.
24 E será que em lugar de cheiro suave haverá fedor, e por cinto uma corda; e em lugar de encrespadura de cabelos, calvície, e em lugar de veste larga, cilício; e queimadura em lugar de formosura.
25 Teus varões cairão à espada, e teus valentes na peleja.
26 E as suas portas gemerão e se carpirão e ela se assentará no chão, desolada.

Isaías 4

1 E SETE mulheres naquele dia lançarão mão dum homem, dizendo: Nós
comeremos do nosso pão, e nos vestiremos de nossos vestidos: tão somente
queremos que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.
2 Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória; e o fruto
da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel.
3 E será que aquele que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém, será
chamado santo: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém;
4 Quando o Senhor lavar a Imundícia das filhas de Sião, e limpar o sangue de
Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça, e com o espírito de ardor.
5 E criará o Senhor sobre toda a habitação do monte de Sião, e sobre as suas
congregações, uma nuvem de dia, e um fumo, e um resplendor de fogo
chamejante de noite; porque sobre toda a glória *haverá* proteção.
6 E haverá *um* tabernáculo para sombra contra o calor do dia; e para refúgio e
esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha, e a sua aplicação

1 AGORA cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da
sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil.
2 E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou
no meio dela uma torre, e também construiu nela um lagar; e esperava que
desse uvas, mas deu uvas bravas.[1]

[1] *5.1-2* Mt 21.33; Mc 12.1; Lc 20.9

3 Agora pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá julgai, vos peço,
entre mim e a minha vinha.
4 Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? e como,
esperando eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas?
5 Agora pois vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua
sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;
6 E a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; mas crescerão *nela*
sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre
ela.
7 Porque a vinha do Senhor dos Exércitos *é* a casa de Israel, e os homens de
Judá *são* a planta das suas delícias: e esperou *que* exercessem juízo, e eis aqui
[i]opressão; justiça, e eis aqui clamor.

[i] *5.7* ou *derramamento de sangue*

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem herdade a herdade, até que não haja
mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!
9 A meus ouvidos *disse* o Senhor dos Exércitos: Em verdade que muitas casas
ficarão desertas, e até as grandes e excelentes sem moradores.
10 E dez jeiras de vinha não darão mais do que um [j]bato: e um ômer de
semente não dará mais do que um efa.

[j] *5.10* que é entre 20 a 35 litros

11 Ai dos que se levantam pela manhã, e seguem a bebedice; *e* se demoram até
à noite, *até que* o vinho os esquenta!
12 E harpas e alaúdes, tamboris e pífanos, e vinho há nos seus banquetes; e não
olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.
13 Portanto o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus
nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.
14 Por isso a sepultura aumentou o seu apetite, e abriu a sua boca
desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que

entre eles folgavam, a ela desceram.
15 Então o plebeu se abaterá, e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão.
16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em juízo, e Deus, o Santo, será santificado em justiça.
17 Então os cordeiros se pascerão como em pastios seus; e os lugares pisados pelos gordos servirão de alimento a forasteiros.
18 Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade, e pelo pecado como se fosse *com* cordas de carros!
19 E dizem: Avie-se, e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.
20 Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal: que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!
21 Ai dos que são sábios a seus *próprios* olhos, e prudentes diante de si mesmos!
22 Ai dos que são poderosos para beber vinho, e homens forçosos para misturar bebida forte:
23 Dos que justificam o ímpio por presentes, e ao justo negam justiça!
24 Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, *assim* será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel.
25 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e estendeu a sua mão contra ele, e o feriu; e as montanhas tremeram, e os seus cadáveres eram como monturo no meio das ruas: com tudo isto não tornou atrás a sua ira, mas ainda *está* alçada a sua mão.
26 E ele arvorará o estandarte ante as nações de longe, e lhes assobiará desde a extremidade da terra: e eis que virão apressadamente.
27 Não *haverá* entre eles cansado, nem claudicante; ninguém tosquenejará nem dormirá: não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.
28 As suas frechas *serão* agudas, e todos os seus arcos retesados: as unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas *dos seus carros* um redemoinho.
29 O seu rugido *será* como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão e arrebatarão a presa, e *a* levarão, e não haverá quem a livre.
30 E bramarão contra eles naquele dia, como o bramido do mar: e se alguém olhar para a terra, eis que só verá trevas *e* ânsia, e a luz se escurecerá em suas assolações.

Isaías 6

Isaías é escolhido e consagrado para profeta

1 NO ano em que morreu o rei Uzias,[1] eu vi ao Senhor assentado sobre um
alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

[1] *6.1* 2Rs 15.7; 2Cr 26.23

2 Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam
os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés e com duas voavam.
3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo *é* o Senhor dos
Exércitos: toda a terra *está* cheia da sua glória.[2]

[2] *6.2-3* Ap 4.8

4 E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se
encheu de fumo.[3]

[3] *6.4* Ap 15.8

5 Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque eu *sou* um homem de
lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios: e os meus
olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!
6 Mas um dos serafins voou para mim trazendo na sua mão uma brasa viva, *que*
tirara do altar com uma tenaz;
7 E com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a
tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.
8 Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de
ir *por* nós? Então disse eu: Eis-me *aqui*, envia-me a mim.
9 Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e
vedes, em verdade, mas não percebeis.
10 Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os
olhos; não venha ele a ver com os seus olhos e a ouvir com os seus ouvidos, e
a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.[4]

[4] *6.9-10* Mt 13.14-15; Mc 4.12; Lc 8.10; Jo 12.40; At 28.26-27

11 Então disse eu: Até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as
cidades, e fiquem sem habitantes, e nas casas não fique morador, e a terra seja
assolada de todo.
12 E o Senhor afaste *dela* os homens e no meio da terra *seja* grande o
desamparo.
13 Mas se ainda a décima parte dela *ficar*, tornará a ser pastada: como o
carvalho, e como a azinheira, que, depois de se desfolharem, *ainda* ficam
firmes, *assim* a santa semente será a firmeza dela.

Isaías 7

Profecias contra Israel e a Síria. Manassés contra Judá

1 SUCEDEU pois nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de
Judá, que Rezim,[1] rei da Síria, e Peca filho de Remalias, rei de Israel, subiram
a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela.

[1] *7.1* 2Rs 16.5; 2Cr 28.5-6

2 E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim.
Então se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as
árvores do bosque com o vento.

3 Então disse o Senhor a Isaías: Agora tu e teu filho Sear-Jasube saí ao
encontro de Acaz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo
do lavandeiro.

4 E dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu
coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes; por causa do
ardor da ira de Rezim e da Síria, e do filho de Remalias.

5 Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, *com* Efraim, e *com* o filho
de Remalias, dizendo:

6 Vamos subir contra Judá, e atormentemo-lo, e repartamo-lo entre nós, e
façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

7 Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tão pouco acontecerá.

8 Mas a cabeça da Síria *será* Damasco, e o cabeça de Damasco Rezim: e
dentro de sessenta e cinco anos Efraim será quebrantado, e deixará de ser
povo.

9 Entretanto a cabeça de Efraim *será* Samaria, e a cabeça de Samaria, o filho
de Remalias; se o não crerdes, certamente não ficareis firmes.

10 E continuou o Senhor a falar com Acaz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal; pede-o ou em baixo nas
profundezas ou em cima nas alturas.

12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei nem tentarei ao Senhor.

13 Então ele disse: Ouvi agora, ó casa de Davi: Pouco vos é afadigardes os
homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?

14 Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis[2] que uma virgem
conceberá, e dará à luz *um* filho, e será o seu nome [k]EMANUEL.

[2] *7.14* Mt 1.23 [k] *7.14* que é *Deus conosco*

15 Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a

terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.
17 Mas o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias *tais*, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.
18 Porque *há* de acontecer que naquele dia assobiará o Senhor às moscas, que há no extremo dos rios do Egito, e às abelhas que *andam* na terra da Assíria;
19 E virão, e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas, e em todos os espinhos e em todas as florestas.
20 Naquele dia rapará o Senhor com *uma* navalha alugada, *que está* além do rio, *isto é*, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés: e até a barba totalmente tirará.
21 E sucederá naquele dia que alguém criará uma vaca e duas ovelhas.
22 E acontecerá que por causa da abundância do leite que elas hão de dar, comerá manteiga; e manteiga e mel comerá todo aquele que ficar de resto no meio da terra.
23 Sucederá também naquele dia que todo o lugar, em que houver mil vides, *do valor* de mil *moedas* de prata, será para sarças e para espinheiros.
24 Com arco e frechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.
25 E *também* a todos os montes, que costumam cavar com enxadas, se não irá, *por causa* do temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para se mandarem para lá os bois e para serem pisados pelas ovelhas.

Isaías 8

A ruína dos reinos de Israel e Síria

1 DISSE-ME também o Senhor: Toma um grande volume, e escreve nele em
estilo de homem: [l]Apressando-se ao despojo, apressurou-se à presa.

[l] *8.1* Heb. *Maer-Salal-Hás-Baz*

2 Então tomei comigo fiéis testemunhas, a Urias sacerdote, e a Zacarias, filho
de Jeberequias.

3 E fui ter com a profetisa; e ela concebeu, e deu à luz *um* filho; e o Senhor me
disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.

4 Porque antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe se levarão as
riquezas de Damasco, e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

5 E continuou o Senhor a falar ainda comigo, dizendo:

6 Porquanto este povo desprezou as águas de Siloé que correm brandamente, e
com Rezim e com o filho de Remalias se alegrou:

7 Eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas, *isto
é*, o rei da Assíria, com toda a sua glória; e subirá sobre todos os seus leitos, e
transbordará por todas as suas ribanceiras;

8 E passará a Judá inundando-o, e irá passando por ele *e* chegará até ao
pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Alvoroçai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que
sois de longes terras: cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis
feitos em pedaços.

10 Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado: dizei a palavra, e ela não
subsistirá, porque Deus *é* conosco.

11 Porque assim o Senhor me disse com uma forte mão, e me ensinou que não
andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração, a tudo quanto este povo chama conjuração: e não
temais o seu temor, nem tão pouco vos assombreis.

13 Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai: e *seja* ele o vosso temor e *seja*
ele o vosso assombro.[1]

[1] *8.12-13* 1Pe 3.14-15

14 Então ele *vos* será santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e de rocha de
escândalo, às duas casas de Israel; de laço e rede aos moradores de Jerusalém.

15 E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e
enlaçados, e presos.[2]

[2] *8.14-15* 1Pe 2.8

16 Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos.
17 E esperarei ao Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.
18 Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor, como sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte de Sião.[3]

[3] *8.17-18* Hb 2.13

19 Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos *interrogar-se-ão* os mortos?
20 À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, [m]nunca verão a alva.

[m] *8.20* ou *não haverá manhã para eles.*

21 E passarão pela *terra* duramente oprimidos e famintos: e será que, tendo fome, e enfurecendo-se, então amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.
22 E, olhando para a terra, eis que *haverá* angústia e escuridão, *e* serão entenebrecidos com ânsias, e arrastados para a escuridão.

Isaías 9

O advento e o poder do Messias

1 MAS *a terra*, que foi angustiada, não será entenebrecida. Ele envileceu,
nos primeiros tempos, a terra de Zebulom, e a terra de Naftali; mas nos últimos
a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios.

2 O povo que andava em trevas,[1] viu *uma* grande luz, *e* sobre os que
habitavam na região da sombra de morte resplandeceu a luz.[2]

[1] *9.2* Lc 1.79 [2] *9.1-2* Mt 4.15-16

3 Tu multiplicaste este povo, a alegria *lhe* aumentaste: *todos* se alegrarão
perante ti, como se alegram na ceifa *e* como exultam quando se repartem os
despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que lhe feria os
ombros, *e* o cetro do seu opressor como no dia dos midianitas,

5 Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído, e os vestidos que
rolavam no sangue serão queimados, servirão de pasto ao fogo.

6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre
os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai
da eternidade, Príncipe da paz.

7 Do incremento deste principado e da paz não haverá fim,[3] sobre o trono de
Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde
agora para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

[3] *9.7* Lc 1.32-33

Ameaças contra o reino de Israel

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e *ela* caiu em Israel.

9 E todo este povo *o* saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em
soberba e altivez de coração, dizem:

10 Os ladrilhos caíram, mas *com* cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as
figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.

11 Portanto, o Senhor suscitará contra ele os adversários de Rezim, e instigará
os seus inimigos.

12 Pela frente *virão* os siros, e por detrás os filisteus, e devorarão a Israel com
a boca escancarada: *e* nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda *está*
estendida a sua mão.

13 Contudo este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao Senhor
dos Exércitos.

14 Pelo que o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, num mesmo dia.
15 (O ancião e o varão de respeito é a cabeça, e o profeta que ensina a falsidade é a cauda.)
16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados.
17 Pelo que o Senhor não se regozijará com os seus mancebos, e não se compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles *são* hipócritas e malfazejos, e toda a boca profere doidices. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.
18 Porque a impiedade lavra como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; sim, ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão ao alto espessas nuvens de fumo.
19 Por causa da ira do Senhor dos Exércitos a terra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.
20 Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e se comer da banda esquerda, ainda se não fartará; cada um comerá a carne de seu braço:
21 Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos eles *serão* contra Judá. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

Isaías 10

1 AI dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que escrevem perversidades,
2 Para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e para roubarem os órfãos!
3 Mas que fareis vós outros no dia da visitação, e da assolação, *que* há de vir de longe? a quem recorrereis para obter socorro, e onde deixareis a vossa glória,
4 Sem que cada um se abata entre os presos, e caia entre os mortos? Com tudo isto a sua ira não se apartou, mas ainda *está* estendida a sua mão.

Predição da ruína da Assíria

5 Ai da Assíria! a vara da minha ira: porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.
6 Enviá-lo-ei contra uma nação hipócrita, e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que *lhe* roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas:
7 Ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine: antes no seu coração intenta destruir e desarraigar não poucas nações.
8 Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?
9 Não *é* Calno como Carquêmis? não é Hamate como Arpade? e Samaria como Damasco?
10 A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que *as* de Jerusalém e do que *as* de Samaria.
11 *Porventura* como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?
12 Por isso acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte de Sião e em Jerusalém, então visitarei o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.
13 Porquanto disse: Com a força da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou entendido: eu removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati aos que se sentavam sobre tronos.
14 E achou a minha mão as riquezas dos povos como a *um* ninho, e como se ajuntam os ovos abandonados, *assim* eu ajuntei toda a terra: e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.
15 *Porventura* gloriar-se-á o machado contra *o* que corta com ele? ou presumirá a serra contra o que puxa por ela? como se o bordão movesse aos

que o levantam, ou a vara levantasse o que não é pau!
16 Pelo que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, fará definhar os que entre eles
são gordos, e debaixo da sua glória ateará um incêndio, como incêndio de
fogo.
17 Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo e o seu Santo como labareda,
que abrase e consuma os seus espinheiros e as suas sarças num dia.
18 Também consumirá a glória da sua floresta, e do seu campo fértil desde a
alma até ao corpo: e será como quando desmaia o porta-bandeira.
19 E o resto das árvores da sua floresta será *tão* pouco que um menino as
poderá contar.
20 E acontecerá naquele dia que os resíduos de Israel, e os escapados da casa
de Jacó, nunca mais se estribarão sobre o que os feriu: antes se estribarão
sobre o Senhor, o Santo de Israel, em verdade.
21 Os resíduos se converterão, sim, os resíduos de Jacó, ao Deus forte.
22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, *só* um resto
dele se converterá: uma destruição está determinada, trasbordando de justiça.
23 Porque determinada já a destruição, o Senhor Jeová dos Exércitos a
executará no meio de toda esta terra.[1]

[1] *10.22-23* Rm 9.27-28

24 Pelo que assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Não temas, povo meu, que
habitas em Sião, a Assíria, quando te ferir com a vara, e contra ti levantar o
seu bordão à maneira dos egípcios;
25 Porque daqui a bem pouco se cumprirá a *minha* indignação, e a minha ira,
para os consumir.
26 Porque o Senhor dos Exércitos suscitará contra ele um flagelo, como a
matança de Midiã junto à rocha de Orebe, e como a sua vara sobre o mar, que
contra ele se levantará, como sucedeu aos egípcios.
27 E acontecerá naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu
jugo do teu pescoço: e o jugo será despedaçado por causa da unção.
28 *Já* vem *chegando* a Aiate, *já* vai passando por Migrom, *e* em Micmas lança
a sua bagagem.
29 *Já* vão passando, *já* se alojam em Geba; *já* Ramá treme, *e* Gibeá de Saul vai
fugindo.
30 Clama alto com a tua voz, ó filha de Galim! ouve ó Laís! ó tu pobre Anatote!
31 *Já* Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.
32 Neste mesmo dia parará em Nobe: acenará com a sua mão ao monte da filha
de Sião, o outeiro de Jerusalém.
33 Mas eis que o Senhor Jeová dos Exércitos desbastará os ramos com

violência, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.
34 E cortará com o ferro a espessura da floresta, e o Líbano cairá pela mão de
um poderoso.[2]

[2] *10.5-34* Na 1.1—3.19; Sf 2.13-15

Isaías 11

O reino do Messias é pacífico e próspero

1 PORQUE brotará um rebento[1] do tronco de Jessé, e das suas raízes[2] *um*
renovo frutificará.

[1] *11.1* Mt 2.23 [2] *11.1* Ap 5.5; 22.16

2 E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de
inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e
de temor do Senhor.

3 E deleitar-se-á no temor do Senhor: e não julgará segundo a vista dos seus
olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4 Mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos
da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios
matará[3] o ímpio.

[3] *11.4* 2Ts 2.8

5 E a justiça[4] será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins.

[4] *11.5* Ef 6.14

6 E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o
bezerro, e o filho de leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino
pequeno os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão
comerá palha como o boi.

8 E brincará a criança de peito sobre a toca do áspide, e o já desmamado
meterá a sua mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque
a terra se encherá[5] do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.[6]

[5] *11.9* Hc 2.14 [6] *11.6-9* Is 65.25

10 E acontecerá naquele dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé,[7]
posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

[7] *11.10* Rm 15.12

11 Porque há de acontecer naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua
mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo, que restarem da Assíria,
e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das
ilhas do mar.

12 E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e
os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.

13 E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão
desarraigados: Efraim não invejará a Judá e Judá não oprimirá a Efraim.
14 Antes voarão sobre os ombros dos filisteus ao ocidente; juntos despojarão
os filhos do oriente: *em* Edom e Moabe porão as suas mãos, e os filhos de
Amom lhes obedecerão.
15 E o Senhor [n]destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a sua
mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete
correntes, que qualquer atravessará com sapatos.

[n] *11.15* ou *secará*

16 E haverá caminho plano para os resíduos do seu povo, que restarem da
Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.[8]

[8] *11.15-16* Ap 16.12

Isaías 12

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

1 E DIRÁS naquele dia: Graças te dou, ó Senhor, porque, *ainda que* te
iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.
2 Eis que Deus *é* a minha salvação: eu confiarei e não temerei porque o Senhor
Jeová é a minha força e o meu cântico,[1] e se tornou a minha salvação.

[1] *12.2* Êx 15.2; Sl 118.14

3 E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação.
4 E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome, tornai
manifestos os seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o seu nome.
5 Cantai ao Senhor, porque fez cousas grandiosas: saiba-se isto em toda a terra.
6 Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel
no meio de ti.

Isaías 13

A ruína de Babilônia e o livramento de Israel

1 [o]PESO de Babilônia, que viu Isaías, filho de Amós.

[o] *13.1* ou *Sentença*

2 Alçai uma bandeira sobre o monte escalvado; levantai a voz para eles:
acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos príncipes.

3 Eu dei ordens aos meus santificados: sim, já chamei os meus valentes para a
minha ira, os que exultam com a minha majestade.

4 *Já se ouve* a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande
povo: a voz do reboliço de reinos e de nações *já* congregadas. O Senhor dos
Exércitos passa em revista o exército de guerra.

5 *Já* vem duma terra de longe, desde a extremidade do céu, o Senhor, e os
instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

6 Uivai, porque o dia do Senhor[1] está perto: vem do Todo-poderoso como
assolação.

[1] *13.6* Jl 1.15

7 Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se
desanimará.

8 E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, *e* se angustiarão,
como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; os seus
rostos *serão* rostos flamejantes.

9 Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a
terra em assolação, e destruir os pecadores dela.

10 Porque as estrelas[2] dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol
se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

[2] *13.10* Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.25; Ap 6.12-13; 8.12

11 E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade: e
farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos.

12 Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do
que o ouro fino de Ofir.

13 Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por
causa do furor do Senhor dos Exércitos, e por causa do dia da sua ardente ira.

14 E *cada um* será como a corça que foge, e como a ovelha que ninguém
recolhe: cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

15 Todo o que for achado será traspassado: e todo o que for apanhado, cairá à
espada.

16 E suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos: as suas casas serão saqueadas, e as suas mulheres violadas.

17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tão pouco desejarão ouro.

18 E os *seus* arcos despedaçarão os mancebos, e não se compadecerão do fruto do ventre; o seu olho não poupará os filhos.

19 E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória *e* a soberba dos caldeus será como Sodoma e Gomorra,[3] quando Deus *as* transtornou.

[3] *13.19* Gn 19.24

20 Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração: nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tão pouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.

21 Mas as feras do deserto repousarão[4] ali, e as suas casas se encherão de horríveis animais; e ali habitarão as avestruzes, e os sátiros pularão ali.

[4] *13.21* Ap 18.2

22 E as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais nos *seus* palácios de prazer; pois bem perto *já* vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

1 PORQUE o Senhor se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel e os porá na sua própria terra: e ajuntar-se-ão com eles os estranhos, e se achegarão à casa de Jacó.

2 E os povos os receberão, e os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel os possuirá por servos e por servas, na terra do Senhor; e cativarão aqueles que os cativaram, e dominarão os seus opressores.

3 E acontecerá *que* no dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir.

4 Então proferirás este dito contra o rei de Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! a cidade [p]dourada acabou!

[p] *14.4* ou *exatora*

5 *Já* quebrantou o Senhor o bastão dos ímpios *e* o cetro dos dominadores.

6 Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, *agora* é perseguido, sem que alguém o possa impedir.

7 *Já* descansa, *já* está sossegada toda a terra! exclamam com júbilo.

8 Até as faias se alegram sobre ti, *e* os cedros do Líbano, *dizendo*: Desde que tu caíste ninguém sobe contra nós para nos cortar.

9 O [q]inferno desde o profundo se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda: despertou por ti os mortos, *e* todos os príncipes da terra, *e* fez levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

[q] *14.9* Heb. *Sheol*

10 Estes todos responderão, e te dirão: Tu também adoeceste como nós, *e* foste semelhante a nós.

11 *Já* foi derribada no inferno a tua soberba com o som dos teus alaúdes: os bichinhos debaixo de ti se estenderão, e os bichos te cobrirão.

12 Como caíste do céu,[1] ó estrela da manhã, filha da alva! *como* foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

[1] *14.12* Ap 8.10

13 E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

14 Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

15 E contudo levado serás ao inferno,[2] ao mais profundo do abismo.

[2] *14.15* Mt 11.23; Lc 10.15

16 Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e *dirão*: É este o varão
que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?
17 Que punha o mundo como um deserto, e assolava as suas cidades? que a
seus cativos não deixava *ir* soltos para *suas* casas?
18 Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um na sua casa.
19 Mas tu *és* lançado da tua sepultura, como *um* renovo abominável, *como um*
vestido de mortos atravessados à espada, *como* os que descem ao covil de
pedras, como corpo morto e pisado.
20 Com eles não te reunirás na sepultura; porque destruíste a tua terra *e* mataste
o teu povo: a descendência dos malignos não será nomeada para sempre.
21 Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais, para
que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.
22 Porque me levantarei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e
desarraigarei de Babilônia o nome, e os resíduos, e o filho, e o neto, diz o
Senhor.
23 E reduzi-la-ei a possessão [r]de corujas e a lagoas de águas: e varrê-la-ei
com vassoura de perdição, diz o Senhor dos Exércitos.[3]

[r] *14.23* ou *dos porcos-espinhos* [3] *13.1—14.23* Is 47.1-15; Jr 50.1—51.64

Profecia contra os assírios

24 O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e
como determinei, assim se efetuará.
25 Quebrantarei a Assíria na minha terra, e nas minhas montanhas a pisarei,
para que o seu jugo se aparte deles e a sua carga se desvie dos seus ombros.
26 Este *é* o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta *é* a mão
que está estendida sobre todas as nações.
27 Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? e a
sua mão estendida está; quem pois a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz,[4] houve [s]este peso.

[4] *14.28* 2Rs 16.20; 2Cr 28.27 [s] *14.28* ou *esta sentença.*

29 Não te alegres, tu, toda a Filístia, por ser quebrada a vara que te feria;
porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto *será uma* serpente
ardente, voadora.
30 E os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se
deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os
teus resíduos.

31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia, *estás* toda derretida; porque do
norte vem *um* fumo, e ninguém ficará solitário no tempo determinado.[5]

[5] *14.29-31* Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7

32 Que se responderá pois aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou a
Sião, para que os opressos do seu povo nela encontrem abrigo.

Isaías 15

Predição da ruína de Moabe

1 [t]PESO de Moabe. Certamente numa noite foi destruída Ar de Moabe, *e* foi
desfeita: certamente numa noite foi destruída Quir de Moabe, *e* foi desfeita.

[t] *15.1* ou *Sentença*

2 Vai subindo a Bajite, e a Dibom, aos lugares altos, a chorar: por Nebo e por
Medeba Moabe uivará; todas as cabeças ficarão calvas, *e* toda a barba será
rapada.

3 Cingiram-se de sacos nas suas ruas: nos seus terraços e nas suas praças todos
andam uivando, *e* choram abundantemente.

4 Assim Hesbom como Eleale, andam gritando; até Jaaz se ouve a sua voz: por
isso os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro deles.

5 O meu coração clama por causa de Moabe: fugiram os seus nobres para Zoar,
como a novilha de três anos: porque vão chorando pela subida de Luíte,
porque no caminho de Horonaim levantam *um* lastimoso pranto.

6 Porque as águas de Ninrim serão pura assolação; porque se secou o feno,
definhou a erva, *e* não há verdura alguma.

7 Pelo que a abundância *que* ajuntaram, e o que guardaram, ao ribeiro dos
salgueiros o levarão.

8 Porque o pranto rodeará os limites de Moabe; até Eglaim *chegará* o seu
clamor, e ainda até Beerelim *chegará* o seu rugido.

9 Porquanto as águas de Dimom estão cheias de sangue, porque ainda
acrescentarei mais a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe, e
contra as relíquias da terra.

Isaías 16

1 ENVIAI o cordeiro ao dominador da terra, desde Sela, no deserto, até ao
monte da filha de Sião.
2 Doutro modo sucederá que serão as filhas de Moabe junto aos vaus de
Arnom como o pássaro vagueante, lançado fora do ninho.
3 Toma conselho, executa o juízo, põe a tua sombra no pino do meio-dia como
a noite; esconde os desterrados, *e* não descubras os vagueantes.
4 Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moabe; serve-lhes de refúgio perante
a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição *é* desfeita,
e os opressores são consumidos sobre a terra.
5 Porque um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de
Davi se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a
fazer justiça.
6 Ouvimos da soberba de Moabe, a soberbíssima: da sua altivez, e da sua
soberba, e do seu furor; a sua jactância é vã.
7 Portanto Moabe uivará por Moabe; todos uivarão: gemereis pelos
fundamentos de Quir-Haresete, pois já *estão* abalados.
8 Porque os campos de Hesbom enfraqueceram, *e* a vinha de Sibma; os
senhores das nações talaram as suas melhores plantas; vão chegando a Jazer;
andam vagueando pelo deserto: os seus ramos se estenderam *e já* passaram
além do mar.
9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com
as minhas lágrimas, ó Hesbom e Eleale; porque o júbilo dos teus frutos de
verão e da tua sega desapareceu.
10 E fugiu o folguedo e a alegria do campo fértil, e *já* nas vinhas se não canta,
nem há júbilo algum; *já* o pisador não pisará as uvas nos lagares. Eu fiz cessar
o júbilo.
11 Pelo que minhas entranhas soam por Moabe como harpa, e o meu interior
por Quir-Heres.
12 E será *que*, quando Moabe se apresentar, quando se cansar nos altos, e
entrar no seu santuário a orar, nada alcançará.
13 Esta é a palavra que o Senhor falou no passado contra Moabe.
14 Mas agora falou o Senhor, dizendo: Dentro em três anos (tais quais os anos
de jornaleiros), será envilecida a glória de Moabe, com toda a *sua* grande
multidão; e o resíduo *será* pouco, pequeno *e* impotente.[1]

[1] *15.1—16.14* Is 25.10-12; Jr 48.1-47; Ez 25.8-11; Am 2.1-3; Sf 2.8-11

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1 [u]PESO de Damasco. Eis que Damasco será tirada, e já não será cidade,
mas *um* montão de ruínas.

[u] *17.1* ou *Sentença*

2 As cidades de Aroer *serão* abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que se
deitarão sem haver quem os espante.

3 E a fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o
resíduo da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos
Exércitos.[1]

[1] *17.1-3* Jr 49.23-27; Am 1.3-5; Zc 9.1

4 E será diminuída naquele dia a glória de Jacó, e a gordura da sua carne
desaparecerá.

5 Porque será como o segador que colhe o trigo, e com o seu braço sega as
espigas: *e* será também como o que colhe espigas no vale de Refaim.

6 Mas ainda ficarão nele *alguns* rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas
ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos, *e* quatro *ou* cinco nos ramos
mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão
para o Santo de Israel.

8 E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que
fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.

9 Naquele dia serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no
bosque ou sobre o cume das montanhas, os quais foram abandonados ante os
filhos de Israel: e haverá assolação.

10 Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação, e não te lembraste da
rocha da tua fortaleza: pelo que *bem* plantarás plantas formosas, e as cercarás
de sarmentos estranhos.

11 No dia em que as plantares *as* cercarás, e pela manhã farás que a tua
semente brote: mas a colheita voará no dia da tribulação e das dores
insofríveis.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12 Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e
do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas.

13 *Bem* rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas ele repreendê-las-
á e fugirão para longe; e serão afugentadas como a pragana dos montes diante

do vento, e como a bola diante do tufão.
14 Ao anoitecer eis que *há* pavor, e antes que amanheça eles não serão. Esta *é*
a parte daqueles que nos despojam, e a sorte daqueles que nos saqueiam.

Isaías 18

A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia

1 AI da terra que ensombra com [v]as suas asas, que *está* além dos rios [w]da
Etiópia.

[v] *18.1* ou *o roçar das asas,* [w] *18.1* Heb. *de Cuxe!*

2 Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas,
dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação alta e polida, a *um* povo
terrível desde o seu princípio; a *uma* nação de medidas e de vexames, cuja
terra os rios dividem.

3 Vós, todos os habitadores do mundo, e vós os moradores da terra, quando se
arvorar a bandeira *nos* montes, o vereis; e quando se tocar a trombeta, *o*
ouvireis.

4 Porque assim me disse o Senhor: Estarei quieto, olhando desde a minha
morada, como o ardor do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no
calor da sega.

5 Porque antes da sega, quando *já* o renovo está perfeito, e as uvas verdes
amadurecem, então podará os sarmentos e tirará os ramos, e os cortará.

6 Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra: e sobre
eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão
sobre eles.

7 Naquele tempo trará *um* presente ao Senhor dos exércitos um povo alto e
polido, e um povo terrível desde o seu princípio; uma nação de medidas e de
vexames cuja terra os rios dividem; ao lugar do nome do Senhor dos Exércitos,
ao monte de Sião.[1]

[1] *18.1-7* Sf 2.12

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1 [x]PESO do Egito. Eis que o Senhor vem cavalgando numa nuvem ligeira, e
virá ao Egito: e os ídolos do Egito serão movidos perante a sua face, e o
coração dos egípcios se derreterá no meio deles.

[x] *19.1* ou *Sentença*

2 Porque farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um
pelejará contra o seu irmão, e cada um contra o seu próximo, cidade contra
cidade, reino contra reino.

3 E o espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles; eu destruirei o seu
conselho: e eles consultarão os *seus* ídolos, e encantadores, e adivinhos e
mágicos.

4 E entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os
dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

5 E faltarão as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.

6 Também os rios apodrecerão *e* se esgotarão e secarão os canais do Egito: as
canas e os juncos se murcharão.

7 [y]A relva que está junto ao rio, junto às ribanceiras dos rios, e tudo o que foi
semeado junto ao rio, se secará, será arrancado, e não subsistirá.

[y] *19.7* ou *Os prados*

8 E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os
que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

9 E envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino, e os que tecem pano
branco.

10 E os seus fundamentos serão despedaçados, e todos os que trabalham por
salário ficarão com tristeza na alma.

11 Na verdade loucos *são* os príncipes de Zoã; o conselho dos sábios
conselheiros de Faraó se embruteceu: como pois a Faraó direis: *Sou* filho de
sábios, filho de antigos reis?

12 Onde *estão* agora os teus sábios? anunciem-te agora, ou informem-te do que
o Senhor dos Exércitos determinou contra o Egito.

13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, enganados estão os príncipes de
Nofe: eles farão errar o Egito, eles que são a pedra de esquina das suas tribos.

14 O Senhor derramou no meio deles *um* perverso espírito; e eles fizeram errar
o Egito com toda a sua obra, como o bêbedo *quando* se revolve no seu vômito.

15 E não aproveitará ao Egito obra alguma que possa fazer a cabeça, a cauda, o

ramo, ou o junco.
16 Naquele tempo os egípcios serão como mulheres, e tremerão e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos Exércitos, porque ela se há de mover contra eles.
17 E a terra de Judá será *um* espanto para o Egito; todo aquele a quem isso se anunciar se assombrará, por causa do propósito do Senhor dos Exércitos, do que determinou contra eles.
18 Naquele tempo haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao Senhor dos Exércitos; e uma se chamará: Cidade de destruição.
19 Naquele tempo o Senhor terá *um* altar no meio da terra do Egito, e *um* monumento se erigirá ao Senhor, na sua fronteira.
20 E servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos Exércitos na terra do Egito, porque ao Senhor clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará *um* Redentor e um Protetor, que os livrará.
21 E o Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão ao Senhor, naquele dia; sim, eles o adorarão *com* sacrifícios e ofertas, e farão votos ao Senhor, e *os* cumprirão.
22 E ferirá o Senhor aos egípcios, e os curará: e converter-se-ão ao Senhor, e mover-se-á às suas orações, e os curará;
23 Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria: e os egípcios adorarão com os assírios ao Senhor.
24 Naquele dia Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, *uma* bênção no meio da terra.
25 Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito *seja* o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.[1]

[1] *19.1-25* Jr 46.2-26; Ez 29.1—32.32

Isaías 20

Profecia simbólica do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 NO ano em que veio Tartã a Asdode, enviando-o Sargom, rei da Assíria, e
guerreou contra Asdode, e a tomou;
2 Falou o Senhor, pelo mesmo tempo, pelo ministério de Isaías, filho de Amós,
dizendo: Vai, solta o cilício de teus lombos, e descalça os sapatos dos teus
pés. E assim o fez, indo nu e descalço.
3 Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e
descalço, *por* sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia.
4 Assim o rei da Assíria levará *em cativeiro* os presos do Egito, e os exilados
da Etiópia, tanto moços como velhos, nus e descalços, e com as nádegas
descobertas, *para* vergonha do Egito.
5 E assombrar-se-ão, e envergonhar-se-ão, por causa dos etíopes, sua
esperança, e dos egípcios, sua glória.
6 Então dirão os moradores desta ilha naquele dia: Vede que tal é a nossa
esperança, aquilo que buscamos por socorro, para nos livrarmos da face do rei
da Assíria! como pois escaparemos nós?

Isaías 21

Predição da queda de Babilônia

1 [z]PESO do deserto do mar. Como os tufões de vento do sul, que tudo
assolam, ele virá do deserto, da terra horrível.

[z] *21.1* ou *Sentença*

2 Visão dura se me manifesta: o pérfido trata perfidamente, e o destruidor anda
destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó medo, *que já* fiz cessar todo o seu gemido.
3 Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se
apoderaram de mim como as angústias da que dá à luz: estou tão atribulado que
não posso ouvir, e tão desfalecido que não posso ver.
4 O meu coração está anelante, o horror apavora-me: o crepúsculo, que
desejava, se me tornou em tremores.
5 Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem, bebem: levantai-vos, príncipes,
e untai o escudo.
6 Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe *uma* sentinela, *e* ela que diga o que
vir.
7 E quando vir um bando com cavaleiros a par, um bando de jumentos, *e* um
bando de camelos, ela que escute atentamente com grande cuidado.
8 E clamou como um leão: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé
continuamente de dia, e de guarda me ponho noites inteiras.
9 E eis agora vem um bando de homens, *e* cavaleiros aos pares. Então
respondeu e disse: Caída é Babilônia,[1] caída é! e todas as imagens de
escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra.

[1] *21.9* Ap 14.8; 18.2

10 Ah! malhada minha, e trigo da minha eira! o que ouvi do Senhor dos
Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Duma

11 [a]Peso de Duma. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? guarda,
que houve de noite?

[a] *21.11* ou *Sentença*

12 *E* disse o guarda: Vem a manhã e também a noite; se quereis perguntar,
perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra Arábia

13 [b]Peso contra Arábia. Nos bosques da Arábia passareis a noite, ó

viandantes de Dedanim.

[b] *21.13* ou *Sentença*

14 Saí com água ao encontro dos sedentos: os moradores da terra de Tema
encontraram os que fugiam com seu pão.
15 Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco
armado, e diante do peso da guerra.
16 Porque assim me disse o Senhor: Dentro dum ano, tal como os anos de
jornaleiros, toda a glória de Quedar desaparecerá.
17 E os restantes dos números dos frecheiros, os valentes dos filhos de Quedar,
serão diminuídos, porque *assim* o disse o Senhor, Deus de Israel.

Isaías 22

Quadro profético do cerco de Jerusalém

1 [c]PESO do vale da visão. Que tens agora, para que assim totalmente
subisses aos telhados?

[c] *22.1* ou *Sentença*

2 Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria,
os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus príncipes juntamente fugiram, foram ligados pelos archeiros:
todos os que em ti se acharam, foram amarrados juntamente e fugiram para
longe.

4 Portanto digo: Desviai de mim a vista, *e* chorarei amargamente: não *vos*
canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

5 Porque dia de alvoroço, e de vexame, e de confusão *é* este da parte do
Senhor Jeová dos Exércitos, no vale da visão: um derribar de muros, e um
clamor até às montanhas.

6 Porque Elão tomou a aljava, com carros de homens e cavaleiros: e Quir
descobre os escudos.

7 E será que os teus mais formosos vales se encherão de carros, e os
cavaleiros se porão em ordem às portas.

8 E se tirará a cobertura de Judá, e naquele dia olharás para as armas da casa
do bosque.

9 E vereis as brechas da cidade de Davi, porquanto são muitas, e ajuntareis as
águas do viveiro inferior.

10 Também contareis as casas de Jerusalém, e derribareis as casas, para
fortalecer os muros.

11 Fizestes também um reservatório entre os dois muros para as águas do
viveiro velho, mas não olhastes para cima, para o que o tinha feito, nem
considerastes o que o formou desde a antiguidade.

12 E o Senhor, o Senhor dos Exércitos vos convidará naquele dia ao choro, e
ao pranto, e à rapadura da cabeça, e ao cingidouro do saco.

13 Mas eis aqui gozo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas, come-se
carne, e bebe-se vinho, *e diz-se*: Comamos e bebamos,[1] porque amanhã
morreremos.

[1] *22.13* 1Co 15.32

14 Mas o Senhor dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, *dizendo.*
Certamente esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor Jeová

dos Exércitos.

Sebna é degradado: Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Anda, vai ter com este
tesoureiro, com Sebna, o mordomo, *e dize-lhe*:
16 Que é que tens aqui? ou a quem tens tu aqui, para que cavasses aqui uma
sepultura? Cavando em lugar alto a sua sepultura, cinzelando na rocha *uma*
morada para si mesmo!
17 Eis que o Senhor te arrojará violentamente como um homem forte, e de todo
te envolverá.
18 Certamente te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga *e*
espaçosa: ali morrerás, e ali *acabarão* os carros da tua glória, o opróbrio da
casa do teu Senhor.
19 E demitir-te-ei do teu ofício e te arrancarei do teu assento.
20 E será naquele dia que chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,
21 E revesti-lo-ei da tua túnica, e esforçá-lo-ei com o teu talabarte, e entregarei
nas suas mãos o teu domínio, e será como pai para os moradores de Jerusalém,
e para a casa de Judá.
22 E porei a chave[2] da casa de Davi sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém
fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

[2] *22.22* Ap 3.7

23 E fixá-lo-ei *como* a um prego num lugar firme e será como *um* trono de
honra para a casa de seu pai.
24 E dele penderá toda a glória da casa de seu pai, os renovos e os
descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até às garrafas.
25 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, o prego pregado em lugar firme
será tirado: será arrancado, e cairá, e a carga que nele estava se desprenderá,
porque o Senhor o disse.

Isaías 23

A ruína e restauração de Tiro

1 [d]PESO de Tiro. Uivai, navios de Tarsis, porque está assolada, a ponto de
não haver nela casa nenhuma, *e* de ninguém mais entrar nela: desde a terra de
Quitim lhes foi *isto* revelado.

[d] *23.1* ou *Sentença*

2 Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de
Sidom, navegando pelo mar.

3 E a sua provisão *era* a semente de Sicor, *que vinha* com as muitas águas, a
ceifa do Nilo, e ela era a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Eu
não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei mancebos, *nem* eduquei
donzelas.

5 Como com as novas do Egito, assim haverá dores quando se ouvirem *as* de
Tiro.

6 Passai a Tarsis: uivai, moradores da ilha.

7 É esta a vossa *cidade* que andava pulando de alegria? cuja antiguidade vem
de dias remotos? *pois* levá-la-ão os seus próprios pés para longe andarem a
peregrinar.

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores
são príncipes *e* cujos negociantes são os mais nobres da terra?

9 O Senhor dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de todo
o ornamento, *e* envilecer os mais nobres da terra.

10 Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Tarsis; já não há cinto ao redor
de ti.

11 Ele estendeu a sua mão sobre o mar, e turbou os reinos: o Senhor deu
mandado contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.

12 E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidom:
levanta-te, passa a Quitim, e mesmo ali não terás descanso.

13 Vede a terra dos caldeus, ainda este povo não era povo; a Assíria a fundou
para os que moravam no deserto: levantaram as suas fortalezas, e edificaram
os seus paços; mas já está arruinada de todo.

14 Uivai, navios de Tarsis, porque é destruída a vossa força.

15 E sucederá naquele dia que Tiro será posta em esquecimento por setenta
anos, conforme os dias dum rei: mas no fim de setenta anos Tiro será como a
canção *duma* prostituta.

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento: toca
bem, canta e repete a ária, para que haja memória de ti.
17 Porque será no fim de setenta anos que o Senhor visitará a Tiro, e ela
tornará à sua ganância de prostituta, e terá comércio com todos os reinos que
há sobre a face da terra.
18 E será consagrado ao Senhor o seu comércio e a sua ganância de prostituta;
não se entesourará, nem se fechará; mas o seu comércio será para os que
habitam perante o Senhor, para que comam suficientemente, e tenham vestido
durável.[1]

[1] *23.1-18* Ez 26.1—29.19; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Zc 9.3-4; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14

Isaías 24

Predição do castigo dos israelitas, e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus

1 EIS que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície,
e dispersa os seus moradores.
2 E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu
senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que
empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga
usura.
3 De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor
pronunciou esta palavra.
4 A terra pranteia *e* se murcha: o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem
os mais altos do povo da terra.
5 Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores;
porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, *e* quebram a aliança eterna.
6 Por isso a maldição consome a terra; e os que habitam nela serão desolados;
por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.
7 Pranteia o mosto, enfraquece a vide; e suspirarão todos os alegres de
coração.
8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, *e*
descansou a alegria da harpa.
9 Com canções não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a
beberem.
10 Demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode
entrar.
11 Há lastimoso clamor nas ruas por causa do vinho; toda a alegria se
escureceu, desterrou-se o gozo da terra.
12 Na cidade só ficou a desolação, e com estalidos se quebra a porta.
13 Porque será no interior da terra, no meio destes povos, como a sacudidura
da oliveira, *e* como os rabiscos, quando está acabada a vindima.
14 Estes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; por causa da glória do
Senhor clamarão desde o mar.
15 Por isso glorificai ao Senhor nos vales, *e* nas ilhas do mar ao nome do
Senhor Deus de Israel.
16 Dos confins da terra ouvimos cantar: glória ao Justo; mas eu digo:

Emagreço, emagreço, ai de mim! os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam perfidamente.

17 O temor, e a cova, e o laço *vem* sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os fundamentos da terra tremem.

19 De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá, *e* de todo se moverá a terra.

20 De todo vacilará a terra como o ébrio, e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá, e nunca mais se levantará.

21 E será que naquele dia o Senhor visitará os exércitos do alto na altura, e os reis da terra sobre a terra.

22 E serão amontoados *como* presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere: e serão visitados depois de muitos dias.

23 E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o Senhor dos Exércitos reinar no monte de Sião e em Jerusalém; e então perante os seus anciãos *haverá* glória.

Isaías 25

1 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei, a ti, *e* louvarei o teu nome,
porque fizeste maravilhas: os *teus* conselhos antigos *são* verdade *e* firmeza.
2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras, *e* da cidade forte uma ruína *e*
do paço dos estranhos, que não seja mais cidade, e jamais se torne a edificar.
3 Pelo que te glorificará um povo poderoso, *e* a cidade das nações formidáveis
te temerá.
4 Porque foste a fortaleza do pobre, *e* a fortaleza do necessitado na sua
angústia: refúgio contra a tempestade, e sombra contra o calor; porque o sopro
dos opressores *é* como a tempestade *contra* o muro.
5 Como o calor em lugar seco, tu abaterás o ímpeto dos estranhos; *como se*
abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, *assim* o cântico dos tiranos
será humilhado.
6 E o Senhor dos Exércitos dará neste monte a todos os povos uma festa com
animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos, *e* com vinhos
puros, *bem* purificados.
7 E destruirá neste monte a máscara do rosto, com que todos os povos andam
cobertos, e o véu com que todas as nações se escondem.
8 Aniquilará a morte para sempre,[1] e *assim* enxugará o Senhor JEOVÁ as
lágrimas[2] de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra;
porque o Senhor o disse.

[1] *25.8* 1Co 15.54 [2] *25.8* Ap 7.17; 21.4

9 E naquele dia se dirá: Eis que este *é* o nosso Deus, a quem aguardávamos, e
ele nos salvará: este *é* o Senhor, a quem aguardávamos: na sua salvação
gozaremos e nos alegraremos.
10 Porque a mão do Senhor descansará neste monte; mas Moabe será trilhado
debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.
11 E estenderá as suas mãos por entre eles, como *as* estende o nadador para
nadar; e abaterá a sua altivez com a perícia das suas mãos deles.
12 E abaixará as altas fortalezas dos teus muros; abatê-las-á *e* derribá-las-á por
terra até ao pó.[3]

[3] *25.10-12* Is 15.1—16.14; Jr 48.1-47; Ez 25.8-11; Am 2.1-3; Sf 2.8-11

Isaías 26

1 NAQUELE dia se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade
temos, a que *Deus* pôs a salvação por muros e antemuros.
2 Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade.
3 Tu conservarás em paz *aquele cuja* mente *está* firme *em ti*; porque ele confia
em ti.
4 Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.
5 Porque ele abate os que habitam em *lugares* sublimes; a cidade exaltada
humilhará até ao chão, *e* a derribará até ao pó.
6 O pé a pisará: os pés dos aflitos, *e* os passos dos pobres.
7 O caminho do justo *é* todo plano: tu retamente pesas o andar do justo.
8 Até no caminho dos teus juízos, Senhor, te esperamos; no teu nome e na tua
memória *está* o desejo da *nossa* alma.
9 Com minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, *que está* dentro de
mim, madrugarei a buscar-te; porque, *havendo* os teus juízos na terra, os
moradores do mundo aprendem justiça.
10 Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem *por isso* aprende a justiça; *até* na
terra da retidão ele pratica a iniquidade, e não atenta para a majestade do
Senhor.
11 Senhor, a tua mão está exaltada, mas nem *por isso* a veem: vê-la-ão, *porém*,
e confundir-se-ão por causa do zelo *que tens* do *teu* povo; e o fogo consumirá
os teus adversários.[1]

[1] *26.11* Hb 10.27

12 Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas
obras.
13 Ó Senhor Deus nosso, *outros* senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por
ti só, nos lembramos do teu nome.
14 Morrendo eles, não *tornarão* a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso
os visitaste e destruíste, e apagaste toda a sua memória.
15 Tu, Senhor, aumentaste esta gente, tu aumentaste esta gente, fizeste-te
glorioso; *mas* longe os lançaste, para todos os fins da terra.
16 Senhor, no aperto te visitaram; *vindo* sobre eles a tua correção, derramaram
a *sua* oração secreta.
17 Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto,
e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor!
18 *Bem* concebemos nós, *e* tivemos dores de parto, mas isso não foi senão

vento: livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do mundo.
19 Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, os
que habitais no pó, porque o teu orvalho será *como* o orvalho das ervas, e a
terra lançará *de si* os mortos.
20 Vai *pois*, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti:
esconde-te só por um momento, até que passe a ira.
21 Porque eis que o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da
terra, por causa da sua iniquidade, e a terra descobrirá o seu sangue, e não
encobrirá mais aqueles que foram mortos.

Isaías 27

1 NAQUELE dia o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte,
o Leviatã, a serpente veloz, e o Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o
dragão,[1] que *está* no mar.

[1] *27.1* Jó 41.1; Sl 74.14; 104.26

2 Naquele dia haverá *uma* vinha de vinho tinto; cantai-lhe.

3 Eu, o Senhor, a guardo, *e* a cada momento a regarei; para que ninguém lhe
faça dano, de noite e de dia a guardarei.

4 Não há indignação em mim: quem me poria sarças *e* espinheiros diante de
mim na guerra? eu iria contra eles *e* juntamente os queimaria.

5 Ou que se apodere da minha força, *e* faça paz comigo: sim, que faça paz
comigo.

6 *Dias* virão em que Jacó lançará raízes, *e* florescerá e brotará Israel, e
encherão de fruto a face do mundo.

7 *Porventura* feriu-o ele como feriu aos que o feriram? ou matou-o ele assim
como matou aos que por ele foram mortos?

8 Com medida contendeste com ela quando a rejeitaste; ele a tirou com o seu
vento forte, no tempo do vento leste.

9 Por isso se expiará a iniquidade de Jacó, e este *será* todo o fruto de se haver
tirado o seu pecado: quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras
de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em
pé.

10 Porque a cidade forte está solitária, uma habitação rejeitada e abandonada
como *um* deserto; ali pastarão os bezerros, e ali se deitarão, e devorarão os
seus ramos.

11 Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; vindo as mulheres, os
acenderão porque este *povo* não é povo de entendimento; por isso aquele que o
fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum
favor.

12 E será naquele dia que o Senhor padejará o *seu fruto* desde as correntes do
rio, até ao rio do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 E será naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam
perdidos pela terra da Assíria, e os que foram desterrados para a terra do
Egito *tornarão* a vir, e adorarão ao Senhor no monte santo em Jerusalém.

Isaías 28

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência

1 AI da coroa de soberba dos bêbados de Efraim, cujo glorioso ornamento *é como* a flor que cai, que *está* sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho.

2 Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição, e como uma tempestade de impetuosas águas que trasbordam, violentamente a derribará por terra.

3 A coroa de soberba dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

4 E a flor caída do seu glorioso ornamento, que *está* sobre a cabeça do fértil vale, será como a bêbera antes do verão, que, vendo-a alguém, e tendo-a ainda na mão, a engole.

5 Naquele dia o Senhor dos Exércitos será por coroa gloriosa, e por grinalda formosa, para os restantes de seu povo;

6 E por espírito de juízo, para o que se assenta a julgar, e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até à porta.

7 Mas também estes erram por causa do vinho e com a bebida forte se desencaminham: *até* o sacerdote e o profeta [e] erram por causa da bebida forte; são absorvidos do vinho; desencaminham-se por causa da bebida forte; andam errados na visão, *e* tropeçam no juízo.

[e] *28.7* ou *cambaleiam*

8 Porque todas as *suas* mesas estão cheias de vômitos *e* de imundícia, não *há* nenhum lugar *limpo*.

9 A quem *pois* se ensinaria a ciência? e a quem se daria a entender o que se ouviu? ao desmamado, e ao arrancado dos seios?

10 Porque *é* mandamento, sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra: um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo.

12 Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério: mas não quiseram ouvir. [1]

[1] *28.11-12* 1Co 14.21

13 Assim pois a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos.

14 Ouvi, pois, a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominais este
povo, que está em Jerusalém.
15 Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte, e com o [f]inferno fizemos
aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos
a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos.

[f] *28.15* Heb. *Sheol*

16 Portanto assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei[2] em Sião uma pedra,
uma pedra já provada, *pedra* preciosa de esquina, *que está bem* firme *e*
fundada: aquele que crer[3] não se apresse.

[2] *28.16* Rm 9.33; 1Pe 2.6 [3] *28.16* Rm 10.11

17 E regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, e a saraiva varrerá o
refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.
18 E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno
não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, então sereis oprimidos por
ele.
19 Desde que comece a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs
passará, e todos os dias e todas as noites: e será que somente o ouvir tal
notícia *causará grande* turbação.
20 Porque a cama será *tão* curta que *ninguém* se poderá estender nela; e o
cobertor *tão* estreito que ninguém se poderá cobrir *com ele*.
21 Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim,[4] e se irará, como
no vale de Gibeom,[5] para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar
o seu ato, o seu estranho ato.

[4] *28.21* 2Sm 5.20; 1Cr 14.11 [5] *28.21* Js 10.10-12

22 Agora pois não *mais* escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam
mais fortes: porque já ao Senhor Jeová dos Exércitos ouvi *falar duma*
[g]destruição, e *essa já* está determinada sobre toda a terra.

[g] *28.22* ou *consumação*

23 Inclinai os ouvidos, e ouvi a minha voz: atendei bem, e ouvi o meu discurso.
24 *Porventura* lavra todo o dia o lavrador, para semear? *ou* abre e esterroa
todo o dia a sua terra?
25 Não é antes assim: quando *já* tem gradado a sua superfície, então espalha
nela ervilhaca, e semeia cominhos: ou lança *nela* do melhor trigo, ou cevada
escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar?
26 O seu Deus o ensina, *e* o instrui acerca do que há de fazer.
27 Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os
cominhos passa roda de carro; mas com *uma* vara se sacode a ervilhaca, e os
cominhos com *um* pau.

28 O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiúça com
as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos.
29 Até isto procede do Senhor dos Exércitos; *porque* é maravilhoso em
conselho *e* grande em obra.

Isaías 29

Profecia contra Judá infiel: promessa de livramento

1 AI de Ariel, da cidade de Ariel, em que Davi assentou o seu arraial!
acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.
2 Contudo porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza: e ela será para
mim como Ariel.
3 Porque te cercarei *com* o *meu* arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei
tranqueiras contra ti.
4 Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá
fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a *dum* feiticeiro, e a tua fala
assobiará desde o pó.
5 E a multidão dos teus [h]inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos
[i]tiranos como a pragana que passa; num momento repentino isto acontecerá.

[h] *29.5* Heb. *estranhos* [i] *29.5* ou *temíveis*

6 Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e
grande ruído, *com* tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo
consumidor.
7 E como o sonho e uma visão da noite será a multidão de todas as nações que
hão de pelejar contra Ariel, como também todos os que pelejarem contra ela e
contra os seus muros, e a puserem em aperto.
8 Será também como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando,
sente *a* sua alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas,
acordando, eis que ainda desfalecido *se acha*, e a sua alma com sede: assim
será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte de Sião.
9 Tardai, e maravilhai-vos, folgai, e clamai: bêbados estão, mas não de vinho,
andam titubeando, mas não de bebida forte.
10 Porque o Senhor derramou[1] sobre vós, *um* espírito de profundo sono, e
fechou os vossos olhos, os profetas; e vendou os vossos cabeças, *os* videntes.

[1] *29.10* Rm 11.8

11 Pelo que toda a visão vos é como as palavras dum livro selado que se dá ao
que sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado.
12 Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e ele dirá: Não
sei ler.
13 Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima[2] de mim, e com a
sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para
longe de mim e o seu temor para comigo consiste *só* em mandamentos de

homens, [j]em que foi instruídos;

[2] *29.13* Mt 15.8-9; Mc 7.6-7 [j] *29.13* ou *que aprendeu de cor;*

14 Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma
obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios
perecerá,[3] e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

[3] *29.14* 1Co 1.19

15 Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor, e
fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece?
16 Vós tudo perverteis! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra
dissesse do seu artífice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro:
Nada sabe.
17 *Porventura* não se converterá o Líbano, num breve momento, em campo
fértil? e o campo fértil não se reputará por um bosque?
18 E naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e dentre a escuridão e
dentre as trevas as verão os olhos dos cegos.
19 E os mansos terão gozo sobre gozo no Senhor; e os necessitados entre os
homens se alegrarão no Santo de Israel:
20 Porque [k]o tirano é reduzido a nada, e se consome o escarnecedor, e todos
os que se dão a iniquidade são desarraigados;

[k] *29.20* ou *o terrível*

21 Os que fazem culpado ao homem numa causa, os que armam laços ao que
repreende na porta, e os que [l]põem de parte o justo sem motivo.

[l] *29.21* ou *desviam o justo por uma coisa insignificante.*

22 Portanto assim diz o Senhor, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacó:
Jacó não será agora envergonhado, nem agora se descorará a sua face.
23 Mas quando vir a seus filhos, a obra das minhas mãos, no meio dele
santificarão o meu nome, e santificarão ao Santo de Jacó, e temerão ao Deus de
Israel.
24 E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores
aprenderão [m]doutrina.

[m] *29.24* ou *instrução*

Isaías 30

1 AI dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de
mim; e que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu espírito, para
acrescentarem pecado a pecado.
2 Que descem ao Egito, sem perguntarem à minha boca, para se fortificarem
com a força de Faraó, e para confiarem na sombra do Egito.
3 Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra
do Egito em confusão.
4 Porque os seus príncipes estão em Zoã, e os seus embaixadores chegaram a
Hanes.
5 Eles se envergonharão de um povo *que* de nada lhe servirá, nem de ajuda,
nem de proveito, antes de vergonha, e de opróbrio.
6 [n]Peso dos animais do sul. Para a terra de aflição e de angústia (donde *vem* a
leoa e o leão, o basilisco, e o áspide ardente voador) levarão às costas de
jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos os seus tesouros,
a *um* povo *que* de nada *lhes* aproveitará.

[n] *30.6* ou *Sentença*

7 Porque o Egito *os* ajudará em vão, e para nenhum fim: pelo que clamei
acerca disto: No estarem quietos estará a sua força.
8 Vai *pois* agora, escreve isto numa tábua perante eles, e aponta-o num livro;
para que fique escrito para o tempo por vir, para sempre *e* perpetuamente.
9 Porque povo rebelde *é* este, filhos mentirosos, filhos *que* não querem ouvir a
lei do Senhor.
10 Que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para
nós o que é reto: dizei-nos cousas aprazíveis, *e* tende para nós enganadoras
lisonjas.
11 Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda: fazei que deixe de estar o
Santo de Israel perante nós.
12 Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto como rejeitais esta palavra, e
confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,
13 Por isso esta maldade vos será como a *parede* fendida, que já forma barriga
desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, num momento.
14 E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, *e*, quebrando-o, não se
compadecerá: não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar
fogo do lar, ou tirar água da poça.
15 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ, o Santo de Israel: Em vos converterdes, e
em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança estaria a

vossa força, mas não quisestes.
16 Mas dizeis: Não; antes sobre cavalos fugiremos; portanto fugireis; e: sobre *cavalos* ligeiros cavalgaremos; por isso os vossos perseguidores serão ligeiros.
17 Mil *homens fugirão* ao grito dum, *e* ao grito de cinco *todos* vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte, e como a bandeira no outeiro.
18 Por isso o Senhor esperará, para ter misericórdia de vós; e por isso será exalçado, para se compadecer de vós, porque o Senhor é *um* Deus de equidade: bem-aventurados todos os que nele esperam.
19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém: não chorarás mais: certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.
20 Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus instruidores nunca mais fugirão *de ti*, como voando com asas; antes os teus olhos verão a todos os teus mestres.
21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra *de que* está por detrás de ti, dizendo: Este *é* o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.
22 E terás por contaminadas as coberturas das tuas esculturas de prata, e a coberta das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora como *um* pano imundo, e dirás a cada uma delas: Fora daqui.
23 Então *te* dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia: naquele dia o teu gado pastará *em* lugares largos de pasto.
24 E os bois e os jumentinhos que lavram a terra, comerão grão puro, que for padejado com a pá, e *cirandado* com a ciranda.
25 E haverá em todo o monte alto, e em todo o outeiro elevado ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.
26 E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a quebradura do seu povo, e curar a chaga da sua ferida.
27 Eis que o nome do Senhor vem de longe ardendo na sua ira, e lançando espesso fumo: os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como *um* fogo consumidor
28 E a sua respiração é como o ribeiro trasbordando, *que* chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de [o]vaidade: e *um* freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.

[o] *30.28* ou *destruição*

29 *Um* cântico haverá entre vós, como na noite *em* que se celebra uma festa
santa; e alegria de coração, como a daquele que sai tocando pífano, para vir ao
monte do Senhor, à Rocha de Israel.
30 E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz, e fará ver o abaixamento do seu
braço, com indignação de ira, e a labareda do seu fogo consumidor, e raios e
dilúvio e pedra de saraiva.
31 Porque com a voz do Senhor será desfeita em pedaços a Assíria, *que* feriu
com a vara.
32 E a cada pancada do bordão do juízo que o Senhor der, haverá tamboris e
harpas; e com combates de agitação combaterá contra eles.
33 Porque uma Tofete *está* preparada desde ontem; sim, está preparada para o
rei; ele a fez profunda e larga; a sua pilha é fogo, e tem muita lenha; o assopro
do Senhor como torrente de enxofre a acenderá.

Isaías 31

1 AI dos que descem ao Egito a *buscar* socorro, e se estribam em cavalos; e
têm confiança em carros, porque *são* muitos, e nos cavaleiros, porque são
poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao Senhor.
2 Todavia também ele *é* sábio, e fará vir o mal, e não retirará as suas Palavras;
ele se levantará contra a casa dos malfeitores, e contra a ajuda dos que
praticam a iniquidade.
3 Porque os egípcios *são* homens, e não Deus; e os seus cavalos carne, e não
espírito; e quando o Senhor estender a sua mão, cairão por terra tanto o
auxiliador, como o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.
4 Porque assim me disse o Senhor: Como o leão, e o cachorro do leão, rugem
sobre a sua presa, ainda que se convoque contra ele *uma* multidão de pastores,
e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o
Senhor dos Exércitos descerá para pelejar pelo monte de Sião, e pelo seu
outeiro.
5 Como as aves voam, assim o Senhor dos Exércitos amparará a Jerusalém: ele
a amparará e a livrará, e, passando, a salvará.
6 Convertei-vos *pois* àquele *contra quem* os filhos de Israel se rebelaram tão
profundamente.
7 Porque naquele dia cada um lançará fora os seus ídolos de prata, e os seus
ídolos de ouro, que fabricaram as vossas mãos para pecardes.
8 E a Assíria cairá pela espada, não de varão; e a espada, não de homem, a
consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus mancebos serão derrotados.
9 E de medo passará a sua rocha, e os seus príncipes se assombrarão da
bandeira, diz o Senhor, cujo fogo *está* em Sião e cuja fornalha em Jerusalém.

Isaías 32

1 EIS aí está que reinará um Rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.
2 E será *aquele* Varão como um esconderijo contra o vento, e *um* refúgio contra a tempestade, como ribeiros de águas em lugares secos, *e* como a sombra duma grande rocha em terra sedenta.
3 E os olhos dos que veem não olharão para trás: e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.
4 E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gagos estará pronta para falar distintamente.
5 Ao louco nunca mais se chamará liberal; e do avarento nunca *mais* se dirá que é generoso.
6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o Senhor, para deixar vazia a alma do faminto, e fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.
7 Também todos os instrumentos do avarento *são* maus: ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar retamente.
8 Mas o liberal projeta cousas liberais, e pela liberalidade está em pé.
9 Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, *e* ouvi a minha voz: *e* vós, filhas que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.
10 Porque um ano e dias vireis a ser turbadas, ó mulheres que estais tão seguras; porque a vindima se acabará e a colheita não virá.
11 Tremei, mulheres que estais em repouso, *e* turbai-vos *vós* que estais tão seguras: despi-vos e ponde-vos nuas, e cingi *com sacos* os vossos lombos.
12 Ferirão os peitos sobre os campos desejáveis, *e* sobre as vides frutuosas.
13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças; como também sobre todas as casas de alegria, *na* cidade que anda pulando de prazer.
14 Porque o palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará: Ofel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteses, *e* para pasto dos gados;
15 Até que se derrame sobre nós o espírito lá do alto: então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por *um* bosque.
16 E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.
17 E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre.
18 E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em

lugares quietos de descanso.
19 Mas, descendo ao bosque, cairá saraiva, e a cidade será inteiramente abatida.
20 Bem-aventurados vós os que semeais sobre todas as águas, e que enviais o pé do boi e do jumento.

Isaías 33

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos: Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade.

1 AI de ti despojador, que não foste despojado, e que obras perfidamente *contra* os que não obraram perfidamente contra ti! acabando tu de despojar, serás despojado: *e*, acabando tu de tratar perfidamente, perfidamente te tratarão.

2 Senhor, tem misericórdia de nós; por ti temos esperado: sê tu o seu braço cada manhã, como também a nossa salvação no tempo da tribulação.

3 Ao ruído do tumulto fugirão os povos: à tua exaltação as gentes serão dispersas.

4 Então ajuntar-se-á o vosso despojo como se apanha o pulgão: como os gafanhotos saltam, ali saltará.

5 O Senhor é exalçado, pois habita *nas* alturas: encheu a Sião de retidão e de justiça.

6 E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e ciência: *e* o temor do Senhor *será* o seu tesouro.

7 Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; *e* os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas: ele rompeu a aliança, desprezou as cidades, *e* a homem nenhum estima.

9 A terra geme *e* pranteia, o Líbano se envergonha *e* se murcha: Sarom se tornou como *um* deserto; e Basã e Carmelo foram sacudidos.

10 Agora me levantarei, diz o Senhor: agora me levantarei a mim mesmo, agora, serei exaltado.

11 Concebestes palha, produzireis pragana: e o vosso espírito vos devorará *como* fogo.

12 E os povos serão *como* os incêndios de cal: *como* espinhos cortados arderão no fogo.

13 Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito: e vós, que estais vizinhos, conhecei o meu poder.

14 Os pecadores de Sião se assombraram, o *tremor* surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?

15 O que anda em justiça, e o que fala com retidão; o que arremessa para longe de si o ganho de opressões; o que sacode das suas mãos todo o presente; o que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar *de* sangue, e fecha os seus olhos para

não ver o mal.
16 Este habitará nas alturas: as fortalezas das rochas *serão* o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.
17 Os teus olhos verão o Rei na sua formosura, *e* verão a terra que está longe.
18 O teu coração considerará em assombro, *dizendo*: Onde o escrivão, onde o [p]pagador? onde o que conta as torres?

[p] *33.18* ou *que pesa o tributo*

19 Não verás *mais* aquele povo cruel, povo de fala tão profunda, que não se pode perceber, *e* de língua tão estranha que não se pode entender.
20 Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades: os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará.
21 Mas o Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios *e* correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, nem navio grande navegará por eles.
22 Porque o Senhor *é* o nosso Juiz; o Senhor *é* o nosso Legislador; o Senhor *é* o nosso Rei: ele nos salvará.
23 As tuas cordas estão frouxas; não puderam ter firme o seu mastro, *e* vela não estenderam: então a presa de abundantes despojos se repartirá; *e até* os coxos roubarão a presa.
24 E morador nenhum dirá: Enfermo estou; *porque* o povo que habitar nela *será* absolvido da sua iniquidade.

Isaías 34

1 CHEGAI-VOS, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai: ouça a terra, e a
sua plenitude, o mundo, e tudo quanto produz.
2 Porque a indignação do Senhor *está* sobre todas as nações, e o *seu* furor
sobre todo o exército delas: ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança.
3 E os seus mortos serão arremessados, e dos seus corpos subirá o mau cheiro;
e com o seu sangue os montes se derreterão.
4 E todo o exército dos céus se [q]gastará e os céus se enrolarão[1] como um
livro: e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide, e como cai o *figo*
da figueira.

[q] *34.4* ou *consumirá* [1] *34.4* Ap 6.13-14

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus: eis que sobre Edom descerá,
e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.
6 A espada do Senhor está cheia de sangue, está cheia da gordura de sangue de
cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem
sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Edom.
7 E os unicórnios descerão com eles, e os bezerros com os touros; e a sua terra
beberá sangue até se fartar, e o seu pó de gordura se encherá.
8 Porque *será* o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições pela luta de
Sião.
9 E os seus ribeiros se transformarão em pez, e o seu pó em enxofre, e a sua
terra em pez ardente.
10 Nem de noite nem de dia se apagará; para sempre o seu fumo[2] subirá: de
geração em geração será assolada: de século em século ninguém passará por
ela.

[2] *34.10* Ap 14.11; 19.3

11 Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão nela: e
ele estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade.
12 Eles chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus
príncipes não serão cousa nenhuma.
13 E nos seus palácios crescerão espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas;
e será *uma* habitação de dragões, *e* sala para os filhos do avestruz.
14 E [r]os cães bravos se encontrarão com [s]os gatos bravos; e o sátiro clamará
ao seu companheiro: e os animais noturnos ali pousarão, e acharão lugar de
repouso para si.

[r] *34.14* ou *as feras do deserto* [s] *34.14* ou *as criaturas que uivam*

15 Ali se aninhará a mélroa e porá *os seus ovos*, e tirará os seus pintãos, e os
recolherá debaixo da sua sombra: também ali os abutres se ajuntarão uns com
os outros.
16 Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas *cousas* falhará, nem uma
nem outra faltará; porque a minha própria boca o ordenou, e o seu espírito
mesmo as ajuntará.
17 Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão lhes repartiu *a*
terra com o cordel: para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão
nela.[3]

[3] *34.1-17* Is 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5

Isaías 35

A grandeza e glória do reino do Messias

1 O DESERTO e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

2 Abundantemente florescerá, e também regorgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, a excelência do Carmelo e Sarom: eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus.

3 Confortai[1] as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes.

[1] *35.3* Hb 12.12

4 Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: eis que o vosso Deus virá com vingança, *com* recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará.

5 Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6 Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará: porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo.[2]

[2] *35.5-6* Mt 11.5; Lc 7.22

7 E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta em mananciais de águas; *e* nas habitações em que jaziam os chacais *haverá* erva com canas e juncos.

8 E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas *será* para aqueles: os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.

9 Ali não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele: mas os remidos andarão *por ele*.

10 E os resgatados do Senhor voltarão, e virão *a Sião* com júbilo: e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, e *deles* fugirá a tristeza e o gemido.

Isaías 36

Senaqueribe cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído.

1 E ACONTECEU no ano décimo quarto do rei Ezequias que Senaqueribe,
rei da Assíria subiu contra todas as cidades fortes de Judá, e as tomou.

2 Então o rei da Assíria enviou Rabsaqué, desde Laquis a Jerusalém, ao rei
Ezequias com *um* grande exército; e ele parou junto ao cano do tanque mais
alto, junto ao caminho do campo do lavandeiro.

3 Então saiu a ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o
escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

4 E Rabsaqué lhes disse: Ora dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da
Assíria: Que confiança *é* esta, que tu manifestas?

5 Bem posso eu dizer: Teu conselho e poder para a guerra são apenas vãs
palavras: em quem *pois* agora confias, que contra mim te rebelas?

6 Eis que confias naquele bordão de cana quebrada, *a saber*, no Egito, que, se
alguém se apoiar nele, lhe entrará pela mão, e lha furará: assim *é* Faraó, rei do
Egito, para com todos os que nele confiam.

7 Mas se me disseres: No Senhor, nosso Deus, confiamos; *porventura* não *é*
esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, e disse a Judá e a
Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?

8 Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois
mil cavalos se tu puderes dar cavaleiros para eles.

9 Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos do
meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

10 E subi eu agora sem o Senhor contra esta terra, para destruí-la? O Senhor
mesmo me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.

11 Então disse Eliaquim, e Sebna, e Joá, a Rabsaqué: Pedimos-*te que* fales aos
teus servos em siríaco, por que *bem* o entendemos, e não nos fales em judaico,
aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12 Mas Rabsaqué disse: *Porventura* mandou-me o meu senhor *só* ao teu senhor
e a ti, para dizer estas palavras? *e* não antes aos homens que estão assentados
sobre os muros, para que comam convosco o seu esterco, e bebam a sua urina?

13 Rabsaqué pois se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi
as palavras do grande rei, do rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias: porque não vos poderá livrar.

15 Nem tão pouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo: Infalivelmente
nos livrará o Senhor, *e* esta cidade não será entregue nas mãos do rei da

Assíria.
16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo, e saí a mim, e coma cada um *da* sua vide, *e* da sua figueira, e beba cada um da água da sua cisterna;
17 Até que eu venha, e vos leve para *uma* terra como a vossa: terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.
18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. *Porventura* os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?
19 Onde *estão* os deuses de Hamate e de Arpade? onde *estão* os deuses *de* Sefarvaim? *Porventura* livraram eles a Samaria da minha mão?
20 Quais *são* eles, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos para que o Senhor livrasse a Jerusalém das minha mãos?
21 Mas eles calaram-se e não lhe responderam palavra: porque havia mandado do rei, dizendo: não lhe respondereis.
22 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com os vestidos rasgados, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

1 E ACONTECEU que, tendo ouvido isto o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e se cobriu de saco, e entrou na casa do Senhor.

2 E enviou Eliaquim, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos, a Isaías, filho de Amós, o profeta.

3 E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia *é* dia de angústia e de vitupérios, e de blasfêmias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não *há* para os dar à luz.

4 *Porventura* o Senhor teu Deus terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo, e para o vituperar com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido: faze oração pelo resto que ficou.

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6 E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso amo: Assim diz o Senhor: Não temas à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de mim blasfemaram.

7 Eis que porei nele *um* espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra; e fá-lo-ei cair morto à espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaqué, e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que *já* se havia retirado de Laquis.

9 E ouviu dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra. Assim que isto ouviu, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria.

11 Eis que *já* tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente: e escaparias tu?

12 *Porventura* as livraram os deuses das nações que meus pais destruíram: Gozã, e Harã, e Resefe, e os filhos de Édem, que *estavam* em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, Hena e Iva?

14 Recebendo pois Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros, e lendo-as, subiu à casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins;[1] tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

[1] *37.16* Êx 25.22

17 Inclina ó Senhor, o teu ouvido, e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e olha: e ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo.
18 Verdade é, Senhor, que os reis da Assíria assolaram todos os países, e suas terras.
19 E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.
20 Agora pois, ó Senhor nosso Deus, livra-nos da sua mão, para que todos os reinos da terra conheçam que só tu *és* o Senhor.[2]

[2] *36.1—37.20* 2Cr 32.1-20

21 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,
22 Esta *é* a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.
23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? e contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel.
24 Por meio de teus servos afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do Líbano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas, e entrarei no seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.
25 Eu cavei, e bebi as águas; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito.
26 *Porventura* não ouviste que *já* muito antes eu fiz isto, e *já* desde os dias antigos o tinha pensado? Agora *porém* se cumpre, e eu quis que tu fosses que destruísses as cidades fortes, e as reduzisses a montões assolados.
27 Por isso os seus moradores, com as mãos caídas, andam atemorizados e envergonhados: eram *como* a erva do campo, e a erva verde, *e* o feno dos telhados, e o trigo queimado antes da seara.
28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.
29 Por causa da tua raiva contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.
30 E isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer, e no segundo ano o que daí proceder: mas no terceiro ano semeai e segai, e plantai vinhas, e comei os frutos delas.
31 Porque o que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tornará a lançar

raízes para baixo, e dará fruto para cima.

32 Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

33 Pelo que assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela frecha *alguma*: tão pouco virá perante ela *com* escudo, ou levantará contra ela tranqueira.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o Senhor.

35 Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

36 Então saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.

37 Assim Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive.

38 E sucedeu que estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles fugiram para a terra de Arará: e Esaradom, seu filho, reinou em seu lugar.[3]

[3] *37.36-38* 2Cr 32.21

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

1 NAQUELES dias Ezequias adoeceu duma enfermidade mortal: e veio a
ele Isaías, filho de Amós, o profeta, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em
ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás.
2 Então virou Ezequias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor.
3 E disse: Ah! Senhor, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em
verdade, e com coração perfeito, e fiz o *que era* reto aos teus olhos. E chorou
Ezequias muitíssimo.
4 Então veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo:
5 Vai, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi teu pai: Ouvi a
tua oração, *e* vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze
anos.
6 E livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade; eu defenderei
esta cidade.
7 E isto te *será* da parte do Senhor como sinal de que o Senhor cumprirá esta
palavra que falou:
8 Eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus *do*
relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim recuou o sol dez graus pelos
graus que já tinha andado.
9 Escrituras de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e sarou de sua
enfermidade.
10 Eu disse: na tranquilidade de meus dias ir-me-ei às portas da sepultura: *já*
estou privado do resto de meus anos.
11 Eu disse: *Já* não verei *mais* ao Senhor na terra dos viventes: jamais verei o
homem [t]com os moradores do mundo.

[t] *38.11* ou *quando estiver com aqueles que cessaram de existir.*

12 O tempo da minha vida se foi, e foi removido de mim, como choça de
pastor: cortei como tecelão a minha vida: *como* que do tear me cortará; desde
a manhã até à noite me acabarás.
13 Eu sosseguei até à madrugada; como um leão quebrou todos os meus ossos:
desde a manhã até à noite me acabarás.
14 Como o grou, *ou* a andorinha, assim eu chilreava, *e* gemia como a pomba:
alçava os meus olhos ao alto: ó Senhor, ando oprimido! fica por meu fiador.
15 Que direi? como mo prometeu, assim o fez: *assim* passarei mansamente por
todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

16 Senhor, com estas cousas se vive, e em todas elas *está* a vida do meu espírito; portanto, cura-me e faze-me viver.
17 Eis que para minha paz, eu estive em grande amargura; tu porém *tão* amorosamente abraçaste a minha alma, que não *caiu* na cova da corrupção, porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.
18 Porque não pode louvar-te a sepultura, *nem* a morte glorificar-te: nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.
19 Os vivos, os vivos, esses te louvarão como eu hoje faço: o pai aos filhos fará notória a tua verdade.
20 O Senhor *veio* salvar-me: pelo que, tangendo eu meus instrumentos, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida na casa do Senhor.
21 E dissera Isaías: Tomem *uma* pasta de figos, e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.
22 Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à casa do Senhor?

Isaías 39

Os embaixadores de Babilônia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias

1 NAQUELE tempo enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladão, rei de
Babilônia, cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que
havia estado doente e que *já* tinha convalescido.

2 E Ezequias se alegrou com eles, e lhes mostrou a casa do seu tesouro, a
prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e toda a sua casa de
armas, e tudo quanto se achava nos seus tesouros: cousa nenhuma houve, nem
em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe disse: Que foi que aqueles
homens disseram, e donde vieram a ti? E disse Ezequias: Duma terra remota
vieram a mim, de Babilônia.

4 E disse ele: Que foi que viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo
quanto *há* em minha casa; cousa nenhuma há nos meus tesouros que eu deixasse
de lhes mostrar.

5 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos:

6 Eis que virão dias em que tudo quanto *houver* em tua casa, com o que
entesouraram teus pais até ao *dia* de hoje, será levado para Babilônia: não
ficará cousa alguma, disse o Senhor.

7 E dos teus filhos, que procederem de ti, e tu gerares, tomarão, para que sejam
eunucos no palácio do rei de Babilônia.

8 Então disse Ezequias a Isaías: Boa *é* a palavra do Senhor que disseste. Disse
mais: Porque haverá paz e verdade em meus dias.[1]

[1] *39.7-8* Dn 1.1-7; 2Rs 24.10-16; 2Cr 36.10

Isaías 40

O livramento prometido ao povo de Israel

1 CONSOLAI, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

2 Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que *já* a sua malícia é acabada,
que a sua iniquidade está expiada *e* que *já* recebeu em dobro da mão do
Senhor, por todos os seus pecados.

3 Voz [u]do que clama[1] no deserto: Preparai o caminho do Senhor: endireitai no
ermo vereda a nosso Deus.

[u] *40.3* ou *de um* [1] *40.3* Mt 3.3; Mc 1.3; Lc 3.4; Jo 1.23

4 Todo o vale será exaltado, e todo o monte e *todo* o outeiro serão abatidos: e
o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.

5 E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá que foi a
boca do Senhor que isto disse.[2]

[2] *40.4-5* Lc 3.5-6

6 Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda a carne *é* erva
e toda a sua beleza como as flores do campo.

7 Seca-se a erva, *e* caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na
verdade o povo é erva.

8 Seca-se a erva, *e* caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste
eternamente.[3]

[3] *40.6-8* Tg 1.10-11; 1Pe 1.24-25

9 Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu, anunciador
de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas,
e dize às cidades de Judá: Eis aqui *está o* vosso Deus.

10 Eis que o Senhor JEOVÁ virá como o forte, e o seu braço dominará: eis que
o seu galardão *vem* com ele,[4] e o seu salário diante da sua face.

[4] *40.10* Is 62.11; Ap 22.12

11 Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os
cordeirinhos, e *os* levará no seu regaço: as que amamentam, ele guiará
mansamente.

12 Quem mediu com o seu punho as águas, e tomou a medida dos céus aos
palmos, e recolheu numa medida o pó da terra e pesou os montes e os outeiros
em balanças?

13 Quem guiou[5] o Espírito do Senhor? e que conselheiro o ensinou?

[5] *40.13* Rm 11.34; 1Co 2.16

14 Com quem tomou conselho, para que lhe desse entendimento, e lhe mostrasse as veredas do juízo e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho da ciência?

15 Eis que as nações *são* consideradas por ele como a gota dum balde, e como o pó miúdo das balanças: eis que lança por aí as ilhas como a uma cousa pequeníssima.

16 Nem *todo* o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos.

17 Todas as nações *são* como nada perante ele; ele considera-as menos do que nada e *como uma* cousa vã.

18 A quem pois fareis semelhante a Deus: ou com que o compararеis?

19 O artífice grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro, e cadeias de prata funde para ela.

20 O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira *que* não se corrompe: artífice sábio busca para gravar *uma* imagem *que* se não pode mover.

21 *Porventura* não sabeis? *porventura* não ouvis? ou desde o princípio se vos não notificou isto mesmo? ou não atentastes para os fundamentos da terra?

22 Ele *é* o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores *são para ele* como gafanhotos: *ele é* o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habitar:

23 O que faz voltar ao nada os príncipes *e* torna cousa vã os juízes da terra.

24 E não se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco cortado; sopra sobre eles e secam-se, e um tufão como pragana os levará.

25 A quem pois me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? diz o Santo.

26 Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas cousas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelos *seus* nomes; por causa da grandeza das *suas* forças, e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.

27 Porque *pois* dizes, ó Jacó, e *tu* falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? não há esquadrinhação do seu entendimento.

29 Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão.

31 Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.

Isaías 41

Jeová é o único Deus: Israel deve ter confiança unicamente nele

1 CALAI-VOS perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as forças:
cheguem-se, *e então* falem: cheguemo-nos juntos a juízo.
2 Quem suscitou do oriente o justo? *e o* chamou para o pé de si? *quem* deu as
nações à sua face e o fez dominar sobre reis? ele os entregou à sua espada
como o pó, *e* como pragana arrebatada *do vento* ao seu arco.
3 Ele persegue-os, *e* passa *em* paz, por *uma* vereda em que com os seus pés
nunca tinha caminhado.
4 Quem operou e fez *isto*, chamando as gerações desde o princípio? eu o
Senhor, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.
5 As ilhas o viram, e temeram: os fins da terra tremeram: aproximaram-se, e
vieram.
6 Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te.
7 E o artífice animou o ourives, *e* o que alisa com o martelo ao que bate na
safra, dizendo da cousa soldada: Boa é. Então com pregos o firma, para que
não venha a mover-se.
8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi, semente de Abraão meu
amigo?[1]

[1] *41.8* 2Cr 20.7; Tg 2.23

9 Tu a quem tomei desde os fins da terra e te chamei dentre os seus mais
excelentes, e te disse: Tu *és* o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei.
10 Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu
Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.
11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritaram contra
ti; tornar-se-ão nada, e os que contenderem contigo perecerão.
12 Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejarem contigo tornar-se-ão
nada, e como cousa que não é nada os que guerrearem contigo.
13 Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não
temas, que eu te ajudo.
14 Não temas, ó bichinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o
Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel.
15 Eis que te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e
moerás; e os outeiros tornarás como a folhelho.
16 Tu os padejarás e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te

alegrarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.
17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede: mas eu o Senhor os ouvirei, eu o Deus de Israel os não desampararei.
18 Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales: tornarei o deserto em tanques de águas, e a terra seca em mananciais.
19 Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sita, e a murta, e a oliveira: conjuntamente porei no ermo a faia o olmeiro e o álamo:
20 Para que *todos* vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.
21 Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor: trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó.
22 Tragam e anunciem-nos as cousas que hão de acontecer: anunciai-*nos* as cousas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as cousas futuras.
23 Anunciai-*nos* as cousas que ainda hão de vir, para que saibamos que *sois* deuses: fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente *o* vejamos.
24 Eis que *sois* menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada: abominação *é quem* vos escolhe.
25 Suscito *a um* do norte, e ele há de vir; desde o nascimento do sol invocará o meu nome; e virá sobre os magistrados, como *sobre* o lodo, e, como o oleiro pisa o barro, assim ele os *pisará*.
26 Quem anunciou isto desde o princípio, para que o possamos saber, ou outro tempo, para que digamos: Justo *é*? Mas não há quem anuncie, nem tão pouco quem manifeste, nem tão pouco quem ouça as vossas palavras.
27 *Eu sou* o que primeiro *direi* a Sião: Eis que ali estão: e a Jerusalém darei um anunciador de boas novas.
28 E quando olhei, ninguém *havia*; nem mesmo entre estes conselheiros algum *havia* a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.
29 Eis que todos são vaidade; as suas obras não *são* cousa alguma; as suas imagens de fundição *são* vento e nada.

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 EIS aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, *em quem* se
compraz a minha alma;[1] pus o meu espírito sobre ele; juízo produzirá entre os
gentios.

[1] *42.1* Mt 3.17; 17.5; Mc 1.11; Lc 3.22; 9.35

2 Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.
3 A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega: em verdade
produzirá o juízo;
4 Não faltará nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo: e as ilhas
aguardarão a sua doutrina.[2]

[2] *42.1-4* Mt 12.18-21

5 Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus,[3] e os estendeu, e formou a
terra, e a tudo quanto produz: que dá a respiração ao povo *que* nela está, e o
espírito aos que andam nela.

[3] *42.5* At 17.24-25

6 Eu o Senhor te chamarei em justiça, e te tomarei pela mão e te guardarei, e te
darei por concerto do povo, e para luz dos gentios;[4]

[4] *42.6* Is 49.6; Lc 2.32; At 13.47; 26.23

7 Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os
que jazem *em* trevas.
8 Eu *sou* o Senhor; este *é* o meu nome; a minha glória pois a outrem não darei,
nem o meu louvor às imagens de escultura.
9 Eis que as primeiras cousas passaram, e novas cousas eu *vos* anuncio, e,
antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.
10 Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor desde o fim da terra: vós
os que navegais pelo mar, e tudo quanto há nele; vós, ilhas, e seus habitadores.
11 Alcem *a voz* o deserto e as suas cidades, com as aldeias *que* Quedar habita:
exultem os que habitam nas rochas, *e* clamem do cume dos montes.
12 Deem glória ao Senhor, e anunciem o seu louvor nas ilhas.
13 O Senhor como poderoso sairá, como homem de guerra despertará o zelo:
clamará, e fará grande ruído, *e* sujeitará os seus inimigos.
14 Por muito tempo me calei, estive em silêncio, *e* me contive; mas agora darei
gritos como a que está de parto, *e a todos* assolarei e juntamente devorarei.
15 Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e

tornarei os rios em ilhas e as lagoas secarei.

16 E guiarei os cegos por um caminho *que* nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas *que* não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles, e as cousas tortas *farei* direitas. Essas cousas lhes farei, e nunca os desampararei.

17 Tornarão atrás *e* confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura, e dizem às imagens de fundição: Vós *sois* nossos deuses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem *é* cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a *quem* envio? e quem é cego como o galardoado, e cego como o servo do Senhor?

20 Tu vês muitas cousas, mas não as guardas: ainda que tenha os ouvidos abertos, nada ouve.

21 O Senhor se agradava dele por amor da sua justiça: engrandeceu-o *pela* lei, e *o* fez glorioso.

22 Mas *este é um* povo roubado e saqueado: todos *estão* enlaçados em cavernas, e escondidos nas casas dos cárceres: são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isto? *que* atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo, e Israel aos roubadores? *porventura* não foi o Senhor, aquele contra quem pecaram, e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25 Pelo que derramou sobre eles a indignação da sua ira, e a força da guerra, e lhes pôs labaredas em redor, mas *nisso* não atentaram; e os queimou, mas não puseram *nisso* o coração.

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1 MAS agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó
Israel: Não temas, porque eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu *és* meu.
2 Quando passares pelas águas *estarei* contigo, e quando pelos rios, eles não te
submergirão; quando passares pelo fogo não te queimarás, nem a chama arderá
em ti.
3 Porque eu *sou o* Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador: dei o
Egito *por* teu resgate, a Etiópia e Seba por ti.
4 Enquanto foste precioso aos meus olhos, *também* foste glorificado, e eu te
amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos pela tua alma.
5 Não temas, *pois* porque *estou* contigo: trarei a tua semente desde o oriente, e
te ajuntarei desde o ocidente.
6 Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe, e
minhas filhas das extremidades da terra;
7 A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha
glória; eu os formei, sim, eu os fiz.
8 Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos.
9 Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; quem dentre eles
pode anunciar isto, e fazer-nos ouvir as cousas antigas? apresentem as suas
testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça, e se diga: Verdade *é*.
10 Vós *sois* as minhas testemunhas diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi;
para que o saibas, e me creiais, e entendais que eu *sou* o mesmo, *e que* antes
de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.
11 Eu, eu *sou* o Senhor, e fora de mim não *há* Salvador.
12 Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e *deus* estranho não *houve* entre
vós, pois vós *sois* as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu *sou* Deus.
13 Ainda antes que *houvesse* dia, eu *sou*; e ninguém *há* que possa fazer escapar
das minhas mãos: operando eu, quem impedirá?
14 Assim diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós enviei
a Babilônia, e a todos farei descer como fugitivos, isto é, os caldeus, nos
navios com que se vangloriavam.
15 Eu *sou* o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.
16 Assim diz o Senhor, o que preparou no mar *um* caminho, e nas águas
impetuosas *uma* vereda;
17 O que trouxe o carro e o cavalo, o exército e a força: eles juntamente se
deitaram, *e* nunca se levantarão; estão extintos, como *um* pavio se apagaram.

18 Não vos lembreis das cousas passadas, nem considereis as antigas.

19 Eis que farei *uma* cousa nova, e agora sairá à luz: *porventura* não a sabereis? eis que porei *um* caminho no deserto, *e* rios no ermo.

20 Os animais do campo me servirão, os [v]dragões, e os filhos do avestruz; porque porei águas no deserto, *e* rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito,

[v] *43.20* ou *chacais*

21 Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.

22 Contudo tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste *com* os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te fatiguei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me encheste, mas me deste trabalho com os teus pecados, *e* me cansaste com as tuas maldades.

25 Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados me não lembro.

26 Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente: apresenta as *tuas razões*, para que te possa justificar.

27 Teu primeiro pai pecou, e os teus [w]intérpretes prevaricaram contra mim.

[w] *43.27* ou *embaixadores*

28 Pelo que profanarei os maiorais do santuário; e farei de Jacó um anátema, e de Israel um opróbrio.

Isaías 44

A soberania de Deus; a vaidade dos ídolos

1 AGORA pois, ouve ó Jacó, servo meu, e *tu* ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o Senhor *que te* criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi.

3 Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a *terra* seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.

4 E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos ribeiros das águas.

5 Este dirá: Eu *sou* do Senhor; e aquele se chamará do nome de Jacó; e aquele outro escreverá *com* a sua mão: Eu *sou* do Senhor; e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu *sou* o primeiro,[1] e eu *sou* o último, e fora de mim não *há* Deus.

[1] *44.6* Is 48.12; Ap 1.17; 22.13

7 E quem chamará como eu, e anunciará isto, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? esse que anuncie as cousas futuras, e as que *ainda* hão de vir.

8 Não vos assombreis, nem temais; *porventura* desde então, não vo-lo fiz ouvir, e não vo-lo anunciei? porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.

9 Todos os artífices de imagens de escultura *são* vaidade, e as suas cousas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada veem nem entendem, para que eles sejam confundidos.

10 Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

11 Eis que todos os seus seguidores ficarão confundidos, pois os mesmos artífices são de entre os homens; ajuntem-se todos, *e* levantem-se: assombrar-se-ão, e serão juntamente confundidos.

12 O ferreiro *faz* o machado, e trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço: ele tem fome, e a sua força falta, *e* não bebe água, e desfalece.

13 O carpinteiro estende a régua, emprega a almagra, aplaina com o cepilho, e marca com o compasso: e faz o *seu deus* à semelhança *dum* homem, segundo a forma *dum* homem, para ficar em casa.

14 Tomou para si cedros, ou toma *um* cipreste, ou *um* carvalho, e esforça-se contra as árvores do bosque: planta *um* olmeiro, e a chuva *o* faz crescer.

15 Então servirão ao homem para queimar; com isso se aquenta, e coze o pão: também faz um deus, e se prostra diante dele; fabrica *uma* imagem de escultura, e ajoelha diante dela.

16 Metade queima no fogo, com a *outra* metade [x]come carne; assa-a, e farta-se: também se aquenta, e diz: Ora *já* me aquentei, já vi o fogo.

[x] *44.16* ou *cozinha*

17 Então do resto faz um deus, uma imagem de escultura: ajoelha-se diante dela, e se inclina, e ora-lhe, e diz: Livra-me, porquanto tu *és* o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhe untaram os olhos, para que não vejam, *e* os seus corações, para que não entendam.

19 E nenhum *deles* toma *isto* a peito, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei no fogo, e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre *elas* carne, e *a* comi: e faria eu do resto uma abominação? ajoelhar-me-ia eu ao que saiu *duma* árvore?

20 Apascenta-se de cinza: o *seu* coração enganado o desviou; de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há uma mentira na minha mão direita?

A promessa de livramento. A vinda de Ciro

21 Lembra-te destas cousas ó Jacó, e ó Israel, porquanto *és* meu servo; eu te formei, meu servo *és*, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem: torna-te para mim, porque eu te remi.

23 Cantai alegres, vós, ó céus, porque o Senhor fez isto: exultai vós, as partes mais baixas da terra; vós, montes, retumbai com júbilo; *também* vós, bosques, e todas as árvores em vós; porque o Senhor remiu a Jacó, e glorificou-se em Israel.

24 Assim diz o Senhor, teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu *sou* o Senhor que faço todas as causas, que estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo;

25 Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras, e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, e transtorno a ciência deles;[2]

[2] *44.25* 1Co 1.20

26 Sou eu quem confirma a palavra do seu servo, e cumpre o conselho dos seus mensageiros; quem diz a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá: Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas;

27 Quem diz à profundeza: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

28 Quem diz de Ciro:[3] *É* meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e *ao* templo: Funda-te.

3 *44.28* 2Cr 36.23; Ed 1.2

Isaías 45

1 ASSIM diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão
direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos
reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.
2 Eu irei diante de ti, e endireitarei os caminhos tortos; quebrarei as portas de
bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro.
3 E te darei os tesouros das escuridades, e as riquezas encobertas, para que
possas saber que eu *sou* o Senhor, o Deus de Israel, que *te* chama pelo teu
nome.
4 Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamarei pelo
teu nome, pus-te o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses.
5 Eu *sou* o Senhor, e não há outro: fora de mim não *há* deus; eu te cingirei
ainda que tu me não conheças.
6 Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim
não *há* outro: eu *sou* o Senhor, e não *há* outro.
7 Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor,
faço todas estas cousas.
8 Destilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra,
e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o Senhor, as criei.
9 Ai daquele que contende com o seu Criador! o caco entre outros cacos de
barro! *Porventura* dirá o barro[1] ao que o formou: Que fazes? ou a tua obra:
Não tens mãos?

[1] *45.9* Rm 9.20

10 Ai daquele que diz ao pai: Que é o *que* geras? e à mulher: Que dás tu à luz?
11 Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as
cousas futuras; demandai-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das
minhas mãos.
12 Eu fiz a terra, e criei nela o homem; eu o *fiz*; as minhas mãos estenderam os
céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.
13 Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei: ele
edificará a minha cidade, e soltará os meus cativos não por preço nem por
presentes, diz o Senhor dos Exércitos.
14 Assim diz o Senhor: O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes, e os
sabeus, homens de alta estatura, se passarão para ti, e serão teus; irão atrás de
ti, virão em grilhões, e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas,
dizendo: Deveras Deus está em ti, e nenhum outro deus há mais.
15 Verdadeiramente tu *és* o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.

16 Envergonhar-se-ão, e também se confundirão todos: cairão juntamente na
afronta os que fabricam imagens.
17 Mas Israel é salvo pelo Senhor, com uma eterna salvação; *pelo que* não
sereis envergonhados nem confundidos em todas as eternidades.
18 Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a
terra, e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, *mas* a formou para que fosse
habitada: Eu *sou* o Senhor e não *há* outro.
19 Não falai em segredo, *nem* em lugar algum escuro da terra: não disse à
descendência de Jacó: Buscai-me em vão: eu *sou* o Senhor, que falo a justiça,
e anuncio cousas retas.
20 Congregai-vos, e vinde; chegai-vos juntos, os que escapastes das nações:
nada sabem os que [y]conduzem *em procissão* as suas imagens de escultura,
feitas de madeira, e rogam a um deus *que* não pode salvar.

[y] *45.20* Heb. *levantam o lenho das suas imagens*

21 Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos: quem fez ouvir isto
desde a antiguidade? *quem* desde então o anunciou? *Porventura* não *sou* eu, o
Senhor? e não *há* outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador não há fora de
mim.
22 Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu
sou Deus, e não *há* outro.
23 Por mim mesmo tenho jurado; saiu da minha boca a palavra de justiça, e não
tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo o joelho,[2] *e por mim* jurará
toda a língua.

[2] *45.23* Rm 14.11; Fp 2.10-11

24 De mim se dirá: Deveras no Senhor *há* justiça e força: até ele virão mas
serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.
25 Mas no Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel.

Isaías 46

A queda dos ídolos de Babilônia

1 JÁ Bel abatido está, *já* Nebo se encurvou, os seus ídolos *são* postos sobre
os animais, sobre as bestas: as cargas dos vossos fardos são canseira para as
bestas já cansadas.

2 Juntamente se encurvaram *e* se abateram; não puderam livrar-se da carga,
mas a sua alma entrou em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó, e todo o resíduo da casa de Israel; vós a quem
trouxe *nos braços* desde o ventre, *e* levei desde a madre.

4 E até à velhice eu *serei* o mesmo, e ainda até às cãs eu *vos* trarei: eu o fiz, e
eu *vos* levarei, e eu *vos* trarei, e vos guardarei.

5 A quem me fareis semelhante, e com quem *me* igualareis, e me compararеis,
para que sejamos semelhantes?

6 Gastam o ouro da bolsa, e pesam a prata nas balanças: assalariam o ourives,
e ele faz um deus, e *diante dele* se prostram e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, o levam, e o põem no seu lugar; ali está, do seu
lugar não se move; e, se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra
alguém da sua tribulação.

8 Lembrai-vos disto, e tende ânimo; reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.

9 Lembrai-vos das cousas passadas desde a antiguidade: que eu *sou* Deus, e
não *há* outro Deus, não *há* outro semelhante a mim.

10 Que anuncio o fim desde o princípio e desde a antiguidade as cousas que
ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a
minha vontade;

11 Que chamo a ave de rapina desde o oriente, *e* o homem do meu conselho
desde terras remotas; porque assim *o* disse, e assim acontecerá; eu o
determinei, e também o farei.

12 Ouvi-me, ó duros de coração, os que *estais* longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não
tardará: mas estabelecerei em Sião a salvação, *e* em Israel a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 DESCE, e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no
chão; não *há já* trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada a
tenra nem a delicada.
2 Toma a mó, e mói a farinha: descobre a tua cabeça, descalça os pés,
descobre as pernas *e* passa os rios.
3 A tua vergonha se descobrirá, e ver-se-á o teu opróbrio: tomarei vingança, e
não farei acepção de homem algum.
4 O nome do nosso Redentor *é* o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel.
5 Assenta-te silenciosa e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca
mais serás chamada senhora de reinos.
6 Muito me agastei contra o meu povo, tornei profana a minha herança, e os
entreguei na tua mão: não usaste com eles de misericórdia, *e até* sobre os
velhos fizeste muito pesado o teu jugo.
7 E dizias: Eu serei senhora para sempre: até agora não tomaste estas cousas
em teu coração, nem lembraste do fim delas.
8 Agora pois ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que
dizes no teu coração: Eu *sou* e fora de mim não *há* outra; não ficarei viúva,
nem conhecerei a perda de filhos.
9 Mas ambas estas cousas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de
filhos e viuvez: em toda a sua força virão sobre ti, por causa da multidão das
tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos.[1]

[1] *47.8-9* Ap 18.7-8

10 Porque confiaste na tua maldade *e* disseste: Ninguém me pode ver; a tua
sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu *sou*,
e fora de mim não há outro.
11 Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e *tal* destruição
cairá sobre ti, que a não poderás afastar; porque virá sobre ti de repente *tão*
tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.
12 Deixa-te estar com os teus encantamentos, e com a multidão das tuas
feitiçarias em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar
proveito, ou se *porventura* te podes fortificar.
13 Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se pois agora os
agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das
luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.
14 Eis que serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua

vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se aquentarem, *nem*
fogo para se assentarem junto dele.
15 Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes
desde a tua mocidade: cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te
salvará.[2]

[2] *47.1-15* Is 13.1—14.23; Jr 50.1—51.64

Isaías 48

Arrazoamento, admoestações e promessas de Deus para com Israel

1 OUVI isto, casa de Jacó, que vos chamais do nome de Israel, e saístes das
águas de Judá, que jurais pelo nome do Senhor, e fazeis menção do Deus de
Israel, mas não em verdade nem em justiça.
2 E até da santa cidade tomam o nome e se firmam o Deus de Israel; o Senhor
dos Exércitos *é* o seu nome.
3 As primeiras cousas desde a antiguidade as anunciei; sim, pronunciou-as a
minha boca, e eu as fiz ouvir: apressuradamente as fiz, e passaram.
4 Porque eu sabia que *eras* duro, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa
de bronze.
5 Por isso to anunciei desde então, *e* to fiz ouvir antes que acontecesse, para
que não dissesses: O meu ídolo fez estas cousas, ou a minha imagem de
escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.
6 Já *o* tens ouvido; olha bem para tudo isto; *porventura* não o anunciareis?
desde agora te faço ouvir cousas novas e ocultas, que nunca conheceste.
7 Agora são criadas, e não desde então, e antes *deste* dia não as ouviste, para
que não digas: Eis que já eu as sabia.
8 Nem tu *as* ouviste, nem tu as conheceste, nem tão pouco desde então foi
aberto o teu ouvido, porque eu sabia que obrarias muito perfidamente, e que
eras prevaricador desde o ventre.
9 Por amor do meu nome retardarei a minha ira, e *por amor* do meu louvor me
conterei para contigo para que te não venha a cortar.
10 Eis que te purifiquei, mas não como a prata: provei-te na fornalha da
aflição.
11 Por amor de mim, por amor de mim *o* farei, porque como seria profanado o
meu nome? e a minha glória não a darei a outrem.
12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, [z]a quem chamei; eu *sou* o mesmo, eu o
primeiro,[1] eu também o último.

[z] *48.12* Heb. *o meu chamado* [1] *48.12* Is 44.6; Ap 1.17; 22.13

13 Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra mediu os céus a
palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos.
14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: Quem, dentre eles tem anunciado estas
cousas? O Senhor o amou, *e* executará a sua vontade contra Babilônia, e o seu
braço será *contra* os caldeus.

15 Eu, eu o tenho dito; também já o chamei *e* o farei vir, e farei próspero *o* seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez eu estava ali: e agora o Senhor JEOVÁ me enviou o seu Espírito.

17 Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu *sou* o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, *e* te guia pelo caminho em *que* deves andar.

18 Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar.

19 Também a tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas como os seus grãos; o seu nome nunca seria cortado, nem destruído da minha face.

20 Saí de Babilônia,[2] fugi de entre os caldeus. E anunciai com voz de júbilo; fazei ouvir isso, *e* levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacó.

[2] *48.20* Ap 18.4

21 E não tinham sede, *quando* os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha: fendendo ele as rochas, as águas manavam delas.

22 Mas os ímpios não *têm* paz,[3] disse o Senhor.

[3] *48.22* Is 57.21

Isaías 49

O servo do Senhor é a luz dos gentios

1 OUVI-ME, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Senhor me chamou
desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome.
2 E fez a minha boca como *uma* espada aguda, com a sombra da sua mão me
cobriu: e me pôs como *uma* frecha limpa, *e* me escondeu na sua aljava.
3 E me disse: Tu *és* meu servo: *e* Israel aquele por quem hei de ser glorificado.
4 Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas
forças: todavia o meu direito *está* perante o Senhor, e o meu galardão perante o
meu Deus.
5 E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para seu servo, que lhe
torne a trazer Jacó; mas Israel não se deixou ajuntar: contudo aos olhos do
Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.
6 Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de
Jacó, e tornares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos
gentios,[1] para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

[1] *49.6* Is 42.6; Lc 2.32; At 13.47; 26.23

7 Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao
que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão, e se
levantarão; os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do Senhor, que é
fiel, *e* do Santo de Israel, que te escolheu.
8 Assim diz o Senhor: No tempo favorável[2] te ouvi e no dia da salvação te
ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra,
e lhe dares em herança as herdades assoladas:

[2] *49.8* 2Co 6.2

9 Para dizeres aos presos: Saí; e aos que *estão* em trevas: Aparecei: eles
pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos terão o seu pasto.
10 Nunca terão fome[3] nem sede, nem a calma nem o sol os afligirá; porque o
que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das
águas.

[3] *49.10* Ap 7.16

11 E farei de todos os meus montes um caminho; e as minhas veredas serão
exaltadas.
12 Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles do norte, e do ocidente, e
aqueloutros da terra Sinim.
13 Exultai, ó céus, e alegra-te tu, terra, e vós, montes, estalai de júbilo, porque

o Senhor consolou o seu povo, e dos seus aflitos se compadecerá.

14 Mas Sião diz: *Já* me desamparou o Senhor, e o Senhor se esqueceu de mim.

15 Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu *filho* que cria, que se não compadeça *dele*, do filho do seu ventre? mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti.

16 Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado: os teus muros *estão* continuamente perante mim.

17 Os teus filhos pressurosamente virão, mas os teus destruidores e os teus assoladores sairão para fora de ti.

18 Levanta os teus olhos ao redor, e olha: todos estes *que* se ajuntam veem a ti; vivo eu, diz o Senhor, que de todos estes te vestirás, como dum ornamento, e *te* cingirás deles como noiva.

19 Porque nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, e *na* tua terra destruída, te verás agora apertada de moradores, e os que te devoravam se afastarão para longe de ti.

20 Até mesmo os filhos da tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Mui estreito *é* para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar *nele*.

21 E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativeiro, e me retirara; quem então *me* criou estes? eis que eu fui deixada sozinha; *e* estes onde estavam?

22 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei a minha mão para as nações, e ante os povos arvorarei a minha bandeira: então trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 E os reis serão os teus aios e as suas princesas as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu *sou* o Senhor, e que os que confiam em mim não serão confundidos.

24 Tirar-se-ia a presa ao valente? ou os presos justamente escapariam?

25 Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos eu remirei.

26 E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda a carne saberá que eu *sou* o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacó.

Isaías 50

O servo do Senhor ultrajado e socorrido

1 ASSIM diz o Senhor: Onde está o libelo de divórcio de vossa mãe, pelo
qual eu a repudiei? ou quem *é* o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? eis
que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa
mãe foi repudiada.

2 Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? chamei, e ninguém respondeu?
tanto se encolheu a minha mão, que *já* não possa remir? ou não há *mais* força
em mim para livrar? eis que com a minha repreensão faço secar o mar, torno os
rios *em* deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois não têm água e
morrem de sede.

3 Eu visto os céus de negridão, e pôr-lhes-ei um saco por sua cobertura.

4 O Senhor JEOVÁ me deu *uma* língua erudita, para que eu saiba dizer a seu
tempo uma *boa* palavra ao que está cansado: Ele desperta-*me* todas as manhãs,
desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.

5 O Senhor JEOVÁ me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde: não me retiro
para trás.

6 As minhas costas dou aos que *me* ferem, e as minhas faces aos que *me*
arrancam os cabelos: não escondo a minha face dos que me afrontam e me
cospem.

7 Porque o Senhor JEOVÁ me ajuda, pelo que me não confundo; por isso pus o
meu rosto como *um* seixo, e sei que não serei confundido.

8 Perto *está* o que me justifica; quem contenderá comigo? compareçamos
juntamente; quem é meu adversário? chegue-se para mim.

9 Eis que o Senhor JEOVÁ me ajuda; quem *há que* me condene? eis que todos
eles como vestidos se envelhecerão, *e* a traça os comerá.

10 Quem *há* entre vós que tema a JEOVÁ, *e* ouça a voz do seu servo? quando
andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se
sobre o seu Deus.

11 Eis todos vós, que acendeis fogo e vos cingis com faíscas: andai entre as
labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas *que* acendestes: isto vos vem da
minha mão, *e* em [a]tormentos jazereis.

[a] *50.11* ou *tristezas*

Isaías 51

A restauração e salvação de Israel

1 OUVI-ME vós, os que seguis a justiça, os que buscais ao Senhor: olhai
para a rocha *onde* fostes cortados, e para a caverna do poço *donde* fostes
cavados.
2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, *que* vos deu à luz; porque, sendo
ele só, eu o chamei, e o abençoei e o multipliquei.
3 Porque o Senhor consolará a Sião; consolará a todos os seus lugares
assolados, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do
Senhor: gozo e alegria se achará nela, ação de graças, e voz de melodia.
4 Atendei-me, povo meu, e *nação* minha, inclinai os ouvidos para mim; porque
de mim sairá a lei, e o meu juízo se estabelecerá como luz dos povos.
5 Perto *está* a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços
julgarão os povos: as ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão.
6 Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra de baixo, porque
os céus desaparecerão como o fumo, e a terra se envelhecerá como *um* vestido,
e os seus moradores morrerão semelhantemente; mas a minha salvação durará
para sempre, e a minha justiça não será [b]quebrantada.

[b] *51.6* ou *abolida*

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração *está* a
minha lei: não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas
injúrias.
8 Porque a traça os roerá como a *um* vestido, e o bicho os comerá como à lã:
mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação de geração em
geração.
9 Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor: desperta como nos
dias passados, *como* nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em
pedaços a Raabe, e feriu o dragão?
10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? o que fez o
caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?
11 Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo, e
perpétua alegria *haverá* sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, a
tristeza e o gemido fugirão.
12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem *pois és* tu, para que temas o
homem, que é mortal, ou o filho do homem *que* se tornará em feno?
13 E te esqueces do Senhor que te criou, que estendeu os céus, e fundou a terra,
e temes continuamente todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara

para destruir? onde *está* o furor do que te atribulava?

14 O exilado cativo depressa será solto, e não morrerá na caverna, e o seu pão *lhe* não faltará.

15 Porque eu *sou* o Senhor teu Deus, que fende o mar, e bramem as suas ondas. O Senhor dos Exércitos *é* o seu nome.

16 E ponho as minhas palavras na tua boca, e te cubro com a sombra da minha mão; para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu *és* o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste[1] da mão do Senhor o cálice do seu furor, bebeste e sorveste as fezes do cálice [c]da vacilação.

[1] *51.17* Ap 14.10; 16.19 [c] *51.17* ou *do cambaleio.*

18 De todos os filhos *que* teve nenhum *há* que a guie mansamente; e de todos os filhos *que* criou nenhum que a tome pela mão.

19 Estas duas cousas te aconteceram; quem terá compaixão de ti? a assolação, e o quebrantamento, e a fome, e a espada! como te consolarei?

20 *já* os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o antílope na rede; cheios estão do furor do Senhor *e* da repreensão do teu Deus.

21 Pelo que agora ouve isto, ó opressa, e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o teu Senhor, JEOVÁ, e teu Deus, *que* pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice da vacilação, as fezes do cálice do meu furor; nunca mais dele beberás.

23 Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre *ti*: e tu puseste as tuas costas como chão, e como caminho, aos viandantes.

Isaías 52

1 DESPERTA, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião: veste-te dos teus
vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa;[1] porque nunca mais entrará em
ti nem incircunciso nem imundo.

[1] *52.1* Ap 21.2,27

2 Sacode o pó, levanta-te, *e* assenta-te, ó Jerusalém: solta-te *das* ataduras de
teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

3 Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos: também sem dinheiro
sereis resgatados.

4 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: O meu povo em tempos passados desceu
ao Egito, para peregrinar lá, e a Assíria sem razão o oprimiu.

5 E agora, que tenho eu aqui *que* fazer, diz o Senhor, pois o meu povo foi
tomado sem nenhuma razão? os que dominam sobre ele dão uivos, diz o
Senhor; e o meu nome *é* blasfemado[2] incessantemente todo o dia.

[2] *52.5* Rm 2.24

6 Portanto o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, naquele dia; porque
eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.

7 Quão suaves são sobre os montes[3] os pés do que anuncia as boas novas, que
faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O
teu Deus reina!

[3] *52.7* Na 1.15; Rm 10.15; Ef 6.15

8 Eis a voz dos teus atalaias! eles alçam a voz, juntamente exultam; porque
olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

9 Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém; porque o Senhor
consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

10 O Senhor desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e
todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos,[4] saí daí, não toqueis cousa imunda: saí do meio
dela, purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor.

[4] *52.11* 2Co 6.17

12 Porque não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o Senhor
irá diante de vós, e o Deus de Israel *será* a vossa retaguarda.

A aparição, as dores e a glória do Messias

13 Eis que o meu servo operará com prudência: será engrandecido, e
elevado, e mui sublime.

14 Como pasmaram muitos à vista dele, pois o seu parecer estava tão
desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura mais do que *a* dos
outros filhos dos homens.

15 Assim [d]borrifará muitas nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa
dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão,[5] e aquilo que eles não
ouviram entenderão.

[d] *52.15* ou *espargirá* [5] *52.15* Rm 15.21

Isaías 53

1 QUEM deu crédito[1] à nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do
Senhor?

[1] *53.1* Jo 12.38; Rm 10.16

2 Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz *duma* terra seca;
não tinha [e]parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza
víamos, para que o desejássemos.

[e] *53.2* ou *formosura nem beleza*

3 *Era* desprezado, e [f]o mais indigno entre os homens, homem de dores, e
experimentado nos trabalhos: e, como um de quem os homens escondiam o
rosto, *era* desprezado, e não fizemos dele caso algum.

[f] *53.3* ou *rejeitado pelos homens*

4 Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas
dores[2] levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e
oprimido.

[2] *53.4* Mt 8.17

5 Mas ele *foi* ferido pelas nossas transgressões, *e* [g]moído pelas nossas
iniquidades: o castigo que nos traz a paz *estava* sobre ele, e pelas suas
pisaduras fomos sarados.

[g] *53.5* ou *quebrantado*

6 Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu
caminho: mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.[3]

[3] *53.5-6* 1Pe 2.24-25

7 Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como *um* cordeiro foi levado ao
matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu
a sua boca.

8 [h]Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida?
porquanto foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo foi
ele atingido.[4]

[h] *53.8* ou *Pela angústia e pelo juízo ele foi tirado;* [4] *53.7-8* At 8.32-33; Ap 5.6

9 E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte;
porquanto nunca fez injustiça,[5] nem *houve* engano na sua boca.

[5] *53.9* 1Pe 2.22

10 Todavia, ao Senhor agradou o [i]moê-lo, fazendo-*o* enfermar; quando a sua

alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

[i] *53.10* ou *quebrantá-lo*

11 O trabalho da sua alma ele verá, *e* ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos: porque as iniquidades deles levará sobre si.

12 Pelo que lhe darei [j]a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores;[6] mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede.

[j] *53.12* ou *o quinhão dos grandes* [6] *53.12* Mc 15.28; Lc 22.37

Isaías 54

O progresso e a glória da Igreja

1 CANTA alegremente, ó estéril,[1] *que* não deste à luz: exulta de prazer com
alegre canto, e exclama, tu *que* não tiveste dores de parto; porque mais *são* os
filhos da solitária, do que os filhos da casada, diz o Senhor.

[1] *54.1* Gl 4.27

2 Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam;
não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas.

3 Porque trasbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá
as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não
serás confundida: antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te
lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

5 Porque o teu Criador *é* o teu marido; o senhor dos Exércitos *é* o seu nome; e
o Santo de Israel *é* o teu Redentor: ele será chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito;
como a mulher da mocidade, que *é* desprezada, diz o teu Deus.

7 Por um pequeno momento te deixei, mas com grande misericórdia te
recolherei;

8 Em grande ira escondi a minha face de ti por um momento; mas com
benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.

9 Porque isto *será* para mim *como* as águas de Noé; pois jurei[2] que as águas
de Noé não inundariam mais a terra: assim jurei que não me irarei *mais* contra
ti, nem te repreenderei.

[2] *54.9* Gn 9.8-17

10 Porque as montanhas [k]se desviarão e os outeiros [l]tremerão; mas a minha
benignidade não se [m]desviará de ti, e o concerto da minha paz [n]não mudará,
diz o Senhor, que se compadece de ti.

[k] *54.10* ou *se removerão* [n] *54.10* ou *não será abalado* [m] *54.10* ou *removerá de ti* [l] *54.10* ou *serão abalados*

11 Ó oprimida, arrojada com a tormenta *e* desconsolada! eis que eu porei as
tuas pedras com todo o ornamento, e te fundarei sobre safiras.

12 E as tuas janelas farei cristalinas, e as tuas portas de rubins, e todos os teus
termos de pedras aprazíveis.[3]

[3] *54.11-12* Ap 21.18-21

13 E todos os teus filhos *serão* discípulos do Senhor;[4] e a paz de teus filhos

será abundante.

[4] *54.13* Jo 6.45

14 Com justiça serás confirmada: estarás longe da opressão, porque *já* não
temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti.
15 Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por mim: quem se ajuntar
contra ti, cairá por amor de ti.
16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo, que produz a
ferramenta para a sua obra: também criei o assolador, para destruir.
17 Toda a ferramenta preparada contra ti, não prosperará; e toda a língua *que*
se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás: esta *é* a herança dos servos do
Senhor, e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.

Isaías 55

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

1 Ó VÓS, todos os que tendes sede,[1] vinde às águas, e os que não tendes
dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem
preço, vinho e leite.

[1] *55.1* Ap 21.6; 22.17

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o *produto* do vosso
trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-me atentamente, e comei o que
é bom e a vossa alma se deleite com a gordura.

3 Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá;
porque convosco farei *um* concerto perpétuo, *dando-vos* as firmes
beneficências de Davi.[2]

[2] *55.3* At 13.34

4 Eis que eu o dei como testemunha aos povos, como príncipe e governador
dos povos.

5 Eis que chamarás a *uma* nação que não conheces, e *uma* nação que nunca te
conheceu correrá para ti, por amor do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel;
porque ele te glorificou.

6 Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se
converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque
grandioso é em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos
caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque, assim *como* os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus
caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais
altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna,
mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão
ao que come,[3]

[3] *55.10* 2Co 9.10

11 Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim
vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.

12 Porque com alegria saireis, e em paz sereis guiados: os montes e os outeiros
exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo
baterão as palmas.

13 Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta: o que será para o Senhor por nome, por sinal eterno, *que* nunca se apagará.

Isaías 56

Promessas àqueles que guardam o sábado

1 ASSIM diz o Senhor: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha
salvação está prestes a vir, e a minha justiça a manifestar-se.
2 Bem-aventurado o homem *que* fizer isto, e o filho do homem *que* lançar mão
disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar
algum mal.
3 E não fale o filho do estrangeiro, que se houver chegado ao Senhor, dizendo:
De todo me apartará o Senhor do seu povo: nem tão pouco diga o eunuco: Eis
que eu *sou uma* árvore seca.
4 Porque assim diz o Senhor a respeito dos eunucos, que guardam os meus
sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto.
5 Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros *um* lugar e *um*
nome, melhor do que o de filhos e filhas: *um* nome eterno darei a cada um
deles que nunca se apagará.
6 E aos filhos dos estrangeiros, que se chegarem ao Senhor, para o servirem, e
para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, todos os que
guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto,
7 Também os levarei ao meu santo monte, e os festejarei na minha casa de
oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios *serão* aceitos no meu altar,
porque a minha casa será chamada casa de oração[1] para todos os povos.

[1] *56.7* Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46

As faltas e os crimes de Israel

8 *Assim* diz o Senhor JEOVÁ, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda
ajuntarei outros aos que já se lhe ajuntaram.
9 Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.
10 Todos os seus atalaias *são* cegos, nada sabem; todos *são* cães mudos, não
podem ladrar: *andam* adormecidos, *estão* deitados, *e* amam o tosquenejar.
11 E estes cães *são* gulosos, não se podem fartar; e eles *são* pastores que nada
compreendem: todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua
ganância, *cada um* por sua parte.
12 Vinde, *dizem eles*, trarei vinho, e beberemos bebida forte; e o dia de amanhã
será como este, e *ainda* maior *e* mais famoso.

Isaías 57

1 PERECE o justo, e não *há* quem considere isso *em* seu coração, e os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal.

2 Entrará *em* paz: descansarão nas suas camas os que houveram andado na sua retidão.

3 Mas chegai-vos aqui, vós os filhos da agoureira, semente adulterina e de prostituição.

4 De quem fazeis o vosso passatempo? contra quem escancarais a boca, e deitais para fora a língua? *porventura* não *sois* filhos da transgressão, semente da falsidade,

5 Que vos esquentais com os ídolos debaixo de toda a árvore verde, e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas aberturas dos penhascos?

6 Nas *pedras* lisas dos ribeiros *está* a tua parte; estas, estas são a tua sorte; sobre elas também derramas a *tua* libação, *e* lhes ofereces ofertas: contentar-me-ia eu destas cousas?

7 Sobre os montes altos e levantados pões a tua cama; e a eles sobes para oferecer sacrifícios.

8 E detrás das portas e das umbreiras pões os teus memoriais; porque a outros mais do que a mim *te* descobres, e sobes, alargas a tua cama, e fazes concerto com eles: amas a sua cama, onde quer que *a* vês.

9 E vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; e envias os teus embaixadores para longe, e te abates até [o]aos infernos.

[o] *57.9* Heb. *ao Sheol*

10 Na tua comprida viagem te cansaste; mas não dizes: Não há esperança; o que buscavas achaste, por isso não adoeces.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses, e não te lembrasses de mim, nem no teu coração *me* pusesses? não é *porventura* porque eu me calo, e *isso já* desde muito tempo, e me não temes?

12 Eu publicarei a tua justiça, e as tuas obras, que não te aproveitarão.

13 Quando clamares, livrem-te os teus congregados; mas o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará: mas o que confia em mim possuirá a terra, e herdará o meu santo monte.

14 E dir-se-á: Aplainai, aplainai, preparai o caminho: tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de

espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.

16 Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei;
porque o espírito perante a minha face [p]se enfraqueceria, e as almas *que* eu fiz.

[p] *57.16* ou *desfaleceria*

17 Pela iniquidade da sua avareza me indignei, e os feri: escondi-me, e
indignei-me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

18 Eu vejo os seus caminhos, e os sararei; também os guiarei, e lhes tornarei a
dar consolações e aos seus pranteadores.

19 Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz, para os que *estão* longe, e para os que
estão perto,[1] diz o Senhor, e eu os sararei.

[1] *57.19* Ef 2.13

20 Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar, e cujas
águas [q]lançam de si lama e lodo.

[q] *57.20* ou *arrojam lama e lodo*

21 Os ímpios, diz o meu Deus, não *têm* paz.[2]

[2] *57.21* Is 48.22

Isaías 58

1 CLAMA em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e
anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.
2 Todavia me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos;
como um povo que pratica a justiça, e não deixa [r]o direito do seu Deus,
perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

[r] *58.2* ou *a ordenança*

3 *Dizendo*: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? *Por que* afligimos
as nossas almas, e tu o não sabes? Eis que no dia em que jejuais achais o *vosso*
próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho.
4 Eis que para contendas e debates jejuais, e para dardes punhadas
impiamente: não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.
5 Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma,
que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo *de si* saco e cinza?
chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor?
6 *Porventura* não *é* este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da
impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os
[s]quebrantados, e despedaces todo o jugo?

[s] *58.6* ou *oprimidos*

7 *Porventura* não *é também* que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas
em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da
tua carne?
8 Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a
tua justiça irá adiante da tua face, *e* a glória do Senhor será a tua retaguarda.
9 Então clamarás, e o Senhor *te* responderá: gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui:
se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar vaidade;
10 *E se* abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita: então *a* tua luz
nascerá nas trevas, e a tua escuridão *será* como o meio-dia.
11 E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e
fortificará teus ossos; e serás como *um* jardim regado, e como *um* manancial,
cujas águas nunca faltam.
12 E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; *e*
levantarás os fundamentos de geração em geração: e chamar-te-ão reparador
das [t]roturas, e restaurador de veredas para morar.

[t] *58.12* ou *brechas*

13 Se desviares o teu pé do sábado, *de* fazer a tua vontade no meu santo dia, e

se chamares ao sábado deleitoso, e santo *dia* do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, *nem* pretendendo *fazer* a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras,

14 Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.

Isaías 59

1 EIS que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar;
nem o seu ouvido agravado, para não poder ouvir.
2 Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os
vossos pecados encobrem o *seu* rosto de vós, para que vos não ouça.
3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de
iniquidade: os vossos lábios falam falsamente, a vossa língua pronuncia
perversidade.
4 Ninguém *há* que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo
pela verdade; confiam na vaidade, e andam falando mentiras; concebem [u]o
trabalho, e produzem a iniquidade.

[u] *59.4* ou *o mal*

5 Chocam ovos de basilisco, e tecem teias de aranha: o que comer dos ovos
deles morrerá; e, apertando-os, sai deles uma víbora.
6 As suas teias não prestam para vestidos, nem se poderão cobrir com as suas
obras: as suas obras *são* obras de iniquidade, e obra de violência *há* nas suas
mãos.
7 Os seus pés correm para o mal, e se apressam para derramarem o sangue
inocente: os seus pensamentos *são* pensamentos de iniquidade, destruição e
quebrantamento *há* nas suas estradas.
8 Não conhecem o caminho da paz, nem *há* juízo nos seus passos: as suas
veredas tortuosas as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas
não tem conhecimento da paz.[1]

[1] *59.7-8* Rm 3.15-17

9 Pelo que o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperamos
pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.
10 Apalpamos as paredes como cegos; sim, como os que não têm olhos
andamos apalpando: tropeçamos ao meio-dia como [v]nas trevas, *e* nos lugares
escuros somos como mortos.

[v] *59.10* ou *no crepúsculo*

11 Todos nós bramamos como ursos, e continuamente gememos como pombas:
esperamos o juízo, e ele não aparece; pela salvação, *e* está longe de nós.
12 Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos
pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões *estão* conosco, e
conhecemos as nossas iniquidades;
13 *Como* o [w]prevaricar, e mentir contra o Senhor, e o retirarmo-nos do nosso

Deus, o falar de opressão e rebelião, e o conceber e expectorar do coração palavras de falsidade.

[w] *59.13* ou *transgredir e negar o Senhor*

14 Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

15 Sim, a verdade desfalece, e *quem* se desvia do mal arrisca-se a ser despojado: e o Senhor o viu, e pareceu mal aos seus olhos que não houvesse justiça.

16 E viu que ninguém havia, e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu *próprio* braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve;

17 Porque se revestiu de justiça, como de *uma* couraça,[2] e *pôs* o elmo da salvação[3] na sua cabeça, e tomou vestidos de vingança *por* vestidura, e cobriu-se de zelo, como de *um* manto.

[2] *59.17* Ef 6.14 [3] *59.17* Ef 6.17; 1Ts 5.8

18 Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor aos seus adversários, e recompensa aos seus inimigos: às ilhas dará ele a sua recompensa.

19 Então temerão o nome do Senhor desde o poente, e a sua glória desde o nascimento do sol: vindo o inimigo como *uma* corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira.

20 E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor.

21 Quanto a mim, este *é* o meu concerto com eles, diz o Senhor: o meu espírito, que *está* sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.[4]

[4] *59.20-21* Rm 11.26-27

Isaías 60

Jerusalém é restituída à sua glória

1 LEVANTA-TE, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor
vai nascendo sobre ti.
2 Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre
ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.
3 E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.
4 Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes *já* se ajuntaram, *e* vêm a ti:
teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado.
5 Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará;
porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.
6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e Efa; todos
virão de Seba: ouro e incenso trarão, e publicarão os louvores do Senhor.
7 Todas as ovelhas de Quedar se congregarão para ti, os carneiros de Nebaiote
te servirão: com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha
glória.
8 Quem *são* estes *que* vêm voando como nuvens, e como pombas às suas
janelas?
9 Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiro os navios de Tarsis, para
trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, na santificação do
nome do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel, porquanto te glorificou.
10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te
servirão; porque no meu furor te feri, mas na minha benignidade tive
misericórdia de ti.
11 E as tuas portas[1] estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se
fecharão; para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas,
os seus reis.

[1] *60.11* Ap 21.25-26

12 Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações
de todo serão assoladas.
13 A glória do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro, e o buxo conjuntamente, para
ornarem o lugar do meu santuário e glorificarei o lugar em que assentam os
meus pés.
14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-
se-ão às plantas dos teus pés[2] todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a
cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

[2] *60.14* Ap 3.9

15 Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que
ninguém passava *por ti*, te porei uma excelência perpétua, um gozo de geração
em geração.
16 E mamarás o leite das nações, e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás
que eu *sou* o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, o Possante de Jacó.
17 Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e por madeira bronze, e por
pedras ferro: e farei pacíficos os teus inspetores e justos os teus exatores.
18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição
nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas
louvor.
19 Nunca mais te servirá o sol para luz[3] do dia, nem com o *seu* resplendor a
lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória.

[3] *60.19* Ap 21.23; 22.5

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; porque o Senhor será
a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.
21 E todos os do teu povo *serão* justos, para sempre herdarão a terra; *serão*
renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja
glorificado.
22 O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo *um* povo grandíssimo: eu, o
Senhor, a seu tempo o farei prontamente.

Isaías 61

A salvação é proclamada

1 O ESPÍRITO do Senhor JEOVÁ *está* sobre mim; porque o Senhor me
ungiu, para pregar boas novas aos mansos:[1] enviou-me a restaurar os contritos
de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos
presos;

[1] *61.1* Mt 11.5; Lc 7.22

2 A apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a
consolar[2] todos os tristes;[3]

[2] *61.2* Mt 5.4 [3] *61.1-2* Lc 4.18-19

3 A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê [x]ornamento por cinza,
óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de
que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja
glorificado.

[x] *61.3* ou *grinalda*

4 E edificarão os lugares antigamente assolados *e* restaurarão os de antes
destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em
geração.

5 E haverá estrangeiros, que apascentarão os vossos rebanhos: e estranhos
serão os vossos lavradores e os vossos vinheiros.

6 Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de
nosso Deus: comereis a abundância das nações, e na sua glória vos gloriareis.

7 Por vossa dupla vergonha, e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que na sua
terra possuirão o dobro, *e* terão perpétua alegria.

8 Porque eu, o Senhor, amo o juízo, aborreço a iniquidade; eu lhes darei sua
recompensa em verdade, e farei *um* concerto eterno com eles.

9 E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes
no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente
bendita do Senhor.

10 Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrara no meu Deus:
porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça,
como um noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita[4] com
as suas joias.

[4] *61.10* Ap 21.2

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o
que nele se semeia, assim o Senhor JEOVÁ fará brotar a justiça e o louvor para

todas as nações.

Isaías 62

A glória de Jerusalém sempre aumentando

1 POR amor de Sião me não calarei e por amor de Jerusalém me não
aquietarei; até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação
como uma tocha acesa.

2 E as nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória; e chamar-te-ão
por um nome novo, que a boca do Senhor nomeará.

3 E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e *um* diadema real na mão do
teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão: Desamparada, nem a tua terra se denominará
jamais: Assolada; mas chamar-te-ão: [y]Hefzibá; e à tua terra: Beulá; porque o
Senhor se agrada de ti; e a tua terra se casará.

[y] *62.4* Heb. *O meu prazer está nela;*

5 Porque, *como* o mancebo se casa com a donzela, *assim* teus filhos se casarão
contigo: e, *como* o noivo se alegra da noiva, *assim* se alegrará de ti o teu Deus.

6 Ó Jerusalém! sobre os teus muros pus guardas, *que* todo o dia e toda a noite
de contínuo se não calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja
silêncio em vós,

7 Nem estejais em silêncio, até que confirme, e até que ponha a Jerusalém por
louvor na terra.

8 Jurou o Senhor pela sua mão direita, e pelo braço da sua força: nunca mais
darei o teu trigo *por* comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu
mosto, em que trabalhaste.

9 Mas os que o ajuntarem o comerão, e louvarão ao Senhor: e os que o
colherem beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo: aplainai, aplainai
a estrada, limpai-*a* das pedras: arvorai a bandeira aos povos.

11 Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de
Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele vem o seu galardão,[1] e a sua
obra diante dele.

[1] *62.11* Is 40.10; Ap 22.12

12 E chamar-lhes-ão: Povo santo, remidos do Senhor; e tu serás chamada a
Procurada, a cidade não desamparada.

Isaías 63

Deus salva e vinga o seu povo

1 QUEM *é* este, que vem de Edom, com vestidos [z]tintos de Bozra? este, que
é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo
em justiça, poderoso para salvar.

[z] *63.1* ou *escarlates marchando na abundância da sua força?*

2 Por que *está* vermelha a tua vestidura? e os teus vestidos como os daquele
que pisa no lagar?

3 Eu sozinho pisei[1] no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na
minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou os meus
vestidos, e manchei toda a minha vestidura.

[1] *63.3* Ap 14.20; 19.15

4 Porque o dia da vingança estava no meu coração; e o ano dos meus redimidos
é chegado.

5 E olhei, e não *havia* quem *me* ajudasse; e espantei-me de não haver quem *me*
sustivesse; pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me
susteve.

6 E pisei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; [a]e a sua força
derribei por terra.[2]

[a] *63.6* ou *o seu sangue* [2] *63.1-6* Is 34.1-17; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5

Ação de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7 As benignidades do Senhor mencionarei, e os muitos louvores do Senhor,
consoante tudo o que o Senhor nos concedeu; e a grande bondade para com a
casa de Israel, que usou com eles segundo as suas misericórdias, e segundo a
multidão das suas benignidades.

8 Porque dizia: Certamente eles são meu povo, filhos *que* não mentirão: assim
ele foi seu Salvador.

9 Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o anjo da sua face os salvou;
pelo seu amor, e pela sua compaixão ele os remiu; e os tomou, e os conduziu
todos os dias da antiguidade.

10 Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se
lhes tornou em inimigo, *e* ele mesmo pelejou contra eles.

11 Todavia se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés, *e* do seu povo,
dizendo: Onde está aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu

rebanho? onde *está* o que pôs no meio deles o seu Espírito Santo?

12 Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? que fendeu as águas[3] diante deles, para criar *um* nome eterno?

[3] *63.12* Êx 14.21

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

14 Como ao animal *que* desce aos vales, o Espírito do Senhor lhes deu descanso: assim guiaste ao teu povo, para criares *um* nome glorioso.

15 Atenta desde os céus, e olha desde a tua santa e gloriosa habitação. Onde *estão* o teu zelo e as tuas obras poderosas? O arruído das tuas entranhas e das tuas misericórdias, detém-se para comigo!

16 Mas tu *és* nosso Pai, ainda que Abraão nos não conhece, e Israel não nos reconhece: Tu, ó Senhor, *és* nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade *é* o teu nome.

17 Por que, ó Senhor, nos fazes desviar dos teus caminhos? *Por que* endureces o nosso coração, para que te não temamos? Faz voltar, por amor dos teus servos, as tribos da tua herança.

18 *Só* por um pouco de tempo foi possuída pelo teu santo povo: nossos adversários pisaram o teu santuário.

19 Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste, *e como* os que nunca se chamaram pelo teu nome.

Isaías 64

1 OH! se fendesses os céus *e* descesses! se os montes se escoassem diante
da tua face!
2 Como quando o fogo inflama a lenha, e faz ferver as águas, para fazeres
notório o teu nome aos teus adversários, *assim* as nações tremessem da tua
presença!
3 Quando fazias cousas terríveis, que não esperávamos, descias, *e* os montes se
escoavam diante da tua face.
4 Porque desde a antiguidade não se ouviu,[1] nem com ouvidos se percebeu,
nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele
espera.

[1] *64.4* 1Co 2.9

5 Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça, daqueles *que*
se lembram de ti nos teus caminhos: eis que te iraste, porque pecamos; neles há
eternidade, para que sejamos salvos.
6 Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo
da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas como um
vento nos arrebatam.
7 E já ninguém *há* que invoque o teu nome, que desperte, e te detenha; porque
escondes de nós o teu rosto, e nos [b]fazes derreter, por causa das nossas
iniquidades.

[b] *64.7* ou *consomes*

8 Mas agora, ó Senhor, tu *és* nosso Pai: nós o barro, e tu o nosso oleiro; e todos
nós obra das tuas mãos.
9 Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpetuamente te lembres da
iniquidade: eis, olha, nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.
10 As tuas santas cidades estão feitas um deserto: Sião está feita um deserto,
Jerusalém está assolada.
11 A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi
queimada a fogo; e todas as nossas cousas mais aprazíveis se tornaram em
assolação.
12 Conter-te-ias tu *ainda* sobre estas calamidades, ó Senhor? ficarias calado, e
nos afligirias tanto?

Isaías 65

Deus promete ouvir a oração e conceder bênção aos seus servos

1 FUI buscado dos que não perguntavam *por mim*; fui achado daqueles que
me não buscavam: a um povo que se não chamava do meu nome eu disse: Eis-
me aqui.
2 Estendi as minhas mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por
caminho que não é bom, após os seus pensamentos:[1]

[1] *65.1-2* Rm 10.20-21

3 Povo que me irrita diante da minha face de contínuo, sacrificando em jardins
e queimando incenso sobre tijolos;
4 Assentando-se junto às sepulturas, e passando as noites junto aos lugares
secretos: comendo carne de porco e caldo de cousas abomináveis nos seus
vasos.
5 E dizem: Retira-te, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu.
Estes *são* um fumo no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.
6 Eis que *está* escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim,
deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio:
7 As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o
Senhor, que queimaram incenso nos montes, e me afrontaram nos outeiros; pelo
que lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio.
8 Assim diz o Senhor: Como quando se acha mosto num cacho de uvas, dizem:
Não o desperdices, pois *há* bênção nele; assim farei por amor *de* meus servos,
para que os não destrua a todos.
9 E produzirei descendência a Jacó, e a Judá *um* herdeiro, que possua os meus
montes; e os meus eleitos herdarão a *terra* e os meus servos habitarão ali.
10 E Sarom servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor[2] de acolheita de
gados, para o meu povo, que me buscou.

[2] *65.10* Js 7.24-26

11 Mas a vós, os que vos apartais do Senhor, os que vos esqueceis do meu
santo monte, os que preparais uma mesa para a [c]Fortuna, e que misturais vinho
para o Destino.

[c] *65.11* Heb. *Gade*

12 Também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança;
porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes: mas fizestes o *que*
mal *parece* aos meus olhos, e escolhestes aquilo em que não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que os meus servos comerão, mas
vós padecereis fome: eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede: eis
que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis.
14 Eis que os meus servos cantarão por terem o seu coração alegre, mas vós
gritareis com tristeza de ânimo, e uivareis [d]pelo vosso quebrantamento de
espírito.

[d] *65.14* ou *pela vexação*

15 E deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição; e o Senhor JEOVÁ
vos matará; e a seus servos chamará por outro nome.
16 De sorte que aquele que se bendisser na terra será bendito no Deus [e]da
verdade; e aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus da verdade; porque já
estão esquecidas as angústias passadas, e estão encobertas diante dos meus
olhos.

[e] *65.16* Heb. *de Amém*.

17 Porque, eis que eu crio céus novos e nova terra;[3] e não haverá lembranças
das cousas passadas, nem mais se recordarão.

[3] *65.17* Is 66.22; 2Pe 3.13; Ap 21.1

18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que
crio para Jerusalém alegria, e para o seu povo gozo.
19 E folgarei em Jerusalém, e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá
nela voz de choro[4] nem voz de clamor.

[4] *65.19* Ap 21.4

20 Não haverá mais nela criança de *poucos* dias, nem velho que não cumpra os
seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos
será amaldiçoado.
21 E edificarão casas, e *as* habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.
22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros
comam; porque os dias do meu povo *serão* como os dias da árvore, e os meus
eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice.
23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a [f]perturbação; porque *são* a
semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles.

[f] *65.23* ou *calamidade*

24 E será que antes que clamem, eu responderei: estando eles ainda falando, eu
os ouvirei.
25 O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos,[5] e o leão comerá palha como o
boi: e o pó *será* a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo
o meu santo monte, diz o Senhor.

[5] *65.25* Is 11.6-9

Isaías 66

A rejeição final dos rebeldes

1 ASSIM diz o Senhor: O céu é o meu trono,[1] e a terra o escabelo dos meus
pés: que casa me edificaríeis vós? e que lugar seria o do meu descanso?

[1] *66.1* Mt 5.34-35; 23.22; At 7.49-50

2 Porque a minha mão fez todas estas cousas, e todas estas cousas foram feitas,
diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e
que treme da minha palavra.

3 O que mata *um* boi *é como o que* fere um homem; o que sacrifica um
cordeiro, *como o que* degola um cão; o que oferece uma oblação, *como o que*
oferece sangue de porco; o que queima incenso, *como o que* bendiz a um ídolo:
também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer
nas suas abominações.

4 Também eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores;
porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram *o*
que parece mal aos meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis da sua palavra: Vossos irmãos que
vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: O
Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria; mas eles serão
confundidos.

6 Uma voz de grande rumor virá da cidade, uma voz do templo, a voz do
Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto,[2] deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu
à luz um filho.

[2] *66.7* Ap 12.5

8 Quem *jamais* ouviu tal cousa? quem viu cousas semelhantes? Poder-se-ia
fazer nascer uma terra num *só* dia? nasceria uma nação de uma *só* vez? mas
Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

9 Abriria eu a madre, e não geraria: diz o Senhor: geraria eu, e fecharia a
madre? diz o teu Deus.

10 Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos por ela, vós todos os que a
amais: enchei-vos por ela de alegria, todos os que por ela pranteastes;

11 Para que mameis, e vos farteis dos peitos das suas consolações: para que
sugueis, e vos deleiteis com [g]o resplendor da sua glória.

[g] *66.11* ou *a abundância*

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio,

e a glória das nações como um ribeiro que trasborda; então mamareis, ao colo vos trarão, e sobre os joelhos vos afagarão.

13 Como alguém a quem consola sua mãe, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

14 Isso vereis e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a erva tenra: então a mão do Senhor será notória aos seus servos e ele se indignará contra os seus inimigos.

15 Porque, eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros como um torvelinho; para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de fogo.

16 Porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com toda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados.

17 Os que se santificam e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato, juntamente serão consumidos, diz o Senhor.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! o *tempo* vem em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão, e verão a minha glória.

19 E porei entre eles um sinal, e os que deles escaparem enviarei às nações, a Tarsis, Pul, e Lude, frecheiros, *a* Tubal e Javã, até às ilhas de *mais* longe, que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha glória entre as nações.

20 E trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por presente ao Senhor, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, ao meu santo monte, *a* Jerusalém, diz o Senhor: como *quando* os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à casa do Senhor.

21 E também deles tomarei a alguns para sacerdotes *e* para levitas diz o Senhor.

22 Porque, como os céus novos, e a terra[3] nova, que hei de fazer, estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

[3] *66.22* Is 65.17; 2Pe 3.13; Ap 21.1

23 E será que desde *uma* lua nova até à outra, e desde *um* sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.

24 E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu bicho nunca morrerá,[4] nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.

[4] *66.24* Mc 9.44

JEREMIAS

Índice de capítulos

Jeremias 1

A vocação e primeira visão de Jeremias

1 PALAVRAS de Jeremias, filho de Hilquias, dos sacerdotes que *estavam* em Anatote, na terra de Benjamim:

2 Ao qual veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias,[1] filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

[1] *1.2* 2Rs 22.3—23.27; 2Cr 34.8—35.19

3 E lhe veio também nos dias de Jeoiaquim,[2] filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias,[3] filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada em cativeiro no quinto mês.

[2] *1.3* 2Rs 23.36—24.7; 2Cr 36.5-8 [3] *1.3* 2Rs 24.18—25.21; 2Cr 36.11-21

4 Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísses da madre te santifiquei: às nações te dei por profeta.

6 Então disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.

7 Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.

8 Não temas diante deles; porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

10 Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

11 Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que *é que* vês, Jeremias? E eu disse: Vejo *uma* vara de amendoeira.

12 E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

13 E veio a mim a palavra do Senhor segunda vez, dizendo: que *é que* vês? E eu disse: Vejo *uma* panela a ferver, cuja face *está* para a banda do norte.

14 E disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.
15 Porque eis que eu convoco todas as famílias dos reinos do norte, diz o Senhor; e virão, e cada *um* porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá.
16 E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a sua malícia; pois *me* deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.
17 Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não desanimes diante deles, porque eu farei com que não temas na sua presença.
18 Porque, eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra; contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.
19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar.

Jeremias 2

Jeremias é enviado a Jerusalém para a repreender pela sua rebelião

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da beneficência da tua mocidade, e do amor dos teus desposórios, quando andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava.

3 *Então* Israel *era* santidade para o Senhor, e as primícias da sua novidade: todos os que devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o Senhor.

4 Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacó, e todas as famílias da casa de Israel:

5 Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade, e tornando-se levianos?

6 E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito? que nos guiou através do deserto, por uma terra de charnecas e de covas por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum

7 E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem: mas quando nela entrastes contaminastes a minha terra, e da minha herança fizestes uma abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde *está* o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.

9 Portanto ainda pleitearei convosco, diz o Senhor; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

10 Porquanto, passai as ilhas de Quitim, e vede; e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se sucedeu cousa semelhante.

11 Houve *alguma* nação que trocasse os *seus* deuses, posto não serem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! ficai verdadeiramente desolados, diz o Senhor.

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14 Acaso é Israel um servo? ou um *escravo* nascido em casa? porque pois veio a *ser* presa?

15 Os filhos de leão bramaram sobre ele, levantaram a sua voz; e puseram a sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita *nelas*.
16 Até os filhos de Nofe e de Tafnes te quebraram o alto da cabeça.
17 *Porventura* não procuras isto para ti mesmo, deixando o Senhor teu Deus no tempo em que ele te guia pelo caminho?
18 Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egito, para beberes as águas de Sior? e que te importa a ti o caminho da Assíria, para beberes as águas do [a]rio?

[a] *2.18* Eufrates?

19 A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão: sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao Senhor teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos.
20 Quando eu *já* há muito quebrava o teu jugo, *e* rompia as tuas ataduras, dizias tu: Nunca *mais* transgredirei; contudo em todo o outeiro alto e debaixo de toda a árvore verde te andas encurvando *e* corrompendo.
21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel: como pois te tornaste para mim uma planta degenerada, de vide estranha?
22 Pelo que, ainda que te laves com salitre, e amontoes sabão, a tua iniquidade estará gravada diante de mim, diz o Senhor JEOVÁ.
23 Como dizes *logo*: Não estou contaminado nem andei após os baalins? vê o teu caminho no vale, conhece o que fizeste: dromedária ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos.
24 Jumenta montês, acostumada ao deserto e que, conforme o desejo da sua alma, sorve o vento; [b]quem impediria o seu encontro? todos os que a buscarem, não se cansarão; no mês dela a acharão.

[b] *2.24* ou *mas sobre todo carvalho*

25 Evita que o teu pé ande descalço, e que a tua garganta tenha sede: mas tu dizes: Não há esperança; não, porque amo os estranhos, e após eles andarei.
26 Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confundem os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, e os seus sacerdotes, e os seus profetas,
27 Que dizem ao pau: Tu *és* meu pai; e à pedra: Tu me geraste; porque me viraram as costas, e não o rosto mas no tempo do seu aperto dirão: Levanta-te, e livra-nos.
28 Onde pois estão os teus deuses, que fizeste para ti? Que se levantem, se te podem livrar no tempo da tua tribulação: porque os teus deuses, ó Judá, são tão numerosos *como* as tuas cidades.
29 Porque disputais comigo? todos vós transgredistes contra mim, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a correção; a vossa espada devorou os vossos profetas como um leão destruidor.
31 Ó geração! considerai vós a palavra do Senhor: *porventura* tenho eu sido para Israel um deserto? ou uma terra da mais espessa escuridão? porque *pois* diz o meu povo: Desligamo-nos de ti; nunca mais a ti viremos?
32 *Porventura* esquece-se a virgem dos seus enfeites, *ou* a esposa dos seus cendais? todavia o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias.
33 Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! de sorte que até às malignas ensinaste os teus caminhos.
34 Até nas orlas *dos* teus *vestidos* se achou o sangue das almas dos inocentes e necessitados: não cavei para o achar, pois se vê em todas estas cousas.
35 *E* ainda dizes: Eu estou inocente; certamente a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.
36 Por que te desvias tanto, mudando o teu caminho? também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.
37 Também daquele sairás com as mãos sobre a tua cabeça; porque o Senhor rejeitou as tuas confianças, e não prosperarás com elas.

Jeremias 3

1 ELES dizem: Se um homem despedir sua mulher, e ela se ausentar dele, e
se ajuntar a outro homem, *porventura* tornará a ela mais? não se poluiria de
todo aquela terra? Ora, tu te maculaste *com* muitos amantes; mas ainda assim,
torna para mim, diz o Senhor.
2 Levanta os teus olhos aos altos, e vê: onde não te prostituíste? nos caminhos
te assentavas para eles, como o árabe no deserto: assim manchaste a terra com
as tuas devassidões e com a tua malícia.
3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia; mas tu tens a
testa de uma prostituta, *e* não queres ter vergonha.
4 Ao menos desde agora não me invocarás, *dizendo*: Pai meu, tu *és* o guia da
minha mocidade?
5 Conservará ele para sempre *a* sua *ira*? ou *a* guardará continuamente? Eis que
tens dito e feito cousas más, e nelas permaneces.

Israel e Judá são exortados a arrepender-se com a promessa de redenção

6 Disse mais o Senhor nos dias do rei Josias:[1] Viste o que fez a rebelde
Israel? ela foi-se a todo o monte alto, e debaixo de toda a árvore verde, e ali
andou prostituindo-se.

[1] *3.6* 2Rs 22.1—23.30; 2Cr 34.1—35.27

7 E eu disse, depois que fez tudo isto: Volta para mim; mas não voltou: e viu
isto a sua aleivosa irmã Judá.
8 E vi, quando por causa de tudo isto, por ter cometido adultério a rebelde
Israel, a despedi, e lhe dei o seu libelo de divórcio, que a aleivosa Judá, sua
irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.
9 E sucedeu que pela [c]fama da sua prostituição contaminou a terra; porque
adulterou com a pedra e com o pau.

[c] *3.9* ou *leviandade*

10 E, contudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judá com
sincero coração, mas falsamente, diz o Senhor.
11 E o Senhor me disse: *Já* a rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a
aleivosa Judá.
12 Vai, *pois*, e apregoa estas palavras para a banda do norte, e dize: Volta, ó
rebelde Israel, diz o Senhor, *e* não farei cair a minha ira sobre vós; porque
benigno sou, diz o Senhor, *e* não conservarei para sempre a minha ira.
13 Somente reconhece a tua iniquidade: que contra o Senhor teu Deus

transgrediste, e estendeste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda a árvore verde; e não deste ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei, e vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

15 E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem *com* ciência e *com* inteligência.

16 E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias, diz o Senhor, nunca mais se dirá: A arca do concerto do Senhor, nem *lhes* virá ao coração, nem dela se lembrarão, nem *a* visitarão; isto não se fará mais.

17 Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.

18 Naqueles dias andará a casa de Judá com a casa de Israel; e virão juntas da terra do norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

19 Mas eu dizia: Como te porei entre os filhos, e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E eu disse: Pai me chamarás, e de mim te não desviarás.

20 Deveras, *como* a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21 Nos lugares altos se ouviu uma voz, pranto *e* súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho, *e* se esqueceram do Senhor seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu *és* o Senhor nosso Deus.

23 Certamente em vão *se confia* nos outeiros *e* na multidão das montanhas: deveras no Senhor nosso Deus *está* a salvação de Israel.

24 Porque a [d]confusão devorou o trabalho de nossos pais desde a nossa mocidade: as suas ovelhas e as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas.

[d] *3.24* Heb. *vergonha*

25 Jazemos na nossa vergonha; e estamos cobertos da nossa confusão, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje, e não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus.

Jeremias 4

1 SE voltares, ó Israel, diz o Senhor, para mim voltarás: e, se tirares as tuas
abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando,
2 E jurarás: Vive o Senhor na verdade, no juízo e na justiça; e nele se bendirão
as gentes, e nele se gloriarão.
3 Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e a Jerusalém: Lavrai para
vós o campo de lavoura,[1] e não semeeis entre espinhos.

[1] *4.3* Os 10.12

4 Circuncidai-vos para o Senhor, e tirai os prepúcios do vosso coração, ó
homens de Judá e habitadores de Jerusalém, para que a minha indignação não
venha a sair como fogo e arda de modo que não haja quem *a* apague, por causa
da malícia das vossas obras.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

5 Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta
na terra! gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades
fortes!
6 Arvorai a bandeira para Sião, fugi para salvação vossa, não pareis; porque
eu trago um mal do norte, e uma grande destruição.
7 *Já* um leão subiu da sua ramada, e um destruidor das nações; ele já partiu, *e*
saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação; a fim de que as tuas
cidades sejam destruídas, e ninguém habite nelas.
8 Por isto cingi-vos de sacos, lamentai, e uivai; porque o ardor da ira do
Senhor não se desviou de nós.
9 E sucederá naquele tempo, diz o Senhor, *que* se desfará o coração do rei e o
coração dos príncipes; e os sacerdotes pasmarão, e os profetas se
maravilharão.
10 Então disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! verdadeiramente trouxeste grande ilusão
a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; pois a espada penetra-lhe até à
alma.
11 Naquele tempo se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento seco das alturas
do deserto *veio* ao caminho da filha do meu povo, não para padejar, nem para a
limpar.
12 Um [e]vento me virá a mim, de grande veemência: agora também eu
pronunciarei juízos contra eles.

[e] *4.12* ou *vento forte de mais para tal virá*

13 Eis que virá subindo como nuvens e os seus carros como a tormenta; os seus

cavalos serão mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! que somos assolados!
14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva; até
quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?
15 Porque uma voz anuncia desde Dã e faz ouvir a calamidade desde o monte
de Efraim.
16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: *que* vigias vêm de
uma terra remota, e levantarão a sua voz contra as cidades de Judá.
17 Como os guardas de um campo, eles a rodeiam; porquanto ela se rebelou
contra mim, diz o Senhor.
18 O teu caminho e as tuas obras te trouxeram estas cousas: esta *é* a tua
iniquidade, que de *tão* amargosa te chega até ao coração.
19 *Ah!* entranhas minhas, entranhas minhas! estou ferido [f]no meu coração! o
meu coração ruge; não me posso calar; porque tu, ó minha alma, ouviste o som
da trombeta *e* o alarido da guerra.

[f] *4.19* Heb. *nas paredes do meu coração!*

20 [g]Quebranto sobre quebranto se apregoa: porque já toda a terra está
destruída; de repente foram destruídas as minhas tendas, *e* as minhas cortinas
num momento.

[g] *4.20* ou *Destruição sobre destruição*

21 Até quando verei a bandeira, *e* ouvirei a voz da trombeta?
22 Deveras o meu povo *está* louco, já me não conhece; *são* filhos [h]néscios, e
não entendidos; sábios *são* para mal fazer, mas para bem fazer nada sabem.

[h] *4.22* ou *obtusos*

23 Observei a terra, *e* eis que *estava* assolada e vazia; e os céus, e não tinham a
sua luz.
24 Observei os montes, e eis que *estavam* tremendo; e todos os outeiros
estremeciam.
25 Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham
fugido.
26 Vi também que a terra fértil *era* um deserto, e que todas as suas cidades
estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.
27 Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada: de todo, porém, *a*
não consumirei.
28 Por isto lamentará a terra, *e* os céus em cima se enegrecerão; porquanto
assim o disse, *assim o* propus, e não me arrependi nem me desviarei disso.
29 Ao clamor dos cavaleiros e dos frecheiros fugiram todas as cidades;
entraram pelas [i]nuvens, *e* treparam pelos penhascos: todas as cidades *ficaram*
desamparadas, e *já* ninguém habita nelas.

[i] *4.29* ou *matas*

30 Agora, *pois* que farás, ó assolada? ainda que te vistas de carmesim, ainda
que te adornes com enfeites de ouro, ainda que te pintes em *volta dos teus*
olhos com o antimônio, debalde te farias bela: os amantes te desprezam, e
procuram *tirar-te* a vida.

31 Porquanto ouço uma voz como de mulher que está de parto, uma angústia
como da que *está* com dores do primeiro filho; a voz da filha de Sião,
ofegante, que estende as suas mãos, *dizendo*: Oh! ai de mim agora! porque a
minha alma desmaia diante dos assassinos.

Jeremias 5

1 DAI voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai
pelas suas praças, *a ver* se achais alguém, ou se há um homem que pratique a
justiça *ou* busque a verdade; e eu lhe perdoarei.
2 E ainda que digam: Vive o Senhor, decerto falsamente juram.
3 Ah! Senhor, não atentam os teus olhos para a verdade? feriste-os, e não lhes
doeu: consumiste-os, *e* não quiseram receber a correção: endureceram as suas
faces mais do que uma rocha; não quiseram voltar.
4 Eu, porém, disse: Deveras estes são uns pobres: são loucos, pois não sabem
o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus.
5 Irei aos grandes, e falarei com eles: porque eles sabem o caminho do Senhor,
o juízo do seu Deus; mas estes de comum acordo quebraram o jugo, e
romperam as ataduras.
6 Por isso um leão do bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará: um
leopardo vigia contra as suas cidades: qualquer que sair delas será
despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se
as suas apostasias.
7 Como, vendo isto, te perdoaria? teus filhos me deixam a mim e juram pelos
que não *são* deuses: depois de os eu ter fartado, adulteraram, e em casa de
meretrizes se ajuntaram em bandos.
8 *Como* cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à
mulher do seu companheiro.
9 Deixaria eu de castigar estas cousas, diz o Senhor, ou não se vingaria a minha
alma de *uma* nação como esta?
10 Subi aos seus muros, e destruí-os (não façais porém uma destruição final);
tirai [j]as suas ameias; porque não são do Senhor.

[j] *5.10* ou *os seus ramos*

11 Porque aleivosissimamente se houveram contra mim a casa de Israel e a
casa de Judá, diz o Senhor.
12 Negam ao Senhor, e dizem: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não
veremos espada nem fome.
13 E até os profetas se farão como vento, porque a palavra não *está* com eles:
assim lhes sucederá a eles mesmos.
14 Portanto assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal
palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este
povo *em* lenha, e eles serão consumidos.
15 Eis que trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor:

uma nação robusta, uma nação antiquíssima, uma nação cuja língua ignorarás; e não entenderás o que ela falar.

16 A sua aljava *é* como uma sepultura aberta: todos eles *são* valentes.

17 E comerão a tua sega e o teu pão, *que* haviam de comer teus filhos e tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vacas; comerão a tua vide e a tua figueira: as tuas cidades fortes, em que confiavas, abatê-las-á a espada.

18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o Senhor, não farei de vós *uma* destruição final.

19 E sucederá que, quando disserdes: Por que nos fez o Senhor nosso Deus todas estas cousas? então lhes dirás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra *que* não *é* vossa.

20 Anunciai isto na casa de Jacó, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouvi agora isto, ó povo louco e sem coração, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não me temereis a mim? diz o Senhor; não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar,[1] por ordenança eterna, que ele não traspassará? ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão.

[1] *5.22* Jó 38.8-11

23 Mas este povo *é* de coração rebelde e pertinaz: rebelaram-se e foram-se.

24 E não dizem no seu coração: Temamos agora ao Senhor nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo; *e* as semanas determinadas da sega nos conserva.

25 As vossas iniquidades desviam estas cousas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Porque ímpios se acham entre o meu povo: cada um anda espiando, como se acaçapam os passarinheiros; armam laços perniciosos, *com* que prendem os homens.

27 Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de engano; por isso se engrandeceram, e enriqueceram.

28 Engordam-se, alisam-se, e ultrapassam até os feitos dos malignos; não julgam a causa dos órfãos, para que eles prosperem: nem julgam o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas cousas? diz o Senhor; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

30 Cousa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra.

31 Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja: e que fareis no fim disto?

Jeremias 6

1 FUGI para salvação vossa, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; e
tocai a buzina em Técoa, e levantai o facho sobre Bete-Haquerem: porque da
banda do norte espreita um mal e um grande quebrantamento.
2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei desolada.
3 A ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão contra ela tendas em
redor, *e* cada um apascentará no seu lugar.
4 Preparai a guerra contra ela, levantai-vos, e subamos ao pino do meio-dia: ai
de nós! que já declina o dia, que *já* se vão estendendo as sombras da tarde.
5 Levantai-vos, e subamos de noite, e destruamos os seus palácios.
6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Cortai árvores, e levantai
tranqueiras contra Jerusalém; esta é a cidade *que* há de ser visitada; só
opressão há no meio dela.
7 Como a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia: violência
e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas *há* diante de mim
continuadamente.
8 Corrige-te, ó Jerusalém, para que a minha alma não se aparte de ti, para que
não te torne em assolação *e* terra não habitada.
9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Diligentemente respigarão os resíduos de
Israel como uma vinha: torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.
10 A quem falarei e testemunharei, para que ouça? eis que os seus ouvidos
estão incircuncisos, e não podem ouvir; eis que a palavra do Senhor é para
eles cousa vergonhosa; não gostam dela.
11 Pelo que estou cheio do furor do Senhor; estou cansado de *o* conter:
derramá-lo-ei sobre os meninos pelas ruas, e nas reuniões dos mancebos
juntamente; porque até o marido com a mulher serão presos, *e* o velho com o
que está cheio de dias.
12 E as suas casas passarão a outros, herdades e mulheres juntamente: porque
estenderei a minha mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor.
13 Porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à avareza; e desde
o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.
14 E curam a ferida[1] da filha do meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz;
quando não há paz.

[1] *6.14* Jr 8.11; Ez 13.10

15 *Porventura* envergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de
maneira nenhuma se envergonham, nem tão pouco sabem *que cousa é*
envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem; no tempo em que eu os

visitar tropeçarão, diz o Senhor.

16 Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas:[2] mas eles dizem: Não andaremos.

[2] *6.16* Mt 11.29

17 Também pus atalaias sobre vós, *dizendo*: Estai atentos à voz da buzina: mas dizem: Não escutaremos.

18 Portanto ouvi, vós, nações; e informa-te tu, ó congregação, do que se *faz entre* eles!

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras, e rejeitam a minha lei.

20 Para que pois me virá o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras remotas? vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios.

21 Portanto assim diz o Senhor: Eis que armarei tropeços a este povo, e tropeçarão neles pais e filhos juntamente: o vizinho e o seu companheiro perecerão.

22 Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do norte, e uma grande nação se levantará das bandas da terra.

23 Arco e lança trarão; eles são cruéis, e não usarão de misericórdia; a sua voz rugirá como o mar, e em cavalos irão montados, dispostos como homens de guerra contra ti, ó filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, afrouxaram-se as nossas mãos; angústia nos tomou, *e* dores como de parturiente.

25 Não saiais ao campo, nem andeis pelo caminho; porque espada do inimigo *e* espanto *há* em redor.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de saco, e revolve-te na cinza: pranteia como por um filho único, pranto de amarguras; porque presto virá o destruidor sobre nós.

27 *Por* torre de guarda te pus entre o meu povo, *por* fortaleza, para que soubesses e examinasses o seu caminho.

28 Todos eles *são* os mais rebeldes, e andam murmurando; são *duros como* bronze e ferro: todos eles andam corruptamente.

29 *Já* o fole se queimou, o chumbo se consumiu com o fogo: em vão vai fundindo o *fundidor* tão diligentemente, pois os maus não são arrancados.

30 Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou.

Jeremias 7

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

1 A PALAVRA que foi *dita* a Jeremias pelo Senhor, dizendo:

2 Põe-te à porta da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá, os que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.

5 Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,

6 Se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,

7 Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.

8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

9 Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,

10 E *então* vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

11 É pois esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores[1] aos vossos olhos? eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o Senhor.

[1] *7.11* Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46

12 Mas ide agora ao meu lugar, que *estava* em Silo, onde, ao princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo Israel.

13 Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei, madrugando, e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,

14 Farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Silo.[2]

[2] *7.12-14* Js 18.1; Sl 78.60; Jr 26.6

15 E vos arrojarei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

16 Tu pois não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem

me importunes, porque eu não te ouvirei.
17 Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém?
18 Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.
19 *Acaso* é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não *antes* a si mesmos, para confusão dos seus rostos?
20 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, e sobre as árvores do campo, e sobre os frutos da terra; e acender-se-á, e não se apagará.
21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne.
22 Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei cousa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.
23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.
24 Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram nos seus *próprios* conselhos, no propósito do seu coração malvado; *e* andaram para trás, e não para diante.
25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito, até hoje enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias madrugando e enviando-os;
26 Mas não me deram ouvidos, nem inclinaram os seus ouvidos, mas endureceram a sua cerviz, *e* fizeram pior do que seus pais.
27 Dir-lhes-ás pois todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.
28 E lhes dirás: Uma gente é esta que não dá ouvidos à voz do Senhor seu Deus e não aceita a correção: *já* pereceu a verdade, e se arrancou da sua boca.
29 Corta o cabelo da tua cabeça e lança-*o* fora, e levanta o *teu* pranto sobre as alturas; porque já o Senhor rejeitou e desamparou a geração do seu furor;
30 Porque os filhos de Judá fizeram o *que parece* mal aos meus olhos, diz o Senhor: puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.
31 E edificaram os altos de Tofete,[3] que *está* no vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos[4] e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

[3] *7.31* 2Rs 23.10; Jr 32.34-35 [4] *7.31* Lv 18.21

32 Portanto eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca se chamará mais
Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da matança; e enterrarão em
Tofete, por não *haver* mais lugar.
33 E os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais
da terra; e ninguém *os* espantará.
34 E farei cessar[5] nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, a voz de
folguedo, e a voz de alegria, a voz de esposo e a voz de esposa; porque a terra
se tornará em desolação.

[5] *7.34* Jr 16.9; 25.10; Ap 18.23

Jeremias 8

1 NAQUELE tempo, diz o Senhor, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os
ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e
os ossos dos habitantes de Jerusalém para fora das suas sepulturas;
2 E expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham
amado e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham
buscado e diante de quem se tinham prostrado: não serão recolhidos nem
sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.
3 E escolher-se-á antes a morte do que a vida de todo o resto dos que restarem
desta raça maligna; que ficar nos lugares onde os lancei, diz o Senhor dos
Exércitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

4 Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Cairão os homens, e não se tornarão
a levantar? desviar-se-ão, e não voltarão?
5 Porque *pois* se desvia este povo de Jerusalém *com uma* apostasia contínua?
retém o engano, não quer voltar.
6 Eu escutei e ouvi: não falam o *que é* reto, ninguém há que se arrependa da sua
maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira, como um
cavalo que arremete com ímpeto na batalha.
7 Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou
e a andorinha observam o tempo da sua arribação: mas o meu povo não
conhece o juízo do Senhor.
8 Como pois dizeis: Nós *somos* sábios, e a lei do Senhor está conosco? eis que
em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas.
9 Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos: eis que
rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria pois teriam?
10 Portanto darei suas mulheres a outros, *e* as suas herdades a quem as possua;
porque desde o menor até ao maior cada um deles se dá à avareza: desde o
profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade.
11 E curam a ferida da filha de meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz;
quando não *há* paz.
12 *Porventura* envergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de
maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que cousa *é* envergonhar-se;
portanto cairão entre os que caem *e* tropeçarão no tempo em que eu os visitar,
diz o Senhor.
13 Certamente os apanharei, diz o Senhor: *já* não há uvas na vide, nem figos na

figueira, e a folha caiu; e até aquilo mesmo que lhes dei se irá deles.

14 Porque nos assentamos ainda? juntai-vos e entremos nas cidades fortes, e ali estejamos calados; pois *já* o Senhor nosso Deus nos fez calar e nos deu a beber água de fel; porquanto pecamos contra o Senhor.

15 Espera-se a paz, e não *há* bem: o tempo da cura, e eis o terror.

16 Já desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos: toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus fortes; e vêm, e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.

17 Porque eis que enviarei entre vós serpentes e basiliscos, contra os quais não há encantamento, e vos morderão, diz o Senhor.

18 Oh! se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! o meu coração desfalece em mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não *está* o Senhor em Sião? não *está* nela o seu rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com vaidades estranhas?

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo: ando de luto: o espanto se apoderou de mim.

22 *Porventura* não há unguento em Gileade? ou não *há* lá médico? por que pois não teve lugar a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 OXALÁ a minha cabeça se tornasse *em* águas, e os meus olhos em uma
fonte de lágrimas! então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu
povo.
2 Oxalá tivesse no deserto *uma* estalagem de caminhantes! então deixaria o
meu povo, e me apartaria dele porque todos eles *são* adúlteros, *e* um bando de
aleivosos.
3 E estendem a sua língua, *como se fosse* o seu arco *para* a mentira;
fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em
malícia, e a mim me não conhecem, diz o Senhor.
4 Guardai-vos cada um do seu amigo, e de irmão nenhum vos fieis; porque todo
o irmão não faz mais do que enganar, e todo o amigo anda caluniando.
5 E zombará cada um do seu próximo e não falam a verdade: ensinam a sua
língua a falar a mentira; andam-se cansando em obrar perversamente.
6 A tua habitação *está* no meio do engano: pelo engano recusam conhecer-me,
diz o Senhor.
7 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e os
provarei; porque, de que *outra maneira* procederia com a filha do meu povo?
8 Uma frecha mortífera *é* a língua deles; fala engano; com a sua boca fala cada
um *de* paz com o seu companheiro, mas no seu interior arma-lhe ciladas.
9 *Porventura* por estas cousas não os visitaria? diz o Senhor; ou não se
vingaria a minha alma de gente tal como esta?
10 Pelos montes levantarei choro e pranto, e pelas pastagens do deserto
lamentação; porque *já* estão queimadas, *e* ninguém passa por elas: nem já se
ouve mugido de gado: desde as aves dos céus, até aos animais andaram
vagueando *e* fugiram.
11 E farei de Jerusalém montões *de pedras*, morada de [k]dragões, e das cidades
de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

[k] *9.11* ou *chacais*

12 Quem *é* o homem sábio, que entenda isto? e a quem falou a boca do Senhor,
para que o possa anunciar? por que razão pereceu a terra, e se queimou como
deserto, de sorte que ninguém passa *por ela*?
13 E disse o Senhor: Porque deixaram a minha lei, que publiquei perante a sua
face, e não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela.
14 Antes andaram após o propósito do seu coração, e após os baalins, que lhes
ensinaram os seus pais.
15 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que darei de

comer alosna a este povo e lhe darei a beber água de fel.

16 E os espalharei entre nações, que não conheceram nem eles nem seus pais, e mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai, e chamai carpideiras, para que venham; e mandai procurar mulheres sábias, para que venham também.

18 E se apressem, e levantem *o seu* lamento sobre nós; e desfaçam-se os nossos olhos em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem águas.

19 Porque uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como estamos arruinados! estamos mui envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.

20 Ouvi pois, vós, mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca: e ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma à sua companheira a lamentação.

21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas, e entrou em nossos palácios, para exterminar das ruas as crianças, e os mancebos das praças.

22 Fala: Assim diz o Senhor: Até os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre a face do campo, e como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

23 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas.

24 Mas o que se gloriar glorie-se nisto:[1] em me conhecer e saber que eu *sou* o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas cousas me agrado, diz o Senhor.

[1] *9.24* 1Co 1.31; 2Co 10.17

25 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei a todo o circuncidado [l]com o incircunciso:

[l] *9.25* ou *na sua incircuncisão*

26 Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cantos *do seu cabelo*, que habitam no deserto; porque todas as nações *são* incircuncisas, e toda a casa de Israel *é* incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Os ídolos e o Senhor

1 OUVI a palavra que o Senhor vos fala a vós, ó casa de Israel.

2 Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus: porque com eles se atemorizam as nações.

3 Porque os costumes dos povos *são* vaidade: pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

4 Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

5 *São* como a palmeira, obra torneada, mas não podem falar; necessitam de *quem* os leve, porquanto não podem andar: não tenhais receio deles, pois não podem fazer mal, nem tão pouco têm poder de fazer bem.

6 Ninguém *há* semelhante a ti, ó Senhor: tu *és* grande, e grande o teu nome em força.

7 Quem te não temeria a ti,[1] ó Rei das nações? pois isto só a ti pertence; porquanto entre todos os sábios das nações, e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

[1] *10.7* Ap 15.4

8 Mas eles todos se embruteceram e se tornaram loucos: ensino de vaidades *é* o madeiro.

9 Trazem prata estendida de Tarsis e ouro de Ufaz, trabalho do artífice, e das mãos do fundidor: *fazem* seus vestidos de azul celeste e púrpura; obra de sábios *são* todos eles.

10 Mas o Senhor Deus *é* a verdade: ele mesmo *é* o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

12 Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 Fazendo ele soar a *sua* voz, logo há arruído de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra; ele faz os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus tesouros.

14 Todo o homem se embruteceu, e não tem ciência; envergonha-se todo o fundidor da sua imagem de escultura; porque sua imagem fundida mentira *é*, e não *há* espírito nelas.

15 Vaidade são, obra de enganos: no tempo da sua visitação virão a perecer.

16 Não é semelhante a estes a porção de Jacó; porque ele é o criador de todas as cousas, e Israel *é* a vara da sua herança: Senhor dos Exércitos é o seu nome.

17 Ajunta da terra a tua mercadoria, ó habitadora da fortaleza.

18 Porque assim diz o Senhor: Eis que desta vez arrojarei *como* se fora com uma funda os moradores da terra, e os angustiarei, para que venham a senti-lo, *dizendo*:

19 Ai de mim, por causa do meu quebrantamento! a minha chaga *me* causa grande dor; e eu havia dito: Certamente isto é enfermidade que eu poderei suportar.

20 A minha tenda *está* destruída, e todas as minhas cordas se quebraram; os meus filhos foram-se de mim, e não existem; ninguém há mais que estenda a minha tenda, e que levante as minhas cortinas.

21 Porque os pastores se embruteceram, e não buscaram ao Senhor: por isso não prosperaram, e todos os seus gados se espalharam.

22 Eis que vem uma voz de fama, grande tumulto da terra do norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, uma morada de [m]dragões.

[m] *10.22* ou *chacais*

23 Eu sei, ó Senhor, que *não é* do homem o seu caminho nem do homem que caminha o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que me não reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó; devoraram-no e consumiram-no, e assolaram a sua [n]morada.

[n] *10.25* ou *pastagem*

Jeremias 11

O pacto é violado

1 A PALAVRA que veio a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

2 Ouvi as palavras deste concerto, e falai aos homens de Judá, e aos habitantes de Jerusalém.

3 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras deste concerto.

4 Que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e fazei conforme a tudo que vos mando; e vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós por Deus:

5 Para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como se vê *neste* dia. Então eu respondi, e disse: Amém, ó Senhor.

6 E disse-me o Senhor: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras deste concerto, e cumpri-as.

7 Porque deveras protestei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, madrugando, e protestando, e dizendo: Dai ouvidos à minha voz.

8 Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, antes andaram cada um conforme o propósito do seu coração malvado: pelo que trouxe sobre eles todas as palavras deste concerto que *lhes* mandei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Disse-me mais o Senhor: Uma conjuração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10 Tornaram às maldades de seus primeiros pais que não quiseram ouvir as minhas palavras; e eles andaram após deuses estranhos para os servir: a casa de Israel e a casa de Judá quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com seus pais.

11 Portanto assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar, e clamarão a mim e eu não os ouvirei.

12 Então irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém e clamarão aos deuses a que eles queimaram incenso; eles porém de nenhuma sorte os livrarão no tempo do seu mal.

13 Porque, *segundo* o número das tuas cidades, foram os teus deuses, ó Judá! e, *segundo* o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares à impudência, altares para queimares incenso a Baal.

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração;
porque não *os* ouvirei no tempo em que eles clamarem a mim, por causa do seu
mal.
15 Que tem o meu amado que fazer na minha casa, visto como muitos nela
cometem grande abominação e as carnes santas se desviaram de ti? quando tu
fazes mal, então andas saltando de prazer.
16 Denominou-te o Senhor oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos;
mas agora, à voz dum grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela e se
quebraram os seus ramos.
17 Porque o Senhor dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal,
pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmos fizeram,
pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 E o Senhor mo fez saber, e eu o soube: então me fizeste ver as suas
ações.
19 E eu *era* como um manso cordeiro, que levam à matança; porque não sabia
que imaginavam projetos contra mim, *dizendo*: Destruamos a árvore com o seu
fruto, e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu
nome.
20 Mas, ó Senhor dos Exércitos, justo Juiz, que provas os rins e o coração,
veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti descobri a minha causa.
21 Portanto assim diz o Senhor acerca dos homens de Anatote, que procuram a
tua morte, dizendo: Não profetizes no nome do Senhor, para que não morras às
nossas mãos.
22 Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os punirei: os mancebos
morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.
23 E não haverá deles um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de
Anatote, *no* ano da sua visitação.

Jeremias 12

1 JUSTO serias, ó Senhor, ainda que eu entrasse contigo num pleito:
contudo falarei contigo *dos teus* juízos. Por que prospera o caminho dos
ímpios, *e* vivem em paz todos os que cometem o mal aleivosamente?
2 Plantaste-os, e eles arraigaram-se; avançam, dão também fruto: chegado estás
à sua boca, mas longe dos seus rins.
3 Mas tu, ó Senhor me conheces, *tu* me vês, e provas o meu coração para
contigo; impele-os como a ovelhas para o matadouro, e prepara-os para o dia
da matança.
4 Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo? pela
maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto
dizem: Ele não verá o nosso último fim.
5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com
cavalos? se *tão somente* numa terra de paz estás confiado, que farás na
enchente do Jordão?
6 Porque até os teus irmãos, e a casa de teu pai eles próprios se hão
deslealmente contigo; eles mesmos clamam após ti em altas *vozes*: Não te fies
neles ainda que te digam cousas boas.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança: entreguei a amada
da minha alma na mão de seus inimigos.
8 Tornou-se a minha herança para mim como leão numa floresta: levantou a sua
voz contra mim, por isso eu a aborreci.
9 A minha herança é para mim ave de várias cores; *andam* as aves de rapina
contra ela em redor: vinde *pois*, ajuntai-vos todos os animais do campo, vinde
a devorá-la.
10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisaram o meu campo: tornaram
em desolado deserto o meu campo desejado.
11 Em assolação o tornaram, e a mim clama na sua desolação: toda a terra *está*
assolada, porquanto não há ninguém que tome *isso* a peito.
12 Sobre todos os lugares altos do deserto vieram destruidores; porque a
espada do Senhor devora desde um extremo até *outro* extremo da terra: não há
paz para nenhuma carne.
13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, *mas* de nada se
aproveitaram: estais envergonhados das vossas colheitas, por causa do ardor
da ira do Senhor.

14 Assim diz o Senhor, acerca de todos os meus maus vizinhos, que tocam a
minha herança, que fiz herdar ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da
sua terra, e a casa de Judá arrancarei do meio deles.
15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei e me compadecerei
deles, e os farei tornar cada um à sua herança, e cada um à sua terra.
16 E será que, se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo,
jurando pelo meu nome: Vive o Senhor, como ensinaram o meu povo a jurar
por Baal; então edificar-se-ão no meio do meu povo.
17 Mas, se não quiserem ouvir, totalmente arrancarei a tal nação, e a farei
perecer, diz o Senhor.

Jeremias 13

O cativeiro é representado por um cinto de linho

1 ASSIM me disse o Senhor: Vai, e compra um cinto de linho, e põe-no
sobre os teus lombos, mas não o metas na água.
2 E comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o pus sobre os meus
lombos.
3 Então veio a palavra do Senhor a mim segunda vez, dizendo:
4 Toma o cinto que compraste e trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vai
ao Eufrates, e esconde-o ali na fenda de uma rocha.
5 E fui, e escondi-o junto ao Eufrates, como o Senhor me havia ordenado.
6 Sucedeu pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o Senhor: Levanta-te, vai
ao Eufrates, e toma dali o cinto que te ordenei que escondesses ali.
7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido: e
eis que o cinto tinha apodrecido e para nada prestava.
8 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
9 Assim diz o Senhor: Do mesmo modo farei apodrecer a soberba de Judá e a
muita soberba de Jerusalém.
10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha
segundo o propósito do seu coração, e anda após deuses alheios, para servi-
los, e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta.
11 Porque, como o cinto *está* ligado aos lombos do homem assim eu liguei a
mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para me serem
por povo, e por nome, e por louvor, e por glória: mas não deram ouvidos.
12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Todo o
odre se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo o
odre se encherá de vinho?
13 Mas tu dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eis que eu encherei de embriaguez a
todos os habitantes desta terra, e aos reis *da estirpe* de Davi, que estão
assentados sobre o seu trono, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os
habitantes de Jerusalém.
14 E fá-los-ei em pedaços uns contra os outros, e juntamente os pais com os
filhos, diz o Senhor: não perdoarei nem pouparei, nem terei deles compaixão,
para que os não destrua.
15 Escutai, e inclinai os ouvidos: não vos ensoberbeçais; porque o Senhor
falou.
16 Dai glória ao Senhor vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que
tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando luz ele a

mude em sombra de morte, e a reduza à escuridão.

17 E, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa da *vossa* soberba; e amargamente chorarão os meus olhos, e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do Senhor foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos, e assentai-vos no chão; porque *já* caiu todo o ornato de vossas cabeças, a coroa de vossa glória.

19 As cidades do sul estão fechadas e ninguém *há* que *as* abra: todo o Judá foi levado cativo; sim, inteiramente foi levado cativo.

20 Levantai os vossos olhos, e vede os que vêm do norte: onde *está* o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?

21 Que dirás, quando puser os teus amigos sobre ti como cabeça, se foste tu mesmo que contra ti os ensinaste? *porventura* não te tomarão as dores, como à mulher que *está* de parto?

22 Quando pois disseres no teu coração: Por que me sobrevieram estas cousas? Pela multidão das tuas maldades se descobriram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violentamente.

23 Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.

24 Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que passa com o vento do deserto.

25 Esta *será* a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o Senhor; pois te esqueceste de mim, e confiaste em mentiras.

26 Assim também eu descobrirei as tuas fraldas *até* ao teu rosto: e aparecerá a tua ignomínia.

27 Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos e a enormidade da tua prostituição sobre os outeiros no campo; ai de ti, Jerusalém! não te purificarás? até quando ainda?

Jeremias 14

Jeremias em vão intercede pelo povo

1 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.

2 Anda chorando Judá, e as suas portas estão enfraquecidas: andam de luto até
ao chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3 E os seus mais ilustres mandam os seus pequenos buscar água: vêm às cavas,
e não acham água; voltam *com* os seus cântaros vazios: envergonham-se e
confundem-se, e cobrem as suas cabeças.

4 Por causa da terra que se fendeu, pois que não há chuva sobre a terra, os
lavradores se envergonham *e* cobrem as suas cabeças.

5 Porque até as cervas no campo parem, e abandonam *seus filhos*, porquanto
não há erva.

6 E os jumentos monteses se põem nos lugares altos, sorvem o vento como os
[o]dragões; desfalecem os seus olhos, porquanto não há erva.

[o] *14.6* ou *chacais*

7 Posto que as nossas maldades testifiquem contra nós, ó Senhor, opera tu por
amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti
pecamos.

8 Oh! esperança de Israel, Redentor seu no tempo da angústia! porque serias
como *um* estrangeiro na terra? e como *o* viandante *que* se retira a passar a
noite?

9 Porque serias como homem cansado, como valoroso *que* não pode livrar?
Mas tu *estás* no meio de nós, ó Senhor, e nós somos chamados pelo teu nome:
não nos desampares.

10 Assim diz o Senhor, acerca deste povo: *Pois que* tanto amaram o afastar-se,
e não detiveram os seus pés, por isso o Senhor se não agrada deles, *mas* agora
se lembrará da maldade deles, e visitará os seus pecados.

11 Disse-me mais o Senhor: Não rogues por este povo para bem.

12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor, e quando oferecerem
holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes eu os
consumirei pela espada, e pela fome e pela peste.

13 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor, eis que os profetas lhes dizem: Não
vereis espada, e não tereis fome; antes vos darei paz verdadeira neste lugar.

14 E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome;
nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei: visão falsa, e
adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam.

15 Portanto assim diz o Senhor acerca dos profetas que profetizam em meu
nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem: Nem espada, nem fome haverá
nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.
16 E o povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por
causa da fome e da espada; e não *haverá* quem enterre as suas mulheres, e os
seus filhos e as suas filhas: assim derramarei sobre eles a sua maldade.
17 Portanto lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas de noite
e de dia, e não cessem porque a virgem, filha do meu povo, está ferida *de*
grande ferida, *de* chaga mui dolorosa.
18 Se eu saio ao campo, eis aqui os mortos à espada, e, se entro na cidade,
estão ali os debilitados pela fome: e até os profetas e os sacerdotes correram
em redor da terra, [p]e não sabem *nada*.

[p] *14.18* ou *que não conheciam*

19 De todo rejeitaste tu a Judá? *ou* aborrece a tua alma a Sião? porque nos
feriste, e não *há* cura para nós? aguardamos a paz, e não aparece o bem; e o
tempo da cura, e eis aqui turbação.
20 Ah! Senhor! conhecemos a nossa impiedade *e* a maldade de nossos pais;
porque pecamos contra ti.
21 Não *nos* rejeites por amor do teu nome; não abatas o trono da tua glória;
lembra-te, e não anules o teu concerto conosco.
22 Haverá, *porventura*, entre as vaidades dos gentios, alguma que faça chover?
ou podem os céus dar chuvas? não *és* tu somente, ó Senhor nosso Deus?
portanto em ti esperaremos, pois tu fazes todas estas cousas.

Jeremias 15

1 DISSE-ME, porém, o Senhor: Ainda que Moisés[1] e Samuel[2] se pusessem
diante de mim, não *seria* a minha alma com este povo: lança-os de diante da
minha face, e saiam.

[1] *15.1* Êx 32.11-14; Nm 14.13-19 [2] *15.1* 1Sm 7.5-9

2 E será que, quando te disserem: Para onde iremos? dir-lhes-ás: Assim diz o
Senhor: Os que para a morte, para a morte; e os que para a espada,[3] para a
espada; e os que para a fome, para a fome; e os que para o cativeiro, para o
cativeiro.

[3] *15.2* Ap 13.10

3 Porque os visitarei[4] *com* quatro gêneros *de males*, diz o Senhor: com espada
para matar, e com cães, para os arrastarem, e com as aves dos céus, e os
animais da terra, para os devorarem e destruírem.

[4] *15.3* Ap 6.8

4 Entregá-los-ei ao desterro em todos os reinos da terra; por causa de
Manassés,[5] filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

[5] *15.4* 2Rs 21.1-16; 2Cr 33.1-9

5 Porque quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? ou quem se entristeceria
por ti? ou quem se desviaria a perguntar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, voltaste para trás; por isso estenderei a minha
mão contra ti, e te destruirei; estou cansado de me arrepender.

7 E padejá-los-ei com a pá nas portas da terra: desfilhei, destruí o meu povo;
não voltaram dos seus caminhos.

8 As suas viúvas mais se multiplicaram do que as areias dos mares; trouxe ao
meio-dia um destruidor sobre a mãe dos mancebos; fiz que caísse de repente
sobre ela, e enchesse a cidade de terrores.

9 A que dava à luz sete se enfraqueceu; expirou a sua alma; pôs-se o seu sol
sendo ainda de dia; ela confundiu-se, e envergonhou-se: e os que ficarem dela
eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe! porque me deste à luz homem de rixa e homem de
contenda para toda a terra? nunca *lhes* emprestei com usura, nem eles me
emprestaram a mim com usura, e todavia cada um deles me amaldiçoa.

11 Disse o Senhor: Decerto que te fortalecerei para bem, e, no tempo da
calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas.

12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do norte, ou o aço?

13 A tua fazenda e os teus tesouros entregarei sem preço ao saque; e *isso* por

todos os teus pecados, mesmo em todos os teus limites.

14 E levar-*te*-ei com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira, *e* sobre vós arderá.

15 Tu, ó Senhor, *o* sabes: lembra-te de mim, e visita-me, e vinga-me dos meus perseguidores: não me arrebates, por tua longanimidade: sabe que por amor de ti tenho sofrido afronta.

16 Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me assentei no congresso dos zombadores, nem me regozijei; por causa da tua mão me assentei solitário: pois me encheste de indignação.

18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói, não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro *e* como águas inconstantes?

19 Portanto assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te trarei, *e* estarás diante da minha face; e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.

20 E eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti: porque eu sou contigo para te guardar, para te livrar *deles*, diz o Senhor.

21 E arrebatar-te-ei da mão dos malignos, e livrar-te-ei das mãos dos fortes.

Jeremias 16

Predição do cativeiro e do livramento de Israel

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque assim diz o Senhor, acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca de suas mães, que os tiverem, e de seus pais que os gerarem nesta terra.

4 Morrerão de enfermidades dolorosas, e não serão pranteados nem sepultados: servirão de esterco para a terra; e pela espada e pela fome serão consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos animais da terra.

5 Porque assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar, nem te compadeças deles: porque deste povo, diz o Senhor, retirei a minha paz, benignidade e misericórdia.

6 E morrerão grandes e pequenos nesta terra, *e* não *serão* sepultados, e não os prantearão nem se farão por eles incisões, nem *por eles* se raparão os cabelos.

7 E nada se lhes dará por dó, para consolá-los por causa de morte; nem lhes darão a beber do copo de consolação, pelo pai de alguém, ou pela mãe de alguém.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

9 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar[1] neste lugar perante os vossos olhos, e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa.

[1] *16.9* Jr 7.34; 25.10; Ap 18.23

10 E será que, quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Por que pronuncia o Senhor sobre nós todo este grande mal? e qual *é* a nossa iniquidade, e qual *é* o nosso pecado, que pecamos contra o Senhor nosso Deus?

11 Então lhes dirás: Porquanto vossos pais me deixaram, diz o Senhor, e se foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram diante deles, e a mim me deixaram, e a minha lei não guardaram,

12 E vós fizestes pior do que vossos pais; porque, eis que cada um de vós anda após o propósito do seu malvado coração para me não dar ouvidos a mim.

13 Portanto lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais; e ali servireis a deuses estranhos de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia convosco.

14 Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.
15 Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar à sua terra, que dei a seus pais.
16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas.
17 Porque os meus olhos *estão* sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos.
18 E primeiramente retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres das suas cousas detestáveis, e das suas abominações encheram a minha herança.
19 Ó Senhor, fortaleza minha, e força minha, e refúgio meu no dia da angústia! a ti virão as nações desde os fins da terra, e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras, e vaidade, em que não *havia* proveito.
20 Fará um homem para si deuses, que contudo não *são* deuses?
21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha mão e o meu poder, e saberão que o meu nome *é* o Senhor.

Jeremias 17

1 O PECADO de Judá *está* escrito com *um* ponteiro de ferro, com ponta de
diamante, gravado na tábua do seu coração e nos ângulos dos seus altares.
2 Como também seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus bosques, e
das árvores verdes, sobre os altos outeiros.
3 Ó minha montanha no campo! a tua riqueza *e* todos os teus tesouros darei por
presa, *como também* os teus altos por causa do pecado, em todos os teus
termos.
4 Assim por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os
teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha
ira arderá para sempre.
5 Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o
seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!
6 Porque será como a tamargueira no deserto, e não sentirá quando vem o bem;
antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.
7 Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.
8 Porque será como a árvore[1] plantada junto às águas, que estende as suas
raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica
verde; e no ano de sequidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto.

[1] *17.8* Sl 1.3

9 Enganoso *é* o coração, mais do que todas as cousas, e perverso: quem o
conhecerá?
10 Eu, o Senhor, esquadrinho[2] o coração, eu provo os rins: e isto para dar[3] a
cada um segundo os seus caminhos *e* segundo o fruto das suas ações.

[2] *17.10* Ap 2.23 [3] *17.10* Sl 62.12

11 Como a perdiz *que* ajunta [q]ovos que não choca, *assim* é aquele que ajunta
riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará, e no seu fim se
fará *um* insensato.

[q] *17.11* ou *filhos que não choca*

12 Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, *é* o lugar do nosso
santuário.
13 Ó Senhor, Esperança de Israel! todos aqueles que te deixam serão
envergonhados: os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; porque
abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas.
14 Sara-me, Senhor, e sararei: salva-me, e serei salvo; porque tu *és* o meu
louvor.

15 Eis que eles me dizem: Onde *está* a palavra do Senhor? venha agora.
16 Mas eu não me apressei em ser o pastor após ti; nem tão pouco desejei o dia de aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face.
17 Não me sejas por espanto: meu refúgio *és* tu no dia do mal.
18 Envergonhem-se os que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se eles, e não me assombre eu: traze sobre eles o dia do mal, e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

19 Assim me disse o Senhor: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram os reis de Judá, e pela qual saem; como também a todas as portas de Jerusalém.
20 E dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas.
21 Assim diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não tragais cargas[4] no dia de sábado, nem *as* introduzais pelas portas de Jerusalém.

[4] *17.21* Ne 13.15-22

22 Nem tireis cargas de vossas casas no dia de sábado,[5] nem façais obra alguma: antes santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais.

[5] *17.22* Êx 20.8-10; Dt 5.12-14

23 Mas não deram ouvidos, nem inclinaram as suas orelhas; antes endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem correção.
24 Será pois que, se diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma;
25 Então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém: e esta cidade será para sempre habitada.
26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e das montanhas, e do sul, trazendo holocaustos, e sacrifícios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo igualmente sacrifícios de louvores à casa do Senhor.
27 Mas, se não me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado, e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

1 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, dizendo:

2 Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

3 E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo *a sua* obra sobre *as* rodas.

4 Como o vaso, que ele fazia de barro, se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.

5 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor: eis que, como o barro na mão do oleiro, assim *sois* vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que falar contra uma nação, e contra um reino para arrancar, e para derribar, e para destruir.

8 Se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 E no momento em que falar de uma gente e de um reino, para edificar e para plantar,

10 Se ela fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

11 Ora pois, fala agora aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal contra vós, e projeto um plano contra vós; convertei-vos *pois* agora cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos: e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração.

13 Portanto assim diz o Senhor: Perguntai agora entre os gentios quem ouviu tal cousa? cousa mui horrenda fez a virgem de Israel!

14 *Porventura* deixar-se-á a neve do Líbano por uma rocha do campo? ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias *e* correntes?

15 Contudo o meu povo se tem esquecido de mim, queimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos, *e nas* veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;

16 Para fazerem da sua terra um espanto e uma irrisão perpétua; todo aquele que passar por ela se espantará, e meneará a sua cabeça.

17 Com vento oriental os espalharei diante da face do inimigo: mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.

18 Então disseram: Vinde, e maquinemos projetos contra Jeremias; porquanto
não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do
profeta: vinde, e firamo-lo com a língua, e não escutemos nenhuma das suas
palavras.
19 Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que contendem comigo.
20 *Porventura* pagar-se-á mal por bem? pois cavaram uma cova para a minha
alma: lembra-te de que eu compareci na tua presença, para falar por seu bem,
para desviar deles a tua indignação.
21 Portanto entrega seus filhos à fome, e entrega-os ao poder da espada, e
sejam suas mulheres roubadas dos filhos, e fiquem viúvas; e seus maridos
sejam feridos de morte, e os seus mancebos feridos à espada na peleja.
22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres esquadrões sobre eles de
repente. Porquanto cavaram uma cova para prender-me e armaram laços aos
meus pés.
23 Mas tu, ó Senhor, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não
perdoes a sua maldade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face: mas
tropecem diante de ti; trata-os assim no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

1 ASSIM diz o Senhor: Vai, e compra uma botija de oleiro, e leva *contigo*
os anciãos do povo e os anciãos dos sacerdotes.

2 E sai ao vale do filho de Hinom,[1] que *está* à entrada da porta do sol, e
apregoa ali as palavras que eu te disser.

[1] *19.2* 2Rs 23.10; Jr 7.30-32; 32.34-35

3 E dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá, e moradores de Jerusalém:
assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei tão grande
mal sobre este lugar, que quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão as orelhas:

4 Porquanto me deixaram, e profanaram este lugar, e nele queimaram incenso a
outros deuses, que nunca conheceram, nem eles nem seus pais, nem os reis de
Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes.

5 Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos[2] no fogo *em*
holocausto a Baal; o que nunca *lhes* ordenei, nem falei, nem subiu ao meu
coração.

[2] *19.5* Lv 18.21

6 Por isso eis que dias vêm, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará
mais Tofete, nem o vale do filho de Hinom, mas o vale da matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar, e os farei
cair à espada diante de seus inimigos, e pela mão dos que buscam a vida deles;
e darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8 E porei esta cidade em espanto e por assobio: todo aquele que passar por ela
se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9 E lhes farei comer a carne de seus filhos, e a carne de suas filhas e comerá
cada um a carne do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os
seus inimigos, e os que buscam a vida deles.

10 Então quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo.

11 E dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu a
este povo, e a esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode
mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não *haverá* outro lugar para
os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores; sim, para pôr a
esta cidade como a Tofete.

13 E as casas de Jerusalém, e as casas dos reis de Judá, serão imundas como o
lugar de Tofete: como também todas as casas, sobre cujos terraços queimaram

incenso a todo o exército dos céus, e ofereceram libações a deuses estranhos.
14 Vindo pois Jeremias de Tofete, onde o tinha enviado o Senhor a profetizar,
se pôs em pé no átrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo:
15 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre
esta cidade, e sobre todas as suas cidades, todo o mal que pronunciei contra
ela, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo

1 E PASUR, filho de Imer, o sacerdote, que havia sido nomeado presidente
na casa do Senhor, ouviu a Jeremias, que profetizava estas cousas.
2 E feriu Pasur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo que *está* na porta
superior de Benjamim, a qual *está* na casa do Senhor.
3 E sucedeu que no dia seguinte Pasur tirou a Jeremias do cepo. Então disse-
lhe Jeremias: O Senhor não chama o teu nome Pasur, mas [r]Magor-Missabibe.

[r] *20.3* que é *terror de todos os lados*

4 Porque assim diz o Senhor: Eis que farei de ti um terror para ti mesmo, e
para todos os teus amigos; eles cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos
o verão; todo o Judá entregarei na mão do rei de Babilônia: ele os levará
presos a Babilônia, e feri-los-á à espada.
5 Também darei toda a fazenda desta cidade, e todo o seu trabalho, e todas as
suas cousas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei na
mão de seus inimigos, e saqueá-los-ão, tomá-los-ão e levá-los-ão a Babilônia.
6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; e virás a
Babilônia, e ali morrerás, e ali serás sepultado, tu, e todos os teus amigos, aos
quais profetizaste falsamente.
7 Iludiste-me, ó Senhor, e iludido fiquei; mais forte foste do que eu, e
prevaleceste: sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.
8 Porque desde que falo, grito; clamo: Violência e destruição; porque se tornou
a palavra do Senhor um opróbrio para mim, e um ludíbrio todo o dia.
9 Então disse eu: Não me lembrarei dele, e não falarei mais no seu nome; mas
isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou
fatigado de sofrer e não posso.
10 Porque ouvi a murmuração de muitos, e terror de todos os lados: Denunciai-
no-lo, e o denunciaremos; todos os que têm paz comigo aguardam o meu
manquejar, *dizendo*: Bem pode ser que se deixe persuadir; então
prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.
11 Mas o Senhor *está* comigo como um valente terrível; por isso tropeçarão os
meus perseguidores, e não prevalecerão: ficarão mui confundidos; como não se
houveram [s]prudentemente, *terão* uma confusão perpétua *que* nunca se
esquecerá.

[s] *20.11* ou *prosperamente*

12 Tu pois, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo, e vês os rins e o
coração: veja eu a tua vingança sobre eles; pois te descobri a minha causa.

13 Cantai ao Senhor, louvai ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado da
mão dos malfeitores.
14 Maldito o dia em que nasci: o dia em que minha mãe me deu à luz não seja
bendito.
15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho;
alegrando-o com isso grandemente.
16 E seja esse homem como as cidades que o Senhor destruiu sem que se
arrependesse: e ouça clamor pela manhã, e ao tempo do meio-dia um alarido.
17 Por que não me matou desde a madre? ou minha mãe não foi minha
sepultura? ou *não* ficou grávida perpetuamente?
18 Por que saí da madre, para ver trabalho e tristeza, e para que se consumam
os meus dias na confusão?[1]

[1] *20.14-18* Jó 3.1-19

Jeremias 21

O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1 A PALAVRA que veio a Jeremias *da parte* do Senhor, quando o rei
Zedequias lhe enviou a Pasur, filho de Malquias, e a Zefanias, filho de
Maaseias, o sacerdote, dizendo:

2 Pergunta agora por nós ao Senhor por que Nabucodonosor,[1] rei de Babilônia,
guerreia contra nós: bem pode ser que o Senhor opere conosco segundo todas
as suas maravilhas, e o faça retirar-se de nós.

[1] *21.2* 2Rs 25.1-11; 2Cr 36.17-21

3 Então Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias.

4 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que virarei *contra vós* as armas de
guerra, que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de
Babilônia, e contra os caldeus que vos têm cercado fora dos muros, e ajuntá-
los-ei no meio desta cidade.

5 E eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e
com indignação e com grande furor.

6 E ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os animais: de
grande pestilência morrerão.

7 E depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos,
e o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, e da espada, e da
fome, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão de seus inimigos,
e na mão dos que buscam a sua vida; e feri-los-á ao fio da espada: não os
poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o
caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou da pestilência;
mas o que sair, e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá, e terá a
sua vida por despojo.

10 Porque pus o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o
Senhor: na mão do rei de Babilônia se entregará, e ele a queimará a fogo:

11 E à casa do rei de Judá *dirás*: Ouvi a palavra do Senhor.

12 Ó casa de Davi, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã justamente, e livrai o
espoliado da mão do opressor; para que não saia o meu furor como fogo, e se
acenda, sem que *haja* quem o apague, por causa da maldade de vossas ações.

13 Eis que eu *sou* contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o
Senhor: contra vós que dizeis: Quem descerá contra nós? ou: Quem entrará nas
nossas moradas?

14 E eu vos visitarei segundo o fruto das vossas ações, diz o Senhor; e acenderei o fogo no seu bosque, que consumirá a tudo o que está em redor dela.

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1 ASSIM diz o Senhor: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta
palavra.
2 E dize: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de
Davi; tu, e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas.
3 Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça, e livrai o espoliado da mão
do opressor; e não oprimais ao estrangeiro, *nem* ao órfão, nem à viúva; não
façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.
4 Porque, se deveras cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa
os reis que se assentam no lugar de Davi sobre o seu trono, em carros e
montados em cavalos, eles, e os seus servos, e o seu povo.
5 Mas se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo tenho jurado,
diz o Senhor, que esta casa se tornará em assolação.
6 Porque assim diz o Senhor acerca da casa do rei de Judá: Tu *és* para mim
Gileade, *e* a cabeça do Líbano: mas por certo que farei de ti um deserto e
cidades desabitadas.
7 Porque prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas armas: e
cortarão os teus cedros escolhidos, e lançá-los-ão no fogo.
8 E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um, ao seu
companheiro: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?
9 Então responderão: Porque deixaram o concerto do Senhor seu Deus, e se
inclinaram diante de deuses alheios, e os serviram.
10 Não choreis o morto, nem o lastimeis: chorai abundantemente aquele que
sai, porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.
11 Porque assim diz o Senhor acerca de Salum,[1] filho de Josias, rei de Judá,
que reinou em lugar de Josias seu pai, que saiu deste lugar: Nunca ali tornará
mais.

[1] *22.11* 2Rs 23.31-34; 2Cr 36.1-4

12 Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá, e nunca mais verá esta
terra.
13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem
direito, que se serve do serviço do seu próximo sem paga, e não lhe dá o
salário do seu trabalho;
14 Que diz: edificarei para mim *uma* casa espaçosa, e aposentos largos: e lhe
abre janelas, e *está* forrada de cedro, e pintada de vermelhão.

15 Reinarás tu, porque te encerras em cedro? acaso teu pai não comeu e bebeu,
e não exercitou o juízo e a justiça? por isso lhe sucedeu bem.
16 Julgou a causa do aflito e do necessitado; então *lhe* sucedeu bem;
porventura não é isto conhecer-me? diz o Senhor.
17 Mas os teus olhos e o teu coração não *atentam* senão para a tua avareza, e
para o sangue inocente, a fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a
violência, a fim de levar isso a efeito.
18 Portanto assim diz o Senhor acerca de Joaquim,[2] filho de Josias, rei de
Judá: Não lamentarão por ele, *dizendo*: Ai, irmão meu, ou: Ai, minha irmã!
nem lamentarão por ele, *dizendo*: Ai, Senhor, ou: Ai Majestoso!

[2] *22.18* 2Rs 23.36-37; 2Cr 36.5-7

19 Em sepultura de jumento o sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem
longe, fora das portas de Jerusalém.
20 Sobe ao Líbano, e clama, e levanta a tua voz em Basã, e clama desde
Abarim, porque estão quebrantados os teus namorados.
21 Falei contigo da tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Este é o teu
caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.
22 O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus namorados irão para o
cativeiro: certamente então te confundirás, e te envergonharás, por causa de
toda a tua maldade.
23 Ó tu, que habitas no Líbano *e* fazes o teu ninho nos cedros! quão lastimada
serás quando te vierem as dores *e* os ais como da que está de parto!
24 Vivo eu, diz o Senhor, que ainda que Jeconias,[3] filho de Joaquim, rei de
Judá, fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arrancaria.

[3] *22.24* 2Rs 24.8-15; 2Cr 36.9-10

25 E te entregarei na mão dos que buscam a tua vida, e na mão daqueles diante
de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na
mão dos caldeus.
26 E lançar-te-ei, a ti e à tua mãe que te deu à luz, para uma terra estranha, em
que não nasceste, e ali morrereis.
27 Mas à terra, para a qual eles levantam a sua alma, para ali tornarem, a ela
não tornarão.
28 É, pois, este homem Jeconias um vil vaso quebrado? ou um vaso de que
ninguém se agrada? Por que razão foram arremessados fora, ele e a sua
geração, e arrojados para *uma* terra que não conhecem?
29 Ó terra, terra, terra! ouve a palavra do Senhor.
30 Assim diz o Senhor: Escrevei *que* este homem está [t]privado de seus filhos,
e é homem *que* não prosperará nos seus dias; nem prosperará algum da sua

geração, para se assentar no trono de Davi, e reinar mais em Judá.

[t] *22.30* ou *sem filhos*

Jeremias 23

1 AI dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

2 Portanto assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes: eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o Senhor.

3 E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão.

4 E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor.

O Renovo de Davi

5 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, *sendo* rei, reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro: e este será o seu nome, com que o nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.[1]

[1] *23.5-6* Jr 33.14-16

7 Portanto, eis que vem dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

8 Mas: Vive o Senhor, que fez subir, e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

9 Quanto aos profetas. O meu coração *está* quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado, e como um homem vencido do vinho, por causa do Senhor, e por causa das palavras da sua santidade.

10 Porque a terra está cheia de adúlteros, e a terra chora por causa da maldição: os pastos do deserto se secam; pois a sua carreira *é* má, e a sua força não *é* reta.

11 Porque tanto o profeta, como o sacerdote, *estão* contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

12 Portanto o seu caminho lhes será como lugares escorregadios na escuridão: serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles mal, o ano mesmo da

sua visitação, diz o Senhor.

13 Nos profetas de Samaria bem vi eu loucura; profetizavam da parte de Baal,
e faziam errar o meu povo Israel.

14 Mas nos profetas de Jerusalém vejo uma cousa horrenda: cometem
adultérios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeitores, para
que não se convertam da sua maldade; eles têm-se tornado para mim como
Sodoma,[2] e os moradores dela como Gomorra.

[2] *23.14* Gn 18.20

15 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que lhes
darei a comer alosna, e lhes farei beber águas de fel; porque dos profetas de
Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra.

16 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos
profetas, que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades: falam da visão do
seu coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a
qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal
sobre vós.

18 Porque, quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra?
quem esteve atento à sua palavra, e ouviu?

19 Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor: e *uma* tempestade
penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20 Não se desviará a ira do Senhor, até que execute e cumpra os pensamentos
do seu coração: no fim dos dias entendereis isso claramente.

21 Não mandei os profetas, e todavia eles foram correndo: não lhes falei a
eles, e todavia eles profetizaram.

22 Mas se estivessem no meu conselho, então fariam ouvir as minhas palavras
ao meu povo, e os fariam voltar do seu mau caminho, e da maldade das suas
ações.

23 Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe?

24 Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o
Senhor: *Porventura* não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu
nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras,
e que *são* só profetas do engano do seu próprio coração?

27 Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome pelos
seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se
esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28 O profeta que tem *um* sonho conte o sonho; e aquele em quem *está* a minha

palavra, fale a minha palavra, *com* verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor.

29 Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo *que* esmiúça a penha?

30 Portanto, eis que eu *sou* contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31 Eis que eu *sou* contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua, e dizem: Ele disse.

32 Eis que eu *sou* contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades: pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

33 Quando pois te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual *é* [u]o peso do Senhor? Então lhe dirás: Que peso? Que vos deixarei, diz o Senhor.

[u] *23.33* ou *a sentença*

34 E, quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo, que disser: Peso do Senhor, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

35 Assim direis, cada um ao seu companheiro, e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? e que falou o Senhor?

36 Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor; porque a cada um lhe servirá de peso a sua *própria* palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o Senhor, e que falou o Senhor?

38 Mas, porque dizeis: Peso do Senhor; assim o diz o Senhor: Porque dizeis esta palavra: Peso do Senhor, havendo-vos ordenado, dizendo: Não direis: Peso do Senhor;

39 Por isso, eis que também eu me esquecerei totalmente de vós, e a vós, e à cidade que vos dei a vós e a vossos pais, tirarei da minha presença.

40 E porei sobre vós perpétuo opróbrio, e eterna vergonha, que não será esquecida.

Jeremias 24

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

1 FEZ-ME o Senhor ver, e vi dois cestos de figos, postos diante do templo
do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou em cativeiro[1] a
Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os
carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém, e os trouxe a Babilônia.

[1] *24.1* 2Rs 24.12-16; 2Cr 36.10

2 Um cesto *tinha* figos muito bons, como os figos temporãos: mas o outro cesto
tinha figos muito maus, que não se podiam comer, de maus *que* eram.

3 E disse-me o Senhor: Que vês tu, Jeremias? *E* eu disse: Figos: os figos bons,
muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus *que* são.

4 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim
conhecerei aos de Judá, levados em cativeiro, e que eu enviei deste lugar para
a terra dos caldeus, para seu bem.

6 Porei os meus olhos sobre eles, para *seu* bem, e os farei voltar a esta terra, e
edificá-los-ei, e não os destruirei; e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu *sou* o Senhor; e ser-
me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de
todo o seu coração.

8 E como aos figos maus, que se não podem comer, de maus *que são* (porque
assim diz o Senhor), assim entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus
príncipes, e o resto de Jerusalém, que ficou de resto nesta terra, e os que
habitam na terra do Egito.

9 Eu os entregarei para que sejam um terror, um mal para todos os reinos da
terra, um opróbrio e provérbio, um escárnio, e uma maldição em todos os
lugares para onde os arrojei.

10 E enviarei entre eles a espada, a fome, e a peste, até que se consumam de
sobre a terra que lhes dei a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Os setenta anos do cativeiro, e depois a ruína de Babilônia e das outras nações

1 A PALAVRA que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá no ano
quarto de Joaquim,[1] filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de
Nabucodonosor, rei de Babilônia),

[1] *25.1* 2Rs 24.1; 2Cr 36.5-7; Dn 1.1-2

2 A qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá, e a todos os
habitantes de Jerusalém, dizendo:

3 Desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até este dia (que é o
ano vinte e três), veio a mim a palavra do Senhor, e vo-la anunciei a vós,
madrugando e falando; mas vós não escutastes.

4 Também vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando
e enviando-*os* (mas vós não escutastes, nem inclinaste os vossos ouvidos para
ouvir),

5 Dizendo: Convertei-vos agora cada um do seu mau caminho, e da maldade
das suas ações, e habitai na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, de
século em século;

6 E não andeis após deuses alheios para os servirdes, e para vos inclinardes
diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que
vos não faça mal.

7 Todavia não me destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira com
a obra de vossas mãos, para vosso mal.

8 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as
minhas palavras.

9 Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do norte, diz o Senhor,
como também a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e os trarei sobre
esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os
destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos
desertos.

10 E farei perecer entre eles[2] a voz de folguedo, e a voz de alegria, a voz do
esposo, e a voz da esposa, o som das mós, e a luz do candeeiro.

[2] *25.10* Jr 7.34; 16.9; Ap 18.23

11 E toda esta terra virá a ser *um* deserto e *um* espanto; e estas nações servirão
ao rei de Babilônia setenta anos.[3]

[3] *25.11* 2Cr 36.21; Jr 29.10; Dn 9.2

12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles *uns* desertos perpétuos.

13 E trarei sobre esta terra todas as minhas palavras, que disse contra ela, tudo quanto *está* escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas nações.

14 Porque também deles se servirão muitas nações e grandes reis: assim lhes retribuirei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos.

15 Porque assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este copo de vinho do furor, e darás a beber dele a todas as nações, às quais eu te enviar.

16 Para que bebam e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada, que eu enviarei entre eles.

17 E tomei o copo da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações, às quais o Senhor me tinha enviado:

18 A Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes, para fazer deles um deserto, um espanto, um assobio, e uma maldição, como hoje *se vê*:

19 A Faraó, rei do Egito, e a seus servos, e a seus príncipes, e a todo o seu povo;

20 E a toda a mistura de gente, e a todos os reis da terra de Uz, e a todos os reis da terra dos filisteus, e a Asquelom, e a Gaza, e a Ecrom, e ao resto de Asdode,

21 *E* a Edom, e a Moabe, e aos filhos de Amom;

22 E a todos os reis de Tiro, e a todos os reis de Sidom; e aos reis das ilhas dalém do mar;

23 A Dedã, e a Tema, e a Buz e a todos os que habitam nos últimos [v]cantos *da terra*;

[v] *25.23* ou *confins*

24 E a todos os reis da Arábia, e todos os reis do misturado povo que habita no deserto;

25 E a todos os reis de Zinri, e a todos os reis de Elão, e a todos os reis da Média:

26 E a todos os reis do norte, os de perto, e os de longe, um com outro, e a todos os reinos da terra, que estão sobre a face da terra, e o rei de Sesaque beberá depois deles.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, e embebedai-vos, e vomitai, e caí, e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que eu vos enviarei.

28 E será que, se não quiserem tomar o copo da tua mão para beber, então lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Certamente bebereis.
29 Porque, eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.
30 Tu pois lhes profetizarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor desde o alto bramirá e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade: terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.
31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne: os ímpios entregará à espada, diz o Senhor.
32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal sai de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra.
33 E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à *outra* extremidade da terra: não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; *mas* serão como estrume sobre a face da terra.
34 Uivai, pastores, e clamai, e rebolai-vos *na cinza*, principais do rebanho, porque *já* se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e eu vos quebrantarei, e vós então caireis como *um* vaso precioso.
35 E não *haverá* fugida para os pastores, nem salvamento para os principais do rebanho.
36 Voz de grito dos pastores, e uivo dos principais do rebanho; porque o Senhor destruiu o pasto deles.
37 Porque as suas malhadas pacíficas serão desarraigadas, por causa do furor da ira do Senhor.
38 Desamparou a sua cabana, como o filho de leão; porque a sua terra foi *posta* em assolação, por causa do furor do opressor, e por causa do furor da sua ira.

Jeremias 26

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém: e corre perigo de morte

1 NO princípio do reinado de Joaquim,[1] filho de Josias, rei de Judá, veio
esta palavra do Senhor, dizendo:

[1] *26.1* 2Rs 23.36—24.6; 2Cr 36.5-7

2 Assim diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor e dize a todas as
cidades de Judá, que vêm adorar à casa do Senhor, todas as palavras que te
mandei que lhes dissesses; não esqueças nem uma palavra:

3 Bem pode ser que ouçam, e se convertam cada um do seu mau caminho, e eu
me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas
ações.

4 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes
na minha lei, que pus diante de vós,

5 Para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos
envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes;

6 Então farei que esta casa *seja* como Silo,[2] e farei desta cidade uma maldição
para todas as nações da terra.

[2] *26.6* Js 18.1; Sl 78.60; Jr 7.12-14

7 E ouviram os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, a Jeremias,
anunciando estas palavras na casa do Senhor.

8 E sucedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia
ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os
profetas e todo o povo, dizendo: Certamente morrerás.

9 Porque profetizaste no nome do Senhor, dizendo: Será como Silo esta casa, e
esta cidade será assolada, de sorte que fique sem moradores. E ajuntou-se todo
o povo contra Jeremias, na casa do Senhor.

10 E, ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do rei à
casa do Senhor, e se assentaram à entrada da porta nova do Senhor.

11 Então falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo,
dizendo: Este homem *é* réu de morte, porque profetizou contra esta cidade,
como ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor
me enviou a profetizar contra esta casa, e contra esta cidade, todas as palavras
que ouvistes.

13 Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e as vossas ações, e ouvi a voz

do Senhor vosso Deus, e arrepender-se-á o Senhor do mal que falou contra vós.

14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que for bom e reto aos vossos olhos.

15 Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes: porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós, para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disseram os príncipes, e todo o povo, aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do Senhor, nosso Deus, nos falou.

17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra, e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:

18 Miqueias, o morasita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o Senhor dos Exércitos: Sião será lavrada[3] como um campo, e Jerusalém se tornará em montões *de pedras*, e o monte desta casa como os altos de um bosque.

[3] *26.18* Mq 3.12

19 Mataram-no, *porventura*, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes não temeu este ao Senhor, e não implorou o favor do Senhor? e o Senhor se arrependeu do mal que falara contra eles: e nós fazemos *um* grande mal contra as nossas almas.

20 Também houve um homem que profetizava em nome do Senhor: Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, o qual profetizou contra esta cidade, e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

21 E, ouvindo o rei Joaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes, as suas palavras, procurou o rei matá-lo: e ouvindo isto Urias, temeu, e fugiu, e foi para o Egito;

22 Mas o rei Joaquim, enviou uns homens ao Egito, a Elnatã, filho de Acbor, e a outros homens com eles, ao Egito;

23 E eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Joaquim, que o feriu à espada, e lançou o seu cadáver nas sepulturas dos filhos do povo.

24 A mão pois de Aicão, filho de Safã, foi com Jeremias, para que o não entregassem na mão do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Jeremias aconselha submissão ao rei de Babilônia

1 NO princípio[1] do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio
esta palavra a Jeremias da parte do Senhor, dizendo:

[1] *27.1* 2Rs 24.18-20; 2Cr 36.11-13

2 Assim me disse o Senhor: Faze umas prisões e jugos, e pô-los-ás sobre o teu
pescoço.
3 E envia-os ao rei de Edom, e ao rei de Moabe, e ao rei dos filhos de Amom,
e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidom, pela mão dos mensageiros que vêm a
Jerusalém *ter* com Zedequias, rei de Judá.
4 E lhes darás uma mensagem para seus senhores, dizendo: Assim diz o Senhor
dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:
5 Eu fiz a terra, o homem, e os animais que *estão* sobre a face da terra, pelo
meu grande poder, e com o meu braço estendido, e a dou aquele que me agrada
em meus olhos.
6 E agora eu entreguei todas estas terras na mão de Nabucodonosor, rei de
Babilônia, meu servo: e ainda até os animais do campo lhe dei, para que o
sirvam.
7 E todas as nações o servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até
que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e
grandes reis se servirão dele.
8 E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo
Nabucodonosor, rei de Babilônia, e não puserem o seu pescoço debaixo do
jugo do rei de Babilônia, visitarei com espada, e com fome, e com peste essa
nação, diz o Senhor, até que a consuma pela sua mão.
9 E não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos
sonhos, e aos vossos agoureiros, e aos vossos encantadores, que vos falam,
dizendo: Não servireis o rei de Babilônia.
10 Porque mentiras vos profetizam, para vos mandarem para longe da vossa
terra, e para que eu vos lance *dela*, e vós pereçais.
11 Mas a nação que meter o seu pescoço sob o jugo do rei de Babilônia, e o
servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e lavrá-la-á e habitará nela.
12 E falei com Zedequias, rei de Judá, conforme todas estas palavras, dizendo:
Metei os vossos pescoços no jugo do rei de Babilônia, e servi-o, a ele e ao seu
povo, e vivereis.
13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, e à fome, e de peste, como o
Senhor disse da gente que não servir ao rei de Babilônia?

14 E não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei de Babilônia: pois vos profetizam mentiras.

15 Porque não os enviei, diz o Senhor, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos lance fora, e pereçais vós e os profetas que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes, e a todo este povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam dizendo: Eis que os vasos da casa do Senhor cedo voltarão de Babilônia; pois eles vos profetizam mentiras.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei de Babilônia, e vivereis: por que se tornaria esta cidade um deserto?

18 Porém, se *são* profetas, e se há palavras do Senhor com eles, orem agora ao Senhor dos Exércitos, para que os vasos que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém, não vão para Babilônia.

19 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, e do mar, e das bases, e dos restantes vasos que ficaram na cidade.

20 Os quais Nabucodonosor, rei de Babilônia, não levou, quando transportou de Jerusalém para Babilônia a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, como também a todos os nobres de Jerusalém;

21 Assim pois diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos vasos que ficaram *na* casa do Senhor, e *na* casa do rei de Judá, e *em* Jerusalém:

22 A Babilônia serão levados, e ali ficarão até ao dia em que os visitar, diz o Senhor: então os farei subir, e os tornarei a trazer a este lugar.

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 E SUCEDEU no mesmo ano, no princípio[1] do reinado de Zedequias, rei
de Judá, no ano quarto, no mês quinto, *que* Hananias, filho de Azur, o profeta
de Gibeom, me falou na casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de
todo o povo, dizendo:

[1] *28.1* 2Rs 24.18-20; 2Cr 36.11-13

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o
jugo do rei de Babilônia.

3 Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar
todos os vasos da casa do Senhor, que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei
de Babilônia, levando-os para Babilônia.

4 Também a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e a todos os do cativeiro
de Judá, que entraram em Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o
Senhor: porque quebrarei o jugo do rei de Babilônia.

5 Então falou Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta, aos olhos dos
sacerdotes, e aos olhos de todo o povo que estava na casa do Senhor.

6 Disse pois Jeremias, o profeta: Amém! assim faça o Senhor: o Senhor
confirme as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer os vasos
da casa do Senhor, e todos os do cativeiro de Babilônia a este lugar.

7 Mas ouve agora esta palavra, que eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de
todo o povo:

8 Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade,
profetizaram contra muitas terras, e contra grandes reinos, guerra, e mal, e
peste.

9 O profeta que profetizar paz, quando se cumpra a palavra desse profeta, será
conhecido *por aquele* a quem o Senhor na verdade enviou.

10 Então Hananias, o profeta, tomou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, e o
quebrou.

11 E falou Hananias aos olhos de todo o povo, dizendo: Assim diz o Senhor:
Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilônia, depois de
passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E
Jeremias, o profeta, se foi seu caminho.

12 Mas veio a palavra do Senhor, a Jeremias depois que Hananias, o profeta,
quebrou o jugo de sobre o pescoço do profeta Jeremias, dizendo:

13 Vai, e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Jugos de madeira
quebraste, mas em vez deles farás jugos de ferro.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro
pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor,
rei de Babilônia, e servi-lo-ão; e até os animais do campo lhe dei.
15 E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve agora, Hananias:
Não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.
16 Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra;
este ano morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor.
17 E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos de Babilônia

1 E ESTAS *são* as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de
Jerusalém, ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e
aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de
Jerusalém para Babilônia,

2 (Depois que saíram o rei Jeconias, e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de
Judá e Jerusalém, e os carpinteiros e ferreiros de Jerusalém),[1]

[1] *29.1-2* 2Rs 24.12-16; 2Cr 36.10

3 Pela mão de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais
Zedequias, rei de Judá, tinha enviado a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de
Babilônia), dizendo:

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram
transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para Babilônia:

5 Edificai casas e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto.

6 Tomai mulheres e gerai filhos e filhas, e tomai mulheres para vossos filhos, e
dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; e multiplicai-vos
ali, e não vos diminuais.

7 E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar, e orai por ela ao
Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem
os vossos profetas que *estão* no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem
deis ouvidos aos vossos sonhos, que sonhais:

9 Porque eles vos profetizam falsamente em meu nome: não os enviei, diz o
Senhor.

10 Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em
Babilônia,[2] vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra,
tornando-vos a trazer a este lugar.

[2] *29.10* 2Cr 36.21; Jr 25.11; Dn 9.2

11 Porque eu *bem* sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor;
pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

12 Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13 E buscar-me-eis,[3] e me achareis quando me buscardes de todo o vosso
coração.

[3] *29.13* Dt 4.29

14 E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos, e

congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos transportei.

15 Porque dizeis: O Senhor nos levantou profetas em Babilônia.

16 Porque assim diz o Senhor a respeito do rei que se assenta no trono de Davi, e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativeiro;

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, e fá-los-ei como a figos podres, que não se podem comer, de maus *que são*.

18 E persegui-los-ei com a espada, com a fome, e com a peste; dá-los-ei para andarem de um lado para outro, entre todos os reinos da terra, e para serem uma maldição, e um espanto, e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado;

19 Porquanto não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando; mas vós não escutastes, diz o Senhor.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativeiro que enviei de Jerusalém para Babilônia.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaias, e de Zedequias, filho de Maaseias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 E tomarão deles uma maldição todos os transportados de Judá, que *estão* em Babilônia, dizendo: O Senhor te faça como Zedequias, e como Acabe, os quais o rei de Babilônia assou no fogo;

23 Porquanto fizeram loucura em Israel, e cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros, e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; e eu o sei e *sou* testemunha *disso*, diz o Senhor.

24 E a Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:

25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Porquanto tu enviaste no teu nome cartas a todo o povo que *está* em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te pôs por sacerdote em lugar de Joiada, o sacerdote, para que sejas encarregado da casa do Senhor sobre todo o homem obsesso, e que profetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, porque não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Porque por isso nos mandou dizer para Babilônia: O *cativeiro* muito há de durar; edificai casas, e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto.

29 E lera Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o profeta.

30 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

31 Manda a todos os do cativeiro, dizendo: Assim diz o Senhor acerca de Semaías, o neelamita: Porquanto Semaías vos profetizou, e eu não o enviei, e vos fez confiar em mentiras.

32 Portanto assim diz o Senhor: Eis que visitarei a Semaías, o neelamita, e a sua descendência: ele não terá ninguém que habite entre este povo, e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o Senhor, porquanto falou em rebelião contra o Senhor.

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim fala o Senhor, Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito:

3 Porque eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei tornar o cativeiro do meu povo Israel e Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4 E estas *são* as palavras que disse o Senhor, acerca de Israel e de Judá.

5 Porque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz.

6 Perguntai, pois, e vede, se um homem tem dores de parto. Porque *pois* vejo a cada homem *com* as mãos sobre os lombos como a que está dando à luz? e porque se têm tornado macilentos todos os rostos?

7 Ah! porque aquele dia *é* tão grande, que, não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó: ele porém será livrado dela.

8 Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, *que* eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos;

9 Mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei.

10 Não temas pois tu, servo meu Jacó, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei das *terras* de longe, e a tua descendência da terra do seu cativeiro; e Jacó tornará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem *o* atemorize.

11 Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar; porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente.

12 Porque assim diz o Senhor: Teu quebrantamento *é* mortal; a tua chaga *é* dolorosa.

13 Não *há* quem defenda a tua causa, para que possas ser ligado; não tens remédios que possam curar.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti, *e* não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo, *e* com castigo de cruel, pela grandeza de tua maldade e multidão de teus pecados.

15 Por que gritas em razão de teu quebrantamento? tua dor *é* mortal. Pela grandeza de tua maldade, e multidão de teus pecados, eu fiz estas cousas.

16 Mas também todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários irão, todos eles para o cativeiro; e os que te roubam serão roubados, e a todos os que te despojam entregarei ao saque.

17 Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamam a enjeitada, dizendo: É Sião, por que ninguém já pergunta.

18 Assim diz o Senhor: Eis que acabarei o cativeiro das tendas de Jacó, e apiedar-me-ei das suas moradas; e a cidade será reedificada sobre o seu montão, e o palácio permanecerá como habitualmente.

19 E sairá deles o louvor e a voz de júbilo: e multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos, e glorificá-los-ei, e não serão acanhados.

20 E seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será confirmada perante o meu rosto; e punirei todos os seus opressores.

21 E o seu príncipe será deles; e o seu governador sairá do meio deles, e o farei aproximar, e ele se chegará a mim; porque quem é aquele que se tem empenhado em se chegar a mim? diz o Senhor.

22 E ser-me-eis por povo, e eu vos serei por Deus.

23 Eis que a tormenta do Senhor, a sua indignação, saiu, uma tormenta varredora: cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24 Não voltará atrás o furor da ira do Senhor, até que tenha executado, e até que tenha cumprido os desígnios do seu coração: no fim dos dias entendereis isto.

Jeremias 31

1 NAQUELE tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o Senhor: O povo que escapou da espada achou graça no deserto; Israel mesmo, quando eu o fizer descansar.

3 Há muito que o Senhor me apareceu, *dizendo*: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e *serás* edificada, ó virgem de Israel! ainda serás adornada com os teus adufes, e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: os plantadores plantarão e gozarão dos frutos.

6 Porque haverá um dia *em que* gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus.

7 Porque assim diz o Senhor: Cantai sobre Jacó com alegria, e exultai por causa do Chefe das gentes; proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, o resto de Israel.

8 Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da terra; e com eles os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente: em grande congregação voltarão para aqui.

9 Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito em que não tropeçarão; porque sou um pai para Israel, e Efraim *é* o meu primogênito.

10 Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho.

11 Porque o Senhor resgatou a Jacó, e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.

12 Assim que virão, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, aos cordeiros e aos bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13 Então a virgem se alegrará na dança, e também os mancebos e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza.

14 E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim diz o Senhor: Uma voz[1] se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo: Raquel[2] chora seus filhos, sem admitir consolação por eles, porque já

não existem.

[1] *31.15* Mt 2.18 [2] *31.15* Gn 35.16-19

16 Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro, e as lágrimas de teus
olhos: porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois eles voltarão
da terra do inimigo.
17 E há esperanças no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor,
porque *teus* filhos voltarão para os seus termos.
18 Bem ouvi eu que Efraim se queixava, *dizendo*: Castigaste-me e fui
castigado, como novilho ainda não domado: converte-me, e converter-me-ei,
porque tu és o Senhor meu Deus.
19 Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e depois que
me conheci, bati na minha coxa: fiquei confuso; sim, envergonhei-me, porque
suportei o opróbrio da minha mocidade.
20 Não é Efraim para mim um filho precioso? criança das minhas delícias?
porque depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente; por
isso se comovem por ele as minhas entranhas: deveras me compadecerei dele,
diz o Senhor.
21 Ergue para ti marcos, levanta para ti pirâmides, aplica o teu coração à
vereda, ao caminho em que andaste: regressa, ó virgem de Israel, regressa a
estas tuas cidades.
22 Até quando andarás vagabunda, ó filha rebelde? porque o Senhor criou uma
cousa nova na terra: uma mulher cercará um varão.
23 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta
palavra na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu acabar o seu cativeiro:
O Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!
24 E nela habitarão Judá, e todas as suas cidades juntamente; *como também* os
lavradores e *os que* andam com o rebanho.
25 Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei.
26 Sobre isto despertei, e olhei, e o meu sono foi doce para mim.
27 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que semearei a casa de Israel, e a casa
de Judá, com a semente de homens, e com a semente de animais.
28 E *será* que, como velei sobre eles, para arrancar, e para derribar, e para
transtornar, e para destruir, e para afligir, assim velarei sobre eles, para
edificar e para plantar, diz o Senhor.
29 Naqueles dias nunca mais dirão: Os pais comeram[3] uvas verdes, e os dentes
dos filhos se embotaram.

[3] *31.29* Ez 18.2

30 Mas cada um morrerá pela sua iniquidade: de todo o homem que comer as

uvas verdes os dentes se embotarão.

31 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto[4] novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

[4] *31.31* Mt 26.28; Mc 14.24; Lc 22.20; 1Co 11.25; 2Co 3.6

32 Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33 Mas este *é* o concerto[5] que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

[5] *31.33* Hb 10.16-17

34 E não ensinará alguém mais a seu próximo nem alguém a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor: porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.[6]

[6] *31.31-34* Hb 8.8-12

35 Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, *e* as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar, e faz bramir as suas ondas; o Senhor dos Exércitos *é* o seu nome.

36 Se se desviarem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, deixará também a semente de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.

37 Assim disse o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.

38 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hananeel até à porta da esquina.

39 E a linha de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goá.

40 E todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro de Cedrom, até à esquina da porta dos cavalos para o oriente, *serão* consagrados ao Senhor; não se arrancarão nem se derribarão mais eternamente.

Jeremias 32

A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais

1 A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, no ano décimo[1] de
Zedequias, rei de Judá; este ano foi o ano dezoito de Nabucodonosor.

[1] *32.1* 2Rs 25.1-7

2 (Cercava, porém, então o exército do rei de Babilônia a Jerusalém; e
Jeremias, o profeta, estava encerrado no pátio da guarda que estava *na* casa do
rei de Judá;

3 Porque Zedequias, rei de Judá, o tinha encerrado, dizendo: Porque profetizas
tu, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que entrego esta cidade na mão do rei de
Babilônia, e ele a tomará;

4 E Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus: mas
certamente será entregue na mão do rei de Babilônia, e com ele falará boca a
boca, e os seus olhos verão os dele;

5 E ele levará Zedequias para Babilônia e ali estará, até que eu o visite, diz o
Senhor, *e*, ainda que pelejeis contra os caldeus, não ganhareis?)

6 Disse pois Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

7 Eis que Hananeel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra para ti a
minha herdade que *está* em Anatote, pois tens o direito de resgate para
comprá-la.

8 Veio pois a mim Hananeel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao
pátio da guarda, e me disse: Compra agora a minha herdade que *está* em
Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de herança e tens o
resgate; compra-a para ti. Então entendi que *isto* era a palavra do Senhor.

9 Comprei pois a herdade de Hananeel, filho de meu tio, a qual *está* em
Anatote; e pesei-lhe o dinheiro, dezessete siclos de prata.

10 E subscrevi o auto, e selei-o, e foi confirmado por testemunhas: e pesei-lhe
o dinheiro numa balança.

11 E tomei o auto da compra, tanto o que estava selado, *conforme* a lei e os
estatutos, como o que estava aberto.

12 E dei o auto da compra a Baruque, filho de Nérias, filho de Maaseias,
perante os olhos de Hananeel, *filho* de meu tio, e perante os olhos das
testemunhas, que subscreveram a escritura da compra, *e* perante os olhos de
todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 E dei ordem a Baruque, perante os olhos deles, dizendo:

14 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estes autos, este

auto de compra, tanto o selado, como o aberto, e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias;

15 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

16 E depois que dei o auto da compra a Baruque, filho de Nérias, orei ao Senhor, dizendo:

17 Ah! SENHOR JEOVÁ! eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido: não te é maravilhosa cousa alguma:

18 Tu usas de benignidade com milhares, e tornas a maldade dos pais ao seio dos filhos depois deles: o grande, e poderoso Deus cujo nome é o Senhor dos Exércitos:

19 Grande em conselho, e magnífico em obras; porque os teus olhos *estão* abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras:

20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, tanto em Israel, como entre os *outros* homens, e te criaste *um* nome, qual é o que *tens* neste dia.

21 E tiraste o teu povo Israel da terra do Egito, com sinais e com maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto;

22 E lhes deste esta terra, que juraste a seus pais que lhes havias de dar: terra que mana leite e mel.

23 E entraram *nela*, e a possuíram, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, eles não o fizeram; pelo que ordenaste lhes sucedesse todo este mal.

24 Eis aqui os valados! *já* vieram contra a cidade para tomá-la, e a cidade está dada na mão dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, e pela fome, e pela pestilência; e o que disseste se cumpriu, e eis aqui *o* estás presenciando.

25 Contudo tu me disseste, ó Senhor Deus: Compra para ti o campo por dinheiro, e faze que *o* atestem testemunhas; embora a cidade esteja *já* dada na mão dos caldeus.

26 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

27 Eis que eu *sou* o Senhor, o Deus de toda a carne: seria qualquer cousa maravilhosa para mim?

28 Portanto assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão[2] dos caldeus, e na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e tomá-la-á.

[2] *32.28* 2Rs 25.1-11; 2Cr 36.17-21

29 E os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão *nela*, porão fogo a esta cidade, e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal aos
meus olhos, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram
senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.
31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia
em que a edificaram, e até *ao dia de* hoje, para que a tirasse da minha
presença;
32 Por toda a maldade dos filhos de Israel, e dos filhos de Judá, que fizeram,
para me provocarem à ira, eles e os seus reis, os seus príncipes, os seus
sacerdotes, e os seus profetas, como também os homens de Judá e os
moradores de Jerusalém.
33 E viraram para mim as costas, e não o rosto: ainda que eu os ensinava,
madrugando e ensinando-*os* eles não deram ouvidos, para receberem o ensino.
34 Antes puseram[3] as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome,
para a profanarem.

[3] *32.34* 2Rs 23.10; Jr 7.30-31; 19.1-6

35 E edificaram os altos de Baal, que *estão* no vale do filho de Hinom, para
fazerem passar seus filhos e suas filhas *pelo fogo*[4] a Moloque; o que nunca
lhes ordenei, nem subiu ao meu coração, que fizessem tal abominação; para
fazerem pecar a Judá.

[4] *32.35* Lv 18.21

36 Por isso agora assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da
qual vós dizeis: *Já* está dada na mão do rei de Babilônia, pela espada, e pela
fome, e pela pestilência.:
37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na
minha ira, e no meu furor, e na *minha* grande indignação; e os tornarei a trazer
a este lugar; e farei que habitem nele seguramente.
38 E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
39 E lhes darei um *mesmo* coração, e um *mesmo* caminho, para que me temam
todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles.
40 E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes
fazer bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de
mim.
41 E alegrar-me-ei por causa deles, fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra
certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.
42 Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este
grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido.
43 E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem
homens nem animais; está dada na mão dos caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas e nas cidades das planícies, e nas cidades do sul; porque *os* farei voltar *do* seu cativeiro, diz o Senhor.

Jeremias 33

1 E VEIO a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encerrado no pátio da guarda, dizendo:

2 Assim diz o Senhor que faz isto, o Senhor que forma isto, para o estabelecer; o Senhor *é* o seu nome.

3 Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei cousas grandes e firmes, que não sabes.

4 Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, das casas desta cidade, e das casas dos reis de Judá, que foram derribadas com os trabucos e à espada:

5 Eles entraram a pelejar contra os caldeus, mas para que os encha de cadáveres de homens, que feri na minha ira e no meu furor: porquanto escondi o meu rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6 Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei; e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade.

7 E removerei o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel, e os edificarei como ao princípio.

8 E os purificarei de toda a sua maldade *com* que pecaram contra mim: e perdoarei todas as suas iniquidades, *com* que pecaram contra mim, e *com* que transgrediram contra mim.

9 E *esta cidade* me servirá de nome de alegria, de louvor, e de glória, entre todas as nações da terra, que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

10 Assim diz o Senhor: Neste lugar (de que vós dizeis que *está* deserto, sem homens nem animais), nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11 A voz de gozo, e a voz de alegria, a voz de noivo e a voz de esposa, *e* a voz dos que dizem: Louvai ao Senhor dos Exércitos, porque bom *é* o Senhor, porque a sua benignidade *é* para sempre; e dos que trazem louvor à casa do Senhor; pois farei que torne o cativeiro da terra como ao princípio, diz o Senhor.

12 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens, e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá *uma* morada de pastores, que façam repousar o gado.

13 Nas cidades das montanhas nas cidades das planícies, e nas cidades do sul, e na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o Senhor.

14 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a palavra boa que falei à
casa de Israel e à casa de Judá.
15 Naqueles dias e naquele tempo farei que brote a Davi um Renovo de justiça,
e ele fará juízo e justiça na terra.
16 Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente: e este *é o*
nome que lhe chamarão: O SENHOR É Nossa Justiça.[1]

[1] *33.14-16* Jr 23.5-6

17 Porque assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi varão[2] que se assente
sobre o trono da casa de Israel:

[2] *33.17* 2Sm 7.12-16; 1Rs 2.4; 1Cr 17.11-14

18 Nem aos sacerdotes levíticos faltará varão[3] diante de mim, para que
ofereça holocausto, e queime oferta de manjares, e faça sacrifício todos os
dias.

[3] *33.18* Nm 3.5-10

19 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:
20 Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu
concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,
21 Também se poderá invalidar o meu concerto com Davi, meu servo, para que
não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes,
meus ministros.
22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar,
assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que
ministram diante de mim.
23 E veio *ainda* a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:
24 Não tens visto o que este povo fala, dizendo: As duas gerações, que o
Senhor elegeu, agora as rejeitou? e desprezam o meu povo, como se não fora já
um povo diante deles.
25 Assim diz o Senhor: Se o meu concerto do dia e da noite não permanecer, e
eu não puser as ordenanças dos céus e da terra,
26 Também rejeitarei a descendência de Jacó, e de Davi, meu servo, de modo
que não tome da sua semente quem domine sobre a semente de Abraão, Isaque,
e Jacó; porque removerei o seu cativeiro, e apiedar-me-ei deles.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, quando Nabucodonosor,[1] rei
de Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra, que estavam *sob*
o domínio da sua mão, e todos os povos, pelejavam contra Jerusalém, e contra
todas as suas cidades, dizendo:

[1] *34.1* 2Rs 25.1-11; 2Cr 36.17-21

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vai, e fala a Zedequias, rei de Judá, e
dize-lhe: Assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão do rei de
Babilônia, o qual a queimará a fogo.

3 E tu não escaparás da sua mão; antes de certo serás preso, e serás entregue na
sua mão: e teus olhos verão os olhos do rei de Babilônia, e ele te falará boca a
boca, e entrarás em Babilônia.

4 Todavia ouve a palavra do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá: assim diz o
Senhor de ti: Não morrerás à espada.

5 Em paz morrerás, e conforme as incinerações de teus pais, os reis
precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti, e prantear-te-ão,
dizendo: Ah! Senhor! Porque eu disse a palavra, diz o Senhor.

6 E anunciou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas
palavras, em Jerusalém.

7 Quando o exército do rei de Babilônia pelejava contra Jerusalém, e contra
todas as cidades de Judá, que ficaram de resto: contra Laquis e contra Azeca;
porque estas fortes cidades foram as que ficaram dentre as cidades de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 A palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez
concerto com todo o povo que havia em Jerusalém, para lhes apregoar a
liberdade;

9 Que cada um despedisse forro o seu servo, e cada um a sua serva, hebreu ou
hebreia; de maneira que ninguém se fizesse servir deles, sendo judeus, seus
irmãos.

10 E ouviram todos os príncipes, e todo o povo que entrou no concerto, que
cada um despedisse forro o seu servo, e cada um a sua serva, de maneira que
não se fizessem mais servir deles: ouviram pois, e *os* soltaram.

11 Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que
tinham libertado, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veio pois a palavra do Senhor a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

13 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz concerto com vossos pais, no dia
em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:
14 Ao fim de sete anos[2] libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for
vendido a ti, e te houver servido a ti seis anos, e despedi-lo-ás forro de ti; mas
vossos pais me não ouviram, nem inclinaram seus ouvidos.

[2] *34.14* Êx 21.2; Dt 15.12

15 E vos havíeis hoje convertido, e tínheis feito o *que é* reto aos meus olhos,
apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito diante de mim
um concerto, na casa que se chama pelo meu nome:
16 Mudastes, porém, e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao
seu servo, e cada um à sua serva, os quais *já* tínheis despedido forros
conforme a sua vontade; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e
servas.
17 Portanto assim diz o Senhor: Vós não me ouvistes a mim, para apregoardes
a liberdade, cada um ao seu irmão, e cada um ao seu próximo; pois eis que eu
vos apregoo a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a pestilência, e
para a fome; e dar-vos-ei por espanto a todos os reinos da terra.
18 E entregarei os homens que traspassaram o meu concerto, que não
confirmaram as palavras do concerto, que fizeram diante de mim *com* o
bezerro, que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções,
19 Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, os eunucos, e os
sacerdotes, e todo o povo da terra que passou por meio das porções do
bezerro;
20 Entregá-los-ei, digo, na mão de seus inimigos, e na mão dos que procuram a
sua morte, e os cadáveres deles servirão de mantimento às aves dos céus e aos
animais da terra.
21 E até o rei Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes entregarei na mão de
seus inimigos e na mão dos que procuram a sua morte: na mão do exército do
rei de Babilônia, que *já* se retirou de vós.
22 Eis que eu darei ordem, diz o Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e
pelejarão contra ela, e a tomarão, e a queimarão a fogo; e as cidades de Judá
porei *em* assolação, de sorte que ninguém habite *nelas*.

Jeremias 35

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

1 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Joaquim,[1] filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

[1] *35.1* 2Rs 23.36—24.6; 2Cr 36.5-7

2 Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à casa do Senhor, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 Então tomei a Jasanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas;

4 E os levei à casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que *está* junto à câmara dos príncipes, que *está* sobre a câmara de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo.

5 E pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho, e copos, e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho; porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

7 Não edificareis casa, nem semeareis semente, não plantareis nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, em que vós andais peregrinando.

8 Obedecemos pois à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas.

9 Nem edificamos casas para nossa habitação; nem temos vinha nem campo, nem semente.

10 Mas habitamos em tendas, *e* assim ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadabe, nosso pai.

11 Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei de Babilônia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e por causa do exército dos siros; *e* assim ficamos em Jerusalém.

12 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

13 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: *Porventura* nunca aceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras? diz o Senhor.

14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia, antes ouviram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado a vós,

madrugando e falando, vós não me ouvistes.
15 E vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, *e* dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los; e assim ficareis na terra que *vos* dei a vós e a vossos pais; mas não inclinastes o vosso ouvido, nem me obedecestes a mim.
16 Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu:
17 Por isso assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalém, todo o mal que falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não responderam.
18 E à casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos ordenou,
19 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará varão a Jonadabe, filho de Recabe, que assista perante a minha face todos os dias.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo

1 SUCEDEU pois no ano quarto de Joaquim,[1] filho de Josias, rei de Judá, *que* veio esta palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

[1] *36.1* 2Rs 24.1; 2Cr 36.5-7; Dn 1.1-2

2 Toma o rolo *dum* livro, e escreve nele todas as palavras que te tenho falado de Israel, e de Judá, e de todas as nações, desde o dia *em que* eu te falei a ti, desde os dias de Josias até hoje.

3 Ouvirão talvez *os da* casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes: para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado.

4 Então Jeremias chamou a Baruque, filho de Nérias; e escreveu Baruque da boca de Jeremias todas as palavras do Senhor, que ele lhe tinha revelado, no rolo de um livro.

5 E Jeremias deu ordem a Baruque, dizendo: Eu *estou* encerrado: não posso entrar na casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo rolo que escreveste da minha boca as palavras do Senhor aos ouvidos do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum; e também aos ouvidos de todo o Judá, que vem das suas cidades, as lerás.

7 Pode ser que caia a sua súplica diante do Senhor, e se converta cada um do seu mau caminho: porque grande *é* a ira e o furor que o Senhor tem manifestado contra este povo.

8 E fez Baruque, filho de Nérias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, lendo naquele livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

9 E aconteceu, no ano quinto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, *que* apregoaram jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10 Leu pois Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, *à* entrada da porta nova da casa do Senhor, aos ouvidos de todo o povo.

11 E, ouvindo Miqueias, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do Senhor, naquele livro,

12 Desceu à casa do rei, à câmara do escriba. E eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escriba, e Delaías, filho de Semaías, e Elnatã, filho de Acbor, e Gemarias, filho de Safã, e Zedequias, filho de

Hananias e todos os outros príncipes.
13 E Miqueias anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, lendo-*as* Baruque pelo livro, aos ouvidos do povo.
14 Então todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusai, dizer a Baruque: O rolo por que leste aos ouvidos do povo toma-o na tua mão, e vem. E Baruque, filho de Nérias, tomou o rolo na sua mão, e veio a eles.
15 E disseram-lhe: Assenta-te agora e lê-o aos nossos ouvidos. E leu Baruque aos ouvidos deles.
16 E sucedeu que, ouvindo eles todas aquelas palavras, se voltaram temerosos uns para os outros, e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma anunciaremos ao rei todas estas palavras.
17 E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos agora como escreveste da sua boca todas estas palavras.
18 E disse-lhes Baruque: Com a sua boca ditava-me todas estas palavras, e eu *as* escrevia no livro com tinta.
19 Então disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.
20 E foram *ter* com o rei ao átrio; mas depositaram o rolo na câmara de Elisama, o escriba, e anunciaram aos ouvidos do rei todas aquelas palavras.
21 Então enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; e Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escriba e leu-o aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei.
22 (Estava então o rei assentado *na* casa de inverno, pelo nono mês; e estava diante dele um braseiro aceso).
23 E sucedeu, que tendo Jeudi lido três ou quatro folhas, cortou-o o *rei* com um canivete de escrivão, e lançou-o ao fogo que *havia* no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que *estava* sobre o braseiro.
24 E não temeram, nem rasgaram os seus vestidos, o rei e todos os seus servos que ouviram todas aquelas palavras.
25 E posto que Elnatã, e Delaías, e Gemarias tivessem pedido ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.
26 Antes deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta: mas o Senhor tinha-os escondido.
27 Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera da boca de Jeremias, dizendo:
28 Toma ainda outro rolo, e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro volume, que queimou Joaquim, rei de Judá.

29 E a Joaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste este rolo, dizendo: Por que escreveste nele anunciando: Certamente virá o rei de Babilônia, e destruirá esta terra e fará cessar nela homens e animais?

30 Portanto assim diz o Senhor, acerca de Joaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de Davi, e será lançado o seu cadáver ao calor de dia, e à geada de noite.

31 E visitarei sobre ele, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos, a sua iniquidade; e trarei sobre ele e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os homens de Judá, todo aquele mal que lhes tenho falado, e não ouviram.

32 Tomou pois Jeremias outro rolo, e o deu a Baruque, filho de Nérias, o escrivão, o qual escreveu nele da boca de Jeremias todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado no fogo; e ainda se acrescentaram a elas muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 E REINOU o rei Zedequias, filho de Josias, em lugar de Jeconias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, constituiu rei[1] na terra de Judá.

[1] *37.1* 2Rs 24.17; 2Cr 36.10

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta.

3 Contudo mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga agora por nós ao Senhor nosso Deus.

4 E entrava e saía Jeremias entre o povo, porque não o tinham encerrado na prisão.

5 E o exército de Faraó saiu do Egito: e, ouvindo os caldeus, que tinham sitiado Jerusalém, esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então veio a Jeremias, o profeta, a palavra do Senhor, dizendo:

7 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para se informar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra no Egito.

8 E voltarão os caldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão a fogo.

9 Assim diz o Senhor: Não enganeis as vossas almas, dizendo: Sem dúvida se irão os caldeus de nós: porque não se irão.

10 Porque ainda que ferísseis a todo o exército dos caldeus, que peleja contra vós, e ficassem deles apenas homens traspassados, cada um se levantaria na sua tenda, e queimaria a fogo esta cidade.

11 E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do exército de Faraó,

12 Saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber a sua parte no meio do povo.

13 E estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias: o qual prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

14 E Jeremias disse: *Isso* é falso, não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias, e o levou aos príncipes.

15 E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram; e o puseram na

prisão, na casa de Jonatã, o escrivão; porque a tinham transformado em cárcere.

16 Entrando *pois* Jeremias na casa do calabouço, e nas *suas* celas, ficou ali Jeremias muitos dias.

17 E mandou o rei Zedequias soltá-lo e o rei lhe perguntou em sua casa, em segredo, dizendo: Há alguma palavra do Senhor? E disse Jeremias: Há. E disse ainda: Na mão do rei de Babilônia serás entregue.

18 Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

19 Onde *estão* agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei de Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra?

20 Ora pois ouve agora, ó rei, meu senhor: caia agora a minha súplica diante de ti, não me deixes tornar à casa de Jonatã, o escriba, para que não venha a morrer ali.

21 Então ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e deram-lhe *um* bolo de pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou todo o pão da cidade: assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias é lançado no calabouço

1 OUVIU pois Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que anunciava Jeremias a todo o povo, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de pestilência: mas o que for para os caldeus viverá; porque a sua alma lhe será por despojo, e viverá.

3 Assim diz o Senhor: Esta cidade infalivelmente será entregue na mão do exército do rei de Babilônia, e ele a tomará.

4 E disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele assim enfraquece as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade, e as mãos de todo o povo, dizendo-lhes tais palavras; porque este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

5 E disse o rei Zedequias: Eis que ele *está* na vossa mão: porque não é o rei que possa cousa alguma contra vós.

6 Então tomaram a Jeremias, e o lançaram no calabouço de Malquias, filho do rei, que *estava* no átrio da guarda; e desceram a Jeremias com cordas; mas no calabouço não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

7 E, ouvindo Ebede-Meleque, o etíope, um eunuco que então estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias no calabouço (estava porém o rei assentado à porta de Benjamim),

8 Logo Ebede-Meleque saiu da casa do rei: e falou ao rei, dizendo:

9 Ó rei, senhor meu, mal fizeram estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, lançando-o no calabouço: de certo morreria à fome no lugar onde se acha, pois não *há* mais pão na cidade.

10 Então deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens, e tira Jeremias, o profeta, do calabouço, antes que morra.

11 E tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali *uns* trapos velhos e rotos, e roupas velhas em bocados, e desceu-os a Jeremias no calabouço por meio de cordas.

12 E disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora *estes* trapos velhos e rotos, *já* apodrecidos, nas covas dos teus braços, por debaixo das cordas. E Jeremias o fez assim.

13 E puxaram a Jeremias com as cordas, e o tiraram do calabouço; e ficou Jeremias no átrio da guarda.

14 Então enviou o rei Zedequias, e fez vir à sua presença Jeremias, o profeta, à

terceira entrada, que *estava* na casa do Senhor; e disse o rei a Jeremias: Pergunto-te *uma* cousa, não me encubras nada.

15 E disse Jeremias a Zedequias: Declarando-ta eu, com certeza não me matarás? e, aconselhando-te eu, ouvir-me-ás?

16 Então jurou o rei Zedequias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei nem te entregarei na mão destes homens que procuram a tua morte.

17 Então Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se voluntariamente saíres, aos príncipes do rei de Babilônia, então viverá a tua alma, e esta cidade não se queimará a fogo, e viverás tu e a tua casa.

18 Mas, se não saíres aos príncipes do rei de Babilônia, então será entregue esta cidade na mão dos caldeus, e eles a queimarão a fogo, e tu não escaparás da mão deles.

19 E disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus, que se passaram para os caldeus; que me entreguem na sua mão, e escarneçam de mim.

20 E disse Jeremias: Não *te* entregarão: ouve, te peço, a voz do Senhor, conforme a qual eu te falo; e bem te irá, e viverá a tua alma.

21 Mas, se tu não quiseres sair, esta é a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei de Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus pacificadores te incitaram e prevaleceram contra ti; e agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.

23 Assim que a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás da sua mão, antes pela mão do rei de Babilônia, serás preso, e esta cidade ele queimará a fogo.

24 Então disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E quando os príncipes, ouvindo que falei contigo, vierem a ti, e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei, não no-lo encubras, e não te mataremos; e: que te disse o rei?

26 Então lhes dirás: Eu lancei a minha súplica diante do rei, para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Vindo pois todos os príncipes a Jeremias, e interrogando-o, declarou-lhes conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado: e o deixaram, porque não se revelou o negócio.

28 E ficou Jeremias no átrio da guarda, até o dia em que foi tomada Jerusalém, e *ainda ali* estava quando foi tomada Jerusalém.[1]

[1] *38.28* Ez 33.21

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias

1 NO ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, veio
Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a
cercaram.
2 No ano undécimo de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, se fez a
brecha na cidade.
3 E entraram todos os príncipes do rei de Babilônia, e pararam na porta do
meio, os quais eram Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarcequim, Rabsaris,
Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os outros príncipes do rei de Babilônia.
4 E sucedeu que, vendo-os Zedequias, rei de Judá e todos os homens de guerra,
fugiram então, e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei,
pela porta dentre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.
5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu; e alcançaram a Zedequias nas
campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei de
Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e ali o sentenciou.
6 E o rei de Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, à sua vista:
também matou o rei de Babilônia a todos os nobres de Judá.
7 E arrancou os olhos a Zedequias, e o atou com duas cadeias de bronze, para
levá-lo a Babilônia.
8 E os caldeus queimaram a fogo a casa do rei e as casas do povo, e
derribaram os muros de Jerusalém.
9 E o resto do povo, que ficara na cidade, e os rebeldes que se tinham passado
para ele, e o resto do povo que ficou, levou Nebuzaradão, capitão da guarda,
para Babilônia.
10 Mas os pobres de entre o povo, que não tinham nada, deixou Nebuzaradão,
capitão da guarda, na terra de Judá; e deu-lhes vinhas e campos naquele dia.
11 Mas Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias,
a Nebuzaradão, capitão dos da guarda, dizendo:
12 Toma-o, e põe sobre ele os teus olhos e não lhe faças nenhum mal; antes,
como ele te disser, assim procederás para com ele.
13 Deste modo Nebuzaradão, capitão dos da guarda, mandou, e Nebus-Hasbã,
Rabsaris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os príncipes do rei de
Babilônia.
14 Mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda, e o entregaram a Gedalias,
filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse a sua casa; e ele ficou entre o
povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando ele *ainda* encerrado no átrio da guarda, dizendo:

16 Vai, e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem: e se cumprirão diante de ti naquele dia.

17 A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue na mão dos homens perante cuja face tu temes.

18 Porque certamente te salvarei, e não cairás à espada: mas a tua alma terás por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o Senhor.

Jeremias 40

Jeremias fica em Mizpá com Gedalias

1 A PALAVRA que veio a Jeremias *da parte* do Senhor, depois que
Nebuzaradão, capitão da guarda, o deixou ir de Ramá, quando o tomou,
estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e
de Judá, que foram levados cativos para Babilônia;

2 Porque o capitão da guarda levou Jeremias, e lhe disse. O Senhor teu Deus
pronunciou este mal contra este lugar;

3 E o Senhor o trouxe, e fez como havia dito: porque pecastes contra o Senhor,
e não obedecestes à sua voz; pelo que vos sucedeu tudo isto.

4 Agora pois, eis que te soltei hoje das cadeias que *estavam* sobre as tuas
mãos. Se te apraz vir comigo para Babilônia, vem, e eu velarei por ti; mas, se
te não apraz vir comigo para Babilônia, deixa de vir. Olha toda a terra *está*
diante de ti; para onde parecer bom e reto aos teus olhos que vás, para ali vai.

5 Mas, como ele ainda não tinha voltado, *disse-lhe*: Volta a Gedalias, filho de
Aicão, filho de Safã, a quem o rei de Babilônia pôs sobre as cidades de Judá,
e habita com ele no meio do povo; ou se para qualquer outra parte te aprouver
ir, vai. E deu-lhe o capitão da guarda sustento para o caminho, e um presente, e
o deixou ir.

6 Assim veio Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mizpá; e habitou com ele
no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo pois todos os príncipes dos exércitos, que *estavam* no campo, eles e
os seus homens, que o rei de Babilônia tinha posto sobre a terra a Gedalias,[1]
filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, e as mulheres, e os
meninos, e os mais pobres da terra, que não foram levados cativos para
Babilônia,

[1] *40.7* 2Rs 25.22-24

8 Vieram ter com Gedalias, a Mizpá; e eram: Ismael, filho de Netanias, e Joanã
e Jônatas, filhos de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai, o
netofatita, e Jezanias, filho d*um* maacatita, eles e os seus homens.

9 Jurou Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a eles, e aos seus homens,
dizendo: Não temais servir aos caldeus: ficai na terra, e servi o rei de
Babilônia, e bem vos irá.

10 Eu, porém, eis que habito em Mizpá, para estar às ordens dos caldeus que
vierem a nós; e vós recolhei o vinho, e as frutas de verão, e o azeite, e metei-
os nos vossos vasos, e habitai nas vossas cidades que tomastes.

11 Do mesmo modo, quando todos os judeus que *estavam* em Moabe, e entre os

filhos de Amom, e em Edom, e os que *havia* em todas aquelas terras, ouviram que o rei de Babilônia havia deixado um resto em Judá, e que havia posto sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,

12 Tornaram então todos os judeus de todos os lugares, para onde foram lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mizpá; e recolheram vinho e frutas do verão com muita abundância.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos, que *estavam* no campo, vieram a Gedalias, a Mizpá.

14 E disseram-lhe: Bem sabes que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para te tirar a vida. Mas não lhes deu crédito Gedalias, filho de Aicão.

15 Todavia Joanã, filho de Careá, falou a Gedalias em segredo, em Mizpá, dizendo: Irei agora, e ferirei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba: por que *razão* te tiraria ele a vida, e todo o Judá que se tem congregado a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judá?

16 Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal cousa; por que falas falsamente contra Ismael.

Jeremias 41

O assassinato de Gedalias

1 SUCEDEU, porém, no mês sétimo, *que* veio Ismael, filho de Netanias,
filho de Elisama, de sangue real, e os capitães do rei, a saber, dez homens com
ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mizpá; e ali eles comeram pão juntos em
Mizpá.

2 E levantou-se Ismael[1] filho de Netanias, com os dez homens que estavam
com ele, e feriram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, à espada; matando
assim aquele que o rei de Babilônia havia posto sobre a terra.

[1] *41.2* 2Rs 25.25

3 Também feriu Ismael a todos os judeus que com ele; com Gedalias, estavam
em Mizpá, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

4 Sucedeu pois no dia seguinte, depois que ele matara a Gedalias, sem ninguém
o saber,

5 Que vieram homens de Siquém, de Silo, e de Samaria; oitenta homens, com a
barba rapada, e os vestidos rasgados, e sarjando-se; e traziam nas suas mãos
ofertas de manjares e incenso, para levarem à casa do Senhor.

6 E, saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, desde Mizpá, ia
chorando; e sucedeu que, encontrando-os lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de
Aicão.

7 Sucedeu, porém, que, indo eles até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho
de Netanias, *e os lançou* num poço, ele e os homens que *estavam* com ele.

8 Mas houve entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a
nós; porque temos no campo tesouros escondidos, trigo e cevada, e azeite e
mel. E ele por isso os deixou, e não os matou como a seus irmãos.

9 E o poço, em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu por
causa de Gedalias, *é* o mesmo que fez o rei Asa, por causa de Baasa, rei de
Israel; foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.

10 E Ismael levou cativo a todo o resto do povo que *estava* em Mizpá; as filhas
do rei, e todo o povo que ficara em Mizpá, que Nebuzaradão, capitão da
guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael,
filho de Netanias; e foi-se, para passar aos filhos de Amom.

11 Ouvindo pois Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que
estavam com ele, todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias.

12 Tomaram todos os *seus* homens, e foram pelejar contra Ismael, filho de
Netanias: e acharam-no ao pé das muitas águas que há em Gibeom.

13 E aconteceu que, vendo todo o povo, que *estava* com Ismael, a Joanã filho

de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos, que *vinham* com ele, se alegrou.

14 E todo o povo que Ismael levara cativo de Mizpá virou as costas, e voltou, e foi para Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias escapou com oito homens de diante de Joanã, e se foi para os filhos de Amom.

16 Então tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele, a todo o resto do povo que ele havia recobrado de Ismael, filho de Netanias, desde Mizpá, depois que tinha sido ferido Gedalias, filho de Aicão, e aos homens valentes de guerra, e às mulheres, e aos meninos, e aos eunucos que havia recobrado de Gibeom,

17 E partiram, indo habitar em Gerute-Quimã, que *está* perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

18 Por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei de Babilônia tinha posto sobre a terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

1 ENTÃO chegaram todos os príncipes dos exércitos, e Joanã, filho de
Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até ao
maior,

2 E disseram a Jeremias, o profeta: Caia agora a nossa súplica diante de ti, e
roga por nós ao Senhor teu Deus, por todo este resto; porque de muitos
restamos *uns* poucos, como veem os teus olhos;

3 Para que o Senhor teu Deus nos ensine o caminho por onde havemos de andar
e aquilo que havemos de fazer.

4 E disse-lhes Jeremias, o profeta: Eu vos ouvi; eis que orarei ao Senhor vosso
Deus conforme as vossas palavras; e seja o que for que o Senhor vos
responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

5 Então eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da
verdade e fidelidade, se não fizermos conforme toda a palavra com que te
enviar a nós o Senhor teu Deus.

6 Seja ela boa, ou seja má, à voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos,
obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do Senhor nosso
Deus.

7 E sucedeu que ao fim de dez dias veio a palavra do Senhor a Jeremias.

8 Então chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos,
que *havia* com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

9 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para
lançar a vossa súplica diante dele:

10 Se de boa mente ficardes nesta terra, então vos edificarei, e não *vos*
derribarei; e vos plantarei e não *vos* arrancarei; porque estou arrependido do
mal que vos tenho feito.

11 Não temais o rei de Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o
Senhor, porque eu *sou* convosco, para vos salvar e para vos fazer livrar da sua
mão.

12 E vos farei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vós, e vos faça
voltar à vossa terra.

13 Mas se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do
Senhor vosso Deus,

14 Dizendo: Não, antes iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra nem
ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos.

15 Nesse caso ouvi a palavra do Senhor, ó resto de Judá; assim diz o Senhor

dos Exércitos, Deus de Israel: Se vós absolutamente puserdes os vossos rostos para entrardes no Egito, e entrardes para lá peregrinar,
16 Acontecerá então que a espada *que* vós temeis ali vos alcançará na terra do Egito, e a fome que vós receais estará convosco no Egito, e ali morrereis.
17 Assim será com todos os homens que puseram os seus rostos para entrarem no Egito, a fim de lá peregrinarem: morrerão à espada, à fome, e da peste; e deles não *haverá* quem reste e escape do mal que eu farei vir sobre eles.
18 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; e sereis uma maldição, e um espanto, e uma execração, e um opróbrio, e não vereis mais este lugar.
19 Falou o Senhor acerca de vós, ó resto de Judá! não entreis no Egito, sabei de certo que testifiquei contra vós hoje.
20 Porquanto, enganastes as vossas almas, pois me enviastes ao Senhor vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao Senhor nosso Deus; e conforme tudo o que disser o Senhor Deus nosso, declara-no-lo assim, e o faremos.
21 E vo-lo tenho declarado hoje; mas não destes ouvidos à voz do Senhor vosso Deus, em cousa alguma pela qual ele me enviou a vós.
22 Agora pois sabei por certo que à espada, à fome e da peste morrereis no *mesmo* lugar onde desejastes entrar, para lá peregrinardes.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 E SUCEDEU que, acabando Jeremias de anunciar a todo o povo todas as
palavras do Senhor Deus deles, com as quais o Senhor Deus deles o havia
enviado, e que foram todas aquelas palavras,

2 Então falou Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os
homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o Senhor nosso Deus
não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para lá peregrinardes;

3 Baruque, filho de Nérias, é que te incita contra nós, para nos entregar na mão
dos caldeus, para eles nos matarem, ou para nos transportarem *para* Babilônia.

4 Não obedeceu pois Joanã, filho de Careá, nem nenhum de todos os príncipes
dos exércitos, nem o povo todo, *à* voz do Senhor, para ficarem na terra de
Judá.

5 Antes tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos a todo
o resto de Judá, que havia voltado dentre todas as nações, para onde haviam
sido lançados com o fim de peregrinarem na terra de Judá;

6 Aos homens, e às mulheres, e aos meninos, e às filhas do rei, e a toda a alma
que deixara Nebuzaradão, capitão da guarda, com Gedalias, filho de Aicão,
filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de
Nérias:

7 E entraram na terra do Egito,[1] porque não obedeceram à voz do Senhor; e
vieram até Tafnes.

[1] *43.7* 2Rs 25.26

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

8 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as entre o barro no forno que
está à porta da casa de Faraó em Tafnes, perante os olhos de homens judeus.

10 E dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu
enviarei, e tomarei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e porei o
seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele estenderá a sua tenda real sobre
elas.

11 E virá, e ferirá a terra do Egito: quem para a morte, para a morte; e quem
para o cativeiro, para o cativeiro; e quem para a espada, para a espada.

12 E lançarei fogo às casas dos deuses do Egito, e ele queimá-los-á, e levá-
los-á cativos; e ornar-se-á da terra do Egito, como veste o pastor seu vestido, e
sairá dali em paz.

13 E quebrará as estátuas de Bete-Semes, que *está* na terra do Egito; e as casas dos deuses do Egito queimará a fogo.

Jeremias 44

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

1 A PALAVRA que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus, habitantes da
terra do Egito, que habitavam em Migdol, e em Tafnes, e em Nofe, e na terra de
Patros, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vós vistes todo o mal que
fiz cair sobre Jerusalém, e sobre todas as cidades de Judá: e eis que elas *são*
hoje *um* deserto, e ninguém habita nelas;

3 Por causa da sua maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar
incenso, e servir a deuses estranhos, que eles nunca conheceram, eles, vós, e
vossos pais.

4 E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando a
dizer: Ora não façais esta cousa abominável que aborreço.

5 Mas eles não deram ouvidos, nem inclinaram a sua orelha, para se
converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a deuses estranhos.

6 Derramou-se pois a minha indignação e a minha ira, e acendeu-se nas
cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e elas tornaram-se em deserto *e* em
assolação, como hoje *se vê*.

7 Agora, pois assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que
fazeis vós *tão* grande mal contra as vossas almas, para desarraigardes ao
homem e à mulher, à criança e ao que mama, do meio de Judá, a fim de não
deixardes ali resto *algum*;

8 Irando-me com as obras de vossas mãos, queimando incenso a deuses
estranhos na terra do Egito, aonde vós entrastes para lá peregrinardes: para
que a vós mesmos vos desarraigueis, e para que sirvais de maldição, de
opróbrio entre todas as nações da terra?

9 Esquecestes já as maldades de vossos pais, e as maldades dos reis de Judá, e
as maldades das suas mulheres, e as vossas maldades, e as maldades das
vossas mulheres, que cometeram na terra de Judá, e nas ruas de Jerusalém?

10 Não se humilharam até ao dia de hoje, nem temeram, nem andaram na minha
lei, nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu ponho
o meu rosto contra vós para mal, e para desarraigar a todo o Judá.

12 E tomarei o resto de Judá, que pôs o seu rosto para entrar na terra do Egito,
a fim de lá peregrinar, e ele será todo consumido na terra do Egito; cairá à
espada, *e* de fome morrerá; consumir-se-ão, desde o menor até ao maior; à
espada e à fome morrerão: e serão uma execração, e um espanto, e uma

maldição, e um opróbrio.
13 Porque visitarei os que habitam na terra do Egito, como visitei Jerusalém, com a espada, com a fome e com a peste.
14 De maneira que não *haverá* quem escape, e fique da parte remanescente de Judá, que entrou na terra do Egito, a fim de lá peregrinar, para tornar à terra de Judá, à qual era grande desejo da sua alma voltar, e habitar lá; mas não tornarão senão os que escaparem.
15 Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses estranhos, e todas as mulheres que estavam em pé *em* grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:
16 Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos a ti;
17 Antes certamente cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus, e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, temos feito, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e tivemos então fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum.
18 Mas desde que cessamos de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e pela fome.
19 E quando nós queimávamos incenso à rainha dos céus, e lhe oferecíamos libações, fizemos-lhe bolos para a adorar e oferecemos-lhe libações sem nossos maridos?
20 Então disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:
21 *Porventura* não se lembrou o Senhor, e não lhe subiu ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?
22 De maneira que o Senhor não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas ações, as abominações que cometestes; pelo que se tornou a vossa terra em deserto, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje *se vê*.
23 Pois que queimastes incenso, e pois que pecastes contra o Senhor, e não obedecestes à voz do Senhor, e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes, por isso vos sucedeu este mal, como *se vê* neste dia.
24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, vós, todo o Judá, que *estais* na terra do Egito.
25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente falastes por vossa boca, senão também *o* fizestes por

vossas mãos, dizendo: Certamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à rainha dos céus e de lhe oferecer libações: perfeitamente confirmastes os vossos votos, e perfeitamente cumpristes os vossos votos.

26 Portanto ouvi a palavra do Senhor, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que nunca mais será pronunciado o meu nome pela boca de homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Vive o Senhor JEOVÁ!

27 Eis que velarei sobre eles para mal, e não para bem; e serão consumidos todos os homens de Judá, que *estão* na terra do Egito, à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 E os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e saberá todo o resto de Judá, que entrou na terra do Egito, para peregrinar ali, se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29 E isto vos *servirá* de sinal, diz o Senhor, que eu vos castigarei neste lugar; para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

30 Assim diz o Senhor: Eis que eu entregarei Faraó Hofra, rei do Egito, na mão de seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua morte; como entreguei Zedequias,[1] rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, seu inimigo, e que procurava a sua morte.

[1] *44.30* 2Rs 25.1-7

Jeremias 45

A palavra de Jeremias a Baruque

1 A PALAVRA que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nérias,
escrevendo ele aquelas palavras, num livro, da boca de Jeremias, no ano
quarto de Joaquim,[1] filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

[1] *45.1* 2Rs 24.1; 2Cr 36.5-7; Dn 1.1-2

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 Disseste: Ai de mim agora! porque me acrescentou o Senhor tristeza à minha
dor: estou cansado do meu gemido, e não acho descanso.

4 Isto lhe dirás: Assim diz o Senhor: Eis que o que edifiquei eu derribo, e o
que plantei eu arranco, e isso em toda esta terra.

5 E procuras tu grandezas? não *as* busques; porque eis que trarei mal sobre
toda a carne, diz o Senhor; a ti, porém, darei a tua alma por despojo, em todos
os lugares para onde fores.

Jeremias 46

Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito

1 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

2 Acerca do Egito, contra o exército de Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates em Carquêmis; ao qual feriu Nabucodonosor rei de Babilônia, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

3 Preparai o escudo e o pavês, e chegai-vos para a peleja.

4 Selai os cavalos, e montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; alimpai as lanças, vesti-vos de couraças.

5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? os seus heróis estão abatidos, e vão fugindo, sem olharem para trás: terror *há* ao redor, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro e não escape o herói: para a banda do norte, junto à borda do rio Eufrates tropeçaram e caíram.

7 Quem *é* este *que* vem subindo como o Nilo e cujas águas se movem como os rios?

8 O Egito vem subindo como o Nilo e as *suas* águas se movem como os rios; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade, e os que habitam nela.

9 Trepai, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes: os etíopes, e os de Pute, que tomam o escudo e os lídios, que tomam *e* entesam o arco.

10 Porque este dia *é* o dia do Senhor JEOVÁ dos Exércitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversários: e a espada devorará, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue deles; porque o Senhor JEOVÁ dos Exércitos tem *um* sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Gileade, e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito: debalde multiplicas remédios: não *há* cura para ti.

12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra *está* cheia do teu clamor; porque o valente tropeçou no valente, *e* ambos caíram juntos.

13 A palavra que falou o Senhor a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor,[1] rei de Babilônia, para ferir a terra do Egito.

[1] *46.13* Jr 43.10-13

14 Anunciai no Egito, e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Nofe e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te; porque a espada devorou o que *está* ao redor de ti.

15 Por que foram derribados os teus valentes? não se puderam ter em pé,

porque o Senhor os abateu.

16 Multiplicou os que tropeçavam: também caíram uns sobre os outros, e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo, e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17 Clamaram ali: Faraó rei do Egito *é* apenas um som; deixou passar o tempo assinalado.

18 Vivo eu, diz o rei, cujo nome *é* o Senhor dos Exércitos, que certamente como o Tabor entre os montes, e como o Carmelo junto ao mar, *assim* ele virá.

19 Prepara-te para ires para o cativeiro, ó moradora, filha do Egito; porque Nofe *será* tornada em desolação, e será abrasada, até que ninguém mais aí more.

20 Bezerra mui formosa *é* o Egito: mas *já* vem *a* destruição, vem do norte.

21 Até os seus mercenários no meio dela *são* como bezerros cevados; mas também eles viraram as costas, fugiram juntos; não estiveram firmes; porque veio sobre eles o dia da sua ruína *e* o tempo da sua visitação.

22 A sua voz irá como *a* da serpente; porque marcharão com um exército, e virão a ela com machados, como cortadores de lenha.

23 Cortaram o seu bosque, diz o Senhor, que era impenetrável; porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24 A filha do Egito está envergonhada: foi entregue na mão do povo do norte.

25 Diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu visitarei Amom de Nô, e a Faraó, e ao Egito, e aos seus deuses, e aos seus reis; ao próprio Faraó, e aos que confiam nele.

26 E os entregarei na mão dos que procuram a sua morte, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão dos seus servos; mas depois será habitada como *nos* dias antigos, diz o Senhor.[2]

[2] *46.2-26* Is 19.1-25; Ez 29.1—32.32

27 Não temas pois tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei mesmo de longe, e a tua semente da terra do seu cativeiro; e Jacó voltará, e descansará, e sossegará, e não haverá quem *o* atemorize.

28 Tu não temas, servo meu, Jacó, diz o Senhor, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas a ti não porei termo, mas castigar-te-ei com medida, e não te deixarei de todo impune.

Jeremias 47

Profecia contra os filisteus

1 A PALAVRA do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra os filisteus,
antes que Faraó ferisse a Gaza.
2 Assim diz o Senhor: Eis que se levantam as águas do norte, e tornar-se-ão em
torrente transbordante, e alagarão a terra e sua plenitude, a cidade, e os que
moram nela; e os homens clamarão, e todos os moradores da terra se
lamentarão,
3 Ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes *cavalos*, ao barulho de seus
carros, ao estrondo das suas rodas: os pais não atendem aos filhos, por causa
da fraqueza das mãos;
4 Por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de
Tiro e de Sidom todo o resto que *os* socorra; porque o Senhor destruirá os
filisteus o resto da ilha de Caftor.
5 A rapadura veio sobre Gaza, foi desarraigada Ascalom, *com* o resto do seu
vale: até quando te sarjarás?
6 Ah! espada do Senhor! até quando deixarás de repousar? volta para a tua
bainha, descansa, e aquieta-te.
7 Como podes estar quieta, se o Senhor te deu uma ordem contra Ascalom, e
contra as bordas do mar? ali lho tem prescrito.[1]

[1] *47.1-7* Is 14.29-31; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7

Jeremias 48

Profecia contra Moabe

1 CONTRA Moabe assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de
Nebo, porque foi destruída: envergonhada está Quiriataim, *já* é tomada:
Misgabe está envergonhada e espantada.
2 A glória de Moabe não é mais; em Hesbom pensaram mal contra ela,
dizendo: Vinde, e desarraiguemo-la, para que não *seja mais* povo; também tu,
ó Madmém, serás desarraigada; a espada te irá seguindo.
3 Voz de grito de Horonaim: ruína e grande destruição.
4 Está destruída Moabe: seus filhinhos fizeram ouvir gritos.
5 Porque pela subida de Luíte eles irão com choro contínuo; porque na descida
de Horonaim os adversários *de Moabe* ouviram um lastimoso clamor.
6 Fugi, salvai a vossa vida, e sereis como a tamargueira no deserto.
7 Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros,
também tu serás tomada; e Camós sairá para o cativeiro, os seus sacerdotes e
os seus príncipes juntamente.
8 Porque virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará, e
perecerá o vale, e destruir-se-á a campina; porque o Senhor o disse.
9 Dai asas a Moabe; porque voando sairá, e as suas cidades se tornarão em
assolação, e ninguém morará nelas.
10 Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente: e maldito
aquele que preserva a sua espada do sangue.
11 Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e as suas fezes
repousaram; não foi mudado de vaso para vaso, nem foi para o cativeiro; por
isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.
12 Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores
que o farão andar a grandes passos; e despejarão os seus vasos, e romperão os
seus odres.
13 E Moabe terá vergonha de Camós, como se envergonhou a casa de Israel de
Betel, sua confiança.
14 Como direis: Somos valentes e homens fortes para guerra?
15 Moabe está destruída, e subiu das suas cidades, e os seus mancebos
escolhidos desceram à matança diz o rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.
16 Está prestes a vir a perdição de Moabe; e apressa-se muito o seu mal.
17 Condoei-vos dele todos os que estais em redor dele, e todos os que sabeis o
seu nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18 Desce da *tua* glória, e assenta-te em seco, ó moradora, filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe subiu contra ti, e desfez as tuas fortalezas.
19 Põe-te no caminho, e espia, ó moradora do Aroer: pergunta ao que vai fugindo; e à que escapou dize: Que sucedeu?
20 Moabe está envergonhado, porque foi quebrantado; uivai e gritai: anunciai em Arnom que Moabe está destruído.
21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina: sobre Holom, e sobre Jaza, e sobre Mefaate,
22 E sobre Dibom e sobre Nebo, e sobre Bete-Diblataim,
23 E sobre Quiriataim, e sobre Bete-Gamul, e sobre Bete-Meom,
24 E sobre Queriote, e sobre Bozra; e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, as de longe e as de perto.
25 Está cortado o poder de Moabe, e quebrantado o seu braço, diz o Senhor.
26 Embriagai-o, porque contra o Senhor se engrandeceu; e Moabe se revolverá no seu vômito, e será ele também um objeto de escárnio.
27 Pois não foi também Israel objeto de escárnio para ti? *porventura* foi achado entre ladrões? por que então desde que falas dele te ris?
28 Deixai as cidades, e habitai no rochedo, ó moradores de Moabe; e sede como a pomba que se aninha nas extremidades da boca da caverna.
29 Ouvimos falar da soberba de Moabe, *que é* soberbíssimo; da sua arrogância, e do seu orgulho, e da sua altivez e da altura do seu coração.
30 Eu conheço, diz o Senhor, a sua indignação, mas isso nada é: as suas mentiras nada farão.
31 Por isso gemerei por Moabe; sim, gritarei por todo o Moabe: pois os homens de Quir-Heres se lamentarão.
32 Com o choro de Jaezar chorar-te-ei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os frutos do teu verão, e sobre a tua vindima.
33 Tirou-se pois o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; porque fiz que o vinho acabasse nos lagares: *já* não pisarão *uvas* com júbilo: o júbilo não será júbilo.
34 Ouviu-se o grito de Hesbom até Eleale *e* até Jaaz, e desde Zoar, até Horonaim, se ouviu a sua voz, como de bezerra de três anos; porque até as águas do Ninrim se tornarão em assolação.
35 E farei desaparecer de Moabe, diz o Senhor, quem sacrifique nos altos, e queime incenso aos seus deuses.
36 Por isso soará como frautas o meu coração por Moabe; e como frautas soará o meu coração pelos homens de Quir-Heres; porquanto a abundância *que* ajuntou se perdeu.

37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba diminuída; sobre todas as
mãos haverá sarjaduras, e sobre os lombos sacos.
38 Sobre todos os telhados de Moabe e nas suas ruas *haverá* um pranto geral;
porque quebrei a Moabe, como a um vaso que não agrada, diz o Senhor.
39 Como está quebrantado! Como uivam! Como virou Moabe as costas *e* se
envergonhou! assim será Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os
que *estão* em redor dele.
40 Porque assim diz o Senhor: Eis que voará como a águia, e estenderá as suas
asas sobre Moabe.
41 São tomadas as cidades, e ocupadas as fortalezas: e *será* o coração dos
valentes de Moabe naquele dia como o coração da mulher em suas dores.
42 E Moabe será destruído, para que não *seja* povo; porque se engrandeceu
contra o Senhor.
43 Temor, e cova, e laço, *vêm* sobre ti, ó morador de Moabe, diz o Senhor.
44 O que fugir do temor cairá na cova, e o que sair da cova ficará preso no
laço; porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano da sua visitação, diz o
Senhor.
45 Os que fugiam ficaram sem força e pararam à sombra de Hesbom; mas fogo
saiu de Hesbom, e a labareda do meio de Siom, e devorou o canto de Moabe e
o poder dos turbulentos.
46 Ai de ti, Moabe; pereceu o povo de Camós; porque teus filhos ficaram
cativos, e tuas filhas em cativeiro.
47 Mas farei voltar os cativos de Moabe no último dos dias, diz o Senhor. Até
aqui o juízo de Moabe.[1]

[1] *48.1-47* Is 15.1—16.14; 25.10-12; Ez 25.8-11; Am 2.1-3; Sf 2.8-11

Jeremias 49

Profecia contra os amonitas

1 CONTRA os filhos de Amom. Assim diz o Senhor: Acaso não tem filhos
Israel, nem tem herdeiros? por que pois herdou [w]Malcã a Gade e o seu povo
habitou nas suas cidades?

[w] *49.1* que é *o seu rei*

2 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabá dos
filhos de Amom o alarido de guerra e tornar-se-á num montão de ruínas e [x]os
lugares da sua jurisdição serão queimados a fogo; e Israel herdará aos que o
herdaram, diz o Senhor.

[x] *49.2* ou *as suas filhas serão queimadas*

3 Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhas de Rabá, cingi-vos
de sacos, lamentai, e dai voltas pelos valados; porque [y]Malcã irá em
cativeiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

[y] *49.3* que é *o seu rei*

4 Por que te glorias nos vales, teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que
confias nos teus tesouros, *dizendo*: Quem virá contra mim?

5 Eis que eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos, de todos
os que *estão* ao redor de ti; e sereis lançados fora, cada *um* em frente, e
ninguém recolherá o desgarrado.

6 Mas depois disto farei voltar os cativos dos filhos de Amom, diz o Senhor.[1]

[1] *49.1-6* Ez 21.28-32; 25.1-7; Am 1.13-15; Sf 2.8-11

Profecia contra os edomitas

7 Contra Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acaso não *há* mais
sabedoria em Temã? *já* pereceu o conselho dos entendidos? corrompeu-se a
sua sabedoria?

8 Fugi, voltai, habitai em profundezas, ó moradores de Dedã, porque eu trouxe
sobre ele a ruína de Esaú, no tempo *em que* o visitei.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns rabiscos? se ladrões de
noite, *não* te danificariam quanto julgassem suficiente?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá
esconder: é destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus
vizinhos, e ele *já* não *é*.

11 Deixa os teus órfãos: eu *os* guardarei em vida; e as tuas viúvas confiarão em
mim.

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que os que não estavam condenados a beber
o copo, totalmente o beberão, e tu ficarias inteiramente impune? não ficarás
impune, mas certamente *o* beberás.
13 Porque por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que Bozra servirá de espanto, de
opróbrio, de assolação, e de execração: e todas as suas cidades se tornarão em
assolações perpétuas.
14 Ouvi um rumor *vindo* do Senhor, que um embaixador é enviado às nações,
para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.
15 Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.
16 Quanto à tua terribilidade, a arrogância do teu coração te enganou. Tu, que
habitas nas cavernas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros; ainda que
eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o Senhor.
17 Assim servirá Edom de espanto: todo aquele que passar por ela se
espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas.
18 *Será* como *a* destruição de Sodoma e Gomorra,[2] e dos seus vizinhos, diz o
Senhor: não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem.

[2] *49.18* Gn 19.24-25

19 Eis que como leão subirá da enchente do Jordão contra a morada do forte;
porque num momento o farei correr dali; e quem *é* o escolhido *que* porei sobre
ela? porque quem *é* semelhante a mim? e quem me emprazaria? e quem *é* o
pastor que subsistiria perante mim?
20 Portanto ouvi o conselho do Senhor, que ele decretou contra Edom; e os seus
desígnios, que ele intentou contra os moradores de Temã: certamente os mais
pequenos do rebanho os arrastarão: certamente assolará as suas moradas sobre
eles.
21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda: e do seu grito até ao Mar
Vermelho se ouviu o som.
22 Eis que como águia subirá, e voará, e estenderá as suas asas sobre Bozra: e
o coração dos valentes de Edom naquele dia será como o coração da mulher
que está em suas dores.[3]

[3] *49.7-22* Is 34.1-17; 63.1-6; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5

Profecia contra Damasco

23 Contra Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade, e, porquanto
ouviram más novas, desmaiaram: no mar *há* angústia; não se pode sossegar.
24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou;
angústia e dores a tomaram como da que está de parto.
25 Como não está abandonada a afamada cidade, a cidade de meu folguedo?

26 Portanto cairão os seus mancebos nas suas ruas; e todos os homens de
guerra serão consumidos naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos.
27 E acenderei fogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de
Benadade.[4]

[4] *49.23-27* Is 17.1-3; Am 1.3-5; Zc 9.1

Profecia contra a Arábia

28 Contra Quedar, e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei de
Babilônia, feriu. Assim diz o Senhor: Levantai-vos, subi contra Quedar, e
destruí os filhos do oriente.
29 Tomarão as suas tendas, e os seus gados, as suas cortinas e todos os seus
vasos, e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: *Há* medo de todos os
lados!
30 Fugi, desviai-vos para mui longe, habitai nas profundezas, ó moradores de
Azor, diz o Senhor: porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, tomou conselho
contra vós, e intentou *um* desígnio contra vós.
31 Levantai-vos, subi contra uma nação em repouso, que habita confiadamente,
diz o Senhor; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam sós.
32 E os seus camelos serão para presa e a multidão dos seus gados para
despojo: e espalharei a todo o vento, aqueles que têm cortados os cantos *do*
seu cabelo, e de todos os lados lhes trarei a sua ruína, diz o Senhor.
33 E Hazor se tornará em morada de [z]dragões, *em* assolação para sempre;
ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

[z] *49.33* ou *chacais*

Profecia contra os elamitas

34 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, no
princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:
35 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, o
principal do seu poder.
36 E trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu, e os
espalharei na direção de todos estes ventos; e não *haverá* nação aonde não
venham os fugitivos de Elão.
37 E farei que Elão tema diante de seus inimigos, e diante dos que procuram a
sua morte; e farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor; e
enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.
38 E porei o meu trono em Elão; e destruirei dali o rei e príncipes, diz o
Senhor.
39 Acontecerá, porém, no último dos dias, que farei voltar os cativos de Elão,

diz o Senhor.

Jeremias 50

Profecia contra Babilônia

1 A PALAVRA que falou o Senhor contra Babilônia, contra a terra dos
caldeus, por Jeremias, o profeta.

2 Anunciai entre as nações; e fazei ouvir, e arvorai um estandarte, fazei ouvir,
não encubrais; dizei: Tomada é Babilônia, confundido está Bel, atropelado está
Merodaque, confundidos estão os seus ídolos, e caídos estão os seus deuses.

3 Porque subiu contra ele uma nação do norte, que fará da sua terra uma
solidão, e não haverá quem habite nela: desde os homens até os animais
fugiram, e se foram.

4 Naqueles dias, e naquele tempo diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e
os filhos de Judá juntamente; andando e chorando virão, e buscarão ao Senhor
seu Deus.

5 Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão os seus rostos: virão, e
se ajuntarão ao Senhor num concerto eterno *que* nunca será esquecido.

6 Ovelhas perdidas foram o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para
os montes as deixaram desviar; de monte em outeiro andaram, esqueceram-se
do lugar de seu repouso.

7 Todos os que as achavam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa
nenhuma teremos: porque pecaram contra o Senhor, e a morada da justiça; sim,
o Senhor, a Esperança de seus pais.

8 Fugi do meio de Babilônia,[1] e saí da terra dos caldeus; e sede como os
carneiros diante do rebanho.

[1] *50.8* Ap 18.4

9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra Babilônia uma congregação
de grandes nações da terra do norte, e se prepararão contra ela; dali *será*
tomada: as suas frechas *serão* como *de* valente herói; nenhuma tornará sem
efeito.

10 E a Caldeia servirá de presa: todos os que a saquearem ficarão fartos, diz o
Senhor;

11 Porquanto vos alegrastes, saltastes de prazer, ó saqueadores da minha
herança, e vos inchastes como bezerra gorda, e rinchastes como *cavalos*
vigorosos.

12 Será mui confundida vossa mãe, ficará envergonhada a que vos deu à luz:
eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13 Por causa do furor do Senhor não será habitada, antes se tornará em total
assolação: qualquer que passar por Babilônia se espantará, e assobiará vendo

todas as suas pragas.
14 Preparai-vos para cercar Babilônia, todos os que armais arcos: atirai-lhe, não poupeis as frechas, porque pecou contra o Senhor.
15 Gritai contra ela rodeando-a; ela já se submeteu; caíram seus fundamentos, estão derribados os seus muros; porque esta *é* a vingança do Senhor: vingai-vos dela; como ela fez, fazei-lhe *a ela*.
16 Arrancai de Babilônia o que semeia, e o que leva a foice no tempo da sega: por causa da espada aflitiva, virar-se-á cada um para o seu povo, e fugirá cada um para a sua terra.
17 Cordeiro desgarrado *é* Israel: os leões o afugentaram: o primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e por último, Nabucodonosor, rei de Babilônia, lhe quebrou os ossos.
18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que visitarei o rei de Babilônia, e a sua terra, como visitei o rei da Assíria.
19 E farei tornar Israel para a sua morada, e pastará *no* Carmelo e *em* Basã; e fartar-se-á a sua alma no monte de Efraim e em Gileade.
20 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a maldade de Israel, e não será achada; e os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos que eu deixar de resto.
21 Sobe contra a terra de Merataim, sobe contra ela, e contra os moradores de Pécode; assola e inteiramente destrói tudo após eles, diz o Senhor, e faze conforme tudo o que te mandei.
22 Estrondo de batalha há na terra, e de grande destruição.
23 Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a terra! como se tornou Babilônia em espanto entre as nações!
24 Laços te armei, e também foste presa, ó Babilônia, e tu não *o* soubeste: foste achada, e também apanhada; porque contra o Senhor te entremeteste.
25 O Senhor abriu o seu tesouro, e tirou os instrumentos da sua indignação; porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tem uma obra a *realizar* na terra dos caldeus.
26 Vinde contra ela dos confins da *terra*, abri os seus celeiros, trilhai-a como a paveias, e destruí-a de todo: nada lhe fique de resto.
27 Matai à espada a todos os seus novilhos, desçam ao degoladouro: ai deles! porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.
28 Tal é a voz dos que fugiram e escaparam da terra de Babilônia para anunciarem em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.
29 Convocai contra Babilônia os frecheiros, todos os que armam arcos: acampai-vos contra ela em redor, ninguém escape dela; pagai-lhe conforme a

sua obra,[2] conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve arrogantemente contra o Senhor, contra o Santo de Israel.

[2] *50.29* Ap 18.6

30 Portanto, cairão os seus mancebos nas suas ruas; e todos os seus homens de guerra serão desarraigados naquele dia, diz o Senhor.

31 Eis que eu *sou* contra ti, ó soberbo, diz o Senhor Deus dos Exércitos, porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de visitar.

32 Então tropeçará o soberbo, e cairá, e ninguém *haverá* que o levante; e porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus contornos.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá *foram* oprimidos juntamente; e todos os que os levaram cativos os retiveram não os quiseram soltar.

34 *Mas* o seu Redentor é forte, o Senhor dos Exércitos *é* o seu nome; certamente pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra, e inquietar os moradores de Babilônia.

35 A espada *virá* sobre os caldeus, diz o Senhor, e sobre os moradores de Babilônia, e sobre os seus príncipes, sobre os seus sábios.

36 A espada, *virá* sobre os mentirosos, e ficarão insensatos: a espada *virá* sobre os seus valentes, e desmaiarão.

37 A espada *virá* sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o povo misto, que *está* no meio dela; e eles serão como mulheres: a espada *virá* sobre os seus tesouros, e serão saqueados.

38 *Cairá* a seca sobre as suas águas, e secarão; porque é uma terra de imagens de escultura, e eles pelos seus ídolos andam enfurecidos.

39 Por isso habitarão[3] *nela* as feras do deserto, com os animais bravos das ilhas: também habitarão nela as avestruzes; e nunca mais será povoada, nem será habitada de geração em geração.

[3] *50.39* Ap 19.12

40 Como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra,[4] e aos seus vizinhos, diz o Senhor; assim ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

[4] *50.40* Gn 19.24-25

41 Eis que um povo vem do norte, e uma grande nação, e reis poderosos se levantarão dos lados mais remotos da terra.

42 Arco e lança tomarão; eles são cruéis, e não conhecem a compaixão; a sua voz bramará como o mar e sobre cavalos cavalgarão, como *um* homem, apercebido para a batalha, contra ti, ó filha de Babilônia.

43 O rei de Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos:

angústia se apoderou dele, dores, como da que *está* de parto.

44 Eis que um como leão subirá da enchente do Jordão, contra a morada forte,
mas num momento o farei correr dali; e ao escolhido porei contra ela: porque
quem *é* semelhante a mim? e quem me citaria a mim? e quem é o pastor que
subsistiria perante mim?

45 Portanto ouvi o conselho que o Senhor decretou contra Babilônia, e os seus
desígnios que intentou contra a terra dos caldeus: Certamente os mais pequenos
do rebanho os arrastarão: certamente será assolada a morada deles.

46 Ao estrondo da tomada de Babilônia estremeceu a terra; e o grito se ouviu
entre as nações.

Jeremias 51

1 ASSIM diz o Senhor: Eis que levantarei um vento destruidor contra
Babilônia, e contra os que habitam no coração dos que se levantam contra
mim.
2 E enviarei padejadores contra Babilônia, que a padejarão, e despejarão a sua
terra: porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.
3 O frecheiro arme o seu arco contra o que arma o *seu arco*, e contra o que
presume da sua couraça; e não perdoeis a seus mancebos: destruí a todo o seu
exército.
4 E mortos cairão na terra dos caldeus, e atravessados pelas ruas.
5 Porque Israel e Judá não foram abandonados do seu Deus, do Senhor dos
Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpas perante o Santo de
Israel.
6 Fugi do meio de Babilônia, e livre cada um a sua alma; não vos destruais a
vós na sua maldade: porque este é o tempo da vingança do Senhor; ele lhe dará
a sua recompensa.
7 Babilônia era um copo de ouro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda a
terra: do seu vinho beberam as nações;[1] por isso as nações enlouqueceram.

[1] *51.7* Ap 17.2-4; 18.3

8 Num momento caiu Babilônia, e ficou arruinada: gemei sobre ela, tomai
bálsamo para a sua dor, porventura sarará.
9 Queríamos sarar Babilônia, mas ela não sarou; deixai-a, e vá cada um para a
sua terra: porque o seu juízo chegou até ao céu,[2] e se elevou até às mais altas
nuvens.

[2] *51.9* Ap 18.5

10 O Senhor trouxe a nossa justiça à luz: vinde e contemos em Sião a obra do
Senhor, nosso Deus.
11 [a]Alimpai as frechas, preparai perfeitamente os escudos: o Senhor despertou
o espírito dos reis da Média; porque o seu intento contra Babilônia *é* para a
destruir; pois esta *é* a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

[a] *51.11* ou *Aguçai*

12 Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilônia, reforçai a guarda,
colocai sentinelas, preparai as ciladas; porque o Senhor intentou e fez o que
tinha dito acerca dos moradores de Babilônia.
13 Ó tu, que habitas sobre muitas águas,[3] rica de tesouros! chegou o teu fim, a
medida da tua avareza.

[3] *51.13* Ap 17.1

14 Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Certamente te encherei
de homens, como *de* pulgão, e eles cantarão com júbilo sobre ti.
15 Ele fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e
estendeu os céus com o seu entendimento.
16 Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas *há* nos céus, e sobem
os vapores desde o fim da terra: faz os relâmpagos com a chuva, e tira o vento
dos seus tesouros.
17 Embruteceu-se todo o homem, e não tem ciência; envergonhou-se todo o
ourives de imagem de escultura; porque a sua imagem de fundição é mentira, e
não *há* espírito em nenhuma delas.
18 Vaidade *são* obra de enganos: no tempo em que eu as visitar perecerão.
19 Não *é* semelhante a estes a porção de Jacó; porque ele *é* o criador de todas
as cousas; e *Israel é* a tribo da sua herança: o Senhor dos Exércitos *é* o seu
nome.
20 Tu és meu martelo e minhas armas de guerra, e contigo despedaçarei nações,
e contigo destruirei os reis;
21 E contigo despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; e contigo despedaçarei o
carro e o que vai nele;
22 E contigo despedaçarei o homem e a mulher, e contigo despedaçarei o velho
e o moço; e contigo despedaçarei o mancebo e a virgem;
23 E contigo despedaçarei o pastor e o seu rebanho; e contigo despedaçarei o
lavrador e a sua junta *de bois*: e contigo despedaçarei os capitães e os
magistrados.
24 E pagarei a Babilônia, e a todos os moradores da Caldeia, toda a sua
maldade, que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o Senhor.
25 Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, diz o Senhor, que destróis toda a
terra; e estenderei a minha mão contra ti e te revolverei das rochas, e farei de ti
um monte de incêndio.
26 E não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos,
porque te tornarás numa assolação perpétua, diz o Senhor.
27 Arvorai um estandarte na terra, tocai a buzina entre as nações, santificai as
nações contra ela, convocai contra ela os reinos de Arará, Mini, e Asquenaz:
ordenai contra ela *um* capitão, fazei subir cavalos, como pulgão agitado.
28 [b]Santificai contra ela as nações, os reis da Média, os seus capitães, e todos
os seus magistrados, e toda a terra do seu domínio.

[b] *51.28* ou *Preparai*

29 Então tremerá a terra, e doer-se-á porque cada um dos desígnios do Senhor

está firme contra Babilônia, para fazer da terra de Babilônia *uma* assolação, sem habitantes.

30 Os valentes de Babilônia cessaram de pelejar, ficaram nas fortalezas, desfaleceu a sua força, tornaram-se como mulheres: incendiaram as suas moradas, quebrados foram os seus ferrolhos.

31 Um correio correrá ao encontro *de outro* correio, e um mensageiro ao encontro *de outro* mensageiro, para anunciar ao rei de Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados.

32 E os vaus estão ocupados, e os canaviais queimados a fogo; e os homens de guerra ficaram assombrados.

33 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia *é* como *uma* eira no tempo da debulha: ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.

34 Nabucodonosor, rei de Babilônia, me devorou, pisou-me, fez de mim um vaso vazio, como [c]dragão me tragou, encheu o seu ventre das minhas delicadezas; lançou-me fora.

[c] *51.34* ou *chacal*

35 A violência que se me fez a mim e à minha carne *venha* sobre Babilônia, diga a moradora de Sião; e o meu sangue caia sobre os moradores da Caldeia, diga Jerusalém.

36 Pelo que assim diz o Senhor: Eis que pleitearei a tua causa, e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; e secarei o seu mar, e farei que se esgote o seu manancial.

37 E Babilônia se tornará em montões, morada de [d]dragões, espanto e assobio, sem um só habitante.

[d] *51.37* ou *chacais*

38 Juntamente rugirão como filhos dos leões: bramarão como cachorros de leões.

39 Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida, e os embriagarei, para que andem saltando; mas dormirão *um* perpétuo sono, e não acordarão, diz o Senhor.

40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros com os bodes.

41 Como foi tomada Sesaque, e apanhada de surpresa a glória de toda a terra! como se tornou Babilônia um espanto entre as nações!

42 O mar subiu sobre Babilônia, com a multidão das suas ondas se cobriu.

43 Tornaram-se as suas cidades em assolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela filho de homem.

44 E visitarei a Bel em Babilônia, e tirarei da sua boca o que ele tragou, e
nunca mais concorrerão a ele as nações: também o muro de Babilônia caiu.
45 Saí do meio dela, ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do
ardor da ira do Senhor.
46 E não se enterneça o vosso coração, nem temais pelo rumor que se ouvir na
terra; porque virá num ano um rumor, e depois noutro ano outro rumor; e
haverá violência na terra, dominador contra dominador.
47 Portanto, eis que vêm dias, em que visitarei as imagens de escultura de
Babilônia, e toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus traspassados
cairão no meio dela.
48 E os céus e a terra, com tudo quanto neles *há*, jubilarão[4] sobre Babilônia:
porque do norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor.

[4] *51.48* Ap 18.20

49 Como Babilônia fez cair os traspassados de Israel, assim em Babilônia
cairão os traspassados de toda a terra.[5]

[5] *51.49* Ap 18.24

50 Vós, que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembrai-vos
do Senhor, e suba Jerusalém ao vosso coração.
51 *Direis*: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu
o nosso rosto, porque vieram estrangeiros sobre os santuários da casa do
Senhor.
52 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei as suas imagens
de escultura; e gemerá o traspassado em toda a sua terra.
53 Ainda que Babilônia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a altura da
sua fortaleza, de mim viriam destruidores sobre ela, diz o Senhor.
54 O som de um clamor *se ouve* de Babilônia, e de grande destruição da terra
dos Caldeus;
55 Porque o Senhor destrói Babilônia, e fará perecer nela a *sua* grande voz; e
as suas ondas bramirão como muitas águas: ouvir-se-á o arruído da sua voz.
56 Porque o destruidor vem sobre ela, sobre Babilônia e os seus valentes serão
presos, *já* estão quebrados os seus arcos: porque o Senhor, Deus das
recompensas, certamente lhe retribuirá.
57 E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os
seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão *um* sono perpétuo, e não
acordarão, diz o Rei, cujo nome *é* o Senhor dos Exércitos.
58 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente
serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo; e
trabalharão os povos em vão, e as nações serão para o fogo, e cansar-se-ão.

59 A palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nérias, filho de Maaseias, indo ele com Zedequias, rei de Judá a Babilônia, no ano quarto do seu reinado; e Seraías *era* um príncipe pacífico.

60 Escreveu pois Jeremias *num* livro todo o mal que havia de vir sobre Babilônia: todas estas palavras que estavam escritas contra Babilônia.

61 E disse Jeremias a Seraías: Em tu chegando a Babilônia, verás e lerás todas estas palavras.

62 E dirás: Senhor! tu falaste a respeito deste lugar, que o havias de desarraigar, até não ficar nele morador algum, desde o homem até ao animal, mas que se tornaria *em* perpétuas assolações.

63 E *será* que, acabando tu de ler este livro, o atarás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates.

64 E dirás: Assim será afundada Babilônia, e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; eles se cansarão. Até aqui as palavras de Jeremias.[6]

[6] *50.1—51.64* Is 13.1—14.23; 47.1-15; Ap 18.21

Jeremias 52

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

1 ERA Zedequias da idade de vinte e um anos quando começou a reinar, e
reinou onze anos em Jerusalém: e o nome de sua mãe era Hamutal, filha de
Jeremias, de Libna.

2 E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera
Joaquim.

3 Por esta razão sucedeu que, por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e
Judá, ele os lançou fora da sua presença; e Zedequias se rebelou contra o rei
de Babilônia.

4 E aconteceu, no ano nono do seu reinado, no mês décimo, no décimo dia do
mês, que veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra Jerusalém, ele e todo o
seu exército, e se acamparam contra ela,[1] e levantaram contra ela tranqueiras
ao redor.

[1] *52.4* Ez 24.2

5 Assim esteve cercada a cidade, até ao ano undécimo do rei Zedequias.

6 No mês quarto, aos nove do mês, quando a fome prevalecia na cidade, e o
povo da terra não tinha pão,

7 Foi aberta uma brecha[2] na cidade, e todos os homens de guerra fugiram, e
saíram de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que *estavam* junto
ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade ao redor), e foram
pelo caminho da campina.

[2] *52.7* Ez 33.21

8 Mas o exército dos caldeus seguiu o rei, e alcançaram Zedequias nas
campinas de Jericó, e todo o seu exército se espalhou, abandonando-o.

9 E prenderam o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla, na terra de
Hamate, o qual lhe lavrou ali a sentença.

10 E o rei de Babilônia degolou os filhos de Zedequias à sua vista, e também
degolou a todos os príncipes de Judá em Ribla.

11 E arrancou os olhos[3] a Zedequias, e o atou com duas cadeias de bronze; e o
rei de Babilônia o levou para Babilônia, e o conservou na prisão até o dia da
sua morte.

[3] *52.11* Ez 12.13

12 E no quinto mês, no décimo *dia* do mês (este *era* o décimo nono ano do rei
Nabucodonosor, rei de Babilônia), veio Nebuzaradão, capitão da guarda, *que*
assistia na presença do rei de Babilônia, a Jerusalém.

13 E queimou a casa do Senhor,[4] e a casa do rei; e também a todas as casas de Jerusalém, e incendiou todas as casas dos grandes.

[4] *52.13* 1Rs 9.8

14 E todo o exército dos caldeus, que *estavam* com o capitão da guarda, derribou todos os muros que rodeavam Jerusalém.

15 E os mais pobres do povo, e a parte do povo que tinha ficado na cidade, e os rebeldes que se haviam passado para o rei de Babilônia, e o resto da multidão, Nebuzaradão, capitão da guarda, levou presos.

16 Mas dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradão, capitão da guarda, ficar *alguns*, para *serem* vinhateiros e lavradores.

17 Quebraram mais os caldeus as colunas de bronze,[5] que *estavam* na casa do Senhor, e as bases, e o mar de bronze, que *estavam* na casa do Senhor, e levaram todo o bronze para Babilônia.

[5] *52.17* 1Rs 7.15-45

18 Também tomaram os caldeirões, e as pás, e os garfos, e as bacias, e [e]os perfumadores, e todos os vasos de bronze, com que se ministrava.

[e] *52.18* ou *as colheres*

19 E tomou o capitão da guarda os copos, e os incensários, e as bacias, e os caldeirões e os castiçais, e os perfumadores, e as galhetas: tanto o que *era* de puro ouro, como o que *era* de prata maciça.

20 As duas colunas, o único mar, e os doze bois de bronze, que *estavam* no lugar das bases, que fizera o rei Salomão para a casa do Senhor: o bronze de todos estes vasos era sem peso.

21 Quanto às colunas, a altura de uma coluna *era* de dezoito côvados, e um fio de doze côvados a cercava; e *era* a sua espessura de quatro dedos, e *era* oca.

22 E havia sobre ela um capitel de bronze, e altura do capitel *era* de cinco côvados, e a rede e as romãs em roda do capitel tudo *era* de bronze; e semelhante a esta *era* a outra coluna, com as romãs.

23 E havia noventa e seis romãs em cada banda: as romãs todas *eram* um cento, em roda da rede.

24 Levou também o capitão da guarda a Seraías, o sacerdote primeiro, e a Sofonias, o sacerdote segundo, e aos três guardas do umbral da porta.

25 E da cidade levou um eunuco que tinha a seu cargo a gente de guerra; e a sete homens dos que viam a face do rei, que se acharam na cidade, como também o escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e mais sessenta homens do povo da terra, que se acharam no meio da cidade.

26 Tomando-os pois Nebuzaradão, capitão da guarda, os trouxe ao rei de

Babilônia, a Ribla.

27 E o rei de Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate: assim Judá foi levado da sua terra para o cativeiro.

28 Este é o povo que Nabucodonosor levou cativo no sétimo ano: três mil e vinte e três judeus.

29 No ano décimo oitavo de Nabucodonosor ele levou cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas.

30 No ano vinte e três de Nabucodonosor, Nebuzaradão, capitão da guarda, levou cativos dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco almas: todas as almas *são* quatro mil e seiscentas.

31 Sucedeu pois no ano trigésimo sétimo do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e cinco do mês que Evil-Merodaque, rei de Babilônia, no ano *primeiro* do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da casa da prisão;

32 E falou com ele benignamente, e pôs o seu trono acima dos tronos dos reis que *estavam* com ele em Babilônia;

33 E lhe mudou os vestidos da sua prisão; e comeu pão sempre na sua presença, todos os dias da sua vida.

34 E, quanto ao seu tratamento, foi-lhe sempre dado o tratamento ordinário do rei de Babilônia, a sua porção quotidiana, até o dia da sua morte, todos os dias da sua vida.

LAMENTAÇÕES
DE JEREMIAS

Índice de capítulos

Lamentações 1

A humilhação de Jerusalém, os pecados e aflições do povo

ÁLEFE. 1 COMO se acha solitária aquela cidade, *dantes tão* populosa!
tornou-se como viúva; a que foi grande entre as nações, e princesa entre as
províncias, tornou-se tributária!

BETA. 2 Continuamente chora de noite, e as suas lágrimas correm pelas suas
faces; não tem quem a console entre todos os seus amadores: todos os seus
amigos se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

GUÍMEL. 3 Judá passou em cativeiro por causa da aflição, e por causa da
grandeza da *sua* servidão: habita entre as nações, não acha descanso: todos os
seus perseguidores a surpreenderam nas suas angústias.

DÁLETE. 4 Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à
reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes
suspiram: as suas virgens *estão* tristes, e ela mesma tem amargura.

HÊ. 5 Os seus adversários a dominaram, os seus inimigos prosperam;
porque o Senhor a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações:
os seus filhinhos vão em cativeiro na frente do adversário.

VAU. 6 E da filha de Sião foi-se toda a sua glória: os seus príncipes ficaram
sendo como veados *que* não acham pasto e caminham sem força na frente do
perseguidor.

ZAINE. 7 Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e das suas rebeliões,
de todas as suas mais queridas cousas, que tivera dos tempos antigos: quando
caía o seu povo na mão do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os
adversários a viram, e fizeram escárnio dos seus sábados.

HETE. 8 Jerusalém gravemente pecou, por isso se fez instável: todos os que
a honravam, a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela também suspirou e
voltou para trás.

TETE. 9 A sua imundícia *está* nas suas saias, nunca se lembrou do seu fim:
por isso foi pasmosamente abatida, não tem consolador; vê, Senhor, a minha
aflição, porque o inimigo se engrandece.

JODE. 10 Estendeu o adversário a sua mão a todas as cousas mais preciosas

dela; pois viu entrar no seu santuário as nações acerca das quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

CAFE. 11 Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão; deram as suas cousas mais preciosas a troco de mantimento para refrescarem a alma; vê, Senhor, e contempla, pois me tornei desprezível.

LÂMEDE. 12 Não vos comove isto a todos vós que passais pelo caminho? atendei, e vede, se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que *me* entristeceu o Senhor, no dia do furor da sua ira.

MEM. 13 Desde o alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles: estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assolada *e* enferma todo o dia.

NUM. 14 Já o jugo das minhas prevaricações está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força: entregou-me o Senhor na suas mãos, e eu não posso levantar-me.

SÂMEQUE. 15 O Senhor atropelou todos os meus valentes no meio de mim; apregoou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus mancebos: o Senhor pisou como num lagar a virgem filha de Judá.

AIM. 16 Por estas cousas choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma: os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

PÊ. 17 Estende Sião as suas mãos, não há quem a console: mandou o Senhor acerca de Jacó *que* fossem inimigos os que estão em redor dele; Jerusalém é para eles como uma cousa imunda.

TSADÊ. 18 Justo é o Senhor, pois me rebelei contra os seus mandamentos: ouvi, pois, todos os povos, e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus mancebos se foram para o cativeiro.

COFE. 19 Chamei os meus amadores, *mas* eles me enganaram: os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade; enquanto buscavam para si mantimento, para refrescarem a sua alma.

REXE. 20 Olha, Senhor quanto estou angustiada; turbadas estão as minhas entranhas, o meu coração *está* transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebelei: fora *me* desfilhou a espada, dentro de mim está a morte.

CHIM. 21 Ouvem que eu suspiro mas não tenho quem me console: todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o determinaste: mas, em trazendo tu o dia *que* apregoaste, serão como eu.

TAU. 22 Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus suspiros *são* muitos, e o meu coração *está* desfalecido.

Lamentações 2

O cerco, fome e ruína de Jerusalém

ÁLEFE. 1 COMO cobriu o Senhor de nuvens na sua ira a filha de Sião!
derribou do céu à terra a glória de Israel, e não se lembrou do escabelo de
seus pés, no dia da sua ira.

BETA. 2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó, e não se apiedou:
derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá, *e as* abateu até à terra:
profanou o reino e os seus príncipes.

GUÍMEL. 3 Cortou no furor da *sua* ira [a]toda a força de Israel; retirou para
trás a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de
fogo *que* tudo consome em redor.

[a] *2.3* Heb. *todo o chifre*

DÁLETE. 4 Armou o seu arco como inimigo: firmou a sua destra como
adversário, e matou todo o *que era* formoso à vista; derramou a sua indignação
como fogo na tenda da filha de Sião.

HÊ. 5 Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou todos os
seus palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a
lamentação e a tristeza.

VAU. 6 E arrancou a sua cabana com violência, como se fosse a de uma
horta; destruiu a sua congregação: o Senhor em Sião pôs em esquecimento a
solenidade e o sábado, e na indignação da sua ira rejeitou com desprezo o rei e
o sacerdote.

ZAINE. 7 Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na
mão do inimigo os muros dos seus palácios: deram gritos na casa do Senhor,
como em dia de reunião solene.

HETE. 8 Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião: estendeu o
cordel, não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles
estão juntamente enfraquecidos.

TETE. 9 Abateram as suas portas, ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos: o
seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde não *há* lei nem acham
visão alguma do Senhor os seus profetas.

JODE. 10 Estão sentados na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião;
lançam pó sobre as suas cabeças, cingiram sacos: as virgens de Jerusalém
abaixam as suas cabeças até à terra.

CAFE. 11 Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbadas estão as
minhas entranhas, o meu fígado se derramou pela terra por causa do
quebrantamento da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as

crianças de peito pelas ruas da cidade.

LÂMEDE. 12 Dizem a suas mães: Onde *há* trigo e vinho? quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

MEM. 13 Que testemunho te trarei? a quem te compararei, ó filha de Jerusalém? a quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? porque grande como o mar é a tua ferida; quem te sarará?

NUM. 14 Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura, e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativeiro: mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.

SÂMEQUE. 15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam as suas cabeças sobre a filha de Jerusalém, *dizendo*: É esta a cidade que denominavam perfeita em formosura, gozo de toda a terra?

PÊ. 16 Todos os teus inimigos abrem as suas bocas contra ti, assobiam, e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la; certamente este *é* o dia que esperávamos; achamo-lo, e vimo-lo.

AIM. 17 Fez o Senhor o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os dias da antiguidade: derrubou, e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa, exaltou [b] o poder dos teus adversários.

[b] *2.17* Heb. *o chifre*

TSADÊ. 18 O coração deles clamou ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião: corram as tuas lágrimas, como *um* ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem parem as meninas de teus olhos.

COFE. 19 Levanta-te, clama de noite no princípio das vigias; derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor: levanta a eles as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

REXE. 20 Vê, ó Senhor, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? ou matar-se-á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

CHIM. 21 Jazem em terra *pelas* ruas o moço e o velho; as minhas virgens e *os* meus mancebos vieram a cair à espada: tu os mataste no dia da tua ira; degolaste-os e não te apiedaste deles.

TAU. 22 Convocaste de toda a parte os meus receios, como *num* dia de solenidade; não houve no dia da ira do Senhor quem escapasse ou ficasse: aqueles que trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

Lamentações 3

A tristeza de Jeremias; ele convida o povo a reconhecer o seu pecado, e a voltar para Deus para obter misericórdia

ÁLEFE. 1 EU sou o homem *que* viu a aflição pela vara do seu furor.
2 Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.
3 Deveras se tornou contra mim; virou de contínuo a sua mão todo o dia.
BETA. 4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrantou os meus ossos.
5 Edificou contra mim, e *me* cercou de fel e trabalho.
6 Assentou-me em lugares tenebrosos, como os *que estavam* mortos há muito.
GUÍMEL. 7 Circunvalou-me, e não posso sair: agravou os meus grilhões.
8 Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração.
9 Circunvalou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.
DÁLETE. 10 Fez-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.
11 Desviou os meus caminhos, e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.
12 Armou o seu arco, e me pôs como alvo à frecha.
HÊ. 13 Fez entrar nos meus rins as frechas da sua aljava.
14 Fui feito *um* objeto de escárnio para todo o meu povo, e a sua canção todo o dia.
15 Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.
VAU. 16 Quebrou com pedrinhas de areia os meus dentes; cobriu-me de cinza.
17 E afastaste da paz a minha alma; esqueci-me do bem.
18 Então disse eu: Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor.
ZAINE. 19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel.
20 Minha alma certamente se lembra, e se abate dentro de mim.
21 Disto me recordarei no meu coração; por isso tenho esperança.
HETE. 22 As misericórdias do Senhor são *a causa* de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.
23 Novas *são* cada manhã; grande *é* a tua fidelidade.
24 A minha porção *é* o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele.
TETE. 25 Bom *é* o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma *que* o busca.

26 Bom *é* ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.
27 Bom *é* para o homem suportar o jugo na sua mocidade;
JODE. 28 Assentar-se solitário, e ficar em silêncio; porquanto *Deus* o pôs sobre ele.
29 Ponha a sua boca no pó; talvez assim haja esperança.
30 Dê a *sua* face ao que o fere; farte-se de afronta.
CAFE. 31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre.
32 Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.
33 Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens.
LÂMEDE. 34 Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,
35 Perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,
36 Subverter o homem no seu pleito, não o veria o Senhor?
MEM. 37 Quem é aquele que diz, e *assim* acontece, quando o Senhor o não mande?
38 *Porventura* da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem?
39 De que se queixa pois o homem vivente? *queixe-se* cada um dos seus pecados.
NUM. 40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los, e voltemos para o Senhor.
41 Levantemos os nossos corações com as mãos para Deus nos céus, *dizendo*:
42 Nós prevaricamos, e fomos rebeldes; *por isso* tu não perdoaste.
SÂMEQUE. 43 Cobriste-*nos* de ira, e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.
44 Cobriste-te de nuvens, para que não passe a *nossa* oração.
45 Como cisco e rejeitamento nos puseste no meio dos povos.
PÊ. 46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.
47 Temor e cova vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.
48 Torrentes de águas derramaram os meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.
AIM. 49 Os meus olhos choram, e não cessam, porque não há descanso.
50 Até que o Senhor atente e veja desde os céus.
51 O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.
TSADÊ. 52 Como ave me caçaram os *que* são meus inimigos sem causa.
53 Arrancaram a minha vida na cova, e lançaram pedras sobre mim.
54 Águas correram sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.

COFE. 55 Invoquei o teu nome, Senhor, desde a mais profunda cova.
56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.
57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.
REXE. 58 Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.
59 Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.
60 Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.
CHIM. 61 Ouviste as suas afrontas, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim;
62 Os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.
63 Observa-*os* ao assentarem-se e ao levantarem-se; eu *sou* a sua canção.
TAU. 64 Tu lhes darás a recompensa, Senhor, conforme a obra das suas mãos.
65 Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.
66 Na tua ira os perseguirás, e eles serão desfeitos debaixo dos céus do Senhor.

Lamentações 4

As grandes aflições de várias classes de pessoas

ÁLEFE. 1 COMO se escureceu o ouro! *como* se mudou o ouro fino e bom!
como estão espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

BETA. 2 Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são
agora reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

GUÍMEL. 3 Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos;
mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

DÁLETE. 4 A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar: os
meninos pedem pão, e ninguém lho dá.

HÊ. 5 Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas: os que se
criaram em carmesim abraçam o esterco.

VAU. 6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de
Sodoma, a qual se subverteu como num momento, sem que trabalhassem nela
mãos *algumas*.[1]

[1] *4.6* Gn 19.24

ZAINE. 7 Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais
brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubis, mais
polidos do que a safira.

HETE. 8 *Mas agora* escureceu-se o seu parecer mais do que o negrume, não
se conhecem nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se
como um pau.

TETE. 9 Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome;
porque estes se esgotam *como* traspassados, por falta dos frutos dos campos.

JODE. 10 As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos:
serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.

CAFE. 11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor: derramou o ardor da sua
ira, e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

LÂMEDE. 12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do
mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

MEM. 13 Por causa dos pecados dos profetas, das maldades dos seus
sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.

NUM. 14 Erram como os cegos nas ruas, andam contaminados de sangue; de
tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.

SÂMEQUE. 15 Desviai-vos, bradavam eles. Imundo! desviai-vos, desviai-
vos, não toqueis; quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca

mais morarão *aqui*.

PÊ. 16 A ira do Senhor os dividiu; ele nunca mais tornará a olhar para eles:
não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

AIM. 17 Os nossos olhos desfaleciam *esperando* vão socorro: olhávamos
atentamente para gente *que* não podia livrar.

TSADÊ. 18 Espiaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar
pelas nossas ruas: está chegando o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias,
porque é vindo o nosso fim.

COFE. 19 Os nossos perseguidores, foram mais ligeiros do que as aves dos
céus: sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

REXE. 20 O respiro dos nossos narizes, o ungido do Senhor, foi preso nas
suas covas; dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.

CHIM. 21 Regozija-te, e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de
Uz: o cálice chegará também para ti; embebedar-te-ás, e te descobrirás.

TAU. 22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca
mais te levará para o cativeiro: ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom,
descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Males presentes, e tristes recordações

1 LEMBRA-TE, Senhor do que nos tem sucedido: considera, e olha para o
nosso opróbrio.
2 A nossa herdade passou a estranhos, *e* as nossas casas a forasteiros.
3 Órfãos somos sem pai, nossas mães *são* como viúvas.
4 A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.
5 Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços: estamos cansados,
e não temos descanso.
6 Aos egípcios estendemos as mãos, *e* aos assírios, para nos fartarem *de* pão.
7 Nossos pais pecaram, e *já* não existem: nós levamos as suas maldades.
8 Servos dominam sobre nós; ninguém *há* que *nos* arranque da sua mão.
9 Com perigo de nossas vidas trazemos o nosso pão, por causa da espada do
deserto.
10 Nossa pele se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.
11 Forçaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judá.
12 Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; as faces dos velhos não
foram reverenciadas.
13 Aos mancebos obrigam a moer e os moços tropeçaram debaixo da lenha.
14 Os velhos já não têm assento na porta, os mancebos já não cantam.
15 Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa
dança.
16 Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos.
17 Por isso desmaiou o nosso coração; por isso se escureceram os nossos
olhos.
18 Pelo monte de Sião; que está assolado, andam as raposas.
19 Tu, Senhor, permaneces eternamente, *e* o teu trono de geração em geração.
20 Por que te esquecerias de nós para sempre? *por que* nos desampararias por
tanto tempo?
21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos: renova os nossos dias
como dantes.
22 Por que nos rejeitarias totalmente? por que te enfurecerias contra nós em *tão*
grande maneira?

EZEQUIEL

Índice de capítulos

Ezequiel 1

A primeira visão dos querubins

1 E ACONTECEU no trigésimo ano, no quarto *mês*, no *dia* quinto do mês,
que estando eu no meio dos cativos junto ao rio Quebar, se abriram os céus,[1] e
eu vi visões de Deus.

[1] *1.1* Ap 19.11

2 No quinto *dia* do mês (no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim),[2]

[2] *1.2* 2Rs 25.10-16; 2Cr 36.5-7

3 Veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o
sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a
mão do Senhor.

4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, e uma grande nuvem,
com um fogo a revolver-se; e um resplendor ao redor dela, e no meio uma
cousa como de cor de âmbar, que *saía* dentre o fogo.

5 E do meio dela *saía* a semelhança de quatro [a]animais;[3] e esta era a sua
aparência: tinham a semelhança de um homem.

[a] *1.5* ou *criaturas viventes* [3] *1.5* Ap 4.6-7

6 E cada um tinha quatro rostos,[4] como também cada um deles quatro asas.

[4] *1.6* Ez 10.14

7 E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés como a planta do
pé duma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido.

8 E tinham mãos de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim
todos quatro tinham seus rostos e suas asas.

9 Uniam-se as suas asas uma à outra; não se viravam quando andavam; cada
qual andava diante do seu rosto.

10 E a semelhança dos seus rostos era *como* o rosto de homem; e à mão direita
todos os quatro tinham rosto de leão, e à mão esquerda todos os quatro tinham
rosto de boi; e também rosto de águia todos os quatro.

11 E os seus rostos e as suas asas eram separados em cima; cada qual tinha
duas *asas* juntas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles.

12 E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o espírito havia de ir,
iam; não se viravam quando andavam.
13 E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo
ardentes, como *uma* aparência de tochas;[5] o *fogo* corria por entre os animais,
e o fogo resplandecia, e do fogo saíam [b]relâmpagos.

[5] *1.13* Ap 4.5 [b] *1.13* ou *fachos*

14 E os animais corriam, e tornavam, à semelhança dos relâmpagos.
15 E vi os animais: e eis que havia uma roda[6] na terra junto aos animais, para
cada um dos seus quatro rostos.

[6] *1.15* Ez 10.9-13

16 O aspecto das rodas, e a obra delas, era como cor de [c]turquesa; e as quatro
tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto, e a sua obra, era como se
estivera uma roda no meio de *outra* roda.

[c] *1.16* ou *Társis*

17 Andando elas, andavam pelos quatro lados deles; não se viravam quando
andavam.
18 Estas rodas eram tão altas, que metiam medo; e as quatro tinham as suas
cambas cheias de olhos[7] ao redor.

[7] *1.18* Ap 4.8

19 E, andando os animais, andavam as rodas ao pé deles: e, elevando-se os
animais da terra, elevavam-se *também* as rodas.
20 Para onde o espírito queria ir, iam; para onde o espírito tinha de ir; e as
rodas se elevavam defronte deles, porque o espírito da criatura vivente estava
nas rodas.
21 Andando eles, andavam *elas*, e, parando eles, paravam *elas* e, elevando-se
eles da terra, elevavam-se *também* as rodas defronte deles porque o espírito
dos animais *estava* nas rodas.
22 E sobre as cabeças dos animais havia *uma* semelhança de firmamento, como
um aspecto de [d]cristal[8] terrível, estendido por cima, sobre as suas cabeças.

[d] *1.22* ou *gelo* [8] *1.22* Ap 4.6

23 E debaixo do firmamento *estavam* as suas asas direitas, uma em direção à
outra; cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo de uma banda; e cada um
tinha *outras* duas, que os cobriam da outra banda.
24 E, andando eles, ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas,[9]
como a voz do Onipotente, a voz dum estrondo, como o estrépito de um
exército; parando eles, abaixavam as suas asas.

[9] *1.24* Ap 1.14-15; 19.6

25 E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima das suas
cabeças: parando eles, abaixavam as suas asas.
26 E por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças, *havia* uma
semelhança de trono[10] como duma safira; e sobre a semelhança do trono havia
como que a semelhança dum homem, no alto, sobre ele.

[10] *1.26* Ez 10.1; Ap 4.2-3

27 E vi como a cor de âmbar, como o aspecto do fogo[11] pelo interior dele,
desde a semelhança dos seus lombos, e daí para cima; e, desde a semelhança
dos seus lombos, e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo, e um
resplendor ao redor dele.

[11] *1.27* Ez 8.2

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o
aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do
Senhor; e, vendo isto, caí sobre o meu rosto, e ouvi a voz de quem falava.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de livro

1 E DISSE-ME: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

2 Então entrou em mim o espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

3 E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se rebelaram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até este mesmo dia.

4 E os filhos são [e] de semblante duro, e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEOVÁ.

[e] *2.4* ou *impudentes*

5 E eles, quer ouçam quer deixem de ouvir (porque eles são casa rebelde), hão de saber que esteve no meio deles um profeta.

6 E tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras; ainda que sejam sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões, não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus rostos, porque são casa rebelde.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

8 Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a casa rebelde; abre a tua boca, e come *o* que eu te dou.

9 Então vi, e eis que uma mão *se* estendia para mim, e eis que nela estava *um* rolo[1] de livro.

[1] *2.9* Ap 5.1

10 E estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora; e nele se achavam escritas lamentações, e suspiros e ais.

Ezequiel 3

1 DEPOIS me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo,[1] e vai, fala à casa de Israel.

[1] *3.1* Ap 10.9-10

2 Então abri a minha boca, e me deu a comer o rolo.

3 E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre, e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Então o comi, e era na minha boca doce como o mel.

4 E disse-me: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel, e dize-lhe as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

6 Nem a muitos povos de estranha fala, e de língua difícil, cujas palavras não possas entender: se eu aos tais te enviara, certamente te dariam ouvidos.

7 Mas a casa de Israel não te quererá dar ouvidos, porque não me querem dar ouvidos a mim; porque toda a casa de Israel é de rosto obstinado e dura de coração.

8 Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e forte a tua fronte contra a sua fronte.

9 Fiz como diamante a tua fronte, mais forte do que a pederneira; não os temas *pois*, nem te assombres com os seus rostos, porque casa rebelde são.

10 Disse-me mais: Filho do homem, mete no teu coração todas as minhas palavras que te hei de dizer, e ouve-*as* com os teus ouvidos.

11 Eia pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEOVÁ, quer ouçam quer deixem de ouvir.

12 E levantou-me o espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, *que dizia*: Bendita seja a glória do Senhor, desde o seu lugar.

13 E *ouvi* o barulho das asas dos animais, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas defronte deles, e o sonido dum grande estrondo.

14 Então o espírito me levantou, e me levou; e eu me fui mui triste, no ardor do meu espírito; mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15 E vim aos do cativeiro, a Tel-Abibe, que moravam junto ao rio Quebar, e eu morava onde eles moravam; e fiquei ali sete dias, pasmado no meio deles.

O atalaia de Israel

16 E sucedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

17 Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha
boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte.
18 Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não
falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua
vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão *o*
requererei.
19 Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu
caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.
20 Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e fizer maldade,
e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no
seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória, mas o
seu sangue da tua mão o requererei.
21 Mas, avisando tu o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar,
certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.[2]

[2] *3.16-21* Ez 33.1-9

22 E a mão do Senhor estava sobre mim ali, e me disse: Levanta-te, e sai ao
vale, e ali falarei contigo.
23 E levantei-me, e saí ao vale, e eis que a glória do Senhor estava ali, como a
glória que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.
24 Então entrou em mim, o espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me
disse: Entra, encerra-te dentro da tua casa.
25 Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti, e te ligarão com
elas; não sairás pois ao meio deles.
26 E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo, e não
lhes servirás de varão que repreenda; porque casa rebelde são eles.
27 Mas quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o
Senhor: Quem ouvir ouça, e quem deixar *de* ouvir, deixe: porque casa rebelde
são eles.

Ezequiel 4

Predição do cerco de Jerusalém

1 TU pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e pô-lo-ás diante de ti, e grava
nele a cidade de Jerusalém.
2 E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta
contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhe vaivéns em
redor.
3 E tu toma uma sertã de ferro, e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; e
dirige para ela o teu rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto *servirá* de
sinal à casa de Israel.
4 Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo, e põe a maldade da casa de
Israel sobre ele: *conforme* o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás
as suas maldades.
5 Porque eu te tenho fixado os anos da sua maldade, conforme o número dos
dias, trezentos e noventa dias: e levarás a maldade da casa de Israel.
6 E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito, e
levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei por cada ano.
7 Dirigirás pois o teu rosto para o cerco de Jerusalém com o teu braço
descoberto, e profetizarás contra ela.
8 E eis que porei sobre ti cordas: assim tu não te voltarás dum lado para outro,
até que cumpras os dias do teu cerco.
9 E tu toma trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia, e mete-os num
vaso, e faze deles pão: *conforme* o número dos dias que te deitares sobre o teu
lado, trezentos e noventa dias, comerás disso.
10 E a tua comida, que hás de comer, *será* do peso de vinte siclos cada dia; de
tempo em tempo a comerás.
11 Também beberás a água por medida, a sexta parte dum him; de tempo em
tempo beberás.
12 E o que comeres será como bolos de cevada, e o cozerás com o esterco que
sai do homem, diante dos olhos deles.
13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre
as nações, para onde serão lançados.
14 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor! eis que a minha alma não foi
contaminada, porque nunca comi cousa morta, nem despedaçada, desde a
minha mocidade até agora: nem carne abominável entrou na minha boca.
15 E disse-me: Vê, tenho-te dado esterco de vacas, em lugar de esterco de
homem; e com ele prepararás o teu pão.

16 Então me disse: Filho do homem, eis que eu torno instável o [f]sustento de
pão em Jerusalém, e comerão o pão por peso, e com desgosto; e a água
beberão por medida, e com espanto;

[f] *4.16* Heb. *bordão de pão*

17 Para que o pão e a água lhes faltem, e se espantem uns com os outros, e se
consumam nas suas maldades.

Ezequiel 5

1 E TU, ó filho do homem, toma uma faca afiada, como navalha de barbeiro,
e a tomarás, e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua barba; então
tomarás uma balança e repartirás o cabelo.
2 A terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os
dias do cerco; então tomarás *outra* terça parte, e feri-la-ás com uma espada ao
redor dela; e a *outra* terça parte espalharás ao vento; porque desembainharei a
espada atrás deles.
3 Também tomarás deles um pequeno número, e atá-los-ás nas bordas do teu
vestido.
4 E ainda destes tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo e os queimarás
no fogo; *e* dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.
5 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e
terras que estão ao redor dela;
6 Ela, porém, mudou em impiedade os meus juízos, mais do que as nações, e os
meus estatutos mais do que as terras que *estão* ao redor dela; porque
rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus preceitos.
7 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Porque [g]multiplicastes as *vossas*
maldades mais do que as nações, que *estão* ao redor de vós, nos meus
estatutos não andastes, nem fizestes os meus juízos, nem *ainda* procedestes
segundo os juízos das nações que *estão* ao redor de vós;

[g] *5.7* ou *sois mais turbulentos do que as nações*

8 Por isso assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu, sim, eu, estou contra ti; e
executarei juízos no meio de ti aos olhos das nações.
9 E farei em ti o que nunca fiz, e o que jamais farei, por causa de todas as tuas
abominações.
10 Portanto os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a
seus pais; e executarei em ti juízos, espalharei todo o remanescente a todos os
ventos.
11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor JEOVÁ, pois que profanaste o
meu santuário com todas as tuas cousas detestáveis, e com todas as tuas
abominações, também eu *te* diminuirei, e o meu olho te não perdoará, nem
também terei piedade.
12 Uma terça parte de ti[1] morrerá da peste, e se consumirá à fome no meio de
ti; e outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a *outra* terça parte
espalharei a todos os ventos, e a espada desembainharei atrás deles.

[1] *5.12* Ap 6.8

13 Assim se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor, e me consolarei; e saberão que sou eu, o Senhor, que tenho falado no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

14 E te porei em assolação, e como opróbrio entre as nações que estão em redor de ti, aos olhos de todos os que passarem.

15 E o opróbrio e a infâmia servirão de instrução e espanto às nações que *estão* em redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira, e com furor, e em furiosos castigos: Eu, o Senhor, falei.

16 Quando eu enviar as terríveis frechas da fome contra eles para sua destruição, as quais eu mandarei para vos destruir, então aumentarei a fome sobre vós, e tornarei instável o sustento do pão.

17 E enviarei sobre vós a fome[2] e más bestas que te *desfilharão*; e a peste e o sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti. Eu, o Senhor, falei.

[2] *5.17* Ap 6.8

Ezequiel 6

Profecia contra os montes de Israel

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel; e profetiza contra eles.

3 E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor JEOVÁ: Assim diz o Senhor JEOVÁ aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, *sim* eu, trarei a espada sobre vós, e destruirei os vossos altos.

4 E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol, e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos ídolos.

5 E porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos; e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares.

6 Em todos os vossos lugares habitáveis as cidades serão destruídas, e os altos assolados; para que os vossos altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras.

7 E os traspassados cairão no meio de vós; para que saibais que eu *sou* o Senhor.

8 Mas deixarei um resto, para que haja *alguns* que escapem da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

9 Então se lembrarão de mim os que de vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; porquanto [h]me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos; e terão nojo de si mesmos, por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

[h] *6.9* ou *quebrantei eu o seu coração adúltero*

10 E saberão que eu, o Senhor, não disse debalde que lhes faria este mal.

11 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Bate com a mão, e bate com o teu pé, e dize: Ah! por todas as abominações das maldades da casa de Israel! porque cairão à espada, e de fome, e de peste.

12 O que estiver longe morrerá de peste, e o que *está* perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome; e cumprirei o meu furor contra eles.

13 Então sabereis que eu *sou* o Senhor, quando estiverem os seus traspassados no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo o outeiro alto, em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a árvore verde, e debaixo de todo o carvalho espesso, no lugar onde ofereciam suave perfume a todos os

seus ídolos.
14 E estenderei a minha mão sobre eles, e farei a terra assolada, e mais
assolada do que o deserto da banda de Diblá, em todas as suas habitações; e
saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1 DEPOIS veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

2 E tu, ó filho do homem, dize; assim diz o Senhor JEOVÁ acerca da terra de Israel: Vem o fim, o fim *vem* sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora *vem* o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

4 E não te poupará o meu olho, nem terei piedade *de ti*, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

5 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Um mal eis que um só mal vem.

6 Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem.

7 [i]Vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado *é* o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.

[i] *7.7* ou *vem a tua ruína*

8 Agora depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.

9 E não te poupará o meu olho, nem terei piedade; conforme os teus caminhos, assim carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu, o Senhor, castigo.

10 Eis aqui o dia, eis que vem; veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

11 A violência se levantou em vara de impiedade: nada *restará* deles, nem da sua multidão, nem do seu arruído, nem *haverá* lamentação por eles.

12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça: porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13 Porque o que vende não tornará a *possuir* o que vendeu, ainda que esteja entre os viventes; porque a visão não tornará para trás sobre toda a sua multidão; nem ninguém fortalecerá a sua vida com a sua iniquidade.

14 *Já* tocaram a trombeta, e tudo prepararam, mas não *há* quem vá à peleja, porque sobre toda a sua multidão *está* a minha ardente ira.

15 Fora está a espada, e dentro a peste e a fome: o que *estiver* no campo morrerá à espada, e o que estiver na cidade a fome e a peste o consumirão.

16 E só escaparão os que deles se escaparem, mas estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destilarão águas.
18 E se cingirão de sacos, e os cobrirá o tremor; e sobre todos os rostos *haverá* vergonha, e sobre todas as suas cabeças calva.
19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro será como imundícia; nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; eles não fartarão a sua alma, nem lhes encherão as entranhas, porque isto foi o tropeço da sua maldade.
20 E a glória do seu ornamento, *ele a* pôs em magnificência; mas fizeram nela imagens das suas abominações e cousas detestáveis; por isso eu a tornei para eles como uma cousa imunda.
21 E será entregue na mão dos estranhos por presa, e aos ímpios da terra por despojo; e a profanarão.
22 E desviarei deles o meu rosto, e profanarão o meu *lugar* oculto; porque entrarão nele saqueadores, e o profanarão.
23 Faze *uma* cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade está cheia de violência.
24 E farei vir os piores de entre as nações, e possuirão as suas casas; e farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.
25 Vem a destruição; e eles buscarão a paz, mas não há nenhuma.
26 Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor; então buscarão do profeta *uma* visão, mas do sacerdote perecerá a lei e dos anciãos o conselho.
27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de amargura, e as mãos do povo da terra se molestarão: conforme o seu caminho lhes farei, e com os seus juízos os julgarei; e saberão que eu *sou* o Senhor.

Ezequiel 8

As abominações no santuário

1 SUCEDEU pois, no sexto ano, no *mês* sexto, no quinto *dia* do mês,
estando eu assentado na minha casa, e os anciãos de Judá assentados diante de
mim, que ali a mão do Senhor JEOVÁ caiu sobre mim.

2 E olhei, e eis uma semelhança como aparência de fogo;[1] desde a aparência
dos seus lombos, e para baixo, era fogo; e dos seus lombos para cima como
aspecto de um resplendor, como cor de âmbar;

[1] *8.2* Ez 1.27

3 E estendeu a forma duma mão, e me tomou pelos cabelos da minha cabeça; e
o Espírito me levantou entre a terra e o céu, e me trouxe a Jerusalém em visões
de Deus, até à entrada da porta do *pátio* de dentro, que olha para o norte, onde
estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca ciúmes.

4 E eis que a glória do Deus de Israel[2] estava ali, conforme a semelhança que
eu tinha visto no vale.

[2] *8.4* Ez 1.28

5 E disse-me: Filho do homem, levanta agora os teus olhos para o caminho do
norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que da banda do
norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.

6 E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? as grandes
abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu
santuário? mas verás ainda maiores abominações.

7 E levou-me à porta do átrio: então olhei, e eis que *havia um* buraco na
parede.

8 E disse-me: Filho do homem, cava agora naquela parede. E cavei na parede,
e eis que *havia* uma porta.

9 Então me disse: entra, e vê as malignas abominações que eles fazem aqui.

10 E entrei, e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e de animais
abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na
parede em todo o redor.

11 E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jaazanias, filho de
Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, e cada
um *tinha* na mão o seu incensário; e subia *uma* espessa nuvem de incenso.

12 Então me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel
fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? e eles dizem:
O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra.

13 E disse-me: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes fazem.

14 E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que *está* da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por [j]Tamuz.

[j] *8.14* que era um ídolo do paganismo

15 E disse-me: Viste, filho do homem? verás ainda abominações maiores do que estas.

16 E levou-me para o átrio interior da casa do Senhor, e eis que *estavam* à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o Oriente; e eles adoravam o sol virados para o Oriente.

17 Então me disse: Viste, filho do homem? há cousa mais leviana para a casa de Judá, do que essas abominações, que fazem aqui? havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me; e, ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18 Pelo que também eu procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade: ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei.

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1 ENTÃO me gritou aos ouvidos *com* grande voz, dizendo: Fazei chegar os
intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.
2 E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte,
e cada *um* com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles um homem
vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram, e se
puseram junto ao altar de bronze.
3 E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, até
à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de
escrivão à sua cinta.
4 E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e
marca com *um* sinal as testas[1] dos homens que suspiram e que gemem por
causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

[1] *9.4* Ap 7.3; 9.4; 14.1

5 E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri: não
poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.
6 Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los;
mas a todo o homem que *tiver* o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu
santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.
7 E disse-lhes: Contaminai a casa e enchei os átrios de mortos: saí. E saíram, e
feriram na cidade.
8 Sucedeu pois que, havendo-os eles ferido, e ficando eu de resto, caí sobre a
minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor JEOVÁ! dar-se-á caso que destruas
todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?
9 Então me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a
terra se encheu de sangue e a cidade se encheu de perversidade; eles dizem: O
Senhor deixou a terra; o Senhor não vê.
10 Pois também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei;
sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.
11 E eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cinta estava o tinteiro,
tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel 10

A segunda visão dos querubins

1 DEPOIS olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça
dos querubins, apareceu sobre eles como uma pedra de safira, como o aspecto
da semelhança dum trono.[1]

[1] *10.1* Ez 1.26; Ap 4.2

2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até
debaixo do querubim, e enche as tuas mãos de brasas acesas[2] dentre os
querubins, e espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista.

[2] *10.2* Ap 8.5

3 E os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou aquele
homem; e uma nuvem encheu o átrio interior.

4 Então se levantou a glória do Senhor de sobre o querubim para a entrada da
casa; e encheu-se a casa duma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da
glória do Senhor.

5 E o estrondo das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a
voz do Deus Todo-poderoso, quando fala.

6 E sucedeu pois, dando ele ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma
fogo dentre as rodas, dentre os querubins, que entrou ele, e se pôs junto às
rodas.

7 Então estendeu um querubim a sua mão de entre os querubins para o fogo que
estava entre os querubins: e tirou, e o pôs nas mãos do que estava vestido de
linho; o qual o tomou, e saiu.

8 E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das
suas asas.

9 Então olhei, e eis quatro[3] rodas junto aos querubins, uma roda junto a um
querubim; e outra roda junto a outro querubim; e o aspecto das rodas era como
cor de pedra de [k]turquesa.

[3] *10.9* Ez 1.15-21 [k] *10.9* ou *Társis*

10 E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; como se
estivera *uma* roda no meio doutra roda.

11 Andando eles, andavam elas pelos seus quatro lados; não se viravam
quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse
andavam; não se viravam quando andavam.

12 E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as
rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos[4] em redor.

[4] *10.12* Ap 4.8

13 E, quanto às rodas, elas foram chamadas, ouvindo eu, [l]Galgal.

[l] *10.13* que é *revolvente*

14 E cada um tinha quatro rostos:[5] o rosto do primeiro era rosto de querubim, e o rosto do segundo era rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto rosto de águia.

[5] *10.14* Ez 1.10; Ap 4.7

15 E os querubins se elevaram ao alto: estes são os mesmos animais que vi junto ao rio Quebar.

16 E, andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam deles.

17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito de vida *estava* nelas.

18 Então saiu a glória do Senhor da entrada da casa, e parou sobre os querubins.

19 E os querubins alçaram as suas asas, e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam; e pararam à entrada da porta oriental da casa do Senhor; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 Estes *são* os animais que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e conheci que *eram* querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro asas, e a semelhança de mãos de homem debaixo das suas asas.

22 E a semelhança dos seus rostos era *a dos* rostos que eu tinha visto junto ao rio Quebar, como o seu aspecto e eles próprios; cada um andava ao direito do seu rosto.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 ENTÃO me levantou o Espírito, e me levou à porta oriental da casa do
Senhor, que olha para o oriente; e eis que estavam à entrada da porta vinte e
cinco homens; e no meio deles vi a Jaazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho
de Benaias, príncipes do povo.

2 E disse-me: Filho do homem, estes *são* os homens que pensam na
perversidade, e dão ímpio conselho nesta cidade.

3 Os quais dizem: Não está próximo o tempo de edificar casas: esta *cidade* é a
panela, e nós a carne.

4 Portanto, profetiza contra eles; profetiza, ó filho do homem.

5 Caiu pois sobre mim o Espírito do Senhor, e disse-me: Fala: Assim diz o
Senhor: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às cousas que vos
sobem ao espírito, eu as conheço.

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, e enchestes as suas ruas de
mortos.

7 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Vossos mortos, que deitastes no meio
dela, são a carne, e ela *é* a panela; a vós, porém, vos tirarei do meio dela.

8 Temestes a espada, e a espada trarei sobre vós, diz o Senhor JEOVÁ.

9 E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei na mão de estranhos, e
exercerei *os meus* juízos entre vós.

10 Caireis à espada; nos confins de Israel vos julgarei; e sabereis que eu *sou* o
Senhor.

11 Esta *cidade* não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no meio
dela; nos confins de Israel vos julgarei.

12 E sabereis que eu *sou* o Senhor, porque nos meus estatutos não andastes,
nem executastes os meus juízos; antes fizestes conforme os juízos das nações
que *estão* em redor de vós.

13 E aconteceu que, profetizando eu, morreu Pelatias, filho de Benaia; então caí
sobre o meu rosto, e clamei com grande voz, e disse: Ah! Senhor JEOVÁ! darás
tu fim ao resto de Israel?

14 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens de [m]teu
parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes
de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do Senhor; esta terra se nos
deu em possessão.

[m] *11.15* ou *tua redenção*

16 Portanto, dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ainda que os lancei para longe
entre as nações, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes servirei de
santuário, por um pouco de *tempo*, nas terras para onde foram.
17 Portanto, dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Hei de ajuntar-vos do meio dos
povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a
terra de Israel.
18 E virão ali, e tirarão dela todas as suas cousas detestáveis e todas as suas
abominações.
19 E lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e
tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne;
20 Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os
executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.[1]

[1] *11.19-20* Ez 36.26-27

21 Mas, quanto àqueles cujo coração andar conforme o coração das suas
cousas detestáveis, e das suas abominações, eu farei recair nas suas cabeças o
seu caminho, diz o Senhor JEOVÁ.
22 Então os querubins elevaram as suas asas, e as rodas as acompanhavam; e a
glória do Deus de Israel[2] estava no alto, sobre eles.

[2] *11.22* Ez 43.2-5

23 E a glória do Senhor se alçou desde o meio da cidade, e se pôs sobre o
monte que está ao oriente da cidade.
24 Depois o Espírito me levantou, e me levou em visão à Caldeia, para os do
cativeiro, pelo Espírito de Deus; e se foi de mim a visão que eu tinha visto.
25 E falei aos do cativeiro todas as cousas que o Senhor me tinha mostrado.

Ezequiel 12

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, e tem ouvidos para ouvir e não ouve; porque é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara mobília para mudares de país, e de dia muda de lugar à vista deles; e do teu lugar mudarás para outro lugar à vista deles; bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles *são* casa rebelde.

4 À vista deles, pois, tirarás para fora, de dia, os teus trastes, como para mudança; então tu sairás de tarde à vista deles, como quem sai mudando de lugar.

5 Escava para ti, à vista deles, a parede, e tira-os para fora por ali.

6 À vista deles aos ombros *os* levarás, às escuras *os* tirarás, e cobrirás a tua cara, para que não vejas a terra; porque te dei por sinal maravilhoso à casa de Israel.

7 E fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fora de dia, como para mudança: então à tarde escavei na parede com a mão; às escuras os tirei para fora, *e* aos ombros os levei, à vista deles.

8 E veio a mim a palavra do Senhor, pela manhã, dizendo:

9 Filho do homem, não te disse a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Esta carga refere-se ao príncipe em Jerusalém, e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11 Dize: Eu *sou* o vosso maravilhoso sinal: Assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles; para o exílio irão cativos;

12 E o príncipe que *está* no meio deles levará aos ombros e às escuras *os trastes*, e sairá; a parede escavarão para os tirarem por ela; o seu rosto cobrirá, para que com os seus olhos não veja a terra.

13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço; e o levarei a Babilônia,[1] à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que ali morrerá.

[1] *12.13* 2Rs 25.7; Jr 52.11

14 E todos os que *estiverem* ao redor dele para seu socorro, e todas as suas tropas, espalharei a todos os ventos; e desembainharei a espada atrás deles.

15 Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações

e os espalhar pelas terras.

16 Mas deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome, e da peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem; e saberão que eu *sou* o Senhor.

17 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor, e a tua água beberás com estremecimento e com receio.

19 E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor JEOVÁ acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com receio, e a sua água beberão com susto, pois que a sua terra será despojada de sua abundância, por causa da violência de todos os que habitam nela.

20 E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assolação; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

Profecia contra os falsos profetas

21 E veio *ainda* a mim a palavra do Senhor, dizendo:

22 Filho do homem, que ditado *é* este *que* vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão?

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Farei cessar este ditado, e não se servirão mais dele como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Chegaram os dias e a palavra de toda a visão.

24 Porque não haverá mais nenhuma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais diferida; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor JEOVÁ.

26 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

27 Filho do homem, eis que *os da* casa de Israel dizem: *A* visão que este vê *é* para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

28 Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Não será mais diferida nenhuma das minhas palavras, e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 13

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que são profetizadores, e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu *próprio* espírito e cousas que não viram!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.

5 Não subistes às brechas, nem reparastes a fenda da casa de Israel, para estardes na peleja no dia do Senhor.

6 Veem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse; quando o Senhor os não enviou; e fazem que se espere o cumprimento da palavra.

7 Não vedes visão de vaidade, e não falais adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor diz, sendo que eu *tal* não falei?

8 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Como falais vaidade, e vedes a mentira, portanto eis que eu *sou* contra vós, diz o Senhor JEOVÁ.

9 E a minha mão será contra os profetas que veem vaidade e que adivinham mentira; na congregação do meu povo não estarão, nem nos registros da casa de Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel: e sabereis que eu *sou* o Senhor JEOVÁ.

10 Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz,[1] não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e outros a rebocam de cal não adubada;

[1] *13.10* Jr 6.14; 8.11

11 Dize aos que rebocam de cal não adubada que ela cairá. Haverá *uma* grande pancada de chuva, e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e *um* vento tempestuoso *a* fenderá.

12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde *está* o reboco de que a rebocastes?

13 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: *Um* vento tempestuoso a fenderá no meu furor, e *uma* grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva na *minha* indignação, para a consumir.

14 E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada, e darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio dela, e sabereis que eu *sou* o Senhor.

15 Assim cumprirei o meu furor contra a parede, e contra os que a rebocam de cal não adubada; e vos direi: A parede já não existe, nem aqueles que a

rebocaram;
16 Os profetas de Israel, que profetizam de Jerusalém, e veem para ela visão de paz, não havendo paz, diz o Senhor JEOVÁ.
17 E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetizam de seu coração, e profetiza contra elas.
18 E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos, e que fazem travesseiros para cabeças de toda estátua, para caçarem as almas! *porventura* caçareis as almas do meu povo? e guardareis vivas as almas para vós?
19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada, e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer, e para guardardes vivas as almas que não haviam de viver, mentindo *assim* ao meu povo que escuta a mentira.
20 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis aí *vou* eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; e soltarei as almas que vós caçais como aves.
21 E rasgarei os vossos toucadores, e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que eu *sou* o Senhor.
22 Visto que entristecestes o coração do justo *com* falsidade, não o havendo eu entristecido; e esforçastes as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho, e vivesse;
23 Portanto não vereis mais a vaidade, nem mais fareis adivinhações; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu *sou* o Senhor.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1 E VIERAM a mim *alguns* homens dos anciãos de Israel, e se assentaram
diante de mim.
2 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos nos seus corações,
e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu dalguma
maneira ser interrogado por eles?
4 Portanto fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Qualquer
homem da casa de Israel, que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o
tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor,
vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos;
5 Para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se
apartaram de mim para *seguirem* os seus ídolos.
6 Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Convertei-vos, e
deixai os vossos ídolos; e desviai os vossos rostos de todas as vossas
abominações.
7 Porque qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que
peregrinam em Israel, que se alienar de mim e levantar os seus ídolos no seu
coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao
profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por
mim mesmo.
8 E porei o meu rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal e um
provérbio, e arrancá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu *sou* o
Senhor.
9 E se o profeta for enganado, e falar alguma cousa, eu, o Senhor, persuadi esse
profeta; e estenderei a minha mão contra ele, e destruí-lo-ei do meio do meu
povo Israel;
10 E levarão a sua maldade; como a maldade do que pergunta será a maldade
do profeta;
11 Para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine mais
com todas as suas transgressões: então eles serão o meu povo, e eu serei o seu
Deus, diz o Senhor JEOVÁ.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:
13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, gravemente se

rebelando, então estenderei a minha mão contra ela, e tornarei instável o [n]sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e animais;

[n] *14.13* Heb. *bordão de pão*

14 Ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor JEOVÁ.

15 Se eu fizer passar pela terra nocivas alimárias, e *elas* a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar *por* ela por causa das feras;

16 Ainda que esses três homens *estivessem* no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem a filhos nem a filhas livrariam; eles só ficariam livres, e a terra seria assolada.

17 Ou, *se* eu trouxer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela terra: e eu arrancar dela homens e animais;

18 Ainda que aqueles três homens *estivessem* nela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem filhos nem filhas livrariam, mas eles só ficariam livres.

19 Ou, *se* eu enviar a peste sobre a tal terra, e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;

20 Ainda que Noé, Daniel e Jó *estivessem* no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam as suas próprias almas pela sua justiça.

21 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos,[1] a espada, e a fome, e as nocivas alimárias, e a peste, contra Jerusalém para arrancar dela homens e animais?

[1] *14.21* Ap 6.8

22 Mas eis que *alguns* restarão nela, que serão levados para fora, assim filhos como filhas; eis que eles virão a vós, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, *e* de tudo o que trouxe sobre ela.

23 E sereis consolados, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto tenho feito nela, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 15

O pau inútil da videira

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, que mais é o pau da videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? ou toma-se dele alguma estaca, para se pendurar algum traste?

4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado: serviria, pois, para alguma obra?

5 Ora se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido do fogo, quanto menos sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

6 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Como a videira entre as árvores do bosque, que tenho entregado ao fogo para que seja consumida, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 E porei a minha face contra eles; eles sairão do fogo, mas o fogo os consumirá; e sabereis que eu *sou* o Senhor, quando tiver posto a minha face contra eles.

8 E tornarei a terra em assolação, porquanto grandemente prevaricaram, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 16

A meretriz e as abominações de Jerusalém

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações.

3 E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento *procedem* da terra dos cananeus: teu pai era amorreu, e a tua mãe heteia.

4 E, quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação; nem tão pouco foste esfregada, com sal, nem envolta em faixas.

5 Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma destas cousas, compadecido de ti; antes foste lançada em pleno campo, pelo nojo da tua alma, no dia em que tu nasceste.

6 E, passando eu por ti, vi-te manchada do teu sangue, e disse-te: *Ainda que estás* no teu sangue, vive; sim, disse-te: *Ainda que estás* no teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste e te engrandeceste, e alcançaste grande formosura: avultaram os seios e cresceu o teu cabelo; mas *estavas* nua e descoberta.

8 E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo, *era* tempo de amores; e estendi sobre ti a ourela do meu manto, e cobri a tua nudez; e dei-te juramento, e entrei em concerto contigo, diz o Senhor JEOVÁ, e tu ficaste *sendo* minha.

9 Então te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10 E te vesti de bordadura, e te calcei com *pele* de texugo, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

11 E te ornei de enfeites, e te pus braceletes nas mãos e um colar à roda do teu pescoço.

12 E te pus uma joia na testa, e pendentes nas orelhas, e *uma* coroa de glória na cabeça.

13 E *assim* foste ornada de ouro e prata, e o teu vestido *foi* de linho fino, e de seda e bordadura: nutriste-te de flor de farinha, e de mel e óleo; e foste formosa em extremo, e foste próspera, até chegares a ser [o]rainha.

[o] *16.13* ou *um reino*

14 E correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor JEOVÁ.

15 Mas confiaste na tua formosura, e te corrompeste por causa da tua fama;

prostituías-te a todo o que passava, para seres sua.
16 E tomaste dos teus vestidos, e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, e te prostituíste sobre eles: *tais cousas* não vieram, nem hão de vir.
17 E tomaste as tuas joias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas.
18 E tomaste os teus vestidos bordados, e os cobriste; e o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.
19 E o meu pão que te dei, a flor de farinha, e o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em cheiro suave; e *assim* foi, diz o Senhor JEOVÁ.
20 Além disto, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos: acaso *é* pequena a tua prostituição?
21 E mataste a meus filhos e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo *fogo*.
22 E em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando tu estavas nua e descoberta, e manchada do teu sangue.
23 E sucedeu, depois de toda a tua maldade (ai! ai de ti! diz o Senhor JEOVÁ),
24 *Que* edificaste uma [p]abóbada, e fizeste lugares altos por todas as ruas.

[p] *16.24* ou *uma casa de prostituição*

25 A cada canto do caminho edificaste o teu lugar alto, e fizeste abominável a tua formosura, e alargaste os teus pés a todo o que passava: e multiplicaste as tuas prostituições.
26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes carnes, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.
27 Pelo que eis que estendi a minha mão sobre ti, e diminuí a tua porção; e te entreguei à vontade dos que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.
28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim ficaste farta;
29 Antes multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até Caldeia, e nem ainda com isso te fartaste.
30 Quão fraco é teu coração, diz o Senhor JEOVÁ, fazendo tu todas estas cousas, obra duma meretriz imperiosa!
31 Edificando tu a tua [q]abóbada ao canto de cada caminho, e fazendo o teu lugar alto em cada rua, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga:

[q] *16.31* ou *casa de prostituição*

32 Foste *como* a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.
33 A todas as meretrizes dão paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e lhes dás presentes, para que venham a ti de todas as partes, pelas tuas prostituições.
34 Assim que contigo sucede o contrário doutras mulheres nas tuas prostituições, pois após ti não andam para prostituição; porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dada a paga, fazes o contrário.
35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.
36 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que se derramou o teu dinheiro, e se descobriu a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes, como também com todos os ídolos das tuas abominações, e no sangue de teus filhos que lhes deste:
37 Eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste, e ajuntá-los-ei contra ti em redor, e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam toda a tua nudez.
38 E julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e entregar-te-ei ao sangue de furor e de ciúme.
39 E entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão a tua abóbada, e transtornarão os teus altos lugares, e te despirão os teus vestidos, e tomarão as tuas joias de enfeite, e te deixarão nua e descoberta.
40 Então farão subir contra ti *um* ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e te traspassarão com as suas espadas.
41 E queimarão as tuas casas a fogo, e executarão juízos contra ti, aos olhos de muitas mulheres; e te farei cessar de ser meretriz, e paga não darás mais.
42 Assim farei descansar em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti, e me aquietarei, e nunca mais me indignarei.
43 Pois que não te lembraste dos dias da tua mocidade, e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair o teu caminho sobre a *tua* cabeça, diz o Senhor JEOVÁ, e não farás tal perversidade sobre todas as tuas abominações.
44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti *este* provérbio, dizendo: Qual a mãe, tal *é* a sua filha.
45 Tu *és* a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu *és* a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos: vossa mãe *foi* heteia, e vosso pai amorreu.
46 E tua irmã maior *é* Samaria, ela e suas filhas, a qual habita à tua esquerda: e tua irmã menor que tu, que habita à tua mão direita, *é* Sodoma e suas filhas.

47 Todavia não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; mas, como *se isto* mui pouco *fora*, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, *que* não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

49 Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã; soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado.

50 E se ensoberbeceram, e fizeram abominação diante de mim; pelo que as tirei dali, vendo eu isto.

51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados: e multiplicaste as tuas abominações mais do que elas, e justificaste a tuas irmãs, com todas as abominações que fizeste.

52 Tu *pois* sofre a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus pecados, que fizeste mais abomináveis do que elas; mais justas são do que tu: envergonha-te logo também, e sofre a tua vergonha, pois justificaste a tuas irmãs.

53 Eu pois farei voltar os cativos deles; os cativos de Sodoma e suas filhas, e os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativeiro entre eles;

54 Para que sofras a tua vergonha, e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, dando-lhes tu consolação.

55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

56 Nem mesmo Sodoma, tua irmã, foi mencionada pela tua boca, no dia das tuas soberbas,

57 Antes que se descobrisse a tua maldade, como no tempo do desprezo das filhas da Síria, e de todos os que estavam ao redor dela, as filhas dos filisteus, que te desprezavam em redor.

58 A tua perversidade e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.

59 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eu te farei como fizeste, que desprezaste o juramento, quebrantando o concerto.

60 Contudo eu me lembrarei do meu concerto, que contigo fiz nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno.

61 Então te lembrarás dos teus caminhos, e te confundirás, quando receberes tuas irmãs mais velhas do que tu, com as mais novas do que tu, porque tas darei por filhas, mas não pelo teu concerto.

62 Porque eu estabelecerei o meu concerto contigo, e saberás que eu sou o Senhor;

63 Para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, propõe uma parábola, e usa duma comparação para com a casa de Israel.

3 E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Uma grande águia, de grandes asas, de farta plumagem, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o mais alto ramo dum cedro.

4 *E* arrancou a ponta mais alta dos seus ramos, e a trouxe a uma terra de [r]mercancia, na cidade de mercadores a pôs.

[r] *17.4* ou *Canaã*

5 Tomou da semente da terra, e a lançou num campo de semente: tomando-a, a pôs junto às grandes águas com grande prudência.

6 E brotou, e tornou-se numa videira mui larga, de pouca altura, virando-se para ela os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; e tornou-se numa videira, e produzia sarmentos, e lançava renovos.

7 *E* houve mais uma grande águia, de grandes asas, e cheia de penas; e eis que esta videira lançou para ela as suas raízes, e estendeu para ela os seus ramos, desde as auréolas do seu plantio, para que a regasse.

8 Numa boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e para dar fruto, para que fosse videira excelente.

9 Dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ela prosperará? não lhe arrancará ele as suas raízes, e não cortará o seu fruto, para que se seque? *em* todas as folhas de seus renovos se secará; e, não com braço grande, nem com muita gente, será arrancada pelas suas raízes.

10 Mas, *estando* plantada, prosperará? *porventura*, tocando-lhe vento oriental, de todo não se secará? desde as auréolas do seu plantio se secará.

11 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas cousas? dize: Eis que veio o rei de Babilônia *a* Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilônia;

13 E tomou *um* da semente real, e fez concerto com ele, e o trouxe sob juramento; e tomou os poderosos da terra;

14 Para que o reino ficasse humilhado, e não se levantasse: para que, guardando o seu concerto, pudesse subsistir.

15 Mas rebelou-se contra ele, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que

lhe mandassem cavalos e muita gente: prosperará ou escapará aquele que faz tais cousas? ou quebrantará o concerto, e escapará?[1]

[1] *17.12-15* 2Rs 24.15-20; 2Cr 36.10-13

16 Como eu vivo, diz o Senhor JEOVÁ, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou, e cujo concerto quebrantou, sim, com ele no meio de Babilônia certamente morrerá.

17 E Faraó, nem com grande exército, nem com uma companhia numerosa, fará cousa alguma com ele em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18 Pois que desprezou o juramento, quebrantando o concerto, e deu a sua mão; havendo feito todas estas cousas, não escapará.

19 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Vivo eu, que o meu juramento, que desprezou, e o meu concerto, que quebrantou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

20 E estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; e o levarei a Babilônia, e ali entrarei em juízo com ele *pela* rebeldia com que se rebelou contra mim.

21 E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados em todas as direções; e sabereis que eu, o Senhor, o disse.

22 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Também eu tomarei o topo do cedro, e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro, e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto de Israel o plantarei, e produzirá ramos, e dará fruto, e se fará um cedro excelente; e habitarão debaixo dele todas as aves de toda *a sorte de* asas, *e* à sombra dos seus ramos habitarão.

24 Assim saberão todas as árvores do campo que eu, o Senhor, abati a árvore alta, elevei a árvore baixa, sequei a árvore verde, e fiz reverdecer a árvore seca: eu, o Senhor, o disse, e o farei.

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel, dizendo: Os pais comeram uvas verdes,[1] e os dentes dos filhos se embotaram?

[1] *18.2* Jr 31.29

3 Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nunca mais direis este provérbio em Israel.

4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá.

5 Sendo pois o homem justo, e fazendo juízo e justiça.

6 Não comendo sobre os montes, nem levantando os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação;

7 Não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, e não roubando, dando o seu pão ao faminto, e cobrindo ao nu com vestido,

8 Não dando o seu dinheiro à usura, e não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;

9 Andando nos meus estatutos, e guardando os meus juízos, para obrar *segundo* a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor JEOVÁ.

10 E *se* ele gerar *um* filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas cousas;

11 E não cumprir todos aqueles deveres, mas antes comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu próximo;

12 E oprimir ao aflito e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, e levantar os seus olhos para os ídolos, cometer abominação;

13 E emprestar com usura, e receber de mais, *porventura* viverá? Não viverá: todas estas abominações ele fez, certamente morrerá; o seu sangue será sobre ele.

14 E eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-*os* não cometer cousas semelhantes;

15 Não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, *e* não contaminar a mulher de seu próximo;

16 E não oprimir a ninguém, *e* não retiver o penhor, e não roubar, der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nu com vestido;

17 Desviar do aflito a sua mão, não receber usura em demasia, fizer os meus juízos, *e* andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pai;

certamente viverá.

18 Seu pai, porque fez opressão, e roubou os bens do irmão, e fez o que não *era* bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá pela sua maldade.

19 Mas dizeis: Por que não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez juízo e justiça, *e* guardou todos os meus estatutos, e os praticou, *por isso* certamente viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá: o filho não levará a maldade[2] do pai, nem o pai levará a maldade do filho: a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.

[2] *18.20* Dt 24.16

21 Mas *se* o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 De todas suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele: pela sua justiça que praticou viverá.

23 Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor JEOVÁ: não desejo antes que se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, *porventura* viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória: na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.

25 Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é [s]direito. Ouvi agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? não são os vossos caminhos [t]torcidos?

[s] *18.25* ou *igual* [t] *18.25* ou *desiguais*

26 Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu morrerá.

27 Mas convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu, e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.

28 Pois que reconsidera, e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá.

29 Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? e não são os vossos caminhos torcidos?

30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ: vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó

casa de Israel?
32 Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor JEOVÁ:
convertei-vos, pois, e vivei.[3]

[3] *18.21-32* Ez 33.11-20

Ezequiel 19

O lamento da leoa; a parábola da videira

1 E TU levanta *uma* lamentação sobre os príncipes de Israel,

2 E dize: Quem *foi* tua mãe? *uma* leoa entre leões deitada criou os seus cachorros no meio dos leõezinhos.

3 E fez crescer um dos seus cachorrinhos, o qual veio a ser leãozinho e aprendeu a apanhar a presa; e devorou os homens.

4 E, ouvindo falar dele as nações, foi apanhado na sua cova, e o trouxeram com ganchos à terra do Egito.

5 Vendo pois ela que havia esperado e que a sua esperança era perdida, tomou outro dos seus cachorros, *e* fez dele *um* leãozinho.

6 E este, andando continuamente no meio dos leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

7 E conheceu [u]os seus palácios, e destruiu as suas cidades; e assolou-se a terra, e a sua plenitude, ao ouvir o seu rugido.

[u] *19.7* ou *as suas viúvas*

8 Então se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, *e* foi apanhado na sua cova.

9 E meteram-no em [v]cárcere com ganchos, e o levaram ao rei de Babilônia: fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

[v] *19.9* ou *jaula*

10 Tua mãe *era* como uma videira [w]na tua quietação, plantada à borda das águas: ela frutificou, e encheu-se de ramos, por causa das muitas águas.

[w] *19.10* ou *à tua semelhança;* Heb. *no teu sangue*

11 E tinha varas fortes para cetros de dominadores, e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos; e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.

12 Mas foi arrancada com furor, foi abatida até à terra, e o vento oriental secou o seu fruto: quebraram-se e secaram-se as suas fortes varas, o fogo as consumiu.

13 E agora *está* plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 E duma vara dos seus ramos saiu fogo *que* consumiu o seu fruto, de maneira que não há nela nenhuma vara forte, cetro para dominar. Esta é a lamentação, e servirá de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 E ACONTECEU, no sétimo ano, no *mês* quinto, aos dez do mês, *que*
vieram alguns dos anciãos de Israel, para consultarem o Senhor; e assentaram-
se diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel, e dize-lhes: Assim diz o Senhor
JEOVÁ: Vós vindes consultar-me? vivo eu, que vós não me consultareis, diz o
Senhor JEOVÁ.

4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? faze-lhes saber as
abominações de seus pais;

5 E dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: No dia em que escolhi a Israel,
levantei a minha mão para a descendência da casa de Jacó, e me dei a
conhecer a eles na terra do Egito, e levantei a minha mão para eles, dizendo:
Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

6 Naquele dia levantei a minha mão para eles, para os tirar da terra do Egito
para *uma* terra que tinha previsto para eles, a qual mana leite e mel, e é a
glória de todas as terras.[1]

[1] *20.5-6* Êx 6.2-8

7 Então lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não
vos contamineis com os ídolos do Egito: eu sou o Senhor vosso Deus.

8 Mas rebelaram-se contra mim, e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de
si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egito: então eu
disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra
eles no meio da terra do Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado
diante dos olhos das nações, no meio das quais eles estavam, a cujos olhos eu
me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

10 E os tirei da terra do Egito, e os levei ao deserto.

11 E dei-lhes os meus estatutos, e lhes mostrei os meus juízos, os quais,
cumprindo-os o homem, viverá por eles.

12 E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal[2] entre mim
e eles: para que soubessem que eu *sou* o Senhor que os santifica.

[2] *20.12* Êx 31.13-17

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos
meus estatutos, e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem,

viverá[3] por eles; e profanaram grandemente os meus sábados; e eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

[3] *20.13* Lv 18.5

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair.

15 E, contudo, eu levantei a minha mão para eles no deserto,[4] para os não deixar entrar na terra que *lhes* tinha dado, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras;

[4] *20.15* Nm 14.26-35

16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

19 Eu *sou* o Senhor vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e executai-os.

20 E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

21 Mas *também* os filhos se rebelaram contra mim, e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; eles profanaram os meus sábados, por isso eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

22 Mas contive a minha mão, e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações, à vista das quais os fiz sair.

23 Também levantei a minha mão para eles no deserto, para os espalhar[5] entre as nações, e os derramar pelas terras;

[5] *20.23* Lv 26.33

24 Porque não executaram os meus juízos, e rejeitaram os meus estatutos, e profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais.

25 Pelo que também lhes dei estatutos *que* não eram bons, e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 E os contaminei em seus próprios dons, nos quais faziam passar *pelo fogo* tudo o que abre a madre: para os assolar, para que soubessem que eu *sou* o Senhor.

27 Portanto fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais, e transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu levantara a minha mão, para lha dar, então olharam para todo o outeiro alto, e para toda a árvore frondosa, e sacrificaram ali os seus sacrifícios, e apresentaram ali a provocação das suas ofertas, puseram ali os seus cheiros suaves, e ali derramaram as suas libações.

29 E eu lhes disse: Que alto *é* este, aonde vós ides? e seu nome tem sido [x]Bamá, até ao dia de hoje.

[x] *20.29* que é *lugar alto*

30 Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Contaminais-vos a vós mesmos, à maneira de vossos pais? e vos prostituís com as suas abominações?

31 E, quando ofereceis os vossos dons, e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos, até este dia? e vós me consultaríeis, ó casa de Israel? vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que vós me não consultareis.

32 E o que veio ao vosso espírito de maneira alguma sucederá, quando dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao madeiro e à pedra.

33 Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós,

34 E vos tirarei dentre os povos, e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada.

35 E vos levarei ao deserto dos povos; e ali entrarei em juízo convosco cara a cara.

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor JEOVÁ.

37 E vos farei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vínculo do concerto.

38 E separarei dentre vós os rebeldes, e os que prevaricaram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

39 Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor JEOVÁ: Ide, sirva cada um os seus ídolos, pois que a mim me não quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor JEOVÁ, ali

me servirá toda a casa de Israel, toda ela naquela terra: ali me deleitarei neles, e ali demandarei as vossas ofertas alçadas, e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas cousas santas.

41 Com cheiro suave me deleitarei em vós, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós ante os olhos das nações.

42 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu vos fizer voltar à terra de Israel, à terra para a qual levantei a minha mão, para a dar a vossos pais.

43 E ali vos lembrareis de vossos caminhos, e de todos os vossos atos com que vos contaminastes, e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido.

44 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos atos corrutos, ó casa de Israel, disse o Senhor JEOVÁ.

45 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

46 Filho do homem, dirige o teu rosto para o caminho do Sul, e derrama *as tuas palavras* contra o Sul, e profetiza contra o bosque do campo do Sul.

47 E dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que acenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda a árvore verde e toda a árvore seca: não se apagará a chama flamejante, antes com ela se queimarão todos os rostos, desde o sul até ao norte.

48 E verá toda a carne que eu, o Senhor, o acendi: não se apagará.

49 Então disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! eles dizem de mim: Não é este um dizedor de parábolas?

Ezequiel 21

A espada do Senhor

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Jerusalém, e derrama *as tuas palavras* contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel.

3 E dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei *do meio* de ti o justo e o ímpio.

4 E, por isso que hei de exterminar *do meio* de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da bainha contra toda a carne, desde o sul *até* ao norte.

5 E saberá toda a carne que eu, o Senhor, tirei a minha espada da bainha: nunca mais voltará *a ela*.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura.

7 E será que, quando eles te disserem: Por que suspiras tu? dirás: Por causa das novas, porque vêm; e todo o coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo o espírito se angustiará, e todos os joelhos se desfarão em águas; eis que vêm, e se realizarão, diz o Senhor JEOVÁ.

8 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Filho do homem, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor: dize: A espada a espada está afiada, e também açacalada.

10 Para matar está afiada, para reluzir está açacalada: alegrar-nos-emos *pois? a* vara do meu filho é que despreza todo o madeiro.

11 E foi dada a açacalar, para ser manejada: esta espada está afiada, e está açacalada, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel: espantos terá o meu povo por causa da espada; bate pois na tua coxa.

13 Porque se faz uma prova, e que seria se não existisse a própria vara desprezadora? diz o Senhor JEOVÁ.

14 Tu pois, ó filho do homem, profetiza, e bate com as mãos uma na outra; porque a espada até à terceira vez se dobrará: a espada *é* dos atravessados, dos mortalmente feridos, e entrará neles até às recâmaras.

15 Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, contra todas as suas portas pus a ponta da espada, que foi feita como raio, e está reservada para matar!

16 Ó *espada*, [y]une-te, vira-te para a direita, prepara-te, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

[y] *21.16* Heb. *torna-te uma só*

17 E também eu baterei com as minhas mãos uma na outra, e farei descansar a minha indignação: eu, o Senhor, falei.

18 E veio a mim a palavra do Senhor dizendo:

19 Tu pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei de Babilônia: ambos procederão de uma mesma terra, e escolhe um lugar; no cimo do caminho da cidade e o escolhe.

20 Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Rabá dos filhos de Amom, e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.

21 Porque o rei de Babilônia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos para fazer adivinhações: aguçará as *suas* frechas, consultará os terafins, atentando nas entranhas.

22 À sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalém, para ordenar os aríetes, para abrir a boca à matança, para levantar a voz com júbilo, para pôr os aríetes contra as portas, para levantar tranqueiras, para edificar baluartes.

23 Isto será aos olhos deles como adivinhação vã, pois foram ajuramentados *com* juramentos entre eles; mas ele se lembrará da maldade, para que sejam apanhados.

24 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos visto que viestes em memória, sereis apanhados na mão.

25 E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade,

26 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Tira o diadema, e levanta a coroa; esta não será a mesma: exalta ao humilde, e humilha ao soberbo.

27 Ao revés, ao revés, ao revés a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e *a ele* a darei.

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ acerca dos filhos de Amom, e acerca do seu desprezo: dize pois: A espada, a espada *está* desembainhada, açacalada para a matança, para consumir, para reluzir;

29 Entretanto que te veem vaidade, entretanto que te adivinham mentiras para te porem no pescoço dos ímpios, mortalmente feridos, cujo dia virá no tempo da extrema maldade.

30 Torne a *tua espada* à sua bainha: no lugar em que foste criado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

31 E derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor, entregar-te-ei nas mãos dos homens brutais, inventores de destruição.

32 Ao fogo servirás de pasto: o teu sangue estará no meio da terra: não virás

em memória; porque eu, o Senhor, o disse.[1]

[1] *21.28-32* Jr 49.1-6; Ez 25.1-7; Am 1.13-15; Sf 2.8-11

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu pois, ó filho do homem, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? faze-lhe conhecer pois todas as suas abominações,

3 E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai da cidade que derrama o sangue no meio dela, para que venha o seu tempo! que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste, e fizeste chegar os teus dias, e vieste ao fim dos teus anos; por isso eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras.

5 As que estão perto e as que estão longe de ti escarnecerão de ti, infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, tiveram domínio sobre ti, para derramarem o sangue.

7 Ao pai e *à* mãe desprezaram[1] em ti; para com o estrangeiro[2] usaram de opressão no meio de ti: ao órfão e à viúva oprimiram em ti.

[1] *22.7* Êx 20.12; Dt 5.16 [2] *22.7* Êx 22.21-22

8 As minhas cousas santas desprezaste,[3] e os meus sábados profanaste.

[3] *22.8* Lv 18.30

9 Homens caluniadores se acharam em ti, para derramarem o sangue; e em ti sobre os montes comeram; perversidade cometeram no meio de ti.

10 A vergonha do pai[4] descobriram em ti: a que estava impura, na sua separação, humilharam no meio de ti.

[4] *22.10* Lv 18.7-20

11 Um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou abominavelmente a sua nora, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

12 Presentes[5] se receberam no meio de ti para se derramar sangue; usura e lucros[6] tomaste, e usaste de avareza com o teu próximo, oprimindo-o; mas de mim te esqueceste, diz o Senhor JEOVÁ.

[5] *22.12* Êx 23.8 [6] *22.12* Dt 23.19

13 E eis que bati as mãos contra a tua avareza, de que usaste, e por causa de teu sangue, que houve no meio de ti.

14 Estará firme o teu coração? estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu
tratarei contigo? eu, o Senhor, o disse, e *o* farei.
15 E espalhar-te-ei entre as nações, e espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo
à tua imundícia.
16 E tu serás profanada em ti mesma, aos olhos das nações, e saberás que eu
sou o Senhor.
17 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles
são bronze, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno: em escória de prata
se tornaram.
19 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que todos vós vos tornastes em
escória, eis que eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.
20 Como se ajuntam a prata, e o bronze, e o ferro, e o chumbo, e o estanho, no
meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim
vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei e fundirei.
21 E congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis
fundidos no meio dela.
22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio
dela; e sabereis que eu, o Senhor, derramei o meu furor sobre vós.
23 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não está purificada, e que
não tem chuva no dia da indignação.
25 Conjuração dos seus profetas *há* no meio dela, como *um* leão que ruge, que
arrebata a presa; eles devoram as almas; tesouros e cousas preciosas tomam,
multiplicam as suas viúvas no meio dela.
26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas cousas
santas; entre o santo e o profano não fazem diferença,[7] nem discernem o
impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e *assim* sou
profanado no meio deles.

[7] *22.26* Lv 10.10

27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa, para
derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a avareza.
28 E os seus profetas têm feito para eles reboco de cal não adubada, vendo
vaidade, e predizendo-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor JEOVÁ; sem
que o Senhor tivesse falado.
29 Ao povo da terra oprimem gravemente, e andam roubando, e fazem
violência ao aflito e ao necessitado, e ao estrangeiro oprimem sem razão.
30 E busquei dentre eles *um* homem que estivesse tapando o muro, e estivesse

na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.
31 Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre as suas cabeças, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 23

Oola e Oóliba, as duas meretrizes

1 VEIO mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

3 Estas prostituíram-se no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade.

4 E os seus nomes *eram*: Oola, a mais velha, e Oóliba, sua irmã; e foram minhas, e tiveram filhos e filhas; e, quanto aos seus nomes Samaria *é* Oola, e Jerusalém *é* Oóliba.

5 E prostituiu-se Oola, sendo minha; e enamorou-se dos seus amantes, dos assírios, *seus* vizinhos.

6 Vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos mancebos de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.

7 Assim cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles de quem se enamorava; com todos os seus ídolos se contaminou.

8 E as suas impudicícias, *que trouxe* do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade, e derramaram sobre ela a sua impudicícia.

9 Portanto a entreguei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da Assíria, de quem se enamorara.

10 Estes descobriram a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas a ela mataram-na à espada; e foi afamada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

11 Vendo isto sua irmã Oóliba, corrompeu o seu amor mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

12 Enamorou-se dos filhos da Assíria, dos prefeitos e dos magistrados seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros que andam montados em cavalos, todos mancebos de cobiçar.

13 E vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas *era* o mesmo.

14 E aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintadas de vermelho;

15 Com os seus lombos cingidos, e com tingidas tiaras largas nas suas cabeças, todos com o parecer de capitães, semelhantes aos filhos de Babilônia em Caldeia, terra do seu nascimento.

16 E se enamorou deles, vendo-os com os seus olhos: e lhes mandou mensageiros a Caldeia.

17 Então vieram a ela os filhos de Babilônia para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias: e ela se contaminou com eles; então apartou-se deles a alma dela.
18 Assim pôs a descoberto as suas devassidões, e descobriu a sua vergonha; então a minha alma se apartou dela, como já se tinha apartado a minha alma de sua irmã.
19 Ela multiplicou todavia as suas prostituições, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.
20 E enamorou-se dos seus amantes, cujas carnes são como carnes de jumentos, e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.
21 Assim trouxeste à memória a apostasia da tua mocidade, quando *os* do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.
22 Por isso, ó Oóliba, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais se tinha apartado a tua alma; e os trarei contra ti de toda a parte em redor:
23 Os filhos de Babilônia, e todos os caldeus de Pécode e de Soa, e de Coa, *e* todos os filhos da Assíria com eles, mancebos de cobiçar, prefeitos e magistrados todos eles, capitães e homens afamados, todos eles montados a cavalo.
24 E virão contra ti *com* carros, carretas e rodas, e com ajuntamento de povos; e se porão contra ti em redor com rodelas, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus juízos.
25 E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo: o nariz e as orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá à espada: teus filhos e tuas filhas eles te tomarão, e o que ficar por último em ti será consumido pelo fogo.
26 Também te despirão os teus vestidos, e te tomarão as tuas joias de adorno.
27 Assim farei cessar em ti a tua malignidade e a tua corrupção da terra do Egito; e não levantarás os teus olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egito.
28 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu te entregarei na mão dos que aborreces, na mão daqueles de quem se tinha apartado a tua alma.
29 E te tratarão com ódio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e despida: e descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, e a tua malignidade, e as tuas devassidões.
30 Estas cousas se te farão, porque te prostituíste após os gentios, *e* te contaminaste com os seus ídolos.
31 No caminho de tua irmã andaste; por isso entregarei o seu copo na tua mão.
32 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo: servirás de riso e escárnio; ele leva muito.

33 De embriaguez e de dor te encherás: o copo de tua irmã Samaria *é* copo de espanto e de assolação.
34 Bebê-lo-ás pois, e esgotá-lo-ás, e os seus cacos roerás, e os teus peitos arrancarás; porque eu o anunciei, diz o Senhor JEOVÁ.
35 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Como te esqueceste de mim, e me lançaste para trás das tuas costas, também carregarás com a tua malignidade e as tuas devassidões.
36 E, disse-me o Senhor: Filho do homem, julgarias a Oola e a Oóliba? mostra-lhes pois as suas abominações.
37 Porque adulteraram, e sangue *se acha* nas suas mãos; com os seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que de mim geraram, fizeram passar *pelo fogo*, para os consumirem.
38 E ainda isto me fizeram: contaminaram o meu santuário no mesmo dia, e profanaram os meus sábados.
39 Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio da minha casa.
40 E, o que mais *é*, mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles te lavaste, coloriste os teus olhos, e te ornaste de enfeites.
41 E te assentaste sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa preparada; e puseste sobre ela o meu incenso e o meu óleo.
42 Havia com ela a voz de *uma* multidão satisfeita, e com homens de classe baixa foram trazidos beberrões do deserto; e puseram braceletes nas suas mãos, e coroas de esplendor nas suas cabeças,
43 Então disse à envelhecida *em* adultérios: Agora deveras se contaminarão com ela e ela com eles.
44 E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta: assim entraram a Oola e a Oóliba, mulheres infames.
45 De maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras, e como se julgam as que derramam o sangue; porque adúlteras são, e sangue há nas suas mãos.
46 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Farei subir contra elas *uma* congregação, e as entregarei ao desterro e ao roubo.
47 E a congregação as apedrejará com pedras e as acutilará com as suas espadas: a seus filhos e suas filhas matarão, e as suas casas queimarão a fogo.
48 Assim farei cessar a infâmia da terra, para que se escarmentem todas as mulheres, e não façam conforme a vossa infâmia.
49 E a vossa infâmia carregareis sobre vós, e levareis os pecados dos vossos

ídolos; e sabereis que eu *sou* o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 24

A parábola da panela

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, no nono ano, no décimo mês, aos dez
do mês, dizendo:

2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; *porque* o rei de
Babilônia se aproxima[1] de Jerusalém neste mesmo dia.

[1] *24.2* 2Rs 25.1; Jr 52.4

3 E usa de uma comparação para com a casa rebelde, e dize-lhe: Assim diz o
Senhor JEOVÁ: Põe a panela ao lume, põe-na, e deita-lhe água dentro,

4 Ajunta nela bons pedaços, todos os bons pedaços, as pernas e as espáduas,
enche-a de ossos escolhidos.

5 Pega no melhor do rebanho, e queima também os ossos debaixo dela; fá-la
ferver bem, e cozam-se dentro dela os seus ossos.

6 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai da cidade sanguinária, da panela que
escuma, e cuja escuma não saiu dela! tira dela pedaço a pedaço, não caia sorte
sobre ela;

7 Porque o seu sangue está no meio dela, sobre uma penha descalvada o pôs:
não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó.

8 Para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa
penha descalvada, para que não seja coberto.

9 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai da cidade sanguinária! também eu
farei uma grande fogueira.

10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, consome a carne, e tempera-a com
especiarias, e ardam os ossos.

11 Então a porás vazia sobre as suas brasas, para que ela aqueça, e se queime a
sua ferrugem, e se funda a sua imundícia no meio dela, *e* se consuma a sua
escuma.

12 De vaidades se cansou; e não saiu dela a sua muita escuma; ao fogo *irá* a
sua escuma.

13 Na tua imundícia está a infâmia, pois te purifiquei, e tu não te purificaste;
nunca mais serás purificada da tua imundícia, enquanto eu não fizer descansar
sobre ti a minha indignação.

14 Eu, o Senhor disse: Será assim, e *o* farei: não tornarei atrás, e não pouparei,
nem me arrependerei; conforme os teus caminhos, e conforme os teus feitos, te
julgarão, diz o Senhor JEOVÁ.

Predição da ruína de Jerusalém

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
16 Filho do homem, eis que tirarei de ti o desejo dos teus olhos dum golpe, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.
17 Refreia o teu gemido; não tomarás luto por mortos; ata o teu turbante, e mete nos pés os teus sapatos; e não te rebuçarás e o pão dos homens não comerás.
18 E falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher: e fiz pela manhã como se me deu ordem.
19 E o povo me disse: Não nos farás saber o que significam estas cousas que estás fazendo?
20 E eu lhes disse: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
21 Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu profanarei o meu santuário, a glória da vossa fortaleza, o desejo dos vossos olhos, e o regalo das vossas almas; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.
22 E fareis como eu fiz: não vos rebuçareis, e não comereis o pão dos homens.
23 E tereis nas cabeças os vossos turbantes, e os vossos sapatos nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas maldades, e gemereis uns com os outros.
24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo quanto fez fareis: e quando isto suceder, então sabereis que eu *sou* o Senhor JEOVÁ.
25 E quanto a ti, filho do homem, não sucederá que, no dia que eu lhes tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o desejo dos seus olhos, e a saudade das suas almas, seus filhos e suas filhas,
26 Nesse dia virá ter contigo algum que escapar, para to *fazer* ouvir com os ouvidos?
27 Nesse dia abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar, e falarás, e por mais tempo não ficarás mudo: assim virás a ser para eles *um* sinal maravilhoso, e saberão que eu *sou* o Senhor.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra os filhos de Amom, e profetiza contra eles.

3 E dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do Senhor JEOVÁ: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto que tu disseste: Ah! ah! acerca do meu santuário, quando foi profanado; e acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e acerca da casa de Judá, quando foi para o cativeiro;

4 Eis que te entregarei em possessão aos do oriente, e estabelecerão os seus paços em ti, e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos, e beberão o teu leite.

5 E farei de Rabá *uma* estrebaria de camelos, e dos filhos de Amom *um* curral de ovelhas: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

6 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como bateste com as mãos, e pateaste com os pés, e te alegraste de coração em toda a tua maldade contra a terra de Israel,

7 Eis que eu estenderei a minha mão contra ti, e te darei por despojo às nações, e te arrancarei dentre os povos, e te destruirei dentre as terras, e acabarei de todo contigo; e saberás que eu *sou* o Senhor.[1]

[1] *25.1-7* Jr 49.1-6; Ez 21.28-32; Am 1.13-15; Sf 2.8-11

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como dizem Moabe *e* Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações;

9 Portanto, eis que eu abrirei o lado de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fora das fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom, e até Quiriataim,

10 Até aos filhos do Oriente, à terra dos filhos de Amom, a qual entregarei em possessão, para que não haja memória dos filhos de Amom entre as nações.

11 Também executarei juízos em Moabe, e saberão que eu sou o Senhor.[2]

[2] *25.8-11* Is 15.1—16.14; 25.10-12; Jr 48.1-47; Am 2.1-3; Sf 2.8-11

Profecia contra Edom

12 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fizeram culpadíssimos, quando se vingaram deles;

13 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Também estenderei a minha mão contra

Edom, e arrancarei dela homens e animais; e a tornarei *em* deserto desde
Temã, e *até* Dedã cairão à espada.
14 E exercerei a minha vingança sobre Edom, pela mão do meu povo de Israel;
e farão em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e conhecerão a
minha vingança, diz o Senhor JEOVÁ.[3]

[3] *25.12-14* Is 34.1-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5

Profecia contra os filisteus

15 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como os filisteus usaram de vingança, e
executaram vingança de coração com malícia, para destruírem *com* perpétua
inimizade;
16 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estendo a minha mão contra
os filisteus, e arrancarei os quereteus, e destruirei o resto da costa do mar.
17 E executarei neles grandes vinganças, com castigos de furor, e saberão que
eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.[4]

[4] *25.15-17* Is 14.29-31; Jr 47.1-7; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 E SUCEDEU no undécimo ano, ao primeiro do mês, *que* veio a mim a
palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, visto como Tiro disse no tocante a Jerusalém: Ah! ah! está
quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; *eu* me encherei, agora que ela
está assolada:
3 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu *estou* contra ti, ó Tiro, e farei
subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas;
4 Elas destruirão os muros de Tiro, e derribarão as suas torres; e eu varrerei o
seu pó, e dela farei uma penha descalvada.
5 No meio do mar virá a ser *um* enxugadouro das redes; porque eu o anunciei,
diz o Senhor JEOVÁ; e ela servirá de despojo para as nações.
6 E suas filhas, que estão no campo, serão mortas, à espada; e saberão que eu
sou o Senhor.
7 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu trarei contra Tiro a
Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o norte, o rei dos reis, com cavalos, e
com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.
8 As tuas filhas no campo ele as matará à espada, e fará *um* baluarte contra ti, e
fundará *uma* tranqueira contra ti, e levantará rodelas contra ti,
9 E porá trabucos em frente de ti contra os teus muros, e derribará as tuas
torres com os seus machados.
10 Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó: os teus muros tremerão com
o estrondo dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas
tuas portas, como *pelas* entradas de *uma* cidade em que se fez brecha.
11 Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas: ao teu povo matará
à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra.
12 E roubarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias, e derribarão
os teus muros, e arrasarão as tuas casas preciosas; e as tuas pedras, e as tuas
madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas.
13 E farei cessar o arruído das tuas cantigas,[1] e o som das tuas harpas não se
ouvirá mais.

[1] *26.13* Ap 18.22

14 E farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro das redes,
nunca mais serás edificada; porque eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor JEOVÁ.
15 Assim diz o Senhor JEOVÁ a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo da

tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer *uma* espantosa matança no meio de ti?

16 E todos os príncipes do mar[2] descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão os seus vestidos bordados: de tremores se vestirão, sobre a terra se assentarão e estremecerão a cada momento; e por tua causa pasmarão.

[2] *26.16* Ap 18.9-10

17 E levantarão *uma* lamentação sobre ti, e te dirão: Como pereceste, ó bem-povoada *e* afamada cidade, que foste forte no mar; tu e os teus moradores, que atemorizaram a todos os teus visitantes!

18 Agora estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que *estão* no mar, turbar-se-ão com tua saída.

19 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Quando eu te tiver feito *uma* cidade assolada, como as cidades que se não habitam, quando fizer sobre ti um abismo, e as muitas águas te cobrirem,

20 Então te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te deitarei nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e estabelecerei a glória na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e não serás mais; quando te buscarem, nunca mais serás achada[3] para sempre, diz o Senhor JEOVÁ.

[3] *26.21* Ap 18.21

Ezequiel 27

A lamentação sobre Tiro

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu pois, ó filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre Tiro.

3 E dize a Tiro, que habita nas estradas do mar, e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ó Tiro, tu dizes: Eu *sou* perfeita em formosura.

4 No coração dos mares *estão* os teus termos; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

5 Fabricaram todos os teus conveses de faias de Senir; trouxeram cedros do Líbano para fazerem mastros para ti.

6 Fizeram os teus remos *de* carvalhos de Basã: a companhia dos assírios fez os teus bancos de marfim das ilhas dos quiteus.

7 Linho fino bordado do Egito era a tua cortina, para te servir de vela; azul e púrpura das ilhas de Elisa eram a tua cobertura.

8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, *que* se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e seus sábios foram em ti os que consertavam as tuas fendas; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para tratarem dos teus negócios.

10 Os persas, e os lídios, e os de Pute eram no teu exército os teus soldados: escudos e capacetes penduraram em ti: eles fizeram a tua beleza.

11 Os filhos de Arvade e o teu exército *estavam* sobre os teus muros em redor, e os gamaditas sobre as tuas torres: penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; eles aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Tarsis negociava contigo, por causa da abundância de toda a casta de fazenda: com prata, ferro, estanho, e chumbo negociavam em tuas feiras.

13 Javã, Tubal e Meseque eram teus mercadores: com almas de homens e vasos de bronze fizeram negócios contigo.

14 Das casas de Togarma traziam *às* tuas feiras cavalos e cavaleiros e machos;

15 Os filhos de Dedã eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado da tua mão: dentes de marfim e pau preto tornavam a dar-te *em* presente.

16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas obras: esmeralda, púrpura, e obra bordada, e seda, e corais e cristais traziam às tuas feiras.

17 Judá e a terra de Israel, eram eles os teus mercadores: com trigo de Minite, e panague, e mel, e azeite e bálsamo fizeram negócios contigo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras, por causa da multidão de toda a sorte de fazenda, com vinho de Helbom e lã branca.
19 Também Dã, e Javã, o caminhante, traficavam nas tuas feiras: ferro polido, casca, e cana aromática entravam no teu negócio.
20 Dedã negociava contigo com panos preciosos para carros.
21 Arábia, e todos os príncipes de Quedar, eram eles os mercadores de tua mão, com cordeiros, e carneiros e bodes; nestas cousas negociavam contigo.
22 Os mercadores de Seba e Raamá eram eles os teus mercadores em todos os mais subidos aromas, e em toda a pedra preciosa e ouro negociavam nas tuas feiras.
23 Harã, e Cane e Éden, os mercadores de Seba, Assur *e* Quilmade negociavam contigo.
24 Estes eram teus mercadores em toda a sorte de mercadorias, em fardos de jacinto e de bordados, e em cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas e feitos de cedro.
25 Os navios de Tarsis eram as tuas caravanas, por causa do teu negócio;[1] e te encheste, e te glorificaste muito no meio dos mares.

[1] *27.25* Ap 18.11-19

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas: o vento oriental te quebrantou no meio dos mares.
27 As tuas fazendas e as tuas feiras, o teu negócio, os teus marinheiros, e os teus pilotos, [z]os que consertavam as tuas fendas, e os que faziam os teus negócios, e todos os teus soldados, que estão em ti, juntamente com toda a tua congregação, que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua queda.

[z] *27.27* ou *os teus calafates*

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos tremerão os arrabaldes.
29 E todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios, e na terra pararão.
30 E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente; e lançarão pó sobre as cabeças, e na cinza se revolverão.
31 E se farão inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de sacos, e chorarão sobre ti com amargura de alma, com amarga lamentação.
32 E levantarão uma lamentação sobre ti no seu pranto, e lamentarão sobre ti, *dizendo*: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?
33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos

povos com a multidão da tua fazenda e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

34 No tempo em que foste quebrantada nos mares, nas profundezas das águas, caíram os teus negócios e toda a tua congregação no meio de ti.

35 Todos os moradores das ilhas foram cheios de espanto por tua causa; e os seus reis tremeram em grande maneira, *e* foram perturbados nos *seus* rostos.

36 Os mercadores dentre os povos assobiaram sobre ti; tu te tornaste *em* grande espanto, e nunca mais serás para sempre.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu *sou* Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares *(sendo* tu homem, e não Deus), e [a]estimas o teu coração como *se fora* o coração de Deus;

[a] *28.2* ou *consideras*

3 Eis que mais sábio *és* que Daniel: não há segredo algum que se possa esconder de ti.

4 Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder, e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros.

5 Pela extensão da tua sabedoria no teu comércio aumentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder;

6 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que estimas o teu coração, como *se fora* o coração de Deus.

7 Eis que eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas, contra a formosura da tua sabedoria, e mancharão o teu resplendor.

8 À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares.

9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? mas tu és homem, e não Deus, na mão do que te traspassa.

10 Da morte dos incircuncisos morrerás, por mãos dos estranhos; porque eu *o* falei, diz o Senhor JEOVÁ.

Lamentação sobre o rei de Tiro

11 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Tu *és* o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito *em* formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus: toda a pedra preciosa *era* a tua cobertura, a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro: a obra dos teus tambores e dos teus pífaros *estava* em ti; no dia em que foste criado foram preparados.

14 Tu *eras* querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

15 Perfeito *eras* nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.
16 Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.
17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.
18 Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários: eu pois fiz sair do meio de ti *um* fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem.
19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti: *em* grande espanto te tornaste, e nunca *mais* serás para sempre.[1]

[1] *26.1—28.19* Is 23.1-18; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Zc 9.3-4; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14

Profecia contra Sidom

20 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
21 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Sidom, e profetiza contra ela,
22 E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar.
23 Porque enviarei contra ela a peste, e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, *estando* a espada em roda contra ela; e saberão que eu *sou* o Senhor.
24 E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a pique, nem espinho que cause dor, de qualquer que ao redor deles os [b]roubam e saberão que eu *sou* o Senhor JEOVÁ.

[b] *28.24* ou *desprezam*

25 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados, e eu me santificar entre eles, perante os olhos das nações, então habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacó.
26 E habitarão nela seguros e edificarão casas, e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que roubam nos seus contornos; e saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus.[2]

[2] *28.20-26* Jl 3.4-8; Zc 9.2; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 NO décimo ano, no décimo *mês*, no *dia* doze do mês, veio a mim a
palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza
contra ele e contra todo o Egito.

3 Fala, e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do
Egito, grande [c]dragão, que pousas no meio dos teus rios, e que dizes: O meu
rio é meu, e eu o fiz para mim.

[c] *29.3* ou *crocodilo*

4 Mas eu porei anzóis em teus queixos, e prenderei o peixe dos teus rios às
tuas escamas; e todo o peixe dos teus rios se pegará às tuas escamas.

5 E te deixarei no deserto, a ti e a todo o peixe dos teus rios; sobre a face do
campo cairás: não serás recolhido nem ajuntado: aos animais da terra e às aves
do céu te dei por mantimento.

6 E saberão todos os moradores do Egito que eu *sou* o Senhor, porque se
tornaram *um* bordão de cana para a casa de Israel.

7 Tomando-te eles pela mão, te quebraste, e lhes rasgaste todo o ombro, e,
encostando-se eles a ti, te quebraste, tornando imóveis todos os seus lombos.

8 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu trarei sobre ti a espada, e
separarei de ti homem e animal.

9 E a terra do Egito se tornará em assolação e deserto; e saberão que eu *sou* o
Senhor, porque disseste: O rio *é* meu, e eu o fiz.

10 Portanto, eis que eu *estou* contra ti e contra os teus rios; e tornarei a terra do
Egito em desertas *e* assoladas solidões, desde a torre de Sevene até aos
confins da Etiópia.

11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem
será habitada quarenta anos.

12 Porquanto tornarei a terra do Egito *em* assolação no meio das terras
assoladas; e das suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em
assolação por quarenta anos; e espalharei os egípcios entre as nações, e os
derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o Senhor JEOVÁ: Ao cabo de quarenta anos ajuntarei os
egípcios dentre os povos entre os quais foram espalhados.

14 E removerei o cativeiro dos egípcios, e os farei voltar à terra de Patros, à
terra do seu comércio; e serão ali *um* reino baixo.

15 Mais baixo se fará do que os outros reinos, e nunca mais se exalçará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.
16 E não terá mais da casa de Israel a confiança, para lhes trazer à lembrança a *sua* iniquidade, quando olharem para trás deles; antes saberão que eu *sou* o Senhor JEOVÁ.
17 E sucedeu que, no ano vinte e sete, no *mês* primeiro, no primeiro *dia* do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez com que o seu exército prestasse *um* grande serviço contra Tiro; toda a cabeça se tornou calva, e todo o ombro se pelou: e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.
19 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito; e levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e *isto* será a paga para o seu exército.
20 *Por* paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor JEOVÁ.
21 Naquele dia farei brotar o poder na casa de Israel, e te darei abrimento da boca no meio deles; e saberão que eu *sou* o Senhor.

Ezequiel 30

Outra profecia contra o Egito e contra Faraó

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Gemei: Ah! aquele dia!

3 Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor, dia nublado: o tempo dos gentios ele será.

4 E uma espada virá ao Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; e tomarão a sua multidão, e quebrar-se-ão os seus fundamentos.

5 Etiópia, e [d]Pute, e Lude, e toda a mistura de gente, e Cube, e os filhos da terra do concerto, com eles cairão à espada.

[d] *30.5* ou *Líbia*

6 Assim diz o Senhor: Também cairão os que o Egito sustém, e descerá a soberba de seu poder: desde a torre de Sevene ali cairão à espada, diz o Senhor JEOVÁ.

7 E serão assolados no meio das terras assoladas; e as suas cidades estarão no meio das cidades desertas.

8 E saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu puser fogo ao Egito, e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio.

9 Naquele dia sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e haverá neles grandes dores, como no dia do Egito; porque, eis que *já* vem.

10 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eu pois farei cessar a multidão do Egito, por mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados para destruírem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egito, e encherão a terra de traspassados.

12 E os rios farei secos, e venderei a terra, entregando-a na mão dos maus, e assolarei a terra e a sua plenitude pela mão dos estranhos; eu, o Senhor *o* disse.

13 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Também destruirei os ídolos, e farei cessar as imagens de Nofe: e não haverá mais *um* príncipe da terra do Egito; e porei o temor na terra do Egito.

14 E assolarei a Patros, e porei fogo a Zoã, e executarei juízos em Nô.

15 E derramarei o meu furor sobre Sim, a força do Egito, e exterminarei a

multidão de Nô.
16 E atearei um fogo no Egito; Sim terá grande dor, e Nô será fendida, e Nofe terá angústias quotidianas.
17 Os mancebos de Áven e Pibsete cairão à espada, e estas *cidades* cairão em cativeiro.
18 E em Tafnes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito, e nela cessar a soberba da sua força: *uma* nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.
19 Assim executarei juízos no Egito, e saberão que eu *sou* o Senhor.
20 E sucedeu que, no ano undécimo, no *mês* primeiro, aos sete do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não lhe aplicarão emplastos, nem *lhe* porão ligaduras para o atar, para o esforçar, para que pegue da espada.
22 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito, e quebrarei os seus braços, o forte como o que está quebrado, e farei cair da sua mão a espada.
23 E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras.
24 E esforçarei os braços do rei de Babilônia, e porei a minha espada na sua mão; mas quebrarei os braços de Faraó, e diante dele gemerá como geme o traspassado.
25 Eu levantarei os braços do rei de Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do rei de Babilônia, e ele a estender sobre a terra do Egito.
26 E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras; assim saberão que eu *sou* o Senhor.

Ezequiel 31

Outra profecia contra Faraó, rei do Egito

1 E SUCEDEU, no ano undécimo, no terceiro *mês*, ao primeiro do mês, *que* veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza?

3 Eis que a Assíria *era um* cedro no Líbano, de ramos formosos, de sombrosa ramagem e de alta estatura, e o seu topo estava entre os ramos espessos.

4 As águas o fizeram crescer, o abismo o exalçou: as suas correntes corriam em torno da sua plantação, e ela enviava os regatos a todas as árvores do campo.

5 Por isso se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas que enviava.

6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos os animais do campo geravam debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

7 Assim era ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

8 Os cedros não o podiam escurecer no jardim de Deus;[1] as faias não igualavam os seus ramos, e os castanheiros não eram como os seus renovos: nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhou a ele na sua formosura.

[1] *31.8* Gn 2.9

9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos: e todas as árvores do Éden, que *estavam* no jardim de Deus tiveram inveja dele.

10 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Como te elevaste na *tua* estatura, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

11 Eu o entregarei na mão da mais poderosa das nações, *que* lhe dará o tratamento *merecido*; pela sua impiedade o lançarei fora.

12 E estranhos, os mais formidáveis das nações, o cortaram, e o deixaram: caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; e todos os povos da terra se retiraram da sua sombra, e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitavam sobre a sua ruína, e todos os animais do campo se acolheram sob os seus ramos;

14 Para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem

levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos estão entregues à morte, até à terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

15 Assim diz o Senhor JEOVÁ: No dia em que ele desceu ao inferno, fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.

16 Ao som da sua queda fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno com os que descem à cova; e todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano, todas as que bebem águas, se consolavam na terra mais baixa.

17 Também estes com ele descerão ao inferno, a juntar-se aos que *foram* traspassados a espada: sim, aos *que foram* seu braço, *e que* estavam assentados à sombra no meio das nações.

18 A quem *pois* és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia descerás com as árvores do Éden à terra mais baixa; no meio dos incircuncisos jazerás com os *que foram* traspassados à espada: este *é* Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 32

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

1 E SUCEDEU que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do
mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-
lhe: Semelhante eras a *um* filho de leão *entre* as nações, e tu *foste* como *um*
dragão nos mares, e ferias os teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e
sujavas os teus rios.

3 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Portanto, estenderei sobre ti a minha rede com
ajuntamento de muitos povos, e te farão subir na minha rede.

4 Então te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei, e farei morar
sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5 E porei as tuas carnes sobre os montes, e encherei os vales da tua altura.

6 E a terra onde nadas regarei com o teu sangue até aos montes, e as correntes
se encherão de ti.

7 E, apagando-te eu, cobrirei os céus,[1] e enegrecerei as suas estrelas: ao sol
encobrirei com *uma* nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

[1] *32.7* Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.25; Ap 6.12-13; 8.12

8 Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti, e trarei trevas sobre a
tua terra, diz o Senhor JEOVÁ.

9 E afligirei o coração de muitos povos, quando eu levar a tua destruição entre
as nações, às terras que não conheceste.

10 E farei com que muitos povos, fiquem pasmados a teu respeito, e os seus
reis tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante os seus
rostos; e estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua
queda.

11 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: A espada do rei de Babilônia virá sobre
ti.

12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, *que são* todos os
mais terríveis das gentes; e eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua
multidão será perdida.

13 E exterminarei todos os seus animais sobre as muitas águas; nem as turbará
mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animais.

14 Então farei assentar as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite,
diz o Senhor JEOVÁ.

15 Quando eu tornar a terra do Egito *em* assolação, e a terra for assolada em

sua plenitude, e quando ferir a todos os que nela habitam, então saberão que eu *sou* o Senhor.

16 Esta é a lamentação com que lamentarão; as filhas das nações o lamentarão; sobre o Egito e sobre toda a sua multidão *assim* se lamentará, diz o Senhor JEOVÁ.

Lamentação sobre o Egito

17 E sucedeu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, e faze-a descer, a ela e às filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, aos que descem à cova.

19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce, e deita-te com os incircuncisos.

20 No meio daqueles *que foram* traspassados à espada eles cairão; à espada ela está entregue; arrastai-a e a toda a sua multidão.

21 Os mais poderosos dos valentes lhe falarão desde o meio do inferno, com os que a socorrem: desceram, e estão, entre os incircuncisos, traspassados à espada.

22 Ali está Assur com todo o seu ajuntamento; em redor dele *estão* os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23 Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e o seu ajuntamento está em redor do seu sepulcro: todos foram traspassados, e caíram à espada, os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali está Elã com toda a sua multidão em redor do seu sepulcro: todos eles *foram* traspassados, e caíram à espada; eles desceram incircuncisos às mais baixas partes da terra; causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos traspassados lhe puseram *uma* cama entre toda a sua multidão; ao redor dele *estão* os seus sepulcros: todos eles *são* incircuncisos, traspassados à espada; porque causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados foi posto.

26 Ali está Meseque *e* Tubal com toda a sua multidão; ao redor deles *estão* os seus sepulcros: todos eles são incircuncisos, *e* traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27 E não se acharão com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais desceram ao sepulcro com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças, e a sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

28 Também tu serás quebrado no meio dos incircuncisos, e jazerás com os *que foram* traspassados à espada.

29 Ali *está* Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que no seu poder
foram postos com os *que foram* traspassados à espada: estes jazem com os
incircuncisos e com os que desceram à cova.
30 Ali *estão* os príncipes do norte, todos eles, e todos os sidônios, que
desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu
poder; e jazem incircuncisos com os *que foram* traspassados à espada, e levam
a sua vergonha com os que desceram à cova.
31 Faraó os verá, e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio
Faraó, e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o Senhor JEOVÁ.
32 Porque *também* eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá
no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e toda a sua
multidão, diz o Senhor JEOVÁ.[2]

[2] *29.1—32.32* Is 19.1-25; Jr 46.2-26

Ezequiel 33

O ofício do verdadeiro profeta

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar *um* homem dos seus termos, e o constituir por seu atalaia;

3 E, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta, e avisar o povo;

4 Se aquele que ouvir o som da trombeta, não se der por avisado, e vier a espada, e o tomar, o seu sangue, será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta, e não se deu por avisado, o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

6 Mas se, quando o atalaia vir *que* vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier, e levar *uma* vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

7 A ti pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte.

8 Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão.

9 Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.[1]

[1] *33.1-9* Ez 3.16-21

10 Tu pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?

11 Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?

12 Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto à impiedade do ímpio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.

13 Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas

na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.
14 Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,
15 Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.
16 De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória *contra* ele: juízo e justiça fez, certamente viverá.
17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor: mas o próprio caminho deles é que não é reto.
18 Desviando-se o justo da sua justiça, e praticando iniquidade, morrerá nela.
19 E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade, e fazendo juízo e justiça, ele viverá por isto mesmo.
20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor: julgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.[2]

[2] *33.11-20* Ez 18.21-32

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 E sucedeu *que*, no ano duodécimo, no décimo *mês*, aos cinco do mês do nosso cativeiro, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Ferida está a cidade.[3]

[3] *33.21* 2Rs 25.3-10; Jr 39.2-8; 52.4-14

22 Ora a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abriu a minha boca, até que veio a mim pela manhã; e abriu-se a minha boca, e não fiquei mais em silêncio.
23 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel, falam, dizendo: Abraão era um só, e possuiu esta terra; mas nós somos muitos; esta terra nos foi dada em possessão.
25 Dize-lhes portanto: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Com sangue comeis, e levantais os vossos olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue! e possuíreis esta terra?
26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominação, e contamina cada um a mulher do seu próximo! e possuireis a terra?
27 Assim lhes dirás: Assim disse o Senhor JEOVÁ: Vivo eu, que os que estiverem em lugares desertos, cairão à espada, e o que estiver sobre a face do campo o entregarei à fera, para que o coma, e os que estiverem em lugares fortes e em cavernas morrerão de pestilência.
28 E tornarei a terra *em* assolação e espanto, e cessará a soberba da sua força;

e os montes de Israel ficarão tão assolados que ninguém passará por eles.
29 Então saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu tornar a terra *em* assolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.
30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor.
31 E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra: pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.
32 E eis que tu és para eles como *uma* canção de amores, canção de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.
33 Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

3 Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

4 A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim se espalharam, por não haver pastor,[1] e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam.

[1] *34.5* Mt 9.36; Mc 6.34

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem *as* busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que visto como as minhas ovelhas foram *entregues* à rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos, e não apascentam as minhas ovelhas;

9 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

10 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estou contra os pastores, e demandarei as minhas ovelhas da sua mão, e eles deixarão de apascentar as ovelhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e lhes não servirão *mais* de pasto.

11 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas, e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas, no dia da nuvem e da escuridão.

13 E as tirarei dos povos, e as farei vir dos diversos países, e as trarei à sua terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto às correntes, e em todas as habitações da terra.

14 Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua

malhada; ali se deitarão numa boa malhada, e pastarão *em* pastos gordos nos montes de Israel.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o Senhor JEOVÁ.

16 A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo.

17 E quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu julgarei entre gado pequeno e gado pequeno, entre carneiros e bodes.

18 Acaso não vos basta pastar o bom pasto, senão que pisais o resto de vossos pastos a vossos pés? e beber as profundas águas, senão que enlameais o resto com os vossos pés?

19 E quanto às minhas ovelhas elas pastam o que foi pisado com os vossos pés, e bebem o que tem sido turvado com os vossos pés.

20 Por isso o Senhor JEOVÁ assim lhes diz: Eis que eu, eu mesmo, julgarei entre o gado gordo e o gado magro.

21 Visto como com o lado e com o ombro dais empurrões, e com as vossas pontas escorneais todas as fracas, até que as espalhais para fora,

22 Eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, e julgarei entre gado miúdo e gado miúdo.

23 E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará:[2] o meu servo Davi é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor.

[2] *34.23* Ap 7.17

24 E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será[3] príncipe no meio delas: eu, o Senhor, o disse.

[3] *34.24* Ez 37.24

25 E farei com elas um concerto de paz, e acabarei com a besta ruim da terra e habitarão no deserto seguramente, e dormirão nos bosques.

26 E a elas, e aos lugares ao redor do meu outeiro, eu porei *por* bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão.

27 E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas.

28 E não servirão mais de rapina aos gentios e a besta-*fera* da terra nunca *mais* as comerá: e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

29 E lhes levantarei *uma* plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si opróbrio dos gentios.

30 Saberão, porém, que eu, o Senhor seu Deus, *estou* com elas, e *que* elas *são*

o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ.
31 Vós pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto: homens sois, mas eu *sou*
o vosso Deus, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte de Seir

1 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra o monte de Seir, e profetiza contra ele.

3 E dize-lhe: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estou contra ti, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão contra ti, e te porei *em* assolação e espanto.

4 As tuas cidades porei *em* solidão, e tu te tornarás *em* assolação; e saberás que eu *sou* o Senhor.

5 Pois que guardas inimizade perpétua, e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada no tempo da extrema iniquidade.

6 Por isso vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que te preparei para sangue, e o sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

7 E farei do monte de Seir uma extrema assolação, e exterminarei dele o que por ele passa, e o que por ele volta.

8 E encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, e nos teus vales, e em todas as tuas correntes cairão os traspassados à espada.

9 *Em* assolações perpétuas te porei, e as tuas cidades nunca mais serão habitadas: assim sabereis que eu *sou* o Senhor.

10 Visto como dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuiremos, sendo que o Senhor se achava ali.

11 Portanto, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que usarei conforme a tua ira, e conforme a tua inveja, de que usaste, no teu ódio contra eles; e serei conhecido deles, quando te julgar.

12 E saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as tuas blasfêmias, que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: *Já* estão assolados, a nós nos são entregues por pasto.

13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca, e multiplicastes as vossas palavras contra mim: eu o ouvi.

14 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Enquanto se alegra toda a terra, a ti te porei em assolação.

15 Como te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi assolada, assim te farei a ti: assolado serás, ó monte de Seir, e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu *sou* o Senhor.[1]

[1] *35.1-15* Is 34.1-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5

Ezequiel 36

Profecia feita aos montes de Israel

1 E TU, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel, e dize: Montes de
Israel ouvi a palavra do Senhor.
2 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que diz o inimigo sobre vós: Ah! ah! até as
eternas alturas serão nossa herança;
3 Portanto, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto que vos
assolaram e devoraram em redor, para que ficásseis feitos herança do resto das
nações, e andais arrastados por lábios paroleiros, e pela infâmia do povo.
4 Portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor JEOVÁ: Assim diz o
Senhor JEOVÁ aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares
assolados e solitários, e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e
escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas;
5 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Certamente no fogo do meu zelo falei
contra o resto das nações, e contra todo o Edom, que se apropriaram da minha
terra, com alegria de todo o coração, e com menosprezo da alma, para ser
lançada à rapina;
6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel, e dize aos montes e aos outeiros,
às correntes e aos vales: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que falei no meu zelo
e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios.
7 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eu levantei a minha mão, para que os
gentios, que estão ao redor de vós, levem o seu opróbrio sobre si mesmos.
8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos, e dareis o
vosso fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir.
9 Porque eis que eu *estou* convosco; e eu me voltarei para vós, e sereis
lavrados e semeados.
10 E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, a toda ela: e as
cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.
11 E multiplicarei homens e animais sobre vós, e eles se multiplicarão, e
frutificarão: e vos farei habitar como dantes e farei vosso estado melhor que
nos vossos princípios; e sabereis que eu *sou* o Senhor.
12 E farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel: eles te possuirão,
e serás a sua herança, e nunca mais os desfilharás.
13 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como vos dizem: Tu és uma *terra* que
devora os homens, e és uma *terra* que desfilha os seus povos;
14 Por isso tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus
povos, diz o Senhor JEOVÁ.

15 E farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios; e não levarás mais sobre ti o opróbrio das gentes, nem mais desfilharás a tua nação, diz o Senhor JEOVÁ.

A restauração de Israel

16 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então a contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações: como a imundícia de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto.

18 Derramei pois o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra, e dos seus ídolos, *com que* a contaminaram.

19 E os espalhei entre as nações, e foram espalhados pelas terras: conforme os seus caminhos e conforme os seus feitos, eu os julguei.

20 E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: Estes: *são* o povo do Senhor, e saíram da sua terra.

21 Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize portanto à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Não é por vosso respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanaste entre as nações para onde vós fostes.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu *sou* o Senhor, diz o Senhor JEOVÁ, quando eu for santificado aos seus olhos.

24 E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados: de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 E vos darei um coração novo,[1] e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.

[1] *36.26* Ez 11.19-20

27 E porei dentro de vós o meu espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

28 E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Senhor.

29 E vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fruto das árvores, e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre as nações.

31 Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos, que

não *foram* bons: e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós que eu faço isto, diz o Senhor JEOVÁ; notório vos seja: envergonhai-vos, e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o Senhor JEOVÁ: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então farei com que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares devastados.

34 E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passavam.

35 E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas, estão fortalecidas *e* habitadas.

36 Então saberão as nações, que ficarem de resto em redor de vós, que eu, o Senhor, tenho reedificado as *cidades* destruídas, *e* plantado *o* que estava devastado: eu, o Senhor, o disse, e o farei.

37 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.

38 Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas solenidades, assim as cidades, desertas se encherão de famílias; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 37

A visão dum vale de ossos secos

1 VEIO sobre mim a mão do Senhor e o Senhor me levou em espírito, e me
pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos.
2 E me fez andar ao redor deles; e eis que *eram* mui numerosos sobre a face do
vale, e estavam sequíssimos.
3 E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor
JEOVÁ, tu *o* sabes.
4 Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a
palavra do Senhor.
5 Assim diz o Senhor JEOVÁ a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o
espírito, e vivereis.
6 E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós
estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu *sou* o
Senhor.
7 Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu
profetizava; e eis que *se fez* um reboliço, e os ossos se juntaram, [e] *cada* osso
ao seu osso.

[e] *37.7* ou *pondo-se cada um na sua juntura*

8 E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se
a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.
9 E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao
espírito: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e
assopra sobre estes mortos, para que vivam.
10 E profetizei como ele me deu ordem: então o espírito entrou neles[1] e
viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

[1] *37.10* Ap 11.11

11 Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel: eis
que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança: nós
estamos cortados.
12 Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu
abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo
meu, e vos trarei à terra de Israel.
13 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos
fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu.
14 E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e

sabereis que eu, o Senhor, disse *isto*, e o fiz, diz o Senhor.

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem um só na tua mão.

18 E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos declararás o que significam estas cousas?

19 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão.

20 E os pedaços de madeira, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles.

21 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

22 E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23 E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações, e os livrarei de todos os lugares de sua residência, em que pecaram, e os purificarei: assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 E meu servo Davi[2] reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão.

[2] *37.24* Ez 34.24

25 E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26 E farei com eles um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

27 E o meu tabernáculo[3] estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

[3] *37.27* 2Co 6.16; Ap 21.3

28 E as nações saberão que eu *sou* o Senhor que santifico a Israel, quando

estiver o meu santuário no meio deles para sempre.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 VEIO mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Gogue,[1] terra de Magogue,
príncipe e chefe de Meseque e de Tubal, e profetiza contra ele.

[1] *38.2* Ap 20.8

3 E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue,
príncipe *e* chefe de Meseque e de Tubal;

4 E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o
teu exército, cavalos e cavaleiros todos vestidos bizarramente, congregação
grande, *com* escudo e rodela, manejando todos a espada:

5 Persas, etíopes, e os de Pute com eles, todos *com* escudo e capacete;

6 Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, *da* banda do norte, e todas
as suas tropas, muitos povos contigo.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas congregações que se reuniram a
ti, e serve-lhes tu de guarda.

8 Depois de muitos dias serás visitado: no fim dos anos virás à terra que se
retirou da espada, e *que* veio dentre muitos povos aos montes de Israel, que
sempre serviram de assolação; mas aquela *terra* foi tirada dentre os povos, e
todos eles habitarão seguramente.

9 Então subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para
cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o Senhor JEOVÁ: E acontecerá naquele dia *que* terás imaginações
no teu coração, e conceberás um mau desígnio.

11 E dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que
estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro, e não
têm ferrolho nem portas;

12 A fim de tomar o despojo, e de arrebatar a presa, e tornar a tua mão contra
as terras desertas que *agora* se habitam, e contra o povo, que se ajuntou dentre
as nações, o qual tem gado e possessões, e habita no meio da terra.

13 Seba, e Dedã, e os mercadores de Tarsis, e todos os seus leõezinhos te
dirão: Vens tu para tomar o despojo? ajuntaste o teu bando para arrebatar a
presa? para levar a prata e o ouro para tomar o gado e as possessões, para
saquear grande despojo?

14 Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gogue: Assim diz o Senhor
JEOVÁ: Não o saberás naquele dia, quando o meu povo Israel habitar com
segurança?

15 Virás pois do teu lugar, das bandas do norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande ajuntamento, e exército numeroso;
16 E subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra: no fim dos dias sucederá que hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti aos seus olhos, ó Gogue.
17 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Não *és* tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, pelo ministério de meus servos, os profetas de Israel, os quais naqueles dias profetizaram *largos* anos, que te traria contra eles?
18 Sucederá, porém, naquele dia, no dia *em que* vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor JEOVÁ, que a minha indignação subirá a meus narizes.
19 Porque disse no meu zelo, no fogo do meu furor, que naquele dia haverá grande tremor sobre a terra de Israel;
20 De tal sorte que tremerão diante da minha face os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que *estão* sobre a face da terra; e os montes cairão, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.
21 Porque chamarei contra ele a espada, sobre todos os meus montes, diz o Senhor JEOVÁ: a espada de cada um se voltará contra seu irmão.
22 E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e *uma* chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que *estiverem* com ele.
23 Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu *sou* o Senhor.

Ezequiel 39

1 TU pois, ó filho do homem, profetiza, *ainda* contra Gogue, e dize: Assim
diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de
Meseque e de Tubal.
2 E te farei voltear, e te porei seis anzóis, e te farei subir das bandas do norte,
e te trarei aos montes de Israel.
3 E tirarei o teu arco da tua mão esquerda, e farei cair as tuas frechas da tua
mão direita.
4 Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão
contigo; e às aves de rapina, *e* às aves de toda a asa, e aos animais do campo,
te darei por pasto.
5 Sobre a face do campo cairás, porque eu falei, diz o Senhor JEOVÁ.
6 E enviarei um fogo sobre Magogue, e entre os que habitam seguros nas ilhas;
e saberão que eu *sou* o Senhor.
7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo Israel, e nunca
mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o
Senhor, o Santo em Israel.
8 Eis que é vindo, e se cumprirá, diz o Senhor JEOVÁ: este *é* o dia *de* que tenho
falado.
9 E os habitantes das cidades de Israel sairão, e totalmente queimarão as armas
e os escudos e as rodelas, com os arcos, e com as frechas, e com os bastões de
mão, e com as lanças; e farão fogo com tudo isso por sete anos.
10 E não trarão lenha do campo, nem *a* cortarão dos bosques, mas com as
armas acenderão fogo; e roubarão aos que os roubaram, e despojarão aos que
despojaram, diz o Senhor JEOVÁ.
11 E, sucederá que, naquele dia darei ali a Gogue *um* lugar de sepultura em
Israel, o vale dos que passam ao oriente do mar; e se espantarão os que por ele
passarem; e ali sepultarão a Gogue e a toda a sua multidão, e lhe chamarão o
vale [f]da multidão de Gogue.

[f] *39.11* Heb. *Hamom-Gogue*

12 E a casa de Israel os enterrará por sete meses, para purificar a terra.
13 Sim, todo o povo da terra os enterrará, e será para eles memorável o dia *em
que* eu for glorificado, diz o Senhor JEOVÁ.
14 E serão separados homens que incessantemente passarão pela terra, para
que sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificarem:
durará sete meses este trabalho.
15 E os que passam pela terra a atravessarão, e, vendo alguém o osso de um

homem, lhe levantará ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no vale da multidão de Gogue.

16 E também o nome da cidade será [g]Hamoná: assim purificarão a terra.

[g] *39.16* que é *multidão*

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ: dize às aves[1] de toda espécie, e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, vinde de toda a parte para o meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e comei carne e bebei sangue.

[1] *39.17* Ap 19.17-18

18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, *e* dos bezerros todos engordados em Basã.

19 E comereis a gordura até vos fartardes, e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício que sacrifiquei por vós.

20 E vos fartareis à minha mesa, de cavalos, e de carros, de valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor JEOVÁ.

21 E eu porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22 E saberão os da casa de Israel que eu *sou* o Senhor seu Deus, desde aquele dia em diante.

23 E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim, e eu escondi deles a minha face, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada.

24 Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações usei com eles, e escondi deles a minha face.

25 Portanto assim diz o Senhor JEOVÁ: Agora tornarei a trazer os cativos de Jacó. E me compadecerei de toda a casa de Israel: terei zelo pelo meu santo nome;

26 E levarão sobre si a sua vergonha, e toda a sua rebeldia, *com* que se rebelaram contra mim quando eles habitavam seguros na sua terra, sem haver quem os espantasse;

27 Quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e for santificado neles aos olhos de muitas nações.

28 Então saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e nenhum deles excluí.

29 Nem esconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o meu espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 40

A restauração do templo: os átrios e os vestíbulos

1 NO ano vinte e cinco do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo
dia do mês, catorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele mesmo dia
veio sobre mim a mão do Senhor, e me levou para lá.

2 Em visões de Deus me levou à terra de Israel e me pôs sobre *um* monte muito
alto,[1] e *havia* sobre ele um como edifício de cidade para a banda do sul.

[1] *40.2* Ap 21.10

3 E, havendo-me levado ali, eis que um homem cuja aparência *era* como a
aparência do cobre, tendo um cordel de linho na sua mão e uma cana de medir,
estava em pé na porta.[2]

[2] *40.3* Ap 11.1; 21.15

4 E disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os
teus ouvidos, e põe no teu coração tudo quanto eu te fizer ver; porque, para *to*
mostrar foste tu aqui trazido; anuncia *pois* à casa de Israel tudo quanto tu vires.

5 E havia um muro fora da casa em redor,[3] e na mão do homem *uma* cana de
medir, de seis côvados, dum côvado e um palmo cada um, e mediu a largura do
edifício, uma cana, e a altura, uma cana.

[3] *40.5* 1Rs 6.1-38; 2Cr 3.1-9

6 Então veio à porta que olhava para o caminho do oriente, e subiu pelos seus
degraus; mediu o umbral da porta, uma cana de largo, e o outro umbral, uma
cana de largo.

7 E *cada* câmara tinha uma cana de comprido, e uma cana de largo, e entre as
câmaras *havia* cinco côvados; e o umbral da porta, ao pé do vestíbulo da
porta, tinha uma cana, por dentro.

8 Também mediu o vestíbulo da porta por dentro, uma cana.

9 Então mediu o *outro* alpendre da porta, que tinha oito côvados, e os seus
pilares, dois côvados, e o vestíbulo da porta, por dentro.

10 E as câmaras da porta para o lado do oriente *eram* três deste lado, e três do
outro, uma mesma medida *era* a das três: também os pilares deste lado e do
outro *tinham* a mesma medida.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; *e* o
comprimento da porta, treze côvados.

12 E o espaço em frente das câmaras *era* de um côvado, e de um côvado o
espaço da outra banda: e *cada* câmara *tinha* seis côvados dum lado, e seis
côvados do outro.

13 Então mediu a porta desde o telhado duma câmara até ao telhado da outra,
vinte e cinco côvados de largo, porta contra porta.
14 Também fez pilares de sessenta côvados, e o átrio até ao pilar em roda da
porta.
15 E, desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta
interior, *havia* cinquenta côvados.
16 *Fez* também nas câmaras janelas de fechar e nos seus pilares, dentro da
porta ao redor, e da mesma sorte nos vestíbulos: e as janelas estavam à roda
pela parte de dentro, e nos pilares *havia* palmeiras.
17 E ele me levou ao átrio exterior; e eis que *havia* nele câmaras, e um
[h]solhado *que estava* feito no átrio em redor: trinta câmaras *havia* naquele
solhado.

[h] *40.17* ou *pavimento*

18 E o solhado da banda das portas *era* a par do comprimento das portas: o
solhado estava mais baixo.
19 E mediu a largura da dianteira do átrio interior, por fora, cem côvados, da
banda do oriente e do norte.
20 E, quanto à porta que olhava para o caminho do norte, no átrio exterior, ele
mediu o seu comprimento e a sua largura.
21 E as suas câmaras, três duma banda, e três da outra, e os seus pilares e os
seus vestíbulos eram da medida da primeira porta: de cinquenta côvados era o
seu comprimento, e a largura de vinte e cinco côvados.
22 E as suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida
da porta que olhava para o caminho do oriente; e subia-se para ela por sete
degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.
23 E *estava* a porta do átrio interior defronte da porta do norte e do oriente; e
mediu de porta a porta cem côvados.
24 Então ele me levou ao caminho do sul, e eis que havia ali uma porta que
olhava para o caminho do sul, e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos
conforme estas medidas.
25 E havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras
janelas: cinquenta côvados o comprimento, e a largura vinte e cinco côvados.
26 E de sete degraus *eram* as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante
deles; e tinha palmeiras, uma duma banda e outra da outra, nos seus pilares.
27 Também *havia* uma porta no átrio interior para o caminho do sul; e mediu de
porta a porta, para o caminho do sul, cem côvados.
28 Então me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul,
conforme estas medidas.

29 E as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos *eram* conforme estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos: o comprimento *era* de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.
30 E *havia* vestíbulos em redor: o comprimento *era* de vinte e cinco côvados, e a largura de cinco côvados.
31 E os seus vestíbulos *estavam* na direção do átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus *eram* as suas subidas.
32 Depois me levou ao átrio interior, para o caminho do oriente, e mediu a porta conforme estas medidas;
33 E também as suas câmaras, e os seus pilares e os seus vestíbulos, conforme estas medidas; e havia também janelas em redor dos seus vestíbulos: o comprimento de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.
34 E os seus vestíbulos *estavam* no átrio de fora: também *havia* palmas nos seus pilares de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.
35 Então me levou à porta do norte, e mediu conforme estas medidas;
36 As suas camarinhas, os seus pilares, e os seus vestíbulos; também tinha janelas em redor; o comprimento *era* de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.
37 E os seus pilares *estavam* no átrio exterior: também *havia* palmeiras nos seus pilares de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.
38 E a sua câmara e a sua porta *estavam* junto aos pilares das portas onde lavavam o holocausto.
39 E no vestíbulo da porta *havia* duas mesas de uma banda, e duas mesas da outra, para nelas se degolar o holocausto e o sacrifício pelo pecado e pela culpa.
40 Também da banda de fora da subida para a entrada da porta do norte *havia* duas mesas; e da outra banda, que *estava* no vestíbulo da porta, *havia* duas mesas.
41 Quatro mesas de uma, e quatro mesas da outra banda; aos lados da porta oito mesas, sobre as quais imolavam.
42 E as quatro mesas para o holocausto *eram* de pedras lavradas: o comprimento era de um côvado e meio, e a largura de um côvado e meio, e a altura de um côvado: e sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e o sacrifício.
43 E as suas bordas eram de um palmo, pela casa em redor, e sobre as mesas estava a carne da oferta.
44 E fora da porta interior *estavam* as câmaras dos cantores, no átrio de dentro, que *estava* da banda da porta do norte e olhava para o caminho do sul: uma *estava* à banda da porta do oriente, *a qual* olhava para o caminho do norte.

45 E ele me disse: Esta câmara que olha para o caminho do sul *é* para os sacerdotes que têm a guarda do templo.

46 Mas a câmara que olha para o caminho do norte *é* para os sacerdotes que têm a guarda do altar: estes *são* os filhos de Zadoque, que se chegam ao Senhor, dentre os filhos de Levi, para o servir.

47 E mediu o átrio: o comprimento de cem côvados e a largura de cem côvados, um quadrado; e o altar *estava* diante do templo.

48 Então me levou ao vestíbulo do templo, e mediu *cada* pilar do vestíbulo, cinco côvados de uma banda, e cinco côvados da outra; e a largura da porta, três côvados de uma banda, e três côvados da outra.

49 O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura de onze côvados, e era por degraus, que se subia; e *havia* colunas junto aos pilares, uma de uma banda e outra da outra.

Ezequiel 41

A restauração do templo: o santuário

1 ENTÃO me levou ao templo, e mediu os pilares, seis côvados de largura
de uma banda, e seis côvados de largura da outra, que era a largura do
tabernáculo.
2 E a largura da entrada, dez côvados; e os lados da entrada, cinco côvados de
uma banda e cinco côvados da outra: também mediu o seu comprimento, de
quarenta côvados, e a largura, de vinte côvados.
3 E entrou dentro, e mediu o pilar da entrada, dois côvados, e a entrada, seis
côvados, e a largura da entrada, sete côvados.
4 Também mediu o seu comprimento, vinte côvados, e a largura, vinte côvados,
diante do templo, e me disse: Esta *é* a Santidade das Santidades.
5 E mediu a parede do templo, seis côvados, e a largura das câmaras laterais,
quatro côvados, por todo o redor do templo.
6 E as câmaras laterais, câmara sobre câmara, *eram* trinta e três por ordem, e
entravam na parede *que* tocava no templo pelas câmaras laterais em redor,
para se susterem nelas, porque não travavam da parede do templo.
7 E *havia maior* largura e volta nas câmaras laterais para cima, porque [i]o
caracol do templo *subia* mui alto por todo o redor do templo, por isso que o
templo *tinha mais* largura para cima; e assim da câmara baixa se subia à mais
alta pelo meio.

[i] *41.7* ou *a espiral*

8 E olhei para a altura do templo em redor: *e eram* os fundamentos das
câmaras laterais *da medida* de uma cana inteira, seis côvados grandes.
9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora *era* de cinco côvados; e o
que foi deixado vazio *era* o lugar das câmaras laterais, que *estavam* junto ao
templo.
10 E entre as câmaras *havia* a largura de vinte côvados por todo o redor do
templo.
11 E as entradas das câmaras laterais *estavam* voltadas para o *lugar* vazio:
uma entrada para o caminho do norte, e outra entrada para *o* do sul: e a largura
do lugar vazio *era* de cinco côvados em redor.
12 Era também o edifício que *estava* diante do lugar separado, *à* esquina do
caminho do ocidente, da largura de setenta côvados; e a parede do edifício de
cinco côvados de largura em redor; e o seu comprimento *era* de noventa
côvados.
13 E mediu o templo, do comprimento de cem côvados, como também o lugar

separado, e o edifício, e as suas paredes, cem côvados de comprimento.
14 E a largura da dianteira do templo, e do lugar separado para o oriente, de
uma e de outra parte, cem côvados.
15 Também mediu o comprimento do edifício, diante do lugar separado, que
estava por detrás, e as suas galerias de uma e de outra parte, cem côvados,
com o templo de dentro e os vestíbulos do átrio.
16 Os umbrais e as janelas estreitas, e as galerias em redor dos três, defronte
do umbral, *estavam* cobertas de madeira em redor; e *isto desde* o chão até às
janelas; e as janelas estavam cobertas;
17 Até *ao* espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e até
toda a parede em redor, por dentro e por fora, *tudo* com medidas.
18 E *foi* feito *com* querubins e palmeiras, de maneira que *cada* palmeira *estava*
entre querubim e querubim, e *cada* querubim tinha dois rostos,
19 A saber: um rosto de homem *olhava* para a palmeira duma banda e um rosto
de leãozinho para a palmeira da outra: *assim* foi feito por toda a *casa* em
redor.
20 Desde o chão até acima da entrada *estavam* feitos os querubins e as palmas,
como também *pela* parede do templo.
21 As ombreiras do templo *eram* quadradas, e, no tocante à dianteira do
santuário, a feição *duma era* como a feição *da outra*.
22 O altar de madeira *era* de três côvados de altura, e o seu comprimento de
dois côvados, e tinha as suas esquinas; e [j]o seu fundamento e as suas paredes
eram de madeira; e me disse: Esta *é* a mesa que *está* perante a face do Senhor.

[j] *41.22* ou *a sua base*

23 E o templo e o santuário *ambos* tinham duas portas.
24 E havia dois batentes para as portas: dois batentes volantes: dois para uma
porta, e dois batentes para a outra.
25 E *foram* feitos nelas, nas portas do templo, querubins e palmeiras, como
estavam feitos nas paredes, e *havia* uma trave grossa de madeira na dianteira
do vestíbulo por fora.
26 E *havia* janelas estreitas, e palmeiras, duma e doutra banda nos lados do
vestíbulo, como também nas câmaras do templo e *nas* grossas traves.

Ezequiel 42

A restauração do templo: as câmaras santas

1 DEPOIS disto fez-me sair para fora, ao átrio exterior, para a banda do
caminho do norte; e me levou às câmaras que *estavam* defronte do largo vazio,
e que *estavam* defronte do edifício, da banda do norte.
2 Do comprimento de cem côvados *era* a entrada do norte: e a largura *era* de
cinquenta côvados.
3 Em frente dos vinte *côvados*, que *tinha* o átrio interior, e em frente do
pavimento que *tinha* o átrio exterior, *havia* galeria contra galeria em três
andares.
4 E diante das câmaras *havia* um passeio de dez côvados de largo, da banda de
dentro, e um caminho dum côvado: e as suas entradas eram para o lado do
norte.
5 E as câmaras de cima *eram mais* estreitas; porque as galerias tomavam aqui
mais espaço do que nas de baixo e nas do meio do edifício.
6 Porque elas *eram* de três *andares*, e não tinham colunas como as colunas dos
átrios; por isso desde o chão se iam estreitando mais do que as de baixo e as
do meio.
7 E o muro que *estava* por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio
exterior, diante das câmaras, *tinha* cinquenta côvados de comprimento.
8 Porque o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, *era de*
cinquenta côvados; e eis que defronte do templo *havia* cem côvados.
9 E da parte de baixo destas câmaras *estava* a entrada do lado do oriente,
quando se entra nelas pelo átrio exterior.
10 Na largura do muro do átrio *para* o caminho do oriente, diante do lugar
separado, e diante do edifício, *havia* também câmaras.
11 E o caminho de diante delas *era* da feição das câmaras, e olhava *para* o
caminho do norte; conforme o seu comprimento, assim *era* a sua largura; e
todas as suas saídas *eram* também conforme as suas feições, e conforme as
suas entradas.
12 E conforme as entradas das câmaras, que olhavam *para* o caminho do sul,
havia *também* uma entrada do topo do caminho, do caminho diante do muro
direito, para o caminho do oriente, quando se entra por elas.
13 Então me disse: As câmaras do norte, *e* as câmaras do sul, que *estão* diante
do lugar separado, *são* câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam
ao Senhor, comerão as cousas mais santas; ali porão as cousas mais santas, e
as ofertas de comer, e a expiação pelo pecado, e a expiação pela culpa: porque

o lugar *é* santo.
14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio
exterior, mas porão ali as suas vestiduras com que ministraram, porque elas
são santidade: e vestir-se-ão doutras vestiduras, e *assim* se aproximarão do
lugar pertencente ao povo.
15 E, acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pelo caminho da
porta, cuja face olha *para* o caminho do oriente; e mediu em redor.
16 Mediu a banda oriental com a cana de medir, quinhentas canas com a cana
de medir ao redor.
17 Mediu a banda do norte, quinhentas canas com a cana de medir ao redor.
18 A banda do sul *também* mediu, quinhentas canas com a cana de medir.
19 Deu uma volta para a banda do ocidente, *e* mediu quinhentas canas com a
cana de medir.
20 Mediu pelas quatro bandas; *e* tinha um muro em redor, de quinhentas *canas*
de comprimento, e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o
profano.

Ezequiel 43

A restauração do templo: a glória do Senhor

1 ENTÃO me levou à porta, à porta que olha para o caminho do oriente.

2 E eis que a glória do Deus de Israel[1] vinha do caminho do oriente; e a sua voz *era* como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

[1] *43.2* Ez 10.3-4,18-19; 11.22-23

3 E o aspecto da visão que vi *era* como o da visão que eu tinha visto quando vim destruir a cidade; e *eram* as visões como a que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

4 E a glória do Senhor entrou no templo *pelo* caminho da porta, cuja face está para o lado do oriente.

5 E levantou-me o espírito, e me levou ao átrio interior: e eis que a glória do Senhor encheu o templo.

6 E ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do templo, e um homem se pôs junto de mim.

7 E me disse: Filho do homem, *este é* o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; e *os* da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, *nem* eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos,

8 Pondo o seu umbral ao pé do meu umbral, e a sua ombreira junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e entre eles; e contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; *por isso eu* os consumi na minha ira.

9 Agora lancem eles para longe de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

10 Tu *pois*, ó filho do homem, mostra à casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades: sirva-lhe ela de modelo.

11 E, envergonhando-se eles de tudo quanto fizeram, faze-lhes saber a forma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas as suas formas, e todos os seus estatutos, todas as suas formas, e todas as suas leis; e escreve isto aos seus olhos, para que guardem toda a sua forma, e todos os seus estatutos, e os cumpram.

12 Esta é a lei da casa: Sobre o cume do monte todo o seu contorno em redor

será santíssimo; eis que esta *é* a lei da casa.

13 E estas *são* as medidas do altar,[2] por côvados (o côvado é um côvado e um palmo): a parte inferior será dum côvado de altura, e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, dum palmo; e [k]esta *é* a base do altar.

[2] *43.13* Êx 27.1-2; 2Cr 4.1 [k] *43.13* ou *estas são as costas do altar*

14 É do fundo, desde a terra até à listra de baixo, dois côvados, e de largura um côvado; e desde a pequena listra até à listra grande, quatro côvados, e a largura um côvado.

15 E o [l]Harel, de quatro côvados: e desde o [m]Ariel até cima *havia* quatro cornos.

[l] *43.15* que é *altar superior* [m] *43.15* que é *a lareira do altar*

16 E o Ariel terá doze *côvados* de comprimento, *e* doze de largura, quadrado nos quatro lados.

17 E a listra, catorze *côvados* de comprimento, *e* catorze de largura, nos seus quatro lados; e o contorno, ao redor dela, de meio côvado, e [n]o fundo dela de um côvado, ao redor; e os seus degraus olhavam para o oriente.

[n] *43.17* ou *a parte inferior*

18 E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ: Estes *são* os estatutos do altar,[3] no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para espalharem sobre ele sangue.

[3] *43.18* Êx 29.35-37

19 E aos sacerdotes levitas, que são da semente de Zadoque, que se chegam a mim (diz o Senhor JEOVÁ) para me servirem, *darás um* bezerro, para expiação do pecado.

20 E tomarás do seu sangue, e *o* porás sobre os seus quatro ângulos, e nas quatro esquinas da listra, e no contorno ao redor assim farás a purificação e a expiação.

21 Então tomarás o bezerro da expiação do pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso ordenado, fora do santuário.

22 E no segundo dia oferecerás *um* bode, sem mancha, para expiação do pecado: e purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

23 E, acabando tu de o purificar, oferecerás um bezerro, sem mancha, e um carneiro do rebanho, sem mancha.

24 E os oferecerás perante a face do Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Durante sete dias prepararás cada dia *um* bode para expiação: também prepararão um bezerro, e um carneiro do rebanho, sem mancha.

26 Por sete dias expiarão o altar, e *o* purificarão, e assim o consagrarão.
27 E, cumprindo eles estes dias, será *que*, ao oitavo dia, e dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios pacíficos; e eu [o]me deleitarei em vós, diz o Senhor JEOVÁ.

[o] *43.27* ou *vos aceitarei*

Ezequiel 44

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

1 ENTÃO me fez voltar para o caminho da porta do santuário exterior, que
olha para o oriente, a qual *estava* fechada.
2 E disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém
entrará por ela, porque o Senhor Deus de Israel entrou por ela: por isso estará
fechada.
3 Quanto ao príncipe, ele ali se assentará como príncipe, para comer o pão
diante do Senhor; pelo caminho do vestíbulo da porta entrará, e por esse
mesmo caminho sairá.
4 Depois me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa; e olhei, e
eis que a glória do Senhor encheu a casa do Senhor; então caí sobre o meu
rosto.
5 E disse-me o Senhor: Filho do homem, pondera no teu coração, e vê com os
teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, tudo quanto eu te disser de todos os
estatutos da casa do Senhor, e de todas as suas leis; e considera no teu coração
a entrada da casa, com todas as saídas do santuário.
6 E dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Bastem-vos
todas as vossas abominações, ó casa de Israel!
7 Porquanto chamastes estranhos, incircuncisos de coração e incircuncisos de
carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa,
quando ofereceis o meu pão, a gordura, e o sangue; e eles invalidaram o meu
concerto, por causa de todas as vossas abominações.
8 E não guardastes a ordenança das minhas cousas sagradas; antes vos
constituístes, a vós mesmos guardas da minha ordenança no meu santuário.
9 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Nenhum estranho, incircunciso de coração ou
incircunciso de carne, entrará no meu santuário, dentre os estranhos que *se*
acharem no meio dos filhos de Israel.
10 Mas os levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava
errado; que andavam transviados, desviados de mim, para *irem* atrás dos seus
ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.
11 Contudo serão ministros do meu santuário, *nos* cargos das portas da casa, e
servirão à casa: eles degolarão o holocausto, e o sacrifício para o povo, e
estarão perante ele, para o servir.
12 Porque lhes ministraram diante dos seus ídolos, e serviram à casa de Israel
de tropeço de maldade: por isso eu levantei a minha mão sobre eles, diz o
Senhor JEOVÁ, e eles levarão sobre si a sua iniquidade.

13 E não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão
a nenhuma de todas as minhas cousas sagradas, às santidades de santidades,
mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.
14 Contudo, eu os constituirei guardas da ordenança da casa, em todo o seu
serviço, e em tudo o que nela se fizer.
15 Mas os sacerdotes levíticos, os filhos de Zadoque, que guardaram a
ordenança do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim,
se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me
oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor JEOVÁ.
16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me
servirem, e guardarão a minha ordenança.
17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, se vestirão de
vestiduras de linho;[1] e não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas
do átrio interior, dentro da casa.

[1] *44.17* Êx 28.39-43; Lv 16.4

18 Coifas de linho estarão sobre as suas cabeças, e ceroulas de linho estarão
sobre os seus rins: não se cingirão *de modo que lhes venha* suor.
19 E, saindo eles ao átrio exterior, ao povo, no átrio exterior, despirão as suas
vestiduras[2] com que ministraram, e as porão nas santas câmaras, e se vestirão
de outros vestidos, para que não santifiquem o povo *estando* com as suas
vestiduras.

[2] *44.19* Lv 16.23

20 E a sua cabeça não raparão,[3] nem deixarão crescer o seu cabelo; *antes*,
como convém, tosquiarão as suas cabeças.

[3] *44.20* Lv 21.5

21 E nenhum sacerdote beberá vinho[4] quando entrar no átrio interior.

[4] *44.21* Lv 10.9

22 E eles não se casarão nem com viúva[5] nem com repudiada, mas tomarão
virgens da linhagem da casa de Israel, ou viúva que for viúva de sacerdote.

[5] *44.22* Lv 21.7,13-14

23 E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano,[6] e o farão
discernir entre o impuro e o puro.

[6] *44.23* Lv 10.10

24 E, quando houver pleito, eles assistirão *a ele* para *o* julgarem; pelos meus
juízos o julgarão: e as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas
solenidades guardarão, e os meus sábados santificarão.
25 E eles não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se

contaminariam;[7] somente por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, *ou* por irmão ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

[7] *44.25* Lv 21.1-4

26 E, depois da sua purificação, lhe contarão sete dias.

27 E, no dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, oferecerá a sua expiação pelo pecado, diz o Senhor JEOVÁ.

28 Eles terão uma herança:[8] eu serei a sua herança: não lhes dareis portanto possessão em Israel: eu *sou* a sua possessão.

[8] *44.28* Nm 18.20

29 E oferta de manjares, e o sacrifício pelo pecado, e o *sacrifício* pela culpa eles comerão;[9] e toda a cousa consagrada em Israel será deles.

[9] *44.29* Nm 18.8-19

30 E as primícias de todos os primeiros frutos de tudo, e toda a oferta de todas as vossas ofertas, serão dos sacerdotes: também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote; para que faça repousar a bênção sobre a tua casa.

31 Nenhuma cousa que tenha morrido ou tenha sido arrebatada de aves e de animais, comerão os sacerdotes.[10]

[10] *44.31* Lv 22.8

Ezequiel 45

A repartição da terra: o lugar santo

1 QUANDO pois repartirdes a terra por sortes em herança, oferecereis uma
oferta ao Senhor, um lugar santo da terra: o comprimento *será* de vinte e cinco
mil *canas*, e a largura de dez mil: este *será* santo em todo o seu contorno ao
redor.
2 E será o santuário de quinhentas com mais quinhentas, em quadrado, e terá
em redor um arrabalde de cinquenta côvados.
3 E desta medida medirás um comprimento de vinte e cinco mil *côvados*, e uma
largura de dez mil: e ali estará o santuário *e* o lugar santíssimo.
4 Este *será* o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do
santuário, que dele se aproximam para servir ao Senhor; e lhes servirá de lugar
para casas, e de lugar santo para o santuário.
5 E terão os levitas, ministros da casa, por possessão sua, vinte e cinco mil
medidas de comprimento, *para* vinte câmaras.
6 E *para* possessão da cidade, de largura dareis cinco mil *canas*, e de
comprimento vinte e cinco mil, [p]defronte da oferta santa: o *que* será para toda
a casa de Israel.

[p] *45.6* ou *a par*

7 O príncipe porém *terá* a *sua parte* desta e da outra banda da santa oferta, e
da possessão da cidade, diante da santa oferta, e diante da possessão da
cidade, na esquina ocidental para o ocidente, e na esquina oriental para o
oriente; e *será* o comprimento, defronte duma das partes, desde o termo
ocidental até ao termo oriental.
8 E esta terra será a sua possessão em Israel; e os meus príncipes nunca mais
oprimirão o meu povo, antes deixarão a terra à casa de Israel, conforme as
suas tribos.
9 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Basta já, ó príncipes de Israel; afastai a violência
e a assolação, e praticai juízo e justiça: tirai as vossas imposições do meu
povo, diz o Senhor JEOVÁ.
10 Balanças justas,[1] e efa justo, e bato justo tereis.

[1] *45.10* Lv 19.36

11 O efa e o bato serão duma mesma medida, de *maneira* que o bato contenha a
décima parte do ômer, e o efa a décima parte do ômer; conforme o ômer será a
sua medida.
12 E o siclo *será* de vinte geras: vinte siclos, vinte e cinco siclos, *e* quinze
siclos vos servirão dum arrátel.

13 Esta *será* a oferta que haveis de fazer: a sexta parte dum efa de *cada* ômer de trigo; também dareis a sexta parte dum efa de *cada* ômer de cevada.

14 Quanto ao estatuto do azeite, de *cada* bato de azeite *oferecereis* a décima parte do bato *tirado* dum coro, *que é* um ômer de dez batos; porque dez batos *fazem* um ômer.

15 E um cordeiro do rebanho, de cada duzentos, da mais regada terra de Israel, para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação por eles, diz o Senhor JEOVÁ.

16 Todo o povo da terra concorrerá para esta oferta, pelo príncipe de Israel.

17 E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas festas, e nas luas novas, e nos sábados, em todas as solenidades da casa de Israel: ele fará a expiação pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

18 Assim diz o Senhor JEOVÁ: No primeiro *mês*, no primeiro *dia* do mês, tomarás um bezerro sem mancha, e purificarás o santuário.

19 E o sacerdote tomará do sangue do sacrifício pela expiação, e porá *dele* nas ombreiras da casa, e nas quatro esquinas da listra do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo *dia* do mês, por causa dos que erram, e por causa dos símplices: assim expiareis a casa.

21 No primeiro *mês*, no dia catorze do mês, tereis a páscoa,[2] *uma* festa de sete dias; pão asmo se comerá.

[2] *45.21* Êx 12.1-20

22 E o príncipe no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um bezerro de expiação pelo pecado.

23 E nos sete dias da festa preparará um holocausto ao Senhor, *de* sete bezerros e sete carneiros sem mancha, cada dia *durante* os sete dias; e o sacrifício de expiação dum bode cada dia.

24 Também preparará uma oferta de manjares: um efa por cada bezerro, e um efa por cada carneiro, e um him de azeite por cada efa.

25 No sétimo *mês*,[3] no dia quinze do mês, na festa, fará o mesmo *todos* os sete dias, tanto o sacrifício pela expiação, como o holocausto, e como a oferta de manjares, e como o azeite.

[3] *45.25* Lv 23.33-36

Ezequiel 46

1 ASSIM diz o Senhor JEOVÁ: A porta do átrio interior, que olha para o
oriente, estará fechada durante os seis dias, *que são* de trabalho; mas no dia de
sábado ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.
2 E o príncipe entrará *pelo* caminho do vestíbulo da porta, por fora, e
permanecerá junto da ombreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu
holocausto, e os seus sacrifícios, pacíficos, e ele se prostrará no umbral da
porta, e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.
3 E o povo da terra se prostrará à entrada da mesma porta, nos sábados e nas
luas novas, diante do Senhor.
4 E o holocausto, que o príncipe oferecer ao Senhor, *será*, no dia de sábado,
seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha.
5 E a oferta de manjares será um efa pelo carneiro; e pelo cordeiro, a oferta de
manjares será o que puder dar; e de azeite um him para *cada* efa.
6 Mas no dia da lua nova *será* um bezerro, sem mancha: e seis cordeiros e um
carneiro, eles serão sem mancha.
7 E preparará *por* oferta de manjares um efa pelo bezerro e um efa pelo
carneiro, mas pelos cordeiros, conforme o que alcançar a sua mão; e um him
de azeite para um efa.
8 E, quando entrar o príncipe, entrará *pelo* caminho do vestíbulo da porta, e
sairá pelo mesmo caminho.
9 Mas, quando vier o povo da terra perante a face do Senhor nas solenidades,
aquele que entrar *pelo* caminho da porta do norte, para adorar, sairá *pelo*
caminho da porta do sul; e aquele que entrar *pelo* caminho da porta do sul,
sairá *pelo* caminho da porta do norte: não tornará *pelo* caminho da porta por
onde entrou, mas sairá pela que está em frente dele.
10 E o príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem, e, saindo eles
sairão todos.
11 E nas festas e nas solenidades será a oferta de manjares um efa pelo
bezerro, e um efa pelo carneiro, mas pelos cordeiros o que puder dar; e de
azeite um him para um efa.
12 E, quando o príncipe fizer oferta voluntária de holocaustos, ou de sacrifício
pacífico, uma oferta voluntária ao Senhor, então lhe abrirão a porta que olha
para o oriente, e fará o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como
houver feito no dia de sábado, e sairá, e se fechará a porta depois dele sair.
13 E prepararás um cordeiro dum ano, sem mancha, *em* holocausto ao Senhor,
cada dia; todas as manhãs o prepararás.

14 E, juntamente com ele prepararás uma oferta de manjares todas as manhãs, a sexta parte dum efa, e de azeite a terça parte dum him, para misturar com a flor de farinha: *por* oferta de manjares para o Senhor, *em* estatutos perpétuos *e* contínuos.

15 Assim prepararão o cordeiro e a oferta de manjares, e o azeite, todas as manhãs, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Quando o príncipe der um presente a algum de seus filhos, é sua herança, pertencerá a seus filhos: *será* possessão deles por herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano [q]da liberdade; então tornará para o príncipe, porque herança dele é; seus filhos, eles a herdarão.

[q] *46.17* ou *do jubileu* (ver Lv 25.10)

18 E o príncipe, não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão: da sua própria possessão, deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

19 Depois disto me trouxe pela entrada que *estava* ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, que olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar em ambos os lados, para a banda do ocidente.

20 E ele me disse: Este *é* o lugar onde os sacerdotes cozerão o sacrifício pela culpa, e o sacrifício pelo pecado, *e* onde cozerão a oferta de manjares, para que *a* não tragam ao átrio exterior para santificarem o povo.

21 Então me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar às quatro esquinas do átrio: e eis que em cada esquina do átrio havia outro átrio.

22 Nas quatro esquinas do átrio *havia* átrios fechados, com chaminés de quarenta côvados de comprimento e de trinta de largura: estas quatro esquinas *tinham* uma mesma medida.

23 E um muro *havia* ao redor delas, ao redor das quatro; e *havia* cozinhas feitas por baixo dos muros ao redor.

24 E me disse: Estas *são* as casas dos cozinheiros, onde os ministros da casa cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1 DEPOIS disto me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas
águas[1] debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa
olhava para o oriente, e as águas vinham debaixo, desde a banda direita da
casa, da banda do sul do altar.

[1] *47.1* Zc 14.8; Jo 7.38; Ap 22.1

2 E ele me tirou *pelo* caminho da porta do norte, e me fez dar uma volta *pelo*
caminho de fora, até a porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e
eis que corriam umas águas desde a banda direita.

3 *E* saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e
mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas *que* me davam pelos
artelhos.

4 E mediu mais mil, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos
joelhos; e mediu *mais* mil, e me fez passar por águas que me davam pelos
lombos.

5 E mediu *mais* mil, *e era um* ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as
águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual
não se podia passar.

6 E me disse: Viste, filho do homem? Então me levou, e me tornou a trazer à
margem do ribeiro.

7 *E*, tornando eu, eis que à margem do ribeiro *havia* uma grande abundância de
árvores, de uma e de outra banda.

8 Então me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina,
e entram no mar; *e*, sendo levadas ao mar, sararão as águas.

9 E será *que* toda a criatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes
dois ribeiros, viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão *estas*
águas, e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar este ribeiro.

10 Será também que os pescadores estarão junto dele; desde Engedi até En-
Eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua
espécie, será como o peixe do mar grande, em multidão excessiva.

11 Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para
sal.

12 E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda a
sorte de árvore que dá fruto para *se* comer: não cairá a sua folha, nem perecerá
o seu fruto: nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem
do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Este *será* o termo *conforme* o qual tomareis a
terra em herança, segundo as doze tribos de Israel, José *terá duas* partes.
14 E vós a herdareis, tanto um como o outro; pois sobre ela levantei a minha
mão, para a dar a vossos pais: assim que esta mesma terra vos cairá a vós em
herança.
15 E este será o termo da terra, da banda do norte: desde o mar grande,
caminho de Hetlom, até à entrada de Zedade;
16 Hamate, Berota, Sibraim, que *estão* entre o termo de Damasco e entre o
termo de Hamate: Hazer-Haticom, que *está* junto ao termo de Haurã.
17 E o termo desde o mar será Hazer-Enom, no termo de Damasco, e na
direção do norte está o termo de Hamate; e *este* será o termo do norte.
18 E o termo do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel,
será o Jordão; desde o termo do norte até ao mar do oriente medireis: este será
o termo do oriente.
19 E o termo do sul será desde Tamar até às águas [r]da contenda de Cades,
junto ao ribeiro, até ao mar grande: este será o termo para o lado do sul.

[r] *47.19* Heb. *de Meribote-Cades*

20 E o termo do ocidente *será* o mar grande, desde o termo *do sul* até à entrada
de Hamate: este *será* o termo do ocidente.
21 Repartireis pois esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.
22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança, e *para a* dos estrangeiros
que peregrinam no meio de vós, que geraram filhos no meio de vós; e vos
serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no
meio das tribos de Israel.
23 E será *que* na tribo em que peregrinar o estrangeiro ali *lhe* dareis a sua
herança, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 48

Os termos das doze tribos

1 E ESTES são os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, da
banda do caminho de Hetlom, vindo para Hamate, Hazer-Enom, no termo de
Damasco, para o norte, ao pé de Hamate: e terão a banda do oriente *e* do
ocidente; Dã, uma *porção*.
2 E junto ao termo de Dã, desde a banda do oriente até à banda do ocidente,
Aser, uma *porção*.
3 E junto ao termo de Aser, desde a banda do oriente até à banda do ocidente,
Naftali, uma *porção*.
4 E junto ao termo de Naftali, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Manassés, uma *porção*.
5 E junto ao termo de Manassés, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Efraim, uma *porção*.
6 E junto ao termo de Efraim, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Rúben, uma *porção*.
7 E junto ao termo de Rúben, desde a banda do oriente até à banda do ocidente,
Judá, uma *porção*.
8 E junto ao termo de Judá, desde a banda do oriente até à banda do ocidente,
será a oferta, que haveis de fazer, de vinte e cinco mil *canas* de largura, e de
comprimento como uma das porções, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente; e o santuário estará no meio dela.
9 A oferta que haveis de fazer ao Senhor *será* do comprimento de vinte e cinco
mil *canas*, e de largura de dez mil.
10 E a oferta santa será dos sacerdotes; para o norte vinte e cinco mil *canas de*
comprimento, e para o ocidente dez mil de largura, e para o oriente dez mil de
largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimento: e o santuário do Senhor
estará no meio dela.
11 *E será* para os sacerdotes santificados dentre os filhos de Zadoque, que
guardaram a minha ordenança, que não andaram errados, quando os filhos de
Israel se extraviaram, como se extraviaram os *outros* levitas.
12 E o oferecido da oferta da terra lhes *será* santidade de santidades, junto ao
termo dos levitas.
13 E os levitas terão consoante o termo dos sacerdotes vinte e cinco mil *canas*
de comprimento, e de largura dez mil: todo o comprimento *será* vinte e cinco
mil e a largura dez mil.
14 E não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão as primícias da

terra, porque *é* santidade ao Senhor.

15 Mas as cinco mil, as que ficaram da largura diante das vinte e cinco mil, ficarão para o uso da cidade, para habitação e para arrabaldes; e a cidade estará no meio.

16 E estas *serão* as suas medidas: a banda do norte de quatro mil e quinhentas *canas*, e a banda do sul de quatro mil e quinhentas, e a banda do oriente de quatro mil e quinhentas, e a banda do ocidente de quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da cidade serão para o norte de duzentas e cinquenta *canas*, e para o sul de duzentas e cinquenta, e para o oriente de duzentas e cinquenta, e para o ocidente de duzentas e cinquenta.

18 E, quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralela à santa oferta, *será* dez mil para o oriente, e dez mil para o ocidente; e corresponderá à santa oferta; e a sua novidade será para sustento daqueles que servem a cidade.

19 E os que servem a cidade servi-la-ão dentre todas as tribos de Israel.

20 Toda a oferta *será* de vinte e cinco mil *canas* com *mais* vinte e cinco mil: em quadrado oferecereis a santa oferta, com a possessão da cidade.

21 E o que restar *será* para o príncipe; desta e da outra banda da santa oferta, e da possessão da cidade, diante das vinte e cinco mil *canas* da oferta, na direção do termo do oriente e do ocidente, diante das vinte e cinco mil, na direção do termo do ocidente, correspondente às porções, *será* a parte do príncipe: e a oferta santa e o santuário da casa estarão no meio.

22 E desde a possessão dos levitas, e desde a possessão da cidade, no meio do que pertencer ao príncipe, entre o termo de Judá e o termo de Benjamim, será isso para o príncipe.

23 E, quanto ao resto das tribos: desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Benjamim, uma porção.

24 E junto ao termo de Benjamim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Simeão, uma *porção*.

25 E junto ao termo de Simeão, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Issacar, uma *porção*.

26 E junto ao termo de Issacar, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Zebulom, uma *porção*.

27 E junto ao termo de Zebulom, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Gade, uma *porção*.

28 E junto ao termo de Gade, ao sul, da banda do sul, o termo será desde Tamar *até* às águas [s] da contenda de Cades, para o lado do ribeiro até ao mar grande.

[s] *48.28* Heb. *de Meribote-Cades*

29 Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas *são* as suas porções, diz o Senhor JEOVÁ.

30 E estas *são* as saídas[1] da cidade, desde a banda do norte: quatro mil e quinhentas medidas.

[1] *48.30* Ap 21.12-13

31 E as portas da cidade *serão* conforme os nomes das tribos de Israel: três portas para o norte: a porta de Rúben uma, a porta de Judá outra, a porta de Levi outra.

32 E da banda do oriente quatro mil e quinhentas *medidas*, e três portas, a saber: a porta de José uma, a porta de Benjamim outra, a porta de Dã outra.

33 E da banda do sul quatro mil e quinhentas medidas, e três portas: a porta de Simeão uma, e a porta de Issacar outra, a porta de Zebulom outra.

34 Da banda do ocidente quatro mil e quinhentas *medidas*, e as suas três portas: a porta de Gade uma, a porta de Aser outra, a porta de Naftali outra.

35 Dezoito mil *medidas* em redor; e o nome da cidade desde *aquele* dia *será*: [t]O Senhor está ali.

[t] *48.35* ou JEOVÁ-Samá

DANIEL

Índice de capítulos

Daniel 1

A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

1 NO ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor,
rei de Babilônia, a Jerusalém,[1] e a sitiou.

[1] *1.1* 2Rs 24.1; 2Cr 36.5-7

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judá, e *uma* parte dos
vasos da casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar,[2] *para* a casa do
seu deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu deus.

[2] *1.2* 2Rs 20.17-18; 24.10-16; 2Cr 36.10; Is 39.7-8

3 E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse *alguns* dos
filhos de Israel, e da linhagem real e dos nobres,

4 Mancebos em quem não *houvesse* defeito algum, formosos de parecer, e
instruídos em toda a sabedoria, sábios *em* ciência, e entendidos no
conhecimento, e que tivessem habilidade para viverem no palácio do rei, a fim
de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.

5 E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do
vinho que ele bebia, e que *assim* fossem criados por três anos, para que no fim
deles pudessem estar diante do rei.

6 E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e
Azarias.

7 E o chefe dos eunucos lhes pôs *outros* nomes, a saber: a Daniel pôs *o de*
Beltessazar, e a Hananias, *o de* Sadraque, e a Misael *o de* Mesaque, e a
Azarias *o de* Abednego.

8 E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar
do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos
que lhe concedesse não se contaminar.

9 Ora deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.

10 E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que
determinou a vossa comida e a vossa bebida: porque veria ele os vossos
rostos mais tristes do que *os* dos mancebos que *são* vossos iguais? assim

arriscareis a minha cabeça para com o rei.

11 Então disse Daniel ao [a]despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

[a] *1.11* Heb. *ham-malzar*

12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos deem em legumes a comer, e água a beber.

13 Então se veja diante de ti o nosso parecer, e o parecer dos mancebos que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.

14 E ele conveio nisto, e os experimentou dez dias.

15 E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os mancebos que comiam porção do manjar do rei.

16 Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles, e o vinho que deviam beber, e lhes dava legumes.

17 Ora, a estes quatro mancebos Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos.

18 E ao fim dos dias, em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor.

19 E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei.

20 E *em* toda a matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais *doutos* do que todos os magos ou astrólogos que *havia* em todo o seu reino.

21 E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

O decreto: o sonho do rei é interpretado por Daniel

1 E NO segundo ano do reinado de Nabucodonosor teve Nabucodonosor uns
sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o seu sono.
2 E o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os
caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho; e eles vieram
e se apresentaram diante do rei.
3 E o rei lhes disse: Tive *um* sonho; e para saber o sonho está perturbado o
meu espírito.
4 E os caldeus disseram ao rei em siríaco: Ó rei, vive eternamente! dize o
sonho a teus servos, e daremos a interpretação.
5 Respondeu o rei, e disse aos caldeus: O que foi me tem escapado; se me não
fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas
casas serão feitas *um* monturo;
6 Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim
dons, e dádivas, e grande honra; portanto declarai-me o sonho e a sua
interpretação.
7 Responderam segunda vez, e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e
daremos a sua interpretação.
8 Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo;
porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado.
9 Por consequência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a
vossa: pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as
proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo: portanto dizei-me o
sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação.
10 Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: Não há ninguém
sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, senhor
ou dominador, que requeira cousa semelhante dalgum mago, ou astrólogo, ou
caldeu.
11 Porquanto a cousa que o rei requer *é* difícil, e ninguém há que a *possa*
declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.
12 Então o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os
sábios de Babilônia.
13 E saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a
Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.
14 Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do
rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia.

15 Respondeu, e disse a Arioque, prefeito do rei: Por que se apressa *tanto* o mandado da parte do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel.
16 E Daniel entrou; e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação.
17 Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,
18 Para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este segredo, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, com o resto dos sábios de Babilônia.
19 Então foi revelado o segredo a Daniel *numa* visão de noite: então Daniel louvou o Deus do céu.
20 Falou Daniel, e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;
21 Ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis: ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos.
22 Ele revela o profundo e o escondido: conhece o que *está* em trevas, e com ele mora a luz.
23 Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.
24 Por isso Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia: entrou, e disse-lhe assim: Não mates *os* sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação.
25 Então Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei, e disse-lhe assim: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação.
26 Respondeu o rei, e disse a Daniel (cujo nome *era* Beltessazar): Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?
27 Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O segredo que o rei requer, *nem* sábios, *nem* astrólogos, *nem* magos, *nem* adivinhos *o* podem descobrir ao rei;
28 Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:
29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos ao que há de ser depois disto. Aquele pois que revela os segredos te fez saber o que há de ser.
30 E a mim me foi revelado este segredo, não porque haja em mim mais sabedoria do que *em* todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua: esta estátua, que era grande e cujo esplendor *era* excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista *era* terrível.

32 A cabeça daquela estátua *era* de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre;

33 As pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

34 Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou.

35 Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se fez *um* grande monte, e encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei.

37 Tu, ó rei, *és* rei de reis: pois o Deus do céu te tem dado o reino, o poder, e a força, e a majestade.

38 E onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo, e aves do céu, ele tos entregou na tua mão, e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as cousas, ele esmiuçará e quebrantará.

41 E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será *um* reino dividido; contudo haverá nele *alguma cousa* da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro.

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.

45 Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disto; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

46 Então o rei Nabucodonosor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e perfumes suaves.

47 Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente, o vosso Deus *é* Deus dos

deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo.

48 Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos *e* grandes dons e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também por principal governador de todos os sábios de Babilônia.

49 E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abednego; mas Daniel *estava* às portas do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro: os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente

1 O REI Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, a altura da qual *era* de
sessenta côvados, e a sua largura de seis côvados: levantou-a no campo de
Dura, na província de Babilônia.

2 E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos e
presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os
governadores das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o
rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juízes, os
tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os governadores das
províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha
levantado, e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha
levantado.

4 E o arauto apregoava em alta *voz*: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente
de todas as línguas:

5 Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do
saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, vos prostrareis, e
adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado.

6 E qualquer que se não prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado
dentro do forno de fogo ardente.

7 Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina,
do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, e de toda a sorte de música, se
prostraram todos os povos, nações e línguas, e adoraram a estátua de ouro que
o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram *alguns* homens caldeus, e acusaram os
judeus.

9 E falaram, e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, fizeste *um* decreto, pelo qual todo o homem que ouvisse o som da
buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, e da gaita de foles, e de
toda a sorte de música, se prostraria e adoraria a estátua de ouro;

11 E, qualquer que se não prostrasse e adorasse, seria lançado dentro do forno
de fogo ardente.

12 Há uns homens judeus, que *tu* constituíste sobre os negócios da província de
Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abednego: estes homens, ó rei, não fizeram
caso de ti; a teus deuses não servem, nem a estátua de ouro, que levantaste,

adoraram.
13 Então Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abednego. E trouxeram a estes homens perante o rei.
14 Falou Nabucodonosor, e lhes disse: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abednego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?
15 Agora pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da guitarra, da harpa, do saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, *bom é*; mas, se a não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente: e quem *é* o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?
16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abednego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.
17 Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele *nos* livrará do forno de fogo ardente, *e* da tua mão, ó rei.
18 E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.
19 Então Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abednego: falou, e ordenou que o forno se aquecesse sete vezes mais do que se costumava aquecer.
20 E ordenou aos homens mais fortes, que estavam no seu exército, que atassem a Sadraque, Mesaque e Abednego, para os lançarem no forno de fogo ardente.
21 Então aqueles homens foram atados com as suas capas, seus calções, e seus chapéus, e seus vestidos, e foram lançados dentro do forno de fogo ardente.
22 E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que levantaram a Sadraque, Mesaque e Abednego.
23 E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abednego, caíram atados dentro do forno de fogo ardente.
24 Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa: falou, e disse aos seus capitães: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.
25 Respondeu, e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.
26 Então se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente; falou, e disse: Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então Sadraque, Mesaque e Abednego saíram do meio do fogo.
27 E ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, e os presidentes, e os capitães do

rei, contemplando estes homens, e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos: nem *um* só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles.

28 Falou Nabucodonosor, e disse: Bendito *seja* o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois [b]não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum *outro* deus, senão o seu Deus.

[b] *3.28* ou *mudaram*

29 Por mim pois é feito um decreto, pelo qual todo o povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, seja despedaçado e as suas casas sejam feitas *um* monturo; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este.

30 Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego, na província de Babilônia.

Daniel 4

O edito do rei. O seu sonho duma árvore grande: a sua loucura

1 NABUCODONOSOR rei: a todos os povos, nações, e línguas, que moram
em toda a terra: Paz vos seja multiplicada.

2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o
Altíssimo, tem feito para comigo.

3 Quão grandes *são* os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! o seu
reino *é* um reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa, e florescente no meu
palácio.

5 Tive *um* sonho, que me espantou; e as imaginações na minha cama e as visões
da minha cabeça me turbaram.

6 Por mim pois se fez um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha
presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a
interpretação do sonho.

7 Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus, e os adivinhadores, e eu
contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Mas por fim entrou na minha presença Daniel, cujo nome *é* Beltessazar,
segundo o nome do meu deus, e no qual *há* o espírito dos deuses santos; e eu
contei o sonho diante dele:

9 Beltessazar, príncipe dos magos, eu sei que *há* em ti o espírito dos deuses
santos, e nenhum segredo te é difícil; dize-me as visões do meu sonho que tive
e a sua interpretação.

10 Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando, e
vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

11 Crescia esta árvore, e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até
ao céu; e foi vista até aos confins da terra.

12 A sua folhagem *era* formosa, e o seu fruto abundante, e *havia* nela sustento
para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do
céu faziam morada nos seus ramos, e toda a carne se mantinha dela.

13 Estava vendo isto nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis que *um*
vigia, um santo, descia do céu,

14 Clamando fortemente, e dizendo assim: Derrubai a árvore, e cortai-lhe os
ramos, sacudi as suas folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de
debaixo dela, e as aves dos seus ramos.

15 Mas o tronco com as suas raízes deixai na terra, e com cadeias de ferro e de

bronze, na erva do campo: e *seja* molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais na [c]grama da terra.

[c] *4.15* ou *erva*

16 Seja mudado o seu coração, para que não seja mais *coração* de homem, e seja-lhe dado coração de animal; e passem sobre ele sete tempos:

17 Esta sentença é por decreto dos vigiadores, e [d]esta ordem por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer, e *até* ao mais baixo dos homens constitui sobre eles.

[d] *4.17* ou *este negócio*

18 Isto *em* sonho eu, rei Nabucodonosor, vi: tu, pois, Beltessazar, dize a interpretação: todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber a interpretação, mas tu podes; pois *há* em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então Daniel, cujo nome *era* Beltessazar, esteve atônito quase uma hora, e os seus pensamentos o turbavam; falou *pois* o rei, e disse: Beltessazar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar, e disse: Senhor meu: o sonho *seja* contra os que te têm ódio, e a sua interpretação para os teus inimigos.

20 A árvore que viste, que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra;

21 Cujas folhas *eram* formosas, e o seu fruto abundante, e em que para todos *havia* mantimento; debaixo da qual moravam os animais do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu;

22 És tu, ó rei, que cresceste, e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu, e chegou até ao céu, e o teu domínio até à extremidade da terra.

23 E quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, *que* descia do céu, e que dizia: Cortai a árvore, e destruí-a, mas o tronco *com* as suas raízes deixai na terra, e com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos;

24 Esta *é* a interpretação, ó rei: e este *é* o decreto do Altíssimo, que virá sobre o rei meu Senhor:

25 Serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti: até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer.

26 E quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco *com* as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina.

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e desfaze os teus pecados pela

justiça, e as tuas iniquidades usando de misericórdia com os pobres, se se prolongar a tua tranquilidade.

28 Todas estas cousas vieram sobre o rei Nabucodonosor.

29 Ao cabo de doze meses, andando a passear sobre o palácio real de Babilônia,

30 Falou o rei, e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?

31 Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

32 E serás tirado dentre os homens, e a tua morada *será* com os animais do campo: far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer.

33 Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas como *as* das aves.

34 Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio *é* um domínio sempiterno, e cujo reino *é* de geração em geração.

35 E todos os moradores da terra *são* reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra: não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?

36 No mesmo tempo me tornou a vir o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; e me buscaram os meus capitães e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada.

37 Agora *pois* eu, Nabucodonosor, louvo, e exalço, e glorifico ao rei do céu; porque todas as suas obras *são* verdades; e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Daniel 5

O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa

1 O REI Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu
vinho na presença dos mil.

2 Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de
prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que *estava* em
Jerusalém, para que bebessem por eles o rei, e os seus grandes, as suas
mulheres e concubinas.

3 Então trouxeram os vasos de ouro, que foram tirados do templo da casa de
Deus, que estava em Jerusalém, e beberam por eles o rei, os seus grandes, as
suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, e de prata, de cobre,
de ferro, de madeira, e de pedra.

5 Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam,
defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da
mão que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram: as
juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

7 E ordenou o rei com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e
os adivinhadores: *e* falou o rei, e disse aos sábios de Babilônia: Qualquer que
ler esta escritura, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e
trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador.

8 Então entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem
fazer saber ao rei a sua interpretação.

9 Então o rei Belsazar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante; e
os seus grandes estavam sobressaltados.

10 A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa
do banquete: e falou a rainha, e disse: Ó rei, vive para sempre! não te turbem
os teus pensamentos nem se mude o teu semblante.

11 Há no teu reino um homem, que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias
de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos
deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe
dos magos, dos astrólogos, dos caldeus, *e* dos adivinhadores.

12 Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência e
entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo dúvidas,
ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar: chame-se *pois* agora Daniel, e ele
dará interpretação.

13 Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei, e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?
14 Tenho ouvido *dizer* a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que a luz, e o entendimento e a excelente sabedoria se acham em ti.
15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios *e* os astrólogos, para lerem esta escritura, e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.
16 Eu porém tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solver dúvidas: agora, se puderes ler esta escritura, e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e *terás* cadeia de ouro ao pescoço, e no reino serás o terceiro dominador.
17 Então respondeu Daniel, e disse na presença do rei: Os teus dons fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia lerei ao rei a escritura, e lhe farei saber a interpretação.
18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a magnificência.
19 E por causa da grandeza, que lhe deu todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele: a quem queria matava, e a quem queria dava a vida; e a quem queria engrandecia, e a quem queria abatia.
20 Mas quando o seu coração se exalçou, e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele a *sua* glória.
21 E foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; fizeram-no comer erva como os bois, e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens, e a quem quer constitui sobre eles.
22 E tu, seu filho Belsazar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste de tudo isto.
23 E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os vasos da casa dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho por eles; além disto, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra que não veem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão *está* a tua vida, e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.
24 Então dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura.
25 Esta pois *é* a escritura que se escreveu: MENE, MENE, TEQUEL, UFARSIM.
26 Esta *é* a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e o acabou.
27 TEQUEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.
28 PERES: Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas.

29 Então mandou Belsazar que vestissem a Daniel de púrpura, e que lhe pusessem *uma* cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro dominador do reino.

30 Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

31 E Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 E PARECEU bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte
presidentes, que estivessem sobre todo o reino;
2 E sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais estes
presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano.
3 Então o mesmo Daniel se distinguiu destes príncipes e presidentes, porque
nele *havia* um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o
reino.
4 Então os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel
a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque
ele *era* fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.
5 Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este
Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.
6 Então estes príncipes e presidentes foram juntos ao rei, e disseram-lhe assim:
Ó rei Dario, vive para sempre!
7 Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e
governadores, tomaram conselho a fim de estabelecerem um edito real e
fazerem firme este mandamento: que qualquer que, por espaço de trinta dias,
fizer uma petição a qualquer deus, ou a *qualquer* homem, e não a ti, ó rei, seja
lançado na cova dos leões.
8 Agora *pois*, ó rei, confirma o edito e assina a escritura, para que não seja
mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.
9 Por esta causa o rei Dario assinou esta escritura e edito.
10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua
casa (ora havia no seu quarto janelas abertas da banda de Jerusalém), e três
vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus,
como também antes costumava fazer.
11 Então aqueles homens foram juntos, e acharam a Daniel orando e suplicando
diante do seu Deus.
12 Então se apresentaram, e disseram ao rei: No tocante ao mandamento real,
porventura não assinaste o edito, pelo qual todo o homem que fizesse uma
petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não
a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei, e disse: Esta
palavra *é* certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode
revogar.
13 Então responderam, e disseram diante do rei: Daniel, que *é* dos

transportados de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do edito que assinaste, antes três vezes por dia faz a sua oração.

14 Ouvindo então o rei o negócio, ficou muito penalizado, e a favor de Daniel propôs dentro do seu coração livrá-lo; e até ao pôr do sol trabalhou por o salvar.

15 Então aqueles homens foram juntos ao rei, e disseram ao rei: Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum edito ou ordenança, que o rei determine, se pode mudar.

16 Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

17 E foi trazida *uma* pedra e foi posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que se não mudasse a sentença acerca de Daniel.

18 Então o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite *em* jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19 E pela manhã cedo se levantou, e foi com pressa à cova dos leões.

20 E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e, falando o rei, disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

23 Então o rei muito se alegrou em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova: assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

24 E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e *ainda* não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes línguas, que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada.

26 Da minha parte é feito *um* decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até ao fim.

27 Ele livra e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele livrou Daniel do poder dos leões.

28 Este Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario, e no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

A visão dos quatro animais simbólicos

1 NO primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel, na sua cama,
um sonho e visões da sua cabeça: escreveu logo o sonho, e relatou a suma das
cousas.

2 Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que
os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.

3 E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.[1]

[1] *7.3* Ap 13.1; 17.8

4 O primeiro *era* como leão,[2] e tinha asas de águia: eu olhei até que lhe foram
arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem; e
foi-lhe dado um coração de homem.

[2] *7.4* Ap 13.2

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual
se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-
lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

6 Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um
leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas: tinha também este animal
quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto
animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro;
ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era
diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez [e]pontas.[3]

[e] *7.7* Heb. *chifres,* aqui e nos versículos que se seguem [3] *7.7* Ap 12.3; 13.1

8 Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta
pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que
nesta ponta *havia* olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava
grandiosamente.[4]

[4] *7.8* Ap 13.5-6

9 Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos,[5] e um ancião de dias
se assentou: o seu vestido *era* branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça
como a limpa lã;[6] o seu trono chamas de fogo, e as rodas dele fogo ardente.

[5] *7.9* Ap 20.4 [6] *7.9* Ap 1.14

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele: milhares de milhares[7] o
serviam, e milhões de milhões estavam diante dele: assentou-se o juízo, e

abriram-se os livros.[8]

[7] *7.10* Ap 5.11 [8] *7.10* Ap 20.12

11 Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha
da ponta: estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e
entregue para ser queimado pelo fogo.
12 E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes
dada prolongação de vida até certo espaço de tempo.
13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do
céu[9] *um* como o filho do homem:[10] e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram
chegar até ele.

[9] *7.13* Mt 24.30; 26.64; Mc 13.26; 14.62; Lc 21.27; Ap 1.7; 14.14 [10] *7.13* Ap 1.13

14 E foi-lhe dado o domínio[11] e a honra, e o reino, para que todos os povos,
nações e línguas o servissem: o seu domínio *é* um domínio eterno, que não
passará, e o seu reino o único que não será destruído.

[11] *7.14* Ap 11.15

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as
visões da minha cabeça me espantavam.
16 Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de
tudo isto. E ele me disse, e fez-me saber a interpretação das cousas.
17 Estes grandes animais, que são quatro, *são* quatro reis, *que* se levantarão da
terra.
18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino para todo
o sempre,[12] e de eternidade em eternidade.

[12] *7.18* Ap 22.5

19 Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que
era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes *eram* de ferro, e
as suas unhas de metal; que devorava, fazia em pedaços e pisava a pés o que
sobrava.
20 E também das dez pontas que tinha na cabeça, e da outra que subia, de
diante da qual caíram três, daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca
que falava grandiosamente, e cujo parecer era mais firme do que o das suas
companheiras.
21 Eu olhava, e eis que esta ponta fazia guerra contra os santos,[13] e os vencia.

[13] *7.21* Ap 13.7

22 Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos[14] do Altíssimo;
e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

[14] *7.22* Ap 20.4

23 Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será
diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a
fará em pedaços.
24 E, quanto às dez pontas,[15] daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e
depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá
a três reis.

[15] *7.24* Ap 17.12

25 E proferirá palavras contra *o* Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo,
e cuidará em mudar os tempos, e a lei; e eles serão entregues na sua mão por
um tempo, e tempos, e metade dum tempo.[16]

[16] *7.25* Ap 12.14; 13.5-6

26 Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e
para o desfazer até ao fim.
27 E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu
serão dados[17] ao povo dos santos do Altíssimo: o seu reino *será* um reino
eterno,[18] e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.

[17] *7.27* Ap 20.4 [18] *7.27* Ap 22.5

28 Aqui findou a visão. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me
espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei estas cousas no
meu coração.

Daniel 8

A visão dum carneiro e dum bode

1 NO ano terceiro do reinado do rei Belsazar apareceu-me uma visão, a
mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.
2 E vi na visão (acontecendo, quando vi, que eu *estava* na cidadela de Susã, na
província de Elão), vi pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.
3 E levantei os meus olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o
qual tinha duas pontas; e as duas pontas eram altas, mas uma *era* mais alta do
que a outra; e a mais alta subiu por último.
4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte e para o
meio-dia; e nenhuns animais podiam estar diante dele, nem *havia* quem
pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade, e se
engrandecia.
5 E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a
terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha uma ponta notável entre os
olhos;
6 Dirigiu-se ao carneiro que tinha as duas pontas, ao qual eu tinha visto diante
do rio; e correu contra ele com *todo* o ímpeto da sua força.
7 E o vi chegar perto do carneiro, irritar-se contra ele; e feriu o carneiro, e lhe
quebrou as duas pontas, pois não havia força no carneiro para parar diante
dele; e o lançou por terra, e o pisou a pés; não houve quem pudesse livrar o
carneiro da sua mão.
8 E o bode se engrandeceu em grande maneira; mas, estando na sua *maior*
força, aquela grande ponta foi quebrada: e subiram no seu lugar quatro *também*
notáveis, para os quatro ventos do céu.
9 E de uma delas saiu uma ponta mui pequena, a qual cresceu muito para o
meio-dia, e para o oriente, e para a *terra* formosa.
10 E se engrandeceu até ao exército do céu; e a alguns do exército, e das
estrelas, deitou por terra,[1] e as pisou.

[1] *8.10* Ap 12.4

11 E se engrandeceu até ao príncipe do exército: e por ele foi tirado o contínuo
sacrifício, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.
12 E o exército *lhe* foi entregue, com o *sacrifício* contínuo, por causa das
transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso, e prosperou.
13 Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até
quando durará a visão do contínuo *sacrifício*, e da transgressão assoladora
para que seja entregue o santuário, e o exército, a fim de serem pisados?

14 E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.
15 E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la e eis que se me apresentou diante uma como semelhança de homem.
16 E ouvi uma voz de homem nas *margens* do Ulai, a qual gritou, e disse: Gabriel,[2] dá a entender a este a visão.

[2] *8.16* Lc 1.19,26

17 E veio perto donde eu estava; e vindo ele, fiquei assombrado, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo.
18 E, estando ele falando comigo, caí com o meu rosto em terra, adormecido; ele, pois, me tocou, e me fez estar em pé.
19 E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; porque ela se exercerá no determinado tempo do fim.
20 Aquele carneiro que viste com duas pontas *são* os reis da Média e da Pérsia,
21 Mas o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande que *tinha* entre os olhos *é* o rei primeiro;
22 O ter sido quebrada, levantando-se quatro em lugar dela, *significa que* quatro reinos se levantarão da *mesma* nação, mas não com a força dela.
23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, se levantará um rei, feroz de cara, e *será* entendido em adivinhações.
24 E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver: e destruirá os fortes e o povo santo.
25 E pelo seu entendimento também fará prosperar o engano na sua mão; e no seu coração se engrandecerá, e por causa da tranquilidade destruirá muitos, e se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas sem mão será quebrado.
26 E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira: tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá.
27 E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo *alguns* dias; então levantei-me e tratei do negócio do rei: e espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel: as setenta semanas: o Messias

1 NO ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual
foi constituído rei sobre o reino dos caldeus.
2 No ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel entendi pelos livros que o
número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de
acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.[1]

[1] *9.2* Jr 25.11; 29.10

3 E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar *com* oração e rogos,
com jejum, e saco e cinza.
4 E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e
tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que te amam e
guardam os teus mandamentos;
5 Pecamos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos
rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;
6 E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram
aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo
da terra.
7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como *se vê*
neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel;
aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por
causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra ti.
8 Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos
príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti.
9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos
rebelamos contra ele,
10 E não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas
leis, que nos deu pela mão de seus servos, os profetas.
11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à
tua voz; por isso a maldição, o juramento que *está* escrito na lei de Moisés,
servo de Deus, se derramou sobre nós; porque pecamos contra ele.
12 E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos
juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós *um* grande mal; porquanto nunca
debaixo de todo o céu aconteceu como em Jerusalém.
13 Como está escrito na lei de Moisés, todo aquele mal nos sobreveio: apesar
disso, não suplicamos à face do Senhor nosso Deus, para nos convertermos das
nossas iniquidades, e para nos aplicarmos à tua verdade.

14 Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós; porque justo *é* o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos à sua voz.

15 Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como *se vê* neste dia, pecamos; obramos impiamente.

16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

17 Agora pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

18 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos; e ouve: abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

20 Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21 Estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel,[2] que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora do sacrifício da tarde.

[2] *9.21* Lc 1.19,26

22 E *me* instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para *to* declarar, porque és mui amado: toma pois bem sentido na palavra, e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas: as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 E depois das sessenta e duas semanas será tirado o Messias, e não será

mais: e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra: estão determinadas assolações.

27 E ele firmará um concerto com muitos por uma semana: e *na* metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações[3] *virá* o assolador, e *isso* até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

[3] *9.27* Dn 11.31; 12.11; Mt 24.15; Mc 13.14

Daniel 10

Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias

1 NO ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada *uma* palavra a
Daniel, cujo nome se chama Beltessazar; e a palavra *é* verdadeira, e trata duma
guerra prolongada; e ele entendeu esta palavra, e teve entendimento da visão.
2 Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas completas.
3 Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca,
nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas.
4 E no dia vinte e quatro do primeiro mês eu estava à borda do grande rio
[f]Hidequel;

[f] *10.4* ou *Tigre*

5 E levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho,[1] e os seus
lombos cingidos com ouro fino de Ufaz:

[1] *10.5* Ap 1.13-15; 19.12

6 E o seu corpo *era* como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os
seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como cor de
bronze açacalado; e a voz das suas palavras como a voz duma multidão.
7 E só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que *estavam* comigo não a
viram: não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-
se.
8 Fiquei pois eu só, e vi esta grande visão, e não ficou força em mim: e
transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força
alguma.
9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, eu
caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido.
10 E eis que uma mão me tocou, e fez que me movesse sobre os meus joelhos e
sobre as palmas das minhas mãos.
11 E me disse: Daniel, homem mui desejado, está atento às palavras que te vou
dizer, e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando
ele comigo esta palavra, eu estava tremendo.
12 Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia, em que
aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são
ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.
13 Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e
eis que Miguel,[2] um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei

ali com os reis da Pérsia.

[2] *10.13* Ap 12.7

14 Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos
derradeiros dias; porque a visão é ainda para *muitos* dias.
15 E, falando ele comigo estas palavras, abaixei o meu rosto, e emudeci.
16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios:
então abri a minha boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim:
Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não me ficou força
alguma.
17 Como pois pode o servo deste meu Senhor falar com aquele meu Senhor?
porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em
mim fôlego.
18 E uma como semelhança dum homem me tocou outra vez, e me confortou.
19 E disse: Não temas, homem mui desejado, paz *seja* contigo; anima-te, sim,
anima-te. E, falando ele comigo, esforcei-me, e disse: Fala, meu Senhor,
porque me confortaste.
20 E disse: Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe
dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.
21 Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e ninguém
há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel,[3] vosso príncipe.

[3] *10.21* Ap 12.7

Daniel 11

O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia: o reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do sul e o rei do norte

1 EU, pois, no primeiro ano de Dario, medo, levantei-me para o animar e
fortalecer.
2 E agora te declararei a verdade: Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o
quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, esforçando-se
com as suas riquezas, agitará todos contra o reino da Grécia.
3 Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará o
que lhe aprouver.
4 Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os
quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tão pouco segundo
o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e passará a outros.
5 E se fortalecerá o rei do Sul, e *um* de seus príncipes; e este se fortalecerá,
mais do que ele, e reinará, e domínio grande *será* o seu domínio,
6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão; e a filha do rei do Sul virá ao rei do
Norte para fazer um tratado; mas não conservará a força de seu braço; nem ele
persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem
trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos.
7 Mas do renovo das suas raízes *um* se levantará em seu lugar, e virá com o
exército, e entrará nas fortalezas do rei do Norte, e operará contra elas, e
prevalecerá.
8 E também os seus deuses com a multidão das suas imagens, com os seus
vasos preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egito; e por *alguns* anos
ele persistirá contra o rei do Norte.
9 E entrará no reino do rei do Sul, e tornará para a sua terra.
10 Mas seus filhos intervirão e reunirão grande número de exércitos: e um
deles virá apressadamente, e inundará, e passará; e, voltando, levará a guerra
até à sua fortaleza.
11 Então o rei do Sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei
do Norte: ele porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue na
sua mão.
12 E, aumentando a multidão, o seu coração se exaltará; mas, ainda que
derribará *muitos* milhares, não prevalecerá.
13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que
a primeira, e ao cabo de tempos, *isto é*, de anos, virá à pressa com grande

exército e com muita fazenda.

14 E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul; e os filhos dos prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão; mas eles cairão.

15 E o rei do Norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os braços do Sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força que possa subsistir.

16 O que pois há de vir contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá permanecer diante dele; e estará na terra gloriosa, e por sua mão se fará destruição.

17 E porá o seu rosto, para vir com a força de todo o seu reino, e com ele os retos, e fará, o que lhe aprouver: e lhe dará uma filha das mulheres, para a corromper; mas ela não subsistirá, nem será para ele.

18 Depois virará o seu rosto para as ilhas, e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele, e ainda fará tornar sobre ele o seu opróbrio.

19 Virará então o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 E em seu lugar se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória real; mas em poucos dias será quebrantado, e *isto* sem ira e sem batalha.

21 Depois se levantará em seu lugar um *homem* vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente, e tomará o reino com engano.

22 E com os braços de uma inundação serão arrancados de diante dele; e serão quebrantados, como também o príncipe do concerto.

23 E, depois do concerto com ele, usará de engano; e subirá, e será fortalecido com pouca gente.

24 Virá também [g]caladamente aos lugares mais férteis da província, e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa e os despojos, e a riqueza, e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

[g] *11.24* ou *em tempo de segurança*

25 E suscitará a sua força, e o seu coração contra o rei do Sul com um grande exército, e o rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e mui poderoso exército; mas não subsistirá, porque formarão projetos contra ele.

26 E os que comerem os seus manjares o quebrantarão; e o exército dele se derramará, e cairão muitos traspassados.

27 Também estes dois reis terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa falarão a mentira; ela, porém, não prosperará, porque o fim há de ser no tempo determinado.

28 Então tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração *será*
contra o santo concerto; e fará o que lhe aprouver, e tornará para a sua terra.
29 No tempo determinado tornará a vir contra o Sul; mas não será na última vez
como foi na primeira.
30 Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e
voltará, e se indignará contra o santo concerto, e fará como lhe apraz; e ainda
voltará e atenderá aos que tiverem desamparado o santo concerto.
31 E [h]sairão a ele *uns* braços, que profanarão o santuário *e* a fortaleza, e
tirarão o contínuo *sacrifício,* estabelecendo a abominação[1] desoladora.

[h] *11.31* ou *braços haverá por seu lado* [1] *11.31* Dn 9.27; 12.11; Mt 24.15; Mc 13.14

32 E aos violadores do concerto ele com lisonjas perverterá, mas o povo que
conhece ao seu Deus se esforçará e fará *proezas.*
33 E os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela
espada, e pelo fogo, e pelo cativeiro, e pelo roubo, por *muitos* dias.
34 E, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se
ajuntarão a eles com lisonjas.
35 E alguns dos entendidos cairão para serem provados, e purificados, e
embranquecidos, até ao fim do tempo, porque *será* ainda no tempo
determinado.
36 E este rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá[2]
sobre todo o deus; e contra o Deus dos deuses falará cousas maravilhosas,[3] e
será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado
será feito.

[2] *11.36* 2Ts 2.3-4 [3] *11.36* Ap 13.5-6

37 E não terá respeito aos deuses de seus pais, nem terá respeito ao amor das
mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.
38 Mas ao deus das fortalezas honrará em seu lugar: e a um deus a quem seus
pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e
com cousas agradáveis.
39 E haver-se-á com os castelos fortes com o auxílio do deus estranho; aos que
o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá
a terra por preço.
40 E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o
acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas
terras, e as inundará, e passará.
41 E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas
escaparão da sua mão estes: Edom e Moabe, e as primícias dos filhos de
Amom.

42 E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará.
43 E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as cousas desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão.
44 Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.
45 E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Daniel 12

Os últimos tempos: as palavras seladas

1 E NAQUELE tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se
levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia,[1] qual nunca
houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á
o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

[1] *12.1* Mt 24.21; Mc 13.19; Ap 7.14; 12.7

2 E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão uns para a vida
eterna,[2] e outros para vergonha *e* desprezo eterno.

[2] *12.2* Mt 25.46; Jo 5.29

3 Os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os
que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e
eternamente.

4 E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro,[3] até ao fim do tempo:
muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.

[3] *12.4* Ap 22.10

5 E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, à beira do
rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.

6 E ele disse ao homem vestido de linho que *estava* sobre as águas do rio: Que
tempo haverá até ao fim das maravilhas?

7 E ouvi o homem vestido de linho, que *estava* sobre as águas do rio, quando
levantou a sua mão direita,[4] e a sua mão esquerda ao céu, e jurou por aquele
que vive eternamente que depois de um tempo, de tempos e metade *de um
tempo*,[5] e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas
estas cousas serão cumpridas.

[4] *12.7* Ap 10.5 [5] *12.7* Ap 12.14

8 Eu pois ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual *será* o fim
destas cousas?

9 E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até
ao tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios
procederão impiamente,[6] e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios
entenderão.

[6] *12.10* Ap 22.11

11 E desde o tempo em que o contínuo *sacrifício* for tirado, e posta a

abominação desoladora,[7] haverá mil duzentos e noventa dias.

[7] *12.11* Dn 9.27; 11.31; Mt 24.15; Mc 13.14

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte, no fim dos dias.

OSEIAS

Índice de capítulos

Oseias 1

Casamento simbólico de Oseias; idolatria e corrupção de Israel: ameaças e promessas de perdão

1 PALAVRA do Senhor, que foi dita a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias,[1] Jotão,[2] Acaz,[3] Ezequias,[4] reis de Judá, e nos dias de Jeroboão,[5] filho de Joás, rei de Israel.

[1] *1.1* 2Rs 15.1-7; 2Cr 26.1-23 [5] *1.1* 2Rs 14.23-29 [4] *1.1* 2Rs 18.1—20.21; 2Cr 29.1—32.33 [3] *1.1* 2Rs 16.1-20; 2Cr 28.1-27 [2] *1.1* 2Rs 15.32-38; 2Cr 27.1-8

2 O princípio da palavra do Senhor por Oseias: disse pois o Senhor a Oseias: Vai, toma *uma* mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

3 E foi-se, e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu, e lhe deu um filho.

4 E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú,[6] e farei cessar o reino da casa de Israel.

[6] *1.4* 2Rs 10.11

5 E será naquele dia que quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 E tornou *ela* a conceber, e deu à luz uma filha; e ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ruama; porque eu não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo Senhor seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos nem pelos cavaleiros.

8 E, depois, de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho.

9 E ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami: porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso *Deus*.

10 Todavia o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que no lugar onde[7] se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós *sois* filhos do Deus vivo.

[7] *1.10* Rm 9.26

11 E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma única cabeça, e subirão da terra; porque grande *será* o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 DIZEI a vossos irmãos: Ami; e a vossas irmãs: Ruama.

2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não *é* minha mulher, e eu
não *sou* seu marido; e desvie ela as suas prostituições da sua face e os seus
adultérios de entre os seus peitos.

3 Para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a
faça como um deserto, e a ponha como uma terra seca, e a mate à sede,

4 E não me compadeça de seus filhos, porque *são* filhos de prostituições.

5 Porque sua mãe se prostituiu: aquela que os concebeu houve-se torpemente
porque diz: Irei atrás de meus namorados, que *me* dão o meu pão e a minha
água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma
parede de sebe, para que ela não ache as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; e buscá-los-á,
mas não os achará: então dirá: Ir-me-ei, e tornar-me-ei a meu primeiro marido,
porque melhor me ia então do que agora.

8 Ela pois não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo, e lhe
multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

9 Portanto, tornar-me-ei, e a seu tempo tirarei o meu grão, e o meu mosto no
seu determinado tempo; e arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que
cobriam a sua nudez.

10 E agora descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus namorados, e
ninguém a livrará da minha mão.

11 E farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus
sábados, e todas as suas festividades.

12 E devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: É esta a paga que me
deram os meus amantes: eu pois farei delas *um* bosque, e as bestas-feras do
campo as devorarão.

13 E sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, e se
adornou dos seus pendentes e das suas gargantilhas, e andou atrás de seus
namorados, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor.

14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao
coração.

15 E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor,[1] por porta de esperança: e
ali cantará, como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiu da
terra do Egito.

[1] *2.15* Js 7.24-26

16 E acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que *me* chamarás: Meu marido; *e*
não me chamarás mais: Meu Baal.
17 E da sua boca tirarei os nomes de Baalim, e os seus nomes não virão mais
em memória.
18 E naquele dia farei por eles aliança com as bestas-feras do campo, e com as
aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco, e a espada, e a
guerra, e os farei deitar em segurança.
19 E desposar-te-ei comigo para sempre: desposar-te-ei comigo em justiça, e
em juízo, e em benignidade, e em misericórdias.
20 E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor.
21 E acontecerá naquele dia *que* eu responderei, diz o Senhor, eu responderei
aos céus, e estes responderão à terra.
22 E a terra responderá ao trigo, e ao mosto, e ao óleo; e estes responderão a
Jezreel.
23 E semeá-la-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei de Lo-Ruama;[2] e a
Lo-Ami direi: Tu *és* meu povo; e ele dirá: Tu és o meu Deus!

[2] *2.23* Rm 9.25; 1Pe 2.10

Oseias 3

1 E O SENHOR me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de *seu* amigo, e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses, e amem os bolos de uvas.

2 E a comprei para mim por quinze *peças* de prata, e um ômer de cevada e meio ômer de cevada;

3 E lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de *outro* homem; assim quero eu ser também para ti.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou [a]terafim.

[a] *3.4* que significa *ídolos do lar*

5 Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei; e temerão ao Senhor, e à sua bondade, no fim dos dias.

Oseias 4

Israel e Judá são ameaçados com castigo por causa da sua impiedade: a ignorância e malícia do povo

1 OUVI a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma
contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade,
nem conhecimento de Deus na terra.
2 Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há
homicídios sobre homicídios.
3 Por isso a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá com os
animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados.
4 Todavia, ninguém contenda, nem qualquer repreenda; porque o teu povo *é*
como os que contendem com o sacerdote.
5 Por isso cairás de dia, e o profeta contigo cairá de noite; e destruirei a tua
mãe.
6 O meu povo foi destruído, porque *lhe* faltou o conhecimento; porque tu
rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas
sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu
me esquecerei de teus filhos.
7 Como eles se multiplicaram, assim contra mim pecaram: eu mudarei a sua
honra em vergonha.
8 Alimentam-se do pecado do meu povo, e da maldade dele têm desejo
ardente.
9 Por isso, como é o povo, assim será o sacerdote; e visitarei sobre ele os seus
caminhos, e lhe darei a recompensa das suas obras.
10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria, mas não se
multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor.
11 A incontinência, e o vinho, e o mosto tiram a inteligência.
12 O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o
espírito de luxúria os engana, e eles se corrompem, apartando-se da sujeição
do seu Deus.
13 Sacrificam sobre os cumes dos montes, e queimam incenso sobre os
outeiros, debaixo do carvalho, e do álamo, e do olmeiro, porque *é* boa a sua
sombra; por isso vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.
14 Eu não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando
adulteram; porque eles mesmos com as prostitutas se desviam e com as
meretrizes sacrificam: pois o povo *que* não tem entendimento será
transtornado.

15 Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá; não venhais a Gilgal, e não subais a Bete-Áven, e não jureis, *dizendo*: Vive o Senhor.
16 Porque como uma vaca rebelde se rebelou Israel: agora o Senhor os apascentará como a um cordeiro num lugar espaçoso.
17 Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.
18 A sua bebida se foi: eles corrompem-se cada vez mais; certamente amaram a vergonha os seus príncipes.
19 Um vento os envolveu nas suas asas, e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento

1 OUVI isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do
rei, porque a vós pertence este juízo, visto que fostes um laço para Mizpá, e
rede estendida sobre Tabor.
2 Os transviados têm descido, até ao profundo na matança; mas eu *serei* a
correção de todos eles.
3 Eu conheço a Efraim, e Israel não se me esconde; porque agora te tens
prostituído, ó Efraim, *e* se contaminou Israel.
4 Não querem ordenar as suas ações a fim de voltarem para o seu Deus, porque
o espírito da prostituição está no meio deles, e não conhecem ao Senhor.
5 A soberba de Israel testificará pois no seu rosto: e Israel e Efraim cairão
pela sua injustiça, e Judá cairá juntamente com eles.
6 Eles irão com as suas ovelhas e com as suas vacas, para buscarem ao Senhor,
mas não o acharão: ele se retirou deles.
7 Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos
estranhos: agora a lua nova os consumirá com as suas porções.
8 Tocai a buzina em Gibeá, a trombeta em Ramá: gritai altamente *em* Bete-
Áven; após ti, ó Benjamim.
9 Efraim será para assolação no dia do castigo: entre as tribos de Israel
manifestei o que certo está.
10 Os príncipes de Judá são como os que traspassam os limites: derramarei
pois o meu furor sobre eles como água.
11 Efraim está oprimido *e* quebrantado no juízo, porque quis andar após a
vaidade.
12 Portanto para Efraim *serei* como a traça, e para a casa de Judá como a
podridão.
13 Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá a sua chaga, subiu Efraim à
Assíria e enviou ao rei Jarebe; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a
vossa chaga.
14 Porque para Efraim *serei* como um leão, e como um leãozinho para a casa
de Judá: eu, eu despedaçarei, e ir-me-ei embora; arrebatarei, e não haverá
quem livre.
15 Irei, e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem
a minha face: estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.

Oseias 6

1 VINDE, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará, fez a ferida, e a ligará.

2 Depois de dois dias nos dará a vida: ao terceiro dia nos ressuscitará,[1] e viveremos diante dele.

[1] *6.2* Lc 24.46; 1Co 15.4

3 Conheçamos, *e* prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída: e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4 Que te farei, ó Efraim? que te farei, ó Judá? porque a vossa beneficência *é* como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5 Por isso os abati pelos profetas: pela palavra da minha boca os matei; e os teus juízos sairão *como* a luz.

6 Porque eu quero misericórdia, e não o sacrifício;[2] e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.

[2] *6.6* Mt 9.13; 12.7

7 Mas eles traspassaram o concerto, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

8 Gileade é a cidade dos que praticam a iniquidade, calcada de sangue.

9 Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho para Siquém; sim, eles têm praticado abominações.

10 Vejo uma cousa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel é contaminado.

11 Também para ti, ó Judá, foi assinada uma ceifa, quando eu remover o cativeiro do meu povo.

Oseias 7

1 SARANDO eu a Israel, se descobriu a iniquidade de Efraim, como
também as maldades de Samaria, porque obraram a falsidade: e o ladrão entra,
e a horda dos salteadores rouba cá fora.
2 E não dizem no seu coração *que* eu me lembro de toda a sua maldade: agora,
pois, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.
3 Com a sua malícia alegram ao rei, e com as suas mentiras aos príncipes.
4 Todos eles são adúlteros: semelhantes são ao forno aceso pelo padeiro, *que*
cessa de atear o fogo, desde que amassou a massa até que seja levedada.
5 E no dia do nosso rei os príncipes se tornaram doentes com a excitação do
vinho; ele estendeu a sua mão com os escarnecedores.
6 Porque, como um forno, aplicaram o coração, emboscando-se; toda a noite
dorme o seu padeiro, pela manhã arde como fogo de chama.
7 Eles estão todos quentes como um forno, e consomem os seus juízes: todos os
seus reis caem; ninguém entre eles *há* que me invoque.
8 Efraim com os povos se mistura; Efraim é *um* bolo que não foi virado.
9 Estrangeiros lhe comeram a força, e ele não o sabe; também as cãs se
espalharam sobre ele, e não o sabe.
10 E a soberba de Israel testificará em sua face: todavia, não voltarão para o
Senhor seu Deus, nem o buscarão em tudo isto.
11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento: invocam o
Egito, vão para a Assíria.
12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede, *e* como aves do céu os
farei descer: castigá-los-ei, conforme ao que eles têm ouvido na sua
congregação.
13 Ai deles, porque fugiram de mim: destruição sobre eles, porque se
rebelaram contra mim: eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.
14 E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas;
para o trigo e para o vinho se ajuntam, *mas* contra mim se rebelam.
15 Eu os ensinei, *e* lhes fortaleci os braços, *mas* pensam mal contra mim.
16 Eles voltam, mas não para *o* Altíssimo. Fizeram-se como *um* arco
enganador: caem à espada os seus príncipes por causa da violência da sua
língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

Oseias 8

O castigo está próximo

1 PÕE a trombeta à tua boca. *Ele vem* como águia contra a casa do Senhor,
porque traspassaram o meu concerto, e se rebelaram contra a minha lei.
2 E a mim clamarão: Deus meu! nós, Israel, te conhecemos.
3 Israel rejeitou o bem: o inimigo persegui-lo-á.
4 Eles fizeram reis, mas não por mim: constituíram príncipes, mas eu não o
soube: da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem
destruídos.
5 O teu bezerro, ó Samaria, foi rejeitado: a minha ira se acendeu contra eles;
até quando *serão* eles incapazes de alcançar a inocência?
6 Porque isso é mesmo de Israel; um artífice o fez, e não *é* Deus; mas *em*
pedaços *será* desfeito o bezerro de Samaria.
7 Porque semearam ventos, e segarão tormentas: não há seara; a erva não dará
farinha: se a der, tragá-la-ão os estrangeiros.
8 Israel foi devorado: agora está entre as nações como um vaso em que
ninguém tem prazer.
9 Porque subiram à Assíria, *como* um jumento montês, por si só: mercou
Efraim amores.
10 Todavia, ainda que eles merquem entre as nações, eu as congregarei: já
começaram a ser diminuídos por causa da carga do rei dos príncipes.
11 Porquanto Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altares para pecar.
12 Escrevi para eles as grandezas da minha lei; mas isso é para ele como cousa
estranha.
13 *Quanto* aos sacrifícios dos meus dons, sacrificam carne, e *a* comem, mas o
Senhor não a aceitou: agora se lembrará da sua injustiça, e visitará os seus
pecados: eles voltarão para o Egito.
14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador, e edificou palácios, e Judá
multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei um fogo contra as suas cidades, e
ele consumirá os seus palácios.

Oseias 9

O pecado de Israel e a sua consequência

1 NÃO te alegres, ó Israel, até saltar, como os povos; porque te foste do teu
Deus como uma meretriz: amaste a paga sobre todas as eiras de trigo.
2 A eira e o lagar não os manterão; e o mosto lhes faltará.
3 Na terra do Senhor não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito, e na
Assíria comerão comida imunda.
4 Não derramarão vinho perante o Senhor, nem as suas *ofertas* serão para ele
suaves: os seus sacrifícios para eles serão como pão de pranteadores; todos os
que dele comessem seriam imundos, porque o seu pão será para o seu apetite;
não entrará na casa do Senhor.
5 Que fareis vós no dia da solenidade, e no dia da festa do Senhor?
6 Porque, eis que *eles* se foram por causa da destruição, mas o Egito os
recolherá, Mênfis os sepultará: o desejável da sua prata as urtigas *o* possuirão
por herança; espinhos haverá nas suas moradas.
7 Chegaram os dias da visitação,[1] chegaram os dias da retribuição; Israel o
saberá: o profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco; por causa da
abundância da tua iniquidade também abundará o ódio.

[1] *9.7* Lc 21.22

8 Efraim era vigia com o meu Deus, *mas* o profeta é *como* um laço de caçador
de aves em todos os seus caminhos, um inimigo na casa do seu Deus.
9 Mui profundamente *se* corromperam, como nos dias de Gibeá:[2] Ele lembrar-
se-á das suas injustiças, visitará os pecados deles.

[2] *9.9* Jz 19.1-30

10 Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como a fruta temporã
da figueira no seu princípio; mas eles foram para Baal-Peor,[3] e se
consagraram a essa cousa vergonhosa, e se tornaram abomináveis como aquilo
que amaram.

[3] *9.10* Nm 25.1-5

11 Quanto a Efraim, a sua glória como ave voará; não haverá nascimento, não
haverá filho, nem concepção.
12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei *deles*, para que não
fique nenhum homem; porque também, ai deles! quando deles me apartar.
13 Efraim, assim como vi a Tiro, está plantado num lugar deleitoso; mas Efraim
levará seus filhos ao matador.
14 Dá-lhes, ó Senhor; mas que *lhes* darás? dá-lhes uma madre que aborte e

seios secos.

15 Toda a sua malícia *se acha* em Gilgal, porque ali os aborreci; por causa da maldade das suas obras os lançarei fora de minha casa; não os amarei mais: todos os seus príncipes *são* rebeldes.

16 Efraim foi ferido, secou-se a sua raiz; não darão fruto: sim, ainda que gerem, eu matarei os frutos desejáveis do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem, e vagabundos andarão entre as nações.

Oseias 10

1 ISRAEL *é* uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo: conforme a
abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; conforme a bondade da
terra, assim fizeram boas estátuas.
2 O seu coração está dividido; por isso serão culpados: cortará os seus altares,
e destruirá as estátuas.
3 Certamente agora dirão: Não temos rei, porque não tememos ao Senhor: que,
pois, nos faria o rei?
4 Multiplicaram palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto: por isso
florescerá o juízo como erva peçonhenta nos regos dos campos.
5 Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro[1] de Bete-Áven,
porquanto o seu povo se lamentará por causa dele, como também os seus
sacerdotes (*que* nele se alegravam), e por causa da sua glória, que se apartou
dela.

[1] *10.5* 1Rs 12.28-29

6 Também a Assíria será levada *como* um presente ao rei Jarebe: Efraim ficará
confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu próprio conselho.
7 O rei de Samaria será desfeito como a espuma sobre a face da água.
8 E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos: espinhos e cardos
crescerão sobre os seus altares; e dirão[2] aos montes: Cobri-nos! e aos
outeiros: Caí sobre nós!

[2] *10.8* Lc 23.30; Ap 6.16

9 Desde os dias de Gibeá[3] pecaste, ó Israel; ali permaneceram: a peleja em
Gibeá contra os filhos da perversidade não os surpreenderá.

[3] *10.9* Jz 19.1-30

10 Eu os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os
povos, quando os atar às suas transgressões.
11 Porque Efraim *é* uma bezerra [b]domada, que gosta de trilhar; passei sobre a
formosura do seu pescoço: farei cavalgar Efraim. Judá lavrará, Jacó lhe
desfará os torrões.

[b] *10.11* ou *ensinada*

12 Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo
de lavoura;[4] porque é tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a
justiça sobre vós.

[4] *10.12* Jr 4.3

13 Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade, *e* comestes o fruto da
mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes.
14 Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas
fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da
guerra: a mãe ali foi despedaçada com os filhos.
15 Assim vos fará Betel, por causa da malícia da vossa malícia; o rei de Israel
de madrugada será totalmente destruído.

Oseias 11

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

1 QUANDO Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho.[1]

[1] *11.1* Mt 2.15

2 *Mas*, como os chamavam, assim se iam da sua face: sacrificavam a baalins, e
queimavam incenso às imagens de escultura.
3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os pelos seus braços, mas não
conheceram que eu os curava.
4 Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; e fui para eles como os
que tiram o jugo *de* sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento.
5 Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei, porque recusam
converter-se.
6 E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os
devorará, por causa dos seus conselhos.
7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; bem *que* clamam ao
Altíssimo, nenhum *deles* o exalta.
8 Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria, ó Israel? como te faria como
Adama?[2] te poria como Zeboim? Está mudado em mim o meu coração, todos
os meus pesares juntamente estão acendidos.

[2] *11.8* Dt 29.23

9 Não executarei o furor da minha ira: não voltarei para destruir a Efraim,
porque eu *sou* Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na
cidade.
10 Andarão após o Senhor; ele bramará como leão: bramando ele, os filhos do
Ocidente tremerão.
11 Tremendo virão, como um passarinho, *os* do Egito, e como uma pomba *os* da
terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.
12 Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel com engano; mas Judá
ainda domina com Deus, e com o Santo está fiel.

Oseias 12

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

1 EFRAIM se apascenta de vento, e segue o vento leste: todo o dia
multiplica a mentira e a destruição e fazem aliança com a Assíria, e o azeite se
leva ao Egito.
2 O Senhor também com Judá tem contenda, e castigará Jacó segundo os seus
caminhos; segundo as suas obras o recompensará.
3 No ventre pegou do calcanhar de seu irmão,[1] e pela sua força como príncipe
se houve com Deus.[2]

[1] *12.3* Gn 25.26 [2] *12.3* Gn 32.24-26

4 Como príncipe lutou com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe suplicou: em
Betel[3] o achou, e ali falou conosco;

[3] *12.4* Gn 28.10-22

5 Sim, com o Senhor, o Deus dos Exércitos: o Senhor *é* o seu memorial.
6 Tu, pois, converte-te a teu Deus: guarda a beneficência e o juízo, e em teu
Deus espera sempre.
7 *É um* mercador; tem balança enganadora em sua mão; ele ama a opressão.
8 E diz Efraim: Contudo eu tenho-me enriquecido, tenho adquirido para mim
grandes bens: *em* todo o meu trabalho não acharão em mim iniquidade alguma
que *seja* pecado.
9 Mas eu *sou* o Senhor teu Deus desde a terra do Egito: eu ainda te farei
habitar em tendas, como nos dias da reunião solene.[4]

[4] *12.9* Lv 23.39-43

10 E falarei aos profetas, e multiplicarei a visão; e pelo ministério dos profetas
proporei símiles.
11 Não é Gileade iniquidade? pura vaidade eles são: em Gilgal sacrificam
bois: os seus altares são como montões *de pedras* nos regos dos campos.
12 Jacó fugiu para o campo [c]da Síria,[5] e Israel serviu por uma mulher, e por
uma mulher guardou o gado.

[c] *12.12* Heb. *de Aram* [5] *12.12* Gn 29.1-20

13 Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito,[6] e por um
profeta foi ele guardado.

[6] *12.13* Êx 12.50-51

14 Efraim mui amargosamente provocou a sua ira: portanto deixará ficar sobre
ele o seu sangue, e o seu Senhor fará cair sobre ele o seu opróbrio.

Oseias 13

O pecado de Israel e o seu castigo

1 QUANDO Efraim falava, tremia-se: foi exalçado em Israel; mas ele fez-se
culpado em Baal, e morreu.
2 E agora multiplicaram pecados, e da sua prata fizeram uma imagem de
fundição, ídolos segundo o seu entendimento, todos obra de artífices, dos quais
dizem: Os homens que sacrificam beijem os bezerros.
3 Por isso serão como a nuvem de manhã, e como orvalho da madrugada, que
cedo passa: como folhelho que a tempestade lança da eira, e como o fumo da
chaminé.
4 Todavia, eu sou o Senhor teu Deus desde a terra do Egito; portanto não
reconhecerás *outro* deus além de mim, porque não *há* Salvador senão eu.
5 Eu te conheci no deserto,[1] em terra muito seca.

[1] *13.5* Dt 8.12-16

6 Depois eles se fartaram em proporção do seu pasto; estando fartos,
ensoberbeceu-se o seu coração, por isso se esqueceram de mim.
7 Serei pois para eles como leão; como leopardo espiarei no caminho.
8 Como urso que tem perdido seus filhos, os encontrarei, lhes romperei as teias
do seu coração; e ali os devorarei como leão; as feras do campo os
despedaçarão.
9 Para tua perda, ó Israel, te *rebelaste* contra mim, contra o teu ajudador.
10 Onde *está* agora o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? e os
teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?[2]

[2] *13.10* 1Sm 8.5-6

11 Dei-te um rei na minha ira, e to tirei no meu furor.[3]

[3] *13.11* 1Sm 10.17-24; 15.26

12 A iniquidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado.
13 Dores de mulher de parto lhe virão: ele *é* um filho insensato: porque é
tempo e não está no lugar em que deve vir à luz.
14 Eu os remirei da violência do inferno, *e* os resgatarei da morte: onde estão,
ó morte,[4] as tuas pragas? onde está, ó inferno, a tua perdição? o
arrependimento será escondido de meus olhos.

[4] *13.14* 1Co 15.55

15 Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor,
subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte: ele

saqueará o tesouro de todos os vasos desejáveis.
16 Samaria virá a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus: cairão à
espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão
abertas pelo meio.

Oseias 14

Exortação ao arrependimento, e promessa de perdão

1 CONVERTE-TE, ó Israel, ao Senhor teu Deus; porque pelos teus pecados
tens caído.

2 Tomai convosco palavras, e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda
a iniquidade, e [d]recebe o bem; e daremos como bezerros os sacrifícios dos
nossos lábios.

[d] *14.2* ou *recebe-nos benignamente*

3 Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos, e à obra das
nossas mãos não diremos mais: *Tu és* o nosso Deus; porque por ti o órfão
alcançará misericórdia.

4 Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira
se apartou dele.

5 Eu serei, para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e espalhará
as suas raízes como o Líbano.

6 Estender-se-ão as suas vergônteas, e a sua glória será como a da oliveira, o
seu odor como o do Líbano.

7 Voltarão os que se assentarem à sua sombra; serão vivificados *como* o trigo,
e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano.

8 Efraim *dirá*: Que mais tenho eu com os ídolos? eu o tenho ouvido, e isso
considerarei; eu sou como a faia verde: de mim é achado o teu fruto.

9 Quem *é* sábio, para que entenda estas cousas? prudente, para que as saiba?
porque os caminhos do Senhor *são* retos, e os justos andarão neles, mas os
transgressores neles cairão.

JOEL

Índice de capítulos

Joel 1

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca

1 PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: Aconteceu
isto em vossos dias? ou também nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e
os filhos destes à outra geração.

4 O que ficou da lagarta, *o* comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto *o*
comeu a locusta, e o que ficou da locusta *o* comeu o pulgão.

5 Despertai ébrios, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho, por causa do
mosto, porque tirado é da vossa boca.

6 Porque uma nação subiu sobre a minha terra, poderosa e sem número: os seus
dentes *são* dentes de leão,[1] e têm queixadas de um leão velho.

[1] *1.6* Ap 9.8

7 Fez da minha vide uma assolação, e tirou a casca da minha figueira: despiu-a
toda, e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram.

8 Lamenta como a virgem que está cingida de saco, pelo marido da sua
mocidade.

9 Foi cortada a oferta de manjar, e a libação da casa do Senhor: os sacerdotes,
servos do Senhor, *estão* entristecidos.

10 O campo está assolado, *e* a terra triste; porque o trigo está destruído, o
mosto se secou, o óleo falta.

11 Os lavradores se envergonham, os vinhateiros gemem, sobre o trigo e sobre
a cevada; porque a colheita do campo pereceu.

12 A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira e a
macieira; todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os
filhos dos homens.

13 Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar; entrai e
passai, vestidos de sacos, durante a noite, ministros do meu Deus; porque a
oferta de manjares, e a libação, cortadas foram da casa de vosso Deus.

14 Santificai um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os anciãos, *e*

todos os moradores desta terra, na casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor.

15 Ah! aquele dia! porque o dia do Senhor está perto,[2] e virá como uma assolação do Todo-poderoso.

[2] *1.15* Is 13.6

16 *Porventura* o mantimento não está cortado de diante de nossos olhos? a alegria e o regozijo da casa de nosso Deus?

17 A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derribados, porque se secou o trigo.

18 Como geme o gado! as manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto: também os rebanhos de ovelhas são destruídos.

19 A ti, ó Senhor clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam a ti; porque os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

Joel 2

1 TOCAI a buzina em Sião, e clamai em alta voz no monte da minha
santidade: perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor
vem, ele está perto:
2 Dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas, como a alva
espalhada sobre os montes, povo grande e poderoso, qual desde o tempo
antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em
geração.
3 Diante dele um fogo consome; e atrás dele uma chama abrasa: a terra diante
dele *é* como o jardim do Éden, mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada
lhe escapará.
4 O seu parecer *é* como o parecer de cavalos: e correrão como cavaleiros.
5 Como o estrondo de carros sobre os cumes dos montes irão eles saltando;
como o ruído da chama de fogo que consome a pragana, como um povo
poderoso, ordenado para o combate.[1]

[1] *2.4-5* Ap 9.7-9

6 Diante dele temerão os povos; todos os rostos *são* como a tisnadura da
panela.
7 Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá cada
um nos seus caminhos e não se desviarão da sua fileira.
8 Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro; sobre a mesma
espada se arremessarão, e não serão feridos.
9 Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas, pelas janelas
entrarão como o ladrão.
10 Diante dele tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se
enegrecerão,[2] e as estrelas retirarão o seu resplendor.

[2] *2.10* Ap 8.12

11 E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimos *são*
os seus arraiais; porque poderoso *é*, executando a sua palavra; porque o dia do
Senhor[3] *é* grande e mui terrível, e quem o poderá sofrer?

[3] *2.11* Ap 6.17

12 Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o
vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.
13 E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao
Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em
irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal.

14 Quem sabe *se* se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, *em*
oferta de manjar e libação para o Senhor vosso Deus?
15 Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição.
16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os
filhinhos, e os que mamam: saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu
tálamo.
17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e
digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio,
para que as nações façam escárnio dele; porque diriam entre os povos: Onde
está o seu Deus?

Promessa de abundância

18 Então o Senhor terá zelo da sua terra, e se compadecerá do seu povo.
19 E o Senhor responderá, e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o
mosto, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio
entre as nações.
20 E aquele que *é* do norte farei partir para longe de vós, e lançá-lo-ei em uma
terra seca e deserta: a sua frente para o mar oriental, e a sua retaguarda para o
mar ocidental; e subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque fez
grandes cousas.
21 Não temas, ó terra: regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fez grandes
cousas.
22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão,
porque o arvoredo dará o seu fruto, a vide e a figueira darão a sua força.
23 E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus,
porque ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a temporã e a
serôdia, no primeiro *mês*.
24 E as eiras se encherão de trigo, e os lagares trasbordarão de mosto e de
óleo.
25 E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, a locusta, e
o pulgão e a aruga, o meu grande exército que enviei contra vós.
26 E comereis abundantemente e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do
Senhor vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu
povo não será mais envergonhado.
27 E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso
Deus, e ninguém mais: e o meu povo não será envergonhado para sempre.

Promessa da efusão do Espírito

28 E há de ser *que* depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e

vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões.
29 E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.
30 E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo.
31 O sol se converterá em trevas,[4] e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

[4] *2.31* Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.25; Ap 6.12-13

32 E há de ser *que* todo aquele que invocar o nome do Senhor[5] será salvo; porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar.[6]

[5] *2.32* Rm 10.13 [6] *2.28-32* At 2.17-21

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas: Israel será restaurado

1 PORQUANTO, eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei
o cativeiro de Judá e de Jerusalém.
2 Congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com
elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a
quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra.
3 E lançaram a sorte sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e
venderam uma menina por vinho, para beberem.
4 E também que tendes vós comigo, Tiro[1] e Sidom, e todos os termos da
Fenícia?[2] *É tal* o pago *que* vós me dais? pois se me pagais *assim*, bem
depressa farei cair a vossa paga sobre a vossa cabeça.

[1] *3.4* Is 23.1-18; Ez 26.1—28.26; Am 1.9-10; Zc 9.2-4; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14 [2] *3.4* Is 14.29-31; Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7

5 Visto como levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas cousas
desejáveis e formosas metestes nos vossos templos;
6 E vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos,
para os apartar para longe dos seus termos;
7 Eis que eu os moverei do lugar para onde os vendestes, e farei cair a vossa
paga sobre a vossa própria cabeça.
8 E venderei vossos filhos e vossas filhas pela mão dos filhos de Judá, que os
venderão aos de Seba, a uma nação remota, porque o Senhor o disse.
9 Proclamai isto entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes;
cheguem-se, subam todos os homens de guerra.
10 Forjai espadas das vossas enxadas,[3] e lanças das vossas foices: diga o
fraco: Eu sou forte.

[3] *3.10* Is 2.4; Mq 4.3

11 Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (ó Senhor,
faze descer ali os teus fortes!);
12 Movam-se as nações, e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei,
para julgar todas as nações em redor.
13 Lançai a foice,[4] porque já está madura a seara: vinde, descei, porque o
lagar está cheio, os vasos dos lagares trasbordam; porquanto a sua malícia é
grande.

[4] *3.13* Ap 14.15-20; 19.15

14 Multidões, multidões no vale da decisão! porque o dia do Senhor está perto,
no vale da decisão.
15 O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.
16 E o Senhor bramará de Sião,[5] e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a
terra tremerão; mas o Senhor *será* o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos
filhos de Israel.

[5] *3.16* Am 1.2

17 E vós sabereis que eu *sou* o Senhor vosso Deus, que habito em Sião, o
monte da minha santidade; e Jerusalém será santidade; estranhos não passarão
mais por ela.
18 E há de ser que naquele dia, os montes destilarão mosto, e dos outeiros
manará leite, e todos os rios de Judá estarão *cheios* de águas; e sairá uma fonte
da casa do Senhor, e regará o vale de Sitim.
19 O Egito se tornará uma assolação, e Edom se fará um deserto de solidão,
por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra
derramaram sangue inocente.
20 Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém de geração em geração.
21 E purificarei o sangue dos *que* eu não tinha purificado: porque o Senhor
habitará em Sião.

AMÓS

Índice de capítulos

Amós 1

Ameaças contra diversas nações e contra Judá

1 AS palavras de Amós, que estava entre os pastores de Técoa, o que ele
viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias,[1] rei de Judá, e nos dias de
Jeroboão,[2] filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

[1] *1.1* 2Rs 15.1-7; 2Cr 26.1-23 [2] *1.1* 2Rs 14.23-29

2 E disse: O Senhor bramará de Sião[3] e de Jerusalém dará a sua voz; nas
habitações dos pastores haverá pranto, e secar-se-á o cume do Carmelo.

[3] *1.2* Jl 3.16

3 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Damasco, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.
4 Por isso porei fogo à casa de Azael, e ele consumirá os palácios de
Benadade.
5 E quebrarei o ferrolho de Damasco, e exterminarei o morador de Biqueate-
Áven, e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em
cativeiro a Quir, diz o Senhor.[4]

[4] *1.3-5* Is 17.1-3; Jr 49.23-27; Zc 9.1

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Gaza, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque levaram em cativeiro todos os cativos para *os*
entregarem a Edom.
7 Por isso porei fogo ao muro de Gaza, e ele consumirá os seus palácios.
8 E exterminarei o morador de Asdode, e o que tem o cetro de Ascalom, e
tornarei a minha mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o
Senhor JEOVÁ.[5]

[5] *1.6-8* Is 14.29-31; Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7

9 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Tiro, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom, e não se
lembraram da aliança dos irmãos.
10 Por isso porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios.[6]

[6] *1.9-10* Is 23.1-18; Ez 26.1—28.19; Jl 3.4-8; Zc 9.3-4; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14

11 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque perseguiu a seu irmão à espada, e baniu toda a
misericórdia; e a sua ira despedaça eternamente, e retém a sua indignação para
sempre.
12 Por isso porei fogo a Temã, e ele consumirá os palácios de Bozra.[7]

[7] *1.11-12* Is 34.1-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Ob 14; Ml 1.2-5

13 Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Amom, e por
quatro, não retirarei o castigo, porque fenderam as grávidas de Gileade, para
dilatarem os seus termos.
14 Por isso porei fogo ao muro de Rabá, e ele consumirá os seus palácios, com
alarido no dia da batalha, com tempestade no dia da tormenta.
15 E o seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o
Senhor.[8]

[8] *1.13-15* Jr 49.1-6; Ez 21.28-32; 25.1-7; Sf 2.8-11

Amós 2

1 ASSIM diz o Senhor: Por três transgressões de Moabe, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até *os reduzir a*
cal.
2 Por isso porei fogo a Moabe, e ele consumirá os palácios de Queriote; e
Moabe morrerá com grande estrondo, com alarido, com som de buzina.
3 E tirarei o juiz do meio dele, e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz
o Senhor.[1]

[1] *2.1-3* Is 15.1—16.14; 25.10-12; Jr 48.1-47; Ez 25.8-11; Sf 2.8-11

4 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque rejeitaram a lei do Senhor, e não guardaram os seus
estatutos, antes se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as quais
andaram seus pais.
5 Por isso porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.
6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um
par de sapatos;
7 Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, eles pervertem o
caminho dos mansos; e um homem e seu pai entram à *mesma* moça, para
profanarem *o* meu santo nome.
8 E se deitam junto a qualquer altar sobre roupas empenhadas, e *na* casa de
seus deuses bebem o vinho dos que tinham multado.
9 Não obstante eu ter destruído o amorreu[2] diante deles, a altura do qual era
como a altura dos cedros, e cuja força era como a dos carvalhos; mas destruí o
seu fruto por cima, e as suas raízes por baixo.

[2] *2.9* Dt 3.8-11

10 Também vos fiz subir da terra do Egito, e quarenta anos vos guiei no
deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.
11 E dentre vossos filhos levantei profetas, e dentre os vossos mancebos
nazireus.[3] Não *é* isto assim, filhos de Israel? diz o Senhor.

[3] *2.11* Nm 6.1-8

12 Mas vós aos nazireus destes vinho a beber, e aos profetas ordenastes,
dizendo: Não profetizeis.
13 Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de
manolhos.
14 Assim que de nada valerá a fuga ao ágil; nem o forte corroborará a sua

força, nem o valente livrará a sua vida.
15 E não ficará em pé o que leva o arco, nem o ligeiro de pés se livrará, nem
tão pouco o que vai montado a cavalo livrará a sua alma.
16 E o mais animoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o Senhor.

Amós 3

Os vícios e maldades de Israel: o anúncio de castigo

1 OUVI esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra
toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:
2 De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as
vossas injustiças visitarei sobre vós.
3 Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?
4 Bramirá o leão no bosque, sem que tenha presa? levantará o leãozinho no
covil a sua voz, se nada tiver apanhado?
5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver laço para ela? levantar-se-á o
laço da terra, sem que tenha apanhado alguma cousa?
6 Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá qualquer
mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?
7 Certamente o Senhor JEOVÁ não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu
segredo aos seus servos, os profetas.
8 Bramiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor JEOVÁ, quem não
profetizará?
9 Fazei ouvir isto nos palácios de Asdode, e nos palácios da terra do Egito, e
dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede os grandes alvoroços
no meio dela, e os oprimidos dentro dela.
10 Porque não sabem fazer o *que é* reto, diz o Senhor, entesourando nos seus
palácios a violência e a destruição.
11 Portanto, o Senhor JEOVÁ diz assim: Um inimigo *surgirá*, e cercará a tua
terra, derribará a tua fortaleza, e os teus palácios serão saqueados.
12 Assim diz o Senhor: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas, ou
um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel, que habitam
em Samaria, no canto da liteira, e na barra do leito.
13 Ouvi, e protestai contra a casa de Jacó, diz o Senhor JEOVÁ, o Deus dos
Exércitos:
14 No dia em que eu visitar as transgressões de Israel sobre ele, também
visitarei os altares de Betel:[1] e os cornos do altar serão cortados, e cairão por
terra.

[1] *3.14* 2Rs 23.15

15 E derribarei a casa de inverno com a casa de verão; e as casas de marfim
perecerão, e as grandes casas terão fim, diz o Senhor.

Amós 4

1 OUVI esta palavra, vós, vacas de Basã, que *estais* no monte de Samaria,
que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados, que dizeis a seus
senhores: Dai cá, e bebamos.
2 Jurou o Senhor JEOVÁ, pela sua santidade, que dias estão para vir, sobre vós,
em que vos levarão com anzóis e a vossos descendentes com anzóis de pesca.
3 E saireis *pelas* brechas, uma após outra, e vos lançareis para Hermom, disse
o Senhor.
4 Vinde a Betel, e transgredi; a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e cada
manhã trazei os vossos sacrifícios, e de três em três dias os vossos dízimos.
5 E oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai sacrifícios
voluntários, publicai-os; porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o
Senhor JEOVÁ.
6 Por isso também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades, e
falta de pão em todos os vossos lugares; contudo não vos convertestes a mim,
disse o Senhor.
7 Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e
fiz chover sobre uma cidade, e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um
campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.
8 E andaram vagabundas duas *ou* três cidades, indo a outra cidade, para
beberem água, mas não se saciaram: contudo não vos convertestes a mim, disse
o Senhor.
9 Feri-vos com queimadura, e com ferrugem; a multidão das vossas hortas e
das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, foi comida
pela locusta; contudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.
10 Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito: os vossos mancebos matei à
espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o fedor dos vossos
exércitos fiz subir aos vossos narizes; contudo não vos convertestes a mim,
disse o Senhor.
11 Subverti *a alguns* dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra,[1]
e vós fostes como *um* tição arrebatado do incêndio; contudo não vos
convertestes a mim, disse o Senhor.

[1] *4.11* Gn 19.24

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isto te farei, prepara-te, ó Israel,
para te encontrares com o teu Deus.
13 Porque é ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual
é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas, e pisa os altos da terra; o

Senhor, o Deus dos Exércitos *é* o seu nome.

Amós 5

Predição da ruína de Israel

1 OUVI esta palavra, que levanto como uma lamentação sobre vós, ó casa de Israel.

2 A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se: desamparada está na sua terra, não *há* quem a levante.

3 Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

4 Porque assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me, e vivei.

5 Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis *a* Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeito em nada.

6 Buscai ao Senhor, e vivei, para que não se lance na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem *o* apague.

7 Vós que converteis o juízo em alosna, e deitais por terra a justiça,

8 Procurai o que faz o sete-estrelo, e o órion,[1] e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor *é* o seu nome.

[1] *5.8* Jó 9.9; 38.31

9 O que faz vir súbita destruição sobre o forte, de sorte que vem a assolação contra a fortaleza.

10 Aborrecem na porta ao que os repreende, e abominam o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre, e dele exigis um tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

12 Porque sei que *são* muitas as vossas transgressões, e enormes os vossos pecados: afligis o justo, tomais [a]resgate, e rejeitais os necessitados na porta.

[a] *5.12* ou *suborno*

13 Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo *será* mau.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais: e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei o juízo na porta: talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do resto de José.

16 Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! ai! E ao lavrador

chamarão para choro, e para pranto os que souberem prantear.
17 E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor.
18 Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! para que quereis vós este dia do Senhor? trevas *será* e não luz.
19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso, ou como se, entrando numa casa, a sua mão encostasse à parede e fosse mordido duma cobra.
20 Não *será* pois o dia do Senhor trevas e não luz? não será completa escuridade sem nenhum resplendor?
21 Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembleias solenes não me dão nenhum prazer.
22 E, ainda que me ofereçais holocaustos, e ofertas de manjares, não me agradarei delas: nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos *animais* gordos.[2]

[2] *5.21-22* Is 1.11-14

23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.
24 Corra porém o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso.
25 Oferecestes-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?
26 Antes levastes a tenda de vosso Moloque, e o altar das vossas imagens, a estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.
27 Portanto vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome *é* o Deus dos exércitos.[3]

[3] *5.25-27* At 7.42-43

Amós 6

A corrução de Israel. Ameaças

1 AI dos que repousam em Sião, e dos que estão seguros no monte de
Samaria; que têm nome entre as primeiras nações, e aos quais vem a casa de
Israel!

2 Passai a Calne, e vede; e dali ide à grande Hamate; depois descei a Gate dos
filisteus: serão melhores que estes reinos? ou será maior o seu termo do que o
vosso termo?

3 Vós, que dilatais o dia mau, e vos chegais ao lugar de violência;

4 Que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e
comeis os cordeiros do rebanho, e os bezerros do meio da manada;

5 Que cantais ao som do alaúde, e inventais para vós instrumentos músicos,
como Davi:

6 Que bebeis vinho em taças, e vos ungis com o mais excelente óleo: mas não
vos afligis [b]pela quebra de José:

[b] *6.6* ou *por causa da aflição de José*

7 Eis que agora ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e
cessarão os festins dos regalados.

8 Jurou o Senhor JEOVÁ pela sua alma, o Senhor Deus dos exércitos: Tenho
abominação pela soberba de Jacó, e aborreço os seus palácios; e entregarei a
cidade e tudo o que nela há.

9 E acontecerá que, ficando de resto dez homens numa casa, morrerão.

10 E a alguém tomará o seu tio, ou o que o queima, para levar os ossos para
fora da casa; e dirá ao que estiver nos cantos da casa: Está ainda *alguém*
contigo? E ele dirá: Ninguém. E dirá *este*: Cala-te, porque não podemos fazer
menção do nome do Senhor.

11 Porque, eis que o Senhor manda, e será ferida a casa grande de
[c]quebraduras, e a casa pequena de fendas.

[c] *6.11* ou *brechas*

12 Poderão correr cavalos na rocha? poderão lavrá-la com bois? por que
quebraduras, haveis vós tornado o juízo em fel, e o fruto da justiça em alosna?

13 Vós que vos alegrais de nada, vós que dizeis: Não nos temos nós tornado
poderosos por nossa força?

14 Porque, eis que *eu* levantarei sobre vós, ó casa de Israel, *um* povo, diz o
Senhor Deus dos Exércitos, e oprimir-vos-á, desde a entrada de Hemate até ao
ribeiro da planície.

Amós 7

A visão da locusta, do fogo e do prumo

1 O SENHOR JEOVÁ assim me fez ver: e eis que formava gafanhotos no
princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois da
segada do rei.
2 E aconteceu que, como eles tivessem comido completamente a erva da terra,
eu disse: Senhor JEOVÁ perdoa: como se levantará agora Jacó? pois ele é
pequeno.
3 *Então* o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor.
4 Assim me mostrou o Senhor JEOVÁ: e eis que o Senhor JEOVÁ clamava, que
queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo, e também
queria consumir a terra.
5 *Então* eu disse: Senhor JEOVÁ, cessa agora; como se levantará Jacó? pois ele
é pequeno.
6 *E* o Senhor se arrependeu disso. Nem isto acontecerá, disse o Senhor JEOVÁ.
7 Mostrou-me *também* assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro
levantado a prumo: e *tinha* um prumo na sua mão.
8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então disse
o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais
passarei por ele.
9 Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos os santuários de Israel;
e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.
10 Então Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de
Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não
poderá sofrer todas as suas palavras.
11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente
será levado para fora da sua terra em cativeiro.
12 Depois Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e
ali come o pão, e ali profetiza;
13 Mas em Betel daqui por diante não profetizarás mais, porque é o santuário
do rei e a casa do reino.
14 E respondeu Amós, e disse a Amazias: Eu não era profeta, nem filho de
profeta, mas boieiro, e cultivador de sicômoros.
15 Mas o Senhor me tirou de após o gado, e o Senhor me disse: Vai, e profetiza
ao meu povo Israel.
16 Ora, pois, ouve a palavra do Senhor: Tu dizes: Não profetizarás contra
Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

17 Portanto assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.

Amós 8

A visão dum cesto de frutos. Ameaças contra Israel

1 O SENHOR JEOVÁ assim me fez ver: e eis aqui um cesto de frutos do
verão.
2 E disse: Que vês, Amós? E eu disse: Um cesto de frutos do verão. Então o
Senhor me disse: Chegou o fim sobre o meu povo Israel; daqui por diante
nunca mais passarei por ele.
3 Mas os cânticos do templo serão ouvidos naquele dia, diz o Senhor JEOVÁ:
multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares *serão* lançados fora em
silêncio.
4 Ouvi isto, vós que [d]anelais o abatimento do necessitado, e destruís os
miseráveis da terra,

[d] *8.4* ou *engolis o necessitado*

5 Dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão? e o sábado,
para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e
procedendo dolosamente com balanças enganadoras.
6 Para comprarmos os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de
sapatos? E depois venderemos as cascas do trigo.
7 Jurou o Senhor pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas
obras para sempre!
8 Por causa disto não se comoverá a terra? e *não* chorará todo aquele que
habita nela? certamente levantar-se-á toda como o grande rio, e será arrojada,
e se submergirá como o rio do Egito.
9 E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor, farei que o sol se ponha ao meio-
dia, e a terra se entenebreça em dia de luz.
10 E tornarei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em
lamentações, e aparecerá saco sobre todos os lombos, e calva sobre toda a
cabeça; e farei que isso seja como luto de filho único, e o seu fim como dia de
amarguras.
11 Eis que vêm dias, diz o Senhor JEOVÁ, em que enviarei fome sobre a terra,
não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.
12 E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente:
correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.
13 Naquele dia as virgens formosas e os mancebos desmaiarão de sede.
14 Os que juram pelo delito de Samaria, dizendo: Como é certo viver o teu
deus, ó Dã, e: Como é certo viver o caminho de [e]Berseba; esses mesmos
cairão, e não se levantarão mais.

[e] *8.14* que significa *poço do juramento*

Amós 9

Visão da ruína do altar: promessa de restauração

1 VI o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e me disse: Fere o capitel, e
estremeçam os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles;
e eu matarei à espada até ao último deles: o que fugir dentre eles não escapará,
nem o que escapar dentre eles se salvará.
2 Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali, e, se subirem ao
céu, dali os farei descer.
3 E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei, e dali os tirarei; e, se
se ocultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente e ela
os morderá.
4 E, se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à
espada para que os mate; e eu porei os meus olhos sobre eles para mal, e não
para bem.
5 Porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, *é* o que toca a terra, e ela se
derrete, e todos os que habitam nela chorarão; e ela subirá toda como o grande
rio, e se submergirá como o Egito.
6 *Ele é* o que edifica as suas câmaras no céu, e a sua abóbada fundou na terra, e
o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra: o Senhor *é* o seu
nome.
7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? diz o
Senhor; não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e aos filisteus de Caftor, e
aos siros de Quir?
8 Eis que os olhos do Senhor JEOVÁ *estão* contra este reino pecador, e eu o
destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó,
diz o Senhor.
9 Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as
nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra *um* só grão.
10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não se
avizinhará nem nos encontrará o mal.
11 Naquele dia tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas
aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da
antiguidade;
12 Para que possuam o restante de Edom, e todas as nações que são chamadas
pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas cousas.[1]

[1] *9.11-12* At 15.16-18

13 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e

o que pisa as uvas ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares e lhes comerão o fruto.

15 E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.

OBADIAS

Índice dos versículos

Os pecados e o castigo de Edom: a restauração e felicidade de Israel

1 VISÃO de Obadias: Assim diz o Senhor JEOVÁ a respeito de Edom:
Temos ouvido a pregação do Senhor, e foi enviado às nações um embaixador,
dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela para a guerra.
2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.
3 A soberba do teu coração te enganou, *como* o que habita nas fendas das
rochas, *na* sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derribará em
terra?
4 Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te
derribarei, diz o Senhor.
5 Se viessem a ti ladrões, ou roubadores de noite (como estás destruído!), não
furtariam o que lhes bastasse? se a ti viessem os vindimadores, não deixariam
alguns cachos?
6 Como foram buscados os bens de Esaú! como foram esquadrinhados os seus
esconderijos!
7 Todos os teus confederados te levaram para fora dos teus limites: os que
gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; *os que comem* o teu
pão puseram debaixo de ti uma armadilha: não há em Edom entendimento.
8 E não acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que farei perecer os sábios de
Edom, *e* o entendimento na montanha de Esaú?
9 E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que da montanha de
Esaú seja cada um exterminado pela matança.
10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e *serás*
exterminado para sempre.
11 No dia em que estiveste em frente dele, no dia em que os forasteiros
levavam cativo o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, e
lançavam sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.
12 Mas tu não devias olhar para o dia de teu irmão, no dia do seu desterro; nem
alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua boca,
no dia da angústia;
13 Nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não
devias olhar, *satisfeito*, para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem

estender *as tuas mãos* contra o seu exército, no dia da sua calamidade;

14 Nem parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem: nem entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.[1]

[1] *1.14* Is 34.1-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ml 1.2-5

15 Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações: como tu fizeste, assim se fará contigo: a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

16 Porque, como vós bebestes no monte da minha santidade, assim beberão de contínuo todas as nações: beberão, e engolirão, e serão como se nunca tivessem sido.

17 Mas no monte de Sião haverá livramento; e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

18 E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor *o* disse.

19 E os do sul possuirão a montanha de Esaú, e os das planícies os filisteus; possuirão também os campos de Efraim, e os campos de Samaria; e Benjamim e Gileade.

20 E os cativos deste exército dos filhos de Israel, que estão entre os cananitas, *possuirão* até Zarefate; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.

21 E levantar-se-ão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do Senhor.

JONAS

Índice de capítulos

Jonas 1

A vocação de Jonas; a sua fuga e o seu castigo

1 E VEIO a palavra do Senhor a Jonas,[1] filho de Amitai, dizendo:

[1] *1.1* 2Rs 14.25

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

3 E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Tarsis; e, descendo a Jope, achou que um navio ia para Tarsis; pagou pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Tarsis, de diante da face do Senhor.

4 Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.

5 Então temeram os marinheiros, e clamava cada um ao seu deus, e lançavam no mar as fazendas, que *estavam* no navio, para o aliviarem do seu *peso*; Jonas porém desceu aos lugares do porão e se deitou, e dormia um profundo sono.

6 E o mestre do navio chegou-se a ele, e disse-lhe: Que tens, dormente? levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós para que não pereçamos.

7 E dizia cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então lhe disseram: Declara-nos tu agora, por que razão nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? e donde vens? Qual é a tua terra? e de que povo *és* tu?

9 E ele lhes disse: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.

10 Então estes homens se encheram de grande temor, e lhe disseram: Por que fizeste tu isto? Pois sabiam os homens que fugia de diante do Senhor, porque ele lho tinha declarado.

11 E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se acalme? Por que o mar se elevava e engrossava cada vez mais.

12 E ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará;
porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade.
13 Entretanto os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não
podiam: porquanto o mar se ia embravecendo cada vez mais contra eles.
14 Então clamaram ao Senhor, e disseram: Ah! Senhor! nós te rogamos! não
pereçamos por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós o sangue
inocente; porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve.
15 E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria.
16 Temeram pois estes homens ao Senhor com grande temor; e ofereceram
sacrifícios ao Senhor, e fizeram votos.
17 Deparou pois o Senhor *um* grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve
Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.[2]

[2] *1.17* Mt 12.40

Jonas 2

Jonas no ventre do grande peixe; sua oração e seu salvamento

1 E OROU Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe.

2 E disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e *ele* me respondeu; do ventre do [a]inferno gritei, *e* tu ouviste a minha voz.

[a] *2.2* Heb. *Sheol*

3 Porque tu me lançaste *no* profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.

4 E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia tornarei a ver o templo da tua santidade.

5 As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça.

6 Eu desci até aos fundamentos dos montes: os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó Senhor meu Deus.

7 Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade.

8 Os que observam as vaidades vãs, deixam a sua *própria* misericórdia.

9 Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei: do Senhor vem a salvação.

10 Falou pois o Senhor ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive: o arrependimento dos ninivitas

1 E VEIO a palavra do Senhor segunda vez a Jonas, dizendo:

2 Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a pregação que eu te disse.

3 E levantou-se Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor: era pois Nínive uma grande cidade, de três dias de caminho.

4 E começou Jonas a entrar pela cidade caminho dum dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias,[1] e Nínive será subvertida.

[1] *3.4* Mt 12.41; Lc 11.32

5 E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram *um* jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior até ao menor.

6 Porque esta palavra chegou ao rei de Nínive, e levantou-se do seu trono, e tirou de si os seus vestidos, e cobriu-se de saco, e assentou-se sobre a cinza.

7 E fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive, por mandado do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem cousa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de sacos, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um do seu mau caminho, e da violência que *há* nas suas mãos.

9 Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho: e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor

1 MAS desgostou-se Jonas extremamente disso, e ficou todo ressentido.

2 E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? por isso me preveni, fugindo para Tarsis, pois sabia que és Deus piedoso,[1] e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.

[1] *4.2* Êx 34.6

3 Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4 E disse o Senhor: É razoável esse teu ressentimento?

5 Então Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade: e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

6 E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado: e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.

7 Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou.

8 E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas; e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me *é* morrer do que viver.

9 Então disse Deus a Jonas: É acaso razoável que assim te enfades por causa da aboboreira? E ele disse: É justo que me enfade a ponto de desejar a morte.

10 E disse o Senhor: Tiveste compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que numa noite nasceu, e numa noite pereceu;

11 E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?

MIQUEIAS

Índice de capítulos

Miqueias 1

Ameaças contra Israel e Judá por causa de sua injustiça e rebelião

1 PALAVRA do Senhor, que veio a Miqueias, morastita, nos dias de Jotão,[1] Acaz[2] *e* Ezequias,[3] reis de Judá: a qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.

[1] *1.1* 2Rs 15.32-38; 2Cr 27.1-7 [3] *1.1* 2Rs 18.1—20.21; 2Cr 29.1—32.33 [2] *1.1* 2Rs 16.1-20; 2Cr 28.1-27

2 Ouvi, todos os povos, presta atenção, ó terra, em tua plenitude, e seja o Senhor JEOVÁ testemunha contra vós, o Senhor, desde o templo da sua santidade.

3 Porque eis que o Senhor sai do seu lugar, e descerá, e andará sobre as alturas da terra.

4 E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.

5 Tudo isto por causa da prevaricação de Jacó, e dos pecados da casa de Israel: qual é a transgressão de Jacó? não *é* Samaria? e quais os altos de Judá? não *é* Jerusalém?

6 Por isso farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas, e farei rebolar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma assolação, porque do preço de sua prostituição os ajuntou, e em recompensa de prostituta se volverão.

8 Por isso lamentarei, e uivarei, andarei despojado e nu; farei lamentação como de [a]dragões, e pranto como de avestruzes.

[a] *1.8* ou *chacais*

9 Porque a sua chaga *é* incurável, porque chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não o anuncieis em Gate, nem choreis muito: revolve-te no pó, na casa de Afra.

11 Passa, ó moradora de Safir, com nudez vergonhosa; a moradora de Zaanã
não saiu; o pranto de Bete-Ezel receberá de vós a sua morada.
12 Porque a moradora de Marote teve dor pelo bem; porque desceu do Senhor
o mal até à porta de Jerusalém.
13 Ata os animais ligeiros ao carro, ó moradora de Laquis (esta foi o princípio
do pecado para a filha de Sião), porque em ti se acharam as transgressões de
Israel.
14 Por isso darás presentes a Moresete-Gate: as casas de Aczibe *serão* uma
mentira para os reis de Israel.
15 Ainda te trarei um herdeiro, ó moradora de Maresa: chegará até Adulão a
glória de Israel.
16 Faze-te calva, e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias: alarga a
tua calva como a águia, porque de ti foram levados para o cativeiro.

Miqueias 2

1 AI daqueles que nas suas camas intentam a iniquidade e maquinam o mal: à luz da alva o praticam, porque está no poder da sua mão!

2 E cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam: assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3 Portanto, assim diz o Senhor: eis que projeto um mal contra esta geração, do qual não tirareis os vossos pescoços; e não andareis tão altivos, porque o tempo *será* mau.

4 Naquele dia se levantará um provérbio sobre vós, e se levantará pranto lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados! a porção do meu povo ele a troca! como me despoja! tira os nossos campos e os reparte!

5 Portanto, não terás tu na congregação do Senhor quem lance o cordel pela sorte.

6 Não profetizeis; *os que* profetizam, não profetizem deste modo, *que* se não apartará a vergonha.

7 Ó vós *que sois* chamados a casa de Jacó, tem-se restringido o Espírito do Senhor? *são* estas as suas obras? e não é assim que fazem bem as minhas palavras ao que anda retamente?

8 Mas há pouco se levantou o meu povo como um inimigo: de sobre a vestidura tiraste a capa daqueles que passavam seguros, como homens que voltavam da guerra.

9 Lançastes fora as mulheres do meu povo, da casa das suas delícias: dos seus meninos tirastes o meu louvor para sempre.

10 Levantai-vos, e andai, porque não será aqui o vosso descanso; por causa da corrupção que destrói, sim, que destrói grandemente.

11 Se *houver* algum que siga o seu espírito de falsidade, mentindo e *dizendo*: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte; será esse tal o profeta deste povo.

12 Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó: certamente congregarei o restante de Israel: pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo por causa da *multidão* dos homens.

13 Subirá diante deles o arroteador: eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o Senhor à testa deles.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas

1 MAIS disse eu: Ouvi agora vós, chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa
de Israel: não *é* a vós *que pertence* saber o direito?
2 A vós que aborreceis o bem, e amais o mal, que arrancais a pele de cima
deles, e a sua carne de cima dos seus ossos,
3 E que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais
os ossos, e os repartis como para a panela e como carne do meio do caldeirão.
4 Então clamarão ao Senhor, *mas* não os ouvirá, antes esconderá deles a sua
face naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.
5 Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que
mordem com os seus dentes, e clamam: Paz! mas contra aquele que nada lhes
mete na boca preparam guerra.
6 Portanto, se vos fará noite, para que não haja profecia, e haverá trevas, para
que não haja adivinhação, e se porá o sol sobre estes profetas, e o dia sobre
eles se enegrecerá.
7 E os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão, sim,
todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus.
8 Mas decerto eu sou cheio da força do Espírito do Senhor, e *cheio* de juízo e
de ânimo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.
9 Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacó, e vós, maiorais da casa de
Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito.
10 Edificando a Sião com sangue, e a Jerusalém com injustiça.
11 Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam
por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam
ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? nenhum mal nos
sobrevirá.
12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrado[1] *como* um campo, e Jerusalém
se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa em lugares altos dum
bosque.

[1] *3.12* Jr 26.18

Miqueias 4

O anúncio da vocação dos gentios

1 MAS nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será
estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e
concorrerão a ele os povos.
2 E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa
do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas
suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém.
3 E julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações até mui longe, e
converterão as suas espadas em enxadas,[1] e as suas lanças em foices: uma
nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a
guerra.

[1] *4.3* Jl 3.10

4 Mas assentar-se-á cada um[2] debaixo da sua videira, e debaixo da sua
figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos
o disse.

[2] *4.4* Zc 3.10

5 Porque todos os povos andarão, cada um em nome do seu deus; mas nós
andaremos no nome do Senhor nosso Deus, eternamente e para sempre.
6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava, e recolherei a que eu
tinha expulsado, e a que eu tinha maltratado.
7 E da que coxeava farei a parte restante, e da que tinha sido arrojada para
longe uma nação poderosa; e o Senhor reinará sobre eles no monte de Sião,
desde agora e para sempre.
8 E a ti, ó torre [b]do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o
primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

[b] *4.8* Heb. *de Éder*

9 E agora, porque farás tão grande pranto? não *há* em ti rei? pereceu o teu
conselheiro? apoderou-se de ti dor, como da que está de parto?
10 Sofre dores, e trabalhos, ó filha de Sião, como a que está de parto,[3] porque
agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilônia: ali, *porém*,
serás livrada; ali te remirá o Senhor da mão de teus inimigos.

[3] *4.10* Ap 12.2

11 Agora se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e
os nossos olhos verão seus desejos sobre Sião.
12 Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho:

porque as ajuntou como gavelas numa eira.

13 Levanta-te, e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro [c]a tua ponta, e de cobre as tuas unhas, e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será consagrado ao Senhor, e a sua fazenda ao Senhor de toda a terra.

[c] *4.13* Heb. *o teu chifre*

Miqueias 5

1 AGORA ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco
contra nós: ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu reino

2 E tu, Belém Efrata,[1] posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me
sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos,
desde os dias da eternidade.

[1] *5.2* Mt 2.6; Jo 7.42

3 Portanto os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à
luz: então o resto de seus irmãos voltará com os filhos de Israel.

4 E ele permanecerá, e apascentará o *povo* na força do Senhor, na excelência
do nome do Senhor seu Deus: e eles permanecerão, porque agora será ele
engrandecido até aos fins da terra.

5 E este será a *nossa* paz: quando a Assíria vier à nossa terra, e quando passar
sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito
príncipes dentre os homens.

6 Esses consumirão a terra da Assíria à espada, e a terra de Ninrode[2] nas suas
entradas. Assim *nos* livrará da Assíria, quando vier à nossa terra, e quando
calcar os nossos termos.

[2] *5.6* Gn 10.8-11

7 E estará o resto de Jacó no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor,
como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos
de homens.

8 E o resto de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um
leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de
ovelhas, o qual quando passar as pisará e despedaçará, sem que haja quem *as*
livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos
serão exterminados.

10 E sucederá naquele dia, diz o Senhor, que eu exterminarei no meio de ti os
teus cavalos, e destruirei os teus carros;

11 E destruirei as cidades da tua terra, e derribarei todas as tuas fortalezas;

12 E tirarei as feitiçarias da tua mão: e não terás agoureiros;

13 E arrancarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e [d]as tuas estátuas; e

tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

[d] *5.13* ou *os teus pilares* ou *obeliscos*

14 E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e destruirei as tuas cidades.
15 E com ira e com furor exercerei vingança sobre as nações que não ouvem.

Miqueias 6

A contenda do Senhor com o seu povo. As maldades de Israel: Deus não terá compaixão

1 OUVI agora o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e
ouçam os outeiros a tua voz.
2 Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, fortes fundamentos da terra;
porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo, e com Israel entrará em
juízo.
3 Ó povo meu! que te tenho feito? e em que te enfadei? testifica contra mim.
4 Certamente te fiz subir[1] da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e pus
diante de ti a Moisés, Aarão e Miriam.[2]

[1] *6.4* Êx 12.50-51 [2] *6.4* Êx 15.20

5 Povo meu, ora lembra-te da consulta de Balaque,[3] rei de Moabe, e do que
lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim[4] até Gilgal; para que
conheças as justiças do Senhor.

[3] *6.5* Nm 22.2—24.25 [4] *6.5* Js 3.1—4.19

6 Com que me apresentarei ao Senhor, *e* me inclinarei ante o Deus altíssimo?
virei perante ele com holocaustos? com bezerros de *um* ano?
7 Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? de dez mil ribeiros de
azeite? darei o meu primogênito pela minha transgressão? o fruto do meu
ventre *pelo* pecado da minha alma?
8 Ele te declarou, ó homem, o que *é* bom; e que é o que o Senhor pede de ti,
senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente
com o teu Deus?
9 A voz do Senhor clama à cidade, e o sábio verá o teu nome: Ouvi a vara, e
quem a ordenou.
10 Ainda há *na* casa do ímpio tesouros de impiedade? e efa pequeno, que é
detestável?
11 Seria eu limpo com balanças falsas? e com um saco de pesos enganosos?
12 Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam
mentiras; e a sua língua *é* enganosa na sua boca.
13 Assim eu também *te* enfraquecerei, ferindo-te *e* assolando-*te* por causa dos
teus pecados.
14 Tu comerás, mas não te fartarás; e a tua humilhação estará no meio de ti;
removerás, mas não livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.
15 Tu semearás, mas não segarás: pisarás a azeitona, mas não te ungirás com

azeite; e o mosto, mas não beberás vinho.

16 Porque se observam os estatutos de Onri,[5] e toda a obra da casa de Acabe,[6]
e vós andais nos conselhos deles; para que eu faça de ti uma desolação, e dos
seus habitantes um assobio: assim trareis sobre vós o opróbrio do meu povo.

[5] *6.16* 1Rs 16.23-28 [6] *6.16* 1Rs 16.29-34; 21.25-26

Miqueias 7

1 AI de mim! porque estou feito como quando são colhidas as frutas do
verão, como os rabiscos da vindima; não *há* cacho de uvas para comer, nem
figos temporãos que a minha alma desejou.
2 Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens *um que* seja reto: todos
armam ciladas para sangue; caça cada um a seu irmão *com* uma rede.
3 As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se
apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos
eles são perturbadores.
4 O melhor deles *é* como *um* espinho; o mais reto *é* pior do que o espinhal:
veio o dia dos teus vigias, veio a tua visitação; agora será a sua confusão.
5 Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no
teu seio guarda as portas da tua boca.
6 Porque o filho despreza o pai,[1] a filha se levanta contra sua mãe, a nora
contra sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa.

[1] *7.6* Mt 10.35-36; Lc 12.53

7 Eu, porém, esperarei no Senhor; esperei no Deus da minha salvação: o meu
Deus me ouvirá.
8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído,
levantar-me-ei: se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.
9 Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha
causa e execute o meu direito: ele me trará a luz, e eu verei a sua justiça.
10 E a minha inimiga verá isso, e cobri-la-á a confusão; e aquela que me diz:
Onde está o teu Deus? os meus olhos a verão, sendo pisada como a lama das
ruas.
11 No dia *em que* reedificar os teus muros, nesse dia longe estará ainda o
estatuto.
12 Naquele dia virão a ti, desde a Assíria *até* às cidades fortes, e das
fortalezas até ao rio, e do mar *até* ao mar e *da* montanha até à montanha.
13 Mas esta terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por
causa do fruto das suas obras.
14 Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que mora só
no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se *em* Basã e Gileade, como nos
dias da antiguidade.
15 Eu lhes mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.
16 As nações o verão, e envergonhar-se-ão, por causa de todo o seu poder:

porão a mão sobre a boca, *e* os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes; como *uns* répteis da terra, tremendo, sairão dos seus encerramentos; com pavor virão ao Senhor nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e que te esqueces da rebelião do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade.

19 Tornará a apiedar-se de nós: subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Darás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a benignidade, que juraste a nossos pais desde os dias antigos.

NAUM

Índice de capítulos

Naum 1

A justiça e misericórdia de Deus: a destruição de seus inimigos e o livramento do seu povo

1 [a]PESO de Nínive.[1] Livro da visão de Naum, o elcosita.

[a] *1.1* ou *Sentença* [1] *1.1* Is 10.5-34; Sf 2.13-15

2 O Senhor é um Deus zeloso e que toma vingança, o Senhor toma vingança e é cheio de furor: o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 O Senhor *é* tardio em irar-se, mas grande em força, e *ao culpado* não tem por inocente: o Senhor tem o seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basã e Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença; e o mundo, e todos os que nele habitam.

6 Quem parará diante do seu furor? e quem subsistirá diante do ardor da sua ira? a sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas.

7 O Senhor *é* bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.

8 E com uma inundação transbordante acabará duma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.

9 Que pensais vós contra o Senhor? ele mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Porque, ainda que eles se entrelacem como os espinhos, e se saturem de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De ti saiu um que pensa mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

12 Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e ele passará: eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas agora quebrarei o seu jugo de cima de ti, e romperei os teus laços.

14 Contra ti porém o Senhor deu ordem, que mais ninguém do teu nome seja
semeado: da casa do teu deus exterminarei as imagens de escultura e de
fundição: ali farei o teu sepulcro, por que és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que traz boas novas, do que anuncia a paz![2]
Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o ímpio não
tornará mais a passar por ti: ele é inteiramente exterminado.

[2] *1.15* Is 52.7

Naum 2

O cerco e tomada de Nínive

1 O DESTRUIDOR está já diante de ti: guarda tu a fortaleza, observa o
caminho, esforça os lombos, fortalece muito o teu poder.
2 Porque o Senhor trará outra vez a excelência de Jacó, como a excelência de
Israel; porque os que despejam os despejaram, e corromperam os seus
sarmentos.
3 Os escudos dos seus valentes estarão vermelhos, os homens valorosos
escarlates, os carros como fogo de tochas no dia da sua preparação, e as
lanças se sacudirão terrivelmente.
4 Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas: o seu parecer *é*
como o de tochas, correrão como relâmpagos.
5 Este se lembrará das suas riquezas: eles *porém* tropeçarão na sua marcha:
apresentar-se-ão no muro, quando o amparo for preparado.
6 As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá.
7 E Huzabe está descoberta; será levada cativa, e as suas servas a
acompanharão, gemendo como pombas, batendo em seus peitos.
8 Nínive desde que existe tem sido como um tanque de águas; elas porém
fogem *agora.* Parai, parai, *clamar-se-á*; mas ninguém olhará para trás.
9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não tem termo o provimento,
abastança há de todo o gênero de móveis apetecíveis.
10 Vazia, e esgotada e devastada ficará: e derrete-se o coração, e tremem os
joelhos, e em todos os lombos há dor; e os rostos de todos eles empalidecem.
11 Onde está *agora* o covil dos leões, e as pastagens dos leõezinhos, onde
passeava o leão velho, *e* o cachorro do leão, sem haver ninguém que *os*
espantasse?
12 O leão arrebatava o que bastava para os seus cachorros, e estrangulava a
presa para as suas leoas, e enchia de presas as suas cavernas, e os seus covis
de rapina.
13 Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos exércitos, e queimarei no fumo
os teus carros, e a espada devorará os teus leõezinhos, e arrancarei da terra a
tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

Naum 3

Os delitos de Nínive: a sua ruína inevitável

1 AI da cidade ensanguentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina!
não se aparta dela o roubo.
2 Estrépito do açoite *há*, e o estrondo do ruído das rodas; e os cavalos
atropelam, e carros vão saltando.
3 O cavaleiro levanta a espada flamejante, e a lança relampagueante, e *haverá*
uma multidão de mortos, e abundância de cadáveres, e não terão fim os
defuntos; tropeçarão nos seus corpos;
4 Por causa da multidão dos pecados da mui graciosa meretriz, da mestra das
feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites, e as gerações com as
suas feitiçarias.
5 Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e te descobrirei na tua
face, e às nações mostrarei a tua nudez, e aos reinos a tua vergonha.
6 E lançarei sobre ti cousas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-ei como
espetáculo.
7 E há de ser que, todos os que te virem, fugirão de ti, e dirão: Nínive está
destruída; quem terá compaixão dela? donde buscarei consoladores para ti?
8 És tu melhor do que Nó-Amom, que está situada entre os rios, cercada de
águas, tendo por esplanada o mar, e ainda o mar por muralha?
9 Etiópia e Egito *eram* a sua força, e não tinha fim: Pute e Líbia foram o teu
socorro.
10 Todavia ela foi levada, foi para o cativeiro: também os seus filhos foram
despedaçados no topo de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram
sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.
11 Tu também serás embriagada, e te esconderás; também buscarás força por
causa do inimigo.
12 Todas as tuas fortalezas serão *como* figueiras com figos temporãos; se se
sacodem, caem na boca do que os há de comer.
13 Eis que o teu povo no meio de ti será *como* mulheres: as portas da tua terra
estarão de todo abertas aos teus inimigos: o fogo consumirá os teus ferrolhos.
14 Tira águas para o cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no lodo, e pisa o
barro, repara o forno para os ladrilhos.
15 O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á como a
locusta; multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.
16 Multiplicaste os teus negociantes mais do que as estrelas do céu; a locusta
se espalhará, e voará.

17 Os teus coroados *são* como os gafanhotos, e os teus chefes como os
gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o
sol voam, e não se conhece o lugar onde estão.
18 Os teus pastores dormitarão, ó rei da Assíria; os teus ilustres deitar-se-ão, o
teu povo se derramará pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-los.
19 Não *há* cura para a tua ferida; a tua chaga é dolorosa: todos os que ouvirem
a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque, sobre quem não passou
continuamente a tua malícia?

HABACUQUE

Índice de capítulos

Habacuque 1

A iniquidade de Judá: este será castigado pelos caldeus: a intercessão do profeta

1 [a]O PESO que viu o profeta Habacuque.

[a] *1.1* ou *A sentença*

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? gritarei: Violência! e não salvarás?

3 Por que razão me fazes ver a iniquidade, e ver a vexação? porque a destruição e a violência estão diante de mim; há também quem suscite a contenda e o litígio.

4 Por esta causa a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; porque o ímpio cerca o justo, e sai o juízo pervertido.

5 Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos: porque realizo em vossos dias uma obra,[1] que vós não crereis, quando vos for contada.

[1] *1.5* At 13.41

6 Porque eis que suscito os caldeus,[2] nação amarga e apressada, que marcha sobre a largura da terra, para possuir moradas não suas.

[2] *1.6* 2Rs 24.2

7 Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, e mais [b]perspicazes do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda a parte; sim, os seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à comida.

[b] *1.8* ou *ferozes*

9 Eles todos virão com violência: os seus rostos buscarão o oriente, e eles congregarão os cativos como areia.

10 E escarnecerão dos reis, e dos príncipes farão zombarias: eles se rirão de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomarão.

11 Então passará *como* um vento e pisará, e se fará culpada, *atribuindo* este

poder ao seu deus.

12 Não *és* tu desde sempre, ó Senhor meu Deus, meu Santo? nós não morreremos: ó Senhor, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a vexação não podes contemplar: por que pois olhas para os que procedem aleivosamente, e te calas quando o ímpio devora aquele que *é* mais justo do que ele?

14 E farias os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

15 Ele a todos levanta com o anzol, apanha-os com a sua rede, e os ajunta na sua rede varredoura: por isso ele se alegra e se regozija.

16 Por isso sacrifica à sua rede, e queima incenso à sua draga; porque com elas se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

17 Porventura por isso esvaziará a sua rede, e não deixaria de matar os povos continuamente?

Habacuque 2

Os caldeus serão castigados a seu turno

1 SOBRE a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e
vigiarei, para ver o que fala comigo, e o que eu responderei, quando eu for
arguido.
2 Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, e torna-a bem legível
sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa.
3 Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não
mentirá: se tardar, espera-o, porque certamente virá,[1] não tardará.

[1] *2.3* Hb 10.37

4 Eis que a sua alma se incha, não é reta nele; mas o justo pela sua fé[2] viverá.

[2] *2.4* Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38-39

5 Tanto mais que, por ser dado ao vinho, é desleal; um homem soberbo, que
não se contém, que alarga como o sepulcro o seu desejo, e, como a morte, que
não se farta, ajunta a si todas as nações, e congrega a si todos os povos.
6 Não levantarão *pois* todos estes contra ele uma parábola e um dito agudo
contra ele dizendo: Ai daquele que multiplica o *que* não *é* seu! (até quando!) e
daquele que se carrega a si mesmo de dívidas!
7 Não se levantarão de repente os que te hão de morder? e não despertarão os
que te hão de abalar? e não lhes servirás tu de despojo?
8 Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a
ti por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade, e
todos os que habitam nela.
9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr o seu ninho
no alto, a fim de se livrar da mão do mal!
10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste
contra a tua alma.
11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do
madeiramento.
12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue, e que funda a cidade com
iniquidade!
13 Eis que não *vem* do Senhor dos Exércitos que os povos trabalhem para o
fogo e os homens se cansem pela vaidade.
14 Porque a terra se encherá[3] do conhecimento da glória do Senhor, como as
águas cobrem o mar.

[3] *2.14* Is 11.9

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! tu, que *lhe* chegas o teu odre, e o embebedas, para ver a sua nudez,

16 Serás farto de ignomínia em lugar de honra: bebe tu também, e sê como um incircunciso: o cálice da mão direita do Senhor se voltará sobre ti, e vômito ignominioso cairá sobre a tua glória.

17 Porque a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição dos animais ferozes os assombrará, por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade, e todos os seus moradores.

18 Que aproveitará a imagem de escultura, que esculpiu o seu artífice? a imagem de fundição, que ensina a mentira, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz ao pau: Acorda! *e* à pedra muda: Desperta! Pode isto ensinar? Eis que está coberto *de* ouro e *de* prata, mas no meio dele não *há* espírito algum.

20 Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 ORAÇÃO do profeta Habacuque sobre Sigionote.

2 Ouvi, Senhor, a tua palavra, *e* temi: aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica: na ira lembra-te da misericórdia.

3 Deus veio de Temã, e o Santo do monte de Parã. (Selá.) A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor.

4 E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes *saíam* da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.

5 Adiante dele ia a peste, e raios de fogo sob os seus pés.

6 Parou, e mediu a terra: olhou, e separou as nações: e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram: o andar eterno *é* seu.

7 Vi as tendas de Cusã em aflição; as cortinas da terra de Midiã tremiam.

8 Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? contra os ribeiros foi a tua ira ou contra o mar foi o teu furor, para que andasses montado sobre os teus cavalos, sobre os teus carros de salvação?

9 Descoberto se fez o teu arco: os juramentos feitos às tribos foram uma palavra segura. (Selá.) Tu fendeste a terra com rios.

10 Os montes te viram, e tremeram: a inundação das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos *ao* alto.

11 O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas frechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.

12 Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações.

13 Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço. (Selá.)

14 Tu abriste com os seus próprios cajados a cabeça dos seus guerreiros; eles me acometeram tempestuosos para me espalharem: alegravam-se, como se *estivessem* para devorar o pobre em segredo.

15 Tu *com* os teus cavalos marchaste pelo mar, pela massa de grandes águas.

16 Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; descanse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo *que* nos destruirá.

17 Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas:

18 Todavia eu me alegrarei no Senhor: exultarei no Deus da minha salvação.

19 JEOVÁ, o Senhor *é* minha força, e fará os meus pés como os das cervas,[1] e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de música.)

[1] *3.19* 2Sm 22.34; Sl 18.33

SOFONIAS

Índice de capítulos

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 PALAVRA do Senhor vinda a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias,
filho de Amarias, filho de Hezequias, nos dias de Josias,[1] filho de Amom, rei
de Judá.

[1] *1.1* 2Rs 22.1—23.30; 2Cr 34.1—35.27

2 Inteiramente consumirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor.
3 Arrebatarei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes
do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da
terra, disse o Senhor.
4 E estenderei a minha mão contra Judá, e contra todos os habitantes de
Jerusalém, e exterminarei deste lugar o resto de Baal, *e* o nome dos
[a]quemarins com os sacerdotes;

[a] *1.4* que é *ministrantes dos ídolos*

5 E os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu; *e* os que se
inclinam jurando ao Senhor, e juram por Malcã;
6 E os que deixam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam ao
Senhor, nem perguntam por ele.
7 Cala-te diante do Senhor JEOVÁ, porque o dia do Senhor *está* perto, porque o
Senhor preparou o sacrifício, *e* santificou os seus convidados.
8 E acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar os
príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha.
9 Castigarei também naquele dia todos aqueles que saltam sobre o umbral, que
enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.
10 E naquele dia, diz o Senhor, far-se-á ouvir uma voz de clamor desde a porta
do peixe e um uivo desde a segunda parte, e grande quebranto desde os
outeiros.
11 Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está
arruinado, todos os carregados de dinheiro são destruídos.
12 E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e
castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no

seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.
13 Por isso será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas: e
edificarão casas, mas não habitarão nelas, e plantarão vinhas, mas não lhes
beberão o vinho.
14 O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do
dia do Senhor: amargamente clamará ali o homem poderoso.
15 Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de
alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de
densas trevas.
16 Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres
altas.
17 E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra
o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó e a sua carne como esterco.
18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor,
mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente
fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.

Sofonias 2

Ameaças contra diversas nações

1 CONGREGA-TE, sim, congrega-te ó nação que não tens [b]desejo,

[b] *2.1* ou *vergonha*

2 Antes que saia o decreto, e o dia passe como a pragana; antes que venha
sobre vós a ira do Senhor; sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do
Senhor.
3 Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondes por obra o seu
juízo: buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia
da ira do Senhor.
4 Porque Gaza será desamparada, e Ascalom assolada: Asdode ao meio-dia
será expelida, e Ecrom desarraigada.
5 Ai dos habitantes da borda do mar, do povo dos quereteus! a palavra do
Senhor será contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até
que não haja morador.
6 E a borda do mar será de pastagens, com cabanas para os pastores, e currais
para os rebanhos.
7 E será a costa para o resto da casa de Judá para que nela apascentem: à tarde
se assentarão nas casas de Ascalom, porque o Senhor seu Deus os visitará, e
reconduzirá os seus cativos.[1]

[1] *2.4-7* Is 14.29-31; Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Zc 9.5-7

8 Eu ouvi o escárnio de Moabe, e as injuriosas palavras dos filhos de Amom,[2]
com que escarneceram do meu povo, e se engrandeceram contra o seu termo.

[2] *2.8* Jr 49.1-6; Ez 21.28-32; 25.1-7; Am 1.13-15

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de
Israel, Moabe será como Sodoma,[3] e os filhos de Amom como Gomorra,
campo de urtigas e poços de sal, e assolação perpétua; o resto do meu povo os
saqueará, e o restante do meu povo os possuirá.

[3] *2.9* Gn 19.24

10 Isto terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram, e se
engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos.
11 O Senhor será terrível para eles, porque aniquilará todos os deuses da terra;
e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar; todas as ilhas das nações.[4]

[4] *2.8-11* Is 15.1—16.14; 25.10-12; Jr 48.1-47; Ez 25.8-11; Am 2.1-3

12 Também vós, ó etíopes,[5] sereis mortos com a minha espada.

[5] *2.12* Is 18.1-7

13 Estenderá também a sua mão contra o norte, e destruirá a Assíria; e fará de
Nínive uma assolação, terra seca como o deserto.
14 E no meio dela repousarão os rebanhos, todos os animais dos povos; e
alojar-se-ão nos seus capitéis assim o pelicano como o ouriço; a voz do *seu*
canto retinirá nas janelas, a assolação *estará* no umbral, quando tiver
descoberto a sua obra de cedro.
15 Esta *é* a cidade alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu sou, e não
há outra além de mim: como se tornou em assolação, *em* pousada de animais!
qualquer que passar por ela assobiará, *e* meneará a sua mão.[6]

[6] *2.13-15* Is 10.5-34; Na 1.1—3.19

Sofonias 3

O castigo de Jerusalém: a promessa feita aos fiéis

1 AI da rebelde e manchada, da cidade opressora!

2 Não ouve a voz, não aceita o castigo: não confia no Senhor; nem se aproximou do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela: os seus juízes são lobos da tarde, *que* não deixam os ossos para o outro dia.

4 Os seus profetas *são* levianos, e criaturas aleivosas: os seus sacerdotes profanaram o santuário, e fizeram violência à lei.

5 O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade: cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; mas o perverso não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas: fiz desertas as suas praças, a ponto de não ficar quem passe por elas: as suas cidades foram destruídas, até não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

7 Eu dizia: Certamente me temerás, e aceitarás a correção; e assim a sua morada não seria destruída, conforme o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada, corromperam todas as suas obras.

8 Portanto esperai-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo *é* ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

9 Porque então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito.

10 Dalém dos rios da Etiópia os meus zelosos adoradores, a filha da minha dispersa, me trarão sacrifício.

11 Naquele dia não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo.

12 Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor.

13 O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa;[1] porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem *os* espante.

[1] *3.13* Ap 14.5

14 Canta alegremente, ó filha de Sião: rejubila, ó Israel: regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém.

15 O Senhor afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo: o Senhor, o rei de
Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum.
16 Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as
tuas mãos.
17 O Senhor teu Deus *está* no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se
deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com
júbilo.
18 Os que em ti se entristeceram, por causa da reunião solene, eu os
congregarei; esses para os quais o peso foi uma afronta.
19 Eis que naquele tempo procederei contra todos os que te afligem, e salvarei
a que coxeia, e recolherei a que foi expulsa; e lhes darei um louvor e um nome
em toda a terra em que foram envergonhados.
20 Naquele tempo vos trarei, naquele tempo vos recolherei: certamente vos
darei um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando reconduzir
[c] os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o Senhor.

[c] *3.20* Heb. *o vosso cativeiro*

AGEU

Índice de capítulos

Ageu 1

Ageu repreende o povo por causa de sua inércia, e o exorta a reedificar o templo

1 NO ano segundo do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio
a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu,[1] a Zorobabel, filho de
Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Josadaque, o sumo sacerdote,
dizendo:

[1] *1.1* Ed 4.24—5.2; 6.14

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o
tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.

3 Veio pois a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

4 É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de
ficar deserta?

5 Ora pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos
vossos caminhos.

6 Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas
não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário,
recebe salário num saco furado.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos
caminhos.

8 Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa, e dela me agradarei; e eu
serei glorificado, diz o Senhor.

9 Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o
trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por que causa? disse o Senhor dos
Exércitos: por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à
sua própria casa.

10 Por isso retêm os céus o seu orvalho, e a terra retém os seus frutos.

11 E fiz vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo e sobre o
mosto; e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz: como também sobre os
homens, e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos.

12 Então ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Josadaque, sumo

sacerdote, e todo o resto do povo a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como o Senhor seu Deus o tinha enviado; e temeu o povo diante do Senhor.

13 Então Ageu, o [a]embaixador do Senhor, falou ao povo, conforme a mensagem do Senhor, dizendo: Eu *sou* convosco, diz o Senhor.

[a] *1.13* ou *mensageiro*

14 E o Senhor levantou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e o espírito de Josué, filho de Josadaque, sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo, e vieram, e trabalharam na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus,

15 Ao vigésimo quarto dia do sexto *mês*, no segundo ano do rei Dario.

Ageu 2

A glória do segundo templo

1 NO sétimo *mês*, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor
pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:
2 Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho
de Josadaque, sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:
3 Quem *há* entre vós[1] que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? e
como a vedes agora? não *é* esta como nada em vossos olhos, comparada com
aquela?

[1] *2.3* Ed 3.12

4 Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de
Josadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor,
e trabalhai; porque eu *sou* convosco, diz o Senhor dos Exércitos,
5 Segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu
Espírito habitava[2] no meio de vós: não temais.

[2] *2.5* Êx 33.14

6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez,[3] daqui a pouco, e
farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

[3] *2.6* Hb 12.26

7 E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e
encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.
8 Minha *é* a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.
9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos
Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Repreensão e promessa de bênção

10 Ao vigésimo quarto dia do *mês* nono, no segundo ano de Dario, veio a
palavra do Senhor pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:
11 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta agora aos sacerdotes, acerca da
lei, dizendo:
12 Se alguém leva carne santa na aba do seu vestido, e com a sua aba tocar no
pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro
mantimento, ficará este santificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam:
Não.
13 E disse Ageu: Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com um
corpo morto,[4] tocar nalguma destas cousas, ficará isso imundo? E os

sacerdotes, respondendo, diziam: Ficará imunda.

[4] *2.13* Nm 19.11-22

14 Então respondeu Ageu e disse: Assim é este povo, e assim é esta nação
diante do meu rosto, disse o Senhor; e assim *é* toda a obra das suas mãos: e
tudo o que ali oferecem imundo é.
15 Agora pois, aplicai o vosso coração a isto, desde este dia em diante, antes
de pordes pedra sobre pedra no templo do Senhor.
16 Depois daquele tempo, veio alguém a um monte de vinte *medidas*, e havia
somente dez: vindo ao lagar para tirar cinquenta, havia somente vinte.
17 Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra
das vossas mãos; e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor.
18 Ponde pois, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto
dia do *mês* nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, ponde o
vosso coração nestas cousas.
19 Há ainda semente no celeiro? nem a videira, nem a figueira, nem a romeira,
nem a oliveira, têm dado os seus frutos; mas desde este dia vos abençoarei.

A destruição dos inimigos: a elevação de Zorobabel

20 E veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu, aos vinte e quatro do
mês, dizendo:
21 Fala a Zorobabel, príncipe de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra:
22 E derrubarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos das nações; e
destruirei o carro e os que nele se assentam; e os cavalos e os que andam
montados neles cairão, cada um pela espada do seu irmão.
23 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de
Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te
escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

ZACARIAS

Índice de capítulos

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 NO oitavo mês do segundo ano de Dario veio a palavra do Senhor ao
profeta Zacarias,[1] filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

[1] *1.1* Ed 4.24—5.1; 6.14

2 O Senhor tem estado em extremo desgostoso com vossos pais.

3 Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai para mim, diz o
Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.

4 E não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas,
dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Convertei-vos agora dos vossos
maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me escutaram,
diz o Senhor.

5 Vossos pais, onde estão eles? e os profetas, viverão eles para sempre?

6 Contudo as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei pelos
profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? E eles tornaram, e
disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos fez tenção de nos tratar,
segundo os nossos caminhos, e segundo as nossas obras, assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

7 Aos vinte e quatro dias do mês undécimo (que é o mês de sebate), no
segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de
Baraquias, filho de Ido, dizendo:

8 Olhei de noite, e vi um homem montado num cavalo vermelho,[2] e parava
entre as murtas que estavam [a]na profundeza, e atrás dele estavam cavalos
vermelhos, morenos e brancos.[3]

[2] *1.8* Ap 6.4 [3] *1.8* Ap 6.2 [a] *1.8* ou *no lugar sombrio*

9 E eu disse: Senhor meu, quem *são* estes? E disse-me o anjo que falava
comigo: Eu te mostrarei quem estes são.

10 Então respondeu o homem que estava entre as murtas, e disse: Estes são os
que o Senhor tem enviado para andarem pela terra.

11 E eles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas, e

disseram: Nós *já* andamos pela terra, e eis que toda a terra está tranquila e em descanso.

12 Então o anjo do Senhor respondeu, e disse: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém, e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos?

13 Respondeu o Senhor ao anjo que falava comigo, palavras boas, palavras consoladoras.

14 E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E *com* grandíssima ira estou irado contra as nações em descanso; porque estando eu um pouco desgostoso, eles auxiliaram no mal.

16 Portanto, o Senhor diz assim: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o Senhor dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: As minhas cidades ainda aumentarão e prosperarão; porque o Senhor ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro cornos e os quatro ferreiros

18 E levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro cornos.

19 E eu disse ao anjo que falava comigo: Que é isto? E ele me disse: Estes *são* os [b]poderes que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

[b] *1.19* Heb. *chifres*

20 E o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21 Então eu disse: Que vêm estes fazer? E ele falou, dizendo: Estes *são* os poderes que dispersaram Judá, de maneira que ninguém pôde levantar a sua cabeça; estes pois vieram para os amedrontarem, para derribarem os poderes das nações que levantaram o seu [c]poder contra a terra de Judá, para a espalharem.

[c] *1.21* Heb. *chifre*

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 TORNEI a levantar os meus olhos, e olhei, e vi um homem em cuja mão
estava um cordel de medir.
2 E eu disse: Para onde vais tu? E ele me disse: Medir Jerusalém, para ver
qual *é* a sua largura e qual o seu comprimento.
3 E eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro,
4 E lhe disse: Corre, fala a este mancebo, dizendo: Jerusalém será habitada
como as aldeias sem muros, por causa da multidão, nela, dos homens e dos
animais.
5 E eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor, e eu mesmo
serei, no meio dela, a sua glória.
6 Olá, oh! fugi agora da terra do norte, diz o Senhor, porque vos espalhei como
os quatro ventos do céu, diz o Senhor.
7 Oh! Sião! livra-te tu, que habitas *com* a filha de Babilônia.
8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória ele me enviou às
nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do
seu olho.
9 Porque eis aí levantarei a minha mão sobre eles, e eles virão a ser a presa
daqueles que os serviram: assim sabereis vós que o Senhor dos Exércitos me
enviou.
10 Exulta, e alegra-te, ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no
meio de ti, diz o Senhor.
11 E naquele dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo: e
habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.
12 Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa, e ainda
escolherá a Jerusalém.
13 Cale-se, toda a carne, diante do Senhor, porque ele despertou na sua santa
morada.

Zacarias 3

Quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus

1 E ME mostrou o sumo sacerdote Josué,[1] o qual estava diante do anjo do
Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.[2]

[1] *3.1* Ed 5.2 [2] *3.1* Ap 12.10

2 Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende,[3] ó Satanás, sim, o
Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: não é este um tição tirado do
fogo?

[3] *3.2* Jud 9

3 Ora Josué, vestido de vestidos sujos estava diante do anjo.

4 Então falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estes
vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua
iniquidade, e te vestirei de vestidos novos.

5 E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma
mitra limpa sobre sua cabeça, e o vestiram de vestidos: e o anjo do Senhor
estava ali.

6 E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo:

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se
observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa, e também
guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

8 Ouve pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam
diante de ti, porque *são* homens portentosos: eis que eu farei vir o meu servo, o
Renovo.[4]

[4] *3.8* Jr 23.5; 33.15; Zc 6.12

9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué: sobre esta pedra única estão
sete olhos: eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e
tirarei a iniquidade desta terra num dia.

10 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu
companheiro para debaixo da videira[5] e para debaixo da figueira.

[5] *3.10* Mq 4.4

Zacarias 4

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas

1 E TORNOU o anjo que falava comigo, e me despertou, como a *um* homem
que é despertado do seu sono,
2 E me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um
vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no
cimo tinha sete canudos.
3 E, por cima dele, duas oliveiras,[1] uma à direita do vaso de azeite, e outra à
sua esquerda.

[1] *4.3* Ap 11.4

4 E falei, e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que *é* isto?
5 Então respondeu o anjo que falava comigo, e me disse: Não sabes tu o que
isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.
6 E respondeu, e me falou, dizendo: Esta *é* a palavra do Senhor a Zorobabel,[2]
dizendo: Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o
Senhor dos Exércitos.

[2] *4.6* Ed 5.2

7 Quem *és* tu, ó monte grande? diante de Zorobabel *serás uma* campina; porque
ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela.
8 E a palavra do Senhor veio de novo a mim dizendo:
9 As mãos de Zorobabel têm fundado esta casa, também as suas mãos a
acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós.
10 Porque, quem despreza o dia das cousas pequenas? pois esses se alegrarão,
vendo o prumo na mão de Zorobabel: os sete olhos do Senhor,[3] que discorrem
por toda a terra.

[3] *4.10* Ap 5.6

11 Falei mais, e disse-lhe: Que são as duas oliveiras[4] à direita do castiçal e à
sua esquerda?

[4] *4.11* Ap 11.4

12 E, falando-lhe outra vez, disse: Que *são* aqueles dois raminhos de oliveira,
que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si ouro?
13 E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não,
Senhor meu.
14 Então ele disse: Estes são os dois filhos do óleo, que estão diante do Senhor
de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

1 E OUTRA vez levantei os meus olhos e olhei, e vi um rolo voante.

2 E ele me disse: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo voante, que tem vinte
côvados de comprido e dez côvados de largo.

3 Então me disse: Esta *é* a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque
qualquer que furtar, será desarraigado, conforme a maldição de um lado; e
qualquer que jurar *falsamente* será desarraigado, conforme a maldição do
outro lado.

4 Eu a trarei, disse o Senhor dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão, e
na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e pernoitará no meio da sua
casa, e a consumirá *a ela* com a sua madeira e com as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

5 E saiu o anjo, que falava comigo, e me disse: Levanta agora os teus olhos,
e vê que *é* isto que sai.

6 E eu disse: Que *é* isto? E ele disse: Isto *é* um efa que sai. Mais disse: Esta é a
semelhança deles em toda a terra.

7 E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher *estava* assentada
no meio do efa.

8 E ele disse: Esta *é* a impiedade. E a lançou dentro do efa; e pôs sobre a boca
dele o peso de chumbo.

9 E levantei os meus olhos, e olhei, e eis que duas mulheres saíram, agitando o
ar com as suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa
entre a terra e o céu.

10 Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas o efa?

11 E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinear, e, estando
ela acabada, ele será posto ali em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1 E OUTRA vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro carros que
saíram dentre dois montes, e estes montes *eram* montes de metal.

2 No primeiro carro eram os cavalos vermelhos,[1] e no segundo carro cavalos
pretos.[2]

[1] *6.2* Ap 6.4 [2] *6.2* Ap 6.5

3 E no terceiro carro cavalos brancos,[3] e no quarto carro cavalos grisalhos e
fortes.

[3] *6.3* Ap 6.2

4 E respondi, e disse ao anjo que falava comigo: Que *é* isto, Senhor meu?

5 E o anjo respondeu, e me disse: Estes são os quatro ventos[4] do céu, saindo
donde estavam perante o Senhor de toda a terra.

[4] *6.5* Ap 7.1

6 O *carro* em que estão os cavalos pretos, sai para a terra do norte, e os
brancos saem atrás deles, e os grisalhos saem para a terra do sul.

7 E os *cavalos* fortes saíam, e procuravam ir por diante, para andarem pela
terra. E ele disse: Ide, andai pela terra. E andavam pela terra.

8 E me chamou, e me falou, dizendo: Eis que aqueles que saíram para a terra
do norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do norte.

As coroas na cabeça de Josué: o Renovo

9 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10 Recebe dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias, e de Jedaías
(e vem naquele dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quais
vieram de Babilônia:

11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué,
filho de Josadaque, sumo sacerdote.

12 E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o
homem cujo nome é Renovo:[5] ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do
Senhor.

[5] *6.12* Jr 23.5; 33.15; Zc 3.8

13 Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á,
e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz
haverá entre eles ambos.

14 E estas coroas serão de Helém, e de Tobias, e de Jedaías, e de Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.
15 E aqueles que estão longe virão, e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me tem enviado a vós; e isto acontecerá, se ouvirdes mui atentos a voz do Senhor vosso Deus.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 ACONTECEU pois, no ano quarto do rei Dario, que a palavra do Senhor
veio a Zacarias, no *dia* quarto do nono mês, em Chisleu.
2 Quando de Betel foram enviados Saresar, e Regem-Meleque, e os seus
homens, para suplicarem o favor do Senhor,
3 Disseram aos sacerdotes, que *estavam* na casa do Senhor dos Exércitos, e
aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, separando-me, como o tenho feito por
tantos anos?
4 Então a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:
5 Fala a todo o povo desta terra, e aos sacerdotes, dizendo: Quando jejuastes, e
pranteastes, no quinto e no sétimo *mês*, durante estes setenta anos, jejuastes vós
para mim, mesmo para mim?
6 Ou quando comestes, e quando bebestes, não foi para vós mesmos que
comestes e bebestes?
7 Não *ouvistes* vós as palavras que o Senhor pregou pelo ministério dos
profetas precedentes, quando Jerusalém estava habitada e [d]quieta, com as suas
cidades ao redor dela, e o sul e a campina eram habitados?

[d] *7.7* ou *próspera*

8 E a palavra do Senhor veio a Zacarias, dizendo:
9 Assim falou o Senhor dos Exércitos, dizendo: Executai juízo verdadeiro,
mostrai piedade e misericórdia cada um a seu irmão;
10 E não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem
intente o mal cada um contra o seu irmão no seu coração.
11 Eles, porém, não quiseram escutar, e me deram o ombro rebelde, e
ensurdeceram os seus ouvidos, para que não ouvissem.
12 Sim, fizeram os seus corações *duros* como diamante, para que não ouvissem
a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo seu Espírito
mediante os profetas precedentes; donde veio a grande ira do Senhor dos
Exércitos.
13 E aconteceu *que*, como ele clamou, e eles não ouviram, assim também eles
clamarão, mas eu não ouvirei, diz o Senhor dos Exércitos.
14 E os espalharei com tempestade entre todas as nações, que eles não
conheceram, e a terra será assolada atrás deles, de sorte que ninguém passará
por ela, nem se voltará porque têm feito da terra desejada uma desolação.

Zacarias 8

Bênçãos prometidas

1 DEPOIS veio *a mim* a palavra do Senhor dos Exércitos, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo, e com grande indignação zelei por ela.

3 Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade de verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos monte de santidade.

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do resto deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? diz o Senhor dos Exércitos.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo da terra do oriente e da terra do ocidente;

8 E trá-los-ei, e habitarão no meio de Jerusalém; e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Esforcem-se as mãos de todos vós, que nestes dias ouvistes estas palavras da boca dos profetas, que *estiveram* no dia em que foi posto o fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10 Porque antes destes dias não houve aluguel de homens, nem aluguel de animais; nem *havia* paz para o que entrava nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu companheiro.

11 Mas agora não serei para com o resto deste povo como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Porque a semente prosperará, a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

13 E há de acontecer, ó casa de Judá, e ó casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis uma bênção: não temais, esforcem-se as vossas mãos.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não me

arrependi,
15 Assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes
dias: não temais.
16 Eis as cousas que deveis fazer: Falai verdade cada um com o seu
companheiro;[1] executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas;

[1] *8.16* Ef 4.25

17 E nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem
ame o juramento falso; porque a todas estas cousas eu aborreço, diz o Senhor.
18 E a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:
19 Assim diz o Senhor dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o jejum do
quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo *mês* será para a casa de Judá
gozo, e alegria, e [e]festividades solenes: amai pois a verdade e a paz.

[e] *8.19* ou *festas alegres*

20 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda *sucederá* que virão povos e
habitantes de muitas cidades;
21 E os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa
suplicar o favor do Senhor, e buscar o Senhor dos Exércitos; eu também irei.
22 Assim virão muitos povos, e poderosas nações, buscar em Jerusalém o
Senhor dos Exércitos, e suplicar a bênção do Senhor.
23 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez
homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla do vestido de um
judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido *que* Deus está
convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 [f]PESO da palavra do Senhor contra a terra de Haldraque, e Damasco,[1] o
seu repouso; porque o olhar do homem, e de todas as tribos de Israel se volta
para o Senhor.

[f] *9.1* ou *Sentença* [1] *9.1* Is 17.1-3; Jr 49.23-27; Am 1.3-5

2 E também Hamate nela terá termo: e Tiro[2] e Sidom, ainda que sejam mui
sábias.

[2] *9.2* Is 23.1-18; Ez 26.1—28.26; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14

3 E Tiro edificou para si fortalezas, e amontoou prata como o pó, e ouro fino
como a lama das ruas.

4 Eis que o Senhor a despojará, e ferirá no mar a sua força, e ela será
consumida pelo fogo.

5 Ascalom *o* verá e temerá, também Gaza, e terá grande dor: igualmente
Ecrom, porque a sua esperança será iludida; e o rei de Gaza perecerá, e
Ascalom não será habitada.

6 E um bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

7 E da sua boca tirarei o seu sangue, e dentre os seus dentes as suas
abominações; e ele também ficará como um resto para o nosso Deus; e será
como príncipe em Judá, e Ecrom como um jebuseu.[3]

[3] *9.5-7* Is 14.20-31; Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7

8 E me acamparei ao redor da minha casa, contra o exército, para que ninguém
passe, e para que ninguém volte; para que não passe mais sobre eles o exator;
porque agora vi com os meus olhos.

9 Alegra-te[4] muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu
rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um
asninho, filho de jumenta.

[4] *9.9* Mt 21.5; Jo 12.15

10 E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém e o arco de
guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações: e o seu domínio se
estenderá de *um* mar[5] a *outro* mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

[5] *9.10* Sl 72.8

11 Ainda quanto a ti, por causa do sangue do teu concerto, tirei os teus presos
da cova em que não *havia* água.

12 Voltai à fortaleza ó presos de esperança: também hoje vos anuncio que vos

recompensarei em dobro.

13 Porque curvei Judá para mim, enchi com Efraim o arco: suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! e pôr-te-ei como a espada de um valente.

14 E o Senhor será visto sobre eles, e as suas frechas sairão como o relâmpago; e o Senhor JEOVÁ fará soar a trombeta, e irá com os redemoinhos do sul.

15 O Senhor dos Exércitos os amparará: e comerão, depois que os tiverem sujeitado, as pedras da funda: também beberão e farão barulho como excitados pelo vinho; e encher-se-ão como taças como os cantos do altar.

16 E o Senhor seu Deus naquele dia os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque *como* as pedras de uma coroa eles serão exaltados na sua terra.

17 Porque, quão grande é a sua bondade! e quão grande é a sua formosura! o trigo fará florescer os mancebos e o mosto as donzelas.

Zacarias 10

Promessas feitas a Israel

1 PEDI ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia: o Senhor, que faz os
relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um.

2 Porque os [g]terafins têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira, e
descrito sonhos vãos; *com* vaidade consolam: por isso vão como ovelhas,
estão aflitos, porque não há pastor.

[g] *10.2* ou *ídolos do lar*

3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o
Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o
seu majestoso na peleja.

4 Dele a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele juntamente
sairão todos os exatores.

5 E serão como valentes [h]que pelo lodo das ruas entram na peleja, esmagando
os inimigos; porque o Senhor *estará* com eles, e eles envergonharão os que
andam montados em cavalos.

[h] *10.5* ou *que pisam os seus inimigos na lama das ruas na peleja*

6 E fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e tornarei a plantá-
los, porque me apiedei deles: e serão como se os não tivera rejeitado; porque
eu sou o Senhor seu Deus, e os ouvirei.

7 E os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como
pelo vinho, e seus filhos o verão, e se alegrarão; o seu coração se regozijará
no Senhor.

8 Eu lhes assobiarei, e os ajuntarei, porque os tenho remido, e multiplicar-se-
ão como se tinham multiplicado.

9 E eu os semearei entre os povos, e lembrar-se-ão de mim em lugares
remotos; e viverão com seus filhos, e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egito, e os congregarei da Assíria; e
trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará *lugar* para eles.

11 E ele passará o mar com angústia, e ferirá as ondas do mar, e todas as
profundezas dos rios se secarão: então será derribada a soberba da Assíria, e
o cetro do Egito se retirará.

12 E eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

Zacarias 11

O castigo dos impenitentes

1 ABRE, ó Líbano, as tuas portas para que o fogo consuma os cedros.
2 Gemei, faias, porque os cedros caíram, porque os mais excelentes são destruídos; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o bosque forte é derribado.
3 Voz de uivo dos pastores! porque a sua glória é destruída: voz de bramido dos filhos de leões! porque foi destruída a soberba do Jordão!
4 Assim diz o Senhor meu Deus: Apascenta as ovelhas da matança,
5 Cujos possuidores as matam, e não se têm por culpados; e cujos vendedores dizem: Louvado seja o Senhor, porque hei enriquecido e os seus pastores não têm piedade delas.
6 Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor, mas, eis que entregarei os homens cada um na mão do seu companheiro e na mão do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não *os* livrarei da sua mão.
7 E eu apascentei as ovelhas da matança, as pobres ovelhas do rebanho; e tomei para mim duas varas: a uma chamei [i]Suavidade, e à outra chamei [j]Laços; e apascentei as ovelhas.

[i] *11.7* ou *Beleza* [j] *11.7* ou *Ataduras*

8 E destruí os três pastores num mês, porque se angustiou deles a minha alma, e também a sua alma teve fastio de mim.
9 E eu disse: Não vos apascentarei mais: o que morrer morra, e o que for destruído seja, e as que restarem comam cada uma a carne da sua companheira.
10 E tomei a minha vara Suavidade, e a quebrei, para desfazer o meu concerto, que tinha estabelecido com todos estes povos.
11 E foi quebrada naquele dia, e conheceram assim os pobres do rebanho que me aguardavam que isto *era* palavra do Senhor.
12 E eu disse-lhes: Se *parece* bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido, e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta *moedas* de prata.[1]

[1] *11.12* Mt 27.9-10

13 O Senhor pois me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta *moedas* de prata, e as arrojei ao oleiro na casa do Senhor.
14 Então quebrei a minha segunda vara Laços, para romper a irmandade entre Judá e Israel.
15 E o Senhor me disse: Toma ainda para ti o instrumento de um pastor insensato.

16 Porque, eis que levantarei um pastor na terra, *que* não visitará as que estão
perecendo, não buscará a desgarrada, e não sarará a doente, nem apascentará a
sã; mas comerá a carne da gorda, e lhe despedaçará as unhas.
17 Ai do pastor inútil que abandona o rebanho; a espada *cairá* sobre o seu
braço e sobre o seu olho direito; o seu braço completamente se secará, e o seu
olho direito completamente se escurecerá.

Zacarias 12

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel

1 [k]PESO da palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, o que estende o
céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

[k] *12.1* ou *Sentença*

2 Eis que porei a Jerusalém *como* um copo de tremor para todos os povos em
redor, e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém.

3 E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para
todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão
despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto a todos os cavalos, e de loucura
os que montam neles; e sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos, e ferirei de
cegueira a todos os cavalos dos povos.

5 Então os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força *são* os
habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da
lenha, e como um facho entre gavelas; e à direita e à esquerda consumirão a
todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio
lugar, mesmo em Jerusalém.

7 E o Senhor primeiramente salvará as tendas de Judá, para que a glória da
casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não seja exaltada acima de
Judá.

8 Naquele dia o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém; e o que dentre
eles tropeçar naquele dia será como Davi, e a casa de Davi *será* como Deus,
como o anjo do Senhor diante deles.

9 E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que
vierem contra Jerusalém;

10 E sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o
Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram;[1] e o
prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por
ele, como se chora amargamente pelo primogênito.

[1] *12.10* Jo 19.37; Ap 1.7

11 Naquele dia será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de
Hadadrimom no vale de Megido.

12 E a terra pranteará, cada [l]linhagem à parte: a linhagem da casa de Davi à

parte, e suas mulheres à parte, e a linhagem da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;

[l] *12.12* ou *família*

13 A linhagem da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a linhagem de
Simei à parte, e suas mulheres à parte.
14 Todas as mais linhagens, cada linhagem à parte, e suas mulheres à parte.

Zacarias 13

1 NAQUELE dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado, e contra a impureza.

2 E acontecerá, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza.

3 E será que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque mentirosamente falaste em nome do Senhor; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.

4 E acontecerá naquele dia *que* os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem; nem mais se vestirão de manto de pelos, para mentirem.

5 Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque tenho sido servo desde a minha mocidade.

6 E se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos? Dirá ele: São as *feridas* com que fui ferido *em* casa dos meus amigos.

O Pastor ferido: o juízo final: a exaltação da Igreja

7 Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o varão que *é* o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos: fere o Pastor, e espalhar-se-ão[1] as ovelhas; mas volverei a minha mão para os pequenos.

[1] *13.7* Mt 26.31; Mc 14.27

8 E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão extirpadas, *e* expirarão; mas a terceira parte restará nela.

9 E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro: ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo, e ela dirá: O Senhor é meu Deus.

Zacarias 14

1 EIS que vem um dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2 Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade.

3 E o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como no dia em que pelejou no dia da batalha.

4 E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a *outra* metade dele para o sul.

5 E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Asel), e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá: então virá o Senhor meu Deus, *e todos* os santos contigo, *ó Senhor.*

6 E acontecerá naquele dia, que não haverá preciosa luz nem espessa escuridão.

7 Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; e acontecerá que no tempo da tarde haverá luz.

8 Naquele dia também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas,[1] metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental: no estio e no inverno sucederá *isto.*

[1] *14.8* Ez 47.1; Jo 7.38; Ap 22.1

9 E o Senhor será rei sobre toda a terra: naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome.

10 Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao do sul de Jerusalém; ela será exalçada, e habitada no seu lugar, desde a porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei.

11 E habitarão nela, e não haverá mais anátema,[2] porque Jerusalém habitará segura.

[2] *14.11* Ap 22.3

12 E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca.

13 Naquele dia também acontecerá que haverá uma grande perturbação do
Senhor entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-
se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.
14 E também Judá pelejará em Jerusalém, e se ajuntarão em redor as riquezas
de todas as nações, ouro e prata e vestidos em grande abundância.
15 E será a praga dos cavalos, dos machos, dos camelos e dos jumentos, e de
todos os animais que estiverem naqueles exércitos, como foi a praga deles.
16 E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram
contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos
Exércitos, e celebrarem a festa das cabanas.[3]

[3] *14.16* Lv 23.39-43

17 E acontecerá *que* se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém,
para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.
18 E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, virá *sobre eles* a praga *com*
que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas.
19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não
subirem a celebrar a festa das cabanas.
20 Naquele dia se gravará sobre as campainhas dos cavalos: SANTIDADE AO
SENHOR: e as panelas na casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.
21 E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos
Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão:
e não haverá mais cananita na casa do Senhor dos Exércitos naquele dia.

MALAQUIAS

Índice de capítulos

Malaquias 1

A ingratidão do povo; o formalismo dos sacerdotes

1 [a]PESO da palavra do Senhor contra Israel, pelo ministério de Malaquias.

[a] *1.1* ou *Sentença*

2 Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú
irmão de Jacó? disse o Senhor; todavia amei a Jacó.
3 E aborreci a Esaú: e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança
aos [b]dragões do deserto.[1]

[b] *1.3* ou *chacais* [1] *1.2-3* Rm 9.13

4 Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os
lugares desertos, assim diz o Senhor dos Exércitos: eles edificarão, e eu
destruirei: e lhes chamarão Termo de impiedade, e povo contra quem o Senhor
está irado para sempre.
5 E os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor seja engrandecido desde os
termos de Israel.[2]

[2] *1.2-5* Is 34.1-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1.14

6 O filho honrará o pai, e o servo ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a
minha honra? e, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? diz o Senhor dos
Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dissestes: Em que
desprezamos nós o teu nome?
7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos
profanado? Nisto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.
8 Porque, quando trazeis *animal* cego[3] para o sacrificardes, não faz mal! e,
quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora apresenta-o ao teu
príncipe: terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos
Exércitos.

[3] *1.8* Dt 15.21

9 Agora, pois, suplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós: isto veio da
vossa mão; aceitará ele a vossa pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.
10 Quem há também entre vós que feche as portas e não acenda debalde o fogo

do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oblação.

11 Mas desde o nascente do sol até ao poente será grande entre as nações o meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome *será* grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis: Eis aqui, que canseira! e o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos: vós ofereceis o roubado, e o coxo e o enfermo; assim fazeis a oferta: ser-me-á aceito isto de vossa mão? diz o Senhor.

14 Pois maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma cousa vil; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações.

Malaquias 2

1 E AGORA, ó sacerdotes, este mandamento vos *toca* a vós.
2 Se *o* não ouvirdes, e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e já as tenho amaldiçoado, porque vós não pondes *isso*, no coração.
3 Eis que vos corromperei a semente, e espalharei esterco sobre os vossos rostos, o esterco das vossas festas; e com ele sereis tirados.
4 Então sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que o meu concerto seja com Levi,[1] diz o Senhor dos Exércitos.

[1] *2.4* Nm 3.11-13

5 Meu concerto[2] com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que me temesse, e me temeu: e assombrou-se por causa do meu nome.

[2] *2.5* Nm 25.12

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios: andou comigo em paz e em retidão, e apartou a muitos da iniquidade.
7 Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele *é* o anjo do Senhor dos Exércitos.
8 Mas vós vos desviastes do caminho, a muitos fizestes tropeçar na lei: corrompestes o concerto de Levi, diz o Senhor dos Exércitos.
9 Por isso também eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

10 Não temos nós todos um *mesmo* Pai? não nos criou um *mesmo* Deus? por que seremos desleais uns para com outros, profanando o concerto de nossos pais?
11 Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho.
12 O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos.
13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão.

14 E dizeis: Por quê? porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal sendo ela a tua companheira, e a mulher do teu concerto.

15 E não fez ele somente um, [c]sobejando-lhe espírito? e por que somente um? ele buscava uma semente de piedosos: portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.

[c] *2.15* ou *ainda que tenha o resto do espírito*

16 Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o repúdio, e aquele que encobre a violência com o seu vestido, diz o Senhor dos Exércitos: portanto guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais.

17 Enfadais ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada; ou, onde *está* o Deus do juízo?

Malaquias 3

O anúncio da vinda do Senhor, precedido pelo seu anjo

1 EIS que eu envio o meu anjo,[1] que preparará o caminho diante de mim: e
de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do
concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos.

[1] *3.1* Mt 11.10; Mc 1.2; Lc 1.76; 7.27

2 Mas quem suportará[2] o dia da sua vinda? e quem subsistirá, quando ele
aparecer? porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos
lavandeiros.

[2] *3.2* Ap 6.17

3 E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi,
e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça.

4 E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias
antigos, e como nos primeiros anos.

5 E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os
feiticeiros e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os
que defraudam o jornaleiro, e pervertem o *direito* da viúva, e do órfão, e do
estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

6 Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois
consumidos.

Não devemos roubar o Senhor nem duvidar da sua providência e justiça

7 Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os
guardastes: tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos
Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te
roubamos? nos dízimos e nas ofertas alçadas.

9 Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a
nação.

10 Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na
minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não
vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela
vos advenha a maior abastança.[3]

[3] *3.8-10* Lv 27.30; Nm 18.21-24; Dt 12.5-7; 14.22-29; Ne 13.10-12

11 E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o

fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

12 E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

13 As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus: que *nos* aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

15 Ora pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos: também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, e escapam.

16 Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome.

17 E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.

18 Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que o não serve.

Malaquias 4

1 PORQUE eis que aquele dia vem ardendo como forno: todos os soberbos,
e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir
os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz
nem ramo.
2 Mas para vós, que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, e salvação
trará debaixo das suas asas; e saireis, e [d]crescereis como os bezerros do
cevadouro.

[d] *4.2* ou *saltareis*

3 E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos
pés naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos.
4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para
todo o Israel, e que são os estatutos e juízos.
5 Eis que eu vos envio o profeta Elias,[1] antes que venha o dia grande e terrível
do Senhor;

[1] *4.5* Mt 11.14; 17.10-13; Mc 9.11-13; Lc 1.17; Jo 1.21

6 E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus
pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

O SANTO EVANGELHO SEGUNDO

MATEUS

Índice de capítulos

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

Lucas 3.23-38

1 LIVRO da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho d'Abraão.
2 Abraão gerou a Isaque; e Isaque gerou a Jacó; e Jacó gerou a Judas e a seus
irmãos;
3 E Judas gerou de Tamar a Farés e a Zará; e Farés gerou a Esrom; e Esrom
gerou a Arão;
4 E Arão gerou a Aminadabe; e Aminadabe gerou a Naasom; e Naasom gerou a
Salmom;
5 E Salmom gerou de Racabe a Booz, e Booz gerou de Rute a Obede; e Obede
gerou a Jessé;
6 E Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi gerou a Salomão da *que foi mulher*
de Urias;
7 E Salomão gerou a Roboão; e Roboão gerou a Abia: e Abia gerou a Asa;
8 E Asa gerou a Josafá; e Josafá gerou a Jorão; e Jorão gerou a Ozias;
9 E Ozias gerou a Joatão; e Joatão gerou a Acaz; e Acaz gerou a Ezequias;
10 E Ezequias gerou a Manassés; e Manassés gerou a Amom; e Amom gerou a
Josias;
11 E Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos na deportação[1] para a Babilônia.

[1] *1.11* 2Rs 24.14-15; 2Cr 36.10; Jr 27.20

12 E, depois da deportação para a Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e
Salatiel gerou a Zorobabel;
13 E Zorobabel gerou a Abiúde; e Abiúde gerou a Eliaquim; e Eliaquim gerou a
Azor;
14 E Azor gerou a Sadoque; e Sadoque gerou a Aquim; e Aquim gerou a
Eliúde;
15 E Eliúde gerou a Eleazar; e Eleazar gerou a Matã; e Matã gerou a Jacó;
16 E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o

Cristo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, *são* catorze
gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e
desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações.

O nascimento de Jesus Cristo[a]

[a] *1.18, título* Quase cinco anos antes do ano Domini

18 Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria,[2] sua mãe,
desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito
Santo.

[2] *1.18* Lc 1.27

19 Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou
deixá-la secretamente.

20 E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor,
dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o
que nela está gerado é do Espírito Santo;

21 E dará à luz *um* filho e chamarás o seu nome[3] JESUS; porque ele salvará o
seu povo dos seus pecados.

[3] *1.21* Lc 1.31

22 Tudo isto, aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do
Senhor, pelo profeta, que diz:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz *um* filho, e chamá-lo-ão pelo nome
de EMANUEL,[4] que traduzido é: Deus conosco.

[4] *1.23* Is 7.14

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e
recebeu a sua mulher;

25 E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por
nome[5] JESUS.

[5] *1.25* Lc 2.21

Mateus 2

Os magos do oriente[b]

[b] *2, título* Quatro anos antes do ano Domini

1 E, TENDO nascido Jesus em Belém de Judeia no tempo do rei Herodes,
eis que *uns* magos vieram do oriente a Jerusalém,
2 Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua
estrela no oriente, e viemos a adorá-lo.
3 E o rei Herodes, ouvindo *isto*, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele.
4 E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo,
perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.
5 E eles lhe disseram: Em Belém de Judeia; porque assim está escrito pelo
profeta:
6 E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre [c]as capitais de
Judá; porque de ti sairá o [d]Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.[1]

[c] *2.6* ou *príncipes* [1] *2.6* Mq 5.2 [d] *2.6* ou *Governador*

7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles
acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.
8 E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino,
e, quando *o* achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.
9 E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no
oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre *o lugar* onde
estava o menino.
10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria.
11 E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe, e prostrando-se,
o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e
mirra.
12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem
para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

A fugida para o Egito; a matança dos inocentes

13 E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em
sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e
demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para
o matar.
14 E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.
15 E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da

parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho.[2]

[2] *2.15* Os 11.1

16 Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito,
e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus
contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente
inquirira dos magos.
17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:
18 Em Rama se ouviu *uma* voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel
chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque *já* não
existem.[3]

[3] *2.18* Jr 31.15

A volta do Egito

19 Morto porém Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu num sonho a
José no Egito.
20 Dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra d'Israel;
porque *já* estão mortos os que procuravam a [e]morte do menino.

[e] *2.20* ou *vida*

21 Então ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra
d'Israel.
22 E, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai,
receou ir para lá: mas avisado em sonhos por divina revelação, foi para as
partes da Galileia.
23 E chegou, e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o
que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.[4]

[4] *2.23* Is 11.1

Mateus 3

João Batista

Marcos 1.1-8; Lucas 3.1-18; João 1.6-8,19-36

1 E, NAQUELES dias, apareceu João Batista pregando no deserto da
Judeia.

2 E dizendo: Arrependei-vos,[1] porque é chegado o reino dos céus.[2]

[1] *3.2* Mt 4.17; Mc 1.15 [2] *3.2* Dn 2.44

3 Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama
no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.[3]

[3] *3.3* Is 40.3

4 E este João tinha o seu vestido[4] de pelos de camelo, e *um* cinto de couro em
torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

[4] *3.4* 2Rs 1.8

5 Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a província adjacente
ao Jordão;

6 E eram por ele batizados no *rio Jordão*, confessando os seus pecados.

7 E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo,
dizia-lhes: Raça de víboras,[5] quem vos ensinou a fugir da ira futura?

[5] *3.7* Mt 23.33

8 Produzi pois frutos dignos de arrependimento;

9 E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão;[6] porque
eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

[6] *3.9* Jo 8.33

10 E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore,[7]
pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.

[7] *3.10* Mt 7.19

11 E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele
que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas [f]alparcas não sou digno
de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e *com* fogo.

[f] *3.11* ou *calçado*

12 Em sua mão *tem* a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu
trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.

O batismo de Jesus

Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

13 Então veio Jesus da Galileia ter com João junto do Jordão, para ser
batizado por ele.
14 Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu
a mim?
15 Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa *por* agora, porque assim nos
convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.
16 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus,
e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.
17 E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado,[8] em quem me
comprazo.[9]

[8] *3.17* Mt 12.18; 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35 [9] *3.17* Is 42.1

Mateus 4

A tentação de Jesus

Marcos 1.12-13; Lucas 4.1-13

1 ENTÃO foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado[1] pelo diabo.

[1] *4.1* Hb 2.18; 4.15

2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.[2]

[2] *4.4* Dt 8.3

5 Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo.

6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito:[3] e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em *alguma* pedra.[4]

[3] *4.6* Sl 91.11 [4] *4.6* Sl 91.12

7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.[5]

[5] *4.7* Dt 6.16

8 Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.[6]

[6] *4.10* Dt 6.13

11 Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviram.

Jesus em Galileia; os primeiros discípulos

Marcos 1.14, etc.; Lucas 4.14, etc.; 5.1-11

12 Jesus, porém, ouvindo que João[7] estava preso, voltou para a Galileia.

[7] *4.12* Mt 14.3; Mc 6.17; Lc 3.19-20

13 E, deixando Nazaré, foi habitar em Capernaum,[8] *cidade* marítima, nos confins de Zabulom e Naftali;

[8] *4.13* Jo 2.12

14 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:
15 A terra de Zabulom, e a terra de Naftali, *junto* ao caminho do mar, além do
Jordão, a Galileia das nações;
16 O povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que
estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.[9]

[9] *4.15-16* Is 9.1-2

17 Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos,[10] porque é
chegado o reino dos céus.[11]

[10] *4.17* Mt 3.2 [11] *4.17* Dn 2.44

18 E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu a dois irmãos, Simão,
chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram
pescadores;
19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.
20 Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no.
21 E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, *filho* de Zebedeu, e
João seu irmão, num barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes; e
chamou-os;
22 Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.
23 E percorria Jesus toda a Galileia,[12] ensinando nas suas sinagogas e
pregando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias
entre o povo.

[12] *4.23* Mt 9.35; Mc 1.39; Lc 4.44

24 E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam,
acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os
lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava.
25 E seguia-o uma grande multidão da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da
Judeia, e dalém do Jordão.

Mateus 5

O sermão da montanha. As beatitudes

Lucas 6.20-29

1 E JESUS, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se,
aproximaram-se dele os seus discípulos;

2 E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

4 Bem-aventurados os que choram,[1] porque eles serão consolados;

[1] *5.4* Is 61.2

5 Bem-aventurados os mansos,[2] porque eles herdarão a terra;

[2] *5.5* Sl 37.11

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede[3] de justiça, porque eles serão
fartos;

[3] *5.6* Is 55.1-2

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

8 Bem-aventurados os limpos de coração;[4] porque eles verão a Deus;

[4] *5.8* Sl 24.4

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de
Deus;

10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição[5] por causa da justiça, porque
deles é o reino dos céus;

[5] *5.10* 1Pe 3.14

11 Bem-aventurados[6] sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e
mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

[6] *5.11* 1Pe 4.14

12 Exultai e alegrai-*vos*, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque
assim perseguiram os profetas[7] que *foram* antes de vós.

[7] *5.12* 2Cr 36.16; At 7.52

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar?
para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo:[8] não se pode esconder uma cidade edificada
sobre um monte;

[8] *5.14* Jo 8.12; 9.5

15 Nem se acende a candeia[9] e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador,
e dá luz a todos que estão na casa.

[9] *5.15* Mc 4.21; Lc 8.16; 11.33

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas
boas obras[10] e glorifiquem a vosso Pai, que *está* nos céus.

[10] *5.16* 1Pe 2.12

O cumprimento da lei e dos profetas

17 Não cuideis que vim destruir a lei *ou* os profetas: não vim ab-rogar, mas
cumprir.

18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra[11] passem, nem um
jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.

[11] *5.18* Lc 16.17

19 Qualquer pois que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim
ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém,
que *os* cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder *a* dos escribas e
fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás;[12] mas qualquer que matar
será [g]réu de juízo.

[12] *5.21* Êx 20.13; Dt 5.17 [g] *5.21* ou *sujeito ao juízo*

22 Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu
irmão, será réu de juízo, e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do
sinédrio; e qualquer que *lhe* disser: Louco, será [h]réu do fogo do inferno.

[h] *5.22* ou *sujeito ao conselho*

23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão
tem alguma coisa contra ti,

24 Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu
irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.

25 Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com
ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te
entregue ao [i]oficial, e te encerrem na prisão.

[i] *5.25* ou *meirinho*

26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não
pagares o último ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.[13]

[13] *5.27* Êx 20.14; Dt 5.18

28 Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já
em seu coração cometeu adultério com ela.
29 Portanto, se o teu olho[14] direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para
longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja
todo o teu corpo lançado no inferno.

[14] *5.29* Mt 18.9; Mc 9.47

30 E, se a tua mão[15] direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti,
porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu
corpo lançado no inferno.

[15] *5.30* Mt 18.8; Mc 9.43

31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher,[16] dê-lhe carta de
desquite.

[16] *5.31* Dt 24.1-4; Mt 19.7; Mc 10.4

32 Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por
causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a
repudiada comete adultério.[17]

[17] *5.32* Lc 16.18; 1Co 7.10-11

33 Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás,[18] mas
cumprirás[19] teus juramentos ao Senhor.

[18] *5.33* Lv 19.12 [19] *5.33* Nm 30.2; Dt 23.21

34 Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis:[20] nem pelo céu,[21]
porque é o trono de Deus;

[20] *5.34* Tg 5.12 [21] *5.34* Is 66.1; Mt 23.22

35 Nem pela terra,[22] porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém,[23]
porque é a cidade do grande Rei;

[22] *5.35* Is 66.1 [23] *5.35* Sl 48.2

36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou
preto.
37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, Não, não, porque o que passa disto é
de procedência maligna.
38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.[24]

[24] *5.38* Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21

39 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na
face direita, oferece-lhe também a outra;
40 E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe também a

capa;
41 E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.
42 Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.
43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo,[25] e aborrecerás o teu inimigo.

[25] *5.43* Lv 19.18

44 Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos
maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos
perseguem;
45 Para que sejais filhos do vosso Pai que *está* nos céus; porque faz que o seu
sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.
46 Pois, se amardes os que vos amam, que galardão havereis? não fazem os
publicanos também o mesmo?
47 E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem
os publicanos também assim?
48 Sede vós pois perfeitos,[26] como é perfeito o vosso Pai que *está* nos céus.

[26] *5.48* Dt 18.13

Mateus 6

Continuação do sermão da montanha. Esmolas, Oração, Jejum

1 GUARDAI-VOS de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes
vistos por eles:[1] aliás não tereis galardão junto de vosso Pai, que *está* nos
céus.

[1] *6.1* Mt 23.5

2 Quando pois deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem
os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens.
Em verdade vos digo *que* já receberam o seu galardão.

3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua *mão* esquerda o que faz a tua
direita;

4 Para que a tua esmola seja *dada* ocultamente: e teu Pai, que vê em segredo, te
recompensará publicamente.

5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar
em pé[2] nas sinagogas, e às esquinas das ruas para serem vistos pelos homens.
Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

[2] *6.5* Lc 18.10-14

6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento,[3] e, fechando a tua porta, ora a
teu Pai que *está* em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.

[3] *6.6* Is 26.20

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por
muito falarem serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis pois a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é
necessário, antes de vós lho pedirdes.

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que *estás* nos céus, santificado seja o
teu nome;

10 Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, *assim* na terra como no céu;

11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

12 E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos
devedores;

13 E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino,[4] e
o poder, e a glória, para sempre. Amém.

[4] *6.13* 1Cr 29.11

14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai

celestial vos perdoará a vós;
15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai
vos não perdoará as vossas ofensas.[5]

[5] *6.14-15* Mc 11.25-26

16 E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas;
porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em
verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
17 Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto.
18 Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que *está* em
oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará.

O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19 Não ajunteis[6] tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem *tudo*
consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

[6] *6.19* Tg 5.2-3

20 Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e
onde os ladrões não minam nem roubam.
21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.
22 A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons,
todo o teu corpo terá luz;
23 Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se,
portanto a luz que em ti há são trevas, quão grandes *serão* tais trevas!
24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o
outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a
[j]Mamom.

[j] *6.24* ou *as riquezas*

25 Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que
haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo,
pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo
mais do que o vestido?
26 Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em
celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do
que elas?
27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à
sua estatura?
28 E, quanto ao vestido, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do
campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam;

29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão,[7] em toda a sua glória, se vestiu
como qualquer deles.

[7] *6.29* 1Rs 10.4-7; 2Cr 9.3-6

30 Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é
lançada no forno, não vos *vestirá* muito mais a vós, *homens* de pouca fé?
31 Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou
com que nos vestiremos?
32 (Porque todas estas *coisas* os gentios procuram.) De certo vosso Pai
celestial bem sabe que necessitais de todas estas *coisas*;
33 Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas *coisas*
vos serão acrescentadas.
34 Não vos inquieteis pois pelo dia d'amanhã, porque o dia d'amanhã cuidará
de si mesmo. Basta a *cada* dia o seu mal.

Mateus 7

Continuação do sermão da montanha. O juízo temerário. As coisas santas não deis aos cães. Perseverança na oração. A porta estreita. Os falsos profetas. Devemos ouvir e cumprir as palavras de Jesus

1 NÃO julgueis, para que não sejais julgados.

2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida[1] com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

[1] *7.2* Mc 4.24

3 E por que reparas tu no argueiro que *está* no olho do teu irmão, e não vês a trave que *está* no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6 Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não as pisem, com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8 Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra: e, ao que bate, se abre.

9 E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10 E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se, vós pois, sendo maus, sabeis dar [k]boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que *está* nos céus, dará bens aos que *lhos* pedirem?

[k] *7.11* ou *boas dádivas*

12 Portanto, tudo o que vós quereis[2] que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

[2] *7.12* Lc 6.31

13 Entrai pela porta estreita; porque larga *é* a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

14 E porque estreita *é* a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Por seus frutos os conhecereis. *Porventura* colhem-se uvas dos espinheiros
ou figos dos abrolhos?
17 Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz
frutos maus.
18 Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.
19 Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.
20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.[3]

[3] *7.17-20* Mt 3.10; 12.33; Lc 3.9

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas
aquele que faz a vontade de meu Pai, que *está* nos céus.
22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu
nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos
muitas maravilhas?
23 E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós
que praticais a iniquidade.[4]

[4] *7.23* Sl 6.8

24 Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-
lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha:
25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram
aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.
26 E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao
homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.
27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram
aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.
28 E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da
sua doutrina;
29 Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas.[5]

[5] *7.28-29* Mc 1.22; Lc 4.32

Mateus 8

O leproso purificado

Marcos 1.40-45; Lucas 5.12-14

1 E DESCENDO ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2 E, eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo: Quero: sê limpo. E logo ficou purificado da lepra.

4 Disse-lhe então Jesus: Olha não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou,[1] para lhes servir de testemunho.

[1] *8.4* Lv 14.1-32

O centurião de Capernaum

Lucas 7.1-10

5 E, entrando Jesus em Capernaum, chegou *junto dele* um centurião, rogando-lhe,

6 E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico, e violentamente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saúde.

8 E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará;

9 Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

10 E maravilhou-se Jesus, ouvindo *isto*, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus;

12 E os filhos do reino serão lançados nas trevas[2] exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

[2] *8.11-12* Mt 22.13; 25.30; Lc 13.28-29

13 Então disse Jesus ao centurião: Vai e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado sarou.

A sogra de Pedro

Marcos 1.29-31; Lucas 4.38-41

14 E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre.
15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se, e serviu-os.
16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele com a sua palavra expulsou *deles* os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos;
17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou *sobre si* as nossas enfermidades, e levou as *nossas* doenças.[3]

[3] *8.17* Is 53.4

Como devemos seguir a Jesus

Lucas 9.57, etc.

18 E Jesus, vendo em torno de si *uma* grande multidão, ordenou que passassem para a banda d'além;
19 E, aproximando-se *dele* um escriba, disse: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.
20 E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu *têm* ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.
21 E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que primeiramente vá sepultar meu pai.
22 Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.

Jesus apazigua a tempestade

Marcos 4.35-41; Lucas 8.22-25

23 E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram;
24 E eis que no mar se levantou *uma* tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.
25 E os seus discípulos, aproximando-se o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.
26 E ele disse-lhes: Por que temeis, *homens* de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.
27 E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

Os endemoninhados gergesenos

Marcos 5.1; Lucas 8.26, etc.

28 E, tendo chegado à outra banda, à província dos gergesenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus Filho de Deus?
Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?
30 E andava pastando distante deles uma manada de muitos porcos.
31 E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que
entremos naquela manada de porcos.
32 E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos;
e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um
despenhadeiro, e morreram nas águas.
33 Os porqueiros fugiram, e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que
acontecera aos endemoninhados.
34 E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o,
rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.

Mateus 9

O paralítico de Capernaum

Marcos 2.3-12; Lucas 5.18-36

1 E, ENTRANDO no barco, passou para a outra banda, e chegou à sua
cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado *numa* cama.
2 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo;
perdoados te são os teus pecados.
3 E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.
4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em
vossos corações?
5 Pois qual é mais fácil? dizer: Perdoados te são os *teus* pecados: ou dizer:
Levanta-te e anda?
6 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para
perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama, e vai
para tua casa.
7 E, levantando-se, foi para sua casa.
8 E a multidão, vendo *isto*, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal
poder aos homens.

A vocação de Mateus

Marcos 2.14-17; Lucas 5.27-32

9 E Jesus, passando *adiante* dali, viu assentado na alfândega um homem,
chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.
10 E aconteceu que, estando ele em casa sentado à *mesa*, chegaram muitos
publicanos e pecadores, e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos.
11 E os fariseus, vendo *isto*, disseram aos seus discípulos: Por que come o
vosso Mestre com os publicanos e pecadores?[1]

[1] *9.10-11* Lc 15.1-2

12 Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas
sim os doentes.
13 Ide, porém, e aprendei[2] o que significa: Misericórdia quero, e não
sacrifício.[3] Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao
arrependimento.

[2] *9.13* Mt 12.7 [3] *9.13* Os 6.6

O jejum

Marcos 2.18-22; Lucas 5.33, etc.

14 Então chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que
jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?

15 E disse-lhes Jesus: Podem *porventura* andar tristes [l]os filhos das bodas,
enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o
esposo e então jejuarão.

[l] *9.15* Gr. *os filhos da câmara nupcial*

16 Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho, porque semelhante
remendo rompe o vestido, e faz-se maior a rotura.

17 Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres, e
entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres
novos, e assim ambos se conservam.

A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue

Marcos 5.22-43 e refs.

18 Dizendo-lhes ele estas *coisas*, eis que chegou um [m]chefe, e o adorou,
dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e
ela viverá.

[m] *9.18* ou *governador*

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-*o ele* e os seus discípulos.

20 E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue,
chegando por detrás *dele*, tocou a orla do seu vestido;

21 Porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar o seu vestido, ficarei sã.

22 E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou.
E imediatamente a mulher ficou sã.

23 E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas, e o
povo em alvoroço,

24 Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-
se dele.

25 E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus, e pegou-lhe na mão, e a
menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

A cura de dois cegos e um mudo

27 E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando, e dizendo:
Tem compaixão de nós, filho de Davi.

28 E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes:
Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

29 Tocou então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.
30 E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai que
ninguém *o* saiba.
31 Mas, tendo ele saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.
32 E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e
endemoninhado.
33 E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo:
Nunca tal se viu em Israel.
34 Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos
demônios.[4]

[4] *9.32-34* Mt 10.25; 12.22-24; Mc 3.22; Lc 11.14-15

A seara e os ceifeiros

35 E percorria[5] Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas
deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e
moléstias entre o povo.

[5] *9.35* Mt 4.23; Mc 1.39; Lc 4.44

36 E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam
desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor.[6]

[6] *9.36* 1Rs 22.17; 2Cr 18.16; Mc 6.34

37 Então disse aos seus discípulos: A *seara é* realmente grande, mas poucos os
ceifeiros.
38 Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua *seara*.[7]

[7] *9.37-38* Lc 10.2

Mateus 10

Os doze e a sua missão

1 E, CHAMANDO os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os
espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e
todo o mal.

2 Ora os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado
Pedro, e André, seu irmão; Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, *filho* de Alfeu, e
Lebeu, apelidado Tadeu;

4 Simão Cananita, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

5 Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das
gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6 Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa d'Israel;

7 E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.

8 Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os
demônios: de graça recebestes, de graça dai.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos;

10 Nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem alparcas, nem bordão;
porque digno é o operário do seu alimento.[1]

[1] *10.10* 1Co 9.14; 1Tm 5.18

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela
seja digno, e hospedai-vos aí até que vos retireis.

12 E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;

13 E, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna,
torne para vós a vossa paz.

14 E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela
casa ou cidade, sacudi o pó[2] dos vossos pés.

[2] *10.14* At 13.51

15 Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor[3] para o país
de Sodoma e Gomorra[4] do que para aquela cidade.[5]

[3] *10.15* Mt 11.23-24 [5] *10.5-15* Lc 10.1-12 [4] *10.15* Gn 19.24-28

16 Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto sede prudentes
como as serpentes e símplices como as pombas.

17 Acautelai-vos, porém, dos homens; porque eles vos entregarão aos
sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas;

18 E sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis por causa de mim, para *lhes servir* de testemunho a eles e aos gentios.

19 Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela *mesma* hora vos será ministrado o que haveis de dizer.

20 Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

21 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

22 E odiados de todos sereis por causa do meu nome: mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

23 Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de *percorrer* as cidades d'Israel sem que venha o Filho do homem.

24 Não é o discípulo[6] mais do que o mestre, nem o servo[7] mais do que o seu senhor.

[6] *10.24* Lc 6.40 [7] *10.24* Jo 13.16; 15.20

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu[8] ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

[8] *10.25* Mt 9.34; 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15

26 Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se,[9] nem oculto que não haja de saber-se.

[9] *10.26* Mc 4.22; Lc 8.17

27 O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-*o* sobre os telhados.

28 E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

29 Não se vendem dois passarinhos por um [n]ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem *a vontade de* vosso Pai.

[n] *10.29* ou *asse*

30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

31 Não temais pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos.

32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que *está* nos céus.

33 Mas qualquer que me negar[10] diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que *está* nos céus.

[10] *10.33* 2Tm 2.12

34 Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada;

35 Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua
mãe, e a nora contra sua sogra;
36 E assim os inimigos do homem serão os seus familiares.[11]

[11] *10.35-36* Mq 7.6

37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem
ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.
38 E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.
39 Quem achar a sua [o]vida perdê-la-á;[12] e quem perder a sua vida por amor de
mim achá-la-á.[13]

[o] *10.39* ou *alma* [13] *10.38-39* Mt 16.24-25; Mc 8.34-35; Lc 9.23-24; 17.33; Jo 12.25 [12] *10.39* Lc 17.33; Jo 12.25

40 Quem vos recebe, a mim me recebe;[14] e quem me recebe a mim, recebe
aquele[15] que me enviou.

[14] *10.40* Lc 10.16; Jo 13.20 [15] *10.40* Mc 9.37; Lc 9.48

41 Quem recebe *um* profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de
profeta; e quem recebe *um* justo em qualidade de justo, receberá galardão de
justo.
42 E qualquer que tiver dado só que seja um copo d' *água* fria a um destes
pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum
perderá o seu galardão.

Mateus 11

João Batista envia dois discípulos seus a Jesus

Lucas 7.18-35

1 E, ACONTECEU que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze
discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

2 E João, ouvindo no cárcere *falar* dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus
discípulos,

3 A dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Ide, e anunciai a João *as coisas* que ouvis e
vedes:

5 Os cegos[1] veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos
ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.[2]

[1] *11.5* Is 35.5-6 [2] *11.5* Is 61.1

6 E bem-aventurado é *aquele* que se não escandalizar em mim.

7 E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas, a respeito de João: Que
fostes ver no deserto? *uma* cana agitada pelo vento?

8 Sim, que fostes ver? *um* homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente
estão nas casas dos reis.

9 Mas então que fostes ver? *um* profeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que
profeta;

10 Porque é este de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio o meu
anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.[3]

[3] *11.10* Ml 3.1

11 Em verdade vos digo *que*, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu
alguém maior do que João Batista; mas aquele *que* é o menor no reino dos
céus é maior do que ele.

12 E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao reino dos
céus, e pela força se apoderam dele.

13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.[4]

[4] *11.12-13* Lc 16.16

14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias[5] que havia de vir.

[5] *11.14* Ml 4.5; Mt 17.10-13; Mc 9.11-13

15 Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

16 Mas, a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se
assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 E dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes: cantamo-vos lamentações, e
não chorastes.
18 Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio.
19 Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí *um* homem
comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é
justificada por seus filhos.

As três cidades impenitentes

Lucas 10.13-15, etc.

20 Então começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior
parte dos seus prodígios o não se haverem arrependido, *dizendo*:
21 Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom fossem
feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido,
com saco e com cinza.
22 Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do
juízo, do que para vós.[6]

[6] *11.21-22* Is 23.1-18; Ez 26.1—28.26; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Zc 9.2-4

23 E tu, Capernaum, que te ergues até aos céus,[7] serás abatida até aos infernos;
porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se
operaram, teria ela permanecido até hoje.

[7] *11.23* Is 14.13-15

24 Porém eu vos digo *que* haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do
juízo, do que para ti.[8]

[8] *11.23-24* Gn 19.24-28; Mt 10.15; Lc 10.12

O jugo de Jesus

Lucas 10.21, etc.

25 Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor
do céu e da terra, que ocultaste estas *coisas* aos sábios e entendidos, e as
revelaste aos pequeninos.
26 Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.
27 Todas *as coisas* me foram entregues[9] por meu Pai: e ninguém conhece o
Filho, senão o Pai;[10] e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem
o Filho *o* quiser revelar.

[9] *11.27* Jo 3.35 [10] *11.27* Jo 10.15

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.
29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde
de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é Senhor do Sábado

Marcos 2.2-18; Lucas 6.1

1 NAQUELE tempo passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus
discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas,[1] e a comer.

[1] *12.1* Dt 23.25

2 E os fariseus, vendo *isto*, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o
que não é lícito fazer num sábado.

3 Ele porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi,[2] quando teve fome,
ele e os que com ele *estavam*?

[2] *12.3* 1Sm 21.1-6

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe
era lícito[3] comer, nem aos que com ele *estavam*, mas só aos sacerdotes?

[3] *12.4* Lv 24.9

5 Ou não tendes lido na lei que, aos sábados,[4] os sacerdotes no templo violam
o sábado, e ficam sem culpa?

[4] *12.5* Nm 28.9-10

6 Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.

7 Mas, se vós soubésseis[5] o que significa: Misericórdia quero, e não
sacrifício,[6] não condenaríeis os inocentes.

[5] *12.7* Mt 9.13 [6] *12.7* Os 6.6

8 Porque o Filho do homem até do sábado é Senhor.

A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada

Marcos 3.1-6; Lucas 6.6-11

9 E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.

10 E, estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para o
acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?

11 E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem[7] que tendo uma ovelha, se
num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará?

[7] *12.11* Lc 14.5

12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência,
lícito fazer bem nos sábados.

13 Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã
como a outra.

14 E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem.
15 Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos.
16 E recomendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem.
17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:
18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz: porei sobre ele o meu espírito, e anunciará [p]aos gentios o juízo.

[p] *12.18* ou *às nações*

19 Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;
20 Não esmagará a cana quebrada e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo;
21 E no seu nome os gentios esperarão.[8]

[8] *12.18-21* Is 42.1-4

A blasfêmia dos fariseus

Lucas 11.14-23

22 Trouxeram-lhe então um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.
23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?
24 Mas os fariseus, ouvindo *isto*, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.[9]

[9] *12.22-24* Mt 9.34; 10.25

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.
26 E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá pois o seu reino?
27 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam então os vossos filhos? Portanto eles mesmos serão os vossos juízes.
28 Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é conseguintemente chegado a vós o reino de Deus.
29 Ou, como pode alguém entrar em casa do *homem* valente, e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando então a sua casa?
30 Quem não é comigo[10] é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

[10] *12.30* Mc 9.40

31 Portanto eu vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

32 E, se qualquer disser[11] *alguma* palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

[11] *12.32* Mc 3.29; Lc 12.10

Árvores e seus frutos

Lucas 6.43-45

33 Ou fazei a árvore[12] boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

[12] *12.33* Mt 7.17-20

34 Raça de víboras,[13] como podeis vós dizer boas *coisas*, sendo maus? pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

[13] *12.34* Mt 15.18

35 O homem bom tira boas *coisas* do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira *coisas* más.

36 Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo.

37 Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.

O milagre de Jonas

Lucas 11.16,19-32

38 Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte *algum* sinal,

39 Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede *um* sinal, porém não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas;

40 Pois, como Jonas[14] esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.

[14] *12.40* Jn 1.17

41 Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas.[15] E eis que *está* aqui quem é mais do que Jonas.

[15] *12.41* Jn 3.5

42 A rainha do meio-dia[16] se levantará no *dia* do juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que *está* aqui quem é mais do que Salomão.[17]

[16] *12.42* 1Rs 10.1-10; 2Cr 9.1-12 [17] *12.38-42* Mt 16.1-4; Mc 8.11-13; Lc 12.54-56

43 E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos,
buscando repouso, e não o encontra.
44 Então diz: Voltarei para a minha casa donde saí. E, voltando, acha-*a*
desocupada, varrida e adornada.
45 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e,
entrando, habitam ali: e são os últimos *atos* desse homem piores do que os
primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.

A família de Jesus

Marcos 3.31-35; Lucas 8.19-21

46 E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus
irmãos, pretendendo falar-lhe.
47 E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem
falar-te.
48 Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? e
quem são meus irmãos?
49 E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe
e meus irmãos;
50 Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que *está* nos céus, este é
meu irmão, e irmã e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador

Marcos 4.1-20; Lucas 8.4-15

1 TENDO Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar;

2 E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.[1]

[1] *13.1-2* Lc 5.1-3

3 E falou-lhe de muitas *coisas* por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E, quando semeava, *uma* parte *da semente* caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

5 E outra *parte* caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

6 Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

8 E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?

11 Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

12 Porque àquele que tem,[2] se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

[2] *13.12* Mt 25.29; Mc 4.25; Lc 8.18; 19.26

13 Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem.

14 E neles se cumpre a profecia d'Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15 Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.[3]

[3] *13.14-15* Is 6.9-10

16 Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos,

porque ouvem.
17 Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não *o* viram; e ouvir o que vós ouvis, e não *o* ouviram.[4]

[4] *13.16-17* Lc 10.23-24

18 Escutai vós, pois, a parábola do semeador.
19 Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;
20 Porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;
21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende;
22 E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera;
23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

A parábola do trigo e do joio

24 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;
25 Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se.
26 E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.
27 E os servos do pai de família, indo ter *com ele*, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio?
28 E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?
29 Porém ele lhes disse: Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele.
30 Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento

Marcos 4.30-34; Lucas 13.18-21

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando dele, semeou no seu campo;
32 O qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se

aninham nos seus ramos.
33 Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que
uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja
levedado.
34 Tudo isto disse Jesus por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem
parábolas;
35 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em
parábolas a minha boca; publicarei *coisas* ocultas desde a criação do mundo.[5]

[5] *13.35* Sl 78.2

Explicação da parábola do joio

36 Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé
dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.
37 E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do
homem;
38 O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os
filhos do maligno;
39 O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os
ceifeiros são os anjos.
40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação
deste mundo.
41 Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo
o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.
42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.
43 Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem
ouvidos para ouvir, ouça.

Parábolas, do tesouro escondido, da pérola, da rede

44 Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido *num*
campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo
quanto tem, e compra aquele campo.
45 Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca
boas pérolas;
46 E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e
comprou-a.
47 Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que
apanha toda qualidade *de peixes*.
48 E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os
cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

49 Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus
dentre os justos.
50 E lançá-los-ão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes.
51 E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas *coisas*? Disseram-lhe eles: Sim,
Senhor.
52 E ele disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruído acerca do reino dos céus
é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro *coisas* novas e
velhas.
53 E aconteceu que Jesus, concluindo estas parábolas, se retirou dali.
54 E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se
maravilhavam, e diziam: Donde *veio* a este a sabedoria, e estas maravilhas?
55 Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus
irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?
56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe *veio* pois tudo isto?
57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem
honra, a não ser na sua pátria[6] e na sua casa.

[6] *13.57* Jo 4.44

58 E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

A morte de João Batista

Marcos 6.14-29; Lucas 3.19-20; 9.7-9

1 NAQUELE tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus.

2 E disse aos seus criados: Este é João Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

3 Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o manietado e encerrado no cárcere por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe;

4 Porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la.[1 2]

[1] *14.4* Lv 18.16; 20.21 [2] *14.3-4* Lc 3.19-20

5 E, querendo matá-lo, temia o povo; porque o tinham como profeta.

6 Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele, e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometeu com juramento dar-lhe tudo o que pedisse;

8 E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.

9 E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se *lhe* desse.

10 E mandou degolar João no cárcere,

11 E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela *a* levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

Marcos 6.30-34; Lucas 9.10-17; João 6.1-14

13 E Jesus, ouvindo *isto*, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-*o* o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

15 E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão: dai-lhes vós de comer.

17 Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 E ele disse: Trazei-mos aqui.

19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco
pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os
pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão.
20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram,
doze alcofas cheias.
21 E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e
crianças.

Jesus anda por cima do mar

Marcos 6.45-56; João 6.15-21

22 E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e
fossem adiante para a outra banda, enquanto despedia a multidão.
23 E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada *já* a
tarde, estava ali só.
24 E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento
era contrário;
25 Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por
cima do mar.
26 E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É
um fantasma. E gritaram, com medo.
27 Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não
temais.
28 E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo
por cima das águas.
29 E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir
ter com Jesus.
30 Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo,
clamou, dizendo: Senhor, salva-me.
31 E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: *Homem* de pouca fé,
por que duvidaste?
32 E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.
33 Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És
verdadeiramente o Filho de Deus.
34 E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré.
35 E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas
aquelas terras em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.
36 E rogavam-lhe que ao menos eles pudessem tocar a orla do seu vestido; e
todos os que *a* tocavam ficavam sãos.

Mateus 15

A tradição dos anciãos

Marcos 7.1-23

1 ENTÃO chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém,
dizendo:

2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? pois não
lavam as mãos quando comem pão.

3 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o
mandamento de Deus pela vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a *tua* mãe;[1] e: Quem
maldisser ao pai ou à mãe,[2] morra de morte.

[1] *15.4* Êx 20.12 [2] *15.4* Êx 21.17; Lv 20.9

5 Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o
que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a
sua mãe,

6 E *assim* invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de
mim.

9 Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas *que são* preceitos dos homens.[3]

[3] *15.8-9* Is 29.13

10 E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

11 O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca
isso é o que contamina o homem.

12 Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os
fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não
plantou, será arrancada.

14 Deixai-os: são condutores cegos:[4] ora, se um cego guiar *outro* cego, ambos
cairão na cova.

[4] *15.14* Lc 6.39

15 E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

16 Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

17 Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre,
e é lançado fora?

18 Mas o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem.
19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.
20 São estas *coisas* que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.

A mulher cananeia

Marcos 7.24-30

21 E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom.
22 E eis que uma mulher cananeia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.
23 Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.
24 E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa d'Israel.
25 Então chegou ela, e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.
26 Ele, porém respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-*lo* aos cachorrinhos.
27 E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.
28 Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher! grande *é* a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã.

A segunda multiplicação dos pães

Marcos 8.1-10

29 Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galileia, e, subindo a *um* monte, assentou-se lá.
30 E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos: e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou;
31 De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus d'Israel.
32 E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.
33 E os seus discípulos disseram-lhe: Donde nos *viriam* num deserto tantos pães, para saciar tal multidão?
34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e uns

poucos peixinhos.
35 Então mandou à multidão que se assentasse no chão.
36 E, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos à multidão.
37 E todos comeram e se saciaram: e levantaram, do que sobejou, sete cestos cheios de pedaços.
38 Ora os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.
39 E, tendo despedido a multidão, entrou *no* barco, e dirigiu-se ao território de Magdala.

Mateus 16

O fermento dos fariseus

Marcos 8.11-12

1 E, CHEGANDO-SE os fariseus e os saduceus, para o tentarem, pediram-
lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

2 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: *Haverá*
bom tempo, porque o céu está rubro.

3 E pela manhã: Hoje *haverá* tempestade, porque o céu está *de* um vermelho
sombrio. Hipócritas, sabeis diferençar a face do céu, e não conheceis os sinais
dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado,
senão o sinal do profeta Jonas.[1] E, deixando-os, retirou-se.[2]

[1] *16.4* Jn 3.4-5 [2] *16.1-4* Mt 12.38-42; Lc 11.29-32

5 E, passando seus discípulos para a outra banda, tinham-se esquecido de
fornecer-se de pão.

6 E Jesus disse-lhes: Adverti, e acautelai-vos do fermento dos fariseus[3] e
saduceus.

[3] *16.6* Lc 12.1

7 E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

8 E Jesus, percebendo isso, disse: Por que arrazoais entre vós, *homens* de
pouca fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães[4] para cinco mil
homens, e de quantas alcofas levantastes?

[4] *16.9* Mt 14.17-21

10 Nem dos sete pães[5] para quatro mil e de quantos cestos levantastes?

[5] *16.10* Mt 15.34-38

11 Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos
guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

12 Então compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do
pão, mas da doutrina dos fariseus.

A confissão de Pedro

Marcos 8.27-33; Lucas 9.18-22; João 6.66-69

13 E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipo, interrogou os seus
discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

14 E eles disseram: Uns João Batista,[6] outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

[6] *16.14* Mt 14.1-2; Mc 6.14-15; Lc 9.7-8

15 Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 E Simão Pedro,[7] respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

[7] *16.16* Jo 6.68-69

17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que *está* nos céus.

18 Pois também eu te digo que tu és [q]Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

[q] *16.18* Gr. *Petros*

19 E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares[8] na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

[8] *16.19* Mt 18.18; Jo 20.23

20 Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

21 Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, *tem* compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.

23 Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim Satanás, *que* me serves de escândalo; porque não compreendes as *coisas* que *são* de Deus, mas *só* as que *são* dos homens.

Os discípulos de Jesus devem levar as suas cruzes

Marcos 8.34—9.1; Lucas 9.23-27

24 Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém[9] quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

[9] *16.24* Mt 10.38; Lc 14.27

25 Porque aquele que quiser salvar[10] a sua [r]vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

[10] *16.25* Mt 10.39; Lc 17.33; Jo 12.25 [r] *16.25* ou *alma*

26 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua [s]alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

[s] *16.26* ou *vida*

27 Porque o Filho do homem virá[11] na glória de seu Pai, com os seus anjos; e
então dará[12] a cada um segundo as suas obras.

[11] *16.27* Mt 25.31 [12] *16.27* Sl 62.12

28 Em verdade vos digo *que* alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a
morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

Mateus 17

A transfiguração

Marcos 9.1-13; Lucas 9.28-36

1 SEIS dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu
irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.
2 E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os
seus vestidos se tornaram brancos como a luz.
3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.
4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se
queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para
Elias.
5 E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da
nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me
comprazo:[1] escutai-o.[2 3]

[1] *17.5* Is 42.1 [2] *17.5* Mt 3.17; 12.18; Mc 1.11; Lc 3.22 [3] *17.1-5* 2Pe 1.17-18

6 E os discípulos, ouvindo *isto*, caíram sobre seus rostos, e tiveram grande
medo.
7 E aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos; e não tenhais
medo.
8 E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.
9 E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a
visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.
10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os
escribas que é mister que Elias[4] venha primeiro?

[4] *17.10* Ml 4.5

11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e
restaurará todas *as coisas*;
12 Mas digo-vos que Elias[5] já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo
o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem.

[5] *17.12* Mt 11.14

13 Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

A cura dum lunático

Marcos 9.13-32; Lucas 9.37-45

14 E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se
de joelhos diante dele, e dizendo:

15 Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois
muitas vezes cai no fogo e muitas vezes na água;
16 E trouxe-o aos teus discípulos; e, não puderam curá-lo.
17 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando
estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.
18 E repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele, e desde aquela hora o menino
sarou.
19 Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram:
Porque não pudemos nós expulsá-lo?
20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos
digo que, se tiverdes fé[6] como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa
daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível.

[6] *17.20* Mt 21.21; Mc 11.23; 1Co 13.2

21 Mas esta casta *de demônios* não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.
22 Ora, achando-se eles na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será
entregue nas mãos dos homens;
23 E matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

Jesus paga o tributo

24 E, chegando eles a Capernaum, aproximaram-se de Pedro os que
cobravam as didracmas,[7] e disseram: O vosso mestre não paga as didracmas?

[7] *17.24* Êx 30.13; 38.26

25 Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te
parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o censo? Dos
seus filhos, ou dos alheios?
26 Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos;
27 Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o
primeiro peixe que subir, e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-
o, e dá-o por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no reino dos céus

Marcos 9.32-37; Lucas 9.46-48

1 NAQUELA mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo:
Quem é o maior[1] no reino dos céus?

[1] *18.1* Lc 22.24

2 E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes[2] e não vos
fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

[2] *18.3* Mc 10.15; Lc 18.17

4 Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no
reino dos céus.

5 E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me
recebe.

6 Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim,
melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se
submergisse na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham
escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

8 Portanto, se a tua mão[3] ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para
longe de ti: melhor te é entrar na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas
mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

[3] *18.8* Mt 5.30

9 E, se o teu olho[4] te escandalizar, arranca-*o*, e atira-*o* para longe de ti. Melhor
te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no
fogo do inferno.

[4] *18.9* Mt 5.29

10 Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os
seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que *está* nos céus.

11 Porque o Filho do homem[5] veio salvar o que se tinha perdido.

[5] *18.11* Lc 19.10

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se
desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que
se desgarrou?

13 E, se porventura a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por

aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14 Assim também não é vontade de vosso Pai, que *está* nos céus, que um destes pequeninos se perca.

O perdão do pecado dum irmão

15 Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão;

16 Mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas[6] toda a palavra seja confirmada.

[6] *18.16* Dt 17.6; 19.15

17 E, se não as escutar, dize-*o* à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes[7] na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

[7] *18.18* Mt 16.19; Jo 20.23

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que *está* nos céus.

20 Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles.

21 Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

24 E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a *dívida* se lhe pagasse.

26 Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27 Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem [t]dinheiros, e, lançando mão dele sufocava o, dizendo: Paga-me o

que me deves.

[t] *18.28* ou *denários*

29 Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo pois os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste,

33 Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Mateus 19

Acerca do divórcio

Marcos 10.1-12

1 E ACONTECEU *que*, concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galileia,
e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão.
2 E seguiram-no muitas gentes e curou-as ali.
3 Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao
homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?
4 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que *os* fez
no princípio macho e fêmea[1] os fez,

[1] *19.4* Gn 1.27; 5.2

5 E disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão
dois numa só carne?[2]

[2] *19.5* Gn 2.24

6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não
o separe o homem.
7 Disseram-lhe eles: Então por que mandou Moisés[3] dar-lhe carta de divórcio,
e repudiá-la?

[3] *19.7* Dt 24.1-4; Mt 5.31

8 Disse-lhes ele: Moisés por causa da dureza dos vossos corações vos
permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim.
9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar[4] sua mulher, não sendo por
causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a
repudiada *também* comete adultério.

[4] *19.9* Mt 5.32; 1Co 7.10-11

10 Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem
relativamente à mulher, não convém casar.
11 Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas *só*
aqueles a quem foi concedido.
12 Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que
foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por
causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.

Jesus abençoa os meninos

Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17

13 Trouxeram-lhe então *alguns* meninos, para que sobre eles pusesse as

mãos, e orasse; mas os discípulos os repreendiam.
14 Jesus, porém, disse: Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim;
porque dos tais é o reino dos céus.
15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O mancebo rico

Marcos 10.17-31; Lucas 18.18-30

16 E eis que aproximando-se dele um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que
bem farei, para conseguir a vida eterna?
17 E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não *há* bom senão um só *que é*
Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.
18 Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás,[5] não cometerás
adultério,[6] não furtarás,[7] não dirás falso testemunho;[8]

[5] *19.18* Êx 20.13; Dt 5.17 [8] *19.18* Êx 20.16; Dt 5.20 [7] *19.18* Êx 20.15; Dt 5.19 [6] *19.18* Êx 20.14; Dt 5.18

19 Honra teu pai e tua mãe,[9] e amarás o teu próximo[10] como a ti mesmo.

[9] *19.19* Êx 20.12; Dt 5.16 [10] *19.19* Lv 19.18

20 Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade;
que me falta ainda?
21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o
aos pobres, e terás *um* tesouro no céu; e vem, *e* segue-me.
22 E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas
propriedades.
23 Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil
entrar um rico no reino dos céus.
24 E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma
agulha do que entrar um rico no reino de Deus.
25 Os seus discípulos, ouvindo *isto*, admiraram-se muito, dizendo: Quem
poderá pois salvar-se?
26 E Jesus, olhando *para eles*, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas
a Deus tudo é possível.
27 Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te
seguimos; que receberemos?
28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando,
na regeneração, o Filho do homem se assentar[11] no trono da sua glória,
também vos assentareis sobre doze tronos,[12] para julgar as doze tribos
d'Israel.

[11] *19.28* Mt 25.31 [12] *19.28* Lc 22.30

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe,
ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes
tanto, e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão os derradeiros, e *muitos* derradeiros[13] *serão*
os primeiros.

[13] *19.30* Mt 20.16; Lc 13.30

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores e das diversas horas do trabalho

1 PORQUE o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que
saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, ajustando com os trabalhadores a um [u]dinheiro por dia, mandou-os para a
sua vinha.

[u] *20.2* ou *denário*

3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça.

4 E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E
eles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6 E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e
perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?

7 Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós
também para a vinha, e recebereis o que for justo.

8 E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os
trabalhadores, e paga-lhes o jornal,[1] começando pelos derradeiros até aos
primeiros.

[1] *20.8* Lv 19.13; Dt 24.15

9 E, chegando os que *tinham ido* perto da hora undécima, receberam um
dinheiro cada um;

10 Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do
mesmo modo receberam um dinheiro cada um.

11 E, recebendo-*o*, murmuravam contra o pai de família,

12 Dizendo: Estes derradeiros trabalharam *só* uma hora, e tu os igualaste
conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.

13 Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não
ajustaste tu comigo um dinheiro?

14 Toma o *que é* teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro *tanto* como a ti.

15 Ou não me é lícito fazer o que quiser do *que é* meu? Ou é mau o teu olho
porque eu sou bom?

16 Assim os derradeiros serão primeiros,[2] e os primeiros derradeiros; porque
muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

[2] *20.16* Mt 19.30; Mc 10.31; Lc 13.30

O pedido dos filhos de Zebedeu

Marcos 10.32-45; Lucas 18.31-34

17 E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou de parte os seus doze discípulos, e
no caminho disse-lhes:
18 Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos
príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.
19 E o entregarão aos gentios para que *dele* escarneçam, e o açoitem e
crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará.
20 Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos,
adorando-*o*, e fazendo-lhe um pedido.
21 E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos
se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.
22 Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber
o cálice que eu hei de beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou
batizado? Dizem-lhe eles: Podemos.
23 E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se à minha
direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para
quem meu Pai o tem preparado.
24 E, quando os dez ouviram *isto*, indignaram-se contra os dois irmãos.
25 Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos
príncipes [v]dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem
autoridade sobre eles.

[v] *20.25* ou *das nações*

26 Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se
grande seja vosso [w]serviçal;

[w] *20.26* ou *criado*

27 E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso [x]servo;[3]

[x] *20.27* ou *escravo* [3] *20.26-27* Mt 23.11; Mc 9.35

28 Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e
para dar a sua vida *em* resgate de muitos.[4]

[4] *20.24-28* Lc 22.24-27

Os dois cegos de Jericó

Marcos 10.46-52; Lucas 18.35-43

29 E, saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão.
30 E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus
passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.
31 E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez

clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.
32 E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?
33 Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.
34 Então Jesus, movido de íntima compaixão tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Marcos 11.1-10; Lucas 19.29-38

1 E QUANDO se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao
monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:
2 Ide à aldeia que *está* defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa,
e um jumentinho com ela; desprendei-*a*, e trazei-*mos*.
3 E, se alguém vos disser alguma *coisa*, direis que o Senhor os há de mister: e
logo os enviará.
4 Ora tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta,
que diz:
5 Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, manso, e assentado sobre
uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.[1]

[1] *21.5* Zc 9.9

6 E, indo os discípulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara,
7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram os seus vestidos e
fizeram-no assentar em cima.
8 E muitíssima gente estendia os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam
ramos de árvores e *os* espalhavam pelo caminho.
9 E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana[2] ao
Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas.

[2] *21.9* Sl 118.25-26

10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é
este?
11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galileia.

A purificação do templo

Marcos 11.15-18; Lucas 19.45-48

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e
compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos
que vendiam pombas.
13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração[3] —
mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.[4]

[3] *21.13* Is 56.7 [4] *21.13* Jr 7.11

14 E foram ter com ele ao templo cegos e coxos, e curou-os.
15 Vendo então os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que

fazia, e os meninos clamando no templo, Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se,

16 E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?[5]

[5] *21.16* Sl 8.2

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite.

A figueira seca

Marcos 11.12-14,19-24

18 E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome;

19 E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente.

20 E os discípulos, vendo *isto*, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira?

21 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo *que*, se tiverdes fé[6] e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, *assim* será feito;

[6] *21.21* Mt 17.20; 1Co 13.2

22 E tudo o que pedirdes na oração, crendo, *o* recebereis.

O batismo de João

Marcos 11.27-33; Lucas 20.1-8

23 E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando *já* ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade fazes isto? e quem te deu tal autoridade?

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa: se ma disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isto.

25 O batismo de João donde era? Do céu, ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que não o crestes?

26 E, se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta.

27 E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço isto.

A parábola dos dois filhos

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

29 Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.
30 E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu *vou*, senhor; e não foi.
31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.
32 Porque João veio a vós no caminho de justiça, e não o crestes, mas os publicanos[7] e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo *isto*, nem depois vos arrependestes para o crer.

[7] *21.32* Lc 3.12; 7.29-30

A parábola dos lavradores maus

Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-18

33 Ouvi ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha,[8] e circundou-a de um valado, e construiu nela *um* lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

[8] *21.33* Is 5.1-2

34 E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.
35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.
36 Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo;
37 E por último enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.
38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.
39 E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e *o* mataram.
40 Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?
41 Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe deem os frutos.
42 Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos?[9]

[9] *21.42* Sl 118.22-23

43 Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.
44 E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair

ficará reduzido a pó.
45 E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas palavras,
entenderam que falava deles;
46 E, pretendendo prendê-lo, recearam o povo, porquanto o tinham por profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

Lucas 14.16-24

1 ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas,
dizendo:

2 O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu
filho;

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não
quiseram vir.

4 Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o
meu jantar preparado, os meus bois e cevados *já* mortos, e tudo *já* pronto;
vinde às bodas.

5 Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu
tráfico;

6 E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7 E o rei, tendo notícias *disto*, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos,
destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8 Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os
convidados não eram dignos.

9 Ide pois às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que
encontrardes.

10 E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram,
tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados.

11 E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem *que* não *estava*
trajado com vestido de núpcias.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? E ele
emudeceu.

13 Disse então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-*o*
nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.[1]

[1] *22.13* Mt 8.12; 25.30

14 Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

A questão do tributo

Marcos 12.13-17; Lucas 20.20-26

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o
surpreenderiam *nalguma* palavra;

16 E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre,
bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus, segundo a
verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens.
17 Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?
18 Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais,
hipócritas?
19 Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.
20 E ele diz-lhes: De quem é esta efígie e *esta* inscrição?
21 Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes diz: Dai pois a César o que *é* de
César, e a Deus o que *é* de Deus.
22 E eles, ouvindo *isto*, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram.
23 No mesmo dia chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver
ressurreição,[2] e o interrogaram,

[2] *22.23* At 23.8

24 Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará
o seu irmão com a mulher dele e suscitará descendência a seu irmão.[3]

[3] *22.24* Dt 25.5

25 Ora houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu, e, não
tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.
26 Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao sétimo;
27 Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.
28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a
possuíram?
29 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as
Escrituras, nem o poder de Deus;
30 Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão
como os anjos de Deus no céu.
31 E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos
declarou, dizendo:
32 Eu sou o Deus d'Abraão, o Deus d'Isaque e o Deus de Jacó?[4] Ora Deus não
é Deus dos mortos, mas dos vivos.

[4] *22.32* Êx 3.6

33 E, as turbas, ouvindo *isto*, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

O grande mandamento

Marcos 12.28-34; Lucas 10.25-27

34 E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se

no mesmo lugar;
35 E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:
36 Mestre, qual *é* o grande mandamento na lei?
37 E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.[5]

[5] *22.37* Dt 6.5

38 Este é o primeiro e grande mandamento.
39 E o segundo semelhante a este, *é*: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.[6]

[6] *22.39* Lv 19.18

40 Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.[7]

[7] *22.34-40* Lc 10.25-28

Cristo Filho de Davi

Marcos 12.35-37; Lucas 20.41-44

41 E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,
42 Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi.
43 Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:
44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.[8]

[8] *22.44* Sl 110.1

45 Se Davi pois lhe chama Senhor, como é seu filho?
46 E ninguém podia responder-lhe *uma* palavra: nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e os fariseus

1 ENTÃO falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos,
2 Dizendo: Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus.
3 Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam;
4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los;
5 E fazem todas as obras[1] a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios,[2] e alargam as franjas[3] dos seus vestidos,

[1] *23.5* Mt 6.1 [3] *23.5* Nm 15.38 [2] *23.5* Dt 6.8

6 E amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas,
7 E as saudações, nas praças, e o *serem* chamados pelos homens — Rabi, Rabi.
8 Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre *a saber*, o Cristo, e todos vós sois irmãos.
9 E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual *está* nos céus.
10 Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, *que é* o Cristo.
11 Porém o maior[4] dentre vós será vosso servo.

[4] *23.11* Mt 20.26-27; Mc 9.35; 10.43-44; Lc 22.26

12 E o que a si mesmo se exaltar[5] será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

[5] *23.12* Lc 14.11; 18.14

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entrais nem deixais entrar aos que estão entrando.
14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo.
15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.
16 Ai de vós, condutores cegos! pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.
17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o

ouro?
18 E aquele que jurar pelo altar *isso* nada é; mas aquele que jurar pela oferta
que está sobre o altar, esse é devedor.
19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a
oferta?
20 Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele *está*:
21 E o que jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita;
22 E o que jurar pelo céu jura pelo trono de Deus[6] e por aquele que está
assentado nele.

[6] *23.22* Is 66.1; Mt 5.34

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais[7] a hortelã, o
endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a
misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.

[7] *23.23* Lv 27.30

24 Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo.
25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do
copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.
26 Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que
também o exterior fique limpo.
27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos
sepulcros caiados,[8] que por fora realmente parecem formosos, mas
interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

[8] *23.27* At 23.3

28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas
interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.
29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros
dos profetas e adornais os monumentos dos justos.
30 E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos
com eles para *derramar* o sangue dos profetas.
31 Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.
32 Enchei vós pois a medida de vossos pais.
33 Serpentes, raça de víboras![9] como escapareis da condenação do inferno?

[9] *23.33* Mt 3.7; Lc 3.7

34 Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e *a uns* deles
matareis e crucificareis; e *a outros* deles açoitareis nas vossas sinagogas e os
perseguireis de cidade em cidade;
35 Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a

terra, desde o sangue de Abel,[10] o justo, até ao sangue de Zacarias,[11] filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

[10] *23.35* Gn 4.8 [11] *23.35* 2Cr 24.20-21

36 Em verdade vos digo que todas estas *coisas* hão de vir sobre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

38 Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

39 Porque eu vos digo que desde agora me não vereis *mais*, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.[12]

[12] *23.39* Sl 118.26

Mateus 24

O sermão profético; o princípio de dores

Marcos 13.1; Lucas 21.5-36

1 E, QUANDO Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se *dele* os seus
discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.
2 Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não
ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.
3 E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus
discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas *coisas*, e que
sinal *haverá* da tua vinda e do fim do mundo?
4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane;
5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a
muitos.
6 E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos assusteis,
porque é mister que *isso* tudo aconteça, mas ainda não é o fim.
7 Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá
fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.
8 Mas todas estas coisas *são* o princípio de dores.
9 Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis
odiados de todas as gentes por causa do meu nome.
10 Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns
aos outros se aborrecerão.
11 E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.
12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.
13 Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.
14 E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a
todas as gentes, e então virá o fim.

O sermão continua: A grande tribulação

15 Quando pois virdes que a abominação da desolação,[1] de que falou o
profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;

[1] *24.15* Dn 9.27; 11.31; 12.11

16 Então, os que *estiverem* na Judeia, fujam para os montes;
17 E quem *estiver* sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;
18 E quem estiver no campo não volte atrás a buscar os seus vestidos.
19 Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado;

21 Porque haverá então grande aflição,[2] como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver.

[2] *24.21* Dn 12.1; Ap 7.14

22 E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.

23 Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo *está* aqui, ou ali, não lhe deis crédito;

24 Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

25 Eis que eu vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; eis que ele está no interior da casa, não acrediteis.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.

28 Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

O sermão continua: A vinda do Filho do homem

29 E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá,[3] e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

[3] *24.29* Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.31; Ap 6.12-13

30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens[4] do céu, com poder e grande glória.

[4] *24.30* Dn 7.13; Ap 1.7

31 E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

32 Aprendei pois *esta* parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

33 Igualmente, quando virdes todas estas *coisas*, sabei que ele está próximo às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas *coisas* aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

O sermão continua: Exortação à vigilância

36 Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o
Filho, mas unicamente meu Pai.
37 E, como foi nos dias de Noé,[5] assim será também a vinda do Filho do
homem.

[5] *24.37* Gn 6.5-8

38 Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam,
casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,
39 E não o perceberam, até que veio o dilúvio,[6] e os levou a todos — assim
será também a vinda do Filho do homem.

[6] *24.39* Gn 7.6-24

40 Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;
41 Estando duas moendo no moinho será levada uma, e deixada outra.
42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor;
43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite
havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.
44 Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de
vir[7] à hora em que não penseis.

[7] *24.42-44* Lc 12.35-40

O sermão continua: A parábola dos dois servos

45 Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua
casa, para dar o sustento a seu tempo?
46 Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo
assim.
47 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.
48 Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá;
49 E começar a espancar os *seus* conservos, e a comer e a beber com os
temulentos,
50 Virá o senhor daquele servo *num* dia em que o não espera, e à hora em que
ele não sabe,
51 E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e
ranger de dentes.

Mateus 25

O sermão profético continua: A parábola das dez virgens

1 ENTÃO o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando [y]as
suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

[y] *25.1* ou *os seus fachos*

2 E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.

3 As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

4 Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram,

6 Mas à meia-noite ouviu-se um clamor; aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.

7 Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas
lâmpadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não* seja caso que nos falte a nós e
a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-*o* para vós.

10 E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas
entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

11 E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor,
abre-nos.

12 E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.[1]

[1] *25.10-12* Lc 13.25

13 Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem
há de vir.

O sermão continua: A parábola dos dez talentos

Lucas 19.11-27

14 Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra,
chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a
sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16 E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e
granjeou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que *recebera* dois, granjeou também outros dois;

18 Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu
senhor.

19 E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles.
20 Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles.
21 E o seu senhor lhe disse: Bem *está*, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
22 E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos.
23 Disse-lhe o seu senhor: Bem *está*, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
24 Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;
25 E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o *que é* teu.
26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei;
27 Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.
28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.
29 Porque a qualquer que tiver será dado,[2] e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.

[2] *25.29* Mt 13.12; Mc 4.25; Lc 8.18

30 Lançai[3] pois o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

[3] *25.30* Mt 8.12; 22.13

O fim do sermão profético: A vida eterna e o castigo eterno

31 E quando o Filho do homem vier em sua glória,[4] e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;[5]

[4] *25.31* Mt 16.27 [5] *25.31* Mt 19.28

32 E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;
33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.
34 Então dirá o Rei aos que *estiverem* à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;
35 Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

36 *Estava* nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.
37 Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e *te* demos de comer? ou com sede, e *te* demos de beber?
38 E quando te vimos estrangeiro, e *te* hospedamos? ou nu, e *te* vestimos?
39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?
40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim *o* fizestes.
41 Então dirá também *aos que estiverem* à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;
42 Porque tive fome, e não me destes de comer, tive sede, e não me destes de beber;
43 Sendo estrangeiro, não me recolhestes; *estando* nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.
44 Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?
45 Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos *o* não fizestes não o fizestes a mim.
46 E irão estes para o tormento eterno,[6] mas os justos para a vida eterna.

[6] *25.46* Dn 12.2

Mateus 26

A consulta dos sacerdotes e dos escribas

Marcos 14.1-2; Lucas 22.1-2

1 E ACONTECEU que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse
aos seus discípulos:

2 Bem sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será
entregue para ser crucificado.

3 Depois os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo
reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás,

4 E consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

O jantar em Betânia

Marcos 14.3-9; João 12.1-8

6 E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7 Aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de
grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado *à
mesa*.

8 E os seus discípulos, vendo *isto*, indignaram-se, dizendo: Por que este
desperdício?

9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos
pobres.

10 Jesus, porém, conhecendo *isto*, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? pois
praticou *uma* boa ação para comigo.

11 Porquanto sempre tendes convosco os pobres,[1] mas a mim não me haveis de
ter sempre.

[1] *26.11* Dt 15.11

12 Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me
para o meu enterramento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este Evangelho for pregado, em
todo o mundo, também será referido o que ela fez para memória sua.

O preço da traição

Marcos 14.10-11; Lucas 22.3-6

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes
dos sacerdotes,

15 E disse: Que me quereis dar e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta

[z]*moedas* de prata,

[z] *26.15* ou *peças*

16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

A última páscoa, a santa ceia

Marcos 14.12-26; Lucas 22.7-23; 1Coríntios 11.23-29

17 E, no primeiro *dia da festa* dos pães asmos,[2] chegaram os discípulos
junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para
comeres a páscoa?

[2] *26.17* Êx 12.1-27

18 E ele disse: Ide à cidade a *um* certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O
meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus
discípulos.

19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.

20 E, chegada a tarde, assentou-se à *mesa* com os doze.

21 E, comendo eles, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22 E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: *Porventura*
sou eu, Senhor?

23 E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há
de trair.

24 Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai
daquele homem por quem o Filho do homem[3] é traído! bom seria para esse
homem se não houvera nascido.

[3] *26.24* Sl 41.9

25 E, respondendo Judas, o que o traía, disse: *Porventura* sou eu, Rabi? Ele
disse: Tu o disseste.

26 E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-*o*, o partiu, e o deu
aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27 E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

28 Porque isto é o meu sangue,[4] o *sangue* do [a]Novo Testamento,[5] que é
derramado por muitos, para remissão dos pecados.

[4] *26.28* Êx 24.6-8 [5] *26.28* Jr 31.31-34 [a] *26.28* ou *Novo Concerto*

29 E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele dia
em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai.

30 E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

31 Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim;
porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.[6]

[6] *26.31* Zc 13.7

32 Mas, depois de eu ressuscitar,[7] irei adiante de vós para a Galileia.

[7] *26.32* Mt 28.16

33 Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti,
eu nunca me escandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o
galo cante, três vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei. E
todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus em Getsêmani

Marcos 14.32-42; Lucas 22.39-46; João 18.1

36 Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a
seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

37 E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a
entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui,
e velai comigo.

39 E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e
dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja
como eu quero, mas como tu *queres*.

40 E voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro:
Então nem uma hora pudeste velar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito *está*
pronto, mas a carne *é* fraca.

42 E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai Meu, se este cálice não pode passar
de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam
carregados.

44 E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas
palavras.

45 Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora, e
repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos
dos pecadores.

46 Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai.

Jesus é preso

Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53; João 18.2-11

47 E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com
ele grande multidão com espadas e varapaus, *enviada* pelos príncipes dos
sacerdotes e pelos anciãos do povo.
48 E o que traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse;
prendei-o.
49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo Rabi. E beijou-o.
50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles,
lançaram mão de Jesus, e o prenderam.
51 E eis que um dos que *estavam* com Jesus, estendendo a mão, puxou da
espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.
52 Então Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que
lançarem mão da espada à espada morrerão.
53 Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me
daria mais de doze legiões de anjos?
54 Como *pois* se cumpririam as Escrituras, *que dizem* que assim convém que
aconteça?
55 Então disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas
e varapaus para me prender? todos os dias me assentava junto de vós,
ensinando[8] no templo, e não me prendestes.

[8] *26.55* Lc 19.47; 21.37

56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas.
Então todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o sinédrio

Marcos 14.53-65; Lucas 22.63-71; João 18.12-27

57 E, os que prenderam a Jesus, o conduziram à casa do sumo sacerdote
Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.
58 E Pedro o seguiu de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando,
assentou-se entre os criados, para ver o fim.
59 Ora os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam
falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte;
60 E não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas; mas
por fim chegaram duas,
61 E disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus, e reedificá-lo
em três dias.[9]

[9] *26.61* Jo 2.19

62 E, levantando-se o sumo sacerdote disse-lhe: Não respondes coisa alguma
ao que estes depõem contra ti?
63 E Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-
lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de
Deus.
64 Disse-lhes Jesus: Tu *o* disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o
Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens[10] do
céu.

[10] *26.64* Dn 7.13

65 Então o sumo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasfemou; para
que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua
blasfêmia.
66 Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte.[11]

[11] *26.65-66* Lv 24.16

67 Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros *o* esbofeteavam,
68 Dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?

Pedro nega a Jesus

Marcos 14.66-72; Lucas 22.54-62; João 18.15-18

69 Ora Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma
criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.
70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.
71 E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam:
Este também estava com Jesus, o nazareno.
72 E ele negou outra vez com juramento: Não conheço *tal* homem.
73 E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro:
Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia.
74 Então começou ele a praguejar e a jurar, *dizendo*: Não conheço *esse* homem.
E imediatamente o galo cantou.
75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo
cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

O suicídio de Judas

Atos 1.16-19

1 E, CHEGANDO a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos
do povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem;
2 E manietando-o, o levaram e entregaram ao presidente Pôncio Pilatos.
3 Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido,
as trinta [b]*moedas* de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

[b] *27.3* ou *peças*

4 Dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos
importa? Isso é contigo.
5 E ele, atirando para o templo as *moedas* de prata, retirou-se e foi-se enforcar.
6 E os príncipes dos sacerdotes, tomando as *moedas* de prata, disseram: Não é
lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.
7 E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo dum oleiro,
para sepultura dos estrangeiros.
8 Por isso foi chamado aquele campo, até ao *dia de* hoje, Campo de sangue.[1]

[1] *27.6-8* At 1.18-19

9 Então se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: Tomaram as trinta
moedas de prata preço do que foi avaliado, que certos filhos d'Israel
avaliaram.
10 E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.[2]

[2] *27.9-10* Zc 11.12-13

Jesus perante Pilatos

Marcos 15.1-20; Lucas 23.1-25; João 18.26-28; 19.1-16

11 E foi Jesus apresentado ao presidente, e o presidente o interrogou,
dizendo: És tu o Rei dos judeus? E disse-lhe Jesus: Tu *o* dizes.
12 E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada
respondeu.
13 Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?
14 E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o presidente estava muito
maravilhado.
15 Ora, *por ocasião* da festa, costumava o presidente soltar um preso,
escolhendo o povo aquele que quisesse.
16 E tinham então um preso bem-conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos
solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?
18 Porque sabia que por inveja o haviam entregado.
19 E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não
entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele.
20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que
pedisse Barrabás e matasse Jesus.
21 E, respondendo o presidente, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que
eu solte? E eles disseram: Barrabás.
22 Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe
todos: Seja crucificado.
23 O presidente, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam,
dizendo: Seja crucificado.
24 Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando
água, lavou as mãos[3] diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue
deste justo: considerai isso.

[3] *27.24* Dt 21.6-9

25 E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre
nossos filhos.
26 Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo *mandado* açoitar a Jesus, entregou-o
para ser crucificado.
27 E logo os soldados do presidente, conduzindo Jesus [c]à audiência, reuniram
junto dele toda a coorte.

[c] *27.27* ou *ao pretório*

28 E, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlate;
29 E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e em sua *mão*
direita uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei
dos judeus.
30 E, cuspindo nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe *com* ela na cabeça.
31 E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as
suas vestes e o levaram para ser crucificado.

A crucifixão

Marcos 15.21-24; Lucas 23.26-49; João 19.17-37

32 E, quando saíam, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a
quem constrangeram a levar a sua cruz.
33 E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que se diz: Lugar da Caveira,
34 Deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis

beber.

35 E, havendo-*o* crucificado, repartiram os seus vestidos,[4] lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

[4] *27.35* Sl 22.18

36 E, assentados, o [d]guardavam ali.

[d] *27.36* ou *vigiavam*

37 E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita, e outro à esquerda.

39 E os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças,[5]

[5] *27.39* Sl 22.7; 109.25

40 E dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas,[6] salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz.

[6] *27.40* Mt 26.61; Jo 2.19

41 E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei d'Israel, desça agora da cruz, e creremos nele;

43 Confiou em Deus;[7] livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

[7] *27.43* Sl 22.8

44 E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores que com ele estavam crucificados.

45 E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabactâni, isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?[8]

[8] *27.46* Sl 22.1

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isto*, diziam: Este chama por Elias.

48 E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre,[9] e, pondo-*a* numa cana, dava-lhe de beber.

[9] *27.48* Sl 69.21

49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito.

51 E eis que o véu[10] do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a

terra, e fenderam-se as [e]pedras.

[10] *27.51* Êx 26.31-33 [e] *27.51* ou *rochas*

52 E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

53 E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.

54 E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as *coisas* que haviam sucedido, tiveram grande temor, *e* disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

55 E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para o servir;

56 Entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.[11]

[11] *27.55-56* Lc 8.2-3

A sepultura de Jesus

Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-57; João 19.38-42

57 E, vinda já a tarde, chegou um homem rico de Arimateia, por nome José, que também era discípulo de Jesus.

58 Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo *lhe* fosse dado.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,

60 E o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.

61 E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

62 E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos.

63 Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei.[12]

[12] *27.63* Mt 16.21; 17.23; 20.19; Mc 8.31; 9.31; 10.33-34; Lc 9.22; 18.31-33

64 Manda pois que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e *assim* o último erro será pior do que o primeiro.

65 E disse-lhes Pilatos: [f]Tendes a guarda; ide, guardai-*o* como entenderdes.

[f] *27.65* ou *Levai a guarda*

66 E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra.

Mateus 28

A ressurreição

Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-18

1 E, NO fim do sábado, quando já despontava o primeiro *dia* da semana,
Maria Madalena, e a outra Maria foram ver o sepulcro;

2 E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo
do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.

3 E o seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido branco como neve.

4 E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos.

5 Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei
que buscai a Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar
onde o Senhor jazia.

7 Ide pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que *já* ressuscitou dos
mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que
eu vo-lo tenho dito.

8 E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria,
correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

9 E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E
elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão a
Galileia, e lá me verão.

A mentira dos judeus

11 E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram
aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E, congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram
muito dinheiro aos soldados, dizendo:

13 Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram.

14 E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos
poremos em segurança.

15 E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi
divulgado este dito entre os judeus, até ao *dia* de hoje.

Jesus aparece aos seus discípulos em Galileia

16 E os onze discípulos partiram para a Galileia,[1] para o monte que Jesus
lhes tinha designado.

[1] *28.16* Mt 26.32; Mc 14.28

17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e
na terra.

19 Portanto ide,[2] [g]ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do
Filho, e do Espírito Santo;

[2] *28.19* At 1.8 [g] *28.19* ou *fazei discípulos*

20 Ensinando-as a guardar todas as *coisas* que eu vos tenho mandado; e eis que
eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.

O SANTO EVANGELHO SEGUNDO

MARCOS

Índice de capítulos

Marcos 1

João Batista

Mateus 3.1-12, etc.

1 PRINCÍPIO do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;

2 Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho[1] diante de ti.

[1] *1.2* Ml 3.1

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.[2]

[2] *1.3* Is 40.3

4 Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados.

5 E toda a província da Judeia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6 E João andava vestido de pelos de camelo,[3] e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.

[3] *1.6* 2Rs 1.8

7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas.

8 Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo e tentação de Jesus

Mateus 3.13-17; 4.1-11

9 E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galileia, foi batizado por João, no Jordão.

10 E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, *que dizia*: Tu és o meu Filho amado[4] em

quem me comprazo.[5]

[4] *1.11* Mt 12.18; 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35 [5] *1.11* Is 42.1

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

13 E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

Vocação dos primeiros apóstolos

Mateus 4.12-25

14 E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho do reino de Deus,

15 E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus[6] está próximo. Arrependei-vos,[7] e crede no Evangelho.

[6] *1.15* Mt 3.2 [7] *1.15* Dn 2.44

16 E, andando junto do mar da Galileia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.

18 E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão, que *estavam* no barco consertando as *redes*,

20 E logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após ele.

A cura do endemoninhado de Capernaum

Lucas 4.31-37

21 Entraram em Capernaum, e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava.

22 E maravilharam-se[8] da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.

[8] *1.22* Mt 7.28-29

23 E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo:

24 Ah! que temos contigo, Jesus nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele.

26 Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto?

que nova doutrina *é* esta? pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

A cura da sogra de Pedro

Mateus 8.14-17

29 E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela.

31 Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

32 E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e os endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou à porta.

34 E curou muitos que se *achavam* enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam.

35 E, levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

36 E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

37 E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38 E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue; porque para isso vim.

39 E pregava nas sinagogas deles por toda a Galileia,[9] e expulsava os demônios.

[9] *1.39* Mt 4.23; 9.35

A cura dum leproso

Mateus 8.1-4, etc.

40 E aproximou-se dele um leproso, que rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.

41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero; sê limpo.

42 E, tendo ele dito *isto*, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43 E, advertindo-o severamente, logo o despediu.

44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece[10] pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

[10] *1.44* Lv 14.1-32

45 Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que
acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas
conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

Marcos 2

O paralítico de Capernaum

Mateus 9.1-8, etc.

1 E ALGUNS dias depois entrou outra vez em Capernaum, e soube-se que
estava em casa.

2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos *lugares* junto à porta cabiam; e
anunciava-lhes a palavra.

3 E vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o
telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o
paralítico.

5 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus
pecados.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus
corações, *dizendo*:

7 Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus!

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes
disse: Por que arrazoais sobre estas *coisas* em vossos corações?

9 Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Estão perdoados os *teus* pecados; ou
dizer-*lhe*: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar
pecados (disse ao paralítico),

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte
que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

A vocação de Levi

Mateus 9.9-13

13 E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os
ensinava.

14 E, passando, viu Levi *filho* Alfeu, sentado na [a]alfândega, e disse-lhe:
Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

[a] *2.14* ou *recebedoria*

15 E aconteceu que, estando sentado *à mesa* em casa deste, também estavam
sentados à mesa com Jesus e seus discípulos muitos publicanos e pecadores;
porque eram muitos, e o tinham seguido.

16 E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores,
disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e
pecadores?
17 E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico,
mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os
pecadores.

O jejum

Mateus 9.14-17, etc.

18 Ora os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-
lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os
teus discípulos?
19 E Jesus disse-lhes: Podem *porventura* os filhos [b]das bodas jejuar enquanto
está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar;

[b] *2.19* Gr. *da câmara nupcial*

20 Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles
dias.
21 Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho: doutra sorte o
mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior;
22 E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo
rompe os odres e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo
deve ser deitado em odres novos.

Jesus é Senhor do sábado

Mateus 12.1-8

23 E aconteceu que, passando ele n*um* sábado pelas searas, os seus
discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.[1]

[1] *2.23* Dt 23.25

24 E os fariseus lhe disseram: Vês? por que fazem no sábado o que não é
lícito?
25 Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi quando estava em
necessidade e teve fome, ele e os que com ele *estavam*?
26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e
comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos
sacerdotes,[2] dando também aos que com ele estavam?[3]

[2] *2.26* Lv 24.9 [3] *2.25-26* 1Sm 21.1-6

27 E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, *e* não o homem por
causa do sábado.
28 Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor.

Marcos 3

A cura de um que tinha uma das mãos mirrada

Mateus 12.9-21, etc.

1 E OUTRA vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma
das mãos mirrada.

2 E estavam observando-o se curaria no sábado, para o acusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e vem para o meio.

4 E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida,
ou matar? E eles calaram-se.

5 E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do
seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele *a* estendeu, e foi-lhe
restituída a sua mão, sã como a outra.

6 E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra
ele, procurando ver como o matariam.

7 E retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande
multidão da Galileia e da Judeia,

8 E de Jerusalém, e da Idumeia, e *d'além* do Jordão, e de perto de Tiro e de
Sidom; uma grande multidão, que ouvindo quão grandes *coisas* fazia, vinha ter
com ele.

9 E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho
junto dele, por causa da multidão, para que o não oprimisse,

10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham
algum [c]mal se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem.[1]

[c] *3.10* ou *flagelo* [1] *3.9-10* Mc 4.1; Lc 5.1-3

11 E os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam,
dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12 E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

A eleição dos doze

Mateus 10.1-4, etc.

13 E subiu ao monte, e chamou *para si* os que ele quis; e vieram a ele.

14 E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar;

15 E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os
demônios:

16 A Simão, a quem pôs o nome de Pedro,

17 E a Tiago, *filho* de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome

de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;
18 E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, *filho* de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão, o cananeu.
19 E a Judas Iscariotes, o que o entregou.

A blasfêmia dos escribas

Lucas 11.14-23, etc.

20 E foram para uma casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.
21 E, quando os seus ouviram *isto*, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.
22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu,[2] e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios.

[2] *3.22* Mt 9.34; 10.25

23 E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?
24 E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;
25 E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir;
26 E, se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes tem fim.
27 Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e então roubará a sua casa.
28 Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem;
29 Qualquer, porém, que blasfemar[3] contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, [d]mas será réu do eterno juízo.

[3] *3.29* Mt 12.32; Lc 12.10 [d] *3.29* Gr. *mas é réu de um eterno pecado*

30 (Porque diziam: Tem espírito imundo.)

A família de Jesus

Mateus 12.46-50

31 Chegaram então *seus* irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar.
32 E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora.
33 E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?
34 E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador

Mateus 13.1-23

1 E OUTRA vez começou a ensinar junto do mar, e ajuntou-se a ele grande
multidão, de sorte que ele entrou e assentou-se num barco,[1] sobre o mar; e
toda a multidão estava em terra junto do mar.

[1] *4.1* Lc 5.1-3

2 E ensinava-lhes muitas *coisas* por parábolas e lhes dizia na sua doutrina:

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear;

4 E aconteceu que, semeando ele, uma *parte da semente* caiu junto do caminho,
e vieram as aves do céu, e a comeram;

5 E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo,
porque não tinha terra profunda;

6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram e não deu
fruto.

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu
trinta, outro sessenta, e outro cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E, quando se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-
no acerca da parábola.

11 E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas
aos que estão de fora todas *estas coisas* se dizem por parábolas.

12 Para que, vendo, vejam,[2] e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não
entendam; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

[2] *4.12* Is 6.9-10

13 E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? como pois entendereis todas as
parábolas?

14 O que semeia, semeia a palavra;

15 E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada;
mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada
nos seus corações.

16 E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregais; os quais,
ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

17 Mas não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo
tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;
19 Mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições doutras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.
20 E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra e *a* recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um.

A parábola da candeia

Lucas 8.16-18

21 E disse-lhes: Vem *porventura* a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não *vem antes* para se colocar no velador?[3]

[3] *4.21* Mt 5.15; Lc 11.33

22 Porque nada há encoberto[4] que não haja de ser manifesto; e nada se faz *para ficar* oculto, mas para ser descoberto.

[4] *4.22* Mt 10.26; Lc 12.2

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.
24 E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão[5] a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.

[5] *4.24* Mt 7.2; Lc 6.38

25 Porque ao que tem,[6] ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

[6] *4.25* Mt 13.12; 25.29; Lc 19.26

A parábola da semente

26 E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,
27 E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.
28 Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.
29 E, quando *já* o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda

Mateus 13.31-32

30 E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos?
31 É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a mais

pequena de todas as sementes que há na terra;
32 Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e
cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se
debaixo da sua sombra.
33 E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam
compreender.
34 E sem parábolas nunca lhes falava; porém tudo declarava em particular aos
seus discípulos.

Jesus apazigua a tempestade

Mateus 8.23-27, etc.

35 E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra banda.
36 E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no
barco; e havia também com ele outros barquinhos.
37 E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do
barco, de maneira que já se enchia.
38 E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no,
dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?
39 E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te.
E o vento se aquietou, e houve grande bonança.
40 E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?
41 E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que
até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

O endemoninhado gadareno

Mateus 8.26-34

1 E CHEGARAM à outra banda do mar, à província dos gadarenos.

2 E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

3 O qual tinha a *sua* morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

6 E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião *é* o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

11 E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 E todos *aqueles* demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar.

14 E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

15 E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

16 E os que *aquilo* tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado; e acerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que saísse dos seus termos.

18 E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado *que o deixasse* estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os

teus, e anuncia-lhes quão grandes *coisas* o Senhor te fez e *como* teve misericórdia de ti.

20 E ele foi, e começou a anunciar em Decápolis quão grandes *coisas* Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

Mateus 9.18-26; Lucas 8.40-46

21 E, passando Jesus outra vez num barco para a outra banda, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar.

22 E, eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés,

23 E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; *rogo-te* que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.

24 E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,

26 E que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior;

27 Ouvindo *falar* de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou no seu vestido.

28 Porque dizia: Se tão somente tocar nos seus vestidos, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no *seu* corpo estar *já* curada daquele [e] mal.

[e] *5.29* ou *flagelo*

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão, e disse: Quem tocou nos meus vestidos?

31 E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 E ele olhava em redor, para ver a que isto fizera.

33 Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal.

35 Estando ele ainda falando, chegaram *alguns* do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

36 E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente.

37 E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, e Tiago, e João, irmão de Tiago.

38 E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que
choravam muito e pranteavam.
39 E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? a menina não está
morta, mas dorme.
40 E riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe
da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada.
41 E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi — que traduzido, é:
Menina, a ti te digo, levanta-te.
42 E logo a menina se levantou, e andava, pois *já* tinha doze anos; e
assombraram-se com grande espanto.
43 E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe
dessem de comer.

Marcos 6

Jesus retira-se para Nazaré

Mateus 13.53-58, etc.

1 E PARTINDO dali, chegou à sua pátria, e os seus discípulos o seguiram.

2 E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-*o*, se admiravam, dizendo: Donde lhe vêm estas *coisas*? e que sabedoria *é* esta que lhe foi dada? e como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? e não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra senão na sua pátria,[1] entre os seus parentes, e na sua casa.

[1] *6.4* Jo 4.44

5 E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

7 Chamou *a si* os doze, e começou a enviá-los a dois e dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos;

8 E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9 Mas que calçassem alparcas, e que não vestissem duas túnicas.

10 E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes de ali.

11 E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no dia de juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

12 E, saindo eles, pregavam que se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo,[2] e os curavam.[3]

[2] *6.13* Tg 5.14 [3] *6.7-13* 10.1-12

A morte de João Batista

Mateus 14.1-12, etc.

14 E ouviu *isto* o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório), e disse: João, o que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas

operam nele.
15 Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, ou como um dos profetas.[4]

[4] *6.14-15* Mt 16.14; Mc 8.28; Lc 9.19

16 Herodes, porém, ouvindo *isto*, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos.
17 Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo manietado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.
18 Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.[5]

[5] *6.17-18* Lc 3.19-20

19 E Herodias o espiava, e queria matá-lo, mas não podia;
20 Porque Herodes temia a João, sabendo que *era* varão justo e santo; e guardava-o com segurança, e fazia muitas *coisas*, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia.
21 E, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia dos seus anos, dava *uma* ceia aos grandes, e tribunos, e príncipes da Galileia.
22 Entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa; disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres, e eu *to* darei.
23 E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.
24 E, saindo ela, perguntou à sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João Batista.
25 E, entrando logo apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que imediatamente me dês num prato a cabeça de João Batista.
26 E o rei entristeceu-se muito; *todavia*, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.
27 E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça *de João*. E ele foi, e degolou-o na prisão.
28 E trouxe a cabeça num prato, e deu-a à menina, e a menina a deu à sua mãe.
29 E os seus discípulos, tendo ouvido *isto*, foram, tomaram o seu corpo, e o puseram num sepulcro.

A primeira multiplicação dos pães

Mateus 14.13-21, etc.

30 E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

32 E foram sós num barco para um lugar deserto.

33 E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e correram para lá a pé de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele.

34 E Jesus, saindo, viu *uma* grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor;[6] e começou a ensinar-lhes muitas *coisas*.

[6] *6.34* 1Rs 22.17; 2Cr 18.16; Mt 9.36

35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele, e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia *está* já muito adiantado;

36 Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm que comer.

37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?

38 E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a erva verde.

40 E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinquenta em cinquenta.

41 E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-*os* aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos;

42 E todos comeram, e ficaram fartos;

43 E levantaram doze cestos cheios de pedaços *de pão* e de peixe.

44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Jesus anda por cima do mar

Mateus 14.22-36

45 E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para a outra banda, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, foi ao monte a orar.

47 E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar e ele sozinho em terra.

48 E vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar-lhes adiante,

49 Mas, quando eles o viram andar sobre o mar, cuidaram que era um fantasma, e deram grandes gritos.
50 Porque todos o viam, e perturbaram-se; mas logo falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.
51 E subiu para o barco para *estar* com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados;
52 Pois não tinham compreendido *o milagre* dos pães; antes o seu coração estava endurecido.
53 E, quando já estavam na outra banda, dirigiram-se à terra de Genesaré, e ali atracaram.
54 E, saindo eles do barco, logo o conheceram;
55 E, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, aonde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.
56 E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla do seu vestido, e todos os que lhe tocavam saravam.

Marcos 7

A tradição dos anciãos

Mateus 15.1-20, etc.

1 E AJUNTARAM-SE a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham
vindo de Jerusalém.
2 E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras,
isto é, por lavar, os repreendiam.
3 Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos,
não comem sem lavar as mãos muitas vezes;
4 E, *quando voltam* do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas
outras *coisas* há que receberam para observar, *como* lavar os copos, e os
jarros, e os vasos de metal e as camas.
5 Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus
discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos
por lavar?
6 E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós,
hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu
coração está longe de mim.
7 Em vão, porém, [f]me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de
homens.[1]

[f] *7.7* ou *me adoram* [1] *7.6-7* Is 29.13

8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens;
como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras *coisas* semelhantes
a estas.
9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa
tradição.
10 Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe;[2] e quem maldisser, ou o
pai ou a mãe, morrerá de morte.[3]

[2] *7.10* Êx 20.12; Dt 5.16 [3] *7.10* Êx 21.17; Lv 20.9

11 Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que
poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor;
12 Nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,
13 Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós
ordenastes. E muitas *coisas* fazeis semelhantes a estas.
14 E, chamando outra vez a multidão, e disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e
compreendei.

15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que
sai dele isso é que contamina o homem.
16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.
17 Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o
interrogavam acerca desta parábola.
18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não
compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,
19 Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando
puras todas as comidas?
20 E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem.
21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os
adultérios, as prostituições, os homicídios,
22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a
blasfêmia, a soberba, a loucura.
23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

A mulher cananeia

Mateus 15.21-28

24 E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidom. E, entrando
numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se;
25 Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo *falar* dele,
foi, e lançou-se aos seus pés.
26 E esta mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse
de sua filha o demônio.
27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém
tomar o pão dos filhos e lançá-*lo* aos cachorrinhos.
28 Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os
cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.
29 Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio *já* saiu de tua filha.
30 E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o
demônio já tinha saído.

Cura dum surdo e gago de Decápolis

31 E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da
Galileia, pelos confins de Decápolis.
32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que
pusesse a mão sobre ele.
33 E, tirando-o à parte de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos; e,
cuspindo, tocou-lhe na língua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te.
35 E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.
36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibia, tanto mais o divulgavam.
37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem: faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Marcos 8

Segunda multiplicação dos pães

1 NAQUELES dias, havendo mui grande multidão, e não tendo que comer,
Jesus chamou a si os seus discípulos, e disse-lhes:

2 Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo, e não
têm que comer.

3 E, se os deixar ir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque
alguns deles vieram de longe.

4 E os seus discípulos responderam-lhe: Donde poderá alguém satisfazê-los de
pão aqui no deserto?

5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.

6 E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, e
tendo dado graças, partiu-*os*, e deu-os aos seus discípulos, para que *os*
pusessem diante deles, e puseram-*nos* diante da multidão.

7 Tinham também uns poucos de peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que
também lhos pusessem diante.

8 E comeram, e saciaram-se; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete
alcofas.

9 E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

O fermento dos fariseus

Mateus 16.1-12

10 E, entrando logo no barco com os seus discípulos, foi para as partes de
Dalmanuta.

11 E saíram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o
tentarem, *um* sinal do céu.

12 E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta
geração *um* sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal
algum.

13 E, deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda.[1]

[1] *8.11-13* Mt 12.38-42; Lc 11.29-32

14 E eles se esqueceram de levar pão, e no barco não tinham consigo senão um
pão.

15 E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus[2] e *do*
fermento de Herodes.

[2] *8.15* Lc 12.1

16 E arrazoavam entre si, dizendo: *É* porque não temos pão.

17 E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? não considerastes, nem compreendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido?

18 Tendo olhos,[3] não vedes? e, tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembrais,

[3] *8.18* Is 6.9-10

19 Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

20 E, quando *parti* os sete entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

21 E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

Cura dum cego de Betsaida

22 E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que lhe tocasse.

23 E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspindo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24 E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam.

25 Depois tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente ficou restabelecido, e já via ao longe e distintamente a todos.

26 E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

Mateus 16.13-23

27 E saiu Jesus e os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe; e no caminho perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

28 E eles responderam:[4] João Batista; e outros, Elias; mas outros, Um dos profetas.

[4] *8.28* Mc 6.14-15; Lc 9.7-8

29 E ele lhes disse: Mas vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro,[5] lhe disse: Tu és o Cristo.

[5] *8.29* Jo 6.68-69

30 E admoestou-os, para que a ninguém dissessem *aquilo* dele.

31 E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria.

32 E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte, e começou a
repreendê-lo.
33 Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro,
dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as
coisas que *são* de Deus, mas as que *são* dos homens.

Cada um deve levar a sua própria cruz

Mateus 16.24-28 e refs.

34 E, chamando *a si* a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se
alguém quiser vir após mim, negue-se *a si* mesmo, e tome a sua cruz, e siga-
me.[6]

[6] *8.34* Mt 10.38; Lc 14.27

35 Porque qualquer que quiser salvar a sua [g]vida[7] perdê-la-á, mas, qualquer
que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

[g] *8.35* ou *alma* [7] *8.35* Mt 10.39; Lc 17.33; Jo 12.25

36 Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?
37 Ou que daria o homem pelo resgate da sua [h]alma?

[h] *8.37* ou *vida*

38 Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se
envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se
envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

Marcos 9

1 DIZIA-LHES também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão,
alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus
com poder.

A transfiguração
Mateus 17.1-13 e refs.

2 E seis dias depois Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os
levou sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles;
3 E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremo brancos como a
neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear.
4 E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.
5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos
aqui, e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para
Elias.
6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.
7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma
voz que dizia: Este é o meu filho amado;[1] a ele ouvi.

[1] *9.7* Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22

8 E, tendo olhado em roda, ninguém mais viram, senão só Jesus com eles.[2]

[2] *9.2-8* 2Pe 1.17-18

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que
tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos.
10 E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria
aquilo, ressuscitar dos mortos.
11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que
Elias venha primeiro?
12 E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas as
coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do homem, que ele deva
padecer muito e ser aviltado.
13 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram,
como dele está escrito.[3]

[3] *9.11-13* Ml 4.5; Mt 11.14

O jovem lunático
Mateus 17.14-21

14 E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande
multidão, e *alguns* escribas que disputavam com eles.
15 E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o
saudaram.
16 E perguntou aos escribas: Que é que discutis com eles?
17 E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que
tem um espírito mudo;
18 E este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele escuma, e range os
dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e
não puderam.
19 E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! até quando estarei
convosco? até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.
20 E trouxeram-lho; e quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência,
e, caindo o *endemoninhado* por terra, revolvia-se, escumando.
21 E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-
lhe: Desde a infância.
22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu
podes fazer alguma *coisa*, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.
23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo *é* possível ao que crê.
24 E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor!
ajuda a minha incredulidade.
25 E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo,
dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais
nele.
26 E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o *menino* como
morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.
27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.
28 E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por
que o não pudemos nós expulsar?
29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com
oração e jejum.

O maior no reino dos céus

Mateus 18.1-14 e refs.

30 E, tendo partido dali, caminharam pela Galileia, e não queria que alguém
o soubesse;
31 Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será
entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão; e, morto ele ressuscitará ao
terceiro dia.

32 Mas eles não entendiam esta palavra, e receavam interrogá-lo.

33 E chegou a Capernaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis
vós discutindo pelo caminho?

34 Mas eles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado[4] entre si qual
era o maior.

[4] *9.34* Lc 22.24

35 E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o
primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.[5]

[5] *9.35* Mt 20.26-27; 23.11; Mc 10.43-44; Lc 22.26

36 E, lançando mão de um menino, pô-lo no meio deles, e, tomando-o nos seus
braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber um destes meninos em meu nome a mim me recebe; e
qualquer que a mim me receber,[6] recebe, não a mim, mas ao que me enviou.

[6] *9.37* Mt 10.40; Lc 10.16; Jo 13.20

Quem não é contra nós é por nós

Lucas 9.49-50

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome
expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não
nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre
em meu nome e possa logo falar mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós[7] é por nós.

[7] *9.40* Mt 12.30; Lc 11.23

41 Porquanto qualquer que vos der[8] a beber um copo d'água em meu nome,
porque sois *discípulos* de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu
galardão.

[8] *9.41* Mt 10.42

Os escândalos

42 E qualquer que escandalizar um *destes* pequeninos que creem em mim
melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse
lançado no mar.

43 E, se a tua mão[9] te escandalizar, corta-a: melhor é para ti entrares na vida
aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se
apaga;

[9] *9.43* Mt 5.30

44 Onde o seu bicho[10] não morre, e o fogo nunca se apaga.

[10] *9.44* Is 66.24

45 E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga;

46 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E, se o teu olho[11] te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno;

[11] *9.47* Mt 5.29

48 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

50 Bom *é* o sal; mas, se o sal se tornar insulso,[12] com que o adubareis? tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

[12] *9.50* Mt 5.13; Lc 14.34-35

Marcos 10

O divórcio

Mateus 19.1-12 e refs.

1 E, LEVANTANDO-SE dali, foi para os termos da Judeia, além do Jordão,
e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por
costume.

2 E, aproximando-se *dele* os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao
homem repudiar *sua* mulher?

3 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés?

4 E eles disseram: Moisés permitiu[1] escrever carta de divórcio, e repudiar.

[1] *10.4* Dt 24.1-4; Mt 5.31

5 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações vos
deixou ele escrito esse mandamento;

6 Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.[2]

[2] *10.6* Gn 1.27; 5.2

7 Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher.

8 E serão os dois uma só carne: e assim *já* não serão dois, mas uma só carne.[3]

[3] *10.7-8* Gn 2.24

9 Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.

10 E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disto mesmo.

11 E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra,
adultera contra ela.

12 E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera.[4]

[4] *10.11-12* Mt 5.32; 1Co 7.10-11

Jesus abençoa os meninos

Mateus 19.13-15 e refs.

13 E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse, mas os discípulos
repreendiam aos que *lhos* traziam.

14 Jesus, porém, vendo *isto*, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a
mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber[5] o reino de Deus como
menino de maneira nenhuma entrará nele.

[5] *10.15* Mt 18.3

16 E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou.

O mancebo rico

Mateus 19.16-30

17 E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou
diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
18 E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? ninguém *há* bom senão um, *que*
é Deus.
19 Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás;[6] não matarás;[7] não furtarás;[8]
não dirás falsos testemunhos;[9] não defraudarás alguém; honra[10] a teu pai e a
tua mãe.

[6] *10.19* Êx 20.13; Dt 5.17 [10] *10.19* Êx 20.12; Dt 5.16 [9] *10.19* Êx 20.16; Dt 5.20 [8] *10.19* Êx 20.15; Dt 5.19 [7] *10.19* Êx 20.14; Dt 5.18

20 Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha
mocidade.
21 E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma *coisa*: vai,
vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás *um* tesouro no céu; e vem,
segue-me.
22 Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas
propriedades.
23 Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente
entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!
24 E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a
falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas,
entrar no reino de Deus!
25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um
rico no reino de Deus.
26 E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá pois salvar-
se?
27 Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens *é* impossível, mas
não para Deus, porque para Deus todas *as coisas* são possíveis.
28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos.
29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que
tenha deixado casa, *ou* irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos,
ou campos, por amor de mim e do Evangelho,
30 Que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e
irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida
eterna.
31 Porém muitos primeiros serão derradeiros,[11] e *muitos* derradeiros serão
primeiros.

[11] *10.31* Mt 20.16; Lc 13.30

O pedido dos filhos de Zebedeu

Mateus 20.17-28

32 E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E
eles maravilhavam-se, e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar
consigo os doze, começou a dizer-lhes as *coisas* que lhe deviam sobrevir.
33 *Dizendo*: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será
entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condenarão à morte,
e o entregarão aos gentios.
34 E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e ao terceiro dia
ressuscitará.
35 E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre,
quereríamos que nos fizesses o que pedirmos.
36 E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?
37 E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua
direita, e outro à tua esquerda.
38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que
eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?
39 E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós
bebereis o cálice que eu beber, e sereis batizados com o batismo com que eu
sou batizado;[12]

[12] *10.38-39* Lc 12.50

40 Mas o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a
mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.
41 E os dez, tendo ouvido *isto*, começaram a indignar-se contra Tiago e João.
42 Mas Jesus, chamando-os *a si*, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser
príncipes das gentes delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de
autoridade sobre elas;
43 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser
grande, será vosso [i]serviçal:

[i] *10.43* ou *criado*

44 E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro será [j]servo de todos.[13]

[j] *10.44* ou *escravo* [13] *10.43-44* Mt 23.11; Mc 9.35

45 Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para
servir e dar a sua vida em resgate de muitos.[14]

[14] *10.41-45* Lc 22.24-27

O cego de Jericó

Mateus 20.29-34

46 Depois foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos, e
uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto
do caminho, mendigando.

47 E ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus, filho
de Davi! tem misericórdia de mim.

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez
mais: Filho de Davi! tem misericórdia de mim.

49 E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe:
Tem bom ânimo; levanta-te, *que* ele te chama.

50 E ele, lançando *de si* a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

51 E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres *que* te faça? E o cego lhe disse:
Mestre, que eu tenha vista.

52 E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo
caminho.

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-11

1 E, LOGO que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia,
junto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,

2 E disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes,
encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem
algum; soltai-o, e trazei-*mo*.

3 E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa
dele, e logo o deixará trazer para aqui.

4 E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois
caminhos, e o soltaram.

5 E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o
jumentinho?

6 Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e deixaram-nos
ir.

7 E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram, sobre ele os seus vestidos, e
assentou-se sobre ele.

8 E muitos estendiam os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos
das árvores, e *os* espalhavam pelo caminho.

9 E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana,[1]
bendito o que vem em nome do Senhor;

[1] *11.9* Sl 118.25-26

10 Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor; Hosana
nas alturas.

11 E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo em redor, como
fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira seca: a purificação do templo

Mateus 21.12-22

12 E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome,

13 E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi *ver* se nela acharia
alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo
de figos.

14 E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os
seus discípulos ouviram *isto*.

15 E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os

que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que alguém levasse *algum* vaso pelo templo.

17 E os ensinava dizendo: Não está escrito — A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração?[2] Mas vós a tendes feito covil de ladrões.[3]

[2] *11.17* Is 56.7 [3] *11.17* Jr 7.11

18 E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido *isto*, buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam, porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.

19 E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

20 E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes.

21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, se secou.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus;

23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte:[4] Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

[4] *11.23* Mt 17.20; 1Co 13.2

24 Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que *o* recebereis, e tê-lo-eis;

25 E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que *está* nos céus, vos perdoe as vossas ofensas;

26 Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que *está* nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.[5]

[5] *11.25-26* Mt 6.14-15

Interrogação acerca do batismo de João

27 E tornaram a Jerusalém, e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dele,

28 E lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas *coisas*? ou quem te deu tal autoridade para fazer estas *coisas*?

29 Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e então vos direi com que autoridade faço estas *coisas*:

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? respondei-me.

31 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; ele *nos* dirá: Então porque o não crestes?

32 Se, porém dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos

sustentavam que João verdadeiramente era profeta.
33 E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou:
Também eu vos não direi com que autoridade faço estas *coisas*.

Marcos 12

Parábola dos lavradores malvados

Mateus 21.33-46

1 E COMEÇOU a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha,[1] e cercou-*a* de *um* valado, e fundou *nela* um lagar, e edificou *uma* torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra;

[1] *12.1* Is 5.1-2

2 E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha.

3 Mas estes, apoderando-se dele, *o* feriram e *o* mandaram embora vazio.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, *o* feriram na cabeça, e *o* mandaram embora, tendo-*o* afrontado.

5 E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram.

6 Tendo ele pois ainda um seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, pegando dele, *o* mataram, e *o* lançaram fora da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina;

11 Isto foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?[2]

[2] *12.10-11* Sl 118.22-23

12 E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão; porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

Interrogação acerca do tributo

Mateus 22.15-22

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem *nalguma* palavra.

14 E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deus; é lícito dar o tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos?

15 Então ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que me tentais?
trazei-me *uma* moeda, para que *a* veja.
16 E eles *lha* trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E
eles lhe disseram: De César.
17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai *pois* a César o *que é* de César, e a
Deus o *que* é de Deus. E maravilharam-se dele.

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33

18 Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição,[3] aproximaram-se
dele, e perguntaram-lhe, dizendo:

[3] *12.18* At 23.8

19 Mestre, Moisés nos escreveu[4] que, se morresse o irmão de alguém, e
deixasse mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele, e
suscitasse descendência a seu irmão.

[4] *12.19* Dt 25.5

20 Ora havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar
descendência;
21 E o segundo também a tomou e morreu, e nem este deixou descendência; e o
terceiro da mesma maneira.
22 E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência.
Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.
23 Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher?
porque os sete a tiveram por mulher.
24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós em razão de
não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?
25 Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em
casamento, mas serão como os anjos que *estão* nos céus.
26 E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido no livro
de Moisés como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu *sou* o Deus de Abraão, e
o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?[5]

[5] *12.26* Êx 3.6

27 Ora, Deus não é de mortos, mas sim é Deus de vivos. Por isso vós errais
muito.

O primeiro de todos os mandamentos

Mateus 22.35-40 e refs.

28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e

sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de
todos os mandamentos?
29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos *é*: Ouve,
Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.
30 Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua
alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças:[6] este *é* o
primeiro mandamento.

[6] *12.29-30* Dt 6.4-5

31 E o segundo, semelhante a este, *é*: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.[7]
Não há outro mandamento maior do que estes.

[7] *12.31* Lv 19.18

32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um
só Deus, e que não há outro além dele;[8]

[8] *12.32* Dt 4.35

33 E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma,
e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos
os holocaustos e sacrifícios.[9]

[9] *12.33* Os 6.6

34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe
do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.[10]

[10] *12.28-34* Lc 10.25-28

O Cristo, filho de Davi

Mateus 22.41-46

35 E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas
que o Cristo é filho de Davi?
36 O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor:
Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos
teus pés.[11]

[11] *12.36* Sl 110.1

37 Pois, *se* Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande
multidão o ouvia de boa vontade.

Jesus censura os escribas

Mateus 23.6, etc.

38 E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que gostam de
andar com vestidos compridos, e das saudações nas praças,

39 E das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;
40 Que devoram as casas das viúvas, e *isso* com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.

A oferta da viúva pobre

Lucas 21.1-4

41 E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito.
42 Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis.
43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;
44 Porque todos *ali* deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético; o princípio de dores

Mateus 24.1-14 e refs.

1 E, SAINDO ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha
que pedras, e que edifícios!

2 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará
pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e
Tiago, e João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos, quando serão essas *coisas*, e que sinal *haverá* quando todas elas
estiverem para se cumprir.

5 E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane;

6 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o *Cristo*; e enganarão a
muitos.

7 E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis;
porque *assim* deve acontecer; mas ainda não *será* o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá
terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isto será o princípio de dores.

9 Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às
sinagogas; sereis açoitados, e sereis apresentados ante presidentes e reis, por
amor de mim, para lhes servir de testemunho.

10 Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as
gentes.

11 Quando pois vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos
d'antemão pelo que haveis de dizer; mas, o que vos for dado naquela hora, isso
falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e levantar-se-ão os
filhos contra os pais, e os farão morrer.

13 E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem
perseverar até ao fim esse será salvo.

O sermão profético continua: a grande tribulação

Mateus 24.15-18 e refs.

14 Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento,[1] que foi predito,
estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia
fujam para os montes.

[1] *13.14* Dn 9.27; 11.31; 12.11

15 E o que estiver sobre o telhado não desça para casa, nem entre a tomar coisa
alguma de sua casa;
16 E o que estiver no campo não volte atrás, para tomar o seu vestido.
17 Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias!
18 Orai pois, para que a vossa fugida não suceda no inverno;
19 Porque naqueles dias haverá *uma* aflição[2] tal, qual nunca houve desde o
princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

[2] *13.19* Dn 12.1; Ap 7.14

20 E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas,
por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias.
21 E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali; não
acrediteis.
22 Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e
prodígios, para enganarem, se *for* possível, até os escolhidos.
23 Mas vós vede; eis que d'antemão vos tenho dito tudo.

O sermão profético continua: A vinda do Filho do homem

Mateus 24.29-45, etc.

24 Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua
não dará a sua luz.
25 E as estrelas cairão do céu, e as forças que *estão* nos céus serão abaladas.[3]

[3] *13.24-25* Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.31; Ap 6.12-13

26 E então verão vir o Filho do homem nas nuvens,[4] com grande poder e
glória.

[4] *13.26* Dn 7.13; Ap 1.7

27 E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro
ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.
28 Aprendei pois a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e
brota folhas, bem sabeis que *já* está próximo o verão.
29 Assim também vós, quando virdes sucederem estas *coisas*, sabei que *já* está
perto, às portas.
30 Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas
coisas aconteçam.
31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

O sermão profético continua: A vigilância

32 Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que *estão* no céu,

nem o Filho, senão o Pai.

33 Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.

34 É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e
desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao
porteiro que vigiasse.

35 Vigiai pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à
meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

36 Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

37 E as coisas que vos digo digo-*as* a todos: Vigiai.[5]

[5] *13.32-37* Lc 12.35-40

Marcos 14

A consulta dos sacerdotes

Mateus 26.3-5 e refs.

1 E DALI a dois dias era a páscoa, e a *festa dos pães* asmos; e os principais
dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o
matariam.

2 Mas eles diziam: Não na festa, para que porventura se não faça alvoroço
entre o povo.

O jantar em Betânia

Mateus 26.6-13 e refs.

3 E, estando ele em Betânia assentado *à mesa*, em casa de Simão, o leproso,
veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro,
de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

4 E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: Para que se fez
este desperdício de unguento?

5 Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dá-lo aos pobres.
E bramavam contra ela.

6 Jesus, porém, disse: Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra.

7 Porque sempre tendes[1] os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando
quiserdes; mas a mim nem sempre me tendes.

[1] *14.7* Dt 15.11

8 Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho
for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.

O preço da traição

Mateus 26.14-16

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes
para lho entregar.

11 E eles, ouvindo-*o*, folgaram e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como
o entregaria em ocasião oportuna.

A última páscoa; a santa ceia

Mateus 26.17-30

12 E, no primeiro dia dos *pães* asmos,[2] quando sacrificavam a páscoa,
disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos

para comer a páscoa?

[2] *14.12* Êx 12.1-27

13 E enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro d'água, vos encontrará; segui-o;

14 E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado *e* preparado; preparai-a ali.

16 E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a páscoa.

17 E, chegada a tarde, foi com os doze,

18 E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: *Porventura* sou eu, Senhor? e outro: *Porventura* sou eu, Senhor?

20 Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.

21 Na verdade o Filho do homem vai, como dele está escrito,[3] mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! bom seria para o tal homem não haver nascido.

[3] *14.21* Sl 41.9

22 E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu e deu-*lho*, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

23 E, tomando o cálice, e dando graças, deu-*lho*; e todos beberam dele.

24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue,[4] o *sangue* do Novo Testamento,[5] que por muitos é derramado.

[4] *14.24* Êx 24.6-8 [5] *14.24* Jr 31.31-34

25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber novo, no reino de Deus.

26 E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35 e refs.

27 E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque escrito está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.[6]

[6] *14.27* Zc 13.7

28 Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a

Galileia.[7]

[7] *14.28* Mt 28.16

29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

31 Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

Jesus em Getsêmani

Mateus 26.36-46 e refs.

32 E foram a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte: ficai aqui e vigiai.

35 E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 E disse: Aba, Pai, todas *as coisas* te *são* possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu *queres*.

37 E, chegando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes vigiar uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, *está* pronto, mas a carne *é* fraca.

39 E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam que responder-lhe.

41 E voltou terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora, e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56

43 E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos, e com ele *uma* grande multidão com espadas e varapaus.

44 Ora, o que o traía, tinha-lhes dado *um* sinal, dizendo: Aquele que eu beijar,

esse é; prendei-o, e levai-*o* com segurança.
45 E, logo que chegou, aproximou-se dele, e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.
46 E lançaram-lhe as mãos, e o prenderam.
47 E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe uma orelha.
48 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saístes com espadas e varapaus a prender-me, como a um salteador?
49 Todos os dias estava convosco ensinando[8] no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram.

[8] *14.49* Lc 19.47; 21.37

50 Então, deixando-o, todos fugiram.
51 E *um* certo mancebo o seguia, envolto em um lençol sobre o *corpo* nu. E lançaram-lhe a mão.
52 Mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o sinédrio

Mateus 26.57-68

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos e os escribas.
54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os [k]servidores, aquentando-se ao lume.

[k] *14.54* ou *oficiais*

55 E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam *algum* testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.
56 Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram conformes.
57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:
58 Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.[9]

[9] *14.58* Jo 2.19

59 E nem assim o seu testemunho era conforme.
60 E, levantando-se o sumo sacerdote no sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?
61 Mas ele calou-se, e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar, e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do *Deus* Bendito?
62 E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem[10] assentado à direita do poder *de Deus*, e vindo sobre as nuvens do céu.

[10] *14.62* Dn 7.13

63 E o sumo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Para que
necessitamos de mais testemunhas?
64 Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado
de morte.[11]

[11] *14.64* Lv 24.16

65 E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe
punhadas, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75 e refs.

66 E, estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo
sacerdote;
67 E, vendo a Pedro, que se estava aquentando, olhou para ele, e disse: Tu
também estavas com Jesus Nazareno.
68 Mas ele negou-o dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora
ao alpendre, e o galo cantou.
69 E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é
um dos tais.
70 Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram
outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu.
71 E ele começou a imprecar, e a jurar: Não conheço esse homem de quem
falais.
72 E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe
tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E,
retirando-se dali, chorou.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-31 e refs.

1 E, LOGO ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, com os anciãos, e
os escribas, e todo o sinédrio, tiveram conselho; e, ligando Jesus, *o* levaram e
entregaram a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-
lhe: Tu *o* dizes.

3 E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas *coisas*; porém ele nada
respondia.

4 E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas
coisas testificam contra ti.

5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 Ora no *dia* da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles
pedissem.

7 E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha
num motim cometido uma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir *que fizesse* como sempre lhes
tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?

10 Porque ele bem sabia que por inveja os principais dos sacerdotes o tinham
entregado.

11 Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto
antes Barrabás.

12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis pois que faça
daquele a quem chamais Rei dos Judeus?

13 E eles tornaram a clamar: Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais:
Crucifica-o.

15 Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e,
açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levaram dentro à sala, [l]que é a da audiência, e convocaram
toda a coorte;

[l] *15.16* isto é, *o pretório*

17 E vestiram-no de púrpura, e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram *na
cabeça*.

18 E começaram a saudá-lo, *dizendo*: Salve, Rei dos Judeus!
19 E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele, e, postos de
joelhos, o adoraram.
20 E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com os seus
próprios vestidos; e o levaram para fora a fim de o crucificarem.

A crucifixão

Mateus 27.32-56 e refs.

21 E constrangeram um *certo* Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo,[1]
que *por ali* passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

[1] *15.21* Rm 16.13

22 E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira.
23 E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.
24 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos,[2] lançando sobre eles
sortes, *para saber* o que cada um levaria.

[2] *15.24* Sl 22.18

25 E era a hora terceira, e o crucificaram.
26 E por cima *dele* estava escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.
27 E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à
esquerda.
28 E cumpriu-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.[3]

[3] *15.28* Is 53.12

29 E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças,[4] e
dizendo: Ah! tu que derribas o templo,[5] e em três dias o edificas.

[4] *15.29* Mc 14.58; Jo 2.19 [5] *15.29* Sl 22.7; 109.25

30 Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.
31 E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas,
diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a
si mesmo;
32 O Cristo, o Rei d'Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e
acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.
33 E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.
34 E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloi, Eloi, lama
sabactâni? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu,[6] por que me desamparaste?

[6] *15.34* Sl 22.1

35 E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isto*, diziam: Eis que chama por
Elias.

36 E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre,[7] e, pondo-*a* numa
cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

[7] *15.36* Sl 69.21

37 E Jesus, dando um grande brado, expirou.

38 E o véu[8] do templo se rasgou em dois, d'alto a baixo.

[8] *15.38* Êx 26.31-33

39 E o centurião, que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara,
disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.

40 E também ali estavam *algumas* mulheres, olhando de longe, entre as quais
também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e
Salomé;

41 As quais também o seguiam, e o serviam, quando estava na Galileia; e
muitas outras, que tinham subido com ele a Jerusalém.[9]

[9] *15.40-41* Lc 8.2-3

A sepultura de Jesus

Mateus 27.57-66 e refs.

42 E, chegada a tarde, porquanto era *o dia da* preparação, isto é, a véspera
do sábado,

43 Chegou José d'Arimateia, senador honrado, que também esperava o reino de
Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião,
perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45 E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José;

46 O qual comprara um lençol fino, e, tirando-o *da cruz*, o envolveu nele, e o
depositou num sepulcro lavrado *numa* rocha; e revolveu uma pedra para a
porta do sepulcro.

47 E Maria Madalena e Maria *mãe* de José observavam onde o punham.

Marcos 16

A ressurreição

Mateus 28.1-10 e refs.

1 E, PASSADO o sábado, Maria Madalena, e Maria, *mãe* de Tiago, e
Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.
2 E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer
do sol;
3 E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?
4 E, olhando, viram que *já* a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.
5 E, entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado à direita, vestido de
uma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas.
6 Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi
crucificado; *já* ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.
7 Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a
Galileia;[1] ali o vereis, como ele vos disse.

[1] *16.7* Mt 26.32; Mc 14.28

8 E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam
possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

Aparições de Jesus depois da sua ressurreição

9 E *Jesus*, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana,
apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete
demônios.
10 *E*, partindo ela, anunciou-o aqueles que tinham estado com ele, os quais
estavam tristes, e chorando.
11 E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.
12 E depois manifestou-se noutra forma a dois deles, que iam de caminho para
o campo.
13 E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.
14 Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-
lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido
nos que o tinham visto já ressuscitado.
15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo,[2] pregai o evangelho a toda a criatura.

[2] *16.15* At 1.8

16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.
17 E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os

demônios; falarão novas línguas;
18 Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará
dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.
19 Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à
direita de Deus.
20 E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com *eles* o
Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.

O SANTO EVANGELHO SEGUNDO

LUCAS

Índice de capítulos

Lucas 1

Prefácio

1 TENDO pois muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que
entre nós se cumpriram,
2 Segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio,
e foram ministros da palavra,
3 Pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente
Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo
desde o princípio;
4 Para que conheças a certeza das coisas de que *já* estás informado.

Anúncio do nascimento de João

5 Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado
Zacarias, da ordem de Abias,[1] e cuja mulher era das filhas d'Aarão; e o seu
nome *era* [a]Isabel.

[1] *1.5* 1Cr 24.10 [a] *1.5* Heb. *Elizabeth*

6 E eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os
mandamentos e preceitos do Senhor.
7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em
idade.
8 E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da
sua turma,
9 Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do
Senhor para oferecer o incenso.
10 E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso;
11 E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do
incenso.
12 E Zacarias, vendo-*o*, turbou-se, e caiu temor sobre ele.
13 Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e
Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João;

14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

15 Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho,[2] nem [b]bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe;

[2] *1.15* Nm 6.3 [b] *1.15* Gr. *sikera*

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus,

17 E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias,[3] para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo *bem* disposto.

[3] *1.17* Ml 4.5-6

18 Disse então Zacarias ao anjo: Como saberei isto? pois eu *já* sou velho, e minha mulher avançada em idade.

19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel,[4] que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas;

[4] *1.19* Dn 8.16; 9.21

20 E eis que ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia em que estas *coisas* aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

21 E o povo estava esperando a Zacarias, e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

22 E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tinha visto *alguma* visão no templo. E falava por acenos, e ficou mudo.

23 E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

24 E depois daqueles dias Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se ocultou, dizendo:

25 Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou *em mim*, para destruir o meu opróbrio entre os homens.

Anúncio do nascimento de Jesus

26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 A uma virgem[5] desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem *era* Maria.

[5] *1.27* Mt 1.18

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: [c]Salve, agraciada; o Senhor *é* contigo: bendita tu entre as mulheres.

[c] *1.28* Eu te saúdo, muito favorecida

29 E, vendo-*o* ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que

saudação seria esta.

30 Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus;

31 E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.[6]

[6] *1.31* Mt 1.21

32 Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai;

33 E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.[7]

[7] *1.32-33* Is 9.7

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão?

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;

37 Porque para Deus nada é impossível.[8]

[8] *1.37* Gn 18.14

38 Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria visita Isabel

39 E naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

40 E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo;

42 E exclamou com grande voz, e disse: Bendita tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.

43 E donde me *provém* isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

44 Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

45 Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as *coisas* que da parte do Senhor lhe foram ditas.

O cântico de Maria

46 Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47 E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador;

48 Porque atentou na baixeza de sua serva; pois eis que desde agora todas as
gerações me chamarão bem-aventurada:
49 Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e santo *é* o seu nome.
50 E a sua misericórdia *é* de geração em geração sobre os que o temem.
51 Com o seu braço obrou valorosamente; dissipou os soberbos no pensamento
de seus corações.
52 Depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.
54 Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da *sua* misericórdia,
55 (Como falou a nossos pais) para com Abraão[9] e sua posteridade, para
sempre.

[9] *1.55* Gn 17.7

56 E Maria ficou com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa.[10]

[10] *1.46-56* 1Sm 2.1-10

O nascimento de João Batista

57 E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz e teve um filho.
58 E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de
grande misericórdia, e alegraram-se com ela.
59 E aconteceu que, ao oitavo dia,[11] vieram circuncidar o menino, e lhe
chamavam Zacarias, o nome de seu pai.

[11] *1.59* Lv 12.3

60 E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.
61 E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.
62 E perguntaram por acenos ao pai como queria que lhe chamassem.
63 E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é
João. E todos se maravilharam.
64 E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe *soltou*; e falava, louvando a
Deus.
65 E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da
Judeia foram divulgadas todas estas coisas.
66 E todos os que *as* ouviam *as* conservavam em seus corações, dizendo: Quem
será pois este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

67 E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:
68 Bendito o Senhor Deus d'Israel, porque visitou e remiu o seu povo.

69 E nos levantou [d]uma salvação poderosa na casa de Davi seu servo.

[d] *1.69* Gr. *um chifre da salvação*

70 Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo;

71 Para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos aborrecem;

72 Para manifestar misericórdia a nossos pais, e lembrar-se do seu santo concerto,

73 E do juramento que jurou a Abraão nosso pai,

74 De conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor,

75 Em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos;[12]

[12] *1.76* Ml 3.1

77 Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados;

78 Pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou;

79 Para alumiar[13] aos que estão assentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

[13] *1.79* Is 9.2

80 E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1 E ACONTECEU naqueles dias que saiu um decreto da parte de César
Augusto, para que todo o mundo se alistasse.
2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio presidente da Síria.)
3 E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.
4 E subiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de
Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi),
5 A fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.
6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de
dar à luz.
7 E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o n*uma*
manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Os pastores de Belém

8 Ora havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e
guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.
9 E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de
resplendor, e tiveram grande temor.
10 E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande
alegria, que será para todo o povo:
11 Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
12 E isto vos *será por* sinal: Achareis o menino envolto em panos, *e* deitado
numa manjedoura.
13 E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos
celestiais, louvando a Deus, e dizendo:
14 Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.
15 E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os
pastores uns aos outros: Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu,
e que o Senhor nos fez saber.
16 E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na
manjedoura.
17 E, vendo-*o*, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita;
18 E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.
19 Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-*as* em seu coração.
20 E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que

tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

A circuncisão e apresentação de Jesus

21 E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar[1] o menino, foi-
lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo[2] lhe fora posto antes de ser
concebido.

[1] *2.21* Lv 12.3 [2] *2.21* Lc 1.31

22 E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram
a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor.
23 (Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogênito
será consagrado[3] ao Senhor);

[3] *2.23* Êx 13.2,12

24 E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas
ou dois pombinhos.[4]

[4] *2.22-24* Lv 12.6-8

Simeão e Ana

25 Havia em Jerusalém um homem cujo nome *era* Simeão; e este homem *era*
justo e temente a Deus, esperando a consolação d'Israel; e o Espírito Santo
estava sobre ele.
26 E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter
visto o Cristo do Senhor.
27 E pelo Espírito foi ao templo, e, quando os pais trouxeram o menino Jesus,
para com ele procederem segundo o uso da lei,
28 Ele então o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:
29 Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra;
30 Pois *já* os meus olhos viram a tua salvação,
31 A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;
32 Luz[5] para alumiar as nações, e para glória de teu povo Israel.

[5] *2.32* Is 42.6; 49.6

33 E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam.
34 E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para
queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado;
35 (E *uma* espada traspassará também a tua própria alma); para que se
manifestem os pensamentos de muitos corações.
36 E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era *já*
avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua

virgindade;
37 E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo,
servindo *a Deus* em jejuns e orações, de noite e de dia.
38 E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos
os que esperavam a redenção em Jerusalém.

O menino Jesus no meio dos doutores

39 E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à
Galileia, para a sua cidade de Nazaré.
40 E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a
graça de Deus estava sobre ele.
41 Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à festa da páscoa;[6]

[6] *2.41* Êx 23.15; Dt 16.1-8

42 E, tendo ele *já* doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da
festa.
43 E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em
Jerusalém, e não *o* souberam seus pais.
44 Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram
caminho de um dia, e procuravam-no entre os parentes e conhecidos;
45 E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.
46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no
meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.
47 E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.
48 E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que
fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.
49 E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém
tratar dos negócios de meu Pai?
50 E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.
51 E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava
no seu coração todas estas coisas.
52 E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura,[7] e em graça para com Deus e
os homens.

[7] *2.52* 1Sm 2.26

Lucas 3

A pregação de João Batista

Mateus 3.1-12

1 E NO ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos
presidente da Judeia, e Herodes tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe
tetrarca da Itureia, e da província de Traconites, e Lisâneas tetrarca da
Abilínia.
2 Sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a
João, filho de Zacarias.
3 *E* percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de
arrependimento, para o perdão dos pecados;
4 Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz:
Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas
veredas.
5 Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; e o que é
tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;
6 E toda a carne verá a salvação de Deus.[1]

[1] *3.4-6* Is 40.3-5

7 Dizia pois João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de
víboras,[2] quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

[2] *3.7* Mt 23.33

8 Produzi pois frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós
mesmos: Temos Abraão[3] por pai; porque eu vos digo que até destas pedras
pode Deus suscitar filhos a Abraão.

[3] *3.8* Jo 8.33

9 E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore,[4] pois,
que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.

[4] *3.9* Mt 7.19

10 E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos pois?
11 E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que
não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira.
12 E chegaram também uns publicanos,[5] para serem batizados, e disseram-lhe:
Mestre, que devemos fazer?

[5] *3.12* Lc 7.29

13 E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado.

14 E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós que faremos? E ele
lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso
soldo.
15 E, estando o povo em expectação, e pensando todos de João, em seus
corações, se porventura seria o Cristo,
16 Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas
eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de
desatar a correia das alparcas; esse vos batizará com o Espírito Santo e com
fogo.
17 Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu
celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.
18 E assim admoestando-os, muitas outras *coisas* também anunciava ao povo.
19 Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele por causa de
Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes
tinha feito.
20 Acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere.[6]

[6] *3.19-20* Mt 14.3-4; Mc 6.17-18

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; João 1.32

21 E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado *também*
Jesus, orando ele, o céu se abriu;
22 E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como *uma* pomba; e
ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu filho amado,[7] em ti me tenho
comprazido.[8]

[7] *3.22* Mt 12.18; 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35 [8] *3.22* Is 42.1

Genealogia de Jesus

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se
cuidava) filho de José, *e José* de Heli,
24 *e Heli* de Matá, *e Matá* de Levi, *e Levi* de Melqui, *e Melqui* de Joana *e*
Joana de José,
25 *e José* de Matatias, *e Matatias* de Amós, *e Amós* de Naum, *e Naum* de Essi,
e Essi de Nagai,
26 *e Nagai* de Máate, *e Máate* de Matatias, *e Matatias* de Semei, *e Semei* de
José, *e José* de Judá,
27 *e Judá* de Joana *e Joana* de Resá, *e Resá* de Zorobabel, *e Zorobabel* de
Salatiel, *e Salatiel* de Neri,

28 *e Neri* de Melqui, *e Melqui* de Adi, *e Adi* de Cozam, *e Cozam* de Elmodam,
e Elmodam de Er,
29 *e Er* de José, *e José* de Eliézer, *e Eliézer* de Jorim, *e Jorim* de Matá, *e Matá*
de Levi,
30 *e Levi* de Simeão, *e Simeão* de Judá, *e Judá* de José, *e José* de Jonã, *e Jonã*
de Eliaquim,
31 *e Eliaquim* de Meleia, *e Meleia* de Mainã, *e Mainã* de Matatá, *e Matatá* de
Natã, *e Natã* de Davi,
32 *e Davi* de Jessé, *e Jessé* de Obede, *e Obede* de Booz, *e Booz* de Salmom, *e*
Salmom de Naassom,
33 *e Naassom* de Aminadabe, *e Aminadabe* de Arão, *e Arão* de Esrom, *e*
Esrom de Fares, *e Fares* de Judá,
34 *e Judá* de Jacó, *e Jacó* de Isaque, *e Isaque* de Abraão, *e Abraão* de Tare, *e*
Tare de Nacor,
35 *e Nacor* de Saruque, *e Saruque* de Ragaú, *e Ragaú* de Fáleque, *e Fáleque*
de Heber, *e Heber* de Sala,
36 *e Sala* de Cainã, *e Cainã* de Arfaxade, *e Arfaxade* de Sem, *e Sem* de Noé, *e*
Noé de Lameque,
37 *e Lameque* de Matusala, *e Matusala* de Enoque, *e Enoque* de Járede, *e*
Járede de Maleleel *e Maleleel* de Cainã,
38 *e Cainã* de Henos, *e Henos* de Sete, *e Sete* de Adão, *e Adão* de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11

1 E JESUS, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo
Espírito ao deserto;
2 E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa
alguma; e, terminados eles, teve fome.
3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se
transforme em pão.
4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o
homem,[1] mas de toda a palavra de Deus.

[1] *4.4* Dt 8.3

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo
todos os reinos do mundo.
6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a
mim me foi entregue, e dou-o a quem quero;
7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.
8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás; porque está escrito:
Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás.[2]

[2] *4.8* Dt 6.13

9 Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-
lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;
10 Porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem,[3]

[3] *4.10* Sl 91.11

11 E que te sustenham nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em
alguma pedra.[4]

[4] *4.11* Sl 91.12

12 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu
Deus.[5]

[5] *4.12* Dt 6.16

13 E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

Jesus é expulso de Nazaré

14 Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama
correu por todas as terras em derredor.

15 E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado.
16 E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo
o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.
17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o
lugar em que estava escrito:
18 O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os
pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,
19 A apregoar [e]liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em
[f]liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor.[6]

[e] *4.19* Gr. *remissão* [6] *4.18-19* Is 61.1-2 [f] *4.19* Gr. *remissão*

20 E, cerrando o livro, e tornando-*o* a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos
de todos na sinagoga estavam fitos nele.
21 Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos
ouvidos.
22 E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que
saíam da sua boca; e diziam: Não é este o filho de José?
23 E ele lhes disse: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti
mesmo: faze também aqui na tua pátria tudo que ouvimos ter sido feito em
Capernaum.
24 E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem-recebido na sua
pátria.[7]

[7] *4.24* Jo 4.44

25 Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de
Elias, quando o céu se cerrou[8] por três anos e seis meses, de sorte que em toda
a terra houve grande fome;

[8] *4.25* 1Rs 17.1

26 E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Serepta[9] de Sidom, a uma
mulher viúva.

[9] *4.26* 1Rs 17.8-16

27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum
deles foi purificado, senão Naamã, o siro.[10]

[10] *4.27* 2Rs 5.1-14

28 E todos, na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.
29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do
monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.
30 Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.
31 E desceu a Capernaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.

32 E admiravam a sua doutrina[11] porque a sua palavra era com autoridade.

[11] *4.32* Mt 7.28-29

Cura de um endemoninhado

Marcos 1.23-28

33 E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio
imundo, e exclamou em alta voz,
34 Dizendo: Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? vieste a destruir-nos?
Bem sei quem és: o Santo de Deus.
35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E o demônio, lançando-o
por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal.
36 E veio espanto sobre todos, e falavam entre si uns e outros dizendo: Que
palavra *é* esta que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder e
eles saem?

A cura da sogra de Pedro

Mateus 8.14-17 e refs.

37 E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela
comarca.
38 Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de
Simão estava enferma com muita febre, e rogaram-lhe por ela.
39 E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e *esta* a deixou. E ela,
levantando-se logo, servia-os.
40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos
traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava.
41 E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o
Filho de Deus. E ele, repreendendo-*os*, não os deixava falar, pois sabiam que
ele era o Cristo.
42 E, sendo já dia, saiu, e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava,
e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.
43 Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras
cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado.
44 E pregava nas sinagogas da Galileia.[12]

[12] *4.44* Mt 4.23; 9.35

Lucas 5

A pesca maravilhosa: os primeiros discípulos

1 E ACONTECEU que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de
Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré;
2 E viu estar dois barcos junto *à praia* do lago; e os pescadores, havendo
descido deles, estavam lavando as redes.
3 E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse
um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.[1]

[1] *5.1-3* Mt 13.1-2; Mc 3.9-10; 4.1

4 E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançai as
vossas redes para pescar.
5 E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite,
nada apanhamos; mas, sobre tua palavra, lançarei a rede.
6 E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-
lhes a rede.
7 E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os
fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase
iam a pique.
8 E, vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor,
ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.
9 Pois que o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por
causa da pesca de peixe que haviam feito;
10 E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram
companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: de agora em diante
serás pescador de homens.
11 E, levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram.[2]

[2] *5.1-11* Jo 21.1-14

Cura dum leproso

Mateus 8.1-4 e refs.

12 E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um
homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe,
dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me.
13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a
lepra desapareceu dele,
14 E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, *disse*, mostra-te ao

sacerdote, e oferece,[3] pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

[3] *5.14* Lv 14.1-32

15 Porém a sua fama se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

16 Porém ele retirava-se para os desertos, e *ali* orava.

Cura dum paralítico

Mateus 9.1-8 e refs.

17 E aconteceu que, num daqueles dias, estava ensinando, e estavam *ali* assentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para curar.

18 E eis que *uns* homens transportaram numa cama um homem que estava paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele;

19 E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram com a cama, até ao meio, diante de Jesus.

20 E, vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados.

21 E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?

22 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoais em vossos corações?

23 Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.

25 E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

26 E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios.

A vocação de Levi

Mateus 9.9-13 e refs.

27 E, depois disto, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

28 E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29 E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia *ali* uma multidão de
publicanos e outros que estavam com eles à mesa.
30 E os escribas deles, e os fariseus, murmuravam contra os seus discípulos,
dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?[4]

[4] *5.29-30* Lc 15.1-2

31 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão
sãos, mas, sim, os que estão enfermos;
32 Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento.

Acerca do jejum

Mateus 9.14-17 e refs.

33 Disseram-lhe então eles: Por que jejuam os discípulos de João muitas
vezes, e fazem orações, como também *os* dos fariseus, mas os teus comem e
bebem?
34 E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os filhos das bodas, enquanto o
esposo está com eles?
35 Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, *e* então, naqueles dias,
jejuarão.
36 E disse-lhes também uma parábola: Ninguém tira um pedaço dum vestido
novo para o coser em vestido velho, pois que romperá o novo e o remendo não
condiz com o velho.
37 E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte o vinho novo
romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão;
38 Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se
conservarão.
39 E ninguém tendo bebido o velho quer logo o novo, porque diz: Melhor é o
velho.

Lucas 6

Jesus é Senhor do sábado

Mateus 12.1-8 e refs.

1 E ACONTECEU que, no sábado segundo-primeiro, passou pelas searas, e
os seus discípulos iam arrancando espigas,[1] e, esfregando-as com as mãos, *as*
comiam.

[1] *6.1* Dt 23.25

2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer
nos sábados?

3 E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi[2] quando teve
fome, ele e os que com ele estavam?

[2] *6.3* 1Sm 21.1-6

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e
deu também aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer senão só aos
sacerdotes?[3]

[3] *6.4* Lv 24.9

5 E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor até do sábado.

Cura dum homem que tinha uma das mãos mirrada

Mateus 12.9-14 e refs.

6 E aconteceu também noutro sábado que entrou na sinagoga, e estava
ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

7 E os escribas e fariseus atentavam nele, se *o* curaria no sábado, para acharem
de que o acusar.

8 Mas ele bem conhecia os seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a
mão mirrada: Levanta-te, e fica em pé no meio. E, levantando-se ele ficou em
pé.

9 Então Jesus lhes disse: Uma *coisa* vos hei de perguntar: É lícito nos sábados
fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?

10 E, olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele
assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

11 E ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que
fariam a Jesus.

Eleição dos doze

Mateus 10.1-4 e refs.

12 E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em
oração a Deus.
13 E, quando *já* era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles,
a quem também deu o nome de apóstolos:
14 Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João;
Filipe e Bartolomeu;
15 E Mateus e Tomé; Tiago, *filho* d'Alfeu, e Simão, chamado o zelador;
16 E Judas, [g]filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

[g] *6.16* ou *irmão*

O sermão da montanha

Mateus 5; 6; 7

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande
número de seus discípulos, e grande multidão de povo de toda a Judeia, e de
Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;
18 Os quais tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades,
como também os atormentados dos espíritos imundos: e eram curados.
19 E toda a multidão procurava tocar-lhe; porque saía dele virtude, e curava a
todos.
20 E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados
vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.
21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-
aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.
22 Bem-aventurados[4] sereis quando os homens vos aborrecerem e quando vos
separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa
do Filho do homem.

[4] *6.22* 1Pe 4.14

23 Folgai nesse dia, exultai; porque, eis que é grande o vosso galardão no céu,
pois assim faziam os seus pais aos profetas.[5]

[5] *6.23* 2Cr 36.16; At 7.52

24 Mas ai de vós ricos! porque *já* tendes a vossa consolação.
25 Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós, os que agora
rides, porque vos lamentareis e chorareis.
26 Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim
faziam seus pais aos falsos profetas.
27 Mas a vós, que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos
aborrecem;
28 Bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.

29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que te houver
tirado a capa, nem a túnica recuses;
30 E dá a qualquer que te pedir; e, ao que tomar o *que é* teu, não lho tornes a
pedir.
31 E, como vós quereis[6] que os homens vos façam, da mesma maneira lhes
fazei vós também.

[6] *6.31* Mt 7.12

32 E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os
pecadores amam aos que os amam.
33 E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também
os pecadores fazem o mesmo.
34 E, se emprestardes *àqueles* de quem esperais tornar a receber, que
recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para
tornarem a receber outro tanto.
35 Amai pois a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada
esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo;
porque Ele é benigno *até* para com os ingratos e maus.
36 Sede pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.
37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados;
soltai, e soltar-vos-ão.
38 Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando,
vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes
também vos medirão de novo.
39 E dizia-lhes uma parábola: Pode porventura o cego guiar o cego? não cairão
ambos na cova?[7]

[7] *6.39* Mt 15.14

40 O discípulo[8] não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será
como o seu mestre.

[8] *6.40* Mt 10.24; Jo 13.16; 15.20

41 E porque atentas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não reparas
na trave que está no teu próprio olho?
42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está
no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita,
tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que
está no olho de teu irmão.[9]

[9] *6.41-42* Mt 7.3-5

43 Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom
fruto.

44 Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem
figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.
45 O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau,
do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu
coração fala a boca.[10]

[10] *6.43-45* Mt 12.33-37

46 E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?
47 Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos
mostrarei a quem é semelhante:
48 É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo,
e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a
corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha.
49 Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa
sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e
foi grande a ruína daquela casa.

Lucas 7

O centurião de Capernaum

Mateus 8.5-13 e refs.

1 E, DEPOIS de concluir todos estes discursos perante o povo, entrou em
Capernaum.
2 E o servo de um certo centurião, a quem muito estimava, estava doente, e
moribundo.
3 E, quando ouviu *falar* de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-
lhe que viesse curar o seu servo.
4 E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que
lhe concedas isto.
5 Porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.
6 E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o
centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou
digno de que entres debaixo do meu telhado;
7 E por isso nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma
palavra, e o meu criado sarará.
8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o
meu poder, e digo a este: Vai; e ele vai; e a outro: Vem; e ele vem; e ao meu
servo: Faze isto; e ele o faz.
9 E, ouvindo isto Jesus, maravilhou-se dele, e, voltando-se, disse à multidão
que o seguia: Digo-vos *que* nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.
10 E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

O filho da viúva de Naim

11 E aconteceu pouco depois ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam
muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;
12 E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto,
filho único de sua mãe, que *era* viúva; e com ela ia uma grande multidão da
cidade.
13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe:
Não chores.
14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que *o* levavam pararam), e disse:
Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.
15 E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o a sua mãe.
16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande
profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17 E correu dele esta fama por toda a Judeia e por toda a terra circunvizinha.

João envia dois discípulos seus a Jesus

Mateus 11.1-19 e refs.

18 E os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas *coisas*.

19 E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-*os* a Jesus, dizendo: És
tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

20 E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João Batista
enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

21 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus,
e deu vista a muitos cegos.

22 Respondendo então Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes
visto e ouvido: que os cegos veem,[1] os coxos andam, os leprosos são
purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres[2] anuncia-se
o Evangelho.

[1] *7.22* Is 35.5-6 [2] *7.22* Is 61.1

23 E bem-aventurado aquele que em mim se não escandalizar.

24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão
acerca de João: Que saístes a ver no deserto? uma cana abalada pelo vento?

25 Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestidos delicados? Eis que os
que andam com preciosos vestidos, e em delícias, estão nos paços reais.

26 Mas que saístes a ver? um profeta? sim, vos digo, e muito mais do que
profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua
face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.[3]

[3] *7.27* Ml 3.1

28 E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do
que João Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o
batismo de João, justificaram a Deus.

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si
mesmos, não tendo sido batizados por ele.[4]

[4] *7.29-30* Mt 21.32; Lc 3.12

31 E disse o Senhor: A quem pois compararei os homens desta geração, e a
quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos
outros, e dizem: Tocamos-vos flauta, e não dançastes; cantamos-vos
lamentações, e não chorastes.

33 Porque veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis:
Tem demônio;
34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem
comilão, e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores.
35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa
do fariseu, assentou-se à mesa.
37 E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à
mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;
38 E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés
com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os
pés, e ungia-lhos com o unguento.
39 Quando *isto* viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo:
Se este fora profeta, bem saberia quem e qual *é* a mulher que lhe tocou, pois é
uma pecadora.
40 E respondendo, Jesus, disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele
disse: Dize-a, Mestre.
41 Um certo credor tinha dois devedores; um devia-*lhe* quinhentos dinheiros, e
outro cinquenta.
42 E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize pois: qual
deles o amará mais?
43 E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais
perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.
44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em
tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com
lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos.
45 Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me
beijar os pés.
46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.
47 Por isso te digo que os seus muitos pecados *lhe* são perdoados, porque
muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.
48 E disse-lhe a ela: Os teus pecados *te* são perdoados.
49 E os que estavam *à mesa* começaram a dizer entre si: Quem é este, que até
perdoa pecados?
50 E disse à mulher: A tua fé te salvou: vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens

1 E ACONTECEU, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de
aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os
doze iam com ele,

2 E algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de
enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

3 E Joana, mulher de Cuza, procurador d'Herodes, e Suzana, e muitas outras
que o serviam com suas fazendas.

A parábola do semeador

Mateus 13.1-23 e refs.

4 E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo de todas as cidades ter com
ele, disse por parábolas:

5 Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma
junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram;

6 E outra caiu sobre pedra, e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade;

7 E outra caiu entre espinhos, e crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

8 E outra caiu em boa terra, e, nascida, produziu fruto, cento por um. Dizendo
ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 E ele disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas
aos outros por parábolas, para que, vendo, não vejam,[1] e, ouvindo, não
entendam.

[1] *8.10* Is 6.9-10

11 Esta é pois a parábola: A semente é a palavra de Deus;

12 E os que *estão* junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o
diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

13 E os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem
com alegria, mas, como não têm raiz, apenas creem por algum tempo, e no
tempo da tentação se desviam;

14 E a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram, e, indo por diante,
são sufocados com os cuidados, e riquezas e deleites da vida, e não dão fruto
com perfeição;

15 E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam
num coração honesto e bom, e dão fruto [h]com perseverança.

[h] *8.15* Gr. *com paciência*

A parábola da candeia

Marcos 4.21-25 e refs.

16 E ninguém, acendendo[2] uma candeia, a cobre com algum vaso, ou *a* põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.

[2] *8.16* Mt 5.15; Lc 11.33

17 Porque não há coisa oculta[3] que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz.

[3] *8.17* Mt 10.26; Lc 12.2

18 Vede pois como ouvis; porque a qualquer que tiver lhe será dado,[4] e a qualquer que não tiver até o que parece ter lhe será tirado.

[4] *8.18* Mt 25.29; Lc 19.26

A família de Jesus

Mateus 12.46-50 e refs.

19 E foram ter com ele sua mãe e *seus* irmãos, e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

20 E foi-lhe dito: Estão *lá* fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

21 Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

Jesus apazigua a tempestade

Mateus 8.25-27 e refs.

22 E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

23 E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se *d'água*, estando em perigo.

24 E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.

25 E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?

O endemoninhado gadareno

Mateus 8.28-34 e refs.

26 E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galileia.

27 E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, *vindo* da cidade, um

homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em *qualquer* casa, mas nos sepulcros.

28 E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo com grande voz: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.

29 Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.

30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.

31 E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo.

32 E andava ali pastando no monte uma vara de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.

33 E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e afogou-se.

34 E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram, e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.

35 E saíram a ver o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus. Acharam então o homem, de quem haviam saído os demônios, vestido, e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.

36 E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado.

37 E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. E, entrando ele no barco, voltou.

38 E aquele homem, de quem haviam saído os demônios, rogou-lhe que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

39 Torna para tua casa, e conta quão grandes *coisas* te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes *coisas* Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo; a mulher que tinha um fluxo de sangue

Marcos 5.21-43 e refs.

40 E aconteceu que, quando voltou Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

41 E eis que chegou um varão de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42 Porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. E, indo ele, apertava-o a multidão.

43 E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada.

44 Chegando por detrás *dele*, tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue.

45 E disse Jesus: Quem *é* que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem *é* que me tocou?

46 E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

47 Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo, e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado, e como logo sarara.

48 E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

49 Estando ele ainda falando, chegou um dos do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha *já* está morta, não incomodes o Mestre.

50 Jesus, porém, ouvindo-*o*, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva.

51 E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina.

52 E todos choravam, e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

53 E riam-se dele, sabendo que estava morta.

54 Mas ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

55 E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 E seus pais ficaram maravilhados; e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

Lucas 9

A missão dos doze

Mateus 10.5, etc.

1 E, CONVOCANDO os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder
sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades;

2 E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem
alforje, nem pão, nem dinheiro; nem tenhais dois vestidos.

4 E, em qualquer casa em que entrardes, ficai ali, e de lá saireis.

5 E, se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pó
dos vossos pés,[1] em testemunho contra eles.

[1] *9.5* At 13.51

6 E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e
fazendo curas por toda a parte.[2]

[2] *9.1-6* Lc 10.1-12

Herodes o tetrarca e João Batista

Mateus 14.1, etc.

7 E o tetrarca Herodes ouvia tudo o que se passava, e estava em dúvida,
porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos;

8 E outros que Elias tinha aparecido; e outros que um profeta dos antigos havia
ressuscitado.[3]

[3] *9.7-8* Mt 16.14; Mc 8.28; Lc 9.19

9 E disse Herodes: A João mandei eu degolar: quem é pois este de quem ouço
dizer tais *coisas*? E procurava vê-lo.

A primeira multiplicação dos pães

Mateus 14.13-21 e refs.

10 E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E,
tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada
Betsaida.

11 E, sabendo-*o* a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino
de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12 E *já* o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-
lhe: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se
agasalhem, e achem que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.

13 Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos
senão cinco pães e dois peixes: salvo se nós próprios formos comprar comida
para todo este povo.
14 Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse então aos seus
discípulos: Fazei-os assentar, em ranchos de cinquenta em cinquenta.
15 E assim o fizeram, fazendo-*os* assentar a todos.
16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-
os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão.
17 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze
cestos de pedaços.

A confissão de Pedro

Mateus 16.13, etc.

18 E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos;
e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?
19 E, respondendo eles, disseram: João Batista;[4] outros, Elias, e outros que um
dos antigos profetas ressuscitou.

[4] *9.19* Mt 14.1-2; Mc 6.14-15; Lc 9.7-8

20 E disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro,[5] disse:
O Cristo de Deus.

[5] *9.20* Jo 6.68-69

21 E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso,
22 Dizendo: É necessário que o Filho do homem padeça muitas *coisas*, e seja
rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

Cada um deve levar a sua cruz

Mateus 16.24-28 e refs.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e
tome cada dia a sua cruz, e siga-me.
24 Porque, qualquer que quiser salvar a sua [i]vida, perdê-la-á; mas qualquer
que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.[6]

[i] *9.24* ou *alma* [6] *9.23-24* Mt 10.38-39; Lc 14,27; 17.33; Jo 12.25

25 Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou
prejudicando-se a si mesmo?
26 Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se
envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e *na* do Pai e dos
santos anjos.
27 E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão

a morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

Mateus 17.1-13 e refs.

28 E aconteceu que, quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a
Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar.
29 E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e o seu
vestido *ficou* branco *e* mui resplandecente.
30 E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias,
31 Os quais apareceram com glória, e falavam da sua morte, a qual havia de
cumprir-se em Jerusalém.
32 E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e, quando
despertaram, viram a sua glória e aqueles dois varões que estavam com ele.
33 E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus:
Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas, uma para ti, uma
para Moisés, e uma para Elias; não sabendo o que dizia.
34 E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e,
entrando eles na nuvem, temeram.
35 E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado[7] Filho;[8] a ele
ouvi.[9]

[7] *9.35* Is 42.1 [9] *9.28-35* 2Pe 1.17-18 [8] *9.35* Mt 3.17; 12.18; Mc 1.11; Lc 3.22

36 E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se, e por
aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

Cura dum jovem lunático

Mateus 17.14-21 e refs.

37 E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao
encontro *uma* grande multidão;
38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo, Mestre, peço-te que
olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.
39 Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até escumar;
e só o larga depois de o ter quebrantado.
40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.
41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando
estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.
42 E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém
Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.
43 E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos de
todas as *coisas* que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.
45 Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra.

O maior no reino dos céus

Mateus 18.1, etc. e refs.

46 E suscitou-se entre eles uma discussão[10] sobre qual deles seria o maior.

[10] *9.46* Lc 22.24

47 Mas Jesus, vendo o pensamento de seus corações, tomou um menino, pô-lo junto a si,
48 E disse-lhes: Qualquer que receber este menino em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim,[11] recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.

[11] *9.48* Mt 10.40; Lc 10.16; Jo 13.20

Quem não é contra nós é por nós

Marcos 9.38-40

49 E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não *te* segue conosco.
50 E Jesus lhes disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.

Os samaritanos não recebem a Jesus

51 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.
52 E mandou mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem *pousada*,
53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era *como de quem* ia a Jerusalém.
54 E os seus discípulos, Tiago e João, vendo *isto*, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu[12] e os consuma, como Elias também fez?

[12] *9.54* 2Rs 1.9-16

55 Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.
56 Porque, o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-*las*. E foram para outra aldeia.

Acerca dos que seguem a Jesus

Mateus 8.19-22

57 E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.
58 E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.
59 E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai.
60 Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus.
61 Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.[13]

[13] *9.61* 1Rs 19.20

62 E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta discípulos

1 E DEPOIS disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os
adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele
havia de ir.
2 E dizia-lhes: Grande *é*, em verdade, a seara, mas os obreiros *são* poucos;
rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.[1]

[1] *10.2* Mt 9.37-38

3 Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.
4 E não leveis bolsa, nem alforje, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo
caminho.
5 E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz *seja* nesta casa.
6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre [j]ele a vossa paz; e, se
não, voltará para vós.

[j] *10.6* ou *ela*

7 E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é
o obreiro de seu salário.[2] Não andeis de casa em casa.

[2] *10.7* 1Co 9.14; 1Tm 5.18

8 E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos
puserem diante.
9 E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de
Deus.
10 Mas em qualquer cidade, em que entrardes e vos não receberem, saindo por
suas ruas, dizei:
11 Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós.[3] Sabei,
contudo, isto, que *já* o reino de Deus é chegado a vós.

[3] *10.11* At 13.51

12 E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma[4] do que
para aquela cidade.[5]

[4] *10.12* Gn 19.24-28; Mt 11.24 [5] *10.1-12* Mt 10.5-15; Mc 6.7-13; Lc 9.1-6

13 Ai de ti, Corazim, ai de ti Betsaida! que, se em Tiro e em Sidom se fizessem
as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco e cinza,
se teriam arrependido.
14 Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no juízo, do que para vós.[6]

[6] *10.13-14* Is 23.1-18; Ez 26.1—28.26; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Zc 9.2-4

15 E tu, Capernaum, serás levantada até ao céu?[7] até ao inferno serás abatida.

[7] *10.15* Is 14.13-15

16 Quem vos ouve a vós, a mim me ouve;[8] e, quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e, quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

[8] *10.16* Mt 10.40; Mc 9.37; Lc 9.48; Jo 13.20

17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

18 E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

19 Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões,[9] e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

[9] *10.19* Sl 91.13

20 Mas não vos alegreis por que se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

21 Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas *coisas* aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

22 Tudo por meu Pai me foi entregue;[10] e ninguém conhece quem é o Filho[11] senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

[10] *10.22* Jo 3.35 [11] *10.22* Jo 10.15

23 E, voltando-se para os discípulos, disse-*lhes* em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes;

24 Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

A parábola do bom samaritano

25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

27 E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.[12]

[12] *10.27* Dt 6.5; Lv 19.18

28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.[13 14]

[13] *10.28* Lv 18.5 [14] *10.25-28* Mt 22.35-40; Mc 12.28-34

29 Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o

meu próximo?

30 E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-*o* meio morto.

31 E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

32 E d'igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-*o*, passou de largo.

33 Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

34 E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-*os* ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

36 Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

37 E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.

Marta e Maria

38 E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa;

39 E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.[15]

[15] *10.38-39* Jo 11.1

40 Marta, porém, andava distraída em muitos serviços, e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe pois que me ajude.

41 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas *coisas*.

42 Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

Lucas 11

A oração dominical

Mateus 6.9-15 e refs.

1 E ACONTECEU que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou
lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também
João ensinou aos seus discípulos.

2 E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome;
venha o teu reino;

3 Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano;

4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que
nos deve; e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.

Parábola do amigo importuno

5 Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à
meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 Pois que um amigo meu chegou a minha casa, *vindo* de caminho, e não tenho
que apresentar-lhe;

7 Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta
fechada, e os meus filhos estão comigo na cama: não posso levantar-me para
t*os* dar;

8 Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lh*os*, por ser seu amigo,
levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que
houver mister.

9 E eu vos digo a vós: Pedi e dar-se-vos-á: buscai, e achareis: batei, e abrir-
se-vos-á;

10 Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-
se-lhe-á.

11 E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?
Ou também, *se lhe pedir* peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto
mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A blasfêmia dos fariseus

Mateus 12.22-32 e refs.

14 E estava ele expulsando um demônio, o qual era mudo. E aconteceu que,
saindo o demônio, o mudo falou; e maravilhou-se a multidão.

15 Mas alguns deles diziam: Ele expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos demônios.[1]

[1] *11.14-15* Mt 9.32-34; 10.25

16 E outros, tentando-*o*, pediam-lhe um sinal do céu.

17 Mas, conhecendo ele os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino, dividido contra si mesmo, será assolado; e a casa, *dividida* contra si mesma, cairá.

18 E, se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem *os* expulsam vossos filhos? Eles pois serão os vossos juízes.

20 Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus.

21 Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem;

22 Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-*lhe* toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos.

23 Quem não é comigo[2] é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

[2] *11.23* Mc 9.40

24 Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não *o* achando, diz: Tornarei para minha casa, donde saí.

25 E, chegando, acha-*a* varrida e adornada.

26 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.

27 E aconteceu que, dizendo ele estas *coisas*, uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste.

28 Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

O sinal do profeta Jonas

Mateus 12.38-42 e refs.

29 E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas;

30 Porquanto assim como Jonas foi sinal para os ninivitas,[3] assim o Filho do homem *o* será também para esta geração.

[3] *11.30* Jn 3.4

31 A rainha do sul[4] se levantará no juízo com os homens desta geração, e os

condenará; pois até dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

[4] *11.31* 1Rs 10.1-10; 2Cr 9.1-12

32 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; pois se converteram com pregação de Jonas;[5] e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

[5] *11.32* Jn 3.5

A candeia do corpo

33 E ninguém, acendendo uma candeia,[6] a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

[6] *11.33* Mt 5.15; Mc 4.21; Lc 8.16

34 A candeia do corpo é o olho. Sendo pois o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso.

35 Vê pois que a luz que em ti há não sejam trevas.

36 Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.

Jesus censura os fariseus e os escribas

Mateus 23.1, etc. e refs.

37 E, estando ele *ainda* falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele; e, entrando, assentou-se à *mesa*.

38 Mas o fariseu admirou-se, vendo que se não lavara antes do jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40 Loucos! o que fez o exterior não fez também o interior?

41 Dai antes esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda a hortaliça,[7] e desprezais o juízo e o amor de Deus. Importava fazer estas coisas, e não deixar as outras.

[7] *11.42* Lv 27.30

43 Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas, e as saudações nas praças.

44 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois como as sepulturas que não aparecem, e os homens que sobre *elas* andam não *o* sabem.

45 E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isso também nos afrontas a nós.

46 E ele lhe disse: Ai de vós também, doutores da lei, que carregais os homens

com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas.

47 Ai de vós que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram.

48 Bem testificais, pois, que consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão *uns*, e perseguirão *outros*;

50 Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado;

51 Desde o sangue de Abel,[8] até ao sangue de Zacarias,[9] que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração.

[8] *11.51* Gn 4.8 [9] *11.51* 2Cr 24.20-21

52 Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.

53 E, dizendo-lhes ele isto, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente, e a fazê-lo falar acerca de muitas *coisas*.

54 Armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem.

Lucas 12

1 AJUNTANDO-SE entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se
atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-
vos primeiramente do fermento dos fariseus,[1] que é a hipocrisia.

[1] *12.1* Mt 16.6; Mc 8.15

2 Mas nada há encoberto[2] que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não
haja de ser sabido.

[2] *12.2* Mc 4.22; Lc 8.17

3 Porquanto tudo o que em trevas dissestes à luz será ouvido; e o que falastes
ao ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoado.

Não devemos temer os homens

Mateus 10.28-33 e refs.

4 E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois não
têm mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de
matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.

6 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está
esquecido diante de Deus.

7 E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois;
mais valeis vós do que muitos passarinhos.

8 E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens também o
Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquele[3] que disser uma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á
perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado.

[3] *12.10* Mt 12.31-32; Mc 3.28-29

11 E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não
estejais solícitos de como ou do que haveis de responder nem do que haveis de
dizer.

12 Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha
falar.[4]

[4] *12.11-12* Mt 10.17-20

A parábola do rico insensato

13 E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta

comigo a herança.
14 Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?
15 E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.
16 E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A herdade dum homem rico tinha produzido com abundância;
17 E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.
18 E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;
19 E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come, bebe *e* folga.
20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?
21 Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.

Solicitude pela nossa vida

Mateus 6.25-34 e refs.

22 E disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.
23 Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.
24 Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta: quanto mais valeis vós do que as aves?
25 E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura?
26 Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?
27 Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão,[5] em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

[5] *12.27* 1Rs 10.4-7; 2Cr 9.3-6

28 E, se Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, *homens* de pouca fé?
29 Não pergunteis, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.
30 Porque as gentes do mundo buscam todas essas *coisas*; mas vosso Pai sabe que haveis mister delas.
31 Buscai antes o reino de Deus, e todas estas *coisas* vos serão acrescentadas.
32 Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.

33 Vendei o que tendes, *e* dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se
envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a
traça não rói.
34 Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.

Parábola do servo vigilante

Mateus 24.45-51

35 Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias.
36 E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando
houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-
lhe.
37 Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar
vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à *mesa*, e,
chegando-se, os servirá.
38 E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília e *os* achar assim,
bem-aventurados são os tais servos.
39 Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir
o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa.
40 Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à
hora que não imaginais.[6]

[6] *12.35-40* Mt 24.42-44; Mc 13.32-37; Lc 21.34-36

41 E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos?
42 E disse o Senhor: Qual é pois o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor
pôs sobre os seus servos, para *lhes* dar a tempo a ração?
43 Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo
assim.
44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.
45 Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir; e
começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-
se,
46 Virá o Senhor daquele servo no dia em que *o* não espera, e numa hora que
ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis.
47 E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez
conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites;
48 Mas o que *a* não soube, e fez *coisas* dignas de açoites, com poucos açoites
será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que
muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Vim lançar fogo na terra, e que mais quero, se já está aceso?

50 Importa, porém, que seja batizado com um certo batismo:[7] e como me
angustio até que venha a cumprir-se!

[7] *12.50* Mc 10.38-39

51 Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas antes dissensão;

52 Porque daqui em diante estarão cinco divididos numa casa: três contra dois,
e dois contra três.

53 O pai estará dividido[8] contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a
filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

[8] *12.53* Mq 7.6

Os sinais dos tempos

54 E dizia também à multidão: quando vedes a nuvem que vem do ocidente,
logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede.

55 E, quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e *assim* sucede.

56 Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis então
discernir este tempo?[9]

[9] *12.54-56* Mt 12.38-42; Lc 11.29-32

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando pois vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele
no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao
meirinho e o meirinho te encerre na prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil.

Lucas 13

A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siloé

1 E NAQUELE mesmo tempo estavam presentes ali alguns que lhe falavam
dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.
2 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais
pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?
3 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo
perecereis.
4 E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais
que foram mais [k]culpados do que todos quantos homens habitam em
Jerusalém?

[k] *13.4* ou *devedores*

5 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo
perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 E dizia esta parábola: Um certo *homem* tinha uma figueira plantada na sua
vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando;
7 E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta
figueira, e não *o* acho; corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?
8 E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e
a esterque;
9 E, se der fruto, *ficará*, e, se não, depois a mandarás cortar.

Cura duma mulher paralítica

10 E ensinava no sábado, numa das sinagogas.
11 E eis que estava ali uma mulher que tinha *um* espírito de enfermidade, *havia*
já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se.
12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua
enfermidade.
13 E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus.
14 E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava
no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar:[1] nestes
pois vinde para serdes curados, e não no dia de sábado.

[1] *13.14* Êx 20.9-10; Dt 5.13-14

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não

desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?

16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual *há* dezoito anos Satanás tinha presa?

17 E, dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as *coisas* gloriosas que eram feitas por ele.

Parábolas do grão de mostarda e do fermento

Mateus 13.31-33 e refs.

18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

A porta estreita

22 E percorria as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém.

23 E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:

24 Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo *que* muitos procurarão entrar, e não poderão.

25 Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora, e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei donde vós sois;

26 Então começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

27 E ele vos responderá: Digo-vos que não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade.[2]

[2] *13.27* Sl 6.8

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fora.

29 E virão do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão *à mesa* no reino de Deus.

30 E eis que derradeiros há que serão os primeiros;[3] e primeiros há que serão os derradeiros.

[3] *13.30* Mt 19.30; 20.16; Mc 10.31

Jesus é avisado do ódio de Herodes

31 Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e retira-te
daqui, porque Herodes quer matar-te.
32 E lhes respondeu: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios,
e efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado.
33 Importa, porém, caminhar hoje, amanhã, e no *dia* seguinte, para que não
suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.
34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são
enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus
pintos debaixo das asas, e não quiseste?
35 Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não
me vereis até que venha *o tempo* em que digais: Bendito aquele que vem em
nome do Senhor.[4]

[4] *13.35* Sl 118.26

Lucas 14

Cura dum hidrópico

1 ACONTECEU num sábado que, entrando ele em casa de um dos
principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando.
2 E eis que estava ali diante dele *um* certo homem hidrópico.
3 E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei, e aos fariseus,
dizendo: É lícito curar no sábado?
4 Eles, porém, calaram-se. E tomando-*o*, o curou e despediu.
5 E disse-lhes: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de
sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?[1]

[1] *14.5* Mt 12.11

6 E nada lhe podiam replicar sobre isto.

Parábola dos primeiros assentos e dos convidados

7 E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os
primeiros assentos, dizendo-lhes:
8 Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro
lugar, não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu;
9 E, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então,
com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.
10 Mas, quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar, para
que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima.
Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.[2]

[2] *14.8-10* Pv 25.6-7

11 Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado,[3] e aquele que
a si mesmo se humilhar será exaltado.

[3] *14.11* Mt 23.12; Lc 18.14

12 E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma
ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem
vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te
seja isso recompensado.
13 Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos *e* cegos,
14 E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas
recompensado te será na ressurreição dos justos.

Parábola da grande ceia

Mateus 22.1-14 e refs.

15 E, ouvindo isto um dos que estavam com ele *à mesa*, disse-lhe: Bem-
aventurado o que comer pão no reino de Deus.

16 Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a
muitos.

17 E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já
tudo está preparado.

18 E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um
campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te
que me hajas por escusado.

20 E outro disse: Casei, e portanto não posso ir.

21 E, voltando aquele servo, anunciou estas *coisas* ao seu senhor. Então o pai
de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da
cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar.

23 E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados e força-*os* a entrar,
para que a minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões que foram convidados
provará a minha ceia.

Parábola acerca da providência

25 Ora ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe,[4] e mulher, e filhos,
e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu
discípulo.

[4] *14.26* Mt 10.37

27 E qualquer que não levar a sua cruz,[5] e não vier após mim, não pode ser
meu discípulo.

[5] *14.27* Mt 10.38; 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23

28 Pois qual de vós querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a
fazer as contas dos gastos, *para ver* se tem com que *a* acabar?

29 Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não *a*
podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

30 Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta
primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que
vem contra ele com vinte mil?

32 Doutra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede
condições de paz.
33 Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode
ser meu discípulo.
34 Bom é o sal; mas, se o sal degenerar, com que se adubará?
35 Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem
ouvidos para ouvir, ouça.

Lucas 15

Parábolas, da ovelha e da dracma perdidas

1 E CHEGAVAM-SE a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.
2 E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.[1]

[1] *15.1-2* Lc 5.29-30

3 E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:
4 Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?
5 E, achando-a, a põe sobre seus ombros, gostoso;
6 E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque *já* achei a minha ovelha perdida.
7 Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.
8 Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até *a* achar?
9 E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.
10 Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

Parábola do filho pródigo

11 E disse: *Um* certo homem tinha dois filhos;
12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que *me* pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.
13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.
14 E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.
15 E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.
16 E desejava encher o seu estômago com as [l]bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

[l] *15.16* ou *alfarrobas*

17 E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;
19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.
20 E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.
21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.
22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés;
23 E trazei o bezerro cevado, e matai-*o*; e comamos, e alegremo-nos;
24 Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se.
25 E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.
26 E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.
27 E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.
28 Mas ele se indignou, e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.
29 Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo *há* tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos;
30 Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.
31 E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas *coisas* são tuas;
32 Mas era justo alegrarmo-*nos* e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

Lucas 16

Parábola do mordomo infiel

1 E DIZIA também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual
tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.
2 E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua
mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.
3 E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a
mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha.
4 Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me
recebam em suas casas.
5 E, chamando a *si* cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro:
Quanto deves ao meu senhor?
6 E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação,
e, assentando-te já, escreve cinquenta.
7 Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de
trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta.
8 E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido
prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua
geração do que os filhos da luz.
9 E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que,
quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.
10 Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo,
também é injusto no muito.
11 Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as
verdadeiras?
12 E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?
13 Nenhum servo pode servir[1] dois senhores; porque, ou há de aborrecer um e
amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a
Deus e a [m]Mamom.

[1] *16.13* Mt 6.24 [m] *16.13* ou *riqueza*

A autoridade da lei

14 E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas *coisas*, e
zombavam dele.
15 E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos
homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque, o que entre os homens

é elevado, perante Deus é abominação.

16 A lei e os profetas *duraram* até João: desde então é anunciado o reino de
Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele.

17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher,[2] e casa com outra, adultera; e aquele que
casa com a repudiada pelo marido adultera *também*.

[2] *16.18* Mt 5.32; 1Co 7.10-11

A parábola do rico e Lázaro

19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e
vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20 Havia também *um* certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de
chagas à porta daquele.

21 E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os
próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

22 E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio
d'Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado.

23 E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão,
e Lázaro no seu seio.

24 E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro
que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou
atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua
vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado;

26 E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os
que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá
passar para cá.

27 E disse ele: Rogo-te pois, ó pai, que o mandes a casa de meu pai.

28 Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não
venham também para este lugar de tormento.

29 Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.

30 E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles,
arrepender-se-iam.

31 Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco
acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Lucas 17

Acerca dos escândalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis

1 E DISSE aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai
daquele por quem vierem!
2 Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e fosse
lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.
3 Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, e, se ele
se arrepender, perdoa-lhe.
4 E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo,
dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe.
5 Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.
6 E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta
amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.
7 E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando
ele do campo, diga: Chega-te, e assenta-te *à mesa*?
8 E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha
comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?
9 Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio
que não.
10 Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei:
Somos servos inúteis, porque fizemos *somente* o que devíamos fazer.

Cura de dez leprosos

11 E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da
Galileia;
12 E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos,
os quais pararam de longe;
13 E levantaram a voz dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.
14 E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes.[1] E aconteceu
que, indo eles, ficaram limpos.

[1] *17.14* Lv 14.1-32

15 E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz:
16 E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças: e este era
samaritano.
17 E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde *estão* os

nove?
18 Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?
19 E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.

A vinda súbita do reino de Deus

20 E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com [n]aparência exterior.

[n] *17.20* ou *observação*

21 Nem dirão: Ei-lo aqui, ou, Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.
22 E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não *o* vereis.
23 E dir-vos-ão: Ei-lo aqui, ou, Ei-lo ali; não vades, nem *os* sigais;
24 Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.
25 Mas primeiro convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração.
26 E, como aconteceu nos dias de Noé,[2] assim será também nos dias do Filho do homem.

[2] *17.26* Gn 6.5-8

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,[3] e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.

[3] *17.27* Gn 7.6-24

28 Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam *e* edificavam;
29 Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.[4]

[4] *17.28-29* Gn 18.20—19.25

30 Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.
31 Naquele dia, quem *estiver* no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.
32 Lembrai-vos da mulher de Ló.[5]

[5] *17.32* Gn 19.26

33 Qualquer que procurar salvar a sua vida,[6] perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á.

[6] *17.33* Mt 10.39; 16.25; Mc 8.35; Lc 9.24; Jo 12.25

34 Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e
outro será deixado.
35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.
36 Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado,
37 E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde *estiver*
o corpo, aí se ajuntarão as águias.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 E CONTOU-LHES também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e
nunca desfalecer,
2 Dizendo: Havia numa cidade *um* certo juiz, que nem a Deus temia nem
respeitava o homem.
3 Havia também naquela mesma cidade *uma* certa viúva, e ia ter com ele,
dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.
4 E por algum tempo não quis; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a
Deus, nem respeito os homens,
5 Todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim
não volte, e me importune muito.
6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.
7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de
noite, ainda que [o]tardio para com eles?

[o] *18.7* ou *longânimo*

8 Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do
homem, porventura achará fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

9 E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo
que eram justos, e desprezavam os outros:
10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um fariseu, e o outro publicano.
11 O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te
dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros;
nem ainda como este publicano.
12 Jejuo duas vezes na semana, *e* dou os dízimos de tudo quanto possuo.
13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os
olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim,
pecador!
14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque
qualquer que a si mesmo se exalta[1] será humilhado, e qualquer que a si mesmo
se humilha será exaltado.

[1] *18.14* Mt 23.12; Lc 14.11

Jesus abençoa os meninos

Mateus 19.13-15 e refs.

15 E traziam-lhe também meninos, para que ele lhes tocasse; e os
discípulos, vendo *isto*, repreendiam-nos.

16 Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não
os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.

17 Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como
menino, não entrará nele.

O mancebo de qualidade

Mateus 19.16-30

18 E perguntou-lhe *um* certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de
fazer para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, *que é*
Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás,[2] não matarás,[3] não furtarás,[4] não
dirás falso testemunho,[5] honra a teu pai e a tua mãe.[6]

[2] *18.20* Êx 20.14; Dt 5.18 [6] *18.20* Êx 20.12; Dt 5.16 [5] *18.20* Êx 20.16; Dt 5.20 [4] *18.20* Êx 20.15; Dt 5.19 [3] *18.20* Êx 20.13; Dt 5.17

21 E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

22 E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo
quanto tens, reparte-*o* pelos pobres, e terás *um* tesouro no céu; vem, e segue-
me.

23 Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico.

24 E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão
no reino de Deus os que têm riquezas!

25 Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar
um rico no reino de Deus.

26 E os que ouviram *isto* disseram: Logo quem pode salvar-se?

27 Mas ele respondeu: As *coisas* que são impossíveis aos homens são
possíveis a Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.

29 E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado
casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus,

30 E não haja de receber muito mais neste mundo e na idade vindoura a vida
eterna.

Jesus anuncia a sua paixão

Mateus 20.17-19 e refs.

31 E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e

se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito;
32 Pois há de ser entregue às gentes, e escarnecido, injuriado e cuspido;
33 E, havendo-*o* açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.
34 E eles nada disto entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo *o* que se *lhes* dizia.

O cego de Jericó

Mateus 20.29-34 e refs.

35 E aconteceu que, chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando.
36 E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.
37 E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.
38 Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim.
39 E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim.
40 Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe,
41 Dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.
42 E Jesus lhe disse: Vê: a tua fé te salvou.
43 E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo *isto*, dava louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu o publicano

1 E, TENDO *Jesus* entrado em Jericó, ia passando.

2 E eis que *havia* ali um varão chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico.

3 E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

4 E, correndo adiante, subiu [p]a uma figueira brava para o ver; porque havia de passar por ali.

[p] *19.4* ou *a um sicômoro*

5 E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.

6 E, apressando-se, desceu, e recebeu-o gostoso.

7 E, vendo todos *isto*, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

8 E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

9 E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.

10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

Parábola dos dez servos e das dez minas

Mateus 25.14-30

11 E, ouvindo eles estas *coisas*, ele prosseguiu, e contou uma parábola; porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus.

12 Disse pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

13 E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha.

14 Mas os seus concidadãos aborreciam-no, e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 E veio o primeiro dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.
17 E ele lhe disse: Bem *está*, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás a autoridade.
18 E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.
19 E a este disse também: Sê tu também sobre cinco cidades.
20 E veio outro, dizendo: Senhor, aqui *está* a tua mina, que guardei num lenço;
21 Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste, e segas o que não semeaste.
22 Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus, e sego o que não semeei;
23 Por que não meteste pois o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os juros?
24 E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina, e dai-*a* ao que tem dez minas.
25 (E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas).
26 Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado,[1] mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.

[1] *19.26* Mt 13.12; Mc 4.25; Lc 8.18

27 E, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-*os* diante de mim.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-11 e refs.

28 E, dito isto, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém.
29 E aconteceu que, chegando perto de Betfagé, e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,
30 Dizendo: Ide à aldeia que está defronte, e aí, ao entrar, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda se assentou; soltai-o e trazei-*o*;
31 E, se alguém vos perguntar: Por que *o* soltais? assim lhe direis: Porque o Senhor o há de mister.
32 E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.
33 E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que soltais o jumentinho?
34 E eles responderam: O Senhor o há de mister.
35 E trouxeram-no a Jesus: e, lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, puseram Jesus em cima.
36 E, indo ele, estendiam no caminho os seus vestidos.
37 E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a

multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto.

38 Dizendo: Bendito[2] o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.

[2] *19.38* Sl 118.26

39 E disseram-lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

40 E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

41 E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela,

42 Dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, *o que* à tua paz *pertence*! mas agora *isto* está encoberto aos teus olhos.

43 Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas;

44 E te derribarão, a ti e a teus filhos *que* dentro de ti *estiverem*; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação.

A purificação do templo

Mateus 21.12-17 e refs.

45 E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam,

46 Dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração;[3] mas vós fizestes dela covil de salteadores.[4]

[3] *19.46* Is 56.7 [4] *19.46* Jr 7.11

47 E todos os dias ensinava no templo;[5] mas os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo.

[5] *19.47* Lc 21.37

48 E não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para ele, escutando-o.

Lucas 20

O batismo de João

Mateus 21.23-27 e refs.

1 E ACONTECEU num daqueles dias que, estando ele ensinando o povo no templo, e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas com os anciãos,

2 E falaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes estas *coisas*? Ou, quem é que te deu esta autoridade?

3 E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: Dizei-me pois:

4 O batismo de João era do céu ou dos homens?

5 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que o não crestes?

6 E se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo que João era profeta.

7 E responderam que não sabiam donde *era*.

8 E Jesus lhes disse: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto.

Parábola dos lavradores maus

Mateus 21.33-46 e refs.

9 E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha,[1] e arrendou-a a *uns* lavradores, e partiu para fora da terra por muito tempo;

[1] *20.9* Is 5.1-2

10 E no próprio tempo mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o mandaram-no vazio.

11 E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este, e afrontando-*o*, mandaram-no vazio.

12 E tornou ainda a mandar terceiro; mas eles, ferindo também a este, *o* expulsaram.

13 E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado, talvez que, vendo-o, o respeitem.

14 Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

15 E, lançando-o fora da vinha, *o* mataram. Que lhes fará pois o senhor da vinha?

16 Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles
isto, disseram: Não seja assim!
17 Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto pois que está escrito? A pedra,
que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.[2]

[2] *20.17* Sl 118.22

18 Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre
quem ela cair será feito em pó.

A questão do tributo

Mateus 22.15-22 e refs.

19 E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão[3]
dele naquela mesma hora; mas temeram o povo; porque entenderam que contra
eles dissera esta parábola.

[3] *20.19* Mt 21.45-46; Mc 12.12

20 E, trazendo-*o* debaixo de olho, mandaram espias, que se fingissem justos,
para o apanharem *nalguma* palavra, e o entregarem à jurisdição e poder do
presidente.
21 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e
retamente, e que não consideras a *aparência da* pessoa, mas ensinas com
verdade o caminho de Deus.
22 É-nos lícito dar tributo a César ou não?
23 E, entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais?
24 Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E,
respondendo eles, disseram: De César.
25 Disse-lhes então: Dai pois a César o que *é* de César, e a Deus o que *é* de
Deus.
26 E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e,
maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33 e refs.

27 E, chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição,[4]
perguntaram-lhe,

[4] *20.27* At 23.8

28 Dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito[5] que, se o irmão dalgum
falecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher, e suscite
posteridade a seu irmão.

[5] *20.28* Dt 25.5

29 Houve pois sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos;
30 E o segundo,
31 E o terceiro, também a tomaram, e igualmente os sete: todos eles morreram, e não deixaram filhos.
32 E por último, depois de todos, morreu também a mulher.
33 Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram?
34 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se em casamento;
35 Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dos mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento;
36 Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.
37 E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça, quando chama ao Senhor[6] Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó.

[6] *20.37* Êx 3.6

38 Ora *Deus* não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivem todos.
39 E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.
40 E não ousavam perguntar-lhe mais *coisa* alguma.

O Cristo Filho de Davi

Mateus 22.41, etc. e refs.

41 E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?
42 Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos: Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.[7]

[7] *20.42-43* Sl 110.1

44 Se Davi lhe chama Senhor como é ele seu filho?

Jesus censura os escribas

Mateus 23.1, etc. e refs.

45 E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:
46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestidos compridos; e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;
47 Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação.

Lucas 21

A pequena oferta da viúva pobre

Marcos 12.41, etc.

1 E, OLHANDO ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do
tesouro;

2 E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas *moedas*;

3 E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre
viúva;

4 Porque todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus, do que lhes sobeja;
mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha.

O sermão profético: o princípio das dores

Mateus 24.1-14 e refs.

5 E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas
pedras e dádivas, disse:

6 Quanto a estas *coisas* que vedes, dias virão em que se não deixará pedra
sobre pedra, que não seja derribada.

7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão pois estas *coisas*? E que
sinal *haverá* quando isto estiver para acontecer?

8 Disse então ele: Vede não vos enganem, porque virão muitos em meu nome,
dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades portanto após eles.

9 E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é
necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não *será* logo.

10 Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino;

11 E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências;
haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.

12 Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e *vos* perseguirão,
entregando-*vos* às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis
e presidentes, por amor do meu nome.

13 E vos acontecerá *isto* para testemunho.

14 Proponde pois em vossos corações não premeditar como haveis de
responder;

15 Porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem
contradizer todos quantos se vos opuserem.

16 E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão
alguns de vós.

17 E de todos sereis odiados por causa do meu nome.

18 Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

19 Na vossa paciência possuí as vossas almas.

O sermão profético continua: a grande tribulação

Mateus 24.15-18

20 Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação.

21 Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da *cidade*, saiam; e, os que nos campos, não entrem nela.

22 Porque dias de vingança[1] são estes, para que se cumpram todas as *coisas* que estão escritas.

[1] *21.22* Os 9.7

23 Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias! porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

24 E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.

O sermão profético continua: a volta do Filho do homem

Mateus 24.29-35

25 E haverá sinais no sol e *na* lua e *nas* estrelas;[2] e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

[2] *21.25* Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.31; Ap 6.12-13

26 Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas.

27 E então verão vir o Filho do homem numa nuvem,[3] com poder e grande glória.

[3] *21.27* Dn 7.13; Ap 1.7

28 Ora, quando estas *coisas* começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.

29 E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores;

30 Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

31 Assim também vós, quando virdes acontecer estas *coisas*, sabei que o reino de Deus está perto.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

O sermão profético continua: a vigilância

Mateus 24.36-44

34 E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de
glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de
improviso aquele dia.

35 Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a
terra.

36 Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de
evitar todas estas *coisas* que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho
do homem.[4]

[4] *21.34-36* Lc 12.35-40

O pacto da traição

Mateus 26.1-5,14-16

37 E de dia ensinava no templo,[5] e à noite, saindo, ficava no monte
chamado das Oliveiras.

[5] *21.37* Lc 19.47

38 E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

Lucas 22

1 ESTAVA pois perto a festa dos asmos, chamada a páscoa.
2 E os principais dos sacerdotes, e os escribas, andavam procurando como o matariam; porque temiam o povo.
3 Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze;
4 E foi, e falou com os principais dos sacerdotes, e com os capitães, de como lho entregaria;
5 Os quais se alegraram, e convieram em lhe dar dinheiro.
6 E ele concordou; e buscava oportunidade para lho entregar sem alvoroço.

A última páscoa: a santa ceia

Mateus 26.17-30 e refs.

7 Chegou, porém, o dia dos asmos,[1] em que importava sacrificar a páscoa.

[1] *22.7* Êx 12.1-27

8 E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que *a* comamos.
9 E eles lhe perguntaram: Onde queres que *a* preparemos?
10 E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem, levando um cântaro d'água; segui-o até à casa em que ele entrar.
11 E direis ao pai de família da casa: O mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?
12 Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei preparativos.
13 E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a páscoa.
14 E, chegada a hora, pôs-se *à mesa*, e com ele os doze apóstolos.
15 E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça;
16 Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.
17 E, tomando o cálix, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-*o* entre vós;
18 Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus.
19 E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-*o*, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.
20 Semelhantemente *tomou* o cálix, depois da ceia, dizendo: Este cálix é o Novo [q]Testamento[2] no meu sangue,[3] que é derramado por vós.

[q] *22.20* ou *Pacto* [3] *22.20* Êx 24.6-8 [2] *22.20* Jr 31.31-34

21 Mas eis que a mão do que me trai *está* comigo à mesa.

22 E, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado;[4] mas ai daquele homem por quem é traído!

[4] *22.22* Sl 41.9

23 E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isto.

O maior será como o menor

Mateus 20.25-28 e refs.

24 E houve também entre eles contenda,[5] sobre qual deles parecia ser o maior.

[5] *22.24* Mt 18.1; Mc 9.34; Lc 9.46

25 E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

26 Mas não *sereis* vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.

27 Pois qual é maior: quem está *à mesa*, ou quem serve? Porventura, não *é* quem está *à mesa*? Eu porém, entre vós sou como aquele que serve.[6] [7]

[6] *22.27* Jo 13.12-15 [7] *22.24-27* Mt 20.24-28; Mc 10.41-45

28 E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou;

30 Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando[8] as doze tribos d'Israel.

[8] *22.30* Mt 19.28

Pedro é avisado

Mateus 26.33-35 e refs.

31 Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

33 E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.

34 Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

As duas espadas

35 E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa,[9] alforje, ou alparcas,

faltou-vos porventura alguma coisa? Eles responderam: Nada.

[9] *22.35* Mt 10.9-10; Mc 6.8-9; Lc 9.3; 10.4

36 Disse-lhes pois: Mas agora, aquele que tiver bolsa, tome-*a*, como também o
alforje; e, o que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a;
37 Porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está
escrito: E com os malfeitores[10] foi contado. Porque o que *está escrito* de mim
terá cumprimento.

[10] *22.37* Is 53.12

38 E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

Jesus em Getsêmani

Mateus 26.36-46

39 E, saindo, foi, como costumava para o Monte das Oliveiras; e também os
seus discípulos o seguiram.
40 E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em
tentação.
41 E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e pondo-se de joelhos, orava.
42 Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálix, todavia não se faça a
minha vontade, mas a tua.
43 E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.
44 E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em
grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.
45 E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os
dormindo de tristeza.
46 E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não
entreis em tentação.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56 e refs.

47 E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se
chamava Judas, ia adiante dela, e chegou-se a Jesus para o beijar.
48 E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem?
49 E, vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor,
feriremos à espada?
50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.
51 E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o
curou.
52 E disse Jesus aos principais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos,

que tinham ido contra ele: Saístes, como a um salteador, com espadas e varapaus?

53 Tenho estado todos os dias convosco no templo,[11] e não estendestes as mãos contra mim, mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

[11] *22.53* Lc 19.47; 21.37

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75 e refs.

54 Então, prendendo-o, o levaram, e o meteram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

55 E, havendo-se acendido fogo no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

56 E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

57 Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

59 E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

60 E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

62 E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.

Jesus perante o sinédrio

Mateus 26.57-68 e refs.

63 E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

64 E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é que te feriu?

65 E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

66 E logo que foi dia ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos sacerdotes e os escribas, e o conduziram ao seu concílio;

67 E lhe perguntaram: És tu o Cristo? dize-no-lo. Ele replicou: Se vo-lo disser, não o crereis:

68 E também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

69 Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus.

70 E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis
que eu sou.
71 Então disseram: De que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos o
ouvimos da sua boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos e perante Herodes

Mateus 27.1-2,11-31 e refs.

1 E, LEVANTANDO-SE toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este, pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é [r]Cristo, *o* rei.

[r] *23.2* ou *um rei ungido*

3 E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu *o* dizes.

4 E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes, e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem.

5 Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroça o povo ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

6 Então Pilatos, ouvindo *falar* da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.

7 E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também naqueles dias estava em Jerusalém.

8 E Herodes, quando viu a Jesus alegrou-se muito; porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas *coisas*; e esperava que lhe veria fazer algum sinal;

9 E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

10 E estavam os principais dos sacerdotes, e os escribas, acusando-o com grande veemência.

11 E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos.

12 E no mesmo dia Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade um com o outro.

13 E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

14 Haveis-me apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.

15 Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

16 Castigá-lo-ei pois, e soltá-lo-ei.

17 E era-lhe necessário soltar-lhes um pela festa.
18 Mas toda a multidão clamou à uma, dizendo: Fora daqui com este, e solta-
nos Barrabás.
19 O qual fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e
de um homicídio.
20 Falou pois outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.
21 Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-*o* crucifica-o
22 Então ele, pela terceira vez, lhes disse: Mas que mal fez este? Não acho
nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei pois, e soltá-lo-ei.
23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os
seus gritos, e os dos principais dos sacerdotes, redobravam.
24 Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.
25 E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que
era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

Jesus no caminho do Gólgota

26 E quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do
campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.
27 E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos
peitos, e o lamentavam.
28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis
por mim, chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos.
29 Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e
os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!
30 Então começarão a dizer[1] aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-
nos.

[1] *23.30* Os 10.8; Ap 6.16

31 Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?
32 E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele
serem mortos.

A crucifixão

Mateus 27.33-56 e refs.

33 E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e
aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.
34 E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E,
repartindo os seus vestidos[2] lançaram sortes.

[2] *23.34* Sl 22.18

35 E o povo estava olhando. E também os [s]príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.

[s] *23.35* ou *magistrados*

36 E também os soldados, o escarneciam chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre,

37 E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus salva-te a ti mesmo.

38 E também por cima dele estava um título, escrito em letras gregas, romanas, e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.

40 Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

43 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

44 E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até a hora nona,

45 Escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu[3] do templo.

[3] *23.45* Êx 26.31-33

46 E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.[4] E, havendo dito isto, expirou.

[4] *23.46* Sl 31.5

47 E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48 E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

A sepultura de Jesus

Mateus 27.55

49 E todos os seus conhecidos, e as mulheres[5] que juntamente o haviam seguido desde a Galileia, estavam de longe vendo estas *coisas*.

[5] *23.49* Lc 8.2-3

50 E eis que um varão por nome José, senador, homem de bem e justo,

51 Que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros, de Arimateia, cidade dos judeus, e que também esperava o reino de Deus;

52 Esse, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

53 E, havendo-o tirado, envolveu-o num lençol, e pô-lo num sepulcro escavado
numa [t]penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

[t] *23.53* ou *rocha*

54 E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado.

55 E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galileia, seguiram também e
viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo.

56 E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos, e no sábado
repousaram, conforme o mandamento.[6]

[6] *23.56* Êx 20.10; Dt 5.14

Lucas 24

A ressurreição

Mateus 28.1-10 e refs.

1 E NO primeiro *dia* da semana, muito de madrugada, foram elas ao
sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.
2 E acharam a pedra revolvida do sepulcro.
3 E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
4 E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam
junto delas dois varões, com vestidos resplandecentes.
5 E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhe
disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?
6 Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda
na Galileia,
7 Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens
pecadores e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.[1]

[1] *24.6-7* Mt 16.21; 17.22-23; 20.18-19; Mc 8.31; 9.31; 10.33-34; Lc 9.22; 18.31-33

8 E lembraram-se das suas palavras.
9 E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os
demais.
10 E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, *mãe* de Tiago, e as outras *que*
com elas *estavam*, as que diziam estas *coisas* aos apóstolos.
11 E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.
12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro, e, abaixando-se, viu só os
lenços *ali* postos; e retirou-se admirando consigo aquele caso.

Dois discípulos no caminho de Emaús

13 E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de
Jerusalém sessenta estádios, cujo nome *era* Emaús;
14 E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido.
15 E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro,
o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles.
16 Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não
conhecessem.
17 E ele lhes disse: Que palavras *são* essas que, caminhando, trocais entre vós,
e por que estais tristes?
18 E, respondendo um, cujo nome *era* Cléofas, disse-lhe: És tu só peregrino em

Jerusalém, e não sabes as *coisas* que nela têm sucedido nestes dias?
19 E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a
Jesus Nazareno, que foi varão profeta, poderoso em obras e palavras diante de
Deus e de todo o povo:
20 E como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à
condenação de morte, e o crucificaram.
21 E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre
tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.
22 É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as
quais de madrugada foram ao sepulcro;
23 E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto
uma visão de anjos, que dizem que ele vive:
24 E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam *ser* assim
como as mulheres haviam dito; porém a ele não *o* viram.
25 E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os
profetas disseram!
26 Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas *coisas* e entrasse na
sua glória?
27 E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que
dele se achava em todas as Escrituras.
28 E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.
29 E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já
declinou o dia. E entrou para ficar com eles.
30 E aconteceu que, estando com eles *à mesa*, tomando o pão, o abençoou e
partiu-o, e lho deu.
31 Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes.
32 E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração
quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?
33 E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam
congregados os onze, e os que estavam com eles;
34 Os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e *já* apareceu a
Simão.
35 E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi
conhecido no partir do pão.

Aparição de Jesus aos doze

João 20.19, etc. e refs.

36 E, falando ele destas *coisas*, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles,
e disse-lhes: Paz *seja* convosco.

37 E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.
38 E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem *tais* pensamentos aos vossos corações?
39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.
40 E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.
41 E, não o crendo eles ainda por causa da alegria, e *estando* maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?
42 Então eles apresentaram-lhes parte de um peixe assado, e um favo de mel.
43 O que ele tomou, e comeu diante deles.
44 E disse-lhes: *São* estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e *nos* profetas, e *nos* salmos.
45 Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.
46 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse,[2] e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos;[3]

[2] *24.46* Is 53.1-12 [3] *24.46* Os 6.2

47 E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.
48 E destas *coisas* sois vós testemunhas.
49 E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai:[4] ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.

[4] *24.49* At 1.4

A ascensão

Atos 1.9-11

50 E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou.
51 E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu.
52 E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.
53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém.

O SANTO EVANGELHO SEGUNDO

JOÃO

Índice de capítulos

João 1

O Verbo se fez carne

1 NO PRINCÍPIO era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era
Deus.
2 Ele estava no princípio com Deus.
3 Todas *as coisas* foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.
4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens;
5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome *era* João.[1]

[1] *1.6* Mt 3.1; Mc 1.4; Lc 3.1-2

7 Este veio para testemunho para que testificasse da luz; para que todos
cressem por ele.
8 Não era ele a luz; mas para que testificasse da luz,
9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo,
10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.
11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos
de Deus; aos que creem no seu nome;
13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade
do varão, mas de Deus.
14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a
glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

O testemunho de João Batista

Mateus 3.1-12 e refs.

15 João testificou dele; e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu
dizia: O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que
eu.
16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.
18 Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.
19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: quem és tu?
20 E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.
21 E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias?[2] E disse: Não sou. És tu profeta?[3] E respondeu: Não.

[2] *1.21* Ml 4.5 [3] *1.21* Dt 18.15-18

22 Disseram-lhe pois: quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?
23 Disse: Eu *sou* a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor,[4] como disse o profeta Isaías.

[4] *1.23* Is 40.3

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus;
25 E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?
26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis.
27 Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca,
28 Estas *coisas* aconteceram em [a]Betânia, da outra banda do Jordão, onde João estava batizando.

[a] *1.28* ou *Bethabara*

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
30 Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um varão que foi antes de mim; porque *já* era primeiro do que eu.
31 E eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.
32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como *uma* pomba, e repousar sobre ele.
33 E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.
34 E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Os primeiros apóstolos de Jesus

35 No dia seguinte João estava outra vez *ali*, e dois dos seus discípulos;
36 E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.
37 E os dois discípulos ouviram-no dizer *isto*, e seguiram a Jesus.
38 E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi, (que, traduzido, quer dizer Mestre) onde moras?
39 Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia: e era já quase a hora décima.
40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido.
41 Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).
42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).
43 No dia seguinte quis Jesus ir à Galileia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me.
44 E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.
45 Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado *aquele* de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.
46 Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma *coisa* boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê.
47 Jesus viu Natanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.
48 Disse-lhe Natanael: Donde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira.
49 Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei d'Israel.
50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? *coisas* maiores do que estas verás.
51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus[5] subirem e descerem sobre o Filho do homem.

[5] *1.51* Gn 28.12

João 2

As bodas em Caná: a água feita vinho

1 E, AO terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia: e estava
ali a mãe de Jesus.
2 E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas.
3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.
4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha
hora.
5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.[1]

[1] *2.5* Gn 41.55

6 E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e
em cada uma cabiam dois ou três almudes.
7 Disse-lhes Jesus: Enchei d'água essas talhas. E encheram-nas até em cima.
8 E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram.
9 E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo donde
viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o
mestre-sala ao esposo.
10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e, quando *já* têm
bebido bem, então o inferior; *mas* tu guardaste até agora o bom vinho.
11 Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a
sua glória; e os seus discípulos creram nele.
12 Depois disto desceu a Capernaum,[2] ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus
discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

[2] *2.12* Mt 4.13

Jesus purifica o templo

Mateus 21.12, etc. e refs.

13 E estava próxima a páscoa[3] dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

[3] *2.13* Êx 12.1-27

14 E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos e os
cambiadores assentados.
15 E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também
os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as
mesas;
16 E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de
meu Pai casa de venda.

17 E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa
me devorará.[4]

[4] *2.17* Sl 69.9

18 Responderam pois os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para
fazeres isto?

19 Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este templo,[5] e em três dias o
levantarei.

[5] *2.19* Mt 26.61; 27.40; Mc 14.58; 15.29

20 Disseram pois os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo,
e tu o levantarás em três dias?

21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de
que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito.

23 E, estando ele em Jerusalém pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os
sinais que fazia, creram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia;

25 E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem
sabia o que havia no homem.

João 3

Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento

1 E HAVIA entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos
judeus.
2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és
Mestre, vindo de Deus: porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se
Deus não for com ele.
3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que
não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho?
porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?
5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer
da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.
6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.
7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.
8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem
para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.
9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?
10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?
11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e
testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.
12 Se vos falei de *coisas* terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar
das celestiais?
13 Ora ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem,
que está no céu.
14 E, como Moisés levantou a serpente[1] no deserto, assim importa que o Filho
do homem seja levantado;

[1] *3.14* Nm 21.9

15 Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito,
para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o
mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado;
porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus.
19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais

as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.
20 Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz para
que as suas obras não sejam reprovadas.
21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras
sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

22 Depois disto foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia; e
estava ali com eles, e batizava.
23 Ora João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas
águas; e vinham *ali*, e eram batizados.
24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.[2]

[2] *3.24* Mt 14.3; Mc 6.17; Lc 3.19-20

25 Houve então uma questão entre os discípulos de João e um judeu acerca da
purificação.
26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além
do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com
ele.
27 João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe
não for dada do céu.
28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo,[3] mas
sou enviado adiante dele.

[3] *3.28* Jo 1.20

29 Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o [b]amigo do esposo, que *lhe*
assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim pois *já* esse meu
gozo está cumprido.

[b] *3.29* Gr. *filho*

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.
31 Aquele que vem de cima é sobre todos: aquele que *vem* da terra é da terra e
fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.
32 E aquilo que ele viu e ouviu isso testifica; e ninguém aceita o seu
testemunho.
33 Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é
verdadeiro.
34 Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não *lhe* dá
Deus o Espírito por medida.
35 O Pai ama o Filho, e todas as *coisas* entregou nas suas mãos.[4]

[4] *3.35* Mt 11.27; Lc 10.22

36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho
não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece.

João 4

A mulher de Samaria

1 E QUANDO o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus
fazia e batizava mais discípulos do que João
2 (Ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),
3 Deixou a Judeia, e foi outra vez para a Galileia.
4 E era-lhe necessário passar por Samaria.
5 Foi pois a uma cidade, de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó
tinha dado a seu filho José.[1]

[1] *4.5* Gn 33.19; Js 24.32

6 E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se
assim junto da fonte. Era isto quase à hora sexta.
7 Veio uma mulher de Samaria tirar água; disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.
8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.
9 Disse-lhe pois a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de
beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam
com os samaritanos).[2]

[2] *4.9* Ed 4.1-5; Ne 4.1-2

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o
que te diz — Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.
11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo;
onde pois tens a água viva?
12 És tu maior do que o nosso Pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele
próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?
13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter
sede;
14 Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água
que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna.
15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha
sede, e não venha aqui tirá-la.
16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem cá.
17 A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste
bem: Não tenho marido;
18 Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto
disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.
20 Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar
onde se deve adorar.
21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte
nem em Jerusalém adorareis o Pai.
22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a
salvação vem dos judeus.
23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o
Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.
24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em
verdade.
25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem;
quando ele vier, nos anunciará tudo.
26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo.
27 E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse
falando com *uma* mulher; todavia nenhum *lhe* disse: Que perguntas? ou: Por
que falas com ela?
28 Deixou pois a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:
29 Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito: porventura não
é este o Cristo?
30 Saíram pois da cidade, e foram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 E entretanto os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come.
32 Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.
33 Então os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe porventura alguém de
comer?
34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou,
e realizar a sua obra.
35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu
vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para
a ceifa.
36 E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que,
assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.
37 Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que
ceifa.
38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós
entrastes no seu trabalho.

39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da
mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito.
40 Indo pois ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e
ficou ali dois dias.
41 E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.
42 E diziam à mulher: já não *é* pelo teu dito que nós cremos; porque nós
mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o
Salvador do mundo.

Cura do filho dum régulo

43 E dois dias depois partiu dali, e foi para a Galileia.
44 Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra[3] na sua
própria pátria.

[3] *4.44* Mt 13.57; Mc 6.4; Lc 4.24

45 Chegando pois à Galileia os galileus o receberam, vistas todas as coisas
que fizera[4] em Jerusalém no *dia* da festa; porque também eles tinham ido à
festa.

[4] *4.45* Jo 2.23

46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho.[5] E
havia ali um régulo, cujo filho estava enfermo em Capernaum.

[5] *4.46* Jo 2.1-11

47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele, e
rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque *já* estava à morte.
48 Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis.
49 Disse-lhe o régulo: Senhor, desce, antes que meu filho morra.
50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus
lhe disse, e foi-se.
51 E, descendo ele logo, saíram-*lhe* ao encontro os seus servos, e lhe
anunciaram, dizendo: O teu filho vive.
52 Perguntou-lhes pois a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem às
sete horas a febre o deixou.
53 Entendeu pois o pai que *era* aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O
teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.
54 Jesus fez este segundo milagre, quando ia da Judeia para a Galileia.

João 5

Cura dum paralítico de Betesda

1 DEPOIS disto havia *uma* festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
2 Ora em Jerusalém há, próximo à *porta* das ovelhas, um tanque, chamado em
hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.
3 Nestes jazia grande multidão de enfermos; cegos, mancos *e* ressicados,
esperando o movimento das águas.
4 Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o
primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer
enfermidade que tivesse.
5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.
6 E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito
tempo, disse-lhe: Queres ficar são?
7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a
água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de
mim.
8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma tua cama, e anda.
9 Logo aquele homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era
sábado.
10 Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é
lícito levar[1] a cama.

[1] *5.10* Ne 13.19; Jr 17.21

11 Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua
cama, e anda.
12 Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama, e
anda?
13 E o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em
razão de naquele lugar haver grande multidão.
14 Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não
peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.
15 E aquele homem foi, e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

Jesus declara-se Filho de Deus e igual ao Pai

16 E por esta causa os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo;
porque fazia estas coisas no sábado.
17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho *também*.

18 Por isso pois os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só
quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai,
fazendo-se igual a Deus.
19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o
Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai;
porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.
20 Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará
maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.
21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o
Filho vivifica aqueles que quer.
22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;
23 Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o
Filho, não honra o Pai que o enviou.
24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê
naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas,
passou da morte para a vida.
25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os
mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.
26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter
a vida em si mesmo.
27 E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.
28 Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão
nos sepulcros ouvirão a sua voz.[2]

[2] *5.28* Dn 12.2

29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram
o mal para a ressurreição da condenação.
30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: como ouço, assim julgo; e
o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai
que me enviou.
31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.
32 Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é
verdadeiro.
33 Vós mandastes a João, e ele deu testemunho[3] da verdade.

[3] *5.33* Jo 1.19-27; 3.27-30

34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos
salveis.
35 Ele era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos por um
pouco de tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai
me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o
Pai me enviou.
37 E o Pai,[4] que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a
sua voz, nem vistes o seu parecer;

[4] *5.37* Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22

38 E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não
credes vós.
39 Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são
elas que de mim testificam.
40 E não quereis vir a mim para terdes vida.
41 Eu não recebo glória dos homens;
42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio
nome, a esse aceitareis.
44 Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a
honra que vem só de Deus?
45 Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa,
Moisés, em quem vós esperais.
46 Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim
escreveu ele.
47 Mas, se não credes nos seus escritos, como credes nas minhas palavras?

João 6

A multiplicação dos pães

Mateus 14.15-21 e refs.

1 DEPOIS disto partiu Jesus para a outra banda do mar da Galileia, que é *o* de Tiberíades.

2 E grande multidão o seguia; porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que *uma* grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.

7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos: mas que é isto para tantos?

10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se pois os homens em número de quase cinco mil.

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto eles queriam.

12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 Recolheram-nos pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 Vendo pois aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo pois Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre o mar

Mateus 14.23-34 e refs.

16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Capernaum; e era já escuro, e *ainda* Jesus não tinha chegado ao pé deles.

18 E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.
19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus,
andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e temeram.
20 Porém ele lhes disse: Sou eu, não temais.
21 Então eles de boa mente o receberam no barco; e logo o barco chegou à
terra para onde iam.

Jesus é o pão da vida para os que creem

22 No dia seguinte, a multidão, que estava da outra banda do mar, vendo que
não havia ali mais do que um barquinho, e que Jesus não entrara com seus
discípulos naquele barquinho, mas *que* os seus discípulos tinham ido sós.
23 (Contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar
onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);
24 Vendo pois a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos,
entraram eles também nos barcos, e foram a Capernaum, em busca de Jesus.
25 E, achando-o na outra banda do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste
aqui?
26 Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me
buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos
saciastes.
27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece
para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai,
Deus, o selou.
28 Disseram-lhe pois: que faremos, para executarmos as obras de Deus?
29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele
que ele enviou.
30 Disseram-lhe pois: Que sinal pois fazes tu, para que o vejamos, e creiamos
em ti? Que operas tu?
31 Nossos pais comeram o maná[1] no deserto, como está escrito: Deu-lhes a
comer o pão do céu.[2]

[1] *6.31* Êx 16.4,15 [2] *6.31* Sl 78.24

32 Disse-lhes pois Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos
deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.
33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.
34 Disseram-lhe pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.
35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá
fome; e quem crê em mim nunca terá sede.
36 Mas *já* vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes.

37 Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma
o lançarei fora.
38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade
daquele que me enviou.
39 E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que
me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia.
40 Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o
Filho, e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
41 Murmuravam pois dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu
do céu.
42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos?
Como pois diz ele: Desci do céu?
43 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.
44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer: e eu o
ressuscitarei no último dia.
45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus.[3] Portanto todo
aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.

[3] *6.45* Is 54.13

46 Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus: este tem visto
ao Pai.
47 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida
eterna.
48 Eu sou o pão da vida.
49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.
50 Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.
51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá
para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do
mundo.
52 Disputavam pois os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua
carne a comer?
53 Jesus pois lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não
comerdes a carne do Filho do homem, e *não* beberdes o seu sangue, não tereis
vida em vós mesmos.
54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o
ressuscitarei no último dia.
55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue
verdadeiramente é bebida.
56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu

nele.
57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de
mim se alimenta, também viverá por mim.
58 Este é o pão que desceu do céu: não é o caso de vossos pais, que comeram o
maná e morreram: quem comer este pão viverá para sempre.
59 Ele disse estas *coisas* na sinagoga, ensinando em Capernaum.

Jesus é abandonado por muitos discípulos: a confissão de Pedro

60 Muitos pois dos seus discípulos, ouvindo *isto*, disseram: Duro é este
discurso; quem o pode ouvir?
61 Sabendo pois Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto,
disse-lhes: Isto escandaliza-vos?
62 *Que seria*, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro
estava?
63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu
vos disse são espírito e vida.
64 Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o
princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.
65 E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai
lhe não for concedido.
66 Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não
andavam com ele.
67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?
68 Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as
palavras da vida eterna.
69 E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.[4]

[4] *6.68-69* Mt 16.16; Mc 8.29; Lc 9.20

70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e um de vós é um
diabo.
71 E isto dizia ele de Judas Iscariotes, *filho* de Simão; porque este o havia de
entregar, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 E DEPOIS disto Jesus andava pela Galileia, e *já* não queria andar pela
Judeia, pois os judeus procuravam matá-lo.

2 E estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos.[1]

[1] *7.2* Lv 23.34; Dt 16.13

3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judeia, para que
também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em
oculto. Se fazes estas *coisas*, manifesta-te ao mundo.

5 Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo
sempre está pronto.

7 O mundo não vos pode aborrecer, mas ele me aborrece a mim, porquanto
dele testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós a esta festa: eu não subo ainda a esta festa; porque ainda o meu
tempo não está cumprido.

9 E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

Jesus ensina no templo na festa dos tabernáculos. Dissensão entre os judeus acerca da sua pessoa. Os fariseus mandam prendê-lo

10 Mas, quando seus irmãos *já* tinham subido à festa, então subiu ele
também não manifestamente, mas como em oculto.

11 Ora os judeus procuravam-no na festa, e diziam: Onde está ele?

12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. Diziam alguns:
Ele é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.

13 Todavia ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Mas, no meio da festa, subiu Jesus ao templo, e ensinava.

15 E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras não *as* tendo
aprendido?

16 Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele
que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se
ela é de Deus, ou *se* eu falo de mim mesmo.

18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória

daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.
19 Não vos deu Moisés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?
20 A multidão respondeu, e disse: Tens demônio; quem procura matar-te?
21 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Fiz uma obra, e todos vos maravilhais.
22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão[2] (não que fosse de Moisés, mas dos pais),[3] no sábado circuncidais um homem.

[2] *7.22* Lv 12.3 [3] *7.22* Gn 17.10

23 Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque no sábado curei de todo um homem?[4]

[4] *7.23* Jo 5.9

24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.
25 Então alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar?
26 E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura sabem verdadeiramente os príncipes que este é o Cristo?
27 Todavia bem sabemos donde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.
28 Clamava pois Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me, e sabeis donde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.
29 Mas eu conheço-o, porque dele sou e ele me enviou.
30 Procuravam pois prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.
31 E muitos da multidão creram nele, e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?
32 Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dele estas *coisas*; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram [c]servidores para o prenderem.

[c] *7.32* ou *meirinhos*

33 Disse-lhes pois Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou.
34 Vós me buscareis, e não *me* achareis; e onde eu estou vós não podeis vir.
35 Disseram pois os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá porventura para os dispersos entre os gregos, e ensinará os gregos?
36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis, e não *me* achareis; e: Aonde

eu estou vós não podeis ir?

37 E no último dia, o grande *dia* da festa,[5] Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba.

[5] *7.37* Lv 23.36

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d'água viva[6] correrão do seu ventre.

[6] *7.38* Ez 47.1; Zc 14.8

39 E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

40 Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta.

41 Outros diziam: Este *é* o Cristo: mas diziam outros: Vem pois o Cristo da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém,[7] da aldeia donde era Davi?

[7] *7.42* Mq 5.2

43 Assim entre o povo havia dissensão por causa dele.

44 E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.

45 E os [d]servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que o não trouxestes?

[d] *7.45* ou *meirinhos*

46 Responderam os [e]servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem.

[e] *7.46* ou *meirinhos*

47 Responderam-lhes pois os fariseus: Também vós fostes enganados?

48 Creu nele porventura algum dos principais ou dos fariseus?

49 Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

50 Nicodemos que era um deles, (o que de noite fora ter com *Jesus*)[8] disse-lhes:

[8] *7.50* Jo 3.1

51 Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

52 Responderam eles, e disseram-lhe. És tu também da Galileia? Examina, e verás que da Galileia nenhum profeta surgiu.

53 E cada um foi para sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1 PORÉM Jesus foi para o monte das Oliveiras;

2 E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério;

4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando,

5 E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas.[1] Tu pois que dizes?

[1] *8.5* Lv 20.10; Dt 22.22-24

6 Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

9 Quando ouviram isto, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

10 E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno: vai-te, e não peques mais.

Discurso de Jesus sobre a sua missão

12 Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo;[2] quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

[2] *8.12* Mt 5.14; Jo 9.5

13 Disseram-lhe pois os fariseus: Tu testificas de ti mesmo:[3] o teu testemunho não é verdadeiro.

[3] *8.13* Jo 5.31

14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou.

17 E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.
18 Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica *também* o Pai que me enviou.
19 Disseram-lhe pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai: se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.
20 Estas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.
21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós vir.
22 Diziam pois os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós vir?
23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.
24 Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.
25 Disseram-lhe pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.
26 Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido isso falo ao mundo.
27 *Mas* não entenderam que ele lhes falava do Pai.
28 Disse-lhes pois Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e *que* nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.
29 E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.
30 Dizendo ele estas *coisas*, muitos creram nele.
31 Jesus dizia pois aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;
32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão,[4] e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

[4] *8.33* Mt 3.9; Lc 3.8

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.
35 Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.
36 Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me,
porque a minha palavra não entra em vós.
38 Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto
de vosso pai.
39 Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se
fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.
40 Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade
que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto.
41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe pois: Nós não somos
nascidos de prostituição; temos um Pai, *que é* Deus.
42 Disse-lhes pois Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis,
pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.
43 Por que não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha
palavra.
44 Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai:
ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há
verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é
mentiroso, e pai da mentira.
45 Mas, porque *vos* digo a verdade, não *me* credes.
46 Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que
não credes?
47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não *as* escutais,
porque não sois de Deus.
48 Responderam pois os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és
samaritano, e que tens demônio?
49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai, e vós me
desonrais.
50 Eu não busco a minha glória; há quem *a* busque, e julgue.
51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra,
nunca verá a morte.
52 Disseram-lhe pois os judeus: Agora conhecemos que tens demônio. Morreu
Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca
provará a morte.
53 És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas
morreram: quem te fazes tu ser?
54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é
nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.
55 E vós não o conheceis, mas eu conheço-o: e, se disser que não o conheço,
serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-*o*, e alegrou-se.
57 Disseram-lhe pois os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?
58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou.
59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

João 9

Cura dum cego de nascença

1 E, PASSANDO *Jesus*, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia: a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.[1]

[1] *9.5* Mt 5.14; Jo 8.12

6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8 Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

9 Uns diziam: É este. *E* outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

10 Diziam-lhe pois: Como se te abriram os olhos?

11 Ele respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi.

12 Disseram-lhe pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

13 Levaram *pois* aos fariseus o que dantes *era* cego.

14 E era sábado, quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Tornaram pois também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo.

16 Então alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus; pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

17 Tornaram *pois* a dizer ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta.

18 Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego, e que *agora* visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.

19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como pois vê agora?

20 Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é nosso filho, e

que nasceu cego;
21 Mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos: tem idade, perguntai-lho a ele mesmo; e ele falará por si mesmo.
22 Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga.
23 Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo.
24 Chamaram pois pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.
25 Respondeu ele pois, e disse: Se é pecador, não sei: uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.
26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?
27 Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos?
28 Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu: nós, porém, somos discípulos de Moisés.
29 Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos donde é.
30 O homem respondeu, e disse-lhes: Nisto pois está a maravilha, que vós não saibais donde ele é, e me abrisse os olhos;
31 Ora nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve.
32 Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.
33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.
34 Responderam eles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.
35 Jesus ouviu que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?
36 Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?
37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.
38 Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.
39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos.
40 Aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos?
41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece.

João 10

Jesus, o bom pastor

1 NA VERDADE, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta
no [f]curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

[f] *10.1* ou *aprisco*

2 Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.
3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às
suas ovelhas, e as traz para fora.
4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o
seguem, porque conhecem a sua voz;
5 Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não
conhecem a voz dos estranhos.
6 Jesus disse-lhes esta parábola; mas eles não entenderam o que era que lhes
dizia.
7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das
ovelhas.
8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as
ovelhas não os ouviram.
9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e
achará pastagens.
10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir: eu vim para que
tenham vida, e a tenham com abundância.
11 Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.
12 Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir
o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa.
13 Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das
ovelhas.
14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou
conhecido.
15 Assim como o Pai me conhece[1] a mim, também eu conheço o Pai, e dou a
minha vida pelas ovelhas.

[1] *10.15* Mt 11.27; Lc 10.22

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém
agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho *e* um Pastor.
17 Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.
18 Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a

dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.
19 Tornou pois a haver divisão entre os judeus por causa destas palavras.
20 E muitos deles diziam: Tem demônio, e está fora de si: porque o ouvis?
21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode porventura um demônio abrir os olhos aos cegos?

A festa da dedicação. Jesus, interrogado pelos judeus, declara-se o Messias, Filho de Deus. Desejam apedrejá-lo, e ele retira-se para além do Jordão

22 E em Jerusalém havia a *festa da* dedicação, e era inverno.
23 E Jesus andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.
24 Rodearam-no pois os judeus, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.
25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-*lo* tenho dito, e não *o* credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim.
26 Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como *já* vo-lo tenho dito.
27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;
28 E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.
29 Meu Pai, que *mas* deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai.
30 Eu e o Pai somos um.
31 Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar.
32 Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?
33 Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia;[2] porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

[2] *10.33* Lv 24.16

34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?[3]

[3] *10.34* Sl 82.6

35 Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),
36 Àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?
37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

38 Mas, se as faço e não credes em mim, crede nas obras: para que conheçais e
acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.
39 Procuravam pois prendê-lo outra vez, mas ele escapou-se de suas mãos,
40 E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha
primeiramente batizado;[4] e ali ficou.

[4] *10.40* Jo 1.28

41 E muitos iam ter com ele, e diziam: Na verdade João não fez sinal algum,
mas tudo quanto João disse deste era verdade.
42 E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 ESTAVA então enfermo um *certo* Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã[1] Marta.

[1] *11.1* Lc 10.38-39

2 E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor[2] com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos; cujo irmão Lázaro estava enfermo.

[2] *11.2* Jo 12.3

3 Mandaram-lhe pois *suas* irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

4 E Jesus, ouvindo *isto*, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5 Ora Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6 Ouvindo pois que estava enfermo ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disto, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo:

10 Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11 Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

12 Disseram pois os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

13 Mas Jesus dizia *isto* da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

14 Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto;

15 E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis: mas vamos ter com ele.

16 Disse pois Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele.

17 Chegando pois Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

18 (Ora Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

20 Ouvindo pois Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro: Maria, porém, ficou assentada em casa.
21 Disse pois Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
22 Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.
23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.
24 Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.
25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;
26 E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?
27 Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.
28 E, dito isto, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te.
29 Ela, ouvindo *isto*, levantou-se logo, e foi ter com ele.
30 (Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)
31 Vendo pois os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali.
32 Tendo pois Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
33 Jesus pois, quando a viu chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito, e perturbou-se.
34 E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê.
35 Jesus chorou.
36 Disseram pois os judeus: Vede como o amava.
37 E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?
38 Jesus pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ela.
39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é *já* de quatro dias.
40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?
41 Tiraram pois a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.
42 Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse *isto* por causa da multidão

que está em redor, para que creiam que tu me enviaste.
43 E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.
44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.
45 Muitos pois dentre os judeus, que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nele.

Os fariseus formam conselho para matarem Jesus

46 Mas alguns deles foram ter com os fariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.
47 Depois os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho, e diziam: Que faremos? porquanto este homem faz muitos sinais.
48 Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.
49 E Caifás, um deles que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis,
50 Nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo, e *que* não pereça toda a nação.
51 Ora ele não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.
52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um *corpo* os filhos de Deus, que andavam dispersos.
53 Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem.
54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com os seus discípulos.
55 E estava próxima a páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da páscoa para se purificarem.
56 Buscavam pois a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa?
57 Ora os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

João 12

Maria unge com unguento os pés de Jesus

Mateus 26.6, etc. e refs.

12:1 FOI pois Jesus seis dias antes da páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o
que falecera, e a quem ressuscitara dos mortos.

12:2 Fizeram-lhe pois ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que
estavam à mesa com ele.

12:3 Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço
ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a
casa do cheiro do unguento.

12:4 Então um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, *filho* de Simão, o que havia
de traí-lo, disse:

12:5 Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos
pobres?

12:6 Ora ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era
ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.

12:7 Disse pois Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto;

12:8 Porque os pobres sempre os tendes convosco;[1] mas a mim nem sempre me
tendes.

[1] *12.8* Dt 15.11

12:9 E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa
de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

12:10 E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a
Lázaro;

12:11 Porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1, etc. e refs.

12:12 No dia seguinte, ouvindo *uma* grande multidão, que viera à festa, que
Jesus vinha a Jerusalém,

12:13 Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam:
Hosana: Bendito o rei d'Israel[2] que vem em nome do Senhor.

[2] *12.13* Sl 118.25-26

12:14 E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre ele, como está escrito:

12:15 Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de
uma jumenta.[3]

[3] *12.15* Zc 9.9

16 Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando
Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e *que*
isto lhe fizeram.
17 A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da
sepultura, testificava que *ele* o ressuscitara dos mortos.
18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele
fizera este sinal.
19 Disseram pois *os* fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? eis que toda
a gente vai após ele.

Alguns gregos desejam ver a Jesus. Jesus fala da sua glorificação, ouve-se uma voz do céu. Jesus, a luz do mundo

20 Ora havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no *dia* da
festa.
21 Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e
rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.
22 Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe o disseram a Jesus.
23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do
homem há de ser glorificado.
24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra,
não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.
25 Quem ama a sua vida perdê-la-á,[4] e quem neste mundo aborrece a sua vida,
guardá-la-á para a vida eterna.

[4] *12.25* Mt 10.39; 16.25; Mc 8.35; Lc 9.24; 17.33

26 Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu
servo. E, se alguém me servir, *meu* Pai o honrará.
27 Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta
hora; mas para isto vim a esta hora.
28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu *que dizia: Já o* tenho
glorificado, e outra vez o glorificarei.
29 Ora a multidão que ali estava, e que *a* tinha ouvido, dizia que havia sido um
trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.
30 Respondeu Jesus, e disse: Não veio esta voz por amor de mim mas por amor
de vós.
31 Agora é o juízo deste mundo: agora será expulso o príncipe deste mundo.
32 E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.
33 E dizia isto, significando de que morte havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei, que o Cristo
permanece para sempre;[5] e como dizes tu que convém que o Filho do homem
seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

[5] *12.34* Sl 110.4; Is 9.7; Ez 37.25; Dn 7.14

35 Disse-lhes pois Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo;
andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois quem anda
nas trevas não sabe para onde vai.
36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas *coisas*
disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.
37 E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele;
38 Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem
creu na nossa pregação? e a quem foi revelado o braço do Senhor?[6]

[6] *12.38* Is 53.1

39 Por isso não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:
40 Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam
com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure.[7]

[7] *12.40* Is 6.10

41 Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele.
42 Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o
confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.
43 Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.
44 E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê não em mim, mas naquele
que me enviou.
45 E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.
46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não
permaneça nas trevas.
47 E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo: porque eu
vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.
48 Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, *já* tem quem o
julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.
49 Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele
me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.
50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o
como o Pai mo tem dito.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 ORA, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que *já* era chegada a sua
hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que
estavam no mundo, amou-os até ao fim.
2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes,
filho de Simão, que o traísse,
3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e
que havia saído de Deus e ia para Deus,
4 Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.
5 Depois deitou água *numa* bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a
enxugar-*lhos* com a toalha com que estava cingido.
6 Aproximou-se pois de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os
pés a mim?
7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço não o sabes tu agora, mas tu o
saberás depois.
8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te
não lavar, não tens parte comigo.
9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a
cabeça.
10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os
pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos.
11 Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso disse: Nem todos
estais limpos.
12 Depois que lhes levou os pés, e tomou os seus vestidos, e se assentou outra
vez à *mesa*, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?
13 Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.
14 Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os
pés uns aos outros.
15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós
também.[1]

[1] *13.12-15* Lc 22.27

16 Na verdade, na verdade vos digo *que* não é o servo[2] maior do que o seu
senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.

[2] *13.16* Mt 10.24; Lc 6.40; Jo 15.20

17 Se sabeis estas *coisas*, bem-aventurados sois se as fizerdes.

18 Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se
cumpra a Escritura: O que come *o* pão comigo, levantou contra mim o seu
calcanhar.[3]

[3] *13.18* Sl 41.9

19 Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer,
acrediteis que eu sou.

20 Na verdade, na verdade vos digo: se alguém receber o que eu enviar,[4] me
recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou.

[4] *13.20* Mt 10.40; Mc 9.37; Lc 9.48; 10.16

Jesus prediz que Judas o há de trair

Mateus 26.21; Marcos 14.18

21 Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e afirmou, dizendo: Na
verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22 Então os discípulos olhavam uns para os outros, duvidando de quem ele
falava.

23 Ora um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no
seio de Jesus.

24 Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de
quem ele falava.

25 E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o
bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filho* de Simão.

27 E após o bocado entrou nele Satanás. Disse pois Jesus: O que fazes, faze-o
depressa.

28 E nenhum dos que estavam assentados à *mesa* compreendeu a que propósito
lhe dissera *isto*;

29 Porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito:
Compra o que nos é necessário para a festa; ou que desse alguma coisa aos
pobres.

30 E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

As últimas instruções de Jesus aos discípulos. A razão da sua saída do mundo. A promessa do Consolador

31 Tendo ele pois saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do
homem, e Deus é glorificado nele.

32 Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo
o há de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como
tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir:[5] eu vo-lo digo
também agora.

[5] *13.33* Jo 7.34

34 Um novo mandamento[6] vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos
amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

[6] *13.34* Jo 15.12-17; 1Jo 3.23; 2Jo 5

35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos
outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para
onde eu vou não podes agora seguir-me, mas depois me seguirás.

37 Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha
vida.

38 Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade
te digo: não cantará o galo enquanto me não tiveres negado três vezes.

João 14

1 NÃO se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar.
3 E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.
4 Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.
5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?
6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.
7 Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e *já* desde agora o conheceis, e o tendes visto.
8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.
9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? quem me vê a mim vê o Pai: e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
10 Não crês tu que eu *estou* no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não *as* digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.
11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim: crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.
12 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e *as* fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai.
13 E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.
14 Se pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu o farei.
15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.
16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;
17 O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.
18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.
19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.
20 Naquele dia conhecereis que *estou* em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.
21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e

aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.

22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, donde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?

23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.

24 Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Tenho-vos dito isto, estando convosco.

26 Mas aquele [g]Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

[g] *14.26* ou *Advogado;* ou *Amparador;* Gr. *Paracleto*

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.

29 Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim;

31 Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

Continuação das últimas instruções aos discípulos. União íntima entre Jesus e os crentes

1 EU SOU a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.
2 Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá
fruto, para que dê mais fruto.
3 Vós *já* estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.
4 Estai em mim, e eu em vós: como a vara de si mesma não pode dar fruto, se
não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.
5 Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá muito
fruto; porque sem mim nada podeis fazer.
6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os
colhem e lançam no fogo, e ardem.
7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis
tudo o que quiserdes, e vos será feito.
8 Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus
discípulos.
9 Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor.
10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do
mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço
no seu amor.
11 Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo
seja completo.
12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros,[1] assim como eu
vos amei.

[1] *15.12* Jo 13.34; 15.17; 1Jo 3.23; 2Jo 5

13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus
amigos.
14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.
15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor,
mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho
feito conhecer.
16 Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei,
para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo
quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.
17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a
mim.
19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não
sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos
aborrece.
20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo[2] maior do que o seu
senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se
guardarem a minha palavra, também guardarão a vossa.

[2] *15.20* Mt 10.24; Lc 6.40; Jo 13.16

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome; porque não conhecem
aquele que me enviou.
22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora não
têm desculpa do seu pecado.
23 Aquele que me aborrece, aborrece também a meu Pai.
24 Se eu entre eles não fizesse tais obras, quais nenhum outro têm feito, não
teriam pecado; mas agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.
25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei:
Aborreceram-me sem causa.[3]

[3] *15.25* Sl 35.19; 69.4

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar,
aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.
27 E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

João 16

Continuação das últimas instruções aos discípulos — Jesus repete a promessa do Consolador e da sua própria volta

1 TENHO-VOS dito estas *coisas* para que vos não escandalizeis.

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3 E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que *já* vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isto desde o princípio, porque estava convosco.

5 E agora vou para aquele que me enviou: e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza,

7 Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque não creem em mim;

10 Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 E do juízo, porque *já* o príncipe deste mundo está julgado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

14 Ele me glorificará, porque há de receber do *que é* meu, e vo-lo há de anunciar.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso *vos* disse que há de receber do que *é* meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai.

17 Então *alguns* dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: porquanto vou para o Pai?

18 Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? não sabemos o que diz.

19 Conheceu pois Jesus que o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o
mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em
alegria.
21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua
hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo
prazer de haver nascido um homem no mundo.
22 Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos
verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.
23 E naquele dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que
tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar.
24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso
gozo se cumpra.
25 Disse-vos isto por parábolas: chega, porém, a hora em que vos não falarei
mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.
26 Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós
ao Pai;
27 Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crestes que saí de
Deus.
28 Saí do Pai, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.
29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não
dizes parábola alguma.
30 Agora conhecemos que sabes tudo, e não hás mister de que alguém te
interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.
31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?
32 Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um
para sua *parte*, e me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo.
33 Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições,
mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.

João 17

Oração de Jesus pelos seus discípulos

1 JESUS falou assim, e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada
a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;
2 Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a
todos quantos lhe deste.
3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e
a Jesus Cristo, a quem enviaste.
4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.
5 E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha
contigo antes que o mundo existisse.
6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste: eram teus, e tu
mos deste, e guardaram a tua palavra.
7 Agora *já* têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti;
8 Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles *as* receberam, e têm
verdadeiramente conhecido que saí de ti; e creram que me enviaste.
9 Eu rogo por eles: não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste,
porque são teus.
10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou
glorificado.
11 E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti.
Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim
como nós.
12 Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado
aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição,
para que a Escritura[1] se cumprisse.

[1] *17.12* Sl 41.9

13 Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha
alegria completa em si mesmos.
14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo,
assim como eu não sou do mundo.
15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.
16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.
17 Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam

santificados na verdade.
20 Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua
palavra hão de crer em mim;
21 Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que
também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.
22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós
somos um.
23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que
o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como
me tens amado a mim.
24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam
comigo, para que vejam a minha glória que me deste: porque tu me hás amado
antes da criação do mundo.
25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram
que tu me enviaste a mim.
26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e *lho* farei conhecer mais, para que o
amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

João 18

Jesus preso em Getsêmani

Mateus 26.36-56 e refs.

1 TENDO Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro
de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.
2 E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas
vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.
3 Tendo pois Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e
fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.
4 Sabendo pois Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se,
e disse-lhes: A quem buscais?
5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que
o traía, estava também com eles.
6 Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.
7 Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus
Nazareno.
8 Jesus respondeu: *Já* vos disse que sou eu: se pois me buscais a mim, deixai ir
estes.
9 Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: dos que me deste nenhum
deles perdi.
10 Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do
sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.
11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o
cálice[1] que o Pai me deu?

[1] *18.11* Mt 26.39; Mc 14.36; Lc 22.42

Jesus perante o sinédrio. Pedro nega-o

Mateus 26.57-75 e refs.

12 Então a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o
manietaram.
13 E conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o
sumo sacerdote daquele ano.
14 Ora Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus[2] que convinha que um
homem morresse pelo povo.

[2] *18.14* Jo 11.49-50

15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era

conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.
16 E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu então o outro discípulo que
era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para
dentro.
17 Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste
homem? Disse ele: Não sou.
18 Ora estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se
aquentavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aquentando-se
também.
19 E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua
doutrina.
20 Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na
sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto.
21 Para que me perguntas a mim? pergunta aos que ouviram o que é que lhes
ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.
22 E, tendo dito isto, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em
Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?
23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque
me feres?
24 Anás mandou-o manietado, ao sumo sacerdote Caifás.
25 E Simão Pedro estava ali, e aquentava-se. Disseram-lhe pois: Não és
também tu um dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou.
26 E um dos servos do sumo sacerdote, parente *daquele* a quem Pedro cortara
a orelha, disse: Não te vi eu no horto com ele?
27 E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,31 e refs.

28 Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela
manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem, mas
poderem comer a páscoa.
29 Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este
homem?
30 Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to
entregaríamos.
31 Disse-lhes pois Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei.
Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.
32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que
morte havia de morrer).[3]

[3] *18.32* Jo 3.14; 12.32

33 Tornou pois a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu
és o rei dos Judeus?
34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de
mim?
35 Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? a tua nação e os principais dos
sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?
36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo: se o meu reino fosse
deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos
judeus: mas agora o meu reino não é daqui.
37 Disse-lhe pois Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou
rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da
verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.
38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a ir ter com os
judeus, e disse-lhes. Não acho nele crime algum;
39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis
pois que vos solte o Rei dos Judeus?
40 Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. E
Barrabás era um salteador.

João 19

1 PILATOS pois tomou então a Jesus, e *o* açoitou.
2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, *lha* puseram sobre a cabeça, e lhe vestiram uma veste de púrpura.
3 E diziam: Salve, Rei dos Judeus. E davam-lhe bofetadas.
4 Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora; para que saibais que não acho nele crime algum.
5 Saiu pois Jesus fora, levando a coroa de espinhos e o vestido de púrpura. E disse-lhes *Pilatos*: Eis aqui o homem.
6 Vendo-o pois os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-*o*, crucifica-*o*. Disse-lhes Pilatos: Tomai-*o* vós, e crucificai-*o*; porque eu nenhum crime acho nele.
7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.
8 E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.
9 E entrou outra vez na audiência, e disse a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
10 Disse-lhe pois Pilatos: Não me falas a mim? não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?
11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.
12 Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo do César: qualquer que se faz rei [h] é contra o César.

[h] *19.12* ou *opõe-se ao César*

13 Ouvindo pois Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litostrotos, e em hebraico Gábata.
14 E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.
15 Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César.
16 Então entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram.

A crucifixão

Mateus 27.31-56 e refs.

17 E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira,
que em hebraico se chama Gólgota.
18 Onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no
meio.
19 E Pilatos escreveu também um título, e pô-lo em cima da cruz; e *nele* estava
escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.
20 E muitos dos judeus leram este título; porque o lugar onde Jesus estava
crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego *e* latim.
21 Diziam pois os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas,
Rei dos Judeus; mas que ele disse: Sou Rei dos Judeus.
22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.
23 Tendo pois os soldados crucificado a Jesus, tomaram os seus vestidos, e
fizeram quatro partes para cada soldado uma parte; e também a túnica. A
túnica, porém, tecida toda d'alto *a baixo*, não tinha costura.
24 Disseram pois uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes[1]
sobre ela, *para ver* de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz:
Dividiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha vestidura lançaram
sortes. Os soldados, pois, fizeram estas coisas.

[1] *19.24* Sl 22.18

25 E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria de
Cléofas, e Maria Madalena.
26 Ora Jesus, vendo ali *sua* mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava
presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.
27 Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a
recebeu em sua *casa*.
28 Depois, sabendo Jesus que já todas *as coisas* estavam terminadas, para que
a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.
29 Estava pois ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma
esponja, e, pondo-*a* num hissope, *lha* chegaram à boca.[2]

[2] *19.28-29* Sl 69.21

30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a
cabeça, entregou o espírito.
31 Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto
como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos
que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.
32 Foram pois os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e
ao outro que com ele fora crucificado;

33 Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.
34 Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu
sangue e água.
35 E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é
verdade o que diz, para que também vós o creiais.
36 Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum
dos seus ossos será quebrado.[3]

[3] *19.36* Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20

37 E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram.[4]

[4] *19.37* Zc 12.10; Ap 1.7

A sepultura de Jesus

Mateus 27.57, etc. e refs.

38 Depois disto, José de Arimateia (o que era discípulo de Jesus, mas
oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo
de Jesus. E Pilatos *lho* permitiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus.
39 E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigira de noite[5] a
Jesus), levando quase cem arráteis dum composto de mirra e aloés.

[5] *19.39* Jo 3.1

40 Tomaram pois o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as
especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro.
41 E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado, e no horto um
sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto.
42 Ali pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquele
sepulcro), puseram a Jesus.

João 20

A ressurreição

Mateus 28.1-10 e refs.

1 E NO primeiro *dia* da semana Maria Madalena foi ao sepulcro de
madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

2 Correu pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discípulo, a quem Jesus amava,
e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

3 Então Pedro saiu com o outro discípulo, e foram ao sepulcro.

4 E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente
do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

5 E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão
os lençóis,

7 E que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os
lençóis, mas enrolado num lugar à parte.

8 Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e
viu, e creu.

9 Porque ainda não sabiam a Escritura: que era necessário que ressuscitasse
dos mortos.

10 Tornaram pois os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11 E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela pois
chorando, abaixou-se para o sepulcro;

12 E viu dois anjos *vestidos* de branco, assentados onde jazera o corpo de
Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 E disseram-lhe eles: Mulher, porque choras? Ela lhes disse: Porque levaram
o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

14 E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que
era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? Quem buscas? Ela, cuidando que
era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu
o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer,
Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas
vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu

Deus e vosso Deus.

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele
lhe dissera isto.

Jesus aparece aos onze. A incredulidade de Tomé

Lucas 24.33-43 e refs.

19 Chegada pois a tarde de aquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as
portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou
Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco.

20 E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os
discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja convosco, assim como o Pai me
enviou, também eu vos envio a vós.

22 E, havendo dito isto, assoprou *sobre eles* e disse-lhes: Recebei o Espírito
Santo.

23 Àqueles a quem perdoardes os pecados[1] lhe são perdoados: *e* àqueles a
quem os retiverdes *lhes* são retidos.

[1] *20.23* Mt 16.19; 18.18

24 Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio
Jesus.

25 Disseram-lhe pois os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-
lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no
lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o
crerei.

26 E oito dias depois estavam outra vez o seus discípulos dentro, e com eles
Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e
disse: Paz seja convosco.

27 Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a
tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

28 Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não
viram e creram.

30 Jesus pois operou também em presença de seus discípulos muitos outros
sinais, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho
de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a alguns dos discípulos junto do mar de Tiberíades

1 DEPOIS disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar
de Tiberíades; e manifestou-se assim:
2 Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era
de Caná da Galileia, os *filhos* de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.
3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhes ele: Também nós vamos
contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.
4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não
conheceram que era Jesus.
5 Disse-lhes pois Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-
lhe: Não.
6 E ele lhes disse: Lançai a rede para a banda direita do barco, e achareis.
Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.
7 Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E,
quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque
estava nu) e lançou-se ao mar.
8 E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da
terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes.
9 Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e
pão.
10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.
11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e
três grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rede.
12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-
lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.
13 Chegou pois Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente o peixe.
14 E já era a terceira vez *que* Jesus se manifestava aos seus discípulos depois
de ter ressuscitado dos mortos.[1]

[1] *21.1-14* Lc 5.1-11

15 E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de
Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que
te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.
16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Disse-lhe:
Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-
se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu
sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.
18 Na verdade, na verdade te digo, *que*, quando eras mais moço, te cingias a ti
mesmo, e andavas por onde querias: mas, quando já fores velho, estenderás as
tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras.
19 E disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E,
dito isto, disse-lhe: Segue-me.
20 E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus
amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito,[2] e que dissera:
Senhor, quem é que te há de trair?

[2] *21.20* Jo 13.25

21 Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que *será*?
22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a
ti? Segue-me tu.
23 Divulgou-se pois entre os irmãos este dito, que aquele discípulo não havia
de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria; mas: Se eu quero que
ele fique até que eu venha, que te importa a ti?
24 Este é o discípulo que testifica destas *coisas* e as escreveu: e sabemos que o
seu testemunho é verdadeiro.
25 Há, porém, ainda muitas outras *coisas* que Jesus fez; e se cada uma das
quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros
que se escrevessem. Amém.

ATOS DOS APÓSTOLOS

Índice de capítulos

Atos 1

Introdução. A ascensão

1 FIZ o primeiro tratado, ó Teófilo,[1] acerca de tudo que Jesus começou, não
só a fazer, mas a ensinar,

[1] *1.1* Lc 1.1-4

2 Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos,
pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;
3 Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e
infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando
do que respeita ao reino de Deus.
4 E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém,
mas que esperassem a promessa do Pai,[2] que *(disse ele)* de mim ouvistes.

[2] *1.4* Lc 24.49

5 Porque, na verdade, João batizou com água,[3] mas vós sereis batizados com o
Espírito Santo; não muito depois destes dias.

[3] *1.5* Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33

6 Aqueles pois que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor,
restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?
7 E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai
estabeleceu pelo seu próprio poder.
8 Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-
me-eis testemunhas,[4] tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e
até aos confins da terra.

[4] *1.8* Mt 28.19; Mc 16.15; Lc 24.47-48

9 E quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o
recebeu, *ocultando-o* a seus olhos.
10 E estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles
se puseram dois varões vestidos de branco,
11 Os quais lhe disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu?
Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como

para o céu o vistes ir.

12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual
está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

13 E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam, Pedro e Tiago, João e
André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, *filho* de Alfeu, Simão, o
zelador, e Judas, de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as
mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos.[5]

[5] *1.13-14* Mt 10.2-4; Mc 3.16-19; Lc 6.14-16

Matias é escolhido apóstolo em lugar de Judas

15 E naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos, (ora a
multidão junta era de quase de cento e vinte pessoas) disse:

16 Varões irmãos, convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo
predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que
prenderam a Jesus;

17 Porque foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério.

18 Ora este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando-
se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém; de maneira que na sua
própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de sangue.[6]

[6] *1.18-19* Mt 27.6-8

20 Porque no livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação,[7] e
não haja quem nela habite, e tome outro [a]o seu bispado.[8]

[7] *1.20* Sl 69.25 [8] *1.20* Sl 109.8 [a] *1.20* ou *a sua superintendência*

21 É necessário pois que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em
que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

22 Começando desde o batismo de João[9] até ao dia em que dentre nós foi
recebido[10] em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.

[9] *1.22* Mt 3.16; Mc 1.9; Lc 3.21 [10] *1.22* Mc 16.19; Lc 24.51

23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o
Justo, e Matias.

24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra
qual destes dois tens escolhido,

25 Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou,
para ir para o seu próprio lugar.

26 E lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi

contado com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1 E, CUMPRINDO-SE o dia de Pentecostes,[1] estavam todos reunidos no
mesmo lugar;

[1] *2.1* Lv 23.15-21; Dt 16.9-11

2 E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente *e* impetuoso, e
encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais
pousaram sobre cada um deles.

4 E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas,
conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as
nações que estão debaixo do céu.

6 E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque
cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não
são galileus todos esses homens que estão falando?

8 Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos
nascidos?

9 Partos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e
Capadócia, Ponto e Ásia,

10 E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros
romanos, tanto judeus como prosélitos,

11 Cretenses e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar
das grandezas de Deus.

12 E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros:
Que quer isto dizer?

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro no dia de Pentecostes

14 Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-
lhes: Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto
notório, e escutai as minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira
hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei
sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos
mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;
18 E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas
naqueles dias, e profetizarão;
19 E farei aparecer prodígios em cima, no céu: e sinais em baixo na terra,
sangue, fogo e vapor de fumo.
20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue antes de chegar o grande e
o glorioso dia do Senhor;
21 E acontecerá *que* todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.[2]

[2] *2.17-21* Jl 2.28-32

22 Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado
por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no
meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;
23 A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de
Deus, tomando-o vós, o crucificastes[3] e matastes pelas mãos de injustos;

[3] *2.23* Mt 27.35; Mc 15.24; Lc 23.33; Jo 19.18

24 Ao qual Deus ressuscitou,[4] soltas as ânsias da morte, pois não era possível
que fosse retido por ela;

[4] *2.24* Mt 28.5; Mc 16.6; Lc 24.5

25 Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à
minha direita, para que eu não seja comovido;
26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha
carne há de repousar em esperança.
27 Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo
veja a corrupção;
28 Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de
júbilo.[5]

[5] *2.25-28* Sl 16.8-11

29 Varões irmãos seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi,
que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.
30 Sendo pois ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com
juramento[6] que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo,
para *o* assentar sobre o seu trono.

[6] *2.30* Sl 89.3-4; 132.11

31 Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo: que a sua alma não foi
deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.

32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.
33 De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a
promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.
34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o SENHOR ao
meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
35 Até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.[7]

[7] *2.34-35* Sl 110.1

36 Saiba pois com certeza toda a casa d'Israel que a esse Jesus, a quem vós
crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

As primeiras conversões

37 E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a
Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?
38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em
nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do
Espírito Santo;
39 Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que
estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.
40 E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo:
Salvai-vos desta geração perversa.
41 De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra;
e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;
42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do
pão, e nas orações.
43 E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos
apóstolos.
44 E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.[8]

[8] *2.44* At 4.32-35

45 E vendiam suas propriedades[9] e fazendas, e repartiam com todos, segundo
cada um havia de mister.

[9] *2.45* Mt 19.21; Mc 10.21; Lc 12.33; 18.22

46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em
casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,
47 Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias
acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

Atos 3

Cura dum coxo; discurso de Pedro no templo

1 E PEDRO e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona.

2 E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 O qual, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5 E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa.

6 E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo o Nazareno, levanta-te e anda.

7 E, tomando-o pela mão direita, *o* levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram.

8 E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.

9 E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

10 E conheciam-no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola à porta Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que lhe acontecera.

11 E, apegando-se o coxo, que fora curado, a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles, ao alpendre chamado de Salomão.

12 E quando Pedro viu isto disse ao povo: Varões israelitas, por que vos maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?

13 O Deus d'Abraão, e de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes tendo ele determinado que fosse solto.

14 Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida.[1]

[1] *3.13-14* Mt 27.15-23; Mc 15.6-14; Lc 23.13-23; Jo 19.12-15

15 E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E pela fé no seu nome fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos [b]príncipes.

[b] *3.17* ou *magistrados*

18 Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado; que o Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

20 E envie ele a Jesus Cristo, que *já* dantes vos foi pregado.

21 O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

22 Porque Moisés disse: O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim: a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.[2]

[2] *3.22* Dt 18.15-16

23 E acontecerá que toda a alma que não escutar[3] esse profeta será exterminada dentre o povo.

[3] *3.23* Dt 18.19

24 E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.[4]

[4] *3.25* Gn 22.18

26 Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

Atos 4

Pedro e João perante o sinédrio

1 E, ESTANDO eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o
capitão do templo, e os saduceus,
2 Doendo-se muito de que ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a
ressurreição dos mortos.
3 E lançaram mão deles, e *os* encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era
já tarde.
4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses
homens a quase cinco mil.
5 E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os
anciãos, os escribas,
6 E Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos
havia da linhagem do sumo sacerdote.
7 E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem
fizestes isto?
8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós,
anciãos d'Israel.
9 Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício *feito* a um homem
enfermo e do modo como foi curado,
10 Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo d'Israel, que em nome de
Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus
ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.
11 Ele é a pedra[1] que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta
por cabeça de esquina.

[1] *4.11* Sl 118.22

12 E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum
outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos.
13 Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram
homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que
eles haviam estado com Jesus.
14 E vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em
contrário.
15 Todavia, mandando-os sair fora do conselho, conferenciaram entre si,
16 Dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que
habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não

o podemos negar;
17 Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.
18 E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.
19 Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus?
20 Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.
21 Mas eles ainda os ameaçaram mais, e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera;
22 Pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.
23 E, soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos.
24 E, ouvindo eles *isto*, unânimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu *és* o que fizeste o céu, e a terra,[2] e o mar, e tudo o que neles há;

[2] *4.24* Êx 20.11; Sl 146.6

25 Que disseste pela boca de Davi, teu servo: Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram *coisas* vãs?
26 Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.[3]

[3] *4.25-26* Sl 2.1-2

27 Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes,[4] mas Pôncio Pilatos,[5] com os gentios e os povos d'Israel;

[4] *4.27* Lc 23.7-11 [5] *4.27* Mt 27.1-2; Mc 15.1; Lc 23.1; Jo 18.28-29

28 Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.
29 Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra;
30 Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus,
31 E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira

32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia
que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes
eram comuns.[6]

[6] *4.32* At 2.44-45

33 E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do
Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.
34 Não havia pois entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam
herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o
depositavam aos pés dos apóstolos.
35 E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.[7]

[7] *4.34-35* Mt 19.21; Mc 10.21; Lc 12.33; 18.22

36 Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é Filho
da consolação), levita, natural de Chipre,
37 Possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés
dos apóstolos.

Atos 5

1 MAS um *certo* varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade.
2 E reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.
3 Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?
4 Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.
5 E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.
6 E, levantando-se os mancebos, cobriram o morto, e transportando-*o* para fora, o sepultaram.
7 E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.
8 E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.
9 Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e *também* te levarão a ti.
10 E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os mancebos, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido.
11 E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.
12 E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão.
13 Quanto aos outros ninguém ousava ajuntar-se com eles: mas o povo tinha-os em grande estima.
14 E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais.
15 De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e *os* punham em leitos e em camilhas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.
16 E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais todos eram curados.

Os apóstolos são milagrosamente tirados da prisão e dão testemunho perante o sinédrio. O conselho de Gamaliel

17 E, levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e
eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja.
18 E lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.
19 Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para
fora, disse:
20 Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta
vida.
21 E, ouvindo eles, *isto*, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam.
Chegando porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o
conselho e a todos os anciãos dos filhos d'Israel, e enviaram ao cárcere, para
que de lá os trouxessem.
22 Mas, tendo lá ido os [c]servidores, não os acharam na prisão, e voltando, *lho*
anunciaram.

[c] *5.22* Gr. *meirinhos*

23 Dizendo: Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os
guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém
achamos dentro.
24 Então o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas
palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.
25 E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes
na prisão estão no templo e ensinam ao povo.
26 Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violência
(porque temiam ser apedrejados pelo povo).
27 E, trazendo-os *os* apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os
interrogou, dizendo:
28 Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome?
E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós
o sangue desse homem.[1]

[1] *5.28* Mt 27.25

29 Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa
obedecer a Deus do que aos homens.
30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes,
suspendendo-*o* no madeiro.
31 Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o
arrependimento e remissão dos pecados.
32 E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito

Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

33 E, ouvindo eles *isto,* se enfureciam, e deliberaram matá-los.

34 Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos;

35 E disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

36 Porque antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém: a este se ajuntou um número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

38 E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará,

39 Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.

40 E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-*os* açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir.

41 Retiraram-se pois da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 ORA naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma
murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram
desprezadas no ministério quotidiano.

2 E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável
que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

3 Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do
Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante
negócio.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio
de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas
e Nicolau, prosélito de Antioquia;

6 E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as
mãos.

7 E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número
dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão, o primeiro mártir

8 E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o
povo.

9 E levantaram-se alguns que *eram* da sinagoga chamada dos libertinos, e dos
cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam
com Estêvão.

10 E não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava.

11 Então subornaram uns homens, para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir
palavras blasfemas contra Moisés e *contra* Deus.

12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o
arrebataram e o levaram ao conselho.

13 E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de
proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei;

14 Porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este
lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

15 Então todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele,
viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Atos 7

1 E DISSE o sumo sacerdote: Porventura é isto assim?
2 E ele disse: Varões irmãos, e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,
3 E disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela, e dirige-te à terra que eu te mostrar.[1]

[1] *7.2-3* Gn 12.1

4 Então saiu da terra[2] dos caldeus, e habitou em Harã. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe[3] para esta terra em que habitais agora.

[2] *7.4* Gn 11.31 [3] *7.4* Gn 12.4

5 E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé: mas prometeu que lhe daria a posse dela,[4] e depois dele à sua descendência, não tendo ele filho.

[4] *7.5* Gn 12.7; 13.15; 15.18; 17.8

6 E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão, e *a* maltratariam por quatrocentos anos.
7 E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E depois disto sairão e me servirão neste lugar.[5]

[5] *7.6-7* Gn 15.13-14

8 E deu-lhe o pacto da circuncisão;[6] e assim gerou a Isaque,[7] e o circuncidou ao oitavo dia: e Isaque a Jacó;[8] e Jacó aos doze patriarcas.[9]

[6] *7.8* Gn 17.10-14 [9] *7.8* Gn 29.31—35.18 [8] *7.8* Gn 25.26 [7] *7.8* Gn 21.2-4

9 E os patriarcas, movidos de inveja,[10] venderam a José para o Egito;[11] mas Deus era com ele.[12]

[10] *7.9* Gn 37.11 [12] *7.9* Gn 39.2,21 [11] *7.9* Gn 37.28

10 E livrou-o de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria ante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito[13] e toda a sua casa.

[13] *7.10* Gn 41.39-41

11 Sobreveio então a todo o país do Egito e de Canaã fome[14] e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.

[14] *7.11* Gn 41.54-57

12 Mas tendo ouvido Jacó[15] que no Egito havia trigo, enviou *ali* nossos pais, a primeira vez.

[15] *7.12* Gn 42.1-2

13 E na segunda vez foi José conhecido[16] por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.

[16] *7.13* Gn 45.1

14 E José mandou chamar a seu pai Jacó[17] e a toda sua parentela, *que era de* setenta e cinco almas.[18]

[17] *7.14* Gn 45.9-10 [18] *7.14* Gn 46.27

15 E Jacó desceu ao Egito,[19] e morreu,[20] ele e nossos pais;

[19] *7.15* Gn 46.1-7 [20] *7.15* Gn 49.33

16 E foram transportados para Siquém,[21] e depositados na sepultura que Abraão comprara[22] por certa soma de dinheiro aos filhos de Hemor, pai de Siquém.

[21] *7.16* Gn 50.7-13; Js 24.32 [22] *7.16* Gn 23.3-16; 33.19

17 Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito;

18 Até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.[23]

[23] *7.17-18* Êx 1.7-8

19 Esse, usando de astúcia[24] contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer enjeitar[25] as suas crianças, para que não se multiplicassem.

[24] *7.19* Êx 1.10-11 [25] *7.19* Êx 1.22

20 Nesse tempo nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.

21 E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho.[26]

[26] *7.20-21* Êx 2.2-10

22 E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras.

23 E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos d'Israel.

24 E, vendo maltratado um *deles*, o defendeu, e vingou o ofendido, matando o egípcio.

25 E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam.

26 E no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto, e quis levá-los à paz, dizendo: Varões, sois irmãos; por que vos agravais um ao outro?

27 E o que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?

28 Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?
29 E a esta palavra fugiu Moisés, e esteve como estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.[27] [28]

[27] *7.29* Êx 18.3-4 [28] *7.23-29* Êx 2.11-22

30 E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.
31 Então Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão; e, aproximando-se para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,
32 Dizendo: Eu *sou* o Deus de teus pais, o Deus d'Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés, todo trêmulo, não ousava olhar.
33 E disse-lhe o Senhor: Tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa:
34 Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Agora, pois, vem, e enviar-te-ei ao Egito.[29]

[29] *7.30-34* Êx 3.1-10

35 A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? a este enviou Deus como príncipe e [d]libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera no sarçal.

[d] *7.35* Gr. *redentor*

36 Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito,[30] e no Mar Vermelho,[31] e no deserto, por quarenta anos.[32]

[30] *7.36* Êx 7.3 [32] *7.36* Nm 14.33 [31] *7.36* Êx 14.21

37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos d'Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu;[33] a ele ouvireis.

[33] *7.37* Dt 18.15-18

38 Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe falava[34] no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar.

[34] *7.38* Êx 19.1—20.17; Dt 5.1-33

39 Ao qual nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram, e em seu coração se tornaram ao Egito,
40 Dizendo a Aarão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.
41 E naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.[35]

[35] *7.39-41* Êx 32.1-6

42 Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao exército do céu,
como está escrito no livro dos profetas: Porventura me oferecestes vítimas e
sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa d'Israel?
43 Antes tomastes o tabernáculo de Moloque, e a estrela do vosso deus Renfã,
figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei pois para além de
Babilônia.[36]

[36] *7.42-43* Am 5.25-27

44 Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do testemunho, como
ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha
visto.[37]

[37] *7.44* Êx 25.9-40

45 O qual nossos pais, recebendo-o também o levaram com Josué[38] quando
entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nossos
pais, até aos dias de Davi,

[38] *7.45* Js 3.14-17

46 Que achou graça diante de Deus, e pediu que pudesse achar tabernáculo
para o Deus de Jacó.[39]

[39] *7.45-46* 2Sm 7.1-16; 1Cr 17.1-14

47 E Salomão[40] lhe edificou casa;

[40] *7.47* 1Rs 6.1-38; 2Cr 3.1-17

48 Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos *de homens*, como
diz o profeta:
49 O céu *é* o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me
edificareis? diz o Senhor: ou qual é o lugar do meu repouso?
50 Porventura não fez a minha mão todas estas coisas?[41]

[41] *7.49-50* Is 66.1-2

51 Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido: vós sempre
resistis[42] ao Espírito Santo; assim vós *sois* como vossos pais.

[42] *7.51* Is 63.10

52 A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que
anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores
e homicidas;
53 Vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não *a* guardastes.
54 E ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes
contra ele.
55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a
glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;

56 E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.
57 Mas eles gritaram com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele.
58 E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um mancebo chamado Saulo.
59 E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.
60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Atos 8

O evangelho em Samaria

1 E TAMBÉM Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma
grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram
dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos.
2 E uns varões piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande
pranto.
3 E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas: e, arrastando homens e
mulheres, *os* encerrava na prisão.
4 Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra.
5 E, descendo Filipe à cidade de Samaria lhes pregava a Cristo.
6 E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque
ouviam e viam os sinais que ele fazia;
7 Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que *os* tinham, clamando em
alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.
8 E havia grande alegria naquela cidade.
9 E estava ali um certo homem, chamado Simão que anteriormente exercera
naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que
era uma grande *personagem*;
10 Ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é
a grande virtude de Deus.
11 E atendiam-no a ele, porque *já* desde muito tempo os havia iludido com
artes mágicas.
12 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e
do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.
13 E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe;
e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.
14 Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria
recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.
15 Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito
Santo.
16 (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram
batizados em nome do Senhor Jesus.)
17 Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.
18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o
Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

19 Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu
puser as mãos receba o Espírito Santo.
20 Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois
cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.
21 Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto
diante de Deus.[1]

[1] *8.21* Sl 78.37

22 Arrepende-te pois dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te
seja perdoado o pensamento do teu coração;
23 Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.
24 Respondendo, porém, Simão disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que
nada do que dissestes venha sobre mim.
25 Tendo eles pois testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para
Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho.

Filipe e o eunuco

26 E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para a
banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.
27 E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo mor de
Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus
tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração,
28 Regressava, e assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.
29 E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.
30 E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que
lês?
31 E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a
Filipe que subisse e com ele se assentasse.
32 E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o
matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não
abriu a sua boca.
33 Na sua humilhação foi [e]tirado o seu julgamento; e quem contará a sua
geração? porque a sua vida é tirada da terra.[2]

[e] *8.33* ou *tirada a sua sentença* [2] *8.32-33* Is 53.7-8

34 E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o
profeta? De si mesmo, ou dalgum outro?
35 Então Filipe, abrindo a sua boca e começando nesta escritura, lhe anunciou
a Jesus.
36 E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco:

Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?
37 E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.
38 E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.
39 E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.
40 E Filipe se achou em Azoto, e, indo passando, anunciava o Evangelho *em* todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo no caminho de Damasco

Atos 22.1-16; 26.9-18

1 E SAULO, respirando ainda ameaças, e mortes contra os discípulos do
Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote,

2 E pediu-lhe cartas para Damasco para as sinagogas, a fim de que, se
encontrasse alguns daquela seita, quer homens quer mulheres, *os* conduzisse
presos a Jerusalém.

3 E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente
o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me
persegues?

5 E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu
persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

6 E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E *disse*-lhe o
Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

7 E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não
vendo ninguém.

8 E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E,
guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9 E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.

10 E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o
Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 E *disse*-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em
casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está
orando;

12 E numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha
sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

13 E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos
males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14 E aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que
invocam o teu nome.

15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido,
para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos d'Israel.

16 E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo,
o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para

que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.
18 E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e,
levantando-se, foi batizado.

O perseguidor é perseguido

19 E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os
discípulos que estavam em Damasco.
20 E logo nas sinagogas pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.
21 E todos os que o ouviam estavam atônitos, e diziam: Não é este o que em
Jerusalém perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para
os levar presos aos principais dos sacerdotes?
22 Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam
em Damasco, provando que aquele era o Cristo.
23 E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o
matar.
24 Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo: e como eles
guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a
vida,
25 Tomando-o de noite os discípulos, o desceram, dentro dum cesto, pelo
muro.
26 E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos,
mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.
27 Então Barnabé, tomando-o consigo o trouxe aos apóstolos, e lhes contou
como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara
ousadamente no nome de Jesus.
28 E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo.
29 E falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava também contra
os gregos, mas eles procuravam matá-lo.
30 *Sabendo*-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesareia, e o enviaram a
Tarso.
31 Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia e Samaria tinham paz, e
eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e
consolação do Espírito Santo.

Cura de Eneias; ressurreição de Tabita

32 E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, veio também aos
santos que habitavam em Lida.
33 E achou ali certo homem, chamado Eneias, jazendo numa cama havia oito
anos, o qual era paralítico.

34 E disse-lhe Pedro: Eneias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou.

35 E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.

36 E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido se diz [f]Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

[f] *9.36* que é *gazela*

37 E aconteceu naqueles dias que, enfermando ela, morreu; e, tendo-a lavado, *a* depositaram num quarto alto.

38 E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

39 E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com elas.

40 Mas Pedro, fazendo-*as* sair a todas, pôs-se de joelhos e orou: e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se.

41 E ele, dando-lhe a mão, a levantou, e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

42 E foi *isto* notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

43 E ficou muitos dias em Jope, com um *certo* Simão curtidor.

Atos 10

O centurião Cornélio

1 E HAVIA em Cesareia um varão por nome Cornélio, centurião da coorte
chamada italiana.
2 Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas
ao povo, e de contínuo orava a Deus.
3 *Este*, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus,
que se dirigia para ele e dizia: Cornélio.
4 O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? Eu
disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante
de Deus;
5 Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por
sobrenome Pedro.
6 Este está com um *certo* Simão curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele
te dirá o que deves fazer.
7 E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados, e a um
piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.
8 E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope.
9 E no dia seguinte indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade subiu
Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta.
10 E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um
arrebatamento de sentidos.
11 E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol
atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra.
12 No qual havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do
céu.
13 E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.
14 Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa
alguma comum e imunda.
15 E segunda vez lhe *disse* a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.
16 E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se no céu.
17 E, estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que
tinha visto, eis que os varões que foram enviados por Cornélio pararam à
porta, perguntando pela casa de Simão.
18 E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro,
morava ali.

19 E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam.
20 Levanta-te pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.
21 E, descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que estais aqui?
22 E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa, e ouvisse as tuas palavras.
23 Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. E no dia seguinte foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.
24 E no dia imediato chegaram a Cesareia. E Cornélio os estava esperando, tendo *já* convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.
25 E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a *seus* pés, o adorou.
26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.
27 E, falando com ele, entrou, e achou muitos que *ali* se haviam ajuntado.
28 E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.
29 Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto pois; por que razão mandastes chamar-me?
30 E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.
31 E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.
32 Envia pois a Jope, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está em casa de Simão o curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará.
33 E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora pois estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.
34 E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;[1]

[1] *10.34* Dt 10.17

35 Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo.
36 A palavra que ele enviou aos filho d'Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos);

37 Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela
Galileia, depois do batismo que João pregou;
38 Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o
qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque
Deus era com ele.
39 E nós somos testemunhas de todas as *coisas* que fez, tanto na terra da Judeia
como em Jerusalém: ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.
40 A este ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,
41 Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que
comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.
42 E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi
constituído juiz dos vivos e dos mortos.
43 A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem
receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.
44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os
que ouviam a palavra.
45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro,
maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre
os gentios.
46 Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.
47 Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que
não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?
48 E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que
ficasse com eles por alguns dias.

Atos 11

Pedro justifica-se perante a igreja de haver batizado Cornélio

1 E OUVIRAM os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judeia, que
também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.
2 E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da
circuncisão,
3 Dizendo: Entraste em *casa* de varões incircuncisos, e comeste com eles.
4 Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:
5 Estando eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos,
uma visão; via um vaso, como um grande lençol que descia do céu e vinha até
junto de mim.
6 E, pondo nele os olhos, considerei, e vi animais da terra, quadrúpedes, e
feras, e répteis, e aves do céu.
7 E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come.
8 Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha boca entrou
coisa alguma comum ou imunda.
9 Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu comum ao que
Deus purificou.
10 E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se no céu.
11 E eis que, na mesma *hora*, pararam junto da casa em que eu estava três
varões que me foram enviados de Cesareia.
12 E disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e também estes
seis irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele varão.
13 E contou-nos como vira em pé um anjo em sua casa, e lhe dissera: Envia
varões a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,
14 O qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.
15 E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também
sobre nós ao princípio.
16 E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com
água: mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.[1]

[1] *11.16* At 1.5

17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando havemos crido
no Senhor Jesus Cristo, quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus?
18 E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na
verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia

19 E os que foram dispersos[2] pela perseguição que sucedeu por causa de
Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a
ninguém a palavra senão somente aos judeus.

[2] *11.19* At 8.4

20 E havia entre eles alguns varões chíprios e cirenenses, os quais, entrando
em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.
21 E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao
Senhor.
22 E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em
Jerusalém; e enviaram Barnabé à Antioquia.
23 O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos
a que permanecessem no Senhor com propósito do coração.
24 Porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente
se uniu ao Senhor.
25 E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para
Antioquia.
26 E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita
gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados
cristãos.
27 E naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia.
28 E, levantando-se um deles, por nome Ágabo,[3] dava a entender, pelo
Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no
tempo de Cláudio César.

[3] *11.28* At 21.10

29 E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse,
socorro aos irmãos que habitavam na Judeia.
30 O que eles com efeito fizeram enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e
de Saulo.

Atos 12

Herodes manda matar Tiago — Pedro é livre da prisão — A morte de Herodes

1 E POR aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns
da igreja, para os maltratar;
2 E matou à espada Tiago, irmão de João.
3 E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender também
a Pedro. E eram os dias dos asmos.
4 E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro
quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo
depois da páscoa.
5 Pedro, pois, era guardado na prisão: mas a igreja fazia contínua oração por
ele a Deus.
6 E quando Herodes estava para o fazer nessa mesma noite comparecer, estava
Pedro dormindo, entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas
diante da porta guardavam a prisão.
7 E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e,
tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E
caíram-lhe das mãos as cadeias.
8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata as tuas alparcas. E ele o fez assim. Disse-
lhe mais: Lança às costas a tua capa, e segue-me.
9 E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo
anjo, mas cuidava que via alguma visão.
10 E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro,
que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído,
percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.
11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor
enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes, e *de* tudo o que o povo dos
judeus esperava.
12 E, considerando ele *nisto*, foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por
sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.
13 E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a
escutar:
14 E, conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta, mas, correndo
para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.
15 E disseram-lhe: Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam.
É o seu anjo.

16 Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no, e se espantaram.
17 E, acenando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo partiu para outro lugar.
18 E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.
19 E, quando Herodes, o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justiçar. E, partindo da Judeia para Cesareia, ficou *ali*.
20 E ele estava irritado com os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele, e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz: porquanto o seu país se abastecia do país do rei.
21 E num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal, e lhes fez uma prática.
22 E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem.
23 E no mesmo instante feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus, e, comido de bichos, expirou.
24 E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.
25 E Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia, e pregam em Chipre. Elimas o encantador

1 E NA igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, *a saber*: Barnabé e Simeão, chamado Níger, e Lúcio cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, *os* despediram.

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

6 E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam *um* certo judeu mágico falso profeta, chamado Barjesus.

7 O qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (que assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

9 Todavia Saulo, que também *se chama* Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

11 Eis aí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

12 Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia: a oposição dos Judeus

13 E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 E eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia, da Pisídia, e, entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se;

15 E, depois da lição da lei e dos profetas, lhes mandaram dizer os principais da sinagoga: Varões irmãos, se tendes alguma palavra de consolação para o

povo, falai.
16 E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões
israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:
17 O Deus deste povo d'Israel escolheu a nossos pais, e exaltou o povo,[1] sendo
eles estrangeiros na terra do Egito; e com braço poderoso[2] o tirou dela;

[1] *13.17* Êx 1.7 [2] *13.17* Êx 12.51

18 E suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos.[3]

[3] *13.18* Nm 14.34; Dt 1.31

19 E, destruindo a sete nações[4] da terra de Canaã, deu-lhes por sorte a terra[5]
deles.

[4] *13.19* Dt 7.1 [5] *13.19* Js 14.1

20 E, depois disto por quase quatrocentos e cinquenta anos, *lhes* deu juízes,[6]
até ao profeta Samuel.[7]

[6] *13.20* Jz 2.16 [7] *13.20* 1Sm 3.20

21 E depois pediram *um* rei,[8] e Deus lhes deu por quarenta anos, a Saul[9] filho
de Quis, varão da tribo de Benjamim.

[8] *13.21* 1Sm 8.5 [9] *13.21* 1Sm 10.21

22 E, quando este foi retirado,[10] lhes levantou como rei a Davi, ao qual
também deu testemunho, e disse: Achei a Davi *filho* de Jessé, varão conforme
o meu coração, que executará toda a minha vontade.[11]

[10] *13.22* 1Sm 13.14 [11] *13.22* 1Sm 16.12; Sl 89.20

23 Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para
Salvador d'Israel;
24 Tendo primeiramente João, antes da vinda dele, pregado a todo o povo
d'Israel o batismo do arrependimento.[12]

[12] *13.24* Mc 1.4; Lc 3.3

25 Mas João, quando completava a carreira, disse: Quem pensais vós que eu
sou? Eu não sou o *Cristo*;[13] mas eis que após mim vem aquele[14] a quem não
sou digno de desatar as alparcas dos pés.

[13] *13.25* Jo 1.20 [14] *13.25* Mt 3.11; Mc 1.7; Lc 3.16; Jo 1.27

26 Varões irmãos, filhos da geração d'Abraão, e os que dentre vós temem a
Deus, a vós vos é enviada a palavra desta salvação.
27 Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém, e os seus
príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se leem
todos os sábados.
28 E, embora não achassem alguma causa de morte, pediram a Pilatos que ele

fosse morto.[15]

[15] *13.28* Mt 27.22-23; Mc 15.13-14; Lc 23.21-23; Jo 19.15

29 E, havendo eles cumprido todas *as coisas* que dele estavam escritas,
tirando-*o* do madeiro, *o* puseram na sepultura;[16]

[16] *13.29* Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42

30 Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

31 E ele por muitos dias foi visto pelos que subiram[17] com ele da Galileia a
Jerusalém, e são suas testemunhas para com o povo.

[17] *13.31* At 1.3

32 E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a
cumpriu, a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus:

33 Como também está escrito no salmo segundo: Meu filho és tu, hoje te
gerei.[18]

[18] *13.33* Sl 2.7

34 E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção disse-
o assim. [g]As santas e fiéis bênçãos de Davi[19] vos darei.

[g] *13.34* Gr. *As coisas fiéis e santas* [19] *13.34* Is 55.3

35 Pelo que também em outro *salmo* diz: Não permitirás que o teu santo veja
corrupção.[20]

[20] *13.35* Sl 16.10

36 Porque, na verdade, tendo Davi no seu tempo servido conforme a vontade
de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus pais e viu a corrupção.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu.

38 Seja-vos pois notório, varões irmãos, que por este se vos anuncia a
remissão dos pecados.

39 E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados por ele é
justificado todo aquele que crê.

40 Vede pois que não venha sobre vós o que está dito nos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque opero *uma*
obra em vossos dias, obra tal que não crereis, se alguém vo-la contar.[21]

[21] *13.41* Hc 1.5

42 E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte
lhes fossem ditas as mesmas coisas.

43 E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos
seguiram Paulo e Barnabé: os quais falando-lhes, os exortavam a que
permanecessem na graça de Deus.

44 E no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de
Deus.
45 Então os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja: e, blasfemando,
contradiziam o que Paulo dizia.
46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se
vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não
julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios.
47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para
que sejas de salvação até aos confins da terra.[22]

[22] *13.47* Is 42.6; 49.6

48 E os gentios, ouvindo *isto*, alegraram-se, e glorificavam a palavra do
Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.
49 E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.
50 Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os
principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os
lançaram fora dos seus termos.
51 Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés,[23] partiram para Icônio.

[23] *13.51* Mt 10.14; Mc 6.11; Lc 9.5; 10.11

52 E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

O evangelho é pregado em Icônio, Listra, e Derbe; sucesso e perseguição; a volta a Antioquia

1 E ACONTECEU que em Icônio entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que creu uma grande multidão, não só de judeus mas de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios.

3 Detiveram-se pois muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.

4 E dividiu-se a multidão da cidade; e uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos.

5 E, havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios, com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem,

6 Sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades de Licaônia, e para a província circunvizinha;

7 E ali pregavam o Evangelho.

8 E estava assentado em Listra certo varão leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

9 Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado,

10 Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

11 E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós.

12 E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo; porque este era o que falava.

13 E o sacerdote de Júpiter, cujo *templo* estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-*lhes*.

14 Ouvindo, porém, *isto* os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram os seus vestidos, e saltaram para o meio da multidão, clamando,

15 E dizendo: Varões, por que fazeis essas *coisas*? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles;

16 O qual nos tempos passados deixou andar todas as gentes em seus próprios caminhos.
17 E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações.
18 E, dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.
19 Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio, que, tendo convencido a multidão apedrejaram a Paulo, e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto.
20 Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se, e entrou na cidade, e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe.
21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade, e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia.
22 Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.
23 E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.
24 Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília.
25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.
26 E dali navegaram para Antioquia, donde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.
27 E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrira aos gentios a porta da fé.
28 E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

Atos 15

A questão acerca do rito mosaico; a assembleia de Jerusalém, e sua decisão

1 ENTÃO alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes,[1] conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

[1] *15.1* Lv 12.3

2 Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns dentre eles, subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão.

3 E eles, sendo acompanhados pela igreja, passavam pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios: e davam grande alegria a todos os irmãos.

4 E quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

5 Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-*lhes* que guardassem a lei de Moisés.

6 Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.

7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus *me* elegeu dentre vós, para que os gentios[2] ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.

[2] *15.7* At 10.1-43

8 E Deus, que conhece os corações lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo,[3] assim como também a nós;[4]

[3] *15.8* At 10.44 [4] *15.8* At 2.4

9 E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.

10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar?

11 Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.

12 Então toda a multidão se calou, e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

13 E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos,

ouvi-me.
14 Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar *deles* um povo para o seu nome.
15 E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito:
16 Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo.
17 Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas *coisas*,
18 Que são conhecidas desde toda a eternidade.[5]

[5] *15.16-18* Am 9.11-12

19 Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,
20 Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos,[6] da prostituição,[7] do que é sufocado e *do* sangue.[8]

[6] *15.20* Êx 34.15-17 [8] *15.20* Lv 17.10-16 [7] *15.20* Lv 18.6-23

21 Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas.
22 Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, *a saber*: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos.
23 E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, e Síria e Cilícia, saúde.
24 Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, não lhes tendo nós dado mandamento.
25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger *alguns* varões, e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo.
26 Homens que *já* expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
27 Enviamos portanto Judas e Silas os quais de boca vos anunciarão também o mesmo.
28 Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas *coisas* necessárias:
29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da *carne* sufocada, e da fornicação: das quais coisas fazeis bem se vos guardardes. Bem vos vá.
30 Tendo-se eles então despedido, partiram para Antioquia, e, ajuntando a

multidão, entregaram a carta.
31 E, quando a leram, alegraram-se pela exortação.
32 Depois Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.
33 E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos;
34 Mas pareceu bem a Silas ficar ali.
35 E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

Separação entre Paulo e Barnabé

36 E alguns dias depois disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para *ver* como estão.
37 E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos.
38 Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde Panfília se tinha apartado[9] deles e não os acompanhou naquela obra.

[9] *15.38* At 13.13

39 E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

Paulo empreende uma segunda viagem missionária na companhia de Silas e Timóteo

40 E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.
41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Atos 16

1 E CHEGOU a Derbe e Listra. E eis que estava ali *um* certo discípulo por
nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego;
2 Do qual davam *bom* testemunho os irmãos que estavam em Listra e em
Icônio.
3 Paulo quis que este fosse com ele: e tomando-o, o circuncidou, por causa dos
judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era
grego.
4 E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem
observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e
anciãos em Jerusalém.
5 De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em
número.
6 E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo
Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.
7 E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de
Jesus não lho permitiu.
8 E, tendo passado por Mísia, desceram a Troas.

A visão em Troas. Paulo passa à Macedônia e prega em Filipos. Lídia, a pitonisa. O carcereiro de Filipos

9 E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um varão da
Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos.
10 E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo
que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.
11 E, navegando de Troas, fomos correndo em caminho direito para a
Samotrácia, e no *dia* seguinte para Nápoles;
12 E dali para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia, e *é*
uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade.
13 E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde
julgávamos ter lugar para oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que
ali se ajuntaram.
14 E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de
Tiatira, e que servia a Deus, *nos* ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para
que estivesse atenta ao que Paulo dizia.
15 E, depois que foi batizada *ela* e a sua casa, *nos* rogou, dizendo: Se haveis
julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai *ali*. E nos

constrangeu a isso.
16 E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.
17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.
18 E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se, e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu.
19 E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e *os* levaram à praça, à presença dos magistrados.
20 E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens sendo judeus, perturbaram a nossa cidade.
21 E nos expõem costumes que nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.
22 E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoitá-*los* com varas.
23 E, havendo-lhes dado muitos açoites, *os* lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.
24 O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco.
25 E, perto da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os *outros* presos os escutavam.
26 E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.
27 E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos *já* tinham fugido.
28 Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.
29 E, pedindo luz, saltou dentro, e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas.
30 E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?
31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa.
32 E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.
33 E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus.
34 E, levando-os a sua casa, *lhes* pôs a mesa; e, na sua crença em Deus

alegrou-se com toda a sua casa.

35 E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens.

36 E o carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora pois saí, e ide em paz.

37 Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora encobertamente nos lançam fora? Não *será* assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora.

38 E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e *eles* temeram, ouvindo que eram romanos.

39 E, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que saíssem da cidade.

40 E, saindo da prisão, entraram em *casa* de Lídia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e *depois* partiram.

Atos 17

Paulo em Tessalônica e em Bereia

1 E, PASSANDO por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde
havia uma sinagoga de Judeus.
2 E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados
disputou com eles sobre as Escrituras,
3 Expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e
ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, *dizia ele*, é o Cristo.
4 E alguns deles creram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma
grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principais.
5 Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns
homens perversos, dentre os vadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a
cidade, e, assaltando a casa de Jasom, procuravam tirá-los para junto do povo.
6 E, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos, à presença dos
magistrados da cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo,
chegaram também aqui;
7 Os quais Jasom recolheu; e todos estes procedem contra os decretos de
César, dizendo que há outro rei, Jesus.
8 E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram estas
coisas.
9 Tendo, porém, recebido satisfação de Jasom e dos demais, os soltaram.
10 E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia; e eles, chegando
lá, foram à sinagoga dos judeus.
11 Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque
de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se
estas *coisas* eram assim.
12 De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe
nobre, e não poucos varões.
13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus
também era anunciada por Paulo em Bereia, foram lá, e excitaram as
multidões.
14 No mesmo instante os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas
Silas e Timóteo ficaram ali.

Paulo em Atenas; o seu discurso no Areópago

15 E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas, e, recebendo ordem
para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível,

partiram.
16 E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.
17 De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam.
18 E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele; e uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.
19 E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?
20 Pois *coisas* estranhas nos trazes aos ouvidos: queremos pois saber o que vem a ser isto.
21 (Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir alguma novidade).
22 E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;
23 Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse pois que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.
24 O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos *de homens*;
25 Nem tão pouco é servido por mãos de homens, *como* que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;[1]

[1] *17.24-25* Is 42.5

26 E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos *já* dantes ordenados, e os limites da sua habitação;
27 Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;
28 Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.
29 Sendo nós pois geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.
30 Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;
31 Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o

dos mortos.
32 E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e
outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.
33 E assim Paulo saiu do meio deles.
34 Todavia, chegando alguns varões a ele, creram: entre os quais foi Dionísio,
areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e com eles outros.

Atos 18

Paulo em Corinto; em Éfeso; volta para Jerusalém

1 E DEPOIS disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto.
2 E, achando um *certo* judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,
3 E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.
4 E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gregos.
5 E, quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus *que* Jesus *era* o Cristo.
6 Mas resistindo e blasfemando eles, sacudiu os vestidos, e disse-lhes: O vosso sangue *seja* sobre a vossa cabeça; eu *estou* limpo, e desde agora parto para os gentios.
7 E, saindo dali entrou em casa de um homem chamado Tito Justo, que servia a Deus, e cuja casa estava junto da sinagoga.
8 E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo-*o* creram e foram batizados.
9 E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales;
10 Porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.
11 E ficou *ali* um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.
12 Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo, e o levaram ao tribunal,
13 Dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.
14 E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria,
15 Mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos: porque eu não quero ser juiz dessas *coisas*.
16 E expulsou-os do tribunal.
17 Então todos agarraram Sostenes, principal da sinagoga, e o feriram diante do tribunal; e a Gálio nada destas coisas o incomodava.
18 E Paulo, ficando ainda *ali* muitos dias, despediu-se dos irmãos e dali navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo rapado a cabeça[1] em Cencreia, porque tinha voto.

[1] *18.18* Nm 6.18

19 E chegou a Éfeso, e deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava com os judeus.
20 E, rogando-*lhe* eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso.
21 Antes se despediu deles, dizendo: querendo Deus, outra vez voltarei a vós. E partiu de Éfeso.
22 E, chegando a Cesareia, subiu *a Jerusalém*, e, saudando a igreja, desceu a Antioquia.
23 E, estando *ali* algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, confirmando a todos os discípulos.

Apolo em Éfeso e em Corinto

24 E chegou a Éfeso *um* certo judeu chamado Apolo, natural d'Alexandria, varão eloquente e poderoso nas Escrituras.
25 Este era instruído no caminho do Senhor, e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as *coisas* do Senhor, conhecendo somente o batismo de João.
26 Ele começou a falar ousadamente na sinagoga; e, quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo, e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus.
27 Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos, e escreveram aos discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam.
28 Porque com grande veemência convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

Atos 19

Terceira viagem missionária de Paulo. Prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio

1 E SUCEDEU que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo
passado por todas as *regiões* superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns
discípulos,

2 Disse-lhes: Recebestes vós *já* o Espírito Santo quando crestes? E eles
disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3 Perguntou-lhes então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No
batismo de João.

4 Mas Paulo disse: Certamente João batizou[1] com o batismo do
arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto
é, em Jesus Cristo.

[1] *19.4* Mt 3.11; Mc 1.4,7-8; Lc 3.4,16; Jo 1.26-27

5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam
línguas, e profetizavam.

7 E estes eram, ao todo, uns doze varões.

8 E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses,
disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus.

9 Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do
Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos,
disputando todos os dias na escola de um *certo* Tirano.

10 E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que
habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como
gregos.

11 E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.

12 De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos,
e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

13 E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do
Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos
por Jesus a quem Paulo prega.

14 E os que faziam isto eram sete filhos de Sceva, judeu, principal dos
sacerdotes.

15 Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei
quem é Paulo; mas vós quem sois?

16 E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.
17 E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.
18 E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.
19 Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que *montava* a cinquenta mil *peças* de prata.
20 Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.
21 E, cumpridas estas *coisas*, Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma.
22 E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.
23 E, naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço, acerca do Caminho.
24 Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia de prata nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices,
25 Aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;
26 E bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.
27 E não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram a ser destruída.
28 E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande *é* a Diana dos efésios.
29 E encheu-se de confusão toda a cidade, e unânimes correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.
30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos.
31 E também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro.
32 *Uns* pois clamavam de uma maneira, outros de outra, porque o ajuntamento

era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.
33 Então tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo.
34 Mas quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande *é* a Diana dos efésios.
35 Então o escrivão *da cidade*, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da *imagem* que desceu de Júpiter?
36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis, nada façais temerariamente;
37 Porque estes homens que *aqui* trouxestes nem são sacrílegos nem blasfemam da vossa deusa.
38 Mas, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules: que se acusem uns aos outros;
39 E, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítimo ajuntamento.
40 Na verdade até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso.
41 E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Atos 20

Paulo visita outra vez a Macedônia e a Grécia, e depois volta para a Ásia

1 E, DEPOIS que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos, e,
abraçando-os, saiu para a Macedônia.
2 E, havendo andado por aquelas terras, e exortando-os com muitas palavras,
veio à Grécia.
3 E, passando *ali* três meses e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como
tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia.
4 E acompanhou-o, até à Ásia, Sopater, de Bereia, e, dos de Tessalônica,
Aristarco, e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e
Trófimo.
5 Estes, indo adiante, nos esperaram em Troas.
6 E, depois dos dias dos *pães* asmos, navegamos de Filipos, e em cinco dias
fomos ter com eles a Troas, onde estivemos sete dias.
7 E no primeiro *dia* da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão,
Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática
até à meia noite.
8 E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos.
9 E, estando *um* certo mancebo, por nome Eutico, assentado numa janela, caiu
do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o
extenso discurso de Paulo: e foi levantado morto.
10 Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não
vos perturbeis, que a sua alma nele está.
11 E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à
alvorada; e assim partiu.
12 E levaram vivo o mancebo, e ficaram não pouco consolados.
13 Nós, porém, subindo ao navio, navegamos até Assom, onde devíamos
receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra.
14 E, logo que se ajuntou conosco em Assom, o recebemos, e fomos a Mitilene.
15 E, navegando dali, chegamos no *dia* seguinte defronte de Quio e, no outro
aportamos a Samos, e, ficando em Trogílio, chegamos no *dia* seguinte a Mileto.
16 Porque *já* Paulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para não gastar
tempo na Ásia. Apressava-se pois para estar, se lhe fosse possível, em
Jerusalém no dia de pentecostes.

Discurso de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso

17 E de Mileto mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da igreja.
18 E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós.
19 Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram;
20 Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas,
21 Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.
22 E agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer;
23 Senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.
24 Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira[1] e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

[1] *20.24* 2Tm 4.7

25 E agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.
26 Portanto, no dia de hoje, vos protesto que *estou* limpo do sangue de todos.
27 Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.
28 Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.
29 Porque eu sei isto: que, depois *da* minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho;
30 E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão *coisas* perversas, para atraírem os discípulos após si.
31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós.
32 Agora pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a Ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.
33 De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestido.
34 Vós mesmos sabeis que para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.
35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-

aventurada coisa é dar do que receber.
36 E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles.
37 E levantou-se um grande pranto entre todos, e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,
38 Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Jerusalém, e é preso no templo

1 E ACONTECEU que, separando-nos deles, navegamos e fomos correndo
caminho direito, e chegamos a Coos, e no dia seguinte a Rodes, de onde
passamos a Pátara.

2 E, achando um navio, que ia para a Fenícia, embarcamos nele, e partimos.

3 E, indo *já* à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria
e chegamos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

4 E, achando discípulos, ficamos ali sete dias: os quais pelo Espírito diziam a
Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 E, havendo passado *ali* aqueles dias, saímos, e seguimos nosso caminho,
acompanhando-nos todos, com *suas* mulheres e filhos até fora da cidade; e,
postos de joelhos na praia, oramos.

6 E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para suas
casas.

7 E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo
saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

8 E no *dia* seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com ele estávamos,
chegamos a Cesareia: e, entrando em casa de Filipe,[1] o evangelista, que era
um dos sete, ficamos com ele.

[1] *21.8* At 6.5; 8.5

9 E tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 E, demorando-nos *ali* por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por
nome Ágabo;[2]

[2] *21.10* At 11.28

11 E, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo, e ligando-se os seus próprios
pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus em
Jerusalém o varão de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E, ouvindo nós isto, rogamos-*lhe*, tanto nós como os que eram daquele lugar,
que não subisse a Jerusalém.

13 Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração?
porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém
pelo nome do Senhor Jesus.

14 E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos dizendo: Faça-se a
vontade do Senhor.

15 E depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a

Jerusalém.
16 E foram também conosco *alguns* discípulos de Cesareia, levando consigo um *certo* Mnasom, chíprio, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos.
17 E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.
18 E no *dia* seguinte Paulo entrou conosco *em casa* de Tiago, e todos os anciãos vieram ali.
19 E, havendo-os saudado, contou-*lhes* por miúdo o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.
20 E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zeladores da lei.
21 E *já* acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar *seus* filhos, nem andar segundo o costume *da lei*.
22 Que faremos pois? em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.
23 Faze pois isto que te dizemos: Temos quatro varões que fizeram voto.
24 Toma estes contigo, e santifica-te[3] com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas *que* também tu mesmo andas guardando a lei.

[3] *21.24* Nm 6.13-20

25 Todavia, quanto aos que creem dos gentios, *já* nós havemos escrito,[4] e achado por bem, que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado e da prostituição.

[4] *21.25* At 15.29

26 Então Paulo, tomando consigo aqueles varões, entrou no dia seguinte no templo, já santificado com eles, anunciando serem *já* cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta.
27 E quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,
28 Clamando: Varões israelitas, acudi: este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo e *contra* a lei, e *contra* este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos, e profanou este santo lugar.
29 Porque tinham visto com ele na cidade a Trófimo[5] d'Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

[5] *21.29* At 20.4

30 E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando

de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.
31 E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão.
32 O qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.
33 Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.
34 E na multidão uns clamavam duma maneira, outros doutra; mas, como nada podia saber ao certo, por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza.
35 E sucedeu que, chegando às escadas, os soldados tiveram de lhe pegar por causa da violência da multidão;
36 Porque a multidão do povo o seguia, clamando: Mata-o.
37 E, quando iam a introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego?
38 Não és tu porventura aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores?
39 Mas Paulo lhe disse: Na verdade que sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.
40 E, havendo-lho permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo:

Atos 22

Discurso de Paulo em sua defesa

1 VARÕES irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa perante vós.
2 (E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram.) E disse:
3 Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel,[1] instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois.

[1] *22.3* At 5.34-39

4 E persegui este caminho até à morte, prendendo, e metendo em prisões, tanto varões como mulheres,
5 Como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos: e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer maniatados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.[2]

[2] *22.4-5* At 8.3

6 Ora aconteceu que, indo eu *já* de caminho, e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou *uma* grande luz do céu.
7 E caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
8 E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus nazareno, a quem tu persegues.
9 E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.
10 Então disse eu: Senhor que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.
11 E, como eu não via, por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco.
12 E um *certo* Ananias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que *ali* moravam,
13 Vindo ter comigo, e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi.
14 E *ele* disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.
15 Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

16 E agora por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.[3]

[3] *22.6-16* At 9.1-19

17 E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim.

18 E vi aquele que me dizia: Dá-te pressa, e sai apressadamente de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

20 E quando o sangue[4] de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava os vestidos dos que o matavam.

[4] *22.20* At 7.58

21 E disse-me: Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.

22 E ouviram-no até esta palavra, e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal homem, porque não convém que viva.

23 E, clamando eles, e arrojando de si os vestidos, e lançando pó para o ar,

24 O tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele.

25 E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?

26 E, ouvindo *isto*, o centurião foi, e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer, porque este homem é romano.

27 E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.

28 E respondeu o tribuno: Eu com grande soma *de dinheiro* alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

29 E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

Paulo perante o sinédrio

30 E no dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões, e mandou vir os principais dos sacerdotes, e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, *o* apresentou diante deles.

Atos 23

1 E, PONDO Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia
de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.
2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o
ferissem na boca.
3 Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada:[1] tu estás *aqui*
assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?

[1] *23.3* Mt 23.27-28; Lc 11.44

4 E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?
5 E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está
escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.[2]

[2] *23.5* Êx 22.28

6 E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus,[3] clamou
no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu, no tocante à
esperança e ressurreição dos mortos sou julgado.

[3] *23.6* At 26.5; Fp 3.5

7 E, havendo dito isto, houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a
multidão se dividiu.
8 Porque os saduceus dizem que não há ressurreição,[4] nem anjo, nem espírito;
mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

[4] *23.8* Mt 22.23; Mc 12.18; Lc 20.27

9 E originou-se *um* grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos
fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e se algum
espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.
10 E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse
despedaçado por eles, mandou descer a soldadesca, para que o tirassem do
meio deles, e o levassem para a fortaleza.
11 E na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo:
porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques
também em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo; este é mandado para Cesareia

12 E, quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e
juraram dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a
Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14 E estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos, e disseram: [h]Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.

[h] *23.14* Gr. *Anatematizamo-nos com anátema*

15 Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como que querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar.

16 E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo.

17 E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este mancebo ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

18 Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno, e disse: O preso Paulo chamando-me a si, *me* rogou que te trouxesse este mancebo, que tem alguma coisa que dizer-te.

19 E o tribuno, tomando-*o* pela mão, e pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que tens que me contar?

20 E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho como que tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo:

21 Mas tu não os creias; porque mais de quarenta homens dentre eles lhe andam armando ciladas: os quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não comerem nem beberem até que o tenham morto: e já estão apercebidos, esperando de ti promessa.

22 Então o tribuno despediu o mancebo, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

23 E, chamando dois centuriões, lhes disse: Aprontai para as três horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavalo, e duzentos archeiros para irem até Cesareia;

24 E aparelhai cavalgaduras, para que pondo nelas a Paulo, o levem salvo ao presidente Félix.

25 E escreveu uma carta que continha isto:

26 Cláudio Lísias, a Félix, potentíssimo presidente, saúde.

27 Esse homem foi preso pelos judeus; e, estando *já* a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca, e o livrei, informado de que era romano.

28 E querendo saber a causa porque o acusavam, o levei ao seu conselho.

29 E achei que o acusavam de *algumas* questões da sua lei: mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão.

30 E, sendo-me notificado que os judeus haviam *de armar* ciladas a esse

homem, logo to enviei, mandando também aos acusadores que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem.
31 Tomando pois os soldados a Paulo, como lhe fora mandado, *o* trouxeram de noite a Antipatris.
32 E no dia seguinte, deixando aos de cavalo irem com ele, tornaram à fortaleza.
33 Os quais, logo que chegaram a Cesareia, e entregaram a carta ao presidente, lhe apresentaram Paulo.
34 E o presidente, lida *a carta*, perguntou de que província era: e, sabendo que da Cilícia,
35 Ouvir-te-ei, disse, quando também aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem no pretório de Herodes.

Atos 24

Paulo perante o tribunal do governador Félix

1 E CINCO dias depois o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos, e
um certo Tértulo, orador os quais compareceram perante o presidente contra
Paulo.
2 E, sendo chamado, Tértulo começou a acusá-*lo*, dizendo:
3 Visto como por ti temos tanta paz e por tua prudência se fazem a este povo
muitos e louváveis serviços, sempre e em todo o lugar, ó potentíssimo Félix,
com todo o agradecimento o queremos reconhecer.
4 Mas, para que te não detenha muito, rogo-te que, conforme a tua equidade,
nos ouças por pouco tempo.
5 Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre
todos os judeus, por todo o mundo; e o principal defensor da seita dos
nazarenos;
6 O qual intentou também profanar o templo: e por isso o prendemos, e
conforme a nossa lei o quisemos julgar.
7 Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou dentre as mãos, com grande
violência,
8 Mandando aos seus acusadores que viessem a ti: e dele tu mesmo,
examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos.
9 E também os judeus o acusavam, dizendo serem estas coisas assim.
10 Paulo, porém, fazendo-lhe o presidente sinal que falasse, respondeu: Porque
sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor
ânimo respondo por mim.
11 Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém a
adorar;
12 E não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo
nas sinagogas, nem na cidade.
13 Nem tão pouco podem provar as *coisas* de que agora me acusam.
14 Mas confesso-te isto: que, conforme aquele caminho que chamam seita,
assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e
nos profetas.
15 Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há
de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos.
16 E por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com
Deus como *para* com os homens.
17 Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.

18 Nisto me acharam *já* santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia,[1]

[1] *24.17-18* At 21.17-28

19 Os quais convinha que estivessem presentes perante ti, e *me* acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

20 Ou digam estes mesmos, se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho,

21 A não ser estas palavras, que, estando entre eles, clamei: Hoje sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.[2]

[2] *24.21* At 23.6

22 Então Félix, havendo ouvido estas *coisas*, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste caminho, quando o tribuno Lísias tiver descido *então* tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios.

23 E mandou ao centurião que o guardassem em prisão, tratando-o com brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.

24 E alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, mandou chamar a Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo.

25 E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do juízo vindouro, Félix, espavorido, respondeu: Por agora vai-te, e em tendo oportunidade te chamarei.

26 Esperando ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse; pelo que também muitas vezes o mandava chamar, e falava com ele.

27 Mas, passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo; e, querendo Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

Atos 25

Paulo comparece perante Festo e apela para César

1 ENTRANDO pois Festo na província, subiu dali a três dias de Cesareia a
Jerusalém.
2 E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele
contra Paulo, e lhe rogaram,
3 Pedindo como favor contra ele que o fizesse vir a Jerusalém, armando
ciladas para o matarem no caminho.
4 Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesareia, e que ele
brevemente partiria *para lá*.
5 Os que pois, disse, dentre vós têm poder, desçam comigo e, se neste varão
houver algum crime, acusem-no.
6 E, não se demorando entre eles mais de dez dias, desceu a Cesareia; e no dia
seguinte assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.
7 E, chegando ele, o rodearam os judeus que haviam descido de Jerusalém,
trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.
8 Mas ele, em *sua* defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei
dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.
9 Todavia Festo, querendo comprazer aos judeus, respondendo a Paulo, disse:
Queres tu subir a Jerusalém, e ser lá perante mim julgado acerca destas
coisas?
10 Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja
julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes.
11 Se fiz algum agravo, ou cometi alguma *coisa* digna de morte, não recuso
morrer; mas, se nada há das *coisas* de que estes me acusam, ninguém me pode
entregar a eles; apelo para César.
12 Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César?
para César irás.
13 E, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesareia, a
saudar Festo.
14 E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo,
dizendo: Um *certo* varão foi deixado por Félix *aqui* preso,
15 Por cujo respeito os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus
estando eu em Jerusalém, compareceram *perante mim*, pedindo sentença contra
ele.
16 Aos quais respondi não ser costume dos romanos entregar algum homem à
morte, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores, e possa

defender-se da acusação.
17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação
alguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem.

Paulo perante o rei Agripa

18 Acerca do qual, estando presentes os acusadores, nenhuma *coisa*
apontaram daquelas que eu suspeitava.
19 Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca de sua superstição, e de
um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.
20 E, estando eu perplexo acerca da inquirição desta causa, disse se queria ir a
Jerusalém, e lá ser julgado acerca destas *coisas*.
21 E, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de Augusto,
mandei que o guardassem até que o envie a César.
22 Então Agripa disse a Festo: Bem quisera eu ouvir também esse homem. E
ele disse: Amanhã o ouvirás.
23 E, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no
auditório com os tribunos e varões principais da cidade, sendo trazido Paulo
por mandado de Festo.
24 E Festo disse: Rei Agripa, e todos os varões que estais presentes conosco:
aqui vedes um homem de que toda a multidão dos judeus me tem falado, tanto
em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.
25 Mas, achando eu que nenhuma *coisa* digna de morte fizera, e apelando ele
mesmo também para Augusto, tenho determinado enviar-lho.
26 Do qual não tenho *coisa* alguma certa que escreva ao meu senhor, e por isso
perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois
de interrogado, tenha alguma coisa que escrever.
27 Porque me parece contra a razão enviar um preso, e não notificar contra ele
as acusações.

Atos 26

1 DEPOIS Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então
Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:
2 Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja hoje de
defender de todas as *coisas* de que sou acusado pelos judeus;
3 Mormente *sabendo eu* que tens conhecimento de todos os costumes e
questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.
4 A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em
Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.
5 Sabendo de mim desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a
mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.[1]

[1] *26.5* At 23.6; Fp 3.5

6 E agora pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais
estou *aqui* e sou julgado.
7 À qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo *a Deus* continuamente,
noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.
8 *Pois* quê? julga-se *coisa* incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?
9 Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus nazareno devia eu
praticar muitos atos;
10 O que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais
dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam
eu dava o meu voto contra eles.
11 E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a
blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas
os persegui.[2]

[2] *26.9-11* At 8.1-3

12 Sobre o que, indo então a Damasco, com poder e comissão dos principais
dos sacerdotes,
13 Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor
do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.
14 E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua
hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura *coisa* te *é* recalcitrar
contra os aguilhões.
15 E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu
persegues;
16 Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te

pôr por ministro e testemunha tanto das *coisas* que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda;

17 Livrando-te deste povo, e *dos* gentios, a quem agora te envio,

18 Para lhes abrires os olhos, e das trevas *os* converteres à luz, e *do* poder de Satanás a Deus: a fim de que recebam a remissão dos pecados, e sorte entre os santificados pela fé em mim.[3]

[3] *26.12-18* At 9.1-19; 22.6-16

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20 Antes anunciei primeiramente aos que estão em Damasco[4] e em Jerusalém,[5] e por toda a terra da Judeia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

[4] *26.20* At 9.20-22 [5] *26.20* At 9.28-29

21 Por causa disto os judeus lançaram mão de mim no templo, e procuraram matar-*me*.

22 Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho tanto a pequenos como a grandes não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer,

23 *Isto* é, que o Cristo devia padecer, e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz[6] a este povo e aos gentios.

[6] *26.23* Is 42.6; 49.6

24 E, dizendo ele isto em *sua* defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo: as muitas letras te fazem delirar.

25 Mas ele disse: Não deliro ó potentíssimo Festo; antes digo palavras de verdade e de um são juízo.

26 Porque o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas *coisas*, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto.

27 Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

28 E disse Agripa a Paulo: Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!

29 E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

30 E, dizendo ele isto, se levantou o rei, e o presidente, e Berenice, e os que com eles estavam assentados.

31 E apartando-se dali, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno de morte ou de prisões.

32 E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado para César.

Atos 27

Paulo é mandado para Itália; o naufrágio do navio

1 E, COMO se determinou que havíamos de navegar para a Itália,
entregaram Paulo, e alguns outros presos, a um centurião, por nome Júlio, da
coorte augusta.

2 E, embarcando nós em um navio adramitino, partimos navegando pelos
lugares da costa da Ásia, estando conosco Aristarco, macedônio, de
Tessalônica.

3 E chegamos no *dia* seguinte a Sidom, e Júlio, tratando Paulo humanamente,
lhe permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

4 E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram
contrários.

5 E, tendo atravessado o mar, ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra,
na Lícia.

6 E, achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a
Itália, nos fez embarcar nele.

7 E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado
apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante,
navegamos abaixo de Creta, junto de Salmone.

8 E, costeando-a dificilmente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos,
perto do qual estava a cidade de Laseia.

9 E, passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o
jejum já tinha passado, Paulo *os* admoestava,

10 Dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incômoda, e com
muito dano, não só para o navio e carga, mas também para as nossas vidas.

11 Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre, do que no que dizia Paulo.

12 E, como aquele porto não era cômodo para invernar, os mais deles foram de
parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fênix, *que é* um ponto
de Creta que olha para a banda do vento [i]da África e do Coro, e invernar ali.

[i] *27.12* Gr. *sudeste e nordeste*

13 E, soprando o sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e,
fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

14 Mas não muito depois deu nela um pé de vento, chamado euro-aquilão.

15 E, sendo o navio arrebatado, e não podendo navegar contra o vento, dando
de mão a tudo, nos deixamos ir à toa.

16 E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Clauda, apenas pudemos

ganhar o batel.
17 E, levado este para cima, usaram de *todos* os meios, cingindo o navio; e, temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa.
18 E, andando nós agitados por uma veemente tempestade, no *dia* seguinte aliviaram *o navio.*
19 E ao terceiro *dia* nós mesmos, com as nossas próprias mãos, lançamos *ao mar* a armação do navio.
20 E, não aparecendo, havia *já* muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos.
21 E, havendo já muito que se não comia, então Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perdição.
22 Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida *de nenhum* de vós, mas somente o navio.
23 Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo esteve comigo,
24 Dizendo: Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.
25 Portanto, ó varões, tende bom ânimo: porque creio em Deus, que há de acontecer assim como a mim me foi dito.
26 É contudo necessário irmos dar numa ilha.
27 E, quando chegou a décima quarta noite, sendo impelidos de uma e outra banda no *mar* Adriático, lá pela meia-noite suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de alguma terra.
28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; e, passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.
29 E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, desejando que viesse o dia.
30 Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio, e tendo já deitado o batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa,
31 Disse Paulo ao centurião *e* aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.
32 Então os soldados cortaram os cabos do batel, e o deixaram cair.
33 E, entretanto que o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É *já* hoje o décimo quarto dia que esperais, e permaneceis sem comer, não havendo provado nada.
34 Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde; porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

35 E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de
todos; e, partindo-*o*, começou a comer.
36 E, tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer.
37 E éramos por todos no navio duzentas e setenta e seis almas.
38 E, refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.
39 E, sendo já dia, não conheceram a terra; enxergaram porém uma enseada que
tinha praia, e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio.
40 E, levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as
amarras do leme; e, alçando a vela maior ao vento, dirigiram-se para a praia.
41 Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a
proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.
42 Então a ideia dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum
fugisse, escapando a nado.
43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e
mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro *ao mar*, e se
salvassem em terra;
44 E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu
que todos chegaram à terra, a salvo.

Atos 28

Paulo em Melita

1 E, HAVENDO escapado, então souberam que a ilha se chamava Melita.

2 E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio.

3 E, havendo Paulo ajuntado *uma* quantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão.

4 E os bárbaros, vendo-lhe a bicha pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver.

5 Mas, sacudindo ele a bicha no fogo, não padeceu nenhum mal.

6 E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado *já* muito, e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

7 E ali, próximo daquele mesmo lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

8 E aconteceu estar de cama enfermo de febres e disenteria o pai de Públio, que Paulo foi *ver*, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele, e o curou.

9 Feito pois isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades, e sararam.

10 Os quais nos distinguiram também com muitas honras: e, havendo de navegar, *nos* proveram das coisas necessárias.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa durante dois anos

11 E três meses depois partimos num navio de Alexandria que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia [j]Castor e Pólux.

[j] *28.11* ou *os gêmeos*

12 E, chegando a Siracusa, ficamos *ali* três dias.

13 Donde, indo costeando, viemos a Régio; e soprando, um dia depois, um vento do sul, chegamos no segundo dia a Putéolos.

14 Onde, achando *alguns* irmãos, nos rogaram que por sete dias ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma.

15 E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à praça de

Ápio e às três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus, e tomou ânimo.
16 E, logo que chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exércitos; mas a Paulo se lhe permitiu morar sobre si à parte, com o soldado que o guardava.
17 E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus, e, juntos eles, lhes disse: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;
18 Os quais, havendo-me examinado, queriam soltar-*me*, por não haver em mim crime algum de morte.
19 Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso apelar para César,[1] não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.

[1] *28.19* At 25.11

20 Por esta causa vos chamei, para *vos* ver e falar; porque pela esperança d'Israel estou com esta cadeia.
21 Então eles lhe disseram: Nós não recebemos acerca de ti cartas *algumas* da Judeia, nem veio aqui algum dos irmãos, que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.
22 No entanto bem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, notório nos é que em toda a parte se fala contra ela.
23 E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como *pelos* profetas, desde pela manhã até à tarde.
24 E alguns criam no que se dizia; mas outros não criam.
25 E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías,
26 Dizendo: Vai a este povo, e dize: De ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis, e de maneira nenhuma percebereis.
27 Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam e eu os cure.[2]

[2] *28.26-27* Is 6.9-10

28 Seja-vos pois notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.
29 E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.
30 E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara, e

recebia todos quantos vinham vê-lo.
31 Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas
pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

ROMANOS

Índice de capítulos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, servo de Jesus Cristo, chamado *para* apóstolo, separado para o
evangelho de Deus,
2 O qual antes havia prometido pelos seus profetas nas santas escrituras,
3 Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,
4 Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela
ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo Nosso Senhor,
5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre
todas as gentes pelo seu nome,
6 Entre as quais sois também vós chamados *para serdes* de Jesus Cristo.
7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e
paz de Deus nosso pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A fé dos romanos; Paulo anela vê-los

8 Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós
todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.
9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é
testemunha de como incessantemente faço menção de vós,
10 Pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, pela vontade de
Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.
11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de
que sejais confortados;
12 Isto *é*: para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim
vossa como minha.
13 Não quero porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter
convosco[1] (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós
algum fruto, como também entre os demais gentios.

[1] *1.13* At 19.21

14 Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a

ignorantes.
15 E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

A justiça pela fé; o assunto da epístola

16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, *e* também do grego.
17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.[2]

[2] *1.17* Hc 2.4

A idolatria e depravação dos gentios

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.
19 Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.
20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;
21 Porquanto, tendo conhecido a Deus, não *o* glorificaram como Deus, nem *lhe* deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.
22 Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.
23 E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.
24 Pelo que também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si;
25 Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que *é* bendito eternamente. Amém.
26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.
27 E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.
28 E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém;
29 Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza,

maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;
30 Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores,
soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães;
31 Néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem
misericórdia;
32 Os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais
coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as
fazem.

Romanos 2

A impenitência dos judeus; a justiça de Deus

1 PORTANTO, és inescusável quando julgas,[1] ó homem, quem quer que
sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu,
que julgas, fazes o mesmo.

[1] *2.1* Mt 7.1; Lc 6.37

2 E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais
coisas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais *coisas*, cuidas que, fazendo-as tu,
escaparás ao juízo de Deus?

4 Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade,
ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no
dia da ira e da manifestação do juízo de Deus;

6 O qual recompensará cada um[2] segundo as suas obras;

[2] *2.6* Sl 62.12

7 A saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram
glória, e honra e incorrupção;

8 Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, e desobedientes à
verdade e obedientes à iniquidade;

9 Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que obra o mal;
primeiramente do judeu e também do grego;

10 Glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao
judeu e também ao grego;

11 Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.[3]

[3] *2.11* Dt 10.17

12 Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os
que sob a lei pecaram pela lei serão julgados.

13 Porque os que ouvem a lei não *são* justos diante de Deus: mas os que
praticam a lei hão de ser justificados.

14 Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas
que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei;

15 Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando
juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer
defendendo-os;

16 No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

Os judeus são inescusáveis; a verdadeira circuncisão

17 Eis que tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18 E sabes a *sua* vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;

19 E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 Instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;

21 Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa[4] de vós.

[4] *2.24* Is 52.5

25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27 E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura *a ti*, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

28 Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

29 Mas *é* judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não *na* letra: cujo louvor não *provém* dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

O privilégio dos judeus; a justiça de Deus

1 QUAL é logo a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?
2 Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas,
3 Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?
4 De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado.[1]

[1] *3.4* Sl 51.4

5 E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura *será* Deus injusto, trazendo ira *sobre nós*? (Falo como homem).
6 De maneira nenhuma: doutro modo, como julgará Deus o mundo?
7 Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?
8 E por que não *dizemos* (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado

9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? de maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;
10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.
11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.
12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.[2]

[2] *3.10-12* Sl 14.1-3; 53.1-3

13 A sua garganta[3] *é um* sepulcro aberto: com as suas línguas tratam enganosamente: peçonha de áspides[4] *está* debaixo de seus lábios;

[3] *3.13* Sl 5.9 [4] *3.13* Sl 140.3

14 Cuja boca *está* cheia de maldição e amargura.[5]

[5] *3.14* Sl 10.7

15 Os seus pés *são* ligeiros para derramar sangue.
16 Em seus caminhos *há* destruição e miséria;

17 E não conheceram o caminho da paz.[6]

[6] *3.15-17* Is 59.7-8

18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.[7]

[7] *3.18* Sl 36.1

19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o
diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável
diante de Deus.

20 Por isso nenhuma carne será justificada[8] diante dele pelas obras da lei,
porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

[8] *3.20* Sl 143.2; Gl 2.16

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho
da lei e dos profetas;

22 Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os
que creem; porque não há diferença.

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24 Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em
Cristo Jesus,

25 Ao qual Deus propôs para [a]propiciação pela fé no seu sangue, para
demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a
paciência de Deus;

[a] *3.25* ou *propiciatório*

26 Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja
justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde *está* logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas
pela lei da fé.

28 Concluímos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.

29 É porventura Deus somente dos judeus? E não o *é* também dos gentios?
Também dos gentios, certamente.

30 Se Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a
incircuncisão,

31 Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a
lei.[9]

[9] *3.21-31* Gl 2.15-21

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

1 QUE diremos pois ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?
2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.
3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.[1]

[1] *4.3* Gn 15.6

4 Ora àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.
5 Mas àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.
6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:
7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.
8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.[2]

[2] *4.7-8* Sl 32.1-2

9 *Vem* pois esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.
10 Como *lhe* foi pois imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.
11 E recebeu o sinal da circuncisão,[3] selo da justiça da fé quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem, estando eles também na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada;

[3] *4.11* Gn 17.10

12 E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão.[4]

[4] *4.1-12* Gl 3.6-18

13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não *foi feita* pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.
14 Porque, se os que *são* da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

15 Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão.
16 Portanto *é* pela fé, para que *seja* segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós.
17 (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí)[5] perante aquele no qual creu, *a saber*, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.

[5] *4.17* Gn 17.5

18 O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que *lhe* fora dito: Assim será a tua descendência.[6]

[6] *4.18* Gn 15.5

19 E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos,[7] *nem* tão pouco para o amortecimento do ventre de Sara.

[7] *4.19* Gn 17.17

20 E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus;
21 E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.
22 Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça.
23 Ora não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta,
24 Mas também por nós, a quem será tomado em conta; os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor;
25 O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.

Romanos 5

Justificação pela fé e paz com Deus

1 SENDO pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor
Jesus Cristo;
2 Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes,
e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.
3 E não somente *isto*, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que
a tribulação produz a paciência,
4 E a paciência a experiência, e a experiência a esperança.
5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado
em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.
6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.
7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom
alguém ouse morrer.
8 Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós,
sendo nós ainda pecadores.
9 Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele
salvos da ira.
10 Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de
seu Filho, muito mais, estando *já* reconciliados, seremos salvos pela sua vida.
11 E não somente *isto*, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor
Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

Por um homem vieram o pecado e a morte: por um homem também veio a graça que superabundou ao pecado

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado[1] no mundo, e pelo
pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que
todos pecaram.

[1] *5.12* Gn 3.6

13 Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado,
não havendo lei.
14 No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que
não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele
que havia de vir.
15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de
um morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, *que é*

dum só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom como *a ofensa*, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só *ofensa*, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.

17 Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só — Jesus Cristo.

18 Pois assim como por uma só ofensa *veio o juízo* sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça *veio a graça* sobre todos os homens para justificação de vida.

19 Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.

20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

21 Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.

Romanos 6

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado

1 QUE diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

4 De sorte que fomos sepultados com ele[1] pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

[1] *6.4* Cl 2.12

5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

7 Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

8 Ora, se *já* morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;

9 Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre: a morte não mais terá domínio sobre ele.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.

12 Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;

13 Nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? de modo nenhum.

16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da

obediência para a justiça?
17 Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de
coração à forma de doutrina a que fostes entregues.
18 E libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.
19 Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne: pois que, assim como
apresentastes os vossos membros *para* servirem à imundícia, e à maldade,
para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros *para* servirem à
justiça para santificação.
20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.
21 E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? porque
o fim delas é a morte.
22 Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso
fruto para santificação, e por fim a vida eterna.
23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida
eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.

Romanos 7

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito. A lei opera em nós a morte. Luta da carne com o espírito

1 NÃO sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem
domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?
2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe
ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.
3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se for doutro marido;
mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for doutro
marido.
4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de
Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a
fim de que demos fruto para Deus.
5 Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela
lei, obravam em nossos membros para darem fruto para a morte.
6 Mas agora estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que
estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na
velhice da letra.
7 Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum: mas eu não conheci o
pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não
dissesse: Não cobiçarás.[1]

[1] *7.7* Êx 20.17; Dt 5.21

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, obrou em mim toda a
concupiscência: porquanto sem a lei *estava* morto o pecado.
9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o
pecado, e eu morri;
10 E o mandamento que era para vida, achei eu que me *era* para morte.
11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele
me matou.
12 E assim a lei *é* santa, e o mandamento santo, justo e bom.
13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para
que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo
mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.
14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o
pecado.

15 Porque o que faço não o aprovo, pois o que quero isso não faço, mas o que
aborreço isso faço.
16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que *é* boa.
17 De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita
em mim.
18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum: e
com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.
19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.
20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita
em mim.
21 Acho então esta lei *em mim*: que, quando quero fazer o bem, o mal está
comigo.
22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.
23 Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu
entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus
membros.
24 Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?
25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com
o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.[2]

[2] *7.7-25* Gl 5.16-26

Romanos 8

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção

1 PORTANTO agora nenhuma condenação *há* para os que *estão* em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2 Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3 Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;

4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.

5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as *coisas* da carne; mas os que *são* segundo o espírito para as *coisas* do espírito.

6 Porque a inclinação da carne *é* morte; mas a inclinação do espírito *é* vida e paz.

7 Porquanto a inclinação da carne *é* inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 E, se Cristo *está* em vós, o corpo, na verdade, *está* morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão para outra vez *estardes* em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e
coerdeiros de Cristo: se é certo que com *ele* padecemos, para que também com
ele sejamos glorificados.[1]

[1] *8.14-17* Gl 4.1-7

As primícias do Espírito; esperança, intercessão, eleição

18 Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente
não *são* para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.
19 Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de
Deus.
20 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por
causa do que a sujeitou,
21 Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da
corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.
22 Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de
parto até agora.
23 E não só *ela*, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também
gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso
corpo.
24 Porque em esperança somos salvos. Ora a esperança que se vê não é
esperança; porque o que alguém vê como o esperará?
25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.
26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque
não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito
intercede por nós com gemidos inexprimíveis.
27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele
que segundo Deus intercede pelos santos.
28 E sabemos que todas *as coisas* contribuem juntamente para o bem daqueles
que amam a Deus, daqueles que são chamados por *seu* decreto.
29 Porque os que dantes conheceu também os predestinou *para serem*
conformes à imagem de seu Filho; a fim de que ele seja o primogênito entre
muitos irmãos.
30 E aos que predestinou a estes também chamou: e aos que chamou a estes
também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.

Cântico de vitória: Deus é por nós

31 Que diremos pois a estas *coisas*? Se Deus é por nós, quem *será* contra
nós?
32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por

todos nós, como nos não dará também com ele todas *as coisas*?
33 Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.
34 Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.
35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?
36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia:
fomos reputados como ovelhas para o matadouro.[2]

[2] *8.36* Sl 44.22

37 Mas em todas estas *coisas* somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.
38 Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,
39 Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor!

Romanos 9

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel

1 EM Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha
consciência no Espírito Santo):
2 Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.
3 Porque eu mesmo poderia desejar ser [b]separado de Cristo, por amor de meus
irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

[b] *9.3* ou *anátema*

4 Que são israelitas, dos quais *é a* adoção de filhos, e a glória, e os concertos,
e a lei, e o culto, e as promessas;
5 Dos quais *são* os pais, e dos quais *é* Cristo segundo a carne, o qual é sobre
todos, Deus bendito eternamente: Amém.

A liberdade absoluta da graça de Deus

6 Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que *são*
d'Israel são israelitas;
7 Nem por serem descendência de Abraão *são* todos filhos; mas: Em Isaque
será chamada a tua descendência.[1]

[1] *9.7* Gn 21.12

8 Isto é: não *são* os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da
promessa são contados como descendência.
9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um
filho.[2]

[2] *9.9* Gn 18.10

10 E não somente *esta*, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque
nosso pai;
11 Porque, não tendo *eles* ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que
o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse *firme*, não por causa das
obras, mas por aquele que chama),
12 Foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.[3]

[3] *9.12* Gn 25.23

13 Como está escrito: Amei Jacó, e aborreci Esaú.[4]

[4] *9.13* Ml 1.2-3

14 Que diremos pois? *que há* injustiça da parte de Deus? de maneira nenhuma.
15 Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei

misericórdia de quem eu tiver misericórdia.[5]

[5] *9.15* Êx 33.19

16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus,
que se compadece.
17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti
mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.[6]

[6] *9.17* Êx 9.16

18 Logo pois compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer.
19 Dir-me-ás então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua
vontade?
20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada
dirá ao que a formou:[7] Por que me fizeste assim?

[7] *9.20* Is 45.9

21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um
vaso para honra e outro para desonra?
22 E que direis se Deus, querendo mostrar a *sua* ira, e dar a conhecer o seu
poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para
perdição;
23 Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de
misericórdia, que para glória *já* dantes preparou,
24 Os quais *somos* nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas
também dentre os gentios?
25 Como também diz em Oseias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo;
e amada à que não era amada.[8]

[8] *9.25* Os 2.23

26 E sucederá *que* no lugar em que lhes foi dito: Vós não *sois* meu povo; aí
serão chamados filhos do Deus vivo.[9]

[9] *9.26* Os 1.10

27 Também Isaías clamava acerca d'Israel: Ainda que o número dos filhos
d'Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.
28 Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e
abreviando-a.[10]

[10] *9.27-28* Is 10.22-23

29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor [c]dos Exércitos nos não deixara
descendência, teríamos sido feitos como Sodoma, e seríamos semelhantes a
Gomorra.[11]

[c] *9.29* ou *de Sebaoth* [11] *9.29* Is 1.9

30 Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram
a justiça? *Sim*, mas a justiça que é pela fé.
31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.
32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei:
tropeçaram na pedra de tropeço;
33 Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma
rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.[12]

[12] *9.33* Is 28.16

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 IRMÃOS, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é
para *sua* salvação.
2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com
entendimento.
3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua
própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.
4 Porque o fim da lei *é* Cristo para justiça de todo aquele que crê.
5 Ora Moisés descreve a justiça que é pela lei, *dizendo*: O homem que fizer
estas *coisas* viverá por elas.[1]

[1] *10.5* Lv 18.5

6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem
subirá ao céu? (isto é, a trazer *do alto* a Cristo).
7 Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a
Cristo).
8 Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a
palavra da fé, que pregamos,[2]

[2] *10.6-8* Dt 30.12-14

9 A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração
creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.
10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão
para a salvação.
11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.[3]

[3] *10.11* Is 28.16

12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego: porque um mesmo *é* o
Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.
13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.[4]

[4] *10.13* Jl 2.32

14 Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele
de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?
15 E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos
os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas![5]

[5] *10.15* Is 52.7

16 Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu

na nossa pregação?[6]

[6] *10.16* Is 53.1

17 De sorte que a fé *é* pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.
18 Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra
saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.[7]

[7] *10.18* Sl 19.3

19 Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos
meterei em ciúmes com *aqueles que* não *são* povo, com gente insensata vos
provocarei à ira.[8]

[8] *10.19* Dt 32.21

20 E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui
manifestado aos que por mim não perguntavam.
21 Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde
e contradizente.[9]

[9] *10.20-21* Is 65.1-2

Romanos 11

O futuro de Israel

1 DIGO pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum;
porque também eu sou israelita,[1] da descendência d'Abraão, da tribo de
Benjamim.

[1] *11.1* Fp 3.5

2 Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a
Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo:
3 Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei,
e buscam a minha alma?[2]

[2] *11.3* 1Rs 19.10,14

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que
não dobraram os joelhos diante de Baal.[3]

[3] *11.4* 1Rs 19.18

5 Assim pois também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da
graça.
6 Mas se é por graça, já não é pelas obras: de outra maneira, a graça já não é
graça.
7 Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram,
e os outros foram endurecidos.
8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não
verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao *dia* de hoje.[4]

[4] *11.8* Is 29.10

9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço,
por sua retribuição;
10 Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes
continuamente as costas.[5]

[5] *11.9-10* Sl 69.22-23

11 Digo pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas
pela sua queda *veio* a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.
12 E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos
gentios, quanto mais a sua plenitude!
13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios,
glorificarei o meu ministério;
14 *Para ver* se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne

e salvar alguns deles.

15 Porque, se a sua rejeição *é* a reconciliação do mundo, qual *será* a *sua* admissão, senão a vida dentre os mortos?

16 E, se as primícias *são* santas, também a massa o *é*; se a raiz é santa, também os ramos o *são*.

17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 Não te glories contra os ramos; e, se contra *eles* te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Está bem: pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé: então não te ensoberbeças, mas teme.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, *teme* que te não poupe a ti também.

22 Considera pois a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado.

23 E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

24 Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro, e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.[6]

[6] *11.26* Is 59.20-21

27 E este *será* o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados.[7]

[7] *11.27* Jr 31.33-34

28 Assim que, quanto ao evangelho, *são* inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais.

29 Porque os dons e a vocação de Deus *são* sem arrependimento.

30 Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

31 Assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos

usar de misericórdia.

Hino de adoração

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de
Deus! Quão insondáveis *são* os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus
caminhos!
34 Por que quem compreendeu o intento do Senhor? ou quem foi seu
conselheiro?[8]

[8] *11.34* Is 40.13

35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?[9]

[9] *11.35* Jó 41.11

36 Porque dele e por ele, e para ele, *são* todas *as coisas*; glória *pois* a ele
eternamente. Amém.

Romanos 12

Consagração a Deus; humildade e fidelidade no uso de seus dons

1 ROGO-VOS pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os
vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, *que é* o vosso
culto racional.
2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação
do vosso entendimento, para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável, e
perfeita vontade de Deus.
3 Porque pela graça, que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba
mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida
da fé que Deus repartiu a cada um.
4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os
membros têm a mesma operação,
5 Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas
individualmente somos membros uns dos outros.
6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é
profecia, seja ela segundo a medida da fé;
7 Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja *dedicação* ao ensino;
8 Ou o que exorta, *use esse dom* em exortar; o que reparte, faça-o com
liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com
alegria.[1]

[1] *12.1-8* 1Co 12.1-31a

O amor, o fervor, a humildade, a beneficência

9 O amor *seja* não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.
10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos
em honra uns aos outros.
11 Não sejais vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espírito, servindo ao
Senhor;
12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na
oração;
13 Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;
14 Abençoai aos que vos perseguem,[2] abençoai, e não amaldiçoeis.

[2] *12.14* Lc 6.28

15 Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram;

16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos
às humildes; não sejais sábios[3] em vós mesmos;

[3] *12.16* Pv 3.7

17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as *coisas* honestas, perante todos
os homens.
18 Se *for* possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.
19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está
escrito: Minha *é* a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.[4]

[4] *12.19* Dt 32.35

20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tiver sede, dá-lhe
de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua
cabeça.[5]

[5] *12.20* Pv 25.21-22

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Submissão à autoridade

1 TODA a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há
potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por
Deus.
2 Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que
resistem trarão sobre si mesmos a condenação.
3 Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más.
Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela.
4 Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois
não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar
o que faz o mal.
5 Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas
também pela consciência.
6 Por esta razão também pagais tributos: porque são ministros de Deus,
atendendo sempre a isto mesmo.
7 Portanto dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo: a quem imposto,
imposto: a quem temor, temor: a quem honra, honra.[1]

[1] *13.6-7* Mt 22.21; Mc 12.17; Lc 20.25

O amor ao próximo, a vigilância, a pureza

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns
aos outros: porque quem ama aos outros cumpriu a lei.
9 Com efeito: Não adulterarás:[2] Não matarás:[3] Não furtarás:[4] Não darás falso
testemunho: Não cobiçarás:[5] e se *há* algum outro mandamento, tudo nesta
palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.[6]

[2] *13.9* Êx 20.14; Dt 5.18 [6] *13.9* Lv 19.18 [5] *13.9* Êx 20.17; Dt 5.21 [4] *13.9* Êx 20.15; Dt 5.19 [3] *13.9* Êx 20.13; Dt 5.17

10 O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei *é* o
amor.
11 E isto *digo*, conhecendo o tempo, que *é* já hora de despertarmos do sono;
porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos
a fé.
12 A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas, e
vistamo-nos das armas da luz.
13 Andemos honestamente, como de dia: não em glutonarias, nem em

bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.
14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em *suas* concupiscências.

Romanos 14

Tolerância para com os fracos na fé

1 ORA, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas
sobre dúvidas.
2 Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come
legumes.
3 O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que
come; porque Deus o recebeu *por seu*.
4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio Senhor ele está em
pé ou cai; mas estará firme; porque poderoso é Deus para o firmar.
5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga *iguais* todos os dias. Cada
um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.
6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come, para o Senhor
come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e
dá graças a Deus.
7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.
8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor
morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.
9 Foi para isto que morreu Cristo, e tornou a viver; para ser Senhor, tanto dos
mortos, como dos vivos.
10 Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu
irmão? Pois todos havemos de comparecer[1] ante o tribunal de Cristo.

[1] *14.10* 2Co 5.10

11 Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor: *que* todo o joelho se
dobrará diante de mim, e toda a língua confessará a Deus.[2]

[2] *14.11* Is 45.23

12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

13 Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso
propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.
14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus que nenhuma coisa *é* de si mesmo
imunda a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse *é* imunda.
15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o
amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.
16 Não seja pois blasfemado o vosso bem;

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e
alegria no Espírito Santo.
18 Porque quem nisto serve a Cristo agradável *é* a Deus e aceito aos homens.
19 Sigamos pois as *coisas* que *servem* para a paz e para a edificação de uns
para com os outros.
20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é
limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo.
21 Bom *é* não comer carne, nem beber vinho, nem fazer *outras coisas* em que
teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.
22 Tens tu fé? Tem-*na* em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele
que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.
23 Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por
fé; e tudo que não *é* de fé é pecado.

Romanos 15

Cristo dá-nos o exemplo da abnegação

1 MAS nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e
não agradar a nós mesmos.
2 Portanto cada um de nós agrade ao *seu* próximo no que é bom para
edificação.
3 Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito:
Sobre mim[1] caíram as injúrias dos que te injuriavam.

[1] *15.3* Sl 69.9

4 Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que
pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.
5 Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns
para com os outros, segundo Cristo Jesus.
6 Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo.
7 Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para
glória de Deus.
8 Digo pois que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade
de Deus, para que confirmasse as promessas *feitas* aos pais;
9 E *para* que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está
escrito: Portanto eu te louvarei entre os gentios, e cantarei ao teu nome.[2]

[2] *15.9* 2Sm 22.50; Sl 18.49

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.[3]

[3] *15.10* Dt 32.43

11 E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o,[4] todos os
povos.

[4] *15.11* Sl 117.1

12 E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e naquele que se levantar
para reger os gentios, os gentios esperarão.[5]

[5] *15.12* Is 11.10

13 Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para
que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.

O apostolado e propósitos de Paulo

14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos

estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez *isto* à memória, pela graça que por Deus me foi dada;

16 Que seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

17 De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas *coisas* que pertencem a Deus.

18 Porque não ousaria dizer *coisa* alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;

19 Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus: de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;

21 Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, *o* verão, e os que não ouviram *o* entenderão.[6]

[6] *15.21* Is 52.15

22 Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.[7]

[7] *15.22* Rm 1.13

23 Mas agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,

24 Quando partir para Espanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

25 Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos.

26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.[8]

[8] *15.25-26* 1Co 16.1-4

27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes[9] dos seus *bens* espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

[9] *15.27* 1Co 9.11

28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, *passando* por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

30 E rogo-vos irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito,
que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus;
31 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judeia, e que esta minha
administração, que em Jerusalém *faço*, seja bem aceita pelos santos;
32 A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa
recrear-me convosco.
33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amém.

Romanos 16

Recomendações, saudações e votos

1 RECOMENDO-VOS pois Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que
está em Cencreia.
2 Para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em
qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como
também a mim mesmo.
3 Saudai a Priscila e a Áquila,[1] meus cooperadores em Cristo Jesus,

[1] *16.3* At 18.2

4 Os quais pela minha vida expuseram [d]as suas cabeças; o que não só eu lhes
agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.

[d] *16.4* Gr. *o seu pescoço*

5 *Saudai* também a igreja *que está* em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado,
que é as primícias da Ásia em Cristo.
6 Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.
7 Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes e meus companheiros na prisão,
os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em
Cristo.
8 Saudai a Amplias, meu amado no Senhor.
9 Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estaquis, meu amado.
10 Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos *da família* d'Aristóbulo.
11 Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos *da família* de Narciso, os que
estão no Senhor.
12 Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada
Pérsida, a qual muito trabalhou no Senhor.
13 Saudai a Rufo,[2] eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

[2] *16.13* Mc 15.21

14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos
irmãos que estão com eles.
15 Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olímpia, e a todos os
santos que com eles estão.
16 Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos
saúdam.
17 E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos
contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.

18 Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre: e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos símplices.

19 Quanto à vossa obediência é ela conhecida de todos. Comprazo-me pois em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas símplices no mal.

20 E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo *seja* convosco. Amém.

21 Saúdam-vos Timóteo,[3] meu cooperador, e Lúcio, e Jasom, e Sosípatro, meus parentes.

[3] *16.21* At 16.1

22 Eu, Tércio, que *esta* carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

23 Saúda-vos Gaio,[4] meu hospedeiro, e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto,[5] procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

[4] *16.23* At 19.29; 1Co 1.14 [5] *16.23* 2Tm 4.20

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós. Amém.

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto.

26 Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé;

27 Ao único Deus, sábio, *seja* dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS CORÍNTIOS

Índice de capítulos

1Coríntios 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1 PAULO (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus), e o irmão Sóstenes,

2 À igreja de Deus que está em Corinto,[1] aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, *Senhor* deles e nosso:

[1] *1.2* At 18.1

3 Graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo.

5 Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento.

6 (Como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós).

7 De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 O qual vos confirmará também até ao fim, *para serdes* irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel *é* Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor.

As dissensões na igreja de Corinto

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma *coisa*, e *que* não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.

11 Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós.

12 Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolos,[2] e eu de Cefas, e eu de Cristo.

[2] *1.12* At 18.24

13 Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo[3] e a Gaio.[4]

[3] *1.14* At 18.8 [4] *1.14* At 19.29; Rm 16.23

15 Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

16 E batizei também a família de Estéfanas;[5] além destes, não sei se batizei algum outro.

[5] *1.16* 1Co 16.15

17 Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.[6]

[6] *1.19* Is 29.14

20 Onde está o sábio?[7] Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

[7] *1.20* Is 44.25

21 Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

22 Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23 Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.

24 Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, *lhes pregamos* a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que *são chamados*.

27 Mas Deus escolheu as *coisas* loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as *coisas* fracas deste mundo para confundir as fortes.

28 E Deus escolheu as *coisas* vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são;

29 Para que nenhuma carne se glorie perante Ele.

30 Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus

sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;
31 Para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.[8]

[8] *1.31* Jr 9.24

1Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo em Corinto

1 E EU, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de
Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.
2 Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este
crucificado.
3 E eu estive convosco em fraqueza,[1] e em temor, e em grande tremor.

[1] *2.3* At 18.9

4 A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas
de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder;
5 Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder
de Deus.
6 Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não porém a sabedoria deste
mundo, nem dos príncipes deste mundo que se aniquilam;
7 Mas falamos a sabedoria de Deus oculta em mistério, a qual Deus ordenou
antes dos séculos para nossa glória;
8 A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a
conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.
9 Mas, como está escrito: *As coisas* que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e
não subiram ao coração do homem, *são* as que Deus preparou para os que o
amam.[2]

[2] *2.9* Is 64.4

10 Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas
as coisas, ainda as profundezas de Deus.
11 Porque, qual dos homens sabe as *coisas* do homem, senão o espírito do
homem, que nele está? assim também ninguém sabe as *coisas* de Deus, senão o
Espírito de Deus.
12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de
Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.
13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com
as que o Espírito Santo ensina, comparando as *coisas* espirituais com as
espirituais.
14 Ora o homem natural não compreende as *coisas* do Espírito de Deus, porque
lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem
espiritualmente.
15 Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

16 Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas
nós temos a mente de Cristo.[3]

[3] *2.16* Is 40.13

1Coríntios 3

O espírito mundano causa dissensões nas igrejas

1 E EU, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais,
como a meninos em Cristo.

2 Com leite vos criei,[1] e não com manjar, porque *ainda* não podíeis, nem tão
pouco ainda agora podeis;

[1] *3.2* Hb 5.12-13

3 Porque ainda sois carnais: pois, *havendo* entre vós inveja, contendas e
dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens?

4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo;[2] e outro: Eu de Apolos: porventura
não sois carnais?

[2] *3.4* 1Co 1.12

5 Pois quem é Paulo, e quem é Apolos, senão ministros pelos quais crestes, e
conforme o que o Senhor deu a cada um?

6 Eu plantei;[3] Apolos regou;[4] mas Deus deu o crescimento.

[3] *3.6* At 18.4-11 [4] *3.6* At 18.24-28

7 Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá
o crescimento.

8 Ora o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão
segundo o seu trabalho.

9 Porque nós somos cooperadores de Deus: vós sois lavoura de Deus *e*
edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o
fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre
ele.

11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que *já* está posto, o
qual é Jesus Cristo.

12 E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata,
pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 A obra de cada um se manifestará: na verdade o dia a declarará, porque
pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá
galardão.

15 Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo,
todavia como pelo fogo.

16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e *que* o Espírito de Deus habita em vós?
17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.[5]

[5] *3.16-17* 1Co 6.19; 2Co 6.16

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio.
19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.[6]

[6] *3.19* Jó 5.13

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.[7]

[7] *3.20* Sl 94.11

21 Portanto ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso;
22 Seja Paulo, seja Apolos, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso,
23 E vós de Cristo, e Cristo de Deus.

1Coríntios 4

Os ministros e despenseiros dos mistérios de Deus

1 QUE os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros
dos mistérios de Deus.

2 Além disso requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.

3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum
juízo humano; nem eu tão pouco a mim mesmo me julgo.

4 Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero
justificado; pois quem me julga é o Senhor.

5 Portanto nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também
trará à luz as *coisas* ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos
corações; e então cada um receberá de Deus o louvor.

A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo

6 E eu, irmãos, apliquei estas *coisas*, por semelhança, a mim e a Apolos,
por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito,
não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

7 Porque, quem te diferença? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se *o*
recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?

8 Já estais fartos! já estais ricos! sem nós reinais! e oxalá reinásseis para que
também nós reinemos convosco!

9 Porque tenho para mim, que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos,
como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e
aos homens.

10 Nós *somos* loucos por amor de Cristo, e vós sábios em Cristo: nós fracos, e
vós fortes: vós ilustres, e nós vis.

11 Até esta presente hora sofremos fome, e sede, e estamos nus, e recebemos
bofetadas, e não temos pousada certa.

12 E nos afadigamos,[1] trabalhando com nossas próprias mãos: somos
injuriados, e bendizemos: somos perseguidos, e sofremos:

[1] *4.12* At 18.3

13 Somos blasfemados, e rogamos: até ao presente temos chegado a ser como o
lixo deste mundo, e como a escória de todos.

14 Não escrevo estas *coisas* para vos envergonhar; mas admoesto-*vos* como
meus filhos amados.

15 Porque ainda que tivésseis dez mil [a]aios em Cristo não *teríeis* contudo
muitos pais; porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo.

[a] *4.15* ou *pedagogos*

16 Admoesto-vos portanto a que sejais meus imitadores.[2]

[2] *4.16* 1Co 11.1; Fp 3.17

17 Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado, e fiel no
Senhor: o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda a
parte ensino em cada igreja.

18 Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19 Mas em breve irei ter convosco, se o Senhor quiser, e *então* conhecerei, não
as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

20 Porque o reino de Deus não *consiste* em palavras, mas em virtude.

21 Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de
mansidão?

1Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto; repreensões e exortações

1 GERALMENTE se ouve *que há* entre vós fornicação, e fornicação tal,
qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu
pai.[1]

[1] *5.1* Dt 22.30

2 Estais inchados, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido dentre
vós tirado quem cometeu tal ação.

3 Eu na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já
determinei, como se *estivesse* presente que o que tal ato praticou,

4 Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo
poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja
salvo no dia do Senhor Jesus.

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento[2] faz
levedar toda a massa?

[2] *5.6* Gl 5.9

7 Alimpai-vos pois do fermento velho, para que sejais *uma* nova massa, assim
como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa,[3] foi sacrificado por
nós.

[3] *5.7* Êx 12.19

8 Pelo que façamos festa,[4] não com o fermento velho, nem com o fermento da
maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

[4] *5.8* Êx 13.7; Dt 16.3

9 *Já* por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se
prostituem;

10 Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os
avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria
necessário sair do mundo.

11 Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se
irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou
roubador; com o tal nem ainda comais.

12 Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais
vós os que estão dentro?

13 Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai pois dentre vós a esse iníquo.

1Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 OUSA algum de vós, tendo *algum* negócio contra outro, ir a juízo perante
os injustos, e não perante os santos?
2 Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve
ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?
3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas
pertencentes a esta vida?
4 Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondes na
cadeira aos que são de menos estima na igreja?
5 Para vos envergonhar o digo: Não há pois entre vós sábios, nem mesmo um,
que possa julgar entre seus irmãos?
6 Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante infiéis.
7 Na verdade é já realmente *uma* falta entre vós, terdes demandas uns contra os
outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?
8 Mas vós *mesmos* fazeis a injustiça e fazeis o dano: e isto aos irmãos.
9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?
10 Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os
efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os
bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.
11 E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido
santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo
Espírito do nosso Deus.

Os nossos corpos são membros de Cristo

12 Todas *as coisas* me são lícitas,[1] mas nem todas *as coisas convêm*: todas
as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.

[1] *6.12* 1Co 10.23

13 Os manjares são para o ventre e o ventre para os manjares; Deus porém,
aniquilará, tanto um como os outros. Mas o corpo não *é* para a prostituição,
senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.
14 Ora Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu
poder.
15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei pois
os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.
16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela?

Porque serão, disse, dois numa só carne.[2]

[2] *6.16* Gn 2.24

17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um *mesmo* espírito.

18 Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo;
mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo,[3] *que habita*
em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

[3] *6.19* 1Co 3.16; 2Co 6.16

20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso
corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

1Coríntios 7

Resposta às perguntas acerca do casamento

1 ORA, quanto às *coisas*, que me escrevestes, bom *seria* que o homem não
tocasse em mulher;
2 Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada
uma tenha o seu próprio marido.
3 O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher
ao marido.
4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido: e
também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo,
mas tem-no a mulher.
5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum
tempo, para vos aplicardes à oração: e depois ajuntai-vos outra vez, para que
Satanás vos não tente pela vossa incontinência.
6 Digo, porém, isto como que por permissão e não por mandamento.
7 Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo: mas cada um
tem de Deus o seu próprio dom, um duma maneira e outro doutra.
8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.
9 Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que
abrasar-se.
10 Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher se não
aparte do marido.
11 Se porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o
marido; e que o marido não deixe a mulher.[1]

[1] *7.10-11* Mt 5.32; 19.9; Mc 10.11-12; Lc 16.18

12 Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher
descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.
13 E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com
ela, não o deixe.
14 Porque o marido descrente é santificado pela mulher: e a mulher descrente é
santificada pelo marido; doutra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas
agora são santos.
15 Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste *caso* o irmão, ou
irmã, não está sujeito à servidão: mas Deus chamou-nos para a paz.
16 Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, donde sabes, ó
marido, se salvarás tua mulher?

17 E assim cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.
18 É alguém chamado, estando circuncidado? fique circuncidado. É alguém chamado estando incircuncidado? não se circuncide.
19 A circuncisão é nada e a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus.
20 Cada um fique na vocação em que foi chamado.
21 Foste chamado *sendo* servo? não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.
22 Porque o que é chamado pelo Senhor, *sendo* servo, é liberto do Senhor; e da mesma maneira também o que é chamado *sendo* livre, servo é de Cristo.
23 Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.
24 Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.
25 Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o *meu* parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.
26 Tenho pois por bom, por causa da instante necessidade, que é bom para o homem o estar assim.
27 Estás ligado à mulher? não busques separar-te. Estás livre de mulher? não busques mulher.
28 Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar-vos.
29 Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem;
30 E os que choram, como se não chorassem: e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem;
31 E os que usam deste mundo, como se *dele* não abusassem, porque a aparência deste mundo passa.
32 E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida nas *coisas* do Senhor, em como há de agradar ao Senhor:
33 Mas o que é casado cuida nas *coisas* do mundo, em como há de agradar à mulher.
34 Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida nas *coisas* do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida nas *coisas* do mundo, em como há de agradar ao marido.
35 E digo isto para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor sem distração alguma.
36 Mas, se alguém julga que trata dignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-

se.
37 Todavia o que está firme em *seu* coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem.
38 De sorte que, o que *a* dá em casamento, faz bem; mas o que *a* não dá em casamento faz melhor.
39 A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto *que seja* no Senhor.
40 Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

1Coríntios 8

Resposta às perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos

1 ORA, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos
temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.
2 E, se alguém cuida saber alguma *coisa*, ainda não sabe como convém saber.
3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.
4 Assim que, quanto ao comer das *coisas* sacrificadas aos ídolos, sabemos que
o ídolo nada *é* no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.
5 Porque, ainda que haja também *alguns* que se chamem deuses, quer no céu
quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),
6 Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós
vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas *as coisas*, e nós por
Ele.
7 Mas nem em todos há conhecimento; porque alguns até agora comem, no seu
costume para com o ídolo, *coisas* sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência,
sendo fraca fica contaminada.
8 Ora o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada
temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta.
9 Mas vede que essa liberdade não seja dalguma maneira escândalo para os
fracos.
10 Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos
ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das *coisas*
sacrificadas aos ídolos?
11 E pela tua ciência perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.
12 Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência,
pecais contra Cristo.
13 Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne,
para que meu irmão se não escandalize.

1Coríntios 9

A liberdade e os direitos dos apóstolos

1 NÃO sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo Senhor
nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?
2 Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós
sois o selo do meu apostolado no Senhor.
3 Esta é a minha defesa para com os que me condenam.
4 Não temos nós direito de comer e de beber?
5 Não temos nós direito de levar *conosco* uma mulher irmã, como também os
demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?
6 Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?
7 Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do
seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?
8 Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo?
9 Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o
grão.[1] Porventura tem Deus cuidado dos bois?

[1] *9.9* Dt 25.4

10 Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito;
porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar
com esperança de ser participante.
11 Se nós vos semeamos as *coisas* espirituais,[2] será muito que de vós
recolhamos as carnais?

[2] *9.11* Rm 15.27

12 Se outros participam deste poder sobre vós, *por que* não, mais justamente,
nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não
pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.
13 Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do
templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar,[3] participam do altar?

[3] *9.13* Dt 18.1

14 Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho,[4] que
vivam do evangelho.

[4] *9.14* Mt 10.10; Lc 10.7

O desinteresse e fervor de Paulo; o atleta cristão

15 Mas eu de nenhuma destas *coisas* usei, e não escrevi isto para que assim

se faça comigo; porque melhor me *fora* morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória.

16 Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!

17 E por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada.

18 Logo, que prêmio tenho? Que evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo para não abusar do meu poder no evangelho.

19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.

20 E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus: para os que estão debaixo da lei, como se estivera debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

21 Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

22 Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.

23 E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles *o fazem* para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, *uma* incorruptível.

26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta: assim combato, não como batendo no ar.

27 Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha dalguma maneira a ficar reprovado.

1Coríntios 10

Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram

1 ORA, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos
debaixo da nuvem,[1] e todos passaram pelo mar.[2]

[1] *10.1* Êx 13.21-22 [2] *10.1* Êx 14.22-29

2 E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,

3 E todos comeram dum mesmo manjar espiritual,[3]

[3] *10.3* Êx 16.35

4 E beberam todos duma mesma bebida espiritual,[4] porque bebiam da pedra
espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

[4] *10.4* Êx 17.6; Nm 20.11

5 Mas Deus não se agradou da maior *parte* deles,[5] pelo que foram prostrados
no deserto.

[5] *10.5* Nm 14.29-30

6 E estas *coisas* foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as *coisas*
más, como eles cobiçaram.[6]

[6] *10.6* Nm 11.4

7 Não vos façais pois idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O
povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.[7]

[7] *10.7* Êx 32.6

8 E não nos prostituamos,[8] como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte
e três mil.

[8] *10.8* Nm 25.1-18

9 E não tentemos[9] a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram
pelas serpentes.

[9] *10.9* Nm 21.5-6

10 E não murmureis,[10] como também alguns deles murmuraram, e pereceram
pelo destruidor.

[10] *10.10* Nm 16.41,49

11 Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso,
para quem *já* são chegados os fins dos séculos.

12 Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia.

13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel *é* Deus, que vos não
deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o
escape, para que a possais suportar.

A idolatria e o culto de demônios

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a entendidos, julgai vós mesmos o que digo.

16 Porventura o cálice de bênção,[11] que abençoamos, não é a comunhão do
sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo
de Cristo?

[11] *10.16* Mt 26.27-28; Mc 14.22-24; Lc 22.19-20

17 Porque nós, *sendo* muitos, somos um só pão *e* um só corpo: porque todos
participamos do mesmo pão.

18 Vede a Israel segundo a carne: os que comem os sacrifícios não são
porventura participantes do altar?[12]

[12] *10.18* Lv 7.6

19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma *coisa*? Ou que o sacrificado ao ídolo é
alguma *coisa*?

20 Antes *digo* que as *coisas* que os gentios sacrificam, as sacrificam aos
demônios,[13] e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os
demônios.

[13] *10.20* Dt 32.17

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios: não podeis
ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

Liberdade e caridade cristãs

22 Ou irritaremos o Senhor?[14] Somos nós mais fortes do que ele?

[14] *10.22* Dt 32.21

23 Todas *as coisas* me são lícitas,[15] mas nem todas *as coisas* convêm: todas *as*
coisas me são lícitas, mas nem todas *as coisas* edificam.

[15] *10.23* 1Co 6.12

24 Ninguém busque o proveito próprio, antes cada um o *que é* de outrem.

25 Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa
da consciência.

26 Porque a terra *é* do Senhor, e *toda* a sua plenitude.[16]

[16] *10.26* Sl 24.1

27 E, se algum dos infiéis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se

puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.
28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e *por causa* da consciência; porque a terra *é* do Senhor, e *toda* a sua plenitude.
29 Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?
30 E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou graças?
31 Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.
32 Portai-vos *de modo* que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.
33 Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

1Coríntios 11

1 SEDE meus imitadores,[1] como também eu de Cristo.

[1] *11.1* 1Co 4.16; Fp 3.17

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja

2 E louvo-vos irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e retendes os preceitos como vo-los entreguei.

3 Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

4 Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5 Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.

7 O varão pois não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem[2] e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão.

[2] *11.7* Gn 1.26

8 Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher do varão.

9 Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do varão.[3]

[3] *11.8-9* Gn 2.18-23

10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça *sinal de* poderio, por causa dos anjos.

11 Todavia, nem o varão *é* sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor.

12 Porque, como a mulher *provém* do varão, assim também o varão *provém* da mulher, mas tudo vem de Deus.

13 Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta?

14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido?

15 Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.

16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Dissensões nas ceias de irmãos: o modo de celebrar a santa

Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vou dizer-vos não *vos* louvo; porquanto vos ajuntais,
não para melhor, senão para pior.
18 Porque antes de tudo ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós
dissensões; e em parte o creio.
19 E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se
manifestem entre vós.
20 De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do
Senhor.
21 Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e
assim um tem fome e outro embriaga-se.
22 Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a
igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-
ei? Nisto não *vos* louvo.
23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus,
na noite em que foi traído, tomou o pão;
24 E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei: isto é o meu corpo que
é partido por vós; fazei isto em memória de mim.
25 Semelhantemente também, depois de cear, *tomou* o cálice, dizendo: Este
cálice é o Novo Testamento[4] no meu sangue:[5] fazei isto, todas as vezes que
beberdes, em memória de mim.

[4] *11.25* Jr 31.31-34 [5] *11.25* Êx 24.6-8

26 Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice
anunciais a morte do Senhor, até que venha.[6]

[6] *11.23-26* Mt 26.26-29; Mc 14.23-25; Lc 22.14-20

27 Portanto, qualquer que comer *este* pão, ou beber o cálice do Senhor
indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.
28 Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste
cálice.
29 Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria
condenação, não discernindo o corpo do Senhor.
30 Por causa disto, há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.
31 Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.
32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não
sermos condenados com o mundo.
33 Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos
outros.
34 Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para

condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco.

1Coríntios 12

Acerca da diversidade de dons espirituais

1 ACERCA dos *dons* espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.
2 Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.
3 Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus *é* o Senhor, senão pelo Espírito Santo.
4 Ora há diversidade de dons, mas o Espírito *é* o mesmo.
5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor *é* o mesmo.
6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.
7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.
8 Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;
9 E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;
10 E a outro a operação de maravilhas: e a outro a profecia; e a outro o *dom* de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.
11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

A unidade dos membros do corpo

12 Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um *só* corpo assim *é* Cristo também.
13 Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.
14 Porque também o corpo não é um *só* membro, mas muitos.
15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?
16 E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo?
17 Se todo o corpo *fosse* olho, onde *estaria* o ouvido? Se todo *fosse* ouvido, onde *estaria* o olfato?

18 Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.
19 E, se todos fossem um *só* membro, onde *estaria* o corpo?
20 Agora pois há muitos membros, mas um corpo.
21 E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti: nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.
22 Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários.
23 E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.
24 Porque os que em nós são mais honestos não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta *dela*;
25 Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.
26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.
27 Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.
28 E a uns pôs Deus na igreja,[1] primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

[1] *12.28* Ef 4.11

29 Porventura *são* todos apóstolos? *são* todos profetas? *são* todos doutores? *são* todos operadores de milagres?
30 Têm todos o dom de curar? falam todos *diversas* línguas? interpretam todos?
31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.[2]

[2] *12.1-31* Rm 12.3-8

1Coríntios 13

A suprema excelência da caridade

1 AINDA que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse [b]caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

[b] *13.1* ou *amor*

2 E ainda que tivesse *o* dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé,[1] de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

[1] *13.2* Mt 17.20; 21.21; Mc 11.23

3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento *dos pobres*, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

4 A caridade é sofredora, é benigna: a caridade não é invejosa: a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece,

5 Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 A caridade nunca falha: mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9 Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

10 Mas, quando vier o *que é* perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face: agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas *é* a caridade.

1Coríntios 14

O dom da profecia é superior ao das línguas

1 SEGUI a caridade, e procurai com zelo os *dons* espirituais, mas
principalmente o de profetizar.
2 Porque o que fala língua *estranha* não fala aos homens, senão a Deus; porque
ninguém *o* entende, e em espírito fala de mistérios.
3 Mas o que profetiza fala aos homens *para* edificação, exortação e
consolação.
4 O que fala língua *estranha* edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica
a igreja.
5 E eu quero que todos vós faleis línguas *estranhas*, mas *muito* mais que
profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas
estranhas, a não ser que também interprete para que a igreja receba
edificação.
6 E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas *estranhas*, que vos
aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da
profecia, ou da doutrina?
7 Da mesma sorte, se as *coisas* inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja
cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a
flauta ou com a cítara?
8 Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?
9 Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem
inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis *como* que falando
ao ar.
10 Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas *é* sem
significação.
11 Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo,
e o que fala *será* bárbaro para mim.
12 Assim também vós, como desejais *dons* espirituais, procurai abundar *neles*,
para edificação da igreja.
13 Pelo que, o que fala língua *estranha*, ore para que a possa interpretar.
14 Porque, se eu orar em língua *estranha*, o meu espírito ora *bem*, mas o meu
entendimento fica sem fruto.
15 Que farei pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o
entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o
entendimento.
16 Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o

lugar de indouto, o Amém, sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

17 Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

19 Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.

21 Está escrito na lei: Por gente doutras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.[1]

[1] *14.21* Is 28.11-12

22 De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

23 Se pois toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas *estranhas*, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o *seu* rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 E se alguém falar língua *estranha, faça-se isso* por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.

29 E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 Mas se a outro, que estiver assentado, for revelada *alguma coisa*, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

32 E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33 Porque Deus não é *Deus* de confusão, senão de paz, como em todas as

igrejas dos santos.
34 As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar;
mas estejam sujeitas, como também ordena a lei.
35 E, se querem aprender alguma *coisa*, interroguem em casa a seus próprios
maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.
36 Porventura saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para
vós?
37 Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as *coisas* que vos
escrevo são mandamentos do Senhor.
38 Mas, se alguém ignora isto, que ignore.
39 Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas.
40 *Mas* faça-se tudo decentemente e com ordem.

1Coríntios 15

A ressurreição

1 TAMBÉM vos notifico, irmãos, o evangelho que *já* vos tenho anunciado; o
qual também recebestes, e no qual também permaneceis.
2 Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado;
se não é que crestes em vão.
3 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu
por nossos pecados, segundo as Escrituras,[1]

[1] *15.3* Is 53.5-12

4 E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as
Escrituras,[2]

[2] *15.4* Sl 16.8-10; Os 6.2

5 E que foi visto por Cefas,[3] e depois pelos doze.[4]

[3] *15.5* Lc 24.34 [4] *15.5* Mt 28.16-17; Mc 16.14; Lc 24.36; Jo 20.19

6 Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive
ainda a maior parte, mas alguns já dormem também.
7 Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos.
8 E por derradeiro de todos me apareceu também a mim,[5] como a um abortivo.

[5] *15.8* At 9.3-6

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado
apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.[6]

[6] *15.9* At 8.3

10 Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã,
antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de
Deus, que está comigo.
11 Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim haveis crido.
12 Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns
dentre vós que não há ressurreição de mortos?
13 E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou.
14 E, se Cristo não ressuscitou logo é vã a nossa pregação, e também é vã a
vossa fé.
15 E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois
testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou,
se, na verdade, os mortos não ressuscitam.
16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

17 E, se Cristo não ressuscitou, *é* vã a vossa fé, *e* ainda permaneceis nos vossos pecados.
18 E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.
19 Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.
20 Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, *e* foi feito as primícias dos que dormem.
21 Porque assim como a morte *veio* por um homem, também a ressurreição dos mortos *veio* por um homem.
22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.
23 Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.
24 Depois *virá* o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, *e* quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força.
25 Porque convém que reine[7] até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

[7] *15.25* Sl 110.1

26 Ora o último inimigo *que* há de ser aniquilado *é* a morte.
27 Porque todas as *coisas* sujeitou debaixo de seus pés.[8] Mas, quando diz que todas as *coisas lhe* estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que sujeitou todas *as coisas*.

[8] *15.27* Sl 8.6

28 E, quando todas *as coisas* lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas *as coisas* lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.
29 Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?
30 Por que estamos nós também a toda a hora em perigo?
31 Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus nosso Senhor.
32 Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.[9]

[9] *15.32* Is 22.13

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.
34 Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus: digo-*o* para vergonha vossa.

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?
36 Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se *primeiro* não morrer.
37 E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou doutra qualquer *semente*.
38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo.
39 Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma *é* a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes, e outra a das aves.
40 E *há* corpos celestes e corpos terrestres, mas uma *é* a glória dos celestes e outra a dos terrestres.
41 Uma *é* a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque *uma* estrela difere em glória *outra* estrela.
42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o *corpo* em corrupção; ressuscitará em incorrupção.
43 Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.
44 Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.
45 Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente: o último Adão em espírito vivificante.[10]

[10] *15.45* Gn 2.7

46 Mas não *é* primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual.
47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor é do céu.
48 Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.
49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.
50 E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.
51 Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,
52 Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.
53 Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.
54 E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.[11]

[11] *15.54* Is 25.8

55 Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó [c]inferno, a tua vitória?[12]

[c] *15.55* ou *morte* [12] *15.55* Os 13.14

56 Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.
57 Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.
58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.[13]

[13] *15.51-58* 1Ts 4.13-18

1Coríntios 16

As coletas para os crentes de Jerusalém

1 ORA, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o
mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.
2 No primeiro *dia* da semana cada um de vós ponha de parte o que puder
ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando
eu chegar.
3 E, quando tiver chegado, mandarei os que por cartas aprovardes, para levar a
vossa dádiva a Jerusalém.
4 E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.[1]

[1] *16.1-4* Rm 15.25-26

Os projetos de Paulo: diversas recomendações e saudações

5 Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia[2] (porque
tenho de passar pela Macedônia).

[2] *16.5* At 19.21

6 E bem pode ser que fique convosco, e passe também o inverno, para que me
acompanheis aonde quer que eu for.
7 Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco
algum tempo, se o Senhor o permitir.
8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;[3]

[3] *16.8* Lv 23.15-21; Dt 16.9-11

9 Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e *há* muitos adversários.[4]

[4] *16.8-9* At 19.8-10

10 E, se for[5] Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na
obra do Senhor, como eu também.

[5] *16.10* 1Co 4.17

11 Portanto ninguém o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter
comigo: pois o espero com os irmãos.
12 E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter
convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando
se lhe ofereça boa ocasião.
13 Vigiai, estai firmes na fé: portai-vos varonilmente, *e* fortalecei-vos.
14 Todas as vossas *coisas* sejam feitas com caridade.
15 Agora vos rogo, irmãos, (sabeis que a família de Estéfanas[6] é as primícias

da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos).

[6] *16.15* 1Co 1.16

16 Que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que auxilia na obra e
trabalha.
17 Folgo, porém, com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato e de Acaico; porque
estes supriram o que da vossa *parte me* faltava.
18 Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei pois aos tais.
19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor
Áquila e Prisca,[7] com a igreja que está em sua casa.

[7] *16.19* At 18.2

20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.
21 Saudação da minha *própria* mão, de Paulo:
22 Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema; [d]maranata.

[d] *16.22* que é *o Senhor vem*

23 A graça do Senhor Jesus Cristo *seja* convosco.
24 O meu amor seja com todos vós em Cristo Jesus. Amém.

SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS CORÍNTIOS

Índice de capítulos

2Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão
Timóteo, à igreja de Deus, que está em Corinto,[1] com todos os santos que
estão em toda a Acaia.

[1] *1.1* At 18.1

2 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelas consolações que Deus lhe concedeu

3 Bendito *seja* o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das
misericórdias e o Deus de toda a consolação;

4 Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos
consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que
nós mesmos somos consolados de Deus.

5 Porque, como as aflições de Cristo abundam em nós, assim também a nossa
consolação abunda por meio de Cristo.

6 Mas, se somos atribulados, *é* para vossa consolação e salvação; ou, se somos
consolados, para vossa consolação é, a qual se opera suportando com
paciência as mesmas aflições que nós também padecemos;

7 E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois
participantes das aflições, assim o *sereis* também da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na
Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar,
de modo tal que até da vida desesperamos.

9 Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não
confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;[2]

[2] *1.8-9* 1Co 15.32

10 O qual nos livrou de tão grande morte, e livrará; em quem esperamos que
também nos livrará ainda.

11 Ajudando-nos também vós com orações por nós, para que pela mercê, que
por muitas pessoas *nos foi feita*, por muitas *também* sejam dadas graças a
nosso respeito.

Porque demorou Paulo a sua ida

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que
com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na
graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco.
13 Porque nenhumas outras *coisas* vos escrevemos, senão as que *já* sabeis ou
também reconheceis; e espero que também até ao fim as reconhecereis.
14 Como também *já* em parte reconhecestes em nós, que somos a vossa glória,
como também vós *sereis* a nossa no dia do Senhor Jesus.
15 E com esta confiança quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma
segunda graça;
16 E por vós passar à Macedônia,[3] e da Macedônia ir outra vez ter convosco,
e ser guiado por vós à Judeia.

[3] *1.16* At 19.21

17 E, deliberando isto, usei porventura de leviandade? Ou o que delibero, o
delibero segundo a carne, para que haja em mim sim sim, e não não?
18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco, não foi sim e não.
19 Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós,
isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo,[4] não foi sim e não; mas nele houve sim.

[4] *1.19* At 18.5

20 Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o
Amém, para glória de Deus por nós.
21 Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, *é* Deus,
22 O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.
23 Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que para vos
poupar não tenho até agora ido a Corinto.
24 Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos
cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais *em pé*.

2Coríntios 2

1 MAS deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.
2 Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, senão aquele que por
mim foi contristado?
3 E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando *lá* for, não tenha tristeza da parte
dos que deveriam alegrar-me; confiando em vós todos, que a minha alegria é a
de todos vós.
4 Porque em muita tribulação e angústia do coração vos escrevi, com muitas
lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor
que abundantemente vos tenho.
5 Porque, se alguém *me* contristou, não me contristou *a mim* senão em parte,
para vos não sobrecarregar a vós todos.
6 Basta-lhe ao tal esta repreensão *feita* por muitos.
7 De maneira que pelo contrário deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para
que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza.
8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.
9 E para isso vos escrevi também, para por esta prova saber se sois obedientes
em tudo.
10 E a quem perdoardes alguma *coisa* também eu; porque, o que eu também
perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o *fiz* na presença de Cristo;
para que não sejamos vencidos por Satanás;
11 Porque não ignoramos os seus ardis.
12 Ora, quando cheguei a Troas para *pregar* o evangelho de Cristo, e abrindo-
se-me uma porta no Senhor,
13 Não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito;
mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.[1]

[1] *2.12-13* At 20.1

O caráter e os frutos do ministério de Paulo

14 E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de
nós manifesta em todo o lugar o cheiro do seu conhecimento.
15 Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos
que se perdem.
16 Para estes certamente cheiro de morte para morte: mas para aqueles cheiro
de vida para vida. E para estas *coisas* quem *é* idôneo?
17 Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus,

antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

2Coríntios 3

1 PORVENTURA começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou
necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de
recomendação de vós?
2 Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por
todos os homens.
3 Porque *já* é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e
escrita, não com tinta, mas, com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de
pedra,[1] mas nas tábuas de carne do coração.

[1] *3.3* Êx 24.12

4 E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;
5 Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós
mesmos; mas a nossa capacidade *vem* de Deus,
6 O qual nos fez também capazes *de ser* ministros dum novo [a]testamento,[2] não
da letra, mas do espírito, porque a letra mata, e o espírito vivifica.

[a] *3.6* ou *Concerto* [2] *3.6* Jr 31.31-34

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de
maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés,[3]
por causa da glória do seu rosto, a qual [b]era transitória,

[3] *3.7* Êx 34.29 [b] *3.7* Gr. *estava sendo abolida*

8 Como não será de maior glória o ministério do espírito?
9 Porque, se o ministério da condenação *foi* glorioso, muito mais excederá em
glória o ministério da justiça.
10 Porque também o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado, por
causa desta excelente glória.
11 Porque, se o que era transitório *foi* para glória, muito mais é em glória o que
permanece.
12 Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.
13 E não somos como Moisés, *que* punha um véu sobre a sua face,[4] para que os
filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era
transitório.

[4] *3.13* Êx 34.33-35

14 Mas os seus sentidos foram endurecidos: porque até hoje o mesmo véu está
por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido;
15 E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Mas, quando se converterem ao Senhor, *então* o véu se tirará.
17 Ora o Senhor é Espírito; e onde *está* o Espírito do Senhor aí *há* liberdade.
18 Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

2Coríntios 4

Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo

1 PELO que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita,
não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as *coisas* que por vergonha se ocultam, não andando com
astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à
consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da
verdade.
3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está
encoberto.
4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para
que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a
imagem de Deus.
5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós
mesmos *somos* vossos servos por amor de Jesus.
6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz,[1] é quem
resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória
de Deus, na face de Jesus Cristo.

[1] *4.6* Gn 1.3

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do
poder seja de Deus, e não de nós.
8 Em tudo *somos* atribulados, mas não angustiados: perplexos, mas não
desanimados;
9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;
10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso
corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos;
11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de
Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em a nossa carne mortal.
12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida.
13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso
falei:[2] nós cremos também, por isso também falamos.

[2] *4.13* Sl 116.10

14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por
Jesus, e nos apresentará convosco.
15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio
de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis

16 Por isso não desfalecemos: mas, ainda que o nosso homem exterior se
corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia,

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso
eterno de glória mui excelente;

18 Não atentando nós nas *coisas* que se veem mas nas que se não veem; porque
as que se veem são temporais, e as que se não veem *são* eternas.

2Coríntios 5

1 PORQUE sabemos que, se a nossa casa terrestre *deste* tabernáculo se
desfizer, temos de Deus *um* edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos
céus.
2 E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação,
que é do céu;
3 Se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.
4 Porque também nós, os que estamos *neste* tabernáculo, gememos carregados:
não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja
absorvido pela vida.
5 Ora, quem para isto mesmo nos preparou *foi* Deus, o qual nos deu também o
penhor do Espírito.
6 Pelo que *estamos* sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no
corpo, vivemos ausentes do Senhor.
7 (Porque andamos por fé, *e* não por vista.)
8 Mas temos confiança [c]e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com
o Senhor.

[c] *5.8* ou *queremos, antes, ausentar-nos do corpo e estar presentes ao Senhor*

9 Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer
ausentes.
10 Porque todos devemos comparecer[1] ante o tribunal de Cristo, para que cada
um receba segundo o que *tiver feito* por meio do corpo, ou bem, ou mal.

[1] *5.10* Rm 14.10

O ministério da reconciliação

11 Assim que, sabendo o temor que *se deve* ao Senhor, persuadimos os
homens *à fé*, mas somos manifestos a Deus; e espero que nas vossas
consciências sejamos também manifestos.
12 Porque não nos recomendamos outra vez a vós; mas damo-vos ocasião de
vos gloriardes de nós, para que tenhais *que responder* aos que se gloriam na
aparência, e não *no* coração.
13 Porque, se enlouquecemos, *é* para Deus, e, se conservamos o juízo, *é* para
vós.
14 Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um
morreu por todos, logo todos morreram.
15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas

para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda
que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já o
não conhecemos *deste modo*.

17 Assim que, se alguém *está* em Cristo, nova [d]criatura *é*: as *coisas* velhas já
passaram; eis que tudo se fez novo.

[d] *5.17* Gr. *criação*

18 E tudo *isto provém* de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus
Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;

19 Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes
imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós
rogasse. Rogamos-vos *pois* da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

21 Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele
fôssemos feitos justiça de Deus.

2Coríntios 6

A abnegação de Paulo em seu ministério

1 E NÓS, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a
graça de Deus em vão;

2 (Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação:[1]
eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.)

[1] *6.2* Is 49.8

3 Não dando nós escândalo em *coisa* alguma, para que o nosso ministério não
seja censurado;

4 Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na
muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

5 Nos açoites, nas prisões,[2] nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos
jejuns.

[2] *6.5* At 16.23

6 Na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo,
no amor não fingido.

7 Na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e
à esquerda,

8 Por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama: como enganadores, e
sendo verdadeiros;

9 Como desconhecidos, mas sendo bem-conhecidos: como morrendo, e eis que
vivemos: como castigados, e não mortos;

10 Como contristados, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo a
muitos: como nada tendo, e possuindo tudo.

Instante exortação à santidade

11 Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está
dilatado.

12 Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios
afetos.

13 Ora, em recompensa disto (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.

14 Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade
tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

15 E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o
infiel?

16 E que consenso tem o templo de Deus[3] com os ídolos? Porque vós sois o

templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei: e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.[4]

[3] *6.16* 1Co 3.16; 6.19 [4] *6.16* Lv 26.12; Ez 37.27

17 Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;[5]

[5] *6.17* Is 52.11

18 E eu serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas,[6] diz o Senhor todo-poderoso.

[6] *6.18* 2Sm 7.14; 1Cr 17.13

2Coríntios 7

1 ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a
imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de
Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epístola

2 Recebei-nos em vossos corações: a ninguém agravamos, a ninguém
corrompemos, de ninguém buscamos o nosso proveito.

3 Não digo *isto* para *vossa* condenação; pois já antes tinha dito que estais em
nossos corações para juntamente morrer e viver.

4 Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância
a respeito de vós; estou cheio de consolação: superabundo de gozo em todas as
nossas tribulações.

5 Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia,[1] a nossa carne não teve
repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores
por dentro.

[1] *7.5* 2Co 2.13

6 Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com vinda de Tito.

7 E não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi
consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso
zelo por mim, de maneira que muito me regozijei.

8 Porquanto, ainda que vos contristei com a minha carta, não me arrependo,
embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos contristou,
ainda que por pouco tempo.

9 Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados
para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que
por nós não padecestes dano em coisa alguma.

10 Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da
qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.

11 Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus
fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades,
que zelo, que vingança! em tudo mostrastes estar puros *neste* negócio.

12 Portanto, ainda que vos escrevi, não *foi* por causa do que fez o agravo, nem
por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por
nós fosse manifesto diante de Deus.

13 Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos

alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos.

14 Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira.

15 E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos, *e* de como o recebestes com temor e tremor.

16 Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

2Coríntios 8

A coleta para os cristãos pobres da Judeia

1 TAMBÉM, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas
da Macedônia;
2 Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a
sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade.
3 Porque, segundo o *seu* poder (o que eu *mesmo* testifico), e ainda acima do
seu poder, *deram* voluntariamente.
4 Pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que *se*
fazia para com os santos.[1]

[1] *8.1-4* Rm 15.26

5 E não *somente fizeram* como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram
primeiramente ao Senhor, e *depois* a nós, pela vontade de Deus.
6 De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado,
assim também acabe esta graça entre vós.
7 Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e
em toda a diligência, e em a vossa caridade para conosco, assim também
abundeis nesta graça.
8 Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos
outros, a sinceridade da vossa caridade.
9 Porque *já* sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por
amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis.
10 E nisto dou o *meu* parecer; pois isto vos convém a vós, que desde o ano
passado começastes; e não foi só praticar, mas também querer.
11 Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como
houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, *segundo* o que
tendes.
12 Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem,
e não segundo o que não tem.
13 Mas, não *digo isto* para que os outros tenham alívio, e vós opressão,
14 Mas *para* igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância *supra* a falta
dos outros, para que também a sua abundância *supra* a vossa falta, e haja
igualdade;
15 Como está escrito: O que muito *colheu* não teve de mais; e o que pouco, não
teve de menos.[2]

[2] *8.15* Êx 16.18

16 Mas, graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;
17 Pois aceitou a exortação, e muito diligente partiu voluntariamente para vós.
18 E com ele enviamos aquele irmão cujo louvor no evangelho *está espalhado* em todas as igrejas.
19 E não só *isto*, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nesta graça que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor, e prontidão do vosso ânimo;
20 Evitando isto, que alguém nos vitupere por esta abundância, que por nós é ministrada;
21 Pois zelamos o que é honesto,[3] não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

[3] *8.21* Pv 3.4

22 Com eles enviamos também *outro* nosso irmão, o qual muitas vezes, e em muitas *coisas*, já experimentamos ser diligente, e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós *tem*.
23 Quanto a Tito, *é* meu companheiro, e cooperador para convosco: quanto a nossos irmãos, *são* embaixadores das igrejas *e* glória de Cristo.
24 Portanto mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova da vossa caridade, e da nossa glória acerca de vós.

2Coríntios 9

1 QUANTO à administração que *se faz* a favor dos santos, não necessito escrever-vos;

2 Porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós para com os macedônios; que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos.

3 Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nesta parte; para que (como já disse) possais estar prontos,

4 A fim de, se acaso, os macedônios vierem comigo, e vos acharem desapercebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos vós) deste firme fundamento de glória.

5 Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que primeiro fossem ter convosco, e preparassem de antemão a vossa bênção, já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção, e não como avareza.

6 E *digo* isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.

7 Cada um *contribua* segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

8 E Deus *é* poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra;

9 Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres: a sua justiça permanece para sempre.[1]

[1] *9.9* Sl 112.9

10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão[2] para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça;

[2] *9.10* Is 55.10

11 Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz *que* por nós *se deem* graças a Deus.

12 Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também abunda em muitas graças, *que se dão* a Deus.

13 Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos;

14 E pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há.

15 Graças a Deus pois pelo seu dom inefável.

2Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1 ALÉM disto, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo,
eu que, na verdade, quando presente entre vós, *sou* humilde, mas ausente,
ousado para convosco;
2 Rogo-*vos* pois que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar
com confiança da ousadia que espero ter com alguns, que nos julgam, como se
andássemos segundo a carne.
3 Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.
4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em
Deus, para destruição das fortalezas;
5 Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o
conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de
Cristo;
6 E estando prontos para vingar toda a desobediência, quando for cumprida a
vossa obediência.
7 Olhais para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo
que é de Cristo, pense outra vez isto consigo, que, assim como ele *é* de Cristo,
também nós de Cristo somos.
8 Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o
Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me
envergonharei.
9 Para que não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.
10 Porque as suas cartas, dizem, *são* graves e fortes, mas a presença do corpo *é*
fraca, e a palavra desprezível.
11 Pense o tal isto, que, quais somos na palavra por cartas, *estando* ausentes,
tais seremos também por obra, estando presentes.
12 Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se
louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam
consigo mesmos, estão sem entendimento.
13 Porém não nos gloriaremos fora de medida, mas conforme a reta medida que
Deus nos deu, para chegarmos até vós;
14 Porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos
de chegar até vós, pois *já* chegamos também até vós no evangelho de Cristo,
15 Não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes tendo
esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente
engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra.

16 Para anunciar o evangelho nos *lugares* que estão além de vós, *e* não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.[1]

[1] *10.17* Jr 9.24

18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas sim aquele a quem o Senhor louva.

2Coríntios 11

Os falsos apóstolos

1 OXALÁ me suportásseis um pouco na *minha* loucura! Suportai-me,
porém, ainda.
2 Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado
para *vos* apresentar *como* uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.
3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva[1] com a sua astúcia, assim
também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, *e se apartem*
da simplicidade que há em Cristo.

[1] *11.3* Gn 3.4-13

4 Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou
se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não
abraçastes, com razão o sofrereis.
5 Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.
6 E, se sou rude na palavra, não o *sou* contudo na ciência; mas já em tudo nos
temos feito conhecer totalmente entre vós.
7 Pequei porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis
exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?
8 Outras igrejas despojei eu para vos servir, recebendo *delas* salário; e quando
estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.
9 Porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram a minha necessidade;[2]
e em tudo me guardei de vos ser pesado, e *ainda* me guardarei.

[2] *11.9* Fp 4.15-18

10 Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida
nas regiões da Acaia.
11 Por quê? Por que vos não amo? Deus o sabe.
12 Mas o que eu faço o farei, para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a
fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.
13 Porque tais falsos apóstolos *são* obreiros fraudulentos, transfigurando-se em
apóstolos de Cristo.
14 E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.
15 Não *é* muito pois que os seus ministros se transfigurem em ministros da
justiça: o fim dos quais será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me julgue insensato, ou então recebei-me como

insensato, para que também me glorie um pouco.
17 O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas como por loucura, nesta
confiança de gloriar-me.
18 Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.
19 Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.
20 Pois sois sofredores, se alguém vos põe em servidão, se alguém *vos* devora,
se alguém *vos* apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.
21 Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas no que qualquer
tem ousadia (com insensatez falo) também eu tenho ousadia.
22 São hebreus? também eu; são israelitas? também eu; são descendência de
Abraão? também eu.
23 São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em
trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões,[3] muito mais;
em *perigo de* morte muitas vezes.

[3] *11.23* At 16.23

24 Recebi dos judeus cinco quarentenas *de açoites* menos um.[4]

[4] *11.24* Dt 25.3

25 Três vezes fui açoitado com varas,[5] uma vez fui apedrejado,[6] três vezes
sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

[5] *11.25* At 16.22 [6] *11.25* At 14.19

26 Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em
perigos dos da *minha* nação,[7] em perigos dos gentios,[8] em perigos na cidade,
em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

[7] *11.26* At 9.23 [8] *11.26* At 14.5

27 Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum
muitas vezes, em frio e nudez.
28 Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as
igrejas.
29 Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que
eu me não abrase?
30 Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.
31 O Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe
que não minto.
32 Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da
cidade dos damascenos, para me prenderem.
33 E fui descido num cesto por uma janela da muralha; e *assim* escapei das
suas mãos.[9]

[9] *11.32-33* At 9.23-25

2Coríntios 12

A visão celestial: o espinho na carne

1 EM verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e
revelações do Senhor.
2 Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos (se no corpo não sei, se
fora do corpo não sei: Deus o sabe) foi arrebatado até ao terceiro céu.
3 E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe).
4 Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não
é lícito falar.
5 De um assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas
minhas fraquezas.
6 Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas
deixo *isto*, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim
ouve.
7 E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado
um espinho na carne, *a saber*, um [e] mensageiro de Satanás para me esbofetear,
a fim de me não exaltar.

[e] *12.7* ou *anjo*

8 Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.
9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na
fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em
mim habite o poder de Cristo.
10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas
perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco
então sou forte.

O desinteresse de Paulo

11 Fui néscio em gloriar-me: vós me constrangestes; porque eu devia ser
louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos;
ainda que nada sou.
12 Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a
paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.
13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu
mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo.
14 Eis aqui estou pronto para pela terceira vez ir ter convosco, e não vos serei
pesado, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós; porque não devem
os filhos entesourar para os pais mas os pais para os filhos.

15 Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas,
ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.
16 Mas seja assim; eu não vos fui pesado, mas, sendo astuto, vos tomei com
dolo.
17 Porventura aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?
18 Roguei a Tito, e enviei com *ele* um irmão. Porventura Tito se aproveitou de
vós? Não andamos porventura no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

Os últimos avisos aos coríntios: saudações

19 Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo
perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.
20 Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, e eu seja
achado de vós como não quereríeis: que de alguma maneira *haja* pendências,
invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;
21 Que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e chore
por muitos daqueles que dantes pecaram, e não se arrependeram da imundícia,
e prostituição, e desonestidade que cometeram.

2Coríntios 13

1 É ESTA a terceira *vez que* vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas[1] será confirmada toda a palavra.

[1] *13.1* Dt 17.6; 19.15

2 Já anteriormente *o* disse: e segunda vez o digo como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram e a todos os mais, que, se outra vez for, não *lhes* perdoarei;

3 Visto que buscais *uma* prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso entre vós.

4 Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, vive contudo pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

6 Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados.

7 Ora eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

10 Portanto, escrevo estas *coisas* estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um *mesmo* parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo *seja* com vós todos. Amém.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

GÁLATAS

Índice de capítulos

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 PAULO apóstolo (não *da parte* dos homens, nem por homem *algum*, mas
por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos),
2 E todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:
3 Graça e paz da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo.
4 O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente
século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai,
5 Ao qual glória para todo o sempre. Amém.

A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina

6 Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à
graça de Cristo para outro evangelho.
7 O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o
evangelho de Cristo.
8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho
além do que *já* vos tenho anunciado, seja anátema.
9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém
vos anunciar outro evangelho além do que *já* recebestes, seja anátema.
10 Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a
homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.
11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não
é segundo os homens.
12 Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de
Jesus Cristo.
13 Porque *já* ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como
sobremaneira perseguia a igreja de Deus[1] e a assolava.

[1] *1.13* At 8.3; 26.9-11

14 E na minha nação excedia[2] em judaísmo a muitos da minha idade, sendo
extremamente zeloso das tradições de meus pais.

[2] *1.14* At 22.3

15 Mas quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou,
e me chamou pela sua graça,
16 Revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não
consultei a carne nem o sangue,[3]

[3] *1.15-16* At 9.3-6

17 Nem tornei a Jerusalém, a ter com os que *já* antes de mim eram apóstolos,
mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.
18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém[4] para ver a Pedro, e fiquei com
ele quinze dias.

[4] *1.18* At 9.26-30

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.
20 Ora, *acerca* do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não
minto.
21 Depois fui para as partes da Síria e da Cilícia.
22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judeia, que estavam em Cristo;
23 Mas somente tinham ouvido *dizer*: Aquele que já nos perseguiu anuncia
agora a fé que antes destruía.
24 E glorificavam a Deus a respeito de mim.

Gálatas 2

1 DEPOIS, passados quatorze anos, subi outra vez a Jerusalém[1] com
Barnabé, levando também comigo Tito.

[1] *2.1* At 11.30; 15.2

2 E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os
gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira
alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a
circuncidar-se;

4 E *isto* por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido, e secretamente
entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos
porem em servidão;

5 Aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a
verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro
tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência[2] do homem), esses, digo,
que pareciam *ser alguma coisa*, nada me comunicaram;

[2] *2.6* Dt 10.17

7 Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me
estava confiado, como a Pedro o da circuncisão

8 (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da
circuncisão esse operou também em mim com eficácia para com os gentios),

9 E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas,
a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e
com Barnabé, para que nós *fôssemos* aos gentios, e eles à circuncisão;

10 *Recomendando-nos* somente que nos lembrássemos dos pobres: o que
também procurei fazer com diligência.

11 E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.

12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os
gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e, se apartou *deles*,
temendo os que eram da circuncisão.

13 E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até
Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme a verdade do
evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como
os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como

judeus?

15 Nós *somos* judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios.

16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei,[3] mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

[3] *2.16* Sl 143.2; Rm 3.20

17 Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19 Porque eu pela lei estou morto para a lei, para viver para Deus.

20 *Já* estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça *provém* da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.[4]

[4] *2.15-21* Rm 3.21-31

Gálatas 3

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé

1 Ó INSENSATOS gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à
verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi *já* representado
como crucificado?
2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela
[a]pregação da fé?

[a] *3.2* ou *mensagem*

3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora
pela carne?
4 Será em vão que tenhais padecido tanto? Se *é* que isso também *foi* em vão.
5 Aquele pois que vos dá o Espírito, e que obra maravilhas entre vós, *fá-lo*
pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?
6 Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.[1]

[1] *3.6* Gn 15.6

7 Sabei pois que os que são da fé são filhos de Abraão.
8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé [b]os
gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, *dizendo*: Todas as nações[2]
serão benditas em ti.

[b] *3.8* ou *as nações* [2] *3.8* Gn 12.3

9 De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.
10 Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição;
porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as
coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.[3]

[3] *3.10* Dt 27.26

11 E *é* evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o
justo viverá da fé.[4]

[4] *3.11* Hc 2.4

12 Ora a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas *coisas*, por elas viverá.[5]

[5] *3.12* Lv 18.5

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque
está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;[6]

[6] *3.13* Dt 21.23

14 Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para

que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.

15 Irmãos, como homem falo; *se* o testamento de um homem *for* confirmado, ninguém o anula nem o acrescenta.

16 Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como *falando* de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade,[7] que é Cristo.

[7] *3.16* Gn 12.7

17 Mas digo isto: Que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois,[8] não o invalida, de forma a abolir a promessa.

[8] *3.17* Êx 12.40

18 Porque, se a herança *provém* da lei, já não *provém* da promessa: mas Deus pela promessa a *deu* gratuitamente a Abraão.[9]

[9] *3.6-18* Rm 4.1-12

19 Logo, para que *é* a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e *foi* posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

20 Ora o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um.

21 Logo, a lei *é* contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

24 De maneira que a lei nos serviu de [c]aio, para *nos conduzir* a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.

[c] *3.24* ou *pedagogo*

25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.

26 Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.

27 Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.

28 Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós *sois* um em Cristo Jesus.

29 E, se *sois* de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.

Gálatas 4

O evangelho isenta-nos da lei

1 DIGO, pois, *que* todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do
servo, ainda que seja senhor de tudo;
2 Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.
3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão
debaixo dos primeiros rudimentos do mundo,
4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de
mulher, nascido sob a lei,
5 Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de
filhos.
6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu
Filho, que clama: Aba, Pai.
7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro
de Deus por Cristo.[1]

[1] *4.1-7* Rm 8.14-17

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são
deuses.
9 Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos de Deus, como
tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis
servir?
10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.
11 Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.
12 Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu *sou* como vós:
nenhum mal me fizestes.
13 E vós sabeis que primeiro vos anunciei o Evangelho estando em fraqueza da
carne;
14 E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha
carne, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo *mesmo*.
15 Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que,
se possível fora, arrancaríeis os vossos olhos, e mos daríeis.
16 Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?
17 Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que
vós tenhais zelo por eles.
18 É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não somente quando estou presente
convosco.

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo
seja formado em vós:
20 Eu bem quisera agora estar presente convosco, e mudar a minha voz: porque
estou perplexo a vosso respeito.[2]

[2] *4.8-20* Cl 2.8-23

Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos

21 Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei?
22 Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava,[3] e outro da
livre.[4]

[3] *4.22* Gn 16.15 [4] *4.22* Gn 21.2

23 Todavia o que *era* da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que *era* da
livre, por promessa.
24 O que se entende por alegoria: porque estes são os dois concertos: um, do
monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar.
25 Ora esta Agar *é* Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém
que agora existe, pois é escrava com seus filhos.
26 Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós.
27 Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz: esforça-te e clama,
tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que *os* da
que tem marido.[5]

[5] *4.27* Is 54.1

28 Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque.
29 Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia[6] o que o
era segundo o Espírito, assim *é* também agora.

[6] *4.29* Gn 21.9

30 Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo
algum o filho da escrava herdará com o filho da livre.[7]

[7] *4.30* Gn 21.10

31 De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.

Gálatas 5

Exortação a conservar a liberdade cristã

1 ESTAI pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis
a meter-vos debaixo do jugo da servidão.
2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada
vos aproveitará.
3 E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está
obrigado a guardar toda a lei.
4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei: da graça
tendes caído.
5 Porque nós pelo espírito da fé aguardamos a esperança da justiça.
6 Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem virtude
alguma; mas sim a fé que opera por caridade.
7 Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade?
8 Esta persuasão não *vem* daquele que vos chamou.
9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.[1]

[1] *5.9* 1Co 5.6

10 Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que
vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.
11 Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou pois
perseguido? logo o escândalo da cruz está aniquilado.
12 Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.
13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não *useis* então da
liberdade para *dar* ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela
caridade.
14 Porque toda a lei se cumpre numa *só* palavra, nesta: Amarás ao teu próximo
como a ti mesmo.[2]

[2] *5.14* Lv 19.18

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos
consumais também uns aos outros.

As obras da carne e os frutos do Espírito

16 Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da
carne.
17 Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes
opõem-se um ao outro: para que não façais o que quereis.

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.
19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição,
impureza, lascívia,
20 Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas,
dissensões, heresias,
21 Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas,
acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem
tais *coisas* não herdarão o reino de Deus.
22 Mas o fruto do Espírito é: [d]caridade, gozo, paz, longanimidade,
benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

[d] *5.22* ou *amor*

23 Contra estas *coisas* não há lei.
24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e
concupiscências.
25 Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.
26 Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros,
invejando-nos uns aos outros.[3]

[3] *5.16-26* Rm 7.7-25

Gálatas 6

As últimas exortações e saudações

1 IRMÃOS, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa,
vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando
por ti mesmo, para que não sejas também tentado.
2 Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.
3 Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si
mesmo.
4 Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não
noutro.
5 Porque cada qual levará a sua própria carga.
6 E o que é instruído na palavra reparta de todos os *seus* bens com aquele que
o instrui.
7 Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem
semear, isso também ceifará.
8 Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que
semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.
9 E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não
houvermos desfalecido.
10 Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos
domésticos da fé.
11 Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão.
12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a
circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de
Cristo.
13 Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas
querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.
14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor
Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.
15 Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão tem virtude
alguma, mas sim o ser uma nova criatura.
16 E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre
eles e sobre o Israel de Deus.
17 Desde agora ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do
Senhor Jesus.
18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja*, irmãos, com o vosso espírito.

Amém.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

EFÉSIOS

Índice de capítulos

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que
estão em Éfeso,[1] e fiéis em Cristo Jesus.

[1] *1.1* At 18.19-21; 19.1

2 A vós graça, e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou
com todas as bênçãos espirituais nos *lugares* celestiais em Cristo;
4 Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que
fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em [a]caridade;

[a] *1.4* ou *amor*

5 E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo,
segundo o beneplácito de sua vontade,
6 Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no
Amado.
7 Em quem temos a redenção[2] pelo seu sangue, a remissão das ofensas,
segundo as riquezas da sua graça.

[2] *1.7* Cl 1.14

8 Que Ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência;
9 Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que
propusera em si mesmo,
10 De tornar a congregar em Cristo todas *as coisas*, na dispensação da
plenitude dos tempos, tanto as que *estão* nos céus como as que *estão* na terra;
11 Nele, *digo*, em quem também fomos feitos herança, havendo sido
predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas *as coisas*, segundo
o conselho da sua vontade;

12 Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro
esperamos em Cristo;
13 Em quem também vós *estais*, depois que ouvistes a palavra da verdade, o
evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o
Espírito Santo da promessa.
14 O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão *de Deus*,
para louvor da sua glória.
15 Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus, e a
vossa [b]caridade para com todos os santos,

[b] *1.15* ou *amor*

16 Não cesso de dar graças *a Deus* por vós lembrando-me de vós nas minhas
orações;
17 Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em
seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação;
18 Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual
seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança
nos santos;
19 E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos,
segundo a operação da força do seu poder,
20 Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua
direita[3] nos céus.

[3] *1.20* Sl 110.1

21 Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o
nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;
22 E sujeitou todas *as coisas* a seus pés,[4] e sobre todas *as coisas* o constituiu
como cabeça da igreja,

[4] *1.22* Sl 8.6

23 Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.[5]

[5] *1.15-23* Cl 1.3-14

Efésios 2

A salvação é pela graça

1 E VOS *vivificou*, estando vós mortos em ofensas e pecados.

2 Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o
príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da
desobediência.

3 Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa
carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza
filhos da ira, como os outros também.

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que
nos amou,

5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com
Cristo (pela graça sois salvos),

6 E *nos* ressuscitou juntamente com ele e *nos* fez assentar nos *lugares*
celestiais, em Cristo Jesus;

7 Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela
sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; *é* dom
de Deus.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as
quais Deus preparou para que andássemos nelas.[1]

[1] *2.1-10* Cl 2.8-23

Os gentios e os judeus são unidos por Deus mediante a cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, e
chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela
mão dos homens;

12 Que naquele tempo estáveis sem Cristo, [c]separados da comunidade d'Israel,
e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no
mundo.

[c] *2.12* ou *separados da comunhão*

13 Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, *já* pelo sangue de
Cristo chegastes perto.

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos *os povos* fez um; e, derribando a

parede de separação *que estava* no meio.
15 Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, *que consistia* em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,
16 E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.
17 E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que *estáveis* longe,[2] e aos que estavam perto;

[2] *2.17* Is 57.19

18 Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.
19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos, e da família de Deus;
20 Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;
21 No qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para templo santo no Senhor.
22 No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito.[3]

[3] *2.11-22* Cl 1.15-23

Efésios 3

O ministério da vocação dos gentios, e o apostolado de Paulo

1 POR esta causa eu, Paulo, *sou* o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os
gentios;
2 Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco
me foi dada;
3 Como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima em pouco
vos escrevi;
4 Pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério
de Cristo,
5 O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como
agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas;
6 *A saber*, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes
da promessa em Cristo pelo evangelho;
7 Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado
segundo a operação do seu poder.
8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre
os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo.
9 E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os
séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou;
10 Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida
dos principados e potestades nos céus,
11 Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor,
12 No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.
13 Portanto *vos* peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que
são a vossa glória.[1]

[1] *3.1-13* Cl 1.24-29

A oração de Paulo pelos efésios

14 Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus
Cristo,
15 Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,
16 Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais
corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;
17 Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando
arraigados e fundados em amor,

18 Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a
largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,
19 E conhecer o amor de Cristo, que excede *todo* o entendimento, para que
sejais cheios de toda a plenitude de Deus.
20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além
daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,
21 A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o
sempre. Amém.

Efésios 4

A unidade da fé

1 ROGO-VOS, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da
vocação com que fostes chamados,
2 Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns
aos outros em amor,
3 Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.
4 *Há* um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só
esperança da vossa vocação;
5 Um só Senhor, uma só fé, um só batismo;
6 Um só Deus e Pai de todos, o qual *é* sobre todos, e por todos e em todos.
7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.
8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos
homens.[1]

[1] *4.8* Sl 68.18

9 Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também antes tinha descido às
partes mais baixas da terra?
10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus,
para cumprir todas *as coisas*.
11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para
evangelistas, e outros para pastores e doutores,
12 Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para
edificação do corpo de Cristo;
13 Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de
Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.
14 Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo
o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam
fraudulosamente.
15 Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a
cabeça, Cristo.
16 Do qual todo o corpo,[2] bem-ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as
juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para
sua edificação em amor.[3]

[2] *4.16* Cl 2.19 [3] *4.1-16* Cl 3.12-15

A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios

17 E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam
também os outros gentios, na vaidade do seu sentido.
18 Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância
que há neles, pela dureza do seu coração;
19 Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução,
para com avidez cometerem toda a impureza.
20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo,
21 Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em
Jesus;
22 Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se
corrompe pelas concupiscências do engano;
23 E vos renoveis no espírito do vosso sentido;
24 E vos revistais do novo homem, que segundo Deus[4] é criado em verdadeira
justiça e santidade.

[4] *4.24* Gn 1.26

25 Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade[5] cada um com o seu próximo;
porque somos membros uns dos outros.

[5] *4.25* Zc 8.16

26 Irai-vos, e não pequeis;[6] não se ponha o sol sobre a vossa ira.

[6] *4.26* Sl 4.4

27 Não deis lugar ao diabo.
28 Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o
que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade.
29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para
promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.
30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o
dia da redenção.
31 Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia
seja tirada de entre vós.
32 Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-
vos uns aos outros,[7] como também Deus vos perdoou em Cristo.[8]

[7] *4.32* Cl 3.13 [8] *4.17-32* Cl 3.1-11

Efésios 5

1 SEDE pois imitadores de Deus, como filhos amados;
2 E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.[1]

[1] *5.2* Êx 29.18

3 Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos;
4 Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convém; mas antes ações de graças.
5 Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicário, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.
6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas *coisas* vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.
7 Portanto não sejais seus companheiros.
8 Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz.
9 (Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade);
10 Aprovando o que é agradável ao Senhor.
11 E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as.
12 Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe.
13 Mas todas *estas coisas* se manifestam, sendo condenadas, pela luz, porque a luz tudo manifesta.
14 Pelo que diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.
15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,
16 Remindo o tempo;[2] porquanto os dias são maus.

[2] *5.16* Cl 4.5

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.
18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;
19 Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais: cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração;
20 Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso

Senhor Jesus Cristo:[3]

[3] *5.15-20* Cl 3.16-17

21 Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Os deveres domésticos

22 Vós, mulheres,[4] sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor;

[4] *5.22* 1Pe 3.1

23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja: sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,

26 Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem *coisa* semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

30 Porque somos membros do seu corpo.

31 Por isso deixará o homem seu pai e *sua* mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.[5]

[5] *5.31* Gn 2.24

32 Grande é este mistério: digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

33 Assim também vós cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

Efésios 6

1 VÓS, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.
2 Honra a teu pai e a tua mãe que é o primeiro mandamento com promessa;
3 Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.[1]

[1] *6.2-3* Êx 20.12; Dt 5.16

4 E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.
5 Vós, servos, obedecei a *vossos* senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo;
6 Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;
7 Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens.
8 Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, *seja* livre.
9 E vós senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e *que* para com ele não há acepção de pessoas.[2][3]

[2] *6.9* Dt 10.17; Cl 4.1 [3] *5.21—6.9* Cl 3.18—4.1

A armadura de Deus

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.
11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.
12 Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos *lugares* celestiais.
13 Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.
14 Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade,[4] e vestida a couraça da justiça;[5]

[4] *6.14* Is 11.5 [5] *6.14* Is 59.17

15 E calçados os pés[6] na preparação do Evangelho da paz;

[6] *6.15* Is 52.7

16 Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os

dardos inflamados do maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação,[7] e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

[7] *6.17* Is 59.17

18 Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos,

19 E por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,

20 Pelo qual sou embaixador [d]em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.

[d] *6.20* Gr. *numa cadeia*

Tíquico, o portador desta epístola. Saudações finais

21 Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios, *e* o que eu faço, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo.

22 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.[8]

[8] *6.21-22* At 20.4; Cl 4.7,8; 2Tm 4.12

23 Paz *seja* com os irmãos, e caridade com fé da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

24 A graça *seja* com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

FILIPENSES

Índice de capítulos

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 PAULO e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo
Jesus, que estão em Filipos,[1] com os bispos e diáconos;

[1] *1.1* At 16.12

2 Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo para com os filipenses pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós.
4 Fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas súplicas.
5 Pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora.
6 Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a
aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo;
7 Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho em *meu*
coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas
prisões como na *minha* defesa e confirmação do evangelho.
8 Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em
entranhável afeição de Jesus Cristo.
9 E peço isto: que [a]a vossa caridade abunde mais e mais em ciência e em todo
o conhecimento.

[a] *1.9* ou *o vosso amor*

10 Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem
escândalo algum até ao dia de Cristo;
11 Cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de
Deus.

A prisão de Paulo contribui para o proveito do evangelho

12 E quero, irmãos, que saibais que as *coisas* que me *aconteceram*

contribuíram para maior proveito do evangelho.

13 De maneira que as minhas prisões[2] em Cristo foram manifestas por [b]toda a guarda pretoriana, e por todos os demais lugares;

[2] *1.13* At 28.30 [b] *1.13* Gr. *todo o pretório*

14 E muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.

15 Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa mente;

16 Uns por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho.

17 Mas outros, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões.

18 Mas que *importa*? contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda.

19 Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo.

20 Segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

21 Porque para mim o viver *é* Cristo, e o morrer *é* ganho.

22 Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher.

23 Mas de ambos *os lados* estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor.

24 Mas *julgo* mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

25 E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé.

26 Para que a vossa glória abunde por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós.

Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade

27 Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num *mesmo* espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.

28 E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus.

29 Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele,

como também padecer por ele.

30 Tendo o mesmo combate que *já* em mim tendes visto[3] e agora ouvis estar em mim.

[3] *1.30* At 16.19-40

Filipenses 2

1 PORTANTO, se *há* algum conforto em Cristo, se alguma consolação de
amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e
compaixões,
2 Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o
mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.
3 Nada *façais* por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um
considere os outros superiores a si mesmo.
4 Não atente cada um para o que é propriamente seu mas cada qual também
para o que é dos outros.
5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* também em Cristo
Jesus.
6 Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.
7 Mas [c]aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se
semelhante aos homens;

[c] *2.7* ou *despojou-se*

8 E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até
à morte, e morte de cruz.
9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é
sobre todo o nome;
10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e
na terra, e debaixo da terra,
11 E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus
Pai.[1]

[1] *2.10-11* Is 45.23

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na
minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também
operai a vossa salvação com temor e tremor;
13 Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a
sua boa vontade.
14 Fazei todas as *coisas* sem murmurações nem contendas;
15 Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no
meio duma geração corrompida[2] e perversa, entre a qual resplandeceis como
astros no mundo;

[2] *2.15* Dt 32.5

16 Retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de

não ter corrido nem trabalhado em vão.

17 E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da
vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

18 E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto aos filipenses

19 E espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que
também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios.

20 Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do
vosso estado.

21 Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.

22 Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho,
como filho ao pai.

23 De sorte que espero enviar-vo-lo logo que tenha provido a meus negócios.

24 Mas confio no Senhor, que também eu mesmo em breve irei ter convosco.

25 Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e
cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às
minhas necessidades.

26 Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de
que tivésseis ouvido que ele estivera doente.

27 E de fato esteve doente, e quase à morte, mas Deus se apiedou dele, e não
somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre
tristeza.

28 Por isso vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos
regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o pois no Senhor com todo o gozo, e tende-o em honra.

30 Porque pela obra de Cristo chegou até bem próximo da morte, não fazendo
caso da vida para suprir para comigo a falta do vosso serviço.

Filipenses 3

Exortação a guardar-se cada um dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito

1 RESTA, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de
escrever-vos as mesmas *coisas*, e é segurança para vós.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da
circuncisão;

3 Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos
gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

4 Ainda que também podia confiar na carne: se algum outro cuida que pode
confiar na carne, ainda mais eu,

5 Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel,[1] da tribo de Benjamim,
hebreu de hebreus, segundo a lei, fui fariseu,[2]

[1] *3.5* Rm 11.1 [2] *3.5* At 23.6; 26.5

6 Segundo o zelo, perseguidor da igreja,[3] segundo a justiça que há na lei,
irrepreensível.

[3] *3.6* At 8.3

7 Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.

8 E, na verdade, tenho também por perda todas as *coisas*, pela excelência do
conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas
estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo.

9 E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem
pela fé em Cristo, *a saber*, a justiça que vem de Deus pela fé;

10 Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas
aflições, sendo feito conforme à sua morte;

11 Para *ver* se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dos mortos.

12 Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para
alcançar aquilo para o que fui também [d]preso por Cristo Jesus.

[d] *3.12* ou *alcançado*

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa *faço,
e é* que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que
estão diante de mim,

14 Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo
Jesus.

15 Pelo que todos quantos *já* somos perfeitos sintamos isto *mesmo*; e, se sentis

alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará.

16 Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.

17 Sede também meus imitadores,[4] irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

[4] *3.17* 1Co 4.16; 11.1

18 Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, *que são* inimigos da cruz de Cristo.

19 Cujo fim *é* a perdição; cujo Deus *é* o ventre, e *cuja* glória *é* para confusão deles, que *só* pensam nas *coisas* terrenas.

20 Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

21 Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as *coisas*.

Filipenses 4

1 PORTANTO, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te também a ti, *meu* verdadeiro companheiro, que ajudes essas *mulheres* que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.

5 Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto *está* o Senhor.

6 Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que *é* honesto, tudo o que *é* justo, tudo o que *é* puro, tudo o que *é* amável, tudo o que *é* de boa fama, se *há* alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais

10 Ora muito me regozijei no Senhor por finalmente reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

11 Não digo isto como por necessidade, porque *já* aprendi a contentar-me com o que tenho.

12 Sei estar abatido, *e* sei também ter abundância: em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.

13 Posso todas *as coisas* naquele que me fortalece.

14 Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição.

15 E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente.

16 Porque também uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalônica.[1]

[1] *4.16* At 17.1

17 Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que abunde para a vossa
conta.
18 Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância: cheio estou, depois que
recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de
suavidade[2] e sacrifício agradável e aprazível a Deus.[3]

[2] *4.18* Êx 29.18 [3] *4.15-18* 2Co 11.9

19 O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades
em glória, por Cristo Jesus.
20 Ora a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém.
21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos
saúdam.
22 Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa de
César.
23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com vós todos. Amém.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

COLOSSENSES

Índice de capítulos

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão
Timóteo:

2 Aos santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos. Graça a vós, e
paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

A fé e caridade dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo, o autor da nossa redenção, a imagem de Deus invisível, Criador de todas as coisas e Cabeça da igreja

3 Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre
por vós.

4 Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e [a]da caridade *que tendes*
para com todos os santos;

[a] *1.4* ou *do amor*

5 Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes
ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6 Que *já* chegou a vós, como também *está* em todo o mundo; e já vai
frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e
conhecestes a graça de Deus em verdade;

7 Como aprendestes de Epafras,[1] nosso amado conservo, que para vós é um
fiel ministro de Cristo.

[1] *1.7* Cl 4.12; Fm 23

8 O qual nos declarou também [b]a vossa caridade no Espírito.

[b] *1.8* ou *o vosso amor*

9 Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de
orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em
toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10 Para que possais andar [c]dignamente *diante* do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

[c] *1.10* ou *como dignos do Senhor*

11 Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo;

12 Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz;

13 O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

14 Em quem temos a redenção[2] pelo seu sangue, *a saber*, a remissão dos pecados;[3]

[2] *1.14* Ef 1.7 [3] *1.3-14* Ef 1.15-23

15 O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 Porque nele foram criadas todas *as coisas* que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele.

17 E ele é antes de todas *as coisas*, e todas *as coisas* subsistem por ele.

18 E ele é a cabeça do corpo da igreja: é o princípio *e* o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.

19 Porque foi do agrado *do Pai* que toda a plenitude nele habitasse.

20 E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas *as coisas*, tanto as que *estão* na terra como as que *estão* nos céus.

21 A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou.

22 No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

23 Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.[4]

[4] *1.15-23* Ef 2.11-22

O trabalho e combates de Paulo no seu ministério

24 Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

25 Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus;

26 O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as

gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;
27 Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste
mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;
28 A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o
homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em
Jesus Cristo;
29 E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra
em mim poderosamente.[5]

[5] *1.24-29* Ef 3.1-13

Colossenses 2

1 PORQUE quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos
que *estão* em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;
2 Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em [d]caridade,
e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de
Deus — Cristo,

[d] *2.2* ou *amor*

3 Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Advertência acerca das falsas doutrinas

4 E digo isto, para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.
5 Porque ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou
convosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem, e a firmeza da vossa fé em
Cristo.
6 Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, *assim* também andai nele.
7 Arraigados e sobre-edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes
ensinados, abundando em ação de graças.
8 Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e
vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do
mundo, e não segundo Cristo:
9 Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade;
10 E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade;
11 No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão
no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo;
12 Sepultados com ele no batismo,[1] nele também ressuscitastes pela fé no
poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

[1] *2.12* Rm 6.4

13 E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa
carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas,
14 Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de
alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio *de nós*, cravando-a na
cruz.
15 E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles
triunfou em si mesmo.
16 Portanto ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber ou por causa *dos
dias* de festa, ou da lua nova, ou dos sábados.

17 Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo *é* de Cristo.

18 Ninguém vos [e]domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão,

[e] *2.18* ou *prive da vossa recompensa*

19 E não ligado à cabeça, da qual todo o corpo,[2] provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

[2] *2.19* Ef 4.16

20 Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo,

21 *Tais como*: não toques, não proves, não manuseies?

22 As quais *coisas* todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

23 As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne.[3]

[3] *2.8-23* Gl 4.8-20; Ef 2.1-10

Colossenses 3

Exortação à santidade e ao amor fraternal

1 PORTANTO, se *já* ressuscitastes com Cristo, buscai as *coisas* que são de
cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.[1]

[1] *3.1* Sl 110.1

2 Pensai nas *coisas que são* de cima, e não nas *que são* da terra;

3 Porque *já* estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo *que é* a nossa vida, se manifestar, então também vós vos
manifestareis com ele em glória.

5 Mortificai pois os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a
impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência, e a avareza, que é
idolatria;

6 Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

7 Nas quais também em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas.

8 Mas agora despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da
maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9 Não mintais uns aos outros, pois que *já* vos despistes do velho homem com
os seus feitos.

10 E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a
imagem daquele que o criou;[2]

[2] *3.10* Gn 1.26

11 Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita,
servo ou livre; mas Cristo *é* tudo em todos.[3]

[3] *3.1-11* Ef 4.17-32

12 Revesti-vos pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas de
misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade.

13 Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum
tiver queixa contra outro: assim como Cristo vos perdoou, assim *fazei vós*
também.

14 E, sobre tudo isto, *revesti-vos* de [f]caridade, que é o vínculo da perfeição.

[f] *3.14* ou *amor*

15 E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine
em vossos corações; e sede agradecidos.[4]

[4] *3.12-15* Ef 4.1-16

16 A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria,

ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.
17 E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, *fazei* tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.[5]

[5] *3.16-17* Ef 5.15-20

Os deveres domésticos

18 Vós, mulheres,[6] estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor.

[6] *3.18* 1Pe 3.1

19 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas.
20 Vós, filhos, obedecei em tudo a *vossos* pais; porque isto é agradável ao Senhor.
21 Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.
22 Vós, servos, obedecei em tudo a *vossos* senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.
23 E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens;
24 Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.
25 Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer: pois não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

1 VÓS, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a *vossos* servos,
sabendo que também tendes um Senhor nos céus.[1]

[1] *3.18—4.1* Ef 5.21—6.9

Exortação à oração e à sabedoria

2 Perseverai em oração, velando nela com ação de graças;
3 Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da
palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também
preso;
4 Para que o manifeste, como me convém falar.
5 Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.[2]

[2] *4.5* Ef 5.16

6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais
como vos convém responder a cada um.

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses; saudações finais

7 Tíquico, irmão amado e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará
saber o meu estado;
8 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e
console os vossos corações;[3]

[3] *4.7-8* At 20.4; Ef 6.21-22; 2Tm 4.12

9 *Juntamente* com Onésimo,[4] amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles vos
farão saber tudo o que por aqui se *passa*.

[4] *4.9* Fm 10-12

10 Aristarco,[5] que está preso comigo, vos saúda, e Marcos,[6] o sobrinho de
Barnabé, acerca do qual *já* recebestes mandamentos; se ele for ter convosco,
recebei-o;

[5] *4.10* At 19.29; 27.2; Fm 24 [6] *4.10* At 12.12,25; 13.13; 15.37-39

11 E Jesus, chamado Justo: os quais são da circuncisão; são estes unicamente
os *meus* cooperadores no reino de Deus; e para mim têm sido consolação.
12 Saúda-vos Epafras,[7] que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre
por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e [g]consumados
em toda a vontade de Deus.

[7] *4.12* Cl 1.7; Fm 23 [g] *4.12* ou *completos*

13 Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que
estão em Laodiceia, e pelos que *estão* em Hierápolis.
14 Saúda-vos Lucas,[8] o médico amado, e Demas.[9]

[8] *4.14* 2Tm 4.11; Fm 24 [9] *4.14* 2Tm 4.10; Fm 24

15 Saudai aos irmãos que estão em Laodiceia, e a Ninfa e à igreja que está em
sua casa.
16 E, quando *esta* epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na
igreja dos laodicenses, e a *que veio* de Laodiceia lede-a vós também.
17 E dizei a Arquipo:[10] Atenta para o ministério que recebeste no Senhor: para
que o cumpras.

[10] *4.17* Fm 2

18 Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça
seja convosco. Amém.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS
TESSALONICENSES

Índice de capítulos

1Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses[1] em Deus, o
Pai, e *no* Senhor Jesus Cristo; Graça e paz tenhais de Deus nosso Pai e do
Senhor Jesus Cristo.

[1] *1.1* At 17.1

O sucesso do evangelho em Tessalônica e a fidelidade daquela igreja

2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em
nossas orações.

3 Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho [a]da caridade, e
da paciência da esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso
Deus e Pai;

[a] *1.3* ou *do amor*

4 Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5 Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também
em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza; como bem sabeis quais
fomos entre vós, por amor de vós.

6 E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em
muita tribulação,[2] com gozo do Espírito Santo.

[2] *1.6* At 17.5-10

7 De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.

8 Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e
Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou,
de tal maneira que *já dela* não temos necessidade de falar coisa alguma;

9 Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para
convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo
e verdadeiro.

10 E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, *a saber*,
Jesus, que nos livra da ira futura.

1Tessalonicenses 2

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses

1 PORQUE vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para
convosco não foi vã;

2 Mas, havendo primeiro padecido,[1] e sido agravados em Filipos, como
sabeis, tornamo-nos ousados[2] em nosso Deus, para vos falar o evangelho de
Deus com grande combate.

[1] *2.2* At 16.19-24 [2] *2.2* At 17.1-9

3 Porque a nossa exortação não *foi* com engano, nem com imundícia, nem com
fraudulência;

4 Mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse
confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que
prova os nossos corações.

5 Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve
um pretexto de avareza; Deus *é* testemunha;

6 E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que
podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

7 Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

8 Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-
vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas;
porquanto nos éreis *muito* queridos.

9 Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois,
trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos
pregamos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus *sois* testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente
nos houvemos para convosco, os que crestes.

11 Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a
cada um de vós, como o pai a seus filhos;

12 Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o
seu reino e glória.

13 Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, pois, havendo recebido
de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não *como* palavra de
homens, mas (segundo é, na verdade), *como* palavra de Deus, a qual também
opera em vós, os que crestes.

14 Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que

na Judeia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos[3] o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

[3] *2.14* At 17.5

15 Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos
têm perseguido, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens.
16 E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de
encherem sempre *a medida de* seus pecados; mas a ira *de Deus* caiu sobre eles
até ao fim.[4]

[4] *2.15-16* At 9.23,29; 13.45,50; 14.2,5,19; 17.5,13; 18.12

O desejo de Paulo de voltar a Tessalônica; seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe

17 Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo,
de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o
vosso rosto.
18 Pelo que bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu,
Paulo, mas Satanás no-lo impediu.
19 Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura
não *o sois* vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?
20 Na verdade vós sois a nossa glória e gozo.

1Tessalonicenses 3

1 PELO que, não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos
ficar sós em Atenas;[1]

[1] *3.1* At 17.15

2 E enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador
no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;
3 Para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos
sabeis que para isto fomos ordenados,
4 Pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser
afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.
5 Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-*o* saber da vossa fé,
temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.
6 Vindo, porém, agora Timóteo[2] de vós para nós, e trazendo-nos boas novas da
vossa fé e caridade, e de como sempre tendes boa lembrança de nós,
desejando muito ver-nos, como nós também a vós;

[2] *3.6* At 18.5

7 Por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa
aflição e necessidade, pela vossa fé,
8 Porque agora vivemos, se estais *firmes* no Senhor.
9 Porque, que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo
com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,
10 Orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto, e
supramos o que falta à vossa fé?
11 Ora o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, encaminhe a
nossa viagem para vós.
12 E o Senhor vos aumente, e faça abundar em [b]caridade uns para com os
outros, e para com todos, como também *abundamos* para convosco;

[b] *3.12* ou *amor*

13 Para confortar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em
santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo
com todos os seus santos.

1Tessalonicenses 4

Exortação à santidade, ao amor fraternal e ao trabalho

1 FINALMENTE, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que
assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus,
assim andai, para que abundeis cada vez mais.

2 Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da
prostituição;

4 Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra;

5 Não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a
Deus.

6 Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio *algum*, porque o Senhor é
vingador de todas estas *coisas*, como também antes vo-lo dissemos e
testificamos.

7 Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

8 Portanto, quem despreza *isto* não despreza ao homem, mas sim a Deus, que
nos deu também o seu Espírito Santo.

9 Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva,
visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros.

10 Porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por
toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, a que ainda *nisto* abundeis cada vez
mais.

11 E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar
com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;

12 Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não
necessiteis de *coisa* alguma.

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo

13 Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que *já*
dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm
esperança.

14 Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que
em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele.

15 Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos
vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16 Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido e com voz de arcanjo, e
com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com
eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com
o Senhor.
18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.[1]

[1] *4.13-18* 1Co 15.51-58

1Tessalonicenses 5

1 MAS irmãos acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se
vos escreva;
2 Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o
ladrão de noite;[1]

[1] *5.2* Mt 24.43; Lc 12.39; 2Pe 3.10

3 Pois, que, quando disserem: *Há* paz e segurança; então lhes sobrevirá
repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de
modo nenhum escaparão.
4 Mas vós, irmãos, *já* não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda
como *um* ladrão;
5 Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite
nem das trevas.
6 Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.
7 Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam
embebedam-se de noite.
8 Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé[2]
e [c]da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação.

[2] *5.8* Is 59.17 [c] *5.8* ou *do amor*

9 Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação,
por nosso Senhor Jesus Cristo,
10 Que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos
juntamente com ele.
11 Pelo que exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como
também *o* fazeis.

Preceitos diversos, votos e saudações

12 E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que
presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;
13 E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz
entre vós.
14 Rogamo-vos também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os
de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos.
15 Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto
uns para com os outros, como para com todos.
16 Regozijai-vos sempre.

17 Orai sem cessar.
18 Em tudo dai graças, porque esta *é* a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.
19 Não extingais o Espírito.
20 Não desprezeis as profecias;
21 Examinai tudo. Retende o bem;
22 Abstende-vos de toda a aparência do mal.
23 E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
24 Fiel é o que vos chama, o qual também *o* fará.
25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai a todos os irmãos em ósculo santo.
27 Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.
28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.

SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS TESSALONICENSES

Índice de capítulos

2Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses,[1] em Deus
nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo:

[1] *1.1* At 17.1

2 Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

O progresso e constância dos tessalonicenses na fé e na caridade, a despeito das perseguições

3 Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão,
porque a vossa fé cresce muitíssimo e [a]a caridade de cada um de vós abunda
nuns para com os outros,

[a] *1.3* ou *o amor*

4 De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por
causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições
que suportais;
5 Prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do
reino de Deus, pelo qual também padeceis;
6 Se de fato é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos
atribulam,
7 E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o
Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,
8 Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e
dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;
9 Os quais por castigo padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a
glória do seu poder.
10 Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável
naquele dia em todos os que creem (porquanto o nosso testemunho foi crido
entre vós).

11 Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça
dignos da *sua* vocação, e cumpra todo o desejo da *sua* bondade, e a obra da fé
com poder;
12 Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e
vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2Tessalonicenses 2

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do Anticristo

1 ORA, irmãos, rogamo-vos, pela vinda[1] de nosso Senhor Jesus Cristo, e
pela nossa reunião com ele,

[1] *2.1* 1Ts 4.15-17

2 Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis,
quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o
dia de Cristo estivesse já perto.
3 Ninguém de maneira alguma vos engane; porque *não será assim* sem que
antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da
perdição;
4 O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora;
de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer
Deus,[2]

[2] *2.3-4* Dn 11.36

5 Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava
convosco?
6 E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja
manifestado.
7 Porque já o mistério da injustiça opera: somente há um que agora resiste até
que do meio seja tirado;
8 E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua
boca,[3] e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

[3] *2.8* Is 11.4

9 *A esse* cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais
e prodígios de mentira,
10 E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não
receberam o amor da verdade para se salvarem.[4]

[4] *2.9-10* Mt 24.24

11 E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira;
12 Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram
prazer na iniquidade.
13 Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor,
por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do

Espírito, e fé da verdade;
14 Para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de
nosso Senhor Jesus Cristo.
15 Então, irmãos, estai *firmes* e retende as tradições que vos foram ensinadas,
seja por palavra, seja por epístola nossa.
16 E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo nosso Deus e Pai, que nos amou, e
em graça *nos* deu uma eterna consolação e boa esperança,
17 Console os vossos corações, e vos conforte em toda a boa palavra e obra.

2Tessalonicenses 3

Exortações diversas, e saudações

1 NO demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha
livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós;

2 E para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de
todos.

3 Mas fiel é o Senhor, que vos confortará, e guardará do maligno.

4 E confiamos de vós no Senhor que não só fazeis como fareis o que vos
mandamos.

5 Ora o Senhor encaminhe os vossos corações [b]na caridade de Deus, e na
paciência de Cristo.

[b] *3.5* ou *no amor*

6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que
vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a
tradição que de nós recebeu.

7 Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos
houvemos desordenadamente entre vós,

8 Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga,
trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos
exemplo, para nos imitardes.

10 Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se
alguém não quiser trabalhar, não coma também.

11 Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não
trabalhando, antes fazendo coisas vãs.

12 A esses tais, porém mandamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo,
que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer bem.

14 Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e
não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

15 Todavia não *o* tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

16 Ora o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda a maneira. O Senhor
seja com todos vós.

17 Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as
epístolas: assim escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A **TIMÓTEO**

Índice de capítulos

1Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo segundo o mandado de Deus, nosso
Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa,

2 A Timóteo[1] *meu* verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de
Deus nosso Pai e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

[1] *1.2* At 16.1

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate

3 Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso,
para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina,

4 Nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem
questões do que [a]edificação de Deus, que consiste na fé; *assim o faço agora.*

[a] *1.4* ou *dispensação*

5 Ora o fim do mandamento é [b]a caridade de um coração puro, e de uma boa
consciência, e de uma fé não fingida.

[b] *1.5* ou *o amor*

6 Do que desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas;

7 Querendo ser doutores da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que
afirmam.[2]

[2] *1.3-7* Tt 1.5-16

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente;

9 Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e
obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para
os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10 Para os fornicários, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para
os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina,

11 Conforme o evangelho da glória de Deus bem-aventurado, que me foi
confiado.

12 E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque
me teve por fiel, pondo-*me* no ministério;
13 *A mim*, que dantes fui blasfemo, e perseguidor,[3] e opressor; mas alcancei
misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade.

[3] *1.13* At 8.3; 9.4-5

14 E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus
Cristo.
15 Esta *é uma* palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio
ao mundo, para salvar os pecadores; dos quais eu sou o principal.
16 Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal,
Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que
haviam de crer nele para a vida eterna.
17 Ora ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória
para todo o sempre. Amém.
18 Este mandamento te dou, *meu* filho Timóteo, que, segundo as profecias que
houve acerca de ti, milites por elas boa milícia;
19 Conservando a fé, e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram
naufrágio na fé.
20 E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para
que aprendam a não blasfemar.

1Timóteo 2

Devemos fazer orações por todos os homens

1 ADMOESTO-TE pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens;

2 Pelos reis, e *por* todos os que estão em eminência, para que tenhamos *uma* vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

3 Porque isto *é* bom e agradável diante de Deus nosso Salvador,

4 Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque *há* um *só* Deus, e um *só* Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.

6 O qual se deu a si mesmo *em* preço de redenção por todos, *para servir de* testemunho a seu tempo.

7 Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído[1] pregador, e apóstolo, e [c]doutor dos gentios na fé e *na* verdade.

[1] *2.7* 2Tm 1.11 [c] *2.7* ou *instruidor*

8 Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

Os deveres das mulheres cristãs

9 Que do mesmo modo as mulheres[2] se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas ou vestidos preciosos,

[2] *2.9* 1Pe 3.3

10 Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.

12 Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio.

13 Porque primeiro foi formado Adão,[3] depois Eva.[4]

[3] *2.13* Gn 2.7 [4] *2.13* Gn 2.21-22

14 E Adão, não foi enganado,[5] mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

[5] *2.14* Gn 3.1-6

15 Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé,

[d]na caridade e na santificação.

[d] *2.15* ou *no amor*

1Timóteo 3

Os deveres dos bispos e dos diáconos

1 ESTA *é uma* palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

2 Convém pois que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento;

4 Que governe bem a sua própria casa, tendo *seus* filhos em sujeição, com toda a modéstia;

5 (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)

6 Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

7 Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.

8 Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância;

9 Guardando o mistério da fé em uma pura consciência.

10 E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

11 Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias *e* fiéis em tudo.

12 Os diáconos sejam maridos de uma mulher, e governem bem *seus* filhos e suas próprias casas.

13 Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição, e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14 Escrevo-te estas *coisas*, esperando ir ver-te bem depressa;

15 Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

16 E sem dúvida alguma grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, *e recebido* acima na glória.

1Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 MAS o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão
alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de
demônios;

2 Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua
própria consciência;

3 Proibindo o casamento, *e* ordenando a abstinência dos manjares que Deus
criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles
com ações de graças;

4 Porque toda a criatura de Deus *é* boa, e não há nada que rejeitar, sendo
recebido com ações de graças.

5 Porque pela palavra de Deus e *pela* oração é santificada.

Fidelidade e diligência no ministério

6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo,
criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas, e exercita-te a ti mesmo em
piedade.

8 Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é
proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

9 Esta palavra *é* fiel e digna de toda a aceitação.

10 Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é
o salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 Manda estas *coisas* e ensina-as.

12 Ninguém despreze a tua mocidade: mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra,
no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.

13 Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14 Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a
imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas *coisas*; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja
manifesto a todos.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque,
fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

1Timóteo 5

Acerca dos velhos e viúvas

1 NÃO repreendas asperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais;
aos mancebos como a irmãos.
2 Às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.
3 Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.
4 Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer
piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais; porque isto
é bom e agradável diante de Deus.
5 Ora a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus, e
persevera de noite e de dia em rogos e orações;
6 Mas a que vive [e] em deleites, vivendo está morta.

[e] *5.6* ou *em delícias*

7 Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.
8 Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua
família negou a fé, e é pior do que o infiel.
9 Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, e só a que tenha sido
mulher de um só marido;
10 Tendo testemunho de boas obras: se criou os filhos, se exercitou
hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou
toda a boa obra.
11 Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas
contra Cristo, querem casar-se;
12 Tendo já a *sua* condenação por haverem aniquilado a primeira fé.
13 E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só
ociosas, mas também paroleiras e curiosas, falando o que não convém.
14 Quero pois que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa,
e não deem ocasião ao adversário de maldizer.
15 Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.
16 Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se
sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são
viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17 Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de
duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.

18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha.[1] E: Digno é o obreiro do seu salário.[2]

[1] *5.18* Dt 25.4 [2] *5.18* Mt 10.10; Lc 10.7

19 Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas.[3]

[3] *5.19* Dt 17.6; 19.15

20 Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

21 Conjuro-*te* diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que sem prevenção guardes estas *coisas*, nada fazendo por parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios: conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago, e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.

25 Assim mesmo também as boas obras são manifestas, e as que são doutra maneira não podem ocultar-se.

1Timóteo 6

Os deveres dos servos

1 TODOS os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por
dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam
blasfemados.

2 E *os* que têm senhores crentes não *os* desprezem, por serem irmãos; antes *os*
sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e
amados. Isto ensina e exorta.

Exortações e conselhos gerais. Conclusão

3 Se alguém ensina *alguma* outra doutrina, e se não conforma com as sãs
palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a
piedade,

4 É soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de
palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 Contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade,
cuidando que a piedade seja causa de ganho: aparta-te dos tais.

6 Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

7 Porque nada trouxemos para *este* mundo, *e* manifesto *é* que nada podemos
levar dele.

8 Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso
contentes.

9 Mas os que querem ser ricos caem em tentação e *em* laço, e *em* muitas
concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e
ruína.

10 Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa
cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas
dores.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge destas *coisas*, e segue a justiça, a piedade, a
fé, [f]a caridade, a paciência, a mansidão.

[f] *6.11* ou *o amor*

12 Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também
foste chamado, [g]tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

[g] *6.12* Gr. *e já confessaste a boa confissão*

13 Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus,
que diante de Pôncio Pilatos[1] deu o testemunho de boa confissão,

[1] *6.13* Jo 18.37

14 Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo;

15 A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16 Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver: ao qual *seja* honra e poder sempiterno. Amém.

17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas *as coisas* para *delas* gozarmos;

18 Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis;

19 Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

20 Ó Timóteo, guarda o depósito que *te* foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência;

21 A qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça *seja* contigo. Amém.

SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A TIMÓTEO

Índice de capítulos

2Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a
promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 A Timóteo,[1] *meu* amado filho: graça, misericórdia, *e* paz da parte de Deus
Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.

[1] *1.2* At 16.1

A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério

3 Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma
consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações
noite e dia;

4 Desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de
gozo;

5 Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em
tua avó Loide, e em tua mãe[2] Eunice, e estou certo de que também *habita* em
ti.

[2] *1.5* At 16.1

6 Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela
imposição das minhas mãos.

7 Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de [a]fortaleza, e de amor, e
de moderação.

[a] *1.7* ou *poder*

8 Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que
sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder
de Deus,

9 Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas
obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo

Jesus antes dos tempos dos séculos;
10 E que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;
11 Para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e [b]doutor dos gentios.

[b] *1.11* ou *instruidor*

12 Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que *é* poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia.
13 Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e [c]na caridade que *há* em Cristo Jesus.

[c] *1.13* ou *no amor*

14 Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.
15 *Bem* sabes isto, que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim; entre os quais foram Figelo e Hermógenes.
16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes me recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias.
17 Antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.
18 O Senhor lhe conceda que naquele dia ache misericórdia diante do Senhor. E, quanto *me* ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu.

2Timóteo 2

1 TU, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.
2 E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.
3 Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Jesus Cristo.
4 Ninguém que milita se embaraça com negócio *d*esta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.
5 E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente.
6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.
7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.
8 Lembra-te de que Jesus Cristo, *que* é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;
9 Pelo que sofro trabalhos e até prisões, como *um* malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.
10 Portanto tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.
11 Palavra fiel *é esta*: que, se morrermos com *ele*, também com *ele* viveremos;
12 Se sofrermos, também com *ele* reinaremos; se o negarmos,[1] também ele nos negará;

[1] *2.12* Mt 10.33; Lc 12.9

13 Se formos infiéis, ele permanece fiel: não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã

14 Traze estas *coisas* à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, *que* para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.
15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, *como* obreiro que não tem *de que* se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.
16 Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.
17 E a palavra desses [d]roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto;

[d] *2.17* ou *lavrará*

18 Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

19 Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor
conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da
iniquidade.
20 Ora numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também
de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.
21 De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra,
santificado e idôneo para uso do Senhor, *e* preparado para toda a boa obra.
22 Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, [e]a caridade,
e a paz com os que, com *um* coração puro, invocam o Senhor.

[e] *2.22* ou *o amor*

23 E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem
contendas.
24 E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com
todos, apto para ensinar, sofredor;
25 Instruindo com mansidão os que resistem, *a ver* se porventura Deus lhes
dará arrependimento para conhecerem a verdade,
26 E tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à
vontade dele estão presos.

2Timóteo 3

Extrema corrupção nos últimos tempos

1 SABE, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.
2 Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos,
soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,
3 Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem
amor para com os bons,
4 Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos
de Deus,
5 Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.
6 Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas
mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências;
7 Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.
8 E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés,[1] assim também estes resistem
à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

[1] *3.8* Êx 7.11

9 Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como
também *o* foi o daqueles.

Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões

10 Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé,
longanimidade, [f]caridade, paciência,

[f] *3.10* ou *amor*

11 Perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia,[2] em
Icônio,[3] *e* em Listra:[4] quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me
livrou;

[2] *3.11* At 13.14-52 [4] *3.11* At 14.8-20 [3] *3.11* At 14.1-7

12 E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão
perseguições.
13 Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e
sendo enganados.
14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e *de que* foste [g]inteirado,
sabendo de quem o tens aprendido,

[g] *3.14* ou *assegurado*

15 E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te
sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.
16 Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para
redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;
17 Para que o homem de Deus seja perfeito, *e* perfeitamente instruído para toda
a boa obra.

2Timóteo 4

1 CONJURO-*TE* pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de
julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e *no* seu reino,
2 Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas,
repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.
3 Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão
nos ouvidos, amontoarão para si [h]doutores conforme as suas próprias
concupiscências;

[h] *4.3* ou *instruidores*

4 E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.
5 Mas tu sê sóbrio [i]em tudo, sofre as aflições, faze a obra dum evangelista,
cumpre o teu ministério.

[i] *4.5* ou *em todas as coisas*

Paulo prevê a sua morte. Diz a Timóteo que venha ter com ele. Escreve-lhe acerca de diversas pessoas e manda saudações finais

6 Porque eu já estou sendo [j]oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo
da minha partida está próximo.

[j] *4.6* Gr. *derramado como libação*

7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.
8 Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz,
me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem
a sua vinda.
9 Procura vir ter comigo depressa.
10 Porque Demas[1] me desamparou, amando o presente século, e foi para
Tessalônica, Crescente para Galácia, Tito para Dalmácia.

[1] *4.10* Cl 4.14; Fm 24

11 Só Lucas[2] está comigo. Toma Marcos,[3] e traze-o contigo, porque me é
muito útil para o ministério.

[2] *4.11* Cl 4.14; Fm 24 [3] *4.11* At 12.12,25; 13.13; 15.37-39; Cl 4.10; Fm 24

12 Também enviei Tíquico[4] a Éfeso.

[4] *4.12* At 20.4; Ef 6.21-22; Cl 4.7-8

13 Quando vieres traze a capa que deixei em Trôade,[5] em casa de Carpo, e os
livros, principalmente os pergaminhos.

[5] *4.13* At 20.6

14 Alexandre,[6] o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague
segundo as suas obras.

[6] *4.14* 1Tm 1.20

15 Tu guarda-te também dele; porque resistiu muito às nossas palavras.

16 Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me
desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida
a pregação, e todos os gentios, *a* ouvissem: e fiquei livre da boca do leão.

18 E o Senhor me livrará de toda a má obra, e guardar-me-á para o seu reino
celestial; a quem *seja* glória para todo o sempre. Amém.

19 Saúda a Prisca e a Áquila,[7] e à casa de Onesíforo.[8]

[7] *4.19* At 18.2 [8] *4.19* 2Tm 1.16-17

20 Erasto[9] ficou em Corinto, e deixei Trófimo[10] doente em Mileto.

[9] *4.20* Rm 16.23 [10] *4.20* At 20.4; 21.29

21 Procura vir antes do inverno. Êubulo, e Púdens, e Lino, e Cláudia, e todos
os irmãos te saúdam.

22 O Senhor Jesus Cristo *seja* com o teu espírito. A graça *seja* convosco.
Amém.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A

TITO

Índice de capítulos

Tito 1

Prefácio e saudação

1 PAULO, servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos
eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,
2 Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu
antes dos tempos dos séculos:
3 Mas a seu tempo manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada
segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador;
4 A Tito,[1] meu verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça, misericórdia, *e*
paz da parte de Deus Pai, e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

[1] *1.4* 2Co 8.23; Gl 2.3

Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as
coisas que *ainda* restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros,
como já te mandei:
6 Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis,
que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.
7 Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de
Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem
cobiçoso de torpe ganância;
8 Mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante;
9 Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja
poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os
contradizentes.
10 Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores,
principalmente os da circuncisão,
11 Aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras
ensinando o que não convém, por torpe ganância.

12 Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses *são* sempre mentirosos,
bestas ruins, [a]ventres preguiçosos.

[a] *1.12* ou *glutões*

13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto repreende-os severamente, para que
sejam sãos na fé,
14 Não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens
que se desviam da verdade.
15 Todas *as coisas são* puras para os puros, mas nada *é* puro para os
contaminados e infiéis: antes o seu entendimento e consciência estão
contaminados.
16 Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo
abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra.[2]

[2] *1.5-16* 1Tm 1.3-7

Tito 2

Exortações aos velhos, às mulheres, aos mancebos e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo

1 TU, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, [b]na caridade, *e* na paciência;

[b] *2.2* ou *no amor*

3 As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem;

4 Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

5 A *serem* moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Exorta semelhantemente os mancebos a que sejam moderados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina *mostra* incorrupção, gravidade, sinceridade,

8 Linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

9 *Exorta* os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo,

10 Não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação há de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela

11 Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens.

12 Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos *neste* presente século sóbria, e justa, e piamente.

13 Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo;

14 O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade,[1] e purificar para si um povo seu especial,[2] zeloso de boas obras.

[1] *2.14* Sl 130.8 [2] *2.14* Êx 19.5; Dt 7.6; 14.2

15 Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Tito 3

1 ADMOESTA-OS a que se sujeitem aos principados e potestades, que *lhes* obedeçam, *e* estejam preparados para toda a boa obra;

2 Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós éramos noutro tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

4 Mas quando apareceu a benignidade e [c]caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

[c] *3.4* ou *amor*

5 Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

6 Que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador;

7 Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas, e nos debates acerca da lei; porque são cousas inúteis e vãs.

10 Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o.

11 Sabendo que esse tal está pervertido, e peca, estando já em si mesmo condenado.

Recomendações particulares. Saudações

12 Quando te enviar Artemas, ou Tíquico,[1] procura vir ter comigo a Nicópolis; porque deliberei invernar ali.

[1] *3.12* At 20.4; Ef 6.21-22; Cl 4.7-8; 2Tm 4.12

13 Acompanha com muito cuidado, Zenas, doutor da lei, e Apolo,[2] para que nada lhes falte.

[2] *3.13* At 18.24; 1Co 16.12

14 E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos.

15 Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda tu os que nos amam na fé. A
graça *seja* com vós todos. Amém.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A

FILEMOM

Índice dos versículos

Prefácio. Saudação e ação de graças

1 PAULO, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado
Filemom, nosso cooperador,

2 E à nossa irmã Ápia, e a Arquipo,[1] nosso camarada, e à igreja que está em
tua casa;

[1] *2* Cl 4.17

3 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

4 Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações;

5 Ouvindo [a]a tua caridade e a fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo, e
para com todos os santos;

[a] *5* ou *o teu amor*

6 Para que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem
que em vós há por Cristo Jesus.

7 Tive grande gozo e consolação [b]da tua caridade, porque por ti, ó irmão, as
entranhas dos santos foram recreadas.

[b] *7* ou *do teu amor*

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido a seu senhor

8 Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o
que te convém,

9 *Todavia* peço-*te* antes por [c]caridade, sendo eu tal como sou, Paulo o velho, e
também agora prisioneiro de Jesus Cristo.

[c] *9* ou *amor*

10 Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões;

11 O qual noutro tempo te foi inútil, mas agora a ti e a mim muito útil; eu to
tornei a enviar.

12 E tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas.[2]

[2] *10-12* Cl 4.9

13 Eu bem o quisera conservar comigo, para que por ti me servisse nas prisões
do evangelho;
14 Mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse
como por força, mas voluntário.
15 Porque bem pode ser que ele se tenha separado *de ti* por algum tempo, para
que o retivesses para sempre,
16 Não já como servo, antes, mais do que servo, *como* irmão amado,
particularmente de mim: e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor?
17 Assim pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.
18 E, se te fez algum dano, ou te deve *alguma coisa*, põe isso à minha conta.
19 Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi; eu o pagarei, para te não dizer
que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves.
20 Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor: recreia as minhas entranhas
no Senhor.
21 Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que
digo.

Comunicações particulares. Saudações

22 E juntamente prepara-me também pousada, porque espero que pelas
vossas orações vos hei de ser concedido.
23 Saúdam-te Epafras,[3] meu companheiro de prisão por Cristo Jesus.

[3] *23* Cl 1.7; 4.12

24 Marcos,[4] Aristarco,[5] Demas[6] e Lucas,[7] meus cooperadores.

[4] *24* At 12.12,25; 13.13; 15.37-39; Cl 4.10 [7] *24* Cl 4.14; 2Tm 4.11 [6] *24* Cl 4.14; 2Tm 4.10 [5] *24* At 19.29; 27.2; Cl 4.10

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com o vosso espírito. Amém.

EPÍSTOLA AOS

HEBREUS

Índice de capítulos

Hebreus 1

Cristo como o Filho de Deus, é superior aos anjos

1 HAVENDO Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras,
aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,
2 A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.
3 O qual, sendo o resplendor da *sua* glória, e a expressa imagem da sua
pessoa, e sustentando todas *as coisas*, pela palavra do seu poder, havendo feito
por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da
majestade nas alturas;
4 Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente
nome do que eles.
5 Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho,[1] hoje te gerei? E
outra vez: Eu lhe serei por Pai,[2] e ele me será por Filho?

[1] *1.5* Sl 2.7 [2] *1.5* 2Sm 7.14; 1Cr 17.13

6 E quando outra vez introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos
de Deus o adorem.[3]

[3] *1.6* Dt 32.43

7 E, quanto aos anjos diz: O que de seus anjos faz ventos, e de seus ministros
labareda de fogo.[4]

[4] *1.7* Sl 104.4

8 Mas, do Filho, *diz*: Ó Deus, o teu trono *subsiste* pelos séculos dos séculos,
cetro de equidade é o cetro do teu reino.
9 Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus te
ungiu, com óleo de alegria mais do que a teus companheiros.[5]

[5] *1.8-9* Sl 45.6-7

10 E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas
mãos:
11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa,
envelhecerão,

12 E como um manto os enrolarás, e como um vestido se mudarão, mas tu és o
mesmo, e os teus anos não acabarão.[6]

[6] *1.10-12* Sl 102.25-27

13 E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra até que ponha a
teus inimigos por escabelo de teus pés?[7]

[7] *1.13* Sl 110.1

14 Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir
a favor daqueles que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

Cristo, como Filho do homem, é superior aos anjos, e é o sumo sacerdote idôneo e compassivo

1 PORTANTO convém-nos atentar com mais diligência para as *coisas* que
já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.
2 Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a
transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição,
3 Como escaparemos nós, se não atentarmos para *uma* tão grande salvação, a
qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos
que a ouviram;
4 Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias
maravilhas e [a]dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

[a] *2.4* ou *distribuições*

5 Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos.
6 Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele
te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?
7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste,
e o constituíste sobre as obras de tuas mãos:
8 Todas *as coisas* lhe sujeitaste debaixo dos pés.[1] Ora, visto que lhe sujeitou
todas *as coisas*, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas agora ainda não
vemos que todas *as coisas* lhe estejam sujeitas;

[1] *2.6-8* Sl 8.4-6

9 Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um
pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela
graça de Deus, provasse a morte por todos.
10 Porque convinha que aquele, para quem são todas *as coisas*, e mediante
quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o
príncipe da salvação deles.
11 Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de
um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos.
12 Dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no
meio da congregação.[2]

[2] *2.12* Sl 22.22

13 E outra vez: Porei nele a minha confiança.[3] E outra vez: *Eis-me* aqui a mim,
e aos filhos que Deus me deu.[4]

[3] *2.13* Is 8.17 [4] *2.13* Is 8.18

14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele
participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o
império da morte, isto é, o diabo;
15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida
sujeitos à servidão.
16 Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de
Abraão.
17 Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser
misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os
pecados do povo.
18 Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos
que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés; o perigo da incredulidade e da desobediência

1 PELO que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a
Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,
2 Sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua
casa.[1]

[1] *3.2* Nm 12.7

3 Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto
maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.
4 Porque toda a casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas *as*
coisas é Deus.
5 E na verdade, Moisés *foi* fiel em toda a sua casa, como servo, para
testemunho das coisas que se haviam de anunciar;
6 Mas Cristo, como Filho sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se
tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim.
7 Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz.
8 Não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação
no deserto,
9 Onde vossos pais me tentaram, me provaram, e viram por quarenta anos as
minhas obras.
10 Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em
seu coração, e não conheceram os meus caminhos.
11 Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.[2]

[2] *3.7-11* Sl 95.7-11

12 Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau [b]e infiel,
para se apartar do Deus vivo.

[b] *3.12* Gr. *de incredulidade*

13 Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se
chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado;
14 Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o
princípio da nossa confiança até ao fim.
15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos
corações, como na provocação.[3]

[3] *3.15* Sl 95.7-8

16 Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que
saíram do Egito por meio de Moisés.
17 Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não *foi* porventura com os
que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?
18 E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram
desobedientes?
19 E vemos que não puderam entrar por causa da *sua* incredulidade.[4]

[4] *3.16-19* Nm 14.1-35

Hebreus 4

1 TEMAMOS, pois que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu
repouso, pareça que algum de vós fica para trás.
2 Porque também a nós [c]foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a
palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com
a fé naqueles que a ouviram.

[c] *4.2* ou *foi pregado o evangelho*

3 Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim
jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso;[1] embora as *suas* obras
estivessem acabadas desde a fundação do mundo.

[1] *4.3* Sl 95.11

4 Porque em certo lugar disse assim do *dia* sétimo: E repousou Deus de todas
as suas obras[2] no sétimo dia.

[2] *4.4* Gn 2.2

5 E outra vez neste *lugar*: Não entrarão no meu repouso.[3]

[3] *4.5* Sl 95.11

6 Visto, pois, que resta que alguns entrem nele, e que aqueles a quem primeiro
foram pregadas as boas-novas, não entraram por causa da desobediência.
7 Determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, muito tempo
depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos
corações.[4]

[4] *4.7* Sl 95.7-8

8 Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso,[5] não falaria depois disso de
outro dia.

[5] *4.8* Dt 31.7; Js 22.4

9 Portanto resta ainda um repouso para o povo de Deus.
10 Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas
obras, como Deus das suas.[6]

[6] *4.10* Gn 2.2

11 Procuremos pois entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo
exemplo de desobediência.
12 Porque a palavra de Deus *é* viva e eficaz, e mais penetrante do que espada
alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das
juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do
coração.

13 E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão
nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto

14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que
penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.
15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das
nossas fraquezas; porém *um* que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem
pecado.
16 Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos
alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo
oportuno.

Hebreus 5

1 PORQUE todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído
a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e
sacrifícios pelos pecados;
2 E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele
mesmo está rodeado de fraqueza.
3 E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo,[1]
fazer oferta pelos pecados.

[1] *5.3* Lv 9.7

4 E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como
Aarão.[2]

[2] *5.4* Êx 28.1

5 Assim também Cristo se não glorificou a si mesmo, para se fazer sumo
sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.[3]

[3] *5.5* Sl 2.7

6 Como também diz noutro *lugar*: Tu *és* Sacerdote eternamente, segundo a
ordem de Melquisedeque.[4]

[4] *5.6* Sl 110.4

7 O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas,
orações[5] e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que
temia.

[5] *5.7* Mt 26.36-46; Mc 14.32-42; Lc 22.39-46

8 Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.
9 E, sendo ele [d]consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos
os que lhe obedecem;

[d] *5.9* ou *aperfeiçoado*

10 Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.
11 Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação; porquanto vos
fizestes negligentes para ouvir.
12 Porque, devendo já ser [e]mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se
vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus;
e vos haveis feito *tais* que necessitais de leite, e não de sólido mantimento.

[e] *5.12* ou *instruidores*

13 Porque qualquer que *ainda* se alimenta de leite não está experimentado na

palavra da justiça, porque é menino.[6]

[6] *5.12-13* 1Co 3.2

14 Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume,
têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

Hebreus 6

1 PELO que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até
a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras
mortas e de fé em Deus.
2 E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos
mortos, e do juízo eterno.
3 E isto faremos, se Deus o permitir.
4 Porque *é* impossível que os que *já* uma vez foram iluminados, e provaram o
dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,
5 E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro,
6 E recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim,
quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.
7 Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz
erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus;
8 Mas a que produz espinhos e abrolhos, *é* [f]reprovada, e perto *está* da
maldição;[1] o seu fim *é* ser queimada.

[f] *6.8* ou *rejeitada* [1] *6.8* Gn 3.17-18

9 Mas de vós, ó amados, esperamos *coisas* melhores, e coisas que
[g]acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

[g] *6.9* ou *pertencem à salvação*

10 Porque Deus não *é* injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho
[h]da caridade que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos
santos; e ainda servis.

[h] *6.10* ou *do amor*

11 Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim,
para completa certeza da esperança;
12 Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e
paciência herdam as promessas.
13 Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior
por quem jurasse, jurou por si mesmo,
14 Dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando[2] te
multiplicarei.

[2] *6.13-14* Gn 22.16-17

15 E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.
16 Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o

juramento para confirmação *é*, para eles, o fim de toda a contenda.
17 Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do
seu conselho, aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento;
18 Para que por duas coisas imutáveis, nas quais *é* impossível que Deus minta,
tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a
esperança proposta;
19 A qual temos como âncora da alma segura e firme, e que penetra até ao
interior do véu.[3]

[3] *6.19* Lv 16.2

20 Onde Jesus, *nosso* precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo
sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.[4]

[4] *6.20* Sl 110.4

Hebreus 7

O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo

1 PORQUE este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus
Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança
dos reis, e o abençoou;

2 A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por
interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz;

3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de
vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para
sempre.

4 Considerai pois quão grande *era* este, a quem até o patriarca Abraão deu os
dízimos dos despojos.

5 E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo
a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham
saído dos lombos de Abraão.

6 Mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles tomou dízimos de
Abraão, e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem: ali, porém, aquele de
quem se testifica que vive.

9 E, para assim dizer, por meio de Abraão até Levi, que recebe dízimos, pagou
dízimos.

10 Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque lhe
saiu ao encontro.[1]

[1] *7.1-10* Gn 14.17-20

11 De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele
o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se
levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo
a ordem de Aarão?

12 Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança
da lei.

13 Porque aquele de quem *estas coisas* se dizem pertence a outra tribo, da qual
ninguém serviu ao altar.

14 Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a
essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.

15 E muito mais manifesto é ainda se à semelhança de Melquisedeque se
levantar outro sacerdote,
16 Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a
virtude da vida incorruptível.
17 Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a
ordem de Melquisedeque.[2]

[2] *7.17* Sl 110.4

18 Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e
inutilidade.
19 (Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma
melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.
20 E visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem
juramento, foram feitos sacerdotes,
21 Mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se
arrependerá: Tu *és* sacerdote eternamente,[3] segundo a ordem de
Melquisedeque),

[3] *7.21* Sl 110.4

22 De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador,
23 E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque
pela morte foram impedidos de permanecer,
24 Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.
25 Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a
Deus, vivendo sempre para interceder por eles.
26 Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado,
separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus;
27 Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia
sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados,[4] e depois pelos do
povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

[4] *7.27* Lv 9.7

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do
juramento, que *veio* depois da lei, *constitui* ao Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

O antigo pacto era um símbolo transitório: Cristo é mediador dum pacto melhor e eterno

1 ORA a suma do que temos dito é *que* temos um sumo sacerdote tal, que
está assentado nos céus à destra do trono[1] da majestade,

[1] *8.1* Sl 110.1

2 Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e
não o homem.
3 Porque todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios;
pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.
4 Ora, se ele estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda
sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,
5 Os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés
divinamente foi avisado, estando *já* para acabar o tabernáculo; porque foi dito:
Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou.[2]

[2] *8.5* Êx 25.40

6 Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador
dum melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.
7 Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar
para o segundo.
8 Porque, repreendendo-*os*, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que
com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto.
9 Não segundo o concerto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela
mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu
concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.
10 Porque este *é* o concerto que depois daqueles dias farei com a casa de
Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu
coração as escreverei: e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo;
11 E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão,
dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles
até ao maior.
12 Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades, e de seus
pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.[3]

[3] *8.8-12* Jr 31.31-34

13 Dizendo Novo *Concerto*, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado
velho, e se envelhece, perto está de acabar.

Hebreus 9

Os sacrifícios do santuário, por causa de suas imperfeições, deviam repetir-se; mas o de Cristo é único, porque é perfeito

1 ORA também o primeiro tinha ordenanças de culto *divino*, e *um* santuário terrestre.

2 Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o santuário.

3 Mas depois do segundo véu estava o tabernáculo que se chama o santo dos santos,

4 Que tinha o incensário de ouro, e a arca do concerto, coberta de ouro toda em redor: em que estava um vaso de ouro, que continha o maná,[1] e a vara de Aarão,[2] que tinha florescido, e as tábuas do concerto;

[1] *9.4* Êx 16.33 [2] *9.4* Nm 17.8-10

5 E sobre a *arca* os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.[3]

[3] *9.1-5* Êx 25.10—26.35

6 Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes[4] no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços;

[4] *9.6* Nm 18.2-6

7 Mas no segundo só o sumo sacerdote,[5] uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e *pelas* culpas do povo:

[5] *9.7* Lv 16.2-34

8 Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava [i]descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo.

[i] *9.8* ou *manifesto*

9 Que é uma [j]alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço;

[j] *9.9* Gr. *parábola*

10 *Consistindo* somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da [k]correção.

[k] *9.10* ou *reforma*

11 Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

12 Nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou
uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.
13 Porque, se o sangue dos touros[6] e bodes, e a cinza duma novilha[7] esparzida
sobre os imundos, *os* santifica, quanto à purificação da carne,

[6] *9.13* Lv 16.15-16 [7] *9.13* Nm 19.9,17-19

14 Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si
mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas,
para servirdes ao Deus vivo?
15 E por isso é Mediador dum novo [l]Testamento, para que, intervindo a morte
para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os
chamados recebam a promessa da herança eterna.

[l] *9.15* ou *pacto*

16 Porque onde há testamento necessário é que intervenha a morte do testador.
17 Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor
enquanto o testador vive?
18 Pelo que também o primeiro não foi consagrado sem sangue;
19 Porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos
segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea
e hissope, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,
20 Dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.[8]

[8] *9.19-20* Êx 24.6-8

21 E semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo[9] e todos os vasos do
ministério.

[9] *9.21* Lv 8.15

22 E quase todas as *coisas*, segundo a lei, se purificam com sangue;[10] e sem
derramamento de sangue não há remissão.

[10] *9.22* Lv 17.11

23 De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu
assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios
melhores do que estes.
24 Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do
verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a
face de Deus;
25 Nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo
sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio;
26 Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação
do mundo: mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para

aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.
27 E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois *disso* o juízo,
28 Assim também Cristo, oferecendo-*se* uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

Hebreus 10

1 PORQUE, tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das
coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada
ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.
2 Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez
os [m]ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.

[m] *10.2* ou *adoradores*

3 Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados,
4 Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados.
5 Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo
me preparaste;
6 Holocaustos e *oblações* pelo pecado não te agradaram.
7 Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para
fazer, ó Deus, a tua vontade.[1]

[1] *10.5-7* Sl 40.6-8

8 Como acima diz, Sacrifício e oferta, e holocaustos e *oblações* pelo pecado
não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei).
9 Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o
primeiro, para estabelecer o segundo.
10 Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus
Cristo, *feita* uma vez.
11 E assim todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas
vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados;[2]

[2] *10.11* Êx 29.38

12 Mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está
assentado para sempre à destra de Deus,
13 Daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por
escabelo de seus pés.[3]

[3] *10.12-13* Sl 110.1

14 Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são
santificados.
15 E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito:
16 Este *é* o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor:
Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos;
acrescenta:

17 E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.[4]

[4] *10.16-17* Jr 31.33-34

18 Ora, onde *há* remissão destes, não *há* mais oblação pelo pecado.

Exortação a perseverar na fé

19 Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus,

20 Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, *pela* sua carne,

21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados[5] da má consciência, e o corpo lavado[6] com água limpa,

[5] *10.22* Lv 8.30 [6] *10.22* Lv 8.6

23 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu.

24 E consideremo-nos uns aos outros, para *nos* estimularmos [n]à caridade e às boas obras.

[n] *10.24* ou *ao amor*

25 Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

26 Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 Mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo,[7] que há de devorar os adversários.

[7] *10.27* Is 26.11

28 Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, *só* pela palavra de duas ou três testemunhas.[8]

[8] *10.28* Dt 17.6; 19.15

29 De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por [o]profano o sangue do testamento,[9] com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

[o] *10.29* ou *comum* [9] *10.29* Êx 24.8

30 Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha *é* a vingança, eu darei a recompensa,[10] diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.[11]

[10] *10.30* Dt 32.35 [11] *10.30* Dt 32.36

31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes
iluminados, suportastes grande combate de aflições.

33 Em parte fostes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações, e em parte
fostes participantes com os que assim foram tratados.

34 Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões, e com
gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que em vós mesmos
tendes nos céus [p]uma possessão melhor e permanente.

[p] *10.34* ou *uma herança*

35 Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.

36 Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a
vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

37 Porque ainda um poucochinho de tempo, *e* o que há de vir virá, e não
tardará.

38 Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma[12] não tem prazer
nele.

[12] *10.37-38* Hc 2.3-4

39 Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas
daqueles que creem para [q]a conservação da alma.

[q] *10.39* ou *o ganho*

Hebreus 11

A natureza da fé, e exemplos da fé tirados do Velho Testamento

1 ORA, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, *e* a prova das
coisas que se não veem.
2 Porque por ela os antigos alcançaram testemunho.
3 Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus[1] foram criados; de
maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

[1] *11.3* Gn 1.1

4 Pela fé Abel ofereceu[2] a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual
alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e
por ela, depois de morto, ainda fala.

[2] *11.4* Gn 4.3-10

5 Pela fé Enoque foi trasladado[3] para não ver a morte, e não foi achado,
porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou
testemunho de que agradara a Deus.

[3] *11.5* Gn 5.21-24

6 Ora, sem fé *é* impossível agradar-lhe: porque é necessário que aquele que se
aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.
7 Pela fé Noé, divinamente avisado das *coisas* que ainda se não viam, temeu, *e*,
para salvação da sua família, [r]preparou a arca,[4] pela qual condenou o mundo,
e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

[r] *11.7* ou *aparelhou* [4] *11.7* Gn 6.13-22

8 Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu,[5] indo para um lugar que havia de
receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

[5] *11.8* Gn 12.1-5

9 Pela fé habitou[6] na terra da promessa, como em *terra* alheia, morando em
cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

[6] *11.9* Gn 35.27

10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e
construtor é Deus.
11 Pela fé também a mesma Sara[7] recebeu a virtude de [s]conceber, e deu à luz
já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido.

[7] *11.11* Gn 18.11-14; 21.2 [s] *11.11* Gr. *conceber semente*

12 Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em
multidão, como as estrelas do céu,[8] e como a areia[9] inumerável que está na
praia do mar.

[8] *11.12* Gn 15.5 [9] *11.12* Gn 22.17

13 Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas vendo-
as de longe e crendo-*as* e abraçando-*as*, confessaram[10] que eram estrangeiros
e peregrinos na terra.

[10] *11.13* Gn 23.4

14 Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria.
15 E se, na verdade, se lembrassem daquela donde haviam saído, teriam
oportunidade de tornar.
16 Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus se
não envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque *já* lhes preparou uma
cidade.
17 Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que
recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.
18 Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua [t]descendência,[11] considerou
que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.

[t] *11.18* Gr. *semente* [11] *11.18* Gn 21.12

19 E daí também em figura ele o recobrou.[12]

[12] *11.17-19* Gn 22.1-14

20 Pela fé Isaque abençoou[13] Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.

[13] *11.20* Gn 27.27-29,39-40

21 Pela fé Jacó, próximo da morte, abençoou[14] cada um dos filhos de José, e
adorou *encostado* [u]à ponta do seu bordão.

[14] *11.21* Gn 47.31—48.20 [u] *11.21* ou *sobre a extremidade*

22 Pela fé José, próximo da morte, fez menção da saída[15] dos filhos de Israel,
e deu ordem acerca de seus ossos.

[15] *11.22* Gn 50.24-25; Êx 13.19

23 Pela fé Moisés, já nascido, foi escondido três meses[16] por seus pais,
porque viram que era um menino formoso;[17] e não temeram o mandamento do
rei.

[16] *11.23* Êx 2.2 [17] *11.23* Êx 1.22

24 Pela fé Moisés,[18] sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de
Faraó,

[18] *11.24* Êx 2.10-12

25 Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um *pouco de* tempo ter o gozo do pecado;
26 Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.
27 Pela fé deixou o Egito,[19] não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

[19] *11.27* Êx 2.15

28 Pela fé celebrou a páscoa[20] e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos lhes não tocasse.

[20] *11.28* Êx 12.21-30

29 Pela fé passaram o Mar Vermelho,[21] como por *terra seca*; o que intentando os egípcios, se afogaram.

[21] *11.29* Êx 14.21-31

30 Pela fé caíram os muros de Jericó,[22] sendo rodeados durante sete dias.

[22] *11.30* Js 6.12-21

31 Pela fé Raabe, a meretriz, não pereceu[23] com os incrédulos, acolhendo em paz os espias.[24]

[23] *11.31* Js 6.22-25 [24] *11.31* Js 2.1-21

32 E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão,[25] e de Baraque,[26] e de Sansão,[27] e de Jefté,[28] e de Davi,[29] e de Samuel[30] e dos profetas:

[25] *11.32* Jz 6.11—8.32 [30] *11.32* 1Sm 1.1—25.1 [29] *11.32* 1Sm 16.1; 1Rs 2.11 [28] *11.32* Jz 11.1—12.7 [27] *11.32* Jz 13.2—16.31 [26] *11.32* Jz 4.6—5.31

33 Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,[31]

[31] *11.33* Dn 6.1-27

34 Apagaram a força do fogo,[32] escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos.

[32] *11.34* Dn 3.1-30

35 As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos;[33] uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem *uma* melhor ressurreição;

[33] *11.35* 1Rs 17.17-24; 2Rs 4.25-37

36 E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.[34]

[34] *11.36* 1Rs 22.26-27; 2Cr 18.25-26; Jr 20.2; 37.15; 38.6

37 Foram apedrejados,[35] serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram *vestidos* de peles de ovelhas *e* de cabras, desamparados, aflitos *e* maltratados

[35] *11.37* 2Cr 24.21

38 (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

39 E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa:

40 Provendo Deus alguma *coisa* melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo

1 PORTANTO nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande
nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto
nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta:

2 Olhando para Jesus, [v]autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que lhe
estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta e assentou-se à destra
do trono de Deus.

[v] *12.2* ou *o capitão e perfector*

3 Considerai pois aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra
si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.

4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

5 E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos:
Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele
fores repreendido;

6 Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por
filho.[1]

[1] *12.5-6* Pv 3.11-12; Jó 5.17

7 Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a
quem o pai não corrija?

8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois
então bastardos, e não filhos.

9 Além do que tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós
os reverenciamos: não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para
vivermos?

10 Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como
bem lhes parecia; mas este, para *nosso* proveito, para sermos participantes da
sua santidade.

11 E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão
de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por
ela.

Exortação à santidade: vários preceitos

12 Portanto tornai[2] a levantar as mãos cansadas, e os joelhos
[w]desconjuntados,

[2] *12.12* Is 35.3 [w] *12.12* ou *paralisados*

13 E fazei veredas direitas[3] para os vossos pés, para que o que manqueja se
não desvie inteiramente, antes seja sarado.

[3] *12.13* Pv 4.26

14 Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor:
15 Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma
raiz de amargura,[4] brotando, *vos* perturbe, e por ela muitos se contaminem.

[4] *12.15* Dt 29.18

16 E ninguém seja fornicário, ou profano, como Esaú, que por um manjar
vendeu o seu direito de primogenitura.[5]

[5] *12.16* Gn 25.29-34

17 Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi
rejeitado,[6] porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas
o buscou.

[6] *12.17* Gn 27.30-40

18 Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às
trevas, e à tempestade,
19 E ao sonido da trombeta, e à voz das palavras, a qual os que a ouviram
pediram que se lhes não falasse mais;[7]

[7] *12.18-19* Êx 19.16-22; 20.18-21; Dt 4.11-12; 5.22-27

20 Porque não podiam suportar o que se *lhes* mandava: se até um animal tocar
o monte, será apedrejado.[8]

[8] *12.20* Êx 19.12-13

21 E tão terrível era [x]a visão *que* Moisés disse: Estou todo assombrado, e
tremendo.[9]

[x] *12.21* ou *o que se via* [9] *12.21* Dt 9.19

22 Mas chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém
celestial, e aos muitos milhares de anjos;
23 À universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos
céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;
24 E a Jesus, o Mediador duma Nova Aliança, e ao sangue da aspersão, que
fala melhor do que o *de* Abel.[10]

[10] *12.24* Gn 4.10

25 Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que
rejeitaram o que [y]na terra[11] os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos
daquele que [z]é dos céus:

[y] *12.25* ou *os avisou na terra* [z] *12.25* ou *os avisou dos céus* [11] *12.25* Êx 20.19

26 A voz do qual moveu então a terra, mas agora [a]anunciou, dizendo: Ainda
uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu.[12]

[a] *12.26* ou *prometeu* [12] *12.26* Ag 2.6

27 E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como
coisas feitas, para que as imóveis permaneçam.
28 Pelo que, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a
graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade;
29 Porque o nosso Deus *é* um fogo consumidor.[13]

[13] *12.29* Dt 4.24

Hebreus 13

1 PERMANEÇA [b]a caridade fraternal.

[b] *13.1* ou *o amor*

2 Não vos esqueçais [c]da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.[1]

[c] *13.2* ou *de mostrar amor aos estrangeiros* [1] *13.2* Gn 18.1-8; 19.1-3

3 Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

4 Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará.

5 [d]Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.[2]

[d] *13.5* ou *Sede livres do amor ao dinheiro* [2] *13.5* Dt 31.6-8; Js 1.5

6 E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me *possa* fazer o homem.[3]

[3] *13.6* Sl 118.6

7 Lembrai-vos dos vossos [e]pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

[e] *13.7* ou *condutores,* ou *superiores*

8 Jesus Cristo *é* o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça, *e* não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a *eles* se entregaram.

10 Temos um altar, de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

11 Porque os corpos dos animais, cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o santuário, são queimados fora do arraial.[4]

[4] *13.11* Lv 16.27

12 E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

13 Saiamos pois a ele fora do arraial, levando o seu vitupério.

14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

15 Portanto ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16 E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.

17 Obedecei a vossos [f]pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão da dar conta *delas*; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos *seria* útil.

[f] *13.17* ou *condutores,* ou *superiores*

18 Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente.

19 E rogo-*vos* com instância que *assim* o façais para que eu mais depressa vos seja restituído.

Votos e saudações finais

20 Ora o Deus de paz, que pelo sangue do concerto eterno tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas,

21 Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém.

22 Rogo-vos, porém, irmãos, *que* suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.

23 Sabei que *já* está solto o irmão Timóteo, com o qual (se vier depressa) vos verei.

24 Saudai a todos os vossos chefes e a todos os santos. Os de Itália vos saúdam.

25 A graça seja com todos vós. Amém.

EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

TIAGO

Índice de capítulos

Tiago 1

Prefácio e saudação

1 TIAGO,[1] servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que
andam dispersas, saúde.

[1] *1.1* Mt 13.55; Mc 6.3; At 15.13; Gl 1.19

Acerca de provas e tentações

2 Meus irmãos, tende grande gozo quando [a]cairdes em várias tentações:

[a] *1.2* ou *vos forem enviadas várias provas*

3 Sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência.

4 Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e
completos, sem faltar em coisa alguma.

5 E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá
liberalmente, e *o* não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

6 Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à
onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.

7 Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

8 O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação,

10 E o rico em seu abatimento; porque ele passará como a flor da erva.

11 Porque sai o sol com ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa
aparência do seu aspecto perece: assim se murchará também o rico em seus
caminhos.[2]

[2] *1.10-11* Is 40.6-7

12 Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado,
receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

13 Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode
ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

14 Mas cada um é tentado, quando atraído e [b]engodado pela sua própria

concupiscência.

[b] *1.14* ou *seduzido*

15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o
pecado, sendo consumado, gera a morte.

16 Não erreis, meus amados irmãos.

17 Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das
luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

18 Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que
fôssemos *como* primícias das suas criaturas.

Sobre a prática da palavra de Deus

19 Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para
ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.

21 Pelo que, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei
com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas.

22 E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com
falsos discursos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao
varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 Porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era.

25 Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso
persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será
bem-aventurado no seu feito.

26 Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes
engana o seu coração, a religião desse é vã.

27 A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e
as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.

Tiago 2

Condena-se o fazer acepção de pessoas

1 MEUS irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, *Senhor* da
glória, em acepção de pessoas.
2 Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no
dedo, com vestidos preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido
vestido,
3 E atentardes para o que traz o vestido precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu
aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te
abaixo do meu estrado,
4 Porventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos, e não vos fizestes
juízes de maus pensamentos?
5 Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste
mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o
amam?
6 Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não
vos arrastam aos tribunais?
7 Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?
8 Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu
próximo como a ti mesmo,[1] bem fazeis.

[1] *2.8* Lv 19.18

9 Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela
lei como transgressores.
10 Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um *só ponto*, torna-
se culpado de todos.
11 Porque aquele que disse: Não cometerás adultério,[2] também disse: Não
matarás.[3] Se tu pois não cometeres adultério, mas matares, estás feito
transgressor da lei.

[2] *2.11* Êx 20.13; Dt 5.17 [3] *2.11* Êx 20.14; Dt 5.18

12 Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da
liberdade.
13 Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia;
e a misericórdia triunfa do juízo.

A fé sem obras para nada aproveita

14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as

obras? Porventura a fé pode salvá-lo?

15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano,

16 E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

17 Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

18 Mas dirá alguém: Tu tens a fé e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé [c]sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

[c] *2.18* ou *pelas tuas obras*

19 Tu crês que há um só Deus: fazes bem: também os demônios o creem, e estremecem.

20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

21 Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?[4]

[4] *2.21* Gn 22.1-14

22 Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada.

23 E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça,[5] e foi chamado o amigo de Deus.[6]

[5] *2.23* Gn 15.6 [6] *2.23* 2Cr 20.7; Is 41.8

24 Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.

25 E de igual modo Raabe,[7] a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho?

[7] *2.25* Js 2.1-21

26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Sobre o tropeço na palavra

1 MEUS irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que
receberemos mais duro juízo.
2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em
palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo.
3 Ora nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e
conseguimos dirigir todo o seu corpo.
4 Vede também as naus que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos
ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele
que as governa.
5 Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas.
Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.
6 A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta
entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama [d]o curso da
natureza, e é inflamada pelo inferno.

[d] *3.6* Gr. *a roda*

7 Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis
como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;
8 Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear;
está cheia de peçonha mortal.
9 Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos
à semelhança de Deus.[1]

[1] *3.9* Gn 1.26

10 De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém
que isto se faça assim.
11 Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial *água* doce e *água*
amargosa?
12 Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos?
Assim tão pouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

A sabedoria que vem do alto

13 Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas
obras em mansidão de sabedoria.
14 Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não
vos glorieis, nem mintais contra a verdade:

15 Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.
16 Porque onde há inveja e espírito faccioso aí *há* perturbação e toda a obra perversa.
17 Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.
18 Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

Tiago 4

Devemos resistir às paixões

1 DONDE *vêm* as guerras e pelejas entre vós? Porventura não *vêm* disto, *a*
saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?
2 Cobiçais, e nada tendes: sois invejosos e cobiçosos, e não podeis alcançar:
combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis.
3 Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.
4 Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade
contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se
inimigo de Deus.
5 Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O espírito que em nós habita tem
ciúmes?
6 Antes dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos,[1] dá, porém,
graça aos humildes.

[1] *4.6* Pv 3.34

7 Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.
8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e,
vós de duplo ânimo, purificai os corações.
9 Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai: converta-se o vosso riso em
pranto, e o *vosso* gozo em tristeza.
10 Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.
11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a
seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e, se tu julgas a lei *já* não és
observador da lei, mas juiz.
12 Há só um legislador e um juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem
és, que julgas a outrem?

A falibilidade dos projetos humanos

13 Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá
passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos;
14 Digo-vos que não sabeis o que *acontecerá* amanhã. Porque, que é a vossa
vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece.
15 Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos
isto ou aquilo.
16 Mas agora vos gloriais em vossas presunções: toda a glória tal como esta é
maligna.[2]

[2] *4.13-16* Pv 27.1

17 Aquele pois que sabe fazer o bem e o não faz, comete pecado.

Tiago 5

Condenação dos ricos opressores

1 EIA pois agora vós, ricos, chorai, e pranteai, por vossas misérias, que
sobre vós hão de vir.
2 As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da
traça.
3 O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará
testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para
os últimos dias.[1]

[1] *5.2-3* Mt 6.19

4 Eis que o jornal dos trabalhadores[2] que ceifaram as vossas terras, e que por
vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos
ouvidos do Senhor dos exércitos.

[2] *5.4* Dt 24.14-15

5 Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos
corações, como num dia de matança.
6 Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

Exortação à paciência. Acerca do juramento, da oração e da conversão de pecadores

7 Sede pois irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador
espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a
chuva temporã e serôdia.
8 Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque *já* a vinda
do Senhor está próxima.
9 Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais
condenados. Eis que o juiz está à porta.
10 Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que
falaram em nome do Senhor.
11 Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a
paciência de Jó,[3] e vistes o fim que o Senhor *lhe deu*; porque o Senhor é muito
misericordioso e piedoso.[4]

[3] *5.11* Jó 1.21-22; 2.10 [4] *5.11* Sl 103.8

12 Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis,[5] nem pelo céu, nem pela terra nem
façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não,
não; para que não caiais em condenação.

[5] *5.12* Mt 5.34-37

13 Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.
14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite[6] em nome do Senhor;

[6] *5.14* Mc 6.13

15 E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.
16 Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis: a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.
17 Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.
18 E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.[7]

[7] *5.17-18* 1Rs 17.1; 18.1,42

19 Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter,
20 Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.[8]

[8] *5.20* Pv 10.12

PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO
PEDRO

Índice de capítulos

1Pedro 1

Prefácio e saudação

1 PEDRO, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto,
Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia;

2 Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para
a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça, e paz vos seja
multiplicada.

Ação de graças pela esperança da salvação

3 Bendito *seja* o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a
sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela
ressurreição de Jesus Cristo, dentre os mortos,

4 Para uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar,
guardada nos céus para vós,

5 Que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já
prestes para se revelar no último tempo,

6 Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo
necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações,

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece
e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de
Jesus Cristo;

8 Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas
crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso;

9 Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas.

10 Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que
profetizaram da graça que vos *foi dada*,

11 Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que
estava neles, indicava, anteriormente testificando [a]os sofrimentos *que* a Cristo
haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.

[a] *1.11* ou *as paixões*

12 Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles
ministravam estas *coisas* que agora vos foram anunciadas por aqueles que,
pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho: para as quais
coisas os anjos desejam bem atentar.

Exortação à santidade

13 Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e
esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus
Cristo;

14 Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que
antes havia em vossa ignorância;

15 Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda
a *vossa* maneira de viver;

16 Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.[1]

[1] *1.16* Lv 11.44-45; 19.2

17 E, se invocais por Pai aquele que sem acepção de pessoas, julga segundo a
obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação:

18 Sabendo que não foi com *coisas* corruptíveis, como prata ou ouro, que
fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes
dos vossos pais,

19 Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e
incontaminado,

20 O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação
do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;

21 E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória,
para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus;

22 Purificando as vossas almas na obediência à verdade, para [b]caridade
fraternal, não fingida; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração
puro;

[b] *1.22* ou *amor*

23 Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível,
pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.

24 Porque toda a carne *é* como erva, e toda a glória do homem como a flor da
erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor:

25 Mas a palavra do Senhor permanece para sempre;[2] e esta é a palavra que
entre vós foi evangelizada.

[2] *1.24-25* Is 40.6-9

1Pedro 2

1 DEIXANDO pois toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e
invejas, e todas as murmurações,
2 Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional,
não falsificado, para que por ele vades crescendo:
3 Se é que já provastes que o Senhor *é* benigno:[1]

[1] *2.3* Sl 34.8

4 E, chegando-vos para ele — pedra viva, reprovada, na verdade, pelos
homens, mas para com Deus eleita *e* preciosa.
5 Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio
santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.
6 Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra
principal da esquina, eleita *e* preciosa; e quem nela crer não será
[c]confundido.[2]

[c] *2.6* ou *envergonhado* [2] *2.6* Is 28.16

7 E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra
que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina:[3]

[3] *2.7* Sl 118.22

8 E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo,[4] para aqueles que tropeçam na
palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

[4] *2.8* Is 8.14-15

9 Mas vós sois a geração eleita,[5] o sacerdócio real, a nação santa, o povo
adquirido,[6] para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas
para a sua maravilhosa luz;

[5] *2.9* Êx 19.5-6 [6] *2.9* Dt 7.6; 14.2

10 Vós, que em outro tempo não éreis povo,[7] mas agora *sois* povo de Deus;
que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

[7] *2.10* Os 2.23

A boa conduta no meio dos pagãos; submissão às autoridades

11 Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais
das concupiscências carnais que combatem contra a alma;
12 Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que
falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação,

pelas boas obras que em vós observem.

13 Sujeitai-vos pois a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao
rei, como superior;

14 Quer aos governadores como por ele enviados para castigo dos malfeitores,
e para louvor dos que fazem o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à
ignorância dos homens loucos:

16 Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como
servos de Deus.

17 Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.

Os deveres dos servos cristãos

18 Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos senhores, não somente
aos bons e humanos, mas também aos maus.

19 Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com
Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

20 Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis, mas
se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

21 Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós,
deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas.

22 O qual não cometeu pecado, nem na sua boca[8] se achou engano.

[8] *2.22* Is 53.9

23 O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não
ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente:

24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para
que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas
feridas fostes sarados.

25 Porque éreis como ovelhas desgarradas: mas agora tendes voltado ao Pastor
e [d]Bispo das vossas almas.[9]

[d] *2.25* ou *superintendente* [9] *2.24-25* Is 53.5-6

1Pedro 3

Os deveres das mulheres e maridos cristãos

1 SEMELHANTEMENTE, *vós*, mulheres[1] *sede* sujeitas aos vossos
próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo
porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra;

[1] *3.1* Ef 5.22; Cl 3.18

2 Considerando a vossa vida casta, em temor.

3 O enfeite[2] delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias
de ouro, na compostura de vestidos;

[2] *3.3* 1Tm 2.9

4 Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível *trajo* de um espírito
manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

5 Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que
esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos;

6 Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor;[3] da qual vós sois
filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.

[3] *3.6* Gn 18.12

7 Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à
mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da
vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

O amor fraternal; a paciência na aflição, segundo o exemplo de Cristo

8 E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando
os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis.

9 Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário,
bendizendo: sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança
alcanceis a bênção.

10 Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do
mal, e os seus lábios não falem engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, e os seus ouvidos *atentos*
às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.[4]

[4] *3.10-12* Sl 34.12-16

13 E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?

14 Mas também, se padecerdes por amor da justiça,[5] sois bem-aventurados. E
não temais com medo deles, nem vos turbeis;

[5] *3.14* Mt 5.10

15 Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre
preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a
razão da esperança que há em vós:[6]

[6] *3.14-15* Is 8.12-13

16 Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós,
como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom
porte em Cristo.

17 Porque melhor é que padeçais fazendo bem (se a vontade de Deus *assim* o
quer), do que fazendo mal.

18 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos
injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas
vivificado pelo Espírito;

19 No qual também foi, *e* pregou aos espíritos em prisão;

20 Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus
esperava nos dias de Noé,[7] enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto
é, oito) almas se salvaram pela água:

[7] *3.20* Gn 6.1—7.24

21 Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do
despojamento da imundícia da carne, mas da [e]indagação de uma boa
consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;

[e] *3.21* Gr. *interrogação*

22 O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu: havendo-se-lhe sujeitado
os anjos, e as autoridades, e as potências.

1Pedro 4

1 ORA, pois, *já* que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também
vós com este pensamento, que aquele que padeceu na carne *já* cessou do
pecado;
2 Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as
concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.
3 Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos
gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glutonarias,
bebedices e abomináveis idolatrias;
4 E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de
dissolução, blasfemando de vós.
5 Os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os
mortos.
6 Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na
verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo
Deus em espírito;
7 E já está próximo o fim de todas *as coisas*; portanto sede sóbrios e vigiai em
oração.
8 Mas, sobretudo, tende ardente [f]caridade uns para com os outros; porque a
caridade cobrirá a multidão de pecados.[1]

[f] *4.8* ou *amor* [1] *4.8* Pv 10.12

9 Sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações.
10 Cada um administre aos outros o dom como o recebeu como bons
despenseiros da multiforme graça de Deus.
11 Se alguém falar, *fale* segundo as palavras de Deus: se alguém administrar,
administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja
glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o
sempre. Amém.
12 Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar,
como se coisa estranha vos acontecesse;
13 Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo: para
que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.
14 Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque
sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.
15 Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou
como o que se entremete em negócios alheios;

16 Mas, *se padece* como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte.

17 Porque já *é* tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro *começa* por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?[2]

[2] *4.18* Pv 11.31

19 Portanto também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-*lhe* as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

1Pedro 5

Os deveres dos anciãos e dos mancebos: humildade e vigilância

1 AOS presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também
presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da
glória que se há de revelar:

2 Apascentai o rebanho[1] de Deus, que está entre vós, tendo cuidado *dele*, não
por força, mas voluntariamente: nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

[1] *5.2* Jo 21.15-17

3 Nem como tendo domínio sobre [g]a herança de Deus, mas servindo de
exemplo ao rebanho.

[g] *5.3* Gr. *o cargo*

4 E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de
glória.

5 Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos
sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos
soberbos, mas dá graça[2] aos humildes.

[2] *5.5* Pv 3.34

6 Humilhai-vos[3] pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo
vos exalte;

[3] *5.6* Mt 23.12; Lc 14.11; 18.14

7 Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor,
bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

9 Ao qual resisti firmes na fé: sabendo que as mesmas aflições se cumprem
entre os vossos irmãos no mundo.

Votos e saudações finais

10 E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna
glória, depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará,
confirmará, fortificará e fortalecerá.

11 A ele *seja* a glória e o poderio para todo o sempre. Amém.

12 Por Silvano,[4] vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente,
exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais
firmes.

[4] *5.12* At 15.22,40

13 A vossa coeleita em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos.[5]

[5] *5.13* At 12.12,25; 13.13; 15.37-39; Cl 4.10; Fm 24

14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de caridade. Paz seja com todos vós
que estais em Cristo Jesus. Amém.

SEGUNDA EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO
PEDRO

Índice de capítulos

2Pedro 1

Prefácio e saudação

1 SIMÃO Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco
alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus
Cristo:

2 Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus
nosso Senhor;

3 Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que *diz respeito* à vida e
piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude;

4 Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que
por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da
corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

5 E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a
virtude, e à virtude a ciência,

6 E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade,

7 E à piedade [a]amor fraternal; e ao amor fraternal [b]caridade.

[a] *1.7* ou *fraternidade, e à fraternidade,* [b] *1.7* ou *amor*

8 Porque, se em vós houver e abundarem estas *coisas*, não vos deixarão
ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele em quem não há estas *coisas* é cego, nada vendo ao longe,
havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e
eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.

11 Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de
nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas *coisas*, ainda
que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade.

13 E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com
admoestações.

14 Sabendo que brevemente hei de deixar *este* meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo *já* mo tem revelado.

15 Mas também eu procurarei em toda a ocasião que depois da minha [c]morte tenhais lembrança destas coisas.

[c] *1.15* ou *partida*

16 Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós *mesmos* vimos a sua majestade.

17 Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

18 E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo;[1]

[1] *1.17-18* Mt 17.1-5; Mc 9.2-8; Lc 9.28-35

19 E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis, em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

20 Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

21 Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

2Pedro 2

Os falsos mestres

1 E TAMBÉM houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá
também falsos [d]doutores, que introduzirão encobertamente heresias de
perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos
repentina perdição.

[d] *2.1* ou *instrutores*

2 E muitos seguirão as suas [e]dissoluções, pelos quais será blasfemado o
caminho da verdade.

[e] *2.2* ou *práticas lascivas*

3 E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já
de largo tempo [f]não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

[f] *2.3* ou *o juízo não tarda*

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os
lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados
para o juízo;

5 E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé,[1] pregoeiro da justiça,
com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

[1] *2.5* Gn 6.1—7.24

6 E condenou à subversão as cidades[2] de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a
cinza, e pondo-*as* para exemplo aos que vivessem impiamente;

[2] *2.6* Gn 19.24

7 E livrou o justo Ló,[3] enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis.

[3] *2.7* Gn 19.16

8 (Porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a *sua* alma
justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas);

9 Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos
para o dia de juízo, *para* serem castigados;

10 Mas principalmente aqueles que segundo a carne andam em concupiscências
de imundícia, e desprezam as dominações; atrevidos, obstinados, não receando
blasfemar das dignidades;

11 Enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder não pronunciam contra
eles juízo blasfemo diante do Senhor.

12 Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para
serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua

corrupção,

13 Recebendo o galardão da injustiça; pois que [g]*tais homens* têm prazer nos deleites quotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco;

[g] *2.13* ou *reputam por prazer o viver diariamente em delícias;*

14 Tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição;

15 Os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, *filho* de Bosor, que amou o prêmio da injustiça;

16 Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.[4]

[4] *2.15-16* Nm 22.4-35

17 Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento: para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva.

18 Porque, falando *coisas* mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne, e com dissoluções, aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro:

19 Prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos [h]servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

[h] *2.19* ou *escravos*

20 Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-*o*, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado;

22 Deste modo sobreveio-*lhes* o que por um verdadeiro provérbio *se diz*: O cão voltou ao seu próprio vômito,[5] e a porca lavada ao espojadouro de lama.[6]

[5] *2.22* Pv 26.11 [6] *2.1-22* Jd 3-23

2Pedro 3

A vinda do Senhor

1 AMADOS, escrevo-vos agora esta segunda carta em *ambas* as quais
desperto com exortação o vosso ânimo sincero;
2 Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos
santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos
apóstolos.
3 Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando
segundo as suas próprias concupiscências,
4 E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais
dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.
5 Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus[1] já desde a
antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da
água subsiste.

[1] *3.5* Gn 1.6-8

6 Pelas quais *coisas* pereceu o mundo de então, coberto[2] com as águas do
dilúvio.

[2] *3.6* Gn 7.11

7 Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra [i]se reservam
como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos
homens ímpios.

[i] *3.7* ou *foram entesourados com fogo, sendo conservados até ao Dia do Juízo*

8 Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor *é* como mil
anos,[3] e mil anos como um dia.

[3] *3.8* Sl 90.4

9 O Senhor não retarda a *sua* promessa, ainda que alguns *a* têm por tardia; mas
é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que
todos venham a arrepender-se.
10 Mas o dia do Senhor virá como o ladrão[4] de noite; no qual os céus passarão
com *grande* estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as
obras que nela há, se queimarão.

[4] *3.10* Mt 24.43; Lc 12.39; 1Ts 5.2

11 Havendo pois de perecer todas estas *coisas*, que pessoas vos convém ser
em santo trato, e piedade,
12 Aguardando, e apressando-*vos* para a vinda do dia de Deus, em que os céus,

em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13 Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus[5] e nova terra, em
que habita a justiça.

[5] *3.13* Is 65.17; 66.22; Ap 21.1

14 Pelo que, amados, aguardando estas *coisas*, procurai que dele sejais
achados imaculados e irrepreensíveis em paz.

15 E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o
nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

16 Falando disto, como em todas as *suas* epístolas, entre as quais há pontos
difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as
outras Escrituras, para sua própria perdição.

17 Vós, portanto, amados, sabendo *isto* de antemão, guardai-vos de que, pelo
engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da
vossa firmeza,

18 Antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus
Cristo. A ele *seja* dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade.
Amém.

PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

JOÃO

Índice de capítulos

1João 1

A Palavra da vida foi manifesta na carne

1 O QUE era desde o princípio,[1] o que vimos com os nossos olhos, o que
temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida.

[1] *1.1* Jo 1.1

2 (Porque a vida foi manifestada,[2] e nós a vimos, e testificamos dela, e vos
anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada):

[2] *1.2* Jo 1.14

3 O que vimos e ouvimos isso vos anunciamos, para que também tenhais
comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus
Cristo.

4 Estas *coisas* vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

Deus é luz: aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz,
e não há nele trevas nenhumas.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos,
e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os
outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

A confissão dos pecados e o perdão por Cristo

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não
há verdade em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os
pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

10 Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não
está em nós.

1João 2

1 MEUS filhinhos, estas *coisas* vos escrevo, para que não pequeis: e, se
alguém pecar, temos um [a]Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.

[a] *2.1* ou *Consolador* Gr. *Paracleto*

2 E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas
também pelos de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo

3 E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.
4 Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é
mentiroso, e nele não está a verdade.
5 Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele
verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que estamos nele.
6 Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.
7 Irmãos, não vos escrevo mandamento novo,[1] mas o mandamento antigo, que
desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o
princípio ouvistes.

[1] *2.7* Jo 13.34

8 Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós;
porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.
9 Aquele que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em
trevas.
10 Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.
11 Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não
sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.
12 Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os
pecados.
13 Pais, escrevo-vos, porque conhecestes *aquele* que é desde o princípio.
Mancebos, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos,
porque conhecestes o Pai.
14 Eu vos escrevi, pais, porque *já* conhecestes *aquele* que é desde o princípio.
Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós,
e já vencestes o maligno.
15 Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o
amor do Pai não está nele.

16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a
concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.
17 E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de
Deus permanece para sempre.

Os anticristos

18 Filhinhos, é já a última hora: e, como ouvistes que vem o anticristo,
também agora muitos se têm feito anticristos: por onde conhecemos que é já a
última hora.
19 Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam
conosco: mas *isto é* para que se manifestasse que não são todos de nós.
20 E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.
21 Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e
porque nenhuma mentira vem da verdade.
22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o
anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.
23 Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; *e* aquele que confessa o
Filho, tem também o Pai.
24 Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós
permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho
e no Pai.
25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.
26 Estas *coisas* vos escrevi *acerca* dos que vos enganam.
27 E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade
de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas *as coisas*, e
é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, *assim* nele
permanecereis.
28 E agora, filhinhos, permanecei nele; para que, quando ele se manifestar
tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.
29 Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é
nascido dele.

1João 3

Os filhos de Deus

1 VEDE quão grande [b]caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos
chamados filhos de Deus.[1] Por isso o mundo nos não conhece; porque o não
conhece a ele.

[b] *3.1* ou *amor* [1] *3.1* Jo 1.12

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que
havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos
semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

3 E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também
ele é puro.

4 Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é
iniquidade.

5 E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados;[2] e nele não
há pecado.

[2] *3.5* Jo 1.29

6 Qualquer que permanece nele não peca: qualquer que peca não o viu nem o
conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele
é justo.

8 Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio.
Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

9 Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente
permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

10 Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que
não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus.

11 Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos
uns aos outros.[3]

[3] *3.11* Jo 13.34

12 Não como Caim,[4] *que* era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa
o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas.

[4] *3.12* Gn 4.8

13 Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.

14 Nós sabemos que passamos da morte para a vida,[5] porque amamos os
irmãos: Quem não ama a *seu* irmão permanece na morte.

[5] *3.14* Jo 5.24

15 Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum
homicida tem permanecente nele a vida eterna.
16 Conhecemos [c]a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós
devemos dar a vida pelos irmãos.

[c] *3.16* ou *o amor*

17 Quem pois tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe
cerrar as suas entranhas, como estará nele [d]caridade de Deus?

[d] *3.17* ou *o amor*

18 Meus filhinhos não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em
verdade.
19 E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos
nossos corações;
20 Sabendo que, se o nosso coração *nos* condena, maior é Deus do que os
nossos corações, e conhece todas *as coisas*.
21 Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com
Deus;
22 E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos; porque guardamos
os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista.
23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo,
e nos amemos uns aos outros,[6] segundo o seu mandamento.

[6] *3.23* Jo 13.34; 15.12,17

24 E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto
conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

1João 4

Os falsos profetas

1 AMADOS, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de
Deus; porque *já* muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.
2 Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus
Cristo veio em carne é de Deus;
3 E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de
Deus; mas este é o *espírito* do anticristo, do qual *já* ouvistes que há de vir, e
eis que está já no mundo.
4 Filhinhos, sois de Deus, e *já* os tendes vencido; porque maior é o que está em
vós do que o que está no mundo.
5 Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.
6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é
de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito
do erro.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e aos nossos irmãos

7 Amados, amemo-nos uns aos outros; porque [e]a caridade é de Deus; e
qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

[e] *4.7* ou *o amor*

8 Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é [f]caridade.

[f] *4.8* ou *o amor*

9 Nisto se manifestou [g]a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu
Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

[g] *4.9* ou *o amor*

10 Nisto está [h]a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que
ele *nos* amou a nós, e enviou seu Filho *para* propiciação pelos nossos
pecados.

[h] *4.10* ou *o amor*

11 Amados, se Deus assim, nos amou, também nos devemos amar uns aos
outros.
12 Ninguém jamais viu a Deus;[1] se nos amamos uns aos outros, Deus está em
nós, e em nós é [i]perfeita a sua caridade.

[1] *4.12* Jo 1.18 [i] *4.12* ou *perfeito o seu amor*

13 Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu

Espírito,
14 E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho *para* Salvador do mundo.
15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus.
16 E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é [j]caridade; e quem está em [k]caridade está em Deus, e Deus nele.

[j] *4.16* ou *amor* [k] *4.16* ou *amor*

17 Nisto é [l]perfeita a caridade para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

[l] *4.17* ou *perfeito o amor*

18 [m]Na caridade não há temor, antes [n]a perfeita caridade lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em [o]caridade.

[m] *4.18* ou *no amor* [o] *4.18* ou *amor* [n] *4.18* ou *o perfeito amor*

19 Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.
20 Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?
21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.

1João 5

A fé em Jesus e as suas consequências

1 TODO aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo
aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.
2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e
guardamos os seus mandamentos.
3 Porque [p]esta é a caridade de Deus[1] que guardemos os seus mandamentos; e
os seus mandamentos não são pesados.

[p] *5.3* ou *este é o amor* [1] *5.3* Jo 14.15

4 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que
vence o mundo, a nossa fé.
5 Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de
Deus?
6 Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo: não só por
água, mas por água e *por* sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o
Espírito é a verdade.
7 Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo;
e estes três são um.
8 E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes
três concordam num.
9 Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior;
porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.
10 Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho: quem a Deus
não crê mentiroso o fez: porquanto não creu no testemunho que Deus de seu
Filho deu.
11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna;[2] e esta vida está em
seu Filho.

[2] *5.11* Jo 3.36

12 Quem tem o Filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.
13 Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para
que creiais no nome do Filho de Deus.

A eficácia da oração

14 E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa,
segundo a sua vontade, ele nos ouve.
15 E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que

[q]alcançamos as petições que lhe fizemos.

[q] *5.15* Gr. *temos*

16 Se alguém vir pecar seu irmão pecado *que* não é para morte, orará, e Deus
dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por
esse não digo que ore.
17 Toda a iniquidade é pecado: e há pecado *que* não *é* para morte.
18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de
Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.
19 Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno.
20 E sabemos que *já* o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para
conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, *isto é*, em seu
Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.
21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém.

SEGUNDA EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO
JOÃO

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 O ANCIÃO à senhora eleita, e a seus filhos, aos quais amo na verdade, e
não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,
2 Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco:
3 Graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o
Filho do Pai, seja convosco na verdade e [a]caridade.

[a] *3* ou *amor*

Amor fraternal: falsos doutores

4 Muito me alegro por achar que *alguns* de teus filhos andam na verdade,
assim como temos recebido o mandamento do Pai.
5 E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento,
mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos
outros.[1]

[1] *5* Jo 13.34; 15.12,17

6 E [b]a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o
mandamento, como *já* desde o princípio ouvistes: que andeis nele.

[b] *6* ou *o amor*

7 Porque *já* muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam
que Jesus Cristo veio em carne. Este *tal* é o enganador e o anticristo.
8 Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes
recebamos o inteiro galardão.
9 Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a
Deus: quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao
Filho.
10 Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em
casa, nem tampouco o saudeis.
11 Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.
12 Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas
espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja

cumprido.
13 Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amém.

TERCEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO

JOÃO

Índice dos versículos

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio

1 O PRESBÍTERO ao amado Gaio,[1] a quem em verdade eu amo.

[1] *1* At 19.29; Rm 16.23; 1Co 1.14

2 Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, *assim* como bem vai à tua alma.

3 Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos,

6 Que em presença da igreja testificaram [a]da tua caridade: aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;

[a] *6* ou *do teu amor*

7 Porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios.

8 Portanto aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações

9 Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.

10 Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem *recebê-los*, e os lança fora da igreja.

11 Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena.

14 Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca.

15 Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelo seu nome.

EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO

JUDAS

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 JUDAS,[1] servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados,
queridos em Deus Pai, e conservados por Jesus Cristo:

[1] *1* Mt 13.55; Mc 6.3

2 Misericórdia, e paz, [a]e caridade vos sejam multiplicadas.

[a] *2* ou *amor*

Contra os ímpios e falsos mestres

3 Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da
salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar
pela fé que uma vez foi dada aos santos.

4 Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo
juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam
a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

5 Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o
Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito,[2] destruiu depois os que
não creram;[3]

[2] *5* Êx 12.51 [3] *5* Nm 14.29-30

6 E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria
habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele
grande dia;

7 Assim como Sodoma e Gomorra,[4] e as cidades circunvizinhas, que,
havendo-se corrompido como aqueles, e ido após outra carne, foram postas
por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

[4] *7* Gn 19.1-24

8 E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua
carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as dignidades.

9 Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito
do corpo de Moisés,[5] não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas
disse: O Senhor te repreenda.[6]

[5] *9* Dt 34.6 [6] *9* Zc 3.2

10 Estes porém dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente
conhecem, como animais irracionais se corrompem.
11 Ai deles! porque entraram pelo caminho de Caim,[7] e foram levados pelo
engano do prêmio de Balaão,[8] e pereceram na contradição de Coré.[9]

[7] *11* Gn 4.3-8 [9] *11* Nm 16.1-35 [8] *11* Nm 22.1-35

12 Estes são [b]manchas em vossas festas de [c]caridade, banqueteando-se
convosco [d]e apascentando-se a si mesmos sem temor: *são* nuvens sem água,
levadas pelos ventos de uma para outra parte: *são* como árvores murchas,
infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;

[b] *12* ou *rochas ocultas* [d] *12* ou *são pastores que a si mesmos apascentam-se sem temor* [c] *12* ou *amor*

13 Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações:
estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das
trevas.
14 E destes profetizou também Enoque,[10] o sétimo depois de Adão, dizendo:
Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos;

[10] *14* Gn 5.21-24

15 Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por
todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as
duras *palavras* que ímpios pecadores disseram contra ele.
16 Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas
concupiscências, e cuja boca diz *coisas* mui arrogantes, admirando as pessoas
por causa do interesse.
17 Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos
apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo:
18 Os quais vos diziam que no último tempo haveria escarnecedores que
andariam segundo as suas ímpias concupiscências.[11]

[11] *18* 2Pe 3.3

19 Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

Exortação e doxologia final

20 Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima
fé, orando no Espírito Santo,
21 Conservai-vos a vós mesmos [e]na caridade de Deus, esperando a
misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

[e] *21* ou *no amor*

22 E apiedai-vos de alguns, que estão duvidosos;
23 E salvai alguns arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.[12]

[12] *3-23* 2Pe 2.1-22

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória,
25 Ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, *seja* glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora, e para todo o sempre. Amém.

APOCALIPSE
DO APÓSTOLO JOÃO

Índice de capítulos

Apocalipse 1

O título e assunto do livro

1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus
servos as *coisas* que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e
as notificou a João seu servo;
2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de
tudo o que tem visto.
3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e
guardam as *coisas* que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

Dedicação às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz *seja* convosco da
parte daquele que é, e que era,[1] e que há de vir, e da dos sete espíritos[2] que
estão diante do seu trono;

[1] *1.4* Êx 3.14 [2] *1.4* Ap 4.5

5 E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito[3] dos
mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos
lavou dos nossos pecados,

[3] *1.5* Sl 89.27

6 E nos fez reis e sacerdotes[4] para Deus e seu Pai: a ele glória e poder para
todo o sempre. Amém.

[4] *1.6* Êx 19.6

7 Eis que vem com as nuvens[5] e todo o olho o verá, até os mesmos que o
traspassaram;[6] e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.

[5] *1.7* Dn 7.13; Mt 24.30; Mc 13.26; Lc 21.27 [6] *1.7* Zc 12.10; Jo 19.34,37

8 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é,[7] e que era,
e que há de vir, o Todo-poderoso.

[7] *1.8* Êx 3.14

Jesus aparece a João na ilha de Patmos. Ordena-lhe que escreva o que viu e o participe às sete igrejas da Ásia

9 Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no
reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa
da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.
10 Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma
grande voz, como de trombeta,
11 Que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-*o* às sete igrejas que
estão na Ásia: a Éfeso, e a Smirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardo, e a
Filadélfia, e a Laodiceia.
12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de
ouro;
13 E no meio dos sete castiçais *um* semelhante ao Filho do homem,[8] vestido
até aos pés de um vestido comprido,[9] e cingido pelos peitos com um cinto de
ouro.

[8] *1.13* Dn 7.13 [9] *1.13* Dn 10.5

14 E a sua cabeça e cabelos[10] *eram* brancos como lã branca, como a neve, e os
seus olhos[11] como chama de fogo;

[10] *1.14* Dn 7.9 [11] *1.14* Dn 10.6

15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido
refinados numa fornalha, e a sua voz[12] como a voz de muitas águas.

[12] *1.15* Ez 1.24

16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada
de dois fios; e o seu rosto *era* como *o* sol, *quando* na sua força resplandece.
17 E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua
destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;[13]

[13] *1.17* Is 44.6; 48.12

18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.
Amém. E tenho as chaves da morte e do [a]inferno.

[a] *1.18* Gr. *Hades*

19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de
acontecer:
20 O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais
de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que
viste, são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Cartas às sete igrejas da Ásia. Primeira carta, à igreja de Éfeso

1 ESCREVE ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na
sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:
2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes
sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu
os achaste mentirosos.
3 E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.
4 Tenho, porém, contra ti que deixaste [b]a tua primeira caridade.

[b] *2.4* ou *o teu primeiro amor*

5 Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras;
quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te
arrependeres.
6 Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também
aborreço.
7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-
lhe-ei a comer da árvore da vida,[1] que está no meio do paraíso de Deus.

[1] *2.7* Gn 2.9; Ap 22.2

Segunda carta, à igreja de Smirna

8 E ao anjo da igreja que está em Smirna, escreve: Isto diz o primeiro e o
último, que foi morto, e reviveu:
9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia
dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.
10 Nada temas das *coisas* que hás de padecer. Eis que o diabo lançará *alguns*
de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias.
Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.
11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não
receberá o dano da segunda morte.[2]

[2] *2.11* Ap 20.14; 21.8

Terceira carta, à igreja de Pérgamo

12 E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem
a espada aguda de dois fios:
13 Eu sei as tuas obras, e onde habitas, *que é* onde está o trono de Satanás; e

reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha
fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.
14 Mas umas poucas de coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a
doutrina de Balaão,[3] o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos
filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se
prostituíssem.

[3] *2.14* Nm 25.1-2; 31.16

15 Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas: o que eu
aborreço.
16 Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei
com a espada da minha boca.
17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer
darei eu a comer do maná escondido,[4] e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na
pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o
recebe.

[4] *2.17* Êx 16.14-15

Quarta carta, à igreja de Tiatira

18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem
seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente:
19 Eu conheço as tuas obras, e [c]a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a
tua paciência, e que as tuas últimas obras *são* mais do que as primeiras.

[c] *2.19* ou *o teu amor*

20 Mas tenho contra ti que toleras Jezabel,[5] mulher que se diz profetisa,
ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos
sacrifícios da idolatria.

[5] *2.20* 1Rs 16.31; 2Rs 9.22,30

21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se
arrependeu.
22 Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande
tribulação, se não se arrependerem das suas obras.
23 E ferirei de [d]morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou
aquele que sonda os rins e os corações.[6] E darei a cada um de vós segundo as
vossas obras.[7]

[d] *2.23* ou *pestilência* [7] *2.23* Sl 62.12 [6] *2.23* Sl 7.9; Jr 17.10

24 Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que *estão* em Tiatira, a todos quantos
não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de
Satanás, *que* outra carga vos não porei.

25 Mas o que tendes retende-o até que eu venha.
26 E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder
sobre as nações,
27 E com vara de ferro as regerá: e serão quebradas como vasos de oleiro;[8]
como também recebi de meu Pai.

[8] *2.26-27* Sl 2.8-9

28 E dar-lhe-ei a estrela da manhã.
29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Quinta carta, à igreja de Sardo

1 E AO ANJO da igreja que está em Sardo escreve: Isto diz o que tem os
sete Espíritos de Deus, e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome
de que vives, e estás morto.
2 Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não
achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.
3 Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E,
se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão,[1] e não saberás a que hora
sobre ti virei.

[1] *3.3* Mt 24.43-44; Lc 12.39-40

4 Mas também tens em Sardo [e]algumas pessoas que não contaminaram seus
vestidos, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas *disso*.

[e] *3.4* Gr. *uns poucos de nomes*

5 O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei[2]
o seu nome do livro da vida;[3] e confessarei o seu nome[4] diante de meu Pai e
diante dos seus anjos.

[2] *3.5* Êx 32.32-33; Sl 69.28 [4] *3.5* Mt 10.32; Lc 12.8 [3] *3.5* Ap 20.12

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sexta carta, à igreja de Filadélfia

7 E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo,
o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi;[5] o que abre, e ninguém fecha; e
fecha, e ninguém abre:

[5] *3.7* Is 22.22

8 Eu sei as tuas obras: eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a
pode fechar: tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o
meu nome.
9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não
são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus
pés,[6] e saibam que eu te amo.

[6] *3.9* Is 60.14

10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da
hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam
na terra.

11 Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua
coroa.
12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá;
e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus,
a nova Jerusalém,[7] que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo
nome.

[7] *3.12* Ap 21.2

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sétima carta, à igreja de Laodiceia

14 E ao anjo da igreja que está em Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a
testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação[8] de Deus.

[8] *3.14* Pv 8.22

15 Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente!
16 Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha
boca.
17 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não
sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;
18 Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te
enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da
tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas;
19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo:[9] sê pois zeloso, e arrepende-
te.

[9] *3.19* Pv 3.12

20 Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta,
entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.
21 Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim
como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.
22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

A visão do trono da majestade divina; os vinte e quatro anciãos e os quatro animais

1 DEPOIS destas coisas, olhei, e eis que *estava* uma porta aberta no céu: e
a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e
mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.
2 E logo fui *arrebatado* em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e
um assentado sobre o trono.
3 E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspe e
sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à
esmeralda.[1]

[1] *4.2-3* Ez 1.26-28; 10.1

4 E ao redor do trono *havia* vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os
tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestidos brancos; e tinham sobre suas
cabeças coroas de ouro.
5 E do trono saíam relâmpagos,[2] e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam
sete lâmpadas de fogo,[3] as quais são os sete Espíritos de Deus.

[2] *4.5* Êx 19.16 [3] *4.5* Ez 1.13

6 E *havia* diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal.[4] E no
meio do trono, e ao redor do trono, quatro [f]animais cheios de olhos, por diante
e por detrás.

[4] *4.6* Ez 1.22 [f] *4.6* Gr. *criaturas viventes*

7 E o primeiro animal *era* semelhante a um leão, e o segundo animal
semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o
quarto animal *era* semelhante a uma águia voando.[5]

[5] *4.6-7* Ez 1.5-10; 10.14

8 E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por
dentro, estavam cheios de olhos;[6] e não descansam nem de dia nem de noite,
dizendo: Santo, Santo, Santo[7] é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e
que é, e que há de vir.

[6] *4.8* Ez 1.18; 10.12 [7] *4.8* Is 6.2-3

9 E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava
assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,
10 Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado
sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas

coroas diante do trono, dizendo:
11 Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste
todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

Apocalipse 5

O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo

1 E VI na destra do que estava assentado sobre o trono um livro[1] escrito
por dentro e por fora, selado com sete selos.

[1] *5.1* Ez 2.9-10

2 E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro
e de desatar os seus selos?
3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro,
nem olhar *para* ele.
4 E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem
de o ler, nem de olhar *para* ele.
5 E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá,[2] a
raiz de Davi,[3] que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

[2] *5.5* Gn 49.9-10 [3] *5.5* Is 11.1

6 E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e
entre os anciãos um Cordeiro,[4] como havendo sido morto, e tinha sete pontas e
sete olhos,[5] que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra.

[4] *5.6* Is 53.7 [5] *5.6* Zc 4.10

7 E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono.
8 E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos
prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e [g]salvas de ouro
cheias de incenso, que são as orações dos santos.[6]

[g] *5.8* ou *taças* [6] *5.8* Sl 141.2

9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir
os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus
homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;
10 E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes;[7] e eles reinarão sobre a
terra.

[7] *5.10* Êx 19.6

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos
anciãos; e era o número deles milhões de milhões[8] e milhares de milhares.

[8] *5.11* Dn 7.10

12 Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber

o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.
13 E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que
está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado
sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e
poder para todo o sempre.
14 E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-
se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

Apocalipse 6

A abertura dos primeiros seis selos

1 E, HAVENDO o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos
quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei, e eis um cavalo branco:[1] e o que estava assentado sobre ele tinha um
arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.

[1] *6.2* Zc 1.8; 6.3

3 E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e
vê.

4 E saiu outro cavalo, vermelho;[2] e ao que estava assentado sobre ele foi dado
que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma
grande espada.

[2] *6.4* Zc 1.8; 6.2

5 E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E
olhei, e eis um cavalo preto[3] e o que sobre ele estava assentado tinha uma
balança na mão.

[3] *6.5* Zc 6.2-6

6 E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo
por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro: e não danifiques o
azeite e o vinho.

7 E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem,
e vê.

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha
por nome Morte; e o [h]inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar[4] a
quarta *parte* da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da
terra.

[h] *6.8* Gr. *Hades* [4] *6.8* Jr 15.3; Ez 5.12,17; 14.21

9 E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram
mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo
Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que
repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o
número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles
foram.

12 E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de

terra; e o sol tornou-se negro[5] como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

[5] *6.12* Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.31; Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.25

13 E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14 E o céu retirou-se como um [i]livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.[6]

[i] *6.14* ou *rolo* [6] *6.13-14* Is 34.4

15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas[7] das montanhas;

[7] *6.15* Is 2.10

16 E diziam aos montes e aos rochedos:[8] Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

[8] *6.16* Os 10.8

17 Porque é vindo o grande dia da sua ira;[9] e quem poderá subsistir?

[9] *6.17* Jl 2.11; Ml 3.2

Apocalipse 7

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1 E DEPOIS destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro
cantos[1] da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento
soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

[1] *7.1* Zc 6.5

2 E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus
vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de
danificar a terra e o mar,

3 Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que
hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus.[2]

[2] *7.3* Ez 9.4

4 E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil
assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel.

5 Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados: da tribo de Rubem, doze mil:
da tribo de Gade, doze mil:

6 Da tribo de Aser, doze mil: da tribo de Naftali, doze mil: da tribo de
Manassés, doze mil:

7 Da tribo de Simeão, doze mil: da tribo de Levi, doze mil: da tribo de Issacar,
doze mil:

8 Da tribo de Zabulom, doze mil: da tribo de José, doze mil: da tribo de
Benjamim, doze mil.

Visão dos mártires na glória

9 Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia
contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do
trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas
mãos:

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está
assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro
animais: e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

12 Dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e
poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém.

13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestidos
brancos, quem são, e donde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de
grande tribulação,[3] e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do
Cordeiro.

[3] *7.14* Dn 12.1; Mt 24.21; Mc 13.19

15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu
templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua
sombra.

16 Nunca mais terão fome,[4] nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma
cairá sobre eles.

[4] *7.16* Is 49.10

17 Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará,[5] e lhes servirá
de guia para as fontes[6] das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a
lágrima.[7]

[5] *7.17* Sl 23.1; Ez 34.23 [7] *7.17* Is 25.8 [6] *7.17* Sl 23.2

Apocalipse 8

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas; as quatro primeiras

1 E HAVENDO aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.

2 E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

3 E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar,[1] tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para *o* pôr *com* as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.

[1] *8.3* Êx 30.1

4 E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar,[2] e o lançou sobre a terra;[3] e houve depois vozes, e trovões,[4] e relâmpagos e terremotos.

[2] *8.5* Lv 16.12 [4] *8.5* Ap 11.19; 16.18 [3] *8.5* Ez 10.2

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo[5] misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

[5] *8.7* Êx 9.23-25

8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

9 E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela,[6] ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

[6] *8.10* Is 14.12

11 E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol,[7] e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente *a* noite.

[7] *8.12* Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.10

13 E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 E O QUINTO anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu
na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.
2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande
fornalha, e com o fumo do poço escureceu-se o sol e o ar.
3 E do fumo vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o
poder que têm os escorpiões da terra.[1]

[1] *9.2-3* Êx 10.12-15

4 E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma,
nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o
sinal[2] de Deus.

[2] *9.4* Ez 9.4

5 E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os
atormentassem; e o seu tormento *era* semelhante ao tormento do escorpião,
quando fere o homem.
6 E naqueles dias os homens buscarão a morte,[3] e não a acharão; e desejarão
morrer, e a morte fugirá deles.

[3] *9.6* Jó 3.21

7 E o parecer dos gafanhotos *era* semelhante ao de cavalos[4] aparelhados para
a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao
ouro; e os seus rostos *eram* como rostos de homens.

[4] *9.7* Jl 2.4

8 E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de
leões.[5]

[5] *9.8* Jl 1.6

9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas *era* como
o ruído de carros,[6] quando muitos cavalos correm ao combate.

[6] *9.9* Jl 2.5

10 E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas
caudas; e o seu poder *era* para danificar os homens por cinco meses.
11 E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome
[j]Abadom, e em grego [k]Apoliom.

[j] *9.11* que é *destruidor* [k] *9.11* que é *destruidor*

12 Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

13 E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz *que vinha* das quatro
pontas do altar de ouro,[7] que estava diante de Deus.

[7] *9.13* Êx 30.1-3

14 A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que
estão presos junto ao grande rio Eufrates.
15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e
mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.
16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o
número deles.
17 E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham
couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos *eram*
como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumo e enxofre.
18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo,
pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bocas.
19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto
as suas caudas *são* semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas
danificam.
20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se
arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os
ídolos[8] de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem
podem ver, nem ouvir, nem andar.

[8] *9.20* Sl 115.4-7; 135.15-17; Dn 5.4

21 E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem
da sua prostituição, nem das suas ladroíces.

Apocalipse 10

É comido por João um livrinho trazido do céu

1 E VI outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por
cima da *sua* cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto *era* como o sol, e os
seus pés como colunas de fogo:

2 E tinha na sua mão um livrinho aberto, e pôs o seu pé direito sobre o mar, e o
esquerdo sobre a terra;

3 E clamou com grande voz, como *quando* brama o leão: e havendo clamado,
os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

4 E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, e ouvi
uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o
escrevas.

5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu,

6 E jurou por Aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que
nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais
demora;[1]

[1] *10.5-6* Dn 12.7

7 Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se
cumprirá o [l]segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

[l] *10.7* Gr. *mistério*

8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai e toma
o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho.[2] E ele disse-me: Toma-o, e
come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

[2] *10.9* Ez 2.8-9

10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o;[3] e na minha boca era doce
como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

[3] *10.10* Ez 3.1-3

11 E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e
línguas e reis.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1 E FOI-ME dada uma cana semelhante a uma vara: e chegou o anjo, e
disse: Levanta-te, e mede o templo[1] de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

[1] *11.1* Ez 40.3

2 E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às
nações, e pisarão a cidade santa[2] por quarenta e dois meses.

[2] *11.2* Lc 21.24

3 E darei *poder* às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e
sessenta dias, vestidas de saco.

4 Estas são as duas oliveiras[3] e os dois castiçais que estão diante do Deus da
terra.

[3] *11.4* Zc 4.3,11-14

5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus
inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6 Estes têm poder para fechar o céu,[4] para que não chova, nos dias da sua
profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue,[5] e para
ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.

[4] *11.6* 1Rs 17.1 [5] *11.6* Êx 7.17-19

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta[6] que sobe do abismo lhes fará
guerra, e os vencerá, e os matará.

[6] *11.7* Dn 7.3,21; Ap 13.5-7; 17.8

8 E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que
espiritualmente se chama Sodoma[7] e Egito, onde o seu Senhor também foi
crucificado.

[7] *11.8* Is 1.9-10

9 E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos
mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam
postos em sepulcros.

10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e
mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham
atormentado os que habitam sobre a terra.

11 E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, *vindo* de Deus, entrou
neles;[8] e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os
viram.

[8] *11.11* Ez 37.10

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao
céu[9] em uma nuvem: e os seus inimigos os viram.

[9] *11.12* 2Rs 2.11

13 E naquela mesma hora houve um grande terremoto,[10] e caiu a décima parte
da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram
muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

[10] *11.13* Ap 16.18

14 É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

A sétima trombeta

15 E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que
diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e
ele reinará para todo o sempre.[11]

[11] *11.15* Dn 7.14,27

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de
Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,
17 Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-poderoso, que és, e que eras,
e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.
18 E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que
sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos
santos, e aos que temem o teu nome,[12] a pequenos e a grandes, e o tempo de
destruíres os que destroem a terra.

[12] *11.18* Sl 115.13

19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no
seu templo: e houve relâmpagos,[13] e vozes, e trovões, e terremotos e grande
saraiva.

[13] *11.19* Ap 8.5; 16.18

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 E VIU-SE um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua
debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas[1] sobre a sua cabeça.

[1] *12.1* Gn 37.9

2 E estava grávida, e com dores de parto,[2] e gritava com ânsias de dar à luz.

[2] *12.2* Mq 4.10

3 E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que
tinha sete cabeças e dez chifres,[3] e sobre as suas cabeças sete diademas.

[3] *12.3* Dn 7.7

4 E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas[4] do céu, e lançou-as
sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para
que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

[4] *12.4* Dn 8.10

5 E deu à luz um filho, um varão[5] que há de reger todas as nações[6] com vara
de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e *para* o seu trono.

[5] *12.5* Is 66.7 [6] *12.5* Sl 2.9

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde *já* tinha lugar preparado por Deus para
que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve batalha no céu: Miguel[7] e os seus anjos batalhavam contra o dragão,
e batalhava o dragão e os seus anjos;

[7] *12.7* Dn 10.13,21; 12.1

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente,[8] chamada o Diabo, e
Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra,[9] e os seus
anjos foram lançados com ele.

[8] *12.9* Gn 3.1 [9] *12.9* Lc 10.18

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a
força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador
de nossos irmãos é derribado,[10] o qual diante do nosso Deus os acusava de
dia e de noite.

[10] *12.10* Jó 1.9-11; Zc 3.1

11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu
testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam
na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que
já tem pouco tempo.
13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que
dera à luz o varão.
14 E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o
deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de
um tempo,[11] fora da vista da serpente.

[11] *12.14* Dn 7.25; 12.7

15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher água como um rio, para que
pela corrente a fizesse arrebatar.
16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca e tragou o rio que o
dragão lançara da sua boca.
17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua
semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de
Jesus Cristo.

Apocalipse 13

A besta que subiu do mar

1 E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta[1] que tinha
sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as
suas cabeças um nome de blasfêmia.

[1] *13.1* Dn 7.3,7; Ap 17.3,7-12

2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo,[2] e os seus pés como os de urso,
e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e
grande poderio.

[2] *13.2* Dn 7.4-6

3 E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi
curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

4 E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta,
dizendo: Quem *é* semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

5 E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-
lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

6 E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e
do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.[3]

[3] *13.5-6* Dn 7.8,25; 11.36

7 E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos,[4] e vencê-los; e deu-se-lhe poder
sobre toda a tribo, e língua, e nação.

[4] *13.7* Dn 7.21

8 E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não
estão escritos no livro da vida[5] do Cordeiro que foi morto desde a fundação
do mundo.

[5] *13.8* Sl 69.28

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro[6] irá; se alguém matar à espada,
necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

[6] *13.10* Jr 15.2

A besta que subiu da terra

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um
cordeiro; e falava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e

os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.
13 E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à
vista dos homens.
14 E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que
fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem
uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.
15 E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também
a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não
adorassem a imagem da besta.
16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes
seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;
17 Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal,
ou o nome da besta, ou o número do seu nome.
18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da
besta; porque é o número de um homem, e o seu número *é* seiscentos e sessenta
e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte de Sião

1 E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com ele
cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome[1] dele e
o de seu Pai.

[1] *14.1* Ez 9.4; Ap 7.3-4

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um
grande trovão; e uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.
3 E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro
animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os
cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.
4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres: porque são virgens.
Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que
dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o
Cordeiro.
5 E na sua boca não se achou engano;[2] porque são irrepreensíveis diante do
trono de Deus.

[2] *14.5* Sf 3.13

Três anjos proclamam os juízos de Deus

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o
proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e
povo.
7 Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a
hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes
das águas.
8 E outro anjo seguiu[3] dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade
que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

[3] *14.8* Is 21.9; Ap 18.2

9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a
besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão.
10 Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado,
no cálice da sua ira;[4] e será atormentado com fogo e enxofre[5] diante dos
santos anjos e diante do Cordeiro.

[4] *14.10* Is 51.17 [5] *14.10* Gn 19.24

11 E o fumo[6] do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem

de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

[6] *14.11* Is 34.10

12 Aqui está a paciência dos santos: aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A ceifa e a vindima

14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem *um* semelhante ao Filho do homem,[7] que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

[7] *14.14* Dn 7.13

15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura.

16 E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque *já* as suas uvas estão maduras.

19 E o anjo meteu a sua foice à terra e vindimou *as uvas* da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.[8][9]

[8] *14.20* Is 63.3; Ap 19.15 [9] *14.15-20* Jl 3.13

Apocalipse 15

Os sete anjos com as sete taças cheias das últimas pragas

1 E VI outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete
últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.
2 E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram
vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, *e* do número do seu nome,
que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.
3 E cantavam o cântico de Moisés,[1] servo de Deus, e o cântico do Cordeiro,
dizendo: Grandes e maravilhosas *são* as tuas obras, Senhor Deus Todo-
poderoso! Justos e verdadeiros *são* os teus caminhos, ó Rei dos santos.

[1] *15.3* Êx 15.1

4 Quem te não temerá,[2] ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu
és santo; por isso todas as nações virão,[3] e se prostrarão diante de ti, porque
os teus juízos são manifestos.

[2] *15.4* Jr 10.7 [3] *15.4* Sl 86.9

5 E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho[4] se
abriu no céu.

[4] *15.5* Êx 40.34

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho
puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos.
7 E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete [m]salvas de ouro, cheias da
ira de Deus, que vive todo o sempre.

[m] *15.7* ou *taças*

8 E o tempo encheu-*se* com o fumo[5] da glória de Deus e do seu poder; e
ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos
sete anjos.

[5] *15.8* 1Rs 8.10-11; 2Cr 5.13-14; Is 6.4

Apocalipse 16

1 E OUVI, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e
derramai sobre a terra as *sete* salvas da ira de Deus.
2 E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má
e maligna[1] nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua
imagem.

[1] *16.2* Êx 9.10

3 E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue como
de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.
4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se
tornaram em sangue.[2]

[2] *16.3-4* Êx 7.17-21

5 E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e
santo és, porque julgaste estas coisas.
6 Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes
deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.
7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-poderoso,
verdadeiros e justos são os teus juízos.
8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que
abrasasse os homens com fogo.
9 E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de
Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem
glória.
10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se
fez tenebroso;[3] e eles mordiam as suas línguas de dor.

[3] *16.10* Êx 10.21

11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do
Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.
12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água
secou-se,[4] para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente.

[4] *16.12* Is 11.15-16

13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair
três espíritos imundos, semelhantes a rãs.
14 Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao
encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele
grande dia do Deus Todo-poderoso.

15 Eis que venho como ladrão.[5] Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda os
seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.

[5] *16.15* Mt 24.43-44; Lc 12.39-40

16 E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.[6]

[6] *16.16* 2Rs 23.29; 2Cr 35.22

17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do
céu, do trono, dizendo: Está feito.

18 E houve vozes, e trovões, e relâmpagos,[7] e um grande terremoto, como
nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra: tal *foi este* tão grande
terremoto.

[7] *16.18* Ap 8.5; 11.13,19

19 E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram;
e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice[8] do vinho da
indignação da sua ira.

[8] *16.19* Is 51.17

20 E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva,[9] pedras do peso de um
talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva:
porque a sua praga era mui grande.

[9] *16.21* Êx 9.23

Apocalipse 17

A queda de Babilônia. A visão da grande prostituta assentada sobre a besta

1 E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo,
dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está
assentada sobre muitas águas;[1]

[1] *17.1* Jr 51.13

2 Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se
embebedaram com o vinho da sua prostituição.[2]

[2] *17.2* Jr 51.7

3 E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma
besta[3] de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha
sete cabeças e dez chifres.

[3] *17.3* Ap 13.1

4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e
pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro[4] cheio das
abominações e da imundícia da sua prostituição;

[4] *17.4* Jr 51.7

5 E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das
prostituições e abominações da terra.
6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das
testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.
7 E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da
besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.
8 A besta[5] que viste foi e *já* não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e
os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida,[6]
desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e *já* não é,
mas que virá.

[5] *17.8* Dn 7.3 [6] *17.8* Sl 69.28

9 Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre
os quais a mulher está assentada.
10 E são *também* sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é
vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco *de tempo*.
11 E a besta que era e *já* não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à
perdição.

12 E os dez chifres[7] que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino,
mas receberão o poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta.

[7] *17.12* Dn 7.24

13 Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.
14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o
Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele,
chamados, eleitos, e fiéis.
15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e
multidões, e nações, e línguas.
16 E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a
porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.
17 Porque Deus tem posto em seus corações que cumpram o seu intento, e
tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram
as palavras de Deus.
18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

A queda de Babilônia. Lamentações sobre a terra

1 E DEPOIS destas *coisas* vi descer do céu outro anjo, que tinha grande
poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu[1] a grande
Babilônia, e se tornou morada de demônios,[2] e coito de todo espírito imundo,
e coito de toda ave imunda e aborrecível.[3]

[1] *18.2* Is 21.9 [3] *18.2* Is 13.21 [2] *18.2* Jr 50.39

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição,[4] *e* os
reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram
com a abundância de suas delícias.

[4] *18.3* Jr 51.7

4 E ouvi outra voz do céu que dizia: Sai dela,[5] povo meu, para que não sejas
participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

[5] *18.4* Is 48.20; Jr 50.8

5 Porque *já* os seus pecados se acumularam até ao céu,[6] e Deus se lembrou das
iniquidades dela.

[6] *18.5* Jr 51.9

6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe[7] em dobro conforme
as suas obras: no cálice em que *vos* deu de beber dai-lhe a ela em dobro.

[7] *18.6* Sl 137.8; Jr 50.29

7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento
e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada *como* rainha, e não sou
viúva, e não verei o pranto.

8 Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será
queimada no fogo; porque *é* forte o Senhor Deus que a julga.[8]

[8] *18.7-8* Is 47.8-9

9 E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a
chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio;

10 Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela
grande Babilônia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo.[9]

[9] *18.9-10* Ez 26.16-17

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém
mais compra as suas mercadorias:

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

13 E cinamomo, e amomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

14 E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores destas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando,

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas!

Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo o piloto, e todo o que navega em naus, e todo o marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe;

18 E, vendo o fumo do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que *cidade é* semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência; porque numa hora foi assolada.[10]

[10] *18.11-19* Ez 27.25-36

20 Alegra-te sobre ela,[11] ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque *já* Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

[11] *18.20* Jr 51.48

21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-*a* no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia,[12] aquela grande cidade, e não será jamais achada.[13]

[12] *18.21* Jr 51.63-64 [13] *18.21* Ez 26.21

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas,[14] e de músicos, e de frauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

[14] *18.22* Ez 26.12

23 E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa[15] não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

[15] *18.23* Jr 25.10

24 E nela se achou o sangue dos profetas,[16] e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

[16] *18.24* Jr 51.49

Apocalipse 19

A queda de Babilônia. Alegria e triunfo nos céus

1 E, DEPOIS destas *coisas*, ouvi no céu como que uma grande voz de uma
grande multidão, que dizia: Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder
pertencem ao Senhor nosso Deus;
2 Porque verdadeiros e justos *são* os seus juízos, pois julgou a grande
prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos
dela vingou[1] o sangue dos seus servos.

[1] *19.2* Dt 32.43

3 E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe[2] para todo o sempre.

[2] *19.3* Is 34.10

4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro [n]animais, prostraram-se e adoraram
a Deus, assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia.

[n] *19.4* ou *criaturas viventes*

5 E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus
servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.[3]

[3] *19.5* Sl 115.13

6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas
águas,[4] e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia: pois *já* o
Senhor Deus Todo-poderoso reina.

[4] *19.6* Ez 1.24

7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as
bodas do Cordeiro, e *já* a sua esposa se aprontou.
8 E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o
linho fino são as justiças dos santos.
9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das
bodas[5] do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

[5] *19.9* Mt 22.2-3

10 E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não *faças
tal*; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus: adora a
Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 E vi o céu aberto,[6] e eis um cavalo branco: e o que estava assentado
sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

[6] *19.11* Ez 1.1

12 E os seus olhos *eram* como chama de fogo;[7] e sobre a sua cabeça *havia* muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

[7] *19.12* Dn 10.6

13 E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

14 E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as [o]regerá com vara de ferro;[8] e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho[9] do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

[o] *19.15* Gr. *apascentará* [9] *19.15* Is 63.3; Jl 3.13; Ap 14.20 [8] *19.15* Sl 2.9

16 E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

17 E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;

18 Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.[10]

[10] *19.17-18* Ez 39.4,17-20

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.

20 E a besta[11] foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

[11] *19.20* Ap 13.1-18

21 E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

Satanás é amarrado por mil anos. Os fiéis reinam com Cristo

1 E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande
cadeia na sua mão.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente,[1] que é o Diabo e Satanás, e
amarrou-o por mil anos.

[1] *20.2* Gn 3.1

3 E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais
não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que
seja solto, por um pouco de tempo.

4 E vi tronos;[2] e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e
vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela
palavra de Deus e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não
receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram
com Cristo durante mil anos.

[2] *20.4* Dn 7.9,22,27

5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta *é*
a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre
estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de
Cristo, e reinarão com ele mil anos.

Satanás é solto, e depois vencido para sempre

7 E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8 E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue
e Magogue,[3] cujo número *é* como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

[3] *20.8* Ez 38.1-16

9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade
amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou.

10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está
a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o
sempre.

O juízo final

11 E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja
presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-
se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida: e os mortos foram julgados
pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.[4]

[4] *20.11-12* Dn 7.9-10

13 E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o [p]inferno deram os
mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

[p] *20.13* Gr. *Hades*

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo: esta é a segunda
morte.
15 E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de
fogo.

Apocalipse 21

Os novos céus e a nova terra

1 E VI um novo céu,[1] e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a
primeira terra passaram, e o mar já não existe.

[1] *21.1* Is 65.17; 66.22; 2Pe 3.13

2 E eu, João, vi a santa cidade,[2] a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu,
adereçada como uma esposa[3] ataviada para o seu marido.

[2] *21.2* Is 52.1 [3] *21.2* Is 61.10

3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus[4]
com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo
Deus estará com eles, e *será* o seu Deus.

[4] *21.3* Ez 37.27

4 E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima;[5] e não haverá mais morte, nem
pranto, nem clamor,[6] nem dor; porque *já* as primeiras coisas são passadas.

[5] *21.4* Is 25.8 [6] *21.4* Is 65.19

5 E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as
coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.
6 E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o
fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água[7] da vida.

[7] *21.6* Is 55.1

7 Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus,[8] e ele será meu
filho.

[8] *21.7* 2Sm 7.14; 1Cr 17.13

8 Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos
homicidas, e aos fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os
mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a
segunda morte.

A nova Jerusalém

9 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete
pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do
Cordeiro.

10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte,[9] e mostrou-me a grande
cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

[9] *21.10* Ez 40.2

11 E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra
preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.
12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e
nomes escritos sobre elas, que são os *nomes* das doze tribos de Israel.
13 Da banda do levante tinha três portas, da banda do norte três portas, da
banda do sul três portas, da banda do poente três portas.[10]

[10] *21.12-13* Ez 48.30-34

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os *nomes* dos doze
apóstolos do Cordeiro.
15 E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade,[11]
e as suas portas, e o seu muro.

[11] *21.15* Ez 40.3

16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como
a *sua* largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios: e o seu
comprimento, largura e altura eram iguais.
17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à
medida de homem, que é a dum anjo.
18 E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a
vidro puro.
19 E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de toda a pedra
preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, safira; o terceiro,
calcedônia; o quarto, esmeralda;
20 O quinto sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o
nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo,
ametista.
21 E as doze portas *eram* doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e
a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.[12]

[12] *21.18-21* Is 54.11-12

22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso,
e o Cordeiro.
23 E a cidade não necessita de sol nem de lua,[13] para que nela resplandeçam,
porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro *é* a sua lâmpada.

[13] *21.23* Is 60.19

24 E as nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória
e honra.
25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.
26 E a ela trarão a glória e honra das nações.[14]

[14] *21.25-26* Is 60.11

27 E não entrará nela coisa alguma que contamine,[15] e cometa abominação e
mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

[15] *21.27* Is 52.1

Apocalipse 22

1 E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida,[1] claro como cristal, que
procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

[1] *22.1* Ez 47.1; Zc 14.8

2 No meio da sua praça, e de uma e da outra banda do rio, *estava* a árvore da
vida,[2] que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da
árvore *são* para a saúde das nações.

[2] *22.2* Gn 2.9

3 E *ali* nunca mais haverá maldição[3] contra *alguém*; e nela estará o trono de
Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

[3] *22.3* Zc 14.11

4 E verão o seu rosto, e nas suas testas *estará* o seu nome.

5 E ali não haverá mais noite,[4] e não necessitarão de lâmpada nem de luz do
sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.[5]

[4] *22.5* Is 60.19 [5] *22.5* Dn 7.18,27

Admoestações e promessas finais. Conclusão

6 E disse-me: Estas palavras *são* fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus
dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas
que em breve hão de acontecer.

7 Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da
profecia deste livro.

8 E eu, João, *sou* aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-*as* ouvido e
visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.

9 E disse-me: Olha não *faças* tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos,
os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo
está o tempo.

11 Quem é injusto, faça injustiça[6] ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e
quem é justo, faça justiça [q]ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.

[6] *22.11* Dn 12.10 [q] *22.11* ou *ainda mais*

12 E eis que cedo venho, e o meu galardão[7] está comigo, para dar a cada um
segundo a sua obra.[8]

[7] *22.12* Is 40.10; 62.11 [8] *22.12* Sl 28.4

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.[9]

[9] *22.13* Is 44.6; 48.12

14 Bem-aventurados aqueles [r]que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida,[10] e possam entrar na cidade pelas portas.

[r] *22.14* ou *que guardam os seus mandamentos, para que tenham poder na árvore da vida* [10] *22.14* Gn 2.9; 3.22

15 Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas: eu sou a raiz e a geração de Davi,[11] a resplandecente estrela da manhã.

[11] *22.16* Is 11.1

17 E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha;[12] e quem quiser, tome de graça da água da vida.

[12] *22.17* Is 55.1

18 Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro *que* se alguém lhes acrescentar alguma *coisa*, Deus fará vir sobre ele as pragas *que estão* escritas neste livro;

19 E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro.[13]

[13] *22.18-19* Dt 4.2; 12.32

20 Aquele que testifica estas *coisas* diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós. Amém.

Índice temático

Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio Josué Juízes
Rute 1Samuel 2Samuel 1Reis 2Reis 1Crônicas 2Crônicas
Esdras Neemias Ester Jó Salmos Provérbios Eclesiastes
Cantares Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel Daniel Oseias
Joel Amós Obadias Jonas Miqueias Naum Habacuque
Sofonias Ageu Zacarias Malaquias

Mateus Marcos Lucas João Atos Romanos 1Coríntios
2Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses
1Tessalonicenses 2Tessalonicenses 1Timóteo 2Timóteo Tito
Filemom Hebreus Tiago 1Pedro 2Pedro 1João 2João 3João
Judas Apocalipse

Gênesis

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém (Gn 1.1-23)
A criação dos seres viventes (Gn 1.24—2.3)
A formação do jardim do Éden (Gn 2.4-17)
Como Deus criou a mulher (Gn 2.18-25)
Tentação de Eva e queda do homem (Gn 3.1-24)
O nascimento de Caim, Abel, e Sete (Gn 4.1-7)
O primeiro homicídio (Gn 4.8-26)
A genealogia de Sete (Gn 5.1-32)
A corrupção geral do gênero humano (Gn 6.1-12)
Deus anuncia o dilúvio a Noé (Gn 6.13-22)
Noé e sua família entram na arca (Gn 7.1-16)
O dilúvio (Gn 7.17-24)
As águas do dilúvio diminuem (Gn 8.1-6)

Noé solta um corvo e depois uma pomba (Gn 8.7-14)
Noé e sua família saem da arca (Gn 8.15-22)
O pacto que Deus fez com Noé (Gn 9.1-19)
Noé planta uma vinha (Gn 9.20-29)
Os descendentes de Noé (Gn 10.1-32)
Toda a terra com uma mesma língua (Gn 11.1-6)
A confusão das línguas (Gn 11.7-32)
Deus chama Abrão e lhe faz promessas (Gn 12.1-9)
Abrão desce ao Egito (Gn 12.10-20)
Abrão volta do Egito (Gn 13.1-6)
Abrão e Ló separam-se (Gn 13.7-18)
Guerra de quatro reis contra cinco (Gn 14.1-11)
Ló é levado cativo (Gn 14.12-17)
Melquisedeque abençoa Abrão (Gn 14.18-24)
Deus anima Abrão e promete-lhe um filho (Gn 15.1-16)
Deus faz um pacto com Abrão (Gn 15.17-21)
Hagar é dada por mulher a Abrão (Gn 16.1-16)
Deus muda o nome de Abrão (Gn 17.1-14)
Deus muda o nome de Sarai (Gn 17.15-22)
A instituição da circuncisão (Gn 17.23-27)
Aparecem três anjos a Abraão (Gn 18.1-16)
Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 18.17-22)
Abraão intercede com Deus pelos homens (Gn 18.23-33)
Ló recebe os dois anjos em sua casa (Gn 19.1-23)
A destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19.24-38)
Abraão nega que Sara é sua mulher (Gn 20.1-18)
O nascimento de Isaque (Gn 21.1-13)
O despedimento de Hagar e Ismael (Gn 21.14-21)
Abimeleque faz um pacto com Abraão (Gn 21.22-34)
Deus manda Abraão matar seu filho Isaque (Gn 22.1-24)
A morte de Sara (Gn 23.1-20)
Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque (Gn 24.1-14)
O encontro de Rebeca (Gn 24.15-57)
Rebeca consente em casar com Isaque (Gn 24.58-67)
Abraão casa com Quetura e tem filhos dela (Gn 25.1-7)
Abraão morre (Gn 25.8-11)

Os descendentes de Ismael (Gn 25.12-18)
Os descendentes de Isaque (Gn 25.19-23)
O nascimento de Esaú e Jacó (Gn 25.24-34)
Isaque vai a Gerar por causa da fome (Gn 26.1-25)
Abimeleque faz um pacto com Isaque (Gn 26.26-35)
Isaque manda Esaú fazer-lhe um guisado (Gn 27.1-5)
Rebeca e Jacó enganam Isaque (Gn 27.6-29)
Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacó já tomou a bênção (Gn 27.30-46)
Isaque manda Jacó a Padã-Arã (Gn 28.1-9)
A visão da escada de Jacó (Gn 28.10-17)
A coluna de Betel (Gn 28.18-22)
Jacó chega ao poço de Harã (Gn 29.1-8)
Jacó encontra Raquel (Gn 29.9-20)
Labão engana Jacó (Gn 29.21-27)
Jacó casa com Raquel (Gn 29.28-31)
O nascimento a Jacó de doze filhos e uma filha (Gn 29.32—30.26)
Labão faz um novo pacto com Jacó (Gn 30.27-36)
A maneira como Jacó se pagou de Labão (Gn 30.37-43)
Deus manda Jacó tornar à terra dos seus pais (Gn 31.1-21)
Labão prossegue atrás de Jacó (Gn 31.22-42)
O pacto entre Labão e Jacó em Galeede (Gn 31.43—32.2)
Jacó envia mensageiros a Esaú (Gn 32.3-21)
Jacó passa o vau de Jaboque e luta com um anjo (Gn 32.22-32)
O encontro de Esaú e Jacó (Gn 33.1-17)
Jacó chega a Siquém e levanta um altar (Gn 33.18-20)
Diná é desflorada (Gn 34.1-24)
A traição de Simeão e Levi (Gn 34.25-31)
Deus manda Jacó a Betel a levantar um altar (Gn 35.1-7)
A morte de Débora (Gn 35.8-15)
O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel (Gn 35.16-29)
Os descendentes de Esaú (Gn 36.1-43)
José é vendido por seus irmãos (Gn 37.1-36)
Judá e Tamar (Gn 38.1-30)
José em casa de Potifar (Gn 39.1-23)
José na prisão interpreta dois sonhos (Gn 40.1-23)

José interpreta os sonhos de Faraó (Gn 41.1-37)
Faraó põe José como governador do Egito (Gn 41.38-57)
Os irmãos de José descem ao Egito (Gn 42.1-24)
Os irmãos de José voltam do Egito (Gn 42.25-38)
Os irmãos de José descem outra vez ao Egito (Gn 43.1-14)
Os irmãos de José jantam com ele (Gn 43.15-34)
A astúcia de José para deter seus irmãos (Gn 44.1-15)
A humilde súplica de Judá (Gn 44.16-34)
José dá-se a conhecer a seus irmãos (Gn 45.1-14)
Faraó ouve falar dos irmãos de José (Gn 45.15-28)
Jacó e toda a sua família descem ao Egito (Gn 46.1-27)
O encontro de José com seu pai (Gn 46.28-34)
José anuncia a Faraó a chegada de seu pai (Gn 47.1-12)
Como José comprou toda a terra do Egito para Faraó (Gn 47.13-31)
Jacó adoece (Gn 48.1-10)
Jacó abençoa José e os filhos deste (Gn 48.11-22)
Jacó abençoa seus filhos e morre (Gn 49.1-33)
A lamentação por Jacó e o seu enterro (Gn 50.1-13)
José anima a seus irmãos (Gn 50.14-21)
A morte de José (Gn 50.22-26)

Êxodo

Os descendentes de Jacó no Egito (Êx 1.1-14)
As parteiras poupam as vidas aos recém-nascidos (Êx 1.15-22)
O nascimento de Moisés (Êx 2.1-10)
Moisés mata um egípcio e foge para Midiã (Êx 2.11-22)
A morte do rei do Egito (Êx 2.23-25)
Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente (Êx 3.1-22)
A vara de Moisés torna-se em cobra (Êx 4.1-17)
Moisés volta para o Egito (Êx 4.18-31)
Moisés e Aarão falam a Faraó (Êx 5.1-5)
Faraó aflige os israelitas (Êx 5.6-19)
Os israelitas queixam-se de Moisés e Aarão (Êx 5.20—6.1)
Deus promete livrar os israelitas (Êx 6.2-13)
Genealogias de Rúben, Simeão e Levi (Êx 6.14-27)
Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó (Êx 6.28—7.13)

O coração de Faraó mostra-se endurecido (Êx 7.14-18)
A primeira praga: as águas tornam-se em sangue (Êx 7.19-25)
A praga das rãs (Êx 8.1-15)
A praga dos piolhos (Êx 8.16-19)
A praga das moscas (Êx 8.20-32)
A praga da peste nos animais (Êx 9.1-12)
As ameaças de Deus (Êx 9.13-21)
A praga da saraiva (Êx 9.22-35)
Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos (Êx 10.1-11)
A praga dos gafanhotos (Êx 10.12-20)
A praga das trevas (Êx 10.21-29)
Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos (Êx 11.1-10)
A instituição da primeira páscoa (Êx 12.1-28)
A morte dos primogênitos (Êx 12.29-36)
A saída dos israelitas do Egito (Êx 12.37-51)
Os primogênitos são santificados a Deus (Êx 13.1-16)
Deus guia o povo pelo caminho (Êx 13.17-22)
Deus anuncia a ruína dos egípcios (Êx 14.1-14)
A passagem pelo meio do mar (Êx 14.15-26)
Os egípcios perecem no mar (Êx 14.27-31)
O cântico de Moisés (Êx 15.1-19)
A dança de Miriã e das mulheres (Êx 15.20-22)
As águas amargas tornam-se doces (Êx 15.23-27)
Deus manda o maná (Êx 16.1-10)
Deus manda carne (Êx 16.11-36)
A jornada pelo deserto de Sim e a falta de água (Êx 17.1-7)
Amaleque peleja contra os israelitas (Êx 17.8-16)
O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos (Êx 18.1-27)
Deus fala com Moisés no monte de Sinai (Êx 19.1-25)
Os dez mandamentos (Êx 20.1-26)
As leis acerca dos servos e dos homicidas (Êx 21.1-16)
As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa (Êx 21.17-36)
As leis acerca da propriedade (Êx 22.1-15)
As leis acerca da imoralidade e idolatria (Êx 22.16-31)
O testemunho falso e a injustiça (Êx 23.1-9)

O ano de descanso e o sábado (Êx 23.10-13)
As três festas (Êx 23.14-19)
Deus promete enviar um anjo (Êx 23.20-33)
Deus manda Moisés e os anciãos subir ao monte (Êx 24.1-18)
Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo (Êx 25.1-9)
A arca de madeira de cetim (Êx 25.10-16)
O propiciatório de ouro puro (Êx 25.17-22)
A mesa de madeira de cetim (Êx 25.23-40)
As cortinas do tabernáculo (Êx 26.1-14)
As tábuas do tabernáculo (Êx 26.15-30)
O véu do tabernáculo (Êx 26.31-37)
O altar dos holocaustos (Êx 27.1-8)
O pátio do tabernáculo (Êx 27.9-19)
O azeite puro (Êx 27.20-21)
Deus escolhe Aarão e seus filhos para sacerdotes (Êx 28.1-3)
As vestes sacerdotais (Êx 28.4-29)
Urim e Tumim (Êx 28.30-35)
A lâmina de ouro puro (Êx 28.36-43)
O sacrifício e as cerimônias da consagração (Êx 29.1-46)
O altar do incenso (Êx 30.1-10)
O resgate da alma (Êx 30.11-16)
A pia de cobre (Êx 30.17-21)
O azeite da santa unção (Êx 30.22-33)
O incenso santo (Êx 30.34-38)
Os artífices da obra do tabernáculo (Êx 31.1-11)
O sábado santo e as duas tábuas do testemunho (Êx 31.12-18)
O bezerro de ouro (Êx 32.1-18)
Moisés quebra as tábuas do testemunho (Êx 32.19-24)
Moisés manda matar os idólatras (Êx 32.25-29)
Moisés intercede pelo povo (Êx 32.30-35)
Deus não irá no meio do povo mas enviará um anjo (Êx 33.1-11)
Moisés roga a Deus a sua presença (Êx 33.12-17)
Moisés roga a Deus lhe mostre a sua glória (Êx 33.18-23)
As novas tábuas dos dez mandamentos (Êx 34.1-9)
Deus faz um pacto (Êx 34.10-28)
O rosto de Moisés resplandece (Êx 34.29-35)

O sábado e as ofertas para o tabernáculo (Êx 35.1-19)
A prontidão do povo em trazer ofertas (Êx 35.20-29)
Deus chama Bezaleel e Aoliabe (Êx 35.30—36.1)
Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo (Êx 36.2-18)
A coberta de peles e as tábuas (Êx 36.19-34)
Os véus e as colunas (Êx 36.35-38)
A arca (Êx 37.1-5)
O propiciatório (Êx 37.6-9)
A mesa (Êx 37.10-16)
O castiçal (Êx 37.17-29)
O altar do holocausto (Êx 38.1-8)
O pátio (Êx 38.9-20)
A enumeração das cousas do tabernáculo (Êx 38.21-31)
As vestes dos sacerdotes (Êx 39.1-32)
O tabernáculo é entregue a Moisés (Êx 39.33-43)
Deus manda Moisés levantar o tabernáculo (Êx 40.1-16)
O tabernáculo é levantado (Êx 40.17-33)
A nuvem cobre o tabernáculo (Êx 40.34-38)

Levítico
Os holocaustos (Lv 1.1-17)
As ofertas de manjares (Lv 2.1-16)
Os sacrifícios de paz ou das graças (Lv 3.1-17)
O sacrifício pelos erros dos sacerdotes (Lv 4.1-12)
O sacrifício pelos erros do povo (Lv 4.13-21)
O sacrifício pelos erros dum príncipe (Lv 4.22-26)
O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa (Lv 4.27-35)
O sacrifício pelos pecados ocultos (Lv 5.1-13)
O sacrifício pelo sacrilégio (Lv 5.14-16)
O sacrifício pelos pecados de ignorância (Lv 5.17-19)
O sacrifício pelos pecados voluntários (Lv 6.1-7)
A lei do holocausto (Lv 6.8-13)
A lei da oferta de manjares (Lv 6.14-18)
A oferta na consagração dos sacerdotes (Lv 6.19-23)
A lei da expiação do pecado (Lv 6.24-30)
A lei da expiação da culpa (Lv 7.1-10)

A lei do sacrifício da paz (Lv 7.11-21)
Deus proíbe o comer a gordura e o sangue (Lv 7.22-27)
A porção dos sacerdotes (Lv 7.28-38)
A consagração de Aarão e seus filhos (Lv 8.1-36)
Aarão oferece sacrifícios por si e pelo povo (Lv 9.1-24)
Nadabe e Abiú morrem diante do Senhor (Lv 10.1-11)
A lei acerca das cousas santas (Lv 10.12-20)
Os animais que se devem comer e os que se não devem comer (Lv 11.1-47)
A purificação da mulher depois do parto (Lv 12.1-8)
As leis acerca da praga da lepra (Lv 13.1-59)
A lei acerca do leproso depois de sarado (Lv 14.1-32)
A lei acerca da lepra numa casa (Lv 14.33-57)
Imundícias do homem e da mulher (Lv 15.1-33)
Como Aarão deve entrar no santuário (Lv 16.1-10)
O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote (Lv 16.11-14)
O sacrifício pelo povo (Lv 16.15-28)
A festa anual das expiações (Lv 16.29-34)
O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo (Lv 17.1-9)
A proibição de comer sangue (Lv 17.10-16)
Casamentos ilícitos (Lv 18.1-18)
Uniões abomináveis (Lv 18.19-30)
A repetição de diversas leis (Lv 19.1-37)
As penas de diversos crimes (Lv 20.1-27)
Leis acerca dos sacerdotes (Lv 21.1-24)
A lei acerca de comer cousas santas (Lv 22.1-16)
Os animais sacrificados devem ser sem defeito (Lv 22.17-33)
As festas solenes do Senhor (Lv 23.1-2)
O sábado (Lv 23.3-3)
A páscoa (Lv 23.4-8)
As primícias (Lv 23.9-25)
O dia da expiação (Lv 23.26-44)
A lei acerca das lâmpadas (Lv 24.1-4)
O pão para a mesa do Senhor (Lv 24.5-9)
A pena do pecado da blasfêmia (Lv 24.10—25.7)

O ano do jubileu (Lv 25.8-55)
Mandamentos, promessas e ameaças (Lv 26.1-46)
Votos particulares e a avaliação deles (Lv 27.1-15)
Voto dum campo e o resgate dele (Lv 27.16-27)
Não há resgate para as cousas consagradas (Lv 27.28-34)

Números

Deus manda Moisés numerar as tribos (Nm 1.1-46)
Os levitas não são contados (Nm 1.47-54)
A ordem das tribos no acampamento (Nm 2.1-34)
Os filhos de Aarão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo (Nm 3.1-51)
Os deveres dos levitas (Nm 4.1-49)
O leproso e o imundo são lançados fora do arraial (Nm 5.1-10)
A prova da mulher suspeita de adultério (Nm 5.11-31)
A lei do nazireado (Nm 6.1-21)
O modo de abençoar os filhos de Israel (Nm 6.22-27)
As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar (Nm 7.1-89)
Como devem ser acesas as lâmpadas (Nm 8.1-4)
A consagração dos levitas (Nm 8.5-26)
A celebração da páscoa no deserto de Sinai (Nm 9.1-5)
Segunda celebração para os ausentes e os imundos (Nm 9.6-14)
A nuvem guiando a marcha dos israelitas (Nm 9.15-23)
As duas trombetas de prata (Nm 10.1-10)
Os israelitas partem de Sinai (Nm 10.11-28)
Moisés roga a Hobabe que vá com eles (Nm 10.29-36)
As murmurações dos israelitas (Nm 11.1-10)
Moisés acha pesado o seu cargo (Nm 11.11-15)
Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés (Nm 11.16-35)
A sedição de Miriã e Aarão (Nm 12.1-16)
Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã (Nm 13.1-33)
Os israelitas querem voltar para o Egito (Nm 14.1-25)
Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã (Nm 14.26-45)
A repetição de diversas leis (Nm 15.1-36)

A lei acerca das bordas dos vestidos (Nm 15.37-41)
A rebelião de Coré, Datã e Abirão (Nm 16.1-50)
A vara de Aarão floresce (Nm 17.1-13)
Os deveres e direitos dos sacerdotes, e dos levitas (Nm 18.1-32)
A água de separação (Nm 19.1-22)
A morte de Miriã (Nm 20.1-6)
Moisés fere a rocha e as águas saem (Nm 20.7-13)
Moisés solicita passagem pelo Edom (Nm 20.14-21)
A morte de Aarão (Nm 20.22-29)
Os israelitas destroem os cananeus (Nm 21.1-3)
As serpentes ardentes e a serpente de metal (Nm 21.4-9)
Jornadas dos israelitas (Nm 21.10-19)
Os israelitas ferem os reis de Moabe e de Basã (Nm 21.20-35)
Balaque e Balaão (Nm 22.1-41)
Balaque edifica sete altares (Nm 23.1-17)
As profecias de Balaão (Nm 23.18—24.25)
Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas (Nm 25.1-18)
Deus manda tomar a soma de todos os israelitas (Nm 26.1-51)
A lei acerca da divisão da terra (Nm 26.52-65)
A lei acerca das heranças (Nm 27.1-11)
Deus anuncia a morte de Moisés (Nm 27.12-17)
Josué é designado para sucessor de Moisés (Nm 27.18-23)
O holocausto perpétuo (Nm 28.1-8)
As ofertas nos sábados, nas luas novas, na páscoa e no dia das primícias (Nm 28.9-31)
As ofertas na festa das trombetas (Nm 29.1-11)
As ofertas nas festas solenes (Nm 29.12-40)
A lei acerca dos votos das mulheres (Nm 30.1-16)
A vitória sobre os midianitas (Nm 31.1-12)
A purificação dos soldados (Nm 31.13-24)
A divisão da presa (Nm 31.25-47)
A oferta voluntária dos capitães (Nm 31.48-54)
As tribos de Rúben e Gade pedem a terra de Gileade (Nm 32.1-42)
As jornadas desde o Egito até Moabe (Nm 33.1-49)
Deus manda lançar fora os moradores de Canaã (Nm 33.50-56)
Os confins da terra (Nm 34.1-15)

Os homens que devem dividir a terra (Nm 34.16-29)
As cidades dos levitas (Nm 35.1-8)
Seis cidades de refúgio (Nm 35.9-34)
Os casamentos das herdeiras (Nm 36.1-13)

Deuteronômio

O discurso de Moisés na planície do Jordão (Dt 1.1-46)
Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas, e amonitas (Dt 2.1-37)
Moisés fala acerca de Ogue, rei de Basã (Dt 3.1-22)
A oração de Moisés para entrar em Canaã (Dt 3.23-29)
Moisés exorta o povo à obediência (Dt 4.1-40)
Moisés designa três das cidades de refúgio (Dt 4.41-49)
A repetição dos dez mandamentos (Dt 5.1-21)
O povo pede a Moisés para receber a lei do Senhor (Deu 5.22-33)
O fim da lei é a obediência (Dt 6.1-25)
Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos (Dt 7.1-26)
Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor (Dt 8.1-20)
Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades (Dt 9.1-29)
Moisés fala das segundas tábuas da lei (Dt 10.1-7)
Da vocação da tribo de Levi (Dt 10.8-11)
Exortação à obediência (Dt 10.12—11.12)
Os benefícios da obediência (Dt 11.13-25)
A bênção e a maldição (Dt 11.26-32)
O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor (Dt 12.1-32)
O castigo dos falsos profetas e dos idólatras (Dt 13.1-18)
Animais limpos e imundos (Dt 14.1-21)
Os dízimos para o serviço do Senhor (Dt 14.22-29)
O ano da remissão (Dt 15.1-23)
As três festas da páscoa, de pentecostes e dos tabernáculos (Dt 16.1-17)
Deveres dos juízes (Dt 16.18-22)
O castigo da idolatria (Dt 17.1-7)
Consulta dos sacerdotes (Dt 17.8-13)
A eleição e os deveres dum rei (Dt 17.14-20)
A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas (Dt 18.1-8)

As abominações das nações são proibidas (Dt 18.9-14)
A promessa dum grande profeta (Dt 18.15-22)
A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio (Dt 19.1-13)
Acerca dos limites e das testemunhas (Dt 19.14-21)
As leis da guerra (Dt 20.1-20)
Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido (Dt 21.1-9)
Acerca da mulher prisioneira (Dt 21.10-14)
O direito do primogênito (Dt 21.15-17)
Acerca dos filhos desobedientes (Dt 21.18-21)
Os cadáveres serão tirados do patíbulo (Dt 21.22-23)
Caridade com o próximo (Dt 22.1-4)
Acerca dos vestidos do homem e dos da mulher (Dt 22.5-12)
As penas de diversos pecados cometidos para com mulheres (Dt 22.13-30)
Pessoas que são excluídas das assembléias santas (Dt 23.1-14)
Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos (Dt 23.15-25)
Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra (Dt 24.1-9)
Acerca de empréstimos (Dt 24.10-13)
Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos (Dt 24.14-22)
A pena de açoites (Dt 25.1-4)
A obrigação de um homem casar com a viúva do seu irmão (Dt 25.5-12)
Pesos e medidas justas (Dt 25.13-16)
Amaleque será destruído (Dt 25.17-19)
As primícias da terra (Dt 26.1-11)
Oração daquele que deu os dízimos (Dt 26.12-19)
A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei (Dt 27.1-10)
As maldições que serão lançadas do monte Ebal (Dt 27.11-26)
As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizim (Dt 28.1-14)
Castigos por desobediência (Dt 28.15-68)
Deus faz um novo pacto com o povo (Dt 29.1-29)
A misericórdia de Deus para com os que se arrependem (Dt 30.1-10)
A lei do Senhor é bem patente (Dt 30.11-20)
Moisés nomeia Josué seu sucessor (Dt 31.1-8)

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos (Dt 31.9-13)
Deus dá a Josué o encargo do povo (Dt 31.14-18)
Deus põe um cântico na boca de Josué (Dt 31.19-30)
Último cântico de Moisés (Dt 32.1-52)
A majestade de Deus (Dt 33.1-5)
As bênçãos das tribos (Dt 33.6-29)
Moisés sobe ao monte Nebo, vê a terra prometida e morre (Dt 34.1-12)

Josué

Deus fala a Josué e anima-o (Js 1.1-9)
Josué prepara o povo para passar o Jordão (Js 1.10-18)
Josué envia dois espias a Jericó (Js 2.1-24)
A passagem do Jordão (Js 3.1-17)
As doze pedras tiradas do meio do Jordão (Js 4.1-24)
A circuncisão dos filhos de Israel (Js 5.1-9)
Celebra-se a páscoa (Js 5.10-12)
Um anjo aparece a Josué (Js 5.13-15)
Jericó é destruída; Raabe é salva (Js 6.1-27)
Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acã (Js 7.1-26)
Ai é tomada e destruída (Js 8.1-29)
Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e lê-a (Js 8.30-35)
Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança (Js 9.1-27)
Gibeom é sitiada por cinco reis (Js 10.1-5)
Josué socorre a Gibeom (Js 10.6-11)
O sol e a lua são detidos (Js 10.12-15)
Josué prende os cinco reis e mata-os (Js 10.16-27)
Josué vence mais sete reis (Js 10.28-43)
As vitórias de Josué sobre diversos reis (Js 11.1-23)
As terras que Moisés deu às duas e meia tribos (Js 12.1-6)
Os trinta e um reis que Josué feriu (Js 12.7-24)
Josué reparte a terra que tinha conquistado (Js 13.1-33)
Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom (Js 14.1-15)
As heranças das nove e meia tribos. A herança de Judá (Js 15.1-63)
As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim (Js 16.1-10)

A herança da meia tribo de Manassés (Js 17.1-18)
O tabernáculo é levantado em Silo (Js 18.1-10)
A herança de Benjamim (Js 18.11-28)
A herança de Simeão (Js 19.1-9)
A herança de Zebulom e de Issacar (Js 19.10-23)
A herança de Aser e de Naftali (Js 19.24-39)
A herança de Dã (Js 19.40-51)
Estabelecem-se as cidades de refúgio (Js 20.1-9)
As cidades da tribo de Levi (Js 21.1-45)
Josué abençoa e manda para as suas casas as duas e meia tribos (Js 22.1-9)
O altar do testemunho (Js 22.10-34)
Josué exorta o povo a observar a lei do Senhor (Js 23.1-16)
Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele (Js 24.1-13)
Josué faz, de novo, concerto com o povo (Js 24.14-25)
A pedra do testemunho (Js 24.26-28)
A morte de Josué e de Eleazar (Js 24.29-33)

Juízes

Novas conquistas pelas tribos (Jz 1.1-36)
O anjo do Senhor repreende os israelitas (Jz 2.1-6)
A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué (Jz 2.7-23)
Servidão dos israelitas sob Cusã, rei da Síria ou Arã (Jz 3.1-8)
Otniel livra-os (Jz 3.9-11)
Servidão sob Eglom (Jz 3.12-14)
Eúde livra-os (Jz 3.15-31)
Servidão sob Jabim rei de Canaã (Jz 4.1-3)
Débora e Baraque livram-os (Jz 4.4-17)
Jael mata Sísera (Jz 4.18-24)
O cântico de Débora (Jz 5.1-32)
Servidão sob os midianitas (Jz 6.1-10)
Um anjo fala com Gideão (Jz 6.11-40)
Gideão com trezentos homens vence os midianitas (Jz 7.1-25)
Gideão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas (Jz 8.1-21)

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre (Jz 8.22-35)
Abimeleque mata os seus irmãos e se declara rei (Jz 9.1-6)
A parábola de Jotão (Jz 9.7-21)
A conspiração de Gaal (Jz 9.22-33)
Abimeleque vence Gaal e os siquemitas (Jz 9.34-49)
A morte de Abimeleque (Jz 9.50-57)
Tola e Jair juízes dos israelitas (Jz 10.1-5)
Servidão sob os filisteus e os amonitas (Jz 10.6-18)
Jefté livra os israelitas (Jz 11.1-40)
Jefté peleja contra os efraimitas e os gileaditas (Jz 12.1-7)
Ebsã, Elom e Abdom juízes dos israelitas (Jz 12.8-15)
Servidão dos israelitas sob os filisteus, e o nascimento de Sansão (Jz 13.1-25)
O casamento de Sansão (Jz 14.1-11)
O enigma de Sansão (Jz 14.12-20)
Sansão põe fogo às searas dos filisteus (Jz 15.1-9)
Os homens de Judá amarram a Sansão (Jz 15.10-13)
Sansão fere mil homens com a queixada dum jumento (Jz 15.14-20)
Sansão é traído por Dalila (Jz 16.1-22)
Sansão faz cair o templo de Dagom (Jz 16.23-31)
Mica e o ídolo da sua casa (Jz 17.1-6)
O levita em casa de Mica (Jz 17.7-13)
Os daneus buscam uma herança e tomam Laís (Jz 18.1-13)
Os daneus levam da casa de Mica a imagem e o levita (Jz 18.14-31)
Os homens de Gibeá abusam da mulher dum levita (Jz 19.1-30)
Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita (Jz 20.1-48)
A ruína de Jabes de Gileade (Jz 21.1-12)
Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas (Jz 21.13-25)

Rute

Noemi e suas noras Orfa e Rute (Rt 1.1-22)
Rute vai rabiscar espigas (Rt 2.1-7)
Boaz fala a Rute benignamente (Rt 2.8-23)
Rute vai deitar-se aos pés de Boaz (Rt 3.1-7)
Boaz promete a Rute casar com ela (Rt 3.8-18)
Boaz casa com Rute (Rt 4.1-12)

Rute dá à luz Obede, avô de Davi (Rt 4.13-22)

1Samuel

Elcana e suas mulheres (1Sm 1.1-8)
Ana roga a Deus que lhe dê um filho (1Sm 1.9-19)
Nasce Samuel e é consagrado a Deus (1Sm 1.20-28)
O cântico de Ana (1Sm 2.1-11)
Os crimes dos filhos de Eli (1Sm 2.12-17)
O ministério de Samuel (1Sm 2.18-26)
Profecia contra a casa de Eli (1Sm 2.27-36)
Deus fala com Samuel em sonhos (1Sm 3.1-14)
Samuel conta a visão a Eli (1Sm 3.15-21)
Os filisteus vencem os israelitas (1Sm 4.1-10)
A arca é tomada. Hofni e Finéias são mortos (1Sm 4.11-17)
A morte de Eli e da mulher de Finéias (1Sm 4.18-22)
A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições (1Sm 5.1-12)
Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra (1Sm 6.1-12)
A arca chega a Bete-Semes (1Sm 6.13—7.1)
Samuel exorta ao arrependimento (1Sm 7.2-6)
Os filisteus são vencidos (1Sm 7.7-17)
Os israelitas pedem um rei e Deus concede-o (1Sm 8.1-22)
Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel (1Sm 9.1-27)
Samuel unge Saul como rei de Israel (1Sm 10.1-16)
O povo escolhe Saul para seu rei (1Sm 10.17-27)
Saul vence os amonitas (1Sm 11.1-15)
Samuel resigna o seu cargo (1Sm 12.1-25)
Guerra entre os israelitas e os filisteus (1Sm 13.1-7)
Saul oferece sacrifícios e Samuel reprova-o (1Sm 13.8-23)
A vitória de Jônatas sobre os filisteus (1Sm 14.1-23)
O atrevido voto de Saul (1Sm 14.24-35)
Jônatas é condenado à morte (1Sm 14.36-52)
Samuel manda a Saul destruir os amalequitas (1Sm 15.1-9)
Deus manda Samuel repreender a Saul (1Sm 15.10-31)
Samuel mata a Agague (1Sm 15.32-35)
Deus manda Samuel ungir a Davi como rei (1Sm 16.1-13)
Saul é atormentado pelo espírito maligno (1Sm 16.14-23)

Guerra entre os israelitas e os filisteus (1Sm 17.1-11)
Jessé envia Davi a seus irmãos (1Sm 17.12-22)
O gigante Golias insulta os israelitas (1Sm 17.23-31)
Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante (1Sm 17.32-47)
Davi encontra-se com o gigante e mata-o (1Sm 17.48-58)
Amizade de Jônatas para com Davi (1Sm 18.1-6)
O cântico das mulheres indigna a Saul (1Sm 18.7-16)
Saul intenta matar Davi pela astúcia (1Sm 18.17-19)
Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele (1Sm 18.20-30)
Jônatas aplaca o ciúme que seu pai tem de Davi (1Sm 19.1-11)
Mical engana a seu pai e salva a Davi (1Sm 19.12-24)
A entrevista de Davi com Jônatas (1Sm 20.1-10)
Jônatas faz um pacto com Davi (1Sm 20.11-43)
Davi vai ter com o sacerdote Aquimeleque (1Sm 21.1-9)
Davi foge para Áquis, rei de Gate (1Sm 21.10-15)
Davi esconde-se na caverna de Adulão (1Sm 22.1-5)
Saul mata todos os sacerdotes de Nobe (1Sm 22.6-19)
Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vem ter com Davi (1Sm 22.20-23)
Davi livra Queila (1Sm 23.1-13)
Saul persegue Davi no deserto de Zife (1Sm 23.14-29)
Davi corta a orla do manto de Saul (1Sm 24.1-22)
A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã (1Sm 25.1-9)
Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi (1Sm 25.10-17)
Abigail apazigua Davi (1Sm 25.18-44)
Davi poupa outra vez a vida de Saul (1Sm 26.1-25)
Davi vai ter outra vez com Áquis rei de Gate (1Sm 27.1-12)
Saul consulta uma pitonisa de Endor (1Sm 28.1-25)
Davi marcha com Áquis contra os israelitas (1Sm 29.1-11)
Siclague é saqueada pelos amalequitas (1Sm 30.1-6)
Davi persegue os amalequitas e livra os cativos (1Sm 30.7-21)
Davi estabelece a lei da divisão da presa (1Sm 30.22-31)
A matança dos israelitas e a morte de Saul (1Sm 31.1-13)

2Samuel

Davi mata o amalequita que lhe traz a notícia da morte de Saul (2Sm 1.1-16)
O pranto de Davi por Saul e Jônatas (2Sm 1.17-27)
Davi é aclamado rei de Judá (2Sm 2.1-7)
Abner faz Isbosete rei de Israel (2Sm 2.8-11)
Vitória de Davi sobre Isbosete (2Sm 2.12—3.1)
Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom (2Sm 3.2-6)
Abner faz aliança com Davi (2Sm 3.7-21)
Joabe mata Abner à traição (2Sm 3.22-30)
Davi lamenta a morte de Abner (2Sm 3.31-39)
Dois servos de Isbosete o matam e trazem a cabeça a Davi (2Sm 4.1-12)
Davi é constituído rei de todo o Israel (2Sm 5.1-12)
Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém (2Sm 5.13-25)
Davi traz a arca para Jerusalém (2Sm 6.1-23)
Davi deseja edificar um templo ao Senhor (2Sm 7.1-29)
As vitórias de Davi sobre várias nações (2Sm 8.1-18)
A bondade de Davi para com o filho de Jônatas (2Sm 9.1-13)
Davi derrota os amonitas e os siros (2Sm 10.1-19)
Davi comete um adultério e um homicídio (2Sm 11.1-27)
Natã, o profeta, repreende a Davi (2Sm 12.1-31)
Amnom ama Tamar e comete um incesto (2Sm 13.1-22)
Absalão mata Amnom (2Sm 13.23-36)
Absalão foge para Talmai e depois de três anos volta para Jerusalém (2Sm 13.37—14.33)
A rebelião de Absalão e a fuga de Davi (2Sm 15.1-37)
Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Semei (2Sm 16.1-14)
Os conselhos que Aquitófel e Husai dão a Absalão (2Sm 16.15—17.26)
A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão (2Sm 17.27—18.8)
Absalão fica suspenso de uma árvore e Joabe mata-o (2Sm 18.9-18)
Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente (2Sm 18.19—19.10)
Davi volta para Jerusalém (2Sm 19.11-23)
Mefibosete encontra-se com Davi (2Sm 19.24-30)
Barzilai encontra-se com Davi (2Sm 19.31-43)

A sedição de Seba e a sua morte (2Sm 20.1-26)
Fome em Israel, e a sua causa (2Sm 21.1-14)
Quatro guerras contra os filisteus (2Sm 21.15-22)
Cântico de Davi em ação de graças (2Sm 22.1-51)
As últimas palavras de Davi (2Sm 23.1-7)
Os trinta e sete valentes que Davi teve (2Sm 23.8-39)
A numeração do povo e o castigo que Deus enviou (2Sm 24.1-25)

1Reis

A velhice de Davi (1Rs 1.1-31)
Salomão é constituído rei (1Rs 1.32-53)
Davi dá conselhos a Salomão e morre (1Rs 2.1-11)
Salomão reina, e mata Adonias, Joabe e Simei (1Rs 2.12-46)
Salomão casa com a filha de Faraó (1Rs 3.1-15)
Salomão julga a causa de duas mulheres (1Rs 3.16-28)
Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino (1Rs 4.1-28)
A sabedoria de Salomão (1Rs 4.29-34)
Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro (1Rs 5.1-12)
Os preparativos para edificar o templo (1Rs 5.13-18)
Salomão edifica o templo (1Rs 6.1-38)
Salomão edifica um palácio (1Rs 7.1-12)
Diversas obras para o templo (1Rs 7.13-51)
Dedicação do templo (1Rs 8.1-11)
Salomão fala ao povo (1Rs 8.12-21)
Salomão ora a Deus (1Rs 8.22-53)
Salomão abençoa o povo (1Rs 8.54-66)
O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez (1Rs 9.1-14)
O tributo que Salomão impôs (1Rs 9.15-28)
A rainha de Sabá vem visitar Salomão (1Rs 10.1-13)
As riquezas de Salomão (1Rs 10.14-29)
A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele (1Rs 11.1-13)
Deus excita adversários contra Salomão (1Rs 11.14-40)
A morte de Salomão (1Rs 11.41-43)
Roboão causa separação entre as tribos (1Rs 12.1-15)
Dez tribos seguem Jeroboão (1Rs 12.16-25)
A idolatria de Jeroboão (1Rs 12.26-33)

Um profeta prediz contra o altar (1Rs 13.1-10)
Um leão mata o profeta (1Rs 13.11-34)
Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão (1Rs 14.1-20)
A impiedade de Roboão (1Rs 14.21-31)
Abião imita a impiedade de seu pai Roboão (1Rs 15.1-8)
Asa é bom rei sobre Israel (1Rs 15.9-24)
Nadabe filho de Jeroboão é mau rei (1Rs 15.25-32)
A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Judá (1Rs 15.33—16.7)
A conspiração de Zinri (1Rs 16.8-20)
Onri vence a Tibni e reina (1Rs 16.21-28)
Acabe reina e casa com Jezabel (1Rs 16.29-34)
Elias prediz contra Acabe, e é sustentado pelos corvos (1Rs 17.1-7)
A viúva de Sarepta (1Rs 17.8-24)
Elias apresenta-se diante de Acabe (1Rs 18.1-21)
Elias e os profetas de Baal (1Rs 18.22-46)
Jezabel ameaça Elias (1Rs 19.1-7)
Elias no monte de Horebe (1Rs 19.8-21)
Guerra entre Acabe e o rei da Síria (1Rs 20.1-30)
Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei (1Rs 20.31-43)
Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe (1Rs 21.1-7)
Jezabel ordena a morte de Nabote (1Rs 21.8-16)
Deus manda Elias ameaçar a Acabe (1Rs 21.17-29)
Acabe faz aliança com Josafá (1Rs 22.1-28)
A guerra contra os siros, e a morte de Acabe (1Rs 22.29-40)
O reinado de Josafá e a sua morte (1Rs 22.41-54)

2Reis

Moabe revolta-se contra Israel e Acazias adoece (2Rs 1.1-8)
O fogo do céu consome cem homens (2Rs 1.9-18)
Elias é elevado ao céu num carro de fogo (2Rs 2.1-11)
Eliseu, o sucessor de Elias (2Rs 2.12-25)
Eliseu salva três reis e os seus exércitos (2Rs 3.1-27)
Eliseu aumenta o azeite da viúva (2Rs 4.1-7)
A sunamita e o seu filho (2Rs 4.8-37)
A morte que havia na panela é tirada (2Rs 4.38-41)
Vinte pães satisfazem cem homens (2Rs 4.42-44)

Naamã é curado da lepra (2Rs 5.1-19)
Geazi é atacado da lepra (2Rs 5.20-27)
Eliseu faz flutuar um ferro dum machado (2Rs 6.1-7)
Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria (2Rs 6.8-23)
Samaria é cercada (2Rs 6.24-33)
Eliseu prediz a abundância de víveres (2Rs 7.1-20)
A sunamita volta para a sua terra (2Rs 8.1-6)
Hazael mata a Benadade (2Rs 8.7-15)
O reinado de Jorão (2Rs 8.16-24)
O reinado de Acazias (2Rs 8.25-29)
Jeú é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel (2Rs 9.1-37)
Jeú extermina a casa de Acabe (2Rs 10.1-14)
Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal (2Rs 10.15-36)
Atália manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei (2Rs 11.1-21)
Joás manda reparar o templo (2Rs 12.1-21)
Joacaz e Jeoás, reis de Israel (2Rs 13.1-13)
Eliseu adoece e Jeoás vem ter com ele (2Rs 13.14-19)
A morte de Eliseu (2Rs 13.20-25)
Amazias mata os matadores de seu pai (2Rs 14.1-22)
O reinado de Jeroboão II (2Rs 14.23-29)
Azarias, rei de Judá (2Rs 15.1-7)
Zacarias reina seis meses (2Rs 15.8-12)
Salum reina em Samaria um mês (2Rs 15.13-16)
Menaém reina sobre Israel (2Rs 15.17-22)
Pecaia, rei de Israel (2Rs 15.23-31)
Jotão, rei de Judá (2Rs 15.32-38)
Acaz, rei de Judá (2Rs 16.1-9)
O altar de Damasco (2Rs 16.10-20)
Oséias, rei de Israel (2Rs 17.1-23)
O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros (2Rs 17.24-41)
Ezequias restabelece o culto do Senhor (2Rs 18.1-12)
Senaqueribe invade Judá (2Rs 18.13-37)
Ezequias ora na casa do Senhor (2Rs 19.1-19)
Isaías conforta a Ezequias (2Rs 19.20-34)
Deus fere os assírios e livra Judá (2Rs 19.35-37)

Ezequias adoece (2Rs 20.1-11)
A embaixada do rei de Babilônia (2Rs 20.12-21)
A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus (2Rs 21.1-18)
Amom é um mau rei, e os seus servos o matam (2Rs 21.19-26)
Josias repara o templo (2Rs 22.1-7)
Hilquias acha o livro da lei (2Rs 22.8-13)
Hulda, a profetisa (2Rs 22.14-20)
Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor (2Rs 23.1-14)
O altar de Betel é profanado e derribado (2Rs 23.15-20)
A celebração da páscoa (2Rs 23.21-30)
Joacaz reina, e é levado cativo para o Egito (2Rs 23.31—24.7)
O princípio do cativeiro de Judá (2Rs 24.8-17)
Zedequias reina, e é levado, com o seu povo, cativo para Babilônia (2Rs 24.18—25.22)
Gedalias governa, mas Ismael mata-o (2Rs 25.23-30)

1Crônicas

Genealogia desde Adão até Noé. Os filhos de Noé, e seus descendentes (1Cr 1.1-54)
Os doze filhos de Jacó, e os descendentes de Judá (1Cr 2.1-55)
Descendentes de Davi (1Cr 3.1-24)
Os descendentes de Judá (1Cr 4.1—5.26)
Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades (1Cr 6.1-81)
Descendentes de Issacar (1Cr 7.1-5)
De Benjamim (1Cr 7.6-13)
De Manassés (1Cr 7.14-29)
De Aser (1Cr 7.30-40)
Descendentes de Benjamim e de Saul (1Cr 8.1-40)
Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro (1Cr 9.1-44)
A morte de Saul e de seus filhos (1Cr 10.1-14)
Davi é ungido rei (1Cr 11.1-9)
Os valentes que Davi teve (1Cr 11.10-47)
Os que vieram a Davi em Siclague (1Cr 12.1-22)
Os que vieram a Davi em Hebrom (1Cr 12.23-40)
A arca é depositada em casa de Obede-Edom (1Cr 13.1-14)
Davi faz aliança com Hirão (1Cr 14.1-17)

A arca é levada da casa de Obede-Edom para Jerusalém (1Cr 15.1—16.3)
Ação de graças e cântico de Davi (1Cr 16.4-43)
Davi deseja edificar o templo, mas Deus não permite (1Cr 17.1-15)
A oração de Davi (1Cr 17.16-27)
Diversas vitórias de Davi (1Cr 18.1-17)
O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o (1Cr 19.1—20.8)
Davi numera o povo, e Deus castiga-o (1Cr 21.1-30)
Davi faz preparativos para edificar o templo (1Cr 22.1-19)
Davi faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas (1Cr 23.1-32)
Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos (1Cr 24.1-31)
Funções dos cantores em seus turnos (1Cr 25.1-31)
Funções dos porteiros (1Cr 26.1-19)
Os guardas dos tesouros (1Cr 26.20-28)
Os oficiais e os juízes (1Cr 26.29-32)
O número do povo, e as turmas de serviço para cada mês (1Cr 27.1-34)
Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão (1Cr 28.1-10)
Davi dá a Salomão o desenho do Templo (1Cr 28.11-21)
As ofertas de Davi, dos príncipes, e do povo para a construção do templo (1Cr 29.1-30)

2Crônicas

Salomão oferece sacrifícios (2Cr 1.1-6)
Salomão pede a Deus sabedoria (2Cr 1.7-12)
As forças e as riquezas de Salomão (2Cr 1.13-17)
Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo (2Cr 2.1-18)
A construção do templo começa (2Cr 3.1-9)
Os dois querubins (2Cr 3.10-17)
O altar e o mar de bronze (2Cr 4.1—5.1)
A arca é levada para o santuário do templo (2Cr 5.2-14)
Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel (2Cr 6.1-11)
A oração de Salomão (2Cr 6.12-42)
O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação (2Cr 7.1-10)

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas (2Cr 7.11-22)
Salomão edifica cidades (2Cr 8.1-6)
Salomão faz tributários os heteus (2Cr 8.7-18)
A rainha de Sabá vem ver a Salomão (2Cr 9.1-12)
As riquezas e a magnificência de Salomão (2Cr 9.13-28)
A morte de Salomão (2Cr 9.29-31)
A revolta de dez tribos de Israel (2Cr 10.1-19)
Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos (2Cr 11.1-12)
Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém (2Cr 11.13-23)
Deus castiga Roboão por causa da idolatria (2Cr 12.1-16)
Abias reina e peleja contra Jeroboão (2Cr 13.1-22)
Asa reina, e vence a Zerá o etíope (2Cr 14.1-15)
Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor (2Cr 15.1-19)
Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa (2Cr 16.1-14)
Josafá e o seu cuidado em instruir o povo (2Cr 17.1-19)
Aliança entre Josafá e Acabe (2Cr 18.1-27)
A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe (2Cr 18.28-34)
O profeta Jeú repreende a Josafá (2Cr 19.1-11)
Deus concede a Josafá vitória sobre os seus inimigos (2Cr 20.1-37)
A morte de Josafá e a impiedade de Jorão (2Cr 21.1-20)
Acazias reina e é morto por Jeú (2Cr 22.1-9)
Atália manda matar a família real, mas Joás escapa (2Cr 22.10-12)
Joiada, o sacerdote, unge a Joás, como rei de Judá (2Cr 23.1-15)
O pacto que Joiada fez (2Cr 23.16-21)
Joás dá ordens para consertar o templo (2Cr 24.1-16)
A idolatria de Joás (2Cr 24.17-22)
O juízo de Deus sobre Joás (2Cr 24.23-27)
Amazias vence os edomitas (2Cr 25.1-13)
Deus castiga Amazias por causa da idolatria! (2Cr 25.14-28)
Uzias reina e prospera (2Cr 26.1-15)
Uzias é atacado de lepra (2Cr 26.16-23)
Jotão reina bem e vence os amonitas (2Cr 27.1-9)
Acaz é ímpio e os siros afligem-no (2Cr 28.1-15)
Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha (2Cr 28.16-27)
Ezequias manda purificar o templo (2Cr 29.1-11)

Os levitas purificam o templo (2Cr 29.12-19)
Ezequias restabelece o culto de Deus (2Cr 29.20-36)
Ezequias convida todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a páscoa (2Cr 30.1—31.1)
Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas (2Cr 31.2-21)
Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército (2Cr 32.1-23)
Doença e morte de Ezequias (2Cr 32.24-33)
A idolatria de Manassés (2Cr 33.1-10)
O cativeiro de Manassés, sua oração e morte (2Cr 33.11-20)
O reinado de Amom e a sua impiedade (2Cr 33.21-25)
Josias abole a idolatria (2Cr 34.1-7)
Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da lei (2Cr 34.8-21)
Hulda, a profetisa, prediz a ruína de Jerusalém (2Cr 34.22-33)
A celebração da páscoa em Jerusalém (2Cr 35.1-19)
Josias provoca o rei do Egito e é morto (2Cr 35.20-27)
Joacaz é levado cativo para o Egito (2Cr 36.1-4)
Joaquim reina (2Cr 36.5-10)
Zedequias reina (2Cr 36.11-23)

Esdras

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo (Ed 1.1-11)
A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel (Ed 2.1-70)
É levantado o altar (Ed 3.1-7)
São postos alicerces do templo (Ed 3.8-13)
Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes e a construção do templo é proibida (Ed 4.1-24)
Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo (Ed 5.1-17)
O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo (Ed 6.1-12)
Acaba-se o templo e é consagrado (Ed 6.13-22)
Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus (Ed 7.1-28)
A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras (Ed 8.1-36)
Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres hetéias e faz oração e confissão a Deus (Ed 9.1-15)

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres hetéias (Ed 10.1-44)

Neemias

Neemias, sabendo o triste estado de Jerusalém, ora a Deus (Ne 1.1-11)

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros (Ne 2.1-20)

Dos que trabalharam na edificação dos muros (Ne 3.1-32)

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros (Ne 4.1-23)

Os pobres murmuram contra os ricos, Neemias repreende os últimos (Ne 5.1-19)

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias (Ne 6.1-19)

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém (Ne 7.1-73)

Esdras lê a lei diante do povo (Ne 8.1-12)

A festa dos tabernáculos (Ne 8.13-18)

Arrependimento e confissão do pecado (Ne 9.1-38)

Os nomes dos que selaram o concerto (Ne 10.1-39)

Relação dos que habitaram em Jerusalém (Ne 11.1-19)

Dos que habitaram nas cidades de Judá (Ne 11.20-36)

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel (Ne 12.1-26)

A dedicação dos muros (Ne 12.27-43)

O ministério do templo (Ne 12.44-47)

Neemias remove diversos abusos (Ne 13.1-31)

Ester

O banquete de Assuero (Et 1.1-9)

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete (Et 1.10-22)

Assuero casa com Ester (Et 2.1-20)

Mardoqueu descobre uma conspiração (Et 2.21-23)

Hamã é exaltado, e cria ódio a Mardoqueu (Et 3.1-6)

Hamã pretende matar todos os judeus (Et 3.7-15)

A consternação e tristeza dos judeus (Et 4.1-17)

Ester entra à presença do rei, e convida-o e a Hamã, para dois banquetes (Et 5.1-14)

O rei lê as crônicas e determina honrar Mardoqueu (Et 6.1-14)
Ester denuncia Hamã (Et 7.1-10)
O rei concede a Mardoqueu um edito em favor dos judeus (Et 8.1-17)
Os judeus matam os seus inimigos (Et 9.1-19)
A festa de purim (Et 9.20-32)
Exaltação de Mardoqueu (Et 10.1-3)

Jó

A virtude, tentação e perdas de Jó (Jó 1.1-22)
A adversidade e cruel aflição de Jó (Jó 2.1-13)
Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria (Jó 3.1-26)
Elifaz repreende Jó (Jó 4.1-21)
Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus (Jó 5.1-27)
Jó justifica as suas queixas (Jó 6.1—7.21)
Bildade refuta as palavras de Jó e justifica a Deus (Jó 8.1-22)
Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria (Jó 9.1—10.22)
Sofar repreende Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento (Jó 11.1-20)
Jó defende-se contra as acusações de seus amigos (Jó 12.1—13.13)
Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados (Jó 13.14-28)
Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana (Jó 14.1-22)
Elifaz acusa Jó de impiedade (Jó 15.1-16)
Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida (Jó 15.17-35)
Jó acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia (Jó 16.1—17.16)
Bildade acusa Jó de presunção e impaciência (Jó 18.1-21)
Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos (Jó 19.1-29)
Sofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem (Jó 20.1-29)
Jó mostra que os ímpios muitas vezes gozam prosperidade nesta vida (Jó 21.1-34)
Elifaz acusa Jó de diversos pecados e o exorta ao arrependimento (Jó 22.1-30)
Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia (Jó 23.1-17)
Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, fiquem sem castigo nesta

vida (Jó 24.1-25)

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus (Jó 25.1-6)

Jó repreende Bildade e exalta o poder de Deus (Jó 26.1-14)

Jó sustenta sua integridade e sinceridade (Jó 27.1-23)

O homem tem ciência das cousas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus (Jó 28.1-28)

Lamentação de Jó lembrando-se do seu primeiro estado (Jó 29.1-25)

Jó descreve o estado miserável em que caiu (Jó 30.1-31)

Jó declara sua integridade nos seus deveres (Jó 31.1-40)

Eliú repreende Jó e os seus três amigos (Jó 32.1-22)

Eliú acusa Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos (Jó 33.1-33)

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus (Jó 34.1-37)

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve (Jó 35.1-16)

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a sua bênção (Jó 36.1-33)

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo (Jó 37.1-24)

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria (Jó 38.1—41.34)

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória (Jó 42.1-6)

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios (Jó 42.7-9)

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha (Jó 42.10-17)

Salmos

A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios (Sl 1.1-6)

A rebelião das gentes e a vitória do Messias (Sl 2.1-12)

Davi confia em Deus na sua adversidade (Sl 3.1-8)

Davi ora a Deus na sua angústia (Sl 4.1-8)

Deus aborrece os ímpios e abençoa os justos (Sl 5.1-12)

Davi recorre à misericórdia de Deus e alcança perdão (Sl 6.1-10)

Davi confia em Deus e protesta a sua inocência (Sl 7.1-17)

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o

homem (Sl 8.1-9)

Ação de graças por um grande livramento (Sl 9.1-20)

A audácia dos perseguidores, e o refúgio em Deus (Sl 10.1-18)

Deus salva os retos e castiga os ímpios (Sl 11.1-7)

A falsidade do homem e a veracidade de Deus (Sl 12.1-8)

Davi, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia nele (Sl 13.1-6)

A corrupção do homem; sua redenção provém de Deus (Sl 14.1-7)

O verdadeiro cidadão dos céus (Sl 15.1-5)

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna (Sl 16.1-11)

Davi pede a Deus que o proteja contra os seus inimigos; confia na sua inocência e na justiça de Deus (Sl 17.1-15)

Cântico de louvor a Deus pelas suas muitas bênçãos (Sl 18.1-50)

A excelência da criação e suas leis, assim como da palavra de Deus (Sl 19.1-14)

Oração pelo rei na guerra (Sl 20.1-9)

Davi louva a Deus pela vitória (Sl 21.1-13)

O Messias sofre, mas triunfa (Sl 22.1-31)

A felicidade de termos o Senhor como nosso pastor (Sl 23.1-6)

O domínio universal de Deus; quem é digno de entrar no seu santuário; Deus é o Rei da glória (Sl 24.1-10)

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus pecados (Sl 25.1-22)

Davi recorre a Deus, confiando na sua própria integridade (Sl 26.1-12)

Confiança em Deus e anelo pela sua presença (Sl 27.1-14)

Davi roga a Deus que o aparte dos ímpios e louva-o por ter ouvido as suas súplicas (Sl 28.1-9)

Davi exorta a louvar a majestade de Deus (Sl 29.1-11)

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna (Sl 30.1-12)

Davi roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade, e exorta a confiar nele (Sl 31.1-24)

A felicidade do homem perdoado; exortação ao arrependimento (Sl 32.1-11)

O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus (Sl 33.1-22)

Davi louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e exorta a confiar nele (Sl 34.1-22)

Davi pede o castigo dos ímpios; descrição da miséria destes e súplica para que Deus os julgue (Sl 35.1-28)

A malícia dos ímpios. Nosso refúgio está em Deus, que salva os retos (Sl 36.1-12)

A prosperidade dos pecadores acaba, e somente os justos serão felizes (Sl 37.1-40)

A dor e o arrependimento do pecador; dirige-se a Deus para obter perdão e salvação (Sl 38.1-22)

O cuidado com as nossas palavras; a brevidade e vaidade da vida; a súplica do salmista para que Deus o guarde da impaciência (Sl 39.1-13)

Deus ouve a alma paciente: a obediência é melhor do que o sacrifício; o salmista faz oração a Deus para que o livre dos males (Sl 40.1-17)

O cuidado de Deus para com os pobres. Davi queixa-se da traição de seus inimigos e busca o socorro de Deus (Sl 41.1-13)

A alma anela por servir a Deus no seu templo (Sl 42.1-11)

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário (Sl 43.1-5)

O povo de Deus recorda os favores antigos, e roga o livramento dos males presentes (Sl 44.1-26)

Descrição profética da união entre Cristo e a sua igreja (Sl 45.1-17)

A fé perfeita em Deus (Sl 46.1-11)

O triunfo do reino de Deus (Sl 47.1-9)

A beleza e os privilégios de Sião (Sl 48.1-14)

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte (Sl 49.1-20)

Deus governa o mundo: Deus tem mais prazer na obediência do que no sacrifício (Sl 50.1-23)

Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto (Sl 51.1-19)

Davi prediz a ruína do ímpio, e confia em Deus (Sl 52.1-9)

O ímpio nega a existência de Deus e se corrompe (Sl 53.1-6)

Davi roga a Deus que o salve dos seus inimigos (Sl 54.1-7)

Davi queixa-se da malícia dos seus inimigos; persevera em oração, e lança a sua carga sobre o Senhor (Sl 55.1-23)

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos, e confia em que ele lho conceda (Sl 56.1-13)

Davi acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus (Sl 57.1-11)

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará, e salvará os justos (Sl

58.1-11)

Davi suplica a Deus que o livre, e protesta a sua inocência (Sl 59.1-17)

Ação de graças por várias vitórias (Sl 60.1-12)

Davi confia em Deus como seu refúgio (Sl 61.1-8)

Exortação a que se confie somente em Deus (Sl 62.1-12)

Davi anela pela presença de Deus (Sl 63.1-11)

Davi suplica a Deus que guarde a sua vida, e espera que lho conceda (Sl 64.1-10)

Davi louva a Deus e dá-lhe graças pelas bênçãos recebidas (Sl 65.1-13)

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras (Sl 66.1-20)

O reino de Deus abrange toda a terra (Sl 67.1-7)

Cântico de louvor e ação de graças a Deus como nosso salvador (Sl 68.1-35)

Os sofrimentos de Davi prefiguram os do Messias (Sl 69.1-36)

Na sua aflição Davi suplica a Deus que se apresse em livrá-lo (Sl 70.1-5)

Davi confia em Deus, e roga-lhe que o livre dos seus inimigos, e o proteja (Sl 71.1-24)

A excelência, justiça e glória do reino de Salomão prefiguram as do Messias (Sl 72.1-20)

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o fim deles a demonstra (Sl 73.1-28)

A assolação do santuário, e oração para que Deus se lembrasse do seu povo aflito (Sl 74.1-23)

O profeta louva a Deus e promete fazer observar a justiça (Sl 75.1-10)

A majestade e o poder de Deus (Sl 76.1-12)

O estado interno do salmista: ele anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus (Sl 77.1-20)

A salvação que Deus concedeu a Israel: a rebelião contra ele: Deus escolheu Judá e Davi para pastorear Israel (Sl 78.1-72)

A assolação de Jerusalém e a oração por socorro (Sl 79.1-13)

O profeta suplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem (Sl 80.1-19)

Deus repreende a Israel pela sua ingratidão e rebelião (Sl 81.1-16)

O profeta repreende os juízes por causa da sua injustiça (Sl 82.1-8)

As nações congregam-se contra Israel, e o profeta suplica a Deus que

o livre (Sl 83.1-18)

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus (Sl 84.1-12)

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das aflições presentes (Sl 85.1-13)

Davi implora ardentemente o socorro de Deus (Sl 86.1-17)

Deus tem o maior prazer em Sião (Sl 87.1-7)

O salmista queixa-se das suas grandes desgraças, e suplica a Deus que o livre (Sl 88.1-18)

Traz-se à memória o pacto de Deus com Davi, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes (Sl 89.1-52)

A fraqueza do homem e a providência de Deus (Sl 90.1-17)

A segurança daquele que se refugia em Deus (Sl 91.1-16)

O salmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça (Sl 92.1-15)

O poder e a majestade do reino de Deus (Sl 93.1-5)

Apelação à justiça de Deus contra os malfeitores (Sl 94.1-23)

O salmista convida a louvar ao Senhor e a celebrá-lo de viva voz (Sl 95.1-11)

Convite a toda a terra para louvar e temer ao Senhor (Sl 96.1-13)

A majestade do reino de Deus: o castigo dos ímpios: exortação à piedade e ao regozijo (Sl 97.1-12)

Convida-se a louvar ao Senhor por amor de sua salvação (Sl 98.1-9)

A grandeza do reino de Deus (Sl 99.1-9)

Exorta-se toda a criatura a celebrar o Senhor (Sl 100.1-5)

Davi promete a Deus andar perante ele com sinceridade e opor-se aos ímpios (Sl 101.1-8)

Na sua grande aflição o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra (Sl 102.1-28)

Convida-se a louvar a Deus por amor de sua graça (Sl 103.1-22)

A glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as cousas (Sl 104.1-35)

O salmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarcas, por haver livrado do Egito a Israel, e por o haver conduzido pelo deserto até Canaã (Sl 105.1-45)

Deus é louvado por haver suportado o seu povo, apesar das suas muitas rebeliões (Sl 106.1-48)

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam, e em geral todos os homens (Sl 107.1-

43)
Davi louva a Deus pela vitória que lhe concedeu (Sl 108.1-13)
Davi pede a Deus o castigo dos ímpios, e que o livre das suas aflições (Sl 109.1-31)
O reino, o sacerdócio e a conquista do Messias (Sl 110.1-7)
Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas (Sl 111.1-10)
A felicidade daquele que teme a Deus (Sl 112.1-10)
Exortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres (Sl 113.1-9)
O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo Mar Vermelho e pelo Jordão (Sl 114.1-8)
A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos. Exortação a confiar só em Deus (Sl 115.1-18)
Amor e gratidão para com Deus pela sua salvação (Sl 116.1-19)
Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade (Sl 117.1-2)
O salmista louva a Deus por o ter livrado de muitos inimigos (Sl 118.1-29)
A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa (Sl 119.1-176)
O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador (Sl 120.1-7)
Deus é guarda fiel do seu povo (Sl 121.1-8)
Oração para que a paz de Jerusalém continue (Sl 122.1-9)
A oração do crente desprezado (Sl 123.1-4)
Só Deus pode livrar o seu povo (Sl 124.1-8)
A segurança daquele que confia em Deus (Sl 125.1-5)
Deus é louvado porque fez retirar do cativeiro o seu povo (Sl 126.1-6)
Segurança, prosperidade e fecundidade vêm de Deus só (Sl 127.1-5)
Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família (Sl 128.1-6)
A igreja é perseguida, mas não destruída (Sl 129.1-8)
A confissão do pecado e a esperança do perdão (Sl 130.1-8)
A humildade do salmista (Sl 131.1-3)
O zelo de Davi pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus (Sl 132.1-18)
A excelência do amor fraternal (Sl 133.1-3)
Exortação a bendizer o Senhor (Sl 134.1-3)
Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos

ídolos (Sl 135.1-21)
Deus é louvado pelas suas obras e por sua permanente benignidade (Sl 136.1-26)
Saudades da pátria (Sl 137.1-9)
Ação de graças a Deus pela sua fidelidade. Todos os reis o louvarão (Sl 138.1-8)
A onipresença e a onipotência de Deus (Sl 139.1-24)
O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos (Sl 140.1-13)
O salmista ora para que seja preservado no meio da tentação (Sl 141.1-10)
Oração no meio de grande perigo (Sl 142.1-7)
O salmista ora para que seja livre de inimigos (Sl 143.1-12)
Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos (Sl 144.1-15)
A bondade, grandeza e providência de Deus (Sl 145.1-21)
A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus (Sl 146.1-10)
Exortação a louvar ao Senhor pela sua beneficência (Sl 147.1-20)
Toda a criação deve louvar ao Senhor (Sl 148.1-14)
Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música (Sl 149.1-9)
O salmista exorta toda a criatura a louvar ao Senhor (Sl 150.1-6)

Provérbios

Introdução geral (Pv 1.1-6)
Não te deixes seduzir por pecadores (Pv 1.7-19)
O convite e exortação da Sabedoria (Pv 1.20-33)
A excelência da Sabedoria (Pv 2.1—3.35)
Exortação a adquirir a Sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios (Pv 4.1—5.23)
Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade (Pv 6.1-19)
O mancebo é advertido contra a mulher adúltera (Pv 6.20—7.27)
A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria (Pv 8.1-21)
A Sabedoria existe desde a eternidade (Pv 8.22-36)
O banquete da Sabedoria (Pv 9.1-18)
Provérbios acerca de vários assuntos (Pv 10.1—21.16)

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos (Pv 22.17—24.34)
Outros provérbios de Salomão, que foram coligidos no tempo do rei Ezequias (Pv 25.1—29.27)
As palavras de Agur (Pv 30.1-33)
Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho (Pv 31.1-31)

Eclesiastes

A vaidade de todas as cousas terrestres (Ec 1.1-18)
Os prazeres e as riquezas não dão felicidade (Ec 2.1-26)
Há para todas as cousas, um tempo determinado por Deus (Ec 3.1-22)
Os males e as tribulações da vida (Ec 4.1-16)
Vários conselhos práticos (Ec 5.1-20)
É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma (Ec 6.1-12)
As vantagens do sofrimento, da paciência, e da moderação (Ec 7.1-29)
A obediência devida ao rei (Ec 8.1-10)
O pecador não é logo castigado; o justo vê-se muitas vezes em adversidade (Ec 8.11-17)
As mesmas cousas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá (Ec 9.1-10)
A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui (Ec 9.11-18)
A loucura é a causa de muitas desgraças (Ec 10.1-20)
Façamos o que é bom no tempo oportuno (Ec 11.1-10)
A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte (Ec 12.1-9)
Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos (Ec 12.10-14)

Cantares

A esposa anela pelo seu esposo (Ct 1.1—2.5)
O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa (Ct 3.6—4.16)
A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele (Ct 5.1—7.4)
O amor inalterável do esposo para com a esposa (Ct 8.5-14)

Isaías

Descrição dos pecados e dos sofrimentos do povo, com exortações e ameaças (Is 1.1-31)
A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém (Is 2.1—4.6)
A parábola da vinha, e a sua aplicação (Is 5.1-30)
Isaías é escolhido e consagrado para profeta (Is 6.1-13)
Profecias contra Israel e a Síria. Manassés contra Judá (Is 7.1-25)
A ruína dos reinos de Israel e Síria (Is 8.1-22)
O advento e o poder do Messias (Is 9.1-7)
Ameaças contra o reino de Israel (Is 9.8—10.4)
Predição da ruína da Assíria (Is 10.5-34)
O reino do Messias é pacífico e próspero (Is 11.1-16)
Deus é louvado por haver restaurado o seu povo (Is 12.1-6)
A ruína de Babilônia e o livramento de Israel (Is 13.1—14.23)
Profecia contra os assírios (Is 14.24-27)
Profecia contra os filisteus (Is 14.28-32)
Predição da ruína de Moabe (Is 15.1—16.14)
Profecia contra Damasco e Efraim (Is 17.1-11)
Prediz-se a ruína do exército dos assírios (Is 17.12-14)
A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia (Is 18.1-7)
Profecia contra o Egito (Is 19.1-25)
Profecia simbólica do cativeiro dos egípcios e dos etíopes (Is 20.1-6)
Predição da queda de Babilônia (Is 21.1-10)
Profecia contra Duma (Is 21.11-12)
Profecia contra Arábia (Is 21.13-17)
Quadro profético do cerco de Jerusalém (Is 22.1-14)
Sebna é degradado: Eliaquim é exaltado (Is 22.15-25)
A ruína e restauração de Tiro (Is 23.1-18)
Predição do castigo dos israelitas, e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus (Is 24.1—27.13)
O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência (Is 28.1-29)
Profecia contra Judá infiel: promessa de livramento (Is 29.1—32.20)
Os inimigos do povo de Deus serão destruídos: Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade (Is 33.1—34.17)

A grandeza e glória do reino do Messias (Is 35.1-10)
Senaqueribe cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído (Is 36.1—37.38)
A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa (Is 38.1-22)
Os embaixadores de Babilônia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias (Is 39.1-8)
O livramento prometido ao povo de Israel (Is 40.1-31)
Jeová é o único Deus: Israel deve ter confiança unicamente nele (Is 41.1-29)
O Servo do Senhor (Is 42.1-25)
Só Deus resgata Israel (Is 43.1-28)
A soberania de Deus; a vaidade dos ídolos (Is 44.1-20)
A promessa de livramento. A vinda de Ciro (Is 44.21—45.25)
A queda dos ídolos de Babilônia (Is 46.1-13)
A queda de Babilônia (Is 47.1-15)
Arrazoamento, admoestações e promessas de Deus para com Israel (Is 48.1-22)
O servo do Senhor é a luz dos gentios (Is 49.1-26)
O servo do Senhor ultrajado e socorrido (Is 50.1-11)
A restauração e salvação de Israel (Is 51.1—52.12)
A aparição, as dores e a glória do Messias (Is 52.13—53.12)
O progresso e a glória da Igreja (Is 54.1-17)
Todo o povo é convidado a procurar a salvação (Is 55.1-13)
Promessas àqueles que guardam o sábado (Is 56.1-7)
As faltas e os crimes de Israel (Is 56.8—59.21)
Jerusalém é restituída à sua glória (Is 60.1-22)
A salvação é proclamada (Is 61.1-11)
A glória de Jerusalém sempre aumentando (Is 62.1-12)
Deus salva e vinga o seu povo (Is 63.1-6)
Ação de graças, confissões e súplicas do povo de Deus (Is 63.7—64.12)
Deus promete ouvir a oração e conceder bênção aos seus servos (Is 65.1-25)
A rejeição final dos rebeldes (Is 66.1-24)

Jeremias

A vocação e primeira visão de Jeremias (Jr 1.1-19)

Jeremias é enviado a Jerusalém para a repreender pela sua rebelião (Jr 2.1—3.5)
Israel e Judá são exortados a arrepender-se com a promessa de redenção (Jr 3.6—4.4)
A invasão estrangeira anunciada e descrita (Jr 4.5—6.30)
Promessas e ameaças proferidas à porta do templo (Jr 7.1—8.3)
A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável (Jr 8.4—09.26)
Os ídolos e o Senhor (Jr 10.1-25)
O pacto é violado (Jr 11.1-17)
Conspiração contra Jeremias (Jr 11.18—12.6)
O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores (Jr 12.7-17)
O cativeiro é representado por um cinto de linho (Jr 13.1-27)
Jeremias em vão intercede pelo povo (Jr 14.1—15.21)
Predição do cativeiro e do livramento de Israel (Jr 16.1—17.18)
A santificação do sábado (Jr 17.19-27)
O vaso do oleiro. A impenitência do povo (Jr 18.1-23)
A botija quebrada. A ruína de Jerusalém (Jr 19.1-15)
Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo (Jr 20.1-18)
O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor (Jr 21.1-14)
Profecia contra a casa real de Judá (Jr 22.1—23.4)
O Renovo de Davi (Jr 23.5-8)
Contra os falsos profetas (Jr 23.9-40)
Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado (Jr 24.1-10)
Os setenta anos do cativeiro, e depois a ruína de Babilônia e das outras nações (Jr 25.1-38)
Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém: e corre perigo de morte (Jr 26.1-24)
Jeremias aconselha submissão ao rei de Babilônia (Jr 27.1-22)
A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias (Jr 28.1-17)
A carta de Jeremias aos cativos de Babilônia (Jr 29.1-32)
Deus promete trazer do cativeiro o seu povo (Jr 30.1—31.40)
A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais (Jr 32.1—33.26)
Prediz-se a sorte de Zedequias (Jr 34.1-7)
As ameaças de Deus por causa da escravatura (Jr 34.8-22)
A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo (Jr 35.1-19)

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo (Jr 36.1-32)
Jeremias na prisão (Jr 37.1-21)
Jeremias é lançado no calabouço (Jr 38.1-28)
Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias (Jr 39.1-18)
Jeremias fica em Mizpá com Gedalias (Jr 40.1-16)
O assassinato de Gedalias (Jr 41.1-18)
Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito (Jr 42.1-22)
Jeremias é levado ao Egito pelo povo (Jr 43.1-7)
Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor (Jr 43.8-13)
Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito (Jr 44.1-30)
A palavra de Jeremias a Baruque (Jr 45.1-5)
Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito (Jr 46.1-28)
Profecia contra os filisteus (Jr 47.1-7)
Profecia contra Moabe (Jr 48.1-47)
Profecia contra os amonitas (Jr 49.1-6)
Profecia contra os edomitas (Jr 49.7-22)
Profecia contra Damasco (Jr 49.23-27)
Profecia contra a Arábia (Jr 49.28-33)
Profecia contra os elamitas (Jr 49.34-39)
Profecia contra Babilônia (Jr 50.1—51.64)
O cerco, tomada e destruição de Jerusalém (Jr 52.1-34)

Lamentações

A humilhação de Jerusalém, os pecados e aflições do povo (Lm 1.1-22)
O cerco, fome e ruína de Jerusalém (Lm 2.1-22)
A tristeza de Jeremias; ele convida o povo a reconhecer o seu pecado, e a voltar para Deus para obter misericórdia (Lm 3.1-66)
As grandes aflições de várias classes de pessoas (Lm 4.1-22)
Males presentes, e tristes recordações (Lm 5.1-22)

Ezequiel

A primeira visão dos querubins (Ez 1.1-28)
A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de livro (Ez 2.1—3.15)
O atalaia de Israel (Ez 3.16-27)

Predição do cerco de Jerusalém (Ez 4.1—5.17)
Profecia contra os montes de Israel (Ez 6.1-14)
O fim vem! O fim vem! (Ez 7.1-27)
As abominações no santuário (Ez 8.1-18)
Os castigos de Jerusalém (Ez 9.1-11)
A segunda visão dos querubins (Ez 10.1-22)
O juízo de Deus contra os chefes do povo (Ez 11.1-25)
A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão (Ez 12.1-20)
Profecia contra os falsos profetas (Ez 12.21—13.23)
O castigo dos idólatras (Ez 14.1-11)
A justiça dos castigos de Deus (Ez 14.12-23)
O pau inútil da videira (Ez 15.1-8)
A meretriz e as abominações de Jerusalém (Ez 16.1-63)
A parábola das duas águias e da videira (Ez 17.1-24)
A responsabilidade é pessoal (Ez 18.1-32)
O lamento da leoa; a parábola da videira (Ez 19.1-14)
As abominações da casa de Israel depois do êxodo (Ez 20.1-49)
A espada do Senhor (Ez 21.1-32)
As abominações de Jerusalém (Ez 22.1-31)
Oola e Oóliba, as duas meretrizes (Ez 23.1-49)
A parábola da panela (Ez 24.1-14)
Predição da ruína de Jerusalém (Ez 24.15-27)
Profecia contra Amom (Ez 25.1-7)
Profecia contra Moabe (Ez 25.8-11)
Profecia contra Edom (Ez 25.12-14)
Profecia contra os filisteus (Ez 25.15-17)
Profecia contra Tiro (Ez 26.1-21)
A lamentação sobre Tiro (Ez 27.1-36)
Profecia contra o rei de Tiro (Ez 28.1-10)
Lamentação sobre o rei de Tiro (Ez 28.11-19)
Profecia contra Sidom (Ez 28.20-26)
Profecia contra o Egito (Ez 29.1-21)
Outra profecia contra o Egito e contra Faraó (Ez 30.1-26)
Outra profecia contra Faraó, rei do Egito (Ez 31.1-18)
Lamentação sobre Faraó, rei do Egito (Ez 32.1-16)

Lamentação sobre o Egito (Ez 32.17-32)
O ofício do verdadeiro profeta (Ez 33.1-20)
O castigo de Israel por causa da sua presunção (Ez 33.21-33)
Profecia contra os pastores infiéis de Israel (Ez 34.1-31)
Profecia contra o monte de Seir (Ez 35.1-15)
Profecia feita aos montes de Israel (Ez 36.1-15)
A restauração de Israel (Ez 36.16-38)
A visão dum vale de ossos secos (Ez 37.1-28)
Profecia contra Gogue (Ez 38.1—39.29)
A restauração do templo: os átrios e os vestíbulos (Ez 40.1-49)
A restauração do templo: o santuário (Ez 41.1-26)
A restauração do templo: as câmaras santas (Ez 42.1-20)
A restauração do templo: a glória do Senhor (Ez 43.1-9)
A restauração do templo: o altar dos holocaustos (Ez 43.10-27)
A restauração do templo: reformas no ministério do santuário (Ez 44.1-31)
A repartição da terra: o lugar santo (Ez 45.1—46.24)
A torrente das águas purificadoras (Ez 47.1-12)
As fronteiras da terra de Israel (Ez 47.13-23)
Os termos das doze tribos (Ez 48.1-35)

Daniel

A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor (Dn 1.1-21)
O decreto: o sonho do rei é interpretado por Daniel (Dn 2.1-49)
A estátua de ouro: os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente (Dn 3.1-30)
O edito do rei. O seu sonho duma árvore grande: a sua loucura (Dn 4.1-37)
O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa (Dn 5.1-31)
Daniel na cova dos leões (Dn 6.1-28)
A visão dos quatro animais simbólicos (Dn 7.1-28)
A visão dum carneiro e dum bode (Dn 8.1-27)
A oração de Daniel: as setenta semanas: o Messias (Dn 9.1-27)
Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias (Dn 10.1-21)
O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia: o reino será

dividido em quatro. Guerra entre o rei do sul e o rei do norte (Dn 11.1-45)

Os últimos tempos: as palavras seladas (Dn 12.1-13)

Oseias

Casamento simbólico de Oséias; idolatria e corrupção de Israel: ameaças e promessas de perdão (Os 1.1—3.5)

Israel e Judá são ameaçados com castigo por causa da sua impiedade: a ignorância e malícia do povo (Os 4.1-19)

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento (Os 5.1—7.16)

O castigo está próximo (Os 8.1-14)

O pecado de Israel e a sua conseqüência (Os 9.1—10.15)

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas (Os 11.1-12)

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel (Os 12.1-14)

O pecado de Israel e o seu castigo (Os 13.1-16)

Exortação ao arrependimento, e promessa de perdão (Os 14.1-9)

Joel

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca (Jl 1.1—2.17)

Promessa de abundância (Jl 2.18-27)

Promessa da efusão do Espírito (Jl 2.28-32)

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas: Israel será restaurado (Jl 3.1-21)

Amós

Ameaças contra diversas nações e contra Judá (Am 1.1—2.16)

Os vícios e maldades de Israel: o anúncio de castigo (Am 3.1—4.13)

Predição da ruína de Israel (Am 5.1-27)

A corrução de Israel. Ameaças (Am 6.1-14)

A visão da locusta, do fogo e do prumo (Am 7.1-17)

A visão dum cesto de frutos. Ameaças contra Israel (Am 8.1-14)

Visão da ruína do altar: promessa de restauração (Am 9.1-15)

Obadias

Os pecados e o castigo de Edom: a restauração e felicidade de Israel (Ob 1-21)

Jonas

A vocação de Jonas; a sua fuga e o seu castigo (Jn 1.1-17)

Jonas no ventre do grande peixe; sua oração e seu salvamento (Jn 2.1-10)

Jonas prega em Nínive: o arrependimento dos ninivitas (Jn 3.1-10)

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor (Jn 4.1-11)

Miqueias

Ameaças contra Israel e Judá por causa de sua injustiça e rebelião (Mq 1.1—2.13)

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas (Mq 3.1-12)

O anúncio da vocação dos gentios (Mq 4.1—5.1)

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu reino (Mq 5.2-15)

A contenda do Senhor com o seu povo. As maldades de Israel: Deus não terá compaixão (Mq 6.1—7.20)

Naum

A justiça e misericórdia de Deus: a destruição de seus inimigos e o livramento do seu povo (Na 1.1-15)

O cerco e tomada de Nínive (Na 2.1-13)

Os delitos de Nínive: a sua ruína inevitável (Na 3.1-19)

Habacuque

A iniqüidade de Judá: este será castigado pelos caldeus: a intercessão do profeta (Hc 1.1-17)

Os caldeus serão castigados a seu turno (Hc 2.1-20)

A oração de Habacuque (Hc 3.1-19)

Sofonias

Ameaças contra Judá e Jerusalém (Sf 1.1-18)

Ameaças contra diversas nações (Sf 2.1-15)

O castigo de Jerusalém: a promessa feita aos fiéis (Sf 3.1-20)

Ageu

Ageu repreende o povo por causa de sua inércia, e o exorta a reedificar o templo (Ag 1.1-15)

A glória do segundo templo (Ag 2.1-9)

Repreensão e promessa de bênção (Ag 2.10-19)

A destruição dos inimigos: a elevação de Zorobabel (Ag 2.20-23)

Zacarias

Exortação ao arrependimento (Zc 1.1-6)

A primeira visão: os cavalos (Zc 1.7-17)

A segunda visão: os quatro cornos e os quatro ferreiros (Zc 1.18-21)

A terceira visão: Jerusalém é medida (Zc 2.1-13)

Quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus (Zc 3.1-10)

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas (Zc 4.1-14)

A sexta visão: o rolo voante (Zc 5.1-4)

A sétima visão: a mulher e o efa (Zc 5.5-11)

A oitava visão: os quatro carros (Zc 6.1-8)

As coroas na cabeça de Josué: o Renovo (Zc 6.9-15)

O jejum que não agrada a Deus (Zc 7.1-14)

Bênçãos prometidas (Zc 8.1-23)

O castigo de diversos povos (Zc 9.1-17)

Promessas feitas a Israel (Zc 10.1-12)

O castigo dos impenitentes (Zc 11.1-17)

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel (Zc 12.1—13.6)

O Pastor ferido: o juízo final: a exaltação da Igreja (Zc 13.7—14.21)

Malaquias

A ingratidão do povo; o formalismo dos sacerdotes (Ml 1.1—2.9)

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos (Ml 2.10-17)

O anúncio da vinda do Senhor, precedido pelo seu anjo (Ml 3.1-6)

Não devemos roubar o Senhor nem duvidar da sua providência e justiça (Ml 3.7—4.6)

Mateus

A genealogia de Jesus Cristo (Mt 1.1-17)

O nascimento de Jesus Cristo (Mt 1.18-25)

Os magos do oriente (Mt 2.1-12)

A fugida para o Egito; a matança dos inocentes (Mt 2.13-18)

A volta do Egito (Mt 2.19-23)

João Batista (Mt 3.1-12)
O batismo de Jesus (Mt 3.13-17)
A tentação de Jesus (Mt 4.1-11)
Jesus em Galiléia; os primeiros discípulos (Mt 4.12-25)
O sermão da montanha. As beatitudes (Mt 5.1-12)
Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo (Mt 5.13-16)
O cumprimento da lei e dos profetas (Mt 5.17-48)
Continuação do sermão da montanha. Esmolas, Oração, Jejum (Mt 6.1-18)
O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida (Mt 6.19-34)
Continuação do sermão da montanha. O juízo temerário. As coisas santas não deis aos cães. Perseverança na oração. A porta estreita. Os falsos profetas. Devemos ouvir e cumprir as palavras de Jesus (Mt 7.1-29)
O leproso purificado (Mt 8.1-4)
O centurião de Capernaum (Mt 8.5-13)
A sogra de Pedro (Mt 8.14-17)
Como devemos seguir a Jesus (Mt 8.18-22)
Jesus apazigua a tempestade (Mt 8.23-27)
Os endemoninhados gergesenos (Mt 8.28-34)
O paralítico de Capernaum (Mt 9.1-8)
A vocação de Mateus (Mt 9.9-13)
O jejum (Mt 9.14-17)
A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue (Mt 9.18-26)
A cura de dois cegos e um mudo (Mt 9.27-34)
A seara e os ceifeiros (Mt 9.35-38)
Os doze e a sua missão (Mt 10.1-42)
João Batista envia dois discípulos seus a Jesus (Mt 11.1-19)
As três cidades impenitentes (Mt 11.20-24)
O jugo de Jesus (Mt 11.25-30)
Jesus é Senhor do Sábado (Mt 12.1-8)
A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada (Mt 12.9-21)
A blasfêmia dos fariseus (Mt 12.22-32)
Árvores e seus frutos (Mt 12.33-37)
O milagre de Jonas (Mt 12.38-45)

A família de Jesus (Mt 12.46-50)
A parábola do semeador (Mt 13.1-23)
A parábola do trigo e do joio (Mt 13.24-30)
As parábolas do grão de mostarda e do fermento (Mt 13.31-35)
Explicação da parábola do joio (Mt 13.36-43)
Parábolas, do tesouro escondido, da pérola, da rede (Mt 13.44-58)
A morte de João Batista (Mt 14.1-12)
A primeira multiplicação dos pães (Mt 14.13-21)
Jesus anda por cima do mar (Mt 14.22-36)
A tradição dos anciãos (Mt 15.1-20)
A mulher cananéia (Mt 15.21-28)
A segunda multiplicação dos pães (Mt 15.29-39)
O fermento dos fariseus (Mt 16.1-12)
A confissão de Pedro (Mt 16.13-23)
Os discípulos de Jesus devem levar as suas cruzes (Mt 16.24-28)
A transfiguração (Mt 17.1-13)
A cura dum lunático (Mt 17.14-23)
Jesus paga o tributo (Mt 17.24-27)
O maior no reino dos céus (Mt 18.1-14)
O perdão do pecado dum irmão (Mt 18.15-22)
A parábola do credor incompassivo (Mt 18.23-35)
Acerca do divórcio (Mt 19.1-12)
Jesus abençoa os meninos (Mt 19.13-15)
O mancebo rico (Mt 19.16-30)
A parábola dos trabalhadores e das diversas horas do trabalho (Mt 20.1-16)
O pedido dos filhos de Zebedeu (Mt 20.17-28)
Os dois cegos de Jericó (Mt 20.29-34)
A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Mt 21.1-11)
A purificação do templo (Mt 21.12-17)
A figueira seca (Mt 21.18-22)
O batismo de João (Mt 21.23-27)
A parábola dos dois filhos (Mt 21.28-32)
A parábola dos lavradores maus (Mt 21.33-46)
A parábola das bodas (Mt 22.1-14)
A questão do tributo (Mt 22.15-33)

O grande mandamento (Mt 22.34-40)
Cristo Filho de Davi (Mt 22.41-46)
Jesus censura os escribas e os fariseus (Mt 23.1-39)
O sermão profético; o princípio de dores (Mt 24.1-14)
O sermão continua: A grande tribulação (Mt 24.15-28)
O sermão continua: A vinda do Filho do homem (Mt 24.29-35)
O sermão continua: Exortação à vigilância (Mt 24.36-44)
O sermão continua: A parábola dos dois servos (Mt 24.45-51)
O sermão profético continua: A parábola das dez virgens (Mt 25.1-13)
O sermão continua: A parábola dos dez talentos (Mt 25.14-30)
O fim do sermão profético: A vida eterna e o castigo eterno (Mt 25.31-46)
A consulta dos sacerdotes e dos escribas (Mt 26.1-5)
O jantar em Betânia (Mt 26.6-13)
O preço da traição (Mt 26.14-16)
A última páscoa, a santa ceia (Mt 26.17-30)
Pedro é avisado (Mt 26.31-35)
Jesus em Getsêmani (Mt 26.36-46)
Jesus é preso (Mt 26.47-56)
Jesus perante o sinédrio (Mt 26.57-68)
Pedro nega a Jesus (Mt 26.69-75)
O suicídio de Judas (Mt 27.1-10)
Jesus perante Pilatos (Mt 27.11-31)
A crucifixão (Mt 27.32-56)
A sepultura de Jesus (Mt 27.57-66)
A ressurreição (Mt 28.1-10)
A mentira dos judeus (Mt 28.11-15)
Jesus aparece aos seus discípulos em Galiléia (Mt 28.16-20)

Marcos

João Batista (Mc 1.1-8)
O batismo e tentação de Jesus (Mc 1.9-13)
Vocação dos primeiros apóstolos (Mc 1.14-20)
A cura do endemoninhado de Capernaum (Mc 1.21-28)
A cura da sogra de Pedro (Mc 1.29-39)
A cura dum leproso (Mc 1.40-45)

O paralítico de Capernaum (Mc 2.1-12)
A vocação de Levi (Mc 2.13-17)
O jejum (Mc 2.18-22)
Jesus é Senhor do sábado (Mc 2.23-28)
A cura de um que tinha uma das mãos mirrada (Mc 3.1-12)
A eleição dos doze (Mc 3.13-19)
A blasfêmia dos escribas (Mc 3.20-30)
A família de Jesus (Mc 3.31-35)
A parábola do semeador (Mc 4.1-20)
A parábola da candeia (Mc 4.21-25)
A parábola da semente (Mc 4.26-29)
A parábola do grão de mostarda (Mc 4.30-34)
Jesus apazigua a tempestade (Mc 4.35-41)
O endemoninhado gadareno (Mc 5.1-20)
A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue (Mc 5.21-43)
Jesus retira-se para Nazaré (Mc 6.1-13)
A morte de João Batista (Mc 6.14-29)
A primeira multiplicação dos pães (Mc 6.30-44)
Jesus anda por cima do mar (Mc 6.45-56)
A tradição dos anciãos (Mc 7.1-23)
A mulher cananéia (Mc 7.24-30)
Cura dum surdo e gago de Decápolis (Mc 7.31-37)
Segunda multiplicação dos pães (Mc 8.1-9)
O fermento dos fariseus (Mc 8.10-21)
Cura dum cego de Betsaida (Mc 8.22-26)
A confissão de Pedro (Mc 8.27-33)
Cada um deve levar a sua própria cruz (Mc 8.34—9.1)
A transfiguração (Mc 9.2-13)
O jovem lunático (Mc 9.14-29)
O maior no reino dos céus (Mc 9.30-37)
Quem não é contra nós é por nós (Mc 9.38-41)
Os escândalos (Mc 9.42-50)
O divórcio (Mc 10.1-12)
Jesus abençoa os meninos (Mc 10.13-16)
O mancebo rico (Mc 10.17-31)
O pedido dos filhos de Zebedeu (Mc 10.32-45)

O cego de Jericó (Mc 10.46-52)
A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Mc 11.1-11)
A figueira seca: a purificação do templo (Mc 11.12-26)
Interrogação acerca do batismo de João (Mc 11.27-33)
Parábola dos lavradores malvados (Mc 12.1-12)
Interrogação acerca do tributo (Mc 12.13-17)
Os saduceus e a ressurreição (Mc 12.18-27)
O primeiro de todos os mandamentos (Mc 12.28-34)
O Cristo, filho de Davi (Mc 12.35-37)
Jesus censura os escribas (Mc 12.38-40)
A oferta da viúva pobre (Mc 12.41-44)
O sermão profético; o princípio de dores (Mc 13.1-13)
O sermão profético continua: a grande tribulação (Mc 13.14-23)
O sermão profético continua: A vinda do Filho do homem (Mc 13.24-31)
O sermão profético continua: A vigilância (Mc 13.32-37)
A consulta dos sacerdotes (Mc 14.1-2)
O jantar em Betânia (Mc 14.3-9)
O preço da traição (Mc 14.10-11)
A última páscoa; a santa ceia (Mc 14.12-26)
Pedro é avisado (Mc 14.27-31)
Jesus em Getsêmani (Mc 14.32-42)
Jesus é preso (Mc 14.43-52)
Jesus perante o sinédrio (Mc 14.53-65)
Pedro nega a Jesus (Mc 14.66-72)
Jesus perante Pilatos (Mc 15.1-20)
A crucifixão (Mc 15.21-41)
A sepultura de Jesus (Mc 15.42-47)
A ressurreição (Mc 16.1-8)
Aparições de Jesus depois da sua ressurreição (Mc 16.9-20)

Lucas

Prefácio (Lc 1.1-4)
Anúncio do nascimento de João (Lc 1.5-25)
Anúncio do nascimento de Jesus (Lc 1.26-38)
Maria visita Isabel (Lc 1.39-45)

O cântico de Maria (Lc 1.46-56)
O nascimento de João Batista (Lc 1.57-66)
O cântico de Zacarias (Lc 1.67-80)
O nascimento de Jesus (Lc 2.1-7)
Os pastores de Belém (Lc 2.8-20)
A circuncisão e apresentação de Jesus (Lc 2.21-24)
Simeão e Ana (Lc 2.25-38)
O menino Jesus no meio dos doutores (Lc 2.39-52)
A pregação de João Batista (Lc 3.1-20)
O batismo de Jesus (Lc 3.21-22)
Genealogia de Jesus (Lc 3.23-38)
A tentação de Jesus (Lc 4.1-13)
Jesus é expulso de Nazaré (Lc 4.14-32)
Cura de um endemoninhado (Lc 4.33-36)
A cura da sogra de Pedro (Lc 4.37-44)
A pesca maravilhosa: os primeiros discípulos (Lc 5.1-11)
Cura dum leproso (Lc 5.12-16)
Cura dum paralítico (Lc 5.17-26)
A vocação de Levi (Lc 5.27-32)
Acerca do jejum (Lc 5.33-39)
Jesus é Senhor do sábado (Lc 6.1-5)
Cura dum homem que tinha uma das mãos mirrada (Lc 6.6-11)
Eleição dos doze (Lc 6.12-16)
O sermão da montanha (Lc 6.17-49)
O centurião de Capernaum (Lc 7.1-10)
O filho da viúva de Naim (Lc 7.11-17)
João envia dois discípulos seus a Jesus (Lc 7.18-35)
A pecadora que ungiu os pés de Jesus (Lc 7.36-50)
As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens (Lc 8.1-3)
A parábola do semeador (Lc 8.4-15)
A parábola da candeia (Lc 8.16-18)
A família de Jesus (Lc 8.19-21)
Jesus apazigua a tempestade (Lc 8.22-25)
O endemoninhado gadareno (Lc 8.26-39)
A filha de Jairo; a mulher que tinha um fluxo de sangue (Lc 8.40-56)
A missão dos doze (Lc 9.1-6)

Herodes o tetrarca e João Batista (Lc 9.7-9)
A primeira multiplicação dos pães (Lc 9.10-17)
A confissão de Pedro (Lc 9.18-22)
Cada um deve levar a sua cruz (Lc 9.23-27)
A transfiguração (Lc 9.28-36)
Cura dum jovem lunático (Lc 9.37-45)
O maior no reino dos céus (Lc 9.46-48)
Quem não é contra nós é por nós (Lc 9.49-50)
Os samaritanos não recebem a Jesus (Lc 9.51-56)
Acerca dos que seguem a Jesus (Lc 9.57-62)
A missão dos setenta discípulos (Lc 10.1-24)
A parábola do bom samaritano (Lc 10.25-37)
Marta e Maria (Lc 10.38-42)
A oração dominical (Lc 11.1-4)
Parábola do amigo importuno (Lc 11.5-13)
A blasfêmia dos fariseus (Lc 11.14-28)
O sinal do profeta Jonas (Lc 11.29-32)
A candeia do corpo (Lc 11.33-36)
Jesus censura os fariseus e os escribas (Lc 11.37—12.3)
Não devemos temer os homens (Lc 12.4-12)
A parábola do rico insensato (Lc 12.13-21)
Solicitude pela nossa vida (Lc 12.22-34)
Parábola do servo vigilante (Lc 12.35-48)
Jesus traz fogo e dissensão à terra (Lc 12.49-53)
Os sinais dos tempos (Lc 12.54-59)
A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siloé (Lc 13.1-5)
A parábola da figueira estéril (Lc 13.6-9)
Cura duma mulher paralítica (Lc 13.10-17)
Parábolas do grão de mostarda e do fermento (Lc 13.18-21)
A porta estreita (Lc 13.22-30)
Jesus é avisado do ódio de Herodes (Lc 13.31-35)
Cura dum hidrópico (Lc 14.1-6)
Parábola dos primeiros assentos e dos convidados (Lc 14.7-14)
Parábola da grande ceia (Lc 14.15-24)
Parábola acerca da providência (Lc 14.25-35)
Parábolas, da ovelha e da dracma perdidas (Lc 15.1-10)

Parábola do filho pródigo (Lc 15.11-32)
Parábola do mordomo infiel (Lc 16.1-13)
A autoridade da lei (Lc 16.14-18)
A parábola do rico e Lázaro (Lc 16.19-31)
Acerca dos escândalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis (Lc 17.1-10)
Cura de dez leprosos (Lc 17.11-19)
A vinda súbita do reino de Deus (Lc 17.20-37)
A parábola do juiz iníquo (Lc 18.1-8)
A parábola do fariseu e do publicano (Lc 18.9-14)
Jesus abençoa os meninos (Lc 18.15-17)
O mancebo de qualidade (Lc 18.18-30)
Jesus anuncia a sua paixão (Lc 18.31-34)
O cego de Jericó (Lc 18.35-43)
Zaqueu o publicano (Lc 19.1-10)
Parábola dos dez servos e das dez minas (Lc 19.11-27)
A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Lc 19.28-44)
A purificação do templo (Lc 19.45-48)
O batismo de João (Lc 20.1-8)
Parábola dos lavradores maus (Lc 20.9-18)
A questão do tributo (Lc 20.19-26)
Os saduceus e a ressurreição (Lc 20.27-40)
O Cristo Filho de Davi (Lc 20.41-44)
Jesus censura os escribas (Lc 20.45-47)
A pequena oferta da viúva pobre (Lc 21.1-4)
O sermão profético: o princípio das dores (Lc 21.5-19)
O sermão profético continua: a grande tribulação (Lc 21.20-24)
O sermão profético continua: a volta do Filho do homem (Lc 21.25-33)
O sermão profético continua: a vigilância (Lc 21.34-36)
O pacto da traição (Lc 21.37—22.6)
A última páscoa: a santa ceia (Lc 22.7-23)
O maior será como o menor (Lc 22.24-30)
Pedro é avisado (Lc 22.31-34)
As duas espadas (Lc 22.35-38)
Jesus em Getsêmani (Lc 22.39-46)
Jesus é preso (Lc 22.47-53)

Pedro nega a Jesus (Lc 22.54-62)
Jesus perante o sinédrio (Lc 22.63-71)
Jesus perante Pilatos e perante Herodes (Lc 23.1-25)
Jesus no caminho do Gólgota (Lc 23.26-32)
A crucifixão (Lc 23.33-48)
A sepultura de Jesus (Lc 23.49-56)
A ressurreição (Lc 24.1-12)
Dois discípulos no caminho de Emaús (Lc 24.13-35)
Aparição de Jesus aos doze (Lc 24.36-49)
A ascensão (Lc 24.50-53)

João

O Verbo se fez carne (Jo 1.1-14)
O testemunho de João Batista (Jo 1.15-34)
Os primeiros apóstolos de Jesus (Jo 1.35-51)
As bodas em Caná: a água feita vinho (Jo 2.1-12)
Jesus purifica o templo (Jo 2.13-25)
Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento (Jo 3.1-21)
Outro testemunho de João Batista (Jo 3.22-36)
A mulher de Samaria (Jo 4.1-30)
A ceifa e os ceifeiros (Jo 4.31-42)
Cura do filho dum régulo (Jo 4.43-54)
Cura dum paralítico de Betesda (Jo 5.1-15)
Jesus declara-se Filho de Deus e igual ao Pai (Jo 5.16-47)
A multiplicação dos pães (Jo 6.1-15)
Jesus anda sobre o mar (Jo 6.16-21)
Jesus é o pão da vida para os que crêem (Jo 6.22-59)
Jesus é abandonado por muitos discípulos: a confissão de Pedro (Jo 6.60-71)
A incredulidade dos irmãos de Jesus (Jo 7.1-9)
Jesus ensina no templo na festa dos tabernáculos. Dissensão entre os judeus acerca da sua pessoa. Os fariseus mandam prendê-lo (Jo 7.10-53)
A mulher adúltera (Jo 8.1-11)
Discurso de Jesus sobre a sua missão (Jo 8.12-59)
Cura dum cego de nascença (Jo 9.1-41)

Jesus, o bom pastor (Jo 10.1-21)

A festa da dedicação. Jesus, interrogado pelos judeus, declara-se o Messias, Filho de Deus. Desejam apedrejá-lo, e ele retira-se para além do Jordão (Jo 10.22-42)

A ressurreição de Lázaro (Jo 11.1-45)

Os fariseus formam conselho para matarem Jesus (Jo 11.46-57)

Maria unge com ungüento os pés de Jesus (Jo 12.1-11)

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Jo 12.12-19)

Alguns gregos desejam ver a Jesus. Jesus fala da sua glorificação, ouve-se uma voz do céu. Jesus, a luz do mundo (Jo 12.20-50)

Jesus lava os pés aos discípulos (Jo 13.1-20)

Jesus prediz que Judas o há de trair (Jo 13.21-30)

As últimas instruções de Jesus aos discípulos. A razão da sua saída do mundo. A promessa do Consolador (Jo 13.31—14.31)

Continuação das últimas instruções aos discípulos. União íntima entre Jesus e os crentes (Jo 15.1-27)

Continuação das últimas instruções aos discípulos — Jesus repete a promessa do Consolador e da sua própria volta (Jo 16.1-33)

Oração de Jesus pelos seus discípulos (Jo 17.1-26)

Jesus preso em Getsêmani (Jo 18.1-11)

Jesus perante o sinédrio. Pedro nega-o (Jo 18.12-27)

Jesus perante Pilatos (Jo 18.28—19.16)

A crucifixão (Jo 19.17-37)

A sepultura de Jesus (Jo 19.38-42)

A ressurreição (Jo 20.1-10)

Jesus aparece a Maria Madalena (Jo 20.11-18)

Jesus aparece aos onze. A incredulidade de Tomé (Jo 20.19-31)

Jesus aparece a alguns dos discípulos junto do mar de Tiberíades (Jo 21.1-25)

Atos

Introdução. A ascensão (At 1.1-14)

Matias é escolhido apóstolo em lugar de Judas (At 1.15-26)

A descida do Espírito Santo (At 2.1-13)

O discurso de Pedro no dia de Pentecostes (At 2.14-36)

As primeiras conversões (At 2.37-47)

Cura dum coxo; discurso de Pedro no templo (At 3.1-26)

Pedro e João perante o sinédrio (At 4.1-31)

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira (At 4.32—5.16)

Os apóstolos são milagrosamente tirados da prisão e dão testemunho perante o sinédrio. O conselho de Gamaliel (At 5.17-42)

A instituição dos diáconos (At 6.1-7)

Estêvão, o primeiro mártir (At 6.8—7.60)

O evangelho em Samaria (At 8.1-25)

Filipe e o eunuco (At 8.26-40)

A conversão de Saulo no caminho de Damasco (At 9.1-18)

O perseguidor é perseguido (At 9.19-31)

Cura de Enéias; ressurreição de Tabita (At 9.32-43)

O centurião Cornélio (At 10.1-48)

Pedro justifica-se perante a igreja de haver batizado Cornélio (At 11.1-18)

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia (At 11.19-30)

Herodes manda matar Tiago — Pedro é livre da prisão — A morte de Herodes (At 12.1-25)

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia, e pregam em Chipre. Elimas o encantador (At 13.1-12)

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia: a oposição dos Judeus (At 13.13-52)

O evangelho é pregado em Icônio, Listra, e Derbe; sucesso e perseguição; a volta a Antioquia (At 14.1-28)

A questão acerca do rito mosaico; a assembléia de Jerusalém, e sua decisão (At 15.1-35)

Separação entre Paulo e Barnabé (At 15.36-39)

Paulo empreende uma segunda viagem missionária na companhia de Silas e Timóteo (At 15.40—16.8)

A visão em Troas. Paulo passa à Macedônia e prega em Filipos. Lídia, a pitonisa. O carcereiro de Filipos (At 16.9-40)

Paulo em Tessalônica e em Beréia (At 17.1-14)

Paulo em Atenas; o seu discurso no Areópago (At 17.15-34)

Paulo em Corinto; em Éfeso; volta para Jerusalém (At 18.1-23)

Apolo em Éfeso e em Corinto (At 18.24-28)

Terceira viagem missionária de Paulo. Prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio (At 19.1-41)

Paulo visita outra vez a Macedônia e a Grécia, e depois volta para a Ásia (At 20.1-16)

Discurso de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso (At 20.17-38)

Paulo chega a Jerusalém, e é preso no templo (At 21.1-40)

Discurso de Paulo em sua defesa (At 22.1-29)

Paulo perante o sinédrio (At 22.30—23.11)

Conspiração dos judeus contra Paulo; este é mandado para Cesaréia (At 23.12-35)

Paulo perante o tribunal do governador Félix (At 24.1-27)

Paulo comparece perante Festo e apela para César (At 25.1-17)

Paulo perante o rei Agripa (At 25.18—26.32)

Paulo é mandado para Itália; o naufrágio do navio (At 27.1-44)

Paulo em Melita (At 28.1-10)

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa durante dois anos (At 28.11-31)

Romanos

Prefácio e saudação (Rm 1.1-7)

A fé dos romanos; Paulo anela vê-los (Rm 1.8-15)

A justiça pela fé; o assunto da epístola (Rm 1.16-17)

A idolatria e depravação dos gentios (Rm 1.18-32)

A impenitência dos judeus; a justiça de Deus (Rm 2.1-16)

Os judeus são inescusáveis; a verdadeira circuncisão (Rm 2.17-29)

O privilégio dos judeus; a justiça de Deus (Rm 3.1-8)

Todos os homens estão debaixo do pecado (Rm 3.9-20)

A justificação pela fé em Jesus Cristo (Rm 3.21-31)

Abraão foi justificado pela fé (Rm 4.1-25)

Justificação pela fé e paz com Deus (Rm 5.1-11)

Por um homem vieram o pecado e a morte: por um homem também veio a graça que superabundou ao pecado (Rm 5.12-21)

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado (Rm 6.1-23)

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito. A lei opera em nós a morte. Luta da carne com o espírito (Rm 7.1-25)

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção (Rm 8.1-17)

As primícias do Espírito; esperança, intercessão, eleição (Rm 8.18-30)

Cântico de vitória: Deus é por nós (Rm 8.31-39)
Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel (Rm 9.1-5)
A liberdade absoluta da graça de Deus (Rm 9.6-33)
Os judeus rejeitam a justiça de Deus (Rm 10.1-21)
O futuro de Israel (Rm 11.1-32)
Hino de adoração (Rm 11.33-36)
Consagração a Deus; humildade e fidelidade no uso de seus dons (Rm 12.1-8)
O amor, o fervor, a humildade, a beneficência (Rm 12.9-21)
Submissão à autoridade (Rm 13.1-7)
O amor ao próximo, a vigilância, a pureza (Rm 13.8-14)
Tolerância para com os fracos na fé (Rm 14.1-12)
A liberdade e a caridade (Rm 14.13-23)
Cristo dá-nos o exemplo da abnegação (Rm 15.1-13)
O apostolado e propósitos de Paulo (Rm 15.14-33)
Recomendações, saudações e votos (Rm 16.1-27)

1Coríntios

Prefácio, saudação e ação de graças (1Co 1.1-9)
As dissensões na igreja de Corinto (1Co 1.10-31)
O caráter da pregação de Paulo em Corinto (1Co 2.1-16)
O espírito mundano causa dissensões nas igrejas (1Co 3.1-23)
Os ministros e despenseiros dos mistérios de Deus (1Co 4.1-5)
A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo (1Co 4.6-21)
A impureza da igreja de Corinto; repreensões e exortações (1Co 5.1-13)
Paulo censura o litígio entre os irmãos (1Co 6.1-11)
Os nossos corpos são membros de Cristo (1Co 6.12-20)
Resposta às perguntas acerca do casamento (1Co 7.1-40)
Resposta às perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos (1Co 8.1-13)
A liberdade e os direitos dos apóstolos (1Co 9.1-14)
O desinteresse e fervor de Paulo; o atleta cristão (1Co 9.15-27)
Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram (1Co 10.1-13)
A idolatria e o culto de demônios (1Co 10.14-21)

Liberdade e caridade cristãs (1Co 10.22—11.1)
Como as mulheres devem apresentar-se na igreja (1Co 11.2-16)
Dissensões nas ceias de irmãos: o modo de celebrar a santa Ceia do Senhor (1Co 11.17-34)
Acerca da diversidade de dons espirituais (1Co 12.1-11)
A unidade dos membros do corpo (1Co 12.12-31)
A suprema excelência da caridade (1Co 13.1-13)
O dom da profecia é superior ao das línguas (1Co 14.1-25)
A necessidade de ordem no culto (1Co 14.26-40)
A ressurreição (1Co 15.1-58)
As coletas para os crentes de Jerusalém (1Co 16.1-4)
Os projetos de Paulo: diversas recomendações e saudações (1Co 16.5-24)

2Coríntios

Prefácio e saudação (2Co 1.1-2)
Ação de graças de Paulo pelas consolações que Deus lhe concedeu (2Co 1.3-11)
Porque demorou Paulo a sua ida (2Co 1.12—2.13)
O caráter e os frutos do ministério de Paulo (2Co 2.14—3.18)
Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo (2Co 4.1-15)
O desígnio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis (2Co 4.16—5.10)
O ministério da reconciliação (2Co 5.11-21)
A abnegação de Paulo em seu ministério (2Co 6.1-10)
Instante exortação à santidade (2Co 6.11—7.1)
A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epístola (2Co 7.2-16)
A coleta para os cristãos pobres da Judéia (2Co 8.1—09.15)
Paulo defende a sua autoridade apostólica (2Co 10.1-18)
Os falsos apóstolos (2Co 11.1-15)
Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho (2Co 11.16-33)
A visão celestial: o espinho na carne (2Co 12.1-10)
O desinteresse de Paulo (2Co 12.11-18)
Os últimos avisos aos coríntios: saudações (2Co 12.19—13.13)

Gálatas

Prefácio e saudação (Gl 1.1-5)
A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina (Gl 1.6—2.21)
A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé (Gl 3.1-29)
O evangelho isenta-nos da lei (Gl 4.1-20)
Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos (Gl 4.21-31)
Exortação a conservar a liberdade cristã (Gl 5.1-15)
As obras da carne e os frutos do Espírito (Gl 5.16-26)
As últimas exortações e saudações (Gl 6.1-18)

Efésios

Prefácio e saudação (Ef 1.1-2)
As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja (Ef 1.3-23)
A salvação é pela graça (Ef 2.1-10)
Os gentios e os judeus são unidos por Deus mediante a cruz de Cristo (Ef 2.11-22)
O ministério da vocação dos gentios, e o apostolado de Paulo (Ef 3.1-13)
A oração de Paulo pelos efésios (Ef 3.14-21)
A unidade da fé (Ef 4.1-16)
A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios (Ef 4.17—5.21)
Os deveres domésticos (Ef 5.22—6.9)
A armadura de Deus (Ef 6.10-20)
Tíquico, o portador desta epístola. Saudações finais (Ef 6.21-24)

Filipenses

Prefácio e saudação (Fp 1.1-2)
O amor de Paulo para com os filipenses pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho (Fp 1.3-11)
A prisão de Paulo contribui para o proveito do evangelho (Fp 1.12-26)
Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade (Fp 1.27—2.18)
Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto aos filipenses (Fp 2.19-30)
Exortação a guardar-se cada um dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito (Fp 3.1—4.9)
Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais (Fp

4.10-23)

Colossenses

Prefácio e saudação (Cl 1.1-2)

A fé e caridade dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo, o autor da nossa redenção, a imagem de Deus invisível, Criador de todas as coisas e Cabeça da igreja (Cl 1.3-23)

O trabalho e combates de Paulo no seu ministério (Cl 1.24—2.3)

Advertência acerca das falsas doutrinas (Cl 2.4-23)

Exortação à santidade e ao amor fraternal (Cl 3.1-17)

Os deveres domésticos (Cl 3.18—4.1)

Exortação à oração e à sabedoria (Cl 4.2-6)

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses; saudações finais (Cl 4.7-18)

1Tessalonicenses

Prefácio e saudação (1Ts 1.1-1)

O sucesso do evangelho em Tessalônica e a fidelidade daquela igreja (1Ts 1.2-10)

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses (1Ts 2.1-16)

O desejo de Paulo de voltar a Tessalônica; seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe (1Ts 2.17—3.13)

Exortação à santidade, ao amor fraternal e ao trabalho (1Ts 4.1-12)

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo (1Ts 4.13—5.11)

Preceitos diversos, votos e saudações (1Ts 5.12-28)

2Tessalonicenses

Prefácio e saudação (2Ts 1.1-2)

O progresso e constância dos tessalonicenses na fé e na caridade, a despeito das perseguições (2Ts 1.3-12)

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do Anticristo (2Ts 2.1-17)

Exortações diversas, e saudações (2Ts 3.1-18)

1Timóteo

Prefácio e saudação (1Tm 1.1-2)

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate (1Tm 1.3-20)
Devemos fazer orações por todos os homens (1Tm 2.1-8)
Os deveres das mulheres cristãs (1Tm 2.9-15)
Os deveres dos bispos e dos diáconos (1Tm 3.1-16)
A apostasia nos últimos tempos (1Tm 4.1-5)
Fidelidade e diligência no ministério (1Tm 4.6-16)
Acerca dos velhos e viúvas (1Tm 5.1-16)
Acerca dos presbíteros. Vários conselhos (1Tm 5.17-25)
Os deveres dos servos (1Tm 6.1-2)
Exortações e conselhos gerais. Conclusão (1Tm 6.3-21)

2Timóteo

Prefácio e saudação (2Tm 1.1-2)
A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério (2Tm 1.3—2.13)
Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã (2Tm 2.14-26)
Extrema corrupção nos últimos tempos (2Tm 3.1-9)
Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões (2Tm 3.10—4.5)
Paulo prevê a sua morte. Diz a Timóteo que venha ter com ele. Escreve-lhe acerca de diversas pessoas e manda saudações finais (2Tm 4.6-22)

Tito

Prefácio e saudação (Tt 1.1-4)
Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores (Tt 1.5-16)
Exortações aos velhos, às mulheres, aos mancebos e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo (Tt 2.1-10)
A graça da salvação há de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela (Tt 2.11—3.11)
Recomendações particulares. Saudações (Tt 3.12-15)

Filemom

Prefácio. Saudação e ação de graças (Fm 1-7)
Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido a

seu senhor (Fm 8-21)
Comunicações particulares. Saudações (Fm 22-25)

Hebreus

Cristo como o Filho de Deus, é superior aos anjos (Hb 1.1-14)
Cristo, como Filho do homem, é superior aos anjos, e é o sumo sacerdote idôneo e compassivo (Hb 2.1-18)
Cristo é superior a Moisés; o perigo da incredulidade e da desobediência (Hb 3.1—4.13)
Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto (Hb 4.14—6.20)
O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo (Hb 7.1-28)
O antigo pacto era um símbolo transitório: Cristo é mediador dum pacto melhor e eterno (Hb 8.1-13)
Os sacrifícios do santuário, por causa de suas imperfeições, deviam repetir-se; mas o de Cristo é único, porque é perfeito (Hb 9.1—10.18)
Exortação a perseverar na fé (Hb 10.19-39)
A natureza da fé, e exemplos da fé tirados do Velho Testamento (Hb 11.1-40)
Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo (Hb 12.1-11)
Exortação à santidade: vários preceitos (Hb 12.12—13.19)
Votos e saudações finais (Hb 13.20-25)

Tiago

Prefácio e saudação (Tg 1.1-1)
Acerca de provas e tentações (Tg 1.2-18)
Sobre a prática da palavra de Deus (Tg 1.19-27)
Condena-se o fazer acepção de pessoas (Tg 2.1-13)
A fé sem obras para nada aproveita (Tg 2.14-26)
Sobre o tropeço na palavra (Tg 3.1-12)
A sabedoria que vem do alto (Tg 3.13-18)
Devemos resistir às paixões (Tg 4.1-12)
A falibilidade dos projetos humanos (Tg 4.13-17)
Condenação dos ricos opressores (Tg 5.1-6)
Exortação à paciência. Acerca do juramento, da oração e da

conversão de pecadores (Tg 5.7-20)

1Pedro

Prefácio e saudação (1Pe 1.1-2)
Ação de graças pela esperança da salvação (1Pe 1.3-12)
Exortação à santidade (1Pe 1.13—2.10)
A boa conduta no meio dos pagãos; submissão às autoridades (1Pe 2.11-17)
Os deveres dos servos cristãos (1Pe 2.18-25)
Os deveres das mulheres e maridos cristãos (1Pe 3.1-7)
O amor fraternal; a paciência na aflição, segundo o exemplo de Cristo (1Pe 3.8—4.19)
Os deveres dos anciãos e dos mancebos: humildade e vigilância (1Pe 5.1-9)
Votos e saudações finais (1Pe 5.10-14)

2Pedro

Prefácio e saudação (2Pe 1.1-21)
Os falsos mestres (2Pe 2.1-22)
A vinda do Senhor (2Pe 3.1-18)

1João

A Palavra da vida foi manifesta na carne (1Jo 1.1-4)
Deus é luz: aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele (1Jo 1.5-7)
A confissão dos pecados e o perdão por Cristo (1Jo 1.8—2.2)
A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo (1Jo 2.3-17)
Os anticristos (1Jo 2.18-29)
Os filhos de Deus (1Jo 3.1-24)
Os falsos profetas (1Jo 4.1-6)
Deus é amor. Devemos amar a Deus e aos nossos irmãos (1Jo 4.7-21)
A fé em Jesus e as suas conseqüências (1Jo 5.1-13)
A eficácia da oração (1Jo 5.14-21)

2João

Prefácio e saudação (2Jo 1-3)

Amor fraternal: falsos doutores (2Jo 4-13)

3João

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio (3Jo 1-8)

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações (3Jo 9-15)

Judas

Prefácio e saudação (Jd 1-2)

Contra os ímpios e falsos mestres (Jd 3-19)

Exortação e doxologia final (Jd 20-25)

Apocalipse

O título e assunto do livro (Ap 1.1-3)

Dedicação às sete igrejas da Ásia (Ap 1.4-8)

Jesus aparece a João na ilha de Patmos. Ordena-lhe que escreva o que viu e o participe às sete igrejas da Ásia (Ap 1.9-20)

Cartas às sete igrejas da Ásia. Primeira carta, à igreja de Éfeso (Ap 2.1-7)

Segunda carta, à igreja de Smirna (Ap 2.8-11)

Terceira carta, à igreja de Pérgamo (Ap 2.12-17)

Quarta carta, à igreja de Tiatira (Ap 2.18-29)

Quinta carta, à igreja de Sardo (Ap 3.1-6)

Sexta carta, à igreja de Filadélfia (Ap 3.7-13)

Sétima carta, à igreja de Laodicéia (Ap 3.14-22)

A visão do trono da majestade divina; os vinte e quatro anciãos e os quatro animais (Ap 4.1-11)

O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo (Ap 5.1-14)

A abertura dos primeiros seis selos (Ap 6.1-17)

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes (Ap 7.1-8)

Visão dos mártires na glória (Ap 7.9-17)

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas; as quatro primeiras (Ap 8.1-13)

A quinta trombeta (Ap 9.1-12)

A sexta trombeta (Ap 9.13-21)

É comido por João um livrinho trazido do céu (Ap 10.1-11)

As duas testemunhas (Ap 11.1-14)

A sétima trombeta (Ap 11.15-19)
A mulher e o dragão (Ap 12.1-17)
A besta que subiu do mar (Ap 13.1-10)
A besta que subiu da terra (Ap 13.11-18)
O Cordeiro e os seus remidos no monte de Sião (Ap 14.1-5)
Três anjos proclamam os juízos de Deus (Ap 14.6-13)
A ceifa e a vindima (Ap 14.14-20)
Os sete anjos com as sete taças cheias das últimas pragas (Ap 15.1—16.21)
A queda de Babilônia. A visão da grande prostituta assentada sobre a besta (Ap 17.1-18)
A queda de Babilônia. Lamentações sobre a terra (Ap 18.1-24)
A queda de Babilônia. Alegria e triunfo nos céus (Ap 19.1-10)
Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta (Ap 19.11-21)
Satanás é amarrado por mil anos. Os fiéis reinam com Cristo (Ap 20.1-6)
Satanás é solto, e depois vencido para sempre (Ap 20.7-10)
O juízo final (Ap 20.11-15)
Os novos céus e a nova terra (Ap 21.1-8)
A nova Jerusalém (Ap 21.9—22.5)
Admoestações e promessas finais. Conclusão (Ap 22.6-21)

Índice de capítulos de Gênesis

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Índice de Gn 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Gn 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Gn 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de Gn 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Gn 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Gn 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Gn 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Gn 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Gn 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Gn 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Gn 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Gn 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Gn 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Gn 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Gn 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Gn 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Gn 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Gn 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Gn 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Gn 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Gn 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Gn 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Gn 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Gn 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67

Índice de Gn 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Gn 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Gn 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Gn 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Gn 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Gn 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de Gn 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55

Índice de Gn 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Gn 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Gn 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Gn 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Gn 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de Gn 37

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Gn 38

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Gn 39

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Gn 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Gn 41

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

Índice de Gn 42

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Gn 43

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Gn 44

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Gn 45

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Gn 46

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Gn 47

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Gn 48

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Gn 49

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Gn 50

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de capítulos de Êxodo

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Ex 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ex 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Ex 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ex 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Ex 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Ex 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Ex 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Ex 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Ex 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Ex 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Ex 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Ex 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Índice de Ex 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ex 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Ex 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Ex 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Ex 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Índice de Ex 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Ex 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Ex 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Ex 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Ex 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Ex 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Ex 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ex 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Ex 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Ex 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Ex 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de Ex 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Ex 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Ex 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ex 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Ex 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de Ex 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Ex 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Ex 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Ex 37

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Ex 38

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Ex 39

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de Ex 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de capítulos de Levítico

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Lv 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Lv 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Índice de Lv 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Lv 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Lv 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Lv 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Lv 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Lv 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Lv 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Lv 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Lv 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de Lv 12

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de Lv 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59

Índice de Lv 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

Índice de Lv 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Lv 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Lv 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Lv 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Lv 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Lv 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Lv 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Lv 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Lv 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de Lv 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de Lv 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55

Índice de Lv 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Lv 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de capítulos de Números

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Nm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Índice de Nm 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Nm 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Índice de Nm 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Índice de Nm 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Nm 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Nm 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 86 87 88 89

Índice de Nm 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Nm 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Nm 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Nm 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Nm 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Nm 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Nm 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Índice de Nm 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de Nm 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Índice de Nm 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Nm 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Nm 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Nm 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Nm 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Nm 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de Nm 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Nm 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Nm 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Nm 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65

Índice de Nm 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Nm 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Nm 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Nm 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Nm 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Índice de Nm 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de Nm 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Índice de Nm 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Nm 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Nm 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de capítulos de Deuteronômio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Dt 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Dt 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Dt 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Dt 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Índice de Dt 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Dt 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Dt 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Índice de Dt 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Dt 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Dt 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Dt 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Dt 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31 32

Índice de Dt 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Dt 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Dt 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Dt 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Dt 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Dt 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Dt 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Dt 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Dt 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Dt 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Dt 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Dt 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Dt 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Dt 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Dt 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Dt 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68

Índice de Dt 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Dt 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Dt 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Dt 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Índice de Dt 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Dt 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de capítulos de Josué

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Js 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Js 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Js 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Js 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Js 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Js 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Js 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Js 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Js 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Js 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de Js 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Js 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Js 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Js 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Js 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63

Índice de Js 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Js 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Js 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Js 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Índice de Js 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de Js 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Índice de Js 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Js 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Js 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de capítulos de Juízes

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Jz 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Jz 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Jz 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Jz 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de Jz 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Jz 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Jz 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Jz 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Jz 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

Índice de Jz 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Jz 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Jz 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Jz 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Jz 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Jz 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Jz 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Jz 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de Jz 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Jz 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Jz 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Índice de Jz 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de capítulos de Rute

1 2 3 4

Índice de Rt 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Rt 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Rt 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Rt 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de capítulos de 1Samuel

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 1Sm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de 1Sm 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de 1Sm 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 1Sm 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de 1Sm 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de 1Sm 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 1Sm 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de 1Sm 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de 1Sm 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 1Sm 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 1Sm 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de 1Sm 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 1Sm 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 1Sm 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Índice de 1Sm 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de 1Sm 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 1Sm 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58

Índice de 1Sm 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de 1Sm 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de 1Sm 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de 1Sm 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Índice de 1Sm 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 1Sm 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 1Sm 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de 1Sm 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de 1Sm 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 1Sm 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de 1Sm 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 1Sm 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de 1Sm 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 1Sm 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de capítulos de 2Samuel

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de 2Sm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Sm 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de 2Sm 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de 2Sm 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de 2Sm 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 2Sm 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 2Sm 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 2Sm 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Sm 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de 2Sm 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de 2Sm 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Sm 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 2Sm 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de 2Sm 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 2Sm 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de 2Sm 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 2Sm 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 2Sm 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 2Sm 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de 2Sm 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de 2Sm 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de 2Sm 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Índice de 2Sm 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de 2Sm 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de capítulos de 1Reis

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de 1Rs 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53

Índice de 1Rs 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de 1Rs 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de 1Rs 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de 1Rs 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 1Rs 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de 1Rs 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Índice de 1Rs 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

Índice de 1Rs 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de 1Rs 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 1Rs 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de 1Rs 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 1Rs 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de 1Rs 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 1Rs 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de 1Rs 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de 1Rs 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de 1Rs 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de 1Rs 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 1Rs 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de 1Rs 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 1Rs 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Índice de capítulos de 2Reis

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 2Rs 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Rs 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 2Rs 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Rs 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de 2Rs 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Rs 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 2Rs 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 2Rs 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 2Rs 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de 2Rs 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de 2Rs 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Rs 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Rs 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 2Rs 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 2Rs 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de 2Rs 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 2Rs 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de 2Rs 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de 2Rs 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de 2Rs 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Rs 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de 2Rs 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 2Rs 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de 2Rs 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 2Rs 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de capítulos de 1Crônicas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 1Cr 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Índice de 1Cr 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55

Índice de 1Cr 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de 1Cr 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de 1Cr 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de 1Cr 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81

Índice de 1Cr 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de 1Cr 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de 1Cr 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de 1Cr 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de 1Cr 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de 1Cr 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de 1Cr 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de 1Cr 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de 1Cr 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 1Cr 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de 1Cr 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 1Cr 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de 1Cr 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de 1Cr 20

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de 1Cr 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de 1Cr 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de 1Cr 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de 1Cr 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 1Cr 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 1Cr 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de 1Cr 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de 1Cr 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 1Cr 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de capítulos de 2Crônicas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de 2Cr 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de 2Cr 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Cr 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de 2Cr 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de 2Cr 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de 2Cr 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de 2Cr 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de 2Cr 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Cr 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 2Cr 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de 2Cr 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 2Cr 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de 2Cr 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de 2Cr 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de 2Cr 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de 2Cr 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de 2Cr 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de 2Cr 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de 2Cr 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de 2Cr 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de 2Cr 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 2Cr 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de 2Cr 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Cr 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Cr 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de 2Cr 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 2Cr 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de 2Cr 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Cr 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de 2Cr 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Cr 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Cr 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 2Cr 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 2Cr 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 2Cr 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 2Cr 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de capítulos de Esdras

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Ed 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Ed 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

Índice de Ed 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Ed 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de Ed 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ed 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ed 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Ed 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Ed 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Índice de Ed 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de capítulos de Neemias

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de Ne 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Ne 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Ne 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Ne 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Ne 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Ne 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Ne 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73

Índice de Ne 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ne 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Ne 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de Ne 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Ne 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de Ne 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de capítulos de Ester

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Et 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Et 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Et 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Et 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Et 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Et 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Et 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Et 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Et 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Et 10

1 2 3

Índice de capítulos de Jó

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de Job 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Job 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Job 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Job 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Job 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Job 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Job 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Job 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Job 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Job 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de Job 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Job 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Job 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Job 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de Job 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Job 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de Job 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Job 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Job 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Job 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Job 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Job 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Job 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de Job 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Job 25

1 2 3 4 5 6

Índice de Job 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Job 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de Job 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Job 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Job 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Job 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Job 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Job 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Job 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Job 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Job 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Job 37

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Job 38

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de Job 39

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Job 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Job 41

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Job 42

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de capítulos de Salmos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 86 87 88 89 90

91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

101 102 103 104 105 106 107 108

109 110 111 112 113 114 115 116

117 118 119 120 121 122 123 124

125 126 127 128 129 130 131 132

133 134 135 136 137 138 139 140

Índice de SI 1

1 2 3 4 5 6

Índice de SI 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de SI 3

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 4

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de SI 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de SI 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de SI 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de SI 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de SI 11

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 12

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 13

1 2 3 4 5 6

Índice de SI 14

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 15

1 2 3 4 5

Índice de SI 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de SI 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Índice de SI 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Índice de SI 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de SI 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de SI 23

1 2 3 4 5 6

Índice de SI 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de SI 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de SI 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de Sl 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Índice de SI 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de SI 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de SI 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de SI 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de SI 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de SI 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de Sl 37

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de SI 38

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de SI 39

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de SI 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de SI 41

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de SI 42

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 43

1 2 3 4 5

Índice de SI 44

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Índice de SI 45

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de SI 46

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 47

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 48

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de SI 49

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de SI 50

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Sl 51

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de SI 52

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 53

1 2 3 4 5 6

Índice de SI 54

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 55

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de SI 56

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de SI 57

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 58

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 59

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de SI 60

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de SI 61

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 62

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de SI 63

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 64

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de SI 65

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de SI 66

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de SI 67

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 68

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de SI 69

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de SI 70

1 2 3 4 5

Índice de SI 71

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de SI 72

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de SI 73

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de SI 74

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de SI 75

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de SI 76

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de SI 77

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de SI 78

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72

Índice de SI 79

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de SI 80

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de SI 81

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Índice de SI 82

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 83

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de SI 84

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de SI 85

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de SI 86

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de SI 87

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 88

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de SI 89

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Índice de SI 90

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de SI 91

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de SI 92

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de SI 93

1 2 3 4 5

Índice de SI 94

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de SI 95

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de SI 96

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de SI 97

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de SI 98

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 99

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 100

1 2 3 4 5

Índice de SI 101

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 102

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de SI 103

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de SI 104

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de SI 105

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Índice de SI 106

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Índice de SI 107

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de SI 108

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de SI 109

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Sl 110

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 111

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de SI 112

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Sl 113

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 114

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 115

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de SI 116

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Sl 117

1 2

Índice de Sl 118

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Sl 119

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 86 87 88 89 90

91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

101 102 103 104 105 106 107 108

109 110 111 112 113 114 115 116

117 118 119 120 121 122 123 124

125 126 127 128 129 130 131 132

133 134 135 136 137 138 139 140

141 142 143 144 145 146 147 148

149 150 151 152 153 154 155 156

157 158 159 160 161 162 163 164

165 166 167 168 169 170 171 172

173 174 175 176

Índice de Sl 120

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 121

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 122

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 123

1 2 3 4

Índice de SI 124

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de Sl 125

1 2 3 4 5

Índice de SI 126

1 2 3 4 5 6

Índice de SI 127

1 2 3 4 5

Índice de SI 128

1 2 3 4 5 6

Índice de SI 129

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 130

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 131

1 2 3

Índice de SI 132

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de SI 133

1 2 3

Índice de SI 134

1 2 3

Índice de SI 135

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de SI 136

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Índice de SI 137

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de SI 138

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de SI 139

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de SI 140

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de SI 141

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de SI 142

1 2 3 4 5 6 7

Índice de SI 143

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de SI 144

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de SI 145

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de SI 146

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de SI 147

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de SI 148

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de SI 149

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de Sl 150

1 2 3 4 5 6

Índice de capítulos de Provérbios

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Pv 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Pv 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Pv 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Pv 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Pv 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Pv 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Pv 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Pv 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Pv 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Pv 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Pv 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Pv 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Pv 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Pv 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Pv 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Pv 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Pv 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Pv 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Pv 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Pv 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Pv 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Pv 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Pv 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Pv 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Pv 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Pv 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Pv 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Pv 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Pv 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Pv 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Pv 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de capítulos de Eclesiastes

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de Ec 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ec 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Índice de Ec 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ec 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Ec 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Ec 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Ec 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Ec 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ec 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ec 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Ec 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Ec 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de capítulos de Cantares

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de Ct 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ct 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ct 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Ct 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Ct 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Ct 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Ct 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Ct 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de capítulos de Isaías

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

Índice de Is 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Is 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Is 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Índice de Is 4

1 2 3 4 5 6

Índice de Is 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Is 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Is 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25

Índice de Is 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Is 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Is 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Is 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Is 12

1 2 3 4 5 6

Índice de Is 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Is 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Is 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de Is 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Is 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Is 18

1 2 3 4 5 6 7

Índice de Is 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Is 20

1 2 3 4 5 6

Índice de Is 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Is 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25

Índice de Is 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Is 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Is 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Is 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Is 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Is 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Is 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de Is 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Is 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de Is 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Is 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de Is 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Is 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Is 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Is 37

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Is 38

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Is 39

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de Is 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Is 41

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Is 42

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Is 43

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Is 44

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Is 45

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Is 46

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Is 47

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Is 48

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Is 49

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Is 50

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Is 51

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Is 52

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Is 53

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Is 54

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Is 55

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Is 56

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Is 57

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Is 58

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Is 59

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Is 60

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Is 61

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Is 62

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Is 63

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Is 64

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Is 65

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Is 66

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de capítulos de Jeremias

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Índice de Jr 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Jr 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Jr 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Jr 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Jr 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Jr 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Jr 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Jr 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Jr 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Jr 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Jr 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Jr 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Jr 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Jr 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Jr 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Jr 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Jr 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Jr 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Jr 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Jr 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Jr 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Jr 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Jr 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Jr 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Jr 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Jr 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Jr 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Jr 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Jr 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Jr 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Jr 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Jr 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de Jr 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Jr 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Jr 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Jr 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Jr 37

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Jr 38

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Jr 39

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Jr 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Jr 41

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Jr 42

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Jr 43

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Jr 44

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Jr 45

1 2 3 4 5

Índice de Jr 46

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Jr 47

1 2 3 4 5 6 7

Índice de Jr 48

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de Jr 49

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de Jr 50

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Jr 51

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64

Índice de Jr 52

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de capítulos de Lamentações

1 2 3 4 5

Índice de Lm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Lm 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Lm 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

Índice de Lm 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Lm 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de capítulos de Ezequiel

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Índice de Ez 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Ez 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Ez 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Ez 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ez 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ez 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Ez 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Ez 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ez 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Ez 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ez 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Ez 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Ez 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Ez 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Ez 15

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de Ez 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63

Índice de Ez 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Ez 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Ez 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Ez 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Índice de Ez 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Ez 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Ez 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Índice de Ez 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Ez 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ez 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Ez 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Ez 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Ez 29

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Ez 30

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Ez 31

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ez 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Ez 33

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Ez 34

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Ez 35

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Índice de Ez 36

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Ez 37

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Ez 38

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Ez 39

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Ez 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Índice de Ez 41

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Ez 42

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Ez 43

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Ez 44

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Ez 45

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Ez 46

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de Ez 47

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Ez 48

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de capítulos de Daniel

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de Dn 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Dn 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Índice de Dn 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Dn 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Dn 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Dn 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Dn 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Dn 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Dn 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Dn 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Dn 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Índice de Dn 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de capítulos de Oseias

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Índice de Os 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Os 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Os 3

1 2 3 4 5

Índice de Os 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Os 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Os 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Os 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Os 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Os 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Os 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Os 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Os 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Os 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Os 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de capítulos de Joel

1 2 3

Índice de Jl 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Jl 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31 32

Índice de Jl 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de capítulos de Amós

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de Am 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Índice de Am 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Am 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Am 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Am 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Am 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Am 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Am 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Am 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Ob 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de capítulos de Jonas

1 2 3 4

Índice de Jn 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Jn 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Jn 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Jn 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de capítulos de Miqueias

1 2 3 4 5 6 7

Índice de Mq 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Mq 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Mq 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Índice de Mq 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Mq 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Mq 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Mq 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de capítulos de Naum

1 2 3

Índice de Na 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Na 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Na 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de capítulos de Habacuque

1 2 3

Índice de Hc 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Hc 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Hc 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de capítulos de Sofonias

1 2 3

Índice de Sf 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Sf 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Sf 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de capítulos de Ageu

1 2

Índice de Ag 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Ag 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de capítulos de Zacarias

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Índice de Zc 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Zc 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Zc 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de Zc 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Zc 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Zc 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Zc 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Zc 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Zc 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Zc 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de Zc 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Zc 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Zc 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Índice de Zc 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de capítulos de Malaquias

1 2 3 4

Índice de Ml 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de MI 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ml 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de MI 4

1 2 3 4 5 6

Índice de capítulos de Mateus

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Mt 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Mt 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Mt 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Mt 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Mt 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Índice de Mt 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Mt 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Mt 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Mt 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Mt 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de Mt 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Mt 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Índice de Mt 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58

Índice de Mt 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Mt 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de Mt 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Mt 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Mt 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Mt 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Mt 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de Mt 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Mt 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Mt 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de Mt 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Índice de Mt 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Índice de Mt 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75

Índice de Mt 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

Índice de Mt 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de capítulos de Marcos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Índice de Mc 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Índice de Mc 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Mc 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Mc 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de Mc 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de Mc 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Índice de Mc 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Mc 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Mc 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Índice de Mc 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Índice de Mc 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Mc 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de Mc 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Mc 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72

Índice de Mc 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de Mc 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de capítulos de Lucas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de Lc 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

Índice de Lc 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Índice de Lc 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Lc 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de Lc 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de Lc 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Índice de Lc 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Índice de Lc 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Índice de Lc 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62

Índice de Lc 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de Lc 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Índice de Lc 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59

Índice de Lc 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Lc 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de Lc 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Lc 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Lc 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de Lc 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de Lc 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Índice de Lc 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de Lc 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Lc 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71

Índice de Lc 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Índice de Lc 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53

Índice de capítulos de João

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Jo 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Índice de Jo 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Jo 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Jo 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Índice de Jo 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de Jo 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71

Índice de Jo 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53

Índice de Jo 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59

Índice de Jo 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de Jo 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de Jo 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

Índice de Jo 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Índice de Jo 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de Jo 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Jo 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Jo 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Jo 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de Jo 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Jo 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de Jo 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Jo 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de capítulos de Atos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de At 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de At 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Índice de At 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de At 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Índice de At 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Índice de At 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de At 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

Índice de At 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de At 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Índice de At 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Índice de At 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de At 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de At 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Índice de At 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de At 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de At 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de At 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de At 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de At 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Índice de At 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Índice de At 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de At 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de At 23

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Índice de At 24

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de At 25

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de At 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de At 27

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Índice de At 28

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de capítulos de Romanos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Índice de Rm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Índice de Rm 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Rm 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de Rm 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Rm 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Rm 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Rm 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de Rm 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de Rm 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Rm 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Rm 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Índice de Rm 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Rm 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Rm 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de Rm 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Rm 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de capítulos de 1Coríntios

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Índice de 1Co 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 1Co 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de 1Co 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Índice de 1Co 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 1Co 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de 1Co 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 1Co 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de 1Co 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de 1Co 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de 1Co 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 1Co 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Índice de 1Co 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Índice de 1Co 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de 1Co 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de 1Co 15

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58

Índice de 1Co 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de capítulos de 2Coríntios

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de 2Co 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de 2Co 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de 2Co 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Co 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Co 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Co 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Co 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de 2Co 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de 2Co 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de 2Co 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Co 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de 2Co 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Co 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de capítulos de Gálatas

1 2 3 4 5 6

Índice de Gl 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de GI 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de GI 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Gl 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31

Índice de GI 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Índice de Gl 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de capítulos de Efésios

1 2 3 4 5 6

Índice de Ef 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Ef 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ef 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Ef 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31 32

Índice de Ef 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Índice de Ef 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de capítulos de Filipenses

1 2 3 4

Índice de Fp 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Fp 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Índice de Fp 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Fp 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de capítulos de Colossenses

1 2 3 4

Índice de Cl 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Cl 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23

Índice de Cl 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25

Índice de Cl 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de capítulos de 1Tessalonicenses

1 2 3 4 5

Índice de 1Ts 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de 1Ts 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 1Ts 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de 1Ts 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 1Ts 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de capítulos de 2Tessalonicenses

1 2 3

Índice de 2Ts 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Índice de 2Ts 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de 2Ts 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de capítulos de 1Timóteo

1 2 3 4 5 6

Índice de 1Tm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de 1Tm 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de 1Tm 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de 1Tm 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de 1Tm 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 1Tm 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de capítulos de 2Timóteo

1 2 3 4

Índice de 2Tm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de 2Tm 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Índice de 2Tm 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de 2Tm 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de capítulos de Tito

1 2 3

Índice de Tt 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Índice de Tt 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Tt 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Fm 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de capítulos de Hebreus

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de Hb 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Hb 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Hb 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Hb 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Índice de Hb 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de Hb 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Hb 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Hb 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de Hb 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Índice de Hb 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Índice de Hb 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Índice de Hb 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Hb 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de capítulos de Tiago

1 2 3 4 5

Índice de Tg 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Tg 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Índice de Tg 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Tg 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Tg 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de capítulos de 1Pedro

1 2 3 4 5

Índice de 1Pe 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 1Pe 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de 1Pe 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de 1Pe 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de 1Pe 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Índice de capítulos de 2Pedro

1 2 3

Índice de 2Pe 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Pe 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de 2Pe 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de capítulos de 1João

1 2 3 4 5

Índice de 1Jo 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Índice de 1Jo 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de 1Jo 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Índice de 1Jo 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 1Jo 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de 2Jo 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Índice de 3Jo 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15

Índice de Jud 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Índice de capítulos de Apocalipse

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Índice de Ap 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Ap 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Índice de Ap 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Índice de Ap 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Ap 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Índice de Ap 6

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ap 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ap 8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Índice de Ap 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Ap 10

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Índice de Ap 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19

Índice de Ap 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17

Índice de Ap 13

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ap 14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Índice de Ap 15

1 2 3 4 5 6 7 8

Índice de Ap 16

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Ap 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Índice de Ap 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Índice de Ap 19

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Índice de Ap 20

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Índice de Ap 21

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Índice de Ap 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Bíblia Sagrada

Table of Contents

Folha de rosto	2
Colofão	3
Como usar esta Bíblia	4
Índice	5
Gênesis	8
Êxodo	130
Levítico	228
Números	298
Deuteronômio	393
Josué	476
Juízes	533
Rute	586
1Samuel	594
2Samuel	664
1Reis	723
2Reis	790
1Crônicas	852
2Crônicas	918
Esdras	1001
Neemias	1024
Ester	1058
Jó	1077
Salmos	1153
Provérbios	1359
Eclesiastes	1420
Cantares	1441
Isaías	1452
Jeremias	1575

Lamentações	1697
Ezequiel	1707
Daniel	1821
Oseias	1855
Joel	1875
Amós	1882
Obadias	1898
Jonas	1900
Miqueias	1905
Naum	1917
Habacuque	1922
Sofonias	1928
Ageu	1934
Zacarias	1938
Malaquias	1959
Mateus	1966
Marcos	2050
Lucas	2103
João	2184
Atos	2241
Romanos	2317
1Coríntios	2354
2Coríntios	2390
Gálatas	2415
Efésios	2427
Filipenses	2439
Colossenses	2448
1Tessalonicenses	2457
2Tessalonicenses	2466
1Timóteo	2471

2Timóteo 2481
Tito 2489
Filemom 2494
Hebreus 2496
Tiago 2526
1Pedro 2536
2Pedro 2546
1João 2552
2João 2561
3João 2563
Judas 2565
Apocalipse 2568
Índice temático 2613